

22º SENPE
SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

3º SINPE
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

ANAIS

18 a 21 de julho de 2023 | **Curitiba – PR**

PROMOÇÃO

ABEn

REALIZAÇÃO

ABEn — Seção Paraná

PUBLICAÇÃO

Editora ABEn

ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

ISSN: 2237-3454

ANAIS

22º SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM (22º SENPE)
3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM (3º SINPE)
Tema central: Pesquisa em Enfermagem no Diálogo com as Dinâmicas Globais
Eixos temáticos:
Eixo 1: Dilemas e Potenciais da Práxis na Pesquisa em Enfermagem
Eixo 2: Especificidades dos Saberes em Enfermagem e sua Articulação com a Pesquisa
Eixo 3: Impactos da Ciência da Enfermagem na Saúde Global
Curitiba – Paraná
Período – 18 a 21 de julho de 2023
Publicação: Brasília (DF): Editora ABEn

Associação Brasileira de Enfermagem

ISSN: 2237-3454

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (22. : 2023 : Curitiba, PR)
Anais [do] 22º Seminário Naiconal de Pesquisa em Enfermagem; 3º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem, 18 a 21 de julho 2023, Curitiba, PR [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Ed. ABEn, 2023.
(Série Anais de eventos)

ISSN 2237-3554
DOI: 10.51234/aben.26.e35

1. Enfermagem - Brasil - Congressos. 2. Enfermagem – Pesquisa. I. Seminário Internacional de Pesquisa em Enformagem (3. : 2023 : Curitiba, PR). II. Título.

CDD (23. ed.) 613.20981

Tatyane Barbosa Philippi
Bibliotecária CRB 14/735

Como citar:

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 22.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3., 2023, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF: Ed. ABEn, 2023. DOI: 10.51234/aben.26.e35.

Como citar trabalhos:

AUTOR DO TRABALHO. Título do trabalho. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 22.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3., 2023, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF: Ed. ABEn, 2023.

ISSN: 2237-3454

Diretoria ABEn Nacional Gestão 2022-2025

Jacinta de Fátima Senna da Silva
Presidente

Sônia Maria Alves
Vice-Presidente

Rosalina Aratani Sudo
Secretária Geral

Aline Macêdo de Queiroz
Diretora do Centro Financeiro

Livia Angeli Silva
Diretora do Centro de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem

Êrica Rosalba Mallmann Duarte
Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social

Cássia Barbosa Reis
Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

Célia Alves Rozendo
Diretora do Centro de Educação em Enfermagem

CONSELHO FISCAL – TITULARES

Fidélia Vasconcelos de Lima
Maria do Amparo Oliveira
Keli Marini dos Santos Magno

CONSELHO FISCAL – SUPLENTES
Sandra Maria Cezar Leal
Lucília de Fátima Santana Jardim

Endereço

L2 Norte, SGAN 603, Conjunto B, Asa Norte Brasília/DF • CEP 70830-102.
Telefone: +55 (61) 3226-0653 E-mail: aben@abennacional.org.br

Mídias sociais
abennacional.org.br
abennacionaloficial
abennacional
@abennacionaltv

ISSN: 2237-3454

Diretoria da ABEn Seção Paraná - gestão 2022-2025

Olga Laura Giraldi Peterlini
Presidente

Aline Cecilia Pizzolato
Vice-presidente

Karina Rosa Persegona Ogradowski
Secretária Geral

Simone Nogueira Silveira
Diretora Financeira

Livia Cozer Montenegro
Diretora de Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem

Aldiney José Doreto
Diretora de Educação em Enfermagem

Prof. Dr. Mayckel da Silva Barreto
Diretor de Estudos e Pesquisa em Enfermagem

Gisele Galvan Machisneski
Diretor de Comunicação Social e Publicação

ISSN: 2237-3454

Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social

Êrica Rosalba Mallmann Duarte

Conselho Consultivo da Editora ABEn

Coordenadora Executiva

Ivone Evangelista Cabral

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

Editora Científica

Márcia de Assunção Ferreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil

Editoras Associadas

Candida Caniçali Primo

Universidade Federal do Espirito Santo. Brasil

Maria da Graça Oliveira Crosseti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil

Elizabeth Teixeira

Universidade do Estado do Pará. Brasil

Renata de Moura Bubadué

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

Conselheiros Editoriais

Kênia Lara da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil

Luciana Puchalski Kalinke

Universidade Federal do Paraná. Brasil

Marcos Venicios de Oliveira Lopes

Universidade Federal do Ceará. Brasil

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha

Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil

Maria Márcia Bachion

Universidade Federal de Goiás. Brasil

Cristina Lavareda Baixinho

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Portugal

Isabel Alvarez Solorza

Universidad Autónoma del Estado de México. México

Jocelyn Ramon Rojas

Universidad Nacional Mayor de San Marcos: LIMA. Peru

Julia Maricela Torres Esperón

Escuela Nacional de Salud Pública. Cuba



ABEn • BRASÍLIA • 2024

Permitida a distribuição, remixagem, adaptação e criação, mesmo para fins comerciais, desde que seja atribuído o crédito pela criação original.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente ABEn-Nacional: Profa. Dra. Jacinta de Fatima Sena da Silva

Presidente ABEn-PR. Coordenadora Nacional: Profa. Dra. Olga Laura Giraldi Peterlini

Diretor de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional. Vice-Presidente e Coordenadora Local: Profa. Dra. Cassia Barbosa Reis

Diretor de Estudos e Pesquisa da ABEn-PR: Prof. Dr. Mayckel da Silva Barreto

COMITÊ GESTOR

Profa. Dra. Jacinta de Fátima Sena da Silva

Presidente

Profa. Dra. Olga Laura Giraldi Peterlini

Vice-presidente

Profa. Dra. Cassia Barbosa Reis

Coordenadora Nacional, Coordenadora da Comissão de Temas, Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn Nacional

Prof. Dr. Mayckel da Silva Barreto

Coordenador Local

Aline Macêdo de Queiroz

Diretora Financeira da ABEn Nacional

Comissões

Temas: CÁSSIA BARBOSA REIS: Diretora de Estudos e Pesquisa da ABEn - Nacional e MAYKEL DA SILVA BARRETO (ABEn-PR)

Trabalhos Científicos: MARCIA CUBAS - Membro do Conselho Fiscal da ABEn-Pr

Subcomissão de Apresentação Oral: DENILSEN GOMES CARVALHO e FERNANDA B. TORRES

Subcomissão de Prêmios: CÁSSIA BARBOSA REIS

Secretaria e Documentação: ANGELITA VICENTIM e ALINE CECILIA PIZZOLATO

Tesouraria e Captação de Recursos: SIMONE NOGUEIRA SILVEIRA e MARCIA CUBAS

Infraestrutura: ALDNEY JOSÉ DORETO - Diretor de Educação da ABEn-PR

Sociocultural e de Divulgação/Imprensa: GICELLE GALVAN MACHINESKI e ERIKA ROSALBA MALLMANN DUARTE (ABEn Nacional)

Saúde e Bem-estar: SIMONE NOGUEIRA SILVEIRA

Monitoria e Apoio ao Estudante: KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI - Secretaria ABEn-PR e LÍVIA COZER MONTENEGRO- Diretora de Práticas Profissionais da ABEn-PR

Comissão de Recepção: Angelita Visentim

APRESENTAÇÃO

O 22º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) **e o** 3º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem (SINPE)**,** promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e realizados pela ABEn Seção Paraná, ocorreram de 18 a 21 de julho de 2023, em Curitiba, no Centro de Convenções da Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Sob o tema "Pesquisa em Enfermagem no diálogo com as dinâmicas globais"**,** os seminários reuniram participantes de todas as regiões brasileiras e do exterior para discutir como o conhecimento produzido pela enfermagem pode contribuir para o cuidado e para o enfrentamento das desigualdades em saúde.

A programação científica se organizou em três eixos: os impactos da ciência da enfermagem na saúde global, os dilemas e potenciais da práxis na pesquisa em enfermagem e as especificidades dos saberes da profissão e sua articulação com a pesquisa. Conferências, mesas-redondas, seminários satélites, oficinas e outras atividades aproximaram esses eixos de questões concretas. O debate sobre migração, pobreza e conflitos trouxe à pauta as condições em que o cuidado se realiza. As discussões sobre saúde digital, integridade científica e Processo de Enfermagem examinaram as competências necessárias para incorporar evidências e tecnologias à formação, à gestão e à prática profissional.

O relatório de encerramento registrou 844 inscritos e 51 palestrantes convidados**,** totalizando 895 registros. No balanço dos trabalhos científicos, constam 207 comunicações coordenadas, 516 e-pôsteres e 52 trabalhos na categoria de prêmios**.** O programa estabeleceu a avaliação por pares dos resumos, com critérios de relevância temática, coerência teórico-metodológica, consistência e clareza. A oferta dos prêmios Edith Magalhães Fraenkel **e** Zaira Cintra Vidal**,** com 32 e 20 trabalhos concorrentes, respectivamente, integrou o reconhecimento da produção científica nessa edição.

A Carta de Curitiba para a Enfermagem Brasileira**,** aprovada em plenária na sessão de encerramento, em 21 de julho, deu continuidade aos debates ao formular recomendações para a pesquisa, a formação e a prática profissional. Entre elas estão o fortalecimento da cooperação científica internacional, a ampliação do acesso a bolsas, o estímulo à iniciação científica e à pós-graduação em regiões com menor oferta de doutorados, e a defesa da equidade no acesso às tecnologias digitais. A Carta também propõe articulações entre universidades, serviços de saúde e órgãos governamentais para qualificar o registro do Processo de Enfermagem e fortalecer o SUS e a Atenção Primária à Saúde.

Estes Anais registram a produção científica compartilhada em Curitiba e permitem retomar questões que ultrapassam os dias do encontro. Ao reunir estudos com diferentes objetos e abordagens, a publicação oferece subsídios para o ensino, para novas investigações e para a discussão das práticas de cuidado. Agradecemos às

comissões, às equipes de apoio, às pessoas que avaliaram e apresentaram trabalhos e a quem participou dos debates. Que a leitura dos Anais ajude a transformar as perguntas formuladas no encontro em investigações e práticas comprometidas com as necessidades de saúde da população.

Associação Brasileira de Enfermagem

Sumário

Apresentação 11

Resumos de comunicação coordenada e prêmios 41

PERCEPÇÕES DE MÃES EM RELAÇÃO AO CUIDADO DE RECÉM-NASCIDOS EM AMBIENTE DOMICILIAR 41

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS-LÍDERES NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELO COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 41

RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O MODELO DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL, A COBERTURA E QUALIDADE DA ATENÇÃO .. 42

SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ/SC ENTRE 2017 A 2021 42

GESTÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE ESPECÍFICOS PARA A COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS 42

SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA E ACIDENTE RELACIONADO AO TRABALHO HOSPITALAR DE ENFERMAGEM 43

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA 43

COMUNICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 43

SEGURANÇA DO PACIENTE E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA EXPERIÊNCIADE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 44

DESMISTIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES DECORRENTES DA LEI ANTIFUMO NAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS: EVIDÊNCIAS PARA REFLEXÕES DA ENFERMAGEM 44

PERCEPÇÕES DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL ACERCA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 44

PROTOCOLO DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE CUIDADO PARA A PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA 45

ESTRUTURA INTELECTUAL DA “NURSOLOGY” LATINO-AMERICANA NO SÉCULO XX 46

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA APOIO AO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: VALIDAÇÃO DE USABILIDADE 46

CURSO PARA A CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS NA FORMAÇÃO DO PACIENTE EXPERT: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO 47

CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO MELHORANDO A ASSISTÊNCIA À AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO 47

MAPEAMENTO CRUZADO DOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA COM COVID-19 NA PERSPECTIVA DE WANDA HORTA 48

AVANÇOS NA ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS ACUPUNTURISTAS NO SUL DO BRASIL - ESTUDO HISTÓRICO DE 1997 A 2020 48

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA FALL TIPS BRASIL DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAIS 48

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS: WEBSITE ORIENTATIVO COM CONHECIMENTOS TRADUZIDOS À FAMÍLIA 49

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA 49

BOAS PRÁTICAS BASEADAS EM DIREITOS DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS A PROCEDIMENTOS DE SAÚDE: PERSPECTIVA BRASILEIRA 49

GUIA DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO AO FIM DE VIDA 50

AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS 50

THE EFFECTS OF BIOMIMETIC SHOES IN YOUNG CHILDREN WITH EPIDERMOLYSIS BULLOSA 51
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL 51
CONSTRUÇÃO DE SERIOUS GAME PARA APOIO AO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ENFERMAGEM 51
VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS: PROJETO VALIDTE 52
SIGNIFICADO DA MATERNIDADE E MATERNAGEM PARA MULHERES QUE USAM CADEIRA DE RODAS 53
CHATBOT PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS HIPERTENSOS COMO FERRAMENTA DE APOIO À PRÁXIS NA ENFERMAGEM 54
FLUXOGRAMA PARA O MANEJO DO CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO 56
QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE DE ENSINO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 57
ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE ESTIGMA E PRECONCEITO 59
NÍVEL DE ESTRESSE E ATIVIDADES ESTRESSORAS ENTRE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO MATO-GROSSENSES 60
MORTALIDADE POR SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO 61
FATORES ASSOCIADOS ÀS LESÕES DE PELE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19 63
VALIDAÇÃO CHEKLIST PARA IDENTIFICAÇÃO DA DEPRESSÃO PUERPERAL NA CONSULTA DE ENFERMAGEM 64
EMPREGO DA HIPODERMÓCLISE EM PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 65
EMPREENDEDORISMO POLÍTICO COMO POTENCIALIZADOR DA PRÁXIS DA ENFERMAGEM 66
TRADUÇÃO TRANSCULTURAL: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM CICATRIZES DE QUEIMADURAS 68
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E INDICADORES DE GESTÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE 69
CARE TRANSITIONS MEASURE (CTM-15) VALIDADO PARA USO EM PUÉRPERAS DE RISCO BRASILEIRAS 70
DEBRIEFING DE BOM JULGAMENTO COMO FERRAMENTA PARA O APRENDER A APRENDER 71
TRIANGULANDO OS DADOS : ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE E HPV 72
LIMITES DA AUTONOMIA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 74
GRAVIDEZ E HIV: CONTEXTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO 75
PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM TELESSAÚDE 76
ACESSO DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE A UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 78
PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES ACERCA DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19 79
COMPETÊNCIA PROFISSIONAL PARA O CUIDADO DA PESSOA COM C NCER HOSPITALIZADA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS NÃO ESPECIALISTAS 81
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS 81
LETRAMENTO EM SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 83
A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO TOCANTE AOS RECÉM-NASCIDOS DE MÃES COM DIABETES GESTACIONAL 84
DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL PARA ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 86
A COMPREENSÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO A PARTIR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO 87

AÇÕES INOVADORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: USO DO REFERENCIAL METODOLÓGICO HERMENÊUTICO DIALÉTICO 89
PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ENTRE MULHERES PÓS ABORTAMENTO 90
PERCEPÇÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO BRASIL 92
O CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS 92
DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA PRÁTICA CLÍNICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM 93
ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO POR COVID-19 EM IDOSOS BRASILEIROS 95
SOFRIMENTO MENTAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA TRAJETÓRIA FORMATIVA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NORTISTA 97
IMPLICAÇÕES DO CUIDADO DOMICILIAR NA SAÚDE DOS CUIDADORES FAMILIARES 98
GAMIFICAÇÃO NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO DE JESSE SCHELL. 99
RESILIÊNCIA E DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 101
AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO NO SAMU: ESTUDO DE COORTE 102
PROGRAMA DE APOIO À IMPLANTAÇÃO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - PROAIPE 103
VÍDEO EDUCATIVO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 104
AS VULNERABILIDADES VIVIDAS POR JOVENS UNIVERSITÁRIAS EM SUAS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS E OS FATORES INFLUENCIADORES 105
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAÚDE REPRODUTIVA ELABORADAS POR MULHERES E HOMENS RIBEIRINHOS: CONTRIBUIÇÕES DA TRIANGULAÇÃO DE DADOS 107
EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 108
RACISMO NO ACESSO AOS SERVIÇOS EM SAÚDE: UM OLHAR DO QUILOMBO 109
PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA E UTI NEONATAL 111
OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA NA COVID-19: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS 112
NARRATIVAS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PÂNICO SOBRE A BUSCA PELO TRATAMENTO 114
VALIDAÇÃO DE UM POINT OF CARE PARA TEMPO DE PROTROMBINA EM PACIENTES PRÉ-CIRÚRGICOS 115
CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM AO ALCANCE DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: SAÚDE E BEM ESTAR 117
ANÁLISE DOS INDICADORES DE OBESIDADE RELACIONADOS À COBERTURA E CAPACIDADE INSTALADA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS REGIÕES DE SAÚDE DE SANTA CATARINA 117
PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS: POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO 119
PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA MONITORIZAÇÃO GLICÊMICA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS HOSPITALIZADAS 120
AGIR CUIDATIVO DE ENFERMAGEM COM PESSOAS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS 121
TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS ELEGÍVEIS AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: ESTUDO DE VALIDAÇÃO 123

MULHERES EM HEMODIÁLISE: MUDANÇAS DECORRENTES DA DOENÇA E DO TRATAMENTO 124
PERSPECTIVAS NA GESTÃO DE PESQUISA EM REDE EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS 126
CONSTRUÇÃO DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AURICULOTERAPIA PARA A NURSING INTERVENTIONS CLASSIFICATIONS 127
PROJETO MENTORING DE GESTÃO EM ENFERMAGEM E INOVAÇÃO DE PROCESSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 128
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS 129
METATEORIA: APROFUNDAMENTO, PESQUISA E APLICAÇÃO PRÁTICA DA TEORIA DE ENFERMAGEM HUMANÍSTICA NO CUIDADO OBSTÉTRICO 130
GRUPO OPERATIVO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: EXPERIÊNCIA DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANES 131
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA CARDIOPATIA REUMÁTICA ASSOCIADO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM 133
AS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO CÂNCER DE MAMA 134
O EFEITO DA DOR NO COTIDIANO DAS MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM. 135
TERMINOLOGIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA À MULHER E FAMÍLIA EM PROCESSO DE PARTO 137
A PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MOVIMENTOS PARTICIPATIVOS COM ENFERMEIROS E USUÁRIOS NO OESTE CATARINENSE 138
AS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS DO SER-ADOLESCENTE-GESTANTE: O VIVIDO DA VIOLÊNCIA 139
CONSULTA DO ENFERMEIRO ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM DIABETES MELLITUS: VALIDAÇÃO DE MANUAL 141
AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA CONSULTA DE PRÉ-NATAL 143
POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA CONSULTA DE PRÉ-NATAL 144
ÁRVORE DE DECISÃO PARA CHATBOT DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO 146
ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA SÍNDROME PÓS COVID-19 147
EFEITOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DA TAQUICARDIA VENTRICULAR 148
USABILIDADE DE WEBSITE POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS 149
ADESÃO AO TRATAMENTO DE ADULTOS COM HIV: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO 151
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES VENEZUELANAS REFÚGIADAS: VULNERABILIDADES E INTERSECCIONALIDADES ENTRECRUZADAS 152
VIDEOCLIPE DE FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO: AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 154
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A NOTIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM MANAUS-AM. 155
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO 157
ATRIBUTOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ESTILO DE VIDA SEDENTÁRIO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS 158
PERFIL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA 7ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO RS/BRASIL 159

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO “UNIVERSITY STUDENT DEPRESSION INVENTORY” PARA USO NO CONTEXTO BRASILEIRO 161
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: EXPECTATIVAS DE MULHERES EM RELAÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM 162
CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO 163
OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA ALTA DA PESSOA IDOSA 165
SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOSSEGURANÇA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM 166
FATORES INFLUENCIADORES NO USO DE LARC POR MULHERES DE MINORIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA 168
SIMULAÇÃO REALISTICA NO ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO MBITO HOSPITALAR COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM 169
ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE VÍDEO SOBRE SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE 170
A ESCOLA ANNA NERY E A FORÇA AÉREA BRASILEIRA NO PÓS-GUERRA 172
VIVÊNCIAS SEXUAIS E AFETIVAS NA TERCEIRA IDADE 173
LESÃO POR PRESSÃO NEONATAL: MAPEAMENTO CRUZADO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM 174
AMBIENTE DA MULHER E A SÍFILIS CONGÊNITA À LUZ DA TEORIA DE LEVINE 176
VULNERABILIDADES DE USUÁRIAS LÉSBICAS E BISSEXUAIS PARA IST´S EM UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM. 177
SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA TRANSFERÊNCIA INTRA-HOSPITALAR DE PARTURIENTES NO INTERIOR DO AMAZONAS 179
ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL/PSIQUIATRIA: MAPEAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 180
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SIMULAÇÕES CLÍNICAS UTILIZANDO LESÃO TEGUMENTAR PRODUZIDA COM MOULAGE 182
EFEITOS DO CURSO PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS 183
SABERES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE DE TRANSEXUAIS EM AMBULATÓRIOS ESPECIALIZADOS 184
COMUNICAÇÃO ENTRE GESTÃO, PROFISSIONAIS E USUÁRIOS COMO INSATISFAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA 186
CÍRCULOS DE CULTURA PARA PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: LUGAR DE FALA DOS ADOLESCENTES 187
NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CÂNCER EM MÍDIA SOCIAL RESSIGNIFICADAS POR ENFERMEIRA(O)S 187
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM LETRAMENTO EM SAÚDE INSUFICIENTE NA POPULAÇÃO IDOSA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO 188
VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL EM DIFERENTES CENÁRIOS DE ATENÇÃO GERONTOLÓGICA 188
VIVÊNCIA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTISTAS, NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19, EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 188
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAL ADMINISTRATIVO DO CAMPUS SANTO AMARO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO 189

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E CLÍNICAS DE IDOSOS INDÍGENAS 189
A VIDA APÓS A FORMA GRAVE DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS DE IDOSOS QUE SOBREVIVERAM ... 190
AUTOCUIDADO E MANEJO DA CONDIÇÃO CRÔNICA: PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES SOBRE OS SEUS COMPORTAMENTOS 190
INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM SAÚDE AMBIENTAL 190
EVALUATION OF PATIENT SAFETY CULTURE AMONG PROFESSIONALS IN FAMILY HEALTH STRATEGY 191
ESCALAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 191
O ENTREVISTAR FENOMENOLÓGICO MEDIADO EM AMBIENTE VIRTUAL DO SER-PROFESSOR NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM 191
TECNOLOGIAS INDUTORAS DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 192
FITOTERÁPICO BABAÇU NA LESÃO RENAL AGUDA: ESTUDO EXPERIMENTAL PRÉ-CLÍNICO 192
CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO NAS MATERNIDADES 193
MÍNIMO PRODUTO VIÁVEL PARA A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL 193
TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO GERENCIAMENTO DE LISTAS DE ESPERA DE PACIENTES ELETIVOS 194
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO A SUSPEITOS DE CONDIÇÕES PÓS COVID-19 194
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: SCOPING REVIEW 194
PROJETO ACERTO RUMO ÀS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: REFLEXÃO EMERGENTE NA AMÉRICA LATINA 195
ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. 195
FORMULAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AURICULOTERAPIA PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: TRILHANDO EXPERIÊNCIAS NA PESQUISA CLÍNICA 196
CRIAÇÃO DE ENFERMARIA PEDIÁTRICA INDÍGENA SOB A LUZ DO CUIDADO TRANSCULTURAL 196
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA DE HUNTINGTON NA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA 197
ENSINO-APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA FORMAÇÃO DO/A ENFERMEIRO/A1 198
PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES EM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS 200
PLAYLIST COMPLEXO REGULADOR DE SAÚDE COMO TECNOLOGIA DIGITAL PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO 201
GRUPESMUR: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DE 2005 A 2020 203
PAINEL DIGITAL COMO PRODUÇÃO TECNOLÓGICA EDUCACIONAL SOBRE O COMPLEXO REGULADOR DE SAÚDE . 204
COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE GESTÃO DE ALTAS PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO. 205
SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS PARA A DESOSPITALIZAÇÃO E CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. 207

CURSO PROFISSIONALIZANTE SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO ... 208
AVALIAÇÃO DA DOR EM ÚLCERAS VENOSAS: ANÁLISE DE SUA PREVALÊNCIA, PADRÃO E INTENSIDADE ... 210
CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DA MODELAGEM DE ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA ENFERMAGEM ... 211
PAINEL DIGITAL DE INFORMAÇÃO DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOPLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ... 213
VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS. 214
A INFERTILIDADE E A DOR: REPRESENTAÇÕES SOCIAS DAS MULHERES QUE VIVENCIAM A ENDOMETRIOSE ... 215
PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ – UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS INDICADORES DE SAÚDE ... 217
RISCO OCUPACIONAL: COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE1 ... 218
VÍDEOS EDUCATIVOS COMO TÉCNICA DE APRENDIZAGEM SOBRE DOENÇAS RELACIONADAS À SAÚDE DO TRABALHADOR ... 220
RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO, COMPROMETIMENTO, SATISFAÇÃO E DESEMPENHO DE TRABALHADORES NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE ... 221
PARTO NORMAL OU CESARIANA? FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DA GESTANTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ... 222
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL E NEONATAL FRENTE A COVID-19 ... 224
PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE PARTO INTRA-HOSPITALAR ... 225
PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DE ENFERMAGEM SOBRE RELACIONAMENTOS AFETIVOS ÍNTIMOS ... 227
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS NO MARANHÃO ... 228
INTEGRALIDADE NO CUIDADO AO ADOLESCENTE: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ... 230
GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA IDOSOS COM QUEIXA DE DOR TORÁCICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PRÉ-PRODUÇÃO ... 231
A ABORDAGEM DA FAMÍLIA PARA INTEGRALIDADE NO CUIDADO AO ADOLESCENTE ... 232
REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL ... 234
A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA EM GESTANTES NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL ... 235
TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ... 236
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA238
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: DEMANDAS DE AUTOCUIDADO A PARTIR DA TEORIA DE OREM ... 239
EMPATIA NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO EM UM CURSO DE ENFERMAGEM ... 240
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE VIDEOCLIPE ANIMADO ... 242
EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ... 243
EXPERIÊNCIAS INICIAIS NO ENSINO SUPERIOR: SOB OLHAR DE ENFERMEIROS-RESIDENTES NA PRÁTICA DOCENTE245

PROTOCOLO E INSTRUMENTOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM MATURAÇÃO 247
EFEITO DA APLICAÇÃO DE PRESSÃO NA TEMPERATURA DOS CALCANHARES EM MULHERES SAUDÁVEIS: RESULTADOS PARCIAIS 248
A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM MATO-GROSSENSE NA IMPRENSA:CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA FILOLOGIA 249
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E ASSOCIAÇÃO COM VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NAS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS 251
O PORTFÓLIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS LICENCIADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 252
VISIBILIDADE DAS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO DATASUS: REFLEXÕES INICIAIS 254
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS SOBRE A ÓTICA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA 255
A PERPETRAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS NAS RELAÇÕES AFETIVAS INTIMAS DE ADOLESCENTES: UM OLHAR NO CONTEXTO DE ETNIA 256
COVID-19 E O CUIDADO À PESSOA COM COVID-19: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SUAS DIMENSÕES REPRESENTACIONAIS 256
A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM 258
TABAGISMO E CAPACIDADE FUNCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM 259
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 LONGA NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA 260
O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO PARANÁ ... 262
CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS GERENTES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ... 263
NET PROMOTER SCORE COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO NA APS 265
A PRODUÇÃO CIENTIFICA NA ÁREA DA ENFERMAGEM SOBRE O SEXISMO 266
AVALIAÇÃO DE IMPACTO EX POST FACTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS 268
LIGA ACADÊMICA DE INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE COLETIVA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE 269
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE FRENTE A PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO SOCIOPOÉTICO 271
EXPLORANDO O SUICÍDIO ENTRE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO DE MÉTODO MISTO 272
ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE: TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA E QUALIDADE DE VIDA 274
SIGNIFICADOS DE EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS POR MULHERES CATÓLICAS NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA 275
SIGNIFICADOS DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO ATRIBUÍDOS POR QUEM NÃO VIVENCIOU ESTAS EXPERIÊNCIAS 276
FATORES ASSOCIADOS AO PADRÃO DE CONSUMO DE DROGAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES 278
PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA: DESAFIOS PARA SISTEMAS DE SAÚDE DO CANADÁ E BRASIL, NO PERÍODO PÓS-COVID 279
EFETIVIDADE DO ATENDIMENTO EM TELESSAÚDE NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DOENÇA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA 280
PRODUÇÃO DE VÍDEOS SOBRE OS CUIDADOS COM A TRAQUEOSTOMIA DE CRIANÇAS EM DOMICÍLIO 282

PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO MÓVEL PARA GESTÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E GESTACIONAL 283
A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA 284
TUBERCULOSE EM USUÁRIOS ETILISTAS EM SITUAÇÃO DE RUA: MOTIVOS PARA (DES)CONTINUIDADE DO TRATAMENTO 286
ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA ATENDER IDOSO SEM MORADIA: RELATO DE PROFISSIONAL DE CAPS-AD IV 287
FOTOBIOMODULAÇÃO SISTÊMICA VASCULAR TRANSCUT NEA NA CARGA VIRAL, LT-CD4+ E LT-CD8+ EM PESSOAS COM HIV/AIDS 288
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DOR CRÔNICA: PROTOCOLO PARA SCOPING REVIEW 290
AS PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA 291
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA 293
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE MATERNIDADES QUE ATENDEM MULHERES EM SITUACÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO 294
MULHERES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, À LUZ DA TEORIA DE MANEJO DE SINTOMAS 296
ESTRESSE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO DESCRITIVO-QUANTITATIVO 297
NAVEGANDO PELAS CARACTERÍSTICAS DOS ADOLESCENTES RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA 299
PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE CUIDADOS PARA USUÁRIOS COM SEQUELAS PÓS COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ 300
IVERMECTINA E HIDROXICLOROQUINA NA INJÚRIA RENAL AGUDA: EFEITO NEFROTÓXICO 302
CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOFRIDA POR MULHERES ANTES E DURANTE A QUARENTENA COVID-19 303
FACILITADORES/BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO DO CUIDADO: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS 304
EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM VERSUS SEGURANÇA DO PACIENTE 305
MATERIAL EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA 306
HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PREVENÇÃO DO COVID-19: VALIDAÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DE VERSÃO BRASILEIRA 308
MICROCLIMA DA PELE DE PACIENTES EM USO DE COBERTURAS: ENSAIO CLÍNICO 309
ESGOTAMENTO, SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E ABSENTEÍSMO-DOENÇA DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO 310
COMORBIDADES ASSOCIADAS AO OBITO MATERNO: UM ESTUDO DOCUMENTAL 312
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO: CONHECER PARA INTERVIR 313
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PARA ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE GLOBAL 315
FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA COMUNICAÇÃO DOS IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS À EQUIPE ESPECIALIZADA 315
PROTOCOLO PARA CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PÚBLICO 316
PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA ANREDERA CORDIFOLIA NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE ESCOPO 318

GUIA PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM A ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 319
GOVERNANÇA E VIGIL NCIA LOCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE 320
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA 322
SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO LONGITUDINAL 323
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19: ESTUDO LONGITUDINAL 324
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO PÚBLICO LGBTQIA+ NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO DESCRITIVO 326
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS COBERTURA DAS VACINAS CONTRA POLIOVIRUS NO BRASIL 327
CUIDANDO DE TRABALHADORES DO CONSULTÓRIO NA RUA POR MEIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES 327
INOVAÇÃO EM SAÚDE: DISPOSITVO VESTÍVEL PARA DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL PARA GESTANTES E SIMILARES 329
CONSTRUÇÃO DE UM CURSO AUTOINSTRUCIONAL SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS 330
FATORES ASSOCIADOS A TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE 332
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO MERCOSUL 333
ATENÇÃO À SAÚDE EM DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 334
MÉTODO GLOBAL TRIGGER TOOL PARA IDENTIFICAÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA EM PACIENTES COM COVID-19 336
ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS NA CONTINUIDADE DO CUIDADO DOS PACIENTES: ESTUDO DOCUMENTAL 337
O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO CUIDADO DE BEBÊS PREMATUROS 339
ACESSO AOS SERVIÇOS E AÇÕES DE SAÚDE DO PÚBLICO LGBTQIA+ NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO DESCRITIVO 341

Resumos de e-pôster 342

PERCEPÇÃO MATERNA DA ENFERMAGEM COMO REDE DE APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO 343
MOMENTO POLÍTICO DURANTE O AUGE DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL E IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DA ENFERMAGEM 344
QUAIS SÃO AS AÇÕES QUE OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE REALIZAM PARA AJUDAR A PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL? 344
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA PESQUISA DE ENFERMAGEM BASEADA EM CIÊNCIA CIDADÃ 345
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS 346
INSTRUMENTO DE HANDOVER TRANSDISCIPLINAR PARA PASSAGEM DE PLANTÃO HOSPITALAR 346
ROLE PLAYING GAME PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE TRANSCULTURALIDADE 347

O IMPACTO DA MONITORIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DOCENTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 348
DIABETES: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE 348
INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADOS AO GERENCIAMENTO ORGANIZACIONAL EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA 349
SENTIMENTOS DOS FAMILIARES DE PACIENTE COM COVID-19 LONGA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 350
OS BENEFÍCIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 350
ATITUDES E CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE DE IDOSOS 351
O ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 352
A INTERNET PODE CONTRIBUIR COM O ENFRENTAMENTO DA MATERNIDADE NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA? 353
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO ASSISTENCIAL AO PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE 353
PISO SALARIAL DO ENFERMEIRO COMO FATOR DE SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL PARA O EXERCÍCIO DE SUA AUTONOMIA 354
PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM QUE VIVENCIAM VIOLÊNCIA DE GÊNERO 355
A PESQUISA EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA 355
EDUCAÇÃO EM DIABETES PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS: ESTRATÉGIAS INOVADORAS 356
DEFICIÊNCIA E GESTAÇÃO: PESQUISAS EM ENFERMAGEM PARA ACESSIBILIDADE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO 357
PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ACESSO E EQUIDADE EM SAÚDE 358
BOAS PRÁTICAS NA MANUTENÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO OBSERVACIONAL 358
ENFERMEIROS E MÉDICOS DE MATERNIDADES QUE ASSISTEM MULHERES QUE VIVENCIAM A VIOLÊNCIA DE GÊNERO 359
AS LIGAS ACADÊMICAS COMO POTENCIALIZADORAS DA PESQUISA EM SAÚDE E ENFERMAGEM. 360
AÇÕES E ESTRATÉGIAS REALIZADAS POR UMA EQUIPE DE CONSULTÓRIO NA RUA 360
O (RES)SIGNIFICAR DA MATERNIDADE FRENTE À EPIDERMÓLISE BOLHOSA 361
AVALIAÇÃO DE VIDEOCLIPE PELA REDE DE APOIO DE LACTANTES PARA APRENDIZAGEM DA FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO 362
A PERCEPÇÃO DE UM ENFERMEIRO INDÍGENA SOBRE SUAS VIVÊNCIAS EM UM CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA REGIÃO SUL DO BRASIL 362
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 363
ANÁLISE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM SEGUNDO RISCO E PRESENÇA DE LESÃO DE PELE 364
AVALIAÇÃO DE AMBIENTES DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 365
DIAGNÓSTICO DA FENDA OU FISSURA ORAL: RELATOS DE MÃES 365
PROPOSTA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO: O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ENQUANTO SER POLÍTICO E AGENTE SOCIAL 366
DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO MESTRADO EM ENFERMAGEM 367

IMPLICAÇÕES DO SONO NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM 368
REVISÃO DO PROTOCOLO DE DESOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS E UPAS NO DISTRITO FEDERAL 368
O ENFERMEIRO COMO DIRECIONADOR DO CUIDADO NO PROJETO TERAPÊUTICO 369
IMPLEMENTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADOS DO ABORTAMENTO 370
PROJETOS DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: INTERFACES DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM 371
REPERSUSSÕES DO USO DO ALCOOL ENTRE INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 371
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 372
ESTRUTURAÇÃO DE MÉTODO DE ANÁLISE CONCEITUAL DE CONCEITOS IMATUROS: NOTA PRÉVIA 373
CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES POR PRESSÃO TRATADAS COM TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 373
COMO A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS FOI AVALIADA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19? 374
VIOLÊNCIA DE GÊNERO ONLINE POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL UTILIZANDO A TRIANGULAÇÃO DE DADOS 374
EXPERIÊNCIA DE SUBSTITUIÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E A INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV: RESULTADOS PRELIMINARES 375
VIVENDO COM DOENÇA FALCIFORME E O DESEJO DE SER MÃE 376
IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS NA OCORRÊNCIA DE ABORTOS ESPONTÂNEOS: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM 376
EFEITO DA TERMOMETRIA NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE 377
IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS NA SAÚDE INFANTIL 378
ABORTO EM UM MUNICÍPIO DE ALTA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO 378
CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA 379
OFICINA DE SAÚDE BUCAL APLICADA EM OLHOS D´ÁGUA- MG POR ALUNOS DE ENFERMAGEM NO PROJETO RONDON 380
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID 19 NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS BAIANOS 381
FACILITADORES E DIFICULTADORES DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 382
REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTANCIA DA VISITA TÉCNICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 382
O PERFIL DO ABSENTEÍSMO ENTRE OS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO PARANÁ 383
REFLEXÕES SOBRE O ACESSO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA AO SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. 384
CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO COMPLEXO NA FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS EM ENFERMAGEM 385
A IMPORTÂNCIA DO PREPARO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) 385

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E SUAS FAMÍLIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: ESTADO DA ARTE 386
ASSOCIAÇÃO ENTRE LESÃO CUTÂNEA E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS CUIDADOS PREVENTIVOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 387
COMPREENSÃO MATERNA NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL 387
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM AMBIENTE HOSPITALAR 388
MULHERES EM SITUAÇÃO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO DO RIO DE JANEIRO 389
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES SUSPEITOS OU POSITIVOS PARA COVID-19 ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24H 389
ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR CONSULTAS DE ENFERMAGEM E AFERIÇÕES DE PRESSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO HIPERTENSÃO NO BAIRRO DA PONTE EM DIAMANTINO-MT UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 390
ANÁLISE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE MATO GROSSO 391
ABORDAGEM QUANTITATIVA NA PCA: UMA NOVA PERSPECTIVA 391
ADOLESCENTES E JOVENS SOROPOSITIVOS DESISTENTES DE TRATAMENTO DURANTE A COVID-19 392
AUDITORIA EM SAÚDE: A BUSCA PELO CRESCIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E DA EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE 393
EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM CIRURGIA CARDÍACA 393
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAC807,A771,O E NA QUALIFICAC807,A771,O DE PRECEPTORES 394
MORTE MATERNA POR ABORTO INSEGURO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NA MÍDIA BRASILEIRA 395
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS SOBRE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM 396
FADIGA POR COMPAIXÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 396
TEORIAS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS MULHERES: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-REFLEXIVA 397
A ABORDAGEM DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO ENSINO, NO PROCESSO DE CUIDAR E NA PESQUISA EM ENFERMAGEM - OS DESAFIOS DA EQUIDADE 398
FEIRA DAS PROFISSIONAIS: IMPORTANTE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA ENTRE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL 398
PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 399
EMPATIA DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 400
COBERTURA VACINAL DO COVID-19 NOS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS DO PARÁ 400
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ÍNDICE DE DESEMPENHO MUNICIPAL NO PARANÁ EM 2021 401
REPRESENTAÇÃO DA MULTIPARIDADE E ACESSO AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO 402
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO RAÇA-COR DA MÃE 403
DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS 403
A PANDEMIA DE COVID-19 COMO OBSTÁCULO PARA A ADVOCACIA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE SOFRIMENTO MORAL 404

PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 405
A METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CONCEITO PROPOSTA POR WALKER E AVANT UTILIZADA NA REVISÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DESESPERANÇA 405
TECNOLOGIAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO 406
PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS SOBRE SAÚDE: ESTUDO QUALITATIVO COM HOMENS QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA PARAENSE 407
O USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO CUIDADO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 407
ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA SEXUAL: PROCESSO DE TRABALHO SISTEMATIZADO 408
PARTOS E FLUXO DE PARTURIENTES EM REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO PARÁ: ESTUDO ECOLÓGICO 409
EVIDENCIAS NA LITERATURA DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA 410
PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC/UFG) 410
VULNERABILIDADE PARA LESÕES NA PELE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE 411
USO DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 412
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERDISCIPLINAR EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO INTERIOR DO AMAZONAS 412
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 413
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 414
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO INTERIOR AMAZONAS: IMPACTO E A IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO REGIONAL 414
COMPETÊNCIA DE ENFERMEIRAS PARA O CUIDADO PRÉ-NATAL 415
METODOLOGIAS ATIVAS NO PLANEJAMENTO DOCENTE DE UM CURSO DE ENFERMAGEM 416
AVALIAÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 416
ORDENS DE NÃO REANIMAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO EM CUIDADOS PALIATIVOS: NOTA PRÉVIA 417
TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA COMUNICAÇÃO EFETIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 418
CONTEÚDO PARA COMPOSIÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA 419
POTENCIALIDADES DA IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM UM SERVIÇO DE NEFROLOGIA 419
ANÁLISE DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA 420
APRENDIZAGEM IMERSIVA NA ENFERMAGEM: UTILIZANDO A SIMULAÇÃO CLÍNICA VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO 421
CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: DIFERENÇA NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM TRÊS HOSPITAIS DE ENSINO 421
BENEFÍCIOS DO BANHO DE OFURÔ EM RECÉM-NASCIDOS 422
“A GENTE PASSA A VER AS COISAS COM OUTROS OLHOS”: VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO 423

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI ESCOLA: ESPAÇO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL, INTERGERACIONALIDADE E BOAS PRÁTICAS 423
NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE PACIENTES CLÍNICOS E CIRÚRGICOS COM BASE NO INSTRUMENTO INICIARE-26 424
ESPAÇOS CULTURAIS E PROMOÇÃO A SAÚDE DO ADOLESCENTE: O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR DESTA UNIÃO. 425
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: OS GATILHOS DA ANSIEDADE VIRTUAL 426
VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM EM REGIÃO RURAL DO CEARÁ - RELATO DE EXPERIÊNCIA 426
CUIDADOS COM ENGASGO AÇÃO EDUCATIVA COM CUIDADORES DE IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA 427
DILEMAS NO DESENVOLVIMENTO DE TEORIA PARA A ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE DE HOMENS 428
A TRAJETÓRIA TERAPÊUTICA DO CÂNCER INFANTOJUVENIL: OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DURANTE A BUSCA POR DIAGNÓSTICO 428
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA AMAZÔNIA: IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE PESQUISA NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE 429
A TENDÊNCIA SALARIAL DE ENFERMEIROS NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM 430
FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO TUBERCULOSE EM CIDADE HIPERENDÊMICA DO NORTE DO BRASIL 430
INCAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES E HOMENS IDOSOS COM CATARATA: ANÁLISE DE MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS 431
PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO PARANÁ: UMA BREVE TRAJETÓRIA DE MUDANÇA 432
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS E O ALÍVIO DA DOR: HUMANIZANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL 432
PRÁTICAS PREVENTIVAS PARA QUEDAS HOSPITALARES: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRÉVIO A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA FALL TIPS BRASIL 433
GESTÃO DE PESQUISA EM REDE NA PERSPECTIVA DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS 434
PERSPECTIVAS DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE 434
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 435
AÇÕES DOS ENFERMEIROS COM POTENCIAL PARA A PRÁTICA AVANÇADA: MAPEAMENTO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS 436
CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE TELENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM CUIDADOS CONTÍNUOS E COMPLEXOS: NOTA PRÉVIA 436
SABERES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DA GESTÃO MUNICIPAL DE UMA REGIONAL DE SAÚDE 437
APLICAÇÃO DO METHODI ORDINATIO EM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 438
TRANSCENDENDO O MUNDO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONCEITOS E PRESSUPOSTOS À LUZ DA TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM 439
EFEITOS COLATERAIS CARDÍACOS DA CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA EM PACIENTES COM COVID-19 DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA 439
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE, DA SUPERVISÃO E DOS PROFESSORES EM PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM 440
DIFICULDADES VIVENCIADAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA TARDIA 441

ABSENTEÍSMO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 441
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO CUIDADO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: PROPOSIÇÕES PARA MELHORES PRÁTICAS 442
SENTIMENTOS EXPRESSOS NA MÍDIA ONLINE POR ENFERMEIROS QUE TRABALHARAM NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19 443
PANORAMA DA MORTALIDADE EM HOMENS POR AGRESSÃO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2020 444
EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO 444
CARTILHA EDUCATIVA SOBRE LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES À CONSULTA DE ENFERMAGEM 445
ANÁLISE DO TERRITÓRIO NA GESTÃO DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE 446
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO ATIVO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO 446
SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: OLHAR SOB A PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE 447
TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO 448
INTERVENÇÃO BREVE EM UMA UNIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PROBLEMAS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO PRÁTICA E POLÍTICA DE ATENDIMENTO 449
ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO PROCESSO EDITORIAL DE UMA REVISTA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA. 449
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EM UMA REVISTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO – RELATO DE EXPERIÊNCIA 450
CONSTRUÇÃO DE TEORIA DE MÉDIO ALCANCE POR MEIO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL 451
PRODUÇÃO DE CIÊNCIA NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: VIVÊNCIAS EM UMA REVISTA CIENTÍFICA 451
PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NAS CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS GRAVES EM PEDIATRIA 452
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS E CUIDADORES EM COMUNIDADE COMPASSIVA DE FAVELA 453
CENÁRIO DE SIMULAÇÃO IN SITU: INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA 453
ENSAIO CLÍNICO RANDÔMICO SOBRE MANEJO DA DOR ASSOCIADA A INJEÇÃO INTRAMUSCULAR EM CRIANÇAS: NOTA PRÉVIA 454
DESENVOLVIMENTO DE WEB APP PARA SIMULAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR 455
BIOGRAFIAS NO EMPODERAMENTO DO SER ENFERMEIRA E A SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL 455
A TECNOLOGIA DA IMAGEM EM MOVIMENTO ARTICULADA À PESQUISA DE ENFERMAGEM SOBRE REVELAÇÃO DO HIV A CRIANÇA 456
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO: PROMOÇÃO DA SAÚDE DE NOLA PENDER 457
AS MOTIVAÇÕES DA MATERNIDADE INDEPENDENTE ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM 457
COMPETÊNCIAS DE INOVAÇÃO PARA O PERFIL PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS (AS) 458
PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 459

CRIAÇÃO DE UM VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....459
APLICABILIDADE E USUABILIDADE DO CURTA-METRAGEM “NOSSAS HISTÓRIAS” NO ENCONTRO TERAPÊUTICO COM O FAMIIAR DA CRIANÇA COM HIV/AIDS.....460
RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO EM MULHERES RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....461
EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....461
SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....462
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO LETRAMENTO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE RECIDIVAS DE ÚLCERA VARICOSA.....463
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA.....463
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCO-HEMATOLOGIA.....464
ESTRUTURA DO CONHECIMENTO CONTEMPORÂNEO DE ENFERMAGEM À LUZ DE JACQUELINE FAWCETT.....465
PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO.....465
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM INTEGRIDADE TISSULAR PREJUDICADA COMO PREDITOR DE CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM.....466
CORRELAÇÃO DO PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DO CÂNCER DE MAMA E A IDADE DE MULHERES ACOMPANHADAS EM SERVIÇO DE MASTOLOGIA DO CEARÁ.....467
APRIMORAMENTO DE UMA TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL EM FORMATO DE JOGO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....467
VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A ROTA CRÍTICA PARA O SEU ENFRENTAMENTO.....468
REDE SOCIAL E CUIDADO À SAÚDE DE PUÉRPERAS QUE VIVEM COM HIV.....469
BATE PAPO SAÚDE: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....469
PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO RURAL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS.....470
EMPATIA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM O PÚBLICO LGBTQIA +: REVISÃO DE LITERATURA.....471
GRUPO FOCAL COM DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....471
O USO DA LIDERANÇA COMO COMPETÊNCIA NA PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....472
O ESGOTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS PUBLICOS E PRIVADOS.....472
CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DE TEORIAS DE MÉDIO ALCANCE PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS UNIVERSITÁRIOS.....473
EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO APRIMORAMENTO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL.....474
VÍDEOAULA: UMA TECNOLOGIA PARA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE475
ANÁLISE DO MODELO DE CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS DE SUSAN LEE SEGUNDO CRITÉRIOS DE FAWCETT475
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....476
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DOS APLICATIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTA NO CONTEXTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AVANÇADO.....477

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM UMA OFICINA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 478
A INFLUÊNCIA DA CULTURA NO CUIDADO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 SOB A ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER 478
CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 479
TRAJETÓRIA DE VIDA ANTES E APÓS O INGRESSO NA UNIVERSIDADE: HISTÓRIA ORAL DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS 480
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NO VOLUME DE LEITE HUMANO DOADO E OFERTADO EM BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE DO PARANÁ 480
AVALIAÇÃO DO TEMPO NECESSÁRIO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ÁREA CRÍTICA E SUA CORRESPONDÊNCIA COM A NURSING INTERVENTIONS CLASSIFICATION EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO 481
VISITA DOMICILIAR: DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO 482
SIGNIFICADO DE SER ENFERMEIRA PARA MULHERES NOS ANOS 1920 - ESCOLHA DA PROFISSÃO 483
CURSO INTRODUTÓRIO: CAPACITAÇÃO PARA NOVOS PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ (FEMAR) 483
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE DOCUMENTO PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. 484
ACOLHIMENTO: PROCESSO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. 485
IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA PARA ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. 485
PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS E ELEGÍVEIS PARA CUIDADO PALIATIVO NEONATAL 486
DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) NO ESTADO DA BAHIA 487
IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS DE SEGURANÇA PELA ENFERMAGEM NO PREPARO DE MEDICAMENTOS POR MEIO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) 487
ASPECTOS QUE FORTALECERAM O CUIDADO MATERNO À LACTENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA 488
“CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA: ADQUIRINDO CONHECIMENTO PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA´ 489
AVALIAÇÃO DE EGRESSOS DE CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (ESP-MG) PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM 489
IMPACTOS DO INTERFACEAMENTO DE SINAIS VITAIS E PAR METROS HEMODIN MICOS DE MONITORES MULTIPAR METROS COM O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE 490
PROAMAMENTA: PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO E A SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 491
AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DE SAÚDE DA MULHER EM UM PROJETO DE EXTENSÃO PET-SAUDE 492
CONHECIMENTO-A-AÇÃO NA TRANSIÇÃO DE CRIANÇAS COM DEMANDAS DE CUIDADOS CLÍNICOS E COMPLEXOS DO HOSPITAL PARA CASA 492
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA 493
LESÃO RENAL AGUDA E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: NOTA PRÉVIA DE UM ESTUDO QUALITATIVO 494

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 495
AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO HOSPITALAR 495
AUTO INFUSÃO DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DE PESSOAS COM HEMOFILIA 496
FORMAÇÃO E PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES 497
VÍDEO EDUCATIVO PARA AUTO INFUSÃO ENDOVENOSA DO FATOR DE COAGULAÇÃO EM PESSOAS COM HEMOFILIA 497
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DOR AGUDA E DOR CRÔNICA EM IDOSOS VULNERÁVEIS: ANÁLISE DE BIG DATA DOS NÍVEIS DE INTENSIDADE 498
VÍDEOS EDUCATIVOS COMO TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 499
ACOMPANHAMENTO DE LESÃO CAUSADA POR NEUROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE CASO 500
FATORES QUE INFLUENCIARAM A PRÁTICA DA AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA 500
PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO ANTECIPADO DE CUIDADOS 501
ÉTICA, VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER DOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA 502
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA VERSÃO BRASILEIRA DO PLAY NICELY PROGRAM: THE HEALTHY DISCIPLINE HANDBOOK 502
TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO: TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS E USO DE UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO PLANEJAMENTO 503
A COMUNICAÇÃO COMO COMPETÊNCIA GERENCIAL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR 504
ATRIBUTOS CONTIDOS EM UM MODELO DE INFORMAÇÃO DE GERENCIAMENTO DA DOR EM IDOSOS VULNERÁVEIS: UMA ANÁLISE DE BIG DATA 505
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EXERCICIO DA ADVOCACIA DO PACIENTE POR ENFERMEIROS: TENDÊNCIAS EM TESES E DISSERTAÇÕES 505
A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A TRANSVERSALIDADE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 506
REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM GASTROSTOMIA. 507
OS CUIDADOS DE FAMILARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM 507
CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 508
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS DISCIPLINAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E METODOLOGIA CIENTÍFICA: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM 509
“CHILD ADAPTATION TO HOSPITALIZATION: ADOLESCENT”: REVISÃO INTEGRATIVA 509
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA 510
TECNOLOGIA EDUCATIVA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO 511
PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE O PROGRAMA BRINCAR LEGAL PARA MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL 512
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIRECIONADAS AOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL 512

ANÁLISE DE NARRATIVA E O CUIDADO TRANSCULTURAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO 513
HEALTH LITERACY QUESTIONNAIRE: EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 514
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, DEFICIÊNCIA, ENSINO E REABILITAÇÃO 514
NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS AFETADAS DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS COM COVID-19 515
PANORAMA SITUACIONAL DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL FRENTE À INSTITUCIONALIZAÇÃO EM UMA CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA-PR 516
ESTRESSE PARENTAL DE PAIS DE RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA UNIDADE NEONATAL 516
DOCUMENTOS OFICIAIS COM AÇÕES DE ESTÍMULO DO AUTOCUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS COM DIABETES MELLITUS 517
A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NOS CUIDADOS DE FIM DA VIDA 518
ÉTICA DAS VIRTUDES NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: NOTA PRÉVIA 518
A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR DO ESTÁGIO CURRICULAR DO SUPERVISIONADO 1 NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 519
A CONTRIBUIÇÃO DA VISITA TÉCNICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL DE CÂNCER 520
PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA MELHORIA DA PRÁTICA ATRAVÉS DO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 521
MAPEAMENTO E CONTROLE DO ADICIONAL DE PLANTÃO HOSPITALAR COMO PROCESSO GERENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 521
TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO E REGRAS DE UM JOGO EDUCATIVO PARA APOIO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO DO PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE HEPÁTICO 522
ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA POPULAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO PARANÁ 523
OZONIOTERAPIA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS CIRÚRGICAS COMPLEXAS: ESTUDO PILOTO 524
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) NO ESTADO DA BAHIA 524
ATIVIDADE ACADÊMICA EM UMA REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE: ULTRAPASSANDO BARREIRAS EM DIFERENTES CONTEXTOS 525
CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL 526
ASPECTOS QUE FRAGILIZAM O ACESSO À ATENÇÃO ÀS HEPATITES VIRAIS 526
PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR PARA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM – NASCIDOS 527
MODELOS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADOS À AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO 528
A ARTICULAÇÃO DA PESQUISA, ENSINO E SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. 528
PRÁTICAS DO CRITÉRIO GLOBAL CUIDADO AMIGO DA MULHER: REVISÃO DE ESCOPO 529
DO ENSINO EM SERVIÇO À CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA: A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO POR ENFERMEIROS RESIDENTES. 530
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS 531
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS COM COVID-19 531

ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DO CUIDADO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS PESSOAS IDOSAS COM LESÃO POR PRESSÃO 532
COVID-19 E A ASSISTÊNCIA EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO INFANTOJUVENIL 533
A APLICAÇÃO DA LEI LUCAS EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ... 533
EFICÁCIA DE UM VÍDEO EDUCATIVO ACERCA DAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA NO PERIOPERATÓRIO 534
GLOSSÁRIO PARA TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO PROCESSO FAMILIAR PREJUDICADO 535
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA 536
PREVENÇÃO DE QUEDAS DAS PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19 536
PESSOAS IDOSAS INTEGRANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: DISCENTES, DOCENTES E SERVIDORES 537
MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO E A VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO ECOLÓGICO 538
ABORDAGEM FAMILIAR PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES: RELATO EXPERIÊNCIA ... 539
A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DE ALERTA DOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO 539
CONTRIBUIÇÕES DA DOCÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA 540
AULAS VIRTUAIS: RELATO DA TRAJETÓRIA DA INICIAÇÃO CIENTIFICA EM ENFERMAGEM 541
CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO (2011 - 2015) 542
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES. 542
SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM 543
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: ARTICULAÇÃO ENSINO E PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES ENFERMEIROS 544
EXPERIÊNCIA EMPÁTICA DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA 544
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE CURSO ONLINE, ABERTO E MASSIVO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE 545
PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO ENTRE OS MUNICIPIOS DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL E GIRONA, CATALUNHA, ESPANHA 546
INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL 546
CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DE RISCO AO HIV ENTRE MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: RESULTADOS PRELIMINARES 547
PRÁTICAS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO DA LITERATURA 548
IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO TRABALHO-VIDA NA SAÚDE DE TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIÁRIOS 548
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE GESTANTES ACERCA DOS TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RESULTADOS PRELIMINARES 549
A DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DE PESQUISAS DE ENFERMAGEM: NOTA PRÉVIA 550
CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO 5º SINAL VITAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 551

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 551
ANTROPOLOGIA INTERPRETATIVA E PADRÕES DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: PESQUISA DOCUMENTAL 552
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA EMPODERAMENTO DA MULHER 553
SUPORTE FAMILIAR DO IDOSO COM ÚLCERA VENOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS 553
ANÁLISE DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO 554
PRÁTICAS OBSTÉTRICAS APLICADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO 555
DESENVOLVIMENTO DE TEORIAS DE ENFERMAGEM DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA: CONTEXTOS E MÉTODOS UTILIZADOS 556
GRUPO FOCAL COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS PARA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 556
O PAPEL DA SATISFAÇÃO NO DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE 557
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM SOBRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO 558
REGISTRO DE PATENTE EM PROGRAMAS DE COMPUTADOR NA ÁREA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA 559
VARIÁVEIS NECESSÁRIAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ODOR EM FERIDAS MALIGNAS 559
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS INTERATIVOS PARA UM MURAL VIRTUAL DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM. 560
PAPO SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERINSTITUCIONAL JUNTO À CAMPANHA ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE 561
TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA E FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA ELÉTRICA: ESTUDO DE CASO 561
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES TEÓRICO - FILOSÓFICAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM 562
ESTRUTURAÇÃO DO SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE® PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS 563
INSTRUMENTOS COM EVIDÊNCIAS DE VALIDADE SOBRE DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA: UMA REVISÃO DE ESCOPO 564
OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA BOAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM DOR CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 564
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM ESTOMIAS: REVISÃO DE LITERATURA 565
BARREIRAS PARA O USO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO 566
AVALIÇÃO DA LIMPEZA E DESINFECÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL 567
USO DA ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO PROXIMAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: NOTA PRÉVIA 567
EMPATIA DE DOCENTES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA 568
DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO 568
REPERCUSSÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA. 569

CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE - PR 570
EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS SOBRE OS MARCOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DO CAMPO DAS TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS 570
OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE) COMO INSTRUMENTO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA 571
VALIDAÇÃO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVO MÓVEL PARA PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL E CUIDADORES572
TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM NAS TESES DE ENFERMAGEM BRASILEIRAS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO 573
PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DE PESSOAS NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA 573
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: OS SISTEMAS DE REGULAÇÃO HOSPITALAR EXISTENTES NOS ESTADOS BRASILEIROS.574
PROPOSTA PEDAGÓGICA (RE)HABILITADORA PARA O IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA APAE 574
TELEMONITORAMENTO PARA CUIDADO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 575
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NUTRICIONAIS EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: APLICABILIDADE CLÍNICA 576
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO ÀS PACIENTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): REVISÃO BIBLIOMÉTRICA 577
OS IMPACTOS EM SAÚDE RELACIONADOS À GESTAÇÃO DE HOMEM TRANSEXUAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA 577
VALIDAÇÃO CLÍNICA DO SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE PARA PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR 578
DESVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ATIVIDADE DE ARTETERAPIA COM IDOSAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 579
SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE O MANEJO DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL 579
PERCEPÇÕES SOBRE SI DE PESSOAS NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA 580
CARACTERIZAÇÃO DE FAMÍLIAS E CRIANÇAS EM CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: NOTA PRÉVIA581
O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DAS PESSOAS COM OBESIDADE NO PERIOPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA 581
ALTERAÇÕES NO ESTILO DE VIDA PROVOCADAS PELO DIABETES MELLITUS 582
PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: ESTUDO TEÓRICO REFLEXIVO 583
ELEMENTOS A SEREM CONSIDERADOS PELO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO 584
A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ENFERMAGEM E A ATENÇÃO À SUBJETIVIDADE: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 584
PRECEPTORIA ACADÊMICA COMO RECURSO PROVOCADOR DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM REFLEXÃO À LUZ DE PAULO FREIRE 585
MEDIDA DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 586
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA IMERSÃO NA LITERATURA 586
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS SEXUALIDADES DAS MULHERES NUTRIZES NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO587
O USO DA METODOLOGIA ATIVA COMO AÇÃO AFIRMATIVA E ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM588

AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MISTO 589
PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA MORISKY MEDICATION ADHERENCE SCALE: ABORDAGEM PELA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM 589
GESTÃO DO PESO GESTACIONAL: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO DE ORIENTAÇÃO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM 590
AS COMORBIDADES EM PACIENTES ADULTOS NAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: COORTE RETROSPECTIVA 591
SENESCÊNCIA X SENILIDADE : A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO 591
TRABALHO DOCENTE E SAÚDE: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM TERRITÓRIO DE VIOLÊNCIA ARMADA 592
DIAGRAMA REPRESENTATIVO PARA CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM PROTÓTIPO CONCEITUAL 593
WEBSITE COLABORATIVO COMO FERRAMENTA PARA O ENGAJAMENTO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS HOSPITALARES 593
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ADULTOS CRÍTICOS COM E SEM COVID-19: QUAIS AS DIFERENÇAS? 594
VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ RESIDENTE EM UM MUNICÍPIO PIAUIENSE 594
MONITORAMENTO DO NEAR MISS MATERNO EM DIFERENTES POPULAÇÕES. 595
ANÁLISE DE INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADOS À TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES 596
VULNERABILIDADE SOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES DE CRIANÇAS COM COMPLEXIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19 597
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL 597
RESGATE DO SER: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA TERAPEUTICA EM SAUDE MENTAL NA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM 598
O USO DA TECNOLOGIA LEVE-DURA NA ESGOTA BEIRA-LEITO 599
QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES EM USO DE ANASTROZOL 599
EFEITOS COLATERAIS DA HORMONIOTERAPIA EM MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA 600
TELE-EDUCAÇÃO COMO ESTRÁTEGIA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE 601
PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE QUE ACOMETEM A DEMANDA NÃO PERTINENTE DE UM PRONTO SOCORRO ADULTO 601
PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA 602
QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: NOTA PRÉVIA DE UM ESTUDO MISTO 603
REDE DE APOIO DE ADOLESCENTES QUE APRESENTAM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO 603
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS E COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL 604
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO DE ESCORES DE RISCO E QUALIFICAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM 605
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS ATENDIDOS APÓS O PERÍODO DE ISOLAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 606

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E CAPACITAÇÃO PARA A EXECUÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS (PACEPS) 606
CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE OS BENEFÍCIOS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS 607
CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DA SEDE EM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA 607
FATORES ASSOCIADOS À SEDE: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA 608
O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 609
SER ESTUDANTE DE ENFERMAGEM E TER A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR A VACINAÇÃO DA COVID-19: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO 609
TECNOLOGIA EDUCATIVA: PRÉ-NATAL DO PARCEIRO VISANDO A SEGURANÇA DA GESTANTE CONTRA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA 610
INDICADORES DE QUALIDADE EM SAÚDE PARA O PROGRAMA HIPERDIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 611
AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DOS REGISTROS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE 612
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ATENÇÃO HOSPITALAR 612
DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES NO ESTADO DE MATO GROSSO 613
VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE GESTÃO DE ALTA HOSPITALAR MELHIRADA PARA PACIENTES CARDIOLÓGICOS CIRÚRGICOS 614
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS INFECTADOS POR COVID-19 615
A PESQUISA EM ENFERMAGEM E SEU IMPACTO NA SAÚDE GLOBAL 615
CAUSAS EXTERNAS EM PESSOAS IDOSAS EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO 616
INTERVENÇÃO EM SAÚDE E TEORIA DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 617
ANÁLISE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE MATO GROSSO, QUADRIÊNIO 2018/2021 NA PERSPECTIVA REGIONAL 617
MULTIPLAS VIOLÊNCIAS PRATICADAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABUSADAS SEXUALMENTE: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE 618
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR PRECEPTORES 619
EXPERIÊNCIA EXITOSA: ARTICULAÇÃO INTRA E INTERSETORIAL PARA O CUIDADO DE IDOSO ABRIGADO EM CAPS-AD IV 620
AS CONTRIBUIÇÕES DA REVISÃO INTEGRATIVA PARA O MANEJO DO LUTO PERINATAL PELA ENFERMAGEM 620
IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE A TAXA DE CESÁREA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO INTERIOR PAULISTA 621
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS NO BRASIL DE 2018 A 2022 622
DIAGNÓSTICOS E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO À PESSOA COM DOR CRÔNICA 622
TERMOGRAFIA E PERFUSÃO TISSULAR NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO 623
SINTOMAS DEPRESSIVOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: ESTUDO QUANTITATIVO 624
AUTOCUIDADO NAS FAVELAS À LUZ DA TEORIA DE DOROTHEA OREM: IMPACTOS DE UMA PANDEMIA 624

TRANSTORNOS MENTAIS PRESENTES NAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO 625
REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO COMBATE À COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 626
REPERCUSSÕES FAMILIARES NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 627
MODIFICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES 627
ÉTICA E CONDUTAS PROFISSIONAIS EM CENÁRIO PANDÊMICO NA VISÃO DE GESTORES E TRABALHADORES DE SAÚDE 628
CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURA USANDO A ESCALA POSAS: AVALIAÇÃO DO PACIENTE 629
UTILIZAÇÃO DO ID JOG – CUIDADOR EM AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIENCIA 629
SAÚDE PRISIONAL DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL 630
CULTURA ORGANIZACIONAL EM SERVIÇO HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM 631
USO DA TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE PIODERMA GANGRENOSO 631
ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA REALIZADO POR ENFERMEIROS COM A COMUNIDADE 632
SEGURANÇA DO PACIENTE: O OLHAR DE UMA ACADÊMICA BOLSISTA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DO RIO 633
MUDANÇAS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA 633
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FAMILIAR DE MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 634
RESUMO ESTRUTURADO: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL 635
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV 50+ 635
CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO 636
PUNÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM PACIENTES ONCO HEMATOLÓGICOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO 637
IMPACTOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PROMOVIDA PELA ENFERMAGEM PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 637
FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR COVID-19 ENTRE ADULTOS JOVENS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 638
PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DE ANSIEDADE ENTRE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM AUTORRELATO DE TRANSTORNOS MENTAIS 639
COMPONENTE MENTAL DA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19 640
SONO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 640
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA ENFERMAGEM HOSPITALAR: RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO BREVE 641
INTERVENÇÃO BREVE PARA CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA ENFERMAGEM HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO 642
EXPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE BASIC LIFE SUPPORT PARA LEIGOS NO NOROESTE DO PARANÁ 642
O CONHECIMENTO DA DOENÇA E O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO SUBSÍDIOS PARA O FORTALECIMENTO DA AUTOGESTÃO DO DIABETES: RELATO DE CASO 643

INSTRUMENTOS PARA MEDIR A AUTOEFICÁCIA DAS GESTANTES PARA O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 644
TOXICIDADE FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA NA TERAPIA HEMODIALÍTICA: UM ESTUDO SECCIONAL 645
IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE AS TAXAS DE INTERVENÇÕES E DESFECHOS DE PARTO EM UMA MATERNIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO 645
MICROCLIMA DA PELE DOS CALCÂNEOS: PARÂMETRO CLÍNICO EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 646
RASTREAMENTO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO 647
A PACTUAÇÃO DE METAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO DA DIABETES, LETRAMENTO EM SAÚDE E AUTOGESTÃO 647
PRISÕES: UM CONTEXTO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM 648
SCAPE ROOM PARA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 649
AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA LISAE-UFMG NO NOVEMBRO AZUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 649
IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO 650
O PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS QUE MANIFESTAM RESPOSTAS DE MEDO, ESTRESSE E ANSIEDADE RELACIONADOS AO ACESSO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 651
PRONAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO INTERPROFISSIONAL 652
PADRONIZAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA NA ENFERMAGEM ALINHADOS AOS PRINCÍPIOS FAIR: NOTA PRÉVIA 652
DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA REGISTRO E ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL DO PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS A PARTIR DE UM MODELO NORTE AMERICANO DAS NURSING HOMES. 653
SÍNDROME PÓS-COVID ENTRE HOSPITALIZADOS POR COVID-19 EM CUIABÁ- MT 654
SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 655
SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA VIAGEM MULTISSENSORIAL 655
APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM PESSOAS COM DIABETES: EFEITO NO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 656
ENFRENTAMOS SOCIAIS DO CUIDADO MATERNO A CRIANÇA COM ESPINHA BÍFIDA 657
INFORMAÇÕES PÚBLICAS SOBRE A COVID-19 ENTRE MORADORES DA REGIÃO SUDESTE 657
INTERNAMENTO DE IDOSOS POR COVID-19: ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES POR MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES 658
VIVÊNCIA DE IRMÃOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 659
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTRO DE HANSENÍASE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO EM MINAS GERAIS - PERÍODO: 2017 A 2021 660
EVOLUÇÃO DA COVID19 NOS POVOS INDÍGENAS 660
BANHO DE SOL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 661
IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO PELA ENFERMAGEM EM CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TCTH 662
TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA HEMOVIGILÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 662

DESAFIOS DA GESTÃO NOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA ATENÇÃO ÀS HEPATITES VIRAIS NA PANDEMIA POR COVID-19 663
A GESTÃO DE CASO PELO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA 664
CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS NO SUL CATARINENSE 664
ESTUDO DA OCDE NA ATUAÇÃO GLOBAL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) 665
O CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 666
ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO HOSPITAL DO IDOSO: INTERVENÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO 667
PREDIÇÃO DAS ESCALAS DE CUBBIN E JACKSON E BRADEN EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 667
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NOS ESTADOS BRASILEIROS 668
OFICINA DE ORDENHA MANUAL, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 669
ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRAGILIDADE FÍSICA DE IDOSOS HOSPITALIZADOS 669
EFEITOS DO DISTANCIAMENTO E ISOLAMENTO SOCIAL NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E NA FRAGILIDADE DE IDOSOS 670
GESTÃO EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: FRAGILIDADES E AVANÇOS 671
EXPERIÊNCIA DO PACIENTE ADULTO FRENTE A HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO 671
PET-SAÚDE COMO INDUTOR DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ENFERMAGEM 672
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL 673
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO 673
TRANSIÇÃO DO CUIDADO EM OBSTETRÍCIA VISANDO A MELHORIA DOS PROCESSOS COMUNICACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 674
USO DE FERRAMENTA DIGITAL COMO APOIO A TELENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS 675
TERAPIA DE FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA APÓS CIRURGIA PLÁSTICA 675
POTENCIAIS APLICAÇÕES DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE NA ABORDAGEM DOS DESASTRES CONTEMPORÂNEOS 676
CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PARA O MANEJO DO ÓBITO NEONATAL À PARTIR DOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE 677
DESAFIOS À ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À PARTURIENTE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM ESTUDO DE REFLEXÃO 677
FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO 678
SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS, CONTEXTOS E CENÁRIOS DE ATUAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 679
USO DE MÁSCARAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 679
A ENFERMAGEM NA SAÚDE 4.1 NO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE E CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM CURITIBA 680
PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO BLOCO CIRÚRGICO: IMPLICAÇÕES NO CUIDADO 681

O ACESSO À ALIMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS AUTISTAS 681
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO 682
IN LOCO: VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA DIÁLISE PERITONEAL 683
CHECKLIST DE CIRURGIA CARDÍACA SEGURA: REQUISITOS NECESSÁRIOS 683
MORTALIDADE EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE BELÉM NO ANO DE 2020 E 2021 684
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA 685
MORTALIDADE POR COVID-19 EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA 686
VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICAS DA ESCALA SUBJETIVA DE CARGA MENTAL DE TRABALHO (ESCAM) VERSÃO PARA O BRASIL 686
PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PARANÁ: EVIDÊNCIAS DA GESTÃO ESTADUAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 687
ANÁLISE DOS EFFEITOS DE TRÊS AGENTES GLICÍDICOS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INFECTADAS 688
A ENFERMAGEM EM SAÚDE GLOBAL, AMPLIANDO HORIZONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 688
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS 689
ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADAS SEXUALMENTE: COMPORTAMENTOS PERCEBIDOS PELA ENFERMAGEM 690
TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS NÃO INVASIVAS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO 690
PRÁTICAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN ... 691
AS MÍDIAS SOCIAIS E AS EXPRESSÕES DE ESPIRITUALIDADE EM TEMPOS DA PANDEMIA PELA COVID-19 692
A COMUNICAÇÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA O CUIDADO DO PACIENTE : RELATO DE EXPERIENCIA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM 692
A TERMOGRAFIA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA PELE NO USO DE CURATIVO MULTICAMADAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 693
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A ALTA HOSPITALAR EM PRONTO ATENDIMENTO DE TRAUMA 694
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM LESÃO AUTOPROVOCADA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 694
PREVENÇÃO DE LESÕES POR POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: ESTUDO EXPERIMENTAL 695
CARACTERÍSTICAS SOCIOEPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS POR CÂNCER DO COLO DE ÚTERO. 696
APLICAÇÃO DE ESCALA AVALIATIVA NA TERAPÊUTICA DE LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE FERIDAS CRÔNICAS. 697
MODIFICAÇÕES NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE MENORES AFASTADOS DO GENITOR DEVIDO À VIOLÊNCIA CONJUGAL: RELATOS MATERNOS 697
TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA NO CENTRO CIRURGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SALVADOR-BA 698
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA O COMBATE A INFODEMIAS: PLATAFORMA DIGITAL INTERATIVA E OBSERVATÓRIO DE INFODEMIA COVID-19 699
SUSPENSÕES CIRÚRGICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SALVADOR-BAHIA 700
ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE 700
SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS SOBRE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ASSITÊNCIA A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA 701

NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS E BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS CONCEDIDOS POR TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 702
IMPACTO DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA SAUDE NO BRASIL E NO MUNDO 702
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: SUBSÍDIOS PARA A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PEDIATRIA 703
TELECONSULTA REALIZADA PELO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA DE IDOSOS SUBMETIDOS À FACECTOMIA: UMA ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE 704
ANÁLISE DA ACUIDADE VISUAL E DA SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE 705
LASERTERAPIA NA RADIODERMITE: EXPLORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DA LITERATURA EM ENFERMAGEM 705
IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTROLE DE INFECÇÃO E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO HOSPITALAR 706
RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: 2019 E 2022 707
COLETA DE DADOS PARA REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER EM UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 707
INTERVENÇÃO MENTOLADA PARA ALÍVIO DA SEDE PRÉ-OPERATÓRIA: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO 708
EXPLORANDO OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM CHATGPT 709
SIMULAÇÃO INTERATIVA DA ATENÇÃO CONTÍNUA COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO AMBULATÓRIO MODELO PASA 710
JUST IN TIME EDUCATION: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR 710
OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA 711
EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS – SEIS ANOS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 712
POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PERIOPERATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 712
AVALIAÇÃO DA SIMULAÇÃO EM OXIGENOTERAPIA DURANTE O DEBRIEFING ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO 713
CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, TIPO DE PUBLICAÇÃO E TERMINOLOGIAS 714
PREVALÊNCIA DE LESÃO POR FRICÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI ESCOLA: ESPAÇO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL, INTERGERACIONALIDADE E BOAS PRÁTICAS 715
CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DIABETES MELLITUS EM IDOSOS 715
REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NA MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO 716
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO LATENTE PELO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS - ILTB - EM UMA REGIONAL DE SAÚDE 717
ADOECIMENTO ORGÂNICO EM TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MINIMIZAÇÃO 717

OFICINAS PEDAGÓGICAS DE EXAME FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM718
VÍNCULO, CUIDADO E PROTAGONISMO: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NOS GRUPOS DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19 719
PREVALÊNCIA E INTENSIDADE DE DOR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL. 720
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO ENQUANTO TUTOR DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 720
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 721
CASOS DE PREMATURIDADE RELACIONADA À SÍFILIS EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO ITAJAÍ..... 722
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE 722
DA COVID-19 À MPOX: DESCOBERTAS SOBRE SAÚDE MASCULINA E AS OPORTUNIDADES PARA A ENFERMAGEM 723
CASOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA QUALIFICAR O PROCESSO DE ENFERMAGEM 724
CURSO DE CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ESTRATÉGICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA SUPERAR A CRISE NO CONTEXTO DA PANDEMIA 724
ATIVIDADES DE GESTÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE UMA ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 725
CONHECIMENTO ACERCA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV ENTRE MULHERES PROFISIONAIS DO SEXO AMAZÔNIDAS..... 726
ANÁLISE DA DESCENTRALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À PESSOA VIVENDO COM HIV EM CURITIBA POR MEIO DOS EXAMES DE ACOMPANHAMENTO DE 2013 A 2021..... 727
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO SUS . 727
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO..... 728
REBRACO/WHO – REDE BRASILEIRA DE ESTUDO SOBRE COVID-19 EM OBSTETRÍCIA/WHO - UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO PARA INVESTIGAÇÃO DOS RESULTADOS MATERNOS, GESTACIONAIS E NEONATAIS EM MULHERES E NEONATOS INFECTADOS PELO SARS-COV-2..... 729
FATORES ASSOCIADOS À OMISSÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR730
LESÃO POR PRESSÃO: O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS QUE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE RESOLUTIVIDADE EM PACIENTES ACAMADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA..... 730
PROCESSO DE CUIDADO DE USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: PERSPECTIVAS DE UM GRUPO CONDUTOR REGIONAL 731
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO..... 732
UTILIZAÇÃO E MANUSEIO CORRETO DOS MATERIAIS DE GASOTERAPIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM 733
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA, EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA..... 733

Reuniões e atividades científicas 734

Cursos..... 735

Normas de inscrição de trabalhos..... 740

RESUMOS SESSÃO COORDENADA

COMUNICAÇÃO COORDENADA DOS PRÊMIOS - PRÊMIO EDITH MAGALHÃES FRAENKEL

PERCEPÇÕES DE MÃES EM RELAÇÃO AO CUIDADO DE RECÉM-NASCIDOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

DIRCE STEIN BACKES (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), LEANDRO DA SILVA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), MATEUS CLAUDIO ZINHANI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), LAURA TAÍS LOUREIRO SIMAS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), GINA DE SOUZA CASTRO HAMMEL (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN)

RESUMO

Objetivo: Identificar percepções de mães em relação ao cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar. Métodos: Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada entre novembro/2022 e fevereiro/2023, por meio de entrevistas individuais com 21 mães do sul do Brasil que cuidaram de recém-nascidos em ambiente domiciliar. Os dados foram analisados pela técnica de análise temática. Resultados: A análise dos dados resultou em quatro eixos temáticos: Convivendo em meio a ordem e desordem; Acolhendo às singularidades; Lidando entre o certo e o incerto; Rede de apoio no processo (re)organizador. Considerações Finais: O cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar, na percepção de mães, se constitui em processo singular e complexo por excelência. As mesmas convivem, ao mesmo tempo, em meio as expectativas, incertezas, ordem e desordem, em busca de uma nova adaptação e (re)organização pessoal, familiar e social.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem; Recém-nascido; Mães; Cuidado Domiciliar; Cuidado da criança.

Descriptors: Nursing Research; Infant, Newborn; Mothers; Home Care Services; Child Care.

Descriptores: Investigación en Enfermería; Recién Nacido; Madres; Servicios de Atención de Salud a Domicilio; Cuidado del Niño.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS-LÍDERES NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELO COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ISES ADRIANA REIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), SIMONE COELHO AMESTOY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DE SÃO FRANCISCO BAHIA), GILBERTO TADEU REIS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MARIMEIRE MORAIS DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), PATRICIA ALVES GALHARDO VARANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

RESUMO

Objetivo: identificar as Competências Socioemocionais desempenhadas por enfermeiros-líderes no enfrentamento da pandemia pelo covid-19 em um hospital universitário. Métodos: pesquisa qualitativa, realizada com 16 enfermeiros-líderes atuantes em um hospital universitário brasileiro. As entrevistas foram norteadas por roteiro semiestruturado, analisadas e discutidas de acordo com as cinco dimensões da Escala de Competências Socioemocionais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: o cenário pandêmico demandou dos enfermeiros-líderes um clima emocional de estado de alerta suscitando as dimensões da Consciência, Autocontrole e Regulação emocional. O enfrentamento às adversidades provocadas por essa situação exigiu o envolvimento de todos na tomada de decisão mediante a Consciência social e Criatividade emocional para a criação de estratégias motivacionais e inovadoras. Considerações Finais: o cotidiano laboral experenciados por esses profissionais balizou-se por um misto de emoções que despertaram a busca pelo conhecimento científico como contributo para tomadas de decisões assertivas que assegurassem o bem-estar de todos.

Descritores: Enfermagem; Liderança; Hospitais Universitários; Pandemias; Covid-19.

Descriptors: Nursing; Leadership; Hospitals, University; Pandemics; Covid-19.

Descriptores: Enfermería: Liderazgo; Hospitales Universitarios; Pandemias; Covid-19.

RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE O MODELO DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL, A COBERTURA E QUALIDADE DA ATENÇÃO

HELOÍSA FERREIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARLI TEREZINHA STEIN BACKES (UNIVERSIDADE

FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANA CAROLINA LEMOS DOS SANTOS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS), DANIELA SALOMÉ DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO
Objetivo: analisar a relação existente entre o modelo de assistência pré-natal, a cobertura e qualidade da atenção. Método: Teoria Fundamentada nos Dados, na versão de Strauss e Corbin. A coleta de dados foi conduzida por amostragem teórica. Realizaram-se 29 entrevistas com profissionais de saúde de duas maternidades públicas da região sul do Brasil. A análise dos dados foi realizada por meio da codificação aberta, axial e seletiva/integração. O estudo foi aprovado por dois Comitês de Ética em Pesquisa. Resultados: foi possível identificar que o modelo tecnocrático ainda persiste na assistência pré-natal, pois os profissionais dão mais importância para exames e procedimentos e deixam a desejar nas orientações e preparo para o parto e nascimento. Os aspectos subjetivos das gestantes são negligenciados. Conclusão: o pré- natal possui alta cobertura, mas está sendo ineficaz já que as gestantes chegam nas maternidades despreparadas para o trabalho de parto e parto.
Descritores: Cuidado pré-natal; Modelos de assistência à saúde; Qualidade da assistência à saúde.
Descriptors: Prenatal care; Healthcare models; Quality of health care.
Descriptores: Atención prenatal; Modelos de atención de salud; Calidad de la atención de salud.

SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ/SC ENTRE 2017 A 2021

VANESSA GARCIA DA SILVA (UFSC), MARLI TEREZINHA STEIN BACKES (UFSC), PATTRÍCIA DA ROSA DAMIANI (UFSC), LUCIANO SANTOS PINTO GUIMARÃES (UFSC), ANA CAROLINA LEMOS DOS SANTOS (UFSC)

RESUMO
Objetivo: analisar a prevalência da sífilis congênita/em gestantes no município de São José/SC. Método: estudo transversal, retrospectivo, descritivo. Utilizou-se dados das notificações de sífilis gestacional e congênita no município de São José/SC de 2017 a 2021. A amostra compreendeu 422 notificações. Os dados foram analisados por meio do software SPSS®, versão 25. Realizou-se o teste qui-quadrado para verificar associação entre variáveis e desfechos. Efetuou-se análise de resíduos padronizados ajustados, com valores maiores ou iguais a 1,96. O nível de significância adotado foi 0,05. Resultados: a maioria das gestantes realizou pré-natal e 95,5% tiveram adesão completa ao tratamento da sífilis, contra 69,2% dos parceiros. Foram notificados 131 (33,4%) casos de sífilis congênita, dos quais 76,3% dos pais não aderiram ao tratamento. Conclusão: a sífilis gestacional e congênita no município do estudo tornou-se um problema de saúde pública. É imprescindível aprimorar as estratégias para o diagnóstico/adesão ao tratamento da gestante e parceiro.
Palavras-chave: Gestantes; Sífilis; Sífilis congênita; Cuidado pré-natal; Recém-nascido.
Palabras clave: Mujeres embarazadas; Sífilis; Sífilis congénita; Atención Prenatal; Recién Nacido. Keywords: Pregnant women; Syphilis; Syphilis, congenital; Prenatal; Newborn.

GESTÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE ESPECÍFICOS PARA A COVID-19 EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

MONALISA VIANA SANT´ANNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), VIRGÍNIA RAMOS DOS SANTOS SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA), GILBERTO TADEU REIS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ITANNA VYTORIA SOUSA SERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LUDMILA ANJOS DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

RESUMO
Objetivo: analisar a gestão dos indicadores de qualidade em saúde nos hospitais universitários federais vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares durante a pandemia por COVID-19. Métodos: Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, vinculada ao projeto multicêntrico intitulado “Avaliação do cuidado de enfermagem à pacientes com COVID-19 em hospitais universitários brasileiros”, realizado de maio a dezembro de 2020. Resultados: para o monitoramento da COVID-19 nos Hospitais universitários, foi elaborado um guia que permite o mapeamento dos casos de COVID- 19, a reorganização dos fluxos e a garantia dos serviços essenciais. Considerações finais: a padronização de indicadores numa rede de hospitais universitários favoreceu o processo de avaliação do cuidado em saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde no curso da pandemia da COVID-19.
Descritores: COVID-19; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Hospitais Universitários; Qualidade da Assistência à Saúde; Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde.
Descriptors: COVID-19; Quality Indicators Health Care; Hospitals University; Quality of Health Care; Outcome and Process

Assessment Health Care.
Descriptores: COVID-19; Indicadores de Calidad de la Atención de Salud; Hospitales Universitarios; Calidad de la Atención de Salud; Evaluación de Procesos y Resultados en Atención de Salud.

SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA E ACIDENTE RELACIONADO AO TRABALHO HOSPITALAR DE ENFERMAGEM

ROSÂNGELA MARION DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY)
Resumo
Objetivo: Analisar a relação entre acidente relacionado ao trabalho e sonolência diurna excessiva de profissionais de enfermagem atuantes em unidade hospitalar. Método: Estudo transversal, analítico, realizado em um hospital universitário localizado no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre setembro de 2017 a abril de 2018, com amostra representativa e proporcional de profissionais de enfermagem que atuavam na assistência direta aos usuários, independente do período de atividade. Utilizou-se questionário de sintomas de saúde e de caracterização sociolaboral, Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e a Escala de Sonolência de Epworth. Realizaram-se estatísticas descritivas e inferenciais, com nível de significância de 5%, e modelos de regressão logística. Resultados: Participaram 308 profissionais, com prevalência do sexo feminino. Profissionais com sonolência diurna excessiva associaram-se com acidente de trabalho, má qualidade do sono, ter filhos, apresentar dor de cabeça e dificuldade de concentração. A variável acidente de trabalho relacionou-se a tratamento de saúde, uso de medicação, dor de cabeça e dificuldade de concentração. A análise de regressão evidenciou que ser do sexo feminino, apresentar dor de cabeça e dificuldade de concentração uma ou mais vezes na semana elevaram a chance de ocorrência de acidente de trabalho. Conclusão: Dor de cabeça foi o principal fator para a ocorrência de acidente de trabalho de profissionais de enfermagem brasileiros que atuam em hospital universitário.
Descritores: Sono. Acidentes de Trabalho. Equipe de Enfermagem. Hospitais Públicos.
Descriptor: Sueño. Accidentes de Trabajo. Grupo de Enfermería . Hospitales Públicos
Descriptor: Sleep. Accidents, Occupational Nursing, Team . Hospitals, Public

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

MARCIA DAL BEM CHEROBINI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), CLÁUDIA ZAMBERLAN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)
RESUMO
Objetivo: Conhecer as estratégias educativas realizadas pela escola e equipe de saúde da atenção primária acerca da educação sexual no contexto da gravidez na adolescência. Método: Pesquisa qualitativa, realizada em um município da região central do estado do Rio Grande do Sul, com três profissionais da Estratégia Saúde da Família e treze docentes que trabalham com adolescentes. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada de forma remota e posterior análise de conteúdo. Resultados: Emergiram duas categorias temáticas: Metodologias instituídas para prevenção da gravidez na adolescência e educação sexual e, Perspectivas da educação em saúde para adolescentes. Considerações finais: Os resultados demonstram que as estratégias utilizadas ocorrem por meio de metodologias ativas em abordagens de educação em saúde sexual, as quais possibilitam uma interlocução maior com o público adolescente.
Descritores: Adolescente; Educação em saúde; Gravidez na adolescência; Educação sexual.

COMUNICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SABRINA DA COSTA MACHADO DUARTE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/ UFRJ), MARGARETH CRISÓSTOMO PORTELA (FIOCRUZ)
RESUMO
Objetivo: Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a comunicação para a segurança do paciente no contexto hospitalar. Método: Estudo transversal, qualitativo e descritivo. Participaram 47 profissionais de enfermagem - 33 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem, atuantes em hospitais gerais públicos e privados, selecionados por meio da técnica Bola de Neve (Snowball). Os dados foram coletados por meio de entrevistas e submetidos à análise lexical de conteúdo com auxílio do software IRAMUTEQ®. Resultados: Emergiram três subcorpus: Erros de comunicação no contexto hospitalar; Comunicação formal e informal no contexto hospitalar; Percepções dos profissionais de enfermagem sobre comunicação e a

segurança do paciente. Conclusões: A comunicação é fundamental para o fortalecimento da cultura de segurança, trabalho em equipe e satisfação profissional. Entretanto, cultura punitiva, estresse e esgotamento profissional interferem diretamente na qualidade da comunicação, contribuindo para o erro e aumento da vulnerabilidade dos profissionais e pacientes.
Descritores: Enfermagem. Erros Médicos. Segurança do Paciente. Hospitais. Profissionais de Enfermagem.
Descritores: Nursing. Medical Errors. Patient Safety. Hospitals. Nurse Practicioners.
Descriptores: Enfermería. Errores Médicos. Seguridad del Paciente. Hospitales. Enfermeras Practicantes.

SEGURANÇA DO PACIENTE E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA EXPERIÊNCIADE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19

LUIZ EDUARDO WEIMER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SAMARA ELIANE RABELO SUPLICI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO

DESMISTIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES DECORRENTES DA LEI ANTIFUMO NAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS: EVIDÊNCIAS PARA REFLEXÕES DA ENFERMAGEM

RENATA MARQUES DE OLIVEIRA (UFMG), JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS (FMRP-USP), ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO (EERP-USP)
RESUMO
Objetivo: identificar registros de agressões e procedimentos para seu manejo, realizados pela enfermagem, em um hospital psiquiátrico adepto à Lei antifumo, identificando fatores associados. Métodos: estudo transversal a partir de 573 prontuários de egressos de internação de um hospital psiquiátrico brasileiro. Análise bivariada e modelos múltiplos de Poisson. Resultados: 48% dos egressos eram fumantes. Houve evidência de associação entre tabagismo e agressões, porém ela não se manteve na multivariada. Independente das demais variáveis, as agressões foram 121% mais prevalentes entre jovens, 73% mais prevalentes entre quem permaneceu mais tempo internado, 55% mais prevalentes entre as internadas involuntariamente. Pessoas internadas após a implementação da Lei Antifumo tiveram 55% menos comportamentos agressivos do que as internadas anteriormente. Conclusões: Este estudo desmistifica a agressividade decorrente da Lei antifumo, pois associação de agressões com a proibição do fumo não se manteve após controle das variáveis de confusão.
Descritores: Agressão; Ambientes livres de fumo; Política antifumo; Hospitais psiquiátricos; Enfermagem psiquiátrica.
Descriptors: Aggression; Smoke-free environment; Smoke-free policy; Hospitals Psychiatric; Psychiatric nursing.
Descriptores: Agresión; Ambientes libres de humo; Política para fumadores; Hospitales psiquiátricos; Enfermería psiquiátrica.

PERCEPÇÕES DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL ACERCA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MARTA COSSETIN COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDA MOURA D´ALMEIDA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARÍA DE LOS ANGELES CAÑÓN MACHADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), DIEGO EMANUEL GRACIA DUARTE
RESUMO
Objetivo: Refletir as percepções de pessoas privadas de liberdade com diagnóstico de Hipertensão Arterial acerca de atividade de educação em saúde. Métodos: Constitui-se de pesquisa qualitativa realizada no período de fevereiro a julho de 2022 com pessoas privadas de liberdade de uma unidade penal de região de tríplice fronteira no sul do Brasil, cujas entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo. Resultados: Foram 30 pessoas privadas de liberdade do sexo masculino com diagnóstico de Hipertensão Arterial, média de idade de 40,5 anos (±9,4), 71,1% com escolaridade inferior a 12 anos de estudo. Apresentaram relatos de avaliações positivas da atividade de educação em saúde, expressando melhoras no conhecimento e informações para o manejo de sua saúde e doença. Considerações Finais: A educação em saúde é ferramenta potente para promoção da saúde também no contexto das prisões, com potencial para melhora no conhecimento e informações acerca da saúde e doença.
Descritores: Educação em Saúde; Hipertensão Arterial; Pessoas Privadas de Liberdade; Prisões; Saúde do Adulto.

Descriptors: Health Education; Hypertension; Prisoners; Prisons; Adult Health.
Descriptores: Educación em Salud; Hipertensión; Prisioneros; Prisiones; Salud del Adulto.

COMUNICAÇÃO COORDENADA DOS PRÊMIO PRÊMIO EDITH MAGALHÃES FRAENKEL

PROTOCOLO DE ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE CUIDADO PARA A PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

DENIMARA MIRANDA NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GRETRY PREACY VIEIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RIZIOLÉIA MARINA PINHEIRO PINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ZILMAR AUGUSTO DE SOUZA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

RESUMO

Objetivo: Elaborar um protocolo de enfermagem como proposta de cuidado para a pessoa idosa com hipertensão na atenção especializada no contexto amazônico. Método: Trata-se de um estudo metodológico, que utilizou a abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento, sendo desenvolvida em três etapas, durante o ano de 2021. Na primeira etapa: foi realizado estudo de revisão integrativa da literatura cuja proposta foi sintetizar o conhecimento já revelado nas produções científicas sobre os protocolos de enfermagem para a assistência e cuidado na atenção especializada. Realizou-se busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, com o uso dos descritores: “protocolos de enfermagem”, “avaliação em enfermagem”, e “hipertensão”, e utilizou- se o operador booleano “AND”. A estratégia PICO e a recomendação PRISMA também foram utilizadas. Na segunda etapa realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa por meio de entrevista semiestruturada com cinco profissionais enfermeiros que atuavam nos Centros de Atenção Integral a Melhor Idade (CAIMI’s). O estudo atendeu à Resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de sua inclusão na pesquisa. A análise dos dados ocorreu por processo de produção e análise lexical dos dados com o uso do software IRAMUTEQ, o corpus textual foi construído por quatro textos que representa cada entrevista realizada. A terceira etapa possibilitou a elaboração do protocolo a partir da delimitação de quatro domínios temáticos a fim de compreender o conteúdo das falas dos participantes do estudo, a saber: Domínio 1: O início do processo de enfermagem no cuidado da pessoa idosa hipertensa; Domínio 2: Consulta de enfermagem através da avaliação multidimensional do idoso na atenção especializada; Domínio 3: O tecer das redes serviços de saúde e de apoio e Domínio 4: Promoção do cuidado e saúde para a pessoa idosa. O referencial teórico utilizado como base para fundamentação deste protocolo, foi a Teoria das Necessidades Humanas Básicas proposta por Wanda Horta (1979). Resultados: A população de pessoas idosas vem crescendo, superando o crescimento populacional de adultos e crianças. No contexto amazônico, a expectativa de vida aproximadamente de ±71,4 anos para ±71,7 anos. Este cenário do crescimento populacional reflete e impacta diretamente no aumento da demanda e procura dos serviços de saúde, elevando consequentemente o índice de permanência e reinternação hospitalar. Desta forma, a partir da revisão integrativa realizada, o escopo foi constituído por 22 artigos, publicados entre os anos de 2001 e 2019. Entre as práticas assistenciais dos enfermeiros, os domínios mais evidenciados foram “consulta de enfermagem” e “educação em saúde”. Os estudos direcionados apenas para a instrumentalização da enfermagem frente à Hipertensão se mostraram com poucos registros nas bases de dados, sendo encontrados em maior número em documentos elaborados e disponibilizados por órgãos públicos. Na segunda etapa, a garantia do conhecimento dos profissionais enfermeiros deu-se a partir da análise lexical dos dados, emergiram 312 segmentos de texto (ST 76,10%), organizadas em 04 domínios que balizaram e foram fundamentais para a elaboração do protocolo. O protocolo de enfermagem, construído na terceira etapa se destina à profissionais Enfermeiros que atuam diretamente na assistência à pessoa idosa com hipertensão nos Centros de Atenção Integral a Melhor Idade (CAIMI’s) unidades de atenção especializada em saúde. O ponto de partida do protocolo se deu a partir das vivências e experiências de profissionais Enfermeiros, composto pelos 4 domínios temáticos, bem como a inclusão das melhores evidências científicas levantadas por meio da revisão da literatura, com aportes teóricos para complementação da proposta. Sendo assim, o Domínio 1 apresenta uma proposta sistemática de nove atividades para o enfermeiro que atua nos CAIMI's, a partir da chegada da pessoa idosa na unidade iniciando com o acolhimento e finalizando com os devidos encaminhamentos. O Domínio 2 apresenta uma proposta sistemática da consulta de enfermagem da pessoa idosa através de uma avaliação multidimensional com apoio do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF- 20). O Domínio 3 apresenta uma proposta a respeito do tecer das redes de serviços de saúde e apoio a pessoa idosa. Ressaltando que durante a consulta de enfermagem é possível encaminhar para a rede e direcionar a pessoa idosa, para que ela possa ser atendida em sua integralidade nos serviços de atenção à saúde. E por fim, o

Domínio 4 que revelou uma proposta do cuidado a pessoa idosa, guiando e auxiliando enfermeiros para possíveis condutas à pessoa idosa atendida nos CAIMI's, observando com isso o seu do risco de funcionalidade. Como limitação do estudo identificou-se a escassez de estudos de ensaios clínicos pela enfermagem, diretamente associada ao idosos hipertensos, o objeto de estudo é muito incipiente e carece de maior atenção para a área e a realidade amazônica. Conclusão: A partir dos cenários demográficos, dos indicadores epidemiológicos das doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial na pessoa idosa e a contextualização da organização dos serviços de saúde para atendimento desta população no contexto amazônico, urge destacar a importância do profissional enfermeiro para o desenvolvimento ações de promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde de pessoas idosas. Os serviços e modelos de saúde devem ser integrados e organizados para minimizar a fragmentação da atenção e reduzir a navegação da pessoa idosa dentro dos serviços de saúde, uma vez que esta possui peculiaridades. Ponderou-se que o produto gerado por este estudo possa subsidiar enfermeiros na prática, potencializando o cuidado a pessoa idosa com hipertensão na rede especializada. Além de contribuir para o avanço das melhores práticas de enfermagem gerontológica no contexto amazônico. Contribuições ou implicações para Enfermagem: Este estudo contribuiu para dar um direcionamento para atuação da prática do cuidado assistencial de Enfermeiras e Enfermeiros que atuam nos CAIMI's. O produto técnico tecnológico proposto para a consulta de enfermagem gerontológica a pessoa idosa com hipertensão, está fundido como um instrumento de avaliação de saúde e permitiu uma pluralidade de informações consideradas fundamentais dentro do contexto amazônico, possibilitando a visualização das ações empregadas nas práticas como prioritárias, as quais orientaram a tomada de decisão e de intervenção de enfermagem. Visando a qualidade do cuidado prestado à população idosa, bem como garantia aos profissionais boas práticas, com base em evidências científicas, para uma assistência mais eficaz e resolutiva.
Descritores: Avaliação em Enfermagem; Serviços de Saúde para Idosos; Hipertensão.

ESTRUTURA INTELECTUAL DA "NURSOLOGY" LATINO-AMERICANA NO SÉCULO XX

VIRGINIA RAMOS DOS SANTOS SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LUCIANA DOURADO PIMENTA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MARIA HELENA PALUCCI MARZIALE (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), GILBERTO TADEU REIS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)
RESUMO
Objetivo: analisar a estrutura intelectual da "Nursology" latino-americana no século XX. Métodos: estudo do tipo teórico e reflexivo desenvolvido a partir da análise do arcabouço documental da "Nursology" latino-americana indexado na base LILACS entre 1980 e 1999. As técnicas foram a pesquisa bibliográfica, análise de coocorrência de palavras – por meio do software VOSviewer®, e análise epistemológica. Resultados: a interpretação dos quatro mapas de coocorrências produzidos, possibilitou a identificação de dois núcleos temáticos principais: 1o núcleo "Cuidado de enfermagem" e 2o do núcleo "Educação em Enfermagem". O corpus empírico analisado orbitou entre os conceitos metaparadigmáticos da "Nursology" (ser humano, ambiente, saúde e enfermagem). Conclusões: a estrutura intelectual da "Nursology registrou consolidação quantitativa, qualitativa, teórica, metodológica e conceitual. Esse processo progressivo e ininterrupto ocorreu mediante o uso de metodologias alinhadas a critérios de cientificidade, tais como exatidão, consistência, escopo ou longo alcance, simplicidade, fecundidade e poder explicativo dos fenômenos.
Descritores: Enfermagem; Conhecimento; Publicação Periódica; Bibliometria; Pesquisa em Enfermagem. Descriptors: Nursing, Knowledge, Periodical, Bibliometrics, Nursing Research.
Descriptores: Enfermería; Conocimiento; Publicación; Periódica; Bibliometría; Pesquisa en Enfermería.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA APOIO AO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: VALIDAÇÃO DE USABILIDADE

LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FLÁVIA BARRETO TAVARES CHIAVONE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RENILLY DE MELO PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), EVELYN SILVA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), VIVIANE EUZÉBIA PEREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)
RESUMO
Objetivo: Validar a usabilidade de uma tecnologia educacional para apoio ao ensino da Segurança do Paciente. Métodos: Estudo de validação de um serious game de abordagem quantitativa. Os juízes da validação foram docentes e discentes de enfermagem que após aceite em participar, receberam link online para acesso ao jogo e formulários de validação. Para isso,

utilizou-se o instrumento System Usability Scale, em duas rodadas Delphi. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel. Resultados: A etapa de validação, foi executada em duas rodadas Delphi, a primeira com 15 juízes e a segunda com dez. Nas primeira e segunda rodadas o jogo obteve um score de 90 e 92,5 pontos, respectivamente. Conclusões: A tecnologia educacional obteve scores de aprovação no procedimento de validação, logo, pode-se afirmar sua usabilidade para apoio ao ensino da segurança do paciente além de representar uma ferramenta de ensino para aprendizagem significativa.
Descritores: Segurança do Paciente; Ensino; Enfermagem; Tecnologia Educacional; Gamificação.

CURSO PARA A CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS NA FORMAÇÃO DO PACIENTE EXPERT: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

RENILLY DE MELO PAIVA (UFRN), FLÁVIA BARRETO TAVARES CHIAVONE (UFRN), LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA (UFRN), SARAH LYANDRA FURTADO FAUSTINO (UFRN), VIVIANE EUZÉBIA PEREIRA SANTOS (UFRN)
RESUMO
Objetivo: Construir e validar um curso para a capacitação de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde na formação de pacientes experts. Método: Estudo metodológico com abordagem quantitativa. A construção do curso pauta-se em três domínios: revisão da literatura; aporte teórico, metodológico e filosófico; e visitas observacionais. Para a validação e avaliação de conteúdo utilizou-se um formulário eletrônico via Google forms por especialistas com experiência na atenção primaria a saúde Resultados: O curso foi construído com os seguintes itens: caracterização, ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, programação, referências e apêndices. Quanto a validação, a Delphi I teve nove juízes, os quais apontaram índices de concordância maiores que 80%, já na Delphi II seis juízes compuseram a amostra final mantiveram os índices de concordância e CVC total de 0,99, exceto pelo item dos objetivos com 0,98. Conclusões: Com índice de concordância superior a 90% apresenta-se o curso validado em seu conteúdo.
Descritores: Atenção primaria a saúde, enfermeiros, estudos de validação, educação em saúde.

CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO MELHORANDO A ASSISTÊNCIA À AMAMENTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO

CAMILA MEDEIROS CRUVINEL CUNHA (PPGENF/UFES), CANDIDA CANICALI PRIMO (PPGENF/UFES), ELIANE DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA (PPGENF/UFES), PRISCYLA FERREIRA PEQUENO LEITE (HUCAM/EBSERSH), MÔNICA BARROS DE PONTES (HUCAM/EBSERSH)
RESUMO
Objetivo: Implantar as melhores evidências na assistência à amamentação de recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Métodos: Pesquisa participativa que utilizou referencial da ciência da implementação e ferramentas de auditoria e feedback do JBI. Estudo realizado em hospital universitário no sudeste brasileiro, com participação da equipe multiprofissional e gestores, seguindo as etapas: diagnóstico situacional, elaboração de protocolo, treinamentos, implementação, monitoramento e revisão do protocolo. Análise quanti-qualitativa. Resultados: Sete critérios de auditoria foram avaliados conforme as melhores evidências. Na auditoria de base três critérios mostraram conformidade. Onze barreiras foram evidenciadas no diagnóstico situacional, e executadas estratégias para solucioná-las, sendo as principais: elaboração de protocolo e treinamentos multidisciplinares e intersetoriais. Após as estratégias todos os critérios apresentaram-se conformes. Considerações finais: Profissionais se mostraram mais engajados em auxiliar as mães na amamentação. Houve a implantação do primeiro protocolo de amamentação para prematuro da instituição e melhora da comunicação entre as equipes intersetoriais.
Descritores: Amamentação; Recém-Nascido Prematuro; Ciência da implementação; Prática Clínica Baseada em Evidências.

MAPEAMENTO CRUZADO DOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DIRECIONADOS À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA COM COVID-19 NA PERSPECTIVA DE WANDA HORTA

ALINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / UNICESUMAR / HOSPITAL IPO), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA HELENA LENARDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BRUNA TRES GRZYBOWSKI, (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/ HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS)
RESUMO

Objetivo: mapear as necessidades humanas básicas afetadas, diagnósticos e intervenções de enfermagem das pessoas idosas hospitalizadas com COVID-19 no ano de 2020 e 2021, em hospital da região Sul do Brasil. Métodos: estudo do tipo quantitativo descritivo retrospectivo com análise documental e técnica de mapeamento cruzado. Resultados: foram identificadas 33 necessidades humanas básicas afetadas, 112 diferentes diagnósticos de enfermagem, sendo que estes correspondiam aos contidos na Taxionomia Nanda e 148 intervenções de enfermagem contidas na NIC. Conclusões: o mapeamento permite padronização da linguagem, favorece a documentação de enfermagem, contribui para o cuidado biopsicoespiritual à pessoa idosa hospitalizada com Covid-19, e facilita a comunicação entre os enfermeiros e outros profissionais de saúde.
Descritores: Pesquisa em Enfermagem; Idoso; Teoria de Enfermagem; Classificação
Descriptors: Nursing Research; Aged; Nursing Theory; Classification
Descriptores: Investigación em Enfermería; Anciano; Teoría de Enfermería; Clasificación

AVANÇOS NA ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS ACUPUNTURISTAS NO SUL DO BRASIL - ESTUDO HISTÓRICO DE 1997 A 2020

ANA PAULA SENNA BOUSFIELD (UFSC), MARIA ITAYRA PADILHA (UFSC), MARIA LIGIA DOS REIS BELLAGUARDA (UFSC)
RESUMO
Objetivo: Analisar os avanços na atuação das enfermeiras na prática da acupuntura na Região Sul do Brasil no período de 1997 a 2020. Método: Estudo qualitativo histórico-social, utilizando técnica da história oral temática, fundamentada na sociologia das profissões de Eliot Freidson. Participaram 18 enfermeiras e 1 enfermeiro acupunturistas, selecionados pela técnica snowball. Resultados: Analisadas 2 categorias: Credencialismo Formal; Credencialismo Vivido. Conclusão: Identificados os seguintes avanços: Reconhecimento da acupuntura como especialidade legal na enfermagem; Atuação das entidades organizativas e seus comitês sobre práticas integrativas, promovendo a ampliação da rede de profissionais na área; Possibilidade de enfermeiras abrirem consultórios e oferecerem tratamentos de acupuntura, proporcionando segurança e autonomia aos profissionais e ampliando as opções terapêuticas para os pacientes. Os avanços refletem a busca dos profissionais especialistas em acupuntura pelo reconhecimento de sua área de atuação, autonomia e constante aprimoramento de seu conhecimento.
Descritores: Credencialismo; Enfermagem; Acupuntura; História da Enfermagem; Identidade Profissional.
Descriptors: Credentialism; Nursing; Acupuncture; History of Nursing; Professional Identity.
Descriptores: Acreditación; Enfermería; Acupuntura; Historia de la Enfermería; Identidad Profesional.

COMUNICAÇÃO COORDENADA DOS PRÊMIOS: PRÊMIO ZAIRA CINTRA VIDAL
IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA FALL TIPS BRASIL DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAIS

LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES (UFPR), ADELI REGINA P DE MEDEIROS (UFPR), CAMILA ZANESCO (UFPR)
RESUMO
Objetivo: Apresentar a experiência do processo de implementação do programa Fall TIPS de prevenção de quedas hospitalares para a realidade brasileira. Método: Relato de experiência. Resultados: São descritas as fases, etapas e atividades voltadas a análise do problema; design, desenvolvimento, adaptação e disseminação do programa à realidade brasileira seguindo o modelo conceitual Ciclo do Conhecimento à Ação, compondo uma pesquisa-ação-participativa de inovação tecnológica de produto e processos, que culminou no desenvolvimento de produtos tecnológicos inovadores voltados à prevenção de quedas hospitalares com foco na co-produção de cuidados entre profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes. Considerações Finais: A experiência oportunizou o intercâmbio entre diferentes saberes, especialmente inovações no compartilhamento de informações entre profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes. Os métodos utilizados podem ser pivotados para as demais metas de segurança do paciente, para o gerenciamento de serviços de saúde em diversos cenários da prática profissional da enfermagem.
Descritores: Acidentes por quedas; Internação hospitalar; Segurança do paciente; Difusão de inovações; Ciência da implementação.
Descriptors: Accidental falls; Hospitalization; Patient safety; Diffusion of innovation; Implementation science.
Descriptores: Accidentes por caídas; Hospitalización; Seguridad del paciente; Difusión de innovaciones; Ciencia de la implementación.

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NÃO AMAMENTADAS: WEBSITE ORIENTATIVO COM CONHECIMENTOS TRADUZIDOS À FAMÍLIA

MARÍLIA ALESSANDRA BICK (UFSM), CRISTIANE CARDOSO DE PAULA (UFSM)
RESUMO
Objetivos: Desenvolver conteúdo e interface de website orientativo para apoiar a família na promoção de Segurança Alimentar e Nutricional de crianças menores de seis meses não amamentadas. Método: Estudo metodológico, de Tradução do Conhecimento, em duas etapas: 1) criação do conteúdo baseado em evidências e validado por especialistas; 2) desenvolvimento da interface contemplou a identidade visual e a operacionalidade. Resultados: O website "Via láctea" está disponível em domínio institucional de livre acesso: (será informado após pareceres). O conteúdo foi estruturado em perguntas e respostas, com árvore de decisão composta por tipo de leite: fórmula láctea, leite de vaca integral e em pó; e utensílios: mamadeira, copinho e colher dosadora. Constam 46 ilustrações para elucidar conteúdo, facilitar compreensão e engajar população-alvo. O Índice de Validade do Conteúdo foi de 0,91. Conclusão: O website é uma tecnologia validada com conteúdo escrito e imagético baseado em evidências e traduzido para uso com famílias.
Descritores: Segurança Alimentar; Saúde do Lactente; Família; Ciência Translacional Biomédica; Tecnologia Educacional.
Descriptors: Food Security; Infant Health; Family; Translational Science, Biomedical; Educational technology.
Descriptores: Seguridad Alimentaria; Salud del Lactante; Familia; Ciencia Traslacional Biomédica; Tecnología Educacional.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

ANDREZA COSSETTIN DE SOUZA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MARA CAINO TEIXEIRA MARCHIORI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), CLÁUDIA ZAMBERLAN (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)
RESUMO
Objetivo: objetivou-se descrever a criação de um aplicativo para a atenção primária à saúde, no contexto da prevenção da sífilis congênita. Métodos: Trata-se de um relato de experiência que versa sobre a criação de um aplicativo intitulado "APS-previne Sífilis", temática da dissertação do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil (MPSM), desenvolvida nos anos de 2022 e 2023. Resultados: É necessário que os profissionais de saúde busquem conhecimento acerca da sífilis congênita e informem a população, visto que ela é a segunda principal causa de morte fetal evitável em todo o mundo. Os recursos tecnológicos são ferramentas para melhoria do acompanhamento, gestão e autocuidado, contribuindo para resultados benéficos aos pacientes. Considerações Finais: A construção de tecnologias, a exemplo, dos aplicativos visando a educação em saúde é uma estratégia/ferramenta possibilitará construção de conhecimento dessa mulher e de sua família, agregada à outras tecnologias e metodologias de trabalho.
Descritores: Sífilis congênita; Educação em saúde; Atenção primária à Saúde; Prevenção de doenças; Tecnologia educacional.

BOAS PRÁTICAS BASEADAS EM DIREITOS DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS A PROCEDIMENTOS DE SAÚDE: PERSPECTIVA BRASILEIRA

GRAZIELA MARIA FERRAZ DE ALMEIDA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), RAYSSA STEINER TORDIVELLI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), JANAINA CHINAQUE FRANCISCO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), RONALDO ANTONIO DA SILVIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), MARLA ANDRÉIA GARCIA DE AVILA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP)
RESUMO
Objetivo: Descrever o processo de construção e adaptação transcultural do Rights based standards for children having a health care procedure (test, treatment, examination, or intervention) para o contexto brasileiro. Método: Trata-se de uma pesquisa internacional de método misto, incluindo as etapas realizadas no Brasil, nos anos de 2021 e 2022. Resultados: Por meio de reuniões virtuais, pesquisadores de todos os continetes, desenvolveram diferentes recursos, para apoiar as boas práticas baseadas em direitos das crianças submetidas a procedimentos de saúde. Posterioremente, realizou-se uma adaptação transcultural, obtendo-se um versão apropriada para o contexto brasileiro. A versão brasileira foi avalida por 130 profissionais da saúde, 27 pais ou responsáveis, 15 educadores infantil e cinco crianças, que forneceram sugestões para aprimorar os recursos produzidos. Conclusões: Por meio de um processo de construção de consenso em fases, com rigor metodológico e alicerçadas por evidências científicas, com a participação de pesquisadores de diferentes países, famílias e profissionais da saúde e educadores, foi possível

desenvolver diferentes recursos para orientar a conteção com apoio, quando necessário, para realização de procedimentos de saúde.
Descritores: Enfermagem Pediátrica; Procedimentos Clínicos; Restrição Física.
Descriptors: Pediatric Nursing; Critical Pathways; Restraint, Physical.
Descriptores: Enfermería Pediátrica; Vías Clínicas;; Restricción Física;

GUIA DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO AO FIM DE VIDA

ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), DANIEL DANIEL ESPIRITO SANTO DA SILVA (CABERJ), ANTONIA RIOS ALMEIDA (INSTITUTO NACIONAL DO CANCER - INCA), DAYANA MEDEIROS DO AMARAL PASSARELLES (AMÉRICAS)
RESUMO
Objetivo: Descrever uma das etapas da construção de um Guia sobre as principais intervenções de enfermagem para pacientes idosos com doença oncológica ao fim de vida. Método: Estudo do tipo documental retrospectivo em prontuários de pacientes idosos com doença oncológica e PPS:40% ou menor acompanhados por um projeto de Cuidados Paliativos dentro de uma operadora de saúde do Rio de Janeiro. Resultados: Fizeram parte do estudo após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão o valor total de 30 pacientes e 142 registros tendo sido pertinentes então para a pesquisa tendo sido identificadas 41 intervenções. Considerações finais: Foi possível elaborar um guia baseado em evidências, que pode ser consultado em campo prático e possui grande potencial de adesão por parte dos profissionais, algo desejável para avaliar o impacto do produto desenvolvido no futuro.
Descritores: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Cuidados Paliativos, Enfermagem Geriátrica, Enfermagem Baseada em evidências.
Descriptors: Hospice Care, Hospice and Palliative Care Nursing, Palliative Care, Geriatric Nursing, Evidence-Based Nursing
Descriptores: Cuidados Paliativos al Final de la Vida, Enfermería de Cuidados Paliativos al Final de la Vida, Cuidados Paliativos, Enferméria Geriátrica, Enfermería Basada en la Evidencia

AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

NATÁLIA DE MAGALHÃES RIBEIRO GOMES (ENF/CAPS CONTAGEM-MG), LARISSA FERNANDA DO COUTO BRANDI (GRADUAÇÃO-ENF/UFMG), LARISSA ASSIS CAPUTO FIGUEIREDO (EGRESSA-ENF/UFMG), MARIA ODETE PEREIRA (DOCENTE DO PROGRAMA DE PGENF/UFMG)
RESUMO
Objetivo: Avaliar estrutura, processo de trabalho e resultado de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município de Minas Gerais/MG. Métodos: Trata-se de estudo de caso, avaliativo, interpretativo, de natureza qualitativa, que empregou técnica de entrevista individual e grupo focal para coleta de dados e Análise do Discurso como referencial. Resultados: Dimensão Estrutura: estrutura física e equipe adequadas; dificuldade de acesso a psicofármacos e materiais para oficinas; Processo: acolhimento; permanência-dia; técnico de referência; matriciamento; projeto terapêutico singular; atendimento às famílias. Resultado: usuários e familiares referem satisfação com o serviço e melhora percebida na qualidade de vida. Considerações Finais: Estrutura: possuir uma estrutura física própria é um diferencial positivo benéfico. Processo: algumas práticas assistenciais ainda são parciais, e precisam ser melhor desenvolvidas pelo serviço. Os resultados da assistência oferecida pelo CAPS foram avaliados positivamente.
Descritores: Avaliação de serviços de saúde; Assistência à saúde mental; Centros de Atenção Psicossocial; Saúde mental; Enfermagem.
Descriptors: Investigación sobre Servicios de Salud; Atención a la Salud Mental; Servicios de Salud Mental; Salud Mental; Enfermería.
Descriptores: Health Services Research; Community Mental Health Centers; Community Mental Health Services; Mental Health; Nursing.

THE EFFECTS OF BIOMIMETIC SHOES IN YOUNG CHILDREN WITH EPIDERMOLYSIS BULLOSA

MARIA HELENA MANDELBAUM (UNIVAP), LIRIA AKIE OKAI-NÓBREGA (ANAME), PATRICIA TOSSATO (SOS-EB KIDS), ANA PAULA LAGE (ANAME), CLARISSA PAZ (UNB)
RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos de um calçado biomimético sobre a atividade motora grossa e a marcha de crianças portadoras de Epidermólise Bolhosa (EB). Métodos: Foram avaliadas 11 crianças no início da fase de aquisição da marcha em relação a sua atividade motora (GMFM 88) antes e depois do uso do calçado biomimético, além da cinemática da marcha. Resultados: O uso do calçado biomimético aumentou as atividades motoras grossas além de um aumento na flexão do quadril e na dorsiflexão durante a fase de balanço da marcha. Não houve nenhuma lesão cutânea associada ao uso do calçado. Conclusões: O uso do calçado biomimético em crianças com EB, além de proteger o pé das crianças contra lesões, dá estímulos que permitem um desenvolvimento da caminhada de forma mais natural, além de auxiliar no desenvolvimento das atividades motoras grossas, essenciais para o seu potencial desenvolvimento.

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

CAROLINA DE ALCANTARA CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARCELA DE ABREU MONIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROSANA DE CARVALHO CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), NÚRIA SUIANE DOS SANTOS DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), PATRÍCIA LOPES DE SOUZA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
RESUMO
Objetivo: Analisar a satisfação dos usuários do serviço de teleconsulta de enfermagem de uma universidade federal. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, que foi realizado com 29 participantes por meio do autopreenchimento de um formulário online. Resultados: Grande parte (79,3%) dos participantes atribuíram nota máxima (10,0) à avaliação das teleconsultas. Houve evidências de elevadas médias para todos os tipos de teleconsultas avaliadas pelos participantes. A boa relação usuário-profissional foi considerada um fator imprescindível na satisfação do usuário. Conclusões: O presente estudo constatou níveis elevados de satisfação dos usuários com a qualidade do serviço de teleconsulta de enfermagem prestado pela universidade, em relação às dimensões: tipo de teleconsulta, usabilidade e relação usuário-profissional.
Descritores: Telenfermagem; Consulta remota; Enfermagem no consultório; Satisfação do Usuário; Avaliação de tecnologias em saúde.
Descriptors: Telenursing; Remote Consultation; Office Nursing; Consumer Behavior; Technology Assessment, Biomedical.
Descriptores: Teleenfermería; Consulta Remota; Enfermería de Consulta; Comportamiento del Consumidor; Evaluación de la Tecnología Biomédica.

CONSTRUÇÃO DE SERIOUS GAME PARA APOIO AO ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA ENFERMAGEM

RENILLY DE MELO PAIVA (UFRN), FLAVIA BARRETO TAVARES CHIAVONE (UFRN), SARAH LYANDRA FURTADO FAUSTINO (UFRN), LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA (UFRN), VIVIANE EUZÉBIA PEREIRA SANTOS (UFRN)
RESUMO
Objetivo: Construir um serious game para promoção do ensino da segurança do paciente na enfermagem. Método: Estudo metodológico para a construção de um serious game, representada pelo desenvolvimento do software e design da interface do jogo, a partir do modelo Analýsis, Design, Development, Implementation, Evaluation. Resultados: O SafeCare: serious game foi construído e registrado com a licença X11 ou MIT X. O game possui a modalidade single player e multiplayer, e seis fases: Identificação do paciente; Cirurgia segura; Segurança na administração de medicamentos; Prevenção de lesão por pressão; Prevenção de quedas e Higienização das mãos. Discussão: O software foi construído segundo uma proposta educacional livre e na modalidade de código aberto, a qual permite a vasta disseminação do código elaborado no ciberespaço. Conclusão: O jogo possui potencial para apoio ao ensino da segurança do paciente, tema transversal na formação de profissionais da saúde e fundamental para a qualidade da assistência.
Descritores: Segurança do Paciente; Ensino; Enfermagem; Tecnologia Educacional; Gamificação.
Descriptors: Patient Safety; Teaching; Nursing; Educational technology; Gamification.
Descriptores: Seguridad del Paciente; Enseñando; Enfermería; Tecnologia Educacional; Gamificación.

COMUNICAÇÃO COORDENADA: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS: PROJETO VALIDTE

ELIZABETH TEIXEIRA (UFPA), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UEA), ALDALICE PINTO AGUIAR (UEA), AMÉLIA NUNES SICSÚ (UEA), MARIA DE NAZARÉ DE SOUZA RIBEIRO (UEA)

RESUMO

Objetivo(s): o geral é desenvolver tecnologias educacionais no contexto das condições crônicas com vistas a potencializar ações de educação em saúde para o autocuidado apoiado e a qualidade de vida. Os específicos são: identificar conhecimentos disponíveis na literatura científica sobre o bem viver no âmbito das condições crônicas; produzir tecnologias educacionais a partir da síntese do conhecimento identificado; validar o conteúdo das tecnologias educacionais produzidas. Serão apresentados os resultados da fase de validação de conteúdo. Método: projeto integrado, com abordagem quantitativa, operacionalizado por meio de 17 subprojetos entre 2019 e 2022, envolvendo 15 estudantes do curso de graduação em enfermagem, uma mestranda e cinco docentes-orientadores. Os estudantes submeteram os subprojetos ao programa institucional de iniciação científica bem como ao colegiado do curso como trabalho de conclusão de curso; a mestranda apresentou o projeto como projeto de dissertação. Optou-se pela pesquisa metodológica que tem sido utilizada para a elaboração de novos instrumentos ou ferramentas e a tradução, validação, aplicação de múltiplos formatos de dispositivos. Nesse tipo de estudo o pesquisador deve ter como meta a elaboração de um instrumento que seja fidedigno, preciso, adequado e utilizável por outros pesquisadores e profissionais1. A validação de conteúdo é uma etapa importante dos estudos metodológicos, que possibilita a apreciação dos conteúdos por um conjunto de expertos que irão julgar diferentes atributos bem como poderão encaminhar sugestões. A instituição âncora do projeto integrado foi uma universidade pública estadual localizada em Manaus, AM, Brasil. Na fase de validação de conteúdo, o ambiente de pesquisa foi o virtual. Participaram como juízes-especialistas profissionais de saúde selecionados segundo expertise acadêmica e técnica no tema- assunto da tecnologia educacional (TE) por meio de busca na plataforma lattes bem como aplicação da técnica bola de neve. Os juízes-especialistas foram convidados por meio de uma carta-convite enviada por correio eletrônico (e-mail) e envio de mensagens por Whatsapp. Depois do aceite, foi realizado novo envio de e-mail com uma via da TE em Portable Document Format (PDF), um link com o instrumento para ser preenchido na plataforma online Google Forms e o link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado visa validar o construto ou conteúdo da TE. É organizado em três partes: identificação, orientação de preenchimento, escala tipo Likert. A escala está constituída por uma série de itens em que o avaliador manifesta o grau de concordância de 1 a 4: Totalmente Adequado - TA (1), Adequado - A (2), Parcialmente Adequado - PA (3), Inadequado - I (4). O instrumento contém três blocos: objetivo, estrutura e apresentação, relevância2. Quanto a análise dos dados para a validação de conteúdo, realizou-se o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de acordo com a concordância entre os juízes- especialistas. Adotou-se como concordância mínima para considerar as TE validadas um IVC de 0,803. O projeto integrado foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e obteve aprovação (CAEE 88932418.3.0000.5014). Resultados: Dentre as 17 TE produzidas, 11 foram submetidas a validação de conteúdo. Participaram da validação 130 juízes- especialistas com a seguinte distribuição de acordo com os temas das TE: Alzheimer (15), insuficiência renal crônica (16), artrite reumatoide (15), diabetes mellitus (18), câncer de mama (14), endometriose (7), Parkinson (7), fibromialgia (10), hipertensão arterial (20) e insuficiência cardíaca (8). No que tange ao IVC global obtido de acordo com os temas das TE obteve-se: Alzheimer (0,90), insuficiência renal crônica (0,92), artrite reumatoide (0,91), diabetes mellitus (0,83), câncer de mama (0,93), endometriose (0,83), Parkinson (0,83), fibromialgia (0,91), hipertensão arterial (0,89) e insuficiência cardíaca (0,80). Dentre as 11 TE submetidas a apreciação, uma (câncer de mama) não obteve na primeira rodada o IVC mínimo adotado, o que requereu uma segunda rodada entre os mesmos juízes-especialistas. Como se obteve na segunda rodada o valor mínimo, encerrou-se a validação. Todas as TE receberam sugestões para ajustes (de texto e de ilustração). As sugestões dos juízes-especialistas foram organizadas a partir dos seguintes tópicos de ação: substituir, incluir, excluir, atualizar, ampliar, reduzir. Após apreciação e análise das sugestões, foram realizados os ajustes e as TE foram encaminhadas para diagramação e editoração. As TE estão intituladas “O GUIA” e os subtítulos indicam a condição crônica de que trata especificamente. Após a última revisão, foram registradas (ISBN) pela Editora Universitária. Para a divulgação do conjunto de guias, optou-se pela denominação “Série VALIDTE”, que estará em breve no repositório institucional (http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/3041) bem como na website da Rede de Estudos de Tecnologias Educacionais-RETE (www.retebrail.com.br). Conclusão: As TE submetidas a apreciação, após a manifestação dos juízes especialistas, foram validadas no que tange ao conteúdo, e assim conclui-se que estão adequadas para mediar processos de educação em saúde. Em geral, as condições crônicas estão relacionadas a causas múltiplas e tem curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades. Requerem intervenções associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidativo-

educacionais contínuos. Neste âmbito, é relevante considerar o desenvolvimento de tecnologias educacionais (TE) para o bem viver de indivíduos e famílias, o que elegemos como foco-objeto deste projeto integrado de pesquisa. Contribuições para a Enfermagem: No âmbito das diretrizes para o cuidado dos indivíduos e famílias envolvidos com condições crônicas, o autocuidado não é equivalente à atividade prescritora do profissional, que diz ao usuário o que ele deve fazer. Significa reconhecer o papel central do usuário em relação a sua saúde, desenvolvendo um sentindo de auto responsabilidade sanitária e transformando o profissional em parceiro do usuário. As TE validadas, nesse sentido, podem ser aplicadas no contexto da Enfermagem, com vistas a favorecer o autocuidado apoiado bem como fortalecer a parceria entre Enfermagem e usuário.
Descritores: Estudo de validação. Tecnologia educacional. Doença crônica. Educação em saúde.

SIGNIFICADO DA MATERNIDADE E MATERNAGEM PARA MULHERES QUE USAM CADEIRA DE RODAS

ALEKSANDRA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA), NAHALLA DANNY JÁCOME RODRIGUES (UNIFACISA), RAYLI MARIA PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA), RENEIS PAOLO LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), KENIA ANIFLED DE OLIVEIRA LEITE (UNIFACISA), ALEXSANDRO SILVA COURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

RESUMO
Objetivo: compreender o significado da maternidade e da maternagem em mulheres que usam cadeiras de rodas. Método: Estudo descritivo e abordagem qualitativa, realizado com mulheres cadeirantes. Como critério de inclusão considerou-se: mulheres com deficiência física e que usam cadeira de rodas, que engravidaram após a deficiência física e estar orientada auto e alopsiquicamente. E, como critérios de exclusão: menor de 18 anos.Para seleção da amostra foi adotada a técnica Bola de Neve (Snowball). A coleta de dados teve seu término quando foi possível perceber a repetição das falas e alcance dos objetivos propostos, o que se percebeu na sexta entrevista; realizou mais duas entrevistas para constatação. Devido ao contexto pandêmico da COVID 19, inicialmente utilizou-se os recursos de acesso livre na Internet como redes sociais Instagram, Facebook e Blogs, e entrou em contato com a provável primeira participante utilizando endereço eletrônico disponibilizado na página da internet, ou possibilidade de mensagem pelo próprio recurso da rede social, que foram obtidos por já estarem divulgadas na internet. Entrando em contato, através de uma carta convite foi possível explicar de que se tratava a pesquisa, sobre a pesquisadora, a instituição a qual a pesquisa está vinculada, e a proposta da pesquisa. Ao final da Carta Convite, foi solicitado da provável participante que confirmasse se desejava ou não participar. Caso existisse concordância em participar, foi solicitado que a mesma indicasse data para encontro online utilizando-se do Google Meet. Nesta oportunidade, foram esclarecidas dúvidas que a Carta Convite não tivesse informado e sendo explicada detalhadamente a pesquisa. Após tais explicações, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sendo enviado para o e-mail da provável participante. Após concordância da participante, evidenciada pela marcação no TCLE em campo específico para esse registro (assinalado) ou por meio de assinatura digital, se deu o envio do questionário utilizando recurso do Google Forms. Após a obtenção das respostas do questionário e confirmação do recebimento via on-line, ocorreu o início da entrevista on- line utilizando o roteiro semiestruturado: a primeira parte com perguntas fechadas para caracterização das participantes e a segunda com questões abertas; qual o significado da maternagem e maternidade para mulheres cadeirantes? A entrevista ocorreu utilizando o recurso de gravação da transmissão oferecido pelo google meet, com duração de aproximadamente 60 minutos. A coleta aconteceu no período de abril a junho do ano de 2021.Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra. Os discursos foram submetidos à análise de conteúdo temática, sendo assim descritas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira fase consistiu na leitura flutuante do material, construção do corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, na formulação de hipóteses e objetivos. Na segunda fase, as unidades de contexto foram identificadas com categorização e de acordo com o nível semântico, sendo identificadas duas categorias. Na terceira fase a interpretação dos resultados foi realizada por meio de inferência, e para que tivesse validade significativa, buscou-se com base no referencial teórico.O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CESED/FCM, e após a apreciação e aprovação com parecer nº 44426921.1.0000.5175. O anonimato das participantes foi assegurado pela letra “C”, referente a cadeirante, seguida de um algarismo que corresponde a ordem de realização da entrevista. Resultados: A idade das participantes foi de 26 a 40 anos, sendo a maioria com estado civil casado. A maioria tinha graduação. Todas as mulheres participantes da pesquisa tornaram-se cadeirantes após o nascimento: sendo todas devido sequelas de acidente automobilístico com lesões traumáticas, levando- as para a condição de paraplegia. Quanto aos aspectos relacionados à deficiência e ao uso da cadeira de rodas, todas as participantes relataram o tipo de paraplegia por lesão medular, a metade localizada nas vértebras T12-L1-L2 e T12-L1.

Quanto ao tempo de deficiência física com lesão medular, todas as mulheres usam a cadeira de rodas há mais de 12 anos. Em relação às características obstétricas, mais da metade eram primíparas. Quanto ao tipo de parto que vivenciaram, todas foram cirurgia cesárea. A respeito de casos de aborto, todas relataram que não vivenciaram esta experiência. Todas as participantes relataram que a gravidez ocorreu de forma espontânea, sem necessitar fazer uso de mecanismos ou recursos como inseminação artificial ou outros métodos. Sobre o pré-natal, todas as participantes referiram realizar o pré-natal, sendo que a metade na rede privada de saúde, como número de consultas igual ou maior que nove, tendo o início no primeiro trimestre. Para a metade das participantes, receberam simultaneamente no atendimento pré-natal consultas médicas, de enfermagem, e de fisioterapia. Quanto a análise categorial temática foi possível perceber duas categorias: "Significado e experiência da maternidade: sentimentos concomitantes"; O significado da maternidade envolveu sentimentos ambivalentes ou concomitantes que é característico deste período na vida de uma mulher, uma vez que é vivenciado processo de alterações tanto físicas quanto emocionais nessa experiência de gestar. Ao descreverem o significado da maternidade fizeram referência a expressões como "sonho"; "maravilhoso" que remete a sentimentos de alegria, superação, auto estima; contudo, junto às estas falas existiram também palavras que tratavam de medo, ansiedade e dúvida. "Maternagem: significado, dificuldades e benefícios" : as participantes entendem que por mais que recebam apoio e ajuda, cabem à elas os cuidados nos primeiros tempos de vida desse bebê, e que ao longo desse processo é comum o surgimento das dificuldades, seja no cuidado ao filho, relacionado a deficiência ou os dois: Conclusão: Observou-se no estudo que significado da maternidade e da maternagem foram reformados com aspectos de superação e autoestima, os quais não apenas estavam relacionados a deficiência física, mas sobretudo a relação com arquétipos traçados socialmente e culturalmente, onde a mulher com deficiência física, muitas vezes é vista como incapaz de vivenciar a maternidade ou limitada a ponto de não desenvolver bem a maternagem.As narrativas favorecem ainda a identificação da necessidade de aprofundar ainda mais estudos sobre esta temática de saúde em mulheres com deficiência, pois existem outros aspectos não apenas de ordem materna que precisam ser investigados cientificamente, uma vez que essas mulheres necessitam ser ouvidas para que assim a sociedade identifique quais são as principais dificuldades encontradas por elas não só no período gravídico-puerperal, mas também no que diz respeito a saúde da mulher como um todo.O estudo apresenta como limitação o número reduzido de participantes, devido a dificuldade de encontrar mulheres com deficiência física e cadeirantes que se tornaram mães após a deficiência, acerca do motivo, este aspecto merece ser investigado em outros estudos, porém, o número reduzido de participantes não diminuiu a qualidade dos resultados encontrados. Outra limitação, diz respeito ao pequeno número de estudos atuais envolvendo a temática maternagem/maternidade e mulheres cadeirantes, com isso, identifica-se uma lacuna no contexto acadêmico que merece destaque nas pesquisas, visto que o segmento social de mulheres cadeirantes em idade reprodutiva necessitam terem seus direitos garantidos, e para isso tanto políticas, como práticas de saúde inclusivas precisam ser reformuladas para atender as demandas encontradas. Ambas limitações sugerem aprofundamento e realização de outros estudos. Contribuições para a Enfermagem: Assim, a enfermagem através da compreensão adquirida com as narrativas das participantes, pode-se sugerir espaços que proporcionem escuta de mulheres nos estágios de pré- concepção, gestação e pós-parto, em qualquer âmbito de assistência à saúde, pois através do resgate da subjetividade dessas mulheres, torna-se possível favorecer o cuidado holístico para mulheres com ou sem deficiência acerca da maternidade.
DECs: enfermagem; pessoas com deficiência física; mulheres

CHATBOT PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS HIPERTENSOS COMO FERRAMENTA DE APOIO À PRÁXIS NA ENFERMAGEM

CLAUDINALLE FARIAS QUEIROZ DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ÉVELYN CRISTINA MORAIS PESSÔA LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ VICTOR MARINHO DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), LETÍCIA MOURA MULATINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMANUELA BATISTA FERREIRA E PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JAEL MARIA DE AQUINO5 (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)
RESUMO
Objetivo: Descrever um Chabot para o autocuidado de idosos hipertensos como ferramenta de apoio à práxis na Enfermagem. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva e aplicada com o uso da metodologia Design Thinking. Esta busca entender problemas que comprometem o bem estar das pessoas, utilizando a empatia, ou seja, colocando-se no lugar do outro e procurando entender melhor o contexto em que essa pessoa está inserida, bem como identifica as causas e as consequências das dificuldades para ser mais assertivo na busca por soluções. A pesquisa encontra-se em fase de validação. Foi realizada em uma Universidade Estadual de natureza pública com a coleta de dados no seu Complexo Hospitalar, localizados em Pernambuco e por meio virtual. O início da pesquisa se deu em Agosto de 2022 com previsão de término para Julho de 2023.

Esta pesquisa é parte integrante de uma pesquisa principal que tem como objetivo a construção e validação de um agente conversacional do tipo chatbot para o apoio do autocuidado de idosos hipertensos. A equipe do projeto é formada de forma multidisciplinar tendo as áreas de Enfermagem, Desenvolvimento de Sistemas e Medicina. O chatbot foi desenvolvido na plataforma do Google-Dialogflow e utilizou a plataforma de mensagens Telegram como plataforma de integração. Além dessas tecnologias, lançou-se mão de ferramentas que compõem o planejamento de uma solução de chatbot, sendo eles: mapa de empatia e brainstorming. A fase inicial de validação, denominada de beta, foi realizada entre a equipe de pesquisa. O Dialogflow permite ao chatbot o uso de algumas funcionalidades, como: a função Intent que determina a programação de entradas e suas respectivas respostas; a função Actions and Parameters que executa uma determinada lógica com informações obtidas nas interações; e a função Integration, responsável por fazer a integração direta com determinados aplicativos de mensagem. O Botfather, uma ferramenta do Telegram, é responsável pela criação e gerenciamento do chatbot para a plataforma. Para a validação beta, os membros da equipe de pesquisa utilizaram em seus próprios smartphones, o chatbot por seis semanas em buscas de possíveis erros de programação ou erros por bugs do sistema. Na fase final de validação desta versão do chatbot, denominada validação técnica, está sendo utilizada a metodologia Delphi, com a construção de banco de juízes. Esta fase está ocorrendo tendo como público-alvo enfermeiros e médicos especialistas nas áreas de cardiologia, geriatria e gerontologia. Para seleção da amostra foi realizada uma busca na Plataforma Lattes utilizando-se o campo "assunto" e os descritores “Geriatria”, “Gerontologia”, “Medicina” e “Enfermagem”. O convite foi realizado por meio de contato pessoal com os profissionais do Complexo Hospitalar da Instituição e de forma virtual por meio do envio de convites para e-mail, WhatsApp ou pela Plataforma Lattes. Para esta validação, os especialistas têm o prazo de 15 dias para avaliar conteúdo, funcionalidades, usabilidade e desempenho do chatbot. O formulário de avaliação, elaborado pelos pesquisadores, foi disponibilizado na plataforma Google Forms. Após o prazo são enviados lembretes com um prazo adicional de 5 dias, no caso de não resposta, outro juiz é selecionado até se chegar a saturação da amostra pela análise de dados pelo Índice de Validação de Conteúdo (IVC) buscando atingir aceitação de 80% em todos os requisitos. Todos os preceitos éticos foram garantidos, utilizando o previsto na Resolução 466/2012 do CNS/MS. Esta pesquisa é parte integrante do projeto principal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o CAAE n.o 32131320.6.0000.5192 e parecer n.o 4.183.987. Resultados: O chatbot denominado HiperBot, encontra-se disponível para utilização na plataforma Telegram por meio do link: https://t.me/autocuidadoupe_bot. O público-alvo do chatbot foi definido para idosos hipertensos, atendendo ao planejamento desse tipo de solução. O HiperBot contém informações educativas em 3 cenários com uso de vídeos disponíveis na rede social elaborados com linguagem clara (áudio) e legendas. O conteúdo foi elaborado por meio de revisão sistematizada tendo como temas principais Hipertensão Arterial Sistêmica, Medicamentos e Situações de Urgência e Emergência. A função validation, disponibilizada na própria API, apresentou que nenhuma das intenções programadas apresentou erro no entendimento das frases de treinamento. A validação beta apontou algumas necessidades de melhorias, como: ajuste nos diálogos; reorganização de elementos na estrutura da árvore de conversação; e melhoramento no entendimento das mensagens de entrada. Para a correção foi implementada uma escala de números ordinais crescentes em cada assunto de cada menu. Assim, o chatbot não permite acessar assuntos de outro menu com a mesma numeração, pois cada menu tem seu número correspondente. Para a validação técnica foram selecionados 30 juízes e está em fase de análise e validação dos dados. Conclusão: A práxis da Enfermagem Brasileira ocupa um lugar de destaque no cenário educativo em saúde e esta pesquisa apresentou que a utilização de sistemas inteligentes aplicados ao autocuidado de idosos com hipertensão é uma forma de apresentar a este público uma ferramenta tecnológica de fácil manuseio permitindo acesso à informação de qualidade. O uso deste chatbot tem como limitação o uso de ferramentas gratuitas que podem estar inacessíveis após um período de tempo, porém a equipe de pesquisa construiu conhecimento e expertise para evoluir para outros tipos de plataformas sem custo operacional para o usuário. Também compreendeu que há uma necessidade de formação em inovação tecnológica na área da saúde ainda a nível de graduação. Apesar destes desafios, acredita-se que, com contínuos investimentos, pode-se alcançar uma solução de chatbot com mais funcionalidades e mais conteúdo. E assim tornar a educação em saúde mais abrangente em espaço-tempo, permitindo que os usuários acessem informações reais onde estiverem e a qualquer momento. A adesão a hábitos de vida saudável, promoção da saúde e prevenção de doenças e de suas sequelas pode ser atingida com o autocuidado associado à educação em saúde. Contribuições para Enfermagem: Como benefícios entende-se que a proposição de uma ferramenta que vise a melhoria da comunicação e o aprimoramento das ações de assistência em saúde dos indivíduos e da assistência de enfermagem ao idoso que pode ser compreendida como uma abertura do campo tecnológico para exploração e aprofundamento nas atividades de promoção e educação em saúde por diversos profissionais da áreas já que a o atendimento ao idoso hipertenso é multiprofissional. Assim o estudo se propõe a ser um incentivador, para que novas ferramentas sejam desenvolvidas com foco na interação homem-máquina facilitando o processo de trabalho e a educação em saúde. A solução do tipo chatbot a ser

validada pretende apoiar o autocuidado de idosos acometidos por Hipertensão Arterial (HA) e contribuir com o trabalho de profissionais da saúde e estudantes que buscam a qualificação da assistência aos idosos. Espera-se que os resultados da pesquisa forneçam subsídios para identificação dos recursos e lacunas nas áreas de saúde e de ensino superior e técnico, assim como, atuar como objeto de aprendizagem. Além disso, o sucesso da solução pode gerar a continuidade do projeto para ser disponibilizado para a população brasileira.
Descritores: Idoso; Hipertensão; Tecnologia da Informação.

FLUXOGRAMA PARA O MANEJO DO CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

MAIARA BASSETO SENA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), SILVIA MARIA DOS SANTOS SAALFELD (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), JULIA ROSA MATIAS CICCHETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), MÔNICA MENDONÇA BRANDÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM))
RESUMO
INTRODUÇÃO: Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são caracterizadas como ambientes hospitalares que demandam cuidados de alta complexidade. Estão preparadas e destinadas a pacientes de longa permanência, em estado agudo ou crítico de disfunções orgânicas, com possibilidade iminente de morte, ou perda de uma ou mais funções fisiológicas. Os pacientes internados neste setor necessitam de assistência médica e de enfermagem, ininterruptas e de uma equipe especializada, além de um grande aparato tecnológico1. Uma das comuns complicações em pacientes internados em terapia intensiva são as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). É considerada um dos mais importantes problemas de saúde pública, trazendo grande impacto na mortalidade hospitalar, nos custos e na duração da internação. Dentre as IRAS mais frequentes em terapia intensiva, estão as colonizações por microrganismo multirresistente (MR), que é a presença de microrganismos na pele, mucosas, lesões expostas, detectados por meio de culturas laboratoriais e que podem causar resposta imune ao indivíduo1. O Clostridium difficile (CD), é um microrganismo MR, englobado nas infecções relacionadas à assistência à saúde. O patógeno foi destacado, em recente estudo, como principal agente causador de Diarreia Associada à Antibióticos (DAA) no mundo, com a representação de 20% de todos os casos entre os pacientes hospitalizados. É considerado como uma das mais importantes complicações relacionadas ao ambiente de saúde, de fácil disseminação e difícil erradicação no meio hospitalar2. Durante as últimas três décadas, o Clostridium difficile aumentou em incidência e gravidade por muitos países através do mundo. Evidenciou-se, em pacientes que desenvolvem a doença, maior tempo de internação hospitalar, custos mais altos de assistência médica, maior reincidência de internações hospitalares, possibilidade de reincidência da doença e número mais elevado de mortalidade3. Partindo dessa premissa, emergiu-se a seguinte questão: “qual é a avaliação por profissionais experts atuantes em UTI, sobre um fluxograma para o manejo de síndromes diarreicas por Clostridium difficile em uma Unidade de Terapia Intensiva?”. OBJETIVO: Desenvolver um fluxograma de atendimento ao paciente positivado para Clostridium difficile em Unidade de Terapia Intensiva. MÉTODO: Estudo metodológico de construção de materiais educativos para guiar ações da equipe de enfermagem ao paciente positivado para Clostridium difficile, internados na UTI Adulto de um Hospital Universitário Regional, localizado no noroeste do estado do Paraná. O cenário da pesquisa é uma UTI Adulto, composta por 8 leitos, com disponibilidade de atendimento clínico, cirúrgico e traumatológico. O estudo foi desenvolvido em três fases: revisão da literatura, elaboração do layout, design e textos e, por fim, a avaliação do fluxograma por três profissionais experts da área4. A primeira fase foi o levantamento da literatura sobre as principais condutas apresentadas pelos artigos científicos, bem como, materiais da literatura cinzenta. A segunda fase foi realizada através da construção do layout, design e textos do instrumento. A terceira fase foi realizada a aproximação dos profissionais experts na área e convite para a participação da pesquisa, pessoalmente, quando foi explicado a motivação da pesquisa, os objetivos e métodos de participação, além da apresentação do projeto piloto do fluxograma, previamente elaborado. Também foi agendado junto ao profissional um momento para realizar a avaliação do instrumento. Participaram desse momento dois enfermeiros e um médico, todos intensivistas. Durante a avaliação do fluxograma, os profissionais experts sugeriram alterações nos textos para que se tornem mais compreensíveis para a equipe que irá utilizá-lo. A validação do conteúdo e constructo do fluxograma será realizada posterior. O estudo cumpre com todas as recomendações éticas conforme resolução CNS 674/2022, sendo submetido ao Comitê de Ética (COPEP/UEM) e aprovado sob o parecer número: 5.718.969 (CA: 61738922.8.0000.0104), e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instrumento exigido para toda a pesquisa que envolve seres humanos, forma de manifestação de sua anuência à participação na pesquisa. RESULTADOS: Os profissionais experts que participaram foram um médico, diretor geral da UTI Adulto cenário desta pesquisa, dois enfermeiros, sendo uma enfermeira diretora geral de equipe

de enfermagem e um enfermeiro diretor geral da UTI Geral do hospital. Todos os profissionais atuam na UTI há, em média, 22 anos, com doutorado concluído há mais de três anos. Na avaliação do fluxograma, os entrevistados apresentaram boa aceitação do instrumento e da iniciativa de criá-lo, tecendo elogios, por se tratar de um conteúdo inovador devido à escassez de estudos relacionados à infecção por CD, além de não existir um fluxograma que guie o manejo da CD. Além disso, consideraram importante estabelecer tal material na unidade, devido a experiências prévias, onde os profissionais, principalmente noturnos, não sabiam por onde iniciar o manejo do paciente diagnosticado com infecção por CD. Durante a análise do fluxograma, os aspectos definidos para a avaliação do instrumento que receberam sugestões para alterações foram a clareza e a amplitude, no quediz respeito à definição do que se pode considerar paciente infectado por Clostridium difficile, a especificação do desinfetante para a limpeza das acomodações do paciente infectado e sobre o tempo que o paciente deve permanecer sob isolamento. Após três rodadas de avaliação, o fluxograma final teve boa aceitação da equipe de enfermagem da UTI. CONCLUSÃO: O instrumento teve boa aceitação pelos profissionais escolhidos para compor a banca de profissionais experts, resultando em um fluxograma adequado, com conteúdo construído e estruturado de forma apropriada com as necessidades do setor, além de ter grande valia e importância em sua aplicabilidade, considerando a escassez de estudos realizados acerca da temática abordada, o impacto médico e epidemiológico do patógeno e a divergência de informações, definições e decisões de ação para o manejo do paciente com infecção por Clostridium difficile. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A construção e a padronização desse fluxograma, reforça a importância do papel do enfermeiro no processo de cuidar, de modo a facilitar e estabelecer o melhor manejo do paciente com Clostridium difficile, podendo favorecer a padronização, simplificação e objetivação, ambas pautadas em práticas baseadas em evidências, proporcionando melhoria na qualidade da assistência prestada. Esse fato demonstra a importância de implementar tais tecnologias no cotidiano, contribuindo para que as informações garantam uma assistência de qualidade, segurança do paciente e não menos importante à da própria equipe.

Descritores: Clostridium difficile; Fluxo de trabalho; Unidade de Terapia Intensiva.

QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE DE ENSINO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELLEN CRISTINA BERGAMASCO (IDOR - RIO DE JANEIRO), CARLA CAMPOS PETEAN SILVA (IDOMED RIBEIRÃO PRETO)

RESUMO

Objetivos: Relatar a experiência de avaliação da qualidade de vida e ambiente de ensino dos estudantes de Enfermagem. Método: estudo descritivo, documental, não experimental, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado em uma faculdade privada da Zona Sul do Rio de Janeiro, no curso de Graduação em Enfermagem. Os dados correspondem a informações obtidas dos questionários que a Instituição de Ensino Superior (IES) aplica ao final de cada período letivo a todos os graduandos. Foi consultada a base dos dados e obtidos as respostas dos alunos do 1º período, que completaram o questionário enviado pela IES. Foram incluídos alunos maiores de 18 anos, regularmente matriculados, que responderam ao questionário enviado entre 15 e 23 de dezembro de 2022. Por se tratar de um estudo retrospectivo, realizado a partir de dados já coletados, foi solicitada à coordenação acadêmica da IES a permissão de utilização dos dados para fins deste relato. Resultados: dos 44 alunos, 31 responderam os instrumentos, dos quais 80,6% eram do sexo feminino e 19,4% do sexo masculino, com média de idade de 29,1 anos, característica peculiar de instituições de ensino privadas. No que diz respeito ao público dos cursos de Graduação em Enfermagem de instituições privadas, é comum que cursem primeiro cursos Técnicos/Auxiliares de Enfermagem, iniciem seu trabalho nessas áreas e só então cursem uma faculdade; 65,6% dos nossos alunos tem formação prévia em técnico de enfermagem e 71% exercem atividade remunerada. Dos 22 alunos trabalhadores, 4,54% trabalham menos de 20 horas semanais, 27,3% entre 21 e 40 horas, 54,5% entre 41 e 60 horas semanais, 9,1% mais de 61 horas semanais e um participante não respondeu. Dos 31 alunos, 6,5% demoram até 30 minutos entre sair da residência até chegar na faculdade; 54,8% entre 31 e 90 minutos e 16,1% mais de 121 minutos. Foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF Versão Abreviada (FLECK et al., 1999) para avaliar a qualidade de vida e observou-se que dos 31 participantes, 54,8% referem qualidade de vida “muito boa” ou “boa”, e 54,8% referem estar “muito satisfeito” ou “satisfeito” com sua qualidade de vida. Quanto à pontuação dos Domínios Psicológico, Físico, Meio Ambiente, a maioria refere condições regulares; no Domínio Relações Sociais a maioria refere “boas” condições. Quando avaliamos o Domínio Psicológico, pudemos observar que a questão “em que medida você acha que sua vida tem sentido?” obteve o maior escore, no qual 74,2% responderam “bastante” e “extremamente”. Isso mostra que apesar das dificuldades enfrentadas, os alunos compreendem que suas vidas tem algum sentido; o pior escore correspondeu à afirmativa “o quanto você aproveita a vida?”, reforçando a falta de tempo dos alunos, muitas vezes por serem profissionais e exercerem atividade remunerada, tem pouco tempo para estudo, lazer e

bem-estar; a questão “O quanto você consegue se concentrar”, foi a com menor escore nesse domínio, indicando que parte dos participantes tem problemas de concentração. Quanto ao domínio do Meio Ambiente, observamos menores escores relacionados ao meio de transporte e oportunidades de atividades de lazer. Esses resultados podem ser explicados pelas grandes distâncias que nossos alunos residem com relação à unidade da Faculdade. O prédio se localiza na Zona Sul do Rio de Janeiro e a maioria dos alunos reside em áreas periféricas, demorando entre 31 e 90 minutos para chegar à faculdade; outro ponto que merece destaque são as más condições do transporte público na Cidade da IES. No que diz respeito às oportunidades de lazer, a maioria dos alunos são trabalhadores e tem pouco tempo disponível para lazer e diversão. Os melhores resultados encontram-se nas perguntas do Domínio das Relações Sociais; os resultados indicam que os participantes deste estudo dispõem de recursos considerados satisfatórios por eles mesmos. O questionário VERAS-Q (TEMPSKI et al., 2009) avalia a qualidade de vida do estudante de saúde, dividido em quatro domínios: Uso do Tempo, Psicológico, Físico e Ambiente de Ensino. Não existe nota de corte, mas quanto maior o escore melhor a qualidade de vida. Excluímos os itens 13 e 22, respectivamente, “o contato que tenho com pacientes aumenta minha qualidade de vida” e “minha relação com os colegas dos outros anos é boa”, pois não se aplica para o público-alvo do presente relato (primeira turma de graduação), logo, foram considerados 43 itens. O Domínio Uso do Tempo avalia o gerenciamento do tempo do estudante e se ele consegue dedicar-se a outras atividades além do curso. Em nosso estudo foi respondido por 27 participantes; o escore médio foi de 27,1 com desvio padrão de 12,24 (MÍN=19; MÁX=51). O Domínio Psicológico avalia sentimentos positivos e negativos, concentração, suporte, nível de cobrança e autoestima; foi respondido por 26 participantes. Os resultados obtidos foram: média de escore foi 34,33, com desvio padrão de 7,64 (MÍN=18; MÁX=47). O terceiro domínio (Físico) avalia cuidados com a saúde, sono, lazer, atividade física e aparência, foi respondido por 28 participantes que obtiveram média de escore de 25,25 e desvio padrão de 4,52 (mín=17; máx=34). O ambiente de ensino, a organização do curso, as relações com os colegas, professores e a instituição de ensino são avaliados pelo Domínio Ambiente de Ensino; foi respondido por 25 participantes. A média de escore obtida foi de 44,96 e desvio padrão de 6,24 (MÍN=34; MÁX=57). O VERAS-Q (TEMPSKI et al., 2009) permite que um escore global geral seja calculado e o Domínio Meio Ambiente obteve o maior escore global (média de 68,67); o menor escore foi de 43,43 para o domínio Uso do Tempo. Para ter uma ideia geral dos maiores problemas apresentados pelos alunos, foi calculada a média item a item. Os resultados mostram que a menor média corresponde às afirmativas 14 e 34, respectivamente; “cobro-me em excesso no meu curso de graduação” e “tenho horas suficiente de sono”. Já os maiores escores correspondem às afirmativas 12 e 21, respectivamente, “meu relacionamento com os meus professores é bom” e “a maioria das aulas do meu curso é ruim”. O Uso do Tempo obteve média global de escore de 43,43 (em uma escala de 0 a 100), mostrando que os resultados não são muito adequados. Achados da literatura mostram que, apesar da grande necessidade da enfermagem em gerenciar o tempo, as instituições não ensinam como isso deve ser feito; além disso, o uso excessivo de internet pode desperdiçar o tempo e diminuir a qualidade de vida acadêmica e pessoal. Os resultados encontrados em nosso estudo mostram que os alunos se sentem acolhidos no ambiente da faculdade e tem boa relação com seus colegas e docentes (item 7 e 12, respectivamente). O item 21 e 30 versa sobre a percepção dos alunos sobre as aulas do curso e a satisfação com a graduação, e os resultados mostram que os resultados são altos, (média de escore de 4,66 e 4,25, respectivamente; em um universo que pode variar de 1 a 5). Em resumo, podemos dizer que nossos alunos precisam melhorar seu estilo de vida uma vez que lhes falta tempo e tem dificuldade em conciliar a vida profissional e as atividades sociais e de lazer. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar oportunidades de melhoria, como grande tempo de deslocamento entre a residência e a faculdade, o que mostra que eventualmente a localização da faculdade não seja favorável. A oportunidade de melhoria é avaliar a possibilidade de um prédio que fique localizado em uma zona mais central da cidade, ou ainda perto de um terminal de ônibus ou metrô, e isso já está sendo estudado pela diretoria da instituição. Quanto às respostas que estão relacionadas à dificuldade de concentração, a faculdade conta com um serviço de Atendimento Psicopedagógico e Social ao Aluno (PAPES); a coordenação junto à direção, podem construir projetos e estimular a participação em atividades como atendimento psicológico individual ou em grupo, ou ainda promover palestras e workshops; a autocobrança a que o aluno se submete pode também ser melhorado com atendimentos individuais e coletivos junto ao PAPES. Quanto ao excesso de atividades extracurriculares e sobrecarga de tarefas, é possível que coordenação e docentes discutam oportunidades de melhoria para otimizar o tempo do aluno em sala de aula e reduzir a atividades extraclasse. Os pontos identificados relacionados às horas trabalhadas semanalmente e a privação do sono foram identificados como importante para melhoria, entretanto nesse momento não conseguimos vislumbrar uma ação de melhoria. Conclusão: Os participantes tem qualidade de vida satisfatória, com destaque na boa relação com os docentes e colegas; entretanto pontos precisam de atenção como os níveis de concentração, que podem ser observados a partir de alguns itens dos instrumentos, entretanto, estudos e avaliações mais detalhados precisam ser realizados. Pode-se afirmar que os alunos participantes deste estudo têm necessidade de melhorar seu estilo de vida uma vez que apresentam

falta de tempo, dificuldade em conciliar a vida profissional e as atividades sociais e de lazer. Contribuições para a Enfermagem: conhecer o perfil de alunos de uma nova faculdade pode ajudar a melhorar o preparo do profissional, comparando o alunado com outras instituições e desenvolvendo ações de melhoria contínua no processo de ensino aprendizagem.
Descritores: Qualidade de vida; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV SOBRE ESTIGMA E PRECONCEITO

RÊNEIS PAULO LIMA SILVA (UPE/UEPB/UNINOVO), JESSICA TAINÃ CARVALHO DOS SANTOS (UPE/UEPB), GIOVANNA MENESES DE HOLANDA (FENSG/UPE), JASMIANNE BARRETO DA SILVA (FENSG/UPE), THAIS BRENNICHI DO AMARAL (FENSG/UPE), MARIA SANDRA ANDRADE (UPE)

RESUMO
Objetivo: analisar à percepção de pessoas vivendo com o HIV sobre o processo de descentralização do atendimento para a atenção primária à saúde frente ao estigma e o preconceito. Método: Tratou-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado com 30 pessoas vivendo com HIV, acompanhadas em dois serviços de atendimento especializado (SAE), de referência no estado de Pernambuco, Brasil. O estudo utilizou como referencial teórico a teoria da transição de Afaf Ibrahim Meleis, que busca analisar sentimentos, experiências e a forma como os indivíduos tendem a lidar com as transições, uma vez que, as mesmas implicam em uma mudança de comportamento. Para a definição da amostra foi utilizado o critério de saturação das respostas nas entrevistas. A coleta de dados ocorreu de março a junho de 2022. Os critérios de inclusão foram as pessoas vivendo com HIV (PVHA), diagnosticados há pelo menos 6 meses, maiores de 18 anos e de ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram PVHA que apresentaram alterações cognitivas, doenças neurológicas, presença de infecções oportunistas e/ou comprometimento do estado geral que impossibilitaria a participação na entrevista. As entrevistas foram realizadas em duas etapas: a primeira com aplicação de um questionário sociodemográfico, clínico e comportamental e a segunda: a utilização de roteiro com perguntas norteadoras previamente estabelecidas. Para a análise dos dados foi realizada a caracterização dos integrantes da pesquisa através da análise descritiva dos aspectos sociodemográficos, clínicos e comportamentais. Na análise da percepção das PVHA, foi realizada como o auxílio do software de análise lexical Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ), utilizando o método de classificação hierárquica descendente. O estudo foi aprovado pelo CEP HUOC/UPE com CAAE 56313622.2.0000.5192 e Parecer No 5.433.776. Resultados: A amostra foi composta por 30 participantes, dos quais 21(70,0%) eram do sexo masculino, 12(41,4%) com faixa etária entre 46 e 60 anos. A principal procedência foi da capital do estado de Pernambuco, Recife, e a Região Metropolitana (RMR), correspondendo a 24(80,0%) dos participantes. O estado civil mais presente foi o solteiro com 18(60,0%) dos casos. 10(33,3%) tinham nível de escolaridade do ensino médio completo e 06(20%) com ensino superior completo. A atividade laboral mostrou maior índice de assalariados com 10(33,3%), seguido de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) com 8(26,70%) e com renda de até um salário mínimo para 25(83,4%) dos participantes. Os achados relacionados a aspectos clínicos e comportamentais foram analisados através do tempo de diagnóstico, onde 17(58,60%) dos casos vivem com HIV há mais de 10 anos. A orientação sexual foi de 20(66,70%) heterossexuais e 8(26,7%) de homossexuais. O uso do preservativo foi relatado por 25(83,3%). 17(56,7%) relatam o uso de álcool socialmente, 20(66,7%) não fumam tabaco e 27(90,0 %) relataram que não usavam drogas. As entrevistas realizadas obtiveram um aproveitamento de 79,09%, através da classificação hierárquica descendente e evidenciaram cinco classes. A percepção das pessoas vivendo com HIV sobre o processo de descentralização do atendimento para a atenção primária à saúde frente ao estigma e preconceito foi observada em duas classes: (1) Classe 2: Estigma e preconceito: barreiras enfrentadas pelas PVHIV e (2) Classe 3: Perspectiva das pessoas vivendo com HIV (PVIHV) relacionadas ao processo de exposição da condição de HIV e seu sentimento frente aos atores envolvidos. A classe 02 identificou que o estigma e o preconceito como barreiras mais relevantes do processo de descentralização e a classe 03 revela a percepção do impacto na relação das PVHIV e o atendimento na atenção primária à saúde, em especial, frente à sua revelação diagnóstica. A Classe 02 identificou o estigma e preconceito inerentes ao processo de descentralização, preconceito foi identificado em vários contextos sociais, dentre eles podemos destacar, o preconceito na comunidade. Além dos relatos de preconceito identificado fortemente por parte dos profissionais e serviços de saúde sofridos pelas PVHIV. A Classe 03, traz a perspectiva do paciente enquanto ao processo de revelação diagnóstica e a forma como eles se sentiam no contexto das relações com a atenção primária em saúde. As respostas desses sentimentos, refletida em atitudes, seja de medo, de silêncio ou de insegurança relacionada a quebra de sigilo que resulte em exposição da condição sorológica na comunidade. Além da visão esperada, da forma de tratamento esperada pela equipe das unidades básicas de saúde. Uma triste realidade refere-se à percepção do preconceito na família. O processo saúde-doença permeia o ambiente familiar em primeira instância,

pois passar de um estado saudável para a condição PVHIV traz consigo uma transição traumática, na qual o enfermeiro da atenção primária à saúde pode ser um dos sujeitos responsáveis pela revelação diagnóstica e o principal integrador do paciente com a linha de cuidados no qual o usuário será submetido. Conclusão: Apesar dos avanços nos modelos de atenção as pessoas vivendo com HIV, a adoção do modelo que prevê a descentralização do atendimento para a atenção primária à saúde ainda apresenta muitos desafios. Observa-se o sentimento de insegurança das PVHIV presente nesse processo, frente ao estigma e preconceito, enfrentado pelos pacientes nos serviços de saúde, comunidade e família. A confidencialidade é a ferramenta chave para o sucesso da adesão ao processo de descentralização, já que os indivíduos se sentem confortáveis em ambos serviços, desde que não sejam expostos ao estigma e preconceito, além da garantia da cobertura das necessidades de saúde, favorecendo a integralidade do atendimento e a interação com os demais níveis de complexidade de forma a garantir qualidade de vida e controle do doença. Desta forma, faz-se necessário investir no planejamento da gestão municipal para enfrentamento das barreiras que englobam o gerenciamento assistencial, o estabelecimento de fluxos e fortalecimento da rede de atenção à saúde, além de promover capacitação como gestores e trabalhadores de saúde e o desenvolvimento de novos estudos sob uma ótica operacional, a fim de contribuir com esse processo árduo de mudança. Implicações para a prática: Essa análise, no que diz respeito ao processo de descentralização, subsidiará a identificação de fatores que podem contribuir para implementação do atendimento do HIV na atenção primária à saúde no Brasil, diante do estigma e preconceito. Nesta perspectiva, o enfermeiro como protagonista do gerenciamento do cuidado na atenção primária à saúde possui papel fundamental no processo de transição vivenciado pelo sujeito com a alteração do modelo assistencial, bem como sua mudança de estrutura organizacional, mediando conflitos e atuando dentro de um contexto acolhedor e humanizado, de forma capacitada e efetiva, favorecendo a promoção do vínculo e consolidação do atendimento.
Descritores: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Atenção Primária à Saúde.

NÍVEL DE ESTRESSE E ATIVIDADES ESTRESSORAS ENTRE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO MATO-GROSSENSES

RAYANE MAYARA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), MÁRCIA RODRIGUES DE SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RAFAEL FERNANDES DEMARCHI (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA MARIL NDIA), ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS TRETTEL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), ÉRICA BAGGIO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))
RESUMO
Objetivo: avaliar o nível de estresse em enfermeiros de Unidades de Pronto Atendimento mato-grossenses. Método: estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa dos dados, que utilizou a Escala Bianchi de Stress (EBS)(1) para avaliar o nível de estresse e atividades estressoras de enfermeiros de Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) mato- grossenses. A pesquisa foi realizada em sete UPA's, com um total de 23 enfermeiros. As variáveis sociodemográficas e de trabalho deste estudo foram: sexo, faixa etária, função/cargo exercido, tempo de formação profissional e tempo de trabalho na UPA. Já a variável de saúde investigada foi o estresse, por meio da EBS. Trata-se de uma escala tipo Likert, com variação de 1 a 7, sendo os níveis de estresse classificados como baixos (até 3,0), médios (3,1 a 4,0), alerta para alto (4,1 a 5,9) e alto nível (6,0 ou mais). A EBS é composta por seis domínios e um total de 51 itens, sendo assim distribuídos: Domínio A - relacionamento com outras unidades e supervisores (nove itens); Domínio B - atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade (seis itens); Domínio C - atividades relacionadas à administração de pessoal (seis itens); Domínio D - assistência de enfermagem prestada ao paciente (15 itens); Domínio E - coordenação das atividades da unidade (oito itens); Domínio F - condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro (sete itens). A coleta de dados foi realizada por duas pesquisadoras no período de 01 de abril a 31 de maio do ano de 2020 nas dependências dos serviços de saúde e precisou ser interrompida com o advento da pandemia da COVID-19. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva das variáveis, sendo calculado a frequência absoluta (n), relativa (%) e média. A obtenção do escore da EBS é obtido por meio da soma da pontuação obtida em todos os itens marcados no domínio, dividido pelo número de itens respondidos efetivamente naquele domínio. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 26296719.1.0000.5166. Foram respeitados todos os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Pesquisa em Saúde. Todas os participantes, após estarem cientes e concordarem em integrar a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: dos 23 enfermeiros que atuavam em UPA's e participaram deste estudo, a maioria era do sexo feminino (65,21%), faixa etária entre 30 a 39 anos (47,83%), com tempo de formação de 3 a 6 anos (47,83%) e tempo de serviço

na unidade de 1 a 6 anos (78,26%). O nível de estresse foi médio em todos os domínios estudados, com escores variando entre 3,18 e 3,90. O domínio de maior nível de estresse detectado foi aquele relacionado às atividades de administração de pessoal (média 3,90), seguido dos domínios coordenação das atividades na unidade (média 3,81) e assistência de enfermagem prestada ao paciente (média 3,70). Os domínios da EBS que tiveram atividades de alerta para alto nível de estresse entre os profissionais de enfermagem foram o de assistência de enfermagem prestada ao paciente, destacando-se três atividades com escore acima de 4,1, sendo elas: orientar familiares de paciente críticos (média 4,91), enfrentar a morte do paciente (média 4,52) e atender aos familiares de pacientes críticos (média 4,30). Por conseguinte, ficaram os domínios coordenação das atividades na unidade e condições de trabalho, ambos com duas atividades cada domínio com escore acima de 4,1, sendo elas: realizar discussão de caso com funcionários (média 4,45) e controlar a qualidade do cuidado (média 4,27); realizar tarefas com tempo mínimo disponível (média 4,14) e participar de comissões na instituição (4,11), respectivamente. Por fim, ficou o domínio atividades relacionadas à administração pessoal, com apenas uma atividade como geradora de alerta para alto nível de estresse, qual seja: supervisionar as atividades da equipe (média 4,42). Conclusão: os enfermeiros apresentaram nível médio de estresse entre os domínios estudados. Observa-se na literatura global que o estresse é um dos grandes problemas psicossociais que afeta a qualidade de vida dos profissionais, provocando encargos sociais e econômicos à organização devido ao adoecimento do trabalhador(2). Os trabalhadores submetidos ao estresse de alta intensidade e duração não apresentam energia adaptativa suficiente para reagir frente aos agentes estressores, desta forma desencadeiam sentimentos de esgotamento emocional, psicológicos e acabam se tornando vulneráveis ao surgimento de diversas patologias. A profissão de enfermagem é considerada uma das mais estressantes devido o enfrentamento de dificuldades referentes ao desempenho profissional, assim como a falta de reconhecimento social e baixa remuneração (3). O trabalho de enfermagem se caracteriza por práticas fortemente interligadas e relações interpessoais com outros profissionais e usuários do serviço, sendo essas relações, em sua maioria, desenvolvidas em grande volume e sob alta pressão, principalmente em UPA's, onde vivenciam frequentemente a doença, a morte e a exposição a situações de riscos e prejuízos. Além disso, profissionais que trabalham em serviços de atenção as urgências e emergências precisam desempenhar suas atividades e tomar decisões de forma rápida em tempo mínimo, inclusive lidar com situações de alto grau de dificuldade e responsabilidade, insuficiência de recursos humanos e materiais, falta de reconhecimento por parte dos gestores, administração e supervisão de pessoas, restrição da autonomia profissional, interferência política institucional sobre o trabalho, sobrecarga de trabalho, alta rotatividade, superlotação, espaço físico inadequado, assistência direta e indireta a pacientes gravemente enfermos e em risco de morte eminente, que podem levar a alterações na saúde dos trabalhadores e, consequentemente, repercussões nas práticas assistenciais (4). Logo, o contexto de trabalho atual destes serviços apresentam características e fatores importantes que são causadores e/ou potencializadores de estresse nos profissionais de enfermagem e merecem ser acompanhados. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: os resultados apresentados neste estudo possibilitam verificar a presença de estresse e as situações/atividades estressoras na assistência de enfermagem em urgência e emergência, permitindo estabelecer uma perspectiva sobre este campo de atuação e desenvolver estratégias que garantam a saúde do trabalhador e a segurança da assistência à saúde (5). Recomenda-se que novos estudos sejam realizados a fim de acompanhar os desdobramentos desse desfecho em um cenário pós-pandêmico.

MORTALIDADE POR SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

FELIPE FABBRI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), SILVIA MARIA DOS SANTOS SAALFELD (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), JULIA ROSA MATIAS CICCHETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), MÔNICA MENDONÇA BRANDÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), RAFAELY DE CASSIA NOGUEIRA SANCHES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM))

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome de resposta inflamatória devido à infecção, que pode ter origem em um local e causar alterações sistêmicas na tentativa de combate a essa infecção, o que exige da equipe um reconhecimento rápido e tratamento precoce. Trata-se de uma síndrome causadora de 55% da letalidade global de pacientes hospitalizados em unidade de terapia intensiva (UTI)[1,2]. O diagnóstico é definido pela presença de pelo menos duas das seguintes evidências clínicas: temperatura acima de 38°C ou abaixo de 36°C, taquicardia com frequência cardíaca acima de 90 batimentos por minuto, taquipneia com frequência respiratória acima de 20 movimentos respiratórios por minuto ou hiperventilação com PaCO2 abaixo de 32 mmHg, leucocitose acima de 12.000/mm3, leucopenia abaixo de 4.000/mm3 ou mais de 10% de formas jovens de neutrófilos (bastões)[3]. A sepse contribui entre um terço e metade dos óbitos em hospitais nos Estados Unidos. No Brasil a prevalência de sepse chega a 30% e uma taxa de mortalidade hospitalar aproximadamente de 55%, caracterizando-se como a principal causa

de morte nas UTIs gerais brasileiras. Ao comparar países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos as mortes por sepse estão em uma tendência global de alta prevalência, mesmo países mais ricos que tenham melhores condições para arcar com os gastos em saúde pública, a sepse se mostra uma problemática grave e ser enfrentada[2]. É uma complexa condição que exige diversos equipamentos, medicamentos e uma equipe especializada. Além de ser a principal geradora de custos nos sistemas de saúde. O gasto hospitalar diário de um paciente hospitalizado por sepse é de 7 mil reais por dia, variando de acordo com a gravidade e tempo de internação. Neste sentido, observa-se um grande impacto que a sepse gera ao sistema de saúde público e privado, considerando a grande ocupação de leitos e o custoso tratamento[1]. Dessa forma, a questão de pesquisa elaborada para este estudo foi: "Qual o perfil epidemiológico dos óbitos por sepse em adultos e idosos hospitalizados em UTI?". OBJETIVO: Conhecer a mortalidade por sepse em Unidade de Terapia Intensiva Adulto nos anos de 2020 e 2021. MÉTODO: Estudo de abordagem quantitativa, transversal, retrospectivo, com análise de dados de prontuário eletrônico, de pacientes internados em uma UTI-Adulto de um hospital público, universitário e localizado no noroeste do estado do Paraná. O estudo transversal tem como vantagens a fato de permitir a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos de interesse, afim de realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo, sem necessidade de acompanhamento dos participantes, e de elucidar mais rapidamente resultados, por conseguinte, com um custo/benefício inferior aos dos demais desenhos de pesquisa[4]. A UTI, cenário desta pesquisa, é composta por oito leitos individuais, destinados a pacientes adultos/idosos acometidos por afecções clínicas, traumáticas ou cirúrgicas. A amostra foi composta por prontuários de pacientes que evoluíram a óbito por sepse no período de 2020 a 2021, com diagnóstico de sepse registrado em ficha de notificação de óbito (CHIDOT). Os critérios de inclusão aplicados para a população de estudo foram pacientes adultos (>18 anos) internados na UTI, com desfecho de óbito no período de 2020 e 2021 e com diagnóstico de sepse registrado em ficha de notificação de óbito (declaração de óbito). As variáveis sociodemográficas e clínicas dos participantes foram coletadas no prontuário eletrônico do Sistema de Gestão Hospitalar e ambulatorial do Sistema Único de Saúde (GSUS). Os dados foram transportados para o programa Excel e submetidos a análise descritiva simples. O estudo cumpre com todas as recomendações éticas conforme resolução CNS 674/2022, sendo submetido ao Comitê de Ética (COPEP/UEM) e aprovado sob o parecer número: 5.718.969 (CA: 61738922.8.0000.0104). RESULTADOS: No período de 2020 e 2021 foram hospitalizados 432 pacientes na UTI adulto, destes 123 evoluíram a óbito, apresentando uma taxa de mortalidade de 28,47% no período. Destes, 55 foram por sepse, representando 44,74% do total de óbitos no período. Dos 55 prontuários estudados, houve predominância de óbito em pacientes do gênero feminino (51%), a faixa etária de 61 (sessenta e um) a 80 (oitenta) anos (41,80%), casados (36,4%); não alfabetizados (26%); e predominância absoluta de pessoas brancas (63,10%). No que tange a classificação por sepse, foi constatado uma quantidade total de 33 (trinta e três) pacientes acometidos por sepse de foco abdominal; 20 (vinte) acometidos por sepse de foco pulmonar e por fim 2 (dois) de foco urinário. Em relação aos diagnósticos os quais estão diretamente relacionados com a predominância dos tipos de sepses apresentados nesta coleta de dados, sendo a mais prevalente a Hemorragia digestiva alta representada por 17,50% da amostra. Diante do tempo de internação mais presente na amostra foi de um intervalo de 01 (um) a 15 (quinze) dias vinte, representando 48,1% dos pacientes. No que tange aos procedimentos cirúrgicos mais realizados foi a Laparotomia abdominal exploratória, totalizando 43,6%. Por fim, na caracterização por comorbidades, destacaram-se Hipertensão arterial sistêmica com 21 pacientes (26,30%) e Diabetes Mellitus – 17 (21,30%). CONCLUSÃO: Identificou-se uma maior incidência de pacientes do gênero feminino, com idade superior a 60 anos, com diagnóstico gastrointestinal, pulmonar e urinário. Conclui-se que os fatores de risco associados ao óbito nos pacientes acometidos por sepse que evoluíram a óbito, nesta UTI, foram relacionados aos pacientes com idade maior a 60 anos, suas comorbidades, abordagens terapêuticas, assim como intervenções invasivas e repetidas juntamente à gravidade da sepse. Além disso, como limitação do presente estudo, a falta e/ou exatidão nos dados sociodemográficos pela falta de informações que deveriam constar nos documentos alvos para realização deste estudo, limitando a caracterização para maiores análises e discussões que poderiam ser de interesse e possivelmente de melhor compreendimento entra a relação de variáveis e suas corroborações no aspecto clínico da sepse. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O presente estudo vem a contribuir na maior conscientização da equipe de saúde na identificação precoce da mortalidade, fatores associados e melhoria no tratamento adequado dos pacientes com sepse em unidade terapia intensiva adulta. Outrossim, conhecer o perfil dessa população traz subsídios para nortear a identificação precoce e consequentemente melhorar a assistência prestada e prevenção da mortalidade por sepse. À vista disso, conseguiremos avançar na melhoria das taxas de sobrevida desses pacientes.

DESCRITORES: Perfil Epidemiológico; Sepse; Unidade de Terapia Intensiva.

FATORES ASSOCIADOS ÀS LESÕES DE PELE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19

EUZELI DA SILVA BRANDÃO (UFF), MARIA HELENA SANT´ANA MANDELBAUM (UNIVAP), REGINA SERRÃO LANZILLOTTI (UERJ), PAULA DADALTI GRANJA (UFF), LILIANE DA SILVA FARIA (UFF), RENATO TONOLE (INCA)

RESUMO

Durante a pandemia do SARS-CoV-2, a necessidade de uso mais frequente e por tempo prolongado de produtos e equipamentos de proteção individual, somado a precariedade de recursos em quantidade e nos padrões de qualidade recomendados destaca-se a vulnerabilidade da pele dos profissionais de saúde às agressões por agentes químicos, biológicos e físicos[1,2,3.] A ocorrência de lesões na pele pode levar a complicações, interferências na autoimagem e autoestima, além de afastamento das atividades laborais. Objetivo: Estimar a prevalência e os fatores associados às lesões de pele em profissionais de saúde decorrentes do uso de equipamentos de proteção individual. Método: estudo transversal analítico exploratório. Os dados foram coletados no período entre 16 de maio e 1º de julho de 2020, adotando-se os seguintes critérios de inclusão: profissionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro envolvidos no atendimento a pessoas com COVID-19 durante a pandemia. A seleção dos participantes foi feita por conveniência, excluindo-se os profissionais afastados do trabalho durante o período da pesquisa até atingir o número de participantes da amostra mínima calculada. Os profissionais foram convidados por meio das redes sociais. Ao aceitarem o convite, receberam informações mais detalhadas sobre a pesquisa, além de acessarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário. Das 458 pessoas que acessaram o link, 400 atenderam aos critérios de elegibilidade e concordaram em participar, acessando os formulários do Google, porém, duas estavam afastadas do trabalho, restando 398 participantes. A primeira parte do questionário continha dados de caracterização demográfica e laboral. Para definir os fatores de exposição, na segunda parte do formulário foram levantados os seguintes dados: tipo de EPI utilizado; tempo médio em horas de uso durante o turno de trabalho; disponibilidade na instituição para troca quando necessário; número de higienização das mãos por turno de trabalho; número de trocas de EPI por turno de trabalho; desenvolvimento de lesões na pele e região corporal afetada; tipo de lesão; característica da lesão; uso do produto para prevenção. A seleção das variáveis utilizadas foi baseada na relevância encontrada na literatura quanto à ocorrência de lesões de pele causadas pelo uso de produtos e EPIs durante a pandemia de COVID-19. As variáveis foram analisadas segundo a prevalência, razão de prevalência e o Odds Ratio Interval, considerando uma confiabilidade de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, conforme CAAE: 31263020.2.0000.5243. Resultados: Participaram do estudo 398 profissionais de saúde com idades entre 22 anos para ambos os sexos e 64 para o sexo feminino e 68 para o masculino. A idade média foi de 40,6 anos para os homens e 41,4 para as mulheres. Sobre à categoria profissional, houve expressividade para os enfermeiros (54,0%), seguidos dos médicos (18,6%) e técnicos de enfermagem (17,8%). Os demais profissionais (9,6%) eram farmacêuticos, nutricionistas, dentistas, assistentes sociais, entre outros. Em relação às instituições de origem, observou-se maior prevalência de profissionais atuantes nas instituições Federais (40,7%), Municipais (21,6%), Estaduais (17,3%) e Privadas (17,1%). Os (3,3%) restantes são autônomos, trabalham em instituição filantrópica ou em mais de uma instituição. Sobre regime e setor de trabalho, destacam-se as seguintes prevalências: dos 257 profissionais de saúde plantonistas, 31,9% atuam em Unidades de Terapia Intensiva, 28,0% em enfermarias, 18,7% em emergências, 5,8% em centros cirúrgicos, 3,5% em Unidades de Pronto Atendimento, 2,3% em ambulatórios, 1,9% em setores de imagem, 1,6% em Unidades Básicas de Saúde, 1,2% em maternidades e 5,1% em outros setores. Entre os 141 diaristas, 25,6% atuam em enfermarias, 24,9% em ambulatórios, 11,3% em Unidades Básicas de saúde, 8,5% em Unidades de Terapia Intensiva, 4,3% em centros cirúrgicos, 3,5% em emergências, 2,8% em Comissões de Controle de Infecção Hospitalar ou Comissões de Curativos, 2,1% em serviços administrativos, 2,1% em atendimento domiciliar e 14,9% em outros setores mais periféricos dos serviços de saúde, mas também expostos a COVID-19. Dos 398 participantes do estudo, 260 (65,3%) referiram lesões de pele, 97 (37,3%) lesão por pressão, 67 (25,8%) dermatite de contato/alérgica, 43 (16,6) lesão por pressão e dermatite de contato/alérgica e 17 (6,54%) lesão por pressão, dermatite de contato/alérgica e acne. Sobre as regiões do corpo mais afetadas, 36,6% na face, 19,6% na face e no pavilhão auricular, 11,5% na face e nas mãos, 10,3% nas mãos. Em relação ao uso de equipamentos de proteção, dos 240 profissionais que referiram usar máscara N95, 193 (80,4%) desenvolveram lesões, 169 (70,4%) em regime de trabalho superior a 6 horas/dia, o odds ratio variou entre 1,79 a 2,42, com 95% de confiabilidade. O mesmo ocorreu em relação ao equipamento óculos de proteção, pois dos 181 que utilizaram, 146 (80,7%) apresentaram lesão, destes 130 (71,8%) em regime de trabalho de mais de 6 horas/dia, Intervalo de Confiança entre 1,69 a 2,44. Conclusão: Os resultados do estudo mostram uma prevalência significativa de lesões de pele, em especial lesões por pressão e dermatite de contato/alérgica em profissionais de saúde. Entre os fatores de exposição destacam-se a máscara N95 e os óculos de proteção. O tempo de exposição maior ou mais frequente aos produtos e equipamentos mostrou-se um importante fator de risco a ser considerado. Contribuições ou

Implicações para a enfermagem: A prevalência das lesões de pele em profissionais de saúde por uso de produtos e equipamentos de proteção individual durante a pandemia da Covid-19 sugere atenção dos gestores em relação a quantidade e qualidade dos materiais, além da capacitação e desenvolvimento de protocolos que minimizem os agravos dermatológicos, com ênfase nos profissionais com turnos de trabalho superiores a 6 horas. Para auxiliar nesse processo, os resultados desse estudo contribuíram para a elaboração de um produto intitulado "Prevenção de lesões de pele por uso de produtos e equipamentos de proteção individual em profissionais de saúde no contexto da Covid-19: recomendações para profissionais de saúde e gestores", que pode ser acessado mediante o link: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701339.
Palavras-chave: Pele; Pessoal de Saúde; Equipamento de proteção pessoal; Ferimentos e Lesões; Covid-19.

VALIDAÇÃO CHEKLIST PARA IDENTIFICAÇÃO DA DEPRESSÃO PUERPERAL NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

JULIANA CONCEIÇAO DIAS GARCEZ (UNIFAMAZ), ADRIANE STEFHANI CARDOSO FONSECA (UNIFAMAZ), ANA CARLA MUNIZ BRITO (UNIFAMAZ), ESTHER MIRANDA CALDAS (UNIFAMAZ), IANNY FERREIRA RAIOL SOUSA (UNIFAMAZ)

RESUMO
Objetivo: Validação de conteúdo de um instrumento para identificação da depressão puerperal na consulta de enfermagem da atenção básica. Materiais e Métodos: estudo de validação de conteúdo, do tipo estudo metodológico. A pesquisa foi realizada em três etapas: 1) uma Revisão Integrativa (RI), com vistas a levantar na literatura bases pertinentes para identificação da depressão puerperal; 2) A elaboração de tecnologia assistencial do tipo checklist; 3) Validação do conteúdo da tecnologia mediante a análise de juízes especialistas. O estudo foi desenvolvido no período de setembro a novembro de 2022, com foco na validação de conteúdo. A construção da tecnologia foi realizada após a leitura de 13 artigos selecionados para RI. Para avaliação do checklist por parte dos juízes, foi utilizado um questionário adaptado já validado Suitability Assessment of Materials (SAM). Para a validação do checklist, adotou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Na coleta de dados utilizou-se um questionário com escala de Likert onde as respostas dos juízes se baseiam em relação ao grau de relevância de cada item, sendo constituída pelos seguintes itens: Totalmente adequado (TA), Parcialmente Adequado (PA), Adequado (A) e Inadequado (I). Participaram da validação 25 especialistas. O questionário de validação se deu em 4 etapas: Organização, estilo de escrita, aparência e motivação. O estudo foi aprovado no comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, recebendo o parecer 5.714.059 sob o CAEE 63705222.3.0000.5701. Todos os juízes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: Os resultados serão apresentados em três partes: Perfil dos juízes especialistas, descrição do checklist, validação do conteúdo e aparência. Participaram 25 enfermeiros; maior predominância acima de 10 anos de formação, com maior titulação mestre. O checklist está dividido: identificação do paciente, dados socioeconômicos, dados da gestação, dados do parto, dados do puerpério, escala de humor e auto percepção da puérpera. No bloco 1 refere-se à organização obtendo um total de 100 respostas, sendo 83% (n=83) marcações para TA, 1% (n=1) para A, 8% (n=8) para PA e 8% (n=8) para I. De acordo com as opções de respostas, os escores TA e A somam 84% (n=84), que corresponde ao IVC de 0,84 nesse bloco, foi seguido algumas sugestões dos juízes especialistas como, ampliar espaços para escrita, ajuste de formatação e alinhamento. No bloco 2 refere-se ao estilo de escrita obtendo um total de 75 respostas. Observou-se que nesse bloco havia três itens, sendo 85% (n=64) marcações para TA, 6% (n=5) para A, 0% (n=0) para PA e 8% (n=6) para I. De acordo com as opções de respostas, os escores TA e A somam 92% (n= 69), que corresponde ao ICV de 0,92 nesse bloco. Corresponde ao maior escore entre os itens avaliados. Entende-se então que o checklist passa clareza aos enfermeiros, auxiliando de forma precisa durante sua consulta de enfermagem. O bloco 3 refere-se aparência obtendo um total de 75 respostas. Observou-se que nesse bloco havia três itens, sendo 77% (n=58) marcações para TA, 5% (n=4) para A, 4% (n=3) para PA e 13% (n=10) para I. Este sofreu alterações conforme as observações dos juízes. Dado sua importância como destacado por um dos juízes, "As ilustrações servem para melhor organizar o texto dando destaque para algumas informações, elas são partes essenciais do questionário". Entretanto, em sua grande maioria dos juízes questionaram a respeito da transparência dos quadros de marcações do checklist no qual sofreu alterações devido às falhas de impressão do instrumento. O último bloco refere-se à motivação obtendo um total de 75 respostas. Observou-se que nesse bloco havia quatro itens, sendo 88% (n=66) marcações para TA, 1% (n=1) para A, 6% (n=5) para PA e 5% (n=4) para I. Com destaque ao item do questionário "você sentiu-se motivado a ler até o final?" Que obteve 100% de respostas positivas. A tecnologia foi avaliada com a máxima eficiência, os blocos de avaliação atingiram o score proposto para validação de IVC= <80. No que se refere às duas perguntas abertas aplicadas, os juízes sugeriram clareza quantos as termologias quando aplicar no paciente e abordar a rede de apoio. Além do mais, apontaram melhoria no conteúdo e ilustrações do checklist visando uma avaliação do comportamento que facilite a identificação por parte do enfermeiro, como escala de humor em relação ao puerpério. Alguns juízes sentiram a

necessidade de acrescentar perguntas que possam enriquecer os dados do puerpério, principalmente em relação à amamentação: “Teve dificuldades com a amamentação?” ou “Houve orientações sobre a amamentação durante a gestação?”. Quanto a ultima pergunta sobre o que os juízes acharam sobre o checklist, todos ressaltaram a importância do instrumento que servirá para suporte na identificação de depressão pós- parto e servirá para auxiliar as tomadas de decisões. Considerações finais: considera-se que o instrumento está validado para utilização, com IVC global 0,86, proporcionando suporte para Enfermeiros, de maneira a fazer detecção de risco precoce para depressão puerperal. As recomendações dos juízes foram analisadas e consideradas pertinentes à modificações. Após correção dos ajustes, o checklist está pronto para ser testado na sua aplicabilidade e os seus impactos e benefícios na sua utilização. Espera-se que o instrumento contribua para o enfermeiro que atua na atenção básica como um estímulo na busca conhecimento e capacitação acerca da saúde mental da mulher em todo o seu ciclo gravídico-puerperal, de forma que a consulta de enfermagem seja completa, visando além dos aspectos biológicos da mulher, bem como seus aspectos psicossociais. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O instrumento construído e validado por juízes contribuirá nas consultas de enfermagem para assistência rápida e organizada, de modo, que o atendimento seja qualificado, além de fundamentar a ciência da profissão, dado que estas proporcionam maior acerto e desenvoltura para os profissionais em seu trabalho. Ressalta-se os diversos desafios, enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado das puérperas com distúrbios pós-parto pois, muitos profissionais não estão atentos a mudanças não só corporais como emocionais no período gravídico-puerperal, implicando numa maior dificuldade em estabelecer vínculos entre a puérpera e o profissional, que por sua vez, destaca-se ainda dificuldades em reconhecer fatores que permeiam a depressão.
Descritores: Depressão puerperal; Consulta de enfermagem; Puerpério; Estudo de Validação; Atenção Básica à Saúde.

09:00-10:00 Sessão 02

EMPREGO DA HIPODERMÓCLISE EM PESSOAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GIOVANA MUNHOZ DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIEL VALE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LAIS KAORI SATO MURRUGARRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SARA ELEOTÉRIO COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), THAMIRES FERNANDES CARDOSO DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)
RESUMO
Objetivo: identificar na literatura o emprego da técnica de hipodermóclise em pessoas em cuidados paliativos. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo o Protocolo PRISMA(4). Formulou-se a questão de pesquisa com base na estratégia PICo(2): (P – pessoas em cuidados paliativos, I – Hipodermóclise, Co – cuidados hospitalares e domiciliar): Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o emprego da hipodermóclise em pessoas em cuidados paliativos em contexto de cuidados domiciliares e hospitalar? Utilizou-se os seguintes termos apresentados no Medical Subject Headings (MeSH): Hypodermoclysis, Protocol, Clinical, Palliative Care, Nursing Care AND Patient Safety nas estratégias de busca PUBMED, EMBASE, Web of Science e SCOPUS. E na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): Hipodermóclise, Protocolo Clínico, Cuidado Paliativo, Cuidado de Enfermagem AND Segurança do Paciente. Para potencializar a busca, foi utilizado o conector booleano “AND”, adotando-se as mesmas combinações de descritores em todas as estratégias de busca. A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio de 2023, a qual foi operacionalizada por meio do Portal de Periódicos Capes, na interface CAFe. Adotaram-se como critério de inclusão: artigos originais, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, publicados nos últimos cinco anos (entre janeiro de 2017 a dezembro de 2022), disponíveis na íntegra eletronicamente, com enfoque em pessoas com idade superior a 18 anos, não se restringiu o idioma, a localidade de origem das produções e o método utilizado. Excluíram-se os artigos que se distanciaram das reflexões propostas por este estudo, revisões de literatura/reflexão, editoriais, comunicação breve, projetos de ensaios clínicos, resumos de anais, boletins epidemiológicos, protocolo de estudo, relatórios de gestão e livros. Os artigos foram selecionados e identificados em três etapas: 1) Leitura dos títulos e resumos dos estudos e exclusão dos que não se enquadraram em qualquer um dos critérios; 2) Leitura na íntegra de todos os artigos selecionados na primeira etapa; 3) Seleção das obras que se enquadraram nos critérios de elegibilidade. A seleção foi conduzida por dois revisores, de modo independente e as discordâncias foram discutidas com a orientadora até que houvesse um consenso final. Para facilitar a extração de informações, foi utilizado o software online gratuito, RAYYAN®, que é utilizado para auxiliar nas conduções de revisões sistemáticas e integrativas, ao exportar os artigos presentes nas bases de dados, cria informações dos artigos que facilitam sua seleção, entre eles: identificação, título, ano de publicação, base indexadora, periódico, nível de evidência,

objetivo, design do estudo, principais resultados e as conclusões. Os aspectos éticos foram preservados, sendo todos os autores dos artigos que contemplaram esta revisão, referenciados adequadamente. Resultados: detectaram-se nas bases 153 artigos, dos quais 88 (57,5%) foram excluídos pela leitura de títulos e resumo, 1 (1,54%) foi excluído por se distanciar das reflexões propostas, 3 (4,62%) por serem revisões de literatura, 4 (6,15%) por serem estudos realizados com crianças, 9 (13,85%) por não estarem disponíveis na íntegra e 27 (41,54%) duplicatas. Desse modo, 21 (32,3%) contemplaram os critérios de elegibilidade e fizeram parte desta revisão. Os estudos foram desenvolvidos nos seguintes países: Istambul, Turquia, Brasil, Reino Unido, Austrália, Alemanha, Canadá, Malásia, Líbano, Dinamarca, Portugal, Arábia Saudita e Israel. Quanto ao loco de desenvolvimento, cinco estudos foram conduzidos no âmbito domiciliar e dez em hospitais, a população alvo foram os idosos. A hipodermóclise foi utilizada para administração de fluidos e/ou medicamentos, os fármacos mais prescritos foram: morfina, metoclopramida, dipirona, ondansetrona, dexametasona e antibióticos. Observou-se que os efeitos adversos relacionados à técnica de hipodermóclise consistiram no eritema, dor no local da inserção do cateter, edema e na celulite, porém estes ocorreram em menor número e não apresentaram significância estatística. Quando comparado a infusão subcutânea (SC) com a intravenosa (IV), a primeira apresentou menor taxa de incidência de efeitos colaterais, melhor relação custo efetividade, redução no tempo de internação, fácil aplicação e manutenção, menor associação ao risco de infecção e/ou sepse, dor por múltiplas punções, além de preservar os vasos sanguíneos. O local mais utilizado para a administração da via SC foi a região abdominal e infraclavicular. O tempo de permanência do cateter, em geral, é de três a cinco dias, entretanto estudos apontam a possibilidade de manter o dispositivo por tempo superior a sete dias, caso não haja complicações locais. No que se refere ao uso da hipodermóclise no domicílio, notou-se que inicialmente os cuidadores informais relataram medo de retornar para casa com o familiar utilizando o dispositivo, porém por meio do apoio dos profissionais de saúde que os instrumentalizam para cuidar de seu ente querido com segurança, passaram a se sentir mais confiantes. Também relataram a possibilidade de controle de sintomas como a dor e a desidratação na própria residência, suscitando o conforto do familiar em cuidados paliativos, além de reduzir a necessidade de visitar os serviços de emergência. Apesar de todos os benefícios associados à hipodermóclise para o controle de sintomas em pacientes em cuidados paliativos, a técnica ainda é pouco difundida entre os profissionais de saúde. Conclusão: identificou-se na literatura as evidências disponíveis sobre o emprego da hipodermóclise em pessoas em cuidados paliativos. Os resultados demonstraram que o seu uso consiste em uma alternativa segura quando a via IV não está disponível, seja no hospital ou no domicílio, especialmente para idosos. Possui boa tolerabilidade pelo paciente, menos invasiva e onerosa, com reduzida incidência de efeitos adversos, além de proporcionar conforto e segurança ao paciente. Entretanto, observou-se a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para que compreendam seu benefícios e indicações, a fim de difundir a técnica, beneficiando mais pessoas e famílias, por reduzir o tempo de internação, dor por múltiplas punções e pela possibilidade de controlar sintomas como dor e desidratação com efetividade no domicílio. Ressalta-se a importância de se investir em pesquisas que investiguem o emprego da hipodermóclise em diferentes populações e objetivos, no intuito de reiterar os seus riscos e benefícios, a fim de proporcionar assistência de qualidade, holística e com base em evidências científicas. Contribuições para a Enfermagem: este estudo tem potencial para contribuir com a ciência da enfermagem por produzir evidências científicas que demonstraram as vantagens em utilizar a hipodermóclise com segurança e efetividade em diversos locos assistenciais. Além de apontar a necessidade de investir em educação permanente para o aprimoramento profissional, com o intuito de instituir uma cultura em torno da técnica, que apesar de seus benefícios serem bem descritos na literatura, ainda não é amplamente conhecida e utilizada. Para tanto, faz-se importante construir protocolos institucionais que norteiam o emprego da hipodermóclise.

Descritores: Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Segurança do Paciente.

EMPREENDEDORISMO POLÍTICO COMO POTENCIALIZADOR DA PRÁXIS DA ENFERMAGEM

GABRIELA OLIVEIRA ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MELISSA LOCKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Em linhas gerais, o empreendedorismo pode ser definido como o ato de inovar, fazer de forma diferente, a habilidade de identificar necessidades não atendidas e propor soluções criativas e inovadoras. Na enfermagem, desde o século XIX, viu-se o ato de inovar, de empreender por Florence Nightingale, que revolucionou a forma de cuidar, bem como Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teorista brasileira da profissão. Diferentemente do que predomina o senso comum, empreender não está associado apenas ao desenvolvimento de um negócio com finalidade lucrativa, mas de promover soluções para demandas e problemas em qualquer âmbito, seja no

mercado (empreendedorismo empresarial); enquanto colaborador de uma empresa (intraempreendedorismo); em prol da transformação social (empreendedorismo social); no campo educacional (empreendedorismo educacional) e no campo das ações coletivas em grupos constituídos (empreendedorismo político). Nos últimos 10 dez anos o empreendedorismo em enfermagem vem ganhando espaço entre as discussões, a profissão que é considerada uma prática social, vem se inserindo hegemonicamente no setor público e assumindo posição estratégica na organização do sistema de saúde, por ser considerada uma ciência de cuidado integral e integrador, capaz de assistir e gerenciar as práticas de cuidado e, sobretudo, de promover a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Infelizmente, a nova conjuntura sociopolítica e econômica ameaça a prática e os diversos direitos sociais e de saúde e impacta inerentemente a enfermagem e sua execução, destaca- se o desfinanciamento da saúde e a reforma trabalhista, que afetou diretamente esta classe de profissionais. De maneira sucinta, podemos resumir que as medidas de austeridade (pelo modelo neoliberal de assistência à saúde), associadas à desregulamentação das leis trabalhistas, em meio à grave crise econômica, não só desconstituem a ideia de justiça social como infringem os princípios e diretrizes fundamentais de um sistema de saúde universal. E sob este contexto está o profissional enfermeiro que vivencia a insegurança, a perda de espaço para outras profissões, o evidente sucateamento do Sistema Único de Saúde e a privatização do setor público de saúde que afetam diretamente o campo de trabalho e sua empregabilidade. No campo da enfermagem, a liderança política e modelagem de exemplos, que consiste em lideranças de enfermagem que precisam de habilidades políticas e profissionais para atuar em cenários adversos. Isso demanda que os profissionais enfermeiros aprendam o conceito de novo padrão de conhecimento denominado conhecimento sociopolítico para que enfim tornem-se sagazes politicamente. Na enfermagem, o desenvolvimento dessas habilidades nunca foi tão importante, vide a movimentação pelo piso salarial da categoria e as negociações com o setor privado que se recusa a aceitar os valores propostos e discutidos amplamente com a sociedade e órgãos envolvidos. Enfermeiros são líderes, atuam na formulação de políticas públicas, estão presentes nas comunidades e nos mais diversos serviços. Embora sejam numerosos, estamos, no entanto, testemunhando a perda de influência destes profissionais, a falta de renovação de lideranças e a precarização da função. O objetivo deste trabalho foi compreender através da literatura como as habilidades empreendedoras no âmbito político estão sendo efetivas para o exercício da profissão e representatividade da Enfermagem no mundo. Metodologicamente, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foram utilizados artigos pesquisados de forma não sistematizada, incluindo conteúdos de outras áreas, como relações internacionais, ciências políticas, economia e empreendedorismo, foram utilizados descritores em ciências da saúde “Empreendedorismo”, “Enfermagem”, “Liderança” e “Educação em Enfermagem” para busca, também foram incluídos artigos de pesquisas qualitativas e/ou quantitativas, em idioma português, inglês ou espanhol publicados nos periódicos das bases de dados selecionadas (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online, (SCIELO), SCOPUS e PUBMED, Cinahl, Embase, WOS e publicações dos últimos 10 anos. Como resultado, notou-se a escassez de produções técnico científicas direcionadas para conscientização e ampliação da discussão da importância da representatividade política. O último relatório sobre a saúde mundial, revelou um discreto progresso, no entanto apontou ainda áreas problemáticas. Ressalta-se que a nível de liderança profissional, a enfermagem precisa progredir rapidamente em países de média e baixa renda, em contrapartida nos países com alta renda, não há sinal de renovação da força de trabalho, o que pode significar uma perda de espaço e força da classe futuramente. Este movimento em prol do apagamento profissional da enfermagem, pode ser percebido não apenas no Brasil, mas no mundo, a exemplo de estudo recente que mostrou que a Enfermagem é preocupantemente sub representada nas principais organizações de saúde global e organizações lideradas por enfermeiros quando comparadas a outras, uma vez que não exercem influência, tão pouco desempenham um papel definitivo decisórios. Estudos realizados não somente com enfermeiras e parteiras no Brasil, mas da Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido relatos comuns de submissão a jornadas exaustivas de trabalho, defasagem salarial e subempregos, o que reitera que este movimento de enfraquecimento e desvalorização da classe ocorre a nível mundial. Muitos questionamentos precisam ser feitos, mas a princípio, é necessário pensar na mudança de cenário, possíveis soluções para que a enfermagem, sendo a principal força de trabalho da saúde, desenvolva estratégias para recuperação de espaço, poder decisório e representatividade e liderança política. Um padrão sombrio se repetiu durante muito tempo: uma enfermagem sem influência política, profissionais sem força, políticas públicas de saúde que ignoram recomendações da classe que está à frente da prática social em saúde. A liderança política é uma competência fundamental em enfermagem que precisa ser desenvolvida e reconhecida devidamente. Em geral, os enfermeiros que aprendem tal competência, aprendem por meio de adversidades. A necessidade de que os enfermeiros desenvolvam essas competências tem sido ressaltada, mas não tem sido consistentemente desenvolvida na comunidade global dos enfermeiros. Considerando o pressuposto de que existe uma lacuna existente na formação dos enfermeiros quanto à apropriação de conhecimentos neste contexto, urge a necessidade dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem também se voltem para produção de pesquisas que possam contribuir para

suprir tal necessidade na formação e nos espaços de atuação da Enfermagem. Como contribuição para prática, o trabalho pretende sensibilizar a classe para a importância do problemática apresentada e atrair a atenção dos profissionais, no intuito de que as discussões existentes a nível da pós-graduação, ultrapassem os muros da Universidade e alcancem os profissionais atuantes na Enfermagem e estudantes de todas as instituições formadoras, públicas e privadas.

TRADUÇÃO TRANSCULTURAL: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM CICATRIZES DE QUEIMADURAS

PAOLA RAMOS SILVESTRIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), ELIS NGELA FLAUZINO ZAMPAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), LUANA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), JÉSSICA TAYNARA MOREIRA OLIVEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), ROS NGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL))

RESUMO

Objetivo(s): Traduzir e adaptar para a cultura brasileira dois instrumentos para avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com cicatrizes de queimaduras. Método: Trata- se de um estudo metodológico. Foi desenvolvido em seis etapas, conforme recomendado por Beaton et al. (2000): Tradução, síntese da tradução, retrotradução, avaliação do comitê de especialistas, pré-teste, e, após a autorização dos autores do instrumento, procedeu-se com a aplicação da sexta etapa para a verificação da confiabilidade e fidedignidade dos instrumentos de avaliação de cicatrizes de queimaduras de crianças e adolescentes de oito anos a 18 anos e de seus pais e cuidadores. Para a participação da pesquisa, as crianças e adolescentes deveriam estar com até 85% das queimaduras cicatrizadas. O estudo foi desenvolvido em um ambulatório de um centro de queimados de um hospital universitário do norte do Paraná, e também através de formato online para aqueles acompanhados em um ambulatório de hospital infantil em Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu de abril de 2020 a julho de 2022 no Paraná, e, de maio a julho de 2022 em Santa Catarina. Os pais e cuidadores das crianças e adolescentes participantes da pesquisa responderam o termo de consentimento livre e esclarecido, e as crianças maiores de 12 anos participantes assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido. Este estudo faz parte de um projeto maior, autorizado pela Direção do Hospital Universitário e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Londrina, em 18 de dezembro de 2018, parecer número: 3.092.949, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 04001918.0.0000.5231. A pesquisa também foi autorizada pelo CEP do Hospital Infantil Joana de Gusmão de Florianópolis, Santa Catarina, CAAE número: 04001918.0.3001.5361. Os instrumentos utilizados foram autorizados por seus autores originais e aprovados em suas plataformas responsáveis. Resultados: Na primeira etapa, de tradução, foram realizadas duas traduções por instrumento, por profissionais bilíngues, sendo um deles profissional de saúde. Na segunda etapa, síntese das traduções, foram realizadas pelas pesquisadoras responsáveis e por um profissional bilíngue para suporte quando necessário. A terceira etapa, de retrotradução, foi realizada por dois profissionais tradutores juramentados e autorizados, nesta fase houve a participação dos autores originais dos instrumentos para o esclarecimento de divergências em alguns termos. Na quarta etapa, os instrumentos foram avaliados por um comitê de especialistas, que tinham pelo menos cinco anos de experiência no atendimento de crianças com sequelas de queimaduras, ou eram especialistas em estudos metodológicos. Participaram sete especialistas na avaliação do instrumento Brisbane Burn Scar para crianças e adolescentes de oito a 18 anos, e, participaram oito especialistas na avaliação do instrumento Brisbane Burn Scar para pais e cuidadores de crianças maiores de oito anos. Os dois instrumentos tiveram um Índice de Validade de Conteúdo (IVC> 0,85) em ambos instrumentos. Na quinta etapa, os instrumentos foram aplicados para as crianças, adolescentes, seus pais e cuidadores, conforme o recomendado com mais de 30 participantes. Após, foram realizadas análises de confiabilidade, e ambos os instrumentos apresentaram um alfa de Cronbach total acima de a> 0,80. Na sexta etapa, os instrumentos foram aplicados para 69 pais e cuidadores e para 70 crianças e adolescentes. Foram realizadas análises de validade através de correlações boas (r>0,500) e médias correlações (r>0,300) entre os domínios e itens, conforme hipóteses levantadas e comparadas com outros dois instrumentos utilizados: a escala POSAS (Escala de Avaliação de Cicatrizes do Paciente e do Observador) e o questionário PedsQL (Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida). Ambos instrumentos tiveram um tempo inferior de 17 minutos no seu preenchimento. Conclusão: Os instrumentos para crianças e adolescentes de oito a 18 anos e seus pais e cuidadores, passaram pelas etapas de tradução e adaptação para a cultura brasileira. Ressalta-se que estes demonstraram índices de validade e confiabilidade satisfatórios, sendo possíveis de serem utilizados no Brasil com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com cicatrizes de queimaduras. Ademais, o tempo utilizado para aplicar o teste foi considerado adequado pelos pesquisadores. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A realização de um estudo metodológico possui grande dificuldade ao considerar que o método deve ser aplicado e respeitado em todas as suas fases, sendo imprescindível a dedicação por parte dos pesquisadores. Por se tratar de grande parte do período

do estudo ter sido desenvolvido durante a pandemia do Covid-19, identificou-se fatores como falta do retorno dos pacientes aos ambulatórios para acompanhamento das lesões, distância e mudança de telefones para contato como dificultadores. Entretanto, percebeu-se que a utilização das tecnologias neste período atípico auxiliou na coleta de dados, e com isso, mais participantes foram selecionados para a pesquisa. Outro dificultador desta pesquisa foi não ter fonte de financiamento, gerando alta demanda e investimento pessoal por parte dos pesquisadores. Futuras pesquisas que avaliem a qualidade de vida de um público específico, como no caso de sequelas de queimaduras, podem utilizar de recursos tecnológicos dentro das avaliações e das normas de pesquisas em seres humanos. Para tanto, sugere-se a continuidade dos estudos através de uma avaliação de análise fatorial confirmatória, para considerarmos uma provável redução de itens dos instrumentos, realizando-o assim de forma mais rápida. O pesquisador enfermeiro precisa atualizar seus conhecimentos constantemente e participar de grupos de pesquisa, para ter suporte adequado frente às dificuldades durante o processo de tradução e validação de instrumentos. É necessário aprofundar o corpo de conhecimento da enfermagem em relação à qualidade de vida, a fim de identificar as tendências estatísticas atuais, e fornecer evidências científicas quantitativas que informam a teoria e a criação de novas intervenções. Sabe-se que a queimadura e suas complicações deixam sequelas físicas e emocionais nos pacientes, logo, a equipe de enfermagem deve ser capacitada para identificar os diferentes tipos de queimadura e suas complicações, proporcionando uma assistência adequada, eficiente e individualizada de acordo com as necessidades do indivíduo. O cuidado de enfermagem também deve proporcionar ao paciente uma reabilitação segura, e a equipe torna-se responsável na execução de medidas preventivas sob a forma de educação em saúde direcionada tanto ao paciente quanto para a sua família e população em geral. Destaca-se também a extrema importância da implementação de políticas públicas focadas e direcionadas para os pacientes com sequelas de queimaduras, e da execução dos protocolos estabelecidos dentro da unidade de queimados, para manejo adequado e efetivo do paciente queimado pelo enfermeiro e equipe multiprofissional.
Descritores: Queimaduras; Cicatriz; Inquéritos e Questionários.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E INDICADORES DE GESTÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

LUIZ GUSTAVO TORRES DIAS DA CRUZ (NUPEBE/HUPE/UERJ), ELLIANA DA SILVA SEABRA (HUPE/UERJ), VIVIANA BEZERRA CABRAL (HUPE/UERJ), LUZIMAR HELENA CASTRO GOMES (HUPE/UERJ), MÔNICA OLIVEIRA DUARTE MARTINS (NUPEBE/UERJ/HUPE), MARIA OLINDA FERREIRA DE SOUSA (HUPE/UERJ)

RESUMO
Introdução: O programa nacional de segurança do paciente teve recentemente dez anos completados em abril de 2023, introdutor do modelo da assistência segura, ele é desenhado a partir das diretrizes de prioridade dispensadas pela Organização Mundial de Saúde aos seus países membros na década passada[1]. O gerenciamento de unidades de assistência à saúde tem sido desafiador em quaisquer ecossistemas de serviços de saúde, seja de acesso universal como o brasileiro ou não. Demanda por recursos de saúde seja na forma de tratamento e diagnóstico, reabilitação ou reduções de possíveis sequelas, requerem o uso dos mesmos de forma racional e efetiva com a gestão dos processo bem desenhados a fim de se obter o que se espera de um sistema complexo como este: a garantia da integralidade, equidade e universalidade das ações em saúde pelos usuários desse sistema.[1-5.] Métodos de avaliação de serviços em saúde são bem vindos e podem contribuir para melhoria contínua deste ecossistema, além de fornecerem dados sistêmicos com os pontos de sensibilidade dos processos envolvidos na assistência em saúde garantindo respostas mais assertivas o que pode ser traduzido na melhor oferta ao usuário[5]. Objetivo:Demonstrar o uso de indicadores de gestão de qualidade e segurança do risco de queda em uma enfermaria clínica de um hospital universitário. Métodos:O cenário é uma enfermaria clínica de um hospital de nível de atenção terciário localizado na capital do estado do Rio de Janeiro. Esta unidade hospitalar é mantida pelo gestor estadual, e atualmente mantém mais de 500 leitos em operação, e a unidade onde ocorreu o estudo é uma enfermaria clínica possui 12(doze) leitos em operação distribuídos em 6 (seis) leitos masculinos e femininos, tendo como clientela usuários maiores de 18 anos.O presente estudo seguiu o fluxo descrito abaixo, sendo iniciado a partir de modelo de PDCA após a ocorrência do evento de queda na unidade: P = Planejamento (estabelecimento de metas e definição de métodos); D= Fazer treinar (habilidade prática); coletar dados (subsídio à fase seguinte); C= Check (Verificação dos resultados em relação às metas); Act = Atuar (Atuar: Meta alcançada - padronizar o método; Meta não alcançada – atuar corretivamente e voltar a fase P). As análises de dados foram realizadas no programa Excel Microsoft habilitado em nuvem, cujo os dados foram apresentados em gráficos tipo barra com a linha de tendência tipo exponencial para média geral dos dados. Os dados da capacitação online foram coletados em questionário eletrônico no formato pré-teste, e em um game online na plataforma Kahoot no formato pós-teste. Para ambos, foi adotado o percentual de acerto. O ambiente virtual utilizado foi a plataforma Padlet

https://padlet.com/CONGRESSOHUPE/capacita-o-protocolo-de-queda-projeto-protec-uerj-2t4f0xp94k70b7pw, onde material utilizado e de apoio foi disponibilizado. Todos os participantes desse projeto de pesquisa, concordaram em participar de modo voluntário e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado. Resultados: O público total que participou desse ciclo de treinamento do PDCA do risco de queda foram de 43 (quarenta e três participantes) sendo: 4 (quatro) enfermeiros, 2 (dois) enfermeiros residentes, 1 (um) acadêmico de enfermagem, 21(vinte e um técnicos de enfermagem), 15 (quinze) estagiários de enfermagem de nível médio; número que extrapola o efetivo fixo de profissionais de enfermagem da unidade. A taxa de assertividade do pré-teste foi de 87% e para o pós-teste de 89%,contudo para análise do indicador identificação do risco de queda que era significativamente alta, na média geral 90,48% dos leitos, e após a sensibilização via treinamento online e seguido do monitoramento, houve uma mudança drástica e relativamente importante para 84,56% de leitos e pacientes identificados de maneira adequadas. Conclusão:A prevenção e redução de fatores de riscos são desafios na gestão da assistência de Enfermagem no amplo ecossistema da saúde. Detectar agravantes, estratificar estratégias de prevenção, desenvolver e implementar planos de ações são parte de um conjunto de ações para entregar um cuidado mais seguro e efetivo[1-5]. “Qualidade como direito", como defendido por Vituri, deve ser implementado associando recursos tecnológicos acessíveis e com ferramentas que possam mensurar e quantificar objetivos alinhados com as práticas institucionais na cadeia final da assistência em saúde e de enfermagem[1-6]. Contribuições para Enfermagem: A aplicabilidade das estratégias desenvolvidas neste estudo é algo vislumbrado, visto que os recursos utilizados estão disponíveis aos enfermeiros líderes e ou gestores de forma acessível, a sustentabilidade de uma ferramenta de gestão como o PDCA é uma das metas do estudo que segue em desenvolvimento. Novos dados são esperados na intenção de contribuir para o desenvolvimento de dados e produção científica da Enfermagem no espectro da segurança dos pacientes.

CARE TRANSITIONS MEASURE (CTM-15) VALIDADO PARA USO EM PUÉRPERAS DE RISCO BRASILEIRAS

ADRIANE CRISTINA BERNAT KOLANKIEWICZ (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI), ANE GABRIELE POLI PETERSEN (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE), CAROLINE SISSY TRONCO (IFFAR), DENISE CASAGRANDE (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL UNIJUI)

RESUMO

Objetivo: Analisar a confiabilidade e validade das propriedades psicométricas da escala Care Transitions Measure para uso em puérperas de risco brasileiras. Método: Trata-se de um estudo metodológico com delineamento transversal, realizado na maternidade de um hospital de referência para atendimento obstétrico, do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Critérios de inclusão: serem puérperas de risco internadas, com acesso a linha telefônica fixa ou móvel após a alta. Aplicados questionário sociodemográfico, clínico e a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOOS) à beira do leito. A escala MOOS, foi usada para realizar análise divergente. E por telefone, entre sete e 30 dias, aplicada a Care Transitions Measure CTM-15. A CTM-15 é composta de 15 questões, divididas em quatro fatores que são: preferências asseguradas, que questiona se foram consideradas as preferências do paciente para decidir, por exemplo, sobre o que é melhor para sua saúde; preparação para o autogerenciamento, que questiona se o paciente obteve todas as informações necessárias para cuidar de si, se recebeu um plano de alta, se sabe identificar quando precisa procurar ajuda; plano de cuidados – se entendeu sobre os exames e consultas de acompanhamento que deve fazer; e entendimento sobre as medicações, ou seja, se compreendeu as medicações que deve utilizar, as formas de uso, horário, dentre outros. Para calcular as médias, aplicou-se uma fórmula que transforma as médias obtidas em escores de 0 a 100. Os resultados do CTM-15 superiores a 70, foram considerados satisfatórios. Cabe salientar que, para este estudo, foi solicitada autorização do autor original da escala (Coleman) para a mudança no termo utilizado “serviço de emergência” para “maternidade”, o que foi consentido por escrito. Por se tratar de estudo de validação e a fim de obter uma amostra representativa, foi realizado cálculo amostral seguindo os critérios direcionados da Análise Fatorial, resultando em 310 pacientes. Coleta de dados realizada entre novembro 2021 a junho de 2022 por duas enfermeiras e três bolsistas de iniciação científica. A confiabilidade da escala foi testada pelo Alfa de Cronbach. Para testar o modelo proposto, foi realizado o teste de ajustamento do Qui-Quadrado e respetivos graus de liberdade. Fez-se análise fatorial exploratória para verificar alguma possibilidade de estrutura fatorial. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer consubstanciado número: 5.103.850, de 12 de novembro de 2021. Resultados: Participaram 316 puérperas de risco, com idade média de 27,9 anos, variando de 14 a 46 anos de idade. O nível de escolaridade prevalente foi o ensino médio completo (42,5%; n=134), seguido do ensino fundamental completo (33,7%; n=106). Quanto à cor da pele autorreferida, a maioria se declarou da cor branca/amarela (72,4%; n=223) e no estado civil casada, união estável ou morando junto, o foi identificado por 89,5% da

amostra (n=282). A CTM-15 apresentou alta consistência interna (0,902) geral e por fatores. Quando avaliada por fatores, permaneceu com estimativas satisfatórias. No que se refere à possibilidade de exclusão de alguma questão da CTM-15, a fim de melhorar a representação da estimativa, não foram detectadas questões críticas, tanto nas estimativas para o total da escala, quanto para os resultados dentro de cada um dos fatores. O modelo para quatro fatores se mostrou estatisticamente mais ajustado, se comparado ao unifatorial. As cargas fatoriais demonstraram valores superiores a 0,664, apontando para uma contribuição efetiva de cada item. Ainda, ao avaliar a capacidade de discriminação entres as escalas, os resultados apontaram boa capacidade de discriminação entre os fatores das escalas CTM e MOSS, identificada pelos baixos coeficientes de correlações detectados. Embora tenham ocorrido resultados significativos, há evidências de que não exista sobreposição entre as medidas comparadas. A correlação mais elevada foi detectada entre F1 Preparo para o autogerenciamento e Apoio de informação (r = 0,178; p<0,001), coeficiente que caracteriza uma correlação muito fraca (r <0,200). Desta forma, devemos acreditar que as duas escalas estejam medindo informações diferentes. No que tange aos resultados dos fatores do CTM-15 obtiveram escores satisfatórios o e insatisfatórios (69,4) e entendimento das medicações (69,4) e preferências asseguradas (65,6). Conclusão: O instrumento apresentou propriedades psicométricas válidas e confiáveis para avaliar a transição do cuidado na perspectiva de puérperas de risco. O modelo para quatro fatores se mostrou estatisticamente mais ajustado. Os resultados do CTM-15, dois fatores apresentaram resultados satisfatórios (preparo para o autogerenciamento, plano de cuidados) e os outros dois insatisfatórios (entendimento das medicações e preferências asseguradas).O CTM-15validado para puérperas de risco é um instrumento que irá auxiliar as equipes de saúde hospitalares e de atenção primária á saúde a realizarem transições do cuidado mais seguras e eficazes, qualificando a atenção à saúde das puérperas de risco, bem como os serviços e profissionais de saúde envolvidos. Ainda, terá importante contribuição para a pesquisa, ensino e assistência, aprimorando as práticas em saúde. Assim, futuros estudos podem ser desenvolvidos com um instrumento validado psicometricamente, e que mensura a transição do cuidado com puérperas de risco no Brasil, já que esta é uma temática ainda pouco explorada em nosso país. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados deste estudo, poderão contribuir para, inicialmente, propor novos estudos de intervenção para subsidiar estratégias para transições efetivas e o desenvolvimento de políticas públicas que discutam este processo. Ainda, os resultados poderão subsidiar o desenvolvimento e a implementação de transição do cuidado segura para esse grupo de pacientes, que em geral apresenta demanda de cuidados contínuos. Estes achados são diretamente aplicáveis para melhorar a prática de enfermagem e o cuidado ao paciente.
Descritores: Transição do Cuidado; Continuidade da Assistência ao Paciente; Estudos de validação; Puerpério; Período Pós parto.

DEBRIEFING DE BOM JULGAMENTO COMO FERRAMENTA PARA O APRENDER A APRENDER

THAIS LAZAROTO ROBERTO CORDEIRO (FPP/UFRJ), LUCIANA ROCHA DOS SANTOS (UFRJ), FELIPE FERREIRA GOMES DE FARIA (UFRJ), MAURICIO ABREU PINTO PEIXOTO (UFRJ)
RESUMO
Objetivo: Identificar a eficácia da técnica de debriefing de bom julgamento na ativação dos processos metacognitivos em simulação clínica. Método: Pesquisa de campo, descritiva, de caráter qualitativo. Realizada em um centro de simulação clínica de uma faculdade privada da capital do Paraná. Os critérios de inclusão contemplaram acadêmicos que participaram de cenários simulados durante um semestre da graduação. Os critérios de exclusão foram estudantes que obtiveram licença (saúde, maternidade) durante o período. A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de observação participante e foi registrada em um diário de campo. Os dados foram analisados utilizando da classificação dos eventos metacognitivos contida na descrição operacional de Peixoto et al (2021)[1] e baseado nas facetas metacognitivas de Efklides (2008)[2]. Os aspectos éticos e legais foram respeitados, obtendo a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sob o CAAE 56995522.40000.5286. Resultados: Foram observados dois cenários de simulação clínica, descritos a seguir como C1 e C2. Os objetivos de aprendizagem foram (C1) o atendimento e manejo de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) em adulto, aplicando os fluxogramas definidos pela American Heart Association (AHA) por meio do Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS) última edição, e (C2) a comunicação a família da intercorrência atendida, relatando a gravidade do caso e definindo as próximas ações. Ao observar esses objetivos, notou-se que para a resolução dos casos foi necessário recorrer a habilidades técnicas (Compressões torácicas, ventilação com pressão positiva, punção de acesso venoso) e habilidade não técnicas (Comunicação, trabalho em equipe e liderança). Além disso, vale destacar que quando se opta pela técnica de simulação clínica é essencial seguir todas as etapas descritas na literatura, sendo elas, (1) briefing, (2) simulação e (3) debriefing. A última é fundamental para explorar, refletir e definir as lacunas de aprendizagem e tornar a técnica uma ferramenta eficaz

para uma aprendizagem significativa. No debriefing é esperado a manifestação de diversos processos cognitivos, mas há possibilidade de ir além, e atingir a metacognição. A metacognição é a consciência sobre nosso processo cognitivo[3] e pode ser uma ferramenta essencial para o estudante e futuro profissional da saúde. Quando o estudante se conscientiza desse movimento, ele é capaz de acessar seus conhecimentos prévios com maior facilidade e aplicabilidade em múltiplos contextos (Conhecimento Metacognitivo - CM), empregar estratégias eficazes para gerenciamento de problemas evidentes e frequentes na prática clínica (Habilidade Metacognitivas - HM) e a se reconhecer frente às vivências afetivas e emoções vivenciadas, podendo utilizar isso como um recurso de alerta, mudança e melhoria contínua (Experiência Metacognitiva - EM). Observou-se a presença de metacognição nos cenários (C1 e C2), sendo classificados: (C1) cinco na etapa de simulação e vinte no debriefing e (C2) três eventos na simulação e 5 no debriefing . A etapa do debriefing consiste na reflexão sobre as ações e decisões dentro da simulação, ou seja, esse é o momento do debate, dessa forma, espera-se uma maior ocorrência de eventos metacognitivos nesse momento, o que corrobora com os dados coletados nessa pesquisa. Nesse sentido, a literatura é rica em modelos de debriefing com a finalidade de auxiliar o docente a conduzir essa etapa fundamental para o aprendizado em simulação. O modelo de debriefing utilizado nos cenários foi o Debriefing com bom julgamento que foca em auxiliar no debate frente a dilemas críticos e sentimentos vivenciados, e a promover a reflexão dos indivíduos sobre a necessária mudança de comportamento para melhoria do desempenho. Ele possui uma estrutura trifásica composta pelas seguintes etapas: (1) Reação, (2) Análise e (3) Resumo[4]. Quando observamos os objetivos desses cenários, percebe-se que foram abordadas situações complexas, como a comunicação de más notícias, gestão de tempo e tomada de decisão (C1 e C2). A correlação da maior ocorrência de eventos metacognitivos no debriefing nesses dois cenários, está associada à complexidade e as dificuldades de resolução do caso, o que refletiu no maior debate e compartilhamento da experiência com o grupo. Além disso, no modelo de debriefing realizado, que auxiliou o estudante a conduzir a reflexão sobre suas ações. Ou seja, a utilização de modelos padronizados podem ser aliados dos estudantes e professores para atingir o objetivo desse momento. A constante exposição a situações simuladas podem oferecer ao estudante uma estrutura de pensamento, organização e aplicação de técnicas para comunicação de más notícias, preparando-o para sua prática profissional futura[5]. Quando o conteúdo a ser transmitido aos familiares é carregado de emoção torna-se necessário o preparo para lidar com as reações deles e com os próprios sentimentos. Nesse sentido, com o intuito de aprimoramento constante, o uso de experiências de ensino-aprendizagem, com pacientes simulados é uma boa estratégia para abordagem da temática[5]. Cabe refletir sobre as possibilidades que seriam alcançadas caso os sentimentos e emoções vivenciadas possibilitem a ativação de processos cognitivos para sua resolução e melhor desempenho frente a esses desafios que são diários ao profissional de saúde. Nesse sentido, as EM são a interface entre a pessoa e a tarefa, consiste na ativação do uso de processos cognitivos que auxiliam na resolução e melhor desempenho frente a vivência dos processos afetivos. Acredita-se que, nesse momento, é essencial compreender como a metacognição se manifesta dentro da simulação, para que estratégias de debriefing metacognitivo sejam desenhadas e testadas em diferentes cenários, e mais que isso, reconhecer quais modelos atuais de debriefing podem ser aliados dos professores e estudantes na ativação da metacognição[6]. Conclusão: A utilização do debriefing de bom julgamento foi uma estratégia eficaz para a ativação da metacognição em simulação clínica. Cabe o constante aperfeiçoamento dos modelos dispostos na literatura visando a aprendizagem significativa do estudante. Contribuições para a Enfermagem: Esse estudo leva a uma reflexão sobre a necessidade da utilização de técnicas que promovam uma aprendizagem significativa aos futuros profissionais de saúde, uma vez que, um indivíduo capaz de utilizar sua metacognição possui a habilidade de aprender a aprender e se adaptar aos diversos desafios que poderá se deparar em sua carreira profissional.
Descritores: Treinamento por Simulação; Metacognição; Aprendizagem.

TRIANGULANDO OS DADOS : ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE E HPV

ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (UFRJ), IANÁ MARIA DA SILVA MIRANDA (UFRJ), ANA LUIZA DE OLIVEIRA CARVALHO (UFRJ), JULIANA DA FONSECA BEZERRA (UFRJ), ISABELLE MAGUEIRA DE PAULA GASPAR (UFRJ), MARIA CRISTINA DE MELO PESSANHA CARVALHO (MS)

RESUMO
Introdução: O Papilomavírus Humano/HPV está associado ao condiloma acuminado, que se apresentam tanto no homem quanto na mulher, na região genital, anal e orofaringe, além de ser o precursor do câncer de colo de útero. Estudos no mundo, comprovam que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas, podendo essa porcentagem ser maior entre os homens. Na população de jovens com menos de 25 anos a prevalência do HPV pode atingir cerca de 30% e o maior risco de infecção pode alcançar 70% entre os universitários[(1)]. A

juventude é uma fase de vida complexa por ser permeada por uma série de modificações físicas e emocionais. Trata-se de um processo dinâmico que engloba o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e o estabelecimento de novas relações interpessoais por meio da interação com um grupo de iguais, com os quais partilham diversas representações sociais[2]. Nesse contexto, emergem questões relacionadas ao cuidado com a sua saúde sexual, principalmente no que se refere à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/IST. A Teoria das Representações Sociais/TRS possibilita identificar os pensamentos consensuais procedentes do senso comum, valores, ideologias, sentimentos e contradições que compõem o indivíduo como um todo[3]. Objetivo: Apreender as representações sociais de jovens universitários da área da saúde sobre o papilomavírus humano e suas práticas preventivas. Método: Pesquisa na perspectiva da Teoria das Representações Sociais, com abordagem multimétodos, tendo como participantes 200 universitários da saúde de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados o Teste de Associação Livre de Ideias/TALP, questionário para obter o perfil socioeconômico demográfico e de saúde sexual e saúde reprodutiva e entrevista semiestruturada em profundidade. Os dados foram analisados pelos softwares SPSS, Trideux e Iramuteq, buscando a triangulação para a interpretação e análise dos dados[4]. Resultados: A grande maioria dos universitários foi do gênero feminino (70%), heterossexuais (65%), com vida sexual ativa(65%) e sem uso do preservativo nas relações sexuais atuais (62%). Com relação ao curso da área de saúde verifica-se que a graduação em Enfermagem foi a que apresentou maior número de participantes (25%), com uma faixa etária classificada como de "jovens-jovens" (93,5%) conforme o Estatuto da Juventude[2]. A cor autodeclarada branca foi a que predominou com 43,5% e a os dados sobre a religiosidade apontam que 48% dos jovens não possuem religião. Sobre a situação laboral, 65,5% não estão inseridos numa ocupação remunerada e residiam com os pais (44%). No que diz respeito ao relato de infecção por HPV ou outras IST, somente 5% afirmaram ter apresentado alguma infecção sexual, sendo que o HPV foi mais presente entre as mulheres (2,2%). Sobre a vacinação contra o HPV, apenas 29% dos universitários afirmam ter tomado alguma dose da vacina. Na análise da TALP, tendo como base a Teoria das Representações Sociais/TRS, através das palavras evocadas por esses jovens, observa-se sentidos que se relacionam com as dimensões sociais e de gênero, da sexualidade humana e do conhecimento acadêmico. Os resultados demonstraram que as estudantes apresentaram uma representação do HPV como um processo de descuido sexual, estando relacionado ao surgimento do câncer do útero. Para o gênero masculino o HPV foi explicado como uma doença sexual exclusivamente feminina. No estímulo Risco ao HPV, o grupo feminino apresentou uma construção que se baseia em um universo consensual e no estereótipo feminino, através de um ideal da mulher como mãe, protetora e responsável pelo bebê, ratificando a questão de gênero relacionada às representações do HPV[5]. Para o grupo masculino, os vocábulos demonstraram um processo de ancoragem no campo reificado às formas de transmissão de IST virais, principalmente o HIV, o qual as formas de transmissão da doença são mais divulgadas por campanhas e mais abordadas em políticas de saúde. Neste contexto, verifica-se que para esse segmento de participantes tornar o HPV familiar, que é uma das finalidades das representações sociais [3], foi necessário trazer elementos específicos do HIV para assim conseguirem elaborar e compreender esse objeto. Para o estímulo Prevenção do HPV, não foram encontradas palavras para compor o plano fatorial para o grupo masculino, o que está relacionado ao fato desse segmento representar o HPV como uma infecção que acomete somente o corpo feminino. Através dos resultados do software Iramuteq foi possível verificar dois Blocos Temáticos, o primeiro denominado de "HPV:Serviços/profissionais de saúde e a busca por informação", que foi compostos por duas classes: a classe 1 onde emergem conteúdos relacionados ao preparo dos profissionais para o atendimento de saúde voltado ao HPV e a classe 2, que são as fontes de informação que os futuros profissionais de saúde buscam sobre essa infecção. O segundo bloco "Os conteúdos e sentidos acerca do HPV para os jovens universitários nas práticas e sexuais e de gênero" foi composto pela classe 3 que trata dos grupos vulneráveis ao HPV, a classe 4 cujo os conteúdos identificam as práticas preventivas que os universitários utilizam e, por fim, a classe 5 que são as diferenças entres os gêneros e a infecção pelo HPV. A triangulação dos dados constatou que o HPV foi elaborado como uma patologia que é oriunda do ato sexual fora dos padrões morais e sociais apresentando uma dimensão subjetiva de preconceito e de estigma quando se trata das vulnerabilidades. Os participantes parecem incorporar os saberes acerca dessa infecção sexual em seus sistemas de valores, ancorados em uma dimensão biológica, de gênero, mas também cultural. Essas representações interferem diretamente nas práticas preventivas adotadas por cada gênero. O segmento feminino ancorou a prevenção no exame do colo do útero, enquanto o masculino não se sentiu ameaçado por essa infecção, não demandando prática preventiva específica. Conclusões: Considerando a complexidade das representações desse fenômeno, pode-se concluir que os jovens universitários se apresentam em situações de vulnerabilidades, indicando a necessidade de estratégias de intervenção com o intuito de promover a saúde sexual e reprodutiva desses jovens. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Esse estudo vem ao encontro da Agenda Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde, principalmente no âmbito da promoção da saúde sexual e reprodutiva da população jovem. Desta forma, impõe-se um grande desafio para os educadores de enfermagem que devem atentar para os cuidados e demandas da população em

geral, mas também, dos futuros profissionais de saúde.
Descritores: Saúde Sexual, Juventude, Papilomavirus Humano

LIMITES DA AUTONOMIA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RAFAEL MENDONÇA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), S MIA AMÉLIA MENDES SILVA (FACULDADE SUPREMO REDENTOR), HUDSON MILLER MOREIRA PINHEIRO (FACULDADE SUPREMO REDENTOR), WEMERSON MATHEUS MATOS SILVA (FACULDADE SUPREMO REDENTOR)

RESUMO
Introdução: Entende-se que o setor da saúde sofre os impactos do mercado neoliberal globalizado com inúmeras repercussões. Especificamente, a Enfermagem busca o desenvolvimento constantemente, com vistas ao aprimoramento profissional, no desempenho de atividades assistenciais, organizacionais administrativas, de gestão em saúde, bem como no processo de pesquisa e formação profissional. As enfermeiras encontram na Atenção Primária à Saúde (APS) um importante campo de atuação, na gestão e/ou na execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, bem como dispõe da possibilidade no desenvolvimento de pesquisa em enfermagem no nível da atenção primária. O trabalho da enfermeira é considerado estratégico e indispensável nos diferentes níveis de assistência em saúde, sendo assegurada sua inserção nas equipes de saúde e nos territórios por meio dos marcos programáticos e legais do Sistema único de Saúde (SUS)[1]. A nível mundial, o número de enfermeiras alocados na APS cresce exponencialmente, inclusive com destaque de membros-chave da equipe interprofissional por desenvolverem práticas de cuidado seguras, eficientes e de alta qualidade, assim como por desenvolverem pesquisa no campo de prática profissional supracitado. A autonomia profissional representa a liberdade que uma profissão tem, em relação a outros grupos, para controlar uma determinada área do conhecimento e executar o trabalho da maneira que achar conveniente, sem depender de outras profissões para a sua prática rotineira[2]. Entende-se por autonomia profissional do enfermeiro quando este, dotado de independência moral e intelectual, usufrui da capacidade de governar-se pelos próprios meios e tomar decisões de maneira livre, estabelecendo sua prática individual ou coletiva e permitindo, assim, fazer escolhas conscientes dentre as opções possíveis. Ademais, a obtenção de um nível elevado de autonomia por esse profissional é capaz de conferir valorização e reconhecimento social sobre seu fazer, além de um maior empoderamento alcançado pelo domínio do conhecimento, gerando resultados satisfatórios em seu trabalho[2]. Discute-se atualmente a obtenção de um grau elevado de autonomia profissional para as enfermeiras, pois além de conferir valorização e reconhecimento social do seu trabalho a profissional autônoma atua no mais alto nível de satisfação e liberdade da profissão, onde é possível tomar decisões clínicas, de gestão, individual e coletiva, no âmbito da equipe multiprofissional de saúde. Percebe-se, ainda, que existem algumas interferências na autonomia do enfermeiro ligadas ao modelo biomédico, o qual ainda baliza a atuação profissional, atuando como fator limitador para o efetivo exercício da autonomia. A autonomia profissional precisa estar direcionada ao trabalho coletivo, de forma compartilhada, pois os profissionais possuem formação e práticas distintas e necessárias para a prestação das atividades[3]. Objetivo: Analisar as limitações da autonomia das enfermeiras no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) na cidade de Pinheiro, Maranhão. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que faz parte de um projeto de abrangência nacional intitulado “Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos”. A investigação foi realizada no período de outubro a dezembro de 2021 na cidade de Pinheiro, Maranhão. Foram entrevistadas 15 enfermeiras que atuavam na APS e que tinham no mínimo 3 anos de atuação na área. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana e zona rural foram contempladas com a pesquisa. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, para isso utilizou-se um instrumento físico com questões abertas orientadoras que permitiram o relato sobre as práticas de enfermagem e a experiência relacionada a vivência das enfermeiras nos seus respectivos locais de trabalho. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise do conteúdo de Bardin e as categorias temáticas foram processadas no software Nvivo. Resultados: Por meio da análise das entrevistas emergiram 02 categorias temáticas empíricas sendo elas: Autonomia positiva e Autonomia limitada e 9 subcategorias. As enfermeiras entrevistadas atribuem a autonomia limitada principalmente às condições intrínsecas do trabalho, ausência de clareza nos manuais e guias do Ministério da Saúde (MS) e até mesmo ausência de protocolos municipais que possam nortear e respaldar o profissional, a insegurança para prescrever medicamentos e subordinação de suas práticas ao trabalho do profissional médico. Nas falas das entrevistadas, ficaram evidentes a falta de clareza no entendimento de instrumentos do MS e também na deficiência de protocolos municipais que assegurassem de forma fidedigna a prática mais eficiente e autônoma desses profissionais. Alguns autores relatam fatores que interferem diretamente na prática da enfermeira, entre eles: a limitação da autonomia em locais em que não existam protocolos clínicos estabelecidos, revelando a subutilização dessa profissional; uma expansão de seu escopo de práticas em

locais onde não há médicos, fato que induz à reflexão sobre as incongruências da autonomia profissional, considerando o cenário da prática, a necessidade de saúde das populações, a disputa de mercado entre profissões e a vontade política que ainda impera em muitos municípios do Maranhão e do Brasil. Quando questionados sobre a utilização dos dados produzidos na unidade, 100% das entrevistadas relataram não utilizá-los para fins científicos. Tal situação, camufla a relevância dessa profissional no meio científico e também caracteriza-se como um limitador de sua autonomia, visto que a Atenção Primária à Saúde constitui-se como um relevante campo oportuno para a exploração de dados para fins científicos. Observou-se nessa pesquisa, um distanciamento acentuado das enfermeiras do campo da pesquisa, atribuído à fatores limitadores como: "sobrecarga profissional, falta de tempo oportuno, rotatividade profissional e falta de estímulo" por parte da gestão municipal. Considerações finais: O estudo revelou que embora a enfermeira tenha assumido o protagonismo na APS ao longo dos anos e encontre nela um importante e fértil campo de atuação profissional, sua autonomia ainda ocorre de modo limitado e paulatino, tendo em vista questões sobre as condições estruturais das unidades de saúde bem como a precarização em que as equipes de Saúde da família estão inseridas nos diferentes territórios, realidade esta encontrada nesta pesquisa em praticamente todas as unidades visitadas. Portanto, reafirma-se a necessidade de esforços conjuntos para o fortalecimento do papel da enfermeira de modo que se possa alcançar a autonomia necessária para o melhor desempenho do sistema de saúde, assistência aos pacientes, melhoria de indicadores em saúde bem como o fortalecimento do campo teórico-científico da Atenção Primária à Saúde. Implicações para a enfermagem: É notório a relevância da enfermagem no campo prático e científico na Atenção Primária à Saúde, profissão esta que ocupa posição crucial na assistência, gestão e pesquisa. No que se refere ao contexto de luta por valorização e reconhecimento em que a enfermagem vive atualmente, pretende-se com este estudo, contribuir com a atual discussão acerca da autonomia profissional vivenciada por enfermeiras dentro da Atenção Primária à Saúde. Portanto, faz-se necessário refletir sobre os elementos críticos internos/externos e desafiadores que limitam a autonomia das enfermeiras, consequentemente interferem no desempenho em sua atuação profissional.
DESCRITORES DA SAÚDE: Autonomia Profissional; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

GRAVIDEZ E HIV: CONTEXTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIRIO), VERÔNICA PERES GONÇALVES (UNIRIO), LEILA RANGEL SILVA (UNIRIO), YAMÊ REGINA ALVES (UNIRIO), ANA CLAUDIA MATHEUS BARRETO (UFF- RIO DAS OSTRAS), LUÍZA PEREIRA MAIA OLIVEIRA (UNIRIO)
RESUMO
Introdução: Há no mundo cerca de 38,4 milhões de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Semanalmente, aproximadamente 4.900 mulheres jovens de 15 a 24 anos são infectadas por HIV, ou seja, em idade reprodutiva[1]. No Brasil, mulheres entre 15 e 34 anos representou 45,6% dos casos[2]. Essa situação é alarmante, uma vez que a mulher grávida pode transmitir o vírus para o feto intraútero, no trabalho de parto e através da amamentação[2]. Este panorama evidencia a importância do planejamento reprodutivo, da oferta de teste anti-HIV e do início da Terapia Antirretroviral (TARV), a fim de evitar a transmissão vertical do vírus. Portanto, a inserção feminina no cenário das infecções sexualmente transmissíveis (IST) trouxe à tona aspectos culturais e sociais presentes nas relações desiguais de gênero no que tange a sexualidade, deixando claro que a vulnerabilidade feminina não é apenas a biológica[2]. Outro fator determinante da feminização do HIV é a menor autonomia feminina para decisões sexuais e reprodutivas, incluindo iniciação sexual sob pressão, sexo inseguro, abuso e exploração sexual, representando a desigualdade de poder entre os sexos[1]. Nesse sentido, há necessidade de considerar que a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo (VPI) durante a gravidez é um grave problema de saúde pública, em função do elevado risco de morbidade e mortalidade materna e neonatal[3]. No Brasil, há alta prevalência de VPI na gravidez[3]. Destaca-se que esse tipo de violência de gênero perpetrada às mulheres grávidas possui características perversas porque trazem repercussões negativas à saúde da mulher e seu futuro filho, tais como: o retardo para o início do pré-natal, trabalho de parto prematuro, hemorragias, abortamentos, depressão, entre outros, podendo ter como desfecho a morte materna e/ou fetal[2]. Dessa forma, a VPI pode ser a causa ou a consequência da infecção pelo HIV[1]. As mulheres que vivem com HIV, estariam vulneráveis a vivenciar as diversas formas de VPI em relação àquelas que não possuem o vírus, uma vez que o diagnóstico prévio do HIV pode sugerir a infidelidade por um dos parceiros e o medo do abandono. Outro ponto a considerar é que a infecção pelo HIV pode ser a consequência da violência sexual, uma vez que ato forçado, sobretudo sem o uso de preservativo, pode ser um fator de risco para adquirir o HIV e outras IST[4]. Logo, a assistência pré-natal representa uma possibilidade de cuidar da saúde materna, por meio do vínculo e da avaliação de seu contexto social, identificando suas vulnerabilidades, de forma a ofertar um cuidado de qualidade e integral, contribuindo para a adesão das mulheres aos serviços[2]. Objetivo: Discutir os elementos que compõem o contexto social e conjugal de mulheres grávidas que vivem com HIV

em situação de violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Realizado no Hospital Universitário Federal do município do Rio de Janeiro e nos Centros de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Assistência Especializada de Rio das Ostras e Macaé, na Baixada Litorânea, estado do Rio de Janeiro. Participaram 27 mulheres grávidas que viviam com HIV, realizavam pré-natal e afirmaram ter vivenciado alguma forma de VPI. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a maio de 2021. Foram excluídas as mulheres grávidas que não estivessem condições físicas e psicológicas para participar voluntariamente da pesquisa e as que afirmaram estar em situação de violência praticada por outros membros da família ou comunidade onde residiam. A técnica foi a entrevista semiestruturada e individual, atendendo à época os protocolos do COVID-19. A análise de dados foi a modalidade temática-categorial. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sob o parecer nº 4.492.2020. Resultados: As participantes possuíam entre 19 a 37 anos, a maioria se autodeclararam pardas e pretas, tinham baixa renda e escolaridade, exerciam a função do lar, coabitavam em regime consensual, dependentes economicamente do parceiro e/ou familiares e religiosas. Sobre a exposição à infecção sexual, evidenciou-se que ocorreu majoritariamente de forma heterossexual, sem o uso do preservativo. O contexto familiar foi extremamente hostil e violento, com episódios de estupros e maus tratos, acrescidos da presença do uso abusivo do álcool e das drogas ilícitas, que são substâncias potencializadoras da VPI. Em relação a idade dos parceiros, a faixa etária variou entre 21 a 51 anos, a maioria estava desempregado e os demais, trabalhavam exercendo funções no setor de serviços, ocupando postos com baixa remuneração. Quanto aos aspectos reprodutivos, a maioria das mulheres eram multíparas, já conheciam o seu diagnóstico de HIV e não planejaram a gravidez, iniciando o pré-natal no segundo ou terceiro trimestre. A adesão ao uso da TARV foi impulsionada pela maternidade, como forma de preservação da vida e evitar a transmissão vertical do HIV, ilustrando o papel de proteção materna, atribuído socialmente na perspectiva de gênero. Sobre o contexto conjugal, todas vivenciaram a violência psicológica, seguida da moral, sexual, física e patrimonial em relacionamentos anteriores e atuais; 15 delas em relacionamentos atuais e 22 nos anteriores. Logo, o estudo reforça que a gravidez não representou um fator de proteção à mulher, pois estavam grávidas e em situação de VPI. Acrescenta-se, que o enfrentamento do fenômeno é dificultado pela gravidez, uma vez que a mulher não se expõe para se proteger de novas agressões. Situação que favoreceu as diversas repercussões negativas à saúde física, mental, sexual e reprodutiva, emergindo a necessidade do apoio de pessoas próximas, enfermeiros e outros profissionais envolvidos. Deve-se considerar que as participantes, por serem portadoras do HIV, uma infecção não possui cura, estavam vivenciando vários sentimentos de culpa, preconceito social, desajustes familiares, além do medo do abandono, da morte, da transmissão vertical e da impossibilidade de amamentar. Conclusão: o estudo afirma que a violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo, foi o fator determinante para a infecção pelo HIV. Entretanto, os outros fatores imbricados no seu contexto, tais como: a baixa escolaridade e renda, cor da pele preta ou parda, dependência econômica, transgeracionalidade da VPI e do HIV, multiplicidade de parceiros, as drogas psicoativas utilizadas por elas ou parceiros, especialmente a gravidez, contribuíram para a sua permanência no ciclo de violência, com poucas chances de enfrentar a situação vivenciada, repercutindo negativamente à sua saúde e a de seu futuro filho. Contribuições: Os resultados dessa pesquisa reforçam a necessidade de capacitar e sensibilizar os enfermeiros e demais profissionais de saúde, que atuam na assistência pré- natal para conhecerem o contexto social, familiar e conjugal das mulheres grávidas que vivem com HIV, com vistas à preservação a sua vida e de seu futuro filho, aumentando a adesão ao uso de TARV, favorecendo a notificação de novos casos de VPI com vistas a um melhor cuidado à saúde materna. Acrescenta-se que as práticas de educação em saúde que envolvem a VPI e o HIV podem contribuir também, desmitificando mitos e estereótipos que sustentam as questões de gênero, com vistas a promover o autocuidado, a autoestima e o empoderamento da mulher.

Descritores: HIV; Violência por parceiro íntimo; Gravidez.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM TELESSAÚDE

RODRIGO JENSEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), GLAUCIA CRISTINA OLIVEIRA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), NATÁLIA TATIANI GONÇALVES BRITO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

RESUMO

Objetivo: Construir protocolo assistencial para a atuação do enfermeiro navegador em telessaúde, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) no setor da saúde suplementar. Método: Trata-se de um estudo metodológico; produto tecnológico, com resultados parciais de um trabalho de conclusão de curso de mestrado profissional. É cenário do estudo uma instituição localizada no município de São Paulo, sem fins lucrativos, que tem como missão atender as necessidades dos clientes na oferta de cuidados de saúde, facilitar e garantir o acesso, aumentar a resolubilidade, diminuir desperdícios e custos, estabelecer

conexões seguras e efetivas a partir da inovação e tecnologia com uso de sistemas específicos para a realização da coordenação e continuidade do cuidado. Na instituição, junto à equipe de APS, está inserido o enfermeiro navegador, profissional responsável pelo processo de navegação do paciente. A atuação do enfermeiro navegador envolve ações de cuidado, assistenciais e administrativas, seja de forma síncrona ou assíncrona, com atividades por meio de plataformas institucionais e do prontuário eletrônico do paciente[1]. São algumas das atividades desempenhadas pelo enfermeiro navegador nesse serviço: rastreamento populacional, gerenciamento de care gaps, classificação de riscos de saúde; interface com as diferentes equipes e serviços; delineamento de planos individualizados e centrados na pessoa, por meio de plataformas digitais. Para a construção do protocolo de atuação do enfermeiro navegador, foram percorridas duas etapas de investigação, descritas a seguir. Na etapa 1, foi conduzida revisão integrativa da literatura, a se identificarem iniciativas relacionadas à atuação do enfermeiro em saúde digital. Foram consultadas as bases de dados: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). A estratégia de busca foi adaptada para cada uma das bases, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e palavras-chave, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais publicados de 2017 a 2022, sem restrição de idiomas. O gerenciador de referências Mendeley foi utilizado para verificar duplicidades. Foi utilizada a ferramenta Rayyan para a seleção dos estudos. Foram critérios de exclusão: ações realizadas por outras categorias profissionais; ações de estudantes de enfermagem. Na etapa 2, foram organizadas linhas de cuidado, a comporem o protocolo, conforme as temáticas: saúde da mulher; pré-natal e puerpério; saúde do homem; saúde da pessoa transgênero; hipertensão arterial sistêmica; diabetes mellitus; obesidade; saúde mental; puericultura. Foram consideradas na construção do protocolo, a Política Nacional de Atenção Básica, as diretrizes do Ministério da Saúde para o cuidado, o código de ética e a lei do exercício profissional do enfermeiro, a regulamentação do exercício do enfermeiro na saúde digital, as padronizações e linhas de cuidado dos protocolos clínicos da instituição e as normas vigentes no país sobre a Lei Geral de Proteção de Dados. O conteúdo do protocolo foi organizado pelos pesquisadores do estudo, com revisão de profissionais médicos e enfermeiros de referência técnica da instituição cenário do estudo. Na construção do protocolo foram consideradas as recomendações do Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation (AGREE II), instrumento internacionalmente utilizado para avaliar o rigor metodológico e a transparência no desenvolvimento de um guideline[2]. Aspectos éticos foram respeitados, com aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa; considerando a etapa sequencial do estudo, que será a validação do protocolo por expertos. Resultados: Na etapa 1, foram incluídos 17 artigos; predominantemente do Reino Unido, publicados em língua inglesa, com abordagem metodológica qualitativa. Em síntese, os artigos retratam serviços de saúde digital como em ascensão a nível global (os estudo tiveram predominância em países europeus); o cuidado em formato digital por enfermeiros pode estimular a inter-relação quando associados ao cuidado presencial, pois potencializa a capacidade do enfermeiro para interagir com usuários, famílias e comunidades, em determinadas situações de saúde, como na prevenção, promoção, orientações e intervenções. As intervenções em saúde digital dependem do aprimoramento e da capacitação em tecnologia de informática dos profissionais, e do letramento digital e de saúde dos pacientes. A partir desta revisão da literatura, foi proposta a forma de planejar e de organizar o cuidado no âmbito digital na instituição, a potencializar a autonomia e o protagonismo do enfermeiro, facilitar o acesso à informação e a assegurar a coordenação do cuidado; para isso, foram estabelecidas as diretrizes clínicas para atuação do enfermeiro navegador, etapa 2 deste estudo. O protocolo foi elaborado em template institucional, respeitando os aspectos legais e as legislações que regem o uso de protocolos na saúde e na enfermagem. Este foi organizado por temáticas, e para cada área, descritas as principais atribuições do enfermeiro navegador frente ao atendimento digital, coordenado de forma sistematizada e preconizando uma assistência qualificada em todos os níveis de atenção, da prevenção e da promoção, do acolhimento a queixas e necessidades de saúde, classificação de risco, monitoramento, orientações em saúde, diagnósticos de enfermagem e intervenções de enfermagem. Assim como, a apoiar o enfermeiro navegador a identificar e a analisar gaps para cada linha de cuidado, e a gerar uma jornada de saúde centrada na pessoa, para garantir a coordenação e continuidade do cuidado. Ao término da elaboração do protocolo, o documento foi disponibilizado em plataforma institucional à equipe. Conclusão: Estabelecer diretrizes para a atuação do enfermeiro navegador em telessaúde apoia para que haja a coordenação do cuidado, e para que possam ser intensificadas estratégias de integração entre os profissionais, serviços e ações de saúde em um mesmo nível de atenção, uma vez que este profissional tem por seu papel garantir a integração do cuidado, a segurança e as preferências dos usuários na oferta de cuidados em saúde. O protocolo construído apresenta-se como um meio para a oferta de cuidado e também um caminho para o fortalecimento da prática de enfermagem e a garantia da coordenação e continuidade do cuidado. Em etapa sequencial neste estudo, o protocolo será validado por expertos (externos a instituição cenário do estudo) de cada linha de cuidado. Implicações para a Enfermagem: A incorporação de novas tecnologias tem

apresentado positivo impacto na assistência à saúde, tornando-a mais ágil, organizada, qualificada e segura. A construção do protocolo para a atuação do enfermeiro navegador, em serviço de telessaúde, e posteriormente sua validação, oferecem rigor metodológico ao protocolo proposto, e apoiam a sustentação de uma nova frente de atuação ao profissional enfermeiro, para um cuidado seguro e de qualidade na prática da enfermagem na saúde digital.
Descritores: Saúde Digital; Telenfermagem; Avaliação em Enfermagem.

10:00-11:00 Sessão 03

ACESSO DA POPULAÇÃO ADOLESCENTE A UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JOÃO VÍCTOR LIRA DOURADO (FACULDADE 05 DE JULHO), MIKAELLE YSIS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA DO SOCORRO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA VAUDELICE MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FRANCISCA ALANNY ROCHA AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA), PATRICIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)
RESUMO
OBJETIVO: Identificar o acesso da população adolescente à Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza, Ceará. MÉTODO: Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado em uma UAPS que se encontrava no âmbito da Coordenadoria Regional V do município de Fortaleza, Ceará. A unidade é composta por cinco equipes de Saúde da Família e muitos de seus residentes apresentam menos de 20 anos de idade, correspondendo a 44% da população adscrita. Teve como período de coleta dos dados os meses de novembro e dezembro de 2021, por meio de duas etapas, a saber: I) Inserção na unidade e II) Levantamento de informações. Constituíram como participantes, os adolescentes, familiares e profissionais pertencentes a UAPS, sendo selecionados de forma não intencional a partir dos critérios de inclusão e exclusão. O número de participantes se deu por meio da saturação teórica das respostas sobre a temática investigada, totalizando 33 investigados, 10 adolescentes, 08 familiares e 15 profissionais. Para coleta dos dados, utilizou-se quatro instrumentos semiestruturados elaborados pelos pesquisadores do estudo considerando o tipo de questão, a linguagem empregada e a ordem dos itens, com questões fechadas sobre o perfil sociodemográfico e econômico, e abertas acerca da estrutura e processos para o levantamento das informações. Para a análise das informações, utilizou-se o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo (1992). O estudo respeitou os aspectos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013) e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com o nº 5.060.107. RESULTADOS: Elaborou-se três categorias, de modo a abranger a caracterização dos participantes e as expressões dos discursos (adolescentes, familiares e profissionais) frente a identificação do fenômeno. I) Caracterização dos participantes do estudo: os adolescentes do estudo tanto eram do sexo feminino como do masculino, com faixa etária compreendida entre 12 a 17 anos de idade, em sua maioria estavam solteiros, pertencentes a religião católica, com ensino fundamental incompleto e autodeclarados de cor parda. Os familiares em sua maioria foram os responsáveis legais, com destaque para as mães, com idade entre 32 a 67 anos, grande parte eram casados, a metade se autodeclarou de cor parda e com ocupação direcionada às atividades domésticas e a maior parte apresentou menos de um salário mínimo como fonte de renda. Em relação aos profissionais de saúde, houve predominância do sexo feminino, idade compreendida entre 27 a 51 anos, a maioria estavam casados e se autodeclararam de cor parda, com renda variando de um a mais de cinco salários mínimos, apresentando diferentes formações que integram a equipe mínima e multiprofissional da APS, possuindo grau de escolaridade desde o ensino médio até ensino superior completo com especialização, tempo de formação variando de dois a mais de 11 anos e de serviço, mais da metade, apresentava um tempo superior a cinco anos. II) Baixa procura da população adolescente pela unidade de saúde: o acesso da população adolescente na UAPS apareceu neste estudo de modo frágil e deficiente, devido à escassez de uma política ou de um programa direcionado a este grupo que favoreça de algum modo a sua presença no serviço, conforme identificado por um profissional: “(...) os adolescentes não são de vir ao posto, eles não têm uma política, algum programa para vir (...)”. Assim, cabe inferir que nem sempre as unidades básicas estão preparadas para entender as peculiaridades e as necessidades dos adolescentes. Os participantes do estudo reconheceram a ausência de doenças ou agravos em saúde frente a não necessidade de frequentar a unidade, conforme identificado nos depoimentos: “Eu mal vou no posto, porque eu não sinto muitas coisas” (adolescente), “Eu acho que o posto de saúde está para receber as pessoas que estão necessitando” (profissional). Por outro lado, a baixa procura ocorre também pela deficiência na oferta de atendimento à população no serviço de saúde primário, conforme pontuou um adolescente “(...) como eu estou dizendo, eu não vou para lá [unidade de saúde investigada] porque eu sei que não vou conseguir o atendimento”. Isto, portanto, implica que o adolescente e seu familiar

busquem alternativas, como a adesão de planos para assegurar atendimento à saúde e suprimir a carência de serviço, conforme posto pelo familiar "qualquer coisa que ela [adolescente] tem eu levo no meu plano, porque eu pago para todos aqui, eu levo ela para lá [serviço do plano de saúde], mas no posto geralmente eu nem vou". Uma outra estratégia revelada pelos familiares é o acesso as outras unidades de saúde no município com a finalidade de garantir o atendimento para os adolescentes, conforme discurso de um familiar "Precisava de um atendimento melhor, muitas vezes eu saio daqui com ele [adolescente] levo lá para outro posto para outro serviço". Assim, acredita-se que isso pode ser resultado de possíveis falhas no desenvolvimento das ações voltadas a integração entre a equipe de saúde e população adscrita à unidade e o estímulo as relações de vínculo e responsabilização entre ambos, como forma de garantir a continuidade e a longitudinalidade para referência no cuidado. III) Presença dos adolescentes da comunidade no serviço de saúde: embora a UAPS não seja a primeira alternativa para atendimento aos adolescentes, o participante familiar pontua que em algum momento poderá ser a única escolha disponível, considerando as questões financeiras que venham a impossibilitar o acesso ao serviço suplementar: "(...) um dia eu posso precisar, eu vou dizer que eu não vou precisar, porque aqui de repente, eu não tenho como pagar mais um plano, eu vou correr no posto com ela". Os adolescentes que não possuem plano de saúde devido ao baixo poder aquisitivo de seus familiares, priorizam como alternativa e não pior escolha a busca por atendimento na UAPS do SUS. Além disso, com base nos depoimentos dos adolescentes, familiares e profissionais de saúde, a procura acontece quando há existência de algum problema de saúde de menor ou maior agravo instalado: "É porque eu não vou muito lá [unidade de saúde investigada], eu vou quando eu estou mal" (adolescente), "(...) agora eu levo, assim, quando ela está com muita febre, ela tem febre, tem uma emergência lá eu levo [unidade de saúde investigada], na verdade eu levava, mas é muito difícil" (familiar), "(...) quando vem [adolescente], já está uma coisa mais gritante, então, tudo isso é muito ruim" (profissional). Assim, identifica-se uma predominância da participação dos adolescentes em ações curativas como expressado pelos participantes, dando ênfase a doença e/ou ao tratamento dessa condição. O atendimento a este grupo ocorre também quando há procura por uma consulta de um procedimento específico, como pode ser observado no discurso de um adolescente "Não, eu não vou muito no posto não (...) eu só fui para tomar a vacina mesmo". Com a pandemia causada pela Covid-19, foi pontuado pelos profissionais que o atendimento à população adolescente na UAPS aumentou mediante a demanda espontânea ou programada: "Então, assim, a gente tem notado que tem um aumento nessa busca depois da pandemia". Isto, portanto, implica na procura por algum atendimento em saúde para resolução da queixa/problema, pois em meio a esse contexto, sugiram muitos problemas de saúde entre a população adolescente, principalmente no âmbito da saúde mental. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Verificou-se por meio dos depoimentos que o acesso da população adolescente à UAPS ainda é deficiente e escasso. Por um lado, há desinteresse do próprio grupo de adolescentes em buscar o serviço devido a concepção de ausência de doença ou agravo em saúde, e por outro lado, há limitação assistencial dos serviços de saúde, quando à procura, implicando na busca aos planos de saúde e a outras unidades de saúde. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental ao oportunizar o cuidado em saúde dos adolescentes, o qual pode se efetivar através das habilidades de comunicação, empatia, sensibilidade, compreensão, aconselhamento, educação, resolução de problemas e colaboração interdisciplinar, fornecendo informações sobre a importância dos cuidados preventivos e promovendo uma consciência proativa em relação ao cuidado em saúde. Assim, por meio da identificação posta neste estudo, a enfermagem pode fundamentar-se para a elaboração de estratégias e intervenções que visem aprimorar o acesso dos adolescentes enquanto sujeitos sociais com direitos em relação aos cuidados com a saúde.

Descritores: Adolescente; Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES ACERCA DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19

JAYNE RAMOS ARAÚJO MOURA (UFC), ANA LARISSA GOMES MACHADO (UFPI), JAQUELINE RENATA DA SILVA BRITO (UFPI), MARIANA RIBEIRO SILVA (UFPI), JOÃO RAFAEL DA SILVA FONSECA (UFPI), NEIVA FRANCENELY CUNHA VIEIRA (UFC)

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de risco dos adolescentes escolares acerca da contaminação pela COVID-19. Método: Estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 471 adolescentes escolares com idade entre 13 e 18 anos, matriculados no 8º e 9º ano do ensino fundamental e ensino médio de 21 escolas da rede pública de ensino municipal e estadual em Picos, no interior do Piauí. Para seleção da amostra foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado e frequentando as aulas, estar na faixa etária e turmas que compõem a população do estudo; e, como critérios de exclusão: limitação cognitiva que impedisse o preenchimento dos instrumentos de pesquisa, deficiência visual e/ou auditiva que exigiam a necessidade de apoio pedagógico especial para realizar as tarefas escolares. A amostra foi

composta por 471 adolescentes, selecionados pelo método de amostragem por conglomerado. Dessa forma, o número de adolescentes que compôs a amostra foi proporcional ao número de adolescentes matriculados em cada escola. A pesquisa foi realizada de forma presencial, através da aplicação dos formulários no ambiente escolar, em dias e horários previamente agendados com a direção, preferencialmente no turno das aulas. Destaca-se que foram tomados todos os cuidados de prevenção de contágio pelo novo coronavírus, como cartões de vacinas atualizados dos aplicadores em relação ao esquema vacinal completo contra COVID-19, uso de máscaras, limpeza recorrente das mãos através de lavagem e/ou uso de álcool 70%. Na coleta de dados, aplicou-se um questionário sociodemográfico para a caracterização da amostra, contendo as variáveis: idade, sexo, raça/cor da pele, religião, com quem mora e série de estudo e outro adaptado para a identificação das crenças, conhecimentos e percepção de risco dos escolares acerca da COVID 19. Este instrumento é composto por 24 questões, baseado no modelo de crenças em saúde, distribuído em cinco questões relacionadas à susceptibilidade percebida, cinco à severidade percebida, cinco aos benefícios percebidos e cinco às barreiras percebidas, além de quatro questões adicionais sobre comportamentos e atitudes sobre a saúde geral, as quais o autor denominou de motivação pró-saúde. Antes da entrada no campo, foi realizado um teste piloto para identificar possíveis viés dos instrumentos e dificuldades na sua aplicação, como também assegurar o entendimento dos procedimentos quanto à compreensão do texto e sua duração. O teste foi realizado em uma escola que não participou da amostra, com um adolescente na mesma faixa etária da amostra. Os dados foram inseridos na planilha do Microsoft Excel e analisados com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®). Foram realizados testes de associação e correlação na análise inferencial. A análise dos dados acerca da percepção de risco sobre a COVID-19 deu-se através da escala de razão Borg CR scale® (centiMax®, CR100). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI) com o parecer nº. 5.218.237. Os adolescentes foram convidados nas escolas que frequentam e os que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo responsável. Resultados: A amostra foi caracterizada predominantemente por indivíduos do sexo feminino (51,2%), com 17 anos de idade (28,5%), pardos (48%), católicos (57,1%), solteiros sem parceiro fixo (53,7%), morando com os pais (58,6%) e cursando o 3° ano do ensino médio (25,9%). A partir da análise das médias de pontuação dos determinantes de risco para contaminação por coronavírus, com base na escala de razão, classificou-se a percepção dos adolescentes como risco “um pouco alto” (33,74) para suscetibilidade percebida (conhecimento e crença sobre a possibilidade de pegar coronavírus), risco “um pouco alto” (34,57) para severidade percebida (crença a respeito de como sofreria o processo da doença/ intensidade dos sintomas), risco “moderado” (26,35) para benefícios percebidos (efetividade dos mecanismos adotados para evitar a infecção), risco “alto” (44,36) para barreiras percebidas (dificuldades de respeitar as normas/ instruções de evitação), e risco “um pouco alto” (37,68) para motivação pró saúde (questões de saúde geral que são adotadas para melhora da saúde). Ao realizar análise entre sexo e faixa etária com os domínios da escala, observou-se diferença significativa entre faixa etária e os domínios suscetibilidade percebida (p=0,001) e benefícios percebidos (p=0,039); além disso, notou-se diferença estatisticamente significativa entre sexo, barreiras percebidas (p=0,041) e motivação pró saúde (p=0,008). Conclusão: Houve diferenças significativas sobre a percepção de risco considerando a idade e o sexo dos adolescentes. De modo geral, os participantes possuíam percepção de risco “um pouco alta” acerca da contaminação pela COVID-19 e intensidade dos sintomas. A percepção relatada pelos adolescentes revela preocupação acerca da severidade da doença e de suas consequências. O estudo também evidencia o quanto os adolescentes escolares se sentiram prejudicados pela instauração do ensino remoto nas suas rotinas de estudo, desmotivados pela falta de estar em sala de aula e interagir presencialmente com os pares, além de considerarem o ambiente doméstico inadequado para os estudos. Sugere-se, assim, o planejamento de ações educativas em saúde voltadas a este público envolvendo profissionais da saúde e da educação, que devem trabalhar em conjunto e agir, posteriormente, na aplicação destas ações. Implicações para a enfermagem: Os achados do estudo mostram os impactos indiretos causados pela COVID-19 no contexto da vida do adolescente escolar e refletem a necessidade do suporte social e de saúde a esse grupo populacional que se mostrou vulnerável à pandemia, tendo efeitos diretos na sua socialização e aprendizado. Nessa perspectiva, devem-se considerar os dilemas oriundos da práxis nas escolas como um universo a ser explorado nas pesquisas de enfermagem. Em se tratando de um período de pandemia, os dilemas vivenciados pelos adolescentes escolares repercutiram em sua saúde mental, requerendo do enfermeiro pesquisador um olhar diferenciado para os impactos das medidas de distanciamento social, necessárias no controle da COVID-19, na vida dos adolescentes. Considera-se importante destacar o papel do enfermeiro escolar como desencadeador de ações educativas, proporcionado a criação de espaços de promoção da saúde na escola, difundindo informações fundamentais acerca das medidas preventivas contra o coronavírus, as quais podem ser discutidas no ambiente escolar de forma a integrar o adolescente e seus pais, assim como os professores que poderão ter o apoio do enfermeiro para assegurar o nível máximo de saúde por meio de medidas promotoras da saúde.

Descritores: Promoção da saúde. Saúde do Adolescente. COVID-19.

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL PARA O CUIDADO DA PESSOA COM C NCER HOSPITALIZADA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS NÃO ESPECIALISTAS

ISABELLA RIBEIRO CARDOZO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE), FRANCES VALÉRIA COSTA E SILVA (FACULDADE DE ENFERMAGEM -UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

RESUMO

O câncer representa um grave problema de saúde pública no mundo por apresentar grande importância epidemiológica e significativa magnitude social. Assim, o cuidar do paciente oncológico implica em desafios e superações cotidianas para toda equipe assistencial, gerando a necessidade de desenvolvimento de competências profissionais específicas. Objetivo: analisar como o enfermeiro não especialista em oncologia percebe sua competência para o cuidar da pessoa com câncer hospitalizada. Método: pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Participaram 21 enfermeiros de unidades de internação de clínica médica de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2021, através de entrevista semiestruturada, e analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa adotou como referencial teórico a filosofia de Patrícia Benner “From Novice to Expert”, de iniciante a perito, para relacionar os níveis de aquisição de competências à percepção dos participantes. Resultados: o grupo foi composto, majoritariamente, por enfermeiros experientes na prática clínica, mas sem experiência em oncologia. Emergiram duas categorias temáticas “de perito à iniciante: identificando limitações para o cuidar” e “insegurança no cuidado: identificando a necessidade de suporte”. A falta de experiência e capacitação influenciou a percepção de despreparo, insegurança e regressão no processo de aquisição de competências. Conclusão: o suporte institucional por meio de ações educativas e colaborativas interprofissionais se mostraram imprescindíveis para minimizar as limitações de não especialistas no complexo cuidado da pessoa com câncer. Contribuições para enfermagem: problematizar no âmbito da gestão do cuidado a inserção do enfermeiro não especialista na assistência a pessoa com câncer e estimular a autoavaliação de competências para propor estratégias de melhoria.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Cuidados de Enfermagem; Competência Profissional

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

DARLENE DA SILVA JANUÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GABRIELLY SEGATTO BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), NATHALIA IVULIC PLEUTIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ROSILENE ROCHA PALASSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELEN FERRAZ TESTON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

RESUMO

Objetivos: Estratificar o risco das pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. Método: Estudo transversal, descritivo, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), localizadas em uma região de saúde da capital do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Os dados foram coletados no período de maio de 2021 a janeiro de 2022, por meio de um instrumento composto por questões de caracterização dos participantes e estratificação de risco. Por ocasião da coleta de dados, 624 pessoas estavam cadastradas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) nas duas unidades de abrangência do estudo. Destas, 308 eram vinculadas à área da unidade 1 e 316 à unidade 2. Inicialmente as pesquisadoras realizaram busca ativa (na UBSF e no domicílio) das pessoas cadastradas. Foram incluídas pessoas com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos. Por sua vez, foram excluídas àquelas que não se obteve contato com a busca ativa após três tentativas de contato, os casos de óbito que estavam desatualizados no cadastro ou pessoas que mudaram do território de abrangência. Para caracterização dos participantes, utilizou-se das seguintes variáveis: sexo, idade, tempo de diagnóstico, internação a nível hospitalar nos últimos 12 meses devido à complicações agudas do DM, presença de complicações crônicas do diabetes (retinopatia, nefropatia, aterosclerose, acidente vascular cerebral, comprometimento de circulação nos membros inferiores, pé diabético), exames laboratoriais de hemoglobina glicada (HbA1c) e a última verificação da glicemia, ambos referentes aos últimos seis meses; assim como o valor da última verificação de pressão arterial (PA), registradas no prontuário ou aferida no momento da coleta de dados. Os participantes foram estratificados em risco: baixo, quando houve alteração de glicemia em jejum e intolerância à sobrecarga de glicose; médio, nos casos em que havia controle metabólico verificado pelo valor da hemoglobina glicada inferior a 7,5, porém com nível pressórico adequado, sem internações por complicações agudas nos últimos 12 meses e sem complicações

crônicas; alto, ao identificar diagnóstico de DM, com controle metabólico (7,5 < HbA1c <9) ou pressórico inadequado, com internações por complicações agudas nos últimos 12 meses e/ou complicações crônicas; ou muito alto referente às pessoas com DM diagnosticada, com mau controle metabólico (HbA1c > 9) ou pressórico, além de múltiplas internações por complicações agudas nos últimos 12 meses, complicações crônicas e risco social. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel® e analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa faz parte de um projeto matricial e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CEP/UFMS), sob parecer nº 4.321.389. Todos os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Participaram do presente estudo 292 pessoas com DM2, sendo 185 vinculadas a unidade 1 e 108 à unidade 2. A maioria era do sexo feminino (62,32%) e com idade superior a 50 anos (88%). O tempo médio de diagnóstico variou entre um e dez anos. Ao serem indagados sobre a ocorrência de internação por crise de hiperglicemia/hipoglicemia nos últimos 12 meses, para os cadastrados na USF 1, 173 responderam que não e 12 responderam que sim. Na USF 2, 104 responderam que não e 3 responderam que sim. Das complicações do DM2, a mais referida foi a retinopatia 31,53%, seguido por comprometimento da circulação dos membros inferiores 26,95% e aterosclerose 15,93%. A média de hemoglobina glicada dentre os participantes das duas unidades foi de 13,06% e a glicemia média de 171,66 mg/dL, o que representa risco alto para complicações. Com relação à pressão arterial, 21% das pessoas apresentaram pressão arterial de 120 x 80 mmHg, tal fato revela que 79% apresentam pressão arterial que não estavam dentro dos padrões de normalidade. Dentre todos os participantes, verificou-se que 7 (2%) pacientes eram de baixo risco, 82 (28%) risco médio, 92 (32%) de alto risco e 111 (38%) muito alto risco. Conclusão: O perfil dos participantes se assemelha ao perfil nacional, uma vez que a maioria é mulheres que estão acima de 50 anos, com o tempo de diagnóstico de até 10 anos. Os resultados do presente estudo apontaram que a maior parte dos indivíduos estratificados eram de muito alto risco, o que gera subsídios para o planejamento de ações estratégicas desenvolvidas pelas equipes da Atenção Primária a fim de identificar precocemente, por meio de ações de rastreio, pessoas com alteração da glicemia e/ou com fator de risco. Do mesmo modo, pode direcionar a concentração de ações e recursos aquelas que já possuem o diagnóstico e apresentam maior risco de complicações. Portanto, a utilização da estratificação de risco na prática, pode constituir um recurso para organizar a demanda e ampliar o acesso aos serviços para as pessoas que mais necessitam[1]. Diversos fatores podem comprometer a condição de saúde do indivíduo como por exemplo a não realização de autocuidado. Contudo, os resultados apontam que a utilização da estratificação de risco possibilita a identificação de fatores que comprometem a condição de saúde do indivíduo, direcionando para medidas necessárias como acompanhamento periódico, mudanças de comportamento, controle de fatores de risco e tratamento específico com vistas a prevenção de complicações[2]. Com esses achados torna-se mais fácil e eficaz a organização de estratégias de manejo para cada categoria de risco obtida, otimizando o cuidado centrado na pessoa[1]. A estratificação das condições crônicas ajuda a organizar os fluxos de trabalho da equipe, uma vez que possibilita elaborar o plano de cuidados de acordo com cada realidade, ao invés de focar em todos os usuários com doenças crônicas sem distinção. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A estratificação de risco é uma ferramenta para complemento do cuidado, pois auxilia na organização do serviço e é considerada uma forma de rastreamento eficaz, que permite estratificar a população com condições crônicas por grau de risco em seu território de adscrição e assim contribuir para a implementação de ações com menor custo e maior efetividade[3]. Ademais, a estratificação de risco direciona a elaboração de planos de cuidados específicos para cada situação, de modo a organizar a assistência, além de nortear a prática dos profissionais de saúde diante das doenças crônicas e possibilitar a relação entre as equipes da Atenção Primária e da Atenção Secundária, desse modo é possível fortalecer e qualificar a atenção à pessoa com esta condição crônica, por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado em todos os pontos de atenção[2]. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro apresenta protagonismo, em executar as ações de assistência, em especifico à essa população deve pautar a atuação mediante os determinantes sociais de saúde, as necessidades biopsicossociais do indivíduo, além de considerar os princípios da Política Nacional de Atenção Básica visto que o manejo de tais condições é complexo, exigirá dos profissionais de saúde o uso de diferentes habilidades e ferramentas para favorecer o controle dos níveis glicêmicos e evitar as complicações[3]. Sendo assim, investir em orientação de mudanças de hábitos de vida, propiciar o monitoramento de fatores de risco e autocuidado, bem como o encaminhamento ao atendimento especializado e plano de cuidado individualizado e estão no escopo da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde[3].
Descritores: Enfermagem; Diabetes mellitus; Modelos de assistência à saúde.

LETRAMENTO EM SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DANIELA MIYUKI SATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), NATHÁLIA IVULIC PLEUTIM (UNIVERSIDADE

FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GABRIELLY SEGATTO BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELEN FERRAZ TESTON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

RESUMO

Objetivo: Avaliar o letramento em saúde de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) de risco baixo e moderado. Método: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, vinculado a um projeto matricial, desenvolvido em duas Unidades de Saúde da Família (USF) selecionadas por conveniência, localizadas em um distrito sanitário da capital de Mato Grosso do Sul/Brasil. Inicialmente de posse de uma lista contendo o cadastro de pessoas com DM2, estratificadas na primeira etapa do projeto matricial como risco baixo e moderado, mediante visita domiciliar acompanhada do Agente Comunitário de Saúde, procedeu-se à busca ativa dessas pessoas para realização do convite de participação no estudo. Dentre os 69 indivíduos cadastrados, três mudaram de área no período, 19se recusaram a participar, sete apresentavam baixa acuidade visual que impedia a leitura do teste e sete relataram incapacidade de leitura e entendimento. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2021 a julho de 2022, mediante entrevista no domicilio ou na USF, conforme disponibilidade do participante. Para tanto, utilizou-se de um instrumento contendo variáveis de caracterização (sexo, idade, cor da pele e nível de escolaridade) e do instrumento Teste de Letramento em Saúde (TLS), traduzido e adaptado para a realizada brasileira a partir do Test of Functional Health Literacy in Adults (TOFHLA). Este é composto por duas partes, sendo uma numérica e a outra de leitura e compreensão[1]. O TLS numérico compreende dez cartões relacionados a questões de prescrições medicamentosas, agendamento de consultas, atestado médico e exames laboratoriais, e foi aplicado pelo entrevistador. Já o teste de leitura e compreensão compreende três textos que totalizam 50 itens que foram preenchidos pelo próprio participante. A pontuação total oriunda da somatória de todos os itens do teste numérico foi multiplicada por 2,941, a fim de resultar em um escore de 0-50, e foi somada ao resultado da somatória dos itens do teste de leitura e compreensão, de modo que cada participante pontuou de 0 a 100. A divisão ocorreu conforme a pontuação designada no TOFHLA nas categorias letramento inadequado (0-59), letramento limitado (60-74) e letramento adequado (75-100) [2]. A aplicação do instrumento ocorreu após consentimento do participante, e foi realizada por duas pesquisadoras – principal e secundária, sendo ambas acadêmicas de enfermagem, bolsistas de iniciação científica, que receberam treinamento prévio de 40 horas relativo à coleta e análise de dados quantitativos, e as quais não tinha nenhum tipo de relação com os participantes do estudo. Os dados coletados foram tabulados no Excel® e analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humano da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CEP/UFMS), sob parecer n° 4.321.389, em cumprimento à Resolução no. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Participaram do presente estudo, 33 pessoas com DM2, sendo 18 mulheres. A idade média foi de 66 anos, 17 se declararam como de cor parda e 20 tinham ensino fundamental incompleto. Quanto a classificação dos participantes conforme o resultado no TLS, 25 apresentaram letramento inadequado, seis letramento limitado e dois, letramento adequado. A relação entre a classificação do letramento e a escolaridade evidenciou que, destes 25 participantes com letramento inadequado, 17 possuíam o ensino fundamental incompleto. Já aqueles com letramento limitado, metade apresentou superior completo. Por fim, os dois participantes que apresentaram letramento adequado possuíam como nível de escolaridade o fundamental incompleto. A segunda parte do TLS subdivide-se em três trechos compostos por textos relativos à preparação para radiografia (trecho A – 16 pontos), direitos do cidadão no Sistema Único de Saúde (trecho B – 20 pontos) e termo de consentimento informado do hospital (trecho C – 14 pontos), cujos respondentes deveriam preencher sozinhos, em tempo máximo de 12 minutos, selecionando palavras que completassem adequadamente os enunciados. Destaca-se que os itens com menos acertos pelos respondentes no teste numérico foram o Cartão 1, sendo 11 acertos na questão 1A, 12 acertos na questão 1B e 7 acertos na questão 1C, o Cartão 6 com 15 acertos, e o Cartão 10 com 16 acertos. Quanto ao teste de leitura e compreensão, 18 participantes pontuaram abaixo da média no trecho A, 21 pontuaram abaixo da média no trecho B e 25 participantes zeraram o trecho C. Ressalta-se que destes, 22 zeraram, pois atingiram o tempo máximo estipulado de 12 minutos nos trechos anteriores. Conclusão: Considerando o letramento baixo da população com DM2 deste estudo, leva-nos a refletir se ações de educação em saúde de orientação e promoção empregadas na Atenção Primária são compreensíveis e significativas de tal maneira a fomentar ações de mudanças voltadas ao autocuidado, uma vez que o TLS revela indivíduos com recursos baixos de conhecimento. Posto isso, evidencia -se considerar até que ponto as ações em saúde promovidas na Rede de Atenção à Saúde são pautadas na particularidade e individualidade das pessoas, bem como em suas necessidades biopsicossociais. Dessa forma, o ato de pactuar metas com o paciente, contribui para a adesão ao autocuidado no manejo da DM2, sendo os profissionais e os serviços de saúde fundamentais nesse processo, uma vez que têm influência sobre a percepção da condição crônica e os comportamentos adotados[3]. No entanto, as informações em saúde transmitidas pelos profissionais, por vezes não são realizadas de forma clara e compreensível para o usuário, o que acarreta em baixa adesão às orientações de cuidado e, consequentemente, descontrole nos parâmetros glicêmicos e evolução para complicações vasculares4. Logo, a apropriação de

instrumentos para avaliar o letramento em saúde na rotina dos serviços possibilita aos profissionais desenvolverem estratégias educativas durante as consultas e no acompanhamento do usuário, de modo a viabilizar o acesso a informações complexas e garantir a equidade em saúde6.No entanto, devido sua complexidade de aplicação, por ser um instrumento longo que requer muito tempo para ser respondido, capacitação para aplica-lo, fases para seguir, dificulta sua utilização pelos profissionais da Atenção Primária. Deste modo, abre espaço no que refere a como otimizar e adequá-lo a pratica, para que seja possível a utilização recorrente pelas equipes de saúde, bem como aos enfermeiros. Nesse sentido, as lacunas identificadas neste estudo podem gerar subsídios à qualificação profissional voltada às intervenções de letramento em saúde na Atenção Primária e aprimorar a abordagem das consultas com a comunidade com condições crônicas de saúde. Implicações para Enfermagem: O enfermeiro diante de suas atribuições, como realizar uma consulta de enfermagem, por exemplo. Momento que exige do profissional compreender as necessidades do paciente de tal maneira que ele consiga construir o raciocínio clinico para elencar as medidas de intervenção que devem tomadas durante sua conduta. Para isso, é preciso que a transmissão dessas informações seja compreendida pelos os pacientes. Os fatores que podem afetar o desfecho do entendimento é o veículo de informação e os recursos que foram utilizados na abordagem do profissional. A literatura sugere que, o TLS venha para auxiliar na identificação da população com necessidades de instruções especiais e possibilitar a equidade no atendimento às suas necessidades[2]. Para que o profissional possa desenvolva, baseado no resultado do teste de a comunicação, mediante linguagem clara, material didático e recursos não verbais, oportunizando ao usuário o acesso ao conhecimento e a participação ativa no processo ensino-aprendizado5 Ademais o uso desse instrumento se torna inviável a medida que apresenta dificuldades para ser aplicado, e incompreendido pelos usuários.

Descritores: Letramento em Saúde; Doença Crônica; Autocuidado; Atenção Primária à Saúde.

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO TOCANTE AOS RECÉM-NASCIDOS DE MÃES COM DIABETES GESTACIONAL

VÂNIA MIRANDA DOS REIS (HOSPITAL REGIONAL HELMUTH NASS), VANESSA MARTINHAGO BORGES FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), V NIA SORGATTO COLLAÇO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO), PRISCILA JUCELI ROMANOSKI (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA AMIDIANSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Objetivo: identificar as complicações e o cuidado aos recém-nascidos de mães com diabetes gestacional realizadas por enfermeiros durante a internação hospitalar. Método: trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. A pesquisa qualitativa aborda fenômenos e processos improváveis de serem quantificados, como percepções, valores, condutas, significados e propósitos, além de tratar das percepções que o ser humano, de forma individual ou coletiva, atribui a uma problemática humana ou social[1-2]. A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Alojamento Conjunto de dois hospitais públicos de referência, localizados na região Sul do Brasil. Participaram da pesquisa 20 enfermeiros, os quais atuavam nestes setores. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2019, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, constituído por 11 perguntas, as quais abordavam dados sociodemográficos, de formação dos participantes, além de perguntas relacionadas à temática da pesquisa, contendo questões acerca das principais complicações identificadas, rotinas de cuidados ao recém-nascido de mãe com diabetes gestacional e relação entre melhora e cuidados prestados. A análise e interpretação dos dados foi baseada na técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin3, sendo agrupados em categorias temáticas. Este método é organizado em três etapas, a saber: pré-análise, exploração do material e categorização, e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. As etapas facilitaram a organização do conteúdo para a extração de informações e resultados[3]. Cabe salientar que, a presente pesquisa está fundamentada na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/20124, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina, na data de 22 de agosto de 2019, sob o Parecer Consubstanciado CAAE nº 17800619.2.0000.5369. Resultados: dos 20 enfermeiros entrevistados, 13 pertenciam à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e sete pertenciam ao Alojamento Conjunto. Destes, 18 realizavam atividades exclusivamente assistenciais e dois atividades de coordenação de unidade e assistência. Ainda, 16 enfermeiros possuíam uma ou mais especialidades em diferentes áreas da saúde, entre estas Neonatologia, Obstetrícia, Pediatria, Pré-natal de Alto Risco, Saúde Pública, Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Centro Cirúrgico, Emergência, Dependência Química, Estomaterapia e Saúde do Idoso. O tempo de serviço dos profissionais variou entre sete meses e 31 anos, sendo a média de trabalho de seis anos e dois meses. Os resultados foram organizados e evidenciados em quatro categorias temáticas, a saber: “Rotinas e cuidados prestados aos recém-nascido de

mães com diabetes gestacional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal"; "Rotinas e cuidados prestados para recém- nascido de mães com diabetes gestacional no Alojamento Conjunto"; "Intercorrências constatadas pelos enfermeiros nos recém-nascido filhos de mães com diabetes gestacional"; e, "Importância da qualidade da assistência do pré-natal de alto risco da gestante com diabetes gestacional". Neste trabalho relata-se as duas primeiras categorias referente à práxis do enfermeiro no tocante aos recém-nascidos filhos de mães com diabetes gestacional, específicas das unidades de internação neonatal. Nesta primeira categoria, as rotinas e cuidados de enfermagem prestados aos recém-nascido filhos de mães com diabetes gestacional variam de acordo com o setor em que estão internados, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ou Alojamento Conjunto. No alojamento conjunto, as rotinas de cuidado envolvem o controle glicêmico, observação e registro da reatividade do recém-nascido, orientação durante as mamadas e acompanhamento durante higiene e conforto do binômio mãe-bebê, com embasamento teórico. Conforme podemos perceber nos seguintes relatos. "[...] Todo bebê que a gente recebe aqui, independente da patologia, a gente recebe a mãe, o bebê, confere toda a ficha do pré-natal da mãe, se ela teve alguma patologia, no caso da diabete a gente já fica atenta aos controles de glicemia [...] a gente avalia como chegou o bebê na unidade, se é ativo, se é sonolento. A gente coloca o bebê para mamar, para ver como é o posicionamento dele na sucção, como ele se manifesta, se ele suga bem, se ele não suga, por quanto tempo ele fica sem sugar [...]" (Enf. Hematita). "[...] Às vezes a gente orienta que tem que acordar o bebê de três em três horas, e não adianta, chega lá e "ah, a última vez que eu dei de mamar foi às 11 da manhã". Na verdade, o que a gente faz aqui é passar o dia orientando. Porque o que o bebê precisa só a mãe pode dar, então nosso papel é de estar orientando [...]" (Enf. Ametista). Nesta segunda categoria, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal as rotinas e cuidados também seguem protocolos de controle de glicemia conforme horário, e se somam aos cuidados mais complexos, como cateterismo umbilical, infusão em bolus de glicose (infusão endovenosa de uma dose concentrada de glicose), fluidoterapia com glicose, suporte ventilatório e avaliação da mamada. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal permite que o recém-nascido seja multimonitorado e receba atenção integral e multiprofissional durante sua internação. Através das falas dos profissionais entrevistados é possível verificar a rotina de cuidados estabelecida nas instituições. Conforme os relatos a seguir. "[...] Quando esse bebê está com hipoglicemia a gente faz o "push" de glicose que o médico prescreve. Ele vê pelo peso e faz a dose pelo peso e a gente punciona acesso venoso e faz seringa em "push" mesmo. Glicose a 10% normalmente. E depois já instala o soro. Geralmente filho de mãe diabética é colocado soro, depois começa a mamar e a gente vai controlando a glicemia e reduzindo o soro e aumentando leite via oral. Até conseguir retirar [...]" (Enf. Granada). "[...] Nem todo bebê consegue sugar por causa da alta concentração da glicose, fica bem nauseado, vomita bastante, aí baixa mais a glicemia do bebê... Algum caso chega a usar a insulina em concentração com soro glicosado [...]" (Enf. Opala). "[...] A questão do aleitamento é a principal preocupação. A gente só pode liberar, os médicos só podem liberar, com uma mamada bem efetiva, com ganho de peso. Então entra bastante a parte da equipe multiprofissional. Tanto nós da enfermagem avaliando a mamada, o pessoal do lactário, a equipe médica, todo mundo envolvido nesse cuidado [...]" (Enf. Cornalina). Conclusão: a pesquisa revelou que as principais rotinas de cuidado realizadas pelos enfermeiros foram evidenciadas por meio de ações de educação em saúde, tais como: avaliação da qualidade e da frequência da mamada, administração de complementação na dieta e fluidoterapia com glicose e avaliação do padrão respiratório, prestadas com maior complexidade na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do que no Alojamento Conjunto. Também, revela que a maior preocupação entre os profissionais é a alimentação do recém-nascido, ou seja, a amamentação, e que mais do que procedimentos complexos, os enfermeiros são responsáveis por orientar estas mães de como realizar a mamada adequadamente. Se faz necessário outros estudos nesta área de atuação para futuras melhorias na assistência de enfermagem ao recém-nascido e sua família, tendo em vista a implementação de protocolos de rotinas baseado em evidências e inovações e tecnologias de cuidado. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: os enfermeiros realizam mais procedimentos complexos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em recém-nascidos filhos de mães com diabetes gestacionais do que no Alojamento Conjunto, porém, a maior atividade que consideram executar são as orientações. Dentre estas, consideram entre as mais importantes a amamentação adequada. Portanto, percebe-se que o papel do enfermeiro na atenção primária, durante o pré-natal, de orientar sobre quais cuidados serão necessários após o parto e da preparação para o aleitamento materno, influencia diretamente na práxis neonatal hospitalar de enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Diabetes Gestacional. Recém-nascido. Unidade de Cuidado Intensivo Neonatal. Alojamento Conjunto.

DESENVOLVIMENTO DE CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL PARA ENFERMEIROS QUE

ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ADRIANA PAULA FRANCESCHINA (UDESC), SILVANA SANTOS ZANOTELLI (UDESC), EDLAMAR KÁTIA ADAMY (UDESC)

RESUMO

Introdução: A lei 8.080 atribui como responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) a formação de sua força de trabalho, as mudanças constantes e o surgimento de novas tecnologias na área da saúde, exige dos enfermeiros formação e atualização em todas as áreas. Com o objetivo de estimular ações de formação e desenvolvimento profissional, o Ministério da Saúde (MS) criou a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) para promover ações de educação permanente nos serviços de saúde, a partir dos problemas vivenciados no cotidiano da assistência[1]. Neste contexto, a teoria da aprendizagem de Ausubel conecta-se com a educação dos enfermeiros enfatizando o novo, o atual, o diferente, reelaborando conceitos a partir do conhecimento existente e do seu significado, transformando os processos de trabalho[1,2]. Para qualificar os enfermeiros para atenção à saúde, além de estruturar os serviços e melhorar os seus processos de trabalho, surge a adesão a novas tecnologias unindo o conhecimento científico, o comportamento e a tecnologia para resolução de problemas de forma sistematizada, metodológica e sistêmica[3]. A pandemia da COVID-19 contribuiu para o uso das tecnologias de informação e comunicação, devido a necessidade de isolamento em todas as áreas, inclusive nas instituições de ensino, aumentando consideravelmente a modalidade de ensino híbrido, onde há a possibilidade de controlar o tempo, hora e lugar para acessar informações. O ensino híbrido (Blended Learning) é a modalidade que une o ensino presencial e online ao mesmo tempo, em uma plataforma virtual de aprendizagem, com conteúdo e metodologia participativa e instigadora, estabelecendo o protagonismo do estudante e o professor como mediador do conhecimento, mudando o paradigma de transmissão do conhecimento para o desenvolvimento de competências4. A saúde da mulher, especificamente o ciclo gravídico- puerperal, há muitos anos é foco de ações e estratégias para melhorar os indicadores de saúde, principalmente levando em consideração as taxas de morbimortalidade materna e infantil que aumentaram nos últimos anos, após um período de queda5. Nesse sentido, a construção de um curso faz a interface entre a formação dos enfermeiros a uma estratégia educacional voltada para as demandas do serviço e a qualificação da atenção à saúde das gestantes. Objetivo: Descrever o desenvolvimento de um curso de formação sobre estratificação de risco gestacional para enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde. Método: Parte do macroprojeto intitulado “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro nas redes de atenção à saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UDESC sob parecer nº 5.047.628. Estudo metodológico, desenvolvido em 4 etapas: 1) Fase exploratória, realizada através do diagnóstico situacional e revisão narrativa. O diagnóstico situacional ocorreu em duas etapas: levantamento do perfil epidemiológico sobre a gestação de alto risco e, o levantamento das demandas dos enfermeiros da região do estudo (jun./2022). Foi realizada também uma revisão narrativa da literatura, construída a partir das políticas de saúde, dos protocolos clínicos, documentos legais do MS e dos órgãos reguladores da profissão e artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se dos descritores: cuidados de enfermagem, APS, gravidez, fatores de risco, Educação Permanente em Saúde (EPS). 2) O curso foi construído no ambiente virtual de aprendizagem no contexto da plataforma Moodle®, disponibilizada de forma gratuita pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O curso é autoinstrucional, desenvolvido na dinâmica designer instrucional contextualizado (DIC) no modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação). Na fase de análise foram observadas as questões relacionadas a plataforma a ser utilizada, versão, investimentos necessários. As autoras se basearam no manual do Moodle® e houve o apoio técnico de uma designer instrucional da UDESC. Na fase do design foram especificados os conteúdos, a elaboração do projeto instrucional a partir das informações obtidas no diagnóstico situacional e revisão narrativa. Na fase de desenvolvimento foram inseridos os materiais dentro da plataforma do curso, ajustando os conteúdos, vídeos, links e atividades para facilitar o acesso do cursista no desenvolvimento do curso. O curso está disposto na plataforma em módulos, sendo eles, o módulo de apresentação e quatro módulos de aprendizagem e, ao final do módulo quatro o cursista deve responder ao questionário de avaliação do curso. 3) A validação semântica do curso será realizada pelos enfermeiros que responderam ao questionário de levantamento das demandas. Para a validação foi adaptado um instrumento de validação semântica dividido em três partes: caracterização de quem fará a validação; orientações quanto ao preenchimento do instrumento; e a terceira constituída de 14 itens que devem ser avaliados considerando a organização do produto desenvolvido, em escala likert. A análise quantitativa da validação semântica será pautada no ICS com aplicação do Índice Kappa (K) para mensuração do nível de concordância e consistência dos juízes. Após a validação serão realizados os ajustes necessários, conforme sugestão dos juízes e avaliação dos autores, para que na fase de implantação não haja problemas relacionados à plataforma e ao conteúdo. 4) Os produtos do estudo serão publicizados e socializados. Resultados: De acordo com dados do IBGE na pesquisa nacional por amostras de domicílios realizado em 2021, 90% dos brasileiros possuem acesso à internet utilizando desta tecnologia em seu cotidiano de

vida, trabalho e estudo. No contexto da enfermagem as tecnologias educacionais possibilitam discussões em relação às habilidades e competências que devem ser desenvolvidas na sua atuação profissional[4,6]. O conteúdo do curso está disposto dentro da plataforma em módulos, as políticas, protocolos e documentos legais que embasam o curso encontram-se disponíveis na íntegra através dos links de acesso. O módulo de apresentação informa aos cursistas a fundamentação e a justificativa sobre o tema elencado para o curso através de um vídeo, apresenta o plano do curso, dá as boas-vindas e as primeiras orientações. No módulo um, é apresentado o tema de EPS sua relevância para a formação, qualificação e atualização profissional, também é apresentado um breve histórico do contexto da saúde da mulher no Brasil. A aprendizagem significativa é a base da EPS, ou seja, quando alguém atribui um significado ao conhecimento, partindo do princípio do conhecimento já existente, tornando o ato de aprender inovador, transformador da prática profissional, onde ao mesmo momento em que se intervém na realidade é transformado por ela[2]. No módulo dois apresenta-se o conteúdo sobre a consulta do enfermeiro, os passos para a realização do processo de enfermagem, a importância e os aspectos legais da profissão além das bases sobre a primeira consulta de pré-natal. O terceiro módulo trata especificamente sobre os fatores de risco gestacionais descritos no manual de gestação de alto risco do MS, assim como da estratificação do risco gestacional, enfatizando a importância desta estratégia para a identificação, conduta, encaminhamento e orientações para as gestantes e sua família, evitando assim desfechos desfavoráveis para a saúde da mãe e do bebê. Também contém orientações sobre a utilização do Telessaúde como uma estratégia de apoio aos municípios e aos enfermeiros e o instrumento adaptado pelo estado de Santa Catarina para auxiliar os profissionais de saúde em relação a estratificação de risco gestacional. O quarto módulo, composto por quatro estudos de caso reais, adaptados e identificados com as iniciais de nomes fictícios, cada um apresentando informações sobre o atendimento de gestantes, onde o cursista deve fazer a leitura, analisar os dados e com base das informações refletir sobre a conduta em relação a estratificação de risco dessas gestantes. Essas reflexões serão compartilhadas em um encontro presencial, onde os cursistas discutirão em conjunto para sanar possíveis dúvidas. Nos módulos um, dois e três o cursista é encaminhado para uma tela com um questionário sobre o tema de cada módulo com o objetivo de chamar a atenção para a importância da leitura dos módulos. Os módulos contêm materiais complementares como vídeos e artigos com o intuito de mostrar aos enfermeiros que existem sites que disponibilizam inúmeras informações com evidências científicas e instigá-los a criar o hábito pela leitura e busca pelo conhecimento. Após o término do curso com a leitura dos módulos e seus questionários, o cursista é conduzido para o questionário de avaliação do curso, adaptado do macroprojeto. Ao final do cumprimento das atividades obrigatórias será emitido um certificado do curso, contendo o total de horas realizadas pelo cursista. O processo de construção do curso está finalizado e encontra-se em fase de validação semântica pelo público-alvo. Conclusão: Os objetivos do estudo foram alcançados com a inclusão do conteúdo, mídias e materiais na plataforma virtual de aprendizagem, no Moodle®. O curso de formação sobre estratificação de risco gestacional foi construído na lógica da aprendizagem significativa, partindo das dificuldades enfrentadas nos cenários de prática dos enfermeiros, buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem para que o maior número de enfermeiros inscritos no curso. Contribuições para a enfermagem: Possui potencial para subsidiar o enfermeiro na realização da consulta de pré-natal, melhorar a qualidade da assistência prestada às gestantes, impactando nos indicadores de pré-natal e morbimortalidade materna e infantil.

Palavras-Chaves: Enfermeiro, Formação profissional, Gravidez de Alto Risco, Curso.

A COMPREENSÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO A PARTIR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO

PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UFPA), AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA (UFPA), VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UFPA), BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA (UFPA), WANNE LETÍCIA SANTOS FREITAS (UEPA), ANDRESSA TAVARES PARENTE (UFPA)

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância do Brinquedo Terapêutico no cuidado pediátrico da criança hospitalizada a partir da visão de acadêmicos de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida com treze acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem do Instituto da Universidade Federal do Pará, localizada em Belém do Pará. A experiência com o BT foi desenvolvida na atividade curricular de Enfermagem Pediátrica, por meio do projeto de extensão denominado: “A utilização do brinquedo terapêutico como instrumento no cuidado cirúrgico pediátrico”. Os dados foram coletados na Faculdade de Enfermagem através de roteiro semiestruturado. As entrevistas foram registradas com auxílio de um gravador de voz, e realizadas após a aprovação do comitê de ética e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a transcrição das entrevistas para word, foi realizada

utilizando-se técnica de análise de conteúdo de Bardin[1]. O conteúdo textual, digitalizado e formatado em corpus único, resultante das entrevistas foi submetido à análise textual lexicográfica, através do software IraMuteq®[2]. Aos participantes do estudo, foi preservado o anonimato. O estudo atendeu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466/12. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), com parecer 2.963.176 e CAAE 96142618.0.0000.0018. Resultados: Os participantes da pesquisa foram discentes que estavam regularmente matriculados no 6º e 7º semestre do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará e que utilizaram o BT na prática acadêmica de pediatria. Em relação ao perfil dos participantes, a maioria eram do sexo feminino (oito), representando 61,5% dos entrevistados; a idade dos participantes variou de 19 a 33 anos, sendo a média de idade de 22 anos e mediana de 24 anos. Quanto ao semestre, 9 discentes eram do 6º semestre, representando 69,2% dos participantes e 4 do 7º semestre, correspondendo a 30,8% dos entrevistados. Após a transcrição das entrevistas, foi gerado um corpus textual submetido ao software IRAMUTEQ. Entre as análises realizadas encontra-se a Nuvem de Palavras, que apresentando a frequência média de formas ativas (palavras distintas) do corpus. Diante disso, temos um panorama do conteúdo das entrevistas, tendo como palavras mais evocadas: “Criança” (f= 61), “Brinquedo Terapêutico" (f= 20), “Brinquedo” (f= 10), “Procedimento” (f= 12), Unidade Hospitalar (f= 8), Dificuldade (f= 7), Tratamento (f= 7), "Vínculo" (f= 7), Enfermagem (f= 6). A análise lexicográfica gerou um conjunto de 68 ST, com aproveitamento de 50 ST, o que equivale a 73,53%. Assim, por meio da análise de Reinert foi elaborado um dendrograma de palavras, possibilitando assim a disposição das palavras em classes, sendo utilizado como parâmetro de análise um valor de qui-quadrado ≥ 2, frequência ≥ 3, considerando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Desse modo surgiram 4 categorias, intituladas como: Categoria 1: O Brinquedo Terapêutico na promoção de conexão entre criança e equipe; Categoria 2: O Brinquedo terapêutico na recuperação da criança; Categoria 3: A inserção do Brinquedo Terapêutico na formação acadêmica e Categoria 4: O Brinquedo Terapêutico como estratégia de cuidado na assistência de enfermagem. Na primeira categoria os participantes elencaram pontos favoráveis proporcionados pelo brinquedo terapêutico. De acordo com os relatos, o brinquedo terapêutico auxilia na adesão da criança ao tratamento, sendo o mesmo um método de comunicação eficaz entre os profissionais e a criança, atuando na formação de vínculos. Os acadêmicos destacam que o BT se configura como um importante instrumento tecnológico educativo, promovendo e facilitando a transmissão de conhecimento através da utilização de brinquedos. Nesse viés, estudos destacam que a implementação de práticas lúdicas por enfermeiros, como o brinquedo terapêutico, evidencia que por meio do brincar, a criança reconhece e entende o procedimento encenado, o que irá acontecer e o que esperar3. A segunda categoria gerada agrupa falas relacionados a utilização do BT no restabelecimento da saúde dos pacientes, nessa classe observa-se os termos: “momento”, “curativo”, “auxiliar” e “tratamento”. Um estudo realizado no estado de São Paulo, sobre a utilização do brinquedo terapêutico em práticas de enfermagem pediátrica ressalta que essa técnica se configura como um recurso da enfermagem que deve ser utilizado no processo de adoecimento e hospitalização da criança. No referido estudo o uso do BT foi classificado de maneira benéfica pelos profissionais de enfermagem, no qual, por meio de brinquedos conhecidos da criança, o profissional estreita uma aproximação, formando assim, um vínculo, haja vista que o brincar e o brinquedo contribuem para um relacionamento profissional-criança, além de proporcionar uma comunicação mais efetiva, auxiliando a criança a compreender os procedimentos realizados e na importância do tratamento para recuperação de sua saúde[4]. Na categoria, inserção do brinquedo terapêutico na formação acadêmica, os participantes evidenciaram em suas falas que o ensino do BT não está contemplado na grade curricular do curso de graduação e não está presente em disciplinas voltadas para a saúde da criança, ficando seu ensino e prática restrito apenas a atividades extensionistas realizadas no ambiente hospitalar. A quarta categoria, versa acerca do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, na qual os entrevistados ressaltam-se os benefícios dessa terapia na assistência de enfermagem aos pacientes pediátricos. Segundo estudo realizado em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital público da Grande Florianópolis, acerca da compreensão e a utilização do BT pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, é primordial, haja visto que eles realizam diretamente a assistência aos pacientes pediátricos. Assim, essa prática deve ser valorizada tanto quanto outros procedimentos, como exame físico, administração de medicamentos, realização de curativo e outros cuidados. Nesse viés, ao delinear e coordenar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) à saúde da criança, os profissionais enfermeiros precisam prever, fornecer e facilitar a sua participação nos diferentes tipos de brincadeiras, como método de cuidado[5]. Conclusão: No que se refere a utilização do BT por enfermeiros, o estudo ressalta que conhecer o brinquedo terapêutico, suas cientificidades e seus benefícios, permitem com que o profissional planeje, organize e inclua esta intervenção no cotidiano, corroborando para a melhora clínica e emocional da criança. Destaca-se ainda que essa técnica assistencial pode ser replicada para além do âmbito intra-hospitalar, sendo possível sua aplicação também no ensino das disciplinas que envolvem a saúde da criança, sendo necessário a utilização de modelos ou teorias científicas baseadas em evidências. Contribuições para a Enfermagem: Esta

pesquisa permitiu reconhecer a compreensão de discentes de enfermagem da Universidade Federal do Pará acerca da importância da utilização do Brinquedo Terapêutico no cuidado pediátrico, evidenciando os benefícios dessa técnica na assistência de enfermagem à saúde da criança. Os resultados da pesquisa demonstraram o reconhecimento da importância do brincar no cuidado, contribuindo para o alívio do estresse, da dor e da ansiedade, fatores suscitados e ocasionados pela hospitalização, auxiliando também na criação de vínculo entre profissionais de enfermagem, crianças e pais.
Descritores: Jogos e brinquedos, Enfermagem pediátrica, Cuidados de enfermagem, Criança Hospitalizada, Saúde da criança.

AÇÕES INOVADORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: USO DO REFERENCIAL METODOLÓGICO HERMENÊUTICO DIALÉTICO

INGRID MARGARETH VOTH LOWEN (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA), AIDA MARIS PERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLI APARECIDA ROCHA DE SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO), CARLA DA ROS (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA), IRIA BARBARA DE OLIVEIRA KRULIKOWSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ.)
RESUMO
Introdução: As ações inovadoras contribuem para que a gestão e a assistência na atenção primária à saúde atendam às necessidades da população. O referencial hermenêutico dialético é um método para análise de dados, que busca a síntese da compreensão e da crítica dos processos em um mesmo momento, a fim de responder as indagações geradas nas ciências sociais[1,2]. Objetivo: evidenciar a análise de dados de uma pesquisa sobre a capacidade de inovação na atenção primária à saúde, a partir do referencial metodológico hermenêutico dialético. Método: pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada na atenção primária à saúde em um município sulbrasileiro. Os dados foram coletados por meio de entrevistas dos profissionais de saúde assistenciais e gestores, dos diversos níveis de gestão, no total de 86 participantes, identificados por siglas e números, "prof", os profissionais assistenciais e "ges", gestores na atenção primária à saúde. A partir de uma ação inovadora relatada pelos participantes, analisou-se a capacidade de inovação da organização segundo o Modelo Conceitual da Capacidade de Inovação de Bravo-Ibarra e Herrera[3], o qual está fundamentado em quatro processos: criação, absorção, integração e reconfiguração do conhecimento e nos recursos organizativos que incluem o capital humano, a liderança, a cultura, estruturas e sistemas. O referencial metodológico hermenêutico dialético adotado na análise de dados, subsidiou a compreensão dos diferentes aspectos que envolveram cada ação inovadora, desde a sua concepção, execução até o seu desfecho, além da investigação da busca das contradições e conflitos da realidade. A análise dialética considera as três dimensões dessa realidade: a dimensão singular relacionada ao âmbito do indivíduo, dos seus conceitos e de suas práticas; a dimensão particular, que é intermediária, entre o micro e o macroambiente, que pode ser uma instituição de ensino e/ou mercado de trabalho, dentre outros. A dimensão estrutural, no macroambiente, pode ser caracterizada por uma política pública. Desta forma, permite-se evidenciar o fenômeno nas suas diferentes perspectivas, a fim de que, por meio de um processo crítico reflexivo, haja uma transformação da realidade analisada[1,2]. Resultados: Dentre as ações inovadoras destacaram- se as ações de intervenção no processo de trabalho da vigilância sanitária e epidemiológica, por meio da criação da classificação de risco dos estabelecimentos de saúde, planilha de controle de informações e a atuação inovadora da vigilância sanitária na Copa do Mundo, devido a criação de um processo de trabalho inovador e ações de vigilância em saúde num evento inédito. Para estas ações, a dimensão estrutural foi citada como uma potencialidade para a absorção do conhecimento e integração do conhecimento com o órgão citado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), conforme a seguinte fala: "A ANVISA veio para nos capacitar, tivemos algumas reuniões, mas até a ANVISA, na verdade, acabou aprendendo um pouco com a gente porque a gente estava muito bem estruturada..."(ges 21). O conhecimento gera valor público, ou seja, voltado à sociedade, e caracteriza um trabalho de equipe e não de grupo e pode ter um impacto significativo no trabalho4. Em relação às dificuldades no processo, o mesmo participante citou: "...e foi muito difícil reverter aquela situação...por fim, a gente conseguiu por nós, negociar", o que evidenciou a liderança, um recurso organizativo necessário para a capacidade inovadora da organização. A importância e a atuação do líder em perceber as fragilidades, promover a inovação e identificar pessoas competentes para integrar esse processo, são necessárias para o êxito da ação. No entanto, ao caracterizar o contexto do serviço público, inclui-se a dimensão política, a qual integra o poder e autoridade[4]. Em relação a outras ações inovadoras foi citado: "Para a implantação, já começa com uma estrutura aqui dentro, de um serviço de epidemiologia muito bom, uma equipe muito boa...que cria, que dá sugestão... a planilha é montada pelo técnico...ele criou“ (ges 9). O gestor reportou à dimensão singular ao citar a ação inovadora realizada pelo profissional, e a dimensão particular, como serviço de epidemiologia. A consolidação do conhecimento, se dá quando este denominado de tácito individual, é transformado em organizacional[5]. A organização pesquisada não possui um setor específico para a pesquisa e desenvolvimento, no entanto, recomenda-se que fomente um

ambiente propício ao desenvolvimento de ações inovadoras que beneficiem a atenção primária, na perspectiva da assistência, da gerência e do usuário. Na absorção do conhecimento, um dos processos da capacidade de inovação, citado pelo participante, evidenciou a dimensão estrutural e particular relacionada à ação inovadora: "...a residência ajudou muito, vinham colher lá na fonte e traziam para dentro do posto. A gente tinha o conhecimento que a Atenção Primária à Saúde deveria ser mais resolutiva..." (ges 33). "começou pelo nível central...da diretoria da vigilância sanitária...eles vieram com a ideia, daí veio para cada distrito fazer as oficinas, para ir trabalhando." (ges 27). As políticas de saúde fomentam a residência profissional e a atuação destes profissionais na atenção primária, bem como a absorção do conhecimento dos gestores nos diversos níveis hierárquicos da organização e visam promover a translação do conhecimento[6]. O desenvolvimento da capacidade de análise crítica-reflexiva, contribui significativamente para que o sistema seja fortalecido, no entanto, há de se analisar a efetividade destas ações, visto que, a inovação deve caracterizar benefícios para a população. Referente ao recurso organizativo: capital humano, um gestor analisou a potencialidade em relação ao êxito na implantação de uma ação inovadora: "Outra coisa porque deu certo é porque os gestores aqui são abertos ao novo, são abertos ao experimentar"(ges 9). A análise inclui a dimensão singular, bem como particular, ou seja, numa perspectiva individual como também organizacional ao analisar os recursos organizativos, capital humano e cultura organizacional, a fim de evidenciar o quanto este fomento à inovação é presente na organização, para potencializar a capacidade de inovação. Há de se considerar que o contexto da atenção primária é diversificado, que inclui a vulnerabilidade social, a equipe multiprofissional, as influências políticas, econômicas e sociais que permeiam as diferentes realidades. Além de categorizar os resultados a partir do Modelo Conceitual da Capacidade Inovadora[3], para o qual houve a identificação dos processos do conhecimento e recursos organizativos, realizou-se a análise para sintetizar a compreensão, a crítica de cada ação desenvolvida, suas contradições e oposições, para investigar o objeto do estudo, neste caso, a ação inovadora implantada na atenção primária à saúde. Conclusão: A complexidade da área da saúde requer uma análise ampla e detalhada do objeto pesquisado, portanto, a investigação dos dados a partir das dimensões estrutural, particular e singular permite uma aproximação e compreensão profunda numa perspectiva hermenêutica dialética, a fim de instrumentalizar o pesquisador para qualificar os resultados evidenciados. A capacidade de inovação analisada, promoveu a identificação dos processos e recursos organizativos da organização analisada. Contribuições para a Enfermagem: o protagonismo no cuidado e na gestão nos diversos níveis de atenção à saúde da população requer dos enfermeiros, uma análise profunda do contexto social, político, organizacional e de gestão em saúde. Para tal, a dialética caracterizada pela busca em esclarecer o fenômeno a partir das relações com as outras partes e a compreensão das diferenças e semelhanças no processo hermenêutico poderão contribuir no gerenciamento da assistência à saúde nas suas diversas dimensões, a fim de buscar as melhores estratégias gerenciais e assistenciais no contexto de saúde amplamente representado pela enfermagem.
Descritores: Inovação; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ENTRE MULHERES PÓS ABORTAMENTO

AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), ANA LUIZA DE OLIVEIRA DIAS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), BÁRBARA LUÍZA MARQUES MATOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), RAÍSSA NUNES SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), LORENA GIOVANNA SILVA PEIXOTO (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), RAÍSSA PAULA VIANA (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG)
RESUMO
INTRODUÇÃO: As mulheres devem ter o direito de decidir sobre seus corpos, incluindo nesse direito a decisão de ter ou não filhos. Os direitos reprodutivos garantem a elas essa possibilidade. No Brasil, assim como em outros países, as mulheres têm se mobilizado no sentido de ter seu direito resguardado em especial nos casos de abortamento não garantidos por lei, e que tem um impacto não só na saúde física, visto que somos um país onde muitas mulheres ainda morrem pós abortamento realizado de forma clandestina, mas também na saúde mental. O aborto é o processo de interrupção da gestação de fetos de até 20 ou 22 semanas, com peso previsto de até 500 gramas, sendo que a interrupção da gestação após esse período se chama antecipação do parto. Ele pode ser espontâneo (natural) ou induzido (provocado). Nos casos previstos em lei pela legislação brasileira, o aborto é conhecido por aborto legal, e pode ser realizado em três casos: (1) na gravidez de risco à vida da gestante; (2) na gravidez resultante de violência sexual; e (3) nos casos de anencefalia fetal. Embora exista a previsão legal, mulheres e meninas, ainda enfrentam barreiras de diferentes ordens quando existe a necessidade de recorrer ao procedimento. Para outras mulheres, nos casos não previstos em lei, o aborto é um crime previsto no código penal brasileiro (artigos 124 a 126 do Código Penal), que data de 1940. A lei determina que uma mulher que provocar aborto em si mesma ou consentir que outra pessoa lhe provoque, pode ser condenada por um a três anos de prisão. No mundo já existem países onde o aborto é permitido

de acordo com a decisão da mulher, respeitando assim seus direitos reprodutivos. No Brasil existem organizações não governamentais e congressistas que apoiam os direitos reprodutivos, e se mobilizam para que, assim como outros países da américa latina, o país aprove uma lei que permita que as mulheres possam realizar o aborto de forma segura dentro do sistema de saúde pública. Ainda no código penal o art. 128 define que na hipótese de aborto legal, ou seja, aquele que poderá ser praticado por médico, e auxiliado por uma equipe de saúde não haverá crime, nesses casos a enfermeira que auxiliar o procedimento também não será punida, visto que a norma penal é extensiva a ela neste caso. OBJETIVOS: O presente estudo teve como objetivos conhecer a percepção e a experiência de mulheres que realizaram abortamento de forma induzida sobre direitos reprodutivos e assistência em saúde envolvendo a temática. MÉTODO: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva exploratória onde foram entrevistadas 62 mulheres que realizaram abortamento entre os anos de 2019 e 2022, identificadas entre mulheres (134) que participaram de um estudo etnográfico sobre gênero feminino, vulnerabilidades e determinação social em saúde. Além das entrevistas individuais e em grupo, foi utilizado o diário de campo. O estudo foi aprovado em Comitê de ética e Pesquisa com dispensa de TCLE por tratar-se de tema sensível (CAAE 5 0736021.0.0000.5149). A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo com auxílio do programa de análise qualitativa webQDA. RESULTADOS: As participantes do estudo à época da coleta de dados tinham entre 17 e 53 anos, 22 eram casadas, 18 viviam em união estável e as demais eram solteiras. 34 eram pardas, 18 brancas e as demais negras. As categorias encontradas pós análise foram: (1) As mulheres não têm direito sobre seus corpos, pois quem legisla sobre o tema são homens – nesse sentido as mulheres entrevistadas apontam que em um país onde a maioria da representação política nas esferas de poder é do sexo masculino, e com a crescente onda conservadora no meio político as mulheres perderam espaços, sofreram mais violência e seus direitos são constantemente questionados por movimentos que tem como lema a proteção das famílias, mas que no fundo apenas defendem o patriarcado e sua face mais perversa. (2) Mulheres são duplamente penalizadas em relação ao aborto, primeiro pela tomada de decisão solitária em relação ao aborto, e segundo pelos profissionais de saúde quando necessitam de cuidados no âmbito hospitalar – as participantes afirmam que ninguém planeja um dia 'tirar um filho', mas que condições socioeconômicas, falta de apoio do parceiro e da família, são fatores importantes no momento de tomada da decisão sobre a realização de um aborto. A não legalização do aborto as coloca em situação de risco, quer seja por se submeterem ao procedimento em clínicas clandestinas, com pouca ou nenhuma segurança, quer pelo medo de serem denunciadas e presas. 52 participantes relataram que precisaram ser encaminhadas ou buscaram atendimento em serviço de saúde pós abortamento por complicações. Dentre elas 38 afirmaram que foram tratadas com desrespeito, preconceito e de forma rude pelos profissionais de saúde que as atenderam, incluindo enfermeiras e enfermeiros. 46 participantes relataram que após alguns meses (2 a 5 meses) pós abortamento se sentiam tristes e desamparadas, mas não buscaram atendimento em saúde, compreenderam que essa seria uma 'fase' e que logo a tristeza 'sumiria', e sentiram que provavelmente seriam julgadas pelos trabalhadores durante um atendimento para tratar da tristeza associada ao aborto realizado. (3) A violência sofrida dentro dos serviços de saúde reflete a sociedade e sua visão estigmatizada sobre o tema - as participantes afirmaram que em relação ao tratamento dispensado dentro dos serviços de saúde, as trabalhadoras da saúde foram mais agressivas e protagonistas de violência verbal contra as mulheres durante os atendimentos, quando comparadas aos homens na mesma situação. As mulheres não se sentiram cuidadas dentro dos serviços de saúde, apontam o sentimento de solidão quando permaneceram naquele local. Identificam que os trabalhadores da saúde deveriam receber 'qualificação humana' para compreenderem que esse é um momento delicado, e que a decisão pelo aborto não é fácil, tão pouco visto como um método contraceptivo, mas uma decisão difícil com a qual elas deverão se haver pelo resto da vida. Implicações para a Enfermagem A formação do enfermeiro deve ser contemporânea e estar alinhada às questões sociais. No que tange aos direitos reprodutivos é importante que a Enfermagem avance na formação – abordando a temática na graduação sob à perspectiva dos direitos humanos; na capacitação em serviço – visando dirimir eventuais violações de direitos associados ao cuidado em saúde de mulheres que procuram os serviços de saúde pós abortamento; e na pesquisa – realizando estudos que aprofundem o tema em áreas correlatas, tais como ética e bioética, enfermagem em saúde mental e na saúde das mulheres.
Descritores: Direitos sexuais e reprodutivos, Cuidado de Enfermagem, Abortamento

11:00-12:00 Sessão 04

PERCEPÇÕES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO BRASIL

VANESSA CAPPELLESSO HOREWICZ FELIX (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ROSA MARIA RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO

PARANÁ), ELYNE MONTENEGRO ENGSTROM (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ), LÍGIA GIOVANELLA (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)
RESUMO
Objetivo: Apreender a percepção de enfermeiros, médicos e pessoas chaves de representação das categorias e de serviços de saúde sobre a implementação da enfermagem prática avançada na atenção primária à saúde, no Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com profissionais assistenciais e representantes de entidades associativas, representativas de médicos e enfermeiros. Os dados foram obtidos por meio de grupos focais online e presencial em 2022. A análise dos dados foi qualitativa indutiva segundo Flick, com auxílio do software MaxQDA. Apresentam-se duas das sete categorias axiais identificadas. Resultados: Colaboração interprofissional na atenção primária: Médicos e enfermeiros colaboram atualmente na atenção primária intercalando consultas com o uso de protocolos já estabelecidos pelo ministério da saúde, a exemplo da atenção à criança na puericultura e da mulher, no pré-natal. Facilitadores e obstáculos para a implementação da prática avançada de enfermagem na atenção primária: foram mencionados problemas como resistência dos enfermeiros devido à sobrecarga de trabalho, formação profissional com déficit na interdisciplinaridade, falta de apoio da gestão e possível não aceitação da população. Como facilitadores o envolvimento das universidades, aproximação com a gestão, capacitação e formação profissional proporcionando melhora no atendimento com ampliação do acesso ao serviço de saúde e atenção à saúde qualificada, permitindo aumento na autonomia, valorização e reconhecimento profissional. Para os usuários, ampliação no acesso e resolutividade na atenção primária. Conclusão: Os participantes mencionam práticas de colaboração interprofissional que correspondem à prática avançada de enfermagem, no entanto, é necessário ampliar o entendimento sobre essa prática. Contribuição esperada: espera-se que este estudo permita identificar as possibilidades e obstáculos para o delineamento da implementação da prática avançada de enfermagem no país, por meio da colaboração interprofissional na atenção primária a saúde. Os resultados deste estudo podem dar origem a reflexões sobre a ampliação do escopo das práticas dos enfermeiros.
Descritores: Prática avançada de enfermagem; Colaboração interprofissional; Enfermagem; Estudos Qualitativos.

O CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS

GESIANY MIRANDA FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), VERA LÚCIA DE AZEVEDO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JUSSARA GUE MARTINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ISADORA FERRANTE BOSCOLI DE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA DE NAZARÉ ALVES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)
RESUMO
OBJETIVO: Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica em Saúde sobre a saúde sexual de mulheres lésbicas. MÉTODO: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado no município de Belém, no Estado do Pará, em Unidade Básica de Saúde de cada um dos Distritos Administrativos. O local específico de cada distrito foi definido aleatoriamente por sorteio, utilizando o programa Minintab 18, sendo elencadas uma Unidade de Saúde de cada distrito. Participaram da pesquisa 13 enfermeiros(as) que atuavam nos programas do Ministério da Saúde direcionado à saúde de mulheres. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico, seguido de um roteiro de entrevista semiestruturado. Foi realizada a análise de conteúdo de acordo com a estrutura proposta por Laurence Bardin[1]. Para sua realização, o estudo foi cadastrado na Plataforma Brasil e posteriormente submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pará, com o número do CAAE: 90860018.3.0000.0018. RESULTADOS: Após a realização das entrevistas foi construído um quadro analítico com intuito de obter uma melhor visualização e compreensão dos dados encontrados, facilitando a categorização dos discursos dos participantes da pesquisa. Dentre as categorias de análise elencou-se o debate sobre a saúde sexual de lésbicas e o conhecimento dos profissionais de enfermagem, as quais demonstraram a necessidade de analisar esse conhecimento para ampliar a discussão do tema. Tendo em vista a importância de identificar estratégias para melhorar a assistência, o debate entre os profissionais auxilia na identificação de equívocos cometidos na assistência, bem como os acertos que poderão servir de exemplos para as práticas do serviço. Destaca-se que à medida que o profissional avança no conhecimento da forma como as lésbicas se relacionam, passa a conquistar familiaridade para desenvolver uma educação em saúde mais inclusiva, e assim, no momento de exames ou da consulta de enfermagem, pode contribuir com orientações mais adequadas à essas mulheres. Um estudo realizado com mulheres que fazem sexo com mulheres nas cinco macrorregiões do Brasil, descreveu as práticas sexuais e os cuidados em saúde adotados por elas. Sobre as

práticas sexuais praticadas, 95,2% relataram fazer sexo oral, 97,3% penetração digital, 55,3% penetração vaginal com brinquedo, e 27% penetração anal[2]. Em relação aos métodos de barreira utilizados na prática sexual com mulheres, 6,7% delas informaram fazer sexo oral utilizando plástico filme, 5,8% o uso de luva de dedos durante a penetração digital e 50% relataram que utilizavam preservativo masculino durante a penetração com brinquedos sexuais[2]. Nota-se que o conhecimento sobre essas práticas é essencial para inibir alguns equívocos, por parte dos profissionais da saúde como, por exemplo, de algumas narrativas das participantes da pesquisa, que ao relatem uma concepção equivocada que todas as lésbicas não têm penetração em suas relações. Outro ponto relevante a ser analisado, é que mesmo com exames de rotina, deve-se indicar outros métodos de prevenção, por exemplo, o uso da camisinha feminina. As mulheres devem ser orientadas e incentivadas sobre o seu uso, compreendendo a questão cultural que envolve o não uso desse método. O Grupo Arco- íris, do Rio de Janeiro, realizou uma entrevista com lésbicas e constatou que 52% dessas mulheres entrevistadas não usavam proteção para Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nesse mesmo grupo, 78% informaram nunca terem tido qualquer infecção relacionada a relações sexuais, dentre estas, 44% afirmaram não existir riscos de contrair essas infecções se relacionando apenas com mulheres, e 54% afirmaram que não existe risco em contrair o vírus da imunodeficiência humana[3]. Essas conclusões precisam ser desmistificadas, pois uma orientação adequada sobre saúde sexual é uma forma de prevenção de diversas doenças. Ressalta-se que o comportamento de risco no sexo entre duas mulheres pode estar relacionado a diversos fatores como: sexo com a parceira no período menstrual, compartilhamento de brinquedos sexuais sem o uso e troca de preservativo. Então, é fundamental abordar as consequências de uma prática sexual sem proteção, tendo em vista que no ato sexual desprotegido ocorre o contato com fluídos corporais, como o sangue menstrual e o líquido vaginal, que podem conter agentes infecciosos[4,5]. Dentre as Infecções Sexualmente Transmissível está o HIV/AIDS, porém, por muito tempo as lésbicas ficaram invisibilizadas no que diz respeito à sua transmissão, mais especificamente durante a década de 80, quando acreditavam que as mesmas por se relacionarem apenas com mulheres, estavam imunes à infecção ocasionada por esse vírus. Outro ponto que pode propiciar o contágio por ISTs é o compartilhamento de brinquedos sexuais, quando utilizados para penetração vaginal e/ou anal sem o uso de preservativos adequados, ou sem higienização ou trocas durante o ato sexual[6]. Como condutores dos atendimentos básicos, os profissionais de saúde devem orientar as lésbicas sobre o câncer do colo do útero. Essa orientação é importante porque muitas pensam que essa patologia acomete apenas mulheres heterossexuais. Nota-se que a falta dessas ações é prejudicial tanto para as lésbicas, que são invisibilizadas dentro dos serviços de saúde, em decorrência da não aplicabilidade das políticas públicas de saúde vigentes, quanto para os profissionais da saúde, seja pela falta de informação e pela prática de uma assistência heteronormativa ou por estereótipos reforçados em uma sociedade preconceituosa e lesbofóbica. O código de ética em enfermagem sinaliza que é responsabilidade e dever do profissional de enfermagem proporcionar uma assistência sem discriminação ou preconceito de qualquer natureza. CONCLUSÃO: A saúde sexual é um tema de grande relevância para a promoção da saúde, por isso, os profissionais de saúde devem compreender a diversidade sexual para melhorar a sua conduta nos tratamentos necessários à manutenção da saúde. Desse modo, analisar o conhecimento de enfermeiros sobre saúde sexual de mulheres lésbicas é fundamental para propor estratégias para a diminuição ou erradicação de fragilidades na assistência a esse grupo de mulheres. CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pela aplicabilidade dos programas em saúde, por isso, a atuação desse profissional na atenção básica é importante, pois é ele, que na maioria das vezes, realiza a educação permanente. Desta forma, as ações de educação em saúde, assim como sua promoção, promovem orientações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, câncer do colo do útero, suicídio e depressão, além de garantir uma assistência humanizada para todos.
Descritores: Mulheres lésbicas; saúde sexual, enfermagem.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA PRÁTICA CLÍNICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

PAULA BRESOLIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JUSSARA GUE MARTINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DANIELE DELACANAL LAZZARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANDREA APARECIDA GONÇALVES NES (LOVISENBERG DIACONAL UNIVERSITY COLLEGE)

RESUMO
Objetivo: O objetivo deste estudo é desenvolver um aplicativo de orientação entregue por smartphone projetado para apoiar estudantes de enfermagem, enfermeiros preceptores e professores de enfermagem no processo de orientação durante o estágio clínico dos alunos. Método: O aplicativo foi desenvolvido na Noruega e traduzido para o idioma português do Brasil, utilizando metodologia ágil para desenvolvimento de software. Estabeleceu-se cooperação entre pesquisadores, desenvolvedores e usuários. O desenvolvimento do aplicativo constou das seguintes etapas: 1) planejamento; 2) análise de

requisitos; 3) projeto; 4) programação; 5) teste; e 6) avaliação[1]. Foram realizadas reuniões semanais com a participação de todos os envolvidos no projeto durante três meses, nas três primeiras etapas, a fim de discutir-se função, conteúdo e processo de aplicação. As decisões tomadas foram aplicadas na programação. Esta foi executada pelos desenvolvedores, testada pelos representantes dos usuários e avaliada pelos pesquisadores. As estratégias metacognitivas e autorreguladoras formaram a base teórica do aplicativo e incluem três tipos gerais de estratégia: planejamento, monitoramento e regulamentação[2]. Essas estratégias estão incluídas no modelo de orientação e são integradas em três componentes principais: relatórios eletrônicos e feedback, reuniões virtuais e avaliação digital. Por meio do uso do aplicativo, os estudantes de enfermagem poderão monitorar o dia a dia no estágio clínico, preenchendo relatórios eletrônicos diários. Suas respostas estarão disponíveis para análise imediata pelo enfermeiro preceptor (PR), que enviará feedback ao estudante de enfermagem (EE). O sistema permitirá que o PR avise o professor de enfermagem (PE) quando uma situação específica exigir o envolvimento deste. Depois de receber um alarme do aplicativo, o PE avaliará a situação e enviará feedback personalizado por escrito ao EE e ao PR, com base nas informações dos relatórios eletrônicos analisados. Em casos especiais, o contato direto com o EE e o PR pode ser iniciado para entender completamente a situação. Da mesma maneira, o EE pode notificar o PE diretamente se precisar de suporte. O formato dos relatórios eletrônicos são alternativas de múltipla escolha. As alternativas de escolha são relacionadas às principais áreas de competência em enfermagem, incluindo competência clínica (processo de enfermagem, tomada de decisão clínica, procedimentos, conhecimento, documentação e relatórios), competência gerencial (planejamento, gerenciamento, distribuição de tarefas de trabalho, liderança e colaboração de enfermagem), competência social (comunicação com pacientes, familiares e equipe de trabalho) e competência ética (conscientização dos princípios éticos e ideológicos, precisão e confiabilidade). Os relatórios eletrônicos também incluirão campo para comentários, incluindo a possibilidade de mensagem pessoal curta para o PR e PE. Os lembretes para preencher os relatórios eletrônicos serão enviados automaticamente. As reuniões de avaliação serão organizadas virtualmente. O EE e o PR preencherão o formulário de avaliação com antecedência e este será avaliado e ajustado nas reuniões de avaliação, se necessário. Isso pode fortalecer a autoavaliação dos EE e a preparação dos PR para a avaliação. A avaliação digital será acessada através de uma identidade eletrônica, garantindo a segurança das informações pessoais. A funcionalidade necessária para os relatórios eletrônicos e feedback será programada em um aplicativo de web/smartphone/tablet por meio da interface padrão do aplicativo. Uma ferramenta de reunião na web será usada para as reuniões virtuais entre EE, PE e PR permitindo que estes interajam por meio de diferentes localidades. Resultados: O aplicativo de orientação foi desenvolvido com sucesso, destacamos a importância do envolvimento do usuário e conhecimento baseado em evidências no desenvolvimento do aplicativo para enfrentar os desafios associados com a prática clínica no ensino de enfermagem dos usuários (EE, PR e PE) e, ao mesmo tempo, atender às necessidades de instituições educacionais, instituições de saúde e a sociedade. O uso do aplicativo pelos alunos permitirá que eles preencham relatórios eletrônicos diários e recebam feedback diário do preceptor e do professor. Também permitirá que eles avaliem seus resultados de aprendizagem na prática clínica de forma realista. Além disso, o aplicativo permitirá que os preceptores e professores acompanhem remotamente, apoiem continuamente o progresso do aprendizado dos alunos e intervenham rapidamente quando necessário. Conclusão: Ao utilizar o novo modelo de orientação para o estágio clínico com suporte tecnológico, desafios potenciais no estágio clínico do EE podem ser abordados imediatamente e ações corretivas serão iniciadas para evitar que um problema se torne grave[3]. Ao manter relatórios eletrônicos diários, o EE terá a oportunidade de atualizar e definir novas metas para seu aprendizado e, em seguida, tentar monitorar, regular e controlar seus resultados, motivação e comportamento como um processo ativo2. A solução tecnológica tem como garantir a transmissão e armazenamento imediatos, confiáveis de dados anonimizado (relatório eletrônico, feedback personalizado e mensagens) de forma confiável em um servidor seguro3. As reuniões de grupo realizadas durante o estágio clínico no ensino de enfermagem fazem parte da estratégia de ensino e visam estimular a reflexão dos EE e apoiá-los na obtenção dos resultados de aprendizagem desejados. Implicações para a Enfermagem: No Brasil, ainda não há evidências científicas que relatem o uso de aplicativo para a prática clínica. O atual modelo de orientação utilizado na prática clínica do ensino de enfermagem é impresso, o que exige enormes recursos tanto da prática quanto das instituições educacionais e limita o contato entre os estudantes de enfermagem e professores orientadores. A competência de enfermeiros preceptores pode afetar o alcance dos resultados de aprendizagem dos alunos, neste tópico, o aplicativo facilitará o processo de aprendizagem dos alunos, orientará e melhorará a comunicação entre alunos, preceptores e professores. Os relatórios eletrônicos diários são estratégias metacognitivas que estimulam a aprendizagem autorregulada e fomentam o pensamento crítico. O feedback contínuo é fundamental para o desenvolvimento profissional dos alunos, orientando e ajudando a aumentar a confiança, a motivação e a estabelecer a autoestima. O uso do aplicativo pretende favorecer a competência dos preceptores e contribuir para melhor utilização dos recursos devido à possibilidade de orientação à distância. Este estudo oferece insights sobre uma abordagem centrada no usuário para o desenvolvimento de uma orientação

e avaliação baseada em evidências aplicativo para garantir a qualidade da prática clínica dos estudantes, fornecendo um exemplo prático de como uma tecnologia suportada por um modelo de orientação pode ser desenvolvido. É importante ressaltar que o desenvolvimento de um aplicativo é um processo dinâmico em constante evolução, por isso devemos continuamente concentrar-se no desenvolvimento de seu conteúdo e função. Depois de um rigoroso processo de desenvolvimento, acreditamos que o aplicativo de orientação de prática clínica e avaliação está pronto para ser testado em estudos de intervenção, de usabilidade e viabilidade e para examinar os efeitos do aplicativo em um ensaio controlado randomizado.

Palavras-chave: Avaliação de Desempenho Profissional; Estágio clínico; Estudantes de Enfermagem; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Docentes; Mentores.

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO POR COVID-19 EM IDOSOS BRASILEIROS

FRANCISCO WELLINGTON DOURADO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA), MARIA ELIANE DE PAULO ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), MARIA DO LIVRAMENTO LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), ANDRÉA CARVALHO ARAÚJO MOREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), SAMIR GABRIEL VASCONCELOS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

RESUMO

Objetivos: Verificar os fatores associados ao óbito por COVID-19 em idosos brasileiros. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo transversal, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), com enfoque na Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG),disponíveis para domínio público no banco de dados open data SUS. A população estudada foi constituída por idosos brasileiros, que testaram positivo para doença, com idade ≥ 60 anos no momento da notificação. Foram excluídos os indivíduos com notificações duplicadas, informações inconclusivas e/ou incompletas e idosos brasileiros que moram no exterior, partindo-se do pressuposto de que essas pessoas possuem acesso a condições de vida e acesso à saúde diferentes dos daqueles que moram no Brasil, o que pode interferir nos resultados do estudo. Sendo assim, a amostra foi composta pela própria população, o que caracteriza a técnica de amostragem em sequência. O período analisado corresponde a 26 de fevereiro de 2020 a 16 de dezembro de 2022, conforme semana epidemiológica da doença. A coleta de dados deu-se por meio do acesso às planilhas de SRAG, com o intuito de identificar as variáveis sociodemográficas, clínicas e de evolução da doença, que estavam relacionadas aos óbitos. Os dados foram categorizados em tabela de Microsoft Excel 2016 e passaram por análise estatística descritiva a partir das frequências absolutas e relativas, além de cálculo da mediana para variável idade. Em seguida ocorreu a análise bivariada dos dados, por meio do software estatístico IBM-SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 27; por se tratar de variáveis categóricas, empregou-se o teste qui-quadrado de independência e adotou-se o nível de significância de 0,05 com o intuito de verificar associações e correlações entre os envolvidos. Para medir o grau de associação entre dois campos categóricos utilizou-se o V de Cramer. Vale ressaltar que a única variável quantitativa do estudo foi a idade e segundo o teste de normalidade configura-se como uma variável cujo pressupostos não atendem a normalidade (p< 0,05), com isso, seus dados foram categorizados, e o estudo considerou a mediana para representar a idade dos participantes. Posto isso, os resultados do estudo foram discutidos de modo descritivo. Por tratar-se de pesquisa com dados secundários de domínio público, não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, porém ressalta-se que a resolução 510/ 2016 do Conselho Nacional de Saúde foi respeitada. Resultados: Entre os anos de 2020 a 2022 houveram 380.345 internações de idosos por COVID-19, dos quais 174.817 tiveram como desfecho o óbito. Sobre as particularidades das vítimas da doença, tem-se que a mediana de idade foi de 72 anos (Q1 66; Q3 80), com predominância do sexo masculino, que totalizou 56% (n=97.972). No entanto, dentre a amostra verificou- se letalidade de 35,4% (n=61.872) para idosos longevos, caracterizados por idade acima de 80 anos. Em relação a raça/cor, identificou-se que 48,8% (n= 69.837) eram brancos e 43% (n= 61.582) eram pardos. Quanto a escolaridade, 51,8% (n= 60.721) eram analfabetos e apenas 5% (n= 5902) possuíam ensino superior. Já em relação à zona da cidade em que residiam, 94,7% (n= 14568) advinha da zona urbana. No que tange à localização, houve uma prevalência da região sudeste, que somou 48,8% (n= 85.072) dos casos de óbitos entre idosos. Dentre os quais, o estado de São Paulo obteve 24% (n=42.965) dos casos, seguido por Rio de Janeiro com 15,1% (n= 26.362), Minas Gerais com 7,3% (n= 12.678) e Espírito Santo com 1,8% (n= 3066). A região nordeste, por sua vez, totalizou 22,5% (n= 39.528) dos óbitos de idosos, dos quais Ceará, Pernambuco e Bahia assumiram as primeiras posições. Tais estados, apresentaram respectivamente um percentual de 5,1% (n=8.973), 5,1% (8.973) e 4,3% (n= 7.431). Da mesma forma, de acordo com a análise bivariada, houve associação

estatisticamente significativa quanto a morrer por SRAG ocasionada pela COVID-19 e o sexo do paciente ($\chi2(1)=874,24$); faixa etária ($\chi2(4)=15189,98$); sua raça/cor ($\chi2(4)=733,71$); escolaridade ($\chi2(4)=474,05$); o estado em que mora ($\chi2(28)=9423,11$) e a zona da cidade ($\chi2(2)=67,97$), adotando-se o valor de $p<0,001$. As medidas mais relevantes de efeito pelo V de Cramer/Fi foram para o estado de residência (16,2%) e faixa etária (20,5%). No que tange aos sinais e sintomas da doença em idosos brasileiros, verificou-se a prevalência daqueles relacionados à função respiratória, com destaque à falta de ar, que esteve presente em 85,7% (n=131.230) dos casos, seguido pelo desconforto respiratório que acometeu 76,9% (n=109.271) dos pacientes e tosse com cerca de 75% (n=109.615). Além desses, a febre também foi preponderante em um total de 66,5% (n=94.542) dos idosos. A análise de associação identificou que os mesmos achados relacionaram-se estatisticamente ao óbito em decorrência da doença. Além disso, o teste qui- quadrado identificou que embora alguns sinais e sintomas não estivessem predominantes dentre os casos que culminaram em letalidade, foram potencial agravantes para o óbito, dentre eles estão diarreia ($\chi2(1)=496,33$); fadiga ($\chi2(1)=69,24$); perda de olfato ($\chi2(1)=635,81$) e perda de paladar ($\chi2(1)=800,93$), adotando-se o valor de $p<0,001$.As medidas mais relevantes de efeito pelo V de Cramer/Fi foram o desconforto respiratório (13,9%) e a falta de ar (12,5%). Ao detalhar a história clínica pregressa dos pacientes, percebeu-se que 77,6% (n=135.663) dos idosos que tiveram desfecho negativo, apresentavam um fator de risco para a doença. Dentre eles, verificou-se predominância de 72,9 % (n=81.931) de doença cardiovascular e 57% (n=58.910) de diabetes mellitus. Consoante a isso, a análise bivariada constatou que essas comorbidades apresentam relação estatística com o óbito pela doença, somado a doença hepática ($\chi2(1)=226,01$); doença neurológica ($\chi2(1)=1730,16$); outra pneumopatia associada ($\chi2(1)=1007,22$); imunodeficiência ($\chi2(1)=426,29$) e doença renal ($\chi2(1)=1967,7$), adotando-se valor de $p<0,001$. As medidas mais relevantes de efeito pelo V de Cramer/Fi, foram as doenças neurológicas (10%) e doença renal crônica (10,7%). O perfil clínico aponta que 62,5% (n= 37.033) dos idosos não recebeu vacina na última campanha de imunização por influenza, assim como 78,5% (n= 91.264) afirmaram não fazer uso de antivirais para o tratamento de gripe. No que tange a evolução da COVID-19, 62,7% (n=90.756) dos pacientes idosos que foram a óbito, ocuparam leito de UTI e 45,9% (65.088) necessitaram de suporte ventilatório invasivo. Quanto aos exames complementares realizados, 41,2% (n=38.084) dos idosos não realizaram Raio-X, mas 61,9% (38.084) realizaram tomografia de tórax apresentando aspecto típico da doença, além disso, 97% (n=164.297) dos casos, tiveram amostras coletadas para exames laboratoriais. A maioria dos casos evoluíram com cura durante os dois primeiros anos (2020: 172.608- 51,4%; 2021: 12.717- 52,7%), havendo inversão nesse padrão em 2022, em que 64,6% (n=268) tiveram óbito como desfecho, revelando um padrão de menor incidência, porém de maior letalidade em idosos. Da mesma forma, todas as variáveis de hospitalização mostraram-se estatisticamente associadas ao óbito por COVID-19 por meio do teste qui-quadrado de independência. Dentre essas, as medidas mais relevantes de efeito pelo V de Cramer/Fi foram ter sido internado em UTI (35,8%) e o uso do suporte ventilatório (45,2%). Conclusão: O estudo permitiu identificar como principais fatores associados ao óbito por COVID-19 na população idosa brasileira o estado de residência e faixa etária, desconforto respiratório e falta de ar, doenças neurológicas, doença renal crônica, ter sido internado em UTI e uso do suporte ventilatório. Consoante a isso, a partir dos resultados pode-se afirmar que idosos com perfil de vulnerabilidade, estão suscetíveis para desenvolver piores desfechos da doença. Dessa forma, percebe-se que o contexto pandêmico evidenciou que a desigualdade social expõe a necessidade de políticas públicas que promovam equidade entre as populações com piores condições de enfrentamento. Com relação às limitações do estudo, destacam-se a lacunas no preenchimento do banco de dados secundários, o que implicou em exclusão de variáveis da análise. Destarte, recomenda- se a realização de novos estudos para identificar as necessidades de saúde em idosos sobreviventes da doença. Contribuições ou implicações para enfermagem: Os achados deste estudo, reforça a necessidade da integralidade do cuidado de enfermagem à população idosa, de modo a promover saúde durante o período de envelhecimento e assim diminuir as vulnerabilidades frente ao processo de saúde-doença. Além disso, os resultados relacionados aos óbitos de idosos por COVID-19, devem despertar para um fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, em vista de uma assistência equânime e de qualidade, não apenas baseada em estratificações de grupos de risco, mas voltadas para as demandas de saúde dos sujeitos idosos, em vista de um modelo direcionado para longitudinalidade do cuidado às cronicidades e preparado para atender as complexidades inerentes ao nível primário. Ademais, o impacto da letalidade da COVID-19 na população idosa, também deflagrou outras problemáticas sociais, econômicas, psicológicas e programáticas, que reforçam a necessidade da atuação da enfermagem gerontológica na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de qualidade, com vistas o enfrentamento de vulnerabilidades em saúde que tendem a estar associadas a desfechos negativos do processo de adoecimento.

Descritores: Infecções por Coronavirus ; Saúde do idoso; Mortalidade.

SOFRIMENTO MENTAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA TRAJETÓRIA FORMATIVA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

NORTISTA

LUISA TAVARES (UFPA), ALINE MACEDO (UFPA), RAISSA FLORENCIO (UFPA), MARÍLIA VIEIRA (UFPA)

RESUMO

Objetivo: Conhecer a relação do sofrimento mental com a trajetória formativa de acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Federal do Norte do País. Método: Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem. Estudo exploratório- descritivo o qual observa, classifica e descreve características do fenômeno sobre aquilo que se pretende investigar[1] que é o aparecimento de sofrimento mental no processo formativo de acadêmicos. O lócus do estudo foi uma faculdade de Enfermagem de uma universidade pública que possui 48 anos de atuação na área do ensino, pesquisa e extensão, referência na região norte no desenvolvimento de qualidade na formação de enfermeiros(as). A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a primeira com o preenchimento de formulário online e a segunda com a entrevista presencial. Na primeira etapa, foram incluídos acadêmicos regularmente matriculados no oitavo e nono semestre do curso, ou seja, no último ano e por estarem na etapa final do processo formativo. Os critérios para a segunda etapa foram: participação na primeira etapa e ter vivenciado algum sofrimento mental durante a trajetória formativa. Os critérios de exclusão foram acadêmicos afastados das atividades por atestado médico no período da coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa. O convite aos acadêmicos para participação na primeira etapa foi realizado por meio de mensagem de WhatsApp enviado ao grupo geral das duas turmas em que todos os acadêmicos do oitavo e nono semestres faziam parte, contendo mensagem inicial e o link de acesso. Quem acessou o link e concordou com o TCLE online proposto, em seguida recebeu acesso ao formulário da pesquisa do Google Forms para preenchimento. Responderam ao formulário 23 acadêmicos, o possibilitou o levantamento e a identificação dos participantes incluídos na segunda etapa da pesquisa. Assim, foi enviado e- mail-convite para 10 participantes selecionados, conforme critério de inclusão desta etapa, quatro retornaram logo após o recebimento. Os e-mail-convite foram encaminhados em cinco tentativas para os acadêmicos que não responderam ao chamado e foram excluídos. Assim, a etapa presencial foi realizada com quatro participantes, o que representou 40% dos participantes selecionados. A entrevista foi a última etapa e aconteceu em local e horário conveniente para o participante. Foi utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com instrumento contendo perguntas abertas e fechadas, retratando o perfil de identificação dos discentes, como sexo, idade, raça/etnia, religião, estado civil, trabalho, semestre na faculdade, se percebeu algum problema de ordem mental no decorrer da formação, o motivo associado dessa queixa, se já fez uso de medicamento, se já foi ou estava sendo atendido nos serviços que a universidade oferecia para a questão mental, se teria alguma sugestão para melhorar a qualidade da saúde mental dos discentes e a realização de uma pergunta aberta: “Fale sobre sua trajetória acadêmica e experiências vivenciadas relacionadas a sua saúde mental”. Os dados foram coletados de forma individual e reservadamente na sala de pesquisa da faculdade de Enfermagem, no segundo semestre do ano estudado. As entrevistas foram realizadas com profundidade, em um único momento, entre o pesquisador e o entrevistado, com duração média de 60 minutos cada. O estudo atendeu a todos preceitos éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, como disposto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. No período da primeira etapa de coleta, 72 acadêmicos foram convidados a responder o questionário enviado no Google Forms. Desse total, 23 responderam, perfazendo uma porcentagem de 32% de discentes do último ano da faculdade. A análise e discussão dos dados foi descritiva com a construção de gráficos para caracterização da trajetória acadêmica dos participantes e sua relação com o sofrimento mental elencados dos formulários. A análise temática[2] ocorreu a partir das entrevistas, em que emergiram três categorias descritas a seguir: a relação acadêmico/professor; a relação acadêmico/acadêmico e a relação acadêmico/matriz curricular. Resultados: Em relação ao semestre em que estavam matriculados, os participantes, em sua maioria (19), foram do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, 18 referiram já ter apresentado algum tipo de sofrimento da ordem mental no decorrer da graduação, o que representa um total de 77% dos participantes desta etapa. O semestre que apresentou um maior índice de início de sofrimento mental foi o terceiro semestre de curso; neste semestre as atividades curriculares são 100% diurnas (manhã e tarde) e os acadêmicos não disponibilizam tempo para efetuar suas atividades fora do ambiente universitário. Estima-se que de 15% a 25% dos estudantes universitários apresentavam algum tipo de sofrimento mental durante a sua formação acadêmica[3]. Dentre esses sofrimentos, os sintomas depressivos e de ansiedade são os mais frequentes. Foi possível observar na pesquisa, que 17 discentes responderam “sim” à pergunta relacionada a possuir ou não sofrimento mental relacionado a academia, os acadêmicos estão vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais comuns e sofrimento psicológico principalmente os dos cursos da área da saúde4. A categoria: a relação acadêmico/professor evidenciou que a pressão acadêmica e dos professores influencia o discente em seu sofrimento mental: “muitos professores não estão dispostos a entender esse processo de sofrimento, principalmente o que fez com que eu me sentisse pior” (D04); a relação acadêmico/acadêmico Essa categoria

apresenta elementos interpessoais que poderiam ser fator de proteção entre os pares, mas os dados confirmam o contrário e a competição favorece o sofrimento como é evidenciado por este depoimento “a universidade tem se tornado um lugar cada vez mais competitivo, tornando as pessoas agressivas, egoístas e muitas vezes maldosas” (D02). E por último, a relação acadêmico/matriz curricular interfere na qualidade de vida dos acadêmicos e impactam na saúde mental dos acadêmicos como destaca o discente 01 “O fato da grade curricular ser opressora está muito associado a ela concentrar as mais difíceis, as que mais são cobradas, as que mais exigem da gente às atividades curriculares, em alguns períodos a gente morre de fazer tudo e em outra a gente fica assim sem ter muito que fazer. Ela não é bem distribuída”. Conclusão: Conclui-se que o sofrimento mental dos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade pública tem relação com seu processo formativo, com a relação estabelecida entre acadêmico/professor, acadêmico/acadêmico e na forma como o curso é estruturado (relação acadêmico/matriz curricular. Os resultados evidenciam uma necessidade de implementação de estratégias que possibilitem encontros de acolhimento, lazer e cuidado para o enfrentamento do sofrimento. Infere-se que, embora alguns acadêmicos já apresentem fatores de vulnerabilidade ao sofrimento mental, situação de opressão e de competitividade são fatores que impactam a saúde mental dos acadêmicos durante o seu processo de formação. Implicações para a Enfermagem: O estudo evidencia a necessidade de divulgação do assunto que envolvam a área da saúde mental no cenário acadêmico, e a relação do adoecimento mental com a carga horária curso e metodologias que estimulam a competição. Refletir sobre a temática do sofrimento mental entre acadêmicos em seu processo formativo pode mobilizar a realização de pesquisas sobre o ambiente acadêmico, a matriz curricular centrada no conteúdo e não no discente. É necessário considerar as características sociodemográficas do graduando para a constituição dos projetos pedagógicos que incentivem a solidariedade e a criação de ambientes saudáveis na Universidade.
Descritores: Acadêmicos. Enfermagem. Sofrimento.

IMPLICAÇÕES DO CUIDADO DOMICILIAR NA SAÚDE DOS CUIDADORES FAMILIARES

PRISCILA PERFEITO PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON-PERLINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), DANIELLI GAVIÃO MALLMANN DUIZITH (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), JONATAN MACHADO DRUZIAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), KARINE ROSSATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), FERNANDA CRISTÓVÃO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Introdução: cuidar de um familiar adoecido está se tornando cada vez mais frequente nas dinâmicas familiares. Ser cuidador nem sempre é uma escolha feita pelo membro da família, pois pode estar relacionado a sentimentos de gratidão, proximidade, obrigação ou até mesmo fatores ligados ao gênero [(1)]. Estudos comprovam que, geralmente, são as mulheres que assumem a responsabilidade do cuidado, o que reflete a influência cultural e histórica a elas atribuída[(1-2)]. Ao assumir o papel de cuidador, é comum que o familiar não esteja preparado para exercer essa responsabilidade, o que pode acarretar prejuízos tanto no processo de cuidado quanto em sua saúde física e mental. Nesse contexto, fica evidente que a tarefa de ser cuidador é complexa e desgastante, uma vez que requer conhecimento, informações e habilidades que o capacitem a fornecer um cuidado abrangente e eficaz ao familiar doente, sem negligenciar seu próprio bem-estar[(3)]. O cuidado tem um impacto significativo na vida do familiar cuidador, trazendo consigo uma variedade de emoções como felicidade, esperança, angústia, medo e tristeza, devido às incertezas em relação ao futuro. Além disso, na maioria das vezes, os cuidadores não possuem uma rede de apoio adequada, o que contribui consideravelmente para o desgaste físico e mental[(4)]. Essa realidade aumenta a suscetibilidade dos cuidadores ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, devido à predisposição ao sofrimento psíquico resultante das responsabilidades relacionadas ao nível de dependência da pessoa cuidada e à complexidade envolvida nesse cuidado[(3-4)]. Logo, é imprescindível que os profissionais de saúde reconheçam a importância de promover a saúde dos cuidadores no ambiente domiciliar. Diante desse contexto, é essencial compreender a amplitude dessa ação, que vai além da capacitação do cuidador, englobando também o cuidado em si e sua subjetividade, a forma como ele percebe o ato de cuidar e sua própria saúde. Objetivo: analisar as implicações do cuidado domiciliar na saúde de cuidadores familiares. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, com 30 cuidadores familiares principais de pacientes referenciados pelo Serviço de Atenção Domiciliar vinculado ao Hospital Universitário de Santa Maria. Os dados foram coletados presencialmente na residência dos participantes, de seus familiares ou de modo online, por meio de duas etapas, sendo a primeira quantitativa, contando com os seguintes instrumentos: Formulário de caracterização sociodemográfica e clínica do paciente; Formulário de caracterização sociodemográfica dos cuidadores familiares e questões relacionadas ao desempenho do cuidado; Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)[(5)]. A segunda etapa, correspondente aos dados qualitativos, foi realizada através de entrevista

semiestruturada com os cuidadores que apresentaram nível de ansiedade estado médio, alto ou muito alto na primeira etapa, totalizando 20 cuidadores familiares. Os dados quantitativos foram armazenados e organizados em planilha no programa Excel e analisados por meio da estatística descritiva. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise temática de Braun e Clark[6]. A pesquisa foi aprovada conforme Parecer nº 4.646.937. Resultados: Os cuidadores familiares eram em sua maioria do sexo feminino (76,7%), filhas (50%), sendo sua maioria do lar (20%) e com idade média de 45 anos (±14,42). Em relação à renda familiar, foi observada uma prevalência de menos de um salário mínimo (53,4%). Vale ressaltar que houve uma discrepância em um dos participantes entre os 16 que possuíam uma renda per capita inferior a um salário mínimo. Esse participante tinha como renda o auxílio emergencial fornecido pelo governo no valor de R$370,00, resultando em uma renda per capita de R$74,00. No que diz respeito aos tipos de cuidados desempenhados pelos cuidadores, todos eles mencionaram o cuidado assistencial, que envolve procedimentos como curativos, administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, entre outros. Além disso, eles também realizavam cuidados relacionados à alimentação, hidratação, higiene, conforto e locomoção. A maioria dos participantes (96,7%) declarou ter outras responsabilidades além do cuidado, incluindo tarefas domésticas, trabalho e cuidados com outros membros da família. Entre os cuidadores, 36,7% apresentaram níveis elevados de ansiedade traço. Desses, 13,3% demonstraram níveis médios de ansiedade estado, seguidos por 10% com nível alto, 6,7% com nível muito alto e 6,7% com nível baixo. Por outro lado, 33,3% dos participantes apresentaram níveis baixos de ansiedade traço, sendo que 20% deles também apresentaram níveis médios de ansiedade estado, seguidos por 10% com nível médio e 3,3% com nível alto. No total, 9 cuidadores tinham nível médio de ansiedade traço, dos quais 20% apresentaram níveis médios de ansiedade estado, 6,7% níveis altos e 3,3% nível baixo. É relevante ressaltar que alguns cuidadores familiares que tinham níveis de ansiedade estado inferiores ao traço recebiam acompanhamento de profissionais de saúde mental e/ou faziam uso de medicamentos como antidepressivos e ansiolíticos. Além disso, eles mencionaram contar com uma rede de apoio mais ampla e envolver-se em diversas atividades físicas. Também, foram extraídos e analisados os dados de 20 entrevistas, das quais emergiram três categorias e sete subcategorias. Estas abordam aspectos relacionados à trajetória do cuidador familiar, que vai desde o impacto inicial ao descobrir a dependência do familiar até assumir a responsabilidade pelo cuidado. Isso envolve enfrentar mudanças e a construir uma nova identidade como cuidador, o que exige tempo para ser assimilado. Os cuidadores enfrentam sobrecarga emocional e física, afetando sua qualidade de vida. Eles têm dificuldade em conciliar outras tarefas e o autocuidado devido às responsabilidades do cuidado, podendo resultar em isolamento social devido às preocupações com o familiar. No entanto, os cuidadores também experimentam sentimentos positivos, como gratidão e satisfação ao ver o progresso do familiar. Além disso, mostrou que as mudanças decorrentes do assumir o papel de cuidador familiar e as repercussões do cuidar no domicílio, são processos que sofrem influências tanto negativas quanto positivas diante dos estímulos da família, amigos e até mesmo da equipe de saúde. Conclusão: este estudo revelou a complexidade e os desafios enfrentados ao desempenhar o papel de cuidador familiar no domicílio. O cuidar de um familiar dependente transcende as mudanças na rotina e nas tarefas diárias, uma vez que influencia as relações sociais, o bem-estar emocional, físico, mental, comportamental e também implica em aspectos econômicos. Logo, é necessário reconhecer o papel fundamental do cuidador familiar na atenção à saúde dos pacientes, tanto em ambientes hospitalares como domiciliares. Torna-se importante incluí-los na abordagem da equipe de saúde para compreender seus medos, preocupações e desafios, visando minimizar os efeitos negativos. Assim, é possível direcionar a atenção à saúde do cuidador e manter a sua qualidade de vida durante o período de desempenho de suas funções. Contribuições: este estudo visa contribuir para a ampliação do conhecimento científico sobre os efeitos do cuidado domiciliar na saúde dos cuidadores familiares, além de promover a qualificação da assistência prestada por enfermeiros a essa população.

GAMIFICAÇÃO NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO DE JESSE SCHELL

SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), KARINE SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARILIA FERRARI CONCHON (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), LÍGIA FAHL FONSECA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

RESUMO

OBJETIVOS: Refletir sobre as possibilidades de aprendizagem baseada em jogos na pesquisa em enfermagem à luz da tétrade elementar de Jesse Schell. MÉTODO: Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, oriundo de estudos a respeito da gamificação na pesquisa em enfermagem, com enfoque na teoria The Art of Game Design, de Jesse Schell[1]. Este estudo é derivado de um projeto de pesquisa proposto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Mestrado, da Universidade Estadual de Londrina (2023-2024). As explanações apresentadas nos resultados foram sustentadas na literatura científica referente ao tema somada à reflexão dos autores. RESULTADOS: Nas últimas décadas houve uma crescente produção de jogos e expressiva

qualificação de recursos humanos. A cultura do entretenimento ganha forças em um ambiente multifacetado formado por empresas desenvolvedoras de games e universidades situadas em um espaço científico e crítico- reflexivo[1]. Esse ambiente oportuniza a criação de redes de pesquisa, projetos, cursos e seminários sobre jogos. Nesse ínterim, a pesquisa em enfermagem expande suas dimensões ao englobar temas transversais em suas investigações sobre o cuidado. Entre elas, destacam- se os princípios de gamificação e aprendizagem baseada em jogos a fim contextualizar, construir, validar e aplicar jogos e tecnologias na saúde[2]. Sob esse escopo a gamificação é uma estratégia amplamente utilizada em diversos campos, pois consiste em aplicar elementos e princípios de jogos em atividades não relacionadas a essa estratégia, com o objetivo de engajar as pessoas, motivar a participação e tornar a experiência mais envolvente[3]. Assim, quando aplicada em pesquisas na área da saúde corrobora para o desenvolvimento de estratégias e inventos relevantes voltadas à formação e atualização profissional, bem como ações de educação em saúde[4]. Nessas circunstâncias, a tétrade elementar de Jesse Schell engloba os elementos de estética, mecânica, história e tecnologia, apresentando-se como um referencial teórico abrangente para a criação de estratégias gamificadas na pesquisa em enfermagem[2]. Compreende o delineamento de várias perspectivas atreladas ao assunto e são caracterizadas por um conjunto de perguntas que devem ser feitas ao analisar o design de jogos, seja analógico ou eletrônico[1]. Essas constituem-se ferramentas essenciais na análise e produção de jogos, uma vez que concebem aspectos conceituais, métodos de desenvolvimento e técnicas de avaliação de jogos. Tais princípios introduzem o encontro de saberes da antropologia, psicologia e engenharia, principalmente ao integrar a visão orientada pelo mundo, indivíduo e tecnologia[1,3]. É notório que projetar jogos, não é uma tarefa restrita a uma área, mas é uma competência que entrecruza inúmeros saberes de modo complementar. Favorece, portanto, os profissionais da enfermagem na criação de intervenções personalizadas, interativas e envolventes, a fim de suscitar em uma maior participação e resultados mais positivos nas capacitações com equipe de saúde, pacientes e familiares[1,2]. Sob essa ótica, a estética pode proporcionar uma experiência imersiva visualmente atrativa e emocionante. Através do design visual e sonoro, é possível criar um ambiente que estimula a conexão emocional com o tema da enfermagem, proporcionando uma jornada significativa[1,4]. A mecânica, por sua vez, permite definir desafios estimulantes e recompensas que impulsionam a participação ativa. A definição de objetivos claros, desafios progressivos e sistemas de recompensa, criam um contexto que incentiva o engajamento e a motivação dos participantes ao realizar as atividades propostas[1,4]. A história desempenha um papel importante ao criar narrativas relevantes e contextualizar as atividades para fornecer um propósito claro e criar uma sensação de progressão, assim como oportuniza aos participantes personalizar os personagens e vivenciar situações[2,4]. Por fim, a tecnologia possibilita a implementação de soluções digitais interativas, enriquecendo a trajetória do jogo mediante o uso de plataformas digitais, aplicativos móveis e sistemas de monitoramento, por exemplo[1,2]. Em razão disso, essa abordagem é inspiradora, uma vez que possibilita construir pesquisa e produzir conhecimento em amplo espectro para a prática, de maneira a fomentar a inovação e incrementar as tecnologias de cunho educacional, assistencial ou gerencial na enfermagem. A abordagem de Schell também enfatiza a importância da experiência do usuário, adotando princípios relacionados ao cuidado centrado no paciente[1,2]). Ao analisar a teoria, torna-se factível evidenciar caminhos na pesquisa que explorem o potencial dos elementos do game design na criação de intervenções gamificadas e aprendizagem baseada em jogos[4]. Ainda, pode auxiliar diretamente na prototipagem e aplicação de games e tecnologias, que permitem alavancar de maneira divertida as evidências implementadas na prática. Esses resultados reforçam a importância de explorar a gamificação como uma estratégia promissora para impulsionar a pesquisa em enfermagem e contribuir para avanços na qualidade dos cuidados prestados. CONCLUSÃO: Assume-se que é imprescindível almejar-se o desenvolvimento de jogos uma atitude pragmática e indagadora, além de conhecimentos teóricos e perspectiva aprofundada a respeito da temática enfocada. Não obstante, o design de jogos compreende o ato de decidir o que um jogo deve ser. Para isso, inúmeros aspectos são contemplados em relação a história, regras, comportamentos, aparências, recompensas, riscos e punições, ou seja, todas as sensações e sentimentos que o jogador terá ao jogar são impelidas pelo design. Logo, as reflexões orientadas pelas lentes da tétrade de Jesse Schell fornecem um embasamento teórico sólido para a aplicação robusta da gamificação na pesquisa em enfermagem. Ao desempenhar um papel fundamental na definição dos objetivos, equilibrar desafios e habilidades, estabelecer a dinâmica e mecânica, além de considerar os aspectos estéticos e criativos. Desse modo, essa tétrade oferece uma estrutura conceitual útil para equilibrar esses elementos na gamificação da pesquisa em enfermagem, proporcionando uma experiência mais envolvente e significativa para os participantes. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A adoção do referencial teórico The Art of Game Design de Jesse Schell contribui com os princípios da gamificação na pesquisa em enfermagem ao estabelecer para além de concepções teóricas uma referência metodológica pertinente para a área. Propicia ao ato de desenvolver jogos o ímpeto da transformação seja no jogo ou procedimentos de produção mediante a troca sinérgica e intercâmbio de conhecimento pautado na ética e evidências que garantam a validade e o rigor científico da pesquisa. Como resultado, sua adoção conduz propostas sensíveis ao objeto de estudo, assim como promove a imersão emocional, a motivação, propósito

claro e a interatividade. Contudo, fornecendo a enfermagem um novo olhar metodológico sobre a criação de jogos para a educação e treinamento de profissionais, permitindo a simulação de situações complexas e o desenvolvimento de habilidades práticas de forma segura e enriquecedora. Portanto, o game design na pesquisa em enfermagem pode promover a inovação na prática profissional, incentivando a busca por soluções criativas e eficazes para os desafios enfrentados na capacitação de profissionais e pacientes.
Descritores: Gamificação; Jogos e Brinquedos; Pesquisa em Enfermagem.

RESILIÊNCIA E DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

DAIANE DAL PAI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), JULIANA PETRI TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), T NIA SOLANGE BOSI DE SOUZA MAGNAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), LUCIANA OLINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LARISSA FONSECA AMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), JULIANA DAL ONGARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivo: analisar as implicações da pandemia da Covid-19 sobre a resiliência e os Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs) entre trabalhadores de enfermagem de hospitais do sul do Brasil. Método: estudo multicêntrico, de métodos mistos e estratégia explanatória sequencial, realizado com 845 trabalhadores de enfermagem de quatro hospitais terciários de referência para o sul do Brasil e que representaram importantes serviços na linha de frente para o atendimento de pacientes acometidos pela Covid-19, denominados para fins dessa pesquisa como HA, HB, HC e HD, os quais contavam com, respectivamente, 784, 237, 919 e 403 leitos. Os quatro hospitais tiveram reestruturações frente às demandas da pandemia e, para controle da disseminação da infecção nos espaços de prestação de serviços, passaram a dispor de áreas e equipes dedicadas e não dedicadas à Covid-19. Todos os profissionais de enfermagem dos quatro hospitais foram convidados a responder a um formulário eletrônico do Google Forms constituído por questões sociodemográficas, laborais, hábitos de vida e saúde e os instrumentos Self-Reporting Questionnaire (SRQ- 20)[1] para rastrear DPMs e a RAW Scale Brasil-25[2] para avaliação da Resiliência no trabalho. A amostra foi composta por 845 respondentes, superando o número mínimo (534) estimado estatisticamente com auxílio do software estatístico PSS Health (Power and Sample Size for Health Researchers) com nível de confiança de 96% e estimativa de erro absoluto de 4%. A amostra da etapa qualitativa foi 19 profissionais, obtida intencionalmente dentre os respondentes do questionário que manifestaram disposição em falar do assunto a partir de adesão a uma questão aberta e facultativa. A definição do total de participantes foi feita pelo critério de saturação dos dados e os profissionais foram convidados a responder entrevista na modalidade remota, utilizando a plataforma de videochamada Google Meet, com gravação das entrevistas. Os dados quantitativos foram analisados pelo programa SPSS® (Predictive Analytics Software) 18.0 for Windows, sendo aplicada estatística descritiva e analítica, testes de Mann-Whitney e Qui-quadrado. Para a análise multivariada, utilizou-se a regressão de Poisson com variância ajustada e robusta e da razão de prevalência e seus respectivos intervalos de confiança (IC95%) para a estimativa das associações. Foram consideradas como diferenças estatisticamente significativas os dados com "p" bicaudal menor que 0,05 em todas as análises. Os dados qualitativos foram transcritos e submetidos à análise temática de conteúdo do tipo temática, sendo realizada pré-análise, por meio da leitura flutuante até a impregnação do material, seguida da exploração do material, para construção das categorias, com inferência e interpretação dos resultados. O projeto foi aprovado pelo ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n° 4.152.027, e seguiu todos os princípios éticos de acordo com os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)[3]. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado junto ao e-mail convite para participação no estudo. O estudo atendeu as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, disponibilizado pelo Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MSO[4]. Resultados: dos 845 participantes, 470 (55,6%) foram técnicos ou auxiliares e 375 (44,4%) enfermeiros. Destes, 155 (18,3%) pertenciam à instituição HA; 90 (10,7%) ao HB; 367 (43,4%) ao HC; e 233 (27,6%) ao HD. Foram predominantes na amostra as mulheres (84,9%), com mediana de 41 (36-48) anos de idade, de raça/cor autodeclarada branca (83,1%) e 625 (74%) casados/com companheiros. Também sobre a amostra do estudo, 580 (68,6%) participantes negaram a prática de atividade física, 200 (23,7%) profissionais aumentaram o consumo de álcool na pandemia e 205 (24,3%) iniciaram uso de medicação neste período. Na amostra, 762 (90,2%) participantes eram estatutários ou celetistas, 112 (13,3%) possuíam outro vínculo empregatício, 566 (67%) eram do turno diurno e 64 (7,6%) atuavam como chefias. Quanto aos níveis de resiliência, 14% foram classificados com baixa resiliência, 55,1% com moderada e 30,9% com alta resiliência. A prevalência global de DPMs foi de 49,3%; o que prevaleceu entre as mulheres (51,3%) e foi associada ao aumento do consumo de álcool, a não praticar atividade física, a iniciar o uso de medicação na pandemia, a não possuir um turno de trabalho fixo e

a sentir medo frente à exposição ao risco de contaminação . Na análise ajustada, evidenciou-se que profissionais de enfermagem com suspeição para os DPM durante a pandemia pela Covid-19 apresentaram uma prevalência mais elevada de 17% para a baixa resiliência no trabalho, quando comparados aos trabalhadores com altos níveis de resiliência. Os resultados da etapa qualitativa revelaram a vivência de sintomas de ansiedade, tristeza, insônia e a somatização física sentidas pelos profissionais na forma de dores, cansaço e aumento de peso. A experimentação de sentimentos e sintomas de sofrimento e adoecimento vinculados à pandemia foi relatada tanto pelos profissionais que atuavam nas unidades dedicadas quanto nas não dedicadas, o que estatisticamente também foi comprovado pela indiferença dos resultados entre trabalhadores que atuavam em uma outra área quanto aos Distúrbios Psíquicos Menores (p>0,05). Ainda foram abordadas nas entrevistas o medo dos profissionais e a importância da resiliência como alternativa para persistir nas atividades sem adoecer, o que reitera os achados quantitativos (p<0,05). Conclusão: As mudanças abruptas na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem causadas pela pandemia de Covid-19 acrescentou exigências laborais tanto físicas quanto psíquicas aos trabalhadores, o que se demonstrou relacionado ao desenvolvimento de DPMs. Trabalhadores com baixa resiliência foram mais acometidos por esse distúrbio. A promoção da resiliência no trabalho possibilita ao trabalhador o desenvolvimento de estratégias protetivas ao adoecimento físico e psicológico, principalmente os DPMs. Ainda, a análise permitiu concluir que os profissionais de enfermagem que atuavam em unidades dedicadas e não dedicadas à COVID-19 sofreram igualmente prejuízos à saúde psíquica. A promoção da resiliência pode ser um caminho fértil para a proteção dos trabalhadores diante de circunstâncias críticas como foi a pandemia, vislumbrando minorar os prejuízos sobre a saúde psíquica dos profissionais. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados evidenciam as implicações da pandemia sobre a saúde psíquica e resiliência dos trabalhadores e, por meio desses achados espera-se fornecer subsídios às instituições participantes, bem como às políticas públicas que visem a saúde do trabalhador e o fortalecimentos de recursos de enfrentamento para outras possíveis crises sanitárias que ainda poderão vir. Destaca-se, sobre os achados a importância de se incrementar e/ou implantar ações de promoção à saúde dos profissionais de enfermagem considerando compreender os impactos da pandemia como legados de fortalecimento face ao futuro. Da mesma forma, promover conhecimento e reflexão à comunidade científica para o avanço do conhecimento acerca dos estudos e práticas no campo da saúde do trabalhador e da enfermagem.
Descritores: Infecções por Coronavírus; Resiliência Psicológica; Transtornos Mentais

AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO NO SAMU: ESTUDO DE COORTE

DAIANE DAL PAI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), NATASHA DA SILVA INDRUCZAKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), POLLA VICTÓRIA PAIM RODRIGUES FINCKLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), JULIANA PETRI TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)
RESUMO
Objetivo: verificar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o contexto de trabalho e o risco de adoecimento dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Método: estudo de coorte prospectiva, do tipo observacional e de abordagem quantitativa, realizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de uma capital sul- brasileira no período de outubro/2019 a fevereiro/2020 (tempo 1) e, após dois anos, de novembro/2021 a março/2022 (tempo 2). A população do estudo foi composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e condutores (n=260). Os critérios de inclusão na amostra foram: ser profissional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em atividade assistencial e ter vínculo há, no mínimo, dois anos no serviço. Para inclusão no segundo momento de coleta dos dados foi utilizado critério de estar na mesma atividade profissional após 2 anos de pandemia e ter sido recrutado no primeiro momento do estudo. Foram acompanhados 52 profissionais nos dois tempos do estudo (n=52), contemplando o calculo amostral que estimou 26 participantes considerando poder de 90%. Os profissionais responderam no seu local de trabalho a um questionário contendo variáveis sociodemográficas e ao Inventário sobre o Trabalho e Risco de Adoecimento, construído e validado por Ferreira e Mendes em 2003 e revalidado pelos mesmos autores em 2007[1]. É composto por quatro escalas interdependentes: Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT), Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) e Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Utilizou-se estatística descritiva e analítica, considerado significativo p>0,05. O estudo foi aprovado sob o CAAE 20147019.5.3001.5338 e parecer 5.300.607. Aspectos éticos foram respeitados e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos dois períodos de coleta dos dados. Resultados: A amostra acompanhada nos dois tempos foi composta por 25 (48,1%) técnicos de enfermagem, 12 (23,1%) enfermeiros, 11 (21,2%) condutores e 4 (7,7%) médicos, sendo 34 (65,4%) de cor branca, com média de idade de 44,69 (±8,21) anos, 17,63 (±8,29) anos de experiência profissional. O contexto de trabalho apresentou avaliações críticas em

ambos os tempos, sendo evidenciado aumento das médias do período pré-pandêmico para a pandemia. Considerando a dimensão do contexto de trabalho, o maior impacto da pandemia da COVID-19 foi observado na piora da avaliação sobre as condições de trabalho (p = 0,01). Na avaliação do custo humano, o custo afetivo apresentou avaliação crítica em ambos os tempos e os custos cognitivo e físico tiveram avaliações graves. Com relação ao prazer, as avaliações foram satisfatórias em ambos os tempos; todavia, houve redução nas médias, indicando diminuição do prazer relacionado ao trabalho na pandemia. Já o sofrimento, apresentou avaliações moderadas, com aumento das médias no tempo 2, indicando aumento do sofrimento desses profissionais na pandemia. Os danos físicos apresentaram avaliações críticas, enquanto os danos sociais e psicológicos foram suportáveis. Em ambos os domínios de avaliação dos danos relacionados ao trabalho houve aumento das médias na pandemia. Foram observadas associações significativamente estatísticas entre a avaliação da Organização do Trabalho e os dias de afastamento (p < 0,001), as Relações Socioprofissionais com a cor da pele (p=0,02) e os dias de afastamento com (p < 0,001) e; ainda, a avaliação das Condições de Trabalho com os dias de afastamento (p= 0,02). No Custo Humano, associaram-se os dias de afastamento (p= 0,01) e com os Custos Afetivos, sexo (p= 0,04), tabagismo (p= 0,03) e Custos Cognitivos e Físicos com dias de afastamento (p < 0,05). Nos indicadores de prazer e sofrimento, a Liberdade de Expressão associou-se à idade (p= 0,01), a Realização Profissional associou-se às horas de sono (p= 0,02) e comorbidades (p= 0,03), o Esgotamento Profissional associou-se à idade (p= 0,04), a cor da pele (p= 0,03), carga horária (p = 0,05) e ao afastamento nos últimos anos (p= 0,05), bem como a Falta de Reconhecimento associou-se com e a cor da pele (p= 0,03). Ainda foi possível identificar que os Danos Sociais do trabalho foram associados às comorbidades (p= 0,01). Conclusão: O impacto no sofrimento relacionado ao trabalho para os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência foi considerado expressivo nas avaliações realizadas, tendo em vista os resultados críticos e graves nas classificações realizadas a partir das respostas apresentadas pelos participantes no Inventário sobre o Trabalho e Risco de Adoecimento. Foi possível constatar que houve exacerbação das avalições negativas com o advento da pandemia da COVID-19, o que pode ser visto no aumento das médias nas avaliações dos profissionais sobre as diferentes dimensões que configuram o contexto de trabalho e o risco de adoecimento, ou seja, as avalições do tempo 2 (período pandêmico) foram mais negativas quando comparadas ao tempo 1 (período pré- pandêmico). Acerca disso¸ é possível concluir que a pandemia trouxe novos fatores estressores ao contexto laboral do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, sendo que no presente estudo o maior impacto foi identificado sobre a avaliação das condições de trabalho, que apresentou piora estatisticamente identificada. A associação de variáveis sociodemográficas permitiu vislumbrar especificidades desse impacto, com destaque para a associação do maior tempo de afastamento com as piores avaliações, revelando a instalação do sofrimento e adoecimento dos trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na pandemia e a repercussão sobre o dimensionamento de pessoal, o que, por conseguinte, também retroalimenta a piora das condições de trabalho. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os achados do estudo evidenciam cientificamente o impacto da pandemia da COVID-19 para os profissionais da saúde no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, o que outrora já foi denunciado nas mídias e pelos relatos dos próprios trabalhadores. A pandemia da COVID-19 trouxe para o atendimento pré-hospitalar de urgência a necessidade de reorganização do serviço e adaptações de fluxos e processos, e junto disso, incrementou sobre aspectos já presentes no que tange à vulnerabilidade dos profissionais, dessa forma, os resultados contribuem para subsidiar a elaboração de estratégias que visem implementar ações de promoção à saúde e prevenção do adoecimento dos trabalhadores do pré-hospitalar, onde a enfermagem representa o principal coletivo de trabalhadores. Diante dos resultados encontrados, destaca-se ainda o potencial da contribuição para a construção e fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, visando à melhoria das condições de trabalho.

Descritores: Serviços Médicos de Emergência. COVID-19. Saúde Ocupacional

PROGRAMA DE APOIO À IMPLANTAÇÃO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - PROAIPE

ROSIMERE F SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ANGÉLICA LYRA ARNOZO NOGUEIRA (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - RJ), GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS MACAÉ), PRISCILLA ALFRADIQUE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ROSANE BARRETO CARDOSO CARDOSO
(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), NATALIA CHANTAL MAGALHÃES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

RESUMO
Introdução: O Programa de apoio à Implantação do Processo de Enfermagem (PE) no Estado do Rio de Janeiro (PROAIPE) é um programa especial do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (COREN-RJ) da gestão 2021-2023. Propõe-se com

este o desenvolvimento profissional e a regulamentação da prática de enfermagem fundamentado na Lei Nº 7.498/86, de 25 de Junho de 1986, nas Resoluções Nº 358/2009 e COFEN Nº 429/2012 que dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, além de outras que sustentam as prerrogativas do exercício profissional autônomo, na tomada de decisão clínica, e baseado em evidência. Objetivo: Relatar desafios e experiências exitosas da implementação do PROAIPE. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades exercidas pelo programa de março de 2021 a maio de 2023, composto por uma equipe que presta consultoria nos temas: instrumento, registro, informatização, teoria de enfermagem, diagnóstico, resultado e prescrição, de acordo com o perfil e necessidade institucional. Foram desenvolvidos 3 instrumentos em formato check list para preenchimento conjunto da instituição e avaliadores do PROAIPE para alcance de metas de implementação, divididas em três níveis: Bronze (estrutura), prata (processos) e ouro (resultados), além disso um marco zero com 5 prontuários analisados pelo instrumento QDIO (Quality Diagnoses, Intervention e Outcomes) de cada setor da instituição é requerido para início no Programa. Resultados: Foram 47 instituições de Saúde visitadas no estado do Rio de Janeiro, 8 alcançaram o reconhecimento Bronze, e 115 visitas realizadas dentre treinamentos, reuniões e devolutivas dos instrumentos, regimento, manuais e Sistemas Eletrônicos de registro de Enfermagem. Dessas oito Unidades avaliadas no primeiro Nível integralmente tem-se: um Hospital Federal, um Hospital Privado, um Hospital Estadual, uma Instituição de Longa Permanência para Idoso, uma maternidade e um Hospital Municipal, e dois Institutos Federais. Conclusão: As atividades realizadas pelo PROSAIPE serviram de apoio às unidades, seja pelos materiais didáticos desenvolvidos ou pelas consultorias nas unidades de saúde realizadas, principalmente no suporte a escolha da Teoria de Enfermagem, com a construção estruturada do registro sustentado no conhecimento de Enfermagem. Contribuições e implicações para a Enfermagem Neste sentido, o PROAIPE apoia o Departamento de Fiscalização do COREN- RJ nas demandas de Apoio à Implantação do Processo de Enfermagem; estabelece uma metodologia dinâmica e individualizada para cada instituição/estabelecimento com presença de profissionais de saúde aquiescida ao Programa; Promove capacitações para os Responsáveis Técnicos; Desenvolve material didático e de apoio instrucional; e Apoia os serviços de saúde do Rio de Janeiro (RJ) na construção de instrumentos de organização (Manual de Enfermagem, Protocolos Operacionais Padrão, Protocolos Assistenciais e Gerenciais de Enfermagem). Contudo proferem como avaliação ao Programa principalmente apoio na perspectiva gerencial - organizacional e assistencial, com melhoria do treinamento de pessoas, comunicação e dos indicadores.

12:00-13:00 Sessão 05

VÍDEO EDUCATIVO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

LUCIARA FABIANE SEBOLD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CARINA SOUZA DE OLIVEIRA LUNA (HOSPITAL ESTADUAL E PRONTO SOCORRO JOÃO PAULO II), MELISSA ORLANDI HONÓRIO LOCKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MÔNICA STEIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), NÁDIA CHIODELLI SALUM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE) é definido como uma disfunção neurológica aguda, que tem origem vascular, com início rápido dos sintomas[1]. Esse agravo em saúde além de apresentar uma alta taxa de mortalidade, representa no mundo inteiro uma das principais causas de incapacidade, em especial no contexto funcional e cognitivo[2]. Os serviços de urgência e emergência caracterizam-se pela alta demanda de atendimentos de origem clínicas e traumáticas, sendo o acidente vascular encefálico - AVE, o infarto agudo do miocárdio - IAM e o traumatismo encefálico -TCE as principais causas de procura por essas unidades[3]. Os profissionais que atuam em serviços de emergência hospitalar, desempenham suas atividades em um ambiente de imprevisibilidade e incertezas. Os profissionais de enfermagem que estão inseridos em um cotidiano de trabalho dinâmico e desafiador, em uma rotina imprevisível que acaba sendo uma das características marcantes das unidades de emergência hospitalar[4]. Considerando que os profissionais de enfermagem, devem estar aptos para reconhecer e compreender a importância do atendimento em tempo oportuno, se faz necessário que as condutas iniciais sejam padronizadas. Neste sentido, a utilização de instrumentos que sirvam para nortear esse atendimento, pode auxiliar no reconhecimento precoce e dessa forma otimizar as condutas. Os meios de comunicação, principalmente o audiovisual, desenvolvem formas sofisticadas e multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público[5]. Objetivo: Desenvolver e divulgar um vídeo educativo sobre assistência de enfermagem à pessoa acometida por Acidente Vascular Encefálico. Método: Estudo do tipo projeto de intervenção com o desenvolvimento de tecnologia educativa: vídeo educativo. A proposta foi elaborada a partir do contexto da assistência de enfermagem à pessoa

acometida por AVE atendida em uma unidade de internação de adultos de um pronto socorro. Participaram do estudo profissionais da equipe de enfermagem que atuavam no Hospital Estadual e Pronto Socorro João Paulo II. Todos da equipe foram convidados a assistir o vídeo. A construção do material ocorreu no período de setembro a novembro de 2022. Para a construção do vídeo, foi utilizado uma adaptação a trajetória metodológica proposta por Fleming, Reynolds e Wallace, 2009[6], seguindo as seguintes etapas: Revisão da literatura; Construção do roteiro; Construção do vídeo educativo; Divulgação do vídeo educativo aos profissionais de enfermagem; Avaliação dos profissionais de enfermagem com relação ao vídeo educacional. Primeiramente, foi realizada uma revisão da literatura acerca da temática com a finalidade reunir informações acerca das condutas prioritárias à pessoa acometida por AVE e embasar cientificamente a importância da atuação da equipe de enfermagem frente a um agravo que requer atendimento ágil e seguro. Após a revisão da literatura, foi elaborado um roteiro para elaboração do vídeo com elementos centrais de comunicação e educação em saúde para os profissionais, a saber: contextualização da doença e cuidados de enfermagem prioritários. Segue a descrição desse roteiro: No primeiro momento foi feito uma contextualização sobre o assunto estudado, conceituando a patologia e trazendo informações epidemiológicas que enfatizem a importância do manejo desse agravo em tempo oportuno. No momento subsequente, foi abordado sobre a ferramenta que pode auxiliar os profissionais na identificação de uma pessoa com AVE. Por fim, foi enfatizado as condutas iniciais esperadas, assim como os principais cuidados de enfermagem frente à pessoa acometida por AVE. Procurou –se seguir no roteiro proposto para o VE uma linguagem acessível à compreensão do público- alvo levando em consideração que são profissionais de diferentes níveis de instrução. A construção do vídeo educativo aconteceu por meio da utilização do programa CANVA, que é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres, vídeos e outros conteúdos visuais. As informações para serem inseridas no vídeo foram oriundas do levantamento bibliográfico realizado. A divulgação do vídeo educativo, aconteceu da seguinte forma, primeiro o VE foi inserido na plataforma Youtube, tendo sido gerado um link que foi utilizado para divulgação. Os profissionais tiveram todas as informações necessárias sobre o estudo, sendo optativo a participação. O link do vídeo foi disponibilizado para que os mesmos pudessem assistir ao conteúdo. Após o acesso do VE os participantes foram convidados a realizar uma avaliação do vídeo. O processo avaliativo foi realizado por meio da aplicação de um questionário via Google Forms, contendo três questões acerca da qualidade e relevância do vídeo educativo. Os profissionais foram orientados a responder ao questionário. Resultados: De 09 a 30 de novembro de 2022, o vídeo teve 110 visualizações pelo Canal youtube, evidenciando que o vídeo foi visto por outras pessoas, além das pessoas do hospital. Por meio da manifestação dos profissionais de forma verbal e confirmado via resposta do questionário via Google Forms que a estratégia educacional foi de grande relevância, sendo possível ratificar que estratégias educativas diferentes das tradicionais a exemplo do vídeo educativo, se torna bastante atrativa, por te um conteúdo objetivo, porém eficaz. Quanto ao questionário de avalição, foi obtido um total de 71 respostas. Quando os profissionais foram questionados sobre a clareza do vídeo, 100% dos entrevistados informaram que o vídeo foi claro e objetivo. Quando os profissionais foram perguntados sobre a relevância do vídeo para sua prática profissional, 100% dos entrevistados responderam que é relevante para sua prática diária. Para finalizar foi solicitado aos profissionais que de forma livre manifestassem sugestões, críticas e ou comentários acerca do vídeo. Vale ressaltar que esse item não era obrigatório preencher. Conclusão: A realização desse trabalho foi uma experiência exitosa, tendo em vista o processo de construção do instrumento proposto oportunizou momentos de muito aprendizado. A equipe de enfermagem teve a oportunidade de receber informações que podem aprimorar as ações desenvolvidas na prática diária, sendo possível otimizar a qualidade da assistência de enfermagem, mitigando os riscos que à pessoa acometida por AVE pode ser exposta caso não haja uma conduta assertiva na admissão. Implicações para enfermagem: A equipe de enfermagem precisa estar em constante atualização. E a contribuição deste vídeo educativo para a enfermagem está na possibilidade de atualização sobre as condutas na admissão da pessoa com AVE nos serviços de emergência, com vistas ao melhor cuidado.

AS VULNERABILIDADES VIVIDAS POR JOVENS UNIVERSITÁRIAS EM SUAS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS E OS FATORES INFLUENCIADORES

LUCIA HELENA GARCIA PENNA (UERJ), RAPHAELLA RIVADAVIA REIS (UERJ), LIANA VIANA RIBEIRO (UERJ), GILVANA DA SILVA PINHEIRO (UERJ), THAYNARA ALVES BARBOSA RODRIGUES (UERJ), MARIA EDUARDA RODRIGUES ALÓ (UERJ)

RESUMO

O objeto de estudo é as vulnerabilidades vividas por jovens universitárias, em suas relações afetivas íntimas. A questão norteadora foi como se configuram as relações afetivas íntimas de jovens universitárias de um curso de enfermagem? O objetivo foi analisar as vulnerabilidades e os aspectos influenciadores nas relações afetivas íntimas de jovens universitárias do

curso de enfermagem. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. O cenário do estudo foi uma universidade pública no município do Rio de Janeiro. As participantes do estudo foram 13 jovens universitárias do curso de graduação em enfermagem do 7º período, de um total de 19 jovens (6 recusaram participação). Foram impossibilitadas de participar do estudo as jovens com a matrícula trancada ou afastadas por licença médica ou maternidade. A coleta de dados ocorreu entre março a maio de 2020. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas e abertas, de forma Online através da plataforma do Google forms©. A escolha por essa modalidade virtual se justifica devido à pandemia por Coronavirus e consequente isolamento social que inviabilizou contato direto com as participantes. A análise de dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temático com o surgimento de duas categorias "Características das Relações Afetivas íntimas das jovens universitárias" e "Fatores que Influenciam as Relações Afetivas Íntimas". Resultados: Na caracterização das participantes, observou-se uma distribuição de faixas etárias variando entre 21 e 27 anos, sendo majoritariamente 8 jovens com idades entre 23-24 anos. No que diz respeito à orientação sexual, 12 participantes se autodeclararam heterossexual e apenas uma bissexual. Em relação a autodeclaração de sua cor/etnia, identificaram-se 8 jovens pretas (5 pardas e 3 negras) e 5 brancas. Todas as jovens moravam com a família. A composição familiar apresentou-se em maior parte como nuclear (7 jovens), extensa (3), monoparental(2) e reconstruída (1). Ao serem questionadas sobre a relação familiar, as jovens afirmaram apresentar ótima relação (5 participantes), boa (5), normal (2) e ruim (1). Quanto a vivência de violencia familiar, 4 jovens informaram já terem vivenciado a situação e 9 negaram vivência. Onze jovens tiveram relacionamento afetivo íntimo no último ano enquanto 2 universitárias não se relacionaram com ninguém. A respeito da quantidade de relações afetivas íntimas, as jovens em sua maioria apresentaram 3 ou mais relações afetivas íntimas (6 jovens); 2 jovens afirmaram possuir apenas uma relação afetiva; e 2, negaram relações afetivas enquanto 3 jovens, não recordaram o número total de relações. Categoria 1 - Características das Relações Afetivas íntimas das jovens universitárias: A maior parte das jovens (8 jovens) relatam que suas relações afetivas íntimas foram prazerosas, seguras, respeitosas, permitindo elas serem quem realmente são. Para as jovens as vivências amorosas se transformaram ao longo do tempo e estabeleceram novos significados. Outra característica observada na descrição das relações afetivas íntimas das jovens entrevistadas diz respeito ao uso de preservativo, infecções sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais. Somente 5 jovens relataram sobre os métodos anticoncepcionais. E ao fazer esse relato, apontaram o uso inadequado ou o não uso de métodos anticoncepcionais. Estes comportamentos de não uso ou uso inadequado demostram situações de vulnerabilidade aumentadas para complicações de saúde. Dentre os motivos para dificuldade de adesão ao método, referem uso do preservativo apenas quando se encontram em uso de medicamentos que diminuem o efeito do anticoncepcional, frequência aumentada de esquecimento do uso do método tanto anticoncepcional como preservativo, sensação de desconforto na utilizar preservativo e o hábito de atividade sexual sem proteção. O fato de mulheres substituírem o preservativo pelos anticoncepcionais e de terem suas relações sexuais desprotegidas em relacionamentos estáveis demonstra as vulnerabilidades aumentadas que esse tipo de relação exerce sobre as condutas de proteção contra gravidezes e IST. Nenhuma participante afirmou adquirir IST em seus relacionamentos afetivos íntimos. Entretanto, 8 jovens relataram já se ter percebido na possibilidade de uma gravidez não planejada. Uma delas ainda referiu a associação das práticas sociais desprotegidas e a vulnerabilidade de possível gravidez: "Por não usar pílula contraceptiva, já teve meses que tive a menstruação atrasada (E.1). Dentre os motivos, informaram já realizarem previamente atividades sexuais sem preservativo ou o abandono dele: Quando comecei a ter relações com o meu antigo namorado e não usava nenhum tipo de preservativo. (E.9). Os jovens afirmam conhecer sobre as IST, e ainda relatam que se submetem a comportamentos de risco para transmissão, preocupando-se com maior frequência com a hipótese de uma gravidez indesejada[1]. Categoria 2 - "Fatores que Influenciam as Relações Afetivas Íntimas". Quando foram indagadas sobre os fatores que influenciam as relações afetivas intimas, somente uma jovem relatou um fator positivo (1UR, 1E), sendo este a "Influência positiva de familiares" (E.4). Em relação aos fatores negativos que influenciam negativamente as relações afetivas intimas (13UR, 7E) foram destacados: dedicação à faculdade; uso de álcool e drogas; violência intrafamiliar e fatores pessoais emocionais. As jovens universitárias de enfermagem destacaram que a dedicação aos estudos da faculdade é um fator negativo pelo fato de ser em período integral, acarretando a falta de tempo. Uma jovem relatou o uso de álcool e drogas durante suas relações afetivas íntimas: Só ele que fuma ou às vezes quando a gente combina de beber algo [...] Quando meu ex namorado estava bêbado ele segurava meu braço om força, já puxou meu cabelo e me agredia verbalmente (E.6). Jovens estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem estão expostos à vivência de distintas manifestações de violência nas relações afetivas íntimas. A narrativa reflete a importância de uma rede de suporte e apoio para ajudar a identificação dos abusos vivenciados nos relacionamentos afetivos, superá-los e estimular o estabelecimento de novos relacionamentos que tragam confiança e alegria[2]. Segundo relato de 4 jovens sobre vivência de violência intrafamiliar: Relacionamento abusivo entre pai e filha, a nível de agressões e ameaças de morte (E.2). Conclusão: Segundo as jovens entrevistadas, seus relacionamentos afetivos íntimos

são em sua maioria prazerosos e respeitosos. Para elas, as vivências amorosas se transformaram ao longo do tempo e estabeleceram novos significados. Esperava-se que as participantes por serem do curso de enfermagem, fariam uso adequado dos preservativos. Porém, mesmo com o conhecimento sobre os riscos as jovens reproduzem atitudes que colocam a saúde em perigo, ou seja, apresentam elevados índices de vulnerabilidades. Contribuições para a enfermagem: Perceber a necessidade urgente de estabelecer uma proposta de cuidado em relação à sexualidade das jovens universitárias a fim de auxiliar na promoção do autocuidado dessas jovens, sendo fortalecido por ações educativas sobre gênero, sexualidade e vulnerabilidades.
DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da Mulher; Vulnerabilidade

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SAÚDE REPRODUTIVA ELABORADAS POR MULHERES E HOMENS RIBEIRINHOS: CONTRIBUIÇÕES DA TRIANGULAÇÃO DE DADOS

ELEN PETEAN PARMEJIANI (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ)), MARIA LUDMILA KAWANE DE SOUSA SOARES (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ)), ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ))
RESUMO
Introdução: A saúde sexual e reprodutiva (SSR) de indivíduos e grupos populacionais é uma dimensão da saúde que integra múltiplos fatores, como biológicos, cognitivos, psicossociais, culturais, econômicos, políticos dentre outros. Trata-se, portanto, de um tema complexo, que desperta interesse de pesquisas que visam analisar e entender os processos que envolvem a sexualidade e a reprodução humana. O objeto deste estudo fora as representações sociais de mulheres e homens de uma comunidade ribeirinha situada no Baixo Madeira, em Porto Velho-RO sobre saúde reprodutiva (SR) e como tais representações influenciam suas práticas de cuidado neste campo. O objeto tem relevância, pois estes sujeitos estão inseridos num contexto singular, diferente de outras populações rurais e urbanas, e nele estão imersos em questões de origem simbólica, cultural e imaginária que ultrapassam a dimensão biológica da SR, necessitando serem investigadas, pois refletem nas práticas de cuidado por eles adotadas Objetivos: Analisar as representações sociais de mulheres e homens de uma comunidade ribeirinha sobre a saúde reprodutiva e suas práticas de cuidados. Método: Trata-se de uma pesquisa amparada na TRS em sua abordagem processual, do tipo descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida na comunidade ribeirinha São Carlos, localizada no município de Porto Velho-RO, Rondônia, Brasil. Participaram 22 mulheres e 21 homens que pertencem a essa comunidade, em idade reprodutiva (15-49 anos). Os dados foram produzidos utilizando a triangulação de técnicas, sendo um formulário socioeconômico, técnica projetiva do tipo cena de produção artística e entrevista semiestruturada em profundidade, processadas no software IRAMUTEq®, utilizando a classificação hierárquica descendente, obtendo-se cinco classes em cada grupo. Aprovação ética sob parecer 3.060.055. Resultados: As características dos participantes foram agrupadas em três tipos: socioeconômica e demográfica, vida relacional e vida reprodutiva. Quanto a técnica projetiva, a imagem mais escolhida pelos dois grupos ilustra a família com a questão “quantos filhos você quer ter”? Em relação ao IRAMUTEq®, no Grupo1- Mulheres 2.025 seguimentos de textos (ST) foram classificados em cinco classes. As classes foram divididas em dois blocos temáticos. O primeiro foi denominado como “conteúdos e sentidos da saúde reprodutiva para as mulheres ribeirinhas”. Esse bloco traz a maternidade como elemento representacional da saúde reprodutiva, a saúde reprodutiva no adolescer ribeirinho e a interface do ambiente social ribeirinho com a saúde reprodutiva (classes 4, 3 e 5). O segundo bloco ficou intitulado saúde reprodutiva: da informação às atitudes, comportamentos e práticas de cuidados, composto pelas classes 1 e 2, que ilustram as informações e as atitudes, comportamentos e práticas de cuidados produzidas pelas mulheres ribeirinhas no âmbito da saúde reprodutiva. No Grupo2- Homens 2.077 ST foram distribuídos em cinco classes, divididas em dois blocos temáticos. O primeiro composto pelas classes 1, 4 e 5, que fazem referência aos conteúdos e sentidos da saúde reprodutiva para os homens ribeirinhos e suas atitudes, comportamentos e práticas de cuidados. O segundo bloco foi formado pelas classes 2 e 3, e que apresentou um conteúdo relacionado ao contexto social da comunidade onde os homens se inserem. Emergiram dois campos representacionais da saúde reprodutiva, um elaborado pelas mulheres e outro pelos homens. Considerações: A triangulação de dados permitiu constatar que o objeto representacional saúde reprodutiva está situado em uma rede de representações que integra outros objetos com seus elementos representacionais. Essas representações orientam as atitudes, comportamentos e práticas dessas mulheres e homens ribeirinhos. Contribuições para a Enfermagem: A possibilidade de compreender a saúde reprodutiva e as práticas de cuidados, através das representações sociais de mulheres e homens de uma comunidade ribeirinha amplia de forma significável a visão acerca da barreira que esses

usuários vivenciam em relação as orientações e aos cuidados de enfermagem, tendo em vista, que há de fato uma barreira náutica que muitas vezes os impossibilita de ter contato com uma atenção à saúde qualificada. Isso em detrimento as suas condições de moradia, logo também, seus determinantes sociais e suas implicações para o acesso e a acessibilidade a uma assistência, acabam virando o grande foco das vulnerabilidades desse grupo populacional, entretanto, é necessário compreender mais do que seus determinantes, suas vivencias e experiências. Sendo assim, a saúde reprodutiva torna-se uma vertente de analise para abarcar discussões que se ancoram na diminuição de barreiras para essa comunidade e a necessidade de políticas públicas que impactem de forma positiva as práticas de cuidados e a educação em saúde para a população ribeirinha. Mas não só isso, como também, a partir da compreensão desse universo representacional acaba ficando nítido e sendo necessário aos gestores e aos profissionais de enfermagem a necessidade em aproximar de suas práticas as experiências dessas comunidades, diminuir a barreira linguística, intensificar os processos para uma educação sexual e reprodutiva, com ênfase no planejamento familiar e reforçar a assistência compreendendo as necessidades de saúde dessa comunidade e suas possibilidades de subsistência. Além disso, ressalta-se a importância de dar visibilidade à temática e contexto ribeirinho, para que esta tese sirva de incentivo a outros pesquisadores e afim de adentrarem nesse contexto e compreenderem de perto suas experiências de vida rebuscando assim, a amplitude do olhar dos profissionais e também dos futuros profissionais frente a essa realidade sociocultural tão peculiar. Logo, esta tese gera contribuições não só para a enfermagem, como também para uma melhora na assistência multidisciplinar, que deve atuar de forma ampla e qualificada na assistência desses indivíduos para contribuir para melhorar suas práticas de saúde.

IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARCELLA GABRIELLE BETAT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALACOQUE LORENZINI ERDMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GLAUBER WEDER DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNO DE CAMPOS GOBATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ROBERTA EDUARDA GROLLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Objetivo: Descrever as experiências de cuidados em saúde dos profissionais de enfermagem em hospitais universitários durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo derivado de uma pesquisa multicêntrica, a qual foi desenvolvida em 10 hospitais universitários brasileiros, sobre a avaliação do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19. A coleta de dados inicial contou com a participação de 1350 profissionais de enfermagem, que responderam um questionário com questões fechadas e abertas sobre o ambiente de prática profissional de enfermagem, produto do cuidado de enfermagem e satisfação com o trabalho. Este recorte apresenta abordagem quanti-qualitativa que abarca as respostas de 80 participantes a uma das questões abertas do questionário, além das demais questões iniciais correspondentes a características sociodemográficas, laborais e experiências de cuidados em saúde dos profissionais de enfermagem em relação à experiência do trabalho durante a pandemia da COVID-19[1]. Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2021, a partir de um questionário on-line da plataforma Google Forms®. A coleta dos dados quantitativos envolveu perguntas fechadas acerca da caracterização pessoal e profissional tendo seus resultados tabulados no programa Excel® 2016 e sua análise realizada por meio da estatística descritiva simples. Após transcrição das entrevistas no software Libre Office, realizou-se processamento informacional lexicográfico no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ),2 versão 07 alpha 2. Realizou-se a análise a partir do agrupamento de textos (entrevistas) monotemáticos reunidos em um único arquivo (corpora). No IRaMuTeQ, foram utilizadas a Classificação Hierárquica Descendente (CHD - Método de Reinert) e a Análise Fatorial de Correspondência como métodos de tratamento dos dados. Estabeleceu-se como critérios para inclusão dos elementos em suas respectivas classes: frequência maior que o dobro da média de ocorrências no corpus e associação com a classe determinada pelo valor de khi2 igual ou superior a 3,84, tendo em vista que o cálculo é definido segundo grau de liberdade 1 e nível de confiança de 95%.2 A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o número CAAE:38912820.3.1001.0121 Resultados: Dos 80 participantes, 48 (60%) eram técnicos de enfermagem, 21 (26,25%) enfermeiros e 11 (13,75%) auxiliares de enfermagem. A maioria era do sexo feminino 63 (78,75%), com idade média de 46 anos (dp: 9 anos; min: 23 anos; máx: 65 anos) e raça autodeclarada como parda 38 (47,5%). Quanto ao setor de atuação, 34 (42,5%) eram profissionais que atuavam em enfermaria e 24 (30%) em Unidade de Terapia Intensiva. A maioria (n=56, 70%) relatou ter mais de 1 ano de atuação no cuidado de pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. Prevaleceram

trabalhadores (66,25%) que atuavam na instituição por pelo menos 2 anos. Quanto ao regime de contratação, Estatutários do Regime Jurídico Único (n=33, 41,25%) representaram a maioria, seguidos de 25 (31,25%) que possuíam contrato temporário e 22 (27,50%) empregados pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho. Quanto à carga horária semanal, se destacavam os que cumpriam 30h semanais (n=32, 40%) e os que cumpriam 36h/semanais (n=31, 38,75%). Quanto ao nível de ensino, 31 (38,75%) até Ensino Médio/Tecnólogo, 23 (27,71%) possuíam Especialização/Residência, 17 (21,25%) possuíam até nível de graduação e 9 (11,25%) possuíam nível de mestrado. Quanto ao turno de trabalho, a maioria 54 (67,50%) dos profissionais atuavam no turno do dia e 26 (32,50%) atuavam no turno da noite. Quanto à satisfação profissional, em sua maioria 41 (51,25%) relataram estarem satisfeitos, 19 (23,75%) relataram se sentirem muito satisfeitos, 19 (23,75%) insatisfeitos e 1 (1,25%) muito insatisfeito. O processamento do corpus proveniente dos 80 depoimentos gerou 2.045 ocorrências de palavras, apresentadas em 670 formas lexicais distintas, com a frequência média de 3 palavras para cada forma, sendo esse o critério utilizado como ponte de corte para a inclusão dos elementos nos dendrogramas (o dobro da frequência média, portanto, 6). A retenção textual foi satisfatória, alcançando 75% dos textos classificados. Obtiveram-se 6 classes semânticas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que agruparam as expressões e palavras usadas pelos participantes. A classe 1 reteve 15% dos textos, associada, semanticamente, com os termos: saúde mental (p<0,0001), saúde física (p<0,0001), além (p<0,0001) e desgaste (p=0,011). A classe 2 reteve 15%, com as palavras pandemia (<0,0001), desgaste (p=0,011) e saúde física (p=0,015). Em relação a classe 3 (20% de retenção), associou-se a palavra registrar (p=0,010). Na classe 4, com 15% de retenção, manteve associação significativa o termo paciente (p=0,003). Na classe 5 (15% de retenção), os termos dever (p=0,0008), risco de contaminação (p=0,0005) e estresse emocional (p<0,0001) tiveram significância estatística e, finalmente, a Classe 6 (20%) foi associada com o termo educação continuada p=(0,0025). Com auxílio da Análise Fatorial de Correspondência, elaboraram-se 4 categorias temáticas: a categoria 1 é composta pelas classes 1 e 2, intitulada “saúde do trabalhador”, na qual se destacaram as dificuldades vivenciadas pelos profissionais durante a pandemia, como a falta de reconhecimento profissional e sobrecarga de trabalho. Essa situação agravou-se devido à COVID-19 que potencializou a ocorrência de esgotamento físico e emocional trazendo prejuízos à qualidade da atuação profissional ao cuidado prestado ao paciente; a categoria 2 “educação continuada em enfermagem”, agrupa as classes 6 e 3, na qual demonstrou que a partir de suas experiências, os profissionais de enfermagem reconhecem que a educação continuada no serviço é um instrumento capaz de estabelecer boas práticas, promovendo a aquisição de novos conhecimentos e saberes frente à complexidade do cuidado em saúde sobre a covid-19; a categoria 3 foi elaborada a partir da classe 4, chamada de “cuidados dos pacientes com COVID-19”, tratando sobre a necessidade de cuidados exigidos pelos pacientes, que eram acometidos pela COVID-19 eram multissistêmicos e demandavam mais atenção pelos profissionais de enfermagem, para que se possibilita-se proporcionar bem- estar e segurança aos pacientes; e, por último, a categoria 4, formada a partir da classe 5, denominada como “risco de contaminação”, na qual evidenciou-se, que a exposição ao risco de contaminação, seja ela própria ou de terceiros, foi um fator que gerou preocupação pela equipe de enfermagem, durante a sua atuação profissional na linha de frente. Essa categoria, possui relação à segurança do trabalhador, que ao exercer o cuidado às pessoas com COVID- 19, acabava por colocar sua segurança em risco. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os profissionais de enfermagem apresentam maior incidência de distúrbios psiquiátricos na comparação pré e pós-pandemia. Resultado associado a condições físicas e emocionais do trabalho que foram exacerbados no período pandêmico. Dessa forma, pesquisas acerca do ambiente de prática profissional da enfermagem são de grande importância pois contribuem com a possibilidade de identificar lacunas para melhoria da saúde ocupacional e da atuação dos profissionais de enfermagem.3 Conclusão: Pesquisas que investigam os efeitos a longo prazo da pandemia de COVID-19 são emergentes. Para além do marco temporal, a pandemia afetou a vida laboral de diversos profissionais que estavam na linha de frente, em especial, a equipe de enfermagem. Estudos como esse permitem identificar e relacionar quais foram os fatores agravantes à saúde dos profissionais de enfermagem durante o período pandêmico, para assim, permitir o cuidado a quem cuida e dar subsídio a possíveis episódios semelhantes.

Descritores: COVID-19; Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Hospitais Universitários; Condições de Trabalho

RACISMO NO ACESSO AOS SERVIÇOS EM SAÚDE: UM OLHAR DO QUILOMBO

BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), NÁDILE JULIANE COSTA DE CASTRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), SAMARA JANICE DE ALBUQUERQUE SANTOS (FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZÕNIA), PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

RESUMO

Objetivo: identificar o racismo institucional nos serviços de saúde a partir da vivência dos usuários. Método: estudo de caráter

exploratório descritivo com abordagem qualitativa. O campo de estudo foi composto por uma comunidade quilombola denominada Itacuruçá, localizada no município de Abaetetuba, no estado do Pará. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro a março de 2022 por meio de uma entrevista semiestruturada com informações sociodemográficas, socioeconômica, condições e acesso aos serviços de saúde e questões étnicos raciais. Os dados foram analisados a partir dos apontamentos sobre racismo institucional[1] e Análise de Conteúdo[2], que consiste em uma técnica de comunicação estabelecida entre o pesquisador e participantes, visando obter a essência dos relatos. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, as pessoas entrevistadas autorizaram a utilização dos dados coletados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi inteiramente conduzido pelo pesquisador principal, constituindo-se de um Trabalho de Conclusão de Curso. O projeto desta pesquisa foi submetido à apreciação do Instituto de Ciências da Saúde, recebendo permissão para a condução do estudo, além de ter sido apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pará sob o parecer: 5.216.382, CAAE nº 53531421.8.0000.0018. Resultados e Discussão: A caracterização dos sujeitos do estudo, indica um total de 24 entrevistados, onde a maioria constituiu-se por mulheres (79%). A idade dos respondentes variou de 18 a 70 anos, com prevalência de pessoas com mais de 51 anos (30%). No tocante à escolaridade 56% estudaram até o ensino fundamental, 11% completou o ensino médio, 11% com ensino superior incompleto e 22% não tinham grau instrução formal. A porcentagem de pessoas que relataram desenvolver alguma atividade laboral dentro da comunidade foi de 96 % (23), onde 48% da amostragem argumentou exercer trabalho na lavoura. No total, 15 (62%) responderam receber auxilio social como forma de completar a renda familiar. A maioria dos entrevistados do quilombo de Itacuruçá afirmaram sofrer discriminação racial nos serviços de saúde (14) 60%. No que concerne a percepção da influência da cor da pele no atendimento de negros e brancos, 70% (17), alegaram existir a interferência da cor da pele durante atendimento em saúde e 80% destacaram a diferenciação no atendimento profissional prestados para negros e brancos nos serviços em saúde. A partir dos resultados analisados referentes aos discursos apresentados pelos sujeitos da pesquisa, foi possível criar as seguintes categorias temáticas: “Restrição no acesso à saúde dos quilombolas”; “Percepções dos serviços de saúde”; “Racismo como Determinante Social da Saúde”. Na categoria “restrição no acesso à saúde dos quilombolas”, foram reunidos os relatos que descrevem formas diversificadas de distanciar os usuários dos estabelecimentos em saúde. Ao analisar as situações relatadas pelos entrevistados, foi perceptível que as falas remetem a atitudes discriminatórias verbalizada ou através de atitudes que mascaram o racismo. Neste ínterim, os relatos dos entrevistados revelam experiências desiguais no atendimento em saúde, como a exemplo de falas por parte de profissionais em saúde, presenciadas pelos usuários negros, que acreditam que negros são mais resistentes a dor, ou que negros não adoecem, além de relatos que evidenciaram a preferência no atendimento de pessoas brancas em detrimento do negro. Ressalta-se que estes episódios vivenciados por quilombolas nos estabelecimentos em saúde, interaterem de forma negativa na garantia do direito à saúde, uma vez que são responsáveis por afastar estes usuários dos serviços, prejudicando manutenção da qualidade de vida dos mesmos. A abordagem da segunda categoria “Percepções dos serviços de saúde”, os relatos dos participantes do estudo, identifica-se situações de insatisfação diante da precariedade nos serviços em saúde de suas comunidades e o desejo por mudança mediante tais realidades. Os entrevistados demonstraram consternação acerca do serviço em saúde que lhes é oferecido e o anseio para que haja uma mudança nesse requisito e um olhar de entidades públicas para que essa mudança ocorra. Os relatos também anunciam um consenso entre os entrevistados de que as instituições de saúde são acentuadoras do racismo, uma vez que muitos profissionais não estão preparados para atender às especificidades em saúde da população negra fazendo com que haja uma deterioração da qualidade da atenção prestada nos serviços. Estas questões espelham o racismo como um determinante social da saúde. Neste sentido, destacam-se que a maioria dos participantes da pesquisa presenciaram o racismo ou foram vítimas de atos racistas nos atendimentos em saúde, onde, em algumas situações houve destaque para a forma do cabelo ou chacotas em relação a vestimenta. Quando indagados se a cor da pele influenciava nos atendimentos em saúde, os participantes citaram que a cor pode ser um determinante no atendimento em saúde de qualidade e a população negra é quem mais sofre diante de tal problemática. Outro ponto de reflexão que os participantes da pesquisa trouxeram, é de como a cor da pele, além de influenciar no acesso à saúde, também dificulta o acesso da população negra a outros bens, como o emprego. Ainda nessa perspectiva, existe um fator que dificulta o acesso da população negra quilombola aos serviços em saúde, o racismo institucional. Entende-se que o campo da saúde, como todos os demais, reproduz as condições de privilégio, subordinação e racismo, organizando-se de forma a dificultar ou impedir o acesso das populações marginalizadas a cuidados[3]. Más condições de infraestrutura, a falta de acolhimento são sinais do racismo institucional que contribuem no déficit de acesso pelos negros aos serviços de saúde e ratificam que a oferta inadequada de serviços às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica, revela a inserção do racismo pelas práticas e condutas discriminatórias empreendidas no cotidiano do trabalho[3,4]. À vista disso, o racismo institucional atua de forma a induzir, manter e condicionar a organização e a ação do Estado, suas instituições e

políticas públicas, e está fortemente presente na prestação de serviços, sua influência vai desde a restrição ao acesso à saúde pela população negra até a relação entre os profissionais de saúde. Com relação ao racismo praticado por profissionais da saúde, grande parte dos entrevistados reportaram terem sofrido discriminação racial na busca por cuidados em saúde. Seja através de palavras racistas proferidas diretamente ou atos manifestos a partir de colocar o não branco em uma posição de privilégio. Isso indica que, o racismo institucional na saúde garante a exclusão seletiva dos grupos racialmente subordinados, atuando como alavanca importante de desigualdade, fato já identificado em outros estudos[5]. Há um demasiado despreparo dos profissionais da saúde no que tange a assistência da população negra e quilombola. Isto é visto quando não atendem aos princípios do SUS na medida em que não reconhecem a necessidade de desconstrução do racismo para a oferta de cuidados integrais, equânimes e de qualidade à esta população[6]. Deste modo, a população negra em geral, encontra barreiras de acesso determinadas pelo racismo institucional dos serviços em saúde, de cunho histórico, definido pela discriminação enfrentada ao longo dos anos, responsável pela formação de disparidades de acesso a bens e serviços, bem como obstáculos na manutenção de seus direitos[15]. Conclusão: o estudo aponta que o racismo identificado nas comunidades é resultado da exclusão social, histórica e confirma-se nas ações dentro das instituições de saúde, emergindo a estratificação social que se identifica entre os indivíduos. O déficit de acesso à saúde expõe como o processo histórico de exclusão, fatores econômicos, políticos e culturais, em que os negros estão submetidos são condições que tem potencializado o racismo institucional. Dessa forma, cabe aos serviços em saúde garantir atendimentos adequados que reduzam essas iniquidades por meio de diálogos nos espaços de formação, dentre eles, os cursos de educação permanente para médicos, enfermeiros e os demais profissionais da saúde. Para tanto, faz-se necessário estimular discussões sobre o tema e desenvolver estudos que, além de dar visibilidade às iniquidades, possam contribuir para a compreensão de como as discriminações atuam sobre a saúde da população negra. Implicações para a Enfermagem: as falas apresentadas são fragmentos de histórias vividas, ou melhor, sofridas e devem ser entendidas como a materialização do racismo institucional. A análise destas situações deve ser vista pelo profissional da enfermagem, como alternativa para o enfrentamento do problema, bem como, como elementos para que os se reflita sobre a própria prática, além do combate e denúncia.

Descritores: Racismo sistêmico; Quilombolas; Judicialização da Saúde.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA E UTI NEONATAL

FLÁVIA RAYONARA SANTANA DA SILVA FERNANDES (UFRN), PALOMA ROBERTA DINIZ (UFRN), JAYARA MIKARLA LIRA (UFRN), JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR (UFRN)

RESUMO

Objetivos: Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca das práticas do cuidado paliativo na assistência à criança e ao neonato. Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizada nos setores de pediatria e UTI Neonatal de um Hospital Universitário, no interior do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Participaram do estudo 18 profissionais de saúde, dentre os quais, 7 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem. Adotaram-se como critérios de inclusão os participantes da pesquisa que aceitaram ser entrevistados e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, a delimitação do número de entrevistas realizadas se deu mediante a saturação das respostas. Os dados foram coletados, por meio de entrevista individual, guiada por roteiro semiestruturado com 3 perguntas abertas, entre os meses de Junho e Outubro de 2019, sendo realizadas no referido hospital e de acordo com a disponibilidade dos profissionais. O material coletado foi analisado e organizado conforme a análise temática de conteúdo de Bardin,[1] em três etapas: 1) pré-análise, mediante leitura exaustiva das falas com o objetivo de conhecer, compreender e interpretar seu conteúdo; 2) exploração do material, com a busca pelas unidades de registro e em seguida as unidades de significado; 3) tratamento dos resultados, etapa de identificação das categorias mais relevantes em relação ao objeto de estudo,[1] como suporte utilizou-se o software IRAMuTeQ[2] na construção do corpus textual e Técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi com o número do parecer nº 3.264.978/2019. A pré-análise foi iniciada a partir da transcrição das falas, seguidas da preparação do corpus textual para o processamento por meio do IRAMuTeQ.[2] O processamento foi realizado por CHD que permite a organização qualitativa dos textos em um dendograma, representação gráfica das classes e suas possíveis relações. Resultados: Observa-se que o corpus geral foi constituído por 99 textos, separados em 269 Segmentos de Texto (ST) com aproveitamento de 185 ST (68,77%) do conteúdo total. Emergiram- se 9042 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1237 palavras distintas e 562 com uma única ocorrência. Os segmentos de texto construídos pelo IRaMuTeQ foram categorizadas em 5 classe: classe 1 com 31 ST (16,8%) ressalta o papel da enfermagem

frente às expectativas dos familiares, classe 2 com 46 ST (24,9%) a responsabilização do cuidado, classe 3 com 34 ST (18,4%) humanização do cuidado, classe 4 com 29 ST (15,7%) lidando com as perdas e a classe 5 com 45 ST (24,3%) conhecimento teórico e experiências em serviço. A partir disso, destaca-se que as Classes são organizadas em 2 ramificações e denominadas com base nas palavras mais frequentes dentro de cada grupo, sendo a ramificação composta pelas Classes 2 e 3 estão inter-relacionadas com a responsabilidade da equipe multiprofissional e a prestação do cuidado humanizado às criança e neonatos em Cuidados Paliativos e familiares nessa rede, e a ramificação que engloba as Classes 1 e 4, evidenciando a dificuldade dos profissionais de enfermagem frente às expectativas dos familiares e como lidar com as perdas, e a Classe 5 demonstra o conhecimento teórico e experiências em serviço como a que esteve mais distante e menos interligada com as outras classes, identificando as fragilidades na formação dos profissionais, seja no nível técnico ou superior, diante os Cuidados Paliativos e a vivência de situações em serviços onde os mesmos seriam necessários para um melhor cuidado e conforto do paciente e família. A análise das falas dos participantes ressalta a importância dos cuidados paliativos como uma forma de promover conforto ao paciente, não se restringindo apenas ao aspecto de dor e sofrimento, mas sim às necessidades psíquicas e emocionais. Nesse contexto, sabe-se que esse tipo de assistência gera sofrimento aos familiares, além da sobrecarga emocional na equipe de enfermagem associada às fragilidades no relacionamento interpessoal entre paciente, equipe e família, dessa forma existe a dificuldade na continuidade do cuidado, de identificar o momento de iniciar os CP e principalmente na execução do cuidado entre os membros da equipe multidisciplinar.[4] A implementação da Política Nacional de Humanização (PNH)5 reforça a necessidade de intensificar a comunicação e o acolhimento como forma de fortalecer o contato entre os usuários e profissionais na busca de minimizar os sentimentos negativos no contexto hospitalar, uma vez que melhora a aceitação dos familiares e do próprio paciente, além de promover maior confiança dos familiares para com as condutas tomadas pelos profissionais.[4] Entende-se esse cuidado como forma de promover conforto, além de atender as necessidades sobre uma ação mais humanizada, e no setor de cuidados intensivos é importante trabalhar a prática do diálogo a fim de prepará-los para enfrentar as possíveis adversidades, sem deixar de pensar no sentimento de insegurança por parte dos profissionais pela falta de conhecimento acerca da temática. O estudo tem como público os profissionais de saúde de um único hospital, não sendo abordadas de outros setores de UTI, assim a demanda das respostas subsidia importantes trechos a serem discutidos, favorecendo o uso de práticas cientificamente sustentadas, e promovendo a cooperação entre a equipe multiprofissional por meio da busca científica. Conclusão: O estudo permitiu compreender diferentes olhares acerca dos cuidados paliativos, principalmente na modalidade voltada à faixa etária neonatal e pediátrica. Destaca-se como uma temática recente e pautada no dilema da possibilidade de morte, assim os profissionais relatam dificuldade em lidar com os familiares, além de expressarem falta de experiência, especialmente porque as ações na terapia intensiva não condizem com àquelas preconizadas para os Cuidados Paliativos. Permitiu-se identificar, pelos resultados, a percepção dos profissionais acerca dos cuidados, sendo representada pela preocupação da equipe em lidar com a comunicação e a responsabilização do cuidado humanizado, dessa forma, é importante mencionar que o hospital onde o estudo foi realizado não apresenta serviço especializado em CP, o que se justifica a dificuldade dos profissionais frente ao conhecimento teórico e experiências em serviço para atuar na área de Cuidados Paliativos à criança e neonato. Evidenciou-se no estudo fragilidades na formação acadêmica desses profissionais para atuação prática, além do sentimento de sofrimento diante o processo de morte, reforçando a necessidade de suporte emocional e capacitações quanto à temática.

Descritores: Enfermagem Pediátrica, Profissionais de Enfermagem, Enfermagem de Cuidados Paliativos.

OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA NA COVID-19: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

JHENYFER AMANDA CIRIACO CANHETE (UFSC), BETINA HORNER SCHLINDWEIN MEIRELLES (UFSC)

RESUMO

Objetivo: analisar as mudanças na prevenção e controle das Infecções Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) pré e durante a pandemia Covid-19 em pessoas internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto. Método: estudo de método misto tipo sequencial explanatório[1], conduzida em duas etapas inter-relacionadas, sendo a primeira quantitativa, com delineamento de estudo observacional transversal retrospectivo. A segunda etapa, qualitativa, foi do tipo exploratório-descritivo e a terceira etapa trata-se da integração dos resultados. O estudo foi realizado em um hospital do nível terciário de atenção à saúde, vinculado a um hospital de ensino e localizado na região Sul do Brasil. Na etapa quantitativa, a amostra foi constituída por prontuários e as fichas de notificação de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), de todos os casos de pacientes que estiveram internados em Unidades de Terapia Intensiva adulto e desenvolveram IPCS no período de no período de março de 2018 a março de 2019 e março de 2020 a março de 2021. Como critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, diagnóstico de

IPCS com internação em Unidade de Terapia Intensiva nos períodos pré-estabelecidos. Foram excluídos: pacientes colonizados previamente, prontuários e documentos com dados incompletos. A coleta foi realizada por meio de um instrumento previamente construído preenchido a partir de dados de sistema próprio da instituição, o Doctor Clean®, no qual são registradas informações relativas às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, foram identificados os registros de IPCS nos períodos estabelecidos previamente associados à consulta das Fichas de Notificação. Os dados coletados foram digitados e organizados em planilha Microsoft® Excel versão 2013 e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) v.25. Realizou-se teste qui-quadrado, teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de $p<0,05$. Na etapa qualitativa, a definição dos participantes para compor a amostra foi realizada após análise preliminar dos dados quantitativos, sendo o critério de inclusão enfermeiros que atuaram em Unidade de Terapia Intensiva no período anterior e durante a pandemia Covid-19, sendo o tempo de 3 anos de atuação. A escolha dos sujeitos do estudo se deu de modo intencional e o critério de fechamento amostral ocorreu por exaustão. A coleta qualitativa ocorreu no período de agosto a setembro de 2022, por meio de entrevista semiestruturada. Além de questões sobre a caracterização dos participantes, a entrevista compreendia questões abertas sobre a temática Infecções Primárias de Corrente Sanguínea. As entrevistas foram transcritas, organizadas com auxílio do Software Atlas Ti e analisadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Os preceitos éticos foram seguidos e a pesquisa aprovada conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética n 56555722.9.0000.0121. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e entregue na segunda etapa da pesquisa. Resultados: dos 70 prontuários incluídos na etapa quantitativa, 20 (29%) corresponderam ao diagnóstico de Infecções Primária de Corrente Sanguínea no período anterior à pandemia de Covid-19 (2018-2019) e 50 (71%) durante o período da pandemia Covid-19 (2020-2021). Não houve diferença significativa ao comparar entre os períodos as variáveis: idade, sexo, dias de internação, dias de dispositivo invasivo, comorbidade, tempo de instalação de Cateter Venoso Central até o diagnóstico de IPCS, resultados de hemoculturas, organismos isolados de culturas de sangue e desfecho clínico. Houve relação significativa ($p<0,05$) dos casos novos de Infecção Primária de Corrente Sanguínea laboratorial com o número de cateter central no período 2020/2021 apresentando uma intensidade de correlação forte. Houve relação significativa na variável "pacientes dia" com correlação muito forte no período 2020/2021 quando associada a variável com cateter central. Houve também relação significativa das variáveis "Total de IPCS" no período de 2020/2021. Na etapa qualitativa, participaram 8 enfermeiros, todos possuíam mais de 4 anos de atuação em terapia intensiva. Na etapa qualitativa, buscou-se compreender os resultados encontrados na etapa anterior e identificar os elementos que explicassem a percepção dos profissionais sobre as mudanças na prevenção e controle das IPCS pré e durante a pandemia Covid-19. Da análise dos dados emergiram três categorias: desafios na prevenção e controle de IPCS na Covid-19, Fatores que auxiliam na prevenção e controle de IPCS na Covid-19 e Estratégias para melhorias no controle e prevenção de IPCS. Em relação à categoria de Desafios na prevenção e controle de IPCS na Covid-19, foi elencado pelos entrevistados a dificuldade de manutenção adequada dos Cateteres Venosos Centrais devido à sobrecarga de trabalho, complexidade e gravidade do quadro clínico dos pacientes, bem como a dificuldade com supervisão e implantação de novas rotinas. A realização de medidas de isolamento dos pacientes com diagnóstico de Covid-19 foi apontada como fator de dificuldade para prevenção de Infecções Primária de Corrente Sanguínea, devido ao desconhecimento do momento ideal de lavagem das mãos, que aparenta não ter se tornado prioridade frente a racionalização do tempo e da exposição, uma vez que havia concentração de diversas atividades de cuidado num mesmo momento. Na categoria Fatores que auxiliam na prevenção e controle de IPCS na Covid-19 foi elencada a reavaliação diária feita em conjunto, pela equipe multiprofissional (round). A organização da equipe multiprofissional a beira-leito é salientada como um importante fator para avaliação compartilhada, resultando na retirada de dispositivos precocemente, contribuindo na prevenção das Infecções de Corrente Sanguínea. A partir da integração dos dados quantitativos e qualitativos, houve convergência dos dados qualitativos com aumento do número de IPCS no período durante a pandemia, relatadas pelos enfermeiros que houveram mudanças nas rotinas, sobrecarga de trabalho e ausência de supervisão poderiam impactar na assistência de qualidade e divergências como a ênfase na reavaliação diária multiprofissional apontada pelos enfermeiros durante o período pandêmico que resultaria na diminuição de dias de cateter e consequentemente prevenção de infecções. Discussão: a partir da análise da integração dos dados quantitativos e qualitativos, é possível inferir que a sobrecarga de tarefas no cuidado aos pacientes da Covid-19, alterando a rotina das equipes e provocando muitas vezes inconformidades na assistência, poderia ter impacto no aumento das infecções como observado em outros estudos.[2–3]Ademais, além de estar trabalhando e em um ritmo mais acelerado devido à alta carga de internações, houve crescente demanda por cuidados de enfermagem durante a pandemia da Covid-19, tanto devido ao maior número de pacientes quanto em maior quantidade de atividades de enfermagem por enfermeiro, impactos que segundo enfermeiros do presente estudo podem favorecer a descuido com as rotinas básicas de prevenção, mudanças na organização e prestação de cuidados intensivos e menor adesão às medidas de controle e prevenção.[4] Os dados quantitativos

do presente estudo demonstraram que na terapia intensiva, quanto mais elevada as quantidades de dias de uso de Cateter Venoso Central, maior a probabilidade de desenvolver IPCS, infere-se que a quantidade de dias utilizando o dispositivo invasivo foi fator de risco para o desenvolvimento de IPCS no período durante a pandemia em Unidade de Terapia Intensiva (P < 0,01). Corroborando com outro estudo[5] que mostraram resultados convergentes, nos quais identificou-se que todos os pacientes (100%) do grupo com Infecções de Corrente Sanguínea possuíam cateter central, assim, o cateter central no estudo foi estabelecido como um fator de risco significativo para Infecções de Corrente Sanguínea (P = 0,01). Ademais, apesar desses desafios, a higiene das mãos é apontada pelos enfermeiros com um dos pilares para a melhoria na prevenção e controle de IPCS, além de ser reconhecida como a prática com maior impacto positivo no controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, uma vez que o comportamento de lavar as mãos para se prevenir da Covid-19 e outras várias iniciativas destinadas a reduzir a disseminação do SARS-CoV-2 possam ter aumentado a conscientização sobre as medidas de prevenção de infecções e refletido nos resultados da assistência[6]. Conclusão: o uso de dias de cateter foi maior entre o período durante a Covid-19 com convergência e divergência nos resultados qualitativos, foram identificadas mudanças positivas na adesão aos rounds e entendimento das reuniões multiprofissionais como fortalecedoras para remoção de dispositivos desnecessários e consequentemente fator de prevenção das Infecções Primária de Corrente Sanguínea durante a pandemia de Covid-19. A complexidade dos pacientes e ausência de compreensão dos momentos de higienização das mãos antes da manipulação dos dispositivos nos isolamentos foi um dos entraves da prática adequada do manejo com o cateter e é elencada como uma das dificuldades para prevenção de IPCS durante a pandemia Covid-19. Contribuições para a Enfermagem: o estudo promove uma alerta para a revisão regular dos dados de vigilância de Infecções Primária de Corrente Sanguínea, com o intuito de desenvolver estratégias de gestão para conscientização do Cateter Venoso Central ocioso. Dessa forma, os enfermeiros podem identificar tendências, padrões e áreas de maior risco de infecção relacionada às Infecções Primária de Corrente Sanguínea e assim implementar ações educativas, treinamentos e protocolos de prevenção e controle de infecções, visando reduzir a incidência de Infecções de Corrente Sanguínea e promoção a segurança do paciente.
Descritores: Infecção da Corrente Sanguínea; Covid-19; Enfermagem.

NARRATIVAS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE PÂNICO SOBRE A BUSCA PELO TRATAMENTO

JUSLEY DA SILVA MIRANDA (UFRJ), MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES (UFRJ), TERESA MARIA MENDES DINIZ BARROSO (ESENFC), ELLEN THALITA HILL ARAÚJO (UFRJ), MARIA SAGRARIO GÓMEZ-CANTARINO (UCLM)

RESUMO
Objetivo: Analisar a busca por atendimento pelos usuários com transtorno de pânico atendidos em um ambulatório de saúde mental e seus impactos no tratamento de seu sofrimento psíquico. Método: A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Utiliza o método da História Oral do tipo Temática, conforme definido por Meyhi e Barbosa[1]. O cenário foi um ambulatório de saúde mental de uma instituição universitária, especializado no atendimento às pessoas com transtorno de pânico, que conta com uma equipe multiprofissional composta por 3 enfermeiras, 4 psiquiatras e 2 psicólogos. Após aprovação do projeto nos Comitês de Ética em Pesquisa envolvidos, os dados foram coletados de forma presencial, no mês de outubro de 2021, em duas etapas: 1) História Oral Temática: nesta etapa foram incluídos 10 participantes que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão no estudo, formando a rede de colaboradores, com os quais foi realizada uma entrevista aberta, a partir de uma questão disparadora. Os dados orais foram submetidos às 5 fases do método da História Oral Temática: 1ª transcrição; 2ª textualização; 3ª transcriação: 4ª conferência; 5ª assinatura da carta de cessão de direitos[1]. 2) Pesquisa documental nos prontuários, a fim de caracterizar os colaboradores e agregar dados às narrativas com foco no atendimento aos objetivos. Aplicou-se a análise de conteúdo de Bardin[2]. Resultados: Os colaboradores do estudo se caracterizam por quatro homens e seis mulheres adultos, com idades entre 20 e 79 anos. Todos eles se declararam heterossexuais, residindo em casa própria. Metade destes colaboradores possui formação universitária completa, apresentando os maiores rendimentos salariais, com três deles atuando em empregos formais e dois em situação de afastamento do trabalho, sendo um devido ao transtorno de pânico. Em relação à outra metade dos colaboradores, todos possuem ensino médio completou ou incompleto, apenas dois estavam empregados formalmente, enquanto dois estavam afastados e um estava aposentado. Foi constatado que 80% dos colaboradores dependiam exclusivamente do Sistema Único de Saúde, enquanto os outros 20% possuíam seguro de saúde. O surgimento de sinais e sintomas isolados do transtorno de pânico não se caracterizou como disparador para a busca de assistência imediata por tratamento nem despertou logo a suspeita por um problema psíquico, embora o sofrimento mental estivesse presente e perceptível aos colaboradores. As características dos ataques de pânico, como sudorese, taquicardia, extremidades frias, parestesia, falta de ar, boca seca, tremores, angústia e medo de morrer[3], fez com que eles

percorressem a rede de saúde pública e privada em busca de assistência, com destaque para serviços de emergência e consultas de cardiologia, clínica geral e psicologia, muitas vezes sem receber um diagnóstico preciso, o que ocorreu com a maioria dos colaboradores deste estudo. As narrativas, sem mencionar profissionais de enfermagem, descrevem reações estigmatizantes de alguns profissionais de saúde em relação às suas idas frequentes ao serviço de emergência, bem como estadias em Centro de Terapia Intensiva e Unidades Coronarianas. Em todos os casos, os usuários tiveram alta ou abandonaram o tratamento, que nem sempre estava direcionado ao transtorno do pânico, o que incluiu em suas vidas o uso de medicamentos controlados e realização de exames desnecessários, o que aumentava sua ansiedade. Conforme a evolução do transtorno, caracterizada pelo aumento da frequência dos ataques de pânico e limitações na vida cotidiana pelo medo de sair de casa, de se distanciar dos serviços de emergência ou de morrer subitamente, os colaboradores passaram a ter problemas com a rotina no trabalho, na familia e no lazer, relacionadas com a dependência de ter alguém por perto para prestar socorro e/ou pelo medo de sair de casa, andar de transporte público, passar em túneis, entre outros. Os usuários narraram que a retomada pelo tratamento se deu no momento em que suas vidas foram desestabilizadas pela ameaça de perder o emprego ou o casamento, o que os tornou mais receptivos aos serviços de psiquiatria e de saúde mental, quando acabaram chegando ao cenário de pesquisa (ambulatório especializado) após indicação de amigos, familiares ou encaminhamento do psiquiatra. Todos permaneceram no serviço de forma contínua e referiram satisfação com o tratamento recebido no ambulatório de transtorno de pânico. Considerações finais: O transtorno de pânico é frequentemente subdiagnosticado nos serviços de saúde, resultando em uma sobrecarga tanto nos serviços de emergência quanto nos serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde. Mesmo aqueles que procuraram atendimento em serviços privados não obtiveram resultados diferentes, o que gera uma preocupação em relação ao tempo que as pessoas com transtorno de pânico levam para iniciar o tratamento adequado. Esse atraso no início do tratamento acarreta prejuízos significativos nos âmbitos familiar, profissional, econômico e social. No entanto, os colaboradores do estudo descreveram a chegada ao ambulatório especializado e o início do tratamento com uma equipe multiprofissional como um alívio, possibilitando que retomassem o controle de suas vidas e compreendessem que, por meio do tratamento adequado, é possível reduzir e, eventualmente, eliminar os ataques de pânico. Essa perspectiva demonstra a importância do acesso oportuno aos serviços especializados para o manejo do transtorno de pânico e o papel fundamental da equipe multidisciplinar em que as consultas de enfermagem, médica e de psicologia são alternadas e complementares. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O estudo oferece uma significativa contribuição para a atuação da enfermagem como parte integrante da equipe multidisciplinar de saúde, destacando seu papel essencial no acolhimento de pessoas que apresentam transtorno de pânico, independentemente de ser no contexto da saúde mental ou em outros campos. Através de uma abordagem sistematizada, baseada em escuta qualificada e acompanhamento adequado, a enfermeira pode desempenhar um papel fundamental na redução dos equívocos e dificuldades relatados pelos colaboradores do estudo durante a busca por tratamento, evitando assim consequências intensas na vida cotidiana desses indivíduos. Além disso, o estudo contribui para o avanço da enfermagem psiquiátrica e em saúde mental, que continua a se aprimorar por meio de diversos dispositivos comunitários, visando atender de forma mais eficaz as pessoas em sofrimento psíquico, incluindo aquelas que sofrem de transtorno de pânico. As enfermeiras possuem habilidades específicas para identificar fenômenos relacionados à saúde mental e estão bem preparadas para promover tanto a saúde física quanto a mental, além de auxiliar na reintegração social dos indivíduos. A enfermeira desempenha um papel relevante no cuidado em saúde mental, o que tem significado para alavancar seu papel na promoção da saúde global. As consultas de enfermagem desempenham um papel significativo ao promover a autonomia do sujeito, fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, reduzir o abandono do tratamento e integrar a família no processo de cuidado. É fundamental que as enfermeiras aproveitem essas oportunidades para aprimorar as práticas de cuidado e promover a saúde em indivíduos com transtorno de pânico.
Descritores: Transtorno de Pânico. Consulta de Enfermagem. Saúde Mental.

VALIDAÇÃO DE UM POINT OF CARE PARA TEMPO DE PROTROMBINA EM PACIENTES PRÉ-CIRÚRGICOS

JANAINA DE OLIVEIRA RIBEIRO AVANCINI PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), FLÁVIA ALVES AMORIM SOUZA SALES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), ROBERTA TAVARES (SENAC SAÚDE RS), WERTHER SOUZA SALES (HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA), RAFAELA SHAEFER (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), PRISCILA SCHIMIDT LORA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)
RESUMO
Objetivo(s): validar um teste rápido POC (Point Of Care) para tempo de protrombina em pacientes pré-cirúrgicos e avaliar a aceitabilidade e valorização das equipes médicas quanto ao seu uso e aplicabilidade para tomada de decisões assertivas nesses

pacientes. Método: trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo, com posterior análise de conteúdo[1]. O estudo foi conduzido em localizações geográficas diversificadas: serviços de saúde da capital do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), da região do Vale dos Sinos (São Leopoldo) e no estado de Goiás (Goiânia). A presente pesquisa apresentou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos os participantes, respeitando as recomendações da Resolução 466/12, que trata da pesquisa com seres humanos. Apresenta parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de número 4.900.099. Foram convidados a participar no estudo médicos a partir de contato prévio com os serviços de saúde. Em relação à quantificação, baseou-se nos critérios de saturação dos dados. Os participantes incluídos foram em um total de nove e atuam nas áreas de urgência e emergência, anestesiologia, cirurgia vascular, unidades intensivas e demais médicos que no decorrer do estudo apresentaram interesse em contribuir com a pesquisa. Para critério de exclusão, definiram-se médicos que não se enquadraram às características definidas para o estudo. A coleta de dados foi conduzida na modalidade on-line, considerando a recomendação da Organização Mundial de Saúde[2], em relação ao Coronavírus (COVID-19), gravadas nas plataformas do Google Meet ou Teams. Os participantes foram convidados a participar do estudo através de uma carta-convite via Whatsapp e e-mail, sendo realizado o agendamento prévio para a realização das entrevistas, de acordo com a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram discorridas através de um formulário semiestruturado previamente organizado, sendo este o método mais utilizado para a abordagem de temas científicos em trabalhos de proposta metodológica qualitativa. Baseou-se em conversas guiadas pelo condutor do trabalho, realizadas com duas ou mais pessoas, essas com envolvimento para a coleta, visando à construção de referências diante do tema discorrido, construído pelo entrevistador[3]. Foram transcritas integralmente, com a inclusão das emoções e expressões tanto do entrevistado como do entrevistador, mesmo quando o silêncio foi escolhido, e estas foram posteriormente analisadas com base na análise de conteúdo, essa sendo um agrupamento de técnicas de análises de comunicação, adaptável em distintos cenários, e as análises podendo ser abordadas de diferentes formas[4]. Optamos por utilizar o software IRaMuTeQ, sendo ele um programa de informática que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras[5]. O IRaMuTeQ promove rigor estatístico, análise de grande volume de dados, objetividade, diferentes possibilidades de análises, interface simples e gratuidade. Seu ferramental permite ao pesquisador analisar estatísticas sobre corpus textuais, com o intuito de comparar e relacionar variáveis específicas presentes no texto, ampliando sua visão para possíveis níveis de categorização e tomada de decisão (TINTI; BARBOSA; LOPES, 2021).6Resultados: Participaram do estudo nove médicos, sendo oito homens e uma mulher. O ano de formação variou entre os anos de 1994 e 2022. Dos participantes, cinco eram cirurgiões (aparelho digestivo, cardiovascular, geral e vascular), dois eram anestesiologistas, um era médico neurovascular e um era radiologista. Dois participantes atuavam como docentes em instituições de ensino e tinham formação em nível de mestrado e doutorado. Sobre o aspecto de atuação profissional, cinco dos entrevistados prestavam assistência em instituições públicas e privadas, de forma concomitante, e os outros quatro atuavam majoritariamente em instituições privadas. Os dados foram analisados e deram origem a categorias de análise, incluindo: aceitabilidade da equipe médica; perfil do paciente atendido; e valorização da equipe médica diante do teste rápido de protrombina. Na aceitabilidade da equipe médica, ao buscar informações sobre o teste do tipo point of care, observou-se que dos entrevistados, seis deles conheciam essa tecnologia e os outros três não conheciam, ou conheciam apenas os testes rápidos voltados para a glicemia e as infecções sexualmente transmissíveis. Em relação à importância dos testes point of care para a prática assistêncial, os participantes relataram que é um exame de extrema importância para a sua tomada de decisão, visando a uma conduta com exatidão e com menor jornada de tempo, em situações de urgência e emergência, simplificando casos de espera por condutas relacionadas a testes laboratoriais, auxiliando as equipes cirúrgicas, que, a partir de um resultando, optam ou não pelo uso de hemoderivados. No caso dos anestesiologistas, esses profissionais trazem consigo a certeza de que se tivessem um teste POC, utilizariam-no, já que a depender do valor do teste de protrombina encontrado, uma atitude como a escolha da tática anestésica pode ser determinante para a vida do paciente, por exemplo de uma gestante e seu recém- nascido. Dessa forma, obtém-se um benefício oriundo da qualidade da tecnologia em saúde para os pacientes atendidos. Ao tratar-se do perfil dos pacientes atendidos pelos participantes, percebeu-se uma maior prevalência nos que necessitaram de algum tipo de procedimento em ambiente ou sala cirúrgica. Discorre-se que o seu uso também engloba o ambiente pós-cirúrgico, visto que alguns pacientes podem apresentar a coagulação alterada por até cinco dias após um processo cirúrgico. O segundo perfil de usuários mais referido pelos médicos foram os pacientes politraumatizados, evidenciando que ao avaliar as principais condutas frente aos pacientes com traumatismo cranioencefálico, existe um destaque para o acompanhamento da coagulação sanguínea, devido ao risco de hemorragia cerebral. Os participantes ainda relatam que o Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou Acidente Vascular Encefálico (AVE) e outras patologias cardiovasculares estão presentes em suas rotinas, assim como casos graves de Covid-19. Já na categoria valorização do teste rápido do tipo POC para a equipe de saúde, enquanto tomadores de decisão clínica para a

prestação de cuidados, os participantes destacaram aspectos morais e éticos, compreendendo que o teste atua norteando uma assistência ao paciente com maior rapidez, sem perder a eficácia e segurança. Conclusão: percebeu-se que apesar de alguns profissionais não possuírem aprofundamento sobre os testes POC, eles reconheceram os benefícios desse tipo de teste, afirmando que facilitaria o processo de tomada de conduta durante a prática clínica. Verificou-se que o presente produto auxiliará na inovação em relação aos aspectos da área saúde, ou seja, otimizando atendimentos, aumentando a produtividade dos profissionais envolvidos na trajetória do paciente, tanto das organizações privadas como públicas e, consequentemente, oferecendo uma tecnologia ágil, segura e assertiva para os pacientes. Contribuições para a Enfermagem: através dessa pesquisa, foi possível avançar cientificamente na aceitação para o desenvolvimento de novas tecnologias para a área da saúde e para a enfermagem, com o processo de validação de um novo teste do tipo POC com os tomadores de decisão, que facilite o processo de atendimento para a equipe de caráter multidisciplinar. A pesquisa fornece subsídios para o aprimoramento da assistência da saúde, possibilitando para o enfermeiro resultados rápidos com aplicação do point of care, acelerando a prestação de cuidados e auxiliando a evitar erros ou problemáticas, com um custo baixo para aquisição, sendo então, uma opção a ser incluída dentro de todos os serviços de saúde. A enfermagem com recursos tecnológicos desse porte, torna-se independente em muitos aspectos, entre eles para a construção de subsídios embasados em um dispositivo com dados robustos, para em equipe traçar a tomada de decisão clínica que tenha resolutividade positiva para os pacientes em tempo hábil, tempo este decisivo em questões e condutas a serem aplicadas tanto no âmbito extra e intra-hospitalar.
Descritores: Tempo de Protrombina; Point Of Care; Qualidade das Tecnologias da Saúde.

CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM AO ALCANCE DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: SAÚDE E BEM ESTAR

FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG), JORDANA RABELO SOARES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG), GABRIELA LOCATELLI (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG), MARIANA SANTOS FELISBINO MENDES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG), GISELLE LIMA DE FREITAS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG), ALLANA DOS REIS CORRÊA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG)
RESUMO

ANÁLISE DOS INDICADORES DE OBESIDADE RELACIONADOS À COBERTURA E CAPACIDADE INSTALADA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS REGIÕES DE SAÚDE DE SANTA CATARINA

NICOLLE LEHRER CORRÊA (UFSC), PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO (UFMA), MONICA MOTTA LINO (UFSC), THAISE HONORATO DE SOUZA (UFSC), JOICE CRISTINA GUESSER (UFSC), FELIPA RAFAELA AMADIGI (UFSC)
RESUMO
Objetivo: analisar os indicadores de obesidade e o estado nutricional relacionados a cobertura e capacidade instalada da Atenção Primária à Saúde nas Regiões de Saúde de Santa Catarina. Método: trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, por meio da análise do coorte dos dados públicos provenientes do e-Gestor AB - espaço para informação e acesso aos sistemas da Atenção Básica. A população investigada consistiu em pessoas com indicadores de sobrepeso e obesidade residentes no Estado de Santa Catarina. Foram correlacionados e analisados dados referentes ao Estado nutricional; e Cobertura e Capacidade instalada da Atenção Primária à Saúde (APS). Os dados foram extraídos do e- Gestor AB e foram estruturados segundo a competência: País (Brasil), Região (Região Sul), Estado (Santa Catarina) e detalhados por Regiões de Saúde (17) do Estado de Santa Catarina, a saber: Alto Uruguai Catarinense, Alto Vale do Itajaí, Alto Vale do Rio do Peixe, Carbonífera, Extremo Oeste, Extremo Sul Catarinense, Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Laguna, Médio Vale do Itajaí, Meio Oeste, Nordeste, Oeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Vale do Itapocú, Xanxerê. Os dados referentes ao Estado Nutricional foram coletados por meio do seguinte encadeamento: e-gestor Atenção Básica (https://egestorab.saude.gov.br/), SISVAN, Relatórios, Relatórios consolidados, Estado nutricional, Opções de Consulta: Ano 2023, Opções de Consulta: Mês - Todos, Opções de Consulta: agrupar por Estado, Opções de Consulta: Santa Catarina, Opções de Consulta: Região de Saúde, Opções de Consulta: Todos, Outros filtros, Opções de Consulta: Fase da vida: Adulto, Demais filtros de opções de consulta: Todos. Os dados referentes à Cobertura e capacidade Instalada foram coletados por meio do seguinte caminho, respectivamente: e- gestor Atenção Básica (https://egestorab.saude.gov.br/), Histórico de Cobertura da APS, Relatório, Cobertura da Atenção Primária (PNS 2020-2023), Opções de Consulta: Unidades Geográficas por período, Estado, Regiões: Sul, Santa Catarina, Competência: Início: Janeiro 2023. e e-gestor Atenção Básica (https://egestorab.saude.gov.br/), Histórico de

Capacidade Instalada APS, Relatório, Capacidade Instalada da Atenção Primária, Opções de Consulta: Unidades Geográficas por período, Estado, Regiões, Sul, Santa Catarina, Competência: Início: Dezembro 2022. A organização e a análise dos dados ocorreram no mês de março de 2023, os dados foram organizados em tabelas e analisados a partir da prevalência. Assim, por meio de análise estatística descritiva, foram registradas as prevalências dos indicadores encontrados, bem como, discutidas perante literatura científica pertinente e atualizada. Assim, emergiram as seguintes categorias de análise: a) Descrição do Estado Nutricional de Pessoas em Santa Catarina; e b) Descrição da Cobertura e da capacidade instalada da Atenção Primária à Saúde em Santa Catarina para o atendimento de pessoas com sobrepeso e obesidade. Os dados do estudo são de fonte pública e anonimizados, dispensando-se a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: o Estado de Santa Catarina compreende uma cobertura e capacidade instalada de 95.27%, sendo subdividido por Regiões de Saúde: Alto Uruguai Catarinense (80,30%), Alto Vale do Itajaí (94,15%), Alto Vale do Rio do Peixe (80,94%), Carbonífera (86,42%), Extremo Oeste (99,87%), Extremo Sul Catarinense (88,87%), Foz do Rio Itajaí (79,41%), Grande Florianópolis (91,11%), Laguna (99,48%), Médio Vale do Itajaí (95,82%), Meio Oeste (91,75%), Nordeste (85,12%), Oeste (100%), Planalto Norte (85.19%), Serra Catarinense (95.76%), Vale do Itapocú (59,85%), Xanxerê (94,64%). Além de que o estado nutricional dos indivíduos das Regiões de Saúde catarinense em janeiro de 2023 foi superior em sobrepeso e obesidade comparado ao eutrófico: Alto Uruguai Catarinense (69,13), Alto Vale do Itajaí (72,68%), Alto Vale do Rio do Peixe 71,21%), Carbonífera (68,75%), Extremo Oeste (68,6%), Extremo Sul Catarinense (70,82%), Foz do Rio Itajaí (69,42%), Grande Florianópolis (71,02%), Laguna (71,18%), Médio Vale do Itajaí (68,73%), Meio Oeste (69,49%), Nordeste (75,43%), Oeste (71,56%), Planalto Norte (70,77%), Serra Catarinense (72,11%), Vale do Itapocú (70,76%), Xanxerê (70,1%). As categorias de obesidade (grau I, II e III) apresentam valores significativos em todas as Regiões de Saúde. O índice mais elevado de Obesidade Grau III é encontrado na Região de Foz do Rio Itajaí, seguido pelo Médio Vale do Itajaí. As categorias de sobrepeso e baixo peso também estão presentes em todas as Regiões de Saúde. O maior índice de sobrepeso é encontrado na Região de Foz do Rio Itajaí, enquanto o baixo peso é mais prevalente na Região de Xanxerê. O índice mais alto de adequação nutricional é observado na Região de Foz do Rio Itajaí, enquanto o mais baixo é encontrado na Região de Santa Catarina como um todo. Quando comparados os dados para a Região Sul e para o Brasil como um todo, observa-se que a Região Sul possui uma proporção maior de sobrepeso e obesidade em comparação com o total nacional e quando comparados aos dados nacionais, observa-se que Santa Catarina tem um índice mais baixo de sobrepeso e obesidade em relação à média nacional. No entanto, ainda é uma preocupação significativa, pois as taxas de sobrepeso e obesidade em todas as Regiões de Saúde são consideráveis[1]. Conclusão: Com isso, considera-se que os índices de sobrepeso e obesidade na sociedade são elevados, o que indica que as políticas públicas atualmente em vigor não estão surtindo o efeito esperado, além das limitações dos próprios indicadores utilizados para mensurar essas condições - a exemplo do Índice de Massa Corporal (IMC)[2]. Deve-se refletir sobre a efetividade das ações implementadas e avaliar se elas estão sendo desenvolvidas de forma adequada para atender às necessidades da população, além de ofertar a Educação Permanente de trabalhadores da saúde, reforçar ações de promoção da alimentação saudável e prática de atividade física, construção de políticas públicas que contemplem dimensões desde a prevenção até o tratamento e acompanhamento de pessoas com sobrepeso ou obesidade(3). É fundamental compreender que a obesidade é uma doença complexa, multifatorial (biológica, comportamental, psicológica e social). Portanto, é necessário adotar uma abordagem humanizada e integral no cuidado, valorizando as suas características e singularidades. É preciso promover a saúde e o bem-estar de forma inclusiva e respeitosa, reconhecendo que cada indivíduo tem suas particularidades e necessidades específicas. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: a enfermagem desempenha um papel vital na prevenção e no gerenciamento da obesidade, ajudando a construir uma sociedade mais saudável e consciente, o conhecimento dos índices de obesidade e da capacidade instalada na Atenção Primária à Saúde capacita o enfermeiro a desempenhar um papel fundamental na prevenção, tratamento e cuidado das pessoas com obesidade. Isso permite uma abordagem abrangente e integrada, visando a melhoria da saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Obesidade; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

13:00-14:00 Sessão 06

ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS: POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

LETICIA DE LIMA TRINDADE (UDESC), MAIARA DAÍS SCHONINGUER (UNOCHAPECO), JOSIANE CARNEIRO (UDESC), CARINE VENDRUSCOLO (UDESC), FERNANDA KARLA METELSKI (UDESC), CLARISSA BOHRER DA SILVA (UDESC)

RESUMO

Objetivos: apresentar contribuições da Pesquisa de Métodos Mistos como abordagem metodológica para os Programas de Pós-Graduação Profissionais (PPP), em especial como contribuinte em pesquisas na área da saúde. Método: trata-se de um estudo teórico, estruturado na premissa de que os PPP, modalidade de formação stricto sensu, tem como objetivo central as demandas sociais, políticas e econômicas dos profissionais, trabalhadores, usuários e serviços. Assim, a partir dessas demandas, busca o desenvolvimento de estratégias potenciais, estruturadas em evidência científicas e da práxis, contribuindo com o desenvolvimento de soluções e inovações, sob a de processos, produtos técnicos, tecnologias e outros dispositivos capazes de impactar e transformar os contextos no qual pesquisam e interveem. A partir de uma revisão narrativa resgata-se dois eixos: (I) Métodos Mistos: potencialidades da sua trajetória metodológica; e (II) Possíveis estudos conduzidos pela Pesquisa de Métodos Mistos para estudos dos Programas de Pós-graduação Profissionais. Resultados: no que concerne as "potencialidades da sua trajetória metodológica (I)", os métodos mistos permitem a identificação de convergências e divergências entre os achados qualitativos e quantitativos, contribuindo para a produção de resultados que se complementam mutuamente[1-2]. O desenvolvimento de uma pesquisa de métodos mistos deve considerar quatro aspectos principais: distribuição de tempo, atribuição de peso, a combinação e a teorização. A distribuição do tempo é definida se os dados qualitativos e quantitativos serão coletados em fases (sequencialmente) ou ao mesmo tempo (concomitantemente), conforme a intenção do pesquisador e abordagem do problema de pesquisa. A atribuição de peso refere-se à definição da prioridade atribuída à pesquisa quantitativa ou qualitativa no estudo. Pode-se atribuir o mesmo peso aos dados das duas abordagens ou enfatizar uma ou outra. A combinação compreende o modo e em que momento os dados são mixados, ou seja, significa estabelecer se os dados qualitativos e quantitativos serão realmente fundidos, ou serão mantidos separados, ou ainda, se estarão de algum modo combinados. A perspectiva teórica corresponde a teorias, hipóteses ou conceitos que guiam a execução do projeto de método misto. Nessa direção emergem as "Possíveis aplicações da/pela Pesquisa de Métodos Mistos para estudos dos PPP" (II). Na escolha de um estudo Paralelo Convergente, utiliza-se dois métodos, um quantitativo (QUANT) e um qualitativo (QUAL), sendo o produto resultado da intepretação dos achados ou paralelamente construído a partir da necessidade dos dados de ambas as naturezas, a exemplo da proposição de novas taxonomias, requerendo uma metanálise ou revisão sistemática, sendo a fusão das análises o material para o produto ou técnicas. No modelo Sequencial Explanatório, a coleta e análise de dados quantitativos e sequencialmente a coleta de análise dos dados qualitativos. Nesse modelo, pode-se utilizar uma escala/survey na QUANT e, paralelamente, com base nos achados propõe-se na QUALI o produto com base em métodos, a exemplo de rodas de conversa, entrevistas individuais, entrevistas coletivas, sessões de grupo focais que culminam no produto a partir da interpretação do conjunto das etapas. Exemplifica-se a realização de um questionário, a aplicação de um método para levantamento de dados epidemiológicos ou secundários quantitativos, ou aplicação de uma escala mediante os quais a análise dos resultados vai compor uma tecnologia em saúde, para isso constrói-se o produto com base nos achados, e na sequência utiliza-se um método qualitativo para sua apresentação, aprimoramento e validação com a população que o utilizará, agregando esses achados a interpretação dos resultados. Em um estudo misto Sequencial Exploratório, o pesquisador realiza a coleta e análise de dados qualitativos e sequencialmente a coleta de análise dos dados quantitativos. O produto é pensado a partir dos achados de um método QUANT, sendo possível utilizar a QUAL para seu desenvolvimento e validação. Exemplos: um material didático (jogo, manual, cartilhas, portais) que requer um método qualitativo para sua condução, mas utiliza um método quantitativo para sua avaliação e validação. Ainda, tem-se a possibilidade do Projeto Multifásico, quando são necessárias múltiplas etapas para o desenvolvimento de um produto, com necessidade de métodos QUANT e QUALI. O produto tem várias fases a serem relatadas/divulgadas, e culminam na conexão, fusão de um novo produto. Exemplifica-se o desenvolvimento de uma nova Escala ou de um programa de desenvolvimento ou de avaliação. Além disso, possibilita a proposição de novas metodologias de trabalho ou ensino em saúde a partir do somatório desses estudos ou fases. Esse método é interessante para a adaptação de um produto que atente à diferentes realidades, ou territórios (município, região, estado) simultaneamente ou sequencialmente, requerendo adaptações. Também, pode ser oportuno para a proposição de uma política pública ou uma forma alternativa para organizar um serviço. Ainda, a proposição de um aplicativo ou web, aplicação com uso do Desing Think ou Scrum são exemplos de fases que podem compor a proposta de um estudo multifásico com previsão de desenvolvimento de produto de interesse a partir dos achados ou com coleta de dados junto ao seu desenvolvimento, como esses métodos permitem e preveem. Os métodos mistos na investigação científica emergem como um novo paradigma, pois favorecem interpretações mais profundas acerca do objeto de estudo4. Considerações finais: o estudo contextualizou os métodos mistos, como metodologia essencial quando se fazem necessárias múltiplas maneiras de ver e ouvir, extrair sentido do mundo social e pontos de vista sobre o que é importante de ser apreciado em uma pesquisa. E para isto discutiu as diversas abordagens que o método permite. Neste sentido, aos PPP na área da Saúde, em que o fomento

à articulação das pesquisas aos cenários assistenciais é essencial, o estudo demostrou diferentes combinações do método com exemplos de sua aplicabilidade em pesquisas e desenvolvimento de produtos. Dessa forma, considerando o potencial de transformação dos cotidianos da assistência, por meio de pesquisas de avaliação abrangente e desenvolvimento de produtos, emergem os métodos mistos enquanto uma ferramenta aos estudos. Contribuições para prática: na área da Saúde, observa-se que os PPP fomentam a articulação das pesquisas aos cenários assistenciais, incrementam investigações que emergem de demandas da prática profissional e dos contextos. A partir disso, buscam contribuir com soluções, inovações, técnicas e outros produtos para resolutiva das problemáticas e/ou qualificação dos processos, das estruturas e dos resultados do cotidiano do processo de trabalho. Para isso, são necessárias evidências científicas, busca de conhecimento teórico e identificação das necessidades dos serviços na área da saúde, como potencial transformação dos cotidianos da assistência.
Descritores: Métodos; Pesquisa em enfermagem; Metodologia; Enfermagem

PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA MONITORIZAÇÃO GLICÊMICA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS HOSPITALIZADAS

GESIANE ARAÚJO FROTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DENISE MARIA GUERREIRO VIEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)
RESUMO
Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico, o qual provoca alterações glicêmicas, devendo estas serem detectadas precocemente e tratadas a fim de evitar complicações imediatas e a longo prazo. De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), a hiperglicemia pode estar presente em até 38% das pessoas hospitalizadas. Ela pode ocorrer devido a situações de estresse (hiperglicemia do estresse) e também pelo desconhecimento prévio do diagnóstico de DM (SBD, 2019). As condições de hiperglicemia e hipoglicemia, no ambiente hospitalar, estão relacionadas a efeitos adversos e desfechos como óbito. Dentre os objetivos de internação devem constar a prevenção de hiperglicemia e hipoglicemia, como a promoção de menor permanência hospitalar, viabilizando uma alta segura e estável para o ambiente de origem da pessoa, livre de complicações agudas e readmissão (ADA, 2022). A utilização de protocolos assistenciais na atenção às pessoas com alterações glicêmicas consiste em ferramenta importante para padronização de condutas. a utilização de protocolos assistenciais na atenção à pessoa com alterações glicêmicas, consiste em ferramenta importante e vantajosa, na qual promove cooperação, confiança e padronização de condutas através de protocolo (SOUSA; MATOS; SALUM, 2018). Objetivo: Desenvolver um protocolo de cuidados de enfermagem para monitorização glicêmica de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, hospitalizadas no Hospital Universitário Getúlio Vargas/Manaus/AM. Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica na qual foram percorridas as etapas: a) realização de revisão integrativa da literatura sobre a temática; b) busca dos consensos nas principais sociedades científicas sobre DM e outros protocolos sobre a temática; c) construção de quadros analíticos com os textos selecionados; d) seleção dos conteúdos de interesse para protocolo; e) elaboração do texto do protocolo; f) avaliação preliminar do protocolo por sete enfermeiros que atuam nas clínicas médica, cirúrgica, unidade de terapia intensiva e ambulatório, selecionados por conveniência. Para o desenvolvimento do protocolo, além dos resultados da RIL e da consulta aos consensos, muitas vezes, foi necessário contar com a experiência das pesquisadoras sobre a temática, que definiram a melhor estrutura para a elaboração do protocolo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado de Amazonas, CAAE: 36978120.3.0000.5016, Número do Parecer: 4.404.739. Resultados: O protocolo foi elaborado a partir da revisão da literatura com base em 15 estudos, juntamente com 10 consensos e outros protocolos de sociedades científicas sobre a temática, para o desenvolvimento do documento. O protocolo está composto por 11 itens: Introdução: Apresenta a temática e o protocolo, destacando o importante papel que a enfermagem tem nessa monitorização e as repercussões das alterações glicêmicas na saúde das pessoas hospitalizadas com DM2; Objetivo: Foi estabelecido: Subsidiar a equipe de enfermagem na monitorização glicêmica de pessoas com DM2 internadas no Hospital Universitário Getúlio Varga/Manaus/AM; Fatores de risco para alterações glicêmicas: São destacados 12 fatores de risco para alterações glicêmicas sobre os quais a enfermagem pode interferir para modificá-los e deve ter atenção especial para sua detecção precoce; Metas glicêmicas: Busca orientar a enfermagem sobre as faixas aceitáveis da glicemia, bem como os níveis de hipoglicemia e valores considerados como hiperglicemia; Sinais e sintomas de hiperglicemia e hipoglicemia: São elencadas as principais manifestações indicativas de hipoglicemia, organizadas em dois subitens: Sinais e sintomas de ativação da adrenalina (neurogênicos ou autonômicos) e Sinais e sintomas neuroglicopênicos. Para a hiperglicemia, são indicados os sinais e sintomas de hiperglicemia, e do estado hiperglicêmico hiperosmolar; Procedimentos técnicos para aferição da glicemia capilar: Apresenta os principais pontos para a prática de glicemia capilar e outros métodos de aferição. Foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão (POP) que acompanha o protocolo sobre a Técnica de verificação da glicemia capilar;

Condutas de enfermagem de acordo com os resultados da glicemia: São relacionadas as intervenções de enfermagem para cada caso, apresentando separadamente as condutas para hipoglicemia e para hiperglicemia, incluindo um quadro com três colunas: cuidados a serem realizados, considerações sobre esses cuidados, e quem é o profissional de enfermagem responsável por sua realização; Cuidados gerais de enfermagem para o monitorização glicêmica: Os cuidados foram organizados em um quadro com quatro subitens: 1. ações de prevenção das alterações glicêmicas; 2. Ações de avaliação da glicemia; 3. Ações de controle da glicemia; 4. Ações educativas. Cada subitem foi composto por: cuidados a serem realizados, considerações sobre esses cuidados, e quem é o profissional de enfermagem responsável por sua realização; Processo de enfermagem relacionado à monitorização glicêmica: Foi apresentada uma proposta de sistematização do cuidado, organizada conforme proposto pelo Cofen (2009): Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem. Foram destacados, em cada uma das etapas do processo, os aspectos relevantes para monitorização glicêmica; Novas tecnologias para monitorização glicêmica: Foram incluídas duas novas tecnologias, já disponíveis no mercado brasileiro: Monitorização contínua da glicose em tempo real, Sistema flash de monitorização da glicose, na intenção de promover o reconhecimento dessas tecnologias, na expectativa de serem incorporadas na rotina do hospital local do estudo; Fluxograma: Apresenta uma visão geral das atividades a serem realizadas para monitorização glicêmica, indicando os pontos de decisão do enfermeiro na monitorização glicêmica. A avalição crítica de sete enfermeiros foi favorável, tanto em relação à clareza quanto à relevância e aplicabilidade do protocolo. Quanto à relevância dos itens, todos foram considerados relevantes e apenas dois itens - Novas tecnologias para monitorização glicêmica e Fluxograma - receberam a indicação de necessidade de pequena revisão. Quanto à aplicabilidade, cinco enfermeiros o consideraram aplicável e dois indicaram que é aplicável com algumas modificações, mas também sem especificar quais as modificações. Mesmo sendo um protocolo voltado para uma situação clínica de pessoas hospitalizadas, ele foi desenvolvido na lógica do cuidado centrado na pessoa, procurando destacar que a enfermagem não atua somente na verificação da glicemia capilar, mas olha para a pessoa hospitalizada como um todo, ajudando-os na compreensão de sua situação, no controle do estresse e no envolvimento da pessoa e seus familiares/cuidadores no processo de cuidado. Considerações finais: O protocolo produzido atende aos critérios de uma produção baseada em evidências e poderá orientar a assistência de Enfermagem na monitorização glicêmica, promovendo melhor controle da condição, além de possibilitar redução de custos de saúde. Os profissionais de Enfermagem, como aqueles que estão mais próximos das pessoas hospitalizadas, devem ser os primeiros a perceber alterações na condição de saúde da pessoa e adotar as condutas necessárias para reverter essas alterações, mas mais importante ainda, devem prevenir sua ocorrência, utilizando conhecimentos e ferramentas que subsidiem suas condutas, como as que estão propostas no protocolo apresentado. Reafirma-se a crença de que o protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica será um importante instrumento de orientação para o cuidado de enfermagem, contribuirá para um trabalho mais sistematizado, colaborará na promoção da saúde, bem como favorecerá o melhor controle dessa condição crônica de saúde em pessoas com DM2 hospitalizadas.

AGIR CUIDATIVO DE ENFERMAGEM COM PESSOAS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

THALYTA MARAINY RÊGO LOPES UENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), IVANILSON OLIVEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), FERNANDO CONCEIÇÃO DE LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JULIANA CONCEIÇÃO DIAS GARCEZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), ELIZABETH TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

RESUMO

Objetivo: sintetizar evidências da literatura sobre orientações e cuidados de enfermagem para pessoas em tratamento radioterápico. Método: Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Apesar da pesquisa não ter sido submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, as ideias dos autores seguem preservadas. O estudo transcorreu em seis etapas, a saber: 1) Elaboração da questão de pesquisa; 2) Definição dos critérios de elegibilidade e busca na literatura; 3) Categorização dos estudos e extração dos dados; 4) Avaliação dos estudos selecionados; 5) Síntese e interpretação dos resultados; 6) Descrição dos resultados e discussão. Para a elaboração da pergunta foi utilizada a estratégia PICo2, acrônimo adotado para guiar a busca, necessário para reduzir os riscos de viés relacionados ao tema, e que auxilia na organização dos descritores, em que (P) caracteriza a População; (I) representa o fenômeno de Interesse; (Co) refere-se ao Contexto. Assim, a pergunta elaborada foi: Quais orientações e cuidados (fenômeno de interesse) são necessários para pessoas em tratamento radioterápico (população) no contexto ambulatorial (contexto)? No que se refere a etapa de busca, foram acessadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online) (MEDLINE) e Base de Dados

de Enfermagem (BDENF). A busca se deu entre setembro e dezembro de 2022. Os Descritores em Ciências da saúde (DeCs), nos idiomas português, inglês e espanhol, foram organizados por meio do operador booleano "AND", e a partir disso as seguintes combinações foram adotadas: "orientação" AND "radioterapia"; "cuidados de enfermagem" AND "radioterapia"; "pacientes" AND "radioterapia"; "assistência ambulatorial" AND "radioterapia". Os critérios de inclusão foram: artigos originais completos, publicados no período de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos com acesso restrito, sem relação direta com a pergunta de pesquisa, artigos duplicados. Conforme a estratégia de busca foram identificados 1.041 artigos: 144 na LILACS, 839 na MEDLINE, 58 na BDENF. Após aplicação dos critérios de inclusão, chegou-se a 323 artigos. Estes foram lidos (títulos e resumos), com vistas a verificar se respondiam à pergunta de pesquisa. Após, obteve-se 30 artigos. Estes foram lidos na integra e selecionaram-se nove. No que tange ao processo de coleta de dados, foi aplicado um formulário adaptado e validado3. A extração seguiu os seguintes tópicos: Autor, ano e idioma; título e base de dados; objetivo; método; nível de evidência; principais resultados. No que tange ao processo de análise dos dados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo4, uma técnica de análise das comunicações que se pode aplicar em discursos diversos e caracteriza-se pelas etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação. No que tange ao processo de determinação do grau de evidência científica, foi utilizada a classificação Grading of Recomendations, Assessment, Envelopment and Evaluation5. Este sistema visa graduar o nível da evidência e a sua força de recomendação, o que contribui de forma significativa para a tomada de decisão em saúde. No que tange aos níveis, estes são: alto, moderado, baixo e muito baixo. Resultados: Considerando a amostra selecionada (n=9) verificou-se em relação aos dados extraídos: ano: 4 (44,4%) em 2021, 2 (22,2%) 2020 e 2018, 1 (11,1%) 2017 e 2019; idioma: 7 (77,8%) idioma português e 2 (22,2%) idioma Inglês base de dados: 5 (55,6%) na BDENF, 1 (11,1%) na LILACS, 3 (33,3) na MEDLINE método: 5 abordagem quantitativa (55,6%) e 4 (44,4%) abordagem qualitativa; nível de evidência: 5 nível de evidência baixo (55,5%), 2 nível de evidência muito baixo (22,2%), 2 nível de evidência moderado (22,2%). Do processo de análise dos dados, emergiram três categorias temáticas: categoria 1- Efeitos adversos do tratamento radioterápico; categoria 2 – Cuidados durante o tratamento radioterápico; categoria 3 – Ações a favor da qualidade de vida durante o tratamento radioterápico. A categoria 1 (n=6) representa a síntese dos efeitos adversos do tratamento radioterápico. Os principais são: radiodermite, alopecia, náuseas, diarreia, mucosite, xerostomia, anorexia, disfagia, fadiga, sono, presença de dor e osteorradionecrose. Esses efeitos adversos são considerados os principais vilões no tratamento, interferem na qualidade de vida dos pacientes e geram atrasos e interrupções na terapêutica, além de gerar incapacidade física, complicações e comorbidades psicopatológicas. Disponibilizar informações sobre os efeitos adversos que podem ser enfrentados por conta da radioterapia é importante para reduzir o estresse (por exemplo, ansiedade), melhorar a experiência de tratamento, além de aumentar a adesão ao regime de radioterapia, e melhorar a qualidade de vida. A categoria 2 - (n=4) representa a síntese dos cuidados durante o tratamento radioterápico. Dentre os cuidados estão: incentivar a ingesta de líquidos, pois uma boa hidratação é fundamental para atenuar os efeitos tóxicos durante o tratamento; orientar para uma boa higiene oral, reforçar a importância da alimentação adequada, dar ênfase ao cuidado com a pele da região irradiada, recomendar o uso de um vestuário à base de algodão ou linho e roupas folgadas no corpo, orientar sobre o que deve ser evitado durante o tratamento, como: uso de produtos à base de álcool na área irradiada, exposição solar para que o efeito da radiação não seja intensificado. A categoria 3- (n=4) representa a síntese das ações a favor da qualidade de vida durante o tratamento radioterápico. O tratamento pode provocar mudanças de comportamento, isolamento ou reclusão social, além de alterações no estado mental que na maioria das vezes passam despercebidos por familiares e profissionais. Nesse sentido, faz-se necessário intervir para melhorar a qualidade de vida, o que pode ser feito por meio de apoio multiprofissional. Para mais, a qualidade de vida é alcançada quando a sintomatologia provocada pelo tratamento é minimizada ou anulada. A equipe multidisciplinar deve avaliar a qualidade de vida e definir estratégias que minimizem os desconfortos. Conclusão: as evidências da literatura indicam um conjunto de aspectos para guiar o agir cuidativo de enfermagem com pessoas em tratamento radioterápico com ênfase nos efeitos adversos relacionados à radioterapia, cuidados pessoais e aspectos multiprofissionais no que tange a qualidade de vida. É essencial um agir holístico, com vistas a minimizar o medo, o estresse e a ansiedade, fatores que interferem negativamente na experiência vivenciada pela pessoa durante o tratamento; tais aspectos limitam a adesão a terapêutica, diminuem a qualidade de vida e a capacidade funcional, geram preocupações constantes, depressão, incerteza e baixa autoestima. Contribuições para a Enfermagem: as evidências indicam ações concretas que a enfermagem pode fazer com as pessoas em tratamento radioterápico a fim de garantir uma assistência de saúde qualificada, ética e humanizada. Para mais, a revisão chama a atenção para um tópico muito importante que os enfermeiros podem potencializar, que é a educação em saúde com as pessoas que realizam tratamento radioterápico.

Descritores: Radioterapia; Enfermagem Oncológica; Cuidados de enfermagem.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS ELEGÍVEIS AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

THALYTA MARIANY RÊGO LOPES UENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), TAYANA BATALHA MENDONÇA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), FERNANDO CONCEIÇÃO DE LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JULIANA CONCEIÇÃO DIAS GARCEZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), ELIZABETH TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

RESUMO

Objetivo: descrever o processo de validação de uma cartilha para pacientes oncológicos elegíveis aos cuidados paliativos no domicílio. Métodos: Estudo de caráter metodológico para validação de conteúdo e aparência. A pesquisa foi realizada em três etapas: validação de conteúdo, validação de aparência, elaboração da segunda versão da cartilha. Todo o processo foi realizado em ambiente virtual por meio da plataforma Google Forms. Os participantes da validação de conteúdo foram juízes-especialistas da área da saúde que atendessem pelo menos dois dos seguintes critérios: ter experiência clínico-assistencial com pacientes em cuidados paliativos oncológicos (tema-foco) por no mínimo 3 anos; possuir trabalhos publicados em revistas e/ou eventos relacionada ao tema-foco; ter trabalhos publicados em revistas e/ou eventos relacionados à construção e validação de TE no assunto da TE; e ser especialista (lato-sensu e/ou stricto sensu) em oncologia/ou cuidados paliativos[1]. Os participantes da validação de aparência foram juízes-especialistas de outras áreas que deveriam atender pelo menos dois dos seguintes critérios: ter experiência ocupacional com o tipo-modalidade da TE por no mínimo 2 anos, possuir estudos publicados em revistas e/ou eventos relacionados a construção e validação de TE; ter trabalhos registrados e/ou empregados com o tipo de modalidade da TE; ser especialista(lato-sensu e/ou stricto sensu) na sua área profissional1. O número de juízes atendeu a recomendação2 de 6 a 20 especialistas. A seleção dos juízes ocorreu pelo método de amostragem de rede ou bola de neve3. Os juízes-especialistas foram selecionados por análise dos currículos Lattes, disponíveis na website da Plataforma Lattes. Foram convidados por correio eletrônico (via e-mail). Depois da aceitação, responderam ao Termode Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após, receberam uma cópia da cartilha no formato Portable Document Format (PDF) e o link do instrumento de avaliação. Foi solicitado que devolvessem o instrumento preenchido em até 15 dias. Foram aplicados dois modelos de instrumentos para a coleta dos dados, sendo um destinado aos juízes-especialistas da área da saúde e outro para os juízes de outras áreas. Ambos os instrumentos já haviam sido usados em outros trabalhos de validação[1]. O questionário dos juízes da saúde tem a seguinte composição: identificação dos juízes; instruções para preencher; blocos com as questões; e uma parte para comentários gerais e sugestões. São três blocos de perguntas, configurados da seguinte forma: I) objetivos; II) estrutura e apresentação; e III) relevância. A Escala de Likert pontua os itens da seguinte forma: 1 ponto para Totalmente Adequado (TA); 2 pontos para Adequado (A); 3 pontos para Parcialmente Adequado (PA) e 4 pontos para Inadequado (I). O questionário dos juízes de outras áreas está estruturado em quatro partes: identificação dos juízes; instruções para responder; blocos de perguntas; e uma parte final para comentários gerais e sugestões. São cinco blocos de questões, a saber: I) conteúdo; II) linguagem; III) ilustrações gráficas; IV) motivação e V) adequação cultura. A Escala de Likert pontua de acordo com os seguintes itens: 2 pontos para Adequado (A), 1 ponto para Parcialmente Adequado (PA), e 0 pontos para Inadequado (I). O instrumento tem ênfase principal no design e é intitulado Suitability Assessment of Materials (SAM)[3]. Para que se alcance a validação de conteúdo da tecnologia, o item e o total global precisam resultar em um Índice de Validade do Conteúdo(IVC) igual ou mais de 70%[4]. Para que se alcance a validação de aparência da tecnologia, obtém-se o Escore SAM e a tecnologia precisa obter pontuação igual ou superior a 10 pontos[5]. A pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição Faculdade Metropolitana da Amazônia, recebendo parecer aprovado (CAEE xxxxxxx). Resultados: Participaram do processo de validação de conteúdo 5 juízes com expertise na área da saúde, todos enfermeiros, com idade entre 33 e 42 anos, todos do sexo feminino, com tempo de formação entre 6 e 18 anos, todos mestres e com 3 e 18 anos de atuação. No que tange as respostas ao instrumento, em relação ao “Bloco 1 - Objetivos”, que serelaciona a finalidade, metas ou pontos a serem alcançados com o manuseio da cartilha, atingiram-se 10 marcações (40%) Totalmente Adequado (TA), 12 (48%) Adequado (A), 3 (12%) Parcialmente Adequado (PA) e nenhum Inadequado (I). Das respostas fornecidas pelos juízes, os escores TA (10) mais A (12) somaram 22 marcações, que indicaram um índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 0,88 neste bloco. Quanto ao índice de concordância de cada item, o menor foi de 0,80 e o maior 1,00, todos os itens se mostraramacima de 0,70. No que se refere ao "Bloco 2 - Estrutura e Apresentação”, retrata-se o modo como as orientações são apresentadas ao público, organização, estrutura, coerência, formatação e técnicas de apresentação. Nessa perspectiva, as respostas se mostraram da seguinte forma:

16 marcações (29%) para TA, 23 (42%) para A, 16 (29%) para PA, e 0 (0%) para I. Em conformidade com a avaliação recebida dos juízes, o somatório de TA e Aresultaram juntos em 39 marcações, correspondendo em 71% das respostas validadas, equivalente ao IVC de 0,71. Com relação ao índice de concordância de cada item, três itensapresentaram índice de 0,60 e um item 0,40, valores abaixo do sugerido, os demais itens apresentaram IVC acima do valor indicado. A respeito do "Bloco 3 – Relevância", que se refere as características avaliadoras do grau significativo da tecnologia educacional construída, as respostas inferidas pelos juízes foram: 16 marcações (64%) para TA, (28%) para A, 2 (8%) para PA e nenhuma marcação para I. Em consonância com as respostas dadas pelos juízes, os escores TA e A somados resultaram em 23 marcações, o correspondente a 92% (0,92). Quanto ao índice de concordância de cada item, uma média apresentou-se abaixo (0,60) do proposto (0,70), todavia os demais itens alcançaram um IVC de 1,00. A soma de todos os escores TA apresentou 42 marcações representando 40%,e A também evidenciou 42 marcações (40%), totalizando 84. Obteve-se 21 marcações (20%) para PA e nenhuma marcação para I. Dos 21 itens do questionário avaliativo 17 itens encontravam-se acima de 0,70 e apenas 4 abaixo de 0,70. Para ser considerada validada, a tecnologia educacional necessitava apresentar um IVC mínimo de 0,70 (70%), por conseguinte o IVC geral alcançado foi de 0,80 (80%), e assim a cartilha foi considerada adequada no que tange ao conteúdo. Participaram do processo de validação de aparência três juízes de outras áreas; uma professora da educação básica de Língua Portuguesa (Juiz 1) e duas professoras de Educação Física do Ensino Superior (Juiz 2 e 3). Apresentavam idade entre 35 e 50 anos; uma possuía mestrado e duas doutorado, tinham entre 9 e 11 de tempo de formação, com o tempo de atuação entre 2 e 11 anos. No que tange as respostas ao instrumento, no somatório dos pontos atribuídos pelos Juízes 1, 2 e 3 foram atingidos os escores 26, 26, e 24, respectivamente. Tendo em vista que, para ser considerada adequada, há que se atingir escore igual ou acima de 10 pontos, os escores dos juízes 1, 2 e 3 apresentaram valores acima e, portanto, a cartilha foi considerada adequada no que tange a aparência. As sugestões dos juízes foram analisadas e acatadas em sua maioria e a tecnologia foi atualizada. A segunda versão da tecnologia ficou com 51 páginas, com diversificado emprego de cores em tons pastéis e ilustrações referentes aos cuidados. Foi utilizada a ferramenta gratuita de design gráfico online Canva. A cartilha estáorganizada de acordo com os seguintes tópicos: apresentação, introdução, orientações sobre os direitos sociais da pessoa com câncer, cuidados na pandemia da COVID-19, dicas de cuidados, palavras finais, contatos em caso de emergências no domicílio, dicas de filmes e livros, palavras cruzadas e caça-palavras, calendário posológico, referências. Conclusão: a cartilha foi considerada adequada e poderá promover o autocuidado, podendo reduzir desconhecimentos e favorecer a qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Contribuições para a Enfermagem: a cartilha é um dispositivo para mediar o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, podendo subsidiar ações de educação e promoção da saúde do paciente com cuidados paliativos oncológicos que está no domicílio; a cartilha traz orientações e dicas de cuidado importantes para sanar dúvidas e melhorar a qualidade do cuidado a esse público.

Descritores: Tecnologia Educacional; Estudos de Validação; Cuidados Paliativos.

MULHERES EM HEMODIÁLISE: MUDANÇAS DECORRENTES DA DOENÇA E DO TRATAMENTO

ALINE MAFFISSONI (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ), DENISE MARIA GUERREIRO V. DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Introdução: No Brasil, as estatísticas apresentadas no Censo Brasileiro de Diálise, realizado por meio de estimativas da Sociedade Brasileira de Nefrologia, indicam aumento progressivo da taxa de prevalência e incidência de pessoas com DRC. No ano de 2020 houve crescimento dos centros de tratamento de 3,6% em relação ao ano de 2019, sendo que mais de 80% dos atendimentos têm o financiamento pago pelo SUS, com um aumento gradual de cinco por cento ao ano de pessoas em diálise (NERBASS et al., 2022). A doença renal crônica modifica a vida das pessoas, principalmente quando é necessário iniciar um tratamento substitutivo como o hemodialítico. As mulheres são mais afetadas por essa doença quando comparadas ao sexo masculino por fatores endócrinos, físicos, emocionais e sociais, tornando a adesão ao tratamento e a adaptação do cotidiano uma tarefa árdua e conturbada. Existe uma lacuna de conhecimento oriundo da temporalidade e contextos culturais nos quais a mulher está inserida ao ser diagnosticada com DRC e ao iniciar o tratamento com hemodiálise. Os aspectos que envolvem as adaptações do cotidiano, as relações sociais, as aspirações profissionais, os desejos pessoais, a reorganização da família e das atividades diárias ainda são obscuros e pouco descritos pela literatura. Conhecer o cotidiano e as alterações promovidas por esta condição crônica pode trazer relevantes contribuições para um cuidado em saúde que promova melhor qualidade de vida das mulheres com essa condição crônica. Objetivo: conhecer as mudanças que ocorrem na vida de mulheres com doença rena1

crônica em tratamento hemodialítico de um serviço público especializado do Sul do Brasil. Método: Trata-se de estudo qualitativo exploratório. O estudo foi realizado no serviço de hemodiálise de um hospital público de uma capital do Sul do Brasil. Foram entrevistadas 16 mulheres que estavam em tratamento de hemodiálise há, no mínimo, seis meses; com idade superior a 18 anos; sem alterações neurológicas ou cognitivas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, individuais, que exploraram as ações cotidianas, as alterações de vida pessoal, familiar e social que derivaram da doença renal crônica e do tratamento de hemodiálise. A coleta de dados ocorreu entre 02 de setembro e 09 de dezembro de 2021. Os dados coletados foram analisados utilizando como referência a análise convencional de conteúdo, com codificação utilizando como apoio o software AtlasTI 22@, e posteriormente com agrupamento dos dados em categorias e definindo dois temas de interesse. Para realizar este estudo, foram cumpridas todas as exigências legais e éticas referentes a pesquisa com seres humanos que estão dispostas nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 466/12, nº 510/2016 e demais normativas complementares. Resultados: Foram identificados 63 códigos englobando as mudanças na vida das mulheres em HD, os quais foram agrupados por similaridade e compostas categorias. A pandemia do COVID-19 emergiu como um tema, mesmo não tendo sido previamente colocado como de interesse do estudo. De uma forma geral, as participantes indicaram que sua vida foi modificada em todos os aspectos após a descoberta da DRC e o início da HD, sendo que os primeiros meses do tratamento foram considerados os mais árduos e com maiores dificuldades, principalmente no tocante a aceitação das imposições do tratamento e adequação das atividades de vida. As mudanças foram organizadas em três subcategorias: Restrições decorrentes da DRC e da HD, Alterações na autoimagem e A pandemia do COVID-19. As principais restrições que ocorreram na vida das mulheres e que interferiram em seus relacionamentos foram: as financeiras; as alimentares, incluindo a ingestão hídrica; as de lazer; o tempo despendido para fazer a HD que interfere no cuidado dos filhos e outras atividades cotidianas; e as manifestações da DRC e da HD. Sentir-se fisicamente diferente, no sentido de mudanças que pioram sua imagem corporal, afetou bastante as mulheres que participaram do estudo. Destacaram de maneira especial: o uso do cateter; a fístula como acesso sanguíneo para a realização das sessões de HD; a mudança na cor da pele; a presença de edema e; o emagrecimento. Essas mudanças propiciaram o aumento do isolamento e dificultaram relações amorosas, seja por vergonha do corpo, ou por sensação de mal-estar. Em relação ao aspecto econômico e atividade profissional, quanto mais jovem a mulher, maior foi a mudança e maiores foram os prejuízos e sentimentos relacionados a perda. A pandemia do COVID-19 trouxe muitas mudanças na vida das mulheres em HD, dentre as quais uma das que mais lhes afetou foi o comprometimento nas interações sociais e familiares, para além daquelas que já tinham por sua condição de saúde e a realização da própria HD. As atividades de lazer que foram suspensas, o contato com familiares e amigos se tornaram mais restritos, o medo foi ampliado e o isolamento se tornou uma realidade para elas. Os sentimentos de insegurança, medo e apreensão decorrentes da pandemia, somados às implicações geradas pelo tratamento de HD, dificultaram a realização de atividades cotidianas e de exercerem sua autonomia, que por consequência, acabaram tendo uma vida com mais restrições. Foi notável os sentimentos de angústia, medo, incapacidade relacionados ao risco que a infecção pelo vírus da COVID-19 trouxe para suas vidas. Para algumas mulheres, essas não foram novas mudanças, pois a DRC e a HD já tinham modificado suas vidas, mas elas foram amplificadas, tornando suas vidas ainda mais difíceis e interferindo no processo de aceitação e adesão ao tratamento. Em alguns casos gerando maiores barreiras e reduzindo as opções de auxílio. De forma geral, as mulheres sofrem com a objetificação do corpo, imposição de funções domésticas e de cuidado familiar, desvalorização do trabalho e corporalidade em mídias sociais, sendo estes importantes estressores para o gênero. Mesmo com as modificações da sociedade e representatividade ainda existe um grande tabu em relação ao objetivo e função da mulher no contexto familiar e social, que necessita de atenção e cuidado (LOPES e DIAS, 2018). Essa situação é ainda mais agravada quando se trata de mulheres com uma condição crônica como a DRC. Mesmo com a pandemia já entrando em outro momento, com as restrições sendo diminuídas, esse estudo evidencia a importância de a enfermagem estar atenta às mudanças que a condição de saúde traz para a vida das pessoas e a preocupação constante que elas terão com a possibilidade de novos riscos com novas cepas do COVID-19 ou mesmo a possibilidade de outras doenças transmissíveis. Manter as pessoas em HD sempre informadas sobre a situação da pandemia, conversar para saber como estão vivenciando cada momento da doença e do tratamento pode ajudá-las a entenderem melhor o momento e a lidarem melhor com as circunstâncias. Considerações finais: As mudanças que ocorreram na vida das mulheres em hemodiálise são multidimensionais e implicam em afastamentos e consequente sofrimento, mesmo que muitas mantenham um bom apoio familiar, religiosos e social. Descreveram momentos de sofrimento, de como diferentes aspectos de suas vidas foram afetados, o quanto ficaram abaladas com as mudanças nos relacionamentos. As modificações reiteram a importância da equipe de enfermagem no cuidado holístico e humanizado às mulheres em tratamento hemodialítico, assim como a educação em saúde, visando reduzir os impactos gerados pelos sentimentos de angústia e incapacidade frente a novos riscos que possam surgir ou agravantes dos riscos existentes. Foi possível perceber a multidimensionalidade das repercussões em suas vidas, com

mudanças que comprometeram seus relacionamentos sociais e pessoais, implicando em afastamentos e consequente sofrimento, mesmo que muitas mulheres mantivessem um bom apoio familiar, religioso e social.
Palavras-chave: doença renal crônica, enfermagem, hemodiálise, mulheres

PERSPECTIVAS NA GESTÃO DE PESQUISA EM REDE EM HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

GRACIELE DE MATIA (UFPR), JORGE VINÍCIUS CESTARI FELIX (UFPR), ELAINE ROSSI RIBEIRO (FPP), LEONARDO PIRES DE SOUZA (UFPR), AIDA MARIS PERES (UFPR), NEN NALÚ ALVES DAS MERCÊS (UFPR)
RESUMO
O processo de gestão de pesquisas em Hospitais Universitários (HUs) são um desafio e para a gestão destes, é indispensável, visto as necessidades a serem supridas, com tecnologias, pensadas de forma abrangente e, com a formulação e implementação de estratégias, além da organização do trabalho, mobilizando recursos adequadamente combinados entre si; sejam eles profissionais ou de equipamentos. O objetivo deste estudo foi identificar os aspectos que impactam a gestão de pesquisa na Rede Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Trata-se de um estudo exploratório-descritivo e qualitativo. A coleta de informações foi realizada através do Grupo Focal (GF) on-line, com a organização dos dados por meio da metodologia conhecida como FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), com ênfase no recorte de forças e oportunidades. O modelo de coleta e análise de dados proposto se sustenta no referencial do Planejamento Estratégico, mais especificamente à análise FOFA, ferramenta utilizada na análise do ambiente interno e do cenário externo de organizações[1]. Teve como questão de pesquisa "Quais são os aspectos que impactam a gestão de pesquisa na Rede Ebserh?'' Participaram da pesquisa (4 - 100%) dos profissionais que atuam na Ebserh Sede - administração central. Os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam questionário de dados sociodemográficos e participaram do encontro de GF on-line, através da Plataforma Teams. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2022. Neste estudo são apontadas perspectivas trazidas pelos gestores, subdivididas em forças e oportunidades. Em relação às forças, a grande quantidade de hospitais presente no território nacional, possui vasta capilaridade com unidades em grandes centros, mas também no interior em cidades menores. A Ebserh é uma empresa pública, além de ser a maior rede responsável pela assistência hospitalar em média e alta complexidade no Sistema Único de Saúde (SUS), com 41 HUFs ligados em rede, dispondo de diversas especialidades, que representam o pilar de assistência, ensino, pesquisa e extensão de 33 Universidades Federais e uma administração central. Segundo Paim (2018), uma vez que, o SUS possui uma série de instituições que articulam com as autoridades em saúde em nível municipal, estadual e federal. E essa rede contribui para a sustentabilidade de todo o sistema de saúde, aliando a assistência ao ensino e a pesquisa, de modo a permitir que os agentes obtenham conhecimentos e habilidades, o que favorece a prestação de um serviço com qualidade e a disseminação de conhecimentos baseados em evidências[2]. Possui um grande potencial de crescimento para o futuro, a partir da melhor estruturação das unidades existentes e outras que venham a compor a rede. Os profissionais da rede são considerados profissionais de ponta e bem qualificados, e isso se dá pelo vínculo com a universidade que leva também a ações de ensino e pesquisa em uma mesma direção. Os pesquisadores têm a possibilidade de utilizar como campo de pesquisa todo o território nacional, além de possuir um canal de comunicação com agências de fomento a partir da sede, alocada estrategicamente perto das agências em Brasília. Boas ideias canalizadas podem ser desenvolvidas unicamente no âmbito da Ebserh, uma vez que nela há espaço e estrutura para fazer pesquisa de qualidade. Tem um único sistema de gestão eletrônica, o Aplicativo de Gestão de Hospitais Universitários (AGHU), que permite que as pesquisas de dados se conversem. Na rede há profissionais trabalhando com comprometimento de pessoas com os mesmos interesses. A Ebserh também possui caráter de Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), o que possibilita em pleitear recursos via editais, sem concorrer com as universidades e essa dualidade peculiar de ICT e estatal ao mesmo tempo proporciona acesso a novas tecnologias através de pesquisas, servindo como fonte de inovação dentro do SUS, além de trazer a marca de um HUs nos estudos. Possui equipe jurídica especializada em pesquisa, com equipe engajada e estruturada nas Gerências em Ensino e Pesquisa (GEPs), possibilitando trocas em áreas comuns, multiprofissionais, o que direciona os canais de comunicação para relação em rede. O vínculo com a universidade leva ação de ensino e pesquisa em uma mesma direção. Segundo Seixas e colaboradores (2004), o êxito da assistência depende diretamente das tecnologias disponíveis na instituição, da expertise do gestor e do tipo de profissionais que compõem o quadro de funcionários3. As principais oportunidades identificadas giram em torno do fato de ser uma empresa jovem que tem oportunidade de desenhar normativas em grupo e/ou rede, oportunidade de fazer articulações e treinamentos em rede. E com isso capacitar grupos de interesse em pesquisas e que essa equipe se mantenha no grupo de trabalho de modo a fixar pessoas capacitadas e concursados no segmento de pesquisa, tendo a possibilidade inclusive de formar esses profissionais através de uma residência multiprofissional na área de

pesquisa clínica, além de incentivar a adesão a esta área desde a graduação com o aporte de valores para valorizar pesquisas acadêmicas, oriundos de fundo de pesquisa que pode ser gerado. Como também, desenvolver o potencial de realizar pesquisa em gestão pública, no intuito de qualificar e manter sistema de gestão de qualidade. A estrutura em rede permite que os trabalhos sejam feitos de modo a viabilizar tratamentos inovadores para a população. Conforme colocado na obra de Brocker e colaboradores (2019), este modelo de gestão de rede hospitalar demonstrou- se plausível para reposição de recursos humanos, se dando através de concurso público e em consonância com as leis trabalhistas4. A partir da problematização evidenciada por esta pesquisa em identificar os aspectos relacionados à gestão de pesquisa na Rede Ebserh, empresa pública que faz a gestão da grande maioria dos HUFs no Brasil, este estudo trouxe os destaques dos aspectos que impactam a gestão de pesquisa na Rede Ebserh. Evidenciou-se a reflexão dos gestores da área da pesquisa, profissionais envolvidos diretamente na área de atuação destacando como uma das forças, a quantidade de hospitais e abrangência nacional. Já em relação às oportunidades, o principal é gerar fundo de pesquisa. Com isso, foi possível apontar que os gestores têm uma visão abrangente sobre os diversos aspectos da rede, para fins de manutenção dos serviços oferecidos pela instituição e da necessidade de desenvolvimento e refinamento da estratégia de gestão para as pesquisas no âmbito da Ebserh, além da capacidade dos serviços oferecidos pelos HUFs da rede, potencializando as ações de forma coordenada, sendo possível se fortalecer como Rede. Como contribuição para a enfermagem, destaca-se a possibilidade de trabalhos de pesquisa em rede, levando em consideração os 41 HUFs, divididos por regiões do Brasil, trazendo maior facilidade de pesquisas colaborativas, com contribuição ao sistema de saúde brasileiro.

Descritores: Hospitais Universitários; Rede de Informação; Tecnologia e Inovação em Saúde.

CONSTRUÇÃO DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AURICULOTERAPIA PARA A NURSING INTERVENTIONS CLASSIFICATIONS

CARLA ARGENTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), SUZANNE CRISTINA ABIDO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), ELISANGELA ARGENTA ZANATTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Objetivo: Construir o conteúdo da intervenção de enfermagem Auriculoterapia para submissão à Nursing Interventions Classifications. Método: Para a construção da intervenção, foi seguido cinco passos das Diretrizes para Submissão de uma nova Intervenção - Nova ou Revisada da Nursing Interventions Classifications (NIC)[(1)]: primeiro passo consiste em pesquisar as literaturas relevantes e selecionar as leituras sugeridas, que poderão também ser submetidas à NIC, fornecendo apoio à intervenção e às atividades; o segundo passo compreende criar o título da intervenção que deverá ter no máximo cinco palavras, utilizando a primeira letra de cada palavra em maiúsculo e escolher o nome com maior familiaridade e aceitação na prática; o terceiro passo consiste em criar uma definição para a intervenção, é um resumo das características mais específicas, devem ser usadas frases que descrevam a intervenção, sem utilizar exemplos, também evitar qualquer termo do título na definição, não iniciar com verbo, e se necessário, preferir os termos pessoa ou paciente e não cliente; o quarto passo abrange a criação das atividades, as mesmas devem estar em ordem lógica para sua realização, iniciar com verbo, manter as atividades genéricas, não utilizar marcas comerciais, incluir as mais críticas, descreve-las de forma clara sem referência ao paciente ou enfermeiro e o quinto passo consiste em descrever uma fundamentação para a inclusão de uma nova intervenção, toda nova intervenção deve ser diferente das existentes. A NIC possui um capítulo denominado Intervenções Essenciais para as áreas de Especialidades de Enfermagem e apresenta como um dos tópicos as intervenções essenciais na Enfermagem Holística, em que estão elencadas as terapias: Aconselhamento, Aconselhamento nutricional, Acupressão, Apoio à tomada de decisão, Apoio ao cuidador, Apoio emocional, Apoio espiritual, Aromaterapia, Arteterapia, Assistência na automodificação, Avaliação de saúde, Biblioterapia, Biofeedback, Coaching em saúde, Controle de energia, Controle do ambiente, Dançaterapia, Dizer a verdade, Educação em saúde, Ensino: grupo Ensino: indivíduo, Esclarecimento de valores, Escuta ativa, Estabelecimento de metas mútuas, Facilitação da meditação, Facilitação do crescimento espiritual, Facilitação na autorresponsabilidade, Fitoterapia, Fortalecimento da autoestima, Humor, Imaginação guiada, Massagem, Melhora da autoeficácia, Melhora da autopercepção, Melhora da imagem corporal, Melhora do enfrentamento, Musicoterapia, Orientação antecipada, Presença, Promoção da esperança, Promoção de exercício, Promoção do envolvimento familiar, Redução da ansiedade, Reestruturação cognitiva, Registro de ações, Reiki, Relaxamento muscular progressivo Técnica para acalmar, Terapia com animais, Terapia de relaxamento, Toque, Toque curativo, Toque terapêutico e Treinamento de autossugestão, porém não se encontrou a intervenção Auriculoterapia, que até o momento não faz parte das intervenções de enfermagem da NIC[(1)]. Resultados: Uma nova intervenção de enfermagem para ser submetida à NIC deve conter título, definição e atividades. Além dessa estrutura, a intervenção proposta deve conter de quatro a seis leituras sugeridas que deem apoio à intervenção, estar em inglês e

formatadas no estilo das intervenções de enfermagem da NIC[1]. Para o cumprimento do primeiro passo foi realizada uma revisão integrativa da literatura que está em fase de publicação. No momento da submissão da intervenção à NIC, a revisão será submetida juntamente. Afim de cumprir os passos seguintes, a intervenção de enfermagem construída possui título: "Auriculoterapia", definição: "Estimulação mecânica de pontos específicos do pavilhão auricular para manejo de sinais e sintomas, tratamento de doenças e promoção da saúde" e 11 atividades: Atividade 1-Investigar problemas de saúde e possíveis contraindicações da auriculoterapia; Atividade 2-Utilizar a história de saúde para determinar os pontos do pavilhão auricular a serem estimulados; Atividade 3-Preparar um ambiente aconchegante, confortável, privado e livre de ruídos; Atividade 4-Explicar a técnica detalhada da Auriculoterapia a ser aplicada (p. ex., materiais utilizados, quantidade de sessões, estimulação ou não do ponto pelo paciente) e possíveis reações que possam surgir após a estimulação (p. ex., sinais de desconforto, prurido, alergias); Atividade 5-Inspecionar e palpar o pavilhão auricular (observar descoloração, deformação, pápulas, descamação, dor); Atividade 6-Realizar assepsia na orelha externa com álcool a 70%; Atividade 7-Realizar a aplicação e estimulação nos pontos com o material de escolha (p. ex., agulhas, sementes, cristais, esferas, laser); Atividade 8- Explicar ao paciente sobre os cuidados no domicílio (p. ex., estimulação do ponto quando utilizado sementes); Atividade 9-Orientar ao paciente para relatar sinais de desconforto, alergias, prurido, necessidade de assistência antes da próxima sessão; Atividade 10-Agendar as sessões conforme apropriado e manter-se disponível caso seja necessário atendimento antes do agendamento e Atividade 11-Avaliar e documentar as respostas esperadas. Espera- se que a intervenção de enfermagem Auriculoterapia possa contribuir com a prática assistencial dos enfermeiros, pois nela estão contidas atividades que seguem uma lógica e embasamento científico para a sua realização. Ainda, cabe ressaltar que após a validação do conteúdo (etapa seguinte), a intervenção de enfermagem será submetida à NIC, podendo contribuir para a ampliação das intervenções contidas na taxonomia. Pretende-se também que a intervenção possa colaborar com os debates relativos à relevância da auriculoterapia, como forma de intervenção de enfermagem, para que futuras pesquisas possam associá-la com diagnósticos e resultados de enfermagem. A autonomia profissional, como fruto do uso de intervenções de enfermagem padronizadas no processo de cuidar, garantem a uniformidade de termos e conceitos, que resulta no delineamento do papel profissional do enfermeiro. Sinaliza-se a necessidade de estudos de validação de intervenções, bem como os que objetivam analisar a capacidade de operacionalização do cuidado de enfermagem baseado nas classificações existentes e reconhecidas internacionalmente. Conclusão: A intervenção de enfermagem construída é composta por título, definição e 11 atividades de enfermagem que incluem os passos para a realização da Auriculoterapia por enfermeiros capacitados. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O presente estudo contribui com evidências científicas para a pesquisa, ensino e assistência do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, nos diversos cenário de atenção à saúde, onde há a presença do Enfermeiro. A intervenção fornecerá segurança ao profissional e ao paciente, pois apresenta ações padronizadas e especificas acerca da Auriculoterapia. Além de contribuir em um possível aperfeiçoamento da NIC, uma vez que a utilização de Sistemas de Linguagens Padronizadas pelos enfermeiros qualifica e uniformiza o trabalho e os registros. Pretende-se colaborar com os debates relativos à relevância da auriculoterapia, como forma de intervenção de enfermagem, para que futuras pesquisas possam associá-la com diagnósticos e resultados de enfermagem. A utilização de raciocínio clínico para construção de intervenções de enfermagem garante o acesso, a coordenação, a integralidade e a longitudinalidade no cuidado. A intervenção de enfermagem Auriculoterapia passará por validação de conteúdo com especialistas e na sequência avaliação da mesma com o público.
Descritores: Auriculoterapia; Consulta de Enfermagem; Classificação das Intervenções de Enfermagem.

PROJETO MENTORING DE GESTÃO EM ENFERMAGEM E INOVAÇÃO DE PROCESSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANE WEBER GARCIA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), KARIN PERSEGONA OGRADOWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), JUNIA SELMA DE FREITAS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), DENISE CRISTINA DE SANTANA LUVIZOTTO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), MARGARETH SOARES GALVÃO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)
RESUMO

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO EXERCÍCIO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

RAFAELA LIRA MENDES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA LÍGIA DOS REIS BELLAGUARDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO
Objetivo: Analisar os significados atribuídos ao exercício da autonomia profissional a partir da perspectiva de enfermeiros

intensivistas. Método: Pesquisa do tipo qualitativa, com abordagem descritiva, realizada em três hospitais alagoanos, sendo um público de ensino, um privado e um público de referência para atendimento de emergências. Participaram deste estudo 19 enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de cada hospital. Foram incluídos na pesquisa enfermeiros com um tempo de experiência de trabalho em UTI Geral de pelo menos 6 meses, considerado como um tempo razoável para melhor adaptação ao local de trabalho. Foram excluídos enfermeiros que faziam rodízios por outros setores e que estavam afastados do serviço hospitalar devido a férias ou licença médica durante o período de realização das entrevistas. As informações foram produzidas no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas na modalidade online, utilizando as plataformas Zoom® e Google Meet®. As narrativas foram gravadas em aparelho eletrônico de áudio, com autorização prévia de cada enfermeiro, e posteriormente foram transcritas na íntegra, assegurando a fidedignidade das retóricas dos participantes. Ressalta-se que as entrevistas não tiveram um período de tempo pré-estabelecido e podiam ser interrompidas pelos depoentes no momento em que achassem oportuno. Após produzir e organizar as informações, essas foram analisadas através do método da Análise de Conteúdo, na modalidade temática, conforme proposta de Maria Cecilia de Souza Minayo. A fim de guiar o processo de contextualização e interpretação dos dados, foi eleito como referencial teórico do presente estudo o pensamento do eminente sociólogo norte-americano Eliot Lazarus Freidson, à luz da Sociologia das Profissões, pelo fato de oferecer um arcabouço conceitual que pode contribuir para uma compreensão ampliada da Enfermagem inserida num espaço social. É importante esclarecer que as entrevistas somente foram realizadas após receberem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Resultados: Ao serem questionados sobre o significado atribuído à autonomia profissional, os enfermeiros defenderam, a priori, que essa autonomia se revela como sinônimo de afirmação do conhecimento científico em sua prática laboral. Aatuação dos enfermeiros precisa ter como sustentáculo o saber científico, pelo fato de ser considerado um fator primordial ao processo de aquisição e de manutenção do espaço de autonomia profissional, além de ser fundamental tanto no atendimento à clientela como na obtenção de respeito pela equipe multidisciplinar[1]. Na perspectiva freidsoniana[2], a aquisição de conhecimento científico é o que confere uma autonomia especial no controle tanto da definição de problemas nos quais o experto trabalha quanto na forma com que ele realiza o seu trabalho, tornando-o perito em determinada função. A expertise é consolidada durante a formação profissional dos enfermeiros por meio de treinamentos, capacitações, pesquisas e da construção de conhecimento próprio e específico para o aprimoramento de práticas de cuidado à saúde, os quais proporcionam autoridade técnica e teórica sobre saberes em determinadas áreas[3]. Outro elemento apontado pelos participantes foi a autonomia profissional estar relacionada a uma noção de liberdade na execução do ofício, no que diz respeito ao fato de não haver interferências em sua prática por parte de outros membros que compõe a divisão de trabalho no ambiente hospitalar, e também à noção de cumprimento dos princípios éticos e legais que regem a Enfermagem, enquanto profissão autônoma. É fundamental que a Enfermagem contrarie os poderes que possam surgir para subjugar e não revelar a sua autonomia, fazendo uso do amplo conhecimento científico que possui e aplicá-lo aos deveres de cuidar, pois serão os próprios enfermeiros que traçarão as estratégias, controlarão e regularão sua atividade profissional, sem a necessidade de supervisão e de interferências de outros profissionais. Um aspecto relevante que também não deixou de ser mencionado durante as entrevistas foi o fato de existir uma forte relação entre autonomia profissional do enfermeiro e respeito aos espaços de atuação. Essa autonomia não pode ultrapassar os limites legais e éticos da profissão e, segundo Freidson[2], o direito legítimo de avaliar o trabalho uns dos outros e de estabelecer padrões para seu desempenho é exercido apenas pelos membros de uma profissão. O significado atribuído à autonomia profissional também esteve relacionado ao poder decisório que a enfermeira possui, mediante sua expertise, para julgar tudo aquilo que é de sua competência ser realizado perante o paciente, respeitando as diretrizes legais do seu exercício profissional. Freidson defende que os profissionais são capazes de determinar o próprio trabalho e decidir como executá-lo dentro de certos limites. Por essa razão, considera-se que os enfermeiros possuem autonomia profissional legitimada no exercício de suas funções, sobretudo ao controlarem, determinarem e julgarem o conteúdo do próprio ofício no ambiente hospitalar. Sendo um profissional qualificado para o cuidar, o enfermeiro intensivista necessita lidar com as tomadas de decisões em seu cotidiano laboral, sobretudo quando elas envolvem situações que exigem um maior julgamento clínico e criterioso com base em sua expertise. Autonomia profissional como sinônimo de exercer a liderança e o gerenciamento no ambiente de trabalho também foi um elemento importante que emergiu durante as entrevistas. Na perspectiva da Sociologia das Profissões[2], quando uma profissão tem autonomia para assegurar um desempenho apropriado de seu trabalho, com vistas a obter a confiança de outras pessoas, é possível afirmar que sua reivindicação por ética necessária para guiar a prática de sua competência está justificada e testada por sua capacidade de se autorregular. Conclusão: O presente estudo evidenciou que foram vários os significados atribuídos ao exercício da autonomia profissional com base na perspectiva de enfermeiros intensivistas. A partir da análise das entrevistas, constatou-se que uma prática autônoma é revelada mediante a aquisição do conhecimento científico, que confere poder

decisório e liberdade para atuar, por meio do respeito aos espaços de atuação profissional e da prática da liderança e do gerenciamento. Durante a fase de produção das informações, as narrativas dos participantes foram capazes de agregar elementos muito importantes que enriqueceram a discussão e permitiram uma análise com maior aprofundamento teórico acerca do agir profissional, esclarecendo em quais situações a autonomia profissional conseguiu ser (re) afirmada no ambiente de trabalho e quando esse direito legal foi contrariado ou negado. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Após a publicação, divulgação e consumo dos resultados desta pesquisa, espera-se que possa ser encorajado, por parte dos órgãos representativos de classe e também durante o ensino na graduação e pós-graduação em Enfermagem, o debate acerca da necessidade dos enfermeiros aumentarem sua visibilidade, seu empoderamento e provocarem transformações em seu trabalho através do exercício da autonomia profissional nas instituições hospitalares públicas e privadas. Anseia-se ainda que os resultados deste estudo possam ajudar os enfermeiros a lidarem melhor com suas decisões e escolhas no ambiente hospitalar, garantindo a governabilidade de si e a qualidade da assistência prestada, segundo os dispositivos éticos e legais que regem a profissão de Enfermagem.

METATEORIA: APROFUNDAMENTO, PESQUISA E APLICAÇÃO PRÁTICA DA TEORIA DE ENFERMAGEM HUMANÍSTICA NO CUIDADO OBSTÉTRICO

KEURY THAISANA RODRIGUES DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA), TELMARA MENEZES COUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA), LÚCIA CRISTINA SANTOS RUSMANDO (UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA), JAMILE DE ARAÚJO MEIRELLES (UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA), PATRICIA SANTOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA), ARIANE TEIXEIRA DE SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL BAHIA)

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar o processo de metateorização de tese de uma enfermeira doutoranda realizado junto ao grupo de estudos como estímulo ao estudo e aprofundamento, pesquisa e utilização prática das teorias de enfermagem. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência do processo de metateorização da Teoria de Enfermagem Humanística (TEH) de Paterson e Zderard[1], referencial teórico da tese de uma doutoranda em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. O estudo e aprofundamento teórico inicialmente foi realizado pela doutoranda expresso em capítulo de sua tese; posteriormente a discente propôs o processo de metateorização da TEH ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao Grupo de Estudos sobre a mulher no período gravídico-puerperal (GESTAR), o qual é integrante. A análise metateórica iniciou em 14 de outubro de 2022 com a participação da Líder do GESTAR docentes, discentes, entre elas estudantes da graduação e pós-graduação, e enfermeiras obstetras, trabalhadoras de maternidades públicas do estado da Bahia, participantes do GESTAR. Inicialmente foram contextualizados os conceitos gerais de teoria, fenômeno, conceitos e metaparadigmas, pressupostos e epistêmese de uma teoria. Logo, em seguida, o grupo de estudos mediado pela doutoranda, realizou estudo de aprofundamento e discussão associada à prática da enfermagem obstétrica dos conceitos da TEH (Enfermagem fenomenológica, diálogo e comunidade) e pressupostos (enfermagem, diálogo, presença, chamado e resposta). A proposta epistêmica foi mediada pelo método de análise de teorias de Meleis[2], que compreende em seus componentes: descrição, análise, crítica, utilidade e teste de uma teoria. Foram escolhidos dois componentes para o estudo em Meleis[2] a saber: descrição e análise. O GESTAR foi estimulado a compreender o método de análise de uma teoria para que ao segundo encontro, com os elementos teóricos já trabalhados e a experiência prática das integrantes, pudessem avançar na análise através dos componentes definidos. Na semana que se seguiu o grupo de pesquisa debruçou-se sobre o estudo das teóricas e a história da TEH, sua origem paradigmática e dimensões internas com foco nos componentes funcionais da teoria (Enfermagem, ambiente, cliente, problemas de enfermagem, foco e saúde, o cuidado de enfermagem e a interação paciente-enfermagem), uma vez que são estes que fomentam a operacionalização da teoria na prática de Enfermagem, em especial na Enfermagem Obstétrica. RESULTADOS: A doutoranda realizou o aprofundamento da TEH para horizontalizar toda a Tese e contemplar o objetivo da mesma, no entanto, ao estudar sobre o cuidado à mulher em processo de parto (trabalho de parto, parto e nascimento) observou a necessidade de teorizar sobre a mesma em grupo, uma vez que, seu referencial teórico, quando aplicado à obstetrícia carece de elementos que direcionem o cuidado em Enfermagem atual. Emerge da necessidade de operacionalizar os conceitos e pressupostos da TEH na prática da Enfermagem Obstétrica e estimular a reflexão e produção científica em grupo. Para o componente Enfermagem e ambiente o estudo desvela que a enfermagem obstétrica necessita experimentar os variados significados para as pessoas da extensão da vida, bem como compreender os valores implícitos à prática com o devido realce dos meios particulares de cuidar reconhecendo cada ser cuidado singularmente. Para o componente cliente o projeto de ser torna-se uma tomada de responsabilidade através do livre

arbítrio onde quem cuida vive através do encontro com a cliente e sua autenticidade de cuidado possibilita o horizonte de reconhecimento do universo como singular. E, quem é cuidado deve ser estimulado a sair do imobilismo com consciência de existir, traçando, portanto, sua trajetória existencial própria. O componente problemas de enfermagem foi analisado na perspectiva da relação, encontro e compromisso autêntico propostos por Martin Buber3. O grupo compreendeu que o cuidado mediado pela TEH é um modo de ser que se expressa no fazer e que o modo de estar estabelece-se em uma transação intersubjetiva, ou seja, a dimensão humana está além dos elementos técnicos, procedimentos entre outros. Logo, seja o ato da enfermagem verbal, manual ou ambos; um olhar silencioso ou uma presença física, algum grau de intersubjetividade estará envolvido e merece reconhecimento, o que Buber reflete como o "entre" da relação EU-TU. Em foco e saúde, também componentes da TEH o foco da enfermagem produz saúde quando há uma relação dialógica e intersubjetiva como resultados das experiências de vida. Logo, diálogos autênticos geram encontro, relação, presença, chamado e resposta e como resultado do cuidado o conforto. Os seres humanos são considerados a partir de uma estrutura existencial., sensível, relacional e não objetificada, que se estabelece através de escolhas, o que na perspectiva da humanização do parto e nascimento valoriza a autonomia da mulher permitindo que esta conheça-se a si mesma e seu mundo interior. A enfermagem obstétrica, por sua vez, reflete e valoriza estas características buscando o vir a ser mais. Ao utilizar a reposta ao chamado a Enfermagem têm grande poder de mudar experiências vividas, a situação, para mudar o mundo. No último componente, o cuidado de enfermagem e a interação paciente, no cenário de parto e nascimento desvelou-se que o encontro teoria e prática, a enfermeira em interação com a cliente propõe desenvolver um diálogo verdadeiro e genuíno formalizando um cuidado de forma a entender as necessidades da outra e simultaneamente a importância do bem-estar físico e emocional da mulher, modifica ainda os cenários acadêmicos e assistenciais transformando o ato de cuidar e valorizando a identidade profissional. A presença da enfermeira para significar cuidado, implica não só estar junto do corpo, mas, essencialmente, ser uma presença efetiva, pronta para dar e receber afeto genuíno. A TEH diz que uma enfermeira humana cuida de um processo clínico de EU-TU, EU-ISSO, tudo de uma vez para confortar. Ainda como resultados deste processo de teorização da teoria foi elaborado um artigo científico com os elementos e resultados do processo metateórico que fora encaminhado para publicação. CONCLUSÃO: Todo o movimento e seus resultados foram relevante para o GESTAR à medida em que pela primeira vez na história do PPGENF-UFBA, um grupo de pesquisa pode teorizar, discutir, correlacionar, discordar e construir um conhecimento próprio e aplicável à prática da enfermagem obstétrica atual. Ademais torna- se relevante para os estudos da área quando aponta caminhos teóricos de aplicações práticas possíveis para o cuidado em saúde. Para a pesquisa em Enfermagem este processo apresenta-se como inovador, uma vez que não é rotina dos programas de pós-graduação a elaboração de movimentos metateóricos coletivos, em construções teses com posterior produção científica do mesmo. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os resultados até aqui podem ser utilizados no campo profissional da Enfermagem, através dos conceitos e pressupostos lidos sob a ótica da obstetrícia no cuidado a mulher em trabalho de parto e parto pela Enfermeira que concebe que, para atingir o conforto são necessários os conhecimentos acima descritos. Além disso, a teorização de tese em grupo de pesquisa emerge como uma proposta inovadora para o avanço dos programas de pós-graduação no aprofundamento das teorias de enfermagem e suas aplicações e implicações na prática profissional, estimula a reflexão crítica e a produção científica na enfermagem para o avanço substancial da Pesquisa no campo da Enfermagem.
DESCRITORES: Teoria de Enfermagem, Enfermagem obstétrica, Pesquisa em Enfermagem

14:00-15:00 Sessão 07

GRUPO OPERATIVO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: EXPERIÊNCIA DE FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANES

CAREN DA SILVA BERTOLDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), DIÚLIA CALEGARI DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivo: relatar a experiência de pais cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde acerca dos grupos operativos de educação em saúde desenvolvidos por enfermeiros do serviço de atenção domiciliar. Método: este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, recorte de dissertação de mestrado, que teve como objetivo principal analisar o cuidado prestado a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde em serviços de atenção domiciliar no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Parecer número 3.341.245 e parecer 3.468.029. Participaram da etapa qualitativa oito familiares cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde acompanhadas pelos serviços de atenção domiciliar que participaram da etapa quantitativa

do estudo. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais, perante confirmação do aceite dos participantes por meio do termo de consentimento livre e esclarecido e foram gravadas com gravador de áudio. A fim de manter o anonimato dos participantes o cuidador foi identificado pelo grau de parentesco seguido do nome fictício atribuído à criança. A análise dos dados se deu por meio da análise temática indutiva de Braun e Clarke[1], a qual prevê seis etapas de análise, são elas: 1) Familiaridade com os dados; 2) Geração de códigos; 3) Procura de temas; 4) Revisão de temas; 5) Definição e Nomenclatura dos temas; 6) Elaboração do relatório. Resultados: dentre os resultados obtidos por meio das entrevistas destacou-se a participação do enfermeiro da educação em saúde dos familiares cuidadores, realizada sobretudo por meio de grupos operativos com os familiares cuidadores de usuários do serviço de atenção domiciliar. De acordo com os relatos dos entrevistados, os profissionais oportunizam momentos de escuta, educação, compartilhamento de dúvidas, curiosidades, anseios e angústias sejam relacionados à situação de saúde da criança ou ao próprio familiar, além de proporcionar interação e estreitamento de vínculo entre os familiares e os profissionais. Os grupos operativos se configuram por meio da união de pessoas que estão vivenciando situações semelhantes e possuem objetivos em comum direcionados a satisfação de suas necessidades, sobretudo educativas[2]. Durante a entrevista os familiares expressaram a importância do grupo no seu cotidiano, principalmente, no que se refere ao apoio emocional que recebiam de profissionais e de outros familiares cuidadores que compartilham da mesma situação. Nesse sentido, a literatura traz que a educação em saúde promovida pelos enfermeiros ainda está muito direcionada a ensinar o familiar cuidador a prestar cuidados ao adoecido no domicílio e deixa a desejar quanto ao seu próprio autocuidado, porém, foi possível observar que os enfermeiros do serviço de atenção domiciliar estão preocupados também com os familiares cuidadores e isso fica evidente nos relatos dos participantes desse estudo, já que eles apresentam os grupos operativos como espaço para o compartilhamento de saberes, contribuindo para redução das dúvidas, angústias e incertezas relacionadas ao cuidado consigo e com o indivíduo em situação de adoecimento. Ainda, os relatos mostraram que embora o grupo seja percebido como momento de escape da rotina de cuidados, os familiares cuidadores apresentavam dificuldade de frequentar o espaço em razão do tempo dedicado aos cuidados com a criança/adolescente. Portanto, os familiares atribuem a dificuldade de participação à sobrecarga do cuidado, isso porque várias vezes se reportam como únicos cuidadores possíveis para criança/adolescente, passando a ser impossibilitados de participar das atividades ou até mesmo desenvolverem outras questões do cotidiano e como consequência não conseguem suprir algumas demandas do cuidado com a criança/adolescente ou de seu autocuidado. Acerca disso, uma pesquisa realizada com cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral evidenciou que a maioria deles autorrefere sobrecarga moderada, o que causa influência negativa para sua saúde, pois relaciona-se com limitação de aspectos físicos, dor, vitalidade e limitação por aspectos sociais[3]. Além disso, outro estudo realizado com familiares cuidadores, homens e mulheres, apresentou fatores que potencializam a sobrecarga. Para os cuidadores do sexo masculino, quanto mais novo era o paciente, maior a limitação física que ele apresentava e maior quantidade de medicamentos a serem administrados, maior era a sobrecarga do cuidador. Para as cuidadoras a sobreposição de diagnósticos, o fato de morarem sozinhas com o paciente e o fato de ele não realizar nenhuma atividade fora de casa aumentavam sua sobrecarga[4]. Conclusão: diante dos resultados apresentados foi possível inferir que os grupos operativos de educação em saúde realizados com os familiares cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde assistidas pelo serviço de atenção domiciliar tiveram impacto positivo na vida dessas pessoas, uma vez que contribuíram para qualificar o cuidado que o cuidador oferece a criança/adolescente no domicílio, por meio das orientações, das informações compartilhas e das dúvidas sanadas. Além disso, foi possível perceber que os enfermeiros estavam preocupados também com a saúde do próprio cuidador, ao passo que realizavam escuta ativa e direcionavam sua atenção. Por fim, fica evidente a sobrecarga dos familiares cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde mesmo que recebam apoio tanto emocional quanto assistencial dos profissionais do serviço de atenção domiciliar. Nesse sentido, pode-se refletir que, apesar de esses familiares cuidadores serem assistidos por profissionais da atenção domiciliar ele sofrem com a sobrecarga, quiçá aqueles familiares cuidadores que estão sozinhos em seu domicílio, ou seja, sem assistência domiciliar. Contribuições para prática: acredita-se que pesquisas como esta contribuam para a prática da enfermagem à medida que possibilitam conhecimento acerca de como o cuidado acontece no dia-a-dia. Nesse sentido, saber como os familiares cuidadores de crianças com necessidades especiais experenciam os grupos operacionais de educação em saúde desenvolvidos por enfermeiros na atenção domiciliar, proporciona a esses profissionais qualificarem sua prática, observarem as fragilidades e potencialidades e tomarem ciência daquilo que precisa ser mantido ou aprimorado. Além disso, esse estudo apresentou outra lacuna do cuidado, direcionada aos familiares cuidadores que não possuem cobertura de atenção domiciliar, havendo necessidade de elaborar outras pesquisas que ajudem a conhecer e compreender as reais demandas dessas pessoas, bem como novas estratégias de cuidado e atenção que possibilitem proporcionar melhor qualidade de vida à maior parcela possível de crianças com necessidades especiais de saúde e seus familiares cuidadores.

Descritores: Saúde da criança; Serviços de assistência domiciliar; Educação em Saúde.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA CARDIOPATIA REUMÁTICA ASSOCIADO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM

GIOVANA DE OLIVEIRA MONTEIRO QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LIANA CORREA TROTTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), THIAGO PRIVADO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

RESUMO

Objetivo: Caracterizar medidas de prevenção primária e secundária e cuidados de enfermagem relacionados a cardiopatia reumática. Método: O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa em questão tem como intuito fazer uma abordagem crítica, analisando as buscas de acordo com a área de interesse, sintetizando as referências teóricas de acordo com a perspectiva. Logo, buscou-se realizar um levantamento de artigos que discutem o tema escolhido e que respondam ao objetivo descrito. A pesquisa, teve respaldo na estratégia PICo, onde busca responder as principais lacunas de cunho científico a partir da pergunta norteadora elaborada: "Quais são as medidas de prevenção primária e secundária e os cuidados de enfermagem relacionados a cardiopatia reumática?" Resultados: Dos nove (9) artigos selecionados, todos abordavam de alguma forma sobre a prevenção primária ou secundária da doença, evidenciando os principais pontos importantes e cruciais para o bom prognóstico, envolvendo o profissional enfermeiro na linha de cuidado, resgatando a importância da educação em saúde e comprovando através de dados epidemiológicos a veracidade das informações a respeito da associação entre o alto índice da febre reumática e países economicamente pobres. O cuidado de enfermagem evidenciado em alguns artigos, envolve o processo de cuidado em todos os níveis de atenção desde o diagnóstico até o pós-operatório, a desospitalização, a relação entre o paciente e familiares, as dificuldades enfrentadas pelos pacientes na adesão ao tratamento, as estratégias utilizadas para resgatá-lo e a importância do profissional enfermeiro em todo o processo de saúde e doença. Conclusão: Foi evidenciado que existe uma escassez de estudos que abordem a temática, sendo ainda mais escasso para a perspectiva da enfermagem, dificultando a extração de literaturas que tragam obras direcionadas aos aspectos da prevenção. Sendo esta uma limitação encontrada nas buscas. A doença é uma das principais causadoras de complicações a nível cardiológico na fase adulta, sendo definidora da diminuição da expectativa de vida da população afetada que, por sua vez, encara-se como o principal grupo social atingido de classes baixa e média. Outros fatores são determinantes e associados à doença como a pobreza e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, característica dos países com baixo poder socioeconômico. Os países subdesenvolvidos são a maioria no mundo, mantendo ainda uma prevalência de doenças de caráter infeccioso, ainda que aponte uma mudança no perfil das doenças estas ainda são prevalentes, como a cardiopatia reumática. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: As repercussões oriundas do processo de adoecimento são vivenciadas em diversos momentos e situações na vida do indivíduo, o que o leva a se deparar com um cenário distinto de adaptação mediante as novas limitações. Estas podem incluir adaptações físicas e psíquicas, sendo que em alguns casos, ocorre o progresso do adoecimento levando a incapacidade de realizar diversas atividades cotidianas. A cardiopatia reumática (CRC) é uma doença que exige tratamento e intervenções, sendo necessário uma disponibilidade pontual para a continuidade do recurso terapêutico. Em muitos casos, existe uma dificuldade física do deslocamento até o hospital de referência, levando ao abandono do acompanhamento e intensificando os sintomas[1,2]. A enfermagem é uma profissão que se relaciona diretamente com o paciente, sendo crucial para a promoção do autocuidado. O enfermeiro avalia as necessidades do indivíduo e auxilia na averiguação de comportamentos que necessitam de mudança para o completo bem-estar. Condutas que levam a consciência da doença e pela busca do tratamento adequado, podem influenciar nos aspectos psicológico, social e físico, sendo importantes para despertar e levar a manutenção do autocuidado[3]. Ademais, o enfermeiro é um educador em saúde e dentro das suas atividades privativas possui como responsabilidade fornecer a todo indivíduo esclarecimentos e conhecimento das patologias que o acometem. Além disso, é necessário atenção durante todo o processo de cuidado para identificação precoce das necessidades individuais durante o tratamento, o ensino sobre reconhecimento e manejo de sinais e sintomas da doença, auxílio na promoção de um estilo de vida saudável e no gerenciamento constante do cuidado[4]. Desta forma, acredita-se que a partir do conhecimento da enfermidade, o autocuidado poderá ser melhor direcionado, no âmbito da atenção primária, respeitando as limitações e as possibilidades do paciente, respeitando todo o contexto social e financeiro que o mesmo se encontra inserido[5]. As medidas de prevenção primária se destacam a partir da detecção precoce da faringite estreptocócica com diagnóstico e tratamento adequado. A população alvo para rastreio preventivo são as crianças em idade escolar e contatos próximos, como familiares e professores, entretanto o custeio desse serviço de rastreamento tem um alto custo não sendo uma estratégia adotada nos países como formas para detecção da doença precocemente. O diagnóstico clínico não possui um nível de confiabilidade considerável, isso pelo fato dos sintomas clínicos da faringite não serem específicos e tão somente

característico de uma faringite estreptocócica. Achados clínicos como a faringite exsudativa ou nódulos cervicais anteriores alterados devem ser sinais sugestivos, sendo crucial uma investigação por meio de confirmações laboratoriais de cultura[6]. As medidas de prevenção secundária se disponibilizam através do uso da penicilina benzatina, de forma profilática a cada 28 dias, prevenindo uma nova infecção e protegendo as válvulas cardíacas. Ressalta-se a importância do profissional enfermeiro na prevenção secundária, em correlação com o sucesso do tratamento do paciente, visto que a administração dar-se-á sob via intramuscular necessitando de um profissional capacitado para a aplicação, pela densidade do medicamento e por conter cristais em sua formulação que torna bem doloroso[6]. A febre reumática e suas complicações são múltiplas, destacando a cardiopatia reumática, estando os pacientes afetados presentes em todos os níveis de atenção à saúde. O ciclo da doença há de ser paralisado no início, quando um profissional capacitado detecta e trata adequadamente, prevenindo possíveis repercussões futuras. A enfermagem deve se apropriar e realizar mais pesquisas sobre o assunto, direcionando aos principais aspectos negligenciados ao longo dos anos para a temática, priorizando a educação em saúde e o acesso a esta como fatores predisponentes para a mudança do estilo de vida da população. Assim, o profissional enfermeiro enquanto gerente do cuidado de enfermagem conseguirá identificar a doença precocemente e guiar a equipe de enfermagem através da orientação e educação em saúde em prol da prevenção.
Descritores: cuidados de enfermagem; prevenção primária; cardiopatia reumática.

AS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO CÂNCER DE MAMA

PATRICIA DA COSTA TEIXEIRA (PPGICS/FIOCRUZ), MARIANA ABRANTE MEDEIROS (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)
RESUMO
O objetivo geral é descrever os sentimentos, experiências e percepções das mulheres no enfrentamento ao câncer de mama nas redes sociais. Tratou-se de uma pesquisa documental exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. A fonte para extração de dados foi proveniente de arquivos públicos no Facebook. A escolha por esta plataforma deu-se por se tratar de uma rede que permite o envio de textos, compartilhamento de informações, troca de experiências, busca por pessoas que possuem interesses em comum, entre outros. Os sujeitos da pesquisa foram mulheres portadoras de câncer de mama que escreveram relatos públicos na rede social, esses relatos foram achados na busca do campo de pesquisa, utilizando a palavra-chave “câncer de mama”. Para coleta dos dados só foram utilizadas as postagens que constavam com o ícone de globo, o que significa que são postagens públicas. Foram adotados como critérios de Inclusão: postagens de cunho público, com ícone de globo; nacional; direcionado a temática de câncer de mama; do ano de 2022. Como critérios de exclusão: postagens em grupos privados; postagens de anos anteriores. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo de BARDIN, na modalidade temática. Através da análise da dados foi possível levantar três categorias, atraso no diagnóstico, sentimentos vivenciados e apoio social. O atraso no diagnóstico é mais evidente em pessoas que se enquadram no perfil de vulnerabilidade social, desigualdade socioeconômica e étnica, também está sob forte influência do déficit de serviços especializados para a alta demanda e incidência, além da ausência da rede de apoio e da estrutura familiar (MEDEIROS, et al, 2020)[1]. Sobre os sentimentos vivenciados, o diagnóstico de câncer de mama influencia tanto o emocional da mulher ao receber o diagnóstico, como também o enfrentamento e tratamento da doença, podendo afetar suas relações familiares e sociais e a maneira como ela se vê. Ao receberem o diagnóstico, os sentimentos descritos com maior frequência, são: desespero, preocupação com a família, proximidade e medo da morte, tristeza, negação, fé na cura e aceitação (BARROS, 2018)[2]. O apoio social pode se apresentar de diversas formas, pode ser material, emocional, recreativo, educativo e pode ser uma forma de promover o cuidado com a saúde. Essa interação com outras pessoas gera incentivo e apoio no enfrentamento da doença. O apoio social exerce efeitos sobre o sistema imunológico, fortalece a autoconfiança, aumenta a capacidade das pessoas de enfrentarem situações adversas, podendo vir da família, dos amigos, do trabalho e dos serviços de saúde (SANTOS, 2015)[3]. O apoio social foi subdividido em outras duas categorias: o apoio familiar e o apoio das internautas. A família é fundamental durante o processo do câncer de mama. É ela quem exerce o papel de cuidadora e também oferece apoio afetivo, principalmente os maridos e filhos (VARGAS et al., 2020)[4]. A família, nesse cenário, participa desde a incerteza do diagnóstico, vivenciando a angústia e o medo da mulher, como a confirmação do diagnóstico, a aceitação da doença, o processo do tratamento, assumindo a responsabilidade de afazeres, além de incentivar intervenções terapêuticas necessárias para alcançar o bem-estar da mulher. O núcleo familiar oferece suporte por meio de comentário incentivadores, solicitações para que mantenha a força e a coragem, elogios com para transmitir confiança, aumentar a autoestima e amenizar as angústias no que se refere aos problemas financeiros (GIRARDON-PERLINI et al., 2016)[5]. Além do suporte oferecido pela família, a mulher descreve também a gratidão pela ajuda dos colegas de trabalho e da equipe de Oncologia que a atendeu, desde os funcionários da recepção até

os médicos que a trataram. Logo, podemos observar que os serviços de saúde influenciam na forma como a mulher se sente acolhida e esclarecida e contribuem para que elas sejam assistidas em sua integralidade, oferecendo ajuda de acordo com as necessidades e provendo meios de enfrentamento das situações vivenciadas (VARGAS et al., 2020)[4].Os filhos representam um grande apoio emocional por meio de gestos de aceitação, de afeto, de acolhimento e de ajuda, eles que são grande fonte de preocupação sobre como irão reagir ao receberem a notícia, se revelam como uma fonte de cuidado e incentivo ao tratamento, assim como os maridos, o cuidado ajuda a mulher a passar pela doença e também fortalece a relação conjugal (SANTOS, 2017)[6]. Quanto ao apoio das internautas, postar mensagens de incentivo e motivação disseminam, então, uma nova possibilidade: ser mais forte que o câncer. O compartilhamento de dicas, que facilitam a passagem pelo processo de adoecimento, pode ser considerado uma demonstração de afeto e cuidado, tornando a rede que se forma ainda mais importante para pessoas que se encontram fragilizadas (SANTOS, 2015)[3]. A partir dos dados coletados nessa pesquisa foi possível observar que as redes sociais desempenham um papel fundamental no enfrentamento das mulheres com câncer de mama. Através da utilização de plataformas que permitam comunicar-se com outras pessoas é possível gerar compartilhamento de experiências, apoio, incentivo e ajuda. Assim, com o objetivo de descrever os sentimentos, experiências e percepções das mulheres no enfrentamento da doença, foi observado que compartilhar as experiências com outras mulheres nas redes sociais gera aceitação do processo da doença e oferece subsídios para enfrentar os demais processos, como tratamento e recuperação. Além das redes sociais, foi possível observar que o apoio da família, amigos, e profissionais de saúde faz total diferença na forma como a mulher encara a doença. Quando ela se sente esclarecida e acolhida ela ganha força e coragem para passar pelo tratamento. Outro fator importante observado foi a fé, demonstrada pelas mulheres que descobriam a doença e pelas que incentivavam, a certeza de ter um plano maior para o sofrimento e luta pela qual estavam passando, de ter um Deus que cuidaria delas e daria forças para vencer a doença. Logo, é possível observar que as redes sociais desempenham um papel importante no enfrentamento da doença, ajudando a mulher a entender o processo e buscar ajuda com outras mulheres que já passaram ou passam pela mesma experiência. Cabe a enfermagem valorizar e recomendar a participação das mulheres nos espaços virtuais, já que os mesmos são ricos de significados e vivências que podem subsidiar práticas de cuidado, valorizando singularidades. Além de contribuir para que mulheres que vivenciam um momento tão complexo de suas vidas, possam usar as redes sociais como plataformas que ajudem a enfrentar este momento tão crítico de suas vidas.
Descritores: Neoplasias da mama, Redes Sociais Online, Apoio social.

O EFEITO DA DOR NO COTIDIANO DAS MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM.

PATRICIA DA COSTA TEIXEIRA (PPGICS/FIOCRUZ), BÁRBARA BELCHIOR COSTA RIBEIRO (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)
RESUMO
A endometriose é uma doença inflamatória crônica, definida pela implantação de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Com alto poder de impactar a vida da mulher e capaz de acometer pelo menos 70 milhões de mulheres mundialmente, a prevalência da doença não está claramente estabelecida; no entanto, estima-se que afete aproximadamente 10% das mulheres na pré-menopausa e 35-50% das mulheres inférteis[1- 2]. Aprofundando na temática especialmente para os aspectos que envolvem a dor nas mulheres que convivem com a dor devido a endometriose, alguns questionamentos emergiram e a partir deles foi possível traçar as seguintes questões norteadoras: qual é a percepção da dor que a mulher com endometriose possui? Quais são os impactos causados pela dor na vida da mulher portadora de endometriose de acordo com a sua percepção? Diante do exposto, este estudo tem como objeto de estudo: o impacto da dor no cotidiano de vida de mulheres portadoras de endometriose. Os objetivos propostos são discutir os impactos causados pela dor percebida pela mulher com endometriose e identificar como o profissional de enfermagem pode melhorar a assistência a mulher com endometriose. A justificativa deste estudo está na relevância de enriquecer o conhecimento da equipe de saúde, em especial da equipe de enfermagem, sobre a prática de estratégias que aperfeiçoem o conhecimento perante a endometriose e a dor crônica, assim como o cuidado e acolhimento com a mulher portadora de endometriose. Através disso, as pacientes são beneficiadas com uma assistência de qualidade, mais diretiva, acolhedora, humanizada e eficaz. Além do mais, esta pesquisa pode subsidiar outras investigações sobre a temática, servindo de base para o âmbito acadêmico e científico. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva teve como forte característica limitar-se a descrever a ocorrência de um determinado evento em uma população específica em um determinado período de tempo. Já o estudo exploratório visou ampliar o conhecimento dos pesquisadores acerca de um tema específico. A pesquisa foi realizada em grupos de discussão no Facebook que abordaram sobre a Endometriose, sendo a escolha do mesmo por conveniência. A coleta

de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico on-line, criado a partir da plataforma Google Forms, ou Formulários Google, que é um aplicativo de administração de pesquisas. As perguntas que estiveram contidas no questionário (Apêndice A), foram disponibilizadas on-line após contato através dos grupos e páginas voltadas à Endometriose na rede social Facebook, no formulário citado – Google Forms , composto por duas sessões: 1- Identificação da participante da pesquisa e assentimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2- Questionário de respostas quanto a vivência da paciente com endometriose. As participantes do estudo foram elencadas de acordo com os seguintes critérios de elegibilidade: mulheres que possuíam o diagnóstico de endometriose há 6 meses ou mais; maiores de 18 (dezoito) anos e menores de 55 (cinquenta e cinco) anos, considerando a idade fértil que tem relação direta com a manifestação da doença. E, como critério de exclusão: mulheres que não tiveram acesso à dispositivo eletrônico com acesso à internet, visto que é essencial para o acesso ao formulário digital. A análise inicial dos resultados demonstrou que participaram do estudo e descreveram suas experiencias em relação a doença 134 mulheres diagnosticadas com endometriose. Identificou-se mulheres com idade entre 19 e 52 anos onde: a maior parte das mulheres tinham entre 26 ─ 32 anos contabilizando 38 (28%); 42 (31%) com idade entre 33 e 39 anos. Já em relação a escolaridade, a maioria das mulheres possuía o ensino superior totalizando 94 (70%); em geral trabalham fora 98 (73%) e 75 (56%) não tem filhos. Quanto a escolaridade encontramos em sua grande maioria mulheres com alto perfil educacional, com ensino superior 94 (70%) o que difere de outras patologias que geralmente estão associadas à baixa escolaridade. Essa alta taxa de escolaridade reafirma dados encontrados em outros estudos, que identificam as mulheres em sua maioria com mais de 12 anos de estudo. 3-4 Observou-se um grande número de mulheres com lesões de endometriose no aparelho reprodutor, sendo elas 95 (71%) no útero; 87 (65%) nos ovários; 50 (37%) nas trompas. Portanto, um grande número das entrevistadas neste estudo nos mostraram comprometimento no aparelho reprodutor, que pode vir a resultar em diagnósticos irreparáveis, como infertilidade das mesmas. Uma porcentagem importante de mulheres 10%, não faz acompanhamento com nenhum profissional de saúde, o que chama atenção, pois uma doença com tantos reflexos biopsicossociais precisaria de um acompanhamento profissional de qualidade, visando a melhora do bem estar físico e emocional dessa paciente, assim como um melhor manejo em relação as dores das sintomáticas e promoção de qualidade de vida para todas. Essa falta de procura por profissionais de saúde pode ser dada pela falta de conhecimento e informação sobre a política pública em vigor desde 2010 onde foi instaurada a Portaria SAS/MS Nº144 firmada pelo Ministério da Saúde que oferece tratamento para a doença pelo SUS. Analisando as respostas das participantes identificou-se que a maioria das participantes sofre com dores pélvicas 128 (96%), estas mulheres relatam sofrer com dores na maioria dos casos a 1 ano ou mais 103 (85%), os principais momentos em que as participantes sentem dor independe do ciclo menstrual ou do ato sexual 86 (65%), quanto a intensidade da dor a maioria relata como nível 10 o mais alto na escala de dor 43 (32%). Quanto as alterações que a dor implica, a maioria citou que a dor as impede de realizar atividades 113 (84%), sendo estas, principalmente, ter vida social 96 (82%) e relações sexuais 94 (80%) de forma normal e satisfatória. Por último, um número importante de participantes afirmou procurar serviços de emergência devido às dores 61 (46%) em pelo menos algum momento nos últimos 3 meses 27 (30%). Quando se adentrou nas questões quanto aos impactos da doença na vida destas mulheres, pode-se perceber que as participantes em sua grande maioria se sentiam incompreendidas 114 (85%), e principalmente, pelos médicos.73 (62%). Isso é um espelho quanto a sua percepção sobre o momento do diagnóstico onde um número muito pequeno 20 (15%) relatou que o médico fez algo para diminuir o impacto do diagnóstico da endometriose, já quanto ao enfermeiro de forma específica, estas mulheres disseram que poderiam ter mais empatia e acolhimento 43 (32%), além de focar no esclarecimento de suas dúvidas 32 (24%). Foi possível com este estudo, responder os objetivos propostos para esta pesquisa. Através de um questionário disponibilizado pela plataforma Google Forms, conseguimos entender os impactos que as mulheres sofrem, e observamos que é fundamental o surgimento da qualificação e humanização do cuidado pelo profissional enfermeiro de forma holística à mesma. Quanto as possíveis limitações do estudo, ressalta-se o fato da etiologia da doença ainda ser pouco esclarecida, além do grande número de mulheres que não tem informação sobre a doença e sequer tem explicação sobre seus sintomas nem o, devido diagnóstico. No entanto, espera-se que este estudo possa auxiliar em novas pesquisas sobre a temática, bem como incentivar que os profissionais se atualizem sobre a doença e como podem diminuir os impactos que a doença gera a mulher, e demonstrar aos enfermeiros seu importantíssimo papel no cuidado a mulher portadora de endometriose. Com tudo que foi exposto, ficou evidente que o impacto da dor compromete vários aspectos da vida da mulher, e é de suma importância que haja boas práticas assistenciais da enfermagem, principalmente quanto ao esclarecimento da doença e duvidas destas mulheres, sendo a equipe de enfermagem fundamental para mudanças de paradigmas na assistência a portadora da endometriose, tornando esse processo de descoberta da doença e realização de um tratamento mais humanizado e respeitoso, incluindo a participação da mulher e sua família em todas as etapas deste processo.

Descritores: Endometriose. Saúde da Mulher. Troca de Informação em Saúde. Enfermagem. Dor pélvica

TERMINOLOGIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA À MULHER E FAMÍLIA EM PROCESSO DE PARTO

TÂMARA LUCENA VIEIRA DE SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), KEURY THAISANA RODRIGUES DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), TELMARA MENEZES COUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LÚCIA CRISTINA SANTOS RUSMANDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), PATRÍCIA SANTOS OLIVEITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ARIANE TEIXEIRA DE SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar o repertório parcial de termos específicos para o cuidado da Enfermagem Obstétrica à mulher e família em processo de parto com base no referencial Teórico de Paterson e Zderard[1] e de Cuidado à Mulher e Família no Processo de Nascimento de Odaléa Maria Bruggemann[2]. MÉTODO: Inicialmente foi realizado um levantamento dos termos específicos da linguagem científica da enfermagem Obstétrica a partir de um compilado de 20 entrevistas realizadas com enfermeiras obstétricas na cidade de Salvador- Bahia sob o cuidado de enfermagem à mulher no processo de parto (trabalho de parto, parto e nascimento). Para a identificação de termos relevantes para o cuidado da Enfermagem Obstétrica à mulher e família foi utilizado o software Poronto. Esta, é uma ferramenta para construção semiautomática de ontologias em português, desenvolvida em tecnologia de código aberto e gratuita[3]. O processo é dividido em duas etapas: a criação do corpus (aqui composto pelas entrevistas realizadas com enfermeiras obstetras), e a etapa de criação da ontologia[3], neste estudo especificamente, a Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem (CIPE®). Os termos identificados nas entrevistas passaram por um processo de mapeamento cruzado com a ontologia da CIPE® versão 2019, do qual foram extraídos 43.472 termos, esta amostra continha 4.393 termos únicos que foram analisados individualmente pelas pesquisadoras com o intuito de extrair aqueles que continham intrinsecamente alinhamento teórico aos conceitos e pressupostos da Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad (TEH)[1]. A etapa subsequente, conforme preconiza o ciclo de vida da terminologia CIPE®, foi a normalização quanto ao número, gênero e grau resultando em 924 termos. Esta amostra terminológica foi inserida no Excel Windows versão 2010 exposta e classificada nos 5 conceitos do referencial de cuidado[2] adotado na pesquisa: "Ser Humano, Processo de Nascer Saudável, Enfermagem, Ambiente e Humanização". Para a seleção das terminologias mais relevantes, foram escolhidos os termos que estiveram presentes nos 5 conceitos. RESULTADOS: O conceito de Ser Humano é aquele que apresenta um ser único que possui características especiais de relacionar-se através da relação EU-TU, EU-ISSO e EU-NÓS no tempo e no espaço[4]. O Processo de Nascer Saudável se caracteriza como elementos que promovem a saúde, o bem-estar e o estar melhor da mulher e família que envolvem o contexto do processo de nascimento[2]. A Enfermagem é a resposta ao cuidado através da relação inter-humana intencionalmente voltada para o bem- estar e estar melhor[2]. O Ambiente conceitua-se como o mundo interior e exterior composto, por exemplo, pelos sentimentos e sensações e o mundo objetivo de pessoas e coisas[2]. E o conceito de Humanização se caracteriza como a atitude de respeito à dignidade e à natureza humana, voltada para a singularidade, essência, totalidade e subjetividade do ser humano[2]. Os resultados parciais aqui apresentados tratam de uma amostra de 60 termos compostos que estiveram classificados nos 5 conceitos de cuidado e que irão compor a Terminologia específica de Enfermagem para o cuidado à mulher e família em processo de parto: aplicação de métodos, alívio da dor de parto, ambiente acolhedor, amparo emocional, assistência de enfermagem, assistência de qualidade, assistência diferenciada, assistência humanizada, busca da enfermagem, coisas boas, compreensão de cuidado, comunicação com enfermeiras, conceito de cuidado, conceito de humanização, conceito de parto, conceito de saúde, concepção de cuidado, concepção de humanização, condução da assistência, construção da identidade da enfermagem, cuidado da enfermagem, cuidado humanizado, desafio do cuidado do parto, desafio na assistência, empatia do cuidado, enfermagem obstétrica, equipe de enfermagem, facilidade de relacionamento, fisiologia do parto, horizontalidade do cuidado, humanização da assistência, humanização do cuidado, humanização do parto, identidade da enfermagem, métodos de alívio da dor, olhar atento, olhar humano, papel da enfermeira, papel de cuidado, parto humanizado, percepção da vivência, processos de alívio da dor, projeto de felicidade, prática humanizada, qualidade da assistência, recurso terapêutico, rede estruturada, respeito profissional, saúde da mulher, serviço de qualidade, tecnologias de cuidado, tecnologias leves, técnicas de alívio da dor, valores da paciente, valores éticos, valorização do cuidado, valorização do profissional, vivência da mulher, vivência do parto, vivência humanizada, vocalização da dor. CONCLUSÃO: Ainda que parciais, os resultados da pesquisa denotam relevância para o campo profissional, uma vez que, a apresentação de terminologia específica do cuidado da enfermagem obstétrica pode estar ancorada em referenciais de cuidado humanísticos acompanhando a evolução da ciência da Enfermagem. Esta terminologia irá compor o arcabouço de diagnósticos, intervenções e resultados de um subconjunto terminológico para o cuidado à mulher e família em processo de parto. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A construção de terminologias específicas na enfermagem

contribui para o aprimoramento das ontologias no campo profissional. A formalização e padronização da linguagem, em especial na Enfermagem obstétrica, embasada em um referencial teórico de cuidado humanístico, imprime substancial importância para os diagnósticos, intervenções e resultados no processo de cuidar. Salienta-se, sobretudo, a evolução na comunicação de qualidade das documentações, segurança no planejamento, execução e avaliação das condutas de enfermagem, visibilidade das ações, desenvolvimento de registros eletrônicos e avanço do conhecimento científico da profissão.
DESCRITORES: Terminologia, Enfermagem Obstétrica, Pesquisa em Enfermagem

A PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MOVIMENTOS PARTICIPATIVOS COM ENFERMEIROS E USUÁRIOS NO OESTE CATARINENSE

CARINE VENDRUSCOLO (UDESC), FERNANDA KARLA METELSKI (UDESC), LETÍCIA DE LIMA TRINDADE (UDESC), RUI CARLOS SACRAMENTO (UDESC), DIANE BASEI DE CONTO
RESUMO
Objetivos: os objetivos da pesquisa foram 1) Compreender as concepções e ações de enfermeiros e usuários da saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a Prevenção neste nível de atenção; e 2) Acompanhar e analisar casos de usuários da APS, relacionados à Prevenção Quaternária. Método: trata-se de um estudo de caso múltiplo, envolvendo profissionais e trabalhadores que APS, nas equipes de Saúde da Família (eSF) e/ou Atenção Básica (eAB) em municípios da Macrorregião de Saúde Grande Oeste do Estado de Santa Catarina. A população do estudo foi composta intencionalmente, selecionando municípios de acordo com características populacionais e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) com equipes de AB/SF, bem como grupos de usuários que melhor oportunizassem aos pesquisadores a compreensão do fenômeno. A coleta de dados da etapa investigativa ocorreu no formato online, realizada a partir da aplicação de questionário survey elaborado no Google Forms®. Os critérios para a escolha dos participantes foram: ser enfermeiro atuante da APS, por mais de seis meses. Na etapa propositiva de ações, a produção e registro das informações foi realizada a partir de Círculos de Cultura com usuários, utilizando o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire[1]. Nesta etapa, ainda foram realizadas ações de educação permanente com os profissionais e construção de tecnologias educacionais voltadas para este público e para os usuários, como manuais e infográficos, além e lives. Para tanto, houve também a utilização de diários de campo. Foram analisados os dados referentes a três municípios, dois de pequeno e um de médio porte, e as ações realizadas com usuários com registro de elevada utilização dos serviços de saúde nos municípios de pequeno porte. A análise dos dados transcritos, envolveu a aplicação de Análise Temática. Nos Círculos, os dados foram analisados na medida da sua produção, conforme prevê o método participativo. O estudo respeitou os preceitos éticos e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente, sob parecer número 3.375.951 e CAAE: 10420819.0.0000.0118, na data de nove de junho de 2019. Resultados: as atividades preventivas dos enfermeiros perpassam os níveis primário, secundário e terciário. No contexto clássico dos três níveis de prevenção, proposto por Leavell e Clark, em 1976, a Prevenção Primária: trata-se da prática direcionada ao indivíduo saudável, sem doença ou problema de saúde, como por exemplo a imunização ou as práticas de educação em saúde; Prevenção Secundária: prática que visa identificar doenças, preferencialmente em seu estágio inicial, mesmo em indivíduos que se percebem saudáveis e/ou assintomáticos, como por exemplo, por meio dos exames de rastreamento do câncer ou testagens para Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevenção Terciária: a prática que tem como propósito minimizar as possíveis complicações de uma determinada doença, por meio de tratamento ou medidas de reabilitação do indivíduo doente. Poderíamos citar as ações que preservam o indivíduo de complicações do Diabetes Mellitus, como amputações de membros inferiores ou cegueira[2]. Segundo os enfermeiros, eles buscam realizar um acolhimento resolutivo, que inclua a escuta qualificada e garanta o cuidado integral, humanizado e personalizado para cada usuário, com ênfase nas suas necessidades. Os enfermeiros reiteram que suas práticas implicam todos os níveis preventivos, incluindo a Prevenção Quaternária, ao reconhecem o contexto do paciente e não só a doença, evitando assim práticas intervencionistas desnecessárias[3]. A Prevenção Quaternária emerge como mais uma possibilidade, menos relacionada às doenças e mais aderente à prevenção das iatrogenias, decorrentes do uso excessivo de intervenções diagnósticas e terapêuticas e à medicalização desnecessária[3]. Trata-se de uma prática que tem como objetivo evitar ou atenuar as possíveis consequências do excesso de intervenções de profissionais da área da saúde, sendo que, por vezes, essas intervenções são desnecessárias. É um tipo de prevenção que ocorre no contexto de um indivíduo saudável, sem doença, mas que se percebe doente4. Além disso, os enfermeiros argumentaram a respeito da importância do trabalho colaborativo da equipe multiprofissional na APS e sobre a resolubilidade das ações de educação em saúde para os indivíduos, famílias e comunidade, visando a mudança do modelo de atenção pautado na abordagem integral

da pessoa e na minimização de danos. As práticas colaborativas permeiam a discussão sobre a interprofissionalidade, no contexto da APS5. Teria a ver com o ponto para o qual convergem os saberes de duas ou mais profissões em um mesmo campo de saber e prática. Nesse sentido, faz-se necessário a busca de olhares mais totalizantes, ainda que incompletos ou precários, considerando as dimensões e partes da realidade, sem perder de vista a subjetividade. Isso implica o domínio de saberes e práticas disciplinados e de outros, que se desenvolvem com a experiência e a criatividade. Nessa perspectiva se fundamenta a lógica da colaboração, com foco em valores humanistas, em que a pessoa (usuário) esteja no centro, ao invés dos territórios da especialização5. A interprofissionalidade perpassa todos os níveis preventivos. A pesquisa sinaliza condicionantes da hipermedicalização e do sobrediagnóstico, que dificultam ações voltadas a Prevenção Quaternária na APS, como por exemplo, a necessidade dos usuários em receber encaminhamentos para demais profissionais ou áreas de especialização e, ainda, a expectativa por prescrições de medicamentos e/ou solicitação de exames. Nessa direção, foram realizados os Círculos de Cultura com os hipertutilizadores, os quais desvelaram temas geradores que apontam para a busca dos usuários pelos "check-ups", para a figura médica como sinônimo de segurança para a prevenção de doenças e, ao contrário do relato dos enfermeiros, para a falta de atenção integral e escuta ativa por parte dos profissionais, em geral[1]. O uso exacerbado de medicamentos, como primeira escolha para a prevenção de alguns sintomas, apesar do reconhecimento dos riscos, ao ser problematizado, provocou reflexões sobre a importância de optar por métodos menos invasivos e praticar a espera, por vezes, a fim de que alguns sintomas desapareçam por si. Vale ressaltar que, na atualidade, o conceito de Prevenção Quinquenária passa a ser discutido no âmbito da atenção à saúde do trabalhador. Trata-se de um nível que se preocupa com as medidas preventivas que atentam ao cuidador, pois é dele que emergem os cuidados prestados e, a depender dos estresses gerados pela excessiva demanda e situações pesadas, o trabalhador da saúde pode apresentar sintomas e mesmo, doenças relacionadas, como por exemplo aquelas oriundas dos riscos psicossociais da concepção, organização e gestão do trabalho (Burnout, Fadiga por Compaixão, entre outras)[6]. As queixas dos profissionais pesquisados perpassam também este nível preventivo, devido ao excesso de trabalho na APS. Considerações finais: as concepções e ações de enfermeiros e usuários da saúde da APS transcorrem todos os níveis de Prevenção. Esta, por sua vez, embora seja uma prática histórica entre enfermeiros da APS, precisa ser refletida, a fim de alcançar os usuários hiperutilizadores e hipermedicalizados do sistema de saúde, fomentando a sua corresponsabilização, por meio de ações que promovam transformações na conduta e autocuidado, como a Prevenção Quaternária. Convém ressaltar o método participativo de pesquisa, que provocou a reflexão e, muito provavelmente, a conscientização dos envolvidos, sobre a temática. Mais recentemente, convém atentar para medidas de Prevenção Quinquenária, no âmbito da APS, tendo em vista os riscos que acometem a saúde do trabalhador. Contribuições para a Enfermagem: a relevância da pesquisa fundamenta-se na busca de compreender, refletir e propor alternativas para as implicações do caráter medicalizador e intervencionista das práticas de saúde, podendo gerar iatrogenias clínicas, sociais e culturais. Ainda, ancora-se na necessidade de preservar a saúde do profissional que atua na APS e, por vezes, buscar estratégias gerenciais para a melhoria da qualidade de vida no trabalho, como a educação permanente e o fomento à resiliência. Recomenda-se, portanto, maiores investimentos em políticas de reorientação da formação (incluindo a Educação Permanente em Saúde), especialmente na enfermagem, que pautem os níveis preventivos como estratégia importante para a consolidação da APS e do Sistema Único de Saúde (SUS), além de outras pesquisas participantes com profissionais e usuários.
Descritores: Atenção Primária à Saúde. Prevenção Quaternária. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Enfermagem.

AS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS DO SER-ADOLESCENTE-GESTANTE: O VIVIDO DA VIOLÊNCIA

INEZ SILVA DE ALMEIDA (FACULDADE DE ENFERMAGEM (FACENF) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (EEAN)DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)), JULIANA DE SOUZA FERNANDES (HOSPITAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO), GABRIELA SILVA DOS SANTOS PRADO (CENTRO MULTIDISCIPLINAR DA UFRJ), JOANA IABRUDI CARINHANHA (FACULDADE DE ENFERMAGEM (FACENF) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), MARCELE ZVEITER (FACULDADE DE ENFERMAGEM (FACENF) DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ))
RESUMO
INTRODUÇÃO: Esse estudo teve como objeto: as relações afetivas íntimas de adolescentes gestantes. A adolescência é um processo que se dá pela continuidade da infância em direção à adultícia, correspondendo a uma fase da vida humana em que ocorrem mudanças anatômicas, fisiológicas, hormonais, emocionais e cognitivas. Essas mudanças favorecem as alterações na vida social, intrafamiliar e na relação com o outro. Os fatores relacionados à construção da identidade, ao estilo de vida, aos planos para o futuro e às relações interpessoais íntimas, também surgem nessa fase. As transformações ocorridas possibilitam

a construção social do ser-adolescente, mas geram dúvidas acerca de como devem lidar com seus conflitos, atitudes, comportamentos e responsabilidades. Neste período, os jovens vivenciam a busca de si mesmos, a inserção no grupo de pares, as constantes flutuações de humor, a atitude social reivindicatória, a valorização excessiva da imagem corporal e a evolução da sexualidade. A sexualidade é um aspecto de grande relevância na vida do ser humano, pois engloba todos esses atributos, bem como: o sexo, a orientação sexual, o desejo, o erotismo, a intimidade, o prazer e a reprodução. É ainda caracterizada como um movimento existencial e está associada a vulnerabilidades que podem ocorrer na adolescência, como a gestação indesejada. A gravidez na adolescência é vista, pelos enfermeiros e equipe da saúde, como um desafio, por estar relacionada com o exercício precoce da sexualidade, podendo acarretar desfechos obstétricos desfavoráveis incluindo: os abortos provocados, o acompanhamento pré-natal tardio, as infecções uterinas e as hemorragias, dentre diversas outras possibilidades. Ademais, componentes negativos estão associados à gestação e circundam os riscos sociais, desde a exclusão das adolescentes do seu círculo social, passando pela evasão escolar, que impacta no nível de escolaridade e indo até a redução de suas oportunidades futuras no mercado de trabalho. Os relacionamentos atuais vividos pelas jovens brasileiras são expressos por “ficar”, “curtir” e “pegar”, que valorizam o envolvimento sem maiores compromissos, as relações “líquidas”, voltadas principalmente às experiências de dimensões íntimas1. Nesse sentido, a vida afetiva surge na busca do autoconhecimento das adolescentes, delineada como forma de experimentação da sexualidade. As relações afetivas íntimas das adolescentes revelam uma pluralidade de maneiras de se relacionar e abrangem a sexualidade que gera sensações de prazer. Seguindo nesse prisma, a questão norteadora da pesquisa foi construída como: de que modo as adolescentes gestantes vivenciam suas relações afetivas íntimas. A partir dessas considerações, emergiu o objetivo: Compreender as relações afetivas íntimas de adolescentes gestantes, usuárias de uma maternidade municipal, localizada no município do Rio de Janeiro. Indo a procura de clarificar a produção científica exixtente, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: Relações Interpessoais; Gravidez na Adolescência; Adolescente e não foram encontrados artigos que contemplassem a temática desse estudo, evidenciando a necessidade da elaboração de novas pesquisas. Ou seja, essa pesquisa se justifica pela escassez de publicações que abarquem esse tema. MÉTODO: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, com abordagem fenomenológica heideggeriana. A fim revelar de que estava encoberto, foi utilizado esse método, pois parte do que é vivido e relatado pelo ser que vivencia o fenômeno. Essa pesquisa foi aprovada em maio de 2022, sob o parecer de número: 5.422.337. O cenário foi um hospital maternidade, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ser adolescente gestante na faixa etária de 15 à 19 anos. Não foram incluídas adolescentes com idade abaixo de 14 anos, bem como aquelas que se encontravam em situação de abortamento ou processo de parturição. Sendo assim, as participantes do trabalho foram doze depoentes, denominadas através de critérios alfanuméricos, sendo as letras AG, numeradas de acordo com a ordem cronológica da realização dos depoimentos. A técnica utilizada foi a entrevista fenomenológica, um momento de empatia entre duas pessoas, mediado pelo processo dialógico, em que o entrevistador deve se despir de ideias pré- concebidas. A fase de campo ocorreu de agosto a outubro de 2022 e foi finalizada quando as estruturas essenciais passaram a se repetir. A análise foi embasada pelos conceitos do filósofo Martin Heidegger2. RESULTADOS: A historiografia das gestantes adolescentes revelou em seu sendo-no-mundo que: todas são naturais do Estado do Rio de Janeiro, legalmente solteiras, com idade média de 17,3 anos. Se declararam pardas, heterossexuais, residindo com o parceiro e sem religião, em sua maioria. Quanto ao grau de escolaridade, oito estão cursando o ensino médio, duas já o completaram e duas não concluíram o ensino fundamental. Após o desvelamento da análise da historicidade das participantes, seguiu-se a compreensão vaga e mediana. Segundo o pensar heideggeriano, esse é o primeiro momento metódico e apenas a partir dele se alcança a interpretação. Para tanto, a compreensão que ainda é incompleta, parte das unidades de significação formadas por um caput, construído a partir do conteúdo descrito pelas depoentes, em seus modos de ser-aí-no-mundo. O ser-adolescente-gestante em seu vivido de relações afetivas íntimas apreendeu o sentido de Ser, através do relacionamento que faz mal e envolve traição. O vivido das relações afetivas íntimas do ser-adolescente-gestante, enquanto um fenômeno de vulnerabilidades se caracterizou pela violência psicológica, que não causam marcas físicas, mas originam danos significativos na alma. O abandono e as violências sofridas são descritos com pesar pelas adolescentes.3 A violência interpessoal também pode ser fragmentada em violência comunitária e familiar, que inclui a violência infligida por parceiro íntimo. Neste estudo, foi evidenciada a prevalência da violência por parceiro íntimo e por familiares. A violência por parceiro íntimo também pode ser classificada de acordo com a natureza do ato violento, sendo subdividida em quatro modalidades de maus-tratos ou abusos: física, psicológica, sexual, o abandono, negligência ou privação de cuidados.4 O termo violência entre parceiros íntimos refere-se a todo e qualquer comportamento de violência cometida tanto na unidade doméstica como em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação, e compreende as violências física, psicológica, sexual, moral, patrimonial e o comportamento controlador. A violência psicológica pode ser definida como todo ato que cause danos ao bem- estar da

adolescente gestante, incluindo a privação da liberdade ou o direito de se desenvolver. Pode ser definida também como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade emocional ou a liberdade e o direito ao seu pleno desenvolvimento. Esse tipo de violência pode ser cometida por algum membro da família, constituídas por pessoas que possuam consanguinidade com a adolescente ou não. Através das narrativas, desvelou-se o segundo momento metódico, que baseado pelos preceitos heideggerianos, é alcançado pela hermenêutica. Esta fase necessita ser apreendida, haja vista que a interpretação é o desenvolvimento de possibilidades a serem compreendidas. Para aceder à esse momento, foi imprescindível captar a compreensão vaga e mediana, expressa no conceito constituído pelas unidades de significação. A partir dos modos de ser da adolescente-gestante, descortinou-se uma das facetas do fenômeno gravidez na adolescência , que teve o ser-aí estante-adolescente vivenciando a facticidade. A facticidade, nesse estudo, se refere aos fatos reais que as violências representam nos relacionamentos afetivos íntimos das adolescentes entrevistadas. A facticidade seria o modo de ser que se expressa sempre e a cada vez, na cotidianidade. A violência é uma questão de saúde pública, sendo considerada por qualquer ato intencional, perpetrado por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações, dirigidos a outrem, que causem danos físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais possibilitando violência coletiva, estrutural, autoinfligida ou interpessoal. O presente estudo identificou situações que possibilitaram a violência interpessoal. Portanto, a fim de fortalecer a proteção da adolescente gestante e seu concepto, se faz necessário que todos auxiliem, na expectativa de evitar quaisquer tipos de violências. CONCLUSÃO: O pensar do filósofo Martin Heidegger permitiu compreender facetas do vivido da violência do ser- adolescente-gestante em suas relações afetivas íntimas. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Essa pesquisa trouxe contribuições consistentes para a enfermagem em Saúde da Mulher, à medida que ampliou novas reflexões e aprofundamento teórico acerca das relações afetivas íntimas de adolescentes gestantes.
Descritores: Adolescente; Gravidez na Adolescência; Enfermagem.

CONSULTA DO ENFERMEIRO ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM DIABETES MELLITUS: VALIDAÇÃO DE MANUAL

EDLAMAR KÁTIA ADAMY (UDESC), SIMONE ORTH (UDESC), LEILA ZANATTA (UDESC)
RESUMO
Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é classificado como uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais prevalentes no mundo. Conforme dados elencados pela Federação Internacional de Diabetes (IDF) no ano de 2021 cerca de 536,6 milhões de adultos na faixa etária entre 20 a 79 anos possuem o diagnóstico da doença no mundo. Dados relevantes apresentam o Brasil como na sexta posição no ranking mundial de população com a patologia, sendo uma das principais causas de mortes prematuras evitáveis na população[1]. Ao longo do tempo, devido ao DM, podem surgir complicações vasculares, neurológicas e infecciosas, tais como a retinopatia, a doença renal, o pé diabético e a doença vascular. Estas aumentam a morbidade e mortalidade, além de diminuir a expectativa e a qualidade de vida. Dessa forma, as complicações decorrentes da doença desencadeiam perda da capacidade funcional do indivíduo, além da perda da autonomia[2]. Nesse contexto, o emprego da Consulta do Enfermeiro (CE) no enquadramento da Atenção Primária à Saúde (APS) está intimamente vinculado ao conhecimento do enfermeiro sobre sua população adscrita, pois através dela é possível reconhecer as necessidades e patologias prevalentes, além de planejar e efetivar cuidados singulares a cada paciente. Essa ferramenta de trabalho permite um planejamento em conjunto com o paciente sobre seu estado de saúde e a construção de um plano de cuidado, fornecendo informações imprescindíveis ao processo de autocuidado a sua saúde. A nível nacional, o Enfermeiro possui respaldo legal na prática da APS através dos documentos da Resolução COFEN nº 358/2009, na Lei do Exercício Profissional e na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB)[3]. Assim, para facilitar a implementação da CE, o uso de ferramentas e tecnologias, como protocolos, manuais ou formulários, são indispensáveis. Tais ferramentas permitem e auxiliam na obtenção de dados estruturados e completos, envolvendo um olhar holístico e integral sobre o indivíduo, família e comunidade durante o processo saúde-doença no contexto da APS[4]. Nesse sentido, a assistência ao paciente que convive com DM tem como objetivo a prevenção de complicações das condições de saúde associado à patologia[2]. Objetivo: descrever a etapa de validação de conteúdo de uma Tecnologia Educacional didático instrucional do tipo Manual, para a implementação na Consulta do Enfermeiro para atendimento às pessoas que convivem com DM. Metodologia: trata-se de uma pesquisa metodológica, estruturada em cinco etapas adaptadas, sendo elas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação, avaliação e publicização. A etapa 1, fase exploratória ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, na busca por tecnologias que auxiliam a CE no atendimento ao paciente que convive com DM na APS. A pesquisa foi realizada entre agosto e outubro de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “Diabetes Mellitus” AND “Processo de Enfermagem” OR “Consulta de Enfermagem”, por publicações no período de 2016 a 2021. Após leitura e análise do material, restaram ao total 29 materiais, dentre artigos,

tese e dissertação, que foram utilizados para fundamentar a construção do manual, além de sites organizacionais, como da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), IDF, na Biblioteca Universitária da UDESC, livros de taxonomias de enfermagem, tal como a International Classification of Nursing Practice (CIPE®) e fundamentos de enfermagem, Legislações Brasileiras, do Conselho Federal de Enfermagem, do Ministério da Saúde e em sites de informação, como o DATASUS. Na fase de construção de tecnologia, por sua vez, foi desenvolvido um Manual para a CE ao paciente que convive com DM, que possui 66 páginas, composto por definições e explicações sobre o DM, classificações, tratamento não medicamentoso e medicamentoso, principais complicações decorrentes e a operacionalização da CE, englobando a coleta de dados, diagnósticos, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, finalizando com as referências. A pesquisa integra o projeto de pesquisa "Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde", aprovado pelo comitê de ética com parecer nº 5.047.628 e contemplado no edital nº 8/2021 – acordo CAPES/COFEN. Nesse estudo serão apresentados os dados referentes a terceira etapa da pesquisa, fase de validação de conteúdo com juízes especialistas no tema. A coleta de dados ocorreu em janeiro a março do ano de 2023 de forma Online. A seleção dos especialistas ocorreu por meio de busca no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que foram usados os descritores: Diabetes Mellitus e Consulta de Enfermagem/Enfermeiro. Após formular a lista de seleção dos potenciais juízes, foi realizada uma análise dos Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizado a seleção conforme os critérios de inclusão embasados na proposta de Benevides et al[5]. Desta forma, incluiu-se juízes que contemplaram, pelo menos, dois dos seguintes critérios: 1. Ser especialista em DM; 2. Possuir prática clínico-assistencial com pessoas que convivem com DM há, pelo menos, três anos; 3. Possuir trabalho publicado em revista e/ou evento sobre o DM; 4. Ter trabalhos publicados em revistas e/ou eventos sobre construção e validação de tecnologias educacionais sobre DM; 5. Ser membro da Sociedade Científica do DM. Após avaliação minuciosa, foram selecionados 72 juízes. Sequencialmente, foi realizado contato com o especialista, por meio de correio eletrônico e enviado uma carta-convite, contendo explicação quanto ao objetivo do estudo e a proposta de validação a ser realizada, com link de acesso ao instrumento no Google Forms® contendo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), as orientações para o preenchimento do instrumento de validação, o instrumento de validação para ser respondido e o manual a ser validado quanto ao conteúdo. O instrumento de validação de conteúdo foi adaptado por Zanatta et al.[6] e está subdividido em três blocos, o primeiro contêm a caracterização dos juízes, o segundo as instruções sobre o preenchimento do instrumento e após, o bloco com a validação de conteúdo que avalia os objetivos, a estrutura e a relevância do manual, com atribuição de nota em cada item a ser avaliado, conforme ao grau de concordância. Assim, cada item foi composto de quatro graus, em escala Likert, atribuídas de 1 a 4, correspondendo, respectivamente, a inadequado, parcialmente adequado, adequado e totalmente adequado. Caso fosse atribuído grau "1" ou "2", o instrumento apresentava espaço para a descrição do motivo ou sugestão para o determinado item. Após a devolução do instrumento de validação, os resultados foram transcritos através de tabulação dos dados no programa computacional Microsoft Office Excel 2013® e analisados. Para a análise dos dados, foi utilizado os recursos da estatística aplicando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Tal método permite a mensuração da proporção de juízes que estão em concordância com os dados apresentados na tecnologia. Ainda, os dados foram analisados pelo coeficiente de Kappa (k), recomendado na análise de dados na área de pesquisa em saúde, com o objetivo em mensurar o nível de concordância entre os juízes. Resultados: no estudo participaram sete juízes, caracterizados como enfermeiros doutores. Do total, 5 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com uma idade variável de 35 as 53 anos, com período de experiência entre 16 a 32 anos de atuação. Os juízes responderam aos 22 itens do instrumento, distribuídos em três aspectos avaliativos (objetivos; estrutura; relevância). O IVC do primeiro aspecto resultou em 0,75; do segundo atingiu 0,80; e o terceira aspecto atingiu um total de 0,85. Sendo assim o IVC global do manual equivaleu a 0,80, valor definido como mínimo para validar o conteúdo. O coeficiente de k mostrou uma concordância mínima entre os juízes, com o valor do k igual a 0,1053. É um valor estatisticamente significativo (p-value = 0,0014), descartando avaliações aleatórias ou subjetivas. Após a avaliação estatística, foram analisadas as sugestões dos juízes, sendo 11 recomendações reformuladas, adicionando ao manual conteúdos relacionados ao Estado Hiperglicêmico Hiperosmolar; realizando a reordenação dos conteúdos no manual; ajustes de formatação; inserindo um QR code com acesso a vídeos sobre manuseio de situações de hipoglicemia e também outro QR code com acesso ao site da SBD. Conclusão: Dessa forma, o manual, em sua versão final, atingiu os parâmetros propostos de avaliação a qual comprovou que a Tecnologia Educacional foi elaborada com conteúdo apropriado e válido, sendo possível de reprodução no meio científico. O Manual foi registrado com International Standard Book Number (ISBN), pela Câmara Brasileira do Livro. Contribuições para enfermagem: a CE é essencial no atendimento as pessoas que convivem com DM, sendo indispensável no processo de reconhecimento da patologia, adesão ao tratamento e cuidado integral. O Manual permite o acesso rápido e fácil às informações, tanto para uso na APS quanto na formação/capacitação dos Enfermeiros. A próxima etapa

a ser realizada é a implementação do manual nas APS pela Coordenação da Regional de Saúde Oeste, em Santa Catarina, território que compreende 27 municípios, para posterior avaliação da usabilidade.
Descritores: Consulta do Enfermeiro; Diabetes Mellitus; Tecnologia Educacional. Estudo de validação.

AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

GIOVANA BATISTELLA DE MELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), GABRIELLA DALLA CORTE CÓRDOVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), GRACIELA DUTRA SEHNEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), SILVANA BASTOS COGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivo: Analisar quais conteúdos relacionados à atenção pré-natal promovem autonomia e segurança aos estudantes de enfermagem para o desenvolvimento da consulta de pré-natal. Método: Esta pesquisa faz parte de um projeto matricial intitulado “Desenvolvimento de uma cartilha para estudantes de enfermagem acerca da consulta de pré-natal”. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, realizado em uma Universidade pública, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, entre os meses de janeiro a março de 2023. Participaram do estudo 10 discentes de enfermagem. Como critérios de inclusão foram considerados: discentes que já cursaram a disciplina do 4° semestre “Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediátrica na Atenção Básica” ou que a estejam cursando e, simultaneamente, já desenvolveram as atividades práticas curriculares no campo de consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Serão excluídos estudantes que estejam em férias ou licença no período da coleta de informações. O número de participantes desta pesquisa foi definido pelo critério de saturação dos dados, que significa o conhecimento formado pelo investigador de que nenhuma ideia nova é acrescentada ao método da pesquisa (MINAYO, 2017). A coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, composta pela seguinte questão norteadora: Quais conteúdos relacionados à atenção pré-natal você considera que os estudantes de enfermagem precisam saber para realizar a consulta com segurança e autonomia? As entrevistas foram realizadas nas modalidades presenciais e online, com horário agendado conforme disponibilidade dos discentes. As informações obtidas foram gravadas em áudio mediante autorização e, posteriormente, transcritas de forma integral. A análise dos dados foi realizada a partir da análise temática de Braun e Clarke (2006). A pesquisa seguiu os preceitos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e a Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, tendo aprovação do Comitê de Ética, sob o CAAE nº 65543622.2.0000.5346 e Parecer número: 5.835.507. Previamente à coleta de dados, realizou-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, uma com o participante e a outra na posse da pesquisadora. Como forma de preservar o anonimato das entrevistadas, os participantes foram identificados com a utilização do sistema alfanumérico por meio do codinome D, relativo a discentes, seguido por uma numeração arábica conforme a ordem das entrevistas. Resultados: Temáticas que promovem segurança e autonomia nos estudantes: De acordo com a perspectiva dos discentes, determinados conteúdos precisam de um enfoque e embasamento teórico maior pelo fato de serem pré-requisitos para iniciar as práticas de consulta de atenção pré-natal, por ainda possuírem algumas dificuldades e dúvidas e por serem assuntos que ao terem propriedade para abordar realizam uma assistência com mais qualidade, segurança e autonomia. Dentre os conteúdos mais citados destacam-se: análise de testes rápidos, vacinas, exames laboratoriais, doenças gestacionais de alto risco, orientações, cuidados com o recém-nascido e a caderneta da gestante. Assim, torna-se indispensável apresentar algumas dessas falas:“ Função e análise de testes rápidos, porque tu precisa ter um embasamento teórico tanto para saber para que que serve aquele teste rápido e, também, em caso de resultado positivo saber notificar esse resultado para a gestante, dar os devidos encaminhamentos” (D1), “Os cuidados com o RN, para gestante e os parceiros que vão junto ao pré-natal, para ter uma noção básica dos cuidados iniciais, o que pode ser esperado de normal ou anormal nos primeiros dias de vida né” (D1), “Em relação a amamentação, conhecer os diferentes tipos de mamilos e intercorrências mamárias que podem acontecer e daí já orientando no terceiro trimestre sobre aquelas que poderiam ser evitáveis” (D4). Embora, os discentes reconheçam a necessidade de possuir um conhecimento ampliado sobre diversos temas relacionados a consulta de pré-natal, à vacinação e os exames laboratoriais preconizados no período gestacional são fundamentais para a boa condução do atendimento, a seguir apresentam-se algumas falas: “Acho que tudo, mas o que eu mais lembro é sobre os exames que era pedido em cada trimestre” (D8), “Eu acho que os mais importantes para mim conseguir direcionar a consulta é os exames e a questão das vacinas, são bem importantes, qual o momento certo, qual é a idade gestacional que está” (D6). Ainda, outros conteúdos capazes de contribuir para a promoção da segurança e autonomia, são: compreender os corrimentos vaginais patológicos e fisiológicos, direitos da gestante, diferença dos partos e seus benefícios, como destaca um estudante: “Distinguir os corrimentos, quais são normais, quais não são. Saber explicar pra mulher a

diferença entre os partos, que é direito dela optar pelo acompanhante, destacando, principalmente, os benefícios sobre parto normal" (D6). Além disso, é notório na fala dos estudantes a preocupação em relação a oferta de informações, a comunicação, o acolhimento, o vínculo e o conforto ofertado para a gestante e família. Esses temas citados são essenciais e importantes na formação da autonomia e segurança do estudante, visto que permeia todos os contatos entre paciente e profissionais de saúde. Ressalta-se a fala de um dos estudantes: "Acho que a gente tem que ter mais conhecimento, as dúvidas das gestantes a gente tem que saber responder. Essas orientações da questão de conforto, pois da metade para o final da gestação fica bem desconfortável para elas fazerem tudo, então a gente tem que saber como resolver esse problema" (D5). Conclusão: Considera-se que o objetivo proposto neste estudo foi alcançado, pois as falas dos estudantes de enfermagem comtemplaram diversos conteúdos relacionados à atenção pré-natal que promovem maior autonomia e segurança no momento da assistência. Acredita-se que uma disciplina depende da outra, ao longo dos semestres de graduação, para a construção do conhecimento. Ainda, torna-se fundamental a busca de informações além dos pilares universitários sobre as temáticas abordadas em sala de aula para um melhor aproveitamento do estudante e, consequentemente, a busca de uma maior autonomia e segurança no campo prático. Contribuições para a Enfermagem: O estudo permite uma reflexão quanto aos conteúdos que são abordados com os estudantes na sala de aula, como, também, identificar fatores que potencializam a segurança e autonomia durante o processo de formação destes. Além disso, realizar pesquisa no âmbito da educação em enfermagem contribui para que docentes, enquanto educadores, (re)pensem formas de ensino-aprendizado, para que assim formem profissionais mais autônomos e capacitados para o mercado de trabalho.
Descritores: Saúde da mulher; Estudantes de enfermagem; Educação pré-natal.

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

GIOVANA BATISTELLA DE MELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), GRACIELA DUTRA SEHNEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), SILVANA BASTOS COGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivo: Conhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas por estudantes de enfermagem na consulta de pré-natal de risco habitual. Método: Esta pesquisa faz parte de um projeto matricial intitulado "Desenvolvimento de uma cartilha para estudantes de enfermagem acerca da consulta de pré-natal". Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, realizado em uma Universidade pública, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul, entre os meses de janeiro a março de 2023. Participaram do estudo 10 discentes de enfermagem. Como critérios de inclusão foram considerados: discentes que já cursaram a disciplina do 4° semestre "Enfermagem na Saúde da Mulher e Pediátrica na Atenção Básica" ou que a estejam cursando e, simultaneamente, já desenvolveram as atividades práticas curriculares no campo de consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Serão excluídos estudantes que estejam em férias ou licença no período da coleta de informações. O número de participantes desta pesquisa foi definido pelo critério de saturação dos dados, que significa o conhecimento formado pelo investigador de que nenhuma ideia nova é acrescentada ao método da pesquisa (MINAYO, 2017). Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, composta pelas seguintes questões norteadoras: Como você se sentiu ao realizar a consulta de pré-natal? Porque? Quais as fragilidades/dificuldades você apresentou durante a consulta de pré-natal? Quais as estratégias/recursos você utiliza para enfrentar estas fragilidades? Quais as potencialidades você apresentou durante a consulta? As entrevistas foram realizadas nas modalidades presenciais e online, com horário agendado conforme disponibilidade dos discentes. As informações obtidas foram gravadas em áudio mediante autorização e, posteriormente, transcritas de forma integral. A análise dos dados foi realizada a partir da análise temática de Braun e Clarke (2006). A pesquisa seguiu os preceitos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e a Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, tendo aprovação do Comitê de Ética, sob o CAAE nº 65543622.2.0000.5346 e Parecer número: 5.835.507. Previamente à coleta de dados, realizou-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, ficando uma com o participante e a outra na posse da pesquisadora. Como forma de preservar o anonimato das entrevistadas, os participantes foram identificados com a utilização do sistema alfanumérico por meio do codinome D, relativo a discentes, seguido por uma numeração arábica conforme a ordem das entrevistas. Resultados: A partir da análise dos dados desta pesquisa, estabeleceram-se três categorias temáticas, sendo elas: Fragilidades na consulta de pré-natal, Potencialidade na consulta de pré-natal e Estratégias potencializadoras na consulta de pré-natal. Fragilidades na consulta de pré-natal: Na visão dos discentes, a consulta de pré-natal precisa ser lógica e sequencial. Assim, dentre as fragilidades que tiveram implicações no desenvolvimento adequado da consulta, a comunicação discente-

gestante acaba ocasionando certos obstáculos e frustações quanto a lógica e a sequência do atendimento, como fica explícito em suas falas: “a maior dificuldade foi entender o que eu preciso começar falando e falar em sequência, com o tempo eu me torturava muito com isso, mas, depois, quando a gente faz e observa mais percebe que na verdade quem conduz é o próprio paciente”(D6),“A questão de organizar o que era importante eu conversar com aquela mulher, depois com o tempo a gente foi entendendo quais eram as prioridades de cada gestante, de cada passo da gestação”(D5). Outra questão fragilizadora da consulta de pré-natal está relacionada aos exames laboratoriais preconizados na gestação, quanto a solicitação, interpretação e avaliação, sendo alicerçada a imaturidade no período educacional em que encontra-se: “Eu acho que no 4º semestre a gente está um pouco cru no sentido de analisar os exames laboratoriais, os pedidos enfim pAra saber o que é normal, o que é esperado, os valores de referências e passar com segurança as informações pra gestante”(D1), “Os exames laboratoriais, que até agora no 8º semestre a gente aprendeu mais um pouquinho em relação, mas na época assim estava bem fragilizado, não me sentia preparado para solicitar e avaliar”(D9). Outra dificuldade evidenciada pelos estudantes foi em relação ao exame obstétrico, ao que tange a ausculta dos batimentos cardiofetais e a altura uterina: “A maior dificuldade que eu tive foi a questão de medir altura uterina, até conseguir identificar o fundo uterino” (D3), “Eu acho que de dificuldade, a primeira foi prática de identificar os BCF” (D7). Potencialidades na consulta de pré-natal: Ao serem questionados sobre suas potencialidades, os discentes destacam a facilidade em conduzir a consulta de pré- natal com qualidade nos últimos dias de campo prático, conseguindo incorporar os conhecimentos adquiridos na vivência e na sala de aula, como está representado nas falas: “Eu acho que mais para o final da prática a minha teoria estava mais desenvolvida e eu consegui fazer uma ausculta qualificada, dar o retorno, as respostas” (D9), “Nas últimas consultas parece que passou um filme na minha cabeça dos slides e das outras gestantes e eu consegui articular bem, foi a consulta que eu mais me senti capaz, me senti autônomo assim de como futuro profissional” (D3). Outro fator potencializador para o manejo adequado da consulta, centra-se aos estudos prévios e, também, na realização da escuta qualificada para identificar as reais necessidades da gestante: “Uma grande potencialidade minha é estudar previamente ao campo e também de escutar bastante a gestante, deixar ela trazer as queixas, o contexto que ela vive para conseguir manejar uma consulta de acordo com o nível de instrução” (D1). Estratégias potencializadoras na consulta de pré-natal: Para os discentes, a elaboração de roteiros, resumos e guias são as principais estratégias norteadoras para realizar a consulta de pré-natal com mais segurança e autonomia: “A construção de um guia do que precisava ser abordado pra que a gente se sentir mais seguro e ter um pouco mais de autonomia durante a consulta” (D1), “eu fiz uns resuminhos no caderno então eu levava sempre comigo uma folhinha ou alguma coisa pra eu ir orientando” (D2), “O que me ajudou bastante foi um roteiro que eu fiz da consulta das coisas que eu precisava abordar, dos exames por trimestre que eu precisava solicitar, o que eu precisava examinar” (D6). Outra estratégia potencializadora identificada é assistir vídeos disponíveis online, os quais contribuem de forma mais realística a condução da consulta de pré-natal: “Eu gostava muito de ver vídeo que trazia os enfermeiros comentando como faziam as consultas, isso me ajudava bastante” (D4). Conclusão: Através do presente estudo foi possível conhecer as fragilidades e potencialidades dos estudantes em relação a consulta de pré-natal de risco habitual, identificando elementos que podem promover melhorias no ensino-aprendizado, como, também, estratégias que facilitem o processo. Reitera- se que estudos voltados a temática são capazes de promover melhorias para a educação e para a futura prática profissional. Contribuições para a Enfermagem: Realizar pesquisa com ênfase para a consulta pré-natal proporciona para os estudantes de enfermagem um aprimoramento no seu processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento teórico e prático. Também, contribui em formar profissionais eficientes com competências pautadas na tomada de decisão, olhar holístico, no conhecimento técnico-cientifico e na autonomia, capazes de causar impactos significativos associados a saúde materno-infantil. Além disso, conhecer as fragilidades e potencialidades durante a formação possibilita transcender a forma de aprender e ensinar do discente e docente.

Descritores: Saúde da mulher; estudantes de enfermagem; educação pré-natal.

15:00-16:00 Sessão 08

ÁRVORE DE DECISÃO PARA CHATBOT DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS EM PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

RAÍSSA FERRAZ LEÃO BRASIL (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CLAUDINALLE FARIAS QUEIROZ DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PENHA KARINE CAVALCANTI DE SIQUEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), THOMPSON HENRIQUE DOS SANTOS MACÊDO CYSNEIROS (FACULDADE NOVA ROMA), STARCH MELO DE SOUZA (SENAC), LETÍCIA MOURA MULATINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

RESUMO

Objetivo: Descrever a construção da árvore de decisão para uma interface de conversação humano-computador do tipo chatbot para agendamento eletrônico de consultas ambulatoriais em planejamento reprodutivo. Método: Pesquisa do tipo desenvolvimento tecnológico. Desenvolvido no Núcleo de Telessaúde de um hospital universitário de Pernambuco. O estudo está sendo realizado desde agosto de 2022 por meio de edital de iniciação científica de uma universidade pública de Pernambuco. O chatbot foi desenvolvido na plataforma RASA. A árvore de decisão foi elaborada na ferramenta Miro com o objetivo de prover uma visão mais abrangente de todo o processo. A validação está sendo realizada com a equipe do núcleo prestador do serviço de teleagendamento e teleconsulta, a fim de promover uma melhor adequação ao usuário final, buscando uma linguagem de fácil entendimento, de forma a facilitar a comunicação. A revisão da literatura, o formulário e o banco de dados de solicitação de agendamento das consultas do núcleo foram utilizados como referências a fim de mapear o perfil das pacientes e as necessidades reais para adequar à solução. O protótipo do chatbot passará para a fase de validação técnica com juízes especialistas. Resultados: A revisão de literatura apresentou a árvore de decisão como uma técnica que permite classificar uma base de dados em um número finito de classes, com a qual é possível analisar um grande conjunto de dados, através de regras hierárquicas e da sua divisão em grupos, organizando os dados de maneira compacta e obtendo uma visão real da natureza do processo. Ela é representada na prática por questionamentos que o chatbot faz ao usuário e a partir das escolhas do usuário, o chatbot armazena dados que são utilizados para percorrer a árvore de decisão. O planejamento reprodutivo foi a primeira teleconsulta implantada no núcleo e por este motivo foi inicialmente selecionada no estudo. Para a árvore, as interações foram elaboradas na forma de perguntas, nas quais a usuária é capaz de interagir através de respostas numéricas. Cada resposta gera uma ramificação no fluxo da conversa, ou seja, para cada escolha que é feita pelo usuário, o sistema toma um caminho e essas variações fazem o fluxo da árvore de decisões. Após a identificação da paciente, a árvore de planejamento reprodutivo foi estruturada com um menu inicial para ser escolhida a especialidade, com o título e uma explicação simples de cada, sendo elas: 1) Consulta para Reprodução Humana (mulheres com desejo de engravidar); 2) Consulta para Laqueadura tubária (mulheres com desejo de evitar a gravidez); 3) Teleconsulta para métodos contraceptivos (mulheres com desejo de evitar a gravidez). Selecionada a especialidade, a usuária recebe uma nova mensagem com os detalhes da consulta escolhida para que possam entender do que se trata cada uma delas e confirmar se é a necessidade da mesma. A agenda de Reprodução Humana contém as seguintes informações: Esta consulta é para: mulher com menos de 35 anos de idade que está tentando engravidar há 1 ano; mulher com mais de 35 anos de idade que está tentando engravidar há 6 meses; mulher com mais de 40 anos de idade que está tentando engravidar; mulher que está tentando engravidar e que tem diagnóstico de endometriose, ciclos irregulares, ovários policísticos, doença genética, alteração no sêmen do parceiro ou cirurgias pélvicas. A agenda para Laqueadura Tubária contém a informação: A laqueadura é um procedimento voluntário de esterilização definitiva da mulher. Trata-se de uma cirurgia simples, realizada por ginecologistas, que promove a obstrução das tubas uterinas, impedindo o processo de fecundação. Na agenda de Teleconsulta para métodos contraceptivos, além da informação sobre a teleconsulta também contém links caso a usuária tenha dúvidas sobre a teleconsulta, sobre o DIU ou sobre o Implanon. A seguinte mensagem inicia a conversa: Esse tipo de consulta é para mulheres que desejam orientação e/ou prescrição sobre métodos contraceptivos hormonais orais ou injetáveis, ou inserção do DIU que são recursos utilizados por mulheres para evitar a gravidez. Se deseja mais informações sobre a Teleconsulta, clique no link abaixo. Se deseja mais informações clique nos links abaixo: DIU de cobre, DIU de Mirena, ou Implanon. Cada descrição encerra com a mensagem: Me enquadro em uma dessas situações, desejo continuar. Confirmada a escolha, a usuária recebe a mensagem de finalização: Foi um prazer conversar com você! Agora aguarde a confirmação da sua consulta por email. Logo logo entraremos em contato. A árvore de decisão do planejamento reprodutivo foi desenvolvida com um diálogo voltado para o usuário e suas necessidades em relação ao serviço e apresentou possíveis caminhos de interação e respostas do chatbot, garantindo uma abordagem estruturada. A validação técnica do chatbot analisará mais aspectos como, a precisão das respostas, a fluidez do diálogo e a adequação às necessidades do público-alvo. Caso sejam identificadas oportunidades de melhoria, serão realizados ajustes visando otimizar a experiência do usuário e garantir um atendimento de qualidade. Uma vez concluída a validação técnica, o próximo passo será a validação com o público-alvo. Essa etapa será fundamental para coletar feedbacks e avaliar a efetividade do chatbot em atender às demandas e expectativas dos usuários e dessa forma, deixar o chatbot pronto para ser implementado no serviço de agendamento. Conclusão: O uso de um chatbot com uma árvore de decisão adequada para agendamento eletrônico de consultas ambulatoriais em planejamento reprodutivo proporciona uma oportunidade de comunicação facilitada baseada em tecnologia apresentando alternativas à população. Contribuições para a Enfermagem: Este projeto apresentou ao enfermeiro alternativas para o uso da tecnologia em prol da sociedade. Possibilita uma discussão multidisciplinar na elaboração e análise das funcionalidades do constructo tecnológico, especificamente na criação da árvore de decisão de planejamento reprodutivo para um chatbot. Uma comunicação mais efetiva com os usuários por meio de tecnologias da informação e

comunicação traz implicações significativas para a enfermagem, uma vez que espera-se apoiar atividades antes apenas humanas. Neste contexto, a solução desenvolvida pode otimizar a fila de espera por criar uma classificação construída baseada em indicadores de saúde ou ainda direcionar a usuária ao atendimento adequado. A liderança do projeto pelo enfermeiro contribui com o desenvolvimento de liderança, construção crítico reflexiva, conhecimento sobre funcionalidades do chatbot, desenvolvimento de habilidades profissionais e a aplicação prática do conhecimento adquirido. A colaboração entre esses acadêmicos e profissionais do serviço e da tecnologia promoveu enriquecimento pessoal e profissional. Portanto, é desejável que a pesquisa realizada inspire mais estudos na mesma temática e que incorpore mais profissionais de saúde no apoio ao desenvolvimento de chatbots voltados para a área da saúde.
Descritores: Inteligência Artificial; Informática em Enfermagem; Telemedicina.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA SÍNDROME PÓS COVID-19

FERNANDA NORBAK DALLA CORT (UDESC), ALEXIA TAILINE ETGES (UDESC), LEILA ZANATTA (UDESC)
RESUMO
O objetivo deste estudo é apresentar dados sobre as sequelas psicológicas desenvolvidas por usuários atendidos em um centro especializado em reabilitação pós-Covid-19 e relacionar à bibliografia referente ao assunto. Trata-se de um estudo exploratório transversal de abordagem quantitativa em que foram analisadas as sequelas psicológicas mais frequentemente apresentadas pelos pacientes em tratamento no Centro de Reabilitação Pós- Covid-19, em Chapecó, Santa Catarina. O serviço contemplava ações de profissionais médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, equipe de enfermagem, fonoaudiólogos e psicólogos. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2021, através de entrevistas guiadas por um roteiro estruturado com base em uma revisão de literatura prévia acerca da temática e que contava com questões objetivas. As entrevistas ocorreram na sala de espera do serviço enquanto os pacientes aguardavam pelos atendimentos ali ofertados. Os resultados aqui apresentados são um recorte de um trabalho que faz parte de um macroprojeto intitulado “Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos na Atenção Primária”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UDESC (parecer 4.349.978). Ao longo dos seis meses desta fase da pesquisa os pacientes entrevistados totalizaram 87, seguindo os critérios de inclusão: maiores de 18 anos, usuários da rede pública de saúde do município em questão que apresentassem algum problema crônico de saúde e estivessem em atendimento no serviço supracitado. Sabe-se que devido ao contexto pandêmico causado pela Covid-19 se tornou inevitável a preocupação com a saúde mental da população. Diante da gravidade do evento a nível mundial, que afetou a capacidade da sociedade em lidar com a situação e todo o contexto que permeia a crise, fatores como a taxa de mortalidade, que se mostrou superior à de outras infecções virais gripais, a fácil propagação do vírus, a sobrecarga dos sistemas de saúde e as medidas de prevenção relativas à doença, intensificaram o medo e prejudicaram de forma significativa a saúde mental das pessoas. A experiência pandêmica abrangeu uma carga elevada de experiências e emoções negativas, revelando a importância de se pensar em saúde mental da mesma forma e intensidade que são pensados os cuidados primários de saúde.[1] A Organização Mundial da Saúde apresenta como conceito de Síndrome pós-Covid- 19, sintomas persistentes em um período acima de 12 semanas. Para o período de quatro a doze semanas, conceitua-se como “Covid longa ou Covid contínua”.[2] O Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos da América (EUA), descreve a incapacidade do organismo de retornar ao estado normal de saúde após a infecção aguda por Covid-19 como “condições pós-Covid-19”3. Dentre os serviços ofertados no Centro de Reabilitação Pós Covid-19, cenário deste estudo, destaca-se o serviço de psicologia. Dessa forma, considerando a importância do tratamento acerca das sequelas psicológicas da Covid- 19, os pacientes que as apresentavam foram encaminhados para o atendimento com esses profissionais. Os resultados da pesquisa apresentaram os seguintes dados: dos 87 entrevistados, 54, ou seja, mais de 62% (62,1%), desenvolveram ansiedade e depressão como sequela pós Covid-19. Além disso, 3 pessoas já apresentavam os citados distúrbios psicológicos, mas, apresentaram piora do quadro clínico, necessitando de mudanças nas medicações, por exemplo. Estudos apontam que, sintomas psicológicos, como ansiedade, depressão, estresse e crises de pânico, não estão necessariamente relacionados a quadro graves da doença no estágio agudo. Segundo o CID-11, a ansiedade é definida como um estado de apreensão e/ou antecipação de perigos ou eventos futuros desfavoráveis, com sentimento de preocupação, desconforto, ou sintomas somáticos de tensão. Já a depressão, apresenta-se como um conjunto de sintomas de cunho emocional, cognitivo, motivacional e físico, ou seja, resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Caracterizando-se por sentimento de tristeza e desprazer em atividades anteriormente prazerosas, alterações no apetite, distúrbios do sono, e apatia.[4] Um outro estudo expôs que indivíduos submetidos a condições de isolamento social estão mais suscetíveis a desenvolver transtornos de saúde mental, dada a diminuição da interação social, tal condição desencadeia

sofrimento psíquico caracterizado principalmente pelo aumento do nível de estresse, sintomas ansiosos e depressivos. Sabe-se que o isolamento social foi adotado no Brasil e em outros países do mundo como medida para conter a proliferação do vírus, dada a situação de calamidade declarada pelos sistemas de saúde, que sofreram com a superlotação, falta de insumos e de profissionais durante o período pandêmico. Desta forma, o isolamento social era uma medida necessária para sanar o principal problema, mas seus impactos na saúde mental dos indivíduos já era esperado. Parte da causa do estresse generalizado partiu da privação do direito de ir e vir das pessoas, tal fato desencadeou uma onda negacionista em relação à gravidade da doença e um forte sentimento de indignação e contrariedade quanto ao isolamento social proposto como medida preventiva, além disso o advento das fake news também contribuiu para agravar a situação. O bombardeamento e o desencontro de informações, via meios de comunicação, causou um estado de alerta constante nas pessoas, o que intensificou ainda mais o medo e a insegurança em relação a ser infectado pelo vírus e acabar indo à óbito, resultando em estresse e sofrimento psicológico.[4] Os mecanismos fisiopatológicos do desenvolvimento de sequelas psicológicas pós Covid-19, incluem: utilização de diversos medicamentos durante o tratamento da infecção aguda (por ex: corticóides que podem desencadear transtornos de humor), de iatrogenias, disfunções químicas dos neurotransmissores, perdas econômicas e sociais, entre outros5. Portanto, conclui-se que os resultados da pesquisa associados aos estudos já publicados, afirmam que ansiedade e depressão apresentam-se como sequelas pós Covid-19. Esses distúrbios psicológicos influenciam na qualidade de vida das pessoas e para o acompanhamento do paciente é necessário diagnóstico assertivo e precoce, assistência contínua e envolvimento clínico de uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, os profissionais de enfermagem possuem responsabilidades dentro da equipe multidisciplinar, sendo imprescindível o papel no reconhecimento das manifestações da Covid-19, bem como dos sintomas persistentes. Deve-se, portanto, intensificar a busca por estratégias terapêuticas para melhorar respostas de enfrentamento, que podem variar entre escuta ativa, acompanhamento assistencial elencando diagnósticos de enfermagem prioritários, consultas de enfermagem, visitas domiciliares, bem como, como a utilização de sistemas de triagem, intervenções clínicas, e devidos encaminhamentos clínicos.

Descritores: Ansiedade. Depressão. Síndrome Pós-COVID-19 Aguda.

EFEITOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DA TAQUICARDIA VENTRICULAR

ADRIELE COSTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO), CAMILA DE SOUZA DA SILVA (HOSPITAL SANTA ISABEL), MILENA LUISA BEFFART (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), ANDERSON FLORES (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), FERNANDA CEOLIN TELÓ (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), THAÍS DRESCH EBERHARDT (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)

RESUMO

Objetivo: Avaliar o efeito de uma educação permanente em enfermagem acerca da taquicardia ventricular (TV). Metodologia: Trata-se de um estudo antes e depois, com a proposta de observar um resultado (conhecimento) antes e depois de uma intervenção (educação permanente). O estudo foi realizado em um hospital escola do interior do estado do estado do Rio Grande do Sul. Foi realizado com 15 enfermeiros da unidade de urgência e emergência, sendo eles oito contratados pela instituição e sete residentes de enfermagem dos programas de urgência e emergência e cardiologia, entre os meses de agosto a outubro de 2022. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, sendo a primeira etapa (t0) desenvolvida com a aplicação de dois questionários. O primeiro foi um questionário sociodemográfico contendo as variáveis: sexo (masculino ou feminino), idade (em anos), formação (graduação e pós-graduação), tempo de formação (em anos), atuação na unidade de urgência e emergência (em anos) e turno de trabalho (diurno ou noturno). Neste momento, para garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados por meio de números cardinais em ordem crescente conforme a ordem de inclusão no estudo. O segundo questionário teve a finalidade de avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca da TV, composto por oito questões de múltipla escolha com quatro alternativas cada, elaborado pelos próprios pesquisadores com base na Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Análise e Emissão de Laudos Eletrocardiográficos, I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda e Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias. Após 15 dias da aplicação dos dois questionários foi realizada a segunda etapa do estudo (t1) com a aplicação de uma educação permanente por meio de aula expositiva- dialogada elaborada com base nas mesmas diretrizes supracitadas, com duração de 30 minutos. Imediatamente após a educação permanente (t1) e após 30 dias (t2), foi reaplicado o mesmo questionário avaliativo sobre o conhecimento dos enfermeiros acerca das TV. Após, os dados obtidos na coleta foram digitados de forma dupla independente em planilhas do Microsoft Office Excel, e a análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples com auxílio

da mesma plataforma. O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 42969721.0.0000.5342. Resultados: Dos 15 enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa, a maioria (n=12; 80,0%) é do sexo feminino, com idade média de 29,7 anos, formados em média a 5,6 anos e atuando na emergência em média a 2,9 anos. A maioria trabalha no turno diurno (n=12; 80,0%) e possui pós-graduação em cardiologia, terapia intensiva ou urgência/emergência (n=11; 73,3%). Após a aplicação do primeiro questionário (t0) identificou-se uma média de acertos de 3,5 pontos, com mínimo de 1 e máximo de 7 acertos. A média de erros por indivíduo foi de 4,5, com mínimo de 1 e máximo de 7 erros. Em t1, percebeu- se que a média de acertos por indivíduo aumentou para 7,2 pontos, em contrapartida, a média de erros por indivíduo diminuiu para 0,8. Já em t2, após 30 dias da aplicação da educação permanente, percebeu-se que a média de acertos diminuiu para 5,8 pontos, e a média de erros aumentou para 2,2 pontos. No que se refere aos acertos e erros por questão, em t0, as questões com mais acertos referem-se aos cuidados primordiais de enfermagem (n=10, 66,7%), conceito de TV (n=10, 66,7%), cuidados na cardioversão elétrica (n=9, 60%) e classificação da TV (n=9, 60%). Em relação às com mais erros, identificaram-se as questões que tratavam dos sinais e sintomas de comprometimento hemodinâmico - instabilidade (n=13, 86,7%) e do tratamento da TV polimórfica e monomórfica (n=12, 80,0%). Em t1, as questões com mais acertos eram relacionadas ao conceito de TV (n=15; 100%), causas de TV (n=15; 100%), tratamento (n=15; 100%) e consequência funcional da TV (n=14; 93,3%). Quanto às questões com mais erros, percebeu-se em relação à classificação da TV (n=3; 20,0%), cuidados de enfermagem (n=3; 20%) e cuidados com cardioversão elétrica (n=2; 13,3%). Já em t2, 30 dias após a aplicação da educação permanente, percebeu-se queda no número de acertos por questão e consequentemente aumento na média de erros. As questões com maior porcentagem de erros do t1 para o t2, foram relacionadas aos sinais de instabilidade hemodinâmica (n=7; 46,7%), tratamento (n=6; 40,0%) e causas de TV (n=5; 33,3%). Conclusão: Identificou-se efeito positivo da educação permanente no nível de conhecimento dos enfermeiros acerca da TC. Pode-se observar que, após a educação permanente, ocorreu aumento da média de acertos. Após 30 dias, a média de acertos diminuiu, mas manteve média maior do que antes da intervenção. Esse achado reforça a necessidade de as ações de educação permanente serem periódicas. A questão que teve mais erros foi referente aos sinais e sintomas de instabilidade hemodinâmica. A questão que teve maior aumento no número de acertos após a educação permanente foi em relação ao conceito e consequência funcional da TV. Deve-se considerar a elevada carga horária semanal e a sobrecarga de trabalho desses profissionais como fatores limitantes à disponibilidade de tempo para a educação permanente, bem como um local mais apropriado para sua realização, visto que foi realizado na unidade de emergência onde os profissionais não se desvincularam totalmente de suas atividades laborais. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Ressalta-se que o enfermeiro possui papel importante em setores de urgência e emergência, visto que sua função é assegurar um atendimento seguro ao paciente, com eficiência e brevidade, minimizando os riscos[1]. Contudo, os profissionais de enfermagem ainda apresentam conhecimento superficial quanto às arritmias cardíacas[2].Nesse contexto, a educação permanente é considerada uma ferramenta importante de capacitação e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem[1], sendo que os conhecimentos e habilidades adquiridas nas ações educativas são transferidas para o contexto do trabalho[3]. Para que a educação permanente tenha impacto positivo, destaca-se a importância de identificar o conhecimento prévio das equipes de saúde de forma a realizar a educação voltada para as principais fragilidades de conhecimento.

Descritores: Educação em Enfermagem; Taquicardia Ventricular; Serviço Hospitalar de Emergência.

USABILIDADE DE WEBSITE POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS

RAQUEL EINLOFT KLEINUBING (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), RAYLTON APARECIDO NASCIMENTO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), GABRIELA COLOMBI DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), GABRIELA CODEN POLLETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), TASSIANE FERREIRA LANGENDORF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

RESUMO

Objetivo: Avaliar a usabilidade do sistema website com informações para o diagnóstico, tratamento e monitoramento da transmissão vertical da sífilis por profissionais da saúde. Método: Estudo metodológico e transversal, realizado no Sul do Brasil, com profissionais da saúde que atendem gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação do modelo teórico e conceitual de Knowledge translation1, com o desenvolvimento do ciclo de criação e parte do ciclo de aplicação do conhecimento. Na composição da equipe de pesquisa obteve-se o engajamento de representantes dos tomadores de decisão da gestão na área da saúde que são membros do Comitê de Prevenção da Transmissão Vertical de Agravos, coordenado pela Política de HIV/AIDS, ISTs, Hepatites virais e da Política da Saúde da Mulher e da Criança do Município

de Santa Maria, bem como da 4ª Coordenadoria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Além disso, teve como representantes pesquisadores do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade vinculado ao Programa de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), discentes desse programa, representantes dos usuários finais que são médicos e enfermeiros que atuam nos serviços de saúde da APS no município. Esta equipe definiu o tipo de ferramenta a ser desenvolvida - website organizado em árvore de decisão - e por isso foi adicionada uma equipe técnica vinculada ao Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências da Computação (PET/CC) da UFSM. A etapa correspondente ao estudo metodológico aconteceu em março de 2021 com a validação de face do website informativo por um painel de especialistas e atendeu os preceitos éticos em conformidade com a Resolução 510/2016. Para cumprir essa etapa, a seleção do conhecimento se deu a partir da busca de evidências de consenso para condução da testagem, tratamento e monitoramento da sífilis, sendo este conhecimento sintetizado e traduzido para o modelo de website informativo. Para a etapa de campo, foram recrutados profissionais de saúde de 14 unidades de saúde. Foi considerado como critério de inclusão: atuar na APS e na atenção à saúde da mulher e gestantes. E como critério de exclusão: estar afastado do trabalho por motivo de doença, laudo, férias ou qualquer outro tipo de afastamento durante o período de coleta de dados. A etapa correspondente ao estudo transversal ocorreu de outubro a dezembro de 2022 por meio da utilização de um formulário eletrônico (Google forms) com o instrumento Escala System Usability (SUS)2 e questões abertas para avaliar a usabilidade e barreiras e facilitadores para o uso da ferramenta. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do projeto pelo CEP/UFSM, parecer 5.593.677, CAAE: 52479921.9.0000.5346, de forma presencial no serviço ou online. Resultados: O "Website informativo para prevenção da Sífilis na Gestação" para uso online durante as consultas de pré-natal com o tema da prevenção da sífilis congênita foi validado, conteúdo e face, por comitê de especialistas que compõe a equipe de pesquisa considerando os níveis de atuação na assistência, gestão e ensino. Na pesquisa de campo, para responder acerca da usabilidade, foram entrevistados 21 profissionais de saúde elegíveis para o estudo, sendo vinculados a 11 ESF e 10 UBS. Os participantes foram caracterizados de acordo com as variáveis: sexo, idade, área de formação, tempo de formação, pós-graduação, cursos, treinamentos, serviço de atuação, atividade de atenção a gestante e nível de conhecimento com ferramentas digitais para prevenção da sífilis. O sexo feminino representou 71,4% da amostra. A idade teve a média 36,3 e desvio padrão de 7,2. Quanto à área de formação tem-se a Enfermagem representando 61,9% e Medicina 38,1%. Em relação ao tempo de formação com média 10,9 apresentou desvio padrão de 6,4. Mais da metade possuem mestrado e/ou especialização (66,6%). Quanto aos cursos de aperfeiçoamento no tema da prevenção vertical da sífilis, 61,9% realizaram atualizações e 38,1% realizaram treinamentos com protocolos clínicos. Dentre a amostra, 52,4% atuam na ESF e 47,6% na UBS. A maioria dos participantes atuava em atividade assistencial (95,2%), sendo o diagnóstico a atividade desenvolvida na atenção à saúde da gestante por 85,7% dos participantes, 71,4% para as atividades de tratamento e monitoramento e para tempo de atenção à saúde da gestante a média foi de 6,3 anos. Os profissionais avaliaram o website como excelente e melhor imaginável com mediana de 90 (85-97,5), com ausência de associação significativa com o perfil dos participantes. Na avaliação da usabilidade, os profissionais de saúde apontaram que possuem expectativa (95,2%); motivação (95,2%); e capacidade (95,2%) para o uso do website, E, indicariam o uso do mesmo para colegas e acadêmicos da área da saúde e para o uso na educação permanente. Indicaram como facilitadores a disponibilidade de acesso à internet, a otimização do tempo e sugeriram a utilização em outras ações além das consultas de pré-natal, como no planejamento reprodutivo, puerpério e em atendimentos individuais. Conclusão: A classificação de melhor imaginável indica a possibilidade de uso do website pelos profissionais da área da saúde e que está adaptado ao contexto local. Considerando o Modelo de Tradução do Conhecimento em Ação (Knowledge translation), é possível afirmar que os resultados obtidos têm potencial para serem aplicados na prática clínica, contribuindo para a melhoria da assistência em saúde e prevenção da transmissão da sífilis e de agravos, especialmente para o neonato. Os participantes se sentiram capazes e motivados para utilizar o website em suas atividades diárias. Dessa forma, o website representa uma ferramenta adequada para ser utilizada com profissionais da área da saúde. Isso indica que poderá auxiliar na qualificação da assistência prestada às gestantes na APS no município de Santa Maria. Quanto ao instrumento de avaliação de usabilidade utilizado no estudo, este se mostrou adequado para avaliar a perspectiva do usuário e possui a vantagem de ser de domínio público, sem taxa de licença paga. Além disso, o website poderá ser atualizado constantemente ancorado nos protocolos do Ministério da Saúde. Contribuições para a Enfermagem: Diante da necessidade de inovação no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação positiva da usabilidade do website aponta o potencial para qualificar a educação permanente e ampliar saberes, habilidades e estratégias para a prevenção da transmissão vertical da sífilis. Dessa forma, pode-se repercutir positivamente na saúde materna e infantil. Na assistência, a disseminação desta tecnologia e seu potencial de uso na educação em saúde acerca da prevenção da transmissão vertical da sífilis contribui para subsidiar as adequações aos diferentes contextos de saúde, especialmente da APS, diante de possíveis barreiras e facilitadores do uso do conhecimento traduzido em ação, com potencial para apoiar o

trabalho em Redes de Atenção à Saúde.
Descritores: Sífilis Congênita; Pré-natal; Atenção Primária à Saúde.

ADESÃO AO TRATAMENTO DE ADULTOS COM HIV: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

RESUMO
Objetivos: 1) Traduzir o conhecimento, por meio da validação de conteúdo, para o desenvolvimento de uma tecnologia cuidativo-educacional (TCE) com abordagem não farmacológica do tipo website para promoção da adesão ao tratamento antirretroviral de adultos que vivem com vírus da imunodeficiência humana (HIV); 2) Criar ilustrações baseadas no conteúdo validado para composição da TCE do tipo website. Método: trata-se de um estudo metodológico realizado em duas etapas que correspondem à criação e validação de conteúdo para uma TCE desenvolvida a partir do Modelo Teórico e Conceitual de Tradução do Conhecimento[1]. Para a etapa de criação do conteúdo foi conduzida a averiguação do conhecimento existente oriundo de estudos de primeira geração ou estudos primários[2-5], produzidos no Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (GP-PEFAS), e da síntese do conhecimento e definição do produto do conhecimento realizado a partir de estudo secundário6. Foram utilizados dados provenientes dos estudos prévios do GP-PEFAS que obtiveram correlação com o desfecho adesão ao tratamento[2]. A autoeficácia apresentou correlação significativa com a adesão global por meio das experiências de aborrecimento, discriminação, rejeição, insegurança em saber como as pessoas (de convívio próximo) vão reagir ao saber do diagnóstico, nervosismo, irritação, ingestão de grande quantidade de comprimidos e outros efeitos adversos causados pela medicação[3]. O suporte social emocional esteve associado significativamente com os domínios de antecedentes de falha de adesão e comunicação médico-paciente[4]. Os domínios da qualidade de vida que interferem positivamente na adesão são os de função geral (dia a dia), preocupações com a medicação e confiança no profissional de saúde. Já, o domínio que interferiu de forma negativa foi relacionado com as preocupações com o sigilo. A partir dos itens que apresentaram significância estatística com a variável de desfecho adesão, foi estruturado o conteúdo em três eixos, ancorados em referenciais teóricos: autoeficácia, suporte social e qualidade de vida. Para cada eixo, o conceito foi traduzido em linguagem acessível para o público-alvo e foram desenvolvidas situações da vida (SV) e orientações para tomada de decisão para adesão. Executou-se um estudo piloto com membros da equipe de pesquisadores com a finalidade de lapidar o instrumento de coleta de dados e, também, uma prévia dos resultados a serem obtidos pelos futuros participantes da pesquisa. O piloto resultou em melhorias no questionário, lapidação da escrita e foi encaminhado para profissionais da linguística e gramática. Para a validação do conteúdo foi realizada seleção dos especialistas na temática do HIV por meio da adaptação dos critérios da escala de Fehring. Primeiramente, como técnica para seleção e convite dos participantes da pesquisa, criou-se uma planilha com especialistas advindos de busca avançada na Plataforma Lattes utilizando-se de palavras-chave como HIV e AIDS. A planilha continha, além do nome o endereço eletrônico para possível contato de convite à participação do presente estudo. Essa primeira tentativa de convite, por e-mail, resultou em cinco respostas ao questionário. Os demais convites retornaram com respostas dos provedores como e-mails desativados ou errados. Uma segunda alterativa foi a utilização da técnica de amostragem por Bola de Neve, que consiste em uma sucessão de convites a partir dos primeiros participantes, dessa forma, os próprios participantes já selecionados indicaram seus pares para compor a amostra que contou com 20 especialistas. Dois participantes não foram considerados especialistas pela escala de Fehring. Os participantes responderam ao formulário disposto no conteúdo na forma de quatro conceitos (adesão, autoeficácia, suporte-social e qualidade de vida) e 11 SV direcionadas a adultos que vivem com HIV. O questionário foi respondido via Google Forms®, avaliando relevância, clareza e pertinência do conteúdo, entre os meses de agosto até outubro de 2022. Para mensurar a proporção de concordância entre as respostas dos especialistas foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Após a etapa de validação foram idealizadas as imagens utilizando a plataforma de design gráfico online Canva®, por membros da equipe do projeto matricial, para a ilustração dos conceitos e das SV. Posteriormente foram executadas reuniões virtuais pelo Google Meet® (quatro encontros), para apresentar ao profissional ilustrador as ideias de design produzidas no Canva® para subsídio dos rascunhos e paleta de cores desse profissional. Os aspectos éticos foram respeitados de acordo com as resoluções 466/12 e 510/16. Resultados: quanto à caracterização da amostra de especialistas, 15 (78,9%) eram do sexo feminino, a média de idade foi de 41,89±10,954 anos, 12 (57,9%) eram enfermeiros de formação, 07 (31,6%) eram mestres (maior grau de titulação) e 13 (68,4%) atuavam na assistência (não exclusivamente). Dentre os 20 especialistas (94,7%) que trabalhavam, 11 (55,6%) exerciam sua profissão no RS. O produto do conhecimento tem como tema central a promoção da adesão ao tratamento ARV e está articulado aos três eixos estruturantes

do conteúdo: autoeficácia para estruturação das SV; suporte social para auxiliar na resolução das SV apresentadas e qualidade de vida enquanto importante desfecho secundário e promotor de adesão. Cada eixo teve seu conceito apresentado, bem como o desfecho principal: adesão. O IVC do conteúdo textual apresentou pontuação acima de 0,80 em todos os aspectos analisados (relevância, clareza e pertinência). Dentre os quatro conceitos, mesmo com IVC acima de 0,80, apenas o conceito de autoeficácia não apresentou sugestões na escrita por parte dos especialistas. As onze SV tiveram sugestões por parte dos especialistas. O IVC acima de 0,80 não foi limitador para considerar as sugestões de alteração dos especialistas, as que foram julgadas pertinentes pela equipe de pesquisadores, foram incorporadas no texto tanto dos conceitos, quanto das SV. Posterior à etapa de criação e validação do conteúdo textual e, após as reuniões online com o ilustrador, as ilustrações foram finalizadas em quatro ilustrações dos conceitos e dez ilustrações das SV, sendo que das onze SV, as duas últimas foram aglutinadas em apenas uma imagem que representou as informações semelhantes. Assim, foram construídas, de forma participativa, as ilustrações para composição do conteúdo imagético para a TCE. Conclusão: os especialistas julgaram o conteúdo validado e com pontuação de IVC acima de 0,80. As ilustrações que irão compor a TCE foram idealizadas e finalizadas a partir da articulação entre os conceitos e as SV validadas. Contribuições para a Enfermagem: a partir da inserção do conteúdo textual validado e das ilustrações em um website, ter-se-á uma TCE para a promoção da adesão ao tratamento antirretroviral de adultos que vivem com HIV. A enfermagem, como ciência do cuidado, deve estar implicada na inovação de técnicas para realizar a promoção e prevenção de saúde de populações mais vulneráveis. Os adultos que vivem com HIV enfrentam obstáculos para realizar o tratamento antirretroviral diariamente, saber os fatores que interferem na adesão e propor soluções para suas SV é promover o cuidado com maior equidade e integralidade.
Descritores: HIV. Tecnologia educacional. Ciência translacional biomédica.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES VENEZUELANAS REFÚGIADAS: VULNERABILIDADES E INTERSECCIONALIDADES ENTRECRUZADAS

RUBIA GEOVANA SMANIOTTO GEHLEN (UFSM), TASSIANE FERREIRA LANGENDORF (UFSM), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UFSM)
RESUMO
Objetivo: analisar as experiências de violência contra mulheres venezuelanas refugiadas, as vulnerabilidades e as interseccionalidades que permeiam o contexto de mobilidade e reterritorialização. Para tanto, a pergunta norteadora constituiu-se em “Quais as experiências de violência contra mulher, as vulnerabilidades e interseccionalidades no contexto de mobilidade e reterritorialização de mulheres venezuelanas refugiadas?”. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, apoiado no referencial teórico de Vulnerabilidade e Direitos Humanos[1]. O cenário do estudo foi o município de Chapada, no interior do Rio Grande do Sul, pioneiro a voluntariar-se ao Programa de Interiorização do Ministério do Desenvolvimento Social e à Organização das Nações Unidas para a acolhida e ajuda humanitária de migrantes da Venezuela. Em setembro de 2018, foram alocadas em um abrigo localizado na área rural aproximadamente 50 pessoas com status migratório de refugiado, sendo 12 mulheres. Os participantes do estudo foram dez mulheres venezuelanas refugiadas integrantes desta comunidade. O critério de inclusão foi ter idade igual ou superior a 18 anos. Não houve recusa, entretanto, duas mulheres mudaram de cidade antes do período de coleta de dados. Para aproximação, a pesquisadora realizou voluntariamente oficinas temáticas de saúde e acessibilidade linguística, que aconteciam semanalmente no abrigo, por três meses. Esse vínculo foi positivo para o desenvolvimento deste estudo. A coleta dos dados deu-se no período de fevereiro a abril de 2019, por meio de entrevistas individuais em profundidade, com duração média de uma hora, de modo semi-estruturada para os dados sociodemográficos das participantes, e com perguntas abertas acerca dos aspectos migratórios e das experiências de violência vividas. Foi deixado à livre escolha das participantes o idioma (português ou espanhol) que elas preferiam utilizar para o estabelecimento da comunicação com a pesquisadora, no entanto, elas conseguiram mesclar a língua portuguesa e espanhola, o que facilitou a comunicação e compreensão do diálogo. Para apreciação dos dados obtidos foi empregada a Análise de Conteúdo do Tipo Temática proposta por Minayo[2], e ainda sob a luz do referencial teórico e Quadro conceitual de Vulnerabilidade e Direitos Humanos[1]. Foram seguidas as recomendações previstas na Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde[3], respeitando as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resultados: A análise dos relatos das participantes foi organizada em duas categorias temáticas: Experiências de violências, e Vulnerabilidades à violência contra mulher. A primeira categoria dá visibilidade ao vivido das experiências de violências, relatadas pelas mulheres venezuelanas refugiadas no processo de desreterritorialização e reterritorialização, ou seja, desde o momento em que as mulheres tomaram a decisão de deixar seu país até a chegada ao país de destino e cidade em que

encontram-se integradas. Assim, os relatos apontam os contextos do país nativo, do processo migratório e ainda da reterritorialização como cenários de violências. Estas constituíram-se como violências estruturais, intrafamiliares, por parceiro íntimo e institucionais, e ainda nas formas moral, psicológica, física e sexual. Na segunda categoria temática, evidenciou-se as vulnerabilidades à violência contra mulher em que as mulheres venezuelanas estão inseridas nos contextos de mobilidade e refúgio, apresentadas em três subcategorias: aspectos que conferem vulnerabilidade individual, aspectos que conferem vulnerabilidade social, e ações programáticas que protegem às mulheres venezuelanas. Assim, os aspectos que conferem vulnerabilidade individual tangem os reflexos ao corpo e estado de saúde e aos recursos pessoais disponíveis como nível de conhecimento e acesso à informação, escolaridade, relações familiares, redes de amizade e de apoio social, relações afetivo-sexuais, e relações profissionais. Os aspectos que conferem vulnerabilidade social tangem os processos de estigmatização frente as relações de gênero e raciais estabelecidas na sociedade, e ainda as dificuldades do acesso a emprego. Quanto às ações programáticas desenvolvidas no contexto de territorialização, estas protegem as mulheres das situações de vulnerabilidade à violência, uma vez que se trata de um cenário desejado de migração, e portanto, o acesso à saúde, assistência e serviços jurídicos foram pensados e estruturados para receber esse contingente populacional na cidade. Evidenciou-se também que a interseccionalidade dos marcadores sociais de raça, classe, gênero e nacionalidade aumentaram a vulnerabilidade das mulheres venezuelanas refugiadas e produziu opressões que estimulam ao desempoderamento. Constatou-se ainda que, houve violação dos Direitos Humanos das mulheres venezuelanas refugiadas em determinado momento, não de forma simultânea, mas variavam de acordo com as diferentes situações que experienciavam, os contextos sociais em que se inseriam e os diferentes marcadores sociais entrecruzados. Ainda, a carga e formas de violência a que estiveram expostas constitui-se grave violação dos direitos. Conclusão: Os Direitos Humanos se constituem como um importante indicador de vulnerabilidades, ou seja, quanto maior a violação destes, maior a vulnerabilidade a que os sujeitos estão expostos. As experiências de violências vivenciadas pelas mulheres venezuelanas nos diferentes contextos vivenciados por elas – reterritorialização, mobilidade e reterritorialização, foram produzidas não apenas pelo fato de serem mulheres, baseadas no gênero, mas articularam-se com os diferentes marcadores sociais de diferenças, demonstrando assim, que as produções de violência nas esferas individual, social e programática não podem levar em conta apenas o elemento gênero, mas considerar o gênero interseccionado com outros marcadores sociais. Pensar maneiras que contemplem a integralidade da prevenção, promoção e assistência a todas as formas de violência e a produção de vulnerabilidades a elas são caminhos importantes para se pensar em políticas públicas de saúde com base nos direitos humanos. Contribuições para a Enfermagem: Entende-se como imprescindível que, na formação dos profissionais enfermeiros, seja pensada e discutida a análise das violências e vulnerabilidades de forma interseccionada com os marcadores sociais de diferença. Também, considerando os diferentes segmentos populacionais que constituem a sociedade brasileira, e principalmente, no que tange às mulheres imigrantes e refugiadas. A relevância da inclusão desse contingente populacional nos estudos ainda na academia dá-se pelo atual e crescente panorama de migração no Brasil, com fluxos migratórios de diferentes países e continentes, e desta forma, faz- se necessário que a formação e atuação dos profissionais de enfermagem contemplem as necessidades da
nova conformação populacional que busca assistência nos serviços de saúde. Assim, na medida em que se busca responder às novas demandas sociais, tem-se a possibilidade da promoção do cuidado pautado na competência cultural, considerando a diversidade cultural e respeitando a alteridade desses sujeitos. Ainda, pensar na violência é pensar nos processos de saúde - doença - cuidado, e portanto, deve-se considerar a pessoa como sujeito de direitos em suas cenas cotidianas de vida. A construção de respostas de enfrentamento às violências e vulnerabilidades, a partir da materialidade e, portanto, visibilidade das experiências das mulheres em contexto de refúgio, são ações de enfrentamento importantes, sobretudo para a enfermagem, visto seu papel social e de cuidado frente a este grupo populacional. O estudo em tela insere-se no campo da saúde da mulher e permeia as discussões da rede de atenção ao enfrentamento da violência contra mulheres refugiadas. Ele visa contemplar o 5º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que diz respeito à Igualdade de Gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas.
Descritores: Violência contra mulher. Vulnerabilidade. Migração Humana.

VIDEOCLIPE DE FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO: AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LIANE BAHÚ MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ALINE CAMMARANO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CRISTIANE CARDOSO DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivos: Avaliar a usabilidade de uma Tecnologia Cuidativo-Educacional (TCE) do tipo videoclipe[1],[2] para aprendizagem da

fisiologia da lactação por profissionais de serviço de Atenção Primária à Saúde (APS); e identificar as barreiras e os facilitadores para o uso dessa tecnologia como ferramenta de apoio para as ações desenvolvidas por estes profissionais no contexto local. Método: Estudo transversal guiado pelo Modelo de Tradução do Conhecimento em Ação (TCA)[3]. Realizado no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com 71 profissionais de saúde que atendem crianças na APS. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foi utilizado um formulário eletrônico autoaplicável com o instrumento System Usability Scale4 e questões abertas acerca de barreiras e facilitadores para o uso do videoclipe. Para avaliar a correlação entre variáveis quantitativas, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Considerou-se um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas. O Alpha de Cronbach foi de 0,90 que aponta a confiabilidade do instrumento nessa população. Resultados Em relação à usabilidade do videoclipe, os profissionais de saúde da APS o classificaram como excelente (pontuação total 85). Sendo avaliado como melhor imaginável por 47,9%, excelente 28,2% e bom 14,1%. Pessoas com curso de atualização pontuaram mais alto na avaliação de usabilidade em relação àqueles que não possuíam atualização na área (92,5 versus 82,5, p = 0,023). As respostas dos participantes da pesquisa foram: possuem expectativa de que o uso deste videoclipe seja uma ferramenta de apoio para as ações que você desenvolve no serviço (91,5%), têm motivação para usar este videoclipe durante as ações que você desenvolve no serviço (85,9%), acreditam que têm conhecimento do tema/conteúdo para usar este videoclipe durante as ações que você desenvolve no serviço (98,6%), e acreditam serem capazes de usar este videoclipe durante as ações que você desenvolve no serviço (95,8%). Os participantes da pesquisa responderam que indicariam o videoclipe para que profissionais o utilizassem como ferramenta de educação permanente. Além desse público-alvo, os participantes da pesquisa responderam que indicariam o videoclipe como ferramenta de educação em saúde para usuários como gestantes; puérperas; rede de apoio dessas mulheres. Reconheceram situações da sua rotina de trabalho que indicariam o acesso ao videoclipe como consultas de planejamento reprodutivo; pré-natal; de puerpério; de puericultura; grupo de gestantes; em sala de espera; acolhimento e grupos de convivência. Além de capacitações para profissionais e atividades com estudantes da área da saúde. Também reconheceram o videoclipe como ferramenta para uso na formação, ao citar que o indicariam para acadêmicos da área da saúde. Os participantes da pesquisa identificaram situações que poderiam ser barreiras para o uso do videoclipe no seu dia a dia de trabalho. Quanto aos próprios profissionais, reconheceram que há falta de sensibilização para uso de tecnologias, por vezes, até resistência ao uso de mídias tecnológicas. Assim, identificaram como necessidade capacitações para conhecer a importância do vídeo e utilizá-lo para o aprimoramento da equipe na comunicação com os usuários durante as orientações nas consultas de rotina, para uso de materiais educativos/informativos/interativos, em imagem/vídeo para uma melhor dinâmica de educação em saúde nos atendimentos com o uso de ferramentas didáticas. Ainda, identificaram a falta de tempo, justificaram alta demanda nas unidades de saúde, tempo restrito de atendimento, falta de tempo dos profissionais para outras atividades e não ter agenda para atividade educativa. Diante disso, apontaram a necessidade de organização dos horários do serviço de saúde; a gestão de tempo na organização da equipe. E, reconheceram que o tempo de espera para as consultas de puericultura seria um facilitador para o uso do videoclipe. Outras situações em que os profissionais identificaram que seriam facilitadores para o uso do videoclipe: as consultas de enfermagem na saúde da mulher, pré-natal e puericultura, inclusive quando a mãe tem dificuldade na amamentação. E quanto ao público-alvo, acreditam que podem ser barreiras: a linguagem técnica do videoclipe e o nível de escolaridade da mulher podem implicar na complexidade para o uso com gestantes e puérperas. Na estrutura dos serviços de saúde, apontaram como barreiras a indisponibilidade de recursos para apresentar o videoclipe aos usuários (como telas e caixas de som) e a limitação de internet, além de falta de sala adequada para desenvolvimento de atividades de grupos. Diante disso, apontaram como necessidade: a disponibilidade de computadores nas salas de consultórios nas unidades de saúde e recursos mínimos para apresentação como disponibilidade de internet mais veloz. Reconheceram que seria importante a disponibilidade de televisão, telas, painel ou de projetores nas recepções e/ou sala de espera das unidades de saúde para ficar apresentando o videoclipe e também para ser utilizado em grupos. Consideraram a possibilidade de um espaço recreativo na unidade com computadores. Também, apontaram como estratégia o vídeo ficar salvo nos computadores da unidade de saúde e/ou nos celulares dos profissionais. Os participantes da pesquisa foram majoritariamente mulheres (76,1%), com média de idade de 35 anos (DP = 9±9,4). A maioria era enfermeira (63,4%), que atuava em UBS (53,5%), possuía pós-graduação (78,9%), e desenvolvia atividades da saúde da criança há 3 anos (IIQ = 1-10). Entretanto, a minoria possuía curso de atualização em saúde da criança (39,4%). Quanto ao videoclipe, a minoria o conhecia antes da pesquisa (5,6%). Conclusão: A usabilidade avaliada como excelente apontou o grau de satisfação dos profissionais de saúde com o videoclipe para aprendizagem da fisiologia da lactação e indica o potencial de usabilidade dessa ferramenta para introdução do tema de AM para educação permanente pelos próprios profissionais e/ou mediada por estes para uso com potenciais usuários do conhecimento indicados por eles, quais sejam: gestantes; puérperas e rede de apoio dessas mulheres. Há necessidade de minimizar barreiras de infraestrutura física e de recursos humanos para aplicação desta

TCE no contexto local. A falta de sensibilização ou até mesmo a resistência dos profissionais de saúde ao uso de TCE indicam a necessidade de mudança de cultura na atenção à saúde. Além de engajar os gestores para implementar intervenções para minimizar barreiras como: a gestão do tempo das equipes de saúde e das estruturas dos serviços. A abordagem participativa do modelo TCA garantiu o objeto de estudo que reconhece a importância de engajar os profissionais para avaliar a usabilidade do videoclipe e as barreiras no contexto local, o que permitirá selecionar as estratégias para minimizá-las e potencializar a sua implementação e manutenção do uso. Isso indica a importância de continuidade do projeto matricial com as demais fases da TCA com envolvimento inclusive da gestão da APS para compartilhar os resultados dessa dissertação no que se refere às barreiras estruturais dos serviços. A demanda reforça a característica da abordagem de participação deste modelo que possibilita o engajamento de diferentes grupos de interesse. Contribuições para a Enfermagem: Diante da necessidade de inovação no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação positiva da usabilidade do videoclipe pelos profissionais de saúde aponta o potencial para qualificar a educação permanente e ampliar saberes, habilidades e estratégias para promoção do aleitamento materno. Na assistência, a disseminação desta tecnologia e seu potencial de uso na educação em saúde acerca da fisiologia da lactação contribui para subsidiar as adequações aos diferentes contextos de saúde diante de possíveis barreiras e facilitadores do uso do conhecimento traduzido em ação.
Descritores: Tecnologia Educacional. Atenção Primária à Saúde. Profissionais da Saúde.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A NOTIFICAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM MANAUS-AM.

GABRIELA BARROS CRUZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), SOCORRO DE FÁTIMA MORAES NINA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), CINTHIA VIVIANNE CARVALHO DOS SANTOS (CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (CEREST-AM/FVS-RCP)), GILMA FERREIRA DA SILVA FERREIRA DA SILVA (CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (CEREST-AM/FVS-RCP)), TACIANA LEMOS BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)
RESUMO
Objetivo: Analisar a percepção dos enfermeiros da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) acerca da notificação de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) no município de Manaus, Amazonas. Método: Trata-se de uma pesquisa de campo com natureza qualitativa de abordagem do tipo exploratória e descritiva O estudo foi desenvolvido no período de setembro de 2022 a março de 2023, no município de Manaus com a participação de seis enfermeiros vinculados a instituições públicas de saúde de gestão estadual e municipal: Secretaria de Estado de Saúde (SES-AM) e Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA). Os dados foram obtidos da narrativa desses profissionais a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado, com oito perguntas norteadoras, as quais direcionam para o conhecimento e percepção dos enfermeiros acerca da notificação dos TMRT e das ações de vigilância em saúde mental relacionadas ao trabalho, além dos dados extraídos dos cadernos de campo e relatórios produzidos das demais atividades do estudo. As entrevistas foram realizadas com o uso de um gravador digital de voz, nos próprios ambientes de trabalho, conforme agendamento e duraram entre 13 e 36 minutos. Os dados colhidos nas entrevistas foram organizados, descritos e ordenados a partir das transcrições das gravações na íntegra. Seguindo-se a análise e interpretação dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin.[1] Para o desenvolvimento da técnica, foi utilizada a estrutura de etapas recomendadas: 1) organização da análise; 2) codificação da mensagem; 3) construção das categorias analíticas e 4) inferência.1 Com categorização dos temas a serem trabalhados com base nos objetivos da pesquisa Em conformidade com o exigido, o estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CEP-UEA) por meio da submissão da Plataforma Brasil resultando no parecer favorável n. 5.621.832. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos, conforme a Resolução 466/12. Resultados: A pesquisa contou com a participação de seis enfermeiros da RAPS de Manaus, todos especialistas, mas apenas um deles, especialista em Saúde Mental. Divididos em sexo feminino: (3) 50% e masculino 50% (3), na faixa etária entre 25 e 56 anos e todos com mais de três anos de trabalho na assistência à saúde mental. Na análise dos dados emergiram três categorias analíticas: a primeira trata do conhecimento ou contato dos enfermeiros com o campo da saúde do trabalhador, quando se observa que apesar de todos terem mais de três anos de experiência no atendimento em saúde mental eles mencionam a falta de contato com a notificação do TMRT e a ausência de conhecimento de uma vigilância em saúde do trabalhador. No entanto, é importante citar que em 2002 o Ministério da Saúde criou uma portaria que dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), que tem o propósito de articular ações de promoção, prevenção e recuperação.[2] E apesar da legitimação dessa proposta no SUS, nota-se que há um despreparo entre os profissionais em estabelecer a relação entre

sofrimento mental e trabalho. Chamando atenção para a necessidade das ações de educação na saúde com a capacitação dos profissionais para atuarem na vigilância em saúde do trabalhador.[3] A segunda categoria de análise e que mais chama atenção durante a coleta de dados é a autoidentificação dos enfermeiros com a temática. Alguns afirmaram terem passado ou presenciado colegas de enfermagem com sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, conforme revelado nas falas a seguir: "Nós temos colegas, né? Que passam por essas situações aí… De uso de medicações. Mas eu não quero entrar! Eu evito! Tenho medo de passar por isso!" Outra participante ressalta: "A gente sabe que trabalhar com ser humano, vendo sofrimento, não poder fazer nada… tudo isso é um desgaste emocional muito grande. Eu própria já sofri essa parte de bullying, assédio dentro do próprio trabalho." A carga de trabalho da enfermagem é influenciada pelos fatores específicos da profissão: elevada implicação emocional e as formas de organização do trabalho. O qual é dotado de estressores sociais (cuidar do outro), laborais (cargas excessivas de trabalho) e profissionais (confronto permanente com o sofrimento do outro), que se traduzem em cargas de trabalho nesse processo. Além disso, sabe-se que o profissional desgastado no ambiente laboral é levado a ter maior probabilidade de cometer negligências quanto a determinadas condutas, que pode levar a comprometer a qualidade da assistência prestada e causar danos à pessoa assistida. [4] Por fim, a terceira categoria analisada refere-se aos desafios e dificuldades para notificar os TRMT, dos quais se destacam os apontamentos sobre: Preenchimento da ficha e dinâmica de trabalho. Embora, em diversas instituições de saúde, o papel de notificação e vigilância em saúde seja ligada ao enfermeiro, alguns relatam empecilhos para preenchimento da ficha como nas falas a seguir: Já tinha visto o formulário, mas realmente foi uma dificuldade de entender alguns itens, né? Mas realmente falta prática mesmo… de notificar, ter casos aqui notificados!"; "Muitos negocinhos, né? Só de olhar… Eu já senti dificuldade, né? Tipo… porque tem algumas numerações, né? Aqueles campos que têm que respeitar tudinho ali, né? É um pouco demorado!" Chamando a atenção que esses profissionais haviam sido recentemente capacitados acerca dessa temática. E ainda assim foi recorrente o questionamento de quem pode fazer a notificação do TMRT, associando a necessidade de participação de categorias profissionais específicas conforme ilustra a fala de um dos participantes: "Tipo assim, eu pensei que teria que ter uma escuta com um psicólogo, um psiquiatra para poder notificar! Sem eu ter o conhecimento, ter aquela formação: psicólogo ou psiquiatra. E que eles seriam os que deveriam identificar. Agora eu não sei, qualquer profissional pode identificar e notificar?" De acordo com a literatura, percebe-se a persistência de insegurança técnica dos profissionais para o estabelecimento da relação entre sofrimento psíquico e trabalho e sua notificação. Somando-se a isso observa-se que há uma inquietação e despreparo entre os profissionais para lidar com o sofrimento mental do outro e perceber que tem relação com trabalho.[5] Conjuntamente, relata-se a dificuldade de inserir a notificação dos TMRT na rotina de atuação do enfermeiro como mencionado nas falas a seguir: Aí eu tô fazendo atendimento, agendamento, aí como é que eu vou parar aqui para fazer a notificação?" ; "Aí aquele corre corre, tu tem que manter a calma, tem que atender, fazer devagar, preencher formulário, saber da história, aquela coisa toda! Aí como é que tu vai fazer isso?". Dessa forma, a notificação é vista pelos participantes do estudo como mais uma tarefa a ser cumprida e não como um componente de suas atividades rotineiras.[6] Conclusão: Conclui-se que apesar do importante papel do enfermeiro na vigilância em saúde do trabalhador, foi elucidado nos resultados a falta de conhecimento desse campo de atuação, a autoidentificação dos enfermeiros como expostos as situações de sofrimento nos ambientes e processos de trabalho, os quais acabam identificando em si o sofrimento do outro, além dos desafios e barreiras para a notificação que contemplam o estabelecimento da relação saúde mental e trabalho, o contato com a ficha de notificação e a inclusão dessa atividade na sua rotina diária. Desta forma, é importante a manutenção das práticas de educação permanente, além do olhar sobre a exposição de riscos ao adoecimento da categoria profissional da enfermagem. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: É necessário para o fortalecimento da RENAST a participação ativa dos enfermeiros nas ações de vigilância em saúde mental relacionadas ao trabalho. A Enfermagem é imprescindível para diminuir a invisibilidade do adoecimento psíquico do trabalhador nos diferentes contextos.

Descritores em Saúde: Enfermagem; Notificação; Vigilância em Saúde do Trabalhador.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

ANA LUÍSA SERRANO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GIOVANA MUNHOZ DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SARA ELEOTÉRIO COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), FLÁVIA CRISTINA VIEIRA FREZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SONIA SILVA MARCON (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), VIVIANE CAZETTA DE LIMA VIEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica sobre a assistência do enfermeiro da atenção básica às gestantes de alto risco.

Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida a partir de recomendações propostas no protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA). Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine). Foram utilizados os descritores: "Pré-natal" and "Enfermagem" and "Alto risco", cruzados com o operador booleano "AND", localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs). Após a busca manual das publicações, a seleção e a classificação dos estudos se deu por meio da aplicação de critérios de inclusão e de exclusão preestabelecidos; o segundo filtro se deu por intermédio da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos previamente selecionados, excluindo-se as duplicações; o terceiro filtro foi realizado mediante a leitura dos artigos selecionados na etapa anterior, refinando somente aquelas publicações cujos dados apresentaram relevância para a presente pesquisa, sendo assim incluídos para a análise final. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos publicados a partir de 2011. A escolha do ano se deu considerando que foi o ano de implantação da Rede Cegonha, e com ele o início da estratificação das gestantes em risco habitual, intermediário e alto risco. Foram selecionados estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, realizados no Brasil, que estivessem disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão foi utilizado: pesquisas que tratassem da assistência de enfermagem a uma condição de risco em específico e/ou da atuação do enfermeiro no alto risco fora do Brasil. Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: "Como a literatura apresenta a assistência do enfermeiro da atenção básica em território nacional às gestantes de alto risco". Os artigos foram coletados no período de maio de 2023. Resultados: Da coleta de dados, foram encontrados 313 estudos, dos quais 173 por não atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos e 39 foram excluídos por duplicidade, restando 101 estudos. Destes, após a leitura dos títulos e resumos chegou-se a um total de 38 estudos, que após leitura dos artigos na íntegra foram refinados, permanecendo 10 estudos para a análise final. O delineamento metodológico das pesquisas dividiu-se em: estudos qualitativos (7), quantitativo (1), relato de experiência (1) e avaliativo(1). Os estudos evidenciaram várias atividades com ações que contemplam desde a prevenção, a promoção, a reabilitação e o tratamento das condições de risco, além da atuação no ensino fomentando a participação ativa, apoiada nas tomadas de decisões e fortalecimento da rede de suporte às gestantes. Foram encontrados ações dos enfermeiros pautadas na redução de ansiedades e temores, que estão ainda mais evidentes nas situações de alto risco, proporcionando uma gestação mais tranquila para a gestante e sua família . A enfermagem tem sua formação pautada nos princípios da humanização, para tanto utiliza-se de uma escuta qualificada com a utilização de linguagem acessível, garantindo que a gestante compreenda o que está sendo dito, esclarecendo dúvidas sobre o diagnóstico e os motivos do encaminhamento para o pré-natal de risco, reduzindo sentimentos negativos que possam acompanhar o encaminhamento. Os estudos apontaram que o enfermeiro ao possibilitar o diálogo, oportuniza um espaço de entendimento no qual as orientações repercutem em maior adesão e segurança durante o período gestacional. Verificou-se a formação de vínculo como elemento chave para a assistência, possibilitando uma abertura para as orientações advindas das dúvidas da mulher, permitindo maior diálogo, suporte emocional para uma atenção que não se limita ao modelo biomédico, mas que envolva e valorize os sentimentos de vulnerabilidade que podem aparecer nesse período devido às transformações de cunho social, de organização familiar, autoestima e de atividades diárias.Verificou-se que a valorização de procedimentos de cunhos técnicos devem estar associados a subjetividade do indivíduo, programando a assistência de forma individualizada considerando suas experiências prévias, a avaliação física e do estado emocional da gestante e do companheiro e identificação de sistemas de apoio e com isso garantindo a qualidade da assistência. Foram encontrados ações de educação em saúde pautadas em torno das ações coletivas ou individuais, incentivando hábitos saudáveis, vinculação com o sistema, incentivo à presença do acompanhante de escolha das gestantes, amamentação e orientações sobre o uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto e garantia do acesso à maternidade na hora do parto contribuindo assim para a formação de sujeitos ativos. Evidenciou-se ainda que a visita domiciliar é uma ferramenta potenciadora da assistência com estreitamento de vínculo e a possibilidade de reconhecer à gestante em seu contexto de vida para identificação e diagnóstico de condições sensíveis ao período gestacional e a condição de alto risco da gestante. Contudo, os estudos apontaram também situações que dificultam a assistência, como a priorização de aspectos físicos, obstétricos e clínicos, demandando consultas centradas no modelo biomédico, com fragilidades na comunicação, a banalização pelos profissionais ou o relacionamento de modo impessoal, distante ou então agressivo, que fortalece o sofrimento, alimenta dúvidas e inseguranças no período da gestação. A desarticulação dos pontos da rede de atenção à gestante de alto risco foi apontada como fragilidade relacionada ao alinhamento das condutas. Conclusão: Poucos estudos exploram a assistência do enfermeiro na atenção básica às gestantes de alto risco. Os estudos apontaram que a atenção do enfermeiro é pautada nos princípios da humanização, com o fortalecimento do vínculo por meio de escuta qualificada e individualização das ações. A visita domiciliar foi apontada como um importante instrumento para o

reconhecimento das necessidades de saúde que não se limitam às questões morfofuncionais. Em contraponto o modelo tecnicista adotado nas consultas, com utilização de linguagem formal, com banalização de dúvidas, e a desarticulação entre os pontos de atenção ainda se apresentam como desafios a serem superados. Implicações para a enfermagem: Os achados apresentados apontam para a utilização dos princípios da humanização como ferramenta base do enfermeiro na atenção às gestantes de alto risco, com ações individualizadas que atendam as necessidades de saúde que não se limitam às morfofuncionais. Eles apontam ainda a importância de uma maior articulação entre os diferentes pontos da rede, bem como a necessidade da produção de estudos científicos com foco na assistência de enfermagem em sua totalidade.
Descritores: Cuidado Pré-Natal; Gravidez de Alto Risco; Enfermagem.

16:00-17:00 Sessão 09

ATRIBUTOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ESTILO DE VIDA SEDENTÁRIO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

RENATA MARINHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JULIANE RANGEL DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA CAROLINA COSTA CARINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA DE LOURDES ALVES DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CAMILA SAYONARA TAVARES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)
RESUMO
Objetivo: analisar o conteúdo dos atributos essenciais do diagnóstico de enfermagem estilo de vida sedentário em jovens universitários. Método: Trata-se de um estudo de validação de conteúdo do diagnóstico de enfermagem, utilizando o referencial de Lopes e Silva. Para isso, selecionaram-se juízes com diferentes níveis de formação e conhecimento em enfermagem e áreas afins, por meio do modelo da sabedoria coletiva. A população do estudo foi composta por alunos de graduação e profissionais da área da saúde com experiência na temática do estudo. A amostra foi de 48 juízes. O processo de amostragem ocorreu por conveniência, onde os juízes, à medida que aceitavam o convite para participar da pesquisa, eram incluídos na amostra. A seleção desses participantes ocorreu por meio de uma busca na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Os critérios de inclusão foram: cursar a graduação de enfermagem ou possuir graduação concluída em cursos da área da saúde; e, ter experiência em estudos de diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional e/ou sedentarismo. Como critérios de exclusão: possuir idade menor que 18 anos; e não responder o instrumento de coleta de dados no prazo de 45 dias conforme solicitado pelos pesquisadores. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2022. Utilizou-se um formulário online, por meio do Google Docs form, com as definições conceituais e operacionais dos atributos essenciais, sendo estes itens julgados conforme clareza, relevância e precisão. As respostas enviadas pelos juízes foram organizadas em uma planilha do Microsoft Office Excel versão 365365 e analisados com auxílio dos softwares R versão 3.4.2 e SPSS versão 22.0 for Windows. Resultados: Foram identificados três atributos essenciais para esse diagnóstico, a saber: características pessoais e sociais; inatividade física; e atividade física menor que a recomendada. Quanto à estatística, todos foram considerados adequados, a partir da análise dos juízes. No entanto, julgou-se relevante analisar também as sugestões e apontamentos enviados, confrontando- os com a literatura. Dessa forma, o atributo “características pessoais e sociais”, que abrangia os conceitos de estudante, educação materna elevada e autopercepção de saúde diminuída, foi modificado para “autopercepção de saúde diminuída”. Essa decisão partiu da inespecificidade da educação materna elevada e na redundância no conceito estudante, visto que o público estudado seria de universitários. Portanto, foi conceitualmente definida como “a autopercepção de saúde diminuída é a menor autoavaliação do estado de saúde considerando a ótica pessoal do indivíduo” e, operacionalmente, a sua definição passou a ser “a autopercepção de saúde diminuída será avaliada utilizando um instrumento de autopercepção de saúde composto por quatro níveis: "excelente ","boa ","regular " e "ruim”. Os resultados regular e ruim serão utilizados para determinar a menor autopercepção de saúde. O atributo essencial “inatividade física” foi retirado após discussões, sendo recomendada sua inserção no atributo “atividade física menor que a recomendada” devido à proximidade dos conceitos; por fim, o atributo “atividade física menor que a recomendada” teve alterações apenas nas suas definições conceitual e operacional para melhor compreensão. Dessa forma, sua definição conceitual foi “frequência de atividade física semanal inferior a 2 vezes por semana e tempo de atividade física aeróbica inferior a 150 minutos para exercícios moderados ou 75 minutos para os de vigor intenso”. Tendo sua definição operacional descrita da seguinte forma “será questionado o indivíduo sobre os minutos, intensidade e frequência gastos com atividade física, por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – forma curta”. Caso não realize atividade física ou relate valores inferiores aos

preconizados, o item avaliado estará presente. Assim, a partir da análise do conteúdo por juízes desses atributos, a definição do diagnóstico de enfermagem estilo de vida sedentário, em adultos jovens universitários, antes conceituado como "características pessoais e sociais e inatividade física ou atividade física menor que a recomendada" recebeu a definição de "atividade física em frequência, intensidade e duração menor que a recomendada, caracterizada por uma autopercepção de saúde diminuída". Conclusão: Os atributos essenciais "autopercepção de saúde diminuída" e "atividade física menor que a recomendada" foram elencados como os mais representativos do diagnóstico de enfermagem estilo de vida sedentário na clientela de jovens universitários. Ainda, para uma melhor análise desses elementos e finalização do processo de validação diagnóstica, é recomendada a realização da etapa de validação clínica nessa população a fim de confirmar a adequação desses termos analisados teoricamente. Ademais, a análise dos atributos do diagnóstico em questão pode facilitar uma execução mais apurada das etapas do processo de enfermagem, visto que a partir desse olhar mais ampliado é possível fomentar o levantamento dos dados, a etapa de raciocínio do diagnóstico de enfermagem e ainda, o planejamento das intervenções de forma específica e direcionada às necessidades em saúde dos estudantes universitários. Para a taxonomia da NANDA Internacional, os resultados dessa pesquisa de validação implicam em maior cientificidade ao conteúdo do diagnóstico de enfermagem, permitindo que os enfermeiros se aproximem dessas terminologias e percebam a plausibilidade de sua aplicação na prática. Contribuições e implicações para a enfermagem: O presente estudo permite o avanço do conhecimento na área da enfermagem, uma vez que aprimora o referido diagnóstico de enfermagem. A análise de diagnósticos de enfermagem para populações específicas é incentivada pela necessidade de individualizar o cuidado e implementar ações de saúde cada vez mais acuradas e eficazes. Portanto, ao tornar a compreensão destes atributos essenciais, e consequentemente da definição do diagnóstico, mais clara, objetiva e precisa para o seu uso na prática pelos profissionais enfermeiros, é possível refletir positivamente e de forma direta em um processo o referido diagnóstico. Tendo em vista que o estilo de vida sedentário é um problema de saúde pública mundial e o ensino superior é um período de transição na vida social dos jovens, nos quais os hábitos de vida têm grande impacto na fase adulta, acredita-se que a enfermagem deve atuar nesse contexto para melhorar os níveis de saúde dessa população. Ao aprimorar diagnósticos de enfermagem, contribui-se para o planejamento de resultados e intervenções de enfermagem mais condizentes com a realidade experiência da por jovens adultos em ambientes universitários. Além disso, é importante ressaltar que o presente estudo é fundamental para fomentar a enfermagem enquanto ciência, sendo necessário tornar mais ampla a discussão e desenvolvimento de estudos voltados para o aprimoramento de ferramentas próprias da profissão.

Descritores: Estudos de validação; Diagnóstico de enfermagem; Comportamento Sedentário.

PERFIL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA 7ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO RS/BRASIL

DIÉSSICA ROGGIA PIEXAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), ELOISA DA SILVEIRA AZAMBUJA SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), DANIELA DALLEGRAVE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), CAROLINA SGANDELLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

RESUMO

Objetivos: Identificar o perfil sociodemográfico dos profissionais que atuam na Atenção Básica da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul (CRS-RS) e verificar se existem profissionais com formação em Práticas Integrativas e Complementares (PICs). O estudo faz parte de uma dissertação intitulada "Proposta de formação entre profissionais atuantes na Atenção Básica sobre Práticas Integrativas e Complementares", apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O método utilizado foi um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com delineamento transversal. Um total de 144 profissionais de saúde que atuam na 7ª CRS-RS participaram do estudo. A região abrange seis municípios da Campanha do RS, com uma população total de aproximadamente 188.732 habitantes, representando cerca de 1,65% da população total do estado. Os municípios incluídos são Bagé, Aceguá, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Os dados foram coletados de forma virtual por meio da plataforma LimeSurvey, que permitiu o acesso ao questionário quantitativo por meio de computadores ou celulares. O questionário continha 25 perguntas semiestruturadas, autoaplicáveis e online, divididas em três blocos: dados sociodemográficos, dados profissionais e dados de formação/experiência. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS e foram realizadas análises quantitativas descritivas, incluindo frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas, e medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) para variáveis numéricas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (CAAE 56709922.8.0000.5347, número do parecer 5.526.239) e pela Escola de Saúde Pública/Secretaria Estadual de Saúde/RS (CAAE 56709922.8.3001.5312, número do parecer 5.555.783). Resultados e

discussões: Um total de 144 profissionais de saúde da Atenção Básica da 7ª CRS-RS participaram do estudo. A categoria profissional predominante foi a de agentes comunitários de saúde (ACS) (47,2%), seguida por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (18,1%) e técnicos de enfermagem (9,7%). A idade média dos participantes foi de 41 anos (DP=10,28), com idade mínima de 23 anos e idade máxima de 74 anos. A maioria dos participantes era composta por mulheres (90,3%). Em relação ao estado civil, 55,5% declararam ser casados ou estarem em união estável, e 74,3% tinham filhos, sendo que 33,3% tinham mais de dois filhos. A maioria dos participantes declarou ter uma religião (79,2%), com predominância do catolicismo (35,4%), seguido da religião evangélica (17,4%) e, em seguida, do espiritismo (16,7%). As cidades de nascimento mais citadas foram Bagé, com 40,3% dos participantes, e Dom Pedrito, mencionada por 20,8% dos respondentes. A renda mensal predominante foi de até 2 salários- mínimos (63,2%), e a carga horária de trabalho semanal foi de 40 horas (70,8%). A maioria dos participantes não tinha pós-graduação (65,3%). Esse dado é semelhante aos resultados de outro estudo1, que também constatou que mais da metade dos participantes não tinham cursado pós-graduação. No entanto, é importante ressaltar que, assim como neste estudo, grande parte da amostra é composta por profissionais de nível técnico/auxiliar e ACS, que não realizaram curso superior e, portanto, não teriam a oportunidade de fazer uma pós- graduação. Dos 144 profissionais, 47 (32,6%) afirmaram ter alguma formação em Práticas Integrativas (incluindo qualquer tipo de formação, formal ou informal, em quaisquer práticas integrativas, mesmo aquelas não incluídas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC). Em relação à formação em PICs, é importante destacar que uma parcela significativa dos 144 profissionais participantes deste estudo atua na Atenção Básica há algum tempo, com 17,4% atuando há 15 a 20 anos e 8,3% há mais de 20 anos, ou seja, formaram-se antes da publicação da PNPIC, o que indica menor probabilidade de terem tido acesso a disciplinas sobre PICs durante a graduação e, consequentemente, menos interesse e/ou busca por formações nessa área. As práticas mais citadas em relação à formação em PICs foram: Imposição de mãos ou Reiki (n=21), Auriculoterapia (n=13) e Medicina Tradicional Chinesa - Práticas Corporais (n=11). A prática de Imposição de Mãos foi reconhecida na Portaria GM nº 702, de 21 de março de 20182, enquanto o Reiki foi incluído na PNPIC um ano antes, por meio da Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 20173. Ambos utilizam as mãos de terapeutas capacitados para a aplicação das práticas. A primeira é definida pelo Glossário das PICs como: "Prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença”4:61, e a segunda é reconhecida como “uma das práticas de cura vibracional que fazem parte das técnicas de imposição de mãos”4:107. Conclusões: O estudo identificou o perfil sociodemográfico dos profissionais da 7ª CRS-RS como segue: ACS, com idade média de 41 anos, predominantemente mulheres, casadas ou em união estável, com filhos e de religião católica, nascidas na cidade de Bagé. A maioria possui renda mensal de até 2 salários-mínimos, trabalha 40 horas por semana e não possui pós-graduação. Em relação à formação em PICs, apenas 32,6% dos profissionais possuem alguma formação, com destaque para a Imposição de mãos ou Reiki. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os dados sobre o perfil sociodemográfico e a formação em PICs dos profissionais de saúde em regiões mais distantes da capital do RS fornecem informações importantes para o planejamento de ações, especialmente para futuras formações em PICs. É necessário observar que os participantes na sua maioria eram ACS, predominantemente mulheres, com filhos e com uma renda relativamente baixa. Nesse sentido, destaca-se que os ACS são profissionais que compõem a equipe multiprofissional nos serviços de Atenção Primária em Saúde e, conforme referido em outro estudo, desde as experiências iniciais do Programa de Agentes de Saúde, apresentou um direcionamento de gênero, pois foram empregadas “mulheres com habilidades desenvolvidas no espaço doméstico, com certo reconhecimento social, mas com pouca possibilidade de se inserir nos quadros do Estado”5:429, o que enfatiza ainda mais as questões de gênero no papel do cuidado, que é socialmente construído como um atributo feminino e merece atenção. É essencial que os profissionais da equipe de Enfermagem estejam cada vez mais integrados aos ACS para o desenvolvimento de cuidados para as pessoas das comunidades da região. Além disso, é necessário levar em consideração as características identificadas neste estudo ao planejar processos de formação contínua, incluindo possibilidades de formação em PICs para essa região.

Descritores: Fatores Socioeconômicos; Pessoal de Saúde; Terapias Complementares; Saúde Pública.

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO “UNIVERSITY STUDENT DEPRESSION INVENTORY” PARA USO NO CONTEXTO BRASILEIRO

MARCOS HIRATA SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), FERNANDA P MELA MACHADO (DESCRITORES: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA, ESTUDOS DE VALIDAÇÃO, EDUCAÇÃO SUPERIOR)

RESUMO

Objetivo: realizar a adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas do instrumento “University Student

Depression Inventory (USDI) para o contexto brasileiro. Método: O estudo baseou-se nos referenciais teóricos da Teoria Clássica dos Testes e em guidelines para orientar a adaptação transcultural do USDI no Brasil, bem como para avaliar sua confiabilidade e validade para a versão brasileira. As técnicas de atestar a validade, podem ser encontradas de formas distintas na literatura, porém, a American Psychological Association[1] destaca três classes. Validade de Conteúdo, Validade de Critério e Validade de Constructo/Conceito. A validade é definida como a capacidade que um instrumento tem para medir aquilo que ele propõe avaliar[2-3]. A Validade de Conteúdo avaliou os componentes e o rigor metodológico que o instrumento foi criado, o objetivo que se propõe a medir e número e relevância dos itens. Esta etapa se faz necessária na criação de um instrumento e na adaptação transcultural/cultural, assim como um comitê de especialistas para esta avaliação. Na Validade de Critério é avaliado se o instrumento produz resultados semelhantes aos de outros instrumentos já existentes e válidos. Neste estudo, a validade de critério não foi realizada. Estudos indicam que nem todas as medidas, principalmente de autorrelato (pelo paciente) não podem ser avaliadas pela validade de critério. A Validade de Construto: se define ao grau em que um instrumento está medindo o construto de interesse. Os métodos utilizados para essa validade podem ser por meio da validade convergente ou validade divergente. A Confiabilidade, tem como sinônimo "precisão" ou "fidedignidade" que objetiva medir a seguridade, consistência e precisão de um instrumento[2-3]. A Consistência interna (CI), sinônimo de confiabilidade foi mensurado Alfa (α) de Cronbach (mais utilizado) e o Ômega McDonald (ω) (menos utilizado). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos no ano de 2020, sob Parecer n° 4.025.872, além de estar em conformidade com a Resolução n° 466 de 2012. Todos os participantes do teste piloto e os juízes receberem e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), eletronicamente, via plataforma Google® pela ferramenta Google Forms. Trata-se de um estudo metodológico realizado com alunos de graduação e pós-graduação de uma universidade pública da região Sul do Brasil, no período de janeiro a julho de 2021. Para o pré-teste, a população do estudo foi composta por 30 alunos de graduação e pós-graduação de uma universidade pública. Os critérios de inclusão para participar do teste piloto foram possuir idade maior que 18 anos e estar matriculado no curso de graduação ou pós-graduação. O critério de exclusão foi o aluno estar com afastamento administrativo ou de saúde. O USDI foi desenvolvido para medir a depressão entre estudantes universitários[4]. Identificaram que, utilizando escalas de depressão clínica em estudantes, pode-se apresentar uma acurácia menor ou errônea, visto que a sintomatologia depressiva em estudantes pode diferir da depressão clínica da população em geral[4-5]. Constitui-se em um inventário de 30 itens sobre depressão estudantil, com três subescalas inter-relacionadas: letargia, cognitiva/emocional e motivação acadêmica. O fator letargia é representado pelos itens 1, 3, 4, 8, 10, 24, 27, 29, 30. Esse fator é caracterizado por uma combinação de manifestações fisiológicas, comportamentais e cognitivas. Alguns itens refletem baixo consumo de energia e cansaço físico. Por outro lado, os itens também refletem exaustão mental e incapacidade de se concentrar nas tarefas[4].O fator cognitivo/emocional é representado pelos itens 2, 5, 6, 9, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28. Representam os sintomas cognitivos, sintomas emocionais e retraimento social. Os itens cognitivos nesta escala incluem ideação suicida, baixa autoavaliação e pessimismo. Os itens emocionais nesta escala incluem itens como tristeza, vazio emocional e anedonia[4].O fator motivação acadêmica é composto pelos itens 7, 12, 13, 15, 16, 17, 19. É caracterizado pela motivação e procrastinação relacionado ao estudo. Esse fator não se encontra em outras escalas de depressão, por tratar-se de um item que representa alunos deprimidos. O processo de elaboração do USDI contou com recursos especiais relevantes para os alunos, como a exclusão de itens sobre depressão grave não relacionados à depressão do aluno. Essa subescala contém itens que são frequentemente experimentados por alunos deprimidos, sendo raramente incluídos nas escalas de depressão[4].O USDI é uma escala tipo Likert de 5 pontos. Os entrevistados devem indicar a frequência que eles experimentaram cada item nas últimas 2 semanas (e.g., "meu nível de energia está baixo"), como 1 (Nunca), 2 (Raramente) 3 (Às vezes), 4 (Frequentemente) 5 (O empo todo). A escala produz uma pontuação entre 30 e 150, em que pontuações maiores ndicam altos níveis de depressão do aluno. O coeficiente Alfa de Cronbach dessa escala foi de 0.95(2). Para a adaptação transcultural, optou-se por utilizar os estágios metodológicos propostos por Beaton et al, que se dividem em 6 etapas. Resultados: Participaram deste estudo 334 estudantes de graduação e pós-graduação, mestrandos e doutorandos de 9 áreas do conhecimento. Destes, 79,3% eram do sexo feminino (n=265) e 20,4% do sexo masculino (n=68). Nenhum aluno se declarou como não- binário. Em relação a faixa etária, 39,2% tinham idade entre 20 e 23 anos (n=131), 19,8% entre 24 e 27 anos (n=66), 13,8% 17 e 19 anos (n=46), 13,5% > 30 anos (n=47), 10,8% entre 28 a 30 anos (n=36), 40 anos (n=1) 45 anos (n=2), 52 anos (n=1), 53 anos (n=2), 57 anos (n=2). A consistência interna dos itens de ω:0,96 e Alpha de Cronbach de 0,96. Após a análise de confiabilidade e validade divergente, foi realizada a ACP, onde se utilizou o método de rotação ortogonal- varimax, numa primeira rodada e rotação oblíqua – oblimin, na segunda e terceiras rodadas. Foi estabelecido que com comunalidade <0,3 procederíamos à exclusão do item do instrumento. Na 1º rodada, foi utilizada a rotação varimax e a extração pelo critério de Autovalor >1. A amostra, inicialmente, apresentou KMO de 0,950 e a variância explicada de 64,6%. O critério de scree plot

sugeriu a extração de 4 componentes. Na 2ª rodada, a extração foi de 4 componentes, por meio da rotação oblimin. A variância explicada em 3 componentes foi de 57,2%. Ou seja, a escala apresentaria melhor validade de construto quando disposta em 4 fatores e não os 3, como em sua construção original. Análise Fatorial Confirmatória: Nessa etapa, foram calculadas as cargas fatoriais com 3 e 4 fatores. As
medidas de ajustamento não foram satisfatórias com 3 fatores. O Índice de Ajuste Corporativo (IAC), apresentou valor de 0,90 para o índice de 4 fatores. Ou seja, em comparação ao de 3 fatores, o de 4 fatores mostra-se um modelo mais ajustado. Os modelos testados demostraram que o mais indicado seria uma escala com um quarto fator. Corroborando o que já havia sido pontuado pelos juízes na versão traduzida e adaptada para a versão brasileira da USDI-BR(5). Sendo assim, a USDI-BR permanece com 30 itens, porém, disposta em 4 fatores. Onde, o fator 1 refere-se a letargia, 2 ao Cognitivo/Emocional, 3 a Motivação Acadêmica e 4 ao Desejo de Morrer e Retraimento Social, composto pelos itens 5, 9, 14 e 28. Conclusão: Espera-se que este instrumento seja utilizado nas pesquisas para identificação da sintomatologia depressiva. Sugerem-se pesquisas futuras de validade de critério convergente, discriminante e/ou preditiva. Implicações para a enfermagem: Desenvolvimento de pesquisas com essa temática em diversas regiões do Brasil, além de possibilitar que as instituições de ensino identifiquem precocemente o nível de sintomatologia depressiva em jovens adultos universitários, possibilitando a utilização de um instrumento com evidência de validade satisfatória.
Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Estudos de Validação; Educação Superior

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: EXPECTATIVAS DE MULHERES EM RELAÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM

AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), ANA LUIZA DIAS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), BÁRBARA LUÍZA MARQUES MATOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), RAÍSSA NUNES SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), LORENA GIOVANNA SILVA PEIXOTO (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG), RAÍSSA PAULA VIANA (ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG)

RESUMO
O impacto na saúde, quando se pensa na violência contra meninas e mulheres limita o acesso à atenção em saúde e às informações em saúde em todo o mundo. A violência de gênero torna-se uma questão de saúde pública que carece de estudos e pesquisas no que concerne ao cuidado prestado a meninas e mulheres vítimas de violência. É importante também discutir os macrodeterminantes sociais de saúde e os microdeterminantes relacionados a saúde das mulheres. [1] Em relação à violência perpetrada contra mulheres, destacam-se maus-tratos físicos e emocionais, abuso sexual, abandono, tratamento negligente e exploração comercial ou outros tipos de exploração, incluindo o trabalho domiciliar.[1,2] Os diferentes tipos de violência contra mulheres têm sérias implicações para a saúde pública, podendo levar diretamente a incapacidades e óbitos perpetrados pelo agressor, ou por autoextermínio, problemas de saúde, tais como mudanças fisiológicas induzidas pelo estresse, uso de substâncias psicoativas, baixa autoestima, automutilação, transtornos mentais, falta de controle sobre a fertilidade, e autonomia pessoal como observado em relacionamentos abusivos.[2,3] O objetivo do presente estudo foi conhecer o que as mulheres vítimas de violência doméstica esperam do atendimento de enfermagem quando buscam os serviços de saúde. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa exploratório descritivo.[4] Foram ouvidas 78 mulheres vítimas de violência doméstica que buscaram, em algum momento da vida, os serviços de saúde após agressão. A pesquisa foi realizada em um município de pequeno porte da região metropolitana de Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil. O estudo foi realizado entre março e outubro de 2022. A coleta de dados foi realizada por meio de grupo focal. Foram realizados 21 grupos com 90 a 120 minutos de duração cada. Cada grupo foi composto por até 20 mulheres. Os grupos foram gravados em áudio e vídeo. Após transcrição dos áudios, os dados foram analisados com o suporte do programa webQDA de análise de dados qualitativos.[5] O projeto foi aprovado pelo COEP UFMG CAAE 5 0736021.0.0000.5149. Quanto a idade as mulheres entrevistadas, tinham entre 18-56 anos de idade. Das mulheres que participaram do estudo 38 tinham sido agredidas pela primeira vez no ano da coleta de dados. As violências identificadas foram: física, psicológica, material e sexual, todas foram perpetradas por parceiros íntimos. Em sua maioria as participantes do estudo trabalhavam fora de casa, tinham filhos, e viviam em união consensual no mesmo domicílio que o agressor. As mulheres mais jovens foram as que relataram em algum momento, desde o início das agressões, terem buscado ajuda em delegacias especializadas. A maioria das mulheres sofriam agressões físicas a no mínimo 5 anos. Todas relataram que a violência se intensificou, considerando o início da das agressões e o momento da participação no estudo. Após o término da coleta de dados as mulheres assistiram e ouviram as gravações dos grupos e puderam validar os achados do estudo após a análise dos resultados. Quanto aos resultados foram encontradas 4 categorias, a saber: (1) a busca pelo serviço de saúde se dá quando a violência tem como desfecho dor corporal, fruto de socos, pontapés ou chutes, empurrão, e dor persistente no corpo

ou trauma aparente, após alguns dias da ocorrência da violência sofrida; (2) as mulheres tem a percepção que as 'enfermeiras e enfermeiros' sabem que a dor ou ferimento é fruto de violência doméstica, mas não se sentem seguras ou confiantes para falar sobre a agressão sofrida; (3) as mulheres se sentem julgadas pelos profissionais da saúde no momento do atendimento, mas não identificam que essa seja uma característica de apenas uma categoria profissional, e por fim, (4) mulheres vítimas de violência ao buscarem os serviços de saúde para além do cuidado físico, gostariam de se sentirem acolhidas independente da situação em que se encontram. A busca pelo serviço de saúde não se configurou como um lugar para pedido de ajuda ou intervenção sobre a situação de violência vivida, mas como um local onde se busca o cuidado para o corpo físico de forma imediata e psíquico se possível. As mulheres relataram que se sentiam julgadas por serem vítimas de violência doméstica por meio das falas e expressões faciais dos profissionais de saúde no momento do atendimento, incluindo as enfermeiras. Atrelado a esse fato, as mulheres tendem a não retornar ao serviço para outro atendimento em caso de nova violência sofrida, alternando os serviços próximos e distantes de sua residência. Elas observaram, que mesmo quando atendidas por outras mulheres, a sensação de desamparo e julgamento ainda estava presente. No presente estudo as mulheres, em sua maioria, não souberam dizer se em algum momento foram atendidas por enfermeiras ou técnicos de enfermagem. As que identificaram o atendimento como sendo de uma enfermeira ou enfermeiro relataram que não se sentiram acolhidas ou a vontade no momento da intervenção daquele profissional. É necessário que se discuta a violência contra as mulheres na formação dos profissionais de saúde, em especial da enfermeira, e nos serviços de atenção à saúde por meio de capacitação. As mulheres vítimas de violência sofrem nova violência durante o atendimento em saúde, quer por estigma e preconceito, quer pela percepção que elas têm de que o entendimento por parte dos profissionais sobre a violência sofrida é 'apenas caso de polícia' ou que 'elas apanham porque gostam', desconsiderando fatores associados ao tema, tais como interseccionalidade, direitos humanos e reprodutivos, desigualdade de gênero e os macros e micros determinantes sociais em saúde. A enfermagem e sua força de trabalho majoritariamente feminina, tem um protagonismo importante em defesa da mulher nos diferentes ciclos da vida, considerando os determinantes sociais de saúde, as vulnerabilidades associadas e iniquidades em saúde. Cabe pensar diante dos resultados, sobre a necessidade de discutir o tema na graduação em Enfermagem, e nos serviços de saúde para o planejamento de ações e intervenções em saúde de forma assertiva, no que tange ao atendimento de mulheres vítimas de violência. As condições em que meninas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem não podem colocar as mulheres em desvantagem quando o tema é a saúde e o pleno desenvolvimento feminino livre da violência de gênero. São necessárias pesquisas nesse campo em relação ao cuidado de enfermagem prestado as mulheres vítimas de violência nos diferentes cenários onde se desenvolvem as práticas e cuidado de saúde da profissão.

Descritores: Violência contra a mulher, Violência de gênero, Cuidado de Enfermagem

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

LAURA EMMANUELA LIMA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA RAQUEL LIMA PERALVA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), FRANCIELI APARECIDA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), SORAIA DORNELLES SCHOELLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), RUDVAL SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

RESUMO

Objetivo: Construir e validar um instrumento para coleta de dados na Consulta de Enfermagem a Crianças com Deficiência (CcD) Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizada em duas etapas. A primeira diz respeito à construção do instrumento, onde foi estabelecida a estrutura conceitual e identificado os indicadores empíricos para compor o instrumento de coleta de dados através do Conjunto de Dados Mínimos de Enfermagem (CDME). Para tal foi levado em consideração a necessidade de integração da experiência de enfermeiras na concepção, geração, análise e aplicação de dados para apoiar a consulta de enfermagem, além de ter sido levado em consideração o Relatório sobre o Futuro da Enfermagem para a década 2020/2030 o qual recomenda incluir no CDME iniciativas focadas nos determinantes sociais e na equidade em saúde[1]. As métricas necessárias para permitir e avaliar o progresso de todas as recomendações exigem o aproveitamento de fontes de dados existentes e o desenvolvimento de novas, bem como a transformação e integração de dados em sistemas de informação para facilitar a comunicação, o compartilhamento de informações e a tomada de decisões entre os principais interessados. Para subsidiar esse primeiro momento, foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, com o propósito de identificar indicadores inerentes a consulta a criança com deficiência para compor o instrumento. Usando dos resultados dessa revisão e tomando por base a Teoria do Alcance de Metas[2,3] e seus três domínios centrais, a saber: Fatores pessoais, fatores interpessoais e fatores sociais, se deu a estruturação do instrumento, contemplando perguntas abertas e fechadas fundamentais para

compreensão e apreensão das dificuldades apresentadas pela criança e pela família no primeiro contato com esse binômio, tendo em vista que tal instrumento será utilizado na primeira consulta de enfermagem. Para validação do instrumento, foi realizada uma primeira avaliação do instrumento a partir de um Formulário na Plataforma Google Forms o qual contemplou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os indicadores e uma escala do tipo Likert, onde 5 era a pontuação avaliada como muitíssimo pertinente e 1 nada pertinente, sendo os resultados tabulados numa planilha do Microsoft Excel e submetidos à análise estatística, onde os dados foram analisados para quantificar os julgamentos dos especialistas através da razão de validade de conteúdo, índice de validade de conteúdo e Kappa modificado[4,5]. Em seguida usou-se da Técnica do Grupo Focal para uma validação por consenso. Nesse momento, foi avaliado cada indicador do instrumento durante o Grupo Focal com as enfermeiras de diferentes Centros Especializados em Reabilitação do Estado da Bahia com objetivo de discutir em profundidade as sugestões feitas durante o preenchimento do formulário de modo a ajustar os itens do instrumento para consulta de enfermagem. Para seleção das participantes do processo de validação, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Ser especialista em pediatria ou neonatologia e atuar na prática clínica em Centro Especializado em Reabilitação há mais de seis meses. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer nº 5.876.903. Resultados: Participaram, como especialistas, 10 enfermeiras nos dois momentos do estudo, e o instrumento validado é composto de dados pessoais sobre a criança como nome, data de nascimento, apelido, idade, sexo, município de residência, nome do acompanhante, grau de parentesco e telefone para contato. Em seguida consta de uma avaliação de resultados em cuidados de saúde composta por indicadores como perímetro cefálico e torácico, altura, peso, índice de massa corporal, situação vacinal e, caso esquema esteja incompleto, há espaço para especificar quais as vacinas estão faltando, bem como se a criança atende ao critério de elegibilidade para vacinas especiais. Contempla ainda dados sobre o APGAR, a realização ou não de triagem neonatal, teste de orelhinha e linguinha. Na etapa seguinte do instrumento, há a coleta de dados sobre o histórico da gestação e parto, se a gravidez foi planejada, se houve realização de pré-natal, tipo de gravidez, problemas de saúde durante a gestação, se ficou doente, se fez algum tratamento, local de parto, se aconteceu o contato pele a pele, se houve a presença ou não de acompanhante durante o parto, com qual idade gestacional o parto ocorreu, o tipo de parto, se a mãe fez contato com alguma substância que poderia ser prejudicial ao bebê, número de filhos (falecidos [causa] e vivos), se existe histórico de deficiência na família e quais são elas, se o recém-nascido teve alta com a mãe, se a criança mamou em sua primeira hora de vida, por quanto tempo o aleitamento foi mantido, se a criança teve alguma complicação durante o nascimento e se precisou ficar em unidade de terapia intensiva ou de cuidados intermediários. A partir desses dados, o instrumento segue para os três domínios o qual foi organizado segundo a Teoria do Alcance de Metas: Fatores pessoais; fatores interpessoais; fatores sociais. Sobre os fatores pessoais, é possível coletar dados sobre a cognição, percepção e tempo. Quanto aos fatores interpessoais, sobre interação, comunicação, percepção a partir da aceitação da deficiência da criança e do conhecimento dos direitos que ela possui. Quanto aos fatores sociais, busca- se informações sobre o acompanhante. Conclusão: O instrumento para consulta de enfermagem à crianças com deficiência foi validado para uso durante a Consulta de Enfermagem nos Centros Especializados em Reabilitação e Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) estruturado com base num CDME e fundamentado em conceitos da Teoria do Alcance de Metas, o que possibilita à enfermeira um olhar amplo e integral para com o binômio criança e família vivenciando a condição de deficiência. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que guia a prática profissional, bem como orienta a documentação do cuidado prestado e o pensamento crítico e julgamento clínico da enfermeira, tendo a Coleta de Dados como a sua primeira etapa. Nesse sentido, a existência de um instrumento que subsidie a enfermeira na execução do PE durante a consulta é de suma importância para facilitar a documentação de informações importantes e necessárias ao seu raciocínio clínico e terapêutico. Para além disso, se tratando da Consulta de Enfermagem à crianças com deficiência, o instrumento permitirá direcionar a documentação de informações adequadas nos prontuários utilizados no atendimento a esse público o que possibilitará subsídios para avaliação do perfil epidemiológico no atendimento da enfermeira a essas crianças, contemplando aspectos importantes que irão auxiliar na determinação de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, visando melhora da qualidade de vida da criança e de seus cuidadores além de trazer dados para acompanhamento das políticas públicas e dos indicadores de saúde relacionas a essa população.

Descritores: Consulta de enfermagem; Crianças com deficiência; Pesquisa Metodológica em Enfermagem

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA ALTA DA PESSOA IDOSA

MAYARA MARTA RODRIGUES (UFSC), ANGELA MARIA ALVAREZ (UFSC), MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA (UFSC), TESSY NNONYELUM MIOZZO EZEAGU (UFSC), MARIA VITÓRIA DE AZEVEDO KNOBLAUCH (UFSC)

RESUMO

O sistema de saúde brasileiro apresenta dificuldades quanto à realização de um modelo de atenção efetivo para a integralidade do cuidado à pessoa idosa e precisa superar as barreiras para a continuidade do cuidado na Rede de Atenção em Saúde (Veras; Oliveira, 2018). A continuidade do cuidado pode ser viabilizada no planejamento da alta hospitalar e ocorre por meio da orientação ao paciente e seus familiares acerca dos cuidados necessários à sua condição de saúde; orientações sobre o tratamento em outro ponto da rede e, na articulação para o território de origem, na unidade de atenção primária à saúde (Costa et al. 2017; Gheno et al. 2023). Objetivo: Descrever os desafios do Enfermeiro na implementação do planejamento da alta hospitalar da pessoa idosa de um hospital universitário do sul do Brasil. Método: Este resumo trata-se dos resultados parciais da tese intitulada em Planejamento da alta hospitalar para a continuidade do cuidado da pessoa idosa desenvolvida através da metodologia da pesquisa convergente assistencial e com referencial teórico da Teoria das Transições de Afaf Ibrahim Meleis (Meleis, 2012). A pesquisa convergente assistencial tem como diferencial metodológico o pesquisador em estágio de imersão na assistência, o que significa que o pesquisador realiza a pesquisa ao mesmo tempo que presta assistência. Considerando que a pesquisadora é enfermeira assistencial na unidade de internação em que o estudo está sendo desenvolvido, este foi o método que melhor atendeu a necessidade de descrever a proposta a ser implementada e a analisar acerca de seu desenvolvimento (Trentini et al. 2018). Seu desenvolvimento envolveu as etapas: concepção, no qual foi definido a temática e o problema de estudo; instrumentação, definição do local do estudo, em uma unidade de internação médica de um hospital universitário do sul do Brasil e, definição da amostra e critérios de inclusão: a amostra foi, composta por idosos hospitalizados na unidade de internação clínica médica e seus familiares, durante os meses de janeiro a maio de 2023 seguindo os critérios de ter 60 anos ou mais de idade; morar em um dos municípios de Santa Catarina; possuir necessidade de continuidade do cuidado segundo os critérios estabelecidos no estudo; paciente e/ou familiar possui capacidade cognitiva para manter diálogo adequado; paciente e/ou familiar estar ciente da condição de saúde do paciente. Foram considerados idosos com necessidade de continuidade do cuidado: Idosos com doenças crônicas de difícil manejo ou má adesão; idosos com alta hospitalar com dispositivos; em cuidados paliativos que retornarão ao domicílio; com lesões de pele e estomas; com necessidade de reabilitação; com necessidade de suporte ventilatório após alta hospitalar; com histórico de internações frequentes e outras demandas que possam ser identificadas como necessidade de continuidade de cuidado. O critério de exclusão inicial foi: idosos que não possuem capacidade cognitiva para diálogo e que não possuam cuidador/familiar na internação hospitalar. Os enfermeiros da unidade também fizeram parte da amostra desse estudo, participando das etapas de identificação dos idosos que necessitam cuidados continuados e capacitação, com intuito de contribuir na elaboração de um fluxo de planejamento da alta para a continuidade do cuidado da pessoa idosa no hospital da pesquisa. Os participantes (idosos, familiares e enfermeiros) que aceitaram fazer parte da pesquisa assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A terceira etapa da pesquisa convergente assistencial, perscrutação/coleta dos dados, foi realizada com 30 idosos e participação de sete enfermeiros, com início em janeiro de 2023 e encontra-se, mês maio, em fase de finalização da última etapa da coleta de dados. A coleta dividiu-se em cinco momentos: foi iniciada com a identificação dos idosos hospitalizados com necessidade de continuidade do cuidado; seguida da avaliação da necessidade de cuidados continuados (realizada através de entrevista, exame físico e aplicação de escalas); capacitação dos idosos e familiares das demandas identificadas; realização da contrarreferência e por fim, o acompanhamento pós alta hospitalar com teleconsulta realizada com sete e depois com 30 dias após alta hospitalar. O estudo encontra-se na etapa de finalização do acompanhamento de 30 dias após alta pós-alta hospitalar de oito pacientes. E por fim, a última etapa, de análise e interpretação inicial dos dados coletados relacionadas ao processo de planejamento da alta da pessoa idosa. Resultados: Implementar o planejamento da alta com idosos hospitalizados traz consigo uma série de situações não esperadas e difíceis de serem previstas. Participaram do estudo 30 pacientes idosos e sete enfermeiros. Ao longo do desenvolvimento do estudo foi preciso criar alguns critérios de exclusão não contemplados inicialmente, pois na unidade de internação havia idosos em cuidados paliativos sem perspectiva de alta e sem condições de retornar para o domicílio, transferidos para hospitais de retaguarda via processo judicial. Dentre eles, apenas três, apresentaram probabilidade de óbito na internação, mas, mesmo assim participar das etapas de identificação, avaliação e capacitação, porém foram a óbito antes da alta hospitalar. O prognóstico inicial e a avaliação não previam esse desfecho, mesmo assim, as famílias foram capacitadas para os cuidados necessários no domicílio. Outros dois pacientes e familiares participaram de todas as etapas do processo de planejamento da alta, mas, por um período inferior a trinta dias pós-alta, reinternaram. Com esse fato, conhecendo a alta complexidade desses dois idosos em especial, emergiu a reflexão se a APS conseguiria manejar pessoas idosas com situações tão complexas evitando assim uma reinternação e o papel da atenção secundária nesse contexto. Pelo entendimento que é preciso conhecer e mostrar a realidade de planejar a alta hospitalar das pessoas idosas, pacientes que reinternaram e foram a óbito não foram excluídos do estudo. A capacitação realizada na pesquisa

foi preparada com auxílio de revisão da literatura e foram elaborados materiais específicos para a pessoa idosa. Um livro com imagens grandes e pouco textual, foi preparado para orientar o paciente e família e foi entregue material impresso com as orientações. Algumas adaptações foram necessárias para os pacientes analfabetos, contendo apenas ilustrações; vídeos com áudio como, por exemplo, aplicação de insulina no domicílio. Não somente as dificuldades relacionadas à baixa escolaridade influenciam diretamente no planejamento da alta da pessoa idosa por parte do enfermeiro, mas também, dificuldade de envolvimento e tempo hábil para realização do planejamento envolvendo a equipe multiprofissional; tempo limitado e as múltiplas atividades vivenciadas na prática do enfermeiro assistencial; falta de integração dos sistemas utilizados nos diferentes pontos da rede e como consequência compartilhamento limitado de informações; dificuldade de acesso dos idosos à atenção primária; quebra de vínculo; falta de conhecimento dos serviços prestados e da importância de acompanhamento na unidade básica de saúde; idosos acamados e recursos ambientais que dificultam a locomoção até a unidade de saúde. Por fim, na abordagem dos desafios tem-se a família. Esta, que durante o decorrer de toda coleta de dados mostrou-se indispensável, porém mostrou-se de maneira muito desigual. Enquanto em alguns casos as famílias apresentaram-se engajadas, cientes da condição de saúde do idoso e dispostas ao cuidado, outras vivenciam conflitos familiares importantes implicando em consequências negativas para a continuidade do cuidado. Contribuições para a Enfermagem: Planejar a alta hospitalar da pessoa idosa com vistas a continuidade do cuidado, sem dúvidas, é uma necessidade emergente de ser implementada na realidade de todo sistema de saúde brasileiro. Estudos e experiências nacionais e internacionais apontam os benefícios dessa prática, porém inúmeros desafios durante o processo de planejamento surgem e precisam ser conhecidos, no sentido de buscar alteratívas, apoio das instituições, e assim assegurar a continuidade do cuidado da pessoa idosa. Descritores: Enfermeiro; idoso; alta do paciente.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOSSEGURANÇA EM FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

BRUNA PEDROSO CANEVER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SAMARA ELIANE RABELO SUPLICI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SAIONARA NUNES DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DIANA COELHO GOMES (CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Objetivo: Avaliar o uso de simulação clínica como estratégia para o ensino de biossegurança aos estudantes da disciplina de fundamentos de enfermagem de uma Universidade do Sul do Brasil. Método: este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo respeitadas todas as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma presencial antes de iniciar a atividade da pesquisa. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, embasado no referencial teórico-metodológico da The International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL)1, que traz diretrizes de boas práticas para o desenvolvimento da simulação. A pesquisa foi realizada no laboratório de práticas de simulação do curso de Graduação de Enfermagem de uma universidade pública federal da região sul do Brasil. Foram convidados a participar do estudo os 33 estudantes matriculados na disciplina de Fundamentos de Enfermagem. Após esclarecimentos sobre os objetivos, metodologia e aspectos éticos, 10 estudantes manifestaram interesse e compuseram a amostra por conveniência. Como critérios de inclusão elencou-se: estudantes matriculados na disciplina de Fundamentos de Enfermagem, com disponibilidade para participar da simulação no contraturno da disciplina. Como critérios de exclusão considerou-se a ausência no dia da simulação. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2023, sendo descritos em dois momentos: simulação clínica e coleta de dados qualitativos. Para o momento da simulação foram seguidas as diretrizes da INACSL[1], sendo que o momento simulado seguiu etapas descritas a seguir. A primeira etapa consistiu na escolha do tema biossegurança com base nas dificuldades apresentadas pelos discentes no momento do desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos da disciplina, condição também observada pelas docentes. A segunda etapa foi a definição do objetivo que foi utilizar os Equipamentos de Proteção Individual de forma adequada para o atendimento ao paciente em precaução padrão. A terceira etapa consistiu na construção da estrutura e formato da simulação definida com base no objetivo estabelecido sendo a simulação clínica selecionada para trabalhar a temática da biossegurança. A quarta etapa foi a descrição do caso e percepção do realismo em dois casos clínicos. O caso clínico 1 tratava-se de: Maria, 24 anos, internada na clínica médica devido ao diagnóstico médico de pneumonia. Refere que está se sentindo quente e com calafrios desde o início da manhã. Estava nauseada e apresentou vômito (está com um recipiente com conteúdo gástrico) e entrega

para o profissional. O caso clínico 2 tratava-se de: Paula, 22 anos, internada na clínica médica devido ao diagnóstico médico de pielonefrite. Está com acesso venoso periférico, recebendo antibioticoterapia, tem uma crise renal durante a visita do enfermeiro ao paciente do leito ao lado e, sem querer, puxa o braço e arranca o acesso. Inicia-se um sangramento que precisa ser contido. Na quinta etapa aconteceu o Briefing, no qual foi apresentado aos participantes, antes do início da simulação, os objetivos, o caso a ser trabalhado, o tempo para realizar a cena e as orientações sobre o cenário e seus recursos. A sexta etapa, o Debriefing, ocorreu após a cena. Todos os estudantes foram convidados a participar do debriefing que foi realizado com a presença da facilitadora e de uma docente participante da pesquisa. Utilizou-se a técnica Gather-Analyze-Summarize (GAS)[2]. Foram feitas as seguintes perguntas: a) Explique como se sentiu durante o desenvolvimento da cena de simulação; b) Escreva como foi a sua atuação durante a cena de simulação; c) Faça a sua autoavaliação, destacando os pontos fortes de sua atuação; d) Faça a sua autoavaliação destacando os pontos que poderiam ser melhorados em sua atuação como o faria. A sétima etapa foi a avaliação da simulação, na qual os estudantes foram convidados a responder de forma anônima as seguintes questões: a) Como a simulação contribuiu para o seu aprendizado em fundamentos de enfermagem? b) A partir da simulação você consegue identificar conhecimentos, habilidades e atitudes que precisam ser aperfeiçoados? Se sim, quais? c) Como você considera que a simulação clínica vivenciada pode auxiliar no desenvolvimento do raciocínio clínico e pensamento crítico como futuro enfermeiro? Cabe ainda destacar que foram selecionados os materiais e recursos adequados a partir do objetivo da simulação de forma a garantir um resultado satisfatório no aprendizado e que foi realizado o teste piloto da cena com a participação dos estudantes, no intuito de reconhecer possíveis erros e identificar a efetividade das estratégias selecionadas. Para a análise dos dados, as respostas dos participantes foram digitadas na íntegra em um arquivo do Microsoft Excel. Para manter o anonimato as respostas foram identificadas com a letra E e o número de 1 a 10 que representava cada estudante como E1 a E10. Dentro da planilha Microsoft Excel as respostas foram organizadas por questão referente às perguntas relacionadas, dando origem ao corpus de dados para o desenvolvimento da análise temática[3]. Resultados: Entre os 10 participantes, houve predomínio de estudantes do sexo feminino 8 (80%). As idades dos estudantes variaram entre 20 e 24 anos. Destaca-se que nenhum dos participantes tinha experiência prévia na área da saúde. A simulação sobre biossegurança contribuiu significativamente no aprendizado dos participantes da pesquisa, trazendo reflexões sobre a cena vivenciada como pode ser evidenciado nas falas: A simulação foi muito importante, pois tive a real sensação de como é na prática com toda interação com paciente e acompanhante[...]. (E2). [...] Contribuiu muito, na prática tive oportunidade de relembrar o que já tinha aprendido e já estava no automático [...] (E6); Foi uma experiência muito interessante do ponto de vista didático, visto que trouxe um momento mais próximo do conteúdo teórico- prático. A simulação contribuiu de modo que me fez pensar no material necessário e refletir sobre a melhor conduta (E8). Os relatos dos estudantes demonstram que eles consideram que a partir da simulação desenvolveram competências relacionadas à temática de biossegurança como a comunicação, o conhecimento da sequência da paramentação e uso de EPI, além da necessidade de desenvolver algumas habilidades práticas relacionadas ao tema como descrito nos seguintes relatos: Sim, melhorar a comunicação, utilizar da forma mais adequada os materiais de trabalho e higienização antes de entrar em contato com os pacientes (E3). Sim, sequência de paramentação, uso dos EPI necessários para a situação, procurar os lixos corretos, dar mais atenção à dor do paciente e informação que poderiam ser importantes e apresentar-se devidamente, transmitindo segurança (E5); Sim, a partir da simulação pude observar algumas habilidades práticas minhas que, para o cotidiano da enfermagem necessitam de aperfeiçoamento. A utilização da máscara ao entrar em contato com o paciente apresentando sintomas e diagnóstico de infecção respiratória, por exemplo (E8). Os participantes trouxeram que a simulação possibilitou uma preparação mais próxima da realidade do que irão encontrar antes de ir para o campo prático, bem como, auxiliou a direcionar a conduta na cena, como revelam as falas: Podemos observar no que temos de melhorar, nos preparamos para o que espera no estágio. É reconfortante saber que ali você pode errar, e que ao final é livre para tirar dúvidas (E4); Ela pode oferecer uma preparação real e evitar problemas como a paralisação frente ao caos e o sentimento de despreparo por nunca ter experimentado o atendimento real (E9); Mostrar um caso "real" nos faz pensar e visualizar na prática como agir no que fazer, o que perguntar, como direcionar o exame e o histórico de enfermagem (E10). Apesar dos participantes reconhecerem a importância de terem passado por uma cena de simulação, os sentimentos e emoções que emergiram da maioria dos participantes foi de nervosismo, indecisão, medo e confusão, conforme pode ser evidenciado nas falas: Hiperativo, com muitas demandas instantâneas e com dificuldade de definir prioridades, em que houve quebra de protocolos para atendimento e suporte ao paciente (E1); [...] Perdida, nervosa, indecisa (E7); Frustrada e aflita. É um sentimento de impotência para atender os pacientes (e até de si próprio). Ademais, medo de não conseguir realizar os procedimentos pela falta de prática (E9). Conclusão: A simulação clínica como estratégia para o ensino de biossegurança demonstrou ser uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, visto que estudantes reconheceram a sua importância para o aperfeiçoamento de competências teórico-práticas, além de permitir a reflexão acerca das condutas de

biossegurança adotadas nos diferentes cenários clínicos, dando a oportunidade e tempo para repensar as práticas adotadas, melhorar o desempenho, aperfeiçoar técnicas e a autoconfiança. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Os ambientes de prática simulada contribuem de forma positiva para a preparação dos estudantes para os ambientes de ensino clínico, pois através da simulação emergem reflexões que estimulam o pensamento crítico e possibilita os docentes trabalharem a confiança dos estudantes para os demais cenários de aprendizagem.
Descritores: Treinamento por Simulação; Aprendizagem; Segurança do Paciente.

FATORES INFLUENCIADORES NO USO DE LARC POR MULHERES DE MINORIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

NATHALY BIANKA MORAES FRÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FRANCISCA EVANGELISTA ALVES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JULIANA CUNHA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

RESUMO
OBJETIVO: Avaliar as evidências sobre os fatores que influenciam no uso de Long- acting reversible contraception por mulheres cisgênero de minoria sexual. MÉTODO: O método utilizado para a condução deste estudo foi a Revisão Integrativa. Para tanto, foram realizadas seis etapas, a saber: 1 - elaboração da pergunta norteadora; 2 - busca na literatura; 3 - coleta de dados; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - discussão dos resultados; 6 - apresentação da revisão[1]. A questão norteadora dessa revisão foi: "Quais são os fatores que influenciam no uso ou escolha de Long-acting reversible contraception em mulheres de minorias sexuais?". A busca dos artigos foi realizada em 27 de abril de 2023 nas bases de dados PubMED/MEDLINE, Scopus e BVS, utilizando os descritores "Long-acting reversible contraception", "LARC", "Sexual orientation". Foram incluídos artigos de pesquisa original que abordassem diferente orientações sexuais e o uso de Long- acting Reversible Contraception (LARC), assim como os fatores que influenciam no uso ou escolha de LARCs por mulheres de minoria sexual (MMS), sem restrição de data ou idioma. Foram excluídos artigos de revisão, artigos de opinião, editoriais, estudos piloto e literatura cinzenta. Os artigos selecionados para a amostra final foram analisados tendo como guia um instrumento elaborado pelos autores com dados pertinentes ao objetivo do estudo. RESULTADOS: A busca nas bases de dados resultou em 80 artigos, após leitura de resumo e título, os trabalhos que não atenderam aos critérios de inclusão e/ou apareceram de forma duplicada foram excluídos, restando 24 artigos para leitura na íntegra; após exclusão dos artigos devido à falta de texto completo, à ausência de fatores que influenciam no uso de LARC, ausência de MMS na amostra ou ausência de menção sobre LARC, 3 artigos foram selecionados para a amostra final desta revisão. Dois artigos eram de abordagem quantitativa, sendo um deles uma coorte longitudinal e o outro um estudo transversal. O terceiro artigo era de abordagem qualitativa, abordando grupos focais e, em um segundo momento, conduzindo entrevistas individuais. A coorte longitudinal realizada com enfermeiras do Nurses' Health Study, em Utah nos Estados Unidos, abordou 4665 MMS, 4% da amostra total do estudo; os autores identificaram que o uso de LARC é mais comum entre todas as MMS (exceto lésbicas) em comparação às mulheres heterossexuais; por exemplo: mulheres bissexuais eram duas vezes mais propensas a utilizar LARC quando comparadas a heterossexuais (aRR [95% CI]: 2.01 [1.67, 2.42])[1], deve-se ressaltar que esse resultado pode ter sido influenciado pelo fato de a população do estudo ser constituída apenas por enfermeiras. O estudo transversal realizado a partir dos dados da Prevention's National Survey of Family Growth com 2265 MMS, 9,5% da amostra total do estudo, identificou em uma comparação das escolhas contraceptivas de MMS versus mulheres heterossexuais que mulheres lésbicas utilizaram 4 de 5 categorias de contracepção com menos frequência do que mulheres heterossexuais, sendo o uso de LARCs representado por 3,9% de mulheres lésbicas versus 18,5% de mulheres heterossexuais[2]. A pesquisa qualitativa com grupos focais realizada em três cidades dos Estados Unidos com 22 MMS (100% do total da amostra) verificou no discurso das participantes que a menor frequência de sexo com penetração significa que algumas mulheres usam camisinha ou coito interrompido ao invés de métodos de longa duração que, para elas, parece como um exagero, considerando todas as etapas que devem percorrer para obter o método[3]. Além disso, MMS estariam menos protegidas contra gravidez indesejada quando ocorre sexo peniano-vaginal, tanto por utilizarem métodos menos eficazes quanto por sentirem-se menos motivadas a utilizar outros métodos de forma correta devido à esporadicidade desse tipo de relação sexual, levando também a maior frequência no uso de contracepção de emergência, pois, por não utilizarem outros métodos como rotina, acabam sendo pegas desprevenidas no caso de uma relação sexual pontual com parceiro de sexo diferente[3]. Por outro lado, algumas participantes relataram ver os LARC como uma forma de empoderamento em relação à própria fertilidade, como algo que não pode ser tomado delas devido às etapas necessárias para interrupção do método dependerem apenas delas mesmas[3]. As participantes do estudo qualitativo também apontaram a questão do estigma como um fator que dificulta o acesso aos métodos contraceptivos, pois, inicialmente, os profissionais assumiam que elas seriam

heterossexuais - caso não questionassem sua orientação sexual - e, por outro lado, se as mulheres se identificassem como de minoria sexual, o profissional assumiria que elas não tinham necessidade de contracepção[3]. Foi enfatizado que os profissionais da saúde devem garantir que ofereçam aconselhamento às pacientes independentemente da orientação sexual, sendo imperativo que os profissionais não façam suposições sobre a orientação sexual das pacientes e como ela pode mudar com o tempo[1]. Na população lésbica, por exemplo, mesmo que não haja risco de uma gravidez indesejada, o profissional deve oferecer aconselhamento sobre métodos contraceptivos e explicar sobre seus benefícios não contraceptivos, que não são enfatizados em consultas com MMS em geral[1,3]. Ademais, nota-se que saber qual a identidade e gênero do parceiro da MMS é importante para um cuidado contraceptivo adequado[2]. CONCLUSÃO: Apesar de muitos dos estudos resultantes da busca dessa revisão terem estratificado a população-alvo por orientação sexual, não houve por parte dos autores associações desses dados com o uso de LARC, o que traz uma deficiência em questão de informações relevantes acerca das MMS, pois tais dados poderiam ser utilizados para identificar fatores e/ou barreiras específicas nessa população para o uso de LARC, que é considerado um dos tipos de métodos contraceptivos mais eficazes. Mulheres de minoria sexual, em especial lésbicas, têm pouco acesso a métodos contraceptivos de maior eficácia e ao aconselhamento em relação a eles. É necessário maior estímulo e campanhas para captação dessa população, inseri-las na rede de atenção à saúde da mulher como merecedoras desse cuidado tanto quanto qualquer outra mulher. Suas necessidades, muitas vezes, vão além da simples contracepção, mas ela é a porta de entrada para demais cuidados, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, prevenção de câncer do colo do útero e de mamas, por exemplo. Vê-se, portanto, a necessidade de mais estudos sobre mulheres de minoria sexual e os fatores determinantes para o uso de LARC para melhor identificar os pontos de intervenção e aumentar o acesso dessas mulheres aos métodos e orientações sobre eles. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A revisão traz informações pertinentes para o cuidado de enfermagem às mulheres de minoria sexual, visto que os enfermeiros, na maioria das vezes, são os profissionais com os quais pacientes do sexo feminino têm seu primeiro contato na atenção primária, que é a porta de entrada para obtenção de aconselhamento e avaliação sobre métodos contraceptivos, inserindo a mulher na rede de atenção e facilitando seu acesso aos demais níveis de atenção. É importante que o enfermeiro esteja ciente das necessidades específicas dessa população e da melhor forma de abordá-las durante a consulta em saúde da mulher.
Descritores: Minorias Sexuais, Long-Acting Reversible Contraception, Saúde da Mulher.

SIMULAÇÃO REALISTICA NO ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS NO MBITO HOSPITALAR COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

ROSEANE MÁRCIA DE SOUZA LIMA (UFPR), MARINELI JOAQUIM MEIER (UFPR), FERNANDA MOURA D´ALMEIDA MIRANDA (UFPR), ROBSON GIOVANI PAES (UFPR), MÁRCIO ROBERTO PAES (UFPR), ELAINE DREHMER DE ALMEIDA CRUZ (UFPR)
RESUMO
Trata de uma estudo descrito do tipo relato de experiência sobre simulação clinica realista com atendimento a múltiplas vitimas no âmbito hospitalar ocorrido no segundo semestre de 2022 com os graduando de Enfermagem de uma universidade do sul do Brasil. Teve- se como objetivo destacar a realização da simulação clinica no atendimento as vitimas em massa com incêndio no âmbito hospitalar para o desenvolvimento de habilidades e competências com articulação interdisciplinar no contexto da urgência e emergência. A dinâmica simulada faz parte da disciplina de Enfermagem saúde do adulto e idoso, com sete cenários distribuídos em: UTI Geral; UTI Cardiológica; Unidade de Médio Risco; Enfermaria; Central de regulação de leitos; Serviço de atendimento médico de Urgência (SAMU); Comunicação de Má Notícia; Médicos; Acompanhante; Pacientes e facilitadores da disciplina. As estações eram compostas de cenários de alta fidelidade, com simuladores de alta e média fidelidade, participantes utilizando vestimentas respectivas das estações a fim de propiciar realismo ao cenário. Os graduandos tiveram acesso ao cenário por intermédio das outras seis simulações ocorridas anteriormente e conteúdos abordados por meio de um prontuário eletrônico, situado em um blog próprio para as aulas de simulação denominado: “Hospital Jardim Botânico”. Foram informados quanto ao dia que ocorreria a simulação sete com a temática AMUVIH, tiveram acesso com antecedência aos materiais de informação sobre atendimento a múltiplas vítimas, sendo orientados a ingressar no blog: “Hospital Jardim Botânico” em que constava detalhamentos sobre ambiente do cenário de simulação da UFPR, assim como vídeos sobre a dinâmica simulada a ser realizada e material de apoio. A sétima simulação ocorreu em um único momento, no dia 31 de agosto de 2022 e, começou com o briefing as 07:30 da manhã, com a docente da disciplina fornecendo informação sobre o caso proposto e explicação da dinâmica a ser realizada aos 30 graduandos de Enfermagem, aos três residentes da urgência e emergência, um mestrando de Enfermagem, dois atores e três docentes da disciplina. As 9:00 horas da manhã os participantes foram direcionados aos aos grupos das suas respectivas estações, as 9 horas e 30 minutos surgiu o sinal de alerta no alto falante

do hospital acionando alerta de fogo, para que todos os profissionais preparacem os pacientes para evacuação. Os acompanhantes e visitantes foram orientados a saírem, o SAMU e a regulação foram acionados para garantir a transferência dos pacientes de alta complexidade assim como os necessitavam de transferência. Os Enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos realizaram a evacuação com abordagem no método de triagem START,os pacientes que conseguiam deambular eram orientados para seguir a sinalização de saída, os que não conseguima deambular e com maior grau de complexidade eram auxiliados com cadeira de rodas e macas de transporte até a zona fria, localizada na área externa do hospital conforme o grau de complexidade.Em zona fria que é considerada o ambiente seguro para realização condutas, os pacientes eram direcionados para suas respectivas cores:verde, amarelo, vermelho e preto, em acordo com a complexidade em que se encontravam e recebiam os primeiros cuidados de acordo com o mnemônico XABCDE do Prehospital Trauma Life Support e Advanced Trauma Life.Os casos com cores vermelho e amarelo que tiveram PCR receberam atendimento conforme suporte básico de vida(BLS) tendo indicação de encaminhamento imedito pelo SAMU aos Hospitais regulados, os casos em verde recebiam cuidados até a transferência e as vitimas classificadas com cores preta direcionadas ao MORGUE e acionado a comunicação de má noticias. A organização da zona fria decorreu-se por intermédio dos supervisores de Enfermagem que estavam em contato direto com a central de regulação de leitos, SAMU e comunicação de má noticiais, a assistencialização foi realizada por parte dos médicos, Enfermeiros e técnicos de Enfermagem que estavam a todo instante avaliando e categorizando os pacientes a todo instante. Ao findar a dinâmica simulada às 11:00 horas da manhã, os partipantes foram convidados pelos facilitadores da disciplina para a realização do debriefing em uma sala, a fim de se realizar o momento de reflexão a respeito do cenário AMUVIH, sendo abordados os aspectos positivos e os que não tiveram êxito. O encerramento deu-se as 12:00 horas com o convite aos graduandos para avaliação do debriefing por meio das escalas de avaliação: EED e EADaS e os que aceitaram assinaram o TCLE, tiveram acesso ao link para acesso aos formulários enviados ao grupo do WhatsApp da turma, em posse de internet própria e de uso da rede WI-FI da UFPR bloco didático II, do Campus Jardim Botânico. A simulação no cenário de atendimento a múltiplas vitimas com os graduandos de Enfermagem, apontou a necessidade da aplicação de condutas diante ao cuidado com IMV e treinamento em equipe para que estes se tornem mais assertivos e sincronizado. Destaca-se a importância a utilização da triagem nos atendimentos que envolve múltiplas vitimas e a utilização do método Simple Triage And Rapid Treatment. A conduta da evacuação dos pacientes para zona fria com atendimento em acordo com o mnemônico XABCDE do Prehospital Trauma Life Support e Advanced Trauma Life em sincronia sequencialmente com a regulação de leitos e SAMU foram importantes para as transferências necessárias. A simulação realista propiciou experiência atípica para os graduandos e envolveu os conhecimentos adquiridos nas seis simulações vivenciadas anteriormente para o desenvolvimento da temática no AMVIH. É importate salientar que o cenário aborda uma contextualização multidisciplinar que os participantes precisam estar sincronizados com conhecimentos teóricos interdisciplinares, gerenciamento, condutas assistenciais e principalmente comunicação. Houve limitações no estudo em decorrência do acompanhamento apenas dessa simulação, tendo em vista que o AMVUI se encontra em constante adaptações desde a criação do cenário no ano 2019 acontecendo a cada semestre como parte do plano de ensino da disciplina de Enfermagem de saúde do adulto e idoso, passando por acréscimo de estações necessárias em prol da aprendizagem simulada com graduandos. Portanto, considera-se que o conhecimento e treinamento diante de uma situação de incêndio no âmbito hospitalar corrobora para o atendimento seguro tanto da equipe quanto para os pacientes, promove articulação com demais profissionais assim como, solicitação de ajuda e transferência dos hospitalizados em situações críticas para outras instituições.

Palavras-chave: múltiplas vítimas; enfermagem em emergência; treinamento em simulação clínica; vítima em massa; educação em enfermagem.

ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DE VÍDEO SOBRE SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

FRANCIELI BRUSCO DA SILVA (UDESC), MARGARETE DULCE BAGATINI (UFFS), LEILA ZANATTA (UDESC)

RESUMO

Dentre os sérios desafios que a sociedade moderna enfrenta, a complexidade e diversidade dos resíduos está entre eles. Nesse cenário, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) constituem um desafio com interfaces, pois além das questões ambientais inerentes a qualquer resíduo, representam risco para a saúde individual e coletiva[1]. Dentre os profissionais de saúde envolvidos na geração de resíduos, na maioria das vezes a enfermagem está à frente do desenvolvimento de atividades gerenciais, incluindo o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Dessa forma, é fundamental que a equipe de enfermagem conheça e compreenda os aspectos teóricos e práticos da geração de RSS. Esta categoria profissional pode e deve contribuir com ações informativas e de conscientização social e coletiva. Para que ocorra o correto gerenciamento dos RSS é necessário

que os profissionais de saúde envolvidos conheçam as principais normas, leis, decretos e manuais que vigoram no país. A inclusão deste tema no decorrer da formação de profissionais da área da saúde possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades específicas que favorecem o conhecimento técnico-cientifico que é indispensável para a formação de profissionais diferenciados, éticos e responsáveis[2]. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva descrever a elaboração do roteiro de vídeo para capacitação de usuários de laboratórios de ensino e pesquisa sobre a segregação de resíduos de serviços de saúde. Trata- se de uma Pesquisa Metodológica (PM), definida como pesquisa que possui foco no desenvolvimento de novos instrumentos-produtos através da investigação de métodos, envolvendo a produção-construção, a validação e a avaliação destes3. O desenvolvimento da pesquisa compreende quatro fases, sendo elas: revisão de literatura, diagnóstico situacional, elaboração da tecnologia educacional, validação aparente e de conteúdo com juízes especialistas e validação semântica com público-alvo4. Nesse resumo, será abordado as três primeiras etapas, a fase exploratória, composta pelas etapas de revisão de literatura e diagnóstico situacional, já concluídas e a fase de elaboração da tecnologia educacional que está em fase de desenvolvimento. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa-UDESC e aprovado, parecer n° 5.716.053, em 21 de outubro de 2022. Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma revisão narrativa da literatura, essa teve como objetivo conhecer a legislação vigente, os estudos referentes ao tema de pesquisa e identificar quais tipos de tecnologias educacionais são mais utilizadas com foco no público- alvo do estudo. A segunda fase, o diagnóstico situacional, foi realizado junto aos usuários dos laboratórios de ensino e pesquisa da área da saúde de uma Universidade Federal do sul do país. Esses usuários são alunos de graduação e pós-graduação, professores, técnicos administrativos e pesquisadores internos a instituição. O objetivo dessa fase foi conhecer as potencialidades e fragilidades dos participantes sobre o tema Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), bem como, sobre o processo de manejo desses resíduos. A coleta de informações foi realizada por meio de questionário semiestruturado. Com a aplicação do questionário buscou-se, além de caracterizar os participantes, compreender o conhecimento dos mesmos sobre RSS (classificações, formas de descarte e se já participou de treinamento ou disciplina que abordou o assunto). Na terceira fase do estudo, iniciamos o desenvolvimento da tecnologia educacional. Para definir qual tecnologia seria desenvolvida no questionário do diagnóstico situacional foi feita a seguinte pergunta: “Qual opção de tecnologia educacional você considera melhor para o seu aprendizado sobre o tema segregação de RSS?” Tivemos um empate técnico entre duas opções de tecnologias, o vídeo e o infográfico e julgou-se pertinente a construção das duas. Neste resumo trataremos somente da construção do vídeo. O conteúdo do roteiro do vídeo foi embasado na revisão da literatura e nas necessidades apontadas no diagnóstico situacional, esse mostrou que os usuários apresentam fragilidades com relação ao tema RSS e seu correto manejo. Os participantes da pesquisa também apontaram que acham necessária a inclusão de capacitações sobre o gerenciamento de RSS na universidade. Fato que justifica o desenvolvimento de tecnologias educacionais que promovam a capacitação desse público para a correta segregação dos resíduos que geram. As tecnologias educacionais podem ser conceituadas como um conjunto de conhecimentos que possibilitam a preparação, aplicação e acompanhamento de um processo educacional. Por serem instrumentos que facilitam a relação entre o homem e a educação, objetivando a construção do conhecimento, as tecnologias educacionais podem mediar ações de educação em saúde. Ações de educação em saúde baseadas em tecnologias possuem o potencial de melhorar a qualidade de vida, tanto do indivíduo como das coletividades5. Dentre as tecnologias educacionais, o vídeo educativo é uma ferramenta didática e tecnológica, que engloba em um único objeto de promoção do conhecimento a combinação de elementos de imagem, texto e som6. O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde no Brasil é regulamentado por órgãos federais, a se destacar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). O conteúdo do roteiro do vídeo baseou-se basicamente em duas normas, a Resolução da Diretoria Colegiada- RDC- ANVISA n° 222/2018 que regulamenta as boas práticas de gerenciamento de RSS e a Resolução da Diretoria Colegiada- RDC- CONAMA n° 358/2005 que dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e em artigos científicos. Assim, o roteiro foi estruturado da seguinte forma: introdução, com a informação da quantidade de RSS que é gerado no Brasil anualmente e que a maioria desses resíduos não apresenta risco direto à população. As consequências do descarte de resíduos comuns como se fossem infectantes, químicos, perfurocortantes ou radioativos e vice e versa. O papel das instituições de ensino superior, em especial as públicas, na formação de profissionais da área da saúde conscientes de sua responsabilidade ambiental e com a saúde coletiva, devendo assim, atuar na vanguarda das questões que envolvem o correto gerenciamento dos RSS. Definição de serviços geradores de RSS, que são os que cujas atividades têm relação com a atenção à saúde humana ou animal, e citação de alguns exemplos. Em seguida, foi apresentado o conceito de gerenciamento de RSS, bem como, o conceito de manejo e suas etapas. Dentre as etapas do manejo dos RSS foi destacado a primeira delas, a segregação, apresentado seu conceito e salientado que ela é de responsabilidade de cada gerador dos RSS. Após foi elencado os cinco grupos em que os RSS são divididos, sendo eles: Grupo A: Infectante; Grupo B: Químico; Grupo C: Radioativo; Grupo D: Comum e Grupo E: Perfurocortante. Na sequência, foi apontado quais RSS fazem

parte de cada grupo e como deve ser o descarte deles, em que embalagem acondicionar e se é necessário tratar esses resíduos antes de encaminhar para a destinação final ou não. A capacitação para a segregação de resíduos de serviços de saúde deve permear a formação dos profissionais de saúde. Assim, a construção de um vídeo sobre esse tema vem agregar conhecimento aos usuários de laboratórios de ensino e pesquisa, que são ou serão profissionais da saúde. Dessa forma, essa tecnologia educacional contribuirá para que os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, possam multiplicar conhecimentos sobre a correta segregação de RSS, que refletirá na saúde dos indivíduos e das coletividades, bem como, na preservação do meio ambiente.
DECs: Resíduos de Serviços de Saúde; Tecnologia educacional; Vídeos educativos.

17:00-18:00 Sessão 10

A ESCOLA ANNA NERY E A FORÇA AÉREA BRASILEIRA NO PÓS-GUERRA

MARIANNE CARDOSO BATALHA (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY), PAULO JOAQUIM PINA QUEIRÓS (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA), TÂNIA CRISTINA FRANCO SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY)
RESUMO
O objeto deste estudo são as enfermeiras da Escola Anna Nery e suas relações com a Força Aérea Brasileira após a Segunda Guerra Mundial. O recorte temporal tem início em 1945, com o término da guerra e o retorno das enfermeiras o Brasil, e finda no ano de 1966, quando no Hospital Central da Aeronáutica é criado um curso de auxiliares de enfermagem com a exigência de as professoras serem formadas pela Escola Anna Nery ou escola equiparada. Objetivo: analisar as relações de proximidade e atuação das enfermeiras da escola Anna Nery com a Força Aérea Brasileira no pós-guerra. Método: Trata-se de um estudo histórico, de cunho qualitativo, que busca analisar, por meio de busca de fontes históricas diretas, sob a forma de documentos escritos, publicações de jornais e fotografias pertencentes ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica no Brasil, de que forma a Escola Anna Nery e a Força Aérea Brasileira mantinham relações de proximidade no período após o término da Segunda Grande Guerra Mundial. Como fontes indiretas foram utilizados textos oriundos de teses, dissertações e artigos relacionados com a temática. Resultados: Em 1945, as seis enfermeiras egressas da Escola Anna Nery, selecionadas para atuarem na guerra junto ao 1º Grupo de Aviação de Caça, retornam ao Brasil. A primeira enfermeira a retornar foi Maria Diva Campos, retomando seu cargo de enfermeira na Escola Anna Nery. Isaura Barbosa Lima, chefe das enfermeiras na guerra, retornou em agosto de 1945, reassumindo seu cargo de chefe do Serviço de Enfermagem da Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde; Regina Bordalo e Judith Areas retornaram também em agosto, retomando as atividades como enfermeiras; e Ocimara Moura e Antonina de Holanda retomaram as atividades como professoras na Escola de Enfermagem Anna Nery. Neste mesmo ano, o presidente Getúlio Vargas, a Primeira Dama Darcy Vargas, e o Filho do presidente, Dr. Lutero Vargas, são convidados de honra na formatura das alunas da Escola. Em 1946, em comemoração à 6ª Semana da Enfermeira, a diretora da escola, solicita ao ministro da aeronáutica, autorização para a utilização do avião ambulância da Força Aérea para um voo panorâmico sobre o Rio de Janeiro, tendo como piloto uma aluna do curso de samaritanas da Escola Anna Nery, durante o qual, seriam lançados panfletos ilustrativos e explicativos sobre a Escola. O voo é autorizado e a aeronave decola em 17 de maio da base militar do Campo dos Afonsos, sendo pilotado pela aluna Diva Carneiro. Ainda em 1946, o diretor de serviços da Organização das Nações Unidas (ONU), solicita a Laís Netto dos reys, diretora da escola, que selecione enfermeiras para compor o quadro do serviço da ONU nos Estados Unidos, tendo sido selecionadas seis enfermeiras, sendo que três delas teriam participado da guerra: Isaura Barbosa, Ocimara Moura e Regina Bordalo. Além disso, o capital militar e profissional angariado no cenário da Segunda Guerra foi importante na designação das enfermeiras, pois, a vivência em campos de batalhas, na condição de militares, permitiu as mesmas experienciarem situações de gerenciamento de conflitos, que é um dos objetos da ONU. Somente em 1952, as enfermeiras que lutaram junto ao 1º Grupo de Caça, foram incluídas no quadro da reserva da Aeronáutica como 2º tenente, com direito de receberem os retroativos. Em 1959, essas enfermeiras foram reconvocadas e passaram a fazer parte do quadro de carreira da Força Aérea, como 2º tenente, tendo direito a todas as prerrogativas do cargo, exceto às promoções, pois só poderiam chegar ao posto de 1º tenente. Em 1966 foi criado um curso de auxiliares de enfermagem dentro do Hospital Central da Aeronáutica com a exigência de as professoras serem enfermeiras egressas da Escola Oficial Padrão ou escola equiparada. A Escola Anna Nery perdeu o título de Oficial Padrão em 1949 com a publicação da Lei Nº775, que regulamentou a enfermagem no Brasil, padronizando o currículo mínimo a ser seguido pelas escolas de enfermagem do país, e criou a categoria de auxiliar de enfermagem. Conclusão: A proximidade da Escola Anna Nery com autoridades civis e militares, e o poder simbólico da

mesma enquanto Oficial Padrão durante dezoito anos, funcionou como chancela para a escolha de enfermeiras para acompanharem o grupo de elite da aviação brasileira durante a guerra, garantiu o acesso de enfermeiras aos quadros de carreira militar num espaço ocupado exclusivamente por homens, assim como o habitus militar incorporado pelas enfermeiras durante a guerra foi a base de atuação destas junto à ONU. Este capital e poder simbólicos da escola, refletiram a excelência do ensino e formação da enfermeira egressa, quando da exigência de enfermeiras formadas pela escola padrão, ainda que esta não fosse mais a detentora do título outrora conferido. Contribuições: O estudo contribui com a historiografia da mulher enfermeira e sua inserção no espaço militar no século XX no Brasil.
Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Enfermagem Militar.

VIVÊNCIAS SEXUAIS E AFETIVAS NA TERCEIRA IDADE

RENEIS PAULO LIMA SILVA (UPE/UEPB/UNINOVO), EVELYN MARIA BRAGA QUIRINO (UPE/UEPB), ALEKSANDRA PEREIRA COSTA (UPE/UEPB), KÁTIA REJANE VERGUEIRO CESAR (UPE/UEPB), FÁTIMA MARIA DA SILVA ABRÃO (UPE/UEPB), MARIA SANDRA ANDRADE (UPE/UEPB)
RESUMO
Objetivo: analisar as vivências sexuais e afetivas em idosos em grupos de convivência. Método: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com idosos participantes de nove grupos de convivência da terceira idade em uma capital do Nordeste do Brasil. Os grupos foram escolhidos através da indicação de um informante-chave, o qual viabilizou os contato com os três primeiros grupos de convivência estudados e posteriormente utilizando-se a técnica de Bola de neve (snowball sampling), em que um primeiro informante-chave indica o subsequente, e assim sucessivamente. Utilizou-se como critério de inclusão os idosos que participavam dos grupos de convivência há pelo menos seis meses e que informaram ter parceiro(a) fixo há pelo menos seis meses. Foram excluídos os idosos que obtiveram um escore insatisfatório através da aplicação do Mini Exame de Estado Mental, utilizado como triagem para seleção dos participantes do estudo. Os nove grupos da terceira idade somaram um total de 580 inscritos, porém, apenas 277 possuíam uma maior assiduidade nas reuniões. Destes idosos presentes, 185 aceitaram participar da pesquisa, contudo (n = 162) obtiveram escores satisfatório após a aplicação no Mini Exame de Estado Mental. Dentre os 162 idosos, 55 informaram possuir companheiro e foram incluídos no estudo. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário sociodemográfico e a Escala de Vivências Afetivas e Sexuais dos Idosos. A Escala de Vivências Afetivas e Sexuais foi construída e validada em 2012 no Brasil. Avalia as vivências sexuais de idosos, investiga os sentimentos, comportamentos e atitudes da pessoa idosa em relação a si e ao outro (seu /sua companheiro/a), abordando a sexualidade de forma ampla e complexa. Neste contexto, foram avaliadas as respostas das 38 perguntas contidas no questionário, de acordo com as três dimensões: sexual; relações afetivas e adversidade física e sociais. A análise estatística descritiva e inferencial foi realizada com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 21.0. Resultados: Dos 55 idosos entrevistados, 95,1% eram do sexo feminino, idade média de 71,42 anos e desvio-padrão de 6,99 (variação entre 60 e 90 anos). A maioria dos idosos declararam-se católicos (75,9%), quanto ao estado civil 44,4% eram viúvos. Segundo a escolaridade 37,7% tinham de 1 a 4 anos de estudo e 11,7% eram analfabetos. Quanto a ocupação e renda, 66% eram aposentados e 23,5% pensionistas, a renda para 68,1% dos pesquisados eram de menos de um salário mínimo por mês. No que concerne à escala de vivências afetivas e sexuais na terceira idade, observa-se que a maior média de respostas foi encontrada na questão relacionada a melhora da autoestima através das vivências sexuais, com escore médio igual a 4,51. Em seguida, destaca-se a questão “as vivências sexuais faz sentir mais vivo”, com média igual a 4,49. Na dimensão sexual a maior média (4,51) foi para “as vivências sexuais fazem bem para a minha autoestima” e o menor escore (2,96) foi para “com o avanço da idade sinto que perdi o interesse por sexo”. Em relação a dimensão “relações afetivas” destaca-se a questão “penso que a sexualidade na velhice é normal” com média igual a 4,49 e a menor média para “não tenho vergonha ou medo de expressar ao meu/parceiro(a) o que sinto” com a menor média com 3,33. A dimensão “adversidades física e social”, destaca-se o item “tenho receio de ser vítima de preconceito por causa das minhas atitudes em relação a sexualidade” que obteve a menor média (1,49). Destaca-se os maiores escores médios nas dimensões “Ato sexual” e “Adversidades físicas e sociais” nos idosos viúvos/divorciados. Observa-se que o processo do envelhecimento é dinâmico e progressivo, permeia algumas alterações funcionais e psicológicas, que podem provocar perda da capacidade funcional e dependência. Durante este processo, faz-se necessário a coparticipação de diversos setores e a implantação de programas ligados ao envelhecimento no âmbito público e privados, garantindo assim uma melhor qualidade no processo. Na perspectiva do envelhecimento ativo, procura-se otimizar as condições de saúde, segurança e moradia almejando um progresso na qualidade de vida ao longo dos anos. Neste caso, o termo “ativo” não se refere apenas a ausência de doença ou a uma condição física, refere-se a sua

autonomia, ao equilíbrio biopsicossocial, à integralidade da sua participação na sociedade e a sua funcionalidade. As práticas que contribuem para o envelhecimento ativo pode ser trabalhada em grupos ou individualmente, com o enfoque nas necessidades dos indivíduos propiciando proteção, segurança e cuidados adequados. As vivências sexuais na terceira idade estão interligadas com o envelhecimento ativo e são de suma importância para a melhoria da qualidade de vida. A medida que os idosos se tocam, se expressam, amam e conhecem o seu corpo e o do parceiro estão praticando a sexualidade, pois esta não se resume apenas ao coito e sim a uma subjetividade de sentimentos. Estudos que tratam a sexualidade na terceira idade observam que o avançar da idade não impede que o idoso exerça atividades sexuais, contudo, juntamente com decorrer do tempo, alterações fisiológicas podem afetar a saúde sexual desta população. Dialogar a respeito da sexualidade na terceira pode suscitar culpa e vergonha nos idosos pelo temor de que não seja "normal". Além da percepção dos seus familiares, que por vezes reprimem quando os mesmos expressam qualquer forma de sexualidade. O sexo durante a senilidade, possui muitos estereótipos sendo negligenciada pela população e alguns profissionais de saúde, merecendo ser melhor discutida, pois, os idosos estão a cada dia quebrando preconceitos relacionados ao seu desejo sexual e os profissionais de saúde deverão estar aptos para apoiá-los e para esclarecer as dúvidas que irão surgir. Conclusão: A sexualidade deve ser entendida como um processo intrínseco, durante toda a vida dos idosos e que poderá ajudar a manter uma vida mais saudável, favorecendo a sua autoestima e consequentemente a melhora da qualidade de vida. O sexo na terceira idade deverá ser agradável e ocorrer como uma demonstração de companheirismo, amor, respeito, afeto e cumplicidade. O sentimento de vergonha nos diálogos sobre a sexualidade, o pudor em relação as mudanças ocorridas com o corpo e as falhas na educação sexual favorecem a discriminação das vivências sexuais nesta fase da vida, fazendo com que o idoso passe a ter um sentimento de receio, vergonha e culpa em admitir o desejo e as práticas sexuais, principalmente para aqueles que não possuem mais um companheiro. Esses achados permitirão uma melhor compreensão sobre o processo da sexualidade durante o envelhecimento, devendo este assunto ser abordado em novos estudos, visto a carência de estudos sobre a temática. Implicações para a prática: A fim de reduzir as fragilidades, é importante a participação efetiva dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, nas estratégias de educação, proporcionando o empoderamento, o pensamento crítico e autocuidado destes idosos. As estratégias utilizadas devem envolver atividades dinâmicas e participativas, considerando as diferenças socioeconômicas, culturais e educacionais, permitindo a reflexão e propagação de comportamentos saudáveis da população idosa, desmistificando assim a assexualidade dessa população.
Descritores: Sexualidade. Idoso. Educação em Saúde.

LESÃO POR PRESSÃO NEONATAL: MAPEAMENTO CRUZADO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

SUELLEN CRISTINAS DIAS EMIDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), CAROLINA CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA DA COSTA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), SIMONÍ SARAIVA BORDIGNON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

RESUMO
Objetivo: Mapear as atividades/intervenções da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)[1] relacionadas a lesão por pressão neonatal a partir do Diagnóstico de Enfermagem (DE)[2] "Lesão por pressão neonatal" (00287) e "Risco de pressão neonatal" (00287) em recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Método: Tratou-se de um estudo metodológico[3], apresentando resultados preliminares, com foco no mapeamento cruzado das atividades das intervenções de enfermagem da sétima edição da NIC e a literatura internacional, selecionadas a partir dos fatores relacionados e das características definidoras dos DE "Lesão por pressão neonatal" (00287) e "Risco de pressão neonatal" (00287) da NANDA-I. Para tanto, o estudo se desenvolveu em duas etapas, levantamento das atividades relacionadas aos cuidados com as lesões por pressão em neonatologia na NIC, e na segunda etapa uma revisão integrativa, para posterior mapeamento cruzado entre ambas, as etapas foram orientadas pelas características definidoras e os fatores relacionados dos DE estudados. Para o levantamento bibliográfico, realizou-se revisão do tipo integrativa por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Pubmed, Cinahl, Scopus e Web of Science, com o intuito de responder à seguinte pergunta norteadora: Quais são as intervenções de enfermagem relacionadas à lesão por pressão em recém-nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: Newborn; Infant, Premature; Intensive Care Units, Neonatal; Pressure Ulcer; Pressure injury. Foram definidos como critério de inclusão os estudos mistos, completos, publicados em português, inglês ou espanhol, no recorte de tempo 2017-2022. Após o levantamento dos artigos por meio dos mecanismos de busca e dos critérios estabelecidos foram listados os cuidados para prevenção e tratamento das lesões por pressão encontrados nos estudos. Na segunda etapa, foram buscadas as intervenções

de enfermagem na NIC, relacionando aos diagnósticos estudados. As atividades foram agrupadas em lista única, a fim de realizar a padronização da escrita das atividades, realizando o mapeamento cruzado das atividades encontradas com as listadas na NIC. Resultados: Na revisão integrativa, foram encontrados 102 artigos a partir da estratégia de busca escolhida nos quais 35 foram excluídos por duplicidade, e após a leitura do título e do resumo dos 86 artigos restantes, foram eleitos 22 artigos para amostra final. A principal injúria por pressão encontrada nos estudos (n=12) foram relacionadas área nasal. A lesão por pressão nasal é uma complicação conhecida de dispositivos respiratórios neonatais, principalmente quanto ao uso do dispositivo nasal de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP)4,5. Além das lesões nasais, as lesões por posicionamento e pela pressão exercida por tubos e fios sobre o corpo de prematuros6 apareceu em sete estudos. Foram listados como cuidados para prevenção e tratamento da pele em UTIN: uso do protetor de septo NeoSeal™ com CPAP; uso de folha de gel de silicone (Epi-Derm™ Silicone Gel Sheeting) com CPAP; uso de NeoGuard™ em neonatos < 30 semanas e/ou < 1.250 g; uso alternado de prongas contínuas, máscara contínua ou máscara em neonatos <1.500g; uso de curativo hidrocoloide com CPAP; uso de pectina entre a fita e a pele para proteger nove tipos diferentes de dispositivos médicos; reposicionar o neonato a cada 2–4 h e conforme necessário; levantar o recém-nascido com cuidado; evitar deslizamento; minimizar a exposição à umidade; alternar os locais do oxímetro de pulso/monitor transcutâneo; minimizar os adesivos; usar barreiras protetoras; fornecer nutrição conforme necessário. No mapeamento das intervenções da NIC foram incluídos 48 títulos que possuíam relação com a prevenção e tratamento de lesões por pressão que foram listadas em oito grupos:1) Inspeção da pele: Realizar inspeção sistemática da pele em busca de sinais precoces de lesão por pressão, documentando as características da pele, como eritema, palidez ou mudanças na integridade da pele - NIC 3590. 2) Monitoramento da pressão: Realizar monitoramento regular da pressão exercida sobre as áreas de risco para prevenir excesso de pressão prolongada em uma área específica - NIC 5590; 3) Reposição e redistribuição de pressão: Reposicionar o neonato regularmente, mudando sua posição para reduzir a pressão sobre áreas específicas do corpo. O uso de almofadas ou colchões especiais pode ser considerado - NIC 3540; 4) Cuidados com a pele: Realizar cuidados adequados com a pele, incluindo higienização suave, aplicação de hidratantes e proteção contra umidade excessiva. Utilizar produtos de cuidados da pele adequados para neonatos - NIC 3660; 5) Minimizar a exposição à umidade: Implementar medidas para evitar a umidade excessiva na pele, como o uso de barreiras protetoras, troca frequente de fraldas e limpeza adequada da pele - NIC 3630; 6) Uso de dispositivos de alívio de pressão: Utilizar dispositivos, como almofadas, colchões ou coberturas de silicone, para aliviar a pressão em áreas de risco - NIC 5720; 7) Educação do cuidador: Fornecer orientações ao cuidador sobre os riscos de lesão por pressão e as medidas preventivas a serem adotadas, como a importância da mudança de posição regular do neonato - NIC 5602; 8) Monitoramento contínuo: Realizar monitoramento regular da pele do neonato, especialmente em áreas de risco, para identificar precocemente quaisquer sinais de lesão por pressão - NIC 3590. As intervenções mencionadas mapeadas com as intervenções da NIC relacionadas à prevenção de lesões neonatais: 1) Uso do protetor de septo NeoSeal™ com CPAP: Utilizar dispositivos de alívio de pressão (por exemplo, almofadas, colchões de ar) - NIC 5720; 2) Uso de folha de gel de silicone (Epi-Derm™ Silicone Gel Sheeting) com CPAP: Utilizar dispositivos de alívio de pressão (por exemplo, almofadas, colchões de ar) - NIC 5720; 3) Uso de NeoGuard™ em neonatos < 30 semanas e/ou < 1.250 g: Utilizar dispositivos de alívio de pressão (por exemplo, almofadas, colchões de ar) - NIC 5720; 4) Uso alternado de prongas contínuas, máscara contínua ou máscara em neonatos <1.500 g: Realizar rotação e mobilização - NIC 3540; 5) Uso de curativo hidrocoloide com CPAP: Utilizar coberturas para feridas - NIC 3660; 6) Uso de pectina entre a fita e a pele para proteger nove tipos diferentes de dispositivos médicos: Utilizar técnicas de proteção da pele - NIC 3590; 7) Reposicionar o neonato a cada 2-4 horas e conforme necessário: Realizar reposicionamento - NIC 3530; 8) Levantar o recém-nascido com cuidado; evitar deslizamento: Utilizar técnicas de levantamento e movimentação seguras - NIC 2230; 9) Minimizar a exposição à umidade: Implementar medidas de controle da umidade - NIC 3630; 10) Alternar os locais do oxímetro de pulso/monitor transcutâneo: Realizar monitoramento da pele - NIC 3590; 11) Minimizar os adesivos: Utilizar técnicas de remoção de adesivos - NIC 3620; 12) Usar barreiras protetoras: Utilizar técnicas de proteção da pele - NIC 3590; 14) Fornecer nutrição conforme necessário: Realizar alimentação/nutrição assistida - NIC 1090. Conclusão: Os resultados preliminares da pesquisa indicam lacunas quanto ao tema proposto, elucidando a necessidade da elaboração de intervenções de enfermagem protocoladas pela NIC, uma vez que é a principal taxonomia utilizada pelos profissionais de enfermagem na prática clínica. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados preliminares deste estudo contribuem para desenvolvimento de uma intervenção de enfermagem específica para o cuidado da pele do neonato, evitando, assim, lesões por pressão e aperfeiçoando a prática da enfermagem. Este conteúdo será submetido a validação de conteúdo e clínica, a fim de promover a acurácia das taxonomias de enfermagem.

Descritores: Lesão por pressão; Cuidados de Enfermagem; Recém-Nascido; Recém-Nascido Prematuro.

AMBIENTE DA MULHER E A SÍFILIS CONGÊNITA À LUZ DA TEORIA DE LEVINE

SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIRIO), VANESSA CURITIBA FELIX (UNIRIO), ANA CLAUDIA MATHEUS BARRETO (UFF -RIO DAS OSTRAS), ADRIANA LEMOS PEREIRA (UNIRIO), IZABELLA BERNARDO TORRES (UNIRIO), BEATRIZ LOURENÇO FERNANDES (UNIRIO)

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença conhecida há séculos que atinge homens, mulheres e crianças. Sua transmissão se dá principalmente por contato sexual e pode ser facilmente transmitida na gravidez de uma mulher, não tratada ou tratada inadequadamente, ao seu filho, causando a sífilis congênita (SC)[1]. Essa infecção fetal possui maior risco no estágio primário e secundário da doença materna, considerando o tempo em que o feto foi exposto. Tal acometimento pode provocar entre 30 a 50% de morte fetal intraútero, parto pré-termo e morte neonatal1. No mundo há 12 milhões de novos casos de sífilis por ano, ressaltando que destes, 1,5 a 1,85 milhões são de gestantes[2]. Considera-se que a incidência da SG é tida como um marcador de qualidade da assistência prestada no pré-natal, que pode refletir a má qualificação de recursos humanos, falhas no diagnóstico e tratamento, não captação precoce da mulher grávida e seu parceiro, entre outros elementos que contribuem para o aumento da incidência da SC[3]. No entanto, a dificuldade de negociação do uso do preservativo e a recusa do tratamento pelo parceiro, também são elementos que certamente favorecem o aumento do número de casos de SC[1]. Este estudo justifica-se, uma vez que há necessidade de referenciais teóricos e metodológicos que embasem o cuidado dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde que atuam na assistência pré-natal. Dessa forma, optou-se em utilizarmos a Teoria da Conservação de Levine[4] para desvelar os elementos do ambiente externo antes e durante a gravidez, que culminaram no nascimento de um recém-nascido portador de SC. Essa Teoria embasa os enfermeiros na prestação de um cuidado holístico e individualizado, que visa à manutenção ou à recuperação do bem- estar físico, mental, social e espiritual, a fim de auxiliar o indivíduo a alcançar a saúde integral ou a totalidade. O ambiente interno combina os aspectos fisiológicos e patológicos do indivíduo, que são influenciados pelo ambiente externo, no qual se insere o contexto social que interfere de modo positivo ou negativo na saúde. Neste estudo, os aspectos fisiológicos se associam ao equilíbrio biopsicossocial e espiritual da mulher, e os patológicos referem-se aos efeitos maléficos causados pelo ambiente externo à sua saúde e à de seu filho, como a SG que resultou em SC. Assim, é essencial que os enfermeiros da atenção pré-natal compreendam o ambiente externo da mulher, a fim de oferecer cuidados integrais e respeitosos, que propiciem a redução da morbidade e da mortalidade materna e perinatal. Objetivo: analisar os elementos do ambiente externo da mulher que influenciaram no desfecho da sífilis congênita. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. O cenário foi o alojamento conjunto de uma maternidade estadual do estado do Rio de Janeiro, com o propósito de identificar puérperas que acompanhavam recém- nascidos com diagnóstico de SC. O primeiro passo foi a análise de 50 prontuários registrados de janeiro a março de 2020. Foram convidadas 25 mulheres com os seguintes critérios de inclusão: ser de qualquer faixa etária; estar na condição de puerpério imediato; relacionar-se sexualmente com homens e/ou mulheres; ter realizado o esquema terapêutico de tratamento para SG como preconizado pelo Ministério da Saúde e estar em condições físicas e psicológicas para participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídas as que não realizaram pré-natal; diagnosticadas com sífilis durante a gravidez, mas que não foram tratadas ou receberam tratamento inadequado; puérperas com outras patologias; e as que acompanhavam recém-nascidos no puerpério imediato fisiológico. Empregou-se a técnica de entrevista semiestruturada e individual. A técnica de análise de conteúdo foi a modalidade temática-categorial. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sob o parecer nº 3.764.043. Resultados: as participantes possuíam entre 15 a 34 anos, a maioria se autodeclarou parda, heteroafetiva, tinham o ensino fundamental e não possuíam renda pessoal. No que se refere aos antecedentes obstétricos, a maioria compareceu a mais de seis consultas de pré-natal. No entanto, apenas cinco delas fizeram o teste rápido de sífilis na primeira consulta. As demais (20) foram testadas por Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) e 11 foram diagnosticadas no segundo trimestre de gestação. Diante disso, contabilizando o número mínimo de consultas de pré-natal realizadas, estas se provaram insuficientes para que as mulheres tivessem acesso oportuno ao diagnóstico da sífilis, o que indica baixa qualidade da assistência pré-natal. No que se refere aos elementos do ambiente externo, os resultados mostraram que as participantes não conheciam os riscos da sífilis à sua saúde e à de seu filho. Situação que se associou à baixa escolaridade e às barreiras no acesso aos serviços e às informações para promoção da saúde. As participantes não utilizavam métodos contraceptivos de barreira, como o preservativo nas relações sexuais. Fato que evidencia o não reconhecimento da importância de utilizá-los como forma de prevenir infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes, além de apontar que houve dificuldades no processo de negociação com os parceiros. Esses achados desvelam as questões de gênero que atravessam a prática do sexo seguro e representa um fator de risco na cadeia de transmissão vertical da sífilis. Outro ponto, a destacar é o fato de a sífilis e a violência física estarem presentes na

vida reprodutiva das mulheres, de seus familiares e amigas. Isto significa, a reprodução social de comportamentos que permeiam gerações, tais como a sífilis, cuja transgeracionalidade permanece há décadas como um grave problema de saúde pública no Brasil e um risco à saúde materna e neonatal. Assim, revisitando a Teoria de Levine em relação aos conceitos do ambiente, entende-se que o ser humano capta e introjeta todas as situações que experimentam em seu mundo externo, podendo carregá-las para a vida futura. Assim, as mulheres que presenciaram a ocorrência e o tratamento inadequado da sífilis de sua mãe, tias e primas naturalizaram essas questões em seu sistema sensorial. Ressalta-se que houve a presença da violência intrafamiliar por parte de algumas participantes. No entanto, a violência por parceiro íntimo (VPI), foi vivenciada por todas as participantes durante a gestação, denotando que o ambiente externo das mulheres é violento e reflete uma sociedade com valores patriarcais que reproduzem a desigualdades entre os gêneros. A recusa do parceiro em usar o preservativo, configura-se uma violência sexual, no qual a dominação masculina significa um fator de risco para a integridade física e mental da mulher, que propicia a não cura da sífilis, a reinfecção da mulher e a transmissão vertical. Houve também a infidelidade do parceiro, que se considera como outra forma de VPI, especialmente na gravidez, pois prejudica a autoestima feminina e foi o não tratamento da infecção pelo homem. Situações que fazem com que o homem continue sendo um agente potencial de transmissão da infecção, influenciando negativamente o ambiente interno da mulher, em função das graves repercussões o seu saúde da mulher e à do feto. Portanto, o acolhimento, a escuta ativa e o manejo da sífilis devem nortear a conduta dos enfermeiros na assistência pré-natal, que precisam conhecer e compreender os elementos do ambiente externo das mulheres, para orientarem no tratamento adequado e no seguimento para a obtenção da cura da SC. Conclusão: Todos os elementos do contexto social e familiar que compõem o ambiente externo da mulher, tais como: baixa escolaridade; a não utilização de métodos contraceptivos de barreira; violências perpetradas pelos parceiros íntimos atuais e passados, a não adesão dos parceiros ao tratamento, interferiram negativamente na saúde mental, física, sexual e reprodutiva, trazendo riscos efetivos à saúde materna e fetal, o que transformou o ambiente fisiológico em patológico, levando à ocorrência da sífilis congênita. Contribuições: Esse estudo aponta para a construção de novos conhecimentos sobre formas de cuidar da mulher no âmbito da assistência pré-natal considerando a complexidade e heterogeneidade da temática em estudo. Esse cuidado favorecerá a preservação de sua identidade e autonomia, estimulando seu empoderamento, para que se sinta fortalecida durante o processo de tratamento da sífilis.
Descritores: Sífilis; Teoria de enfermagem; Violência de gênero

VULNERABILIDADES DE USUÁRIAS LÉSBICAS E BISSEXUAIS PARA IST´S EM UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM

BELISA MARIA SANTOS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BEATRIZ GARCIA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BRENDA FREITAS PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), JANE BAPTISTA QUITETE (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), THAYNÁ OLIVEIRA PAIXÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
RESUMO
Objetivo: O objetivo deste manuscrito é analisar o perfil de saúde sexual e reprodutiva das mulheres lésbicas e bissexuais em relações homoafetivas, atendidas no Consultório de Enfermagem. Método: Estudo descritivo, documental, retrospectivo, do tipo quantitativo que utilizou como base os dados secundários contidos nos prontuários das mulheres atendidas no Consultório de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense UFF/CURO/REN. O instrumento de coleta de dados utilizará como fonte primária de dados, os prontuários das mulheres declaradas lésbicas ou bissexuais atendidas na IES entre os anos de 2020 a 2023, o recorte temporal delimitado corresponde ao período da pandemia da COVID-19. O instrumento de coleta de dados, foi uma planilha, do tipo checklist, preenchida pelas pesquisadoras, tendo como variáveis: idade, vínculo na universidade (discente, docente, técnico administrativo, terceirizado ou público externo), naturalidade, nacionalidade, estado civil, identidade de gênero, orientação sexual, cor autodeclarada, escolaridade, profissão, renda, religião, menarca, sexarca, menopausa, GESTA/PARA/ABORTO, amamentação, método de proteção, uso de anticoncepcional, número de parcerias sexuais nos últimos seis meses, histórico de IST, último exame papanicolaou, último exame clínico das mamas, última mamografia, uso de drogas lícitas e ilícitas, dentre outras. Para esta publicação foram utilizadas as variáveis: total de mulheres atendidas, idade, orientação sexual, cor autodeclarada, religião, estado civil e adesão a métodos de barreira para prevenção de IST. A análise dos dados envolveu análise estatística descritiva, por meio da plataforma Google Forms. Os dados foram disponibilizados em tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados e, em seguida, analisados com literatura pertinente ao tema, comparados aos dados produzidos por outras instituições de ensino nacionais. Em observância às diretrizes e normas da pesquisa envolvendo seres humanos, este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), sob parecer nº 2.887.801. Esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa intitulada

"Cuidado, integralidade, e cidadania das mulheres durante seu ciclo vital", do Grupo de Pesquisa, Laboratório de Estudos sobre Mulheres e Enfermagem/LEME, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense do Campus Universitário de Rio das Ostras. Resultados: Analisou-se um total de 51 (100,0%) prontuários de mulheres, houve predominância de mulheres adulto-jovem 46 (90,1%), solteiras 50 (98 %); pardas/pretas 22 (43, 1%); e ateias 17 (33 %). Observou-se uma maior prevalência de participantes entre 20 a 39 anos e sendo o Consultório de Enfermagem localizado dentro de um campus universitário, o grande quantitativo dos atendimentos ocorreu nesta faixa etária visto que correspondente à média nacional de idade do corpo discente. A segunda faixa etária que mais buscou atendimento está entre 40 e 59 anos, sendo este grupo constituído por pessoas que compõem a comunidade externa. O estado civil influencia na saúde das mulheres, sendo as solteiras mais vulneráveis a IST 's, os resultados preliminares apresentam que 98% das mulheres atendidas enquadram-se neste estado civil. Interseccionando raça e estado civil no Brasil, é a população negra, a mais frequentemente exposta a contextos de vulnerabilidades relacionadas ao adoecimento, este fato demonstra a privação dos direitos humanos em geral, e, relacionado à saúde das mulheres negras, comprova a ineficiência da implantação integral dos programas de saúde na garantia do cuidado integral à saúde, sem contar com o histórico racismo e sexismo já instalado institucionalmente1. Ao que tange ao recorte racial, o número de mulheres negras atendidas (39,2%) é menor o número de mulheres que se autodeclaram brancas (43,1%), este ponto está de encontro com pesquisas nacionais onde mulheres brancas buscam mais atendimento de saúde, a questão racial caminha intrinsecamente com as questões de classe, a acesso à saúde se faz de forma mais lenta às pessoas em maior vulnerabilidade social. Porém vale ressaltar que diferentes estudos apresentam grande distância dentro desta variável, em nosso estudo a diferença se dá por 3,9 %, isto pode ser entendido quando contextualizamos dois pontos: O primeiro se dá no estado que a pesquisa foi realizada (Rio de Janeiro), visto que é característico do estado ter uma alto quantitativo de pessoas que auto declaram-se negras, já o segundo ponto é a localização não periférica da universidade e seu atendimento ser gratuito, novamente explicado pela interseccionalidade entre raça e classe.3A fim de ter um atendimento mais igualitário, muitas não declaram suas religiões para que seja evitado qualquer tipo de violência por parte do profissional, para que a religião seguida não interfira. Assim faz com que perpetue o conceito de igualdade, onde o usuário deve seguir um padrão que se encaixe no modelo de saúde "bem" oferecido.6 Na última variável nota-se um número considerável de pessoas que não declararam sua religião (33%), mais uma vez foi averiguado a falta desse dado diante do prontuário antigo, e logo acrescentado, visto que representa um dado importante. O despreparo profissional afeta diretamente um atendimento, ao que tange a prestação de serviço para mulheres cisgêneras lésbicas e bissexuais, há evidências que a atuação do profissional quase sempre é baseada em suas crenças e valores pessoais, o que resulta em falhas para o exercício da sexualidade autônoma e segura. O simples ato de revelar sua sexualidade durante a anamnese já é uma barreira, pois em muitos serviços a lógica de atendimento parte do pressuposto que todas as mulheres são heterossexuais[1]. Atitudes discriminatórias sendo elas explícitas ou veladas, constroem uma experiência traumática, que silencia um grupo considerado minoria, mesmo tendo em vista que a última pesquisa nacional acerca do tema é formada por 2,9 milhões de pessoas na população brasileira. Isto afasta a população LGBTQIA+ dos serviços de saúde, comprometendo significativamente na qualidade de vida destes indivíduos, no caso das mulheres, aumento da vulnerabilidade e prevalência de IST's, câncer de mama e colo do útero, dentre outras patologias[4]. Grande parte dos prontuários anteriores ao ano 2021 continham variáveis aplicadas nesta pesquisa, mas não houve a devida importância em preenchê-los, o que deixou lacunas e interferiu na análise deste estudo. Sabe-se que há variação explícita no comportamento de indivíduos de diferentes sexualidades, raças e credos em relação ao cuidado com a saúde e hábitos de vida[3]. Evidencia-se que as dificuldades de acesso vivenciadas pelas pessoas LGBT, são devido ao preconceito vivido no atendimento, à omissão de direitos, à invisibilidade, essas causas constituem algumas das principais barreiras para uma maior procura, onde deveria ser prezado o bem-estar biopsicossocial[5]. A equidade em saúde presume oportunidades igualitárias em relação a acesso aos recursos disponíveis, política de saúde universal e distribuição democrática de poder. No que se refere à saúde das mulheres, a equidade enfatiza as necessidades de cada etapa do ciclo vital, a qualidade dos serviços e os cuidados na vida sexual. Bem como, profissionais de saúde atualizados, com assistência baseada em evidências, escuta ativa e qualificada. Quanto aos métodos de barreiras para prevenção de IST/Aids utilizados pelas mulheres, observamos que 35% utilizam preservativo externo e 33% não utilizam nenhum método atualmente. Dentre as mulheres que responderam que usam algum método todas declararam-se bissexuais, sendo assim não é possível afirmar que o método declarado é utilizado dentro de uma relação lésbica. Durante as relações sexuais lésbicas, a pesquisas apresentam o uso de "gambiarras" como estratégia de prevenção, sendo estas adaptações caseiras de métodos preventivos ou materiais existentes, como preservativo cortado, luvas látex e plástico filme. Entre mulheres lésbicas e bissexuais, o não uso de barreiras preventivas esteve associado à ausência de percepção de necessidade, confiança na parceira sexual, desconhecimento de métodos e inviabilidade do uso dos insumos existentes. Ademais, mostrou-se relevante o debate sobre a

eficiência versus efetividade dos métodos de barreira preventivos para a prática sexual lésbica. A impossibilidade de aderir às "gambiarras" foi trazida na pesquisa, apontando falhas na efetividade das propostas de prevenção existentes1.Conclusão: A realização deste estudo possibilitou conhecer o perfil de saúde das mulheres lésbicas e bissexuais, os impactos dos marcadores sociais na construção da integralidade do cuidado e a identificação de necessidades e fatores relacionados à vulnerabilidades sociais de mulheres lésbicas e bissexuais e pretas/pardas no que diz respeito a raça e sexualidade. A questão racial caminha intrinsecamente com as questões de classe, o acesso à saúde se faz de forma mais frágil às pessoas em maior vulnerabilidade social e nota-se a falta de acolhimento nos serviços de saúde, negligência pela heteronormatividade imposta pela sociedade ou pela falta de capacitação profissional em não compreender as diversidades e especificidades. Estas questões dificultam ou mesmo impedem o acesso destas mulheres aos serviços de saúde. Contribuições: Os resultados apontam para a importância do papel do enfermeiro nas práticas clínicas e educativas em saúde e em especial na atuação nos Consultórios de Enfermagem, levando-se em conta a diversidade dos gêneros e racial como determinantes sociais de saúde, na garantia de um cuidado em saúde integral.
Descritores: Saúde da Mulher; Saúde Sexual e Reprodutiva; Minorias Sexuais e de Gênero.

SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA TRANSFERÊNCIA INTRA-HOSPITALAR DE PARTURIENTES NO INTERIOR DO AMAZONAS

JOÃO VICTOR MATOS DE ASSIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE), ELCIMARA ALMEIDA DE SOUZA ALMEIDA DE SOUZA (INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MATERDEI), PERPETUA SOCORRO DE SOUZA MAUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE), DANIELY BIANCA MAGALHÃES DE FIGUEIREDO CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA)

RESUMO
Introdução: O trabalho da equipe de enfermagem destaca-se por ser essencial aos serviços de saúde, seja em seus diferentes cenários de atuação e, por conseguinte, as mais variadas atribuições no que se refere ao gerenciamento e assistência do cuidado por esta categoria[1]. Os diversos campos de atuação da Enfermagem se fazem presentes deste a assistência ao nascimento até os cuidados no pós-morte. A assistência no parto e nascimento deve ser humanizada e qualificada, para isso, é necessário ampliar a qualidade da assistência e promover o intercâmbio de saberes, desenvolvendo ações e decisões de cuidado que sejam baseadas em evidência e culturalmente congruente[2]. Essa assistência é pautada no alinhamento de saberes e práticas que influenciam no cuidado diretamente ao paciente, e principalmente na assistência prestada as parturientes. A transferência intra-hospitalar é caracterizada pelo acompanhamento de profissionais treinados e procedimentos que atendem às necessidades para o transporte seguro. A Enfermagem desenvolve sua assistência pautada na humanização e centrada na vida[3].Objetivo: Descrever as práticas e saberes assistenciais utilizadas por profissionais de enfermagem no processo de transferência intra-hospitalar de parturientes em um município do interior do Estado do Amazonas. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência, constituindo-se assim um recurso para a pesquisa descritiva, pois carrega em si a capacidade de refletir sobre uma ação ou um conjunto de experiências. Portanto, visou-se descrever as práticas e saberes assistenciais desenvolvidos por profissionais em uma unidade hospitalar mista no interior do Amazonas. Tal proposta originou-se através de vivências de um Acadêmico de Enfermagem no desenvolvimento de uma iniciação científica na unidade. O mesmo atou na unidade como técnico em enfermagem no período de 2020 a 2021. Com auxílio de levantamento bibliográfico da literatura acerca da temática relacionadas a transferência intra-hospitalar foi possível caracterizar 4 eixos capazes de fomentar o objetivo que se busca. Por seu caráter de relato de experiência não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foi obtido Carta de Anuência da instituição para publicação de qualquer informação e todos os princípios éticos foram respeitados no que concerne à escrita científica e responsabilidade social quanto ao tema abordado. Resultados: A assistência de enfermagem na atenção ao trabalho de parto pauta-se na realização de ações que caracterizam humanização e acolhimento no momento tão aguardado que é o nascimento. A assistência realizada em unidades mistas, principalmente em municípios conhecidos popularmente como Interior, o atendimento é realizado em meio à carência estrutural acompanhada de recursos humanos especializado insuficiente, acarretando a necessidade em alguns casos de transferência intra-hospitalar, principalmente as unidades de referência na Capital. A transferência intra-hospitalar é uma prática frequente nas instituições hospitalares do interior do Amazonas, principalmente em unidades com poucos recursos assistenciais e que em sua estrutura não oferte o que o paciente necessita. Envolve-se assim os benefícios relacionados ao diagnóstico e/ou tratamento que se encontra disponível em outra unidade, envolve riscos de agravo no momento, objetivando atenção maior ao caso clínico. Inicialmente o atendimento é centrado no acompanhamento das

necessidades, avaliação Médica e de Enfermagem e de acordo com seu caso, transferência à outra unidade. No que tange as atividades assistenciais da Enfermagem, uma das principais ações é o acompanhamento ao trabalho de parto normal, já quando há riscos e suspeita de possível complicação e indicação de parto cesáreo, transferência intra-hospitalar. Neste procedimento, a principal caracterização é o acompanhamento que atende às necessidades da parturiente com um transporte seguro e profissionais treinados para quaisquer eventualidades, como emergências, distórcias ou o próprio trabalho de parto. Durante este procedimento e possível trabalho de parto esse alinhamento se torna mais expressivo, principalmente na fase expulsiva, destacando ações centradas na humanização, configurando segurança no transporte, medidas de conforto por se tratar de um ambiente estressante e adoção de cuidados centrados como oferta de oxigênio e formas de aliviar as dores, garantindo assim efetividade na transferência, regulação correta da parturiente e o bem-estar durante a viagem, centrando os cuidados nas necessidades da transferência e caso clínico. A transferência de parturientes engloba uma série de cuidados, a maneira como ela é assistida norteia sua experiência, a atenção as informações pertinentes, o cuidado prestado, a autonomia e respeito em seu trabalho de parto fazem total diferença na continuidade da assistência à parturiente, seja em unidades ou transferências. Conclusão: Ao alinhar conhecimento técnico com a prática é imprescindível a prática da humanização, as transferências intra-hospitalares são repletas de surpresas, amplamente estressante e desgastante, acarretando em alguns momentos desconforto à parturiente. Uma das eventualidades que pode ocorrer é o trabalho de parto neste procedimento, caracterizando um forte envolvimento interprofissional com chegada de uma nova vida e os cuidados ofertados ao recém-nascido e parturiente. Muito mais que técnicas e saberes corretos, manobras de conforto e um cuidado mais humanizado, as parturientes ao serem transferidas merecem receber assistência que sejam centradas no seu bem-estar e que ofertem atenção e conhecimento para gerenciar o que acontecer. É importante o entendimento de que não é apenas transferir pacientes de modo geral de uma unidade à outra, as parturientes precisam do conhecimento certo integrado com prática adequada e humanização nas ações que possibilitam um cuidado mais efetivo e seguro, implicando em um cuidado humanizado e sem intercorrências. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Ao observar práticas assistenciais com foco nos saberes empregados nessas práticas é importante ressaltar sua difusão para melhoria de outras realidades. A reflexão da subjetividade do cuidar no processo de parto e nascimento, considera a diversidade de crenças e culturas das mulheres neste processo, dentro dessa consideração diversos fatores como tecnológicos, religiosos, sociais, culturais e modos de vida, econômicos e educacionais que permeiam a mulher, influenciam diretamente na assistência ao processo de parto e nascimento, principalmente na transferência intra- hospitalar. O forte envolvimento interprofissional pauta-se na ética, cuidado e humanização em meio ao contexto assistencial. Diante dos dados coletados e achados, a principal contribuição para a Enfermagem é observada quanto ao desenvolvimento de práticas assistenciais tão importantes no momento da transferência e pela forma como o envolvimento interprofissional se dá, tanto para a parturiente quanto para o profissional, contribuindo assim para formulação de políticas, normas e rotinas que englobe esse procedimento.
Descritores: Enfermagem; Transferência Intra-Hospitalar de Pacientes; Humanização.

ENSINO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL/PSIQUIATRIA: MAPEAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

RAÍSSA MILLENA SILVA FLORENCIO (UFPA), ALINE MACEDO DE QUEIROZ (UFPA), LEONARDO DE PAULA VIEIRA MARTINEZ (UFPA), RAYANE DE CASTRO CONTE LARANJEIRA (UFPA), SILVIA NAYARA LEAL TEIXEIRA (UFPA)
RESUMO
OBJETIVO: Mapear os cursos de graduação em enfermagem, no que tange às tendências de ensino em Saúde Mental/Psiquiatria para uma atenção em conformidade com a Política Nacional de Saúde Mental. MÉTODO: Trata-se de um estudo exploratório descritivo com dados preliminares de pesquisa sobre a congruência dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem com os avanços da Política Nacional de Saúde Mental. Este estudo é desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da maior universidade pública do norte do País. Para a construção do mapeamento, buscou-se os cursos de graduação em enfermagem instalados na capital. Os dados de domínio público foram coletados no Portal do Sistema Eletrônico de Cadastro da Educação Superior do Ministério da Educação (e-MEC)[1], e nas plataformas digitais das Instituições de Ensino Superior (IES) em março de 2023. As características coletadas para análise foram: Quantidade de Instituições de Ensino Superior com Cursos de graduação em Enfermagem, quantidade de cursos ofertados, ano de abertura dos cursos, categoria administrativa, modalidade de ensino, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e desenho curricular e seus componentes/atividades curriculares vinculadas à área da Saúde Mental/Psiquiatria nas plataformas digitais das IES dos cursos abertos até 31 de dezembro de 2022. Considerou-se como disponibilidade do desenho curricular aqueles que apresentaram no mínimo: nome

do componente/atividade curricular, semestre a qual está vinculado(a) e a carga horária. Os dados foram tabulados no Excel e apresentados em tabelas, gráficos e figuras. RESULTADOS: A capital do estado do Pará possui, segundo o Portal do e-MEC, 21 cursos de Graduação de Enfermagem distribuídos em 19 IES (uma das IES oferece 03 cursos), entre elas, duas públicas: uma estadual e outra federal e 17 particulares; quanto a modalidade de ensino de curso 14 possuem modalidade presencial e sete por ensino à distância. A abertura dos cursos ocorreu entre os anos de 1944 e 2022, dois cursos foram abertos antes da promulgação da Lei Nº 10.2162 e das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem3 e 19 cursos foram abertos a partir de 2002. O ano com maior abertura de cursos foi 2015. A maioria dos cursos iniciaram após a legalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira e a construção do arcabouço jurídico legal através das suas portarias e resoluções que apresentam os dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em prol do cuidado em liberdade4. Do total dos 21 cursos, três não iniciaram o funcionamento e foram abertos em 2021 e 2022; oito publicaram o PPC em suas plataformas digitais, dos quais três estão com o projeto disponível na íntegra. No que diz respeito à presença do desenho curricular, sete cursos apresentam os componentes/atividades curriculares vinculadas à área da Saúde Mental/Psiquiatria; oferecem de um a três componentes/atividades curriculares com carga horária entre 40 a 120 horas e são realizadas do terceiro ao oitavo semestre. A nomenclatura dos componentes/atividades curriculares que se relacionam com a Saúde Mental/Psiquiatria das duas universidades públicas e de duas privadas, indicam uma tendência de conformidade com a Lei nº 10.2162 o que pode contribuir para uma formação em enfermagem no modelo de atenção psicossocial, além de ofertá-las nos semestres iniciais ao meio do curso, de forma a favorecer uma compreensão da transversalidade em saúde mental nos outros componentes/atividades curriculares ao longo da graduação e consequentemente na atuação da futura enfermeira para o cuidado integral. Em contrapartida, infere-se que três instituições particulares apresentam os componentes/atividades curriculares que evidenciam uma transição entre o modelo centrado na doença e o modelo centrado na pessoa, por trazer em sua nomenclatura a saúde mental e a psiquiatria. Além disso, essas atividades são oferecidas em períodos finais do curso, o que pode comprometer a aplicação da transversalidade em Saúde Mental, e a visualização desse aspecto no decorrer do processo formativo e na atuação profissional. Na formação de profissionais de enfermagem, as instituições devem abandonar o modelo assistencial que era vigente antes da Política Nacional de Saúde Mental, de forma a aderir uma assistência mais adequada à pessoa com agravos de saúde mental, entendida atualmente de maneira holística e humanizada[5]. Deduz-se que a quantidade dos componentes/atividades curriculares vinculadas a saúde mental oferecidas por cursos, bem como sua carga horária, influencia na inserção dos estudantes no campo de prática, de modo que quanto maior a carga horária, maior será a possibilidade do estudante conhecer a RAPS, compreender a articulação entre os serviços de saúde para o alcance da reinserção social dos usuários, e desenvolver suas competências e habilidades que favoreçam a identificação das dimensões bio-psico-sociais que impactam na promoção da saúde. Um aspecto importante a ser considerado é que um dos princípios para formação do bacharel de enfermagem é a indissociabilidade das dimensões que constituem a pessoa como objeto do cuidado, assegurando-lhe o acesso a saúde como direito fundamental dentro de qualquer campo de exercício no qual o profissional esteja inserido, de forma a promover a integralidade da atenção, cuidado, promoção, prevenção, recuperação, redução de danos e reabilitação à saúde, pautados sob um ensino de qualidade. CONCLUSÃO: Ao mapear os cursos de graduação em enfermagem, no que tange às tendências de ensino em Saúde Mental/Psiquiatria evidenciou-se que eles caminham para uma atenção psicossocial. Foi possível observar que as IES organizam o processo formativo na área através da oferta de 01 a 03 componentes/atividades curriculares, em diversos períodos ao longo do curso, com carga horárias variadas, as quais podem influenciar na apreensão do conteúdo e aplicação do mesmo pelas futuras enfermeiras no seu processo de trabalho e a compreensão do modelo vigente na Política Nacional de Saúde Mental. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Elaborar o mapeamento dos cursos de graduação em Enfermagem de uma capital do Norte do País no que se refere às tendências do ensino de enfermagem em saúde mental possibilita a mudança para a efetivação do modelo proposto pela Política Nacional de Saúde Mental, em diversas esferas sociais. Aos docentes, confere uma oportunidade de reavaliar seu processo de ensino com estratégias que objetivem a transversalidade da atenção psicossocial, independente da sua área de atuação, dentro da enfermagem. Mapear as IES e conhecer como os componentes/atividades curriculares se relacionam com a Saúde Mental é uma potente ferramenta para as gestões dos cursos re- avaliarem os seus processos de ensino-aprendizagem frente a implementação da reforma psiquiátrica brasileira, e consequentemente pode acarretar mudanças alinhadas com Política Nacional de Saúde Mental no que tange a formação do estudante. Desse modo, na ótica da ciência da Enfermagem, os resultados evidenciados pela pesquisa podem possibilitar a melhora da articulação dos profissionais para o fortalecimento da RAPS.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Saúde Mental, Escolas de Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SIMULAÇÕES CLÍNICAS UTILIZANDO LESÃO TEGUMENTAR PRODUZIDA COM MOULAGE

BELISA MARIA SANTOS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LARISSA NUNES DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA ÁVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência do uso de moulage em lesão tegumentar na simulação clínica de curativos com estudantes de enfermagem. Método: trata-se de um estudo descritivo, que busca relatar a experiência sobre o uso de moulage para simular lesões em simulação clínica de curativos na graduação de enfermagem que ocorreram em outubro e novembro de 2022. As simulações foram realizadas no Laboratório de Ensino em Enfermagem de uma Universidade pública no interior do Estado do Rio de Janeiro, que possui características ambulatoriais. O Laboratório de Ensino em Enfermagem foi organizado previamente para que toda a dinâmica da simulação pudesse ocorrer no ambiente principal e todos os materiais para a realização de curativos foram dispostos em fácil alcance para uso durante as cenas. Como forma de sistematizar a experiência sobre o uso de moulage em simulação clínica com estudantes de enfermagem considerou-se: 1) Partida que consiste na própria concepção da experiência; 2) Questões que irão direcionar e nortear as reflexões e produção do conhecimento; 3) Processo vivido que trata-se de reconstruir a história da experiência de maneira cronológica; 4) Reflexão se propõe, por meio do processo de análise e síntese, construir interpretações críticas sobre o que foi vivido e 5) Chegada que se referem às conclusões e comunicações de aprendizagem orientadas pela transformação da prática.[1] A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, sob o número de parecer 4.740.757. Todos os aspectos éticos foram contemplados segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes consentiram sua participação na pesquisa e autorização a gravação de suas falas. Resultados: O ponto de partida para este relato se deu a partir da realização de simulações clínicas sobre a realização de curativos, cujo cenário simulado utilizou atores e a técnica de moulage na lesão simulada. Diante da surpresa expressada pelos estudantes de enfermagem que participaram das simulações, considerou-se relatar esta experiência que pode contribuir para a ampliação do uso desta técnica no ensino da enfermagem. Elencou-se as seguintes questões para nortear este relato: O uso de moulage é considerada uma estratégia relevante para o ensino de lesões tegumentares na graduação de enfermagem? O uso desta tecnologia por meio de uma metodologia ativa como a simulação clínica pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem? Na recuperação do processo vivido, foram realizadas três simulações clínicas para a realização de curativos, utilizando a mesma lesão simulada elaborada pela equipe do estudo com uso da técnica moulage, participaram no total 28 estudantes de enfermagem. Em cada cena simulada, participaram ativamente dois estudantes de enfermagem e os demais estudantes do grupo permaneceram observando a cena em silêncio e sem interação. As cenas foram encerradas sempre que se cumpriam os objetivos propostos ou se fosse observado elevação do estresse entre os estudantes que estavam participando da cena. As simulações consistiam em, após um sinal sonoro indicando o início da cena, um paciente ator adentrar no Laboratório de Ensino em Enfermagem, sendo carregado por um acompanhante ator que relatava um acidente automobilístico em via pública. Assim que acomodado o paciente, o acompanhante se retirava de cena. O paciente encontrava-se lúcido, responsivo, angustiado, com queixa álgica e uma lesão em membro inferior esquerdo. No momento do debriefing notou-se certa agitação e incredulidade dos acadêmicos de enfermagem que participaram da simulação, observou-se ainda que as expressões faciais, como bocas abertas, mãos cobrindo as bocas, olhos arregalados, revelavam surpresa pela cena que acabara de ocorrer. Passados alguns minutos para que os estudantes de enfermagem assimilassem o ocorrido, foi possível perceber expressões de alívio e momentos de descontração com risadas claramente indicativas do relaxamento da tensão previamente vivenciada. Tais percepções ocorreram em todas as cenas simuladas que foram realizadas. Como reflexões de fundo, observou-se que a lesão elaborada com a técnica moulage foi bem próxima à realidade de uma lesão tegumentar cortante, ou seja, mesmo sendo em um ambiente simulado, as simulações contam com uma alta fidelidade e qualidade das lesões. Cabe ressaltar que o paciente ator proporcionou, por meio da dramatização, grande impacto aos alunos participantes do estudo. Observamos que, por não se tratar de um manequim, os acadêmicos enfrentaram uma sensação de desconforto e ansiedade diante da realidade da cena. Ainda, apesar da prévia explicação no briefing sobre a simulação para a realização de curativos, além de um sinal sonoro que indicava o início da cena simulada, os estudantes apresentaram inicialmente, dificuldade em compreender que se tratava de fato de uma ação fictícia. Para o ponto de chegada, pode-se entender que o resultado do uso de uma única lesão com a técnica de moulage com atores em diferentes simulações clínicas para a realização de curativos, apresentou um efeito positivo que aponta a necessidade de mudança nos métodos utilizados para o ensino de lesões tegumentares na enfermagem e a implementação desta técnica em

simulações para trabalhar, não somente os aspectos técnico-científicos, mas sobretudo os aspectos relacionados ao domínio das emoções em situações emergenciais na enfermagem, entre os estudantes.[3] Ademais, o uso de moulage foi considerada uma estratégia relevante, de baixo custo e sustentável para o ensino de lesões tegumentares, podendo favorecer o processo de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem.[2] Conclusão: O uso de uma única lesão tegumentar com a técnica de moulage com atores em três simulações clínicas para a realização de curativos, realizadas com 28 estudantes de enfermagem demonstrou ser uma estratégia que demanda baixo investimento, uma vez que é possível desenvolver grande variedade de peças e compor um catálogo a ser usado de maneira sustentável. A produção da moulage permite a criação de lesões fiéis à realidade, proporcionando experiências próximas à um cenário real da prática de enfermagem em ambiente simulado. Neste sentido, o uso de moulage para simulações clínicas, especialmente aquelas que também são realizadas com atores, constitui-se como ferramenta relevante para o processo de ensino aprendizagem acerca das lesões tegumentares. Desta forma, permite que o estudante experencie a necessidade do controle psicoemocional para desenvolver suas atividades, bem como a organização e domínio da técnica que, neste relato direcionou-se para a realização de curativos e pode ser executada nesse tipo de lesão, tal como na prática profissional da enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: O uso de moulage na produção de lesões tegumentares se revelou como uma técnica eficiente e de baixo custo para simulações com atores, permitindo a proximidade com a realidade e despertando o estudante de enfermagem para o domínio de suas habilidades psicoemocionais e uso das habilidades técnico-científicas, favorecendo e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. A cena de simulada de alta fidelidade, prepara o aluno para lidar emocionalmente em relação a pequenas ocorrências do dia a dia de um enfermeiro, aprimora as habilidades e atitudes assertivas frente às situações emergenciais e contribui significativamente para o ensino- aprendizagem.
Descritores: Simulação clínica; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional.

EFEITOS DO CURSO PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

KENIA LARA SILVA (UFMG), JOÃO ANDRÉ TAVARES ÁLVARES SILVA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA), LILIAN CRISTINA REZENDE (UFMG), CLARA MARIA NUNES OLIVEIRA (UFMG), VÍTOR DA SILVA GOMES (UFMG), PAULO ANDRÉ ALVES NASCIMENTO (UFMG)

RESUMO
Objetivo: analisar os efeitos de um curso extensionista para o desenvolvimento de competências para o enfrentamento das desigualdades sociais. Método: estudo de intervenção do tipo antes e depois de uma intervenção educativa com graduandos em enfermagem. A intervenção foi aplicada por meio de um curso de extensão, realizado entre fevereiro e julho de 2022, com o objetivo de desenvolver competências para atuar no enfrentamento das desigualdades sociais. Participaram 23 estudantes que responderam de forma completa ao pré e pós-teste. Os instrumentos de medida foram um questionário sociodemográfico e de avaliação do curso, Escala de Justiça Social (ESJ); Escala de Atitudes sobre Pobreza e Pessoas Pobres (EAPPP) e entrevista com foco em competências. A ESJ, é uma escala do tipo Likert, com 4 subescalas e um total de 24 itens. Esses itens variam entre discordo plenamente (1) até concordo plenamente (7). A pontuação total dos itens totaliza 168 pontos. Entende-se que quanto mais pontos o indivíduo faz, maior é sua compreensão de justiça social. A EAPPP, também é uma escala tipo Likert, possui 37 itens, dos quais 28 têm o sentido de pontuação partindo de concordo plenamente (1) até discordo plenamente (5). O restante dos 9 itens tem a lógica invertida em relação aos demais, ou seja, discordo plenamente (1) até concordo plenamente (5). A pontuação máxima dessa escala é 185 pontos. Os dados quantitativos foram submetidos a análise estatística com teste de normalidade de Shapiro Wilk. Para os dados em que não se confirmou normalidade, os resultados são apresentados por mediana e quartis e os tempos comparados pelo teste de Wilcoxon. Para os dados com confirmação de normalidade, os resultados são apresentados por média e desvio padrão e comparados pelo teste t pareado. Os dados qualitativos foram submetidos a análise crítica de discurso. Resultados: os participantes eram em sua maioria do sexo feminino e se declaram brancos (58,4%). A média de idade foi de 23,5 anos. A trajetória escolar de 52.8% dos estudantes foi realizada em mais de 50% em escola pública; 67.9% nunca participou de movimento social, porém 62.2% afirmam participar de atividades extracurriculares. Os resultados quantitativos medidos pelas duas escalas apresentaram variação com diferença significativa do pré-teste para o pós-teste. Identificou-se melhora em relação às Atitudes sobre Pobreza e Pessoas Pobres, indicando redução do preconceito; ampliação da compreensão sobre a pobreza com aumento na concordância de que suas circunstâncias fogem ao controle das pessoas pobres e de que pessoas pobres não devem ser culpadas pela sua adversidade. Na Escala de Justiça Social, houve ampliação em todos os índices indicando melhora nas atitudes, comportamentos e intenções para justiça

social, com destaque para a subescala Controle Comportamental Percebido, indicando maior confiança, após o curso, para impactar positivamente a vida dos outros; melhora na capacidade para trabalhar com indivíduos e em grupo de forma empreendedora, influenciar outras pessoas a promover a justiça e igualdade; maior confiança na capacidade de falar com outros sobre injustiças sociais e o impacto das condições sociais na saúde e no bem-estar, bem como possibilidade de impactar positivamente na comunidade. A análise qualitativa demonstra que, antes do Curso, a compreensão de desigualdades se concentrou em respostas que mencionaram de maneira geral diferenças, distinções, segmentaridade, estratificação de indivíduos, grupos ou comunidades nas disparidades decorrentes de variações nos Determinantes Sociais da Saúde. No pós-teste, percebe-se uma redução de respostas genéricas sobre diferenças e distinções, uma persistência de respostas citando disparidades e Determinantes Sociais da Saúde e um aumento de respostas incluindo outras noções que pouco citadas no pré-teste, como, hierarquia, superioridade, inferioridade, dependência subalternidade, desvantagem, desproporcionalidade, desnível e vulnerabilização. Conclusão: o curso possibilitou desenvolvimento de competências relacionadas ao entendimento, à identificação de situações de vulnerabilidade e à transformação do pensamento e atitudes para enfrentamento das desigualdades sociais. Após o curso, houve um aumento na pluralidade de respostas que discordam das afirmativas alusivas aos estereótipos relacionados à pobreza e as análises qualitativas das respostas abertas identificaram afirmativas que remetem à desculpabilização das pessoas pobres pela sua condição, bem como pelas circunstâncias geradoras de pobreza, ampliando as noções e percepções sobre a desigualdade social. Implicações para a Enfermagem: os estímulos às competências para superar as desigualdades sociais no Brasil são subutilizados no ensino e na prática da enfermagem, geralmente advindos de iniciativas coordenadas de discentes e docentes e não de diretrizes institucionais. Nesse sentido, tornam-se necessários processos formativos que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de competências e de reflexões sobre a prática sociopolítica do enfermeiro. Ademais, os resultados do estudo contribuem para demonstrar que iniciativas que articulam ensino, pesquisa e extensão no compartilhamento de saberes e vivências sobre a realidade social podem modificar conhecimentos, habilidades e atitudes para promoção da justiça social e atuação na redução da pobreza e das desigualdades sociais.
Descritores: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Justiça Social; Pobreza; Desigualdades sociais.

SABERES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE DE TRANSEXUAIS EM AMBULATÓRIOS ESPECIALIZADOS

MARIANA SANTOS GOMES (UNIRIO), ANA CAROLINA MARIA DA SILVA GOMES (UNIRIO), ANDRÉA FELIZARDO AHMAD (UNIRIO), ADRIANA LEMOS (UNIRIO)

RESUMO
Objetivos: conhecer as ações desenvolvidas por profissionais de saúde de unidades de referência no atendimento às pessoas transexuais e analisar os saberes e práticas de profissionais que atendem pessoas trans à luz dos sentidos da integralidade em saúde. Método: Estudo do tipo qualitativo, pois teve como base o cotidiano de profissionais de saúde, enquanto promotores de cuidados e atores sociais com seus valores e representações. Os participantes da pesquisa foram profissionais de saúde que trabalham ou já trabalharam em unidades ambulatoriais de referência no atendimento às pessoas transexuais no estado do Rio de Janeiro. A seleção desses participantes foi realizada através do método "bola-de-neve", no qual um participante indica outro por saber que este atende aos critérios para responder a pesquisa[1]. O processo de trabalho de campo/coleta de dados foi desenvolvido por meio de entrevista, a qual contou com um roteiro semiestruturado, "que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema sem se prender à indagação formulada"[2:261-262]. Para cessar a realização das entrevistas foi utilizado o método de saturação teórica, de acordo com as 8 etapas sugeridas por Fontanella e outros autores[3]. A análise e tratamento de dados foram feitos de duas formas. A primeira e principal foi a análise temático- categorial, de acordo com apresentado por Oliveira[4-5]. E a segunda, foi uma análise lexicográfica realizada de maneira complementar, feita através de um software livre chamado IRAMuTeQ®, por meio do método de nuvem de palavras. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com o parecer no 4.211.411 de 03/08/2020. Resultados parciais: Participaram do estudo 11 profissionais, sendo 5 deles assistentes sociais, 4 psicólogos e 2 médicos. A maioria dos participantes eram mulheres cisgênero (72,7%) e heterossexuais (72,7%). A idade dos participantes variou entre 24 e 58 anos e a renda mensal entre R$ 3 a 30 mil reais. Sobre a situação conjugal, a maioria eram casados (36,4%) ou solteiros (36,4%), já sobre raça/cor, 9 participantes se autodeclararam brancos (81,8%) e 2 se autodeclararam negros (18,2%). Quando questionados sobre sua religião, a maior parcela afirmou não ter religião (45,4%). No que tange ao tempo de trabalho no ambulatório, há pessoas que trabalham ou trabalharam nesse espaço entre 6 meses e 15 anos. A média de atendimentos realizados pelos profissionais varia bastante entre cerca de 5 a 40 pacientes por semana, no entanto, há de se levar em consideração a escala de cada um no serviço. O perfil dos usuários também variou, alguns afirmam

que a maioria das pessoas que buscam atendimento são homens trans, já outros afirmam que são mulheres trans, há também aqueles que dizem haver um número equiparado de homens e mulheres sendo atendidos ali. No entanto, ao falar sobre a idade dos clientes, 5 profissionais afirmam que há majoritariamente jovens sendo assistidos no local. Quanto à análise temático-categorial foram analisados 11 corpus, que resultaram em 428 Unidades de Registro (UR), 27 Unidades de Significação (US) e 4 categorias, sendo elas: serviço de atendimento ambulatorial na prática; aspectos a serem revistos ou aprimorados no serviço e na rede; produção de saberes e sentimentos sobre o serviço; integralidade e meios de obtê-la. Sobre a análise lexicográfica, o corpus textual está sendo trabalhado e preparado para que o software o leia de maneira adequada. Cabe destacar que a saturação teórica dos dados aconteceu na 4ª entrevista. Conclusão: Torna-se possível observar a partir do estudo que as equipes encontram-se incompletas, diante do que consta na portaria que define tal questão e evidencia-se que poucos participantes citaram a enfermagem como parte deste núcleo. Ao falarem sobre seus papéis enquanto profissionais dentro do ambulatório, é possível notar que os mesmos percebem que escuta ativa, acolhimento, atendimento de demandas, orientações, informações sobre direitos e possibilidades, dentre outros pontos, fazem parte de sua função no local. No que tange às orientações no âmbito da saúde sexual e reprodutiva é perceptível que alguns profissionais ofertam as mesmas de forma abrangente, enquanto alguns outros só as oferecem a partir das demandas, ou seja, apenas a partir do que os usuários trazem ao atendimento a respeito da temática. Compreende-se que algumas ações estratégicas são realizadas no serviço com o intuito de aprimorar os atendimentos e o próprio bem-estar do usuário na Rede de Atenção à Saúde e no corpo social como um todo. É fundamental dizer também que há alguns aspectos que precisam ser revistos no serviço, isso evidencia a necessidade de atuação dos próprios profissionais dos ambulatórios e do governo para que esse cenário seja modificado, com a finalidade de ofertar um espaço que seja adequado para a prestação de serviços à população, quanto à sua estrutura física e recursos materiais, mas também para que seja um local mais acolhedor, respeitoso para essas pessoas trans. Ao falar sobre o sentimento inicial ao adentrar no serviço, observa-se que majoritariamente esses sentimentos têm a ver com a percepção de um despreparo vindo dos profissionais, o que pode estar ligado à ausência do tema nos espaços sociais, principalmente os de ensino e os de saúde. Para minimizar esse sentimento, a realização mais assídua de capacitações e treinamentos para os profissionais que estão iniciando o serviço nesses locais faria com que os mesmos entendessem melhor a rotina de trabalho, o que precisam abordar durante o atendimento, as possibilidades de encaminhamento, dentre outros pontos que tornariam o seu trabalho mais qualificado e diminuiria seus receios. A partir das falas dos profissionais, verifica-se que a maioria deles possui uma compreensão bem clara e adequada sobre integralidade na atenção à saúde. É essencial citar que alguns participantes ao falar sobre o assunto dizem que o serviço tenta com suas ferramentas e possibilidades oferecer esse cuidado integral para os usuários. Dessa forma, torna-se fundamental que o cuidado se estabeleça de forma contínua e que a longitudinalidade se faça presente. Para isso, é preciso que haja mudanças dentro e fora do contexto ambulatorial, isto é que as equipes desse serviço sejam mais completas e que todos os trabalhadores do local estejam devidamente preparos para atuar ali, além da qualificação de mais profissionais de saúde para atuação neste cenário. Outrossim, é importante que haja uma rede fortalecida e que cada unidade de saúde em seu determinado nível de atenção busque realizar o que é de sua competência e função dentro da rede, não havendo encaminhamentos indevidos para o ambulatório, simplesmente por ser um local especializado no atendimento às pessoas trans, afinal, há situações que são gerais, comuns a todos os indivíduos. Além disso, é importante também que o encaminhamento para o nível terciário seja possível e viável e que a realização de procedimentos cirúrgicos para essas pessoas sejam mais frequentes. Isso tudo por entender que a necessidade de promover cuidado não é apenas se preocupar com alguma questão específica relacionada a saúde, mas também levar em consideração que ao ofertar algo que influenciará no completo bem estar do indivíduo, haverá direta e indiretamente prevenção, promoção e reabilitação, o que demonstra mais uma vez, uma tentativa de promover integralidade. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Compreender as dificuldades vivenciadas pelos profissionais que atuam em ambulatórios especializados na atenção à saúde de pessoas transexuais, avaliar o serviço, traçar possíveis melhorias e disseminar conhecimentos sobre uma área de atuação em que há necessidade da enfermagem, mas que, aparentemente, diante da pesquisa em questão, esses profissionais ainda não estão atuando de forma tão presente. Ademais, a partir desse estudo é possível entender como aprimorar o atendimento a esse grupo, independente do espaço de saúde onde essas pessoas se encontram.

Descritores: Transexualidade; Assistência Ambulatorial; Integralidade em Saúde.

PRÊMIO EDITH MAGALHÃES FRAENKEL

COMUNICAÇÃO ENTRE GESTÃO, PROFISSIONAIS E USUÁRIOS COMO INSATISFAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BRUNA POSSAMAI PAGNAN (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), DENISE ELVIRA PIRES DE PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), JACKS SORATTO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC))

RESUMO

Objetivo: Identificar fatores que influenciam na insatisfação dos profissionais de saúde que atuam em equipes de Saúde da Família (eSF) de cinco municípios do estado de Santa Catarina. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com característica multicêntrica. O local do estudo foram 16 eSF das principais cidades de cada região do Estado de Santa Catarina: Criciúma, Joinville, Blumenau, Lages e Chapecó, Florianópolis não foi inserida pois não foi possível a coleta de dados. As equipes foram sorteadas tendo como critérios: eSF que possuíssem classificação acima da média e muito acima da média, segundo avaliação no último ciclo (3º) do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) realizado no ano de 2019; equipe mínima completa no período da coleta de dados. Como critérios de exclusão foram as Unidade Básicas de Saúde (UBS) que possuíam equipes mistas. Participaram do estudo 64 profissionais da saúde predominando o sexo feminino (87,5%), faixa etária entre 40 a 44 anos (18,8%), profissionais da enfermagem (65,6%), dentistas (17,18%), e técnico em saúde bucal (6,25%), médicos (10,93%). A grande maioria possuía emprego exclusivamente na eSF (75%), os quais ingressaram via concurso público (82,8%) e com tempo de experiência profissional entre um a quatro anos (46,8%). A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada entre os meses de março a dezembro do ano de 2020, por dois pesquisadores treinados, em espaço reservado, dentro das unidades de trabalho, sem interferir no fluxo e organização dos serviços. A análise dos dados foi estruturada a partir da análise temática de conteúdo com auxílio do software Atlas.ti 9.0[1] , e com subsídio teórico de Cristophe Dejours[2]. O processo analítico gerou três categorias: condições de trabalho, comunicação e saúde mental. Não obstante, será destacado somente os resultados da categoria de comunicação. O estudo teve apreciação ética e foi aprovado sob parecer no 3.675.401, sendo o anonimato dos participantes garantido pela inclusão de um código alfa numérico. Resultados: As dificuldades de comunicação entre gestão, profissionais e usuários das eSF, geraram 177 trechos selecionados, vinculados a 21 códigos, por sua vez associados a três subcategorias que representam as características temáticas, a saber: subcategoria 1, lacunas existentes na comunicação da rede assistencial de saúde (n=93; 52,5%); subcategoria 2, aspectos comunicacionais entre a equipe (n = 44; 24,9%); e subcategoria 3, comunicação com o usuário (n = 40; 22,6%). Subcategoria 1: A comunicação vertical, falta de escuta do gestor e a burocracia dos processos foram os códigos que mais apresentaram insatisfação pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Os participantes sustentam que a gestão organiza os fluxos da rede de maneira hierárquica e impõem fluxo sem considerar a equipe. Os trechos a seguir demonstram essa subcategoria:“Eu percebo que há muita coisa imposta, impõem as coisas e tem que fazer, não te perguntam se realmente aquilo ali serve pra ti na ponta (P18E)”. “A gente não tratava as angústias da enfermagem nas reuniões, eram reuniões de gerências, só para ouvir, ouvir, ouvir e trazer para a Unidade e aplicar. E as nossas angústias nunca são ouvidas (P16E). É importante a abertura de tempo e espaço dentro das organizações do trabalho para que os trabalhadores possam confrontar e debater sobre a forma comocada um desenvolve seu trabalho, como cada um interpreta individualmente as prescrições[2]. A comunicação entre os gestores e os profissionais deve ser mais participativa possibilitando a criação e implantação de novos projetos[3] . Subcategoria 2: As fragilidades comunicacionais entre a equipe, foram materializadas pela falta de união, comprometimento, integração, compreensão dos membros da equipe, e que muitos conflitos gerados dentro da equipe são porque os profissionais levam para o lado pessoal. "[...] não tem muita troca, formar uma equipe de trabalho mais coesa, isso que eu sinto a dificuldade (P7D)”. É importante que as pessoas aprendam a escutar as razões dos colegas, dos outros profissionais, porque preferem esta ou aquela maneira de trabalhar e não a minha, isso se chama democracia do trabalho[2] . Os profissionais no local de trabalho necessitam aprender a interagir com o próximo, e a prática desenvolvida em equipe não se estabelece de modo automático, é preciso um processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades, que iniciam desde a inteligência emocional até a vivência da dinâmica interpessoal e intergrupal [4]. Subcategoria 3: A falta de tratamento respeitoso com o servidor público associado a ausência de paciência na espera dos atendimentos e pouca coparticipação dos pacientes no seu tratamento, tem causando insatisfação. “Então eles chegam de uma forma mais agressiva, [...] mas falta às vezes um entendimento de que todo serviço tem normas e regras de organização [...] e às vezes eles não querem aceitar a forma de organização da equipe (P46E)”. No âmbito das eSF essa convivência nem sempre é congruente, porque muitos usuários da UBS desrespeitam a equipe, não se mostram dispostos a responder ao tratamento oferecido, nem colaboram para uma boa relação interpessoal, gerando insatisfação ao profissional 5 . O trabalho

real é transformado pela subjetividade, uma vez que as reações dos indivíduos frente às pressões do trabalho são singulares e variam conforme seu passado, sua história e a estrutura de personalidade de cada sujeito[6]. Conclusão: o trabalho nas eSF tem possibilitado insatisfação profissional na perspectiva da comunicação vinculados a gestão, equipe e usuários, impactando no trabalho, na qualidade da prestação do serviço e até na vida dos profissionais. A valorização de Núcleos de Educação Permanente em Saúde e Humanização no âmbito dos municípios pode representar uma alternativa de mudança dessa situação. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: a enfermagem é a profissão mais representativa no âmbito das eSF, sendo que as fragilidades dos processos comunicacionais identificados no estudo têm um significativo impacto na prestação do cuidado à saúde. Os reflexos podem ser no âmbito das relações pessoais, assistenciais, mas também no aumento de cargas psíquicas que podem ser geradas no ato do trabalho. Ter processos comunicacionais mais congruentes converge com uma maior satisfação no trabalho e consequentemente melhor a qualidade da assistência de enfermagem.

CÍRCULOS DE CULTURA PARA PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: LUGAR DE FALA DOS ADOLESCENTES

MIKAELLE YSIS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), ÁLISSAN KARINE LIMA MARTINS (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA)), PATRÍCIA NEYVA DA COSTA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC))
RESUMO
Objetivo: problematizar o lugar de fala dos adolescentes escolares nos Círculos de Cultura frente a prevenção ao uso de álcool e de outras drogas. Método: pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico-metodológico os Círculos de Cultura de Paulo Freire, realizada com 12 adolescentes de uma escola pública da cidade de Crato, Ceará. Resultados: o lugar de fala dos adolescentes do estudo exibe uma abordagem generalista, os quais apresentaram limitações ao diferenciar drogas lícitas de drogas ilícitas, efeitos e consequências que podem ser advindas do ato. Os Círculos de Cultura foi uma ferramenta eficaz para explorar as percepções e conhecimentos, as quais apontaram para a necessidade de uma educação mais abrangente sobre drogas, no intuito de fornecer uma base sólida para tomar decisões informadas e conscientes. Considerações finais: os adolescentes foram ouvidos e suas particularidades consideradas. O estudo incentiva a problematização e inclui os adolescentes nas práticas em saúde.
Descritores: Adolescente; Educação em Saúde; Enfermagem; Drogas ilícitas; Bebidas Alcoólicas.
Descriptors: Adolescent; Health Education; Nursing; Illicit Drugs; Alcoholic Beverages.
Descriptores: Adolescente; Educación en Salud; Enfermería; Drogas ilícitas; Bebidas Alcohólicas.

COMUNICAÇÃO COORDENADA: PRÊMIO EDITH MAGALHÃES FRAENKEL

NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CÂNCER EM MÍDIA SOCIAL RESSIGNIFICADAS POR ENFERMEIRA(O)S

IVONE EVANGELISTA CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FACULDADE DE ENFERMAGEM), CAMILLE XAVIER DE MATTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), FRANCO CARNEVALE (MCGILL UNIVERSITY)
RESUMO
Objetivo: analisar e resignificar necessidades de informações de familiares de criança com câncer compartilhadas em comunidades do Facebook®. Métodos: pesquisa qualitativa desenvolvida com as dinâmicas Mapa Falante e Corpo Saber do Método Criativo e Sensível. Nove enfermeira(o)s especialistas em pediatria e oncologia participaram das dinâmicas, destes, sete elaboraram um diário de campo virtual no Facebook®. Os dados foram tratados com a análise temática. Resultados: as demandas de cuidados foram ressignificadas a partir das postagens de familiares sobre crianças com câncer como oportunidades para desenvolver uma escuta atenta aos interesses do grupo, seja com o compartilhamento de campanhas de interesse público (cadastramento de doadores e doação de brinquedos etc.) ou de dúvidas sobre diagnóstico, acesso a serviços, tratamentos e transplantes. Considerações finais: é um lugar em que usuários têm demandas de informações confiáveis e seguras, que possam lhes garantir as melhores ferramentas que se traduzam em boas condições de vida para as crianças com câncer.
Descritores: Mídias sociais; Criança; Família; Neoplasias; Enfermagem pediátrica; Comunicação em Saúde.
Descriptors: Social Media; Child; Neoplasms; Pediatric Nursing; Health Communication.

Descriptores: Medios de Comunicación Sociales; Niño; Neoplasias; Enfermería Pediátrica; Comunicación em Salud.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM LETRAMENTO EM SAÚDE INSUFICIENTE NA POPULAÇÃO IDOSA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

RACHEL DA SILVA SEREJO CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), TALLITA MELLO DELPHINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

RESUMO
Objetivo: validar o diagnóstico de enfermagem Letramento em saúde insuficiente para a pessoa idosa. Métodos: a pesquisa teve duas fases: análise do conceito "Letramento em saúde insuficiente para a pessoa idosa" segundo o método de Walker e Avant, desenvolvida em oito etapas, e avaliação de conteúdo com 70 juízes. Cada elemento foi definido conceitual e operacionalmente e validado por meio do índice de validação de conteúdo (IVC). Foram considerados válidos os componentes que tiveram IVC igual ou superior a 0,8. Resultados: na primeira fase, identificou-se três atributos definidores, quinze antecedentes e sete consequentes. Na segunda fase, foram validados 11 fatores relacionados, 5 populações em risco, 4 condições associadas e 11 características definidoras a partir do IVC ≥ 0,8. Considerações finais: a pesquisa ampliou o nível de evidência do Letramento em saúde insuficiente para a população idosa, contribuindo para intervenções eficazes baseadas em evidências que promovem resultados positivos em saúde.
Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Letramento em Saúde; Saúde do Idoso; Teoria de Enfermagem; Processo de Enfermagem.
Descriptors: Nursing Diagnosis; Health Literacy; Health of the Elderly; Nursing Theory; Nursing Process.
Descriptores: Diagnóstico de Enfermería; Alfabetización en Salud; Salud del Anciano; Teoría de Enfermería; Proceso de Enfermería.

VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL EM DIFERENTES CENÁRIOS DE ATENÇÃO GERONTOLÓGICA

SAMANTHA KELLY BATISTA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARCELLA DOS SANTOS LOPES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MILENA GOMES DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

RESUMO
Objetivo: Validar o diagnóstico de enfermagem "Síndrome do Idoso Frágil" em diferentes cenários de atenção gerontológica. Métodos: Estudo de validação de abordagem quantitativa, a partir de indicadores diagnósticos em cenários de atenção gerontológica diversos. Os dados foram coletados através de anamnese, exame físico, e entrevistas com os pacientes, profissionais e família. A análise dos dados foi feita por estatística descritiva e inferencial. Resultados: A análise da prevalência estimada de cada diagnóstico proposto, identificou a prevalência estimada de 0,4295 do diagnóstico de Síndrome do Idoso Frágil, onde os diagnósticos mais recorrentes são: Estilo de vida sedentário, Mobilidade prejudicada, e Redução de energia. Conclusão: A alta prevalência do diagnóstico de enfermagem de "Síndrome do Idoso Frágil" aponta para a necessidade de traçar estratégias de saúde que possibilitem ao profissional de enfermagem propor intervenções específicas e individualizadas para cada paciente atendido, além de ações de prevenção atentando para o perfil identificado.
Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Enfermagem; Idoso Fragilizado; Envelhecimento; Estudo de Validação.
Descriptors: Nursing Diagnosis; Nursing; Frail Elderly; Aging; Validation Study.
Descriptores: Diagnóstico de Enfermería; Enfermería; Personas Mayores Frágiles; Envejecimiento; Estudio de Validación.

VIVÊNCIA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS AUTISTAS, NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19, EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ALINE RIGO ESTEVÃO (UFPR), VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA (UFPR), VICTORIA BEATRIZ TREVISAN NÓBREGA MARTINS RUTHES (UFPR), FRANCELAINE LOPES ROBERTO (UFPR)

RESUMO
Objetivo: Compreender a vivência das famílias de crianças com transtorno do espectro autista, no contexto da pandemia COVID-19, em serviços de urgência e emergência. Métodos: Trata-se de um estudo de casos múltiplos

com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A coleta de evidências ocorreu durante o ano de 2022 com 13 famílias de crianças com autismo, através de entrevista semiestruturada em meio virtual. Resultados: As evidências da pesquisa resultaram em duas categorias temáticas: "Pandemia" e "Vivência da urgência e emergência". Considerações Finais: As famílias participantes externaram que a pandemia repercutiu negativamente em suas vidas e a utilização dos serviços de urgência e emergência também foi experienciada de forma negativa, as quais não afetam somente a criança com TEA mas sim, toda a sua família em diferentes níveis e aspectos. Entretanto, as famílias são capazes de promover ações que remetem diretamente ao aspecto do processo de resiliência que seus membros conseguiram estabelecer neste período.
Descritores: Enfermagem Familiar; Transtorno do Espectro Autista; Infecções por Coronavirus; Emergências; Criança.
Descriptors: Family Nursing; Autism Spectrum Disorder; Coronavirus Infections; Emergencies; Child.
Descriptores: Enfermería de la Familia; Trastorno del Espectro Autista; Infecciones por Coronavirus; Urgencias Médicas; Niño.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAL ADMINISTRATIVO DO CAMPUS SANTO AMARO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

HELLEN OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), LETÍCIA MULATINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), MA. CAMILA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), CLAUDINALLE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), NICOLE COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE)
RESUMO
Objetivo: Identificar a prevalência da Síndrome Metabólica (SM) no pessoal administrativo do Campus de Saúde de uma Universidade Pública em Pernambuco. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado com 67 funcionários. Para análise foi utilizada estatística descritiva. Foi aplicado um questionário e realizado exame físico de acordo com os padrões nacionais e internacionais. Resultados: Detectou-se que 32,84% possuem SM, 17,91% pressão arterial (PA) elevada, 10,44% glicose capilar aumentada, 61.19% alteração no IMC, 14,92% apresentam dislipidemia e 67.16% circunferência abdominal aumentada. Considerações Finais: A ocorrência de SM indica a necessidade de adoção de medidas preventivas como: exercícios físicos no ambiente de trabalho, já que passamos a maior parte do nosso tempo no trabalho; informações sobre alimentação saudável; monitoramento da saúde do pessoal administrativo e educação permanente.
Descritores: Prevalência; Síndrome Metabólica; Pessoal Administrativo; Trabalhadores; Fatores de Risco.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E CLÍNICAS DE IDOSOS INDÍGENAS

CARLOS JORDÃO DE ASSIS SILVA (UFRN), BRUNA RUSELLY DANTAS SILVEIRA (UFRN), ELOISA ARAÚJO DE CARVALHO (UFRN), LUCIANE. PAULA BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA (UFRN), REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES (UFRN)
RESUMO
Objetivo: verificar se há associação entre os diagnósticos de enfermagem e as características sociais e clínicas de idosos indígenas Potiguara. Método: estudo transversal realizado com 51 idosos indígenas do Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados foi por meio de Consultas de Enfermagem em agosto de 2019, com estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia NANDA-International e o processo de raciocínio diagnóstico proposto por Risner. Utilizou-se os testes qui-quadrado e Fisher. Resultados: os resultados demonstraram associação estatística ($p<0,05$) entre ser do sexo feminino e ter os diagnósticos de Dor crônica, Deambulação prejudicada e Incontinência urinária de esforço; ter 80 anos ou mais e apresentar Risco de volume de líquidos deficiente e Risco de quedas no adulto; possuir doença crônica e Deambulação prejudicada. O uso contínuo de medicamentos esteve relacionado à Deambulação prejudicada e ao Risco de quedas. Conclusão: ser do sexo feminino, ter 80 anos ou mais, possuir doença crônica e fazer uso contínuo de medicamentos está associado a diagnósticos de enfermagem relacionados às síndromes geriátricas, as quais repercutem na funcionalidade e na qualidade de vida dos idosos Potiguara.
Descritores: Enfermagem Geriátrica; Enfermagem Transcultural; Diagnóstico de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Saúde de Populações Indígenas.
Descriptors: Geriatric Nursing; Transcultural Nursing; Nursing Diagnosis; Nursing Process; Health of Indigenous Peoples.
Descriptores: Enfermería Geriátrica; Enfermería Transcultural; Diagnóstico de Enfermería; Proceso de Enfermería; Salud de

Poblaciones Indígenas.

A VIDA APÓS A FORMA GRAVE DA COVID-19: EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS DE IDOSOS QUE SOBREVIVERAM

FRANCISCO WELLINGTON DOURADO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA), MARIA IDEL NIA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), ANDRÉA CARVALHO ARAÚJO MOREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), MARIA ADELANE MONTEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), T MILA YASMIM LIMA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ)

RESUMO

Objetivo: Compreender as experiências dos idosos que vivenciaram a Covid-19 em sua forma grave, os sentidos e significados adotados para uma longevidade saudável. Métodos: Estudo exploratório- descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em Sobral-CE. Participaram sete idosos que foram hospitalizados na UTI por covid-19. Realizou-se entrevista semi-estruturada em domicílios e por ligação telefônica. Utilizou-se o software Iramuteq para análise dos dados. Resultados: Geraram-se 4 categorias principais: 1) Entre a vida e a morte: experiências de idosos internados por Covid-19 em Unidade de Terapia Intensiva ; 2) Rede de apoio dos idosos durante a internação por Covid; 3) As sequelas da Covid-19 vividas pelas pessoas idosas e 4) Uma nova chance para viver: seria a oportunidade de uma longevidade saudável? Considerações Finais: As experiências envolveram cuidados críticos, que geraram medo, sendo a fé e apoio familiar elementos fundamentais. Apesar do risco de morte e sequelas, esta experiência não impactou suficientemente para gerar mudanças e perspectivas de vida para uma longevidade saudável.

Descritores: Idoso; Covid-19; Hospitalização; Serviços de Saúde para Idosos; Acontecimentos que Mudam a Vida;

Descriptors: Aged; Covid-19; Hospitalization; Health Services for the Aged; Life Change Events; Descriptores: Anciano; Covid-19; Hospitalización; Servicios de Salud para Ancianos; Acontecimientos que Cambian la Vida;

AUTOCUIDADO E MANEJO DA CONDIÇÃO CRÔNICA: PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES SOBRE OS SEUS COMPORTAMENTOS

MILENA DALARIVA AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GABRIELLY SEGATTO BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), NATHALIA IVULIC PLEUTIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ROSILENE ROCHA PALASSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELEN FERRAZ TESTON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção de pessoas com diabetes sobre seus comportamentos e a influência no autocuidado e manejo da doença. Método: estudo qualitativo, desenvolvido em uma capital do centro-oeste brasileiro. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, audiogravada, no período de novembro de 2021 à fevereiro de 2022 junto às pessoas com diabetes cadastradas em uma unidade de saúde. Após serem transcritas na íntegra, foram submetidas à Análise de Conteúdo, modalidade temática. Resultados: participaram do estudo dez pessoas com diabetes mellitus. Os participantes percebem que o hábito alimentar adequado, a prática de atividade física, a não utilização de álcool e tabaco, o controle do estresse, ansiedade e adesão ao tratamento medicamentoso, como elementos que compõe as ações de autocuidado, necessários para manutenção da saúde, porém referiram dificuldade em adotá-los. Conclusão: A percepção e conhecimento de pessoas com diabetes sobre seus comportamentos, hábitos e ações de autocuidado podem direcionar ações de saúde com enfoque na corresponsabilização da pessoa com diabetes no manejo de sua condição crônica.

Descritores: Diabetes Mellitus; Autocuidado; Comportamentos de Risco à Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Descriptors: Diabetes Mellitus; Self Care; Health Risk Behaviors; Primary Health Care.

INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM SAÚDE AMBIENTAL

MARCELA DE ABREU MONIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LÍDIA SANTOS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CAROLINA DE ALCANTARA CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BEATRIZ CRISTINA DE OLIVEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ISABELLE VIEIRA SILVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

RESUMO

Objetivo: Analisar o alcance e o desenvolvimento de competências profissionais em saúde ambiental durante a formação do enfermeiro em uma universidade federal. Métodos: Estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando formulário on-line com 22 graduandos de enfermagem. Resultados: O alcance de todas as competências profissionais em saúde ambiental foi inviabilizado pela inexistência de uma formação integral voltada para a abordagem em saúde ambiental, embora 77,27% dos participantes tenham informado que se sentem capazes frente a 70,0% das competências analisadas no estudo. Apenas 34,8% dos estudantes responderam que estão preparados para advogar pela justiça ambiental, saúde das populações vulneráveis e redução das iniquidades em saúde. Considerações Finais: Há necessidade de novas abordagens e oportunidades de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento de competências profissionais sobre a interface entre os processos complexos das crises ambientais, local e global, e a saúde humana no processo formativo do enfermeiro.
Descritores: Educação em Enfermagem; Saúde Ambiental; Competência Profissional; Estudantes de Enfermagem; Ensino
Descriptors: Nursing Education; Environmental Health; Professional Competence; Students, Nursing; Teaching
Descriptores: Educación en Enfermería; Salud Ambiental; Competencia Profesional; Estudiantes de Enfermería; Enseñanza

COMUNICAÇÃO COORDENADA: PRÊMIO EDITH MAGALHÃES FRAENKEL

EVALUATION OF PATIENT SAFETY CULTURE AMONG PROFESSIONALS IN FAMILY HEALTH STRATEGY

MITSI SILVA MOISÉS (UFAM), DAVID LOPES NETO (UFAM), ENOCK BARROSO DOS SANTOS (UFAM), LINDA KAROLINNE RODRIGUES ALMEIDA CUNHA (UFAM)
RESUMO
Objective: To evaluate the patient safety culture among nurses, nursing technicians, and community health workers in family health strategy teams. Method: This cross-sectional descriptive study with a quantitative approach used the Medical Office Survey on Patient Safety Culture questionnaire, which evaluates 12 dimensions of patient safety culture. The categorical data were presented by tables, with absolute and relative frequencies, and mean and standard deviation for the quantitative data. A chi-squared test was used to cross the variables. The analysis of variance was used to compare the means. SPSS v.21 was used for the data analysis. The significance level set for the application of the statistical tests was 5%. Results: A total of 38 nurses (13.42%), 66 nursing technicians (23.32%), and 179 community health workers (63.25%) participated in the study. The dimensions “open communication,” “team training,” “management support for patient safety,” and “work pressure and pace” were the areas found to be weak. Conclusion: The study showed that there is adequate evaluation of the patient safety culture in the perception of nurses, nursing technicians, and community health workers, who are part of the Family Health Strategy team in the city of Manaus.
DESCRIPTORS
Brazil; Health professionals; Organizational culture; Patient safety; Primary healthcare; Quality management

ESCALAS UTILIZADAS PARA AVALIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SAMANTHA REIKDAL OLINISKI (UFPR), MARINELI JOAQUIM MEIER (UFPR), GABRIELA DE SOUZA DOS SANTOS (UFPR)
RESUMO

O ENTREVISTAR FENOMENOLÓGICO MEDIADO EM AMBIENTE VIRTUAL DO SER-PROFESSOR NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

ZÉLIA SALDANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MONICA LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SILVANA BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO
Objetivo: Relatar a experiência do entrevistar fenomenológico mediado em ambiente virtual, do ser-professor de enfermagem sobre o ensino do processo de enfermagem. Métodos: O estudo proposto trata de um relato de experiência de uma investigação fenomenológica, fundamentado na obra Ser e Tempo. Resultados: Evidenciaram-se o processo de realização de entrevistas com base no modo fenomenológico, oportunizadas em ambiente virtual. Foram observadas a utilização da questão norteadora, preparação física, emocional, espiritual, ambiente adequado e organização prévia, como estratégias para

compreensão do real sentido de uma vivência e sua forma de expressão. Considerações Finais: As entrevistas fenomenológicas, trazem a observância do relato de modo preciso sobre o que ocorreu com cada um, ao vivenciar a realidade pesquisada. Diante disto, torna-se relevante utilizá-la em pesquisas direcionadas a temática do Processo de Enfermagem, pois a partir delas poderemos conhecer a realidade que este ser-professor vivencia em suas práticas pedagógicas.
Descritores: Pesquisa em Educação de Enfermagem; Pesquisa qualitativa; Docentes de enfermagem; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem.
Descriptors: Nursing Education Research; Qualitative Research; Faculty Nursing; Nursing Process; Education Nursing
Descriptores: Investigación en Educación de Enfermería; Investigación Cualitativa; Docentes de Enfermería; Proceso de Enfermería; Educación en Enfermería

PRÊMIO ZAIRA CINTRA VIDAL

TECNOLOGIAS INDUTORAS DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

DIRCE BACKES (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), LEANDRO DA SILVA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), LAURA TAÍS LOUREIRO SIMAS (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), CAROLINE BRIONDANI ROSA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), ANDRESSA CAETANO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN)
RESUMO
Objetivo: Construir e validar tecnologias indutoras de qualidade da assistência pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde. Método: Pesquisa-ação, desenvolvida em contexto da Atenção Primária à Saúde, sistematizada em duas fases: construção das tecnologias em formato fluxogramas e validação teórico-aparente. A construção dos fluxogramas se deu a partir da realização de um curso pré-natal, entre agosto e novembro de 2021, que contou com a participação de profissionais da saúde de 3e municípios do sul do Brasil. Já o processo de validação se deu por meio de dois encontros específicos e por meio de questionário no Google Forms. Utilizou-se, para tanto, o Percentual de Concordância e o Índice de Validade de Conteúdo. Resultados: Ambos os fluxogramas apresentaram validade de conteúdo global superior a 80%, foram aprovados pela Coordenadora Regional de Saúde e implementados nas Unidades Básicas de Saúde dos 33 municípios. Considerações finais: Os fluxogramas foram considerados pertinentes e relevantes para induzir melhores práticas na atenção pré-natal, além de contribuírem para maior integração da rede em Saúde Materno Infantil e entre os municípios contemplados neste estudo.
Descritores: Cuidado Pré-Natal; Profissionais de saúde; Gestantes; Atenção Primária à Saúde; Fluxo de Trabalho.
Descriptors: Prenatal Care; Health Personnel; Pregnant Women; Primary Health Care; Workflow. Descriptores: Atención Prenatal; Personal de Salud; Mujeres Embarazadas; Atención Primaria de Salud; Flujo de Trabajo.

FITOTERÁPICO BABAÇU NA LESÃO RENAL AGUDA: ESTUDO EXPERIMENTAL PRÉ-CLÍNICO

KAROLYNE ROCHA DA SILVA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), NAILA ALBERTINA DE OLIVEIRA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), HUGO FERNANDES (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), CRISTIANE DEZOTI VIVANCO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. BRASÍLIA-DF), CASSIANE DEZOTI DA FONSECA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM-UNIFESP/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.)
RESUMO
Introdução: A Lesão Renal Aguda (LRA) é uma síndrome clínica de alta incidência e grande impacto na morbimortalidade dos pacientes. Caracterizada pela redução abrupta da função excretora renal, a LRA de origem isquêmica corresponde a 50% dos casos. Objetivo: Avaliar o efeito do Babaçu na lesão renal aguda isquêmica em modelo experimental pré-clínico. Métodos: Foram utilizados 30 ratos da raça Wistar, randomizados nos seguintes grupos experimentais: a) SHAM (n=05): animais que foram utilizados para a simulação do ato cirúrgico, sem clampeamento dos pedículos renais; b) SHAM + Babaçu (SHAM + BBC) (n=05): Animais SHAM que receberam 60 mg/kg do extrato aquoso de babaçu via oral (v.o) por seringa uma vez ao dia, por sete dias; c) Isquemia (ISQ) (n=7): animais que foram utilizados para o clampeamento dos pedículos renais por 30 min; d) Isquemia + Babaçu (ISQ+BBC) (n=7): Animais isquemia receberam 60 mg/kg do extrato aquoso de babaçu via oral (v.o) por seringa uma vez ao dia, por sete dias. Os parâmetros fisiológicos como peso, ingestão de ração e água, razão peso do rim e peso do animal; função renal (clearance de creatinina); hemodinâmica renal e perfil oxidativo (peróxidos e TBARS urinários),

foram avaliados e seus resultados foram expressos em média ± desvio padrão. A variância entre os grupos foi analisada por meio do teste One Way ANOVA, seguida do pós-teste de comparações múltiplas de Newman-Keuls do programa estatístico Graph-Pad Prism version-8 for Windows®. Valores de $p<0,05$ foram considerados significativos. Resultados: No modelo experimental de isquemia- reperfusão observou-se diminuição no fluxo sanguíneo renal, no clearance de creatinina e elevação dos metabólitos oxidativos ($p<0,05$). O tratamento com o fitoterápico babaçu aumentou o fluxo sanguíneo renal promovendo a perfusão do órgão, aumentou a taxa de filtração glomerular e diminuiu o estresse oxidativo ($p<0,05$). Conclusão: O presente estudo confirma os efeitos benéficos do pré-tratamento com o fitoterápico Babaçu frente a LRA por isquemia-reperfusão. Suas propriedades demonstraram ser terapêuticas, com ação nefroprotetora antioxidante.
Palavras-chaves: Lesão Renal Aguda; Isquemia; Fitoterapia; Antioxidante; Plantas medicinais.

CONTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO NAS MATERNIDADES

TAYNAH MELLO DOS SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARLI TEREZINHA STEIN BACKES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LENISE DUTRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALEXANDRINO MARTINHO SANGUNGA SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO
Objetivo: compreender a contribuição dos enfermeiros para qualificação da assistência ao parto/nascimento nas maternidades no contexto hospitalar. Método: Teoria Fundamentada nos Dados, versão de Strauss e Corbin. Coleta de dados conduzida por amostragem teórica. Realizaram-se 29 entrevistas com profissionais de saúde de duas maternidades públicas em Florianópolis/SC/Brasil. Na análise dos dados realizou-se a codificação aberta, axial e seletiva/integração. O estudo foi aprovado por dois Comitês de Ética em Pesquisa. Resultados: Descreve-se a categoria 7: "Buscando qualificar a assistência na atenção obstétrica neonatal" composta pelas subcategorias: Atuação do enfermeiro obstétrico junto com a equipe multidisciplinar na qualificação da assistência obstétrica; Instrumentos para padronização do cuidado na atenção ao parto/nascimento; Buscando implementar boas práticas na atenção ao parto/nascimento; Evitando intervenções obstétricas desnecessárias. Considerações finais: é imprescindível a atuação dos enfermeiros obstétricos nos centros obstétricos dos hospitais. Torna-se necessário capacitar os profissionais desde a formação acadêmica e promover a especialização de novos profissionais.
Descritores: Enfermagem obstétrica; Humanização da assistência; Parto humanizado.
Descriptors: Obstetric nursing; Humanization of assistance; Humanizing delivery.
Descriptores: Enfermería obstétrica; Humanización de la atención; Parto humanizado.

SALA DE CONVENÇÕES 2

COMUNICAÇÃO COORDENADA: PRÊMIO ZAIRA CINTRA VIDAL

MÍNIMO PRODUTO VIÁVEL PARA A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

DANIELA SILVA (SECRETARIA DE SAÚDE DE ITAJAÍ), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SABRINA DA SILVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BETTINA HEIDENREICH SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO
Objetivo: Desenvolver um Mínimo Produto Viável para tomada de decisão do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde durante a realização do pré-natal para redução da mortalidade infantil. Método: pesquisa exploratório-descritiva para construção de produção tecnológica, mediante as etapas: revisão integrativa, dados quantitativos da mortalidade infantil em um município de Santa Catarina, investigação qualitativa junto a 22 enfermeiros atuantes na Atenção Primário e construção do Mínimo Produto Viável. Resultados: as funcionalidades do Mínimo Produto Viável foram organizadas em formato de mapa de navegação e deram origem a primeira versão do produto, que dispunha de tela inicial, permitindo além de outros, acesso às

caixas de seleção: primeira consulta de enfermagem e consultas subsequentes. Em cada caixa era possível selecionar o plano de cuidados. Considerações finais: o desenvolvimento desse estudo resulta em novo modelo para a gestão do cuidado de enfermagem no pré-natal com foco na redução da mortalidade infantil.
Descritores: Mortalidade infantil; Pré-natal; Tecnologia em Saúde; Gestantes.
Descriptors: Nursing; Pregnant women Prenatal; Child mortality; Health Technology.
Descriptores: Enfermería; Mujeres embarazadas Prenatal; Mortalidad infantil; Tecnología de la Salud.

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO GERENCIAMENTO DE LISTAS DE ESPERA DE PACIENTES ELETIVOS

ROSA LADI LISBÔA (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), KAIHARA FREITAS FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), VITÓRIA SILVA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CAROLINE SCHACKER EVANGELISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)
RESUMO
Objetivo: Construir e avaliar uma tecnologia educativa de gerenciamento de listas de espera de pacientes para a formação multiprofissional. Método: Estudo sustentado pelo Design Instrucional – modelo ADDIE, cujas etapas de construção da tecnologia educativa foram desenvolvidas na modalidade de curso de formação multiprofissional e sua respectiva avaliação de conteúdo realizada por um comitê de especialistas, no período 2021 a 2022. A análise ocorreu pela proporção de adequação de conteúdo com intervalo de confiança de 95%. Resultados: Elaboraram-se 17 produtos como objetos de aprendizagem da tecnologia educativa: cinco storyboards, quatro vídeos, três histórias em quadrinhos, dois planos de ação pedagógica, um mapa mental e uma playlist YouTube®. Nove especialistas avaliaram adequação de conteúdo, que atingiu 0,89. Conclusão: Esta tecnologia educativa contribui na atuação dos profissionais que gerenciam listas de espera ao reduzir desigualdades, amenizar diferenças, além de promover equidade no atendimento e boa saúde ao paciente no Sistema Único de Saúde.
Descritores: Gestão em Saúde; Listas de Espera; Tecnologia Educacional; Estratégias de eSaúde; Enfermagem.
Descriptors: Health Management; Waiting Lists; Educational Technology; eHealth Strategies; Nursing.
Descriptores: Gestión en Salud; Listas de Espera; Tecnología Educacional; Estrategias de eSalud; Enfermería.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO A SUSPEITOS DE CONDIÇÕES PÓS COVID-19

MARISA GOMES DOS SANTOS (UDESC), EDLAMAR KÁTIA ADAMY (UDESC), ELISANGELA ARGENTA ZANATTA (UDESC)
RESUMO
Objetivo: desenvolver um instrumento de avaliação inicial para subsidiar a consulta do enfermeiro à suspeitos de condições pós-COVID-19. Método: estudo metodológico desenvolvido a luz da Teoria de Meleis, em agosto/2022 com seis enfermeiros, em dois Grupos Focais de 90 minutos cada. O conteúdo do instrumento foi validado em seis etapas, com nove juízes. Resultados: o instrumento foi desenvolvido contendo 67 itens, em uma única rodada. O Índice de Validação de Conteúdo foi de 0,87, coeficiente de Kappa 0,2802 e as sugestões tecidas pelos juízes foram acatadas. Considerações finais: Os itens do instrumento foram organizados de forma a permitir a avaliação do pré, pós e trans infecção por COVID-19. O processo de validação de conteúdo indica a qualidade do instrumento para usabilidade na prática clínica do enfermeiro.
Descritores: Consulta de Enfermagem; Estudo de validação; Teoria de enfermagem; Covid-19; Síndrome Pós COVID-19 Aguda.
Descriptors: Office Nursing; Validation study; Nursing theory; Covid-19; Post-Acute COVID- 19 Syndrome.
Descriptores: Enfermería de Consult; Estudio de validación; Teoría de enfermeira; COVID- 19; Síndrome Post Agudo de COVID-19.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BRASILEIRA: SCOPING REVIEW

BRUNA RUSELLY DANTAS SILVEIRA (UFRN), CARLOS JORDÃO DE ASSIS SILVA (UFRN), WANESCA CAROLINE PEREIRA (UFRN), LUCIANE PAULA BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA (UFRN), REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES (UFRN)
RESUMO
Objetivo: mapear as evidências científicas acerca das práticas de cuidar da equipe enfermagem em cuidados paliativos no

contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Métodos: Scoping Review, conforme Joanna Briggs Institute e o instrumento PRISMA Extensior for Scoping Reviews utilizado para redação do estudo. A busca de dados foi realizada em cinco bases de dados e em oito portais. Resultados: identificou-se um total de 11.539 estudos dos quais, 22 compuseram a amostra final. Procedeu-se com análise temática e categorização dos resultados, da qual emergiram-se três categorias que descreveram as práticas de enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária no Brasil, a saber 1) Ferramentas e estratégias para os cuidados paliativos primários; 2) Abordagem familiar e 3) Cuidado integral do usuário. Conclusão: constatou-se que as práticas de enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária brasileira têm foco central na integralidade do usuário em paliação e no binômio usuário-família, com o uso das tecnologias leves e leve-duras, como a educação em saúde, a escuta qualificada, o acolhimento, as terapias integrativas e complementares e a visita domiciliar, para operacionalização da assistência.
Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária; Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Brasil.
Descriptors: Nursing Care; Primary Care Nursing; Palliative Care; Primary Health Care; Brazil. Descriptores: Atención de Enfermería; Enfermería de Atención Primaria; Cuidados Paliativos; Atención Primaria de Salud; Brasil.

PROJETO ACERTO RUMO ÀS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: REFLEXÃO EMERGENTE NA AMÉRICA LATINA

SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ELAINE BARROS FERREIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), KARINE SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA SILVEIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
RESUMO
Objetivo: Explanar acerca dos elementos estruturantes do Projeto ACERTO, com vistas a subsidiar reflexões sobre as possibilidades da Prática Avançada para Enfermagem Perioperatória na América Latina. Métodos: Ensaio teórico-reflexivo sustentado à luz da literatura científica referente ao tema e visão de expertises em enfermagem perioperatória. Resultados: Pontualmente, destacaram-se dois eixos, a saber: a evolução da enfermagem perioperatória e sua consonância com as práticas avançadas na América Latina e o Projeto ACERTO com enfoque nas práticas avançadas de enfermagem no âmbito perioperatório. Considerações Finais: Espera-se que as reflexões suscitadas possam contribuir para um cenário auspicioso, na qual a prática avançada de enfermagem no perioperatório se fortaleça com a missão de promover os preceitos em Cirurgia Global alinhados à Cobertura Universal de Saúde. Diante disso, o Projeto ACERTO é uma oportunidade estratégica alicerçada em evidências científicas para incrementar os primeiros passos rumo à implementação da enfermagem de prática avançada na América Latina.
Descritores: Práticas Avançadas de Enfermagem; Enfermagem Perioperatória; Assistência Perioperatória; Recuperação Pós-Cirúrgica Melhorada; América Latina.
Descriptors: Advanced Practice Nursing; Perioperative Nursing; Perioperative Care; Enhanced Recovery After Surgery; Latin America.
Descriptores: Enfermería de Práctica Avanzada; Enfermería Perioperatoria; Atención Perioperativa; Recuperación Mejorada Después de la Cirugía; América Latina.

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

LUCIMAR SOUZA CAMPOS (LAR JOLIE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UFF-RJ)
RESUMO
OBJETIVO: Elaborar um instrumento facilitador do processo de enfermagem no cenário da Instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) organizado sob a perspectiva da teoria de padrões funcionais de Gordon com utilização de Sistema de Linguagem Padronizada. MÉTODO: De modo a atender o objetivo proposto optou-se por um estudo metodológico com abordagem qualitativa para nortear o desenvolvimento de um instrumento facilitador do processo de enfermagem no cenário de um Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) organizado sob a perspectiva da teoria de padrões funcionais de Gordon[(1)]. RESULTADO: Foi elaborado um instrumento a ser adaptado às necessidades da equipe e dos idosos assistidos em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) que possibilite o registro de parâmetros de funcionalidade ao longo de 30

dias utilizando códigos numéricos, check list, S (sim) ou N (não). CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se que o desenvolvimento de instrumentos voltados para este cenário das ILPIs ainda são muito escassos ou pouco divulgados[2]. Alguns, são para avaliações muito pontuais e não oferecem espaço para o registro de todas as etapas do Processo de Enfermagem e não favorecem a continuidade do cuidado. Com estes instrumentos, o processo de enfermagem no cuidado de longa duração ficará mais acurado e preditivo favorecendo o raciocínio clínico do enfermeiro e trazendo visibilidade para este cenário[3].
Descritores: Processo de Enfermagem; Enfermagem Geriátrica, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Terminologia Padronizada em enfermagem, Registro de Enfermagem.

FORMULAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AURICULOTERAPIA PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: TRILHANDO EXPERIÊNCIAS NA PESQUISA CLÍNICA

MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), JUCELEI PASCOAL BOARETTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), JOÃO PAULO FERREIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)
RESUMO
Objetivo: Relatar a experiência na formulação de um protocolo de auriculoterapia para o manejo dos sintomas de ansiedade e depressão. Métodos: Relato de experiência sobre a formulação de um protocolo de auriculoterapia para depressão e ansiedade, produzido no início de 2022. Resultados: O protocolo foi constituído pelos pontos auriculares: ShenMen, Rim, Sistema Nervoso Vegetativo, Ansiedade e Dupla da Ansiedade, Fígado Yang 1 e 2 e Pulmão superior e inferior, após uma revisão integrativa. Utilizou-se duas modalidades, a Escola Francesa de Paul Nogier e Medicina Tradicional Chinesa, que explicam os princípios da terapêutica. Os elementos estruturados foram o conceito, responsabilidade, objetivo, materiais, procedimentos, intervenções de enfermagem, definição dos pontos e aspectos relevantes. Considerações Finais: Conclui-se que a formulação desse protocolo contribui para o avanço científico da prática baseada em evidências, incentivando a popularização da técnica da auriculoterapia e ampliando o acesso a um tratamento acessível e efetivo.
Descritores: Ansiedade; Depressão; Pessoal de Saúde; Auriculoterapia; Enfermagem.
Descriptors: Anxiety; Depression; Health Personnel; Auriculotherapy; Nursing.
Descriptores: Ansiedad; Depresión; Personal de Salud; Auriculoterapia; Enfermería.

CRIAÇÃO DE ENFERMARIA PEDIÁTRICA INDÍGENA SOB A LUZ DO CUIDADO TRANSCULTURAL

DIEGO QUARESMA FERREIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), LUCIANA AGUIAR GASPAR (HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), ADRINA RIBEIRO BENJAMIN (HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), ANA CLAUDIA LOBO DA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), GISELLE DUARTE COSTA (HOSPITAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)
RESUMO
Objetivo: Relatar a implantação de uma enfermaria pediátrica indígena a luz da Teoria de Madeleine Leininger. Métodos: Trata-se de um relato de experiência que segue o modelo estrutural proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021). O relato foi desenvolvido a partir da vivência no cuidado com os povos indígenas e seus responsáveis, este estudo se desenvolveu-se de janeiro a junho de 2023. Resultados: o planejamento estrutural da enfermaria indígena incluiu o envolvimento da direção hospitalar, Coordenação Estadual de Saúde Indígena, e Representantes dos Povos Indígenas do Estado do Amapá. Os resultados foram organizaram em: planejamento de adaptações estruturais e transculturalidade do cuidado de Enfermagem Considerações Finais: a criação de uma enfermaria indígena em um hospital público de pediatria na Amazônia, representa um importante passo em direção a uma abordagem inclusiva e culturalmente sensível no cuidado aos povos originários, promovendo uma saúde equitativa e respeitando a diversidade cultural.
Descritores: Teoria de Enfermagem; Enfermagem Transcultural; Profissionais de Enfermagem Pediátrica; Povos Indígenas; Etnicidade.
Descriptors: Nursing Theory; Transcultural Nursing; Pediatric Nurse Practitioners; Indigenous Peoples; Ethnies.
Descriptores: Teoría de Enfermería; Enfermería Transcultural; Profesionales de Enfermería Pediátrica; Cultura Indígena; Etnicidad.

COMUNICAÇÃO COORDENADA E PRÊMIOS
ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA DE HUNTINGTON NA PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA

NATHÁLIA IVULIC PLEUTIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GABRIELLY SEGATTO BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GUILHERME OLIVEIRA DE ARRUDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELEN FERRAZ TESTON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

RESUMO

Objetivo: Compreender como a família de pessoas com Doença de Huntington (DH) percebe a atuação do enfermeiro no processo de cuidado. Método: Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa. Inicialmente a pesquisa foi divulgada, pelas pesquisadoras principais e pela Associação Brasil de Huntington (ABH), por meio de carta aberta, contendo o objetivo, os critérios de inclusão (familiares de pacientes com DH que realizavam o cuidado direto, maiores de 18 anos e que entraram em contato com a pesquisadora principal manifestando o interesse de participação na pesquisa) e exclusão (familiar que possui diagnóstico de DH ou triagem para o mesmo, participante sem acesso as plataformas digitas), e os procedimentos de coleta de dados, por meio das redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp). Posto isso, 40 pessoas entraram em contato telefônico ou por e-mail com as pesquisadoras principais, manifestando interesse de participação no estudo. No entanto, após três tentativas de retorno por contato telefônico, 12 não atenderam, cinco não tinham disponibilidade para entrevista e três não atendiam aos critérios de inclusão por não conviverem diariamente junto ao ente diagnosticado com DH. Assim, participaram do presente estudo 20 familiares de pessoas diagnosticadas com DH. Para aqueles que aceitaram participar e entraram em contato com as pesquisadoras principais, procedeu-se ao envio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido via e-mail, o qual foi assinado em duas vias de igual teor. A entrevista foi agendada por telefone, de acordo com a disponibilidade do entrevistado. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada audiogravada, por videoconferência pela plataforma Google Meet, nos meses de fevereiro e março de 2022 e foram conduzidas por uma das pesquisadoras principais que não possuía vínculo com os entrevistados. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos, foram transcritas na íntegra e submetidas à Análise de Conteúdo, modalidade temática, que seguiu as etapas de pré analise, exploração do material, tratamento dos dados obtidos e inferência. A pré análise, constitui a fase de organização dos dados, e realização da "leitura flutuante", o primeiro contato com os documentos que foram submetidos à análise. Em seguida ocorreu a exploração do material cujo foco envolve uma leitura minuciosa do conteúdo, com o intuito de seguir os procedimentos de codificação, classificação e categorização. Por fim, o tratamento e interpretação dos dados ocorreu por inferência, que na análise de conteúdo orienta- se pelos pólos de atração da comunicação[1]. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) pelo parecer nº 5.247.124. Resultados: Dos 20 familiares de pessoas diagnosticadas com DH, entre os quais, alguns eram cadastrados na ABH e outros não vinculados a mesma. Desses, 19 eram do sexo feminino e média de idade foi de 43 anos. Os estados de residência foram Distrito Federal, Minas Gerais, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Sul, Bahia, Goiás e São Paulo. A renda familiar variou entre um a mais de 20 salários mínimos por mês, uma vez que metade dos participantes referiram receber de dois a três salários. Quanto aos membros diagnosticados pela DH, oito estavam em estágio inicial da doença, oito em estágio intermediário e quatro em estágio final. Após a análise de conteúdo, emergiram os núcleos de sentido "a atuação da Rede de Atenção em Saúde como apoio aos familiares", e "enfermagem no cuidado" que, por sua vez estabeleceu a formação da categoria "A atuação do enfermeiro no processo de cuidado". Nesta categoria evidencia-se a participação do enfermeiro na assistência prestada às famílias. Os entrevistados que possuíam seus membros em estágio inicial da DH destacaram que não havia necessidades de cuidado ou procedimentos no dia a dia que requeressem intervenções do enfermeiro, e elencaram os profissionais de fisioterapia e fonoaudiologia como importantes no estágio inicial da doença. Em contrapartida aqueles em que os membros com Huntington encontravam-se em estágio intermediário da doença, perceberam a importância do enfermeiro no auxílio à execução de cuidados diários, como o banho, alimentação, medicação e aplicação de técnicas na medida de prevenção de lesões por pressão. No entanto, os familiares que possuíam renda de até três salários mínimos, não tinham ajuda recorrente de enfermeiros, mas mesmo assim salientaram que se tivessem esse auxilio proveniente dos enfermeiros, teriam respostas para as dificuldades e as angústias que perpassam o cuidado. Assim, identifica-se que, na perspectiva dos familiares, as orientações realizadas pelo enfermeiro podem auxiliar os familiares no cuidado junto às pessoas com Huntington. Conclusão: A concepção da atuação do enfermeiro na perspectiva dessas famílias é distinta à medida que cada familiar convive com o membro diagnosticado pela DH em estágios diferentes. Dessa forma, o enfermeiro que prestar a assistência no estágio inicial da doença, deverá enfatizar as ações de promoção e prevenção à saúde, bem como fornece informação acerca do percurso que a família terá que seguir diante

do diagnóstico. Quando se tratar da pessoa em estágio intermediário da doença, espera-se que o enfermeiro prepare o familiar quanto às técnicas inerentes ao cuidado e fomente o autocuidado considerando as limitações do indivíduo. Por fim, no estágio final, quando o indivíduo com DH está restrito ao leito, o enfermeiro presta assistência direta aos cuidados, isto é, manuseia dispositivos invasivos, realiza banho no leito e implementa técnicas para evitar lesão por pressão, entre outras. Assim, compreende-se que o processo de cuidar complica à medida que a doença evolui[2]. Posto isso, o enfermeiro atua como agente transformador por onde passa e se faz importante em todos os estágios como protagonista do conhecimento que pode ser disseminado por meio de orientações a essas famílias. Aqueles que relataram não ter conhecimento desse papel demonstram também que a categoria profissional se faz ausente, isso porque a condição financeira é um fator facilitador que amplia o acesso a instituições hospitalares e ambulatoriais privadas que contam com o serviço de enfermagem, e permite a contratação de Home Care com a presença do enfermeiro, isso implica no acesso em ter ou não essa assistência disponível durante a rotina. Além disso, a falta de conhecimento sobre os direitos garantidos no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio do acesso à Rede de Atenção à Saúde, no que tange às atribuições do enfermeiro da atenção básica, endossa uma perspectiva que não insere ou não reconhece a enfermagem na assistência aos cuidados dos indivíduos com DH. Implicações para Enfermagem: A DH acomete cerca de 13.000 a 19.000 portadores do gene no Brasil, de modo que faz parte da lista de doenças raras no contexto brasileiro[3]. Diante desse contexto e das falas dos entrevistados, reitera-se o desafio da atuação da enfermagem no desenvolvimento de ações que atendam às especificidades das pessoas com doença rara, como a doença de Huntington, e seus familiares. As pesquisas e discussões que fomentam a atuação do profissional de enfermagem diante desse contexto ainda são escassas. Cabe destacar que, embora, seja considerada uma doença rara, a doença de Huntington resulta em problema de saúde expressivo que afeta a condição de vida de toda família4. Oportunizar aos familiares verbalizarem sobre a realidade do processo de cuidado e como o enfermeiro se insere ou poderia se inserir sinaliza acerca das necessidades da pessoa e da família que devem ser considerados como potenciais problemas de enfermagem e, assim, permitir o planejamento das intervenções de cunho educativo e assistencial. Ademais, entende-se que a responsabilidade do enfermeiro recai também sobre o aconselhamento genético, conforme respaldado pela Resolução do COFEN nº468 de 2014, a qual estabelece que, desde que o profissional seja qualificado, é atribuído a ele realizar o aconselhamento genético, processo que permite oportunizar direcionamento as famílias e redigir um plano de cuidados minucioso que atenda às necessidades4. Essa atividade não foi citada pelos familiares do estudo, posto isso a ausência desta perspectiva evidencia que a enfermagem precisa se desenvolver na área de genética e genoma. Por fim, acredita-se que muitos aspectos do processo de cuidado relacionado ao cotidiano das pessoas com DH e suas famílias coincidem com realidades vivenciadas na presença de outras doenças raras, o que denota a importância da inserção do enfermeiro neste contexto, a fim de que se promova maior qualidade de vida às pessoas raras.

Descritores: Doença de Huntington; Cuidados de Enfermagem; Família.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA FORMAÇÃO DO/A ENFERMEIRO/A1

EMANUELLY VIEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VANESSA SILVA GASPAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CARIRI), ANDREZZA SILVANO BARRETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), PAULO RENATO ALVES FIRMINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA VIRGINIA DE MELO FIALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

RESUMO

Objetivo: Descrever, conforme a percepção de acadêmico/a(s) de enfermagem, como ocorre a abordagem das competências para promoção da saúde sexual e reprodutiva (SSR) na graduação de enfermagem. Método: Trata-se de pesquisa qualitativa temática realizada com acadêmicos de Enfermagem vinculados a três universidades públicas estaduais cearenses (Universidade Regional do Cariri - URCA) (composta por dois campi: Campus Avançado de Iguatu (CAI) e Campus Pimenta), a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A coleta de dados ocorreu por meio de formulário de caracterização dos participantes e entrevista semiestruturada do tipo “conte- me sobre” realizada via Google Meet. Foram abordados 116 discentes, onde 25 compuseram a amostra final (URCA-CAI= 22; URCA-PIMENTA =01; UVA= 00; UECE = 02). Considerou-se como critério de inclusão: acadêmico/a de Enfermagem, matriculado/a nos 9º ou 10º semestre. Ocorreram duas recusas e 58 descontinuidades por não confirmarem a data para a realização da entrevista até sete dias após o primeiro contato. Os dados foram transcritos na íntegra para o Microssoft Office Word® versão 2019, apresentados descritivamente em trechos de falas e submetidos a análise categorial temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE com parecer nº 5.036.283 e CAAE: 46717321.60000.5534. O referencial de competências para promoção da saúde sexual e reprodutiva utilizado foi proposto por Telo e Witt (2018). Resultados: A caracterização dos participantes entrevistados permitiu identificar que 25

acadêmico/a(s) das Instituições de Ensinos Superiores (IES) públicas possuíam idades que variavam de 18 a 31 anos, predominando discentes do sexo feminino (n=13), heterossexuais (n=14), de cor/etnia parda (n=10) e estado civil solteiro/a (n=14). No quesito de situação profissional, a maioria dedicava-se exclusivamente aos estudos (n=16). Quanto ao tripé da formação acadêmica (ensino-pesquisa-extensão), as participações em projetos de extensão foram mais significativas (n=17). Apenas sete acadêmico/a(s) referiram que participaram de monitoria e iniciação científica. Na análise e compilação das competências, existem quatro áreas de domínio classificadas em: Ética e princípios profissionais; Liderança e gestão; Trabalho com a comunidade, saúde e educação, aconselhamento e avaliação; Provisão do cuidado. Através das falas dos discentes foi possível observar que a aprendizagem de competências para promover a saúde sexual e reprodutiva se deu unicamente na disciplina de saúde da mulher, retratando que foi um conteúdo pouco elucidado e as abordagens para explanação do assunto aconteceram somente de forma conteudista. Dessa forma, não demonstraram confiança e segurança para abordar e explicar sobre o assunto, como exemplificadas nas falas a seguir: “A gente vê muito na disciplina de saúde da mulher [...]” (EI01); “Acho que foi pouco abordado tanto na graduação, como nos estágios [...]“(EI02); “[..] A gente falou sobre essas questões na disciplina de saúde da mulher [...]”.(EI03); “Foi mais de forma conteudista, no sentido de abordar mais conteúdos relacionados, o que é a saúde sexual e reprodutiva [...]. Não adianta apenas aprender sobre saúde sexual e reprodutiva e não souber realmente quais são essas competências, qual competência que o enfermeiro requer para promover essas ações, para promover a saúde sexual e reprodutiva, seja na atenção primária à saúde [...]” (EI04); “Não, não é falado, não é trazido. A gente estuda mais questões de outras doenças, mas especificamente de outras doenças.” (EI06); “[...] passa sua graduação inteira voltada para doença, promoção da saúde de forma geral ou então para público-alvo [...] você não sabe como conduzir (as consultas) porque você não teve esse preparo na faculdade [...]” (EI08). Nota-se um amplo foco voltado para a temática de aconselhamento, que se destaca dentro da terceira competência da saúde sexual e reprodutiva. Destacando que existe lacuna na aprendizagem destes acadêmicos. Tal fato pode ser observado a seguir: “[...] Só numa aula sobre a saúde sexual e reprodutiva , mas na saúde da mulher teve uma aula sobre métodos contraceptivos [...]” (EI23) “[...] a gente estudou muito sobre planejamento familiar, que são as consultas que um casal ou um solteiro compareceu à unidade para fazer esse planejamento [...]” (EI12) “[...] falavam principalmente sobre métodos contraceptivos, como conversar com os pacientes [...]” (EI09) “[...] a gente tem sobre a saúde reprodutiva praticamente métodos anticoncepcionais [...]” (EI08). Em contrapartida, observa-se nas falas de dois acadêmicos que disseram que o conteúdo foi repassado de forma fidedigna e que puderam aprimorar seus conhecimentos através do que foi repassado. “[...] Eu acho que foi muito bem, esse conteúdo foi muito bem explicado, muito bem exemplificado, principalmente na disciplina de saúde da mulher.” (EI14); “Foi bem abordado, eu considero que foi bem abordado esse tema, é tanto que a gente quando chego nas unidades, é meio que um impacto, porque você aprende mil e uma coisas e quando chega para atuar não tem [...]” (EI16). Para os participantes, o processo de ensino aprendizagem consistiu de o interesse para participar de projetos de extensão, eventos, disciplinas optativas e outros meios que pudessem adquirir conhecimento referentes a saúde sexual e reprodutiva. Destacados nas falas a seguir: “[...] Não teve uma coisa específica além de projetos externos que eu tive, eu acho que isso compete também de como foi a formação do docente, porque os pensamentos e assistência em relação a saúde sexual e reprodutiva vem mudando muito nos últimos anos.” (EI25); “ [...] teve minicursos, teve palestras e teve monitorias. Eu participei de um projeto de extensão.” (EI21); “Eu participo de um projeto de extensão chamado de consultório de enfermagem para mulheres ele não é voltado especificamente para essa temática, mas lá a gente aborda esse contexto [...].Também teve a cadeira de sexualidade que foi optativa [...]” (EI19); “Eu fui ter mais acesso sobre essa temática depois que eu adentrei no projeto de saúde sexual [...]” (EI17). Evidencia-se nas falas a importância de abranger as temáticas para além da disciplina de saúde da mulher, visto que deve-se complementar a formação dos futuros profissionais da enfermagem: “[...] Devia ser tratado em todas as disciplinas do currículo a partir de saúde do adulto, saúde da mulher, saúde da criança, saúde coletiva. E esse tipo de assunto só é tratado exclusivamente em uma aula de saúde da mulher e não mais.” (EI06); “Eu acho que deveria ter uma disciplina exclusiva para isso, é um assunto muito amplo, a gente percebe isso durante o contato com a comunidade e nesses três meses de estágio eu vi a necessidade de ter um conhecimento muito específico sobre isso.” (EI10); “Poderia ser abordada na saúde do idoso, saúde do adulto, para que ela não ficasse tão restrita a saúde coletiva e saúde da mulher [...]” (EI12) “Sim, eu acho que deveria ter uma disciplina só para isso [...]” (EI18). Conclusão: O desenvolvimento das competências refletem o estágio atual de consolidação do Enfermeiro(a) e sua atuação acerca da SSR. Então, pode-se concluir que alinhando a percepção dos acadêmicos de enfermagem a abordagem das competências para promoção da saúde sexual e reprodutiva durante a formação, evidenciou-se um déficit quanto ao desenvolvimento delas, confirmando uma necessidade de mais discussões da temática no processo de ensino aprendizagem em outras disciplinas, além da saúde da mulher. Implicações para a Enfermagem: É indiscutível que as competências influenciam na qualidade da atenção prestada no que diz respeito sexualidade e reprodução. O atual estudo evidenciou as fragilidades existentes, onde essas fragilidades pode afetar diretamente na atuação profissional do Enfermeiro, tanto na comunicação, assistência, até esbarrar em preconceitos e tabus, e

não garantir acesso pleno dos pacientes a assistência prestada. Então, a contribuição da pesquisa é poder fomentar a reorganização de ações e práticas educacionais e assistências, que potencializará a formação dos futuros enfermeiros ao desenvolvimento plena das competências.
Descritores: Saúde sexual e reprodutiva; Perfil de Competências de Enfermeiros; Educação em Enfermagem.

PERFIL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES EM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

LARISSA MAYRA BELO QUINTÃO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), NATÁLIA DE CÁSSIA HORTA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)
RESUMO
Introdução: No Brasil, em 2020, cerca de 30 milhões de pessoas (14% da população) possuíam mais de 60 anos de vida, já as projeções para 2050 estimam que 30% da população brasileira seja idosa. Em resultado a esse crescimento no número de pessoas com mais de 60 anos de vida, tem se o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, diabetes, doenças respiratórias ou do aparelho circulatório. O envelhecimento é heterogêneo entre os indivíduos, sendo influenciado por fatores como orientação sexual, gênero, relações familiares e sociais, aspecto socioeconômico e culturais, dentre outros. Esse processo costuma resultar em perda de função fisiológica de diversas estruturas, impactando na aptidão de realizar suas atividades rotineiras, manutenção de suas relações sociais, autonomia e autocuidado. Ao idoso é necessário o cuidado diário na prevenção ao desenvolvimento ou agravo de doenças, prevenção a quedas, dieta saudável, saúde bucal, orientação à relação sexual, vacinação e outros. Essa atenção deve ser mantida ao longo da vida, envolvendo o apoio de pessoas próximas ou cuidadores, principalmente se a pessoa idosa já apresentar perdas de capacidade, dificuldade nas tomadas de decisões ou se forem dependentes constantes de terceiros.[1] Esses cuidadores, são pessoas que se dedicam ao cuidado integral ao idoso, podendo ser referente às atividades básicas de vida segundo o Katz, ao cuidado com medicação, entre outros cuidados, sendo que, frequentemente são familiares, que abdicam de projetos para cuidado exclusivo de seus parentes.[2] Definir o perfil social desses cuidadores, pode ser uma ferramenta de melhoria do cuidado ao idoso tanto ao cuidador, quanto às relações sociais e de qualidade de vida.[3] O local da pesquisa, município Itabirito, em Minas Gerais, fica localizado na região central do estado, a 55km da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Objetivos: Este trabalho visa definir e entender qual o perfil das pessoas que cuidam de idosos dependentes em uma ou mais funções do teste KATZ, relacionado às atividades básicas de vida, no município de Itabirito. Sendo esse teste um questionário validado e aprovado, avaliando a necessidade de ajuda para atividades como tomar banhos, usar o banheiro, se vestir, realizar transferências, continência urinária e fecal, além de se alimentar, tornando possível observar assim um grau de dependência de 0 a 6. Em relação a esse trabalho busca-se a definição do perfil relacionado a gênero, raça, idade, escolaridade, renda própria, saúde, se é cuidador exclusivo, entre algumas outras informações relevantes para compreender quem é esse cuidador de idosos dependentes do município e avaliar quais as necessidades principais desses indivíduos. Metodologia: A pesquisa é realizada através da coleta de dados em campo, onde são efetuadas entrevistas domiciliares com os idosos e com os cuidadores, a partir de questionários semiestruturados aprovados pelo comitê de ética em pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e validados cientificamente. Na análise deste trabalho utilizou-se as informações obtidas no questionário do cuidador, um dos instrumentos de coleta da pesquisa de campo. A pesquisa possui como delimitação e critério de inclusão o idoso, maior de 60 anos, ser dependente em uma ou mais funções do questionário KATZ e ser morador de Itabirito-MG, sendo a listagem de idosos disponibilizada pelas Unidades Básicas de Saúde do Município de acordo com os critérios. Foi realizado um sorteio para a imparcialidade na escolha de quais idosos seriam visitados para o estudo. Os critérios de exclusão foram idosos independentes de acordo com KATZ (pontuação zero), que não moram mais no município, internados durante os meses de coleta de dados ou falecimento. Resultados: Ao total de 112 idosos entrevistados, e consequentemente 112 cuidadores entrevistados, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão do estudo, têm-se alguns achados socioeconômicos em relação ao perfil dos cuidadores de idosos dependentes do município de Itabirito. Como por exemplo, observa-se 82,14% (92 dos 112 cuidadores respondentes) são do gênero feminino, o que destaca esse papel da mulher no cuidado, muitas vezes impostos pela sociedade e sendo considerado uma tarefa mal avaliada/remunerada. Em relação a idade, tem-se uma percentagem significativa de 39,3% dos cuidadores dos idosos são idosos também, ou seja, tem 60 anos ou mais, e 60,7% dos cuidadores têm menos de 60 anos (68 de 112). Também que 66,96% (75 de 112 são pessoas não brancas - (incluído todos que se autodeclararão como pretos, pardos, amarelo, morenos). Outro dado é em relação à escolaridade, onde percebe-se uma grande variação na escolaridade sendo 41 (36,61%) cuidadores que estudaram a partir de 9 anos, 32 (28,57%) cuidadores estudaram de 5 a 8 anos, 35 (31,25%) estudaram de 1 a 4 anos e apenas 4 (3,57%) cuidadores nunca estudou. Dos 112 cuidadores 66,5% vivem na mesma casa que o idoso (75 de 112); considerando que 89,3% dos cuidadores possuem grau de parentesco com os idosos cuidados, percebe-se que 57% desses

cuidadores são filhos dos idosos que cuidam (57 de 100), 21% são cônjuge (21 de 100), 10% são irmãos dos idosos (10 de 100), 3% são netos (3 de 100) e 6% agregados familiares (6 de 100). Em relação ao estado civil desses 112 cuidadores tem-se que 55,4% são casados (62 de 112), 25,9% são solteiros (29 de 112), 12,5% são divorciados e 5,3% são viúvos; do total de cuidadores 76,7% tem filhos, o que também podemos relacionar com a sobrecarga de gênero. Em relação à situação econômica, percebe-se que 29,5% não possui renda própria (33 de 112), 29,5% possui renda própria de atividade remunerada que não a de cuidador (33 de 112), 25,9% possui a própria aposentadoria (29 de 112). Apenas 6 cuidadores estudam atualmente (5,3%). Em relação a saúde destes cuidadores, há um questionamento de autoavaliação da saúde ao se comparar com alguém de idade equivalente ao do cuidador, assim obteve-se que 37,5% dos cuidadores consideram sua saúde muito boa, 38,4% considera ter uma saúde boa, 20,5% considera possuir uma saúde regular, 2,7% considera ter uma saúde ruim e apenas 0,9% considera a saúde muito ruim. Conclusão: Dessa forma, tem-se uma porcentagem grande de pessoas com vulnerabilidades sociais ocupando o papel de cuidador de seus familiares, principalmente em relação ao gênero, onde o papel de cuidado é atrelado historicamente a mulher e dessa forma se entrelaça com a exaustão feminina, também em relação à situação econômica onde apenas 29,5% dos cuidadores exercem atividade remunerada que não a do cuidado e esses ainda relatam muito a necessidade de estar sempre havendo a necessidade de solicitação de folgas ou modificação de horários para conseguir cuidar desse idoso pelo qual se responsabiliza. Também pode-se observar a porcentagem de 39,3% dos cuidadores de idosos dependentes também são idosos, que em muitos casos pontuam como dependentes da mesma forma, o que escancara essa vulnerabilidade da idade, o idoso que necessita de cuidados é cuidado por outro alguém que também necessita de cuidados. Dessa forma, a partir dos resultados apresentados, chega-se nessa visão de que o perfil do cuidador de idosos é de alguém vulnerável socialmente, seja essa vulnerabilidade de gênero, raça, econômica, idade, de saúde e muitas vezes um combinado de mais de uma dessas, precisando assim de uma atenção para o cuidado de quem cuida. A dificuldade em realizar uma coleta de dados ampla como a realizada é uma limitação de pesquisa encontrada, há o surgimento de percalços e a necessidade de adaptação por parte da equipe e adequação constantes da metodologia. Implicações para a enfermagem: No princípio da teoria da enfermeira Dorothea Orem, sobre o déficit do autocuidado da enfermagem, que defende a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar pelo próprio indivíduo e também a realização de ações para capacitar o indivíduo nesse autocuidado, a delimitação do perfil de algum grupo levanta subsídio para entender as necessidades deste mesmo grupo.[3] Dessa forma, ao entender as necessidades dos cuidadores de idosos gera para o profissional de saúde, em específico o enfermeiro, a capacidade de visualizar as práticas de atividades que geram melhora na vida, saúde e no bem-estar desses cuidadores, consequentemente há a possibilidade da melhora dos idosos também em decorrência.
Descritores: Assistência a Idosos, Cuidadores, Idoso Fragilizado.

PLAYLIST COMPLEXO REGULADOR DE SAÚDE COMO TECNOLOGIA DIGITAL PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO

VITÓRIA SILVA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ROSA LADI LISBÔA (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), KAIHARA FREITAS FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CAROLINE SCHACKER EVANGELISTA (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)
RESUMO
Objetivo: Descrever a elaboração de uma playlist e sua exibição na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube sobre o tema Complexo Regulador de Saúde. Método: Trata-se de uma produção tecnológica oriunda da construção de materiais didáticos digitais desenvolvidos para um Curso de Formação Multiprofissional em Gerenciamento de Listas de Espera de Pacientes Cirúrgicos e Clínicos Eletivos. Destaca-se que o curso foi desenvolvido com base nas diretrizes do Instructional System Design (ISD), utilizando-se como modelo o ADDIE (acrônimo de Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação). Esse método é constituído por duas etapas: a concepção e a execução do projeto pedagógico, sendo que a primeira etapa de concepção é constituída por três fases: análise, desenho pedagógico do curso e a construção dos storyboards, que é a criação propriamente do curso[1-3]. Dessa forma, a criação do material didático digital para a playlist de vídeos integraram a terceira fase da primeira etapa do modelo ADDIE. Os Recursos Educativos Digitais (RED), tais como vídeos e histórias em quadrinhos animadas, foram criados através das plataformas Canva® e Animaker®. Em relação aos personagens (avatares) utilizados nos vídeos como narradores e personagens das histórias, foram desenvolvidos no aplicativo Zepeto®, que está disponível tanto para iOS quanto para Android. Após finalizado o desenvolvimento dos produtos educacionais, os mesmos foram convertidos no formato Moving Picture Experts Group (MPEG)[4] Part 14 (*.MP4) ou MOV, uma extensão do Quick Time da Apple®. Por fim, com a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, esses vídeos que elucidam sobre regulação de acesso e gerenciamento das listas de espera de pacientes eletivos, foram agrupados na playlist Complexo Regulador de Saúde e disponibilizados no Canal de Youtube do Grupo de Pesquisa em

Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança no Trabalho (TeGEST). Resultados: Obteve-se como subprodutos do curso nove vídeos educacionais que compõem a playlist Complexo Regulador de Saúde (https://bit.ly/ListaEsperaYouTube), sendo eles: 1) Impactos da Lista de Espera de Pacientes Eletivos; estruturado no software de animação Animaker®, com duração de três minutos e 17 segundos, relata o caso fictício da paciente Raquel, que possui diagnóstico de cálculo renal e está na lista de espera do serviço da Urologia de um hospital há mais de um ano aguardando pela realização do seu procedimento. A mesma sente dores intensas e infecções urinárias recorrentes, o que a faz recorrer ao serviço de emergência com assiduidade. Como consequência do seu problema de saúde, fica impossibilitada de exercer seu trabalho, o que repercute na situação financeira e organizacional da sua família; 2) Fluxos de Acesso do Paciente Eletivo a Lista de Espera Cirúrgica & Clínica foi criado na plataforma Canva®, com duração de três minutos e um segundo, neste vídeo a avatar Carolina narra a trajetória da paciente Maria, que sofre de fortes dores em ambas as pernas em virtude de varizes calibrosas, assim como sua inserção na lista de espera da especialidade médica da Cirurgia Vascular de um serviço de saúde; 3) Ações Estratégicas em Gerenciamento de Listas de Espera de Pacientes Eletivos, idealizado na plataforma Animaker®, com duração de seis minutos e 36 segundos, é abordado algumas das principais ações estratégicas em gerenciamento de listas de espera de pacientes eletivos; 4) Organização das Listas de Espera, foi criado na plataforma Canva® é uma História em Quadrinhos Animada, que possui três minutos e 56 segundos. Nessa HQ, a personagem da médica Júlia compartilha a sua experiência na organização da lista de espera do serviço de Otorrinolaringologia, do qual é coordenadora, com a enfermeira do Núcleo de Interno de Regulação (NIR); 5) Organização da Lista de Espera pelo Núcleo Interno de Regulação possui nove minutos e 14 segundos e apresenta a narrativa da personagem da enfermeira Heloísa para a médica coordenadora sobre a organização e as estratégias utilizadas pelo setor do NIR junto às equipes médicas, assim como a gerência para melhorar o gerenciamento das listas de espera do hospital em que trabalha; 6) Fluxo de Acesso do Paciente Eletivo estruturado na plataforma Canva®, com duração de dois minutos e 18 segundos, apresenta o caminho que o paciente percorre até chegar à lista de espera de uma especialidade médica do serviço público de saúde; 7) Fluxo de Acesso do Paciente via Emergência foi organizado na plataforma Canva®, com duração de um minuto e 11 segundos, exemplifica o fluxo de acesso do paciente que acessa o sistema de saúde através da emergência; 8) Desafios da Regulação em Saúde e do Complexo Regulador criado na plataforma Animaker®, com duração de seis minutos e três segundos Trata sobre alguns fatores que podem ser desafiadores para regulação de leitos e, consequentemente, prejudiciais para o usuário do sistema de saúde; 9) Complexo Regulador e a Garantia de Acesso à Assistência, desenvolvido na plataforma Animaker®, com duração de quatro minutos e trinta e dois segundos. Ele explica sobre a organização do sistema de saúde, garantindo a resolução das necessidades dos usuários contemplando todas as redes saúde e os princípios do sistema único de saúde. Todos os vídeos foram desenvolvidos conforme a proposta pedagógica e as temáticas abordadas em cada um dos módulos do curso. Esses módulos do curso foram avaliados por um Comitê constituído e nove especialistas que visualizaram os vídeos. Todos os módulos do curso avaliados pelos especialistas atingiram valores superiores a 0,80. Além disso, seguiu-se a recomendação de que recursos educativos no formato de vídeos para Educação à Distância (EaD) tenham duração máxima de dez a quinze minutos. Salienta-se que a construção e o uso de tecnologias digitais para o aprimoramento técnico e científico e da atualização profissional tiveram um aumento considerável nos últimos anos. O uso de materiais didáticos digitais em ações educativas de estudantes e profissionais que atuam em instituições de saúde pública, comumente marcadas pela disparidade da gestão e de condições entre as regiões do Brasil, pode amenizar as diferenças e promover a equidade na prestação do atendimento ao paciente. Conclusão: A elaboração dos materiais didáticos digitais presentes na playlist, a qual possui exibição na plataforma YouTube, pode auxiliar na formação de estudantes e profissionais sobre o processo de regulação do paciente ao serviço de saúde, em especial, sobre o acesso e a gestão das listas de espera para procedimentos cirúrgicos ou mesmo internações clínicas. Contudo, reconhece-se que esses recursos em formato de vídeos constitui uma importante tecnologia digital para a saúde e educação de usuários, estudantes e profissionais. Dos objetos de aprendizagem que constituíram os módulos do curso, os vídeos foram avaliados no conjunto dos módulos por especialistas, que indicaram a qualidade do conteúdo do curso para oferta na EaD. Contribuições e implicações para a enfermagem: A atuação do enfermeiro regulador ainda é recente, portanto, precisa ser apresentada, explorada e discutida ainda na formação acadêmica, melhorando as competências em desenvolvimento, de modo que se conheça a importância da gestão das listas de espera e do próprio NIR nas instituições de saúde. Dessa forma, reforça-se ainda mais a importância dos vídeos educacionais sobre complexo regulador de saúde em uma playlist exibida na plataforma YouTube que possui acesso mundial, pois contribuem não apenas para a capacitação de enfermeiros e demais profissionais que estão atuando na regulação de leitos e gerenciamento das listas de espera, mas concomitantemente colaboram na formação de estudantes de enfermagem e usuários do sistema de saúde.

Descritores: Listas de Espera. Gestão em Saúde. Tecnologia Educacional.

GRUPESMUR: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DE 2005 A 2020

EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARLI TEREZINHA STEIN BACKES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA AMIDIANSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALEXANDRINO O MARTINHO SANGUNGA SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LENISE DUTRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), VANESSA MARTINHAGO BORGES FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Objetivo: analisar a produção do conhecimento do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-Nascido (GRUPESMUR), na pós- graduação stricto sensu – teses e dissertações de mestrado e doutorado do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem (PEN) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem (PPGPENF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de 2005 a 2020. Método: trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental, de natureza exploratório-descritiva. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.1-2 O estudo ocorreu no Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Saúde da Mulher e Recém-Nascido – GRUPESMUR, criado oficialmente e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em setembro de 2005. O GRUPESMUR, vinculado ao Departamento de Enfermagem (NFR) e ao PEN/UFSC, tem como objetivo geral criar um espaço para a produção e divulgação de conhecimento, tecnologia e inovação na área de Enfermagem em Saúde da Mulher e Recém-nascido, levando em conta a multidimensionalidade do processo de viver humano desta população específica, sob o olhar filosófico (ontológico e epistemológico), biológico, epidemiológico, antropológico e sociológico, incluindo os modos históricos de conceber e atuar frente ao ser e viver, do nascimento à morte, bem como as práticas de cuidado direcionadas a esta população específica. Para a coleta de dados foi realizado um levantamento de todas as teses e dissertações orientadas pelas docentes integrantes do GRUPESMUR, cadastradas na Plataforma Lattes do CNPq das mesmas, e na relação de teses e dissertações do PEN/UFSC e do PPGPENF/UFSC, no período de janeiro a abril de 2020. Posteriormente foi realizada uma leitura de todos os resumos dos estudos concluídos no período de setembro de 2005 a dezembro de 2020, sendo que, quando necessário, realizou-se, também, a leitura dos capítulos referentes aos objetivos, ao referencial teórico-filosófico, referencial metodológico, principais resultados e considerações finais, identificando-se o nome do autor e orientador, além da data da defesa. Por último, foi realizada a análise dos dados, que compreendeu três etapas: a ordenação, classificação e agrupamentos dos estudos, de acordo com as linhas de pesquisa do GRUPESMUR. Os dados foram organizados inicialmente em tabelas com auxílio do programa Microsoft Excel®. Após análise do material obtido, estes foram agrupados em tabelas e gráficos, passando então a se discutir o conteúdo de modo qualitativo. Na coleta de dados buscou-se o título da tese ou dissertação, se foi acadêmica ou profissional, o ano de conclusão, o nome do autor principal e do orientador, o objetivo, o referencial teórico-filosófico e metodológico adotados. Por tratar-se de uma pesquisa documental, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Entretanto, foram respeitados os preceitos éticos preconizados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº. 466/20123. Resultados: No período estudado foram produzidas 51 dissertações de mestrado, entre as quais, 41 na modalidade de mestrado acadêmico e 10 na modalidade de mestrado profissional; e 14 teses de doutorado na modalidade acadêmico, totalizando 65 produtos. O desenvolvimento dos estudos neste período deu-se na Área de Concentração “Filosofia e Cuidado em Saúde e Enfermagem” e especialmente em três linhas de investigação, a saber: O Cuidado e o Processo de Viver, Ser Saudável e Adoecer; Educação, Saúde e Enfermagem e o Cuidado em Enfermagem à Saúde da Mulher e do Recém-Nascido, com predomínio desta última. Tais linhas e Áreas de Concentração são derivadas diretamente do eixo norteador do PEN/UFSC. Os referenciais teórico-filosóficos utilizados nas dissertações de mestrado incluem: Teoria do Autocuidado de Orem (1), Modelo de Adaptação de Calista Roy (2), Teoria Humanística de Paterson e Zderad (3), Fenomenologia Social de Alfred Schutz (1), a abordagem acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade desenvolvida pelo sociólogo Manuel Castells (2), Teoria das Representações Sociais de Moscovici (3), Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (3), Políticas Públicas na Atenção à Mulher e ao Recém-Nascido (8), Pensamento Complexo de Morin (2), Interacionismo Simbólico (1), Legislação e Exercício Profissional na Enfermagem Obstétrica (3), Evidências científicas sobre a assistência ao parto na água no Brasil e em outros países (1), Diretrizes e políticas públicas acerca da participação do acompanhante (1), Proteção legal à mulher trabalhadora que amamenta (1), Políticas públicas de saúde relacionadas ao aleitamento materno (1), Marcos legais e políticos (nacionais e internacionais) voltados à saúde sexual e à saúde reprodutiva (1), entre outros. Em relação às teses de doutorado, os referenciais mais utilizados foram: Teoria da Diversidade Cultural de Leininger em combinação com os Modelos e Crenças de Atenção ao Parto e Nascimento de Robbie Davis-Floyd (1), Antropologia Simbólica ou interpretativa de Geertz (1), Teoria das Representações Sociais

de Moscovici (3), Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty (1), Foucault (3), Interacionismo simbólico (1), Segurança do Paciente – Adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros (1), Parto domiciliar planejado no cenário internacional e nacional (1), entre outros. Cabe salientar que, a abordagem que predomina nos estudos é a qualitativa. Conclusão: o estudo permitiu analisar a produção do conhecimento do GRUPESMUR, na pós-graduação stricto sensu – teses e dissertações de mestrado do PEN e do PPGPENF da UFSC. Os resultados revelam que a produção científica do referido grupo de pesquisa está em pleno desenvolvimento, consolidando-se cada vez mais, e segue a tendência de buscar respostas às demandas sociais e lacunas do conhecimento na área, fundamentadas em evidências científicas. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a produção do conhecimento da pós- graduação stricto sensu ao longo dos 15 anos de criação do GRUPESMUR, traz importantes contribuições e implicações para a Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido. Além de contribuir com a formação de novos mestres e doutores na área, traz contribuições relevantes para o avanço do conhecimento nesta área específica do saber, trazendo subsídios valiosos para a prática assistencial, o ensino, a gestão e a formulação de políticas públicas. Ademais, grupos de pesquisa tornam-se uma ferramenta promissora para a formação de pesquisadores, uma vez que o desenvolvimento de novas pesquisas proporciona que a prática da enfermagem seja baseada em evidências científicas, contribuindo assim para um olhar crítico e reflexivo acerca da profissão4. Há necessidade de avançar no sentido de ampliar e estreitar a integração com outros grupos/laboratórios de pesquisa em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido existentes no Brasil e no exterior e de fortalecer parcerias internacionais.
Descritores: Enfermagem; Grupos de Pesquisa; Enfermagem Baseada em Evidências.

PAINEL DIGITAL COMO PRODUÇÃO TECNOLÓGICA EDUCACIONAL SOBRE O COMPLEXO REGULADOR DE SAÚDE

KAIHARA FREITAS FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ROSA LADI LISBÔA (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), VITÓRIA SILVA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), CAROLINE SCHACKER EVANGELISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)
RESUMO
Objetivo: Descrever o processo de construção e disponibilização de um Painel Digital que dispõe de recursos tecnológicos educacionais sobre a temática Complexo Regulador em Saúde. Método: Trata-se de uma produção tecnológica em formato de Painel Digital desenvolvida em um Projeto de Iniciação à Docência, vinculado ao projeto de desenvolvimento tecnológico intitulado "Curso de formação profissional sobre gerenciamento de listas de espera de pacientes cirúrgicos e clínicos eletivos". O Painel Digital sobre o Complexo Regulador oferece recursos educativos sobre o tema, de rápido acesso contendo diferentes tecnologias na sua apresentação.[1] O painel é considerado uma ferramenta para construção de um ambiente de aprendizagem através de experiências significativas, com a finalidade de que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizado.[2] Essa produção tecnológica educacional visa abarcar recursos educativos digitais (RED) sobre a temática do Complexo Regulador; como vídeos, histórias em quadrinhos (HQ) e podcasts. Os RED são utilizados para compor metodologias ativas de ensino na educação a distância (EaD), onde são empregados diferentes softwares e ferramentas digitais, de forma que os recursos tenham dinamicidade, criatividade e diversidade de características.[1,3] A metodologia usada para elaboração de tais recursos está fundamentada nas diretrizes do Instructional System Design (ISD), em que utilizou o modelo ADDIE (acrônimo de Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) que propõe as etapas de concepção e execução para o desenvolvimento dos recursos educativos digitais conforme necessidades de aprendizagem.[1-2] Na etapa de concepção são realizadas as seguintes fases: 1) Análise de temas e conteúdo para os RED; 2) Desenho dos RED; e, 3) Desenvolvimento dos RED. A etapa de execução compreende as fases: 4) implementação ou oferta dos RED; e 5) avaliação do RED.2 A elaboração do Painel Digital caracterizou-se como um produto atribuído à terceira fase, entretanto, a disponibilização e, consequente, publicização dos REDs integram a etapa da execução. Este Painel foi elaborado na plataforma Padlet®, que possui as modalidades gratuita ou paga, e permite que o proprietário do painel realize a personalização sobre formas de disposição do conteúdo, acesso e interação dos usuários. Além disso, essa plataforma permite que o usuário acesse o material, realize comentários sobre os recursos educativos e faça sua avaliação. Quanto ao seu design e identidade visual, foram elaboradas a paleta de cores e imagem de capa nos aplicativos Adobe Color® e Canva®, respectivamente. O Painel Digital é composto com diferentes objetos de aprendizagem de RED, que após divulgados, podem ser utilizados, desde que atendida a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, e disponibilizou-se um formulário para avaliação destes RED. Resultados: O Painel Digital (https://bit.ly/PainelComplexoRegulador) possui diferentes objetos de aprendizagem: um podcast intitulado "RegulaLeitosCAST" com episódios que abordam o assunto de forma interativa com os ouvintes de um programa fictício; duas HQ que discorrem sobre a temática por meio de situações cotidianas em que a regulação

está inserida e doze vídeos que tratam sobre a regulação em saúde por meio de animações e uma playlist no canal do YouTube® do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança no Trabalho (TeGEST). Ainda, neste Painel é possível adicionar novos RED, conforme sejam construídos para serem disponibilizados. Quanto aos conteúdos abordados nos RED, eles compreendem: furos nas listas de espera, desafios da regulação em saúde, caracterização do complexo regulador municipal, sistemas eletrônicos de regulação, Núcleo Interno de Regulação, atuação profissional na regulação, entre outros. Ressalta-se a importância da avaliação dos RED do painel, pois esta permite a otimização das estratégias didáticas utilizadas, bem como análise do design de aprendizado instituídas para as necessidades do usuário. Sua interface disposta em colunas permite que os usuários acessem aos recursos de maneira sistematizada e organizada, seguindo um fluxo de informações e conteúdos disponíveis nos RED. A sua disponibilização ocorre através das redes sociais Instagram® e Facebook® do TeGEST com endereço de acesso. Assim, o Painel caracteriza-se como uma produção dinâmica e ativa, sendo constantemente atualizado e sustentado em literaturas científicas atuais e softwares diversificados. Ademais, a utilização de diferentes softwares e contextos em que o conteúdo foi inserido no Painel apontam que o Complexo Regulador atua nos mais diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe ressaltar que a construção do painel possibilitou o acesso de diferentes profissionais e estudantes, ou seja, uma ferramenta tecnológica multidisciplinar, haja vista a importância desta atuação multi e interdisciplinar na regulação em saúde. Alguns RED foram desenvolvidos como objetos de aprendizagem do projeto de desenvolvimento tecnológico supracitado no método que gerou um curso de formação multiprofissional em gerenciamento de lista de espera de pacientes cirúrgicos e clínicos eletivos. Os RED seguiram a proposta pedagógica e as temáticas abordadas nos módulos do curso. Esses módulos do curso foram avaliados por um Comitê constituído e nove especialistas que visualizaram os diferentes recursos utilizados. Todos os módulos do curso avaliados pelos especialistas atingiram valores superiores a 0,80. Conclusão: O Painel Digital é uma ferramenta de aprendizagem sobre o Complexo Regulador em Saúde, proporcionando interatividade e autonomia no processo de ensino-aprendizagem, pois permite flexibilidade no acesso ao conteúdo e dispõe de diferentes recursos, atendendo à métodos variados de aprendizado. Os RED disponibilizados no Painel auxiliam na geração de conhecimento, bem como na atualização profissional e desenvolvimento de competências essenciais aos profissionais que atuam na gestão dos serviços de saúde, além de contribuir na formação acadêmica dos estudantes. A criação do Painel Digital permite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira colaborativa, em que os conteúdos não são abordados somente na modalidade expositiva, mas sim, viabilizam interação e compartilhamento de saberes. Dos objetos de aprendizagem que constituíram o curso, os RED foram avaliados no conjunto dos módulos por especialistas, que indicaram a qualidade do conteúdo do curso para oferta na EaD. Além disso, por ser uma ferramenta em constante atualização, possibilita a realização de melhorias e adaptações de acordo com sugestões e avaliações propostas pelos seus usuários. Contribuições ou implicações para a enfermagem: As tecnologias educacionais são ferramentas que contribuem para a formação de estudantes da saúde e para o processo de educação permanente de enfermeiros e outros profissionais da área da saúde sobre a temática de regulação em saúde. O profissional de enfermagem pode atuar em diferentes pontos da RAS na área de regulação, destacando-se nos Núcleos Internos de Regulação (NIR). O NIR é caracterizado como uma unidade técnico-administrativa com funções de gestão de leitos, qualificação de fluxos assistenciais, criação de interface com centrais de regulação e elaboração de mecanismos de redução dos tempos de espera.[4] Nesse sentido, a enfermagem tem atuação fundamental na Regulação de Acesso à Assistência, auxiliando para que os processos do sistema ocorram de forma adequada e justa para o usuário. Por conseguinte, tais tecnologias favorecem a ampliação de conhecimentos sobre o tema, contribuindo para que a regulação do acesso à assistência seja equânime e atenta às necessidades individuais dos usuários do sistema de saúde. Contudo, os resultados dessa produção tecnológica apresentam a necessidade de estudos na área temática para contribuir com a gestão e a formação dos profissionais na saúde e enfermagem.
Descritores: Regulação e Fiscalização em Saúde, Tecnologia Educacional, Educação em Enfermagem

COMPETÊNCIAS DOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE GESTÃO DE ALTAS PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO.

SUZANY DE FATIMA HENCHOSTE OLIBONE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JUANAH OLIVEIRA DEBETIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO
Objetivo: Desenvolver e implementar Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre as competências dos enfermeiros de um Serviço de Gestão de Altas para a continuidade do cuidado. Método: Estudo descritivo e exploratório, que utilizou a técnica da observação participante, permitindo ao pesquisador uma compreensão aprofundada das atividades do enfermeiro para a elaboração do Procedimento Operacional Padrão. Vale ressaltar que, a construção de protocolos assistenciais em enfermagem

deve atender aos princípios legais e éticos da profissão, aos preceitos da prática baseada em evidências, às normas e regulamentos do Sistema Único de Saúde e da instituição onde será utilizado. Vantagens têm sido apontadas para o uso de protocolos de assistência, tais como: maior segurança aos usuários e profissionais, redução da variabilidade de ações de cuidado, melhora na qualificação dos profissionais para a tomada de decisão assistencial, facilidade para a incorporação de novas tecnologias, inovação do cuidado, uso mais racional dos recursos disponíveis e maior transparência e controle dos custos. Ainda como vantagens, os protocolos facilitam o desenvolvimento de indicadores de processo e de resultados, a disseminação de conhecimento, a comunicação profissional e a coordenação do cuidado. O protocolo, neste estudo, trata das competências do enfermeiro no Serviço de Gestão de Altas. Esse serviço foi implementado em novembro de 2022, em um hospital universitário na região sul do Brasil e tem contribuído para o uso adequado dos recursos em saúde, redução dos custos, diminuição das reinternações e a implementação do planejamento da alta hospitalar pela equipe multiprofissional[1]. O planejamento da alta consiste em criar um plano personalizado para cada paciente que está deixando o hospital com o objetivo de melhorar os resultados em relação a sua recuperação e conter custos. Recomenda-se que, o planejamento da alta, seja realizado desde a admissão do paciente, para garantir a continuidade do tratamento e a alta hospitalar no momento oportuno e seguro.[2] O protocolo foi revisado e discutido com a equipe do Serviço de Gestão de Altas para sua elaboração e implementação para o enfermeiro. Por vezes, os enfermeiros ocupam o papel de líderes de equipe e devem seguir padrões de qualidade, com o desenvolvimento de competências gerenciais, compreendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam o alto desempenho[3]. Cabe destacar que a Equipe do Serviço de Gestão de Altas é composta pelo profissional enfermeiro, médico e assistente social no hospital do estudo[4]. O método adotado proporcionou um processo participativo, baseado em evidências e alinhado com as necessidades e práticas da equipe. Resultados: O Procedimento Operacional Padrão contém informações sobre as atribuições gerenciais do enfermeiro para a continuidade de cuidado na Atenção Primária a Saúde, são elas: organização do processo de trabalho e o principal articulador do planejamento da alta hospitalar; identificação dos pacientes que necessitam de continuidade de cuidado desde a internação; avaliação do estado geral do paciente; elaboração e implementação de protocolo para a contrarreferência na atenção primária; articulação com a Rede de Atenção à Saúde; comunicação com os profissionais dos setores envolvidos; trabalho em conjunto com os enfermeiros assistenciais dos setores; identificação das principais intercorrências e complicações com o paciente, a fim de estabelecer alternativas para prevenção de agravos futuros; realização de ações preventivas e propor educação em serviço no setor; orientação sobre cuidados necessários no domicílio para o paciente e/ou familiares; evolução em prontuário das ações de continuidade de cuidados; registrar todas as ações referentes aos cuidados prestados no prontuário eletrônico, assim como, caso de transferências hospitalares; levantamento dos indicadores de qualidade do cuidado; número de reinternações; período de internações; elaboração de projeto piloto no sistema hospitalar, contendo os dados de atendimento e manejos dos pacientes em continuidade de cuidado; elaboração de plano de ação anual (que pode ter acompanhamento a cada trimestre); bem como, de projetos, programas ou ações de melhoria nas diversas áreas do hospital; desenvolver roteiro de ação para alcance de determinada melhoria; organizar reuniões com os enfermeiros, gestores e profissionais da saúde, de acordo com a necessidade[5]. O enfermeiro é o profissional que estabelece conexões entre os possíveis elementos envolvidos no cuidado primário, especializado e terciário, de forma a preencher lacunas ao longo da trajetória assistencial, para atender às necessidades e preferências do indivíduo com qualidade6. Existe uma associação positiva entre os níveis de coordenação do cuidado e os níveis de qualidade da assistência prestada nos serviços de saúde, ou seja, quanto maior a coordenação, melhor a qualidade da assistência, constituindo-se em um diferencial para uma atenção vasta e eficiente. As ações de coordenação colaboram para redução de erros de diagnósticos e medidas de tratamento, redução das filas de espera e de hospitalizações desnecessárias nos serviços de alta complexidade e redução de custos ao sistema de saúde. A coordenação do cuidado abrange diferentes aspectos, tanto assistenciais quanto gerenciais do cuidado em saúde, visando atender às necessidades dos indivíduos por meio da oferta integral de cuidados, priorizando a qualidade e a continuidade do cuidado nos diferentes serviços que compõem as redes prioritárias do sistema de saúde. Para tanto, a coordenação utiliza mecanismos e instrumentos para o planejamento da assistência, como troca de informações, definições de fluxos, sistemas de referência e contrarreferência e monitoramento dos pacientes por diferentes profissionais. Conclusão: Destaca-se que nos serviços de saúde o enfermeiro tem papel fundamental na gestão da assistência à saúde e espera-se deste profissional conhecimento, habilidades e atitudes adequadas para desempenhar as suas funções gerenciais com eficácia. O uso de protocolos tende a aprimorar a assistência, favorecer o uso de práticas cientificamente sustentadas, minimizar a variabilidade das informações e condutas entre os membros da equipe de saúde, estabelecer limites de ação e cooperação entre os diversos profissionais. Os protocolos são instrumentos legais, construídos dentro dos princípios da prática baseada em evidências e oferecem as melhores opções disponíveis de cuidado. Contribuições para a Enfermagem: Os enfermeiros têm importante atuação para assegurar a coordenação e a continuidade do cuidado aos pacientes, desenvolvendo ações que envolvem o planejamento de cuidados na alta, educação em saúde, articulação entre serviços e acompanhamento pós-

alta. A coordenação do cuidado reflete positivamente no preparo do paciente para retornar ao domicílio e, consequentemente, nos resultados pós-alta. O enfermeiro, como coordenador da alta, desempenha um papel estratégico junto à equipe, para facilitar que o paciente e a família consigam realizar os cuidados no domicílio com autonomia, segurança e qualidade.
Descritores: Continuidade do Cuidado; Enfermagem; Protocolo.

SENSIBILIZAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS PARA A DESOSPITALIZAÇÃO E CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

SUZANY DE FATIMA HENCHOSTE OLIBONE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JUANAH OLIVEIRA DEBETIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO
Objetivo: Descrever a experiência de um workshop sobre a sensibilização das equipes multiprofissionais, que atuam em um hospital universitário, para a desospitalização e continuidade do cuidado na atenção primária. Método: O relato de experiência ocorreu em um hospital universitário na região sul do Brasil, em novembro de 2022. O público alvo foram as equipes multiprofissionais que atuam na instituição. Foram realizados dois workshops em diferentes dias, sendo um no período matutino e outro vespertino, para que todos os profissionais da instituição hospitalar pudessem participar. A preparação e execução do workshop foi desenvolvida pela professora, uma doutoranda e uma mestranda e contou com o apoio da chefia de Enfermagem; equipe do Gestão de Altas (Enfermeira de Continuidade do Cuidado, Assistente Social e Médico) e a Enfermeira do Núcleo de Educação Permanente. Como referencial teórico metodológico se utilizou o Arco de Maguerez, que se baseia em uma aprendizagem participativa e coletiva, com foco na autonomia, cidadania e aprendizado na prática cotidiana[1]. Para o desenvolvimento da metodologia foram seguidas as cinco etapas do Arco de Maguerez: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade[2]. Para instigar a reflexão e a participação foi compartilhado um caso clínico que continha as seguintes questões: No hospital universitário, quais estratégias são disponibilizadas para otimizar o tempo de permanência do paciente no hospital e a desospitalização? De que forma você realiza o plano de cuidados do paciente para a alta hospitalar? O plano é realizado em conjunto com a equipe multiprofissional? Na alta hospitalar é realizado contato com a equipe da Atenção Básica de referência do paciente? Como ocorre a comunicação? Como você orienta a família e/ou cuidador no processo de desospitalização? Posteriormente, os participantes foram convidados a participar de uma atividade em que suas respostas foram coladas em uma imagem de árvore, projetada através do software as a service Canva.com, com o objetivo de estimular a reflexão sobre as ações necessárias para a continuidade do cuidado na desospitalização, utilizando o recurso metafórico “Regando diariamente, a árvore dará bons frutos”. Resultados: Ao todo participaram 26 profissionais que atuam no hospital universitário, entre eles, dez assistentes sociais, seis enfermeiros, cinco psicólogos, um técnico em enfermagem, um médico, um estagiário e dois profissionais que não identificaram sua categoria profissional. As respostas do caso clínico foram organizadas e analisadas com base no referencial teórico metodológico. Em relação às estratégias disponibilizadas para otimizar o tempo de permanência do paciente no hospital e a desospitalização, foram identificadas diversas, dentre elas: avaliação multiprofissional para determinar o período adequado para desospitalização; avaliação da rede de apoio familiar do paciente; garantir que na desospitalização o paciente retorne para local adequado; promover educação em saúde ao paciente e seus familiares/cuidadores; melhorar a integração dos processos de trabalho dos diferentes profissionais no plano de cuidados; aprimorar o contato com a rede; garantir o acesso aos recursos materiais; avaliar as condições sociais para a continuidade do tratamento em domicílio e a rede de apoio, a moradia, alimentação e acesso aos bens essenciais que contribuem para a recuperação do paciente. Em relação ao plano de cuidados, discutir nas reuniões com os profissionais, realizar por escrito e entregar ao paciente/família. Sobre a comunicação na alta hospitalar com a atenção básica, os participantes afirmam que durante o período de internação são realizados contatos com a equipe de referência, antes mesmo da alta. Dependendo do caso, um relatório de atendimento é enviado por e-mail e acompanhamento telefônico para informar a condição do paciente. Os participantes informaram que, na alta do paciente, a família/cuidador são orientados sobre o autocuidado e são entregues materiais educativos. É comum a realização de atendimentos individuais para que a família possa expor suas preocupações e dúvidas. Os resultados apresentados revelam que o caso clínico e a dinâmica realizada com os profissionais do hospital universitário foram importantes para a sensibilização sobre a desospitalização e a continuidade do cuidado. Discussão: Uma das estratégias mencionadas foi a avaliação multiprofissional para determinar o período adequado para a desospitalização. Essa abordagem é consistente com a literatura, que enfatiza a importância da equipe multidisciplinar na tomada de decisões sobre a alta hospitalar. De acordo com Gonçalves, a avaliação conjunta de diferentes profissionais, como médicos, enfermeiros, assistentes

sociais e psicólogos, contribui para uma decisão mais informada e individualizada, levando em consideração as necessidades e recursos do paciente. A avaliação da rede de apoio familiar também foi mencionada como uma estratégia importante. Vale destacar que a família possui um papel fundamental no processo de desospitalização e continuidade do cuidado. Logo, envolver a família nas decisões, fornecer orientações e apoio adequados, bem como, identificar recursos na comunidade, contribui para uma transição mais suave e segura do hospital para o ambiente domiciliar[3]. Outra estratégia mencionada foi garantir que o paciente retorne para um local adequado após a desospitalização. Isso está alinhado com as diretrizes e recomendações atuais, que enfatizam a importância da coordenação entre os níveis de atenção à saúde. É fundamental garantir que o paciente seja encaminhado para a atenção básica ou outros serviços de saúde apropriados, onde receberá o acompanhamento necessário para manter e continuar seu tratamento[4]. Em relação ao plano de cuidados, os resultados indicaram que ainda é realizado de forma fragmentada, sugerindo a necessidade de melhorar a integração dos processos de trabalho dos diferentes profissionais. A comunicação efetiva e colaborativa entre os membros da equipe de saúde é fundamental para garantir uma transição segura e a continuidade do cuidado[3]. Isso inclui a elaboração de um plano de cuidados por escrito, compartilhado com o paciente, a família e a equipe de atenção básica, e a discussão em reuniões multiprofissionais para promover uma compreensão compartilhada das necessidades do paciente e alinhar as ações de cuidado[5]. Quanto à comunicação na alta hospitalar, os participantes mencionaram a realização de contatos com a atenção básica antes mesmo da alta, por meio de relatórios de atendimento e acompanhamento telefônico. Essa prática está alinhada às recomendações atuais, que enfatizam a importância da comunicação contínua entre os serviços de saúde. A comunicação eficiente e oportuna entre os profissionais de diferentes níveis de atenção são essenciais para garantir a continuidade do cuidado e evitar lacunas ou interrupções no tratamento do paciente[6]. Conclusão: A sensibilização dos profissionais que atuam na instituição do estudo possibilitou a reflexão sobre a temática a partir das suas experiências. As dinâmicas realizadas possibilitaram a reflexão, participação e o engajamento dos profissionais na busca por soluções que garantam a desospitalização e a continuidade do cuidado. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A sensibilização para a continuidade do cuidado na desospitalização pode contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado prestado ao paciente, garantindo que ele receba as orientações necessárias e tenha um acompanhamento adequado pós-alta hospitalar. A enfermagem pode atuar como protagonista nesse processo, orientando e acompanhando o paciente e seus familiares, bem como desenvolvendo estratégias para garantir a continuidade do cuidado em diferentes cenários.
Descritores: Alta do Paciente; Continuidade da Assistência ao Paciente; Equipe de Assistência ao Paciente.

CURSO PROFISSIONALIZANTE SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO

PAULA CAROLINA JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), LUCCAS MELO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), NICOLE HERTZOG RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), LETHICIA MONTEIRO APRATTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), DAIANE FREITAS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)
RESUMO
Objetivo: Desenvolver um curso de formação profissional para aprimorar o conhecimento e as habilidades dos enfermeiros no desenvolvimento do processo de enfermagem e dos registros eletrônicos dos pacientes em risco e/ou com lesões por pressão (LP). Método: Estudo metodológico constituído por três fases do modelo ADDIE: análise, desenho e desenvolvimento. Na fase 1, realizou-se uma revisão integrativa e estudo transversal, com enfermeiros assistenciais, para análise da demanda do curso. Essa fase foi composta por 63 enfermeiros, que registraram os dados sobre perfil sociodemográfico, formação acadêmica, laboral, autoconhecimento na avaliação clínica, processo de enfermagem e registros eletrônicos no cuidado do paciente em risco e/ou com LP, assim como as barreiras e facilidades para a qualificação do processo de enfermagem na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio da aplicação do mapa de empatia. Foi realizado um questionário composto por 40 perguntas fechadas e abertas, que contemplam respostas simples e complexas da prática assistencial do enfermeiro no cuidado ao paciente em risco e/ou com LP e da caracterização do seu perfil, estruturada em três dimensões: avaliação clínica e registros eletrônicos no cuidado de LP e a SAE; mapa de empatia do cuidado ao paciente em risco e com LP; e caracterização sociodemográfica, formação acadêmica e laboral. Na fase 2, elaborou-se o desenho pedagógico do curso com planos de ação pedagógica (PAP), uma ferramenta que auxilia no desenho e projeção do curso, nesta fase foram definidas as estratégias didáticas de ensino-aprendizagem. Na fase 3, os storyboards foram criados e avaliados, juntamente com os PAP, por dois Comitês de Especialistas, em tempos distintos, tendo como base o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES). Para a escolha de especialistas, foi realizada busca na Plataforma Lattes, utilizando as palavras-chave: cuidados com a pele; lesão de

pele; lesão por pressão; processo de enfermagem; e SAE e também utilizado critérios de Fehring para classificação dos especialistas. Para validação, utilizou-se Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerando validados/satisfatórios aqueles com IVC igual ou superior a 0,8. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente e da co-participante (nº5.040.968/2021 e 5.186.245/2021). Resultados: O estudo resultou em 21 produtos, sendo quatro produtos científicos na modalidade de artigos: um publicado e três em processo de submissão às revistas. O curso de formação profissional denomina-se "Processo de Enfermagem ao Paciente com Lesão por Pressão". Ele é considerado como a principal produção técnica do estudo, pois agregou 17 produtos técnicos, sendo o principal produto o material didático do curso de formação profissional sustentado por 16 subprodutos na modalidade de materiais pedagógicos e didáticos: três PAP; seis storyboards; seis recursos educativos em formato de vídeo; e uma playlist na plataforma YouTube. Estes produtos podem ser consumidos, utilizados e reutilizados independentemente do curso, conforme a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Na fase 1, 45(71,6%) dos enfermeiros referiram deparar-se com pacientes em risco e/ou LP. No entanto, ao se questionar sobre o nível de conhecimento para o cuidado de pacientes em risco e/ou com LP, a informação de suficiente a excelente foi confirmada por 45(87,3%). Entretanto, aproximadamente 1/3 avalia que o tempo não é suficiente para realizar avaliação clínica da LP e registrar no Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). 57 (90,5%) dos enfermeiros declararam que possuem o interesse em aperfeiçoar conhecimentos sobre os cuidados de pacientes em risco e com LP, assim como reconhecem que saber planejar é importante para orientar a equipe de enfermagem. Entretanto, 15(23,8%) enfermeiros relataram que não se sentem seguros para planejar o cuidado do seu paciente em risco e/ou com LP considerando- se todas as fases e etapas (do início da lesão ao seu fechamento). Para o aprimoramento dos conhecimentos na prática assistencial, a oferta de um curso autoinstrucional por educação à distância sobre os cuidados com LP é considerada útil por 55(87,3%) dos enfermeiros. Na fase 2 do estudo, foram elaborados 5 PAP, que originaram 5 módulos para o curso, na modalidade autoinstrucional e online, com carga horária de 20 horas. Os conteúdos foram estabelecidos conforme resultados da pesquisa na primeira fase descritos em uma PAP, em associação com a literatura científica, conforme revisão integrativa desenvolvida na fase 1. Os módulos 1 (realizada antes do conteúdo) e 5 (realizada depois do conteúdo) são semelhantes, compostos por atividade diagnóstica e atividade avaliativa do curso. O módulo 2 é intitulado "Introdução às lesões por pressão: anatomia, fisiologia e cicatrização da pele". O módulo 3 denomina-se "Classificação dos estágios da lesão por pressão, tecnologias para prevenção e tratamento das lesões por pressão" e o módulo 4 "Processo de enfermagem e registros do cuidado ao paciente em risco ou com lesão por pressão". Na fase 3 ocorreu a produção do curso, quando o conteúdo a ser abordado foi convertido para a linguagem técnica, científica e tecnológica, ou seja, apropriada ao público-alvo e que inclui a produção e a adaptação de recursos e materiais didáticos para que sejam parametrizados e customizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Contou-se com duas etapas: (a) Criação dos storyboards do curso e (b) avaliação do conteúdo dos PAP e storyboards por dois Comitês de Especialistas. O primeiro Comitê foi constituído por sete especialistas e a coleta de dados ocorreu em 17 dias (setembro a outubro de 2022). Entretanto, em virtude do IVC 0,68 e das importantes sugestões e recomendações do Comitê, optou-se por reestruturar os produtos com a intencionalidade de uma nova rodada do processo de avaliação. A segunda rodada foi formada por 15 profissionais, dos quais seis eram participantes da primeira avaliação e ocorreu em 13 dias (outubro a novembro de 2022). De um modo geral, algumas das observações foram: trocas de algumas imagens, melhora da descrição das etapas do processo de enfermagem e o que o enfermeiro faz nelas, referenciamento padronizado, alteração de cores nos slides, diminuição textual e alterações de expressões. A segunda avaliação alcançou IVC 0,91. Conclusões: Após duas rodadas de avaliação de conteúdo realizadas por especialistas, foi possível qualificar e aprimorar o conteúdo do programa destinado aos enfermeiros que cuidam de pacientes em risco ou com LP, obtendo validação de conteúdo. Assim, o curso contribui para a prática profissional no sentido de buscar auxiliar na promoção de uma assistência de qualidade, pautada na eficácia dos cuidados ao paciente com LP, e com embasamento da prática profissional, com o desenvolvimento de uma ferramenta (curso) que pode auxiliar a formação com base em evidência científica e inovação. Implicações para a enfermagem: A problemática das LP apresenta um desafio significativo para a saúde pública, destacando a importância da formação de enfermeiros capazes de fornecer cuidados seguros e de alta qualidade aos pacientes afetados por ela. Nesse sentido, essa ferramenta educacional elaborada pode fortalecer a formação e a prática profissional dos enfermeiros. O curso foi avaliado por especialistas e apresenta qualidade técnico-científica para a oferta online aos enfermeiros. O impacto potencial do curso é a produção do conhecimento e o aprimoramento das competências do enfermeiro no cuidado ao paciente em risco e/ou com LP. Espera-se com a aplicação do produto, subsidiar o desenvolvimento do processo de enfermagem e melhorar a qualidade dos registros eletrônicos assistenciais, transformando a prática profissional e melhorando a qualidade assistencial (diminuindo a incidência das lesões e otimizando o tratamento, quando existentes).

Descritores: Lesão por Pressão. Educação Continuada em Enfermagem. Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA DOR EM ÚLCERAS VENOSAS: ANÁLISE DE SUA PREVALÊNCIA, PADRÃO E INTENSIDADE

FLAVIA ALVES AMORIM SOUZA SALES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), MARIA EDUARDA PASQUOTTO BATISTA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), BRENDA CARVALHO PERADOTTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), PATRICIA TREVISO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

RESUMO

A úlcera venosa ocorre no estágio mais avançado da insuficiência venosa crônica. A formação da úlcera, portanto, pode estar associada ao acúmulo de líquido e ao depósito de fibrina no interstício, formando manguitos, causando deficiência de nutrientes e de oxigênio e podendo acarretar ulcerações e necroses. Ainda, a reação entre leucócitos e moléculas de adesão do endotélio pode desencadear inflamação e danos às válvulas venosas, o que aumenta a susceptibilidade para a formação de úlceras[1,2]. De modo geral, a lesão da úlcera venosa possui um formato irregular, com bordas bem definidas e com presença de exsudato de cor amarelada; surgimento de tecido necrótico e exposição de tendões são raros[1]. A dor é um sintoma presente, apresentando intensidade variável (de leve a moderada)[1]. É um sentimento que dificulta a cicatrização das feridas e está relacionado a aspectos sensoriais, como intensidade, localização, sensibilidade e duração; a aspectos afetivos, sendo definido por questões emocionais; a aspectos cognitivos, como expectativas e crenças; e a aspectos comportamentais, como atividades que aliviam ou não a dor[3]. Tal sintoma atua negativamente na cicatrização tecidual, pois o estímulo doloroso está associado à liberação de mediadores inflamatórios. Caracteriza-se por iniciar na região onde a ferida está localizada, transmitindo estímulos nociceptivos a partir da topografia inflamada, ocorrendo, assim, a hiperalgesia[4]. Nesses casos, a dor manifesta-se quando a lesão é manipulada, diferentemente da dor neuropática, que ocorre de forma espontânea. Logo, o desbridamento da úlcera varicosa deve ser feito com cuidado e sob analgesia5. Considerada um grave problema de saúde pública pelo alto índice de recidiva e pela complexidade do tratamento, a úlcera venosa está diretamente relacionada ao cotidiano das pessoas acometidas, uma vez que os sintomas impactam negativamente suas vidas, sendo a dor a principal queixa[5]. A ulceração crônica diminui a qualidade de vida e os enfermeiros, ao cuidarem das feridas, devem atentar-se não somente à parte clínica, mas também a aspectos psicológicos e sociais[2]. Dessa forma, este estudo busca aprofundar a temática da dor em pacientes com úlcera venosa devido ao seu impacto no cotidiano. A questão que norteou esta pesquisa foi: qual o padrão de dor apresentado por pessoas com úlcera venosa? Analisa-se, a partir disso, sua prevalência e intensidade. Entende-se que conhecer melhor a manifestação de um evento doloroso pode contribuir para uma abordagem assertiva, com vistas a diminuir possíveis impactos biopsicoemocionais negativos que possam sobrevir no tratamento. Objetivo: analisar a prevalência, o padrão e a intensidade da dor apresentada por pessoas com úlcera venosa. Método: trata-se de um estudo de campo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, realizado no serviço de enfermagem vascular de um instituto de angiologia da cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, com pacientes portadores de úlcera venosa ativa atendidos na agenda de consulta de enfermagem do ambulatório de feridas da instituição. A coleta dos dados foi realizada pela pesquisadora principal em data e horário combinados com o participante. A entrevista foi conduzida em sala reservada, de modo a manter a privacidade do participante. Ressalta-se que o anonimato foi garantido e que os dados informados durante a pesquisa foram mantidos em sigilo pela pesquisadora. Foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando uma via com a pesquisadora e outra com o participante. Cada entrevista durou, em média, 30 minutos. A coleta dos dados ocorreu de junho a julho de 2022 por meio de questionário estruturado e de um autorrelato. A intensidade da dor foi obtida por meio da Escala Numérica de Dor (0-10). A frequência, por sua vez, através de autorrelato. A análise foi feita por meio de procedimentos de estatística descritiva. Para a apreciação dos dados, foi utilizada a metodologia de análise temática proposta por Minayo, realizada em três etapas, a fim de aproveitar todas as informações, inclusive as subliminares, como tendências e ideologias, bem como os percentuais resultantes da entrevista e do autorrelato. Resultados: participaram 20 pessoas com úlcera venosa e idades de 60 a 90 anos, sendo a média 69 anos; 60% eram do sexo feminino; 55% se declararam pardas; e metade da amostra era casada. Quanto ao grau de escolaridade, quase 50% possuíam formação de nível fundamental. Em relação à renda familiar, predominou renda de quatro salários mínimos. O tempo de permanência da úlcera variou de 2 meses a 30 anos, estabelecendo-se uma mediana de 15 anos e 1 mês. A maioria dos participantes apresentava úlcera pela primeira vez, isto é, não se tratava de recidiva. A dor foi relatada por 19 participantes (95%). A Escala Numérica de Dor foi utilizada para avaliar a intensidade da dor, manifestada como 8 (5%), 9 (15%) e 10 (80%). O sintoma foi relatado principalmente durante o período noturno, incluindo a madrugada, durante a realização de procedimentos e curativos, e durante atividades domésticas ou sociais. Com menos frequência, foi descrita durante o repouso no período matutino. Os participantes relataram que a dor interfere na qualidade do sono, no humor e na mobilidade e propicia o isolamento social. No entanto, ela nem sempre está presente em casos de úlcera venosa6. Quando presente, é de intensidade variável; em geral, piora no fim do dia, com a posição ortostática, e melhora com a elevação do membro1. Contudo, este estudo evidencia a dor como um sintoma de alta prevalência, ocorrendo em 95% dos participantes, sendo de alta intensidade (de 8 a 10

na Escala Numérica de Dor) e apresentando um padrão específico: mais frequente no período noturno, durante a manipulação da ferida e durante atividades sociais, sendo menos frequente no período de repouso matutino. Conclusão: pessoas com úlcera venosa podem apresentar dor crônica de intensidade moderada a alta, o que interfere na qualidade de vida desses indivíduos. A assistência de enfermagem deve abranger cuidados específicos com a úlcera venosa, garantindo alívio dos sintomas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. A intensidade alta é qualificada por meio de descritores da subescala sensitiva e afetiva, apontando a multidimensionalidade da experiência dolorosa e de componentes que denotam dor neuropática, demandando análise criteriosa para a seleção de intervenções multiprofissionais apropriadas. Contribuições para a enfermagem: o presente estudo oferece contribuições relevantes para o aprimoramento da assistência de enfermagem direcionada a indivíduos que apresentam úlcera venosa, considerando a necessidade de uma investigação mais aprofundada e abrangente dessa problemática. Além disso, destaca-se a importância de conceder protagonismo ao paciente, visando a compreensão das informações fornecidas e, consequentemente, maior adesão ao processo terapêutico.
Descritores: úlcera varicosa; enfermagem; dor crônica.

CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DA MODELAGEM DE ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÕES EDUCATIVAS PARA ENFERMAGEM

ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ANGÉLICA DE LIMA IZAGUIRRES (HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA), CAROLINE BARBOSA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)
RESUMO
Objetivo: construir e avaliar a modelagem de estruturação do Programa de Ações Educativas para Enfermagem (PAEE). Método: estudo metodológico constituído por duas etapas. O cenário deste estudo foi um hospital privado no Rio Grande do Sul, que conta 1.710 profissionais, sendo 840 (49,1%) profissionais da Enfermagem, dos quais 7 (0,9%) são auxiliares de Enfermagem, 677 (80,6%) técnicos de Enfermagem e 156 (18,5%) são enfermeiros, alocados em diferentes áreas assistenciais e gerenciais.[1] A primeira abrangeu a compreensão da modelagem Business Process Management Iniciative (BPMN) e agregou documentos e pesquisas institucionais para a primeira versão do modelo do PAEE. O processo de negócio (ou processo) é definido como um conjunto de atividades, eventos e/ou tarefas em uma sequência lógica e ordenada para serem executadas a fim de obter um resultado almejado e como melhorar a eficiência da instituição.[2] O uso do BPMN possibilita modelar, analisar, publicar, simular, executar, monitorar e controlar processos que envolvem aspectos estratégicos, organizacionais e humanos de uma instituição. Utilizou-se o software Bizagi Modeler® como padrão para elaboração de todas as versões da modelagem. A segunda etapa foi constituído um grupo de trabalho sustentado pelo método Joint Application Design (JAD). Ele foi desenvolvido pela International Business Machines (IBM) com o propósito de acelerar o desenvolvimento de sistemas de tecnologia de informação. Entretanto, tem sido utilizada por diversas áreas do conhecimento, entre as quais destacam-se os profissionais que realizam a gestão de projetos ou que exercem a tomada de decisão nas instituições. O método é baseado em reuniões para o trabalho em grupo, envolvendo profissionais na discussão de um tema, produto ou processo. Esse método possibilita que as decisões sejam coletivas e consensuais no grupo de trabalho, com o objetivo de encontrar soluções sinérgicas para a implementação de um novo processo de trabalho ou produto.[3] Para avaliação da modelagem, foram definidos 13 itens que foram avalizados por uma escala de Likert, de cinco graus: (5) concordo totalmente; (4) concordo parcialmente; (3) não concordo, nem discordo; (2) discordo parcialmente; e (1) discordo totalmente. Acrescentou-se uma questão aberta para o registro descritivo de recomendações ou sugestões. A análise ocorreu pelo índice de consenso (IC>0,80) incluindo no cálculo apenas a resposta (5) concordo totalmente; e comparação de médias e desvio padrão (p<0,05) da primeira e última avaliação da modelagem. Com base nos itens divergentes de cada sessão (IC<0,80), o grupo debateu soluções para obter o consenso na proposição da modelagem do PAEE. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino, sob parecer número 3.596.203. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias. Resultados: Na primeira etapa buscou-se conhecer o acompanhamento dos colaboradores na instituição, o que exigiu a revisão do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para contemplar critérios de avaliação técnica. Desta forma, esta demanda foi avaliada e novas propostas foram elaboradas para esse processo durante a modelagem do Programa de Inserção de Novos Colaboradores na Enfermagem (PRINCE) e pela aplicação do mapa da empatia em novembro de 2019 para 164 profissionais de enfermagem, em outra pesquisa realizada na instituição. As informações geradas nesta pesquisa foram úteis para construção da primeira versão da modelagem, que visa o acompanhamento do colaborador que permanece na instituição após seu período de experiência. A segunda etapa foi organizada em quatro sessões. Na primeira sessão do grupo de trabalho, realizada com 8 gestores, foi justificada a realização do estudo, a escolha dos gestores e organizado o agendamento das sessões seguintes. Também foram apresentados os dados da pesquisa das ações educativas na instituição e

realizada a discussão associada à prática diária dos gestores. O brainstorming resultou em relatos relacionados às dificuldades no exercício da gestão e liderança, tais como: elaboração de escalas, atendimento aos prazos, comunicação, incentivo aos colaboradores para participação das ações educativas, identificação acentuada de despreparo dos colaboradores contratados, ausência de compromisso e desapego dos profissionais da Enfermagem no transcorrer da pandemia. Consensualmente, o grupo propôs ações educativas com o uso de metodologias ativas e simulações presenciais e da educação a distância; a revisão do perfil de cargo para coerência do perfil profissional e área de atuação; e avaliação e acompanhamento das ações educativas. As recomendações técnicas para a proposta das ações educativas focaram em: administração de medicamentos (importância, vias de administração, efeitos adversos e intervalos da dosagem); dietas e soroterapia (tempo de infusão, pausas e cuidados); cuidados com cateteres, feridas e curativos; manuseio dos equipamentos; necessidade de solicitação de serviços; e qualificação dos registros de Enfermagem. Na segunda sessão, os participantes receberam a modelagem construída no Bizagi Modeler®, em que avaliaram individualmente e preencheram o questionário contendo 13 itens: apresentação; aplicabilidade; compreensão; sequência lógica; etapas; linguagem; carga horária; período de avaliação; temas; padronização; desempenho; organização; e valorização profissional. Em seguida, deu-se início à discussão coletiva, que suscitou perguntas e esclarecimentos. Eles ressaltaram a dificuldade de conciliar o atendimento das demandas assistenciais e as horas dedicadas para a educação durante o trabalho. Nessa sessão, também surgiu a indicação de temas para a abordagem de questões éticas do exercício profissional, das condutas e do impacto causado por elas - para além da abordagem anual ofertada na instituição. As contribuições sobre o design da modelagem indicaram o ajuste no layout, permitindo melhor clareza para entender as etapas subsequentes. A terceira sessão ocorreu com seis participantes e, a ausência dos demais foi justificada por motivos de licença gala, gozo de férias e demandas da área assistencial. A modelagem redesenhada do PAEE foi entregue de forma impressa, e as etapas que se desenrolam em ações educativas estão aninhadas à avaliação de desempenho dos profissionais. Os participantes se manifestaram satisfeitos com o design da modelagem, pois foi possível compreender claramente todas as etapas. O mesmo questionário contendo 13 itens de avaliação foi entregue aos participantes para o preenchimento individual sobre a última versão da modelagem do PAEE. Na última sessão (quarta), participaram seis gestores e, a eles, foram explanados os resultados obtidos do consenso da modelagem do PAEE. Entre a primeira e última avaliação da modelagem, na comparação de médias, destacou-se que: a sequência da modelagem é lógica (p=0,008), as etapas definidas são claras (p=0,013), a linguagem utilizada foi clara e coerente (p=0,008), a carga horária anual das ações educativas é adequada (p=0,002), o período trimestral para a avaliação observacional é considerado suficiente (p=0,017) e a avaliação de desempenho atende às etapas (p=0,018). A avaliação global dos 13 itens pelo IC demonstrou amadurecimento da modelagem (IC=0,41 para IC=0,94) sustentada pelo compartilhamento coletivo de ideias, sugestões e recomendações na modelagem do PAEE. Os seis participantes na última sessão eram todos do sexo feminino, com idade média 39,5±3,2 anos. O tempo de estudo foi em média de 21,1±1,32 anos, sendo que 4 (66,6%) possuem especialização, 1 (16,7%) tem mestrado e 1 (16,7%) tem graduação. Os participantes atuam nas áreas assistenciais na média de 9,5±4,2 anos. Todos se envolvem com atividades educativas e se reconhecem como educadores na instituição. Conclusões: A construção e a avaliação da modelagem do PAEE com base em documentos, pesquisa e vivências por meio de um grupo de trabalho, evidenciaram a valorização das ações educativas alinhadas aos processos de trabalho para a implementação na instituição. A conjuntura atual de desenvolvimento de tecnologias de cuidado e seu impacto na prática profissional deixam evidente que o aprimoramento das competências dos profissionais deve ser uma prioridade das instituições que prezam pelo cuidado seguro e qualificado aos usuários e a modelagem do PAEE, contribui neste processo ao expressar de forma clara e coerente como estimular a continuidade da aprendizagem do profissional que segue com permanência efetiva no quadro de profissionais de enfermagem de uma instituição. As reuniões possibilitaram que os profissionais compartilhassem a mesma visão do produto ou processo desejado, o qual é discutido sob diferentes perspectivas do compartilhamento de ideias e do evoluir a partir da experiência de cada um. Contribuições para a enfermagem: As instituições de saúde possuem o compromisso com o desenvolvimento contínuo dos seus profissionais, por meio de programas de educação.[4] Tais programas precisam ser capazes de despertar o profissional para a aprendizagem significativa pautada pelas necessidades intrínsecas do cenário laboral. Sendo assim, a aplicabilidade dessa modelagem em outros cenários é factível através do uso da metodologia descrita, que permite identificar as especificidades de cada cenário laboral e esclarecer na modelagem aos colaboradores em como alcançar as metas institucionais. As metas gerenciais e assistenciais representam os valores de desempenho do exercício profissional dos colaboradores de enfermagem na instituição em relação ao cuidado seguro e qualificado ao usuário.

Descritores: Educação Continuada; Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

09:00-10:00 Sessão 12

PAINEL DIGITAL DE INFORMAÇÃO DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOPLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), ANANDA MIRANDA DE LIMA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BORBA), ALLOMA CHRISTINE DE MADUREIRA PAULA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PRUDENTÓPOLIS), LUNARA TELES SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

RESUMO

Objetivo: Construir dois modelos de painéis digitais para a gestão da informação da realização de exames citopatológicos para gerentes, equipe de saúde e usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) em tempo quase real. Método: Estudo de produção tecnológica assentada no Design Centrado no Usuário (DCU). Este método é utilizado para criar ferramentas baseadas nos aspectos da usabilidade e na experiência do usuário (UX), que condiciona a um processo no desenvolvimento de novas tecnologias, que tem sido aplicado em menor tempo e de redução de custos operacionais.[1-2] O indicador calculado é a razão do número de mulheres com idade entre 25 e 64 anos que realizaram exame citopatológico nos últimos três anos (numerador) dividido pelo número de mulheres na mesma faixa etária e área territorial.[3] Foram criados três municípios fictícios semelhantes em aspectos demográficos aos municípios brasileiros de pequena, média e grande população. Nesses municípios, a população-alvo do indicador são mulheres com idade entre 25 e 64 anos adstritas em Alegria do Norte (três mil mulheres), Gentil Flores (15 mil mulheres) e Nova Felicidade (45 mil mulheres). Os bancos de dados com as informações das mulheres foram gerados pelo aplicativo Fake Name Generator™, em conformidade com os relatórios quadrimestrais gerados pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Esses relatórios permitem conhecer a meta atingida quadrimestre, realizar a busca ativa de exames citopatológicos pendentes e daqueles que deverão ser realizados no quadrimestre vigente para atingir a meta preconizada pelo Previne Brasil. Utilizou-se a aplicação Google Looker Studio® para desenvolvimento dos modelos de painéis digitais de informação da realização de exames citopatológicos. Esta aplicação possibilitou associação e dissociação de dados em novas dimensões e o uso de filtros para análise e gestão da informação. O estudo respeitou direitos autorais, proteção de dados pessoais e aspectos éticos que envolvem o desenvolvimento e a simulação dos painéis digitais de saúde. Resultados: O relatório quadrimestral da unidade e equipe de saúde é emitido pelo SISAB em planilhas no formato Excel (*.xls). Ele contém dados para o detalhamento do indicador de interesse no Previne Brasil. Organizou-se e tratou-se o relatório quadrimestral de cada município fictício, sem nenhuma alteração nominal ou ortográfica das seis variáveis dispostas no relatório do SISAB: “Nome”; “CPF”; “CNS”; “Data de Nascimento”; “Última Coleta” e “Presente no Numerador”. O quantitativo de exames citopatológicos realizados por mulheres de 25 a 64 anos ficou em torno de 23,5% nos municípios fictícios, sendo este encontrado na literatura científica de análises realizadas nos anos de 2020 e 2021. Incluíram- se duas variáveis ao relatório quadrimestral “Agendamento” e “Aprazamento”. Sumarizou- se oito variáveis (origem de dados), que foram utilizadas pelos modelos construídos no presente estudo depois de terem sido associadas e dissociadas em 17 dimensões no Looker Studio®. A inclusão das últimas duas variáveis ao relatório quadrimestral em sua forma estática, permite que os exames citopatológicos realizados sejam atualizados, tornando esse relatório em um banco de dados com informações em tempo quase real. O primeiro produto contém sete figuras gráficas dispostas em quatro telas e consiste no modelo de painel digital nominado de Sistema de Informação em Saúde - Citopatológico (SIS-CP) para acesso público da população e profissionais de saúde (https://bit.ly/SISmeta4Previne). Esse painel tem a finalidade de que as mulheres sejam protagonistas do cuidado à saúde. Nele não existe a identificação das mulheres, sendo apresentado a consolidação de frequências absolutas, relativas e proporções de uma população fictícia nas três cidades utilizadas para simulação no estudo. As informações no SIS-CP são o número de mulheres com idade de 25 a 64 anos e exame citopatológico coletado nos últimos três anos; percentual da meta atingida; percentual de mulheres com idade de 25 a 64 anos e percentual de exames citopatológicos coletados; exames agendados; frequência de exames citopatológicos coletados por mês; exames citopatológicos realizados por ano; e previsão de exames citopatológicos a serem coletados nos próximos três anos. O segundo produto é o Sistema de Informação em Saúde para a Gestão - Citopatológico (SIG-CP). Um total de nove telas abrangeu seis figuras gráficas do SIS-CP; agregou lista nominal e interativa com dados das mulheres de 25 a 64 anos em cada figura para identificação para busca ativa e programada pela equipe de saúde; e desenvolveu outras duas telas de lista nominal com dados das mulheres, sendo uma delas com filtros associativos para dados de interesse na busca da informação (https://bit.ly/SIGmeta4PrevineBR). O SIG-CP é de uso exclusivo dos profissionais por conter dados pessoais das usuárias adstritas à unidade de saúde na APS. Os dois modelos de painéis digitais de saúde permitem estabelecer estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação da cobertura de exames citopatológicos realizados nos últimos três anos. Eles expressam resultados em tempo real de acordo com os registros que podem ser atualizados pelos profissionais no banco de dados (relatório), considerado como a origem de dados da “Ultima Coleta”; “Presente no Numerador”; “Agendamento” e “Aprazamento”. Esses modelos de painéis digitais de saúde delimitaram-se às mulheres adstritas aos municípios fictícios para as simulações da usabilidade quanto a aparência, interface e relevância. Todos os gráficos de ambos os modelos são interativos,

podendo ser modificados de acordo com os filtros selecionados nas próprias figuras, a partir de cliques no painel digital de saúde. Estes modelos são reutilizáveis em qualquer unidade de saúde no Brasil, sendo apenas substituído o banco de dados da origem de dados (relatório quadrimestral) acrescido das colunas "Agendamento" e "Aprazamento". A originalidade dos painéis de saúde modelos apresentados tem o seu foco no enfrentamento da complexidade e heterogeneidade que afeta o acesso e a decisão da usuária na realização do exame citopatológico. O design do painel de saúde SIS-CP foi projetado considerando a importância da interface com as mulheres pelo Feminismo (roxo), "Outubro Rosa" (rosa), "Dia Internacional da Mulher" (lilás) e do uso da Teoria das Cores para a definição. O painel de saúde SIG-CP possui o design de cores no verde e azul, sendo diferenciado do SIS-CP, para evitar que este seja compartilhado publicamente, visto que contém dados sensíveis da população feminina adstrita ao serviço de saúde. Conclusão: Os dados epidemiológicos sustentam a importância das ações preventivas para ampliar a cobertura do rastreamento do câncer do colo do útero. A adoção do uso de painéis de saúde possibilita o cuidado integral à saúde da mulher ao facilitar a gestão da informação em saúde na definição de ações de planejamento, monitoramento e avaliação com o protagonismo da população e profissionais de saúde. Os modelos SIS-CP e SIG-CP proporcionam análise situacional da proporção de exames citopatológicos coletados e aprazados (indicador da meta 4 Previne Brasil), com vias a reduzir a incidência de casos com câncer invasivo do colo de útero assim como a perda prematura de mulheres de 25 a 64 anos em toda a rede de atenção à saúde. Contribuições para a enfermagem: A gestão da informação em saúde é indiscutivelmente a maior contribuição deste estudo na medida que possibilita transformar, em tempo real, o relatório SISAB estático em dois painéis digitais de saúde dos exames citopatológicos realizados. Um para informar a população, outro de acesso exclusivo de enfermeiros e gestores de unidade de saúde na APS. Como os modelos são reutilizáveis em diferentes tamanhos populacionais, o enfermeiro deve organizar e tratar a origem dos dados (relatório quadrimestral) das cidades fictícias para a realidade de sua unidade de saúde. Essas cidades fictícias e seus respectivos bancos de dados podem ser utilizados para simulação na formação acadêmica de enfermeiros como meio de aproximar ao uso e desenvolvimento de tecnologias na saúde digital e de reconhecimento da relevância de uma gestão de informação na saúde com a aplicação de dados em tempo real na APS. Ainda, o uso da tecnologia na gestão da informação pelas equipes de saúde na APS e do incentivo as mulheres como protagonista no cuidado da própria saúde pode colaborar para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)4 da Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Tais objetivos buscam contribuir para a redução das desigualdades de acesso ao sistema de saúde, bem como do desfrutar de uma boa saúde e bem-estar junto à família e sociedade. Descritores: Estratégias de eSaúde. Atenção Primária à Saúde. Produtos e Serviços de Informação

VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS

FERNANDA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UFSM), AIODELLE DOS SANTOS MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UFSM), MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UFSM), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UFSM), CRISTIANE CARDOSO DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA UFSM)

RESUMO

Objetivos: Caracterizar as tendências (temporal e metodológica) das produções acadêmicas de validação de tecnologias educativas em saúde.[1] Método: Trata-se de um estudo documental, de caráter narrativo, cuja questão de pesquisa trata-se de:[2] "Quais as tendências das produções científicas nacionais acerca da validação de tecnologias educativas em saúde?" Para a obtenção das publicações, foi realizada uma busca no mês de junho de 2022, nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Foram utilizados os termos: grupo 1 ["estudo de validação", "validação de conteúdo", "estudo metodológico"]; grupo 2 ["tecnologia educacional", "tecnologia educativa"] grupo 3 ["educação continuada", "educação em saúde"] combinados entre si por meio de cinco estratégias de busca que totalizaram um corpus de 264 produções. Como critérios de inclusão definiu-se que seriam selecionadas produções acadêmicas (dissertações ou teses) que tivessem desenvolvido validação (de conteúdo, de aparência, por exemplo, ou seja, estudos que comprovam, que uma ferramenta está válida) de alguma tecnologia educativa (materiais facilitadores do processo de trabalho em saúde, como cartilhas, álbuns seriados, vídeos, músicas, jogos, aplicativos, websites, mas não se limitando a estes). Os critérios de exclusão compreenderam estudos que não estavam com acesso disponível de resumo ou texto completo. Cabe mencionar que não houve recorte temporal e os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez. Com aplicação destes critérios, a amostra desta revisão foi composta por 107 produções acadêmicas, sendo 25 teses e 82 dissertações. Para caracterizar estas produções selecionadas foi elaborado um instrumento de extração de dados com as seguintes informações: ano, título, autor,

objetivo, palavras-chave, Instituição de Ensino Superior (IES), tipo de produção acadêmica (PA), tipo de Tecnologia Educativa (TE), delineamento, amostra, processo de validação e endereço eletrônico para consulta. Resultados: Ao analisar as tendências, de acordo com os anos de publicações, foram encontrados estudos no período de 2006 a 2021. Quanto à periodicidade de publicações acadêmicas, nota-se que no ano de 2006 houve uma (01) publicação, e somente no ano de 2011 os estudos com esta temática voltam a surgir na base, tendo-se três (03) publicações neste ano. A partir do ano de 2015, nota-se um crescente constante no número de produções na temática em discussão, que segue-se até o ano de 2018. Já no ano de 2019 observou-se uma pequena diminuição e em seguida nos anos de 2020 e 2021 a queda no número demonstrou-se mais expressiva. Em relação ao tipo de mestrado, foi dividido em categorias: mestrado acadêmico 34 produções (56%) e mestrado profissional 27 produções (44%). Percebe-se uma predominância de dissertações, com 82 estudos, em comparação com teses que retornaram 25 resultados na busca. As tecnologias educativas em saúde são mais frequentes do tipo cartilha (25), seguidas de vídeos (15), jogos educativos (9) website (2), entre outros. Quanto ao processo de validação, nota-se que majoritariamente as produções selecionadas realizaram validação com grupo de especialistas. Das 107 produções encontradas e selecionadas, 65 foram validadas apenas por especialistas, 36 contaram com a presença do público-alvo em algum momento do processo de validação e somente sete produções possuíam validação predominantemente com o público-alvo. Em relação a tendência do método utilizado nas produções científicas acerca da validação de conteúdo de tecnologias educativas em saúde os estudos se classificaram majoritariamente como metodológico (84,11%). Quanto ao tipo de validação, encontrou-se os termos validação de conteúdo e aparência (ou semântica); validação com especialistas (juízes ou experts ou peritos) e público-alvo. Nos estudos foram encontrados, em sua maioria, dois tipos principais de validade: validade de conteúdo, realizado com especialistas e validade de aparência, realizado com o público-alvo. A validação de tecnologias ocorreu na maioria dos estudos em 3 etapas: levantamento bibliográfico, etapa de construção, validação com especialistas e quando o público-alvo participou da validação este avaliou a usabilidade, aparência, conteúdo a depender do tipo de instrumento desenvolvido. Para a validação por especialistas a grande parte dos estudos utilizou a técnica Delphi. Quanto aos instrumentos de avaliação, a maioria dos estudos utilizou questionário, organizado conforme a escala de Likert. Para a organização e análise dos dados, os estudos utilizaram o Índice de Validação de Conteúdo (IVC). Para a validação pelo público-alvo, o mais frequente foi a validação de aparência. Quanto aos instrumentos de avaliação, a maioria dos estudos apresentou questionário organizados conforme escala Likert, o público-alvo também validou por meio de entrevistas semiestruturadas. Conclusão: Verificou-se que a maioria das produções envolvem validação de conteúdo para cartilhas, vídeos e jogos educativos. Além o processo de validação ocorrer majoritariamente por juízes.[3] Opiniões de especialistas são usadas na preparação de decisões de uso de tecnologia, e incluem a preparação de informações básicas, recomendações específicas e diretrizes de uso e são essenciais para definir, por exemplo se o conteúdo das tecnologias educativas está coerente com as evidências científicas. Entretanto, é necessário o investimento em estudos que incluam a população que fará uso da tecnologia, de modo a considerar o contexto social e ético, cultural, avaliando, por exemplo, relevância, clareza, interatividade, usabilidade, eficácia, entre outros atributos das tecnologias. Contribuições para a Enfermagem: O processo de validação é uma etapa essencial, pois através da avaliação, análise, sugestões e observações dos especialistas e também com o público-alvo pois torna possível garantir a confiabilidade do estudo desenvolvido. Destaca-se a importância da participação do público-alvo nos processos de validação, seja do conteúdo, aparência, usabilidade entre outros aspectos, ao longo da elaboração de tecnologias. A validação pelo público-alvo representativo daquele que irá fazer uso da tecnologia, auxilia para que a abordagem do material seja adequada e utilizável pelos mesmos, tornando essa tecnologia mais eficaz e possível de atender às principais dúvidas que permeiam o cotidiano em que o público-alvo está inserindo além de contar com um olhar diferente do trazido pela validação de juízes especialistas.[4]
Descritores: Estudos de validação. Tecnologia educacional. Estudo Metodológico

A INFERTILIDADE E A DOR: REPRESENTAÇÕES SOCIAS DAS MULHERES QUE VIVENCIAM A ENDOMETRIOSE

ISABELLE MANGUEIRA DE PAULA GASPAR (EEAN / UFRJ), ANA BEATRIZ DE AZEVEDO QUEIROZ (EEAN / UFRJ)
RESUMO
INTRODUÇÃO: Endometriose é uma afecção ginecológica hormônio-dependente, inflamatória e crônica que se caracteriza pela presença de tecidos semelhantes ao endométrio fora da cavidade uterina e que se manifesta principalmente pela presença da dor e infertilidade.[1] Além disso, a endometriose acomete, especialmente, mulheres em idade reprodutiva, que no Brasil é considerada a faixa etária entre 10 e 49 anos.[2] A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2021, apontou que os números correspondem a 190 milhões de mulheres acometidas mundialmente, o que corresponderia a 10% das mulheres em idade fértil. Além do exposto, soma-se o processo de banalização dos sinais e sintomas da endometriose, fazendo com que o caminho até o diagnóstico seja ainda maior. Não obstante, a endometriose não pode ser vista apenas como uma doença física, pois afeta também a área

psicossocial da mulher que a vivencia, podendo atingir a vida profissional, social, emocional, o relacionamento com outras pessoas e a forma como a mulher lida com o futuro. OBJETIVO: Apreender as representações sociais da endometriose elaboradas pelas mulheres que vivenciam essa situação e seus reflexos na saúde sexual e saúde reprodutiva. MÉTODO: estudo descritivo com o uso da teoria e método das Representações Sociais considerando os critérios da ferramenta COREQ. A fim de cumprir as exigências estabelecidas pela Resolução n.º466/12, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com aprovação através do número CAAE 49196615.7.0000.5238. As participantes foram mulheres com os seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária da idade reprodutiva, até 49 anos, viver com endometriose e participar de grupos de apoio para mulheres com endometriose nas redes sociais virtuais. O critério de exclusão foi estar em processo de confirmação diagnóstica. Somente após o recebimento do TCLE assinado a pesquisadora aplicou o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), cujo termos indutores foram "Endometriose" e "Mulher com endometriose", e o questionário para criação do perfil socioeconômico demográfico, história da vida relacional e ginecológica da participante. Foi através deste formulário para criação do perfil que foram alcançadas as informações necessárias para a composição das variáveis fixas utilizadas para montar o banco de dados que foi processado pelo software TriDeux, que possibilitou a interpretação da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). RESULTADOS: O estudo analisou as respostas de 125 mulheres, dessas, 39% jovens e 61% adultas. Através do TALP, registramos 750 palavras, sendo que entre essas, 160 foram diferentes entre si. Em relação ao estímulo endometriose, no eixo horizontal, F1, as palavras que obtiveram maior representatividade e sua correspondência por fator (CPF), no lado direito foram: CÓLICA (CPF: 106) e REMÉDIO (CPF: 47), relacionado ao grupo de mulheres jovens (CPF: 162), e com 5-10 anos de tempo de convivência com os sintomas da endometriose (CPF: 360). Quanto ao lado esquerdo, as palavras foram: INCAPACIDADE (CPF: 126) e TRISTEZA (CPF: 52) relacionadas ao grupo de mulheres com até 5 anos de tempo de convivência com os sintomas da endometriose (CPF:190) e adultas (CPF: 58). No eixo vertical, F2, ainda sobre o mesmo estímulo endometriose, as palavras mais representativas no polo superior foram: DOENÇA (CPF: 103) e FILHOS (CPF: 57), relacionadas ao grupo de mulheres adultas (CPF: 58) e que são assintomáticas (CPF: 497). Já a palavra MEDO (CPF: 83), que também está no polo superior, foi relacionada às mulheres jovens (CPF: 162). No polo inferior, a palavra com maior representatividade foi INCOMPREENSÃO (CPF: 46) relacionado ao grupo de mulheres adultas (CPF: 200) e que convivem a mais de 10 anos com os sintomas da endometriose (CPF: 204). Sobre o segundo estímulo escolhido, mulheres com endometriose, o eixo F1, horizontal, apresentou as seguintes palavras mais representativas no lado esquerdo: INCOMPREENDIDA (CPF: 77) e COITADA (CPF: 42), relacionado ao grupo de mulheres com até 5 anos de tempo de convivência com os sintomas da endometriose (CPF: 294) e adultas (CPF: 300). No lado direito as palavras mais representativas são: DIFICULDADE (CPF: 106), CÓLICA (CPF: 92) e PIEDADE (CPF: 80), relacionado ao grupo de mulheres jovens (CPF: 162) [mais novas] e com 5-10 anos de tempo de convivência com os sintomas da endometriose (CPF: 360). No eixo F2, vertical, as palavras mais representativas para o segundo estímulo, no polo superior, são: INFELIZ (CPF: 121) e GUERREIRA (CPF: 82), relacionadas ao grupo de mulheres jovens (CPF: 162) e que tem de 5 a 10 anos com os sintomas da endometriose (CPF: 360). No polo inferior as palavras são REMÉDIO (CPF: 43) e INFÉRTIL (CPF: 25) relacionado ao grupo de mulheres adultas (CPF: 200) e que convivem a mais de 10 anos com os sintomas da endometriose (CPF: 204). Foi possível inferir que as mulheres jovens ancoram a endometriose como algo físico e corporal, principalmente quando objetivam o fenômeno como cólica. Ao analisar o resultado pós-estímulo das mulheres adultas, observa-se que a endometriose foi objetivada como incapacidade e doença, trazendo a representatividade de inaptidão e insuficiência. A representação da endometriose como uma doença incapacitante, que assombra o imaginário desse segmento, assenta suas bases no pressuposto de que as consequências geradas por essa vivência as impossibilitam de trabalhar, estudar, de ter interação social e afetiva, e até mesmo, de gerar filhos. A dificuldade para ter filhos espelha uma resistência a uma função simbólica entendida como natural e, dessa maneira, imposta a uma definição ideológica da feminilidade e felicidade. A mulher que não é mãe perturba uma ordem já previamente estabelecida socialmente. A partir das palavras mais representativas nesses eixos entendemos que a mulher jovem representa, entende e explica a endometriose pelo viés da corporeidade, ainda ligado aos sinais e sintomas corporais que a doença causa, corporificando a endometriose como um processo patológico. Elas simplificam e reduzem a situação a um plano pré-concebido, valorizado e reconhecido socialmente, tal como é formulado pela visão médica, uma visão ainda hegemônica. Em contrapartida, identificamos que no grupo das mulheres adultas, a endometriose foi interpretada como uma doença incapacitante, ou seja, limita para vida, saem da esfera unicamente corporal. Com isso, parecem indicar uma tendência à superação de uma visão orgânica isolada, que extrapola a condição corporal. As mulheres adultas fazem uma interpretação mais abrangente, onde parecem atingir campos emocionais e comportamentais. Outro destaque para as jovens, é que após a aplicação do estímulo mulheres com endometriose se destacou a representatividade da palavra dificuldade, enquanto no grupo de mulheres adultas foi destacada a palavra incompreendida. Por serem mulheres mais jovens, essa dificuldade pode estar atrelada ao diagnóstico e tratamento adequados. Para as jovens, as palavras mais representativas foram infeliz e guerreira, demonstrando que reconhecem todo o sofrimento que uma mulher que vive a endometriose passa, porém, esse sofrimento parece servir de estímulo para que

essas mulheres saiam da posição de vítimas e se tornem protagonistas de suas próprias vidas. Deste modo, as diversas dificuldades por que passam, desde o diagnóstico até um tratamento especializado, geram sentimentos como de medo e infelicidade. Dessa forma, torna-se justificado (uma das funções das representações sociais) o significado pejorativo que atribuem à mulher com endometriose, ou seja, infeliz e merecedora de piedade. Apesar de parecer que está havendo uma mudança de representação quando citam a palavra guerreira, por acreditarem que podem transformar essa situação, o grupo de mulheres adultas representa a endometriose como uma doença incapacitante, que traz sentimento de tristeza e incompreensão. No entanto, reforça o mesmo paradigma da mulher coitada e incompreendida pela vivência da endometriose, mas principalmente, pela infertilidade que parece ser uma forte inquietação nesse segmento, o que difere do grupo anterior, cuja dificuldade para engravidar não parece ser algo que as incomode ainda. Esse não incômodo pela dificuldade em gestar pode estar ligado ao fenômeno mundial do adiamento da maternidade. CONCLUSÃO: A endometriose é uma doença complexa que necessita de profundas reflexões quanto às repercussões na vida de quem a vivencia, bem como dos que acompanham seu processo evolutivo, a exemplo dos(as) companheiros(as), familiares e amigos(as). Visto por muitos, no cenário atual, como uma doença ginecológica ainda de cunho enigmático, a endometriose apresenta significativas repercussões em diversos aspectos que compõe a natureza de um indivíduo, tais como: vida social, emocional, econômica, religiosa e fisiológica. Apreendemos que as mulheres jovens entendem a endometriose como algo pelo viés da corporeidade com relação aos seus sinais e sintomas, por isso, a dor é algo significativo a elas e, desta forma, pautam suas expectativas na resolução dessa questão, o que justifica os sentimentos de medo, infelicidade e de serem merecedoras de piedade. Entretanto, o grupo de mulheres adultas representa a endometriose como uma doença que traz incapacidade para elas, saindo da esfera do corpo, mas, mesmo assim, se sentem igualmente tristes e incompreendidas. Além disso, o paradigma da incompreensão das mulheres adultas é reforçado devido à infertilidade, algo que não revelou incomodar o grupo das mulheres mais novas. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: No que tange às contribuições para os profissionais de enfermagem, em especial os que atuam na saúde ginecológica, destaca o aparato teórico e metodológico para subsidiar o processo assistencial, visando corroborar com entendimento de situações complexas que emergem diante de agravos que perpassam não somente o campo biológico, mas também aspectos emocionais.
Descritores: endometriose, infertilidade, dor.

PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ – UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS INDICADORES DE SAÚDE

BRUNA REGINA BRATTI FRANK TERRE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JERRY ADRIANI JOHANN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)
RESUMO
O acompanhamento dos indicadores de saúde da Covid-19 como ferramenta epidemiológica se tornou imprescindível para a organização e implementação de políticas públicas de contenção da pandemia em todo o mundo, em especial nos estados brasileiros, como o Estado do Paraná. Objetivo: O presente estudo teve por objetivo analisar a evolução espaço-temporal dos indicadores de saúde da Covid-19 nas 22 Regionais de Saúde (RS) do Estado do Paraná. Método: Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, que analisou a evolução dos indicadores de saúde da Covid-19 no Estado do Paraná. A coleta de dados ocorreu a partir da divulgação do número de casos e óbitos acumulados da doença nas 22 RS, divulgados por meio de boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA/Pr), no período de março de 2020 até março de 2022. A partir desses dados, calcularam-se: 1) Taxa de Incidência (TI), representada pela razão entre o número de casos confirmados de Covid-19 e a população residente, multiplicado por 100.000; 2) Coeficiente de Letalidade (CL), calculado pela razão entre o número de óbitos da Covid-19 e o número de casos registrados multiplicado por 100; e 3) Coeficiente de Mortalidade (CM), mensurado pela razão entre o número de óbitos da doença e a população residente, em 100.000. Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas e representações resumidas em mapas temáticos com posterior comparação com a literatura disponível acerca da temática em questão. Para construção dos mapas foi utilizado o software QGIS 3.10, sendo que para a análise destes, os valores foram categorizados em quintis de 20%, tornando possível a distribuição igual dos dados entre as regiões. A pesquisa desenvolveu-se de acordo com as normas da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob parecer nº 4.204.573/2020. Resultados: A evolução da pandemia da Covid-19 foi desigual dentre as regiões de saúde do Estado do Paraná. No que diz respeito à TI da Covid-19 nas regiões de saúde analisadas, destacou-se a 9ª RS (sede em Foz do Iguaçu) que manteve valores acima do 4º quintil por todo o período. A análise da Incidência da doença no Paraná deve considerar características sociais, econômicas e culturais de cada região, que contribuem para a disseminação acelerada entre as regiões. Observa-se o caso da 9ª

RS, por exemplo, com sede em Foz do Iguaçu – município que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina – tendo em vista a alta circulação de pessoas em decorrência de diversos fatores como: a disposição de atrativos naturais que tornam a região um polo turístico internacional, as relações de trabalho e comércio característicos da região além da utilização dos serviços públicos de saúde e educação (Campos, 2017; Aikes, Rizzotto, 2018), fatores que podem influenciar no aumento do indicador. A análise do CM, trouxe destaque para a 1ª e 2ª RS que apresentaram valores acima do 4º quintil especialmente a partir de julho de 2020 até o final do período de estudo. Importante se faz retomar a influência do território na dinâmica dos indicadores de saúde analisados. No primeiro caso, além da 1ª RS ter proximidade com a região metropolitana e abranger as atividades econômicas e turísticas características do entorno, sua sede fica no município de Paranaguá, um dos municípios da região portuária do Estado. Ainda que suas atividades sejam prioritariamente alfandegárias, existe uma grande circulação de trabalhadores, caminhoneiros e viajantes diariamente nos terminais portuários do município – transição de mais de 4 mil pessoas por dia (Governo do Estado do Paraná, 2020) – o que contribui para disseminação do vírus na região. No caso da 2ª RS, sua população residente corresponde à aproximadamente 32,07% da população do Paraná. A sede da 2ª RS está situada na capital do estado, local em que ocorreu a confirmação dos primeiros casos. Ainda, a capital é considerada um ponto turístico nacional, por suas paisagens e atividades comerciais, além de possuir um aeroporto internacional. Esses fatores colaboram para um elevado fluxo de indivíduos, o que facilita a transmissão da COVID-19 na região (Paraná, 2020). Por fim, a análise do CL, indicador que representa a gravidade da doença, expressando a capacidade de uma doença ou agravo provocar óbito dos indivíduos acometidos (Gomes, 2015), demonstrou que a 18ª RS (sede em Cornélio Procópio), apresentou valores no 5º quintil a partir do mês de junho de 2020 até o final do período. Além dessa, a 1ª e 2ª RS apresentaram aumento do indicador em agosto de 2020, mantendo-se acima do 4º quintil até o final do período estudado. Em março de 2022, os CL da 1ª (1,93%) e 2ª (2,57%) se apresentaram acima do indicador estadual (1,77%). Importante se faz destacar a subnotificação de casos que podem afetar a acurácia dos três indicadores avaliados. Fatores como a conduta dos profissionais de saúde, as dificuldades no processo da notificação e as características complexas que levavam à dificuldade em diagnosticar doenças, como a Covid-19, podem comprometer a acurácia dos registros (Melo, et al., 2018). Conclusão: Os resultados apresentados pela pesquisa incitam a necessidade da continuidade do monitoramento dos indicadores em todo o território paranaense, a fim de organizar a implementação de ações de enfrentamento, assim como o avanço do Plano de Vacinação contra a Covid-19. Além disso, faz-se necessária uma análise aprofundada do efeito da implantação da Política de Vacinação contra a Covid-19 nos indicadores de saúde do Estado, como proposta de estudo futuro, a fim de combater a disseminação da doença e reduzir sua gravidade. Contribuições esperadas para a enfermagem: A continuidade do monitoramento e acompanhamento dos indicadores de saúde da Covid-19 é tarefa imprescindível para o controle e erradicação da doença, sendo que a equipe de enfermagem possui papel fundamental nesse processo, porque é igualmente responsável pela notificação de casos e óbitos da doença, desempenhando fundamental importância na acurácia dos registros. Esse processo visa contribuir para a implementação de políticas públicas de enfrentamento da Covid-19 em todo o Estado do Paraná.
Descritores: Covid-19. Políticas Públicas. Análise Espaço-Temporal. Enfermagem. Pesquisas em Saúde.

RISCO OCUPACIONAL: COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE[1]

EMANOELLE FERNANDES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ALICE DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), MATHEUS SOUSA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), POLYANA NORBERTA MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

RESUMO
Objetivo: analisar os fatores associados a complicações da COVID-19 em profissionais da saúde. Método: estudo transversal analítico realizado no Piauí. O referido estado possui uma capital que é considerada um polo de saúde e um território dividido em 11 regionais de saúde. Devido às características da população e ao próprio período pandêmico, não foi possível realizar o cálculo amostral. Adotou-se uma amostra não probabilística e a técnica de seleção do tipo bola de neve. A coleta de dados ocorreu de abril a julho de 2021 em ambiente virtual. O público-alvo foram profissionais da saúde (técnicos e auxiliares de Enfermagem, enfermeiros, médicos, cirurgiões-dentistas, agentes comunitários de saúde, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas) atuantes na assistência, na rede pública ou privada, com idade igual ou superior a 18 anos, que tiveram diagnóstico, autorreferido, por meio de teste rápido de anticorpo, teste rápido de antígeno, RT-PCR ou teste sorológico de anticorpo. Os dados foram coletados por meio de um questionário construído pelos autores e submetidos à análise de conteúdo por três juízes. O questionário foi alocado no Google Formulários e suas variáveis incluíam dados sociodemográficos, categoria profissional, condições de saúde pré-existentes, local de atuação, testes realizados, vacinação, sintomas, tratamento, profilaxias, uso de

equipamentos de proteção individual e necessidade de internação. Foi montada uma equipe para auxiliar na coleta de dados, e a comunicação com os profissionais foi realizada por meio de WhatsApp ou e-mail. Inicialmente, foi realizado um contato prévio a fim de estabelecer um vínculo com os profissionais, e em seguida, o link foi enviado. Após a conclusão do questionário, os participantes foram solicitados a confirmar o preenchimento por meio de um print da tela. Os coordenadores de cada regional foram contatados, porém, não foi obtido muito sucesso. A técnica bola de neve ocorreu por meio da indicação dos próprios profissionais. Para minimizar as perdas, sempre que necessário, retornava-se aos profissionais que aceitaram participar da pesquisa para confirmar o preenchimento do questionário. As informações foram organizadas no Excel e posteriormente analisadas no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® for Windows®), versão 20.0. Foram realizadas análises descritivas simples e o teste Qui- quadrado. Quando os pressupostos foram violados, adotou-se o teste exato de Fisher. A variável dependente foi se o profissional teve ou não complicações da COVID-19. Esta pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o número de Parecer: 4.122.120. Resultados: Participaram 88 profissionais. Os sintomas mais relatados foram tosse (67,5%), mialgia (56,8%) e febre (51,1%). O teste RT- PCR foi utilizado para a maioria dos diagnósticos (51,1%). A prevalência de complicações relacionadas à COVID-19 foi de 10,8% (n=22), sendo a arritmia a mais comum (12,5%), seguida de pneumonia viral (9,1%). O sexo feminino apresentou mais complicações (81,8%), assim como aqueles sem companheiro (54,5%) e enfermeiros (54,5%). A mediana de idade foi de 30,5 anos, e não houve associação significativa entre essas variáveis (p>0,05). É importante destacar que existem fatores descritos na literatura que estão fortemente relacionados a complicações, como idade avançada, tabagismo e presença de comorbidades subjacentes, como hipertensão, diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares, respiratórias e renais. A obesidade foi a comorbidade mais frequente entre aqueles que tiveram complicações (27,3%, p=0,215), seguida por doença cardíaca crônica (4,5%, p=0,250) e doença respiratória crônica (4,5%, p=1,000). Em relação à obesidade, estudos indicam que esse fator está relacionado ao risco de complicações, uma vez que o risco de gravidade da doença aumenta com o aumento do índice de massa corporal (IMC). Os profissionais que trabalhavam em enfermarias (52,4%, p=0,972) e unidades de terapia intensiva (33,3%, p=0,343) tiveram mais complicações. É importante ressaltar que nesses setores são realizados procedimentos específicos, que podem aumentar a carga viral circulante e a exposição prolongada do profissional ao patógeno. Foi relatado o uso de profilaxia para COVID-19, sendo a ivermectina (59,1%) e a azitromicina (54,5%) as medicações mais utilizadas (p>0,05). Entre as medicações de tratamento, observou-se que a azitromicina foi a mais relatada entre aqueles que tiveram complicações (95,5%; p=0,003). No entanto, evidências mostram que o uso da azitromicina no tratamento de pacientes hospitalizados com COVID-19 não apresentou benefícios clínicos significativos. Quanto à ivermectina, também não foi observada diferença estatisticamente significativa na redução da carga viral quando comparada ao placebo, indicando que essa medicação não possui eficácia comprovada no tratamento da COVID-19. Todos os participantes que foram hospitalizados apresentaram complicações da COVID-19 (18,2%, p=0,003). Vale destacar que 50% dos participantes precisaram de leito clínico, 25% de leito de isolamento e 25% de leito de cuidados intensivos. Houve alta adesão ao uso de máscaras N95 (86,4%) e da máscara cirúrgica (81,8%), p>0,05. A maioria dos que complicaram já haviam recebido a vacina da COVID-19 (95,5%). Conclusão: Não foram encontradas associações significativas entre o desfecho de complicações e as variáveis sociodemográficas, comorbidades e atuação na assistência. No entanto, observou-se uma associação com a necessidade de internação, que pode ser uma consequência das complicações da doença. Foi constatado que o tratamento com azitromicina esteve relacionado às complicações. É importante ressaltar que essa medicação é um antibiótico amplamente utilizado durante a pandemia. Os profissionais apresentaram comportamentos de risco ao aderirem à profilaxia farmacológica, mas também adotaram comportamentos de proteção, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a vacinação. Implicações para a Enfermagem: Os enfermeiros, assim como outros profissionais, estão expostos à COVID-19. Ressalta-se que essa categoria está envolvida no cuidado direto ao paciente e atua em um ambiente com uma dinâmica diversa de procedimentos e cuidados. A prevalência de complicações pode estar relacionada a fatores inerentes ao profissional, assim como ao ambiente de trabalho. Portanto, é necessário identificar os principais fatores que contribuem para esse desfecho. No contexto pós- pandêmico, destaca-se que é do interesse dessa categoria, que está mais frequentemente exposta a agentes patogênicos, conhecer os possíveis fatores que podem influenciar as taxas de infecção e complicações da doença. Dessa forma, estratégias podem ser traçadas e mantidas. Além disso, pesquisas indicam que os pacientes que tiveram COVID-19 podem apresentar sequelas por mais de um ano. Mesmo com a flexibilização das medidas de prevenção, a redução dos casos e a vacinação da população, é necessário conhecer as condições que podem levar a resultados desfavoráveis da infecção. Como a enfermagem é uma força de trabalho essencial para a assistência em saúde e, ao mesmo tempo, uma das categorias profissionais mais vulneráveis, é preciso estabelecer cuidados tanto por parte dos próprios profissionais quanto por parte dos gestores, a fim de garantir proteção em eventos futuros.

Palavras-chave: COVID-19; pessoal de saúde; SARS-CoV-2.

VÍDEOS EDUCATIVOS COMO TÉCNICA DE APRENDIZAGEM SOBRE DOENÇAS RELACIONADAS À SAÚDE DO TRABALHADOR

ITAMAR FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), LETÍCIA MULATINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), MA. CAMILA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), ITALO SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), CLAUDINALLE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE), NICOLE COSTA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE)

RESUMO

Objetivo: Construir vídeos educativos sobre doenças relacionadas ao trabalho, como técnica de aprendizagem para os servidores do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco – UPE e demais profissionais interessados na área através das redes sociais. Método: Estudo prospectivo de seguimento de desenvolvimento tecnológico, teve por objetivo produzir vídeos de 1 minuto com uma linguagem explícita e sintética, com poucos textos, mas com uma junção de falas, sons e imagens, oportunizando aos participantes ouvir e refletir sobre a saúde ocupacional com conhecimentos abrangentes, e atingir a comunidade Hospitalar e extramuros da Universidade, os vídeos se embasam teoricamente nos estudos sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho. O estudo ocorreu no período de setembro de 2021 a agosto de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, no. do CAAE 65394322.0.0000.5192 e no. do Parecer: 3.087.804. O ensino-aprendizagem com uso de vídeos educativos são alternativas coerentes às transformações, têm como base representar formas diferenciadas e inovadoras de compartilhar conhecimentos de modo interativo e deve-se levar em conta o entorno significativo, dos conteúdos e do conhecimento que perpassa em tal processo de aprendizagem. Adoecer e morrer em decorrência do trabalho pode se dar em função de um acidente ou de uma doença profissional ou em função de uma doença relacionada ao trabalho. Daí cresce a importância de capacitar os trabalhadores para reconhecerem as doenças as quais estão expostos no ambiente de trabalho, de um modo atrativo e lúdico, para realizar medidas de prevenção e minimização dos riscos do ambiente de trabalho. No primeiro momento houve estudo sobre o tema e as ferramentas a serem utilizadas; capacitação dos discentes participantes sobre a estratégia de ação e sobre as ferramentas tecnológicas. Segundo momento: Produção de vídeos de apenas um minuto condensando todo o conteúdo informativo de modo a ser acessível a um público de qualquer nível de conhecimento ou formação, o podcast também de apenas um minuto, para melhor interagir com o público sobre a temática, que poderão tornar a aprendizagem mais descontraída, após a gravação dos vídeos e podcasts passava-se para a análise dos vídeos digitais pelos professores da unidade temática, caso necessário deveria ser gravado novamente. Terceiro momento: foi avaliada a efetividade do aprendizado pelos trabalhadores e nas redes sociais. Resultados: Foram elaborados oito vídeos e cinco podcasts, com 1 minuto de duração, os vídeos com os seguintes temas: apresentação do projeto (mostrando o objetivo principal do grupo de estudo sobre o tema, conhecimento sobre o ambiente de trabalho e os agravos e riscos existentes) ; o vídeo sobre a saúde do trabalhador (sobre a importância de cuidar de quem cuida); doenças do trabalho (mostra as principais doenças que podem ser adquiridas de acordo com a sua profissão e o processo de trabalho de cada profissional no seu ambiente de trabalho); as doenças como: Distúrbios Psíquicos (mostra os sintomas, as causas e maneiras de cuidar e evitar os transtornos mentais); Doenças Respiratórias (inclui o COVID- 19 e todas as precauções que devem ser tomadas para evitar as doenças respiratórias); : as demais doenças como: Doenças de Pele ; Intoxicação Exógenas; Perda Auditiva Induzida por Ruído-PAIR, e os podcat's com os temas: Distúrbios Psíquicos; Doenças de Pele; Intoxicações Exógenas; Doenças Respiratórias e PAIR, mostram de forma simples, divertida e rápida, porém com embasamento científico os conceitos, sinais e sintomas, os cuidados a serem tomados, os EPI que devem ser utilizados e encaminhamentos necesessários para cada doença específica, alcançando o objetivo proposto e indo além. Todos os vídeos e podcasts foram enviados aos hospitais para serem passados continuamente nas TV's para os pessoas que estivessem em espera para o atendimento, e utilizados para ensino junto com a educação permanente, ao mesmo tempo foi criada uma página do projeto nas redes sociais onde foram publicados os vídeos e podcasts. Não foi possível nos hospitais contabilizar o número de pessoas treinadas, por estar no período pandêmico, nas redes sociais em torno de quinze dias de disponibilização de cada vídeo, era contabilizada as métricas. As postagens mais visualizadas foram os vídeos sobre: Apresentação do Projeto com 151 contas alcançadas; Doenças do Trabalho 90 contas alcançadas; o vídeo sobre Saúde do Trabalhador 110 contas alcançadas; Distúrbios Psíquicos 239 contas alcançadas; Doenças Respiratórias; Doenças de Pele 270; Intoxicações Exógenas 330; PAIR 156 contas alcançadas. Foi observado também, uma maior dinâmica de engajamento das pessoas, em relação as postagens realizadas sobre doenças de pele e intoxicações exógenas, temáticas que demonstraram chamar mais a atenção, deduzindo-se quanto uma maior ocorrência dessas doenças e/ou a falta de informações abordadas de forma eficaz sobre esses temas. No total dos vídeos e podcasts foram alcançadas 1.435 contas; 301 curtidas, 51 comentários, 179 compartilhamentos, 21 salvamentos; 203 atividades do perfil; 425 interações com o conteúdo. Conclusão: O projeto traz consigo a ideia da disseminação de informações, onde o alcance do conhecimento das pessoas é o objetivo principal, levar o conhecimento acerca das doenças que interfere na saúde dos trabalhadores e ir além desse problema, disponibilizar esses conteúdos para a população em geral, onde possam ser discutidas e

que tragam a segurança que a população precisa ter, e as medidas que devem ser tomadas caso alguma dessas ocorrências venha acontecer. A criação de vídeos e podcast educativos digitais tem como princípio potencializar a aprendizagem de conceitos, conteúdos e habilidades embutidas de forma divertida e diferenciada. A metodologia utilizada deve ir além do conteúdo informativo, devendo-se prever o público que irá interagir, seus mitos, crenças e valores, sem deixar de passar a informação necessária para conhecimento, prevenção e detecção das doenças que ora venham a surgir. O projeto estimulou os discentes a desenvolver ideias criativas e autonomia na realização de vídeos e podcasts educativos, com o poder de síntese, estimulando a capacitação de descobrir novas plataformas, entender os novos contextos de divulgação de conteúdo a partir das redes sociais, promovendo maneiras de despertar a motivação e o uso dessa ferramenta a favor da informação em saúde. Implicações para a Enfermagem: Nota-se a importância para a enfermagem quanto ao conhecimento tecnológico, que permitam o auxílio na produção de material educativo com a melhor qualidade possível para aprendizagem, treinamentos e outros processos de informações de caráter educativo, visando a redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde, garantindo satisfação no aprendizado, no trabalho e qualidade de vida.
Descritores: Vídeos educativos, Aprendizagem, Saúde do trabalhador.

RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO, COMPROMETIMENTO, SATISFAÇÃO E DESEMPENHO DE TRABALHADORES NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE

ALINE ROMÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELAINE MAZUQUI RIGONATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), HELDER DE PÁDUA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)
RESUMO
Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave SRAG é uma complicação grave da Covid-19, caracterizada por sintomas como síndrome gripal, dispneia e sinais de gravidade. Os serviços hospitalares foram reorganizados para atender pacientes com SRAG, exigindo monitoramento constante, suporte ventilatório e medicamentos complexos[1]. Os profissionais de saúde enfrentaram altos níveis de estresse, exposição ao risco e escassez de recursos[2]. Poucos estudos investigaram elementos do cotidiano organizacional, como motivação, comprometimento, satisfação e desempenho no trabalho, especialmente para trabalhadores envolvidos na limpeza e desinfecção de superfícies. Esses fatores são importantes para a qualidade dos cuidados e bem-estar dos profissionais. Objetivo(s): O presente estudo abordado tem como objetivo verificar os níveis de motivação, comprometimento, satisfação e desempenho dos trabalhadores envolvidos no processo de limpeza e desinfecção de superfícies em uma USRAG, visando preencher lacunas de conhecimento sobre esses elementos no contexto organizacional de serviços de atendimento a pessoas com SRAG durante a pandemia de Covid-19. Método: Realizou-se um estudo descritivo e transversal em uma Unidade de Tratamento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (USRAG) vinculada a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Mato Grosso do Sul, Brasil. O estudo incluiu 69 trabalhadores da saúde envolvidos na limpeza e desinfecção de superfícies na USRAG. Os dados foram coletados por meio de questionários em abril e maio de 2022. Os instrumentos utilizados incluíram um questionário sociodemográfico e profissional, Escala de Motivação no Trabalho (MAWS), Escala de Comprometimento Organizacional, Escala de Satisfação no Trabalho e Escala de Desempenho no Trabalho. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS versão 20.0, com testes estatísticos adequados. Os resultados foram apresentados em termos de frequências, médias e testes de significância. Resultados: O perfil sociodemográfico dos participantes mostrou que a maioria tinha entre 41 e 50 anos de idade (47,1%), eram do sexo feminino (80,9%) e possuíam mais de 12 anos de escolaridade (58,8%). Os profissionais de enfermagem representaram a maior parte da amostra (82,4%), com renda mensal acima de cinco mil reais (35,3%), mais de três anos de experiência profissional (67,7%) e ocupando cargos públicos (73,5%), de nível médio (50,0%) e sem histórico de cargo de chefia (80,9%). Quanto à capacitação, 57,9% dos participantes receberam treinamento na área de limpeza e desinfecção de superfícies, sendo 75,0% profissionais de enfermagem e 25,0% da equipe de limpeza e desinfecção. Cerca de 87,5% dos profissionais de enfermagem tinham conhecimento sobre a existência de protocolos de limpeza e desinfecção na instituição, mas não sabiam onde acessá-los, enquanto esse percentual foi de 12,5% para os profissionais de limpeza e desinfecção. A pandemia resultou em mudanças no processo de limpeza e desinfecção de superfícies para 45,0% dos participantes. Em relação à motivação no trabalho, foram identificados maiores níveis nas dimensões intrínseca, identificada e introjetada, e menores níveis na dimensão extrínseca, especialmente relacionada à remuneração recebida. O comprometimento organizacional, tanto afetivo quanto normativo, foi mais destacado, enquanto a satisfação no trabalho mostrou-se moderada. Os participantes indicaram um bom desempenho e

contribuição para o sucesso da organização. Em relação às diferenças entre os grupos estudados, a escolaridade mostrou diferenças estatisticamente significativas em um item de cada escala aplicada, com os participantes com escolaridade inferior a 12 anos apresentando maiores médias de motivação, comprometimento e desempenho no trabalho. O sexo também apresentou diferenças significativas em itens relacionados ao comprometimento, satisfação e desempenho no trabalho, com o sexo feminino demonstrando maiores médias de comprometimento e satisfação, enquanto o sexo masculino apresentou maiores médias de comprometimento e desempenho, respectivamente. O tempo de atuação profissional apresentou diferença estatística apenas no item relacionado ao comprometimento organizacional, com participantes com mais de três anos de experiência mostrando maior média de comprometimento. O estudo tem como limitações o desenho transversal, a amostragem não probabilística e o fato de ter sido conduzido em apenas uma instituição, o que limita a generalização dos resultados. No entanto, a pesquisa amplia o conhecimento sobre elementos do cotidiano organizacional em serviços de saúde durante a pandemia de Covid-19, permitindo o planejamento de ações que possam melhorar as condições de trabalho nessas instituições. Conclusão: O estudo encontrou maior motivação no trabalho nas dimensões intrínseca, identificada e introjetada, e menor motivação em relação à remuneração recebida (dimensão extrínseca). O comprometimento organizacional, tanto afetivo quanto normativo, foi destacado. Os participantes concordaram em relação à satisfação com o trabalho, desejo de permanecer no emprego, contribuição para o sucesso da organização, ser um bom funcionário e ter bom desempenho na instituição. A variável escolaridade apresentou diferença estatística significativa em uma variável de cada escala aplicada entre os grupos estudados. Em relação ao sexo, houve diferença estatística significativa apenas nas variáveis relacionadas ao comprometimento, satisfação e desempenho no trabalho. Participantes com mais de 3 anos de experiência profissional apresentaram maior média de comprometimento organizacional. O estudo tem limitações importantes, como o desenho transversal e a amostragem não probabilística, que não permitem estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis investigadas. Além disso, a pesquisa foi realizada em uma única USRAG, o que não permite generalizar os resultados. No contexto da pandemia de Covid-19, a pesquisa amplia o conhecimento sobre elementos característicos do cotidiano organizacional em serviços de saúde e possibilita o planejamento de ações que tenham impacto positivo nas condições de trabalho nessas instituições. Contribuições para enfermagem: Este estudo contribuiu para a enfermagem ao fornecer informações relevantes sobre a motivação no trabalho e o engajamento organizacional dos profissionais durante a pandemia de Covid-19. Os resultados indicaram que os profissionais de enfermagem demonstraram maior entusiasmo nas dimensões interna, reconhecida e internalizada, revelando significado e identificação pessoal em seu trabalho. No entanto, foi observado um menor grau de motivação em relação à remuneração recebida, enfatizando a importância desse aspecto na satisfação e motivação dos profissionais. O engajamento organizacional, tanto de natureza afetiva quanto normativa, foi identificado como relevante, indicando um vínculo emocional e um senso de responsabilidade moral dos profissionais em cumprir as normas e valores da instituição. Os resultados também mostraram concordância entre os participantes em relação à satisfação com o trabalho, desejo de permanecer na mesma instituição, percepção de contribuição para o sucesso da organização, ser um bom funcionário e ter bom desempenho. Esses aspectos são indicadores importantes de qualidade de vida no trabalho e podem influenciar positivamente o bem-estar dos profissionais de enfermagem. As diferenças estatísticas encontradas com base na educação e gênero dos participantes fornecem informações adicionais sobre como esses fatores podem influenciar a motivação, satisfação e desempenho no trabalho. Esses resultados podem guiar estratégias de gestão de recursos humanos para promover um ambiente de trabalho mais satisfatório e motivador para os profissionais de enfermagem. Embora o estudo apresente limitações, como o desenho transversal e a amostragem não aleatória, que não permitem estabelecer relações de causa e efeito, os resultados fornecem informações significativas sobre o dia a dia organizacional em serviços de saúde durante a pandemia de Covid-19. Isso pode auxiliar no planejamento de ações e intervenções para aprimorar as condições de trabalho e promover o bem-estar dos profissionais de enfermagem nessas instituições.

Descritores: Pessoal de Saúde; Motivação; Engajamento no Trabalho; Satisfação Pessoal; Desempenho Profissional.

PARTO NORMAL OU CESARIANA? FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DA GESTANTE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

ROBERTO EMANUEL BUENO FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), SÉRGIO DOMINGOS DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO), SAMIA HUSSEIN BARAKAT (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO), LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), RAFAELA ROSSI SIGNOLFI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

RESUMO

OBJETIVOS: Identificar fatores que influenciam na escolha do tipo de parto em uma Unidade Básica de Saúde no Norte do Paraná. MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa, realizado em 2019. Foram utilizados dados

secundários, respectivos aos anos de 2012 a 2018, provenientes do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos. Os dados foram acessados após a autorização e fornecimento pela Secretaria Municipal de Saúde. Visto que, o acesso ao público pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde é restrito, não disponibilizando os dados por área de abrangência especificamente. As variáveis de estudo foram relativas aos dados demográficos, histórico gestacional, percurso da gestação, com ênfase na assistência pré- natal e características clínicas de nascimento dos nascidos vivos. O tipo de parto, cesárea, foi considerado como variável de desfecho. Os dados foram analisados no programa Epi Info® em frequência, média e Odds ratio, considerando o tipo de variável, sendo categórica ou numérica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 2.310.936. RESULTADOS: Na série histórica dos anos de 2012 a 2018 foram incluídos 987 registros de nascidos vivos, dos quais, 24% (n=237) foram de partos vaginais e 76% (n=750) cesárea, demonstrando uma taxa elevada em relação à média nacional apontada em 56%. As variáveis relacionadas às gestantes, dos 987 nascidos vivos, apenas 1% (n=10) eram de mães adolescentes (idade materna < 19 anos), em relação à raça/cor, foram 65% (n=637) partos de mães não negras e 35% (n=350) partos de mães negras, quanto a escolaridade 72% tinham 12 ano ou mais de escolaridade, 26% 8 a 11 anos e 1% de 1 a 7 anos. Entre as variáveis que apresentou relevância estatísticas, foram: idade materna, raça/cor. No tocante às variáveis relacionadas à gestação foram consideradas o número de semanas gestacionais, número de consultas pré-natal e período de início do pré-natal, sendo que apenas as duas últimas foram estatisticamente significativas. Com relação às mulheres que começaram o pré-natal no período considerado adequado, nota-se que a maioria apresentou como via de parto a cesariana 78,81% (n=591). Já no que diz respeito às gestantes que começaram o pré- natal mais tardiamente, estas não apresentaram grande diferença entre os tipos de parto, com apenas pequena sobressalência do parto considerado não cesariana. A idade materna apresentou como um fator de escolha para a escolha do parto, onde a incidência do parto cesariano em não adolescente (idade materna >19anos), foi de OR 0.39 (p=0,008) maior do que nas adolescentes. Pode-se justificar esse valor (IC 95% 0,19-0,80), devido à presença de escolaridade elevada, maior renda e número de consultas de pré-natais elevadas. Evidenciou- se também, que o início precoce do pré-natal foi fator para a escolha do tipo de parto (OR 3,81 IC 95% 2,3-6,1 p<0,001). Por fim, foram analisados dados relacionados às características dos nascidos vivos como peso ao nascer, sexo da criança e Apgar no primeiro e quinto minuto das quais nenhuma estatisticamente significante para o estudo em questão. Buscando avaliar a influência da variável "peso ao nascer" sobre o desfecho, foram classificados com baixo peso ao nascer recém-nascido <2.500g (10% n=99) e com peso ideal ou acima do peso ideal ≥ 2.500g (90% n=888), pode-se observar que não há associação entre esses dois fatores (OR: 0,78, p = 0,379). É possível notar que a incidência de nascidos com baixo peso, reflete a realidade do Brasil, sendo o índice de incidência baixo, menor que 1% no Estado do Paraná. Também foi analisada a proporção de nascidos vivos pré-termos (nascimento ≤ 36 semanas de gestão), onde 17% (n=168) eram prematuros, valor acima da média nacional (11%). A população, apresentou porcentagem pouca mais elevada de parto prematuro quando comparada com outras localidades, número esse, que pode demonstrar a relação entre a alta taxa de cesarianas que foram evidenciadas (76%) e a prematuridade, como também foi observado em outros estudos. A opção pela via de parto, implica em perfis diferentes de parturientes, levando em consideração fatores relacionados à gestante, à gestação e características de nascidos vivos. No que se refere ao fator “período de início do pré-natal”, percebe-se que o início precoce do pré-natal está relacionado com maiores chances de uma cesariana na população estudada. Este fato, porém, não pode ser estendido para a realidade das mulheres fora dessa Unidade básica de saúde, já que faltam estudos mais aprofundados que possam embasar concretamente essa relação, além de que algumas pesquisas que tratam do tema não demonstraram uma significância estatística da relação entre as variáveis. No que diz respeito à raça/cor, apenas 10% da população gestante foi declarada negra e a maioria delas optou pelo parto cesariano. A preferência por parto cesariano pelas mulheres negras da análise não concordou com outros estudos revisados, onde as gestantes negras optaram mais por partos vaginais, podendo estar vinculado com dados demográficos regionais quanto à raça. CONCLUSÃO: Destarte, o estudo demonstra que as ações realizadas pela unidade básica de saúde, voltadas à prevenção da gravidez na adolescência e promoção ao aconselhamento e planejamento reprodutivo nos jovens dessa faixa etária estão sendo eficientes. Além disso, o nível socioeconômico em algumas regiões da área adscrita ao serviço é alto, o que pode ter como consequência um maior acesso à informação por parte das jovens, fazendo com que essas saibam como prevenir uma gestação indesejada, de modo a acarretar menores índices de gravidez na adolescência. Diante do que fora exposto, a explicação para a escolha do tipo de parto entre as mulheres gestantes não está relacionada a questões biológicas apenas, mas está vinculada fortemente a questões sociais e econômicas. O que por um lado pode indicar um aspecto positivo para a população assistida pela Unidade Básica de Saúde em estudo haja vistas o predomínio desse perfil. Mas ressalta-se que, uma vez sendo fruto de uma construção social, as mudanças devem ser estruturadas para obter uma possibilidade efetiva na realidade vivenciada de maneira equitativa. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A qualidade da atenção à saúde materno-infantil é crucial para reduzir as as taxas de morbimortalidade, tendo em vista que o período gestacional e nascimento não devem ser definidos por procedimentos e intervenções médicas, mas reconhecido com um ato fisiológico e um evento cultural

relevante para a família[1]. Logo a enfermagem como a profissão que perpassa todo o cuidado envolvido no ciclo da vida ganha destaque. Dessa forma, compreender o perfil sociodemográfico e obstétrico permite à enfermagem direcionar as ações estratégicas que contemplem as necessidades locais, bem como auxiliar na elaboração de novos programas e reestruturação de serviços de saúde pautados no cuidado centrado na mulher, oferecendo apoio emocional, comunicação respeitosa, transparência em relação aos riscos e benefícios para equilibrar o campo de atuação entre os profissionais de saúde e gestante[1,2]. Por conseguinte, os indicadores de saúde são essenciais para monitorar e avaliar o sistema de saúde[3]. No que diz respeito a taxas de cesárea adequadas é perceptível que as métricas devem ser interpretadas conforme o contexto alvo, informações pertinentes às complicações obstétricas e incidência de mortalidade materno-infantil[4]. Ademais, pode servir com um incremento para educação em saúde quanto aos riscos de escolha indiscriminadas pelo parto cesárea em detrimento da realização do parto vaginal com ênfase na autonomia da mulher no processo decisório[5].
Descritores: Saúde Materno-Infantil; Epidemiologia, Preferência do Paciente.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PREVENTIVA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL E NEONATAL FRENTE A COVID-19

LUCIMAR DE SOUZA SAMPAIO (UNIDADE DE BÁSICA DE SAÚDE CAIUÁ. CURITIBA-PR/BRASIL), MARLI TEREZINHA STEIN BACKES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALEXANDRINO MARTINHO SANGUNGA SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO
Introdução: O mundo tomou conhecimento através de uma informação passada pela China à Organização Mundial de Saúde, em 31 de dezembro de 2019, que haviam ocorrido casos de pneumonia com etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, situada na província de Hubei. Em 9 de janeiro de 2020, identificou-se o novo Coronavírus, conhecido cientificamente por Síndrome Respiratória Aguda Grave- Coronavírus e, em inglês, por Severe Acute Respiratory Syndrome-Coronavirus (SARS-CoV-2), o mais recente microrganismo causador da infecção humana denominada Covid-19[(1)]. A partir de então, esse vírus ultrapassou os limites territoriais chineses, causando uma devastadora pandemia, que desafia os serviços de saúde e a sociedade, resultando em altos índices de mortalidade, que variam de acordo com as características epidemiológicas e sociais de cada país[(1-2)]. A referida doença que atingiu proporções pandêmicas, teve um impacto bastante negativo para o mundo, sendo o Brasil o segundo país do globo que mais registrou altos índices de mortalidade, perdendo apenas nesse aspecto pelos Estados Unidos da América, com mais de um milhão e cem mil casos de mortes nos Estados Unidos e pouco mais de setecentas mil no Brasil[(3)]. Cabe salientar que por causa do alto risco de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde incluiu as mulheres grávidas no grupo de risco para Covid-19. Enquanto maior parte das pessoas infectadas têm um quadro clínico leve, tosse e febre, para mulheres grávidas no segundo trimestre da gestação, os sintomas tendem a ser mais sérios e agravantes, tais como dificuldade em respirar, fadiga, diarreia, espirro e obstrução nasal, podendo evoluir rapidamente a uma Síndrome Respiratória Aguda Grave[(4)]. Os agravos mencionados pelo autor anterior deve- se ao fato de que no período gravídico-puerperal a mulher encontra-se em situação fisiológica vulnerável e fica mais suscetível a intercorrências, visto que suas ansiedades e preocupações estão afloradas; assim sendo devem ser dispensados cuidados tanto a ela quanto ao recém-nascido, como promoção da saúde e autocuidado, essenciais para gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos em estado de pandemia; maiores informações sobre o novo coronavírus (SARSCoV-2) e os reflexos gerados pela doença Covid-19 são necessárias. Nesta conformidade espera-se que nas unidades de Atenção Primária de Saúde, mais que o pré-natal de costume a atenção às mulheres grávidas devem abarcar instruções claras que dissipam conceitos errados das suas mentes e sirvam de educação profilática da Covid-19, a saber: falar ao grupo de gestantes e fazer palestras na sala de espera sobre higiene das mãos e das superfícies, distanciamento social, uso adequado de máscaras, entre outros[(5)]. Outra pesquisa cujo objetivo foi o de mapear a produção de conhecimento sobre as recomendações para a assistência à gestante no enfrentamento do novo Coronavírus, recomendou que era premente a realização da detecção em tempo hábil da gravidez e da enfermidade em causa, mediante a utilização de tecnologias, enfatizando o amparo da mulher grávida através da educação para a saúde da mesma e do concepto[(6)]. Objetivos: Identificar evidências na literatura sobre os cuidados necessários para a prevenção da Covid-19 em gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos e construir uma cartilha educativa para prevenção da Covid-19 no período gravídico-puerperal e neonatal. Método: trata-se de um estudo metodológico, exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, que foi desenvolvido em duas fases. Na primeira realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura com o intuito de buscar evidências sobre a temática do estudo. Definiu-se como recorte temporal o período de 01 janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021, com busca em estudos nos idiomas português, inglês e espanhol. Realizou-se o primeiro levantamento dos estudos em abril de 2021, utilizando bases de dados e bibliotecas virtuais: National Library of Medicine, Embase, The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Scopus, Web of Science, Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde, Banco de Dados em Enfermagem e Scientific Electronic Library onLine, a partir das estratégias de buscas elaboradas junto a uma bibliotecária. Na segunda fase foi realizada a construção da cartilha, a partir das seguintes etapas: 1) revisão integrativa de literatura (primeira fase); 2) leitura das notas técnicas e demais guias oficiais de orientação do Ministério da Saúde relacionadas à prevenção da Covid-19 na atenção à saúde das gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos; 3) elaboração da cartilha educativa propriamente dita; 4) escolha do design; e 5) diagramação da cartilha. Resultados: os resultados deste estudo compreendem um manuscrito referente à revisão integrativa de literatura intitulado: "Cuidados para prevenção da Covid-19 no período gravídico-puerperal e neonatal: revisão integrativa". A amostra foi composta por 22 estudos. Os achados foram estratificados em quatro categorias: Cuidados preventivos durante o pré-natal; Medidas preventivas adotadas com a parturiente durante o parto/nascimento; Cuidados preventivos no puerpério e com o recém-nascido; e Cuidados preventivos relacionados à amamentação. Por meio deste estudo identificou-se evidências na literatura sobre os cuidados necessários para a prevenção da covid-19 em gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. Entre elas destacam-se as medidas não farmacológicas, tais como: a higienização das mãos com frequência, o distanciamento físico e o isolamento social, a quarentena e o uso de máscara pela população em geral. Em relação aos profissionais, o uso de EPI (máscara cirúrgica ou N95, protetor facial, óculos de proteção, avental, gorro e luvas) em locais de assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. Além disso, a imunização de gestantes, puérperas e lactantes com a vacina mRNA contra a covid-19 tem se mostrado eficiente, representa uma estratégia promissora na prevenção da covid-19 sem aumentar o risco de complicações gestacionais e confere imunidade materna e ao recém-nascido. Dessa maneira, essa vacina está sendo altamente recomendada às gestantes e puérperas devido aos seus benefícios em comparação aos riscos que a infecção pela covid-19 pode causar à saúde materna-infantil. Além disso, foi elaborado o produto intitulado: "Cartilha educativa sobre os cuidados para a prevenção da Covid-19 em gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos baseada em evidências científicas", que é o principal foco deste estudo. Tanto os achados da revisão integrativa, quanto o produto criado através da mesma corroboram com os as conclusões de uma pesquisa realizada que buscou elencar as estratégias de educação em saúde voltadas às gestantes e puérperas no contexto da pandemia pelo Covid-19 demonstrando que a pandemia do coronavírus exigiu que se trouxessem de fato à tona um novo formato de estratégias educativas que contribuem para a prevenção da doença emergente e promoção da saúde das mulheres, facilitando às gestantes e puérperas o cesso às informações seguras baseadas em evidências científicas atualizadas sobre a Covid-19(6). Considerações finais: considera-se fundamental a cartilha elaborada para mulheres no período gravídico-puerperal e recém-nascidos, no intuito de orientar quanto aos cuidados e medidas preventivas direcionadas às gestantes durante o pré-natal, às parturientes durante o trabalho de parto e parto, às puérperas e recém-nascidos durante o período puerperal, incluindo a amamentação e nos demais cuidados, a fim de evitar agravos à díade mãe-filho em tempos de pandemia da Covid-19, bem como após a pandemia. Além dos cuidados preventivos durante o período gravídico-puerperal, é fundamental a continuidade do acompanhamento pré-natal durante a gestação, assim como uma atenção diferenciada à puérpera e ao recém-nascido no período puerperal.

Palavras-chave: Covid-19; Cuidado pós-natal; Cuidado pré-natal; Parto; Recém- nascido; SARS-CoV-2.

PROTOCOLO DE BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE PARTO INTRA-HOSPITALAR

DAYANE ANDREATTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LOUISE LELLI BUENO TOMINAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SILVANA REGINA ROSSI KISSULA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA CLARA ANTUNES PEREIRA RESENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NAIANE RIBEIRO PRANDINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SUELLEN VIENSCOSKI SKUPIEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO

Introdução: As boas práticas em obstetrícia tem sido a tônica para mudança do modelo obstétrico, visando humanizar o processo de parturição com assistência baseada no respeito e autonomia feminina. A implantação de Centros de Parto Normal (CPN) têm colaborado para tal mudança, um vez que destinam-se ao atendimento de partos de risco habitual, em assistência individualizada, guiada por enfermeiras obstetras (EO) e obstetrizes, fora do ambiente hospitalar clássico de atendimento ao parto[1]. Podem ter estrutura completamente separada a um hospital ou maternidade, caracterizando um CPN Peri-hospitalar, ou estarem inseridos dentro de um hospital ou maternidade, mas com ambientes próprios, sendo então um CPN Intra-hospitalar (CPNi)[2]. Adicionalmente à implantação dos CPNs, é primordial o estabelecimento de protocolos assistenciais, seguindo os preceitos éticos e legais de cada categoria profissional, prática baseada em evidências (PBE), normas e regulamentos do SUS, promovendo segurança do paciente, minimizando e evitando a ocorrência de danos[3]. Esses aspectos contribuem para a inserção da EO na assistência ao parto normal (PN) de risco habitual, proporcionando bons desfechos maternos e neonatais[4]. Objetivo Geral: Sistematizar a assistência de enfermagem em um Centro de Parto Normal Intra-hospitalar (CPNi). Objetivos Específicos: Identificar

as competências da equipe enfermagem em CPNi; Criar protocolos de assistência a parturiente, puérpera e ao recém-nascido (RN) para um CPNi; Implementar os protocolos de assistência a parturiente, puérpera e ao RN para um CPNi. Método: Pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa convergente assistencial (PCA)[5]. A coleta de dados aconteceu entre junho e setembro de 2021, através de oficinas de grupo focal, elaboradas conforme o Processo dos Quatro Erres, que promove a coesão entre os participantes, em 4 fases[5]: 1) Reconhecimento: primeiro encontro entre participantes e destes com os objetivos do encontro; 2) Revelação: momento de identificação dos participantes entre si e suas experiências em comum referentes ao tema; 3) Repartir: troca de experiências entre participantes para embasar decisões compartilhadas consoantes ao objetivo dos encontros e 4) Repensar: momento de reflexão a partir dos problemas emergidos e possibilidade de transferir o discutido em grupo para situações reais[5]. Para operacionalização das oficinas formaram-se 4 grupos com 3 a 5 participantes. Cada grupo participou de 4 oficinas de igual conteúdo, relacionados às boas práticas obstétricas, com uso de perguntas provocadoras, vídeo e documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). Na Oficina 1, desenvolveu-se a fase Reconhecimento, onde foi apresentado o conceito de CPNi, atendimento humanizado, PBE e referências bibliográficas para atualização, assim como o objetivo dos encontros. Na Oficina 2 na fase Revelação, foram estabelecidas reflexões quanto à assistência hospitalar prestada às mulheres em processo de parturição e ao RN, como a humanização e as boas práticas estavam inseridas e os pontos de convergência e divergência com o preconizado por diretrizes atuais. Na Oficina 3, na fase Repartir, elaborou-se consensos para a construção de protocolos assistenciais em CPNi. Na Oficina 4, na fase Repensar, foi entregue versão impressa do protocolo a cada participante com marcações das discordâncias entre os grupos, com o objetivo de formar consenso sobre o conteúdo e a partir disso, elaborou-se a versão final do protocolo. Também houve reflexão sobre a metodologia utilizada. O local de pesquisa foi um hospital público de ensino da região sul do Brasil. A análise dos dados ocorreu através dos quatro processos da PCA(5: Apreensão, iniciada a partir da coleta de dados em que estes são registrados conforme a coleta e organizados de forma lógica; Síntese, em que os dados são refinados para evidenciar quais achados cooperam para desvelar o fenômeno investigado; Teorização, denominação de teoria através da identificação, definição e construção de conceitos; e Transferência, em que os resultados teóricos da pesquisa são transferidos em circunstância semelhante a prática assistencial(5). Da análise emergiram 4 categorias. Resultados: Participaram 16 enfermeiros, destes 3 EO, 2 especialistas em saúde da mulher, 1 enfermeiro cursando pós-graduação em enfermagem obstétrica, 1 enfermeiro da coordenação do serviço e 9 residentes de enfermagem obstétrica. As 4 categorias que emergiram da análise foram: A – O empoderamento e autonomia da mulher em processo de parturição, sendo abordado como estes aspectos impactam na assistência prestada e o papel do enfermeiro neste processo. Demonstrou-se que autonomia e empoderamento na assistência humanizada se relacionam à respeitar desejos e expectativas da mulher e à sua livre movimentação, escolha da posição do parto e via de nascimento, acesso a métodos não farmacológicos para alívio da dor e informação para decisões compartilhadas. Neste sentido, a autonomia através do conhecimento é fator potencialmente preventivo para evitar intervenções desnecessárias sendo um processo contínuo de educação em saúde iniciado no pré-natal na atenção básica. B - O processo de parto e nascimento na perspectiva dos enfermeiros, que revela percepções sobre esse processo no sentido da humanização, assim como práticas obsoletas e iatrogênicas. Esta categoria apontou que os profissionais sentem-se motivados e vêem o trabalho como prazeroso ao acompanhar esse processo com assistência humanizada baseada em boas práticas e com bons desfechos maternos e fetais. Apontam desafios principalmente voltados à estrutura física que, por vezes, não promove privacidade para a parturiente, e à ausência de educação em saúde para o parto no pré-natal. Também consideram que, para prestar assistência humanizada, é necessário conhecimento conforme novas evidências, sendo que essa assistência deve ser humanizada independente da via de nascimento. Nesse cenário, o enfermeiro está preocupado em garantir boa experiência para a mulher, o que não depende unicamente de estrutura física, instrumentos e tecnologia, mas, sim, de um processo de trabalho. Igualmente, preocupam-se que a má experiência esteja relacionada à dor e submissão da mulher a intervenções desnecessárias ou não recomendadas. Relatam que empatia, fornecer subsídios para escolhas informadas e respeitá-las, garantir privacidade, ambiente com poucos estímulos visuais, presença do acompanhante e oferta de métodos não farmacológicos de alívio da dor são necessários na assistência. Ainda foram presentes considerações sobre a vulnerabilidade do RN e sua submissão à intervenções desnecessárias e violência neonatal; C - Assistência de enfermagem obstétrica à mulher em processo de parturição e ao recém-nascido e fatores de interferência no cuidado, versa sobre percepção a respeito das funções desempenhadas pela enfermagem e fatores que interferem no modelo de assistência prestada. Emergiram assuntos como a capacitação das enfermeiras para o atendimento às parturientes de risco habitual e ao binômio mãe-filho, partindo do princípio da integralidade do cuidado, o que promove maior vínculo, seguindo diretrizes atualizadas e se diferenciando da assistência médica relativa ao PN de risco habitual. Apontam que intervenções que diferem da prática tradicional, como a aromaterapia, são desmerecidas por outros profissionais. Trazem como obstáculos terem atribuições além da assistência ao parto, assim como rotinas hospitalares que dificultam a assistência individualizada e geram desvalorização profissional. Demonstram que a assistência de enfermagem ainda está

submetida à conduta médica e o modelo de cuidado praticado pela enfermagem obstétrica não parece estar estabelecido no serviço. Somado a isso, a rotatividade da equipe médica foi apresentada como fator impactante no modelo de cuidado. O local de pesquisa é hospital escola multidisciplinar e neste os enfermeiros percebem que ter estudantes influencia na exposição das parturientes a procedimentos desnecessários; e D – Boas práticas obstétricas que fundamentaram a elaboração do protocolo assistencial e a vivência dos enfermeiros no processo, fala sobre boas práticas obstétricas no que se refere ao conhecimento prévio dos enfermeiros sobre essas e de que forma tiveram contato com o assunto, percepções a respeito das recomendações da OMS e MS bem como sua participação na elaboração do protocolo assistencial de enfermagem em CPNi através da PCA. Os participantes demonstraram conhecimento das boas práticas obstétricas a partir dos cursos de pós-graduação e também de suas vivências assistenciais. Relataram, na maioria, superficialidade na abordagem do conteúdo na graduação em enfermagem. Quanto à prática assistencial no local, observam condutas desatualizadas ainda aplicadas, todavia, o trabalho das EOs e das residentes de enfermagem obstétrica traz impactos positivos na equipe multiprofissional em relação a implementação de práticas humanizadas, e que contar com médicos plantonistas sensíveis ao assunto também favorece esse modelo de assistência. Conclusão: Possibilitou-se a elaboração do "Protocolo assistencial de enfermagem em centro de parto normal", para conduzir a prática assistencial das EO no atendimento ao PN fisiológico, assim como condutas em casos de emergências maternas e neonatais, seguindo a PBE. O documento foi aprovado pelos grupos, sendo encaminhado para a gestão do hospital para implementação. Os participantes apreciaram positivamente a metodologia utilizada, o que reafirma a característica da PCA de convergência da prática assistencial com a prática científica. Para os participantes, as oficinas oportunizaram momentos de reflexão e diálogo, o que espera-se que possa contribuir para a promoção da autonomia dos enfermeiros de forma individual e grupal. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Possibilitou fortalecer o papel do enfermeiro como agente de mudança no cuidado às mulheres em processo de parturição, através da sistematização da assistência com o uso de protocolo atualizado e evidências científicas.
Descritores: Enfermagem Obstétrica; Trabalho de parto; Protocolos.

PERCEPÇÕES DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DE ENFERMAGEM SOBRE RELACIONAMENTOS AFETIVOS ÍNTIMOS

LUCIA HELENA GARCIA PENNA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), RAFAELLA REIS RIVADAVIA MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), LIANA VIANA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), VIVIANNE MENDES ARAÚJO SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), CLÁUDIA ROSANE GUEDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), CYNTHIA HADDAD PESSANHA SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ))

RESUMO
O objeto de estudo é relacionamentos afetivos íntimos de jovens universitárias. O estudo apresenta a seguinte questão norteadora: Como se configuram as relações afetivas íntimas de jovens universitárias de um curso de enfermagem? Objetivo da pesquisa: Analisar as relações afetivas íntimas de jovens universitárias do curso de enfermagem de uma universidade pública. Método: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. O cenário do estudo foi uma universidade pública no município do Rio de Janeiro. As participantes do estudo foram 13 jovens universitárias do curso de graduação em enfermagem do 7º período, de um total de 19 jovens (6 recusaram participação). Foram impossibilitadas de participar do estudo as jovens com a matrícula trancada ou afastadas por licença médica ou maternidade. A coleta de dados ocorreu entre março a maio de 2020. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas e abertas, de forma Online através da plataforma do Google forms©. A escolha por essa modalidade virtual se justifica devido à pandemia por Coronavirus e consequente isolamento social que inviabilizou contato direto com as participantes. A análise de dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temático. Resultados: Na caracterização das participantes, observou-se uma distribuição de faixas etárias variando entre 21 e 27 anos, sendo majoritariamente 8 jovens com idades entre 23-24 anos. No que diz respeito à orientação sexual, 12 participantes se autodeclararam heterossexual e apenas uma bissexual. Em relação a autodeclaração de sua cor/etnia, identificaram-se 8 jovens pretas (5 pardas e 3 negras) e 5 brancas. Ao analisar cor/raça, os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostram que 42,3% da equipe de enfermagem, declararam ser da cor branca; 41,5% pardos e 11,5% pretos. Somados pardos e pretos estes percentuais atingem 53%, tornando-se o mais expressivo e dominante na composição de cor/raça da equipe[1]. Todas as jovens moravam com a família. A composição familiar apresentou-se em maior parte como nuclear (7 jovens), extensa (3), monoparental(2) e reconstruída (1). Ao serem questionadas sobre a relação familiar, as jovens afirmaram apresentar ótima relação (5 participantes), boa (5), normal (2) e ruim (1). Quanto a vivência de violencia familiar, 4 jovens informaram já terem vivenciado a situação e 9 negaram vivência. Onze jovens tiveram relacionamento afetivo íntimo no último ano enquanto 2 universitárias não se relacionaram com ninguém. A respeito da quantidade de relações afetivas íntimas, as jovens em sua maioria apresentaram 3

ou mais relações afetivas íntimas (6 jovens); 2 jovens afirmaram possuir apenas uma relação afetiva; e 2, negaram relações afetivas enquanto 3 jovens, não recordaram o número total de relações. Em relação às percepções das jovens sobre relacionamentos afetivos íntimos, identificou-se que para as jovens é normal jovens universitários terem relacionamentos afetivos íntimos. Os relacionamentos amorosos compõem várias representações sociais e estarão sempre diante de mudanças[2]. Atualmente, ao mesmo tempo em que os jovens relatam deixar em segundo plano "a procura do amor", as relações fazem parte do seu cotidiano. Entre as universitárias, em que o convívio familiar muitas vezes é substituído por estes novos relacionamentos, sejam eles de amizade ou amorosos, os mesmos podem servir de alicerce em problemas presentes e como esperança para o futuro pessoal e profissional. As jovens reforçaram ainda a importância de experenciarem extremamente a vida pessoal, de se relacionarem com quem se sentem bem e confortáveis (12 UR/7E). As jovens consideraram que o respeito é fundamental nas relações afetivas. Tais percepções permitem embasar relações menos violentas através do respeito do desejo do(a) parceiro(a) e compreensão da limitação do outro; A escuta entre o casal torna-se uma estratégia para manter a parceria e envolvimento do casal e principalmente para a responsabilidades nas condutas e comportamentos sexuais. O namoro geralmente começa com experiências pouco duradouras e superficiais de contato entre os jovens, pois para manter vínculos duradouros é necessário maturidade e experiência porque conciliar a intimidade da vida a dois com a preservação da individualidade é um desafio para os relacionamentos na atualidade[3]. Algumas participantes destacaram perspectivas positivas sobre as relações afetivas durante esse período universitário (19 UR/9 E). Dentre estas percepções pontuaram-se o amor, carinho, felicidade, satisfação, amadurecimento, responsabilidade, bons sentimentos e até a sensação de vivenciarem muito mais que um relacionamento afetivo íntimo, mas uma experiencia de preenchimento total para além do prazer. Em relação as percepções negativas relatadas pelas jovens sobre a ocorrência das relações afetivas íntimas (8UR/5 E) pontuaram-se algumas emoções e sentimentos de frieza, diminuição da capacidade de sentir/pensar em amor, raiva, frustração, arrependimento e tristeza. Algumas jovens, sobretudo aquelas do sexo feminino, veem o quadro amoroso da atualidade com ceticismo. Entre outras razões, assim o percebem por causa da generalização e banalização da infidelidade, a qual, na visão de alguns jovens, tornou-se "moda", e da dificuldade que sentem em encontrar um parceiro amoroso no qual confie e com quem possam construir uma relação satisfatória para ambas as partes. Conclusão: A juventude em período universitário é uma fase da vida caracterizada por descobertas, consolidação das responsabilidades e vínculos sociais. A maioria das jovens já apresentou algum relacionamento afetivo-íntimo e segundo as entrevistadas, é normal neste período da vida, as mesmas terem relações afetivas íntimas e viverem novas experiencias. Essas relações devem ser respaldadas no respeito, parcerias com responsabilidades nas condutas e comportamentos sexuais. Em relação aos relacionamentos afetivos, algumas referem perceptivas positivas e negativa desde sentimentos/emoções de felicidade e prazer a tristeza e raiva. Destacam a dificuldade de acreditarem nos relacionamentos afetivos devido a generalização e banalização da infidelidade na atualidade. As mudanças e os desafios presentes na vida das universitárias indicam o quão é importante para elas estarem com alguém com que possam dividir suas novas emoções, vitórias e dificuldades. Contribuições para a enfermagem: Este estudo contribui em melhor compreensão da vida acadêmica de jovens universitárias de enfermagem e identificação e avaliação de eventos de violência nas relações afetivas íntimas. Este estudo estimula novas perspectivas para aprofundar a temática de violência de jovens universitários no meio científico, assim como de se realizar novos estudos que investigue e avalie as vulnerabilidades de jovens universitários, principalmente em relação as violências em relações afetivas.
Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher; Violência

10:00-11:00 Sessão 13

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS NO MARANHÃO

SANTANA DE MARIA ALVES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), SILVANA MENDES COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFMA), KEYLIANE SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), GIOVANNA GARCIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), VITALIANO DE OLIVEIRA LEITE JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), ANA CAROLINE SILVA CALDAS (COLÉGIO UNIVERSITÁRIO - UFMA)

RESUMO
Objetivo: Descrever as características sociodemográficas e clínicas das pessoas com estomia intestinal cadastradas em São Luís, Maranhão. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. Amostra de 154 pessoas com estomia intestinal de iliminação tipo colostomia e ileostomia, cadastradas no Serviço de Órtese e Prótese da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís - Maranhão, idade igual ou superior a 18 anos e com estomia confeccionada há 6 meses ou mais. O Serviço de Órtese e Prótese da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís atende pessoas com estomias intestinais de 174 municípios do Estado do Maranhão. Utilizou-se para coleta de dados questionários com dados sócio-demográficos e clínicos, fundamentados em

literatura específica, elaborados pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto do Departamento de Enfermagem da Uniiversidade Federal do Maranhão. Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão nº 3.294.371/2019. Resultados: Nesta pesquisa identificou-se predominância do sexo masculino 97 (62,6%); 77 pessoas (50,0%) relataram ter companheiros; Idade média dos entrevistados foi igual a 49,94 anos, enquanto a faixa etária de maiores de 60 foi a que prevaleceu 47 (30,52%). Quanto à procedência, 86 (55,8%) relataram ser da capital São Luís. Quanto a cor da pele, 95 pessoas se autodeclararam pardos, correspondendo a 61,69%. O nível de escolaridade predominante foi o ensino fundamental incompleto, seguido por ensino médio completo, respectivamente 54 (35,06%) e 48 (31,17%). Quanto à religião, 77 pessoas (50,0%) se diziam católicos, do total de entrevistados, 125 pessoas (80,6%) praticavam a religião. Para os participantes do estudo 111 (71,70%) não trabalhavam e nem praticavam atividade física após confecção da estomia. No que concerne à renda mensal em salários-mínimos (SM), houve um quantitativo semelhante entre aqueles que recebiam até 1 SM e aqueles que recebiam de 1 a 2 SM, totalizando 129 pessoas com renda mensal até 2 SM (65 recebiam < 1 SM e 64 entre 1 e 2 SM), ao passo que essa parcela representava 83,9% do total de pessoas com estomias intestinais. Ainda sobre a renda, 7 pessoas (4,8%) não tinham renda mensal. Quando questionados sobre rede de apoio, 113 pessoas (73,0%) relataram familiares, amigos e grupos de igreja como rede de apoio. Quanto ao tipo de domicílio, 146 pessoas (94,80%) relataram residir em casa, dentre essas, em domicílio próprio 124 (80,51%), somente 18 pessoas (11,69%) afirmaram residir em casa alugada; dispunha de um morador responsável pelo domicílio 84 pessoas (54,55%); 97 pessoas (62,2 %) referiram ter um banheiro, seguido por 2 banheiros 39 pessoas (24,5%); dispunham de luz elétrica 153 (99,40%); lixo coletado pelo serviço público de limpeza 124 (80,52%); água fornecida por rede geral de distribuição conforme relatos de 101 pessoas (65,58%). Em relação aos dados clínicos, o tipo de estomia encontrado nesta amostra como mais prevalente foi a colostomia com um quantitativo de 125 e 26 ileostomias, o que representa 81,17%e 16,88%, respectivamente. Quanto à permanência, estomias temporárias predominaram 94 (61,04%) em relação às definitivas 60 (38,96%), em sua grande maioria, conforme registro dos dados, são de possível reconstrução 86 (55,84%). Em relação à etiologia, as estomias foram realizadas devido a histórico de câncer 73 (47,40%), seguido por outras causas de confecção da estomia 38 pessoas (24,68%), e perfuração por arma de fogo/ferimento por arma branca 25 (16,22%). Dentre os principais tipos de câncer, identificou-se o câncer de reto, intestino, colo de útero e estômago. Como outras causas, doenças inflamatórias, trauma abdominal, apendicite, fístulas, hérnia, polipose, endometriose, abcesso, úlcera intestinal e megacolon. Dentre a amostra 81 (52,60%) negaram complicações decorrente da estomia. Quanto aos cuidados com a estomia 123 (79,87%) realizavam todos os cuidados tipo recorte, troca, esvaziamento e limpeza da bolsa e pele periestoma; O tipo de bolsa mais utilizado foi a drenável 140 (90,90%), 77 (50,00%) eram de cor transparente, sem filtro de carvão 84 (54,60%), uma peça 119 (77,30%), utilizavam adjuvantes 80 (51, 90%). Em relação a despesas com o estoma 94 (64,30%) afirmaram ter custos extras e 78 (50,60%) relataram dificuldades de acesso ao serviço para adquirirem os equipamentos coletores. Conclusão: Como evidenciado pela literatura e ratificado pelos resultados obtidos nesta pesquisa, o câncer colorretal é a principal causa de estomias intestinais[1,2], portanto, chama-se atenção para a identificação do diagnóstico precoce quanto a essa patologia, a fim de determinar um tratamento em tempo hábil, o que possibilitará melhor prognóstico, e melhor qualidade de vida às pessoas. Importante ressaltar que dentre outras causas, os traumas abdominais, ferimento por arma de fogo e ferimento por arma branca se destacaram como etiologia das estomias intestinais, o que expõe a vulnerabilidade da população a violencia urbana, requerendo políticas amplas de saúde e segurança pública. Destaca-se ainda, que pessoas com estomias portadoras de outras comorbidades e/ou expostas a outras doenças crônicas não transmissíveis, estão suscetíveis a maiores complicações[3]. O nível socioeconômico baixo das pessoas com estomias pode interferir no processo de reabilitação dos mesmos, no que se refere às dificuldades em adquirir bolsas coletoras e adjuvantes, quando indisponíveis na rede pública do SUS[4]. Neste sentido foi evidenciado nesta pesquisa, que 83,40% das pessoas afirmaram ter renda mensal de até dois salários-mínimos e 71,70% não *retornaram ao mercado de trabalho após a confecção da estomia. Essa realidade nos remete que a estomia tem um impacto ainda maior e mais grave, pois potencializa a situação de vulnerabilidade dessa população, e produz sofrimento pela falta de acesso a bens e serviços que satisfaçam suas necessidades básicas[5]. Desta forma, este estudo se torna subsídio para pesquisas futuras a essa temática de grande relevância, buscando um olhar mais sensível e direcionado a essa população. A Enfermagem tem papel fundamental nesse cuidado6, isto é, conhecer, fatores que influenciam para melhor qualidade de vida das pessoas com estomias, possibilita planejamento para uma assistência integral, humanizada e de qualidade, pois o enfermeiro é o elo de comunicação entre pessoa estomizada, equipe e familiares. Contribuições para Enfermagem: A contribuição desta pesquisa vem fortalecer as políticas públicas e o SUS, haja vista o conhecimento de dados sociodemográficos e clínicos oferece subsídios para o desenvolvimento do cuidado direcionado para melhoria da qualidade de vida das pessoas com estomias intestinais, favorecendo desta forma a busca de melhores estratégias para atendimento das demandas dessa população nos planos de trabalho de saúde dos municípios, estimulando ainda a inclusão do familiar no processo do cuidado.

Descritores: Estomia. Eliminação Intestinal. Enfermagem.

INTEGRALIDADE NO CUIDADO AO ADOLESCENTE: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

CAMILA NUNES BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

RESUMO

Objetivo: descrever os desafios na formação dos profissionais de saúde para desenvolver o cuidado ao adolescente na perspectiva da integralidade. Método: Trata-se de um recorte de uma tese de doutorado intitulada "Integralidade no cuidado ao adolescente na Atenção Primária à Saúde" apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório e com uma abordagem participatória. Foram utilizados marcos conceituais para aprofundamento da pesquisa de Bárbara Starfield sobre cuidados primários em saúde. O estudo foi desenvolvido em dois cenários: unidades de saúde da rede pública de Atenção Primária à Saúde (APS) de uma Região de Saúde do interior do Rio Grande do Sul e escolas estaduais pertencentes ao território da APS. Participaram do estudo 24 profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde e 12 adolescentes da rede estadual de ensino. As categorias profissionais contempladas no estudo foram: enfermeiro, psicólogo, médico, dentista, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde. Os critérios de inclusão compreenderam profissionais de saúde que estavam atuando em Equipes de Atenção Primária ou Estratégias de Saúde da Família com no mínimo um ano de exercício profissional no local selecionado para estudo e que atendessem adolescentes na sua prática. Foram incluídos adolescentes de 10 a 19 anos que estivessem matriculados regularmente em escola estadual do território da APS. Os critérios de exclusão foram adolescentes afastados da escola devido a atestados de saúde e profissionais de saúde em férias ou licença maternidade/paternidade ou afastados por atestados de saúde no período de coleta de informações. A produção de dados ocorreu entre os meses de agosto de 2021 a novembro de 2022. Frente às peculiaridades da pandemia, a forma e o local de coleta de dados envolveram duas modalidades, presencial e remota, a depender da situação epidemiológica e sanitária no momento da produção de dados. A técnica utilizada para produção de dados foi a entrevista semiestruturada. Os dados produzidos foram tratados por meio da análise temática indutiva proposta por Braun e Clarke.[1] O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria sobre número do parecer 4.827.966 e CAAE 47386521.8.0000.5346. Resultados: Há uma lacuna na formação dos profissionais da área da saúde relacionada à saúde do adolescente, reflexo disso conforme os resultados apresentados neste estudo, os profissionais de saúde sentem-se despreparados para abordar o público, e há distanciamento dos adolescentes dos serviços de saúde, em especial, no cenário da Atenção Primária à Saúde. Além disso, as ações de educação permanente ao longo do desenvolvimento do processo de trabalho das equipes de saúde são escassas. As demais etapas do ciclo de vida, geralmente, são contempladas na formação dos profissionais, idoso, criança ou gestante, porém a adolescência é pouco trabalhada no contexto da saúde pública. Os profissionais de saúde apontaram barreiras para o cuidado ao adolescente na APS, como a falta de preparo e desconhecimento de suas necessidades. As equipes de saúde relatam uma lacuna na formação, sendo priorizada a infância de maneira extensiva na matriz curricular dos cursos de graduação quando comparado aos adolescentes, e a falta de transversalidade com as demais disciplinas.[2] Além disso, os profissionais de saúde relatam dificuldades de trabalhar com os adolescentes pelas características da faixa etária, os adolescentes são vistos pelos profissionais como pouco colaborativos. Os profissionais aprendem na prática, e caem de paraquedas nas demandas. A partir das rotinas, conseguem compreender mais sobre questões legais dos direitos dos adolescentes, aspectos éticos, dificuldades de adesão e absenteísmo nas consultas. O acesso à informação facilitado pelo adolescente, confronta os profissionais de saúde, uma vez que com a rapidez que a informação chega ao adolescente, este sente-se parado no tempo e desatualizado. Nessa direção, reforçam a necessidade de implantar ações formativas para trabalhar com esse grupo. Para que o cuidado integral ao adolescente seja uma realidade, é indispensável incluir, nos espaços de formação profissional, conhecimento científico aprofundado sobre o tema, a fim de que os profissionais se sintam preparados. Ademais, as ações de promoção e prevenção à saúde carecem de emanar de questões pertinentes aos adolescentes de acordo com a época e contexto em que vivem. A APS como ordenadora do cuidado precisa ser reconhecida como ponto de primeiro contato para acesso à rede de atenção à saúde[3], e assim coordenar de acordo com as necessidades dos adolescentes a continuidade da atenção nos demais pontos da RAS. Os trabalhadores de saúde da APS reafirmam o achado do estudo, ao relatar a assistência descontinuada aos adolescentes, sem programação específica, apenas atendimento à demanda espontânea quando procuram o serviço.[4] Conclusão: Os limites identificados na formação dos profissionais de saúde, denota a importância de revisão nas matrizes curriculares dos conteúdos relacionados à saúde do adolescente, e a inserção do tema de maneira transversal às demais disciplinas do currículo. Ademais, destaca-se a importância de associar ao cuidado ao uso de tecnologias, mídias sociais e espaços frequentados pelos adolescentes

para intervenções mais efetivas. As temáticas abordadas precisar ter origem nas necessidades dos adolescentes, em destaque, neste estudo sugere-se a inserção das seguintes temáticas em cursos, disciplinas ou atividade afim direcionada à saúde do adolescentes: regulação emocional, relacionamentos interpessoais, abordagem familiar, conflitos intergeracionais, saúde mental, em especial, lesões autoprovocadas e ideação suicida, projeto de vida, planejamento reprodutivo, práticas que estimulem a autonomia, prevenção da violência, comunicação não violenta e uso de tecnologias e mídias sociais. Entende-se que são ações intersetoriais e discutidas de acordo com as especificidades do território, visto que este estudo se limita a um contexto particular. Implicações para enfermagem: sendo a enfermagem parte da equipe de saúde da APS entende-se o seu papel em ações que fomentem o fortalecimento de práticas de cuidado condizentes com as reais necessidades dos adolescentes, levando em conta as mudanças do mundo contemporâneo, o impacto da pandemia e das relações que o adolescente estabelece e a influência no seu desenvolvimento. O olhar sob a formação do enfermeiro por meio da inclusão nos currículos de formação profissional e nas ações de educação permanente discussões e temas ao encontro da preparação dos profissionais para abordar, escutar e orientar os adolescentes. Destaca-se a construção de conhecimento em Enfermagem direcionado ao público adolescente, ampliando o olhar sob essa etapa tão crucial do ciclo da vida, que terá reflexos na fase adulta. Recomenda-se novos estudos para aprofundamento das especificidades do público, a fim de fortalecer as políticas e programas de saúde para a integralidade da atenção.
Descritores: Adolescente. Integralidade em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA IDOSOS COM QUEIXA DE DOR TORÁCICA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PRÉ-PRODUÇÃO

JULIANE GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SUSANNE ELERO BETIOLLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHIMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TATIANE PRETTE KUZNIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO
Objetivo: Investigar na literatura científica as variáveis relacionadas ao atendimento da pessoa idosa com queixa de dor torácica no serviço de urgência e emergência. Método: Trata-se de pesquisa metodológica para elaboração de gerontotecnologia audiovisual 2D para pessoas idosas com queixa de dor torácica, atendidas no serviço de urgência e emergência. O estudo encontra-se em desenvolvimento e seguirá as seguintes etapas: pré- produção, produção e pós-produção[1]. Para atender a primeira etapa de pré-produção, foi realizada uma revisão integrativa, para embasar o desenvolvimento da gerontotecnologia educacional[2], cujos dados foram extraídos para o presente resumo expandido, enquanto resultado parcial da dissertação de mestrado profissional. A questão norteadora, formulada conforme a estratégia PICo (População - Idosos; Interesse – queixa de dor torácica; Contexto – Atendimento na urgência e emergência), foi: quais as variáveis relacionadas ao atendimento de idosos com queixa de dor torácica no serviço de urgência e emergência? Para a busca e seleção dos estudos utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde/ Medical Subject Headings: idosos, dor torácica e atendimento de emergência. Esses descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND”, e os sinônimos com o operador “OR”, no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), bem como nas bases de dados SciVerse (SCOPUS) e National Library of Medicine na National Institutes of Health (PubMed). Como critérios de inclusão foram considerados: artigos científicos publicados na íntegra, guidelines, protocolos, manuais, dissertações ou teses, disponíveis de forma gratuita, publicados entre os anos de 2021 e 2023, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, que respondessem à questão de pesquisa. Foram critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, não procedentes da área da saúde, publicações classificadas como editorial e cartas ao editor. Para a análise do conteúdo, realizou-se pré-análise, visando a organização dos dados, partindo da escolha dos documentos, seguido da formulação das hipóteses e elaboração dos indicadores que possibilitassem a interpretação dos dados. A categorização dos assuntos classificou os elementos em comum, fazendo a diferenciação entre os estudos, para que estes fossem reagrupados de acordo com os critérios pré-definidos. A análise categorial desmembrou o estudo em categorias, e posteriormente foi realizada a análise temática3. Os resultados da revisão integrativa embasarão a elaboração do roteiro do vídeo a ser produzido, enquanto gerontotecnologia educacional audiovisual 2D. O presente estudo integra o Projeto de Pesquisa matriz intitulado: “Gerontotecnologias educacionais para promoção da saúde e monitoramento da condição de fragilidade e funcionalidade de idosos”, o qual possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob parecer de nº 4.618.390. Resultados: A busca inicial resultou em 2.949 registros, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente, resultaram 1.084 registros. Destes, 10 foram excluídos por duplicação, de modo que se realizou a leitura dos títulos dos

1.074 registros, permanecendo 147 para a leitura do resumo. A partir dos resumos, 62 registros foram analisados na íntegra, dos quais apenas 21 respondiam à questão de pesquisa e compuseram o corpus em análise da presente revisão integrativa. Após a análise, emergiram as seguintes categorias: 1) caraterísticas do público-alvo; 2) motivos que acarretam atraso na busca pelo atendimento; 3) classificação de risco e exames complementares; e 4) diversidade de apresentações clínicas. Destaca-se a seguir os resultados parciais da etapa de pré-produção da gerontotecnologia educacional para pessoas idosas, com queixa de dor torácica, que buscam atendimento no serviço de urgência e emergência, relacionados à revisão integrativa. Conforme a temática da primeira categoria, foi possível traçar um perfil sociodemográfico e clínico do público-alvo, favorecendo a aplicabilidade do produto a ser desenvolvido. Foram categorizados artigos que ressaltaram a prevalência de pessoas acima de 65 anos nos atendimentos na emergência, sendo a dor no peito o sintoma comumente referido. Estes pacientes apresentavam comorbidades e desconheciam as doenças relacionadas à dor no peito, bem como os sinais de alerta. Em relação a prevalência do sexo dos participantes, não houve diferença entre sexo masculino e feminino quanto à busca pelo atendimento em pronto-socorro nas situações de dor torácica. Na segunda categoria, entre os motivos que acarretam possíveis atrasos no atendimento dos pacientes com dor torácica, destaca-se que frequentemente não é dada a devida importância à dor pelo paciente, ou mesmo não considera a possibilidade de foco cardíaco. Ainda, aponta- se a baixa escolaridade e a situação profissional como variáveis que influenciam na compreensão quanto a gravidade da dor, resultando em tempo prolongado até a busca por atendimento. A terceira categoria se refere à classificação de risco e os exames complementares, para a qual em síntese, estes estudos abordaram a importância da realização do eletrocardiograma, o uso de protocolos e a solicitação de exames complementares para classificação, tais como biomarcadores cardíacos, considerando também o histórico clínico dos pacientes[4]. A quarta categoria sobre a diversidade de apresentações clínicas, por sua vez, auxiliou na compreensão da possibilidade de sintomas atípicos apresentados pelos idosos, tais como fraqueza generalizada, distúrbio da fala e inconsciência, bem como reforçou a prevalência dos sintomas como dor no peito e dispneia nos pacientes idosos[5-6]. Conclusão: Relacionou-se ao atendimento da pessoa idosa com queixa de dor torácica no serviço de urgência e emergência as variáveis como: prevalência de idosos jovens (65 anos) com queixa de dor no peito; o atraso pela busca de atendimento, relacionado à falta de compreensão dos sinais de alerta, que resulta na indevida importância dada para tal; a classificação de risco, que destaca a importância do eletrocardiograma (ECG) e do uso dos protocolos institucionais baseados na literatura científica, além da realização de exames complementares e da consideração do histórico clínico do paciente; e a diversidade de apresentações clínicas, em que os idosos apresentam sintomas atípicos em relação às outras faixas etárias, todavia, sintomas como dor no peito e dispneia prevalecem na maioria dos atendimentos. Por meio da revisão, reafirma-se a necessidade de desenvolver estudos com esta temática, tendo em vista a complexidade acerca do atendimento da pessoa idosa com queixa de dor torácica no serviço de urgência e emergência. Contribuições e implicações para a Enfermagem: Ressalta-se que a revisão integrativa enquanto sub-etapa da pré-produção do estudo metodológico embasará a elaboração da gerontotecnologia educacional a ser desenvolvida, a qual visa auxiliar a população idosa a compreender o atendimento e os procedimentos realizados na urgência e emergência, referente à queixa de dor torácica, bem como melhorar a percepção dos sinais e sintomas para que a busca por atendimento seja imediata, evitando agravos ao quadro clínico. Além disso, pretende-se qualificar o atendimento prestado aos idosos com queixa de dor torácica no serviço de urgência e emergência, ao considerar que o vídeo educacional proposto poderá esclarecer dúvidas relacionadas à queixa daqueles que aguardam atendimento, minimizando o desconforto e a ansiedade, gerados pelo atendimento.

Descritores: idosos, dor torácica e atendimento de emergência.

A ABORDAGEM DA FAMÍLIA PARA INTEGRALIDADE NO CUIDADO AO ADOLESCENTE

CAMILA NUNES BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), NATÁLIA FREITAS DE SOUZA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MILENA LAUFER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MAYARA ATTUY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), DIÚLIA CALEGARI DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

RESUMO

Objetivo: identificar fatores de risco e proteção na dinâmica familiar que forneçam subsídios para abordagem da família no cuidado integral ao adolescente. Método: a pesquisa originou-se da Tese de Doutorado intitulada: “Integralidade no cuidado ao adolescente na Atenção Primária à Saúde do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório e participatória. Entre os marcos conceituais para aprofundamento da tese, destaca-se os pressupostos de Paulo Freire[1], com conceitos acerca do diálogo, educação e conscientização e a autora Bárbara Starfield[2] com os atributos essenciais e derivados nos cuidados primários em saúde. Os cenários para produção de dados foram

escolas estaduais pertencentes ao território da Atenção Primária à Saúde (APS) e unidades de saúde da rede pública de uma Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 24 profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde e 12 adolescentes da rede estadual de ensino, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os profissionais de saúde participantes do estudo foram das seguintes categorias: enfermeiro, psicólogo, odontólogo, médico, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde. Para inclusão no estudo os profissionais deveriam estar atuando no mínimo há 1 ano em Equipes de Atenção Primária à Saúde, e realizassem assistência ao público adolescente. Quanto aos adolescentes incluídos, a faixa etária abarcada foi de 10 a 19 anos. Os critérios de exclusão foram adolescentes afastados da escola devido a atestados de saúde e profissionais de saúde em férias ou licença maternidade/paternidade ou afastados por atestados de saúde no período de coleta de informações. Os dados produzidos foram tratados por meio da análise temática indutiva proposta por Braun e Clarke3. Protocolo de estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da instituição sob número de parecer 4.827.966. Resultados: Na perspectiva dos profissionais de saúde e dos adolescentes o âmbito familiar, as relações construídas e a rede de apoio são aspectos que repercutem na vida dos adolescentes. O reflexo de problemas sociais, como, pais desempregados, violência doméstica, machismo estrutural, o uso de álcool e outras drogas, fragilidade de apoio familiar influenciam de maneira negativa, ou seja, são fatores de risco para o crescimento e desenvolvimento do adolescente. As vulnerabilidades existentes no ambiente onde vivem, denotam problemáticas para o público, uma vez que, crescem num espaço permeado por violência, drogas ilícitas e preocupações constantes. Além disso, o pouco diálogo com a família, rodeado de estigmas e preconceitos, restringe a comunicação e a relação entre pais e filhos, não sendo a família reconhecida como referência para esclarecimento de dúvidas. A inexistência de diálogo com os pais é marcada por uma educação punitiva e opressora. Os estigmas e tabus ainda persistentes ao tratar de assuntos que são de interesse dos adolescentes, como orientação sexual, prejudicam o vínculo com a família, e podem impactar consequências negativas para o futuro. As fragilidades no eixo familiar podem potencializar comportamentos de riscos, que aumentam a chance de agravos como, infecções sexualmente transmissíveis, início precoce da vida sexual, gravidez não planejada, abortos, morbidade materna e os casos de violência sexual4. A ausência de espaços de dialogicidade, fragiliza a conscientização do adolescente. Quando não há diálogo, impossibilita-se o encontro entre os sujeitos, e dos sujeitos com o mundo.[1] O diálogo constitui-se num caminho para a construção e reconstrução do movimento existencial, em especial entre os adolescentes e suas famílias, pela inexistência, pode repercutir em prejuízos e agravos à saúde. O receio de conversar com os pais é expresso na fala dos participantes adolescentes, possuem medo da rejeição, principalmente, devido à orientação sexual. Observa-se uma abordagem por parte dos pais punitiva, o que afasta o adolescente da proposição de um diálogo e da exposição de suas ideias. Quando o adolescente não possui abertura com a família, procura informações sozinho e com outras pessoas de sua confiança para esclarecer suas dúvidas, o que pode acarretar fontes não seguras. A falta de liberdade e o temor da punição podem levar a bloqueios significativos na relação entre pais e filhos. O conflito entre gerações, em especial com o padrasto ou o pai das adolescentes, foi destaque no estudo. As discussões permeiam pensamentos distintos, descritos pelos adolescentes como antiquados e rígidos, fomentado pela criação dos pais pelos seus familiares. Ao desconsiderar o sofrimento do adolescente, ao ponderar como frescura sentimentos de ansiedade e depressão há o enfraquecimento dessa relação. O diálogo entre adolescente e pai e/ou padrasto acaba em discussão pela dificuldade de ouvir o outro, e de olhar e valorizar as experiências e emoções de cada lado. A perda da mãe, de maneira precoce, a falta da figura materna, a responsabilidade a ser assumida pela adolescente, cuidar do irmão e apoiar o pai demonstram a vulnerabilidade vivenciada no período, e a necessidade de suporte frente às inúmeras transformações ocorridas. Os relatos de abandono por parte do pai e da mãe das adolescentes emanam sentimentos como tristeza e raiva. Conclusão: a adolescência é permeada por vivências singulares influenciadas pelo território em que o adolescente cresce e se desenvolve. O indivíduo busca reconhecer-se no mundo, e constrói pilares importantes de sua identidade. Nesse sentido, a família precisa ser considerada no cuidado ao adolescente, uma vez que a dinâmica familiar pode impactar fatores de risco e/ou de proteção na vida dos adolescentes. A integralidade na atenção primária em saúde precisa considerar a família como centro do cuidado. A compreensão da orientação familiar a fim de identificar riscos e fatores protetivos aos adolescentes, permite que a atenção esteja em consonância com a realidade de cada família, e seja mais efetiva para que possíveis mudanças positivas ocorram na dinâmica das relações familiares. Faz-se essencial, no cuidado ao adolescente o enfermeiro ser empático frente ao sofrimento dos adolescentes, acolher as demandas e escutá-los. Além disso, o papel da família é fundamental, o apoio é fator protetivo, o adolescente deseja sentir-se seguro e acolhido, e sua dor não minimizada. Quando há desajustes no eixo familiar, os adolescentes encontram-se mais vulneráveis ao sofrimento mental, o que exige dos profissionais de saúde uma abordagem mais próxima frente à lacuna na rede de apoio. Implicações para enfermagem: Ao considerar o cuidado ao adolescente, o enfermeiro necessita ter um olhar para a dinâmica familiar e as relações sociais estabelecidas no território, a fim de guiar práticas e ações condizentes com a integralidade do cuidado na APS. A abordagem da família é uma ferramenta importante no processo de trabalho da APS. Os resultados apresentados apontam a importância de fortalecimento de vínculos

familiares para que seja possível a abertura ao diálogo para conscientização dos sujeitos envolvidos. Os achados confirmam que os atributos de orientação familiar e comunitária, bem como a competência cultural expressos na realidade do território pesquisado, não podem ser desconsiderados no planejamento das ações em saúde, o que implica a necessidade da inclusão da abordagem da família para para a integralidade no cuidado ao adolescente.
Descritores: Adolescente. Integralidade em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Família.

REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL

ADRIANA DIAS SILVA (UNIR), MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES (UFRJ)
RESUMO
Objetivo: Refletir junto a enfermeiros, equipe multiprofissional, usuário e familiar de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas como se dão as práticas de cuidado voltadas para a reabilitação psicossocial no referido serviço de saúde mental, a partir do primeiro contato das pessoas a este serviço por meio do acolhimento. Método: Estudo proveniente de tese, a qual compreendeu o método da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA)[1] em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), no município de Porto Velho, estado de Rondônia, no período de novembro de 2018 a julho de 2019, com a participação de uma das equipes multiprofissionais do CAPS AD, além de um usuário e familiar acompanhados por intermédio de Projeto Terapêutico Singular desenvolvido por esta equipe. As etapas da PCA que compreenderam a produção dos dados deste estudo destacaram-se na seleção do acolhimento como tecnologia de caráter essencial de cuidado e com impactos para a promoção da reabilitação psicossocial; reflexão quanto às estratégias capazes de impactarem a reabilitação psicossocial e construção do processo de avaliação do acolhimento e suas relações para a reabilitação psicossocial. Como técnicas para o desenvolvimento das etapas de produção dos dados da PCA foram utilizados os grupos de integração pesquisa-serviço e os encontros individuais com os participantes[1]. Apreensão, síntese, teorização e transferência constituíram as etapas de análise da PCA. Resultados: Foram geradas duas categorias analíticas que envolveram a seleção do acolhimento como impulsionador da reabilitação psicossocial e as estratégias e implicações pelo uso do acolhimento na relação com a reabilitação psicossocial. Na primeira categoria as evidências revelaram ser o acolhimento uma tecnologia capaz de se aproximar da integralidade do cuidado e por se caracterizar como uma tecnologia plena conforme as considerações teóricas de Elisabeta Albertina Nietsche[2], enfermeira e docente que incorporou o conceito de tecnologia emancipatória nas práticas de cuidado dos enfermeiros por meio do constructo teórico derivado da sua tese. No entanto, também foi possível evidenciar por meio da PCA, a disponibilidade e flexibilidade da equipe em estabelecer processo avaliativo em sua prática no CAPS-AD, o que ocorreu pela integração pesquisa-serviço durante a PCA. Por envolver as dimensões rede social, trabalho e moradia[3], a reabilitação psicossocial ainda é um dos eixos que demanda priorização no contexto da Política Nacional de Saúde Mental, especialmente quando da retirada do componente VII da Portaria 3.088/2011, em 2017, o que resultou em retrocesso do que já se apresentava incipiente em torno deste aspecto no âmbito da política pública de saúde mental e da sua rede de atenção psicossocial no Brasil, porém, situação similar é encontrada na América Latina. Priorizar reabilitação psicossocial é realizar movimentos em prol de estratégias efetivas de cuidado em reabilitação psicossocial no território das pessoas, principalmente daquelas que fazem uso de substâncias psicoativas, cuja autonomia e emancipação veem-se prejudicadas em razão deste uso. A pesquisa permitiu compreender aspectos do acolhimento que se relacionam com pertencimento e vinculação das pessoas no serviço abordado, o que apresenta contribuições para o itinerário terapêutico. Por outro lado, aspectos como escuta, diálogo e vínculo também foram apontados pela equipe como essenciais no processo de cuidado em reabilitação psicossocial, além de adesão e responsabilização. Tais fatores interferem na adesão e na necessidade de fortalecimento de abordagens presentes em Projeto Terapêutico Singular, o qual deve considerar os elementos que emergem a partir do acolhimento, fato também destacado pela equipe participante. A equipe fez menção ao acolhimento como processo de cuidado no CAPS AD e a sua influência na adesão ou não ao tratamento, bem como no itinerário terapêutico do usuário, tendo em vista que é ausente o processo de avaliação deste cuidado no serviço Exemplificações de práticas de cuidado relacionadas com a reabilitação psicossocial também foram referidas pela equipe como inclusão em ensino superior, promoção da autoestima, identificação de subjetividades através das necessidades identificadas e estimulação da participação das pessoas em grupos terapêuticos ou de outras modalidades. Aspectos negativos relacionados às práticas que não contribuem para a reabilitação psicossocial tiveram destaque no não desenvolvimento do PTS gerando fragmentação do cuidado; não aquisição de insumos para práticas de reabilitação psicossocial e não inclusão de familiares no cuidado. Foi possível evidenciar a necessidade de preparar os profissionais para o trabalho intersetorial que a reabilitação psicossocial demanda, engajamento dos mesmos em projetos solidários, além de reflexão quanto ao trabalho a ser desenvolvido pela Política Nacional de Saúde Mental. Considerações

Finais: O estudo permitiu considerar que ainda há lacunas para a construção do processo de reabilitação psicossocial nos Centros de Atenção Psicossocial e em especial, como visto neste estudo, no CAPS AD, onde as pessoas que utilizam tal serviço apresentam vulnerabilidades que geram óbice para a construção dos seus itinerários terapêuticos e consequentemente da sua reabilitação psicossocial, os quais apresentam perda de poder contratual, fragilidades de vínculos com a rede social e de trabalho em razão do uso de substâncias psicoativas. Portanto, demandam políticas públicas fortalecidas para o cuidado voltado à reabilitação psicossocial por meio da inclusão pelo trabalho, fortalecimento de vínculos familiares e acesso à moradia, tendo em vista que a perda de vínculo familiar conduz muitos usuários a viverem em situação de rua, além de que o uso de substâncias psicoativas também contribui para a exclusão dos mesmos ao trabalho, assim como, a perda da autonomia. Neste sentido, um cuidado focado nestes direcionamentos pode contribuir para a emancipação de pessoas em uso de substâncias psicoativas. Contribuições para a enfermagem: O estudo apresenta contribuições importantes para a Enfermagem partindo principalmente da possibilidade de expor um método de pesquisa com implicações para a mudança das práticas, nesse caso, a PCA, além de também de expor um referencial de uma teórica da Enfermagem brasileira que reflete a respeito de processos de emancipação advindos das práticas dos enfermeiros. Por outro lado, publicizar as necessidades de um serviço, suas aproximações e distanciamentos quanto ao cuidado em reabilitação psicossocial faz-se primordial para resgatar um cuidado que requer intersetorialidade, integralidade e longitudinalidade, premissas de uma PCA no contexto das pesquisas de enfermagem e suas contribuições para a mudança e reflexão nos cenários de práticas, integração pesquisa-serviço, ação- reflexão-ação quanto aos aspectos que envolvem as tecnologias de cuidado e desenvolvimento de produtos que contribuem para a melhoria do cuidado.
Descritores: Serviços de Saúde Mental. Enfermagem. Acolhimento.

A IMPORTÂNCIA DA CITOLOGIA ONCÓTICA EM GESTANTES NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

JOSÉ RENATO PAULINO DE SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN), HÉRICA NYCÁRSIA NORÕES DE OLIVEIRA (FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERÃO - FIS), VIVIANE DE SOUZA BRANDÃO LIMA (FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERÃO - FIS), FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN)
RESUMO
Objetivo: Analisar a importância da realização da citologia oncótica na assistência ao pré- natal de risco habitual na visão das gestantes. Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa realizada com gestantes da Unidade de Saúde Família do Bom Jesus I no interior do Pernambuco, realizado com 25 mulheres, com idade entre 18 a 27 anos. Como critérios de elegibilidade: foram inclusas no estudo as gestantes que realizaram as consultas de pré-natal na referida unidade, que estavam cadastradas no SIS Pré-natal e que realizaram o exame de citologia oncótica durante a gravidez, e , foram excluídas as gestantes menores de idade sem conssentimento dos pais ou responsáveis, as que em algum momento da pesquisa optou por desistir em colaborar com a mesma ou que não responderam o questionário em sua totalidade. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2019, através de um questionário com 14 questões objetivas relacionadas ao perfil sociodemográfico e conhecimento sobre o exame de citologia oncótica pelas gestantes. Posteriormente, os dados foram organizados no programa Microsoft Excel para tabulação e a análise estatística realizou-se por intermédio do software Statistical Package for the Social Sciences, versão 23.0, mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Francisco Mascarenhas/Faculdades Integradas de Patos, sob o parecer nº 2.395.323. Resultado: O estudo verificou que 64% das gestantes estavam na faixa etária de 18 a 27 anos, sendo 44% casadas, 48% com ensino médio completo e na mesma porcentagem (48%) desempregadas. E, ainda, 60% das gestantes sabem que o Papanicolau é um dos exames a serem realizados na gestação. Nesse contexto, 32% das gestantes tiveram o exame requerido pelo enfermeiro, porém apenas 24% o realizaram. Sobre a importância deste, 84% afirmaram conhecer e a maioria disse que este detecta o câncer de colo de útero. Contudo, mesmo sabendo dessa relevância e de terem recebido orientações, 28% relataram algum tipo de restrição em realizá-lo, principalmente por medo de machucar o bebê. Em contrapartida, o estudo evidenciou que o exame Papanicolau é relevante na detecção dos corrimentos vaginais, além de avaliar a morfologia, as reações inflamatórias, cervicites, e em certas ocasiões, pode-se determinar a natureza do agente etiológico, mesmo que a finalidade do exame não seja essa, contribui significativamente para a identificação das doenças ginecológicas. No que concerne aos grupos de gestantes notificadas neste estudo, os resultados apontaram para um perfil social de vulnerabilidade no campo de pesquisa. Diante disso, percebe-se que as mesmas características são descritas na literatura, dentre elas: mulheres com idade entre 20 a 29 anos, menor escolaridade (ensino fundamental incompleto a ensino médio incompleto), pardas. As desigualdades no acesso e qualidade do pré-natal explicariam, em alguma medida, a maior exposição dessas mulheres de classes menos privilegiadas ao risco de contraírem câncer de colo do útero ou infecções sexualmente tranmissiveis, como por exemplo a sífilis gestacional e sífilis congênita. Quanto ao acompanhamento gravídico das gestantes investigadas, concernente a realização

do pré-natal, sugere-se que o acesso ao serviço de saúde não se configura como estratégia eficaz para o tratamento dos casos e prevenção da transmissão de doenças detectadas na citologia oncótica. A definição do que seja uma assistência pré-natal de qualidade encontra obstáculos em sua natureza múltipla, constituída de diversas ações, como por exemplo: número mínimo de 6 consultas, administração de vacinas, solicitação e realização de exames de rotinas, bem como visitas domicilares, entre outros a serem oferecidas em momentos oportunos, ao longo da gestação. Conclusão: O câncer constitui um grave problema de saúde pública e a segunda causa de morte, precedida apenas pelas doenças cardiovasculares. Realizar a citologia oncótica no pré-natal é de suma importância, no que diz respeito ao diagnóstico precoce do câncer de colo uterino e outras infecções que possam trazer desfechos negativos materno-infantil. Portanto, ficou evidente que grande parte das gestantes possuem conhecimento sobre a importância de realizar o exame durante a gravidez e sua finalidade, porém faz-se necessário que os profissionais de saúde realizem ações de educação em saúde com maior frequência, além daqueles com capacidade de solicitar o exame e orientar essa população adscrita nas condições específicas para que se possa otimizar esse cenário, uma vez que ainda existe por parte dessa população dúvidas quanto ao objetivo do exame e se realmente podem realizá-lo durante a gestação, bem como, o estudo evidenciou que um grande número de gestantes não realizou a citologia oncótica e não receberam informações durante o período gravídico em relação aquelas que realizaram o exame e foram informadas sobre o mesmo. Implicações para a Enfermagem: A inserção da enfermagem na discussão da atenção à saúde nas unidades de saúde da família no tocante a realização da citologia oncótica, principalmente em gestantes é algo que requer continuidade, através de novas pesquisas científicas,cujos resultados contribua com a promoção e prevenção da saúde, tendo em vista que se pode então agregar outros conhecimentos a este ampliando os cuidados à saúde da mulher no período gestacional. Ressalta-se a necessidade de qualificação profissional para o fortalecimento dos fluxos de acolhimento, atendimento e notificação, com ampliação dos espaços para discussão sobre os processos de vigilância epidemiológica, desde a formação acadêmica ao cotidiano laboral de todos os membros da equipe de saúde. Vale salientar que essa temática é transversal no cuidado e deve perpassar todos os níveis de atenção à saúde. Além disso, o incentivo à notificação das doenças a exemplo do câncer de colo uterino e outras infecções sexualmente transmissíveis como a sífilis gestacional e congênita é fundamental no intuito de ampliar as informações sobre a realização do exame Papanicolau e os respectivos agravos vinculados a tal prática, com vistas a redução da morbidade e mortalidade gestacional e neonatal, além de favorecer o planejamento de novas ações de controle da doença. Ademais, com base nestes resultados, observa-se a limitação deste estudo ao se restringir a informações advindas de participantes de uma única unidade de saúde, com possibilidade de vieses. Porém, a visibilidade do perfil dos agravos identificados pela citologia oncótica ao setor saúde poderá subsidiar o planejamento do cuidado em saúde e a elaboração de estratégias de prevenção e de políticas de atenção a serem desenvolvidas pelos profissionais nas redes de atendimento, assegurando-se uma assistência qualificada e humanizada às gestantes e seus conceptos nessa situação de vulnerabilidade. Nessa perspectiva, sugere-se a realização de estudos prospectivos para melhor controle dos vieses e complementação das informações necessárias às análises da investigação.
Descritores: Estratégias de saúde nacionais; Teste de Papanicolau; Cuidado pré-natal.

TENDÊNCIA EMPREENDEDORA E COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LIANA AMORIM CORRÊA TROTTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), BRUNO DE CAMPOS GOBATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALEXANDRE PAZETTO BALSANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), JOUHANNA DO CARMO MENEGAZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), RAFAEL MARCELO SODER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivo: identificar a tendência empreendedora e o nível de competência de comunicação interpessoal de estudantes de enfermagem. Método: Este estudo descritivo e correlacional foi realizado em sete universidades públicas federais no Brasil, envolvendo uma amostra por conveniência de 1.079 estudantes de enfermagem. Os critérios de inclusão foram estar regularmente matriculado no curso de enfermagem, enquanto aqueles que trancaram o curso ou estiveram ausentes por motivos diversos foram excluídos. A coleta de dados ocorreu entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2019, conforme calendário acadêmico de cada instituição. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa teve três partes: (1) Questionário de Informação do Aluno, com questões como a idade do aluno, sexo, ano da graduação, realização de graduação anterior, realização de curso técnico de enfermagem prévio, recebimento de bolsa (auxílio) de pesquisa, recebimento de bolsa de extensão, realização de atividade de monitoria e realização de atividade profissional remunerada; (2) Teste de Empreendedorismo Geral (TEG), que é composto de 54 assertivas, para as quais o respondente deve marcar “concordo” ou “desacordo”. Nas questões

ímpares, soma-se um ponto para cada desacordo assinalado; nas perguntas pares, soma-se um ponto para a concordância indicada. Assim, soma-se a pontuação de cada pergunta e tem-se a somatória final de cada dimensão. Para a dimensão Necessidade de Realização, a pontuação máxima do TEG é 12 e a pontuação média é 9. Na dimensão Necessidade de Autonomia/Independência, a pontuação máxima é 6 e a média é 4. Para as demais dimensões, a pontuação máxima é 12 e a média é 8. Portanto, a tendência empreendedora aumenta quanto maior a pontuação média em cada dimensão[1-2]; e (3) Escala de Competência em Comunicação Interpessoal, que é composta por 17 itens, agrupados em cinco domínios: controle do ambiente, autorrevelação, assertividade, manejo das interações e disponibilidade. O domínio "controle do ambiente" avalia a adequação do indivíduo a um ambiente para atingir seus objetivos. O domínio "autorrevelação" representa a capacidade de demonstrar ideias e pensamentos através da comunicação. O domínio "assertividade" avalia a firmeza e decisão nas palavras e atitudes. O domínio "manejo das interações" está relacionado ao manejo e interpretação das reações, verbais ou não verbais, do receptor da mensagem durante a conversa. O domínio "disponibilidade" avalia se o indivíduo se apresenta aberto e disponível para comunicação. A escala de medida da ECCI consiste em uma escala Likert de cinco pontos. Para a obtenção do escore total, os itens "Tenho dificuldade em me defender" e "É difícil encontrar as palavras certas para me expressar" são código reverso e precisam ser recodificados. O escore total da escala varia de 17 a 85, sendo que, quanto maior a pontuação, maior é a habilidade de comunicação interpessoal[3]. Os dados foram analisados usando o software SPSS 25.0, incluindo cálculos de escores para cada domínio dos questionários e correlações entre os domínios. Os resultados foram analisados estatisticamente com testes de normalidade, correlação de Spearman e correlação de Pearson, além de testes de associação e regressão de Poisson. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (CAAE: 66306117.9.1001.0121) e pelas demais instituições coparticipantes. Resultados: A idade média dos estudantes foi de 22,5 (DP 4,9) (17-55) anos, 86,2% eram mulheres, 82% tinham até 24 anos de idade. Constatou-se que 94,1% estavam na sua primeira graduação, 90,1% não possuíam formação técnica em enfermagem e 88,7% não desenvolviam atividade extra remunerada. Sobre possuir uma bolsa auxílio, na modalidade extensão 10,3% eram contemplados e 6,8% eram voluntários, na modalidade pesquisa 12,9% possuíam auxílio e 5,2% eram voluntários e na atividade monitoria havia o vínculo de apenas 8,2%. A média total da ECCI foi 63,4 (DP 7,596). Com relação aos domínios, a maior média foi no domínio Disponibilidade (4,28, DP 0,631) e a menor média foi no domínio Controle de Ambiente (3,43, DP 0,706). Quando investigados os valores médios dos domínios da TEG em estudantes de enfermagem, o único domínio que obteve valores acima da média foi o domínio Impulso e Determinação (8,63, DP 1,76) que é 8 pontos. Na análise da correlação entre os domínios da TEG e da ECCI, ouve uma correlação moderada entre o domínio autonomia e independência da TEG e os domínios controle de ambiente (r=0,326) e assertividade (r=0,392) da ECCI. Não foi encontrada relação significativa entre os todos os outros domínios da TEG e da ECCI Considerando as associações com os domínios da TEG, pode-se verificar que ser bolsista (p=0,007) e ter alguma atividade extra remunerada (p=0,025) aumentam respectivamente em 16,8% e 12,9% as chances de resultados acima da média no domínio Necessidade de Sucesso. Ser homem (p=0,002), possuir uma bolsa de pesquisa ou extensão (p=0,017) ou possuir atividade extra remunerada (p=0,003) aumentam a prevalência de melhor resultado respectivamente em 31,9%, 20,9% e 25,2% com relação ao domínio Necessidade de Autonomia e Independência. Para o domínio Tendência Criativa apenas possuir atividade extra remunerada é significativo (p=0,001), enquanto no domínio Propensão a Riscos Calculados, ser homem (32,3%), ser bolsista (37,7%) e possuir atividade extra remunerada (27,1%), aumentam as chances melhores avaliações e destacamos que apenas no domínio Impulso e Determinação ser mulher (p=0,037) contribui para melhores resultados, assim como estar no final do curso (p<0,001). Conclusão: A competência em comunicação interpessoal foi moderadamente alta, com destaque para o domínio de disponibilidade. No teste de empreendedorismo, apenas o domínio de impulso e determinação obteve valores acima da média. Foram encontradas correlações moderadas entre o domínio de autonomia e independência do teste de empreendedorismo e os domínios de controle de ambiente e assertividade da competência em comunicação interpessoal. A presença de bolsas e atividades extracurriculares remuneradas foi associada a melhores resultados em certos domínios do teste de empreendedorismo. Ser homem, possuir bolsa de pesquisa ou extensão, e ter atividades extracurriculares remuneradas foram fatores relacionados a um desempenho superior no domínio de autonomia e independência. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A pesquisa teve um papel importante ao identificar a tendência empreendedora dos estudantes de Enfermagem durante a graduação. Os resultados ressaltam a necessidade de investir na formação empreendedora dos enfermeiros, a fim de atender às demandas sociais e de cuidado em saúde, além de buscar inovações e tecnologias no mercado de trabalho atual. Além disso, destacam a importância de considerar fatores como bolsas, atividades extracurriculares e gênero ao analisar a tendência empreendedora e a competência de comunicação interpessoal entre estudantes de graduação em enfermagem. Assim, os achados apresentados podem estimular discussões entre docentes e gestores universitários sobre possíveis mudanças curriculares e estratégias para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras na área da Enfermagem.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA

ÉRIKA EBERLLINE PACHECO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CIBELE AVILA GOMES (HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS), ANA CAROLINA CUNHA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ZARIA ADAMS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ALINE CAMMARANO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos (CP). Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, fundamentado na abordagem qualitativa. Os estudos descritivo-exploratórios visam descrever características de determinada população ou fenômeno, com o objetivo de buscar uma maior familiaridade com o objeto do estudo, a fim de esclarecer hipóteses (GIL, 2010). A abordagem qualitativa, além de permitir desvelar processos sociais relacionados a grupos específicos, também proporciona a descoberta de novas abordagens e a geração de novos conceitos durante a pesquisa (SILVA et al, 2018). Esta pesquisa foi conduzida em um hospital municipal localizado no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina. Este hospital desempenha atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e assistência em saúde, além de dispor de 15 unidades de internação e 263 leitos. Entre os serviços oferecidos tem-se o Comitê de Cuidado Paliativos (CP), implantado em março de 2021. O Comitê é composto por uma equipe multiprofissional de aproximadamente 15 integrantes, que se reúnem mensalmente para ministrarem aulas e reuniões. Essa equipe inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos. A admissão de pacientes em CP é realizada por meio de avaliação das diversas clínicas durante a internação hospitalar e da equipe multiprofissional do Comitê de CP. A partir da admissão aos CP, o Comitê realiza reuniões com os familiares, controle de sintomas, ficando a cargo da equipe de internação, o cuidado a pessoa em CP. A seleção dos participantes do estudo foi realizado por conveniência. Participaram profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos de enfermagem ou auxiliares que atuavam em diferentes unidades de internação do hospital. Os critérios de inclusão foram: ser profissional de enfermagem, fazer parte de qualquer equipe multiprofissional de internação do hospital, sendo ela de CP ou não; trabalhar no hospital por um período mínimo de dois anos de vínculo empregatício (justifica-se este tempo de vínculo pelo período de formação do Comitê de CP). Os critérios de exclusão foram: estar em férias ou licença no período destinado para coleta de dados; ser profissional residente do hospital. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2023 por meio de entrevista semiestruturada dividida em duas partes: a primeira relacionada aos dados sociodemográficos, a segunda por questões abertas referentes à percepção de tais profissionais sobre CP. Para a coleta de dados foi realizado o convite para participação na pesquisa, seguido por entrevistas individuais previamente agendadas nas dependências do hospital. Foi assegurado a privacidade aos profissionais de enfermagem e as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos mesmos, a fim de não se perder detalhes da fala. A análise dos dados foi realizada mediante a Análise de Conteúdo. Nesse tipo de análise, tem-se um conjunto de técnicas de pesquisa que permitem inferir dados mediante a organização, leitura e discussão dos dados coletados. Esse modelo de análise é dividido em três ordens cronológicas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Na pré-análise, as primeiras impressões surgiram da escuta das gravações e leitura flutuante. As categorias emergira m das questões orientadoras compostas no roteiro das entrevistas e organização dos temas. A exploração do material foi realizada por meio da leitura das entrevistas transcritas, separação dos temas e recorte de informações comuns e repetidas encontradas no conteúdo das falas. Na fase final, realizou-se leituras dos trechos recortados e inferências por meio de leituras prévias de artigos científicos, documentos e protocolos ministeriais e literatura cinzenta. O estudo está de acordo com os aspectos éticos conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a resolução nº 510/2016. Aprovado sob o parecer nº 5.880.050 e CAAE 66549822.9.0000.5360. Resultados: Participaram do estudo 11 profissionais de enfermagem, todas do sexo feminino, das quais cinco eram enfermeiras e seis eram técnicas de enfermagem, com idade entre 26 e 48 anos. No que se refere ao tempo de formação, foi observado o tempo mínimo de cinco e máximo de 25 anos, enquanto o tempo de atuação no hospital variou entre três e 17 anos. A percepção das profissionais de enfermagem sobre os CP apresentou uma diversidade de conceitos a apontou dúvidas sobre o que realmente são CP. Embora os profissionais de enfermagem não tenham abordado o conceito de CP em sua totalidade, a maioria deles manifestou a necessidade de promover a qualidade de vida das pessoas que necessitam desses cuidados. Esse cuidado requer um envolvimento da equipe de enfermagem juntamente a equipe multiprofissional, por meio de medidas direcionadas a promover o bem-estar, redução de sofrimento, desconforto, alívio da dor, tratamento de patologias curáveis que a pessoa em CP possa vir a desenvolver e suporte para a pessoa e sua família (ANDRES et al, 2021). Entretanto, alguns profissionais de enfermagem demonstram fragilidades no conhecimento sobre os cuidados com a pessoa em CP, por vezes demonstram falta de clareza em relação às intervenções realizadas, medicações

e procedimentos prescritos pela equipe médica, como o uso de terapias antibióticas e realização de exames. Ainda, surgiram dúvidas sobre as condutas que realizam, o que reflete a fragilidade de conhecimento em determinar a fase dos CP em que a pessoa se encontra e as condutas que devem ser realizadas em cada fase, bem como a oferta da melhor assistência. Esse reconhecimento das fases imprime a necessidade de atenção e medidas específicas para melhorar o quadro clínico e definir os cuidados necessários. Para a equipe de enfermagem, torna-se um grande desafio esse cuidado, de modo que não se considera apenas a ação primordial focada na dor e no sofrimento, mas também as dimensões física, psíquica, social e espiritual, além da necessidade da competência técnica e humana. Conclusão: Alguns profissionais possuem entendimento sobre os conceitos de CP que se aproximam ao descrito na literatura, enquanto outros descreveram de forma simplificada, por vezes, superficial. Esses apresentam dúvidas em determinadas condutas no cuidado às pessoas em CP. Para tanto, a maioria dos profissionais apontam que os CP proporcionam uma melhor qualidade de vida, e deve envolver uma abordagem de cuidado multiprofissional, fundamental para garantir o bem-estar, reduzir o sofrimento, o desconforto e promover o alívio da dor. Implicações para a Enfermagem: É essencial que os profissionais de enfermagem, que atuam com pessoas em CP, tenham conhecimento suficiente para promover uma abordagem integral e holística nas diversas dimensões desses cuidados, a fim de promover uma assistência de qualidade. As implicações práticas deste estudo incluem a necessidade de capacitação técnico-científica aos profissionais do hospital, disseminação e ampliação do trabalho do Comitê em CP em todas as áreas da instituição de saúde, além do desenvolvimento de estratégias que colaborem com os profissionais de saúde na assistência às pessoas em CP.
Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Pesquisa Qualitativa.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: DEMANDAS DE AUTOCUIDADO A PARTIR DA TEORIA DE OREM

LUCIARA FABIANE SEBOLD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), TANIA PEREIRA (INSTITUTO DE CARDIOLOGIA DE SANTA CATARINA)
RESUMO
De acordo com a Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda[1], a Insuficiência Cardíaca (IC) é conceituada como uma síndrome clínica multifária, onde o coração está inapto a levar sangue aos tecidos ou necessita de alta pressão para o enchimento. Definida com uma doença crônica de curso progressivo e com períodos de exacerbação ou agudização com desfecho em internações e reinternações trazendo acentuados impactos psicossociais e socioeconômicos. A Doença da artéria coronária (DAC), o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), a hipertensão sistêmica ou pulmonar, distúrbios valvares, cardiomiopatias, doença de chagas são condicionantes ao desenvolvimento de IC. A obesidade, o tabagismo, as infecções virais, a exposição às toxinas, o consumo excessivo de álcool, o diabetes melito (DM) são fatores de risco altamente associados ao surgimento da IC. Encontrar suas causas é extrema relevância, uma vez que o seguimento do tratamento depende da elucidação diagnóstica[1,2]. Considera-se que as pessoas com IC possuem fragilidade nas medidas de autocuidado, assim, torna-se importante que os profissionais de saúde que estejam envolvidos nos cuidados a essas pessoas e assegurarem medidas que contemplem essa demanda[3]. Por conseguinte, infere-se que estudar o perfil das pessoas com IC se torna um importante avanço para o desenvolvimento de tecnologias que auxiliem as pessoas no gerenciamento e manutenção do autocuidado e as teorias de enfermagem agregam, trazendo sustentação ao produto tecnológico e ainda fortalecendo a profissão enquanto ciência[4]. O autocuidado parte do pressuposto que as pessoas possuem competência para executar medidas para a manutenção da vida, saúde, desenvolvimento e bem-estar[5]. A capacidade para executar essas medida ou a capacidade para o autocuidado pode por um período de tempo estar prejudicada necessitando de um espaço de tempo para se refazerem ou se adaptarem, tornando-se capazes de agir de forma intencional para o próprio benefício, ou seja, até que sejam capazes de cumprir com requisitos de autocuidado para suprir as demandas terapêuticas[6]. Objetivo identificar as demandas terapêuticas de autocuidado a partir dos requisitos de autocuidado das pessoas com IC a luz da Teoria do Autocuidado de Orem. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. A pesquisa deu-se em um hospital referência em doenças cardiovasculares (DCV) de médio porte do sul do país. Participaram 15 pacientes internados em tratamento clínico e/ou cirúrgico com diagnóstico de IC. Foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: maiores de dezoito anos; de ambos os sexos; com diagnóstico de IC. Foram excluídas pessoas com diagnóstico de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) por haver coincidências em alguns sintomas que forneçam possíveis confusões nas respostas aos questionamentos e pacientes com dificuldades de comunicação. Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2019, por meio de entrevista semiestruturada, que continham questionamentos que objetivaram avaliar a capacidade para o autocuidado dos participantes selecionados. Para melhor organização dos dados a entrevista ficou disposta com os seguintes tópicos: conhecimento da doença, conhecimento relacionado às ações do estado de saúde e redes de apoio. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital e transcritas para análise em arquivo doméstico o que permitiu uma leitura

minuciosa do material. A saturação dos dados deu-se a partir da repetição das informações fornecidas pelos participantes do estudo. Para a discussão dos dados coletados utilizou-se a Teoria do Autocuidado e a Teoria do Déficit do Autocuidado e a literatura atualizada e pertinente à temática do estudo. Foram respeitados a resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição sob o número: 3.279.227. O anonimato dos participantes foi garantido e a identificação foi através do emprego de códigos dispostos com a letra E, seguido por número em ordem crescente: E1, E2 (entrevistado 1, entrevistado 2). A aceitação da participação foi feita através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Resultados: Os principais achados no estudo apontaram para três categorias para discussão. Demandas de autocuidado a partir do conhecimento da doença; as Demandas de autocuidado nas ações de promoção da saúde; as Demandas de autocuidado em relação às redes de apoio. Houve predominância do gênero masculino, com equilíbrio no número de casados e viúvos; a média de idade foi de 67 anos, ou seja, a maior parte dos participantes eram idosos aposentados, com baixo nível de escolaridade. De forma geral foi possível observar que os participantes desconhecem o significado da IC, mostrando-se frágeis em verbalizar um conceito simples acerca da doença, com informações incompletas, vagas ou fragmentadas. Alguns relataram suposições sobre a etiologia da sua doença, sem relatos concisos, outros arriscam, inclusive, a informar valores referentes à Fração de Ejeção (FE) e sobre supostas disfunções estruturais como “problema na válvula”, por exemplo. Observou-se, também que os participantes se referem a sintomas da doença que foram vivenciados por eles sem citar outros possíveis sintomas que a IC pode causar. Quando questionados sobre medidas tomadas diante de sintomas de descompensação os relatos evidenciaram desconhecimento acerca dessas medidas, uma vez que apresentaram formas de chegar ao atendimento médico e hospitalar e não de manejo das descompensações no lar. Isso se deve à circunstância de que as pessoas com IC possuem debilidade em reconhecer precocemente sinais de descompensação. Conhecer a rotina alimentar dos participantes do estudo representou uma etapa reflexiva, uma vez que os participantes relataram não seguir uma rotina nutricional, não receberem orientações de profissionais podendo significar uma barreira na habilidade de adaptação à mudança de hábitos e, ainda não receberem orientação de dieta específica para pessoas que vivem com IC, ainda assim, chegaram a citar alimentos que não podem consumir e relataram seguir rotina alimentar cultural. Os relatos dos participantes desse estudo vão de encontro à contextualização, uma vez que em seus depoimentos apontam os médicos como seus profissionais de referência, mesmo quando questionados sobre informações inerentes a outras áreas como enfermagem, educação física, fisioterapia, serviço social ou nutrição eles ainda colocaram o médico como o condutor principal das orientações acerca da IC. Conclusão: A Teoria do Autocuidado de Orem permitiu fazer um diagnóstico das demandas de autocuidado dos pacientes com IC, comprovando a eficiência e a necessidade das teorias de enfermagem para identificar o perfil de pessoas ou grupos com necessidade de restaurar condições de saúde. Vale ressaltar que as pessoas com IC necessitam de avaliação contínua da sua habilidade para o autocuidado, para tanto o estudo permitiu afirmar que a Teoria do Autocuidado tem aplicabilidade para esta finalidade.A partir do conceito de demanda de autocuidado definido por Orem e da análise dos resultados, no qual demandas de autocuidado foram elencadas, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos com a temática, bem como a criação de tecnologias de educação em saúde com pessoas que vivem com insuficiência cardíaca e suas famílias e que estas contemplem suas reais necessidades do cotidiano. Contribuições para Enfermagem: é imprescindível que a enfermagem conheça as demandas de autocuidado das pessoas com IC, pois poderá estabelecer estratégias e metas, por meio do processo de enfermagem, contribuir para a minimização de internações.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Autocuidado. Dorothea Orem. Teorias de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem.

EMPATIA NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO EM UM CURSO DE ENFERMAGEM

KAROLAINE KISCHKEL ROSSETTI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), ANA CAROLINA MACRI GASPAR VENDRAMINI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), LEANDRO FELIPE MUFATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)

RESUMO

Objetivo: Compreender como a empatia na relação de docentes e alunos contribui para o processo ensino aprendizagem em um curso de enfermagem. Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com docentes de curso de enfermagem em uma universidade pública do estado de Mato Grosso. Trata-se de resultados parciais da pesquisa intitulada “Experiência empática dos professores com estudantes da graduação em enfermagem”. A coleta de dados teve início em maio de 2023 por meio de entrevista aberta, usando a questão norteadora: conte-me sobre experiências de empatia com os estudantes no ensino de graduação da enfermagem. Até o momento foram realizadas três entrevistas. Para realização da coleta de dados a pesquisadora apresentou a pesquisa para a coordenação do curso de enfermagem da universidade e solicitou os dados dos

docentes para convidá-los a participar da pesquisa. Em seguida, foi encaminhado um convite formal, via e-mail, para todos os docentes vinculados ao curso em questão e, aqueles que apresentaram interesse em participar da pesquisa, foi realizado agendamento para realização da entrevista conforme disponibilidade do docente, em local e horário de sua preferência. Foram incluídos docentes do curso de enfermagem que atuam a no mínimo um ano na área e excluídos aqueles afastados por licença médica no período da coleta ou vinculados ao projeto de pesquisa que aborda sobre a temática empatia (seis docentes). As entrevistas foram gravadas em registro de áudio, posteriormente transcritas e elaborado o corpus de análise. Os dados foram analisados e interpretados conforme os fundamentos da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz[1], que busca compreender a realidade social a partir da perspectiva dos envolvidos, partindo do pressuposto de que os indivíduos atribuem significados subjetivos à sua experiência social, sendo fundamentais para a compreensão das ações e interações humanas. A fenomenologia sociológica ajuda a desvendar as camadas de significado presentes nas relações sociais e revelar as estruturas que moldam as ações dos seres humanos. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso, sob parecer n. º Parecer N. 5.521.488/2022. Ressalta-se que as entrevistas só foram realizadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: Ao realizar a análise das falas dos entrevistados, observa-se que os docentes apontam alguns aspectos importantes na relação professor aluno que envolvem a empatia e que podem cooperar no processo ensino aprendizagem na perspectiva deles. O primeiro que destacamos é o desenvolvimento da confiança na relação professor-aluno. Alguns entrevistados apontaram que quando se estabelece uma relação de confiança, conseguem observar nas atividades de ensino, que o aluno que vivencia dificuldades de aprendizado, supera os desafios e tem um desempenho, mas satisfatório, inclusive em atividades avaliativas no curso. Além disso, a atitude do professor e a maneira como ele se comunica em sala de aula com todos os alunos envolvidos naquele contexto, também podem afetar positivamente ou não no aprendizado. Os docentes relataram que quando o professor se mostra empático no processo, ou durante uma atividade proposta, os alunos conseguem desempenhá-la com maior satisfação e êxito. Um estudo anterior desenvolvido[2], aponta que o sistema límbico coordena as atividades emocionais, fazendo com que as emoções possam interferir no processo de aprendizado e aquisição do conhecimento, reduzindo ou potencializando o foco. Assim, estabelecer uma relação mais positiva, buscando aproximar- se, criar vínculos e proporcionar abertura para o diálogo pode aprimorar a abordagem do conteúdo em sala de aula, permitindo receber feedbacks dos acadêmicos e adaptar, na medida do possível o ensino de acordo com as necessidades. No corpus da análise observou-se que docentes relatam ser importante receber o feedback do aluno para melhorar seu desempenho, ações na relação professor aluno, condução das atividades de ensino e desenvolvimento de empatia. Também, por meio de feedbacks, é possível compreender melhor o aluno e entender algo que está ocorrendo. De acordo com a literatura, o processo de ensino e aprendizagem é potencializado quando há relações mais empáticas entre o docente e o aluno[3]. Na literatura, é notória a importância dada a empatia quando relacionada o processo de aprender e promover autonomia dos discentes[4]. Ressalta-se ainda que, nas falas, observa- se que a relação professor-aluno pode contribuir no conhecimento, habilidade e autonomia desses discentes, sendo que uma relação pouco empática pode gerar medo, inseguranças, traumas e barreiras na execução de atividades em campo prático. A literatura reporta que a falta da empatia dos docentes com os estudantes de enfermagem, pode reduzir as chances de alcançar um ambiente de aprendizagem acolhedor, dificultando o aprendizado de forma construtiva, e ainda tornando mais difícil a ideação de futuros profissionais mais encorajados e dedicados que contribuem na assistência de forma positiva[5]. Conclusão: De acordo com este estudo, a empatia se encontra intimamente ligada ao processo de ensino, sendo que a forma como o docente a demonstra pode gerar adversidades ou potencializar no aprendizado do aluno. Observa-se que o professor mais empático, consegue construir vínculos com os discentes, promover abertura e comunicação, tornando o feedback rotineiro e necessário para mudanças e melhorias de ambos os envolvidos, possibilita também a compreensão de prováveis barreiras e aspectos pessoais enfrentados pelos alunos, enquanto o docente menos empático, contribui de forma negativa, tornando o ambiente menos acolhedor, gerando ansiedade, medo, insegurança, dificuldade no aprendizado e reduzindo a autoconfiança dos discentes. Além disso, reitera-se a necessidade no desenvolvimento de novos estudos sobre esta temática, uma vez que poucos foram realizados até o momento e com este estudo, mostra-se a importância de esclarecer qual o papel a empatia possui frente ao contexto do docente na formação profissional de seus alunos e suas implicações no ensino/aprendizado, incentivando a elaboração de novos estudos. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo pode contribuir para área da enfermagem com relação às discussões acerca do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação e a formação de profissionais da saúde. Com base neste estudo, torna-se evidente a importância de discussões sobre a empatia como uma importante habilidade do docente em enfermagem. Assim, é necessário que o docente, que almeja constante aprendizado e êxito em suas atividades, considere desenvolver a empatia em sua prática profissional.

Descritores: Empatia; Docentes de enfermagem; Estudantes de enfermagem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE VIDEOCLIPE ANIMADO

DAIANI OLIVEIRA CHERUBIM (UNIPAMPA), POLYANA DE LIMA RIBEIRO (UFSM), CRISTIANE CARDOSO DE PAULA (UFSM), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UFSM)

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar uma tecnologia cuidativo - educacional do tipo videoclipe para aprendizagem da fisiologia da lactação por estudantes de graduação da área da saúde; sua adequação pelos estudantes quanto a interatividade, objetivo, relevância e clareza; os resultados na aprendizagem do conteúdo; as barreiras, facilitadores e a carga mental de trabalho para o uso do videoclipe por estes estudantes. MÉTODO: Estudo do tipo quase experimental, realizado com a população de estudantes de graduação da área da saúde de oito cursos distintos: Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia, Odontologia, Terapia Ocupacional e Farmácia de uma universidade pública localizada no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A operacionalização da coleta de dados ocorreu da seguinte maneira: Inicialmente, o estudante recebeu o e-mail explicando o estudo e o link de acesso aos instrumentos, inseridos no portal do aluno da instituição. Por meio de login e senha, o estudante acessava o ambiente virtual no qual havia a primeira parte de caracterização e as questões acerca da rotina de estudos; e a segunda parte, denominada Teste de Conhecimento (pré-teste). O link de acesso à tecnologia era liberado após a conclusão dessa primeira e segunda parte. Destaca-se que o videoclipe está com acesso livre desde abril de 2021, em: https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1617720387. Após o primeiro acesso ao videoclipe LACTASHOW, foi liberado o questionário contendo o Instrumento de Avaliação de Tecnologia Assistiva e as questões abertas para o registro de sugestões descritivas. Logo após a conclusão da avaliação foi liberado novamente o questionário de Teste de Conhecimento (pós-teste). Após a realização do pré e pós-teste juntamente com o instrumento de Avaliação de Tecnologia Assistiva[1], foi liberado o instrumento de mensuração da sobrecarga mental de trabalho NASA Task Load Index (NASA TLX)[2]. A coleta de dados ocorreu no período de maio a setembro de 2021. Os dados foram analisados aplicando estatística descritiva para os dados que caracterizavam a amostra, composta por variáveis com questões fechadas (sexo, idade, curso e semestre) e abertas. Além disso foi feita a análise inferencial para o teste de conhecimento. Os demais instrumentos foram analisados de acordo conforme indicado por seus protocolos. Para questões abertas e qualitativas, foi aplicada análise temática proposta por Minayo[3]. RESULTADOS: Participaram do estudo 111 estudantes de graduação de diferentes cursos da área da saúde, 72,1% foram mulheres, 95,5%. A maior parte dos estudantes que participaram do estudo refere que acessa a internet 99,1% que geralmente acontece no seu domicílio 98,2%. As plataformas digitais mais citadas para estudar foram Google, Youtube, Moodle, Biblioteca Virtual, Bases de dados (Pubmed, Scopus, Lilacs, BVS), alguns estudantes 21% citaram outras fontes como troca de informações entre os colegas, cursos online, informações de especialistas na área, livros físicos da biblioteca da Universidade e podcast indicam que o curso oferta disciplina que abordou este conteúdo. Quanto ao conhecimento prévio, 52,3% afirmam que o curso em que estão matriculados tem disciplina que aborde o conteúdo de fisiologia da lactação, entretanto, apenas 31,5 % cursaram essa disciplina. Sobre conhecimento do conteúdo de fisiologia da lactação, 30,6% dos participantes afirmam que tiveram contato com o conteúdo de fisiologia da lactação no seu cotidiano e 30,6% reconheceram ter algum conhecimento sobre o tema adquirido fora da graduação. Após submetidos a intervenção educativa indicam (n = 88) que os atributos interatividade, objetivo, relevância e clareza tiveram média de 1,71; 1,77; 1,64 e 1,77, respectivamente. Destaca-se que os demais obtiveram pontuação positiva acima de 60% em todos os itens, indicando a tecnologia cuidativo - educacional Lactashow como adequada e parcialmente adequada. Como facilitadores para o uso da tecnologia tem-se a música como envolvente, o audiovisual como atrativo e engraçado, acesso, compreensível e atrativo e de fácil fixação. As barreiras indicadas foram a velocidade do vídeo, necessidade de conhecimento prévio do assunto. O momento pós - intervenção com 81 estudantes indicou que a tecnologia favorece a aprendizagem de que a fisiologia da lactação inicia na gestação (92,6-95,1), os hormônios progesterona e estrógeno comandam a preparação da mama para a lactação (25,9-50,6); a lactação inicia logo após o nascimento (38,3-45,7); a prolactina é o hormônio que produz o leite (92,6-95,1), a ocitocina é o hormônio de ejeção do leite (70,4-82,7) e o hipotálamo é o responsável por liberar os estes hormônios (54,3-64,2). Os estudantes (n = 26) consideram que a sobrecarga mental de trabalho a que foram submetidos foi baixa (global = 39,03). A dimensão “Esforço”, obteve a maior média (73,4±27,95), seguido da “Demanda Mental” (42,5±27,57). As dimensões “Demanda Temporal” (24,0±23,32) e “Desempenho” (24,8±23,72) obtiveram médias semelhantes. As dimensões “Demanda física” (14,2±20,08) e “Frustração” (8,6±19,72) foram as que menos contribuíram para a carga mental de trabalho, respectivamente durante o uso da tecnologia cuidativo-educacional Lactashow. CONCLUSÃO: O videoclipe é uma ferramenta apropriada para ser utilizada com estudantes de graduação da área da saúde que contempla os atributos de interatividade, objetivo, relevância e clareza e possibilita a aprendizagem com demanda de baixa carga mental. O LACTASHOW tem potencial significativo para a promoção de aprendizagem não arbitrária e não literal, pois esta tecnologia cuidativo - educacional estimula interação com a estrutura cognitiva do discente, sendo um subsunçor[4] para aqueles que não tem conhecimento prévio sobre a

fisiologia da lactação. Destaca-se que a condução do estudo por meio dos movimentos cíclicos propostos pelo modelo conceitual da tradução do conhecimento foi essencial para que se pudesse atingir os objetivos propostos neste estudo, consolidados por meio da continuidade do projeto FISIOLAC – I, encerrado no ano de 20195, que teve como produto, a TE – Lactashow. Diante dos resultados, a tecnologia cuidativo - educacional – LACTASHOW, foi avaliada positivamente pelos participantes que recomendaram novas possibilidades, dentre elas, avaliar a TE – LACTASHOW com a população de estudantes de graduação da área da saúde cegos e surdos e produção de novas tecnologias acerca da temática de lactação. Como outra possibilidade de segmento do estudo seria desenvolver a coleta de dados de maneira presencial, de maneira grupal, o que poderia agregar respostas qualitativas a avalição, bem como o engajamento dos docentes e uma possibilidade de triangulação dos dados. Como contribuições para a enfermagem tem-se uma produção tecnológica validada e avaliada pelo grupo de interesse, que pode colaborar para o processo de aprendizagem do conteúdo de fisiologia da lactação de maneira prazerosa e significativa. Além de apontar caminhos para que outras tecnologias cuidativo – educacionais na área do ensino sejam produzidas, validadas e avaliadas para potencializar o processo e aprendizagem dos discentes.
Descritores: Tecnologia Educacional; Mídia Audiovisual; Enfermagem

11:00-12:00 Sessão 14

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), NAIARA MARTINS E SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), JESSICA LIMA DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), HELVIS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), JOSÉ BENEDITO DOS SANTOS BATISTA NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), ANTONIO GERMANE ALVES PINTO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)
RESUMO
Objetivo: analisar as concepções sobre Educação Permanente em Saúde no processo de trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratório-descritiva. O cenário foi o município de Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, estado do Ceará. O Sistema Municipal de Saúde de Maracanaú organiza-se com serviços de Atenção Primária, representado pela Estratégia Saúde da Família (ESF) totalizando 64 Equipes de Saúde da Família (ESF). O território de Maracanaú está dividido em seis Áreas de Vigilância à Saúde (AVISA I, AVISA II, AVISA III, AVISA IV, AVISA V e AVISA VI). Conforme dados obtidos in loco, existiam 27 unidades de saúde da família distribuídas no território da cidade, com atuação de 64 enfermeiros nas equipes de saúde da família. Participaram da pesquisa 30 enfermeiros registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) e tempo de experiência superior a dois anos na ESF. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas nos consultórios de enfermagem em horários livres de interferência de terceiros, garantindo a privacidade do entrevistado, com duração média de 20 minutos cada e foram gravadas em aparelho celular, conforme autorização dos respondentes e, posteriormente, transcritas. Os dados foram interpretados por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temática[1], por ser considerada uma técnica de pesquisa apropriada para dados e informações em investigações qualitativas na saúde O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará, com anuência da Coordenação da Atenção Primária à Saúde do Município. Resultados: Dos 30 enfermeiros participantes, 93,33% eram do sexo feminino. Em relação à variável idade, a faixa etária com maior predomínio foi entre os 30 e 39 anos, totalizando 56,67% dos participantes. O tempo de experiência na estratégia saúde da família dos participantes no referido município são de no mínimo dois e no máximo sete anos, tempo que revela experiência razoável na área Quanto ao vínculo empregatício, 100% dos participantes são cargos comissionados. Com relação às especializações, apenas 30% dos participantes possuem especialização na área de saúde da família adquiridas com recursos próprios, ou seja, não ofertada pelo município; 50% dos entrevistados possuem especializações em outras áreas da saúde como: enfermagem do trabalho, gestão clínica nas regiões de saúde, enfermagem obstétrica, auditoria de sistemas, estomaterapia, enfermagem dermatológica, urgência e emergência e, 20% dos enfermeiros não realizaram especialização. A visão dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde com relação ao contexto da Educação Permanente em Saúde inserido em seu processo de trabalho no município. A Educação Permanente em Saúde tem a finalidade de estruturar e organizar a formação dos trabalhadores do SUS por meio do quadrilátero da formação permanente (ensino, gestão setorial, atenção à saúde e controle social), de modo que as questões direcionadas aos participantes desta pesquisa foram embasadas em assuntos que norteiam os componentes. A unidade temática que embasou o questionamento do componente gestão setorial abordou sobre: participação da equipe de EPS nas reuniões de equipe de saúde da família. As unidades temáticas relacionadas ao componente atenção à saúde foram representadas por ações importantes sobre a qualificação permanente diante

das necessidades do cotidiano do serviço e influência da formação permanente na prática da enfermagem. No que se refere ao último componente do quadrilátero da formação permanente, o controle social, a unidade temática que norteou as respostas dos sujeitos foi: participação dos usuários do serviço junto a equipe de saúde e gestão municipal sobre o enfrentamento dos problemas para uma maior efetividade das ações de saúde. Após analisar os relatos do grupo pesquisado, no que se refere ao componente ensino, a unidade temática estratégias de ensino propostas pela EPS do município de Maracanaú foram percebidas em uma frequência maior de falas pelos enfermeiros gerando a categoria Capacitações e atualizações de protocolos pelo Ministério da Saúde, e todas voltadas para assuntos técnicos- científicos que envolvem as linhas de cuidado da estratégia saúde da família Além disso, para os participantes, as formações permanentes recebidas em seu ambiente de trabalho estão atreladas aos cursos que abordam as ações de cuidado prestadas a população, de acordo com a demanda do serviço, como: atualização em conduta terapêutica em tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST), testes rápidos, sala de vacina, programa saúde na escola, hanseníase, tuberculose. A compreensão relatada pelos profissionais revela características restritas a formação continuada e nos remete a um questionamento: o modelo vigente de formação permanente do município deixa claro os objetivos propostos pela PNEPS? Com relação à periodicidade dos cursos, a maioria dos entrevistados comentou que não existe período certo. Os respondentes expressaram que a periodicidade das estratégias de educação permanente não segue um fluxo padronizado. Alguns referiram que as formações deveriam ocorrer de acordo com a necessidade dos profissionais de saúde, já outros enfermeiros afirmaram que o ideal seria trimestralmente, semestralmente ou anualmente. Nesta perspectiva tem-se que não há por parte desse grupo de enfermeiros o reconhecimento sobre a existência do plano de trabalho em educação permanente em saúde que define todas as ações que serão realizadas durante um determinado período nos processos formativos. O pensamento exposto pelos enfermeiros da pesquisa trouxe à tona o desconhecimento que eles possuem sobre a metodologia adotada nos cursos de qualificação propostos pelas instituições envolvidas no processo de formação permanente. Os participantes expressaram as características adotadas nos momentos das formações como uso aula expositiva com recursos materiais de data show, uso de apostilas e panfletos, dinâmicas, estudo de casos, porém não souberam denominar o método adotado nos processos formativos demonstrando uma lacuna a ser preenchida com atividades de EPS que possam instruir esses profissionais. Desvelou-se que a concepção formulada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde[2] sobre as três questões principais associadas à capacitação e à educação permanente do pessoal de saúde: A primeira questão, revela que nem toda ação de capacitação implica um processo de educação permanente, embora vise à melhoria do desempenho do pessoal, nem todas estas ações representam parte substantiva de uma estratégia de mudança institucional, orientação essencial nos processos de educação permanente; A segunda questão, nos diz que a educação permanente pode abranger em seu processo diversas ações específicas de capacitação e não o inverso. No âmbito de uma estratégia sustentável maior, podem ter um começo e um fim e serem dirigidas a grupos específicos de trabalhadores, desde que estejam articuladas à estratégia geral de mudança institucional; A terceira questão diz respeito a importância de elaborar, desenhar e executar a partir de uma análise estratégica e da cultura institucional dos serviços de saúde em que se insere. O processo de formação profissional engloba vários aspectos: de produção, de subjetividade, de habilidades técnicas e o adequado conhecimento do SUS. Assim, almeja-se a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Esta estruturação se dá a partir da problematização do processo de trabalho e capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações[3]. Nessa perspectiva, as metodologias ativas, como potentes estratégias ou práticas pedagógicas usadas no cenário de ensino-aprendizagem do SUS, estimulam o caráter transformador da formação; também, possibilitam um agir crítico-reflexivo na busca de soluções viáveis para os problemas desencadeadas na realidade[4]. É fato, que as atribuições impostas ao enfermeiro da eSF vem sendo constantemente desafiada face às multiplicidades de demandas do seu trabalho, que exige competências precisas, pautadas em sua experiência profissional e valores, e que atendam aos propósitos dos gestores e da atenção primária à saúde[5]. Conclusão: Assim, considerando que os enfermeiros em seu processo de trabalho valorizam substancialmente a aquisição de conhecimentos para desenvolverem uma prática assistencial segura, corroboram mais uma vez a ideia da educação permanente entendida como educação continuada. Nesse sentido, percebemos também o interesse profissional por formações relacionadas aos temas específicos da área e que tragam benefícios ao rendimento curricular, sem qualquer evidência de desejo quanto ao enfrentamento dos problemas do processo de trabalho e elementos para aprendizagem significativa que tragam mudanças institucionais. Contribuições para enfermagem: Propõe-se que as ações de educação permanente sejam constantes nos serviços de saúde para que a política de educação permanente se torne fortalecida e a qualidade do serviço prestado esteja condizente com a realidade do serviço. Esperamos que as evidências descritas possam contribuir para reflexão, desenvolvimento científico na área de educação permanente voltada aos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde e que as instituições de saúde desenhem o seu próprio trajeto de formação em serviço à luz do referencial vigente e coerente com as práticas transformadoras do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descritores: Enfermagem; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde.

EXPERIÊNCIAS INICIAIS NO ENSINO SUPERIOR: SOB OLHAR DE ENFERMEIROS-RESIDENTES NA PRÁTICA DOCENTE

MARCOS EDUARDO DOS SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ROBERTO EMANUEL BUENO FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MEIRIANE PIZANI SCOBARE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), KARINE SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), THÁRCIS ROCHA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

RESUMO

OBJETIVO: Relatar as experiências iniciais dos enfermeiros residentes na docência no ensino superior, explorando as estratégias adotadas e os aprendizados obtidos. MÉTODO: Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, descritiva, relatando as experiências iniciais dos enfermeiros residentes atuando no curso de graduação de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, PR. Essa atividade ocorreu durante o período da residência, que possui duração de dois anos (2021-2022). Participaram do estudo enfermeiros residentes de diferentes especialidades que estiveram envolvidos em atividades de docência durante o período de residência, entre elas: Enfermagem em Cuidados Intensivos do Adulto; Enfermagem Perioperatória e Enfermagem em Urgência e Emergência, somando um total de 10 enfermeiros residentes. Além das aulas ministradas foram realizadas observações dos participantes durante as atividades docentes dos enfermeiros residentes. Estas permitiram uma compreensão mais aprofundada do contexto em que ocorreram as experiências, bem como as interações e dinâmicas presentes na sala de aula. Desse modo, o relato centra-se na exposição das aulas ministradas para turmas do primeiro ao quarto ano do curso de bacharelado em enfermagem, nas disciplinas que envolvem a práxis do cuidado em saúde, com carga horária de aproximadamente 78 horas de teoria e 134 horas de prática, nos módulos relacionados aos cuidados ao paciente adulto, crítico e cirúrgico, com ênfase nas principais necessidades de saúde do indivíduo. RESULTADOS: O Programa de Residência em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina foi desenvolvido de acordo com a Resolução 259/2001 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que estabelece as diretrizes para os Programas de Residência em Enfermagem em todo o país, reconhecidos pela Comissão Nacional de Residências em Enfermagem - CONARENF[1]. Essa modalidade de pós-graduação Lato sensu tem como objetivo proporcionar formação uniprofissional especializada na área de enfermagem. E que, por sua vez, integra teoria e prática, além de permitir experiências voltadas para a transferência do conhecimento no ensino e na educação. Para isso, a formação do residente conta com: participação na formação dos graduandos em uma via de mão dupla, por meio de aulas teórico-práticas em parceria com os docentes da área. É importante ressaltar, que quando se fala do ensino realizado pelos residentes, é necessário conhecimento prévio, auxílio e preparação fornecida pelos docentes responsáveis pelas disciplinas. Parte qual, os residentes identificaram presentes no planejamento prévio da aula, onde notaram aproximação com as diversas modalidades de estratégias adotadas. O plano de trabalho proposto foi construído juntamente com os docentes supervisores em alinhamento com o cronograma estipulado pelas disciplinas. Ao considerar que o planejamento docente é um componente essencial no percurso pedagógico em consonância aos objetivos previstos pelo programa das residências. Haja vista que o estágio almeja possibilitar a complementação do processo ensino-aprendizagem na formação do pós-graduando. De modo a sentir emoção de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano foram desenvolvidas as seguintes atividades: 1 - Participação das reuniões com os docentes responsáveis para o planejamento e execução das atividades em concordância ao programa da disciplina; 2 - Elaboração das atividades, bem como na organização dos materiais e recursos didáticos para propiciar aos alunos a obtenção de saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais consonantes ao programa da disciplina; 3 - Contribuição de modo complementar na formulação de referencial teórico da disciplina; 4 - Participação das atividades teórico- práticas com a finalidade de estabelecer vínculo com os discentes, a fim de diminuir ruídos na relação aluno-discente-docente, facilitando as discussões durante as aulas; 5 - Suporte e orientação aos alunos na realização de atividades extraclasse; 6 - Acompanhamento e apoio no desenvolvimento das atividades práticas supervisionadas no campo de estágio; 7- Estimular o pensamento crítico-reflexivo e raciocínio clínico dos alunos nas atividades programadas seja em sala de aula, laboratório ou campo de estágio; 8 - Colaborar no processo ensino-aprendizagem dos alunos para que compreendam o papel do enfermeiro nas vertentes supracitadas e 9 - Cooperação no processo avaliativo dos alunos conforme andamento da disciplina, para possíveis aprimoramentos quanto aos componentes didático-pedagógicos. No entanto, é importante ressaltar que, é no planejamento da aula que se faz a escolha da estratégia de ensino que será utilizada, assim como os recursos que serão empregados para propiciar a aprendizagem dos alunos[2]. Diversas são as possibilidades de desvincular o ensino tradicional baseado na centralização da aprendizagem no professor. Diante disso, entre as técnicas de ensino mais empregadas destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, simulações realísticas, e gamificação amparadas nas metodologias ativas trazendo a

possibilidade de análise crítica proposição de soluções[3-5]. A fim de engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. Essas metodologias foram selecionadas com o intuito de estimular a participação ativa dos estudantes, incentivando-os a desenvolver habilidades como o pensamento crítico, trabalho em equipe e autonomia. Dessa forma, os residentes buscaram criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual os alunos pudessem se envolver de maneira motivadora para a construção do conhecimento e aplicá-lo de modo prático e contextualizado. Sublinha-se, que as aulas foram ministradas de acordo com o eixo temático de cada residência, já supracitada. Ensejando aprofundamento científico e pedagógico para os pós-graduandos ao exercerem a docência. Assim, associar a este compilado de vivências da residência com oportunidades no mercado de trabalho, configura-se um diferencial promissor. Enriquece o conhecimento e desperta a resolutividade de situações com êxito fora do convencional. Destarte, essa experiência aviva sentimentos de satisfação ao contribuir com o ensino de acadêmicos e evolução profissional ao aplicarem posteriormente o conhecimento adquirido e compartilhado na sua prática diária. Outro momento que vale relatar é, a oportunidade dos residentes em acompanhar alunos da graduação para além da sala de aula, mas também durante o período de estágio nos campos. Possibilitando sinergia e dinamismo mútuo para a relação residente-graduando seja na sala de aula ou em campo prático, na qual inicialmente mostra-se um desafio para o residente, mas contribui significativamente na facilitação do graduando nesses cenários. Haja visto que este passa a ser uma referência aos alunos que muitas vezes estão dando seus “primeiros passos” na assistência. Este processo de supervisão durante o estágio é de grande valia à carreira do residente, pois estimula a revisão ou busca de conhecimentos a fim de ter segurança em suas orientações e ensinamentos técnicos ao aluno que supervisiona. Outra positividade no processo de supervisão em estágio, é o desenvolvimento da responsabilidade profissional frente a assistência ao paciente, pois o residente precisa estar atento a todo procedimento realizado por seu supervisionado a fim de intervir caso seja necessário, quer seja por motivos de aprendizado, ou potenciais danos ao paciente. Durante toda a experiência, os enfermeiros reconheceram a relevância das metodologias apropriadas para a formação docente nessa área, percebendo seu potencial transformador tanto na educação quanto no aprimoramento contínuo da prática clínica. A adoção de estratégias de ensino-aprendizagem eficazes e inovadoras, como a aprendizagem baseada em problemas, simulações clínicas, estágios supervisionados e gamificação, permitiu que eles adquirissem conhecimentos teóricos e habilidades práticas fundamentais para se tornarem futuros instrutores[4]. Ao assumirem o papel de instrutores, os residentes enfrentaram desafios a serem superados. A transição de estudante para professor exigiu uma mudança de perspectiva e aquisição de novas habilidades. A falta de experiência prévia como docentes gerou insegurança e incerteza em relação ao desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas. Além disso, adaptar o conteúdo teórico à prática clínica também se mostrou desafiador, requerendo a habilidade de relacionar conceitos abstratos com situações reais vivenciadas pelos estudantes. No entanto, ao longo do tempo, os residentes adquiriram experiência e aprimoraram suas competências docentes. A integração dessas metodologias não apenas preparou os residentes para a docência, mas também capacitou-os a treinar a equipe de enfermagem de forma eficaz, incentivando a participação ativa e o desenvolvimento contínuo das habilidades clínicas. Assim, eles se tornaram profissionais qualificados e comprometidos, contribuindo para a formação de uma equipe de enfermagem competente e preparada para os desafios da área perioperatória. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Vivenciar práticas docentes no ensino superior durante a residência traz consigo inúmeras contribuições para os aspectos formativos na enfermagem. Ao compartilharem suas vivências, desafios e aprendizados com os estudantes, proporcionam uma visão prática e atualizada das demandas e peculiaridades da profissão, enriquecendo o processo de aprendizagem dos futuros profissionais de enfermagem. Além disso, aprimora habilidades de comunicação, didática e liderança, e com isso desenvolve competências essenciais para a prática clínica e futuras atividades de ensino e pesquisa. CONCLUSÃO: Há alguns anos, a enfermagem desempenha um papel fundamental e multifacetado no sistema de saúde, contribuindo de maneira significativa para o cuidado e bem-estar dos indivíduos, famílias e comunidades. Além disso, verifica-se que a atuação de enfermeiros vai muito além da assistência, encontra-se outra vertente importante: o ensino. Posto isso, a participação inicial na docência propiciou aos residentes o acompanhamento nos eixos dessa temática, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao preparo, fornecimento e avaliação das aulas. Além de identificar pontos relativos e específicos dos discentes em relação ao aprendizado, podendo assim, otimizar o preparo e fornecimento das aulas.
Descritores: Internato e Residência; Enfermagem; Ensino.

PROTOCOLO E INSTRUMENTOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM MATURAÇÃO

BIANCA RAFAELA CORREIA (UFRJ), MARCOS ANTÔNIO GOMES BRANDÃO (UFRJ)
RESUMO

Objetivos: O trabalho teve como objetivo geral: Descrever o processo de construção de instrumentos do processo de enfermagem para a pessoa com fístula arteriovenosa (FAV) em maturação e como objetivos específicos: Identificar as evidências de pesquisa disponíveis para avaliação clínica da maturação da FAV; Elaborar um protocolo de enfermagem para acompanhamento da maturação da FAV; Organizar um fluxograma de apoio à tomada de decisão do enfermeiro; Estruturar instrumentos para desenvolvimento das etapas do Processo de Enfermagem modificado. Método: Estudo metodológico descritivo de métodos e de síntese de evidências sobre avaliação e acompanhamento do paciente na fase de maturação da FAV, sendo conduzido em duas fases: 1) Revisão das evidências de pesquisa sobre a avaliação da maturação da FAV: Foi realizada uma revisão de escopo com base na metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute e outros Joanna Briggs Collaborating Centres[1,2]. As etapas realizadas foram: Definição e alinhamento dos objetivos e questões da revisão; Desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão com objetivos e questões; Descrição da abordagem planejada para seleção, extração e mapeamento das evidências de pesquisa; Busca pelas evidências; Seleção das evidências; Extração das evidências; Mapeamento das evidências; Sumarização das evidências em relação ao objetivo e a questão; Consulta a cientistas da informação, bibliotecários e/ou especialistas. A pergunta da pesquisa usou a estratégia PCC, sendo Population– adultos com insuficiência renal crônica, Concept– elementos para avaliação clínica da maturação da FAV para hemodiálise e Context– período pós-operatório de confecção da FAV, em qualquer cenário hospitalar. Assim construída: "Quais são os elementos da maturação a serem avaliados clinicamente na fístula arteriovenosa para hemodiálise no período pós-operatório de sua confecção em pacientes adultos com insuficiência renal crônica?". A busca ocorreu entre outubro e novembro de 2019 nas bases de dados científicas JBI Library; The Cochrane Database Library; Biblioteca Virtual em Saúde; National Library of Medicine (PubMed) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e também acessando a Gray Literature. Foram usados como critérios de inclusão estudos desenvolvidos em pacientes maiores de 18 anos; com DRC pré-dialítica ou já em hemodiálise, submetidos à criação cirúrgica da FAV; texto completo disponível em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos não relacionados a fase pós-operatória ou relacionados a cuidados com próteses/enxertos arteriovenosos e que não abordavam a avaliação clínica na fase de maturação. As evidências da Gray Literature foram buscadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, documentos em sites de órgãos oficiais, diretrizes e manuais de instituições internacionais e nacionais, e livros. Não houve limitação temporal para busca. Utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MeSH) ligados à pergunta da pesquisa. As citações identificadas foram coletadas e carregadas no Mendeley® e as duplicatas removidas. A leitura exploratória de títulos e resumos foi realizada por pares de revisores de forma independente, julgando se os estudos tinham relações com a pergunta de pesquisa e atendiam os critérios de inclusão de idioma e disponibilidade do texto completo. As discordâncias foram resolvidas por consensualização entre pares ou pela avaliação de um terceiro revisor, quando mantida a discordância. Então, os estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra para avaliação do conteúdo quanto à sua contribuição na compreensão do fenômeno estudado e posterior síntese de dados. Posteriormente, foi realizada consulta às listas de referências dos artigos em busca de estudos adicionais. 2) Desenvolvimento de instrumentais para aplicação do processo de enfermagem: procedeu-se com a elaboração de instrumentos do processo de enfermagem direcionados à interação e julgamentos clínicos com a pessoa na fase de maturação da FAV para hemodiálise. O modelo de processo de enfermagem de referência foi o processo de enfermagem modificado[3] que inclui a avaliação do paciente, diagnóstico de enfermagem, planejamento, estabelecimento de resultados, intervenção e reavaliação contínua, bem como elementos da teoria/ciência da enfermagem e conceitos subjacentes à enfermagem. Para o desenvolvimento do protocolo foi utilizado como base as recomendações para construção de protocolos de saúde contidas no manual "A Step-by-Step Guide to Developing Protocols...."[4]. Os itens que compõem os instrumentos desenvolvidos para operacionalização do processo de enfermagem foram desenvolvidos a partir das evidências de avaliação clínica da FAV na fase de maturação apontadas pela literatura e utilizando os sistemas de linguagem padronizada da NANDA-I, NOC e NIC na elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, respectivamente. Os instrumentos foram referenciados a elementos do modelo teórico de Orem. Após a elaboração, os instrumentos propostos foram apresentados e submetidos à avaliação-piloto em um serviço de Nefrologia de um hospital geral por duas enfermeiras que foram convidadas a responder um questionário, sendo solicitado a avaliação do protocolo e instrumentos que o integram quanto a seus objetivos, estrutura e apresentação, relevância dos itens e avaliação do conteúdo. As recomendações foram apreciadas, sendo os instrumentos revisados com exclusão, alteração e inclusão de itens. O estudo foi submetido ao Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo aprovado sob o parecer número 3.685.596. Resultados: Foram identificadas 1954 publicações, dos quais 38 compuseram a amostra final. No fluxo do processo de busca, inicialmente foram encontradas 1940 correspondências. Outras quatorze foram adicionadas a partir de referências (n=8) e literatura cinza (n=6), removendo-se as duplicadas (n=4), obteve-se 1950 estudos para leitura dos títulos e resumos. Por não responderem à pergunta de pesquisa, 1831 foram excluídos. Os textos completos dos 119 restantes foram avaliados quanto à elegibilidade, e 81 foram excluídos. Trinta e oito estudos foram incluídos no processo final de extração e análise de dados. e

obteve-se como achados que o período de avaliação clínica deve ocorrer idealmente dentro de quatro a seis semanas do pós-operatório, com utilização das técnicas de anamnese e Exame Físico do acesso pelos componentes de inspeção, palpação e ausculta, sendo necessário identificar diversos elementos clínicos indicativos de normalidade da maturação, bem como identificando sinais de alerta para anormalidades. Foram propostos como medidas instrumentais um protocolo de enfermagem, um fluxograma de apoio à tomada de decisão do enfermeiro, e instrumentos para coleta de história do paciente, planejamento do cuidado de enfermagem e reavaliação contínua do paciente com fístula em fase de maturação. O teste piloto realizado contribuiu para tornar as tecnologias propostas mais adequadas quanto à clareza e simplicidade sendo considerados os instrumentos apresentados válidos, com sugestão de modificações apenas no instrumento de planejamento de cuidados de enfermagem, com ambas avaliadoras apresentando propostas semelhantes. Os diagnósticos de "hipertermia", "hipotermia" e resultados e intervenções de enfermagem associados e as escalas relacionadas aos resultados de enfermagem foram excluídos, conforme sugerido por uma das avaliadoras, sem prejuízo ao propósito do instrumento, uma vez serem descritos se relacionando a outros diagnósticos já elencados, como de "perfusão tissular periférica ineficaz", "risco de infecção do sítio cirúrgico" e "integridade da pele prejudicada". Foram mantidos os diagnósticos de "distúrbio do padrão de sono", "interação social prejudicada", "distúrbio na imagem corporal" e "risco de baixa autoestima situacional", apesar das sugestões de exclusão. Diante do referencial teórico do autocuidado utilizado, entendeu-se ser esses diagnósticos importantes, visando atender a todos os requisitos de autocuidado definidos por Orem, tornando possível um cuidado holístico, que contemple os aspectos subjetivos do ser humano que afetam o seu autocuidado e, portanto, que podem interferir na manutenção adequada do acesso. Procedeu-se com a exclusão dos resultados "estado de conforto: ambiente", "conhecimento: controle de infecção" e "nível da dor", e exclusão da intervenção de enfermagem "redução da ansiedade" no campo de eliminação, além de ajustes na formatação, compactando o campo destinado para anotações e assinatura e carimbo do enfermeiro, sendo possível que o mesmo fosse reduzido para duas folhas frente e verso, também sem prejuízo ao propósito do instrumento. O formato eletrônico sugerido, foi visto como uma sugestão relevante, tornando-o mais intuitivo, com impressão apenas dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem selecionados. Visa-se futuramente ser possível a informatização desta ferramenta, sobretudo devido ao uso cada vez mais frequente das tecnologias para registros hospitalares. Conclusão: O estudo permitiu propor instrumentos voltados para realização das etapas do processo de enfermagem, com subsídio em uma teoria de enfermagem de elevada importância para a assistência de enfermagem, constituindo meios de acompanhar o paciente de forma sistematizada, de modo a facilitar o planejamento das ações de enfermagem e envolvimento do paciente, facilitando e apoiando o autocuidado. Ademais, traz inovação no acompanhamento de pacientes com este perfil, uma vez que ainda não é descrito na literatura a elaboração de medidas instrumentais voltadas para uma abordagem sistematizada de enfermagem no acompanhamento do paciente em período de maturação da FAV. Contribuições para a Enfermagem: Espera-se que os construtos produzidos permitam ao enfermeiro colocar em prática as suas competências no cuidado a pessoa com FAV em maturação, facilitando o gerenciamento do autocuidado, proporcionando uma base científica para a prática de enfermagem em nefrologia, estando já em andamento um trabalho de validação dos instrumentais junto a especialistas, bem como já proposto um protótipo de software para apoio ao enfermeiro na avaliação da maturação da fístula utilizando como base o protocolo construído5.

Palavras-chave: Fístula arteriovenosa; Cuidados pós-operatórios; Teoria de Enfermagem.

EFEITO DA APLICAÇÃO DE PRESSÃO NA TEMPERATURA DOS CALCANHARES EM MULHERES SAUDÁVEIS: RESULTADOS PARCIAIS

THAÍS DRESCH EBERHARDT (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), ÉRICA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), MILENA LUISA BEFFART (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO), LIDIANA BATISTA TEIXEIRA DUTRA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), PAUL JORGE PEREIRA ALVES (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA)

RESUMO

Objetivo: Avaliar o efeito da aplicação de pressão na temperatura da pele na região dos calcanhares em adultos saudáveis. Metodologia: Trata-se de um estudo antes-depois, no qual foi medido um resultado antes e após uma intervenção. A pesquisa foi realizada no Centro de Simulação Realística (CSR) da Universidade de Passo Fundo. Estão sendo incluídos na pesquisa adultos (entre 18 e 59 anos de idade) saudáveis (ausência de diagnóstico médico de morbidade). Neste resumo, serão apresentados resultados parciais de 10 participantes, pretendendo-se chegar à amostra total de 72 indivíduos. A equipe de coletadores é composta por cinco acadêmicos de enfermagem. Previamente ao início da coleta de dados, foi realizado treinamento teórico-prático dos coletadores, no CSR, com duração de duas horas. Também, foi realizado um teste piloto. A coleta de dados teve início em outubro de 2022, com entrada sucessiva dos indivíduos. As coletas foram realizadas durante o dia, entre 8:00 horas e 18:00

horas, devido às diferenças de temperatura corporal que podem ocorrer durante o dia em função do ritmo circadiano. Inicialmente, o participante da pesquisa foi orientado a deitar na maca em posição lateral direita (baseline – t0). Em seguida, o participante da pesquisa foi orientado a ficar em posição supina por 30 minutos, ocorrendo pressão nos calcanhares (t1). A seguir, o participante permaneceu 15 minutos novamente em posição lateral direita, ocorrendo o alívio da pressão nos calcanhares (t2). Durante todo o período de coleta, os calcanhares ficaram expostos, sem uso de meias. O desfecho desta pesquisa foi a temperatura da pele (ºC) dos calcanhares. Esta foi mensurada por meio de termômetro digital infravermelho (62 MAX, Fluke Corporation, Everett, Washington, Estados Unidos). O dispositivo verifica a temperatura em graus Celsius ou Fahrenheit, que variam de -30 a 500 °C (-22 a 932°F), com laser de um só ponto. A distância do termômetro da pele foi de 7 cm, de acordo com pesquisa realizada na Indonésia[1]. O dispositivo foi calibrado antes do início da coleta de dados. Sobre as variáveis sociodemográficas, foram coletadas a idade (em anos completos), sexo e raça autodeclarada. As variáveis temperatura (ºC) e umidade (%) do ambiente também foram coletadas toda vez que houve mensuração das variáveis de temperatura da pele, por meio de um termohigrômetro (modelo 7663.02.0.00, Cotronic Technollogy Ltd., China). O dispositivo foi previamente calibrado. Para a mensuração da temperatura corporal (axilar), foi utilizado termômetro digital clínico. Os dados coletados foram digitados de forma dupla e independente em planilha do Microsoft Office Excel® e analisados com auxílio do mesmo. Foi realizada análise estatística descritiva simples. As variáveis quantitativas foram descritas por meio de medidas de tendência central (média ou mediana) e de dispersão (desvio padrão ou intervalo interquartil), conforme o coeficiente de variação. Foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012, sendo que todos os participantes da pesquisa passaram pelo procedimento de consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 59270822.5.0000.5342. Resultados: Para este estudo, foram avaliados 10 indivíduos (20 calcanhares). Identificou-se que todos os participantes eram do sexo feminino (n=10; 100,0%), da raça branca (n=7; 70,0%) com idade média de 24,2 anos. A média da temperatura do calcanhar direito e esquerdo foi a mesma no baseline (27,2°C), sendo identifica simetria entre os lados corporais. Identificou-se que após 30 minutos de aplicação de pressão nos calcanhares, houve uma diminuição da temperatura (média=1,0°C). Após 15 minutos de alívio de pressão, a temperatura diminuiu novamente (média=1,1°C). Destaca-se que houve pequena variação na temperatura corporal das participantes, variando de 34,1 a 36,8°C. A temperatura média do ambiente variou de 21,7 a 22,2ºC e a umidade de 60,0 a 62,0%. Conclusão: Conclui-se que a temperatura média encontrada na região dos calcanhares de indivíduos saudáveis foi 27,2°C, havendo simetria entre os lados corporais. A aplicação de pressão por 30 minutos e o consequente alívio da mesma por 15 minutos levou a uma diminuição da temperatura da pele. Após 30 minutos de aplicação da pressão, identificou-se média de 1,0ºC menor e após 15 minutos de alívio de pressão, diminuição média de 1,1ºC. Este estudo possui algumas limitações. Uma delas é a ausência de mensuração da pressão aplicada, ou seja, a pressão pode ter sido diferente de acordo com o peso e formato do corpo do indivíduo. Além disso, o estudo apresentou somente resultados parciais, devido ao pequeno número de participantes não foi possível realizar análise estatística inferencial. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Os calcanhares são uma das regiões com maior propensão de desenvolvimento de lesões por pressão (LP), devido à sua anatomia de aspecto curvado e protuberante, aumentando a distorção dos tecidos moles em contato com o osso[2]. Sabe-se que o microclima (temperatura e umidade) da pele é um dos fatores que pode alterar a tolerância dos tecidos à pressão e cisalhamento, favorecendo o aparecimento dessas lesões[3]. Destaca-se que a temperatura da pele é uma medida objetiva para avaliação do risco de desenvolvimento de LP, por isso, ela deve ser um parâmetro a ser avaliada. Alguns achados na literatura reforçam os resultados encontrados nessa pesquisa, de que a indicando que a diminuição da temperatura da pele pode levar ao aparecimento de lesões. Estudos identificaram que a temperatura da pele mais fria aumenta a chance de necrose e indivíduos que desenvolveram LP apresentaram temperatura média da pele menor do que indivíduos que não desenvolveram esse tipo de lesão[4-5].

Descritores: Temperatura Cutânea; Pele; Calcanhar.

A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM MATO-GROSSENSE NA IMPRENSA:CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA FILOLOGIA

DÉBORA DA SILVEIRA CAMPOS (UFMT), CAROLINA AKIE OCHIAI SEIXAS LIMA (UFMT)

RESUMO

Trata-se, de um estudo crítico-filológico a partir da edição facsimilar, de anúncios de jornais oriundo da tese de doutorado intitulada “Adelaide de Almeida Orro: Análise Filológica e Lexical de sua Trajetória Profissional” que se encontra em fase de elaboração (análise dos dados), do Programa de Pós-Graduação Estudos de Linguagens PPGEL/UFMT. Durante a pesquisa, foi possível identificar, por meio de anúncios de jornais que a história da Enfermagem Mato-Grossense é construída em um contexto

de transformações sociais que instiga a refletir sobre suas particularidades, reafirmando a substancialidade do estudo filológico, uma vez que esse dialoga com outras áreas do conhecimento, como a História, a Linguística e a própria Enfermagem, pois necessita analisar o texto em sua totalidade; tanto em seu aspecto material quanto na perspectiva de compreensão e interpretação de seu conteúdo, do contexto histórico e dos usos linguísticos e sociais da escrita. Said[1] afirma que uma verdadeira leitura filológica é ativa; implica adentrar no processo da linguagem já em funcionamento nas palavras e fazer com que revele o que pode estar oculto, incompleto, mascarado, distorcido em qualquer texto que possamos ter diante de nós. A leitura crítico- filológica como prática interpretativa pauta-se em um método integrativo, dialógico e híbrido, considerando atos partilhados de leitura, por meio de uma análise criteriosa de contextos sociais, históricos, políticos e linguísticos, fragmentando a percepção do senso comum e estabelecendo outras conexões interpretativas[2]. É, nesse sentido, que o trabalho em pauta descreve uma conjuntura, visto que efetua uma leitura criteriosa e interpretativa de anúncios do jornal O Estado de Mato Grosso considerando elementos linguísticos e contextuais da história, da cultura, da política e dos aspectos sociais da época; uma vez que o texto sozinho pode não ser suficiente para uma interpretação apropriada. Os anúncios correspondem a uma importante fonte documental, sejam eles extensos ou sucintos, visto que pensamos os enunciados, como espaços de relações, em vista disto o suporte teórico da Filologia, foi primordial, pois a mesma nos permitiu editar o corpus fac-similarmente, bem como analisar seus aspectos sócio-histórico-culturais e identificar as estruturas linguísticas em conjunto com suas ciências auxiliares. Borges[3] explica que a edição fac-similar apresenta três pontos: o primeiro é a transcrição fielmente ao original, na qual, a depender do documento, algumas coisas serão omitidas (pelo tempo, desgaste e vazamento de tinta que pode ultrapassar o papel e deixar o outro lado comprometido), em segundo lugar a facilidade que cada leitor tem para ler este tipo de material; e em terceiro os erros que os tipógrafos podem cometer e com isso alterar a forma original do documento. Logo, a edição fac-similar é a fotografia do texto, em que o editor interfere minimamente no original, entretanto, em virtude da digitalização, no ato da análise podemos nos deparar com algumas limitações, uma vez que não é possível verificar a qualidade do papel, o estado de conservação do mesmo e a composição química da tinta empregada. Objetivo: Analisar o material jornalístico sobre a Enfermagem Mato-Grossense, veiculado pelo jornal O Estado de Mato Grosso entre 1930 e 1975. Método: Para a realização da coleta dos anúncios, selecionamos o periódico O Estado de Mato Grosso que contempla a temática Enfermagem, em especial a formação profissional, no período de 1930 a 1975. O jornal O Estado de Mato Grosso foi fundado em 1939 com o slogan: "Órgão Independente a Serviço de Mato Grosso", sob a direção do jornalista Archimedes Pereira Lima. Sua primeira edição data de 27 de agosto do respectivo ano, era composta por 16 páginas, em formato standard (medindo 32 cm de largura por 56 cm de altura) o que permitia maior aproveitamento do papel4. A publicação era diária, dividida em várias seções, no conteúdo do jornal, foram encontrados anúncios ou propagandas de produtos como roupas, sapatos, mobílias, remédios e prestação de serviços médicos, advocatícios, dentre outros. Na década de 1950, com o aparecimento do jornalismo empresarial, os jornais do Rio de Janeiro passaram por modificações, que visaram produzir as notícias a partir do conceito de neutralidade e objetividade5. Essa reformulação, ocasionou inovações no conteúdo do jornalismo mato-grossense, além da tradicional abordagem política, por conseguinte nas páginas dos jornais foram distribuídos artigos, anúncios, notícias do Rio de Janeiro e da Europa, cadernos de esportes, literário, notas sociais e notas forenses, o que faziam desse veículo um fazer específico no país6. Na coluna "Notas e Comentários", bem como na primeira página evidenciamos algumas referências à primeira escola de formação profissional registrada no Conselho Regional de Enfermagem do Estado (COREN-MT), denominada Escola de Auxiliares de Enfermagem Dr. Mario Correa da Costa (EAEMCC), vestimentas e atuação profissional. A busca de notícias sobre a temática no referido jornal foi realizada na Biblioteca Nacional Digital - BNDigital, detendo-nos no período de 1930 a 1975. A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro a março de 2021, em cujo período foram consultados 459 exemplares. Dos exemplares consultados, foram selecionadas notícias alusivas à EAEMCC e à Enfermagem em Mato Grosso. Dessas notícias, através de um critério de seleção que contemplasse o objeto do estudo, foram selecionados doze anúncios referente ao período em estudo. O critério de seleção utilizado foi a compreensão de que o anúncio informasse sobre assuntos relacionados diretamente à formação profissional, para buscar contemplar o objetivo do estudo, assim como o registro de notícias de enfermagem da época. Dos anúncios selecionados, nove eram da seção de Notas e Comentários, dos anos de 1940,1943,1952,1953,1955,1957,1961,1964 e 1969 e três da página inicial, dos anos de 1950,1954 e 1970. Assim, a constituição do corpus, se deu a partir da seleção dos exemplares que continham anúncios pertinentes à temática em estudo, seguida pela organização dos exemplares em ordem cronológica, identificação dos anúncios, a partir do primeiro, A-01, identificação do nome do jornal, data de sua publicação, número da edição e página em que se encontra o anúncio, o assunto e as especificações do formato deles. Para fins didáticos, cada anúncio recebeu uma numeração seguida de um título, a saber: A-01 "Alinhavos"; A-02 "Divulgação"; A-03 "Exame", A-04 "Vestimentas"; A-05 "Continuidade"; A-06 "Gratuidade"; A-07 "Objetivo e Fatores", A-08 "Ajuda de Custo", A- 09 Entidade, A-10 "Ser", A-11"Semana" e A-12 "Entidade". Resultados: A edição fac- similar nos permitiu realizar a análise dos anúncios que remetem a história da enfermagem em mato grosso, sua profissionalização, o funcionamento da EAEMCC, os aspectos sócio- histórico-

culturais e às estruturas linguísticas. Apresentamos as divergências entre a ortografia atual e a vigente na década de 1950, de acordo com o que foi evidenciado nos anúncios em estudo. Analisamos o uso de abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos. Foram também apreciadas as funções adjetiva e transcendente da atividade filológica, pois acreditamos que tais análises permitem a caracterização da estrutura social da sociedade e da posição social destinada ao objeto em estudo, além de constituir uma reflexão sobre as possibilidades de aproximação entre a Filologia e a Enfermagem. Conclusão: Detectamos divergências entre a ortografia da década de 1950 e a atual do português brasileiro assim como contextualizamos o tempo, o espaço e a sociedade em que foram escritos, uma vez que nos levou a reatualizar a prática e o acontecimento da formação profissional em enfermagem, tanto por posições convergentes como por posições e opiniões diversas e representativas (construções históricas que imprimem verdades, ainda no cotidiano atual e que revelam relações de poder). Contribuições para enfermagem: A medida em que desvelamos o contexto histórico da Enfermagem Mato-Grossense e aproximamos os campos disciplinares da Filologia e da Enfermagem, promovemos a discussão e, também, aprofundamento nas conjunturas sociais, culturais e histórica que alicerçam e que ao mesmo tempo, em alguns casos ocasionam a invisibilidade da enfermagem local. Estudar a História da Enfermagem através de anúncios jornalísticos, é uma perspectiva ainda pouco explorado em nossa historiografia regional, talvez pelo fato de trazer como proposta de fonte, jornais, diferenciando-se de pesquisas convencionais.
Descritores: Artigo de Jornal, Filologia, História da Enfermagem.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E ASSOCIAÇÃO COM VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS NAS RELAÇÕES AFETIVAS ÍNTIMAS

LUCIA HELENA GARCIA PENNA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), LIANA VIANA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), VIVIANNE MENDES ARAÚJO SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), LARISSA NUNES DE ABREU (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), ISABELLA RODRIGUES CAETANO FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), MAYARA PIRES DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ))

RESUMO
O objeto de estudo é a violência vivenciada nas relações afetivas íntimas de adolescentes em situação de acolhimento institucional. Objetivo da pesquisa: Analisar a prevalência das violências vivenciadas nas relações afetivas íntimas de adolescentes em situação de acolhimento institucional. Método: Optou-se por um estudo quantitativo, descritivo, exploratório do tipo seccional/transversal correlacional, com amostra de 74 adolescentes em acolhimento institucional público do município do Rio de Janeiro. A análise dos dados consistiu na descrição das variáveis de maneira uni bi e multivariadas de acordo com os objetivos do estudo. Foram utilizadas as técnicas de análise descritiva, exploratória e explanatória das variáveis estimando-se as prevalências e os respectivos intervalos de confiança a 95%. Também foram realizados procedimentos de modelagem estatística utilizando modelos de regressão logísticos com abordagem frequentista e bayesiana. Utilizaram-se os testes de hipótese e teste exato de Fisher. Resultados: O perfil predominante dos adolescentes estudados foi sexo masculino (n=45), idade entre 12 a 15 anos, cores de pele parda e preta, evangélicos e de escolaridade no ensino fundamental II. De um total de 74 participantes, observou-se um elevado quantitativo de casos de violência nas relações afetivas íntimas (RAI) neste grupo, totalizando 71 adolescentes que vivenciaram algum tipo de violência (95,9%). Um estudo realizado com 111 adolescentes apresentou relatos de que 91% relataram perpetrar no mínimo uma das naturezas de violência e 90,1% afirmaram terem sofrido pelo menos uma delas[1]. Algumas relações afetivas íntimas entre os adolescentes são permeadas por violência, e em alguns casos passam pelo processo de naturalização e banalização expressas de diversas formas que, de modo geral, simbolizam a invisibilidade e adesão irrefletida de determinado fenômeno. Entretanto, esse processo tem como consequência a legitimação e permissividade para que, cada vez mais, a violência seja propagada nas relações, pois, não sendo percebida, refletida e criticada, mas, ao contrário, considerada natural e intrínseca às relações humanas, seus atos são facilmente disseminados e expressos cotidianamente[2]. Observou-se que as violências nas RAI dos adolescentes acolhidos manifestaram-se próximos, não havendo diferenças entre ambos os sexos, apesar de se observar discretamente maior violência física e relacional no sexo feminino e maior ameaça e violência psicológica no sexo masculino, salvo a violência sexual. As meninas apresentaram maior percentual de violência sexual do que os meninos. Segundo um estudo, percebe-se que as meninas também sofreram mais violência sexual em 52,5 % e psicológica em 55,4% dos casos[3]. Q Considerando a tipologia da violência nas RAI, houve predomínio de casos de violência psicológica (94,6 %), seguido de violências físicas (60,8%) e sexuais (55,4%) no grupo estudado. Os dados apontam valores próximos para ocorrência e não ocorrência de ameaças, havendo uma diferença de apenas 2,8% para a vivência desse tipo de violência. Apenas a violência relacional se manifestou com maior percentual de não ocorrência de violência neste estudo (55,4%). Os dados revelaram um percentual elevado na violência física (60%) na faixa etária de 12 a 15

anos e menor incidência de violência sexual (48,8%) na faixa etária de 16 a 18 anos. As cores de pele pardas e negras apresentaram importância significativa em todos os tipos de violências nas relações afetivas íntimas de adolescentes. Merecem destaques as violências do tipo: ameaças (55,3%), físicas (46,7%) e psicológicas (45,7%). A escolaridade foi outro fator relevante na amostra estudada. Adolescentes de escolaridade no ensino fundamental II apresentaram as violências físicas (60,0%) e ameaça (65,8%) como as principais violências vivenciadas nas RAI nesta escolaridade. O desempenho estudantil evidenciou um importante dado sobre o grupo estudado. Os adolescentes com desempenho escolar muito bom reportaram percentuais de violência de 9,9%, enquanto que os adolescentes com desempenho mediano referiram 46,5% de vivência de violência nas RAI, ou seja, os dados indicam maiores ocorrências de violências em condições de pior desempenho escolar. A análise dos dados também identificou associação da cor de pele, religião e escolaridade com os eventos de violência vivenciadas nas relações afetivas íntimas. Observou-se que indivíduo de cor de pele preta possui 0,09 vezes chances a mais do que um indivíduo com a cor de pele branca de sofrer ameaças. Em relação a violência física, a chance de um indivíduo da cor de pele parda sofrer violência física nas RAI é de 23,37 vezes a chance de um indivíduo com a cor de pele branca vivenciar a mesma violência. Percebeu-se também que um(a) adolescente institucionalizado com escolaridade até ensino fundamental II apresenta chance de 0,11 vezes de experenciar ameaça nas RAI em comparação a um adolescente com ensino fundamental I. O(a) adolescente evangélico(a) ou de outra religião evidenciou chances de 0,28 vezes de sofrer violência sexual comparado com indivíduo católico. De maneira geral, a sociedade brasileira foi construída frente a desigualdades em diversos âmbitos. Desigualdade racial, de classes econômicas e de gênero são ainda, pertinentes e refletem consideravelmente nas vulnerabilidades à agravos de saúde. Conclusão: A pesquisa com os adolescentes acolhidos revelou que as violências por parceiro íntimo na adolescência constituem um fenômeno elevada magnitude. É importante que as investigações sobre violência por parceiro íntimo incluam vítimas de ambos os sexos e diferentes gêneros. É fundamental a compreensão dos fatores influenciadores de violências nas RAI e impactos na vida afetiva destes adolescentes. Assim, há uma necessidade de maior cuidado e acompanhamento do desenvolvimento desses adolescentes durante esse período de acolhimento institucional. Apesar de não integrarem as equipes dos espaços de acolhimento, a inserção de profissionais de saúde nestes espaços fortalece o vínculo com os adolescentes, estabelecendo confiança para exporem suas experiencias nas relações afetivas e intervenções diante de casos de violências. Como proposta de intervenção, é preciso um trabalho socioeducativo com os adolescentes institucionalizados a fim de orientá-los sobre as violências nas RAI e seus desdobramentos na própria saúde. Os enfermeiros devem atuar nos fatores de proteção individuais, familiares e comunitário, fortalecendo-os e minimizando o impacto negativo destas violências na trajetória de vida dos adolescentes. É fundamental também a determinação de índices de prevalência da violência nas relações afetivas íntimas neste grupo, no sentido de diminuir as frequências anteriormente referidas e a compreensão de significados, motivações e contextos inerentes a este fenômeno, não só na perspectiva de vivências de violências, mas na condição, inclusive, de perpetração. Contribuições para a enfermagem: Recomenda-se novos estudos semelhantes em outras regiões do estado e do país que se avaliem a magnitude das violências nas relações afetivas íntimas e sua associação com os mesmos fatores desta pesquisa.
DESCRITORES: Saúde da Mulher; Adolescência; Gênero; Vulnerabilidade; Violência nas Relações Afetivas.

O PORTFÓLIO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS LICENCIADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAÍRA AZEVEDO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
RESUMO
OBJETIVO: Descrever a experiência de utilização do portfólio como recurso didático na graduação de enfermagem, destacando os aspectos positivos, desafios enfrentados e lições aprendidas. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente aos anos de 2019 a 2022. Pautado na vivência do uso do portfólio como instrumento de aprendizagem significativa em um curso de enfermagem, bacharelado e licenciatura vinculado a uma universidade pública do interior paulista. As explanações e discussões acerca da temática foram alicerçadas nos aprendizados dos graduandos a partir da realidade experimentada. Para tanto, essa ferramenta foi desenvolvida pelos alunos desde o primeiro ano da graduação, em que recebem as orientações e instruções iniciais sobre a construção do portfólio, o qual é aplicado em outras diferentes disciplinas ao longo do curso. Em razão disso, o nível de exigência aumenta quanto aos quesitos avaliativos à medida que o aluno avança nos períodos. Sob essa ótica, a ferramenta foi estruturada em cinco etapas, sendo elas, imersão, síntese provisória, busca na literatura, nova síntese e avaliação[1]. RESULTADOS: A primeira etapa diz respeito a vivência propriamente dita do aluno no campo de estágio, a qual oportuniza o contato direto com o objeto do seu trabalho. Além de propiciar a prática das habilidades, atitudes e conhecimentos desenvolvidos no percurso do processo ensino-aprendizagem. Outrossim, como forma de estimular a vivência para além do foco tecnicista empregado na formação profissional da Enfermagem, as docentes que supervisionam os campos de

imersão desenvolvem o papel fundamental de explorar outras competências no aluno. De maneira a incentivar não apenas o saber fazer, como também o saber pensar e refletir sobre as ações realizadas. Posteriormente, o que foi experimentado é relatado, de forma escrita, pelo aluno. Embora seja um relato da vivência, esse não se baseia apenas no caráter descritivo, mas busca explorar a capacidade crítica e reflexiva do aluno em articular o elo teórico-prático com os demais saberes apropriados na trajetória formativa. Ao visualizar o indivíduo como sujeito-político no mundo, na qual o ato de vivenciar a prática coexiste ao ato de pensar e refletir criticamente[2-3]. Após essa etapa, considerando a singularidade e subjetividade de cada aluno, eles compartilham suas impressões e concepções a respeito dos acontecimentos. A riqueza desse momento, nomeado como síntese provisória, é sustentada pela abertura para novos debates e reflexões acerca do tema em questão, uma vez que os estudantes trocam suas percepções, sejam elas convergentes ou divergentes, mas que preenchem as lacunas ainda não alcançadas uniformemente por todos. Vale salientar que durante e ao término desse diálogo, na qual o docente é o mediador, os alunos são estimulados de forma conjunta, a discutir acerca de uma questão em comum, a qual, geralmente, expressa uma problemática vista em campo, para que possam aprofundar no assunto. Com vistas a estabelecer soluções elaboradas coletivamente diante das situações apontadas. Também, ocorre a busca na literatura para aprofundamento do problema em questão. A partir da leitura e seleção dos artigos o estudante sintetiza as ideias principais e contribuições trazidas pelos autores em consonância ao que proposto nas etapas anteriores. No intuito de traçar discussões e debates baseada na literatura, com o intercâmbio de informações relevantes para o aprendizado. Em seguida, é realizada a nova síntese, momento em que os estudantes e o professor se reúnem novamente para debaterem sobre a problemática central do ciclo pedagógico, agora, com fundamentação teórica. Ao término do encontro, é esperado que o grupo tenha formado um repertório futuro para aperfeiçoar a compreensão fatídica do que é ser um enfermeiro licenciado. Por fim é destinado um espaço para autoavaliação em relação ao ciclo pedagógico. Cabe ressaltar que este recurso ampara uma avaliação formativa permitindo uma continuidade e acompanhando e progressivo da aprendizagem. Ao possibilitar que a cada feedback realizado pelo professor, o aluno possa melhorar os aspectos indicados e reconhecer o crescimento desenvolvido durante o período. Ademais, é possível organizar e compilar trabalhos, projetos, relatórios de estágio e outras produções acadêmicas. Assim como reunir registros pessoais de experiências relevantes para abranger uma visão completa da evolução do indivíduo, identificar lacunas e áreas a serem aprimoradas[3]. Logo é visível que a aplicabilidade desses recursos envolvem o planejamento, a execução, avaliação e replanejamento das atividades, a fim de estimular a construção do conhecimento de forma participativa e não reproduzir inconscientemente os preceitos já existentes. Tais recursos criam momentos oportunos de aprofundar a compreensão teórica, incentivar a autorreflexão e desenvolver habilidades práticas, entre elas, o raciocínio clínico, tomada de decisão, trabalho em equipe e comunicação efetiva. Diante disso, o portfólio acadêmico utilizado no ciclo pedagógico, complementa de maneira significativa o processo ensino-aprendizagem. Ao facilitar um ensino centrado do aluno que articula e documenta suas experiências de aprendizagem, identifica conexões entre diferentes disciplinas no processo de assimilação ao integrar teoria e prática. A fim de favorecer uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diversas áreas para uma compreensão mais holística da prática de enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, este recurso engaja e motiva os alunos ao desenvolvimento de competências cognitivas, analíticas e práticas na formação profissional, além de gerar uma consciência investigadora ao solucionar problemas reais. Cabe enfatizar que este recurso didático instaura nos estudantes o apreço pela docência ao vivenciar o aprendizado ativamente ao promover o aprender a aprender na formação de futuros licenciados Ao utilizar essas estratégias, os estudantes sentem-se mais preparados e confiantes para se tornarem profissionais competentes, reflexivos e atualizados, capazes de fornecer cuidados de enfermagem de qualidade e contribuir para o avanço da profissão. Portanto, visualiza-se uma ferramenta promissora ao que tange a reflexão, fundamentação teórica, raciocínio sistemático, construção coletiva do conhecimento e autorregulação da aprendizagem. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Ao utilizar o portfólio para documentar e refletir sobre as experiências vivenciadas ao longo do ciclo pedagógico nos cursos de enfermagem, ocorre um aperfeiçoamento constante, dinamizando a apropriação do conhecimento mediante a integração entre teoria e prática, além de um fortalecer as competências necessárias para o exercício profissional[4]. Ainda, indiretamente esse recurso suscita um ambiente sinérgico à pesquisa, pois, através do registro sistemático das experiências e reflexões, os estudantes podem identificar questões de interesse que sejam relevantes à academia e, assim, contribuir para a expansão na produção científica na área da enfermagem.

Descritores: Licenciatura em Enfermagem; Ensino.

VISIBILIDADE DAS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO DATASUS: REFLEXÕES INICIAIS

PATRICIA SALLES DAMASCENO DE MATOS (UFF), MARCELE ZVEITER (UFF), CLAUDIA MARIA MESSIAS (UFF), GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE (UFF)

RESUMO

Objetivo: refletir sobre os fatores intervenientes no lançamento das tecnologias de cuidado empregadas pela enfermagem obstétrica no DataSus. Método: Estudo documental através de portarias publicadas pelo Ministério da Saúde a partir da promulgação da Lei do Exercício profissional de Enfermagem. Busca por meio eletrônico com auxílio do Banco de dados da BVS no primeiro semestre de 2023 e relato de experiência sobre navegação nos bancos de dados vinculados à registro de procedimentos no SUS, a partir do recurso SIGTAP. Resultados: A Enfermagem foi diretamente inserida por meio de portarias e decretos para atuar na linha de frente da promoção de saúde feminina e no combate aos agravos em saúde da mulher. Embora tenhamos iniciativas governamentais previstas no campo da saúde da família, na educação e no letramento para a saúde e na ginecologia, as autoras direcionam seu foco para a obstetrícia por ser uma área de interesse internacional, considerando as persistentes taxas de mortalidade materna em nosso país. Também por ser uma área de intensa participação da enfermagem desde a promulgação da lei 7498/86. A Obstetrícia é a única especialidade citada na lei do exercício profissional. Podemos constatar essa inserção no texto do Programa de Humanização do parto e nascimento que o enfermeiro é peça chave para assistência adequada do parto e nascimento. Em 2002, o Ministério da Saúde define valores para pagamento da assistência ao parto sem distocia realizada por enfermeiros. Nos textos da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (2004), os enfermeiros são citados nos princípios e diretrizes como propulsores dessa estratégia. O mesmo observamos na implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em 2006. No ano de 2017, com o fortalecimento das enfermeiras obstétricas e obstetrizes como atores importantes no processo assistencial, as Diretrizes Nacionais de assistência ao parto normal foram atualizadas (BRASIL, 2017). Na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), consta a ocupação de enfermeiros quando são generalistas e a de enfermeiro obstétrico (código 223545) quando são especialistas na atenção ao ciclo grávido-puerperal (BRASIL, 2002). Uma das estratégias governamentais para ampliar as ações de Enfermagem contra a mortalidade materna foi o lançamento biministerial do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), incentivando as instituições de educação superior na formação de profissionais especialistas. O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica foi aprovado e em novembro de 2018 o PRONAENF foi reconhecido por ofício como Programa de Residência em área profissional de saúde para inserção de enfermeiros especialista no Sistema Único de Saúde, impulsionando a estratégia da Rede Cegonha com profissionais aptos a atuar desde o pré-natal de risco habitual, parto até o pós-parto. Dados do COFEN (2017) informam que o número de profissionais de Enfermagem obstétrica registrados nos conselhos regionais aumentou em 10 vezes entre 2012 e 2017. Mas os dados de profissionais com essa especificidade não seguiram o mesmo impulso e repercute na lentidão da queda de mortes pois deixam de intervir nessa problemática. Progianti, et. al. (2018). afirmam que a enfermeira obstétrica tem destaque no cuidado à saúde da mulher como agentes estratégicos para alterar a lógica assistencial, uma vez que o processo de trabalho dessas especialistas apresenta-se centrado no trabalho vivo e no uso de tecnologias leves. Contudo, o avanço liberal e a precarização do trabalho no Brasil, deixa o trabalho da Enfermagem obstétrica numa posição delicada, por se tratar de um processo de trabalho feminino. Silva (2021) desenvolveu estudo sobre a força de trabalho em Enfermagem obstétrica e expôs que não há dados no Brasil quantificando a assistência de enfermeiros especialistas ou generalistas no parto vaginal. (SILVA, 2021). Por outro lado, os sistemas de dados trazem poucos códigos relacionados a prática de Enfermagem no ciclo grávido-puerperal. As prefeituras e Estados alimentam sistemas vinculados ao DataSUS (e as especialidades têm seus códigos. O Sistema de gerenciamento de procedimentos, medicamentos e órteses, próteses e materiais (OPM), que recebe a sigla SIGTAP, tem poucos códigos vinculados a essa atuação. E seria preciso caminhar pelos sistemas vinculados ao DataSUS, como o SISprenatal, Sistema de informação de atenção básica (SIAB), o Sistema de informações hospitalares (SIHD), o aplicativo TABNET, utilizado para convergência de dados, para entender que dados são produzidos em relação a prática de Enfermagem obstétrica. Considerando o incentivo na formação de profissionais na Enfermagem obstétrica através do PRONAENF, o fato dos sistemas de informação não trazerem de forma clara indicadores sobre o trabalho desses profissionais, torna-se uma inconformidade e uma contradição gerencial (MEDINA, 2022). Uma justificativa para tais contradições pousa na tese dessas autoras de que mesmo quando estamos intimamente vinculadas à assistência, os dados lançados priorizam os procedimentos que geram crédito institucional. O que significa afirmar que pode ser lançado a consulta pré-natal ou a consulta puerperal, ou mesmo o atendimento ao parto e ao recém- nascido. Mas todos os avanços que a Enfermagem aprimorou no que tange ao cuidado nessa especialidade, inclusive com emprego de tecnologia, está invisível nos bancos de dados nacionais. Algumas observações práticas podem ser consideradas. É comum que os dados produzidos

em prontuários eletrônicos não sigam padrões determinados. Num país de proporções continentais, diversidade na coleta de dados pode inviabilizar a convergência desses dados em nível nacional. Outra dificuldade é que o acesso a rede de computadores e demais equipamentos de informática das instituições e Secretarias da Saúde. Muitas vezes o acesso é insuficiente. Muitas vezes, quem alimenta os dados no SUS não é profissional capacitado e considera que só vale a pena incluir os dados que geram crédito. Os procedimentos que não têm remuneração prevista podem ficar no esquecimento se o foco é gerar um faturamento favorável. Se nos pautarmos pelo prontuário eletrônico do ESUS, a morosidade para abertura de cada janela pode desestimular o profissional que alimenta o sistema com dados. Se for o próprio profissional de saúde, há estudos que relatam mais demora com a abertura de cada janela para registro eletrônico do que no atendimento de bom padrão ao usuário. Conclusões: entender como os registros vinculados à Enfermagem são feitos no DataSUS possibilita visualizar as lacunas no registro eletrônico micro e macro dentro do DataSUS e possibilita criar estratégias de visibilidade para impulsionar estatisticamente nossa profissão e ser mais um instrumento contabilizado do trabalho da Enfermagem brasileira.
Descritores: saúde da mulher, enfermagem obstétrica, indicadores básicos de saúde.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS SOBRE A ÓTICA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

YASMIN VASCONCELLOS (EEAN/UFRJ), NEREIDA PALKO (EEAN/UFRJ), VIVIANNE MENDES (EEAAC/UFF), LIANA VIANA (FENF/UERJ), LÚCIA PENNA (FENF/UERJ)

RESUMO
Introdução: Apesar de os distintos modelos de assistência ao parto e nascimento estarem em discussão há mais de 20 anos, pode-se afirmar que ainda se vive um momento de transição de paradigma obstétrico no Brasil. E o modelo assistencial vigente no país desenvolve-se muito mais pelo sentido cultural dos procedimentos e/ou intervenções do que pelo embasamento científico propriamente dito, posto que, a assistência à saúde da mulher no ocidente ainda está arraigada no contexto cultural dos sistemas de saúde, ou seja, ela incorpora fortemente as crenças das sociedades[1]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a assistência ao parto e nascimento visa garantir um cuidado seguro, com o mínimo de intervenções possíveis, ao binômio mãe-bebê. Neste contexto, os olhares a respeito do cuidado obstétrico não estão mais estritamente focados apenas na redução da mortalidade materna, mas também, na promoção de experiências positivas durante o parto e nascimento[2]. Assim, a fim de que a transição do paradigma obstétrico não se perdure por muito mais tempo, e para pensar na promoção de mudanças efetivas no cenário obstétrico brasileiro, primeiramente é necessário compreender as percepções acerca do mesmo. Partindo da premissa de Davis-Floyd[1] de que a humanização surge do combate aos exageros promovidos pela tecnocracia, entende-se que neste contexto a assistência é mais relacional, individualizada e empática. Então, compreende-se que a humanização no contexto brasileiro tem múltiplas interpretações[3], mas que se refere principalmente a uma proposta de mudança nas práticas sociais e profissionais baseada não apenas nas evidências científicas mas também no exercício de direitos sexuais, reprodutivos, etc. E é a partir do respaldo político e científico que possuem, as enfermeiras obstetras têm lançado mão de técnicas que promovem a evolução fisiológica do trabalho de parto e ainda de técnicas não invasivas para o alívio da dor, configurando um arcabouço de conhecimentos norteados pelo paradigma humanístico da atual política pública vigente. É neste contexto que[4] compreendemos a inserção da enfermagem na área da obstetrícia como algo indispensável, na perspectiva macroestrutural, de modo que haja promoção de serviços obstétricos humanizados, rompendo com a cultura biomédica tecnocrática, que ainda é majoritária nos serviços no Brasil. Portanto, surgiu como indagações se as representações sociais sobre a parturição das mulheres e profissionais transformam-se na medida em que se encontram nas práticas sociais, se a vivência do processo de parturição é influenciada pelas representações sociais de forma negativa por conta de experiências anteriores; ou até mesmo se as percepções sobre trabalho de parto e parto das mulheres foram influenciados pela assistência prestada pelos profissionais. Objetivos: identificar a relação entre as representações sociais das mulheres e das profissionais a respeito do trabalho de parto e parto e descrever como as representações sociais sobre trabalho de parto e parto das mulheres influenciam a experiência da parturição, e como aquelas dos profissionais influenciam na assistência prestada e verificar se a assistência prestada durante o trabalho de parto e parto influenciam as representações sociais das mulheres sobre o evento da parturição. Método: pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, exploratória e participante. Norteada pela Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici e aprofundada por Jodelet. Utilizando a técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram da pesquisa 10 puérperas e 10 profissionais de enfermagem; fora desenvolvida entre os meses de outubro de 2020 a março de 2021, no Centro de Parto Normal e Alojamento Conjunto de uma maternidade do município do Rio de Janeiro. Os critérios de inclusão para as participantes foram separados em dois grupos, a saber: pessoas que realizam assistência-Enfermeiras Obstétricas; Enfermeiras Residentes em Obstetrícia; Técnicas de Enfermagem que prestem quaisquer assistência durante o trabalho de parto e parto; e Mulheres

assistidas- Mulheres de risco habitual durante o trabalho de parto; Parturientes de risco habitual transferidas para alto risco durante o trabalho de parto; Mulheres com dilatação cervical maior que quatro centímetros; Primigestas; e Mulheres com pelo menos um parto anterior. Os dados foram organizados através do Software Atlas.ti 9.0 e recorreu-se à técnica da análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Lefevre e Lefevre5,6, com a identificação das expressões-chave, ideias centrais,ancoragens e por último a redação dos discursos do sujeito coletivo, a partir das ideias centrais. Desenvolveu-se o estudo atendendo às normativas de ética em pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo parecer nº 39346320.6.0000.5238/2021. A fim de garantir o anonimato das participantes, as mulheres assistidas foram denominadas com as letras MA (mulher assistida) e as profissionais de enfermagem com a letra P (profissionais), seguida pelo número correspondente da sua entrevista. Todas as participantes assentiram participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Resultados: A análise do Discurso do Sujeito Coletivo das puérperas identificou como representações sociais das mesmas a dor, preocupações e vivências e o imaginário coletivo. Já com relação às representações sociais das profissionais, a análise do Discurso do Sujeito Coletivo identificou as formas de cuidar, autonomia e a desinformação e influência sociocultural. Conclusão: A pesquisa permitiu identificar as representações sociais da parturição das puérperas e profissionais, sendo eles enraizados nas práticas sociais comuns tanto entre as puérperas, quanto entre as profissionais, como aquelas entre os dois grupos. Apesar de as memórias sobre trabalho de parto e parto serem produzidas socialmente e muitas vezes em contextos violentos, elas também podem ser recriadas em ambientes não-poluídos e não-negativos, como por exemplo em grupos de gestantes e no pré-natal, por profissional competente. As memórias que as mulheres irão criar sobre a parturição tem grande influência tanto das suas vivências pessoais individuais passadas, das projeções do grupo social que a cerca, bem como da sua experiência atual ou ainda futura. Contribuições: A interação na sala de parto entre os profissionais influencia a vivência de parto das mulheres, enquanto que as experiências anteriores e as ancoragens socioculturais também podem influenciar a mulher na vivência atual. Ao incorporarem a sua forma de cuidar na assistência ao parto, as enfermeiras obstétricas influenciam a experiência da parturição das mulheres que assistem. Em consonância, as tecnologias leves deveriam ser empregadas durante a gestação, no pré-natal, a fim de que na sala de parto o uso estruturado de tecnologias leves e leves-duras tenha um impacto relevante e positivo na vivência das mulheres que assistem. Apesar da falta de estudos sobre a educação em saúde para o parto, ela é essencial para a construção e fortalecimento da autonomia da mulher.

Palavras-chave: Representação Social, Enfermagem Obstétrica, Parto Normal.

A PERPETRAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS NAS RELAÇÕES AFETIVAS INTIMAS DE ADOLESCENTES: UM OLHAR NO CONTEXTO DE ETNIA

VIVIANNE MENDES (EEAAC/UFF), LUCIA PENNA (FENF/UERJ), LIANA VIANA (FENF/UERJ)

IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

12:00-13:00 Sessão 15

COVID-19 E O CUIDADO À PESSOA COM COVID-19: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E SUAS DIMENSÕES REPRESENTACIONAIS

JULIANA PEREIRA DOMINGUES (UERJ), DENIZE CRISTINA DE OLIVEIRA (UERJ), YNDIRA YTA MACHADO (UERJ), RENATA LACERDA MARQUES STEFAISK (UERJ), DANIELA APARECIDA TEIXEIRA DA SILVA (UERJ), ANTONIA MACIRLENE ALVES DA SILVA (UERJ)

RESUMO

A pandemia da COVID-19 afeta as diferentes esferas da vida dos indivíduos, principalmente devido à alta transmissibilidade e o risco de agravamento da doença. A COVID-19 demanda a adoção de cuidados consigo e com os outros indivíduos, para evitar a contaminação e a transmissão do vírus. Objetivos: analisar a estrutura e o conteúdo das representações sociais (RS) da COVID-19 e do Cuidado à pessoa com COVID-19 e apresentar as respectivas dimensões representacionais de ambas as RS. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório pautado na Teoria das Representações Sociais em sua abordagem estrutural. Adotou-se a técnica de bola de neve para a seleção dos participantes. A amostra foi do tipo não probabilística. Participaram do estudo 623 pessoas comuns da sociedade. A coleta de dados ocorreu em 2020. O critério de inclusão adotado foi ter idade igual ou maior a 18 anos. Os participantes responderam aos questionários online de caracterização socioeconômica, com variáveis referentes ao sexo, escolaridade e ocupação, por exemplo; e de evocações livres de palavras aos termos indutores “COVID-19” e “Cuidado à pessoa com COVID-19”, através de link do Google Forms, enviado por e-mail. A análise dos dados do questionário de caracterização socioeconômica e de evocações livres de palavras ocorreu, respectivamente, através da análise estatística com o

auxílio dos softwares Excel e SPSS; e do EVOC, através da construção do quadro de quatro casas. Resultados: Os quadrantes das RS da COVID-19 são compostos pelos seguintes termos: núcleo central - vírus, doença e pandemia que integram a dimensão clínico-biomédica e medo que compõe a dimensão do psico-relacional. O elemento medo é o que mais se destaca devido à elevada frequência (F=200), a maior do quadrante e a segunda maior de todo o quadro de quatro casas. Apesar disso, possui uma Ordem Média de Evocações (OME) =2,340, sendo o terceiro elemento mais tardiamente evocado pelos participantes. O termo vírus possui F=179, a segunda maior do quadrante e a menor OME= 1,782, sendo o termo mais prontamente evocado. O termo doença possui F=177 e OME=2,096. Já o elemento pandemia possui F=118 e OME=2,441. Assim, o medo é um sentimento desencadeado pelo objeto desconhecido (COVID-19), que é uma doença cujo agente etiológico é um vírus que se alastrou pelo mundo acarretando uma pandemia. A primeira periferia é composta pelos elementos isolamento-social e morte, respectivamente das dimensões preventiva e clínico-biomédica. O primeiro é o termo com a maior frequência do quadrante e de todo o quadro de quatro casas (F=240). É um elemento normativo e representa uma das medidas preventivas mais adotadas durante a pandemia. O elemento morte apresenta F=213 e remete ao início da pandemia no qual houve muitos óbitos mundialmente, sendo uma notícia veiculada diariamente pelas mídias. A segunda periferia é composta pelos elementos: contágio, saúde-vida e hospital-uti da dimensão clínico- biomédica; catástrofe-mundial e crise-econômico-social da dimensão político-social; prevenção e cuidados da dimensão preventiva; impotência, sofrimento e enfrentamento da dimensão psico-relacional. O elemento contágio possui a maior frequência do quadrante F=108 e caracteriza a forma de transmissão do vírus. Em seguida, o termo catástrofe- mundial apresenta a segunda maior frequência do quadrante (F=98). Já a zona de contraste abarca os elementos ciência, termo com a maior frequência (F=96) e menor (OME=2,865), seguida do elemento ansiedade-angústia (F=75) e (OME=2,987). Tais elementos fazem parte respectivamente das dimensões informativa e psico-relacional. Respectivamente, o primeiro termo refere-se à fonte de informação considerada relevante pelos participantes e pode indicar a possibilidade da existência de um subgrupo. Já o segundo expressa sentimentos desenvolvidos frente à pandemia da COVID-19 e reforça o possível núcleo central. Portanto, a RS da COVID-19 é negativa baseada no medo de uma nova doença causada por um vírus que se alastrou pelo mundo, acarretando uma pandemia, destacando- se o elemento isolamento social como uma medida preventiva contra a COVID-19. O quadro de quatro casas das RS do cuidado à pessoa com COVID-19 é composto no núcleo central pelos elementos isolamento-social, apresentando a maior frequência do quadrante (F=241) e de todo o quadro de quatro casas; cuidados e EPI, respectivamente com as (F=160 e 131); medo, que foi o termo mais prontamente evocado (OME=2,109) e com a segunda maior frequência (F=174) e amor, elemento com a menor frequência do quadrante (F=120) e a maior OME=2,975. Os termos isolamento-social, cuidados e EPI integram a dimensão do cuidado preventivo; já os elementos medo e amor integram a dimensão do cuidado psico- relacional. Assim, o isolamento-social é compreendido pelos participantes como a medida preventiva contra o coronavírus mais importante, além da adoção de outros cuidados como o uso de equipamento de proteção individual (EPI). A adoção de tais medidas está atrelada ao medo da contaminação pelo vírus, sendo uma expressão de amor ao cuidado consigo e com o outro no cuidado à pessoa com COVID-19. A primeira periferia é composta pelos termos solidariedade, o mais frequente do quadrante (F=102); empatia, apresentando a segunda maior frequência do quadrante (F=89) e (OME=3,247); contágio com (F=77) e (OME=3,065); missão com (F=73) e (OME=3,205); hospital-uti com (F=71) e (OME=3,479) e atenção com (F=68) e (OME=3,206). Os termos solidariedade, empatia, missão e atenção fazem parte da dimensão do cuidado psico-relacional e reforçam o possível núcleo central. Já os termos contágio e hospital-uti fazem parte da dimensão do cuidado clínico-biomédico. A segunda periferia abarca os elementos coragem que possui (F=63) e (OME=3,365), conhecimento-desconhecimento que apresenta (F=58) e (OME=3,017), respectivamente das dimensões do cuidado psico-relacional e do cuidado informativo. A zona de contraste abarca os termos proteção (F=101), o mais frequente do quadrante e com (OME=2,822); higiene com (F=83) e (OME=2,747); e máscara com (F=77) e (OME=2,636). Estes três termos fazem parte da dimensão do cuidado de saúde preventivo. Os elementos risco (F=79) e (OME=2,418) e insegurança (F=66) e (OME=2,909) inserem- se na dimensão do cuidado psico-relacional. Os termos da zona de contraste reforçam os elementos atrelados aos cuidados preventivos e psico-relacional do núcleo central. Portanto, as RS do cuidado da pessoa com COVID-19 é formada por elementos normativos associados ao cuidado de saúde preventivo, principalmente o isolamento social, a medida mais recomendada pelas autoridades sanitárias para evitar o contágio e a disseminação da doença. Além disso, o medo expressa um sentimento associado à COVID-19, objeto social desconhecido. Já o amor é um elemento atrelado à realização do cuidado à pessoa com COVID-19 e envolve empatia e solidariedade à situação do outro. Conclusão: As RS da COVID-19 é focada principalmente na dimensão representacional psico-relacional expressa pelo termo medo e, em seguida, pela dimensão clínico-biomédica expressa pelos termos vírus, doença e pandemia. Portanto, é uma RS negativa e normativa. Já nas RS do cuidado à pessoa com COVID-19 é predominante a dimensão do cuidado preventivo através dos termos relacionados às medidas de prevenção, que são: isolamento-social, cuidados e EPI; em seguida, pela dimensão do cuidado psico-relacional através dos termos medo e amor. Portanto, as RS são focadas nos cuidados preventivos, apesar do medo da contaminação, expresso pelo termo

medo, comum em ambos os núcleos centrais das duas RS. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A compreensão das RS dos indivíduos auxilia no entendimento de suas práticas e, consequentemente, contribui para o aprimoramento da assistência de enfermagem, a partir da construção de um plano de cuidados individualizado que considere o pensamento social do sujeito cuidado.
Descritores: COVID-19; Representações sociais; Empatia.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

JAYARA MIKARLA LIRA (UFRN), PALOMA ROBERTA DINIZ (UFRN), WANESSA CRISTINA TOMAZ DOS SANTOS BARROS (UFRN), LUCIANE PAULA BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA (UFRN), JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR (UFRN)
RESUMO
Objetivos: Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 nas ações de promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família em um município de pequeno porte do Rio Grande do Norte. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no município de Parelhas, localizado na região do Seridó, interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Os participantes da pesquisa foram um total de 15 profissionais da Estratégia Saúde da Família composta por 8 enfermeiros e 7 técnicos de enfermagem. Foram estabelecidos os seguintes critérios de elegibilidade, possuir experiência profissional na ESF de no mínimo um ano, está ativo na função e aceitar participar da pesquisa, a delimitação final dos critérios de inclusão totalizou um total de 4 enfermeiros e 3 técnicos de enfermagem que compuseram a amostra final da pesquisa. Os dados foram coletados no período de janeiro de 2022, por meio de entrevista individual, guiada por roteiro semiestruturado, através de reunião marcada no ambiente virtual Google Meet. Estas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, objetivando preservar o conteúdo das falas. Os participantes foram identificados por códigos especificando a profissão, função e idade. O material coletado foi analisado e organizado conforme a análise temática de conteúdo de Bardin[1], em três etapas: 1) pré-análise, mediante leitura exaustiva das falas com o objetivo de conhecer, compreender e interpretar seu conteúdo; 2) exploração do material, com a busca pelas unidades de registro e em seguida as unidades de significado; 3) tratamento dos resultados, etapa de identificação das categorias mais relevantes em relação ao objeto de estudo[1], como suporte utilizou-se o software IRAMuTeQ[2] na construção do corpus textual. A pesquisa foi realizada em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução nº 510/2016, e só foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi com o número do parecer nº 5.177.126/2021. Resultados: O estudo revela que o corpus geral formou um total de 41 textos e 160 Segmentos de Texto (ST), identificando 5.737 palavras, das quais 580 são repetidas. Ao aplicar o Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), observa-se uma divisão de 5 classes representadas por partições que foram feitas no corpus e compostas de segmentos de texto com vocabulário semelhante. A partir disso, destaca-se, que as classes são divididas em 2 ramificações, sendo a primeira representada pelas classes 3 (23,2%) e 4 (19,6), a segunda classe 2 (21,4%) e 5 (17,9%), e a classe 1 (17,9%) separada do restante do material. Ao submeter o material a análise de similitude, ferramenta presente no Iramuteq,[2] foi possível observar a relação entre as palavras formadas a exemplo “pandemia’’, “UBS’’ e “COVID-19’’ com o contexto vivenciado da pandemia e as adaptações diante o enfrentamento à doença. Diante a análise exposta, a categoria 1 evidencia a “A ESF antes da pandemia”, sugerindo como palavras principais no discurso dos profissionais “Atendimento’’ e “Rotina”, uma vez que essa demanda é representada pelo pré-natal, coleta de preventivo, acompanhamento da criança pelo Crescimento e Desenvolvimento (CeD), atendimento à pessoa com doenças crônicas não transmissíveis, além de ter espaço aberto para trabalhar a educação em saúde. Dando continuidade as ramificações, as classes 2 e 5 são ressaltadas sobre a “Adaptação da Estratégia Saúde da Família à COVID-19’’, sendo compartilhadas algumas palavras principais como “Tentar’’, “População’’, “Trabalhar”, "Dificuldade" e “Vacinação”, como discurso dos profissionais da equipe de enfermagem frente às fragilidades no âmbito da Atenção Primária, e as ramificações que englobam as classes 3 e 4 enfatizam “A promoção da saúde em tempos de pandemia”, com algumas palavras “Positivo’’, “Exame’’, “Isolamento’’ e “Orientação’’, resultado da temática do isolamento social durante a pandemia. A implementação da Política Nacional de Atenção Básica PNAB[3], norteia a operacionalização do cuidado em saúde na Atenção Básica, principalmente na perspectiva da prevenção, priorizando os fatores de risco clínico, comportamentais e ambientais, dessa forma, trata-se de um cuidado centrado no usuário. Diante a temática, é observado que existia uma rotina estabelecida em atendimentos programáticos no contexto da Atenção Primária, antes da pandemia, e posteriormente houve uma mudança repentina com a suspensão das atividades em grupo, das visitas domiciliares, ou seja, várias foram as adaptações e orientações direcionadas ao serviço da ESF, dentre elas o estabelecimento de uma equipe mínima para o atendimento aos casos de COVID-19, o uso de EPI, e o meio de comunicação remoto com o objetivo de diminuir o fluxo e o risco de transmissibilidade na Unidade Básica de Saúde (UBS). Conclusão: Sendo a Estratégia Saúde da Família uma ferramenta importante no Sistema Único de Saúde,

principalmente no que tange a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, percebe-se no estudo, desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, verifica-se com os resultados as fragilidades na implementação de protocolos no âmbito da Atenção Primária à Saúde com mudanças na prática de trabalho e na interação com os usuários, assim observa-se uma rotina de atendimentos alterada ao mesmo tempo em que os profissionais se moldam na perspectiva de lidar com as novas demandas. Ressalta-se a importância do papel da enfermagem na prática da assistência aos usuários do SUS frente aos impactos da COVID-19, como forma de promover a integralidade no cuidado, além da busca pelo embasamento técnico científico no intuito de apoiar e aprimorar os conhecimentos acerca dos cuidados em saúde. Evidencia-se um cenário que representou ameaça a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, dessa forma é necessário discutir sobre as dificuldades encontradas e a necessidade de se consolidar boas práticas de saúde sob um olhar mais acurado acerca da temática segurança do paciente e seus pilares. Acredita-se que essa reflexão evidencia as ferramentas essenciais na prevenção e organização de saúde mais segura para o fortalecimento do SUS, além de consolidar a prática da cultura de segurança do paciente.
Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem de Atenção Primária, Prática Profissional.

TABAGISMO E CAPACIDADE FUNCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

FELIPE COSTA SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), ADRIENNE SOFIA PEREIRA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), ANA PAULA PAIVA MAGNO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), FABIANA PEREIRA GUIMARÃES BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), MONICA CUSTODIA DO COUTO ABREU PAMPLONA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA)
RESUMO
INTRODUÇÃO: O acadêmico de Enfermagem encontra-se em uma fase da vida com possibilidades de mudanças e de novas expectativas, o que pode causar profundos reflexos na sua qualidade de vida atual e futura. Assim, a discussão sobre o processo de formação dos cuidadores profissionais nas instituições formadoras é de extrema importância, principalmente, considerando-se as Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil, que requer para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Dessa forma, a Qualidade de Vida (QV) sempre se manteve presente na vida do ser humano, estando associada ao seu interesse em viver de forma saudável e plena. Na sociedade atual ela é almejada por todos, porém as inúmeras, específicas e subjetivas variáveis para alcança-la são ainda um grande desafio para os profissionais de saúde. A dedicação e busca por uma longevidade não deve ser estabelecida pelos padrões de vida da sociedade moderna, mas sim, de uma dedicação e ações de saúde que visem uma boa qualidade de vida, considerando as possibilidades de cada indivíduo. A multidimensionalidade é imprescindível na avaliação da QV, visto que se trata de um processo multidimensional que não deve ser avaliado somente em um escore, deve-se atribuir escores em todas as dimensões como ferramenta de avaliação da QV. Nesse sentido, é preciso considerar a singularidade e as múltiplas dimensões da relação entre tabagismo e capacidade funcional na avaliação da qualidade de vida. Segundo o Ministério da Saúde, o tabagismo é conhecido como uma doença crônica que causa dependência à nicotina, que está presente nos produtos à base de tabaco. Fato como esse, o tabagismo está relacionado a 30% das mortes por câncer. Sendo assim, ele danifica os órgãos diretamente expostos à fumaça, que acarreta o aumento do risco de desenvolvimento de tumores malignos. Em consonância, a capacidade funcional é definida como a habilidade para realizar atividades que possibilitam à pessoa cuidar de si mesmo e viver de forma independente. Além de ser um indicador de saúde mais abrangente que a morbidade, pois se correlaciona com a qualidade de vida, também envolve a habilidade que o indivíduo apresenta de conduzir sua vida ou de si mesmo, sendo esta influenciada pelo grau de independência e autonomia da pessoa. Ela engloba vários critérios de funcionamento integrado e harmonioso das atividades desenvolvidas diariamente, como o humor, a cognição, a comunicação e a mobilidade. OBJETIVO: Analisar a relação entre tabagismo e capacidade funcional na avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem. MÉTODOS: Tratou-se de uma pesquisa transversal e descritiva com abordagem quantitativa, sendo realizada no Centro Universitário do Estado Pará, no campus José Malcher. Com uma amostra de 61 acadêmicos do curso de enfermagem pertencente ao segundo, quarto, sexto e oitavo semestre, entrevistados no período de outubro a novembro de 2022. Os dados foram coletados junto aos acadêmicos de enfermagem, após a devida autorização do Comitê de Ética. A participação na pesquisa deu-se de forma voluntária, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos da Resolução n. 466, 12 de dezembro de 2012 sendo aprovada e apreciada pelo Comitê de Ética e pesquisa sob o Nº 5.625.688. RESULTADOS: No presente estudo, após a coleta de dados, foi apontado que 56 (91,8%) não são fumantes e apenas 3 (4,9%) são

fumantes dos acadêmicos de enfermagem. Não obstante, de forma semelhante ao verificar em outro estudo realizado na Universidade Federal de Pelotas em 2014, com 31 acadêmicos de Educação Física, apontou que cerca de 93,5% não fumam e 6,5% fumam. Com o objetivo de verificar a prática de atividades físicas e os fatores a ela associados nos acadêmicos. Dessa forma, relativamente os jovens da faixa etária entre 18 e 30 anos, não mostraram um alto nível de dependência a nicotina, resultado esse extremamente positivo, tendo em vista que, a juventude é uma fase da vida, onde várias experiências entram em questões, e o acesso facilitado ao uso das drogas, álcool e tabagismo. Por conta disso, como consequência, passa a desenvolver dependência ao tabagismo, e outros agravos a saúde, ausência do bem estar e da qualidade de vida, associada ao aumento do risco de doenças cardiopulmonares e cardiovasculares, sendo elas um dos maiores indicadores de neoplasias malignas. Neste quesito, o instrumento avalia diversos itens (nº 10), tais como desempenho de atividades rigorosas, e as moderadas, como, andar, tomar banho, vestir-se e entre outros. O que se observa, no resultado, é que o quarto semestre, teve o melhor desempenho na realização destas atividades com 90%, seguida do oitavo semestre com 87,5% e igualmente a 85% do segundo semestre e do sexto semestre, respectivamente. Portanto, é possível perceber que pessoais não- tabagistas possuem melhor capacidade funcional, quando comparado dados dessas variáveis. CONCLUSÃO: As múltiplas atividades sejam envoltas da graduação, intensificam a não preocupação com a saúde, influenciando negativamente a congruência da vitalidade e da saúde física. Portanto, o saber manejar do tempo, e a priorização de atividades de vida diárias que são fulcrais, e intensificam inclusive o aproveitamento de estudos na academia de enfermagem. Essa pesquisa, reafirma o conceito da multidimensionalidade da saúde, que trata da sinonímia entre saúde, qualidade de vida e bem-estar, nas diferentes esferas do conceito da saúde, tratado entre as variáveis que o formulário SF-36 elucida. Assim, para a prática da qualidade de vida de acadêmicos, devem ser prioridades das instituições de ensino superior, precisando fazer valer o zelo pelos estudantes. Contudo, a criação de departamentos que promovam a integração entre a academia e a saúde dos acadêmicos, são a força motriz para a ampliação da qualidade de vida, e gradativamente, o espelho para longínquas e exitosas atividades acadêmicas. Outro fator evidenciado pela busca bibliográfica de artigos, para reafirmar pensamentos, ou destoar ideias dos presentes autores, trata-se das diminuídas publicações e antigos estudos que abordam a qualidade de vida de acadêmicos, e principalmente, dos acadêmicos de enfermagem. Portanto, evidencia-se a importância com publicações de estudos em periódicos nessa temática, para assim intensificar o arcabouço teórico e cientifico, até mesmo para a criação de setores e departamentos relacionados a qualidade de vida. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Assim, esse estudo possibilita refletir sobre a importância da qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem; bem como a necessidade de implementação da rede de apoio das universidades e instituição de ensino superior, seja da enfermagem e áreas afins, que auxiliem os diferentes aspectos envolvidos na rotina acadêmica, a fim de superar adversidade que possam permear ao ingresso na universidade a outorga de grau. Desse modo, é interessante ofertar uma educação e possibilidade de cuidados que valorize as dimensões do ser humano, autocuidado e gradativamente, o painel positivo no tripé acadêmico.
Descritores (DeCS – ID): Qualidade de vida (D011788); Estudantes (D013338); Saúde (D006262).

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 LONGA NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA

FELIPE COSTA SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), RITA DE CÁSSIA SOUZA SOARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), LIDIANE DE ASSUNÇÃO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), MONICA CUSTODIA DO COUTO ABREU PAMPLONA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), LUIZ FABIO MAGNO FALCÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA)
RESUMO
INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (Covid-19) tornou-se um dos maiores desafios do século XXI. Seus impactos ainda são inestimáveis e afetam direta e indiretamente a população mundial. Em todo o mundo foram registrados mais de 246 milhões de casos e 5 milhões de mortes até 31 de outubro de 2021 e estima-se que um número ainda maior será registrado nos meses subsequentes devido a descoberta recente de novas cepas variantes do novo Coronavírus. Os achados levaram à descrição da síndrome pós-Covid-19, também conhecida como Covid-19 longa, uma síndrome que abrange um curso prolongado de vários sintomas físicos e neuropsiquiátricos que persistem por mais de 12 semanas sem uma explicação alternativa. Não se sabe atualmente quem está em maior risco de desenvolver Covid-19 longa, mas reconhece-se que há pouca relação entre a gravidade da doença aguda e a probabilidade de desenvolvê-la. Embora as sequelas da Covid-19 longa sejam mais frequentes em pacientes que desenvolveram a forma grave, indivíduos com doença moderada e que não necessitam de hospitalização também podem ter algum grau de comprometimento clínico, o que pode prejudicar a capacidade de realizar atividades de vida diária e forte impacto social. No cenário atual, embora os esforços para diminuir o risco de mortalidade ainda sejam imperativos, os serviços de saúde necessitam se readequar com estratégias para proporcionar recuperação e reintegração social desses indivíduos. Atualmente,

mesmo após um tempo já decorrido desde as primeiras infecções, ainda existem poucas informações referente às sequelas da doença. À medida que o tempo decorre, torna-se claro que alguns sintomas persistem após a resolução da infeção aguda. Essa persistência dos sintomas é denominada “Covid-19 longa” e é um termo usado para descrever a doença em pessoas que se recuperaram de Covid-19, mas ainda relatam efeitos duradouros da infecção ou tiveram os sintomas usuais por muito mais tempo do que seria de esperar. A previsão é de que haverá um fluxo significativo de pacientes com Covid- 19 persistente, tanto física quanto emocional, e os serviços de saúde devem ter os recursos e apoio necessários para cuidar dos pacientes e ajudá-los a obter uma melhoria da qualidade de vida outrora afetada pela doença. OBJETIVOS: Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com Covid-19 longa na Amazônia oriental brasileira. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. O tamanho da amostra será de 1.000 pacientes. Os participantes do estudo serão selecionados por conveniência e encaminhados ao projeto por demanda espontânea (chamadas públicas) ou através das unidades de saúde vinculadas ao SUS, os quais fazem parte de uma coorte de mais de 5 mil pessoas cadastrados no “Programa de Atenção Integral à Saúde de Pacientes Pós Covid-19”, que é um projeto de extensão institucionalizado pela Universidade do Estado do Pará, segundo a Resolução CONSUN Nº 3582/20, de 29 de outubro de 2020. O estudo será realizado na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/CER III) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), o Campus II da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém – PA, através do Programa de Atenção Integral à Saúde de Pacientes Pós-Covid-19. Serão incluídos na pesquisa os pacientes com idade igual ou maior que 18 anos, com diagnóstico confirmado de Covid-19, que se cadastraram no projeto Pós- Covid-19 da UEPA e que aceitarem participar da pesquisa. Todos os participantes do estudo devem apresentar histórico de sintomas típicos de Covid-19 aguda (como fadiga, falta de ar, tosse, artralgia, dor no peito, mialgias, cefaleia e assim por diante, que não poderiam ser atribuídos a nenhuma outra causa) com resultado positivo pelo teste de RT-PCR ou com swab negativa RT-PCR, mas com testes positivos de anticorpos. Os dados serão coletados por contato presencial com os pacientes durante seu atendimento no programa ou por contato telefônico e responderão ao formulário disponível na plataforma Google Forms, onde serão armazenados e gerenciados os bancos de dados vinculados à planilha Excel. O formulário será preenchido em dois momentos com pelo menos 6 a 12 meses de intervalo, a fim de identificar os principais sinais e sintomas, bem como os aspectos psicossociais do paciente com Covid-19 longa, mas também para mapear o surgimento ou desaparecimento de alguns sinais e sintomas o que ainda representa uma lacuna a ser preenchida no conhecimento científico sobre a doença. Para avaliar perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes foi desenvolvido um formulário contendo perguntas fechadas com 26 perguntas organizadas em dois blocos: 1) PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO: Sexo, Idade, Procedência (cidade/bairro), Raça, Estado civil, Escolaridade, Ocupação, Renda familiar, Recebe benefício do governo, Tipo de casa, Número total de residentes no domicílio, incluindo o paciente, Possui saneamento básico, Usa tabaco, Usa álcool, Usa drogas, Se sim, com que frequência, Usa medicamento controlado e Possui plano de saúde privado; 2) PERFIL CLÍNICO: Sinais e sintomas durante o adoecimento, Comorbidades, Medicamentos tomados, Serviços de saúde procurados, Internação, Necessidade de oxigênio, Ventilação mecânica e Sintomas pós-Covid-19. Essa avaliação será realizada em dois momentos com pelo menos o intervalo de um ano entre as entrevistas. Os dados serão organizados e digitados em planilha do Microsoft Office Excel for Windows 2010 e exportados para o Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24.0, para que sejam compilados e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, através de análise bivariada, por meio do teste de Qui-quadrado, para identificar as associações entre as variáveis. RESULTADOS: Dentre os prováveis desfechos do estudo associado a Covid-19 longa, espera-se: (i) Conhecer a prevalência de sequelas e alterações clínicas; (ii) Mapear as sequelas por período conhecendo em que momento surgem ou desparecem no paciente com Covid-19 longa; (iii) Avaliar possíveis associações clínicas com perfis sociodemográficos (iv); Aplicar os resultados do estudo no manejo clínico da Covid-19 longa, gerando conhecimento aplicável e imediato em prol da sociedade. Dentre os impactos esperados, destaca- se: (i) Melhorar a tomada de decisões clínica e dos protocolos de tratamento junto a pacientes com Covid-19 longa; (ii) Aumentar o nível de informação da comunidade científica e da população geral a respeito da Covid-19 longa e suas manifestações, estabelecendo recomendações especificas sobre a fisiopatologia da doença, o impacto da infecção a longo prazo e uma possível aplicabilidade dos resultados em tratamentos futuros; (iii) Criar um banco de informações clinico- epidemiológicas sobre Covid-19 longa no Estado do Pará. A referida Proposta de Pesquisa apresenta infraestrutura adequada para a realização do projeto. Conta com uma rede estruturada de pesquisadores e laboratórios vinculados ao grupo de pesquisa denominado “ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS, TERAPÊUTICOS E DE INOVAÇÃO NA COVID-19 LONGA”, o qual está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq e certificado pela UEPA. Este grupo, que vem atuando na investigação da Covid-19 longa desde o ano de 2020, possui sede principal nas dependências do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPA, a citar o Laboratório Interdisciplinar de Doenças Infecciosas e Cardiorrespiratórias. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: O presente estudo pode contribuir no conhecimento da prevalência de sequelas e alterações clínicas, e consequentemente, dará embasamento à gestão a

nível de Brasil e a nível local para o enfrentamento à Covid-19, mais especificamente por meio do direcionamento da assistência aos pacientes com sequela da Covid-19. Por se tratar de uma doença nova no meio científico, carece de investigação e aprofundamento da realidade atual quanto aos impactos da doença na população. Portanto, a partir dos resultados obtidos será possível traçar estratégias inovadoras para o cuidado de enfermagem, por meio do desenvolvimento de novas tecnologias, fluxogramas, protocolos, políticas de saúde, dentre outros, no intuito de aprimorar a reabilitação dos pacientes acometidos pela Covid-19.
Descritores: Amazônia (DDCS032449); COVID Longa (D000094024)

O ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO PARANÁ

JESSICA OLIVEIRA DE LIMA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), GISELI DA ROCHA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), SIDNEYA MARQUES SVIERDSOVSKI (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), MARIA GORETTI DAVID LOPES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), ROSIANE APARECIDA DA SILVA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)
RESUMO
A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS)[1]. Se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades[2]. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade, e realiza consultas, exames, vacinas, visitas domiciliares e outros procedimentos aos usuários do SUS[1,2]. A atuação do profissional enfermeiro na APS tem contribuído para a consolidação do modelo assistencial desvinculando do modelo fragmentado e centrado na doença. As atribuições do enfermeiro na APS são amplas, e perpassam as dimensões assistenciais, não se resumindo apenas a procedimentos técnicos, mas de forma ampla compreende atendimentos individuais e coletivos, procedimentos e ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, visitas domiciliares, ações de gestão do serviço e da equipe, e de educação permanente e em saúde. Objetivos: Identificar o número de profissionais enfermeiros vinculados à Atenção Primária à Saúde no Paraná, e quais foram as ações e procedimentos realizados por enfermeiros registrados no sistema de informação da APS em 2022. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que utilizou como base os bancos de dados públicos do Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB) e do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), do Ministério da Saúde. Realizado buscas sobre o tipo de produção por categoria profissional que ocorreram no Paraná durante o ano de 2022 no SISAB, e o número de profissionais de saúde de nível superior cadastrados em estabelecimentos de saúde da APS no SCNES, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em dezembro de 2022. Resultados: De acordo com a competência dezembro de 2022 do SCNES, existiam 23.891 profissionais de saúde de nível superior cadastrados em estabelecimentos da APS, do tipo: Posto de Saúde, Centro de Saúde/Unidade Básica, Unidade de Saúde da Família, Centro de Apoio à Saúde da Família. Desse total, 9.395 profissionais eram médicos (39,32%), 6.250 enfermeiros (26,16%), 3.407 cirurgiões-dentistas (14,26%), 1.228 psicólogos (5,1%), 1.104 fisioterapeutas (4,6%), 866 farmacêuticos (3,6%), 834 nutricionistas (3,49%), 477 assistentes sociais (1,9%), 330 fonoaudiólogos (1,3%), 243 profissionais de educação física (1,0%), e 33 terapeutas ocupacionais (0,13%). Em relação ao tipo de produção executada na APS em 2022, foram registrados 24.377.189 atendimentos individuais por profissionais de nível superior no Paraná, de acordo com dados extraídos do SISAB. Desse total, 16.092.514 atendimentos individuais foram realizados por médicos (66,01%), 6.766.834 atendimentos individuais foram realizados por enfermeiros (27,75%), 604.773 atendimentos por fisioterapeutas (2,4%), 394.664 atendimentos por psicólogos (1,6%), 206.770 atendimentos por nutricionistas (0,84%), 134.171 atendimentos por assistentes sociais (0,55%), 104.432 atendimentos por fonoaudiólogos (0,42%), 39.594 atendimentos por farmacêuticos (0,16%), 28.386 atendimentos por profissional de educação física (0,11%) e 4.617 atendimentos por terapeutas ocupacionais (0,01%). Dos 6.766.834 atendimentos individuais realizados por enfermeiros, 3.404.695 atendimentos derivaram de demanda espontânea para consulta no dia (50,31%), 1.280.673 de consultas agendadas relacionados a programas para continuidade do cuidado (18,92%), 1.080.608 de atendimentos de demanda espontânea para escuta inicial e orientação (15,96%), 957.270 consultas agendadas (14,15%), e 43.588 de atendimentos de demanda espontânea para atendimento de urgência (0,64%). Em relação aos procedimentos realizados na APS em 2022, foram registrados 43.642.402 procedimentos, sendo 29.156.111 procedimentos realizados por auxiliares e técnicos de enfermagem (66,80%), 9.689.752 procedimentos realizados por enfermeiros (22,20%), e 4.796.539 procedimentos realizados por outros profissionais da APS, como cirurgiões dentistas e equipe

multiprofissional (10,99%). Dos 9.689.752 procedimentos realizados por enfermeiros, destacam-se: 3.063.873 aferições de pressão arterial (31,61%), 1.705.149 medições de altura (17,59%), 1.661.622 medições de peso (17,14%), 1.330.439 aferições de temperatura (13,73%), 554.705 coletas de citopatológico do colo uterino (5,72%), 334.909 testes de glicemia capilar (3,4%), 287.843 administrações de medicamentos (2,9%), 221.028 testes rápidos para hepatite C (2,2%), 167.759 testes rápidos para sífilis (1,73%), 161.060 testes rápidos para HIV (1,66%), 97.637 coletas de material para exame laboratorial (1,0%), 36.021 curativos especiais (0,37%), 26.41 curativos simples (0,27%), 13.725 retiradas de pontos (0,14%), 13.436 testes rápidos para gravidez (0,13%), 2.060 eletrocardiogramas (0,02%), 2.316 cateterismos vesical de alívio (0,02%), 1.685 exames de pé diabético (0,01%) e 947 procedimentos de cuidado de estomas (0,009%). Em relação ao número de atividades coletivas realizadas na APS em 2022, registradas no SISAB por enfermeiros, foram registradas 19.174 atividades coletivas, sendo elas 6.889 atividades de avaliação/procedimento coletivo (35,92%), 5.598 de educação em saúde (29,19%), 3.940 atendimentos em grupo (20,54%), 1.917 reuniões de equipe (9,9%), 363 reuniões com outras equipes de saúde (1,89%), 327 atividades de mobilização social (1,70%) e 140 reuniões intersetoriais/conselho local de saúde/controle social (0,73%). Sobre as visitas domiciliares na APS, em 2022 foram registradas 18.229.045 visitas domiciliares no SISAB, sendo 18.140.840 visitas realizadas por agentes comunitários de saúde e 88.205 visitas realizadas com agentes de combate às endemias. Não foram identificados registros de visitas domiciliares por enfermeiros, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem de enfermagem, cirurgiões-dentistas e equipe multiprofissional no SISAB. Considerando que em 2022 existiram 252 dias úteis de trabalho (excluídos fins de semana e feriados) e o número de enfermeiros cadastros no SCNES em estabelecimentos de APS em dezembro de 2022, estima-se que cada enfermeiro realizou em média 1082 atendimentos individuais em 2022, cerca de 4 atendimentos individuais por dia. Em relação aos procedimentos realizados, estima-se que cada enfermeiro realizou em média 1.550 procedimentos em 2022, cerca de 6 procedimentos por dia. Das atividades coletivas, a estimativa é que cada enfermeiro realizou em média 3 atividades coletivas no ano de 2022. Conclusão: diante dos dados apresentados, é perceptível que o enfermeiro na APS desempenha um papel importante no cuidado à população do território adscrito, tanto em ações de proteção, prevenção e promoção da saúde, como em ações de diagnóstico, tratamento, reabilitação e recuperação da saúde. Entretanto, percebe-se ainda que o profissional enfermeiro desenvolve ações de cunho técnico operacional em maior volume (verificação de pressão arterial, medicação de peso, altura, temperatura) do que ações que são inerentes da categoria profissional, de sua competência exclusiva na maioria das vezes (avaliação do pé diabético, coleta de citopatológico, cuidado com estomas, testes rápidos de sífilis, HIV, hepatite C). Dos atendimentos individuais realizados, mais de 65% ocorrem por demanda espontânea da população, sinalizando uma possível fragilidade na programação da agenda para atendimento das subpopulações estratificadas no território de forma organizada. Das atividades coletivas, com os dados registrados, é possível identificar que a atuação do enfermeiro se concentra de forma predominante nos atendimentos individuais e procedimentos. A inexistência de registros de visitas domiciliares realizadas por enfermeiros e demais membros da equipe da APS (além do ACS e ACE), pode estar relacionada com a falta de registros dessas ações no sistema de informação oficial da APS, demonstrando a importância da atualização dessas informações no SISAB. Importante destacar que as demandas administrativas desempenhadas pelos enfermeiros na APS, como gestão da equipe de enfermagem, preenchimento de documentos a pedido da gestão, gerenciamento da sala de vacina, da central de material e esterilização, controle de estoque de insumos, organização de processos de trabalho internos, entre outros, não são passíveis de registros em sistemas de informações, entretanto ocupam tempo de trabalho do profissional enfermeiro, em detrimento as ações individuais e coletivas aos usuários do SUS na APS. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A APS é um campo amplo, em que é preciso domínio de várias habilidades e conhecimentos. O fortalecimento da formação de profissionais com conhecimento técnico-científico em diversos aspectos permite a qualificação da assistência. Neste contexto, o enfermeiro que atua na APS utiliza, predominantemente, tecnologia leve e leve-dura para assistir ao indivíduo, à família e à comunidade, e precisa estar adequadamente capacitado e munido de ferramentas que facilitem sua atuação, para que desenvolva raciocínio clínico e crítico para conduzir a consulta de enfermagem e tomar decisões adequadas, considerando a necessidade de conciliar as diversas ações que precisa desenvolver no seu cotidiano de trabalho[3].

Descritores: Enfermeiros; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária.

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS GERENTES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

DAIANE MENDES DE ASSIS RÉUS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), FABIANE FERRAZ (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), CARINE VENDRUSCOLO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), DIEGO FLORIANO DE SOUZA (GERÊNCIA REGIONAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE), THALES MACARINI SASSO (HOSPITAL SÃO JOSÉ), JACKS SORATTO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE)

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento de enfermeiros coordenadores de equipes de saúde da família sobre o cuidado em saúde mental. Método: pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu em 2018, após aprovação no comitê de ética sob parecer nº 2.253.160, em 4 encontros de um grupo focal composto por 12 enfermeiros que atuam como gerentes de Estratégias Saúde da Família (ESF) de um município do sul catarinense. Todos os encontros aconteceram em uma sala, reservada nas dependências de uma instituição de ensino superior, a fim de assegurar a privacidade. Cada encontro teve em média duas horas de duração. Para o desenvolvimento do grupo focal foi estruturada uma equipe de coleta das informações composta por: 1 mediador, 1 relator, 1 observador e 1 operador de gravação, que ocorreu por vídeo e gravador digital. Após a coleta, os vídeos e as gravações em áudio foram salvas e transcritas na íntegra. Para preservar o sigilo dos participantes utilizou-se crachás identificando-os com o codinome Enfermeiro, seguida da sua respectiva numeração, conforme mapeamento realizado para organização dos lugares que cada participante da pesquisa ocupou no círculo estruturado para o grupo focal. Para condução da coleta, foi elaborado um instrumento semiestruturado. Os dados foram tratados pela análise temática de conteúdo, considerando: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados. Resultados: a temática do presente estudo está expressa em três categorias: Categoria 1. Desconhecimento dos profissionais da ESF sobre o tema saúde mental produz falta de resolubilidade no cuidado. Esta categoria demostra o afastamento que os participantes possuem em relação ao tema Saúde Mental (SM). Nota-se que sentimentos como medo e insciência estão presentes nas falas de seis participantes. Os dados expressam que existem lacunas que circundam o tema SM, impedindo os profissionais de realizarem o processo de cuidado baseado na lógica da integralidade, sem receios ou frustrações. Percebe-se que essas limitações decorrem de vários fatores, entre eles, experiências ruins vivenciadas no próprio ambiente familiar, pela grande demanda crescente de receitas de uso controlado e, principalmente, pelo anseio em lidar com algo “inexplorado”. Essa sensação de insegurança que permeia as intervenções de SM, tem em boa parte justificativa na formação dos profissionais de saúde que ainda orientam seu foco de trabalho na doença. Algumas vezes essa sensação de não saber o que se está fazendo pode causar um sentimento de desconforto, impotência, auto depreciação e de culpa pela falta de resolubilidade. A dificuldade de lidar emocionalmente com estes encontros pode propiciar distanciamento ou resistência ao trabalho com a SM. Os participantes expressam que os profissionais alegam não saber o que falar ou perguntar, tem receios de piorar o quadro dos usuários de SM, ou entendem que este campo do saber não lhes é acessível. No Brasil, as equipes de saúde da família (eSF), cotidianamente, se deparam com problemas de SM, devido sua proximidade com as famílias e comunidade, tornando-se, assim, recursos estratégicos para o enfrentamento de agravos vinculados as diversas formas de sofrimento psíquico. Assim, as eSF devem possuir ferramentas de enfretamento para essa realidade[1], para lidar com isso, é preciso discutir os casos em equipe em espaços protegidos, ou procurar suporte com equipes de apoio matricial2. Nesse sentido, o trabalho na ESF deve ser longitudinal, ou seja, o cuidado à saúde das pessoas deve acontecer ao longo do tempo, independente do usuário apresentar alguma patologia. A proximidade com o usuário, seu território e sua realidade auxiliam na construção deste processo de cuidado em que se espera fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário[2]. Assim, compreendemos que a resolução de um problema pode ter distintos olhares e faces, visto que este é baseado nas concepções singulares que circundam a subjetividade de cada um. O desafio está na construção e formação desse “relacionamento” com o usuário e sua família, a fim de participar desse processo de cuidado. Categoria 2: Conhecimento sobre saúde mental estruturado na lógica biomédica e de estigmatização da loucura. Tradicionalmente, há uma formação acadêmica deficiente sobre o tratamento de pessoas com problemas de saúde mental. Quando existe essa formação, sem a apresentação das especificidades do adoecimento psíquico na ABS, os futuros profissionais acabam por estigmatizar o sofrimento psíquico, levando os profissionais a se julgarem como incapazes de lidar com esse perfil de usuários. Algumas dessas lacunas trazem consigo concepções fundamentadas no modelo biomédico. Assim, a efetivação de uma formação no SUS, mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado na lógica usuário centrada. As falas de dois participantes retratam exatamente esse preconceito e mostra o quanto ainda são presentes as visões estigmatizadas sobre a loucura, mesmo nos espaços onde deveria ser trabalhado o contrário. Esses resultados expressam a dificuldade em lidar com a SM na ESF, que também podem ser decorrentes de falhas na formação, causando insegurança no profissional em lidar com o campo da SM, seja na superação de alguns paradigmas, tendo sentimentos como medo e estigma em relação à pessoa com transtorno mental3. Mas as rotulações e prejulgamentos vão além dos espaços de saúde e denotam uma sociedade que ainda se mostra preconceituosa e podem ser presenciadas nos diálogos narrados pelos participantes entre profissional e usuário, principalmente na tentativa de incorporar o atendimento especializado, no caso os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), no plano de tratamento dos mesmos. Categoria 3: Conhecimento sobre saúde mental embasado nos princípios da Reforma Psiquiátrica e da integralidade do cuidado. Percebemos que nas falas de 6 participantes, fatores como o contexto em que essa pessoa está inserida pode afetar diretamente o seu “equilíbrio” e bem- estar, que a família é parte primordial desse processo e o modo como a pessoa enfrenta os problemas converte para o desfecho dessa situação.

Entendemos que é natural do ser humano em sua caminhada deparar-se com situações que coloquem sua SM em risco e que todos estamos de fato expostos, pois a SM está diretamente ligada à subjetividade e precisa ser zelada, assim como nossa saúde física. Nesse sentido, foi possível no decorrer dos encontros, constatar formas mais abrangentes do conceito de SM, com uma visão baseada na lógica da integralidade. Constata-se uma mudança de percepção em relação as ações em SM nas ESF. Foi expresso que o atendimento a essa demanda é limitado quando compreendido como uma questão isolada do contexto social e tratável apenas pelo uso da medicação e pela hegemonia do saber médico. Existe a formação de uma nova percepção que se constitui por meio da prática profissional e apresenta a importância e necessidade da atuação em equipe interdisciplinar, das novas formas de cuidado como o apoio de outros setores, da importância de se conhecer a realidade social do usuário o que vem a colaborar com os objetivos da ESF com a busca pela resolutividade, do acompanhamento e do vínculo terapêutico. A integralidade da atenção objetiva permitir o contato e acolhimento do sofrimento psíquico, apresentando respostas diferentes daquelas orientadas pelo modelo biomédico, que tem a doença como foco de intervenção. O desafio que se coloca é romper com a visão linear para ações de saúde e, abarcar uma gama plural de outros profissionais para uma prática que exige individualização do sujeito para que sua subjetividade seja escutada[4]. Essa noção de integralidade pode também ser considerada como um eixo norteador de práticas e saberes que não estão restritos à organização de serviços ou à criação de modelos ideais, sendo essa noção compreendida como acesso e equidade. Para tanto não basta a criação de novas unidades assistenciais, mas sim a ruptura com os valores segregadores de uma cultura psiquiátrica centrada no manicômio[4]. Conclusão: o estudo evidenciou principalmente o desconhecimento e afastamento dos participantes pelo tema, por consequência, apresentou inicialmente divergências nas formas de concepção do processo de cuidado em saúde mental, direcionando-a apenas para os transtornos mentais, assim como, a medicalização excessiva e encaminhamentos desnecessários a especialistas. Trouxe gradativamente no decorrer dos encontros do grupo focal mudanças de conceito e a inclusão do cuidado integral como forma efetiva e principal na atenção ao usuário em sofrimento psíquico. Implicações para a Enfermagem: acreditamos que este estudo possibilitou aos enfermeiros coordenadores de ESF experimentar e refletir para: evitar que os profissionais se fechem em suas concretudes resolutivas e potências; reinventar um cotidiano que transversalize também a organização dos processos de trabalho dos colegas que são resistentes, de modo que estes ousem ao gerar novas possibilidades anti-hegemônicas na compreensão da multiplicidade do sofrimento psíquico dos usuários. Pois, cuidar é oferecer e exigir dignidade e humanização do atendimento, honrando a singularidade de cada um. Enquanto profissionais, romper essa lógica centrada na doença significa não mais colocar como principal objetivo a produtividade, porque o cuidado transcende isso, ele exige a sutileza da escuta qualificada, do toque, do olhar. Aspectos que possibilitam a prática legítima dos princípios do Sistema Único de Saúde, priorizando a integralidade como fundamental na gestão do cuidado.

NET PROMOTER SCORE COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO NA APS

TOBIAS KFOURY (UNIVERSIDADE DE LISBOA), LIVIA COZER MONTENEGRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIO GILBERTO JESUS NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NAIANY THALINE VIEIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DANIELLE CAROLINE DA SILVA OPAZO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), AIDA MARIS PERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO

Objetivo: Analisar a satisfação dos usuários nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Nova Lima, Minas Gerais (MG) por meio da ferramenta Net Promoter Score (NPS). Método: Trata-se de um estudo de métodos mistos, via abordagem survey seccional, com triangulação concomitante, na qual os dados quantitativos e qualitativos foram coletados concomitantemente e depois comparados com o objetivo de determinar convergências, diferenças e combinações[(1)]. A pesquisa foi realizada no município de Nova Lima/MG, nas 21 UBS que atendem 92.251 pessoas, cobrindo praticamente todo o território, já que a abrangência da Atenção Básica (AB) no município corresponde a 97,22%[(2)]. Foram participantes do estudo os usuários das UBS cadastrados no SUS, com Idade acima de 18 anos, orientados e conscientes e que receberam atendimento na unidade momentos antes da realização da pesquisa. Foram excluídos aqueles usuários que compareceram à unidade na qualidade de acompanhante. Para o cálculo amostral foram realizadas as seguintes etapas: divisão do município de Nova Lima/MG por UBS; Todas as UBS participaram da pesquisa; Seleção dos indivíduos de cada estrato conforme proporção da média dos atendimentos na pandemia. Para este último tópico, a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Lima/MG disponibilizou o quantitativo de atendimentos por UBS, em 2019 e 2020. Dessa maneira, foi calculado o atendimento médio por mês, por semana e por dia, a fim de calcular a amostra por UBS. A partir disso, foi determinada uma amostra mínima calculada de 119 respondentes, todavia, para obter um modelo mais consistente, a recomendação é a de triplicar esse valor[(3)]. Neste estudo, considerou-se como a amostra mínima esperada 357 respondentes válidos. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2021, por meio da aplicação de um

questionário semiestruturado. O questionário foi disponibilizado face a face pelo pesquisador que, após o atendimento do usuário na UBS, realizou a abordagem apresentando os objetivos do estudo e solicitando aos usuários que aceitaram participar da pesquisa a assinatura do Termo de Consentimento. O questionário foi composto por dados referentes a identificação do usuário, instruções com relação ao preenchimento do mesmo, seguido de duas perguntas: Em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria esta UBS para um amigo ou familiar? Qual o motivo desta nota? Ressalta-se que, na abordagem do usuário, foram respeitados os protocolos de COVID-19 vigentes no país devido à pandemia. Após a coleta, os dados foram exportados para o software Excel 2019 a fim de serem preparados para análise que ocorreu em etapas simultâneas: cálculo do score NPS do município e de cada UBS, posteriormente o NPS foi categorizado de acordo com o preconizado por Reichheld[(4)], em zona de Excelência; Zona de Qualidade; Zona de Aperfeiçoamento; Zona Crítica. Com relação as variáveis sociodemográficas e o score calculado, ambos foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas. Com relação aos dados qualitativos, os mesmos foram submetidos a análise de conteúdo de Bardin[(5)] que permitiu a classificação dos componentes do significado da mensagem e uma análise de significados com descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação. Quanto aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas, conforme estabelecem as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde. Resultado: Os resultados apontaram que a maior parte dos participantes se tratava de indivíduos do sexo feminino (66,8%), com idade de 50 anos ou mais (54,1%), com o ensino fundamental completo (54,6%). Com relação aos fatores relacionados ao serviço, observa-se que 65,4% dos respondentes afirmaram ir a UBS frequentemente e, na maioria das vezes, buscam por consultas médicas (46,4%) e vacinação (26,6%). Para 92,7% a demanda foi atendida. No que tange ao Score de avaliação, observou-se que 74,6% dos respondentes do estudo são promotores (avaliaram o serviço com notas 9 ou 10), 18,0% são neutros (avaliaram o serviço com notas 7 ou 8) e 7,3% são detratores (avaliaram o serviço com notas inferiores a 8). Quando calculado o score geral do NPS em Nova Lima/MG, foi de, aproximadamente, 67,3 em uma escala que vai entre -100 e +100, ou seja, de forma geral, o serviço de saúde foi classificado como Zona de Qualidade (compreendido entre 50 e 75 pontos). Não houve UBS classificada como zona crítica (NPS de -100 a 0 pontos), ou seja, nenhuma UBS apresentou mais detratores que promotores. Percebeu-se no estudo a influência de algumas variáveis na avaliação do serviço. Quando analisado o NPS estratificado pelo sexo do indivíduo, há uma tendência dos homens avaliarem melhor que as mulheres. Também foi resultado da análise a avaliação em relação a percepção do usuário a partir da frequência de utilização da UBS e observa-se, que os usuários que utilizam frequentemente os serviços avaliam mais positivamente do que os usuários que só procuram em casos isolados. Ao observar os números, nota-se claramente que as pessoas com menor grau de instrução tendem a utilizar muito mais o sistema público do que as pessoas com maior grau de instrução. Com relação aos dados qualitativos, três categorias analíticas foram apontadas ao explorar os motivos que embasaram as notas dadas. As categorias relação interpessoal, qualidade técnica e estrutura/organização, foram enquadradas em zona de qualidade, zona de excelência e zona de aperfeiçoamento, respectivamente. Segundo os participantes, no que diz respeito as relações interpessoais se destacaram as ações de atendimento e acolhimento. Com relação a qualidade técnica foi destacado a qualidade da equipe médica e com relação a estrutura e organização foi a resolutividade e qualidade total do serviço. Conclusões: A avaliação da satisfação dos usuários na atenção primária à saúde possibilitou a identificação de problemas, a reorientação das estratégias desenvolvidas e a organização dos serviços de atenção primária. O NPS se caracteriza como uma ferramenta aplicável, reaplicável e inovadora nesta área de atuação. A aplicação do NPS possibilitou a mensuração e identificação da satisfação e dos problemas encontrados nas UBS. Tal estudo pode ser utilizado como uma ferramenta para gestão pública, orientando a alocação de recursos e os processos de contínua avaliação e melhorias. Contribuições para enfermagem: Considerando a que maior parte dos gestores das secretarias municipais de saúde, são enfermeiros o NPS se consolida como uma ferramenta de fácil manejo e aplicação. Os enfermeiros, diante das dimensões da prática profissional, especialmente a da gerência, devem estar atentos as ferramentas que possam corroborar com o processo de trabalho e garantir uma prática fundamentada em aspectos técnicos que visem garantir a melhor assistência aos usuários

A PRODUÇÃO CIENTIFICA NA ÁREA DA ENFERMAGEM SOBRE O SEXISMO

LUCIA HELENA GARCIA PENNA (UERJ), MICHELE MARIM DA SILVA (UERJ), LIANA VIANA RIBEIRO (UERJ), MARÍLIA PEREIRA QUEIRÓS (UERJ), SUSANE VASCONCELOS (UERJ), BIANCA CARVALHO DE ABAREU (UERJ)

RESUMO

O presente estudo tem por objeto de estudo o conhecimento científico produzido pela enfermagem sobre o sexismo. O sexismo consiste em atitudes preconceituosas e discriminatórias ao sexo da pessoa, tendo atos principalmente negativos contra as mulheres. Geralmente, são atitudes decorrentes de uma cultura patriarcal, podendo ser expressadas pelos indivíduos de forma

clara e ou sutil. Considerando a enfermagem uma profissão majoritariamente feminina torna-se relevante conhecer o conhecimento produzido nessa área sobre o sexismo. Objetivo: Caracterizar o sexismo descrito nas produções cientificas na área da enfermagem e analisar as ideias principais sobre o tema nessas produções. Metodologia: Pesquisa bibliográfica, sistemática realizada na abordagem qualitativa, seguindo o checklist PRISMA; base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/OPAS/BIREME). Critérios de seleção: artigos completos publicados nos últimos 5 anos que abordassem o sexismo; utilização dos descritores: Sexismo and Enfermagem; Análise dos dados através da técnica de análise de conteúdo/temática (Bardin) das ideias principais sobre o sexismo na. Resultados: Em relação a caracterização das produções cientificas constatamos os seguintes resultados: Basicamente, o sexismo descrito nas produções cientificas da área da saúde e que abordagem a temática do sexismo na enfermagem demonstram o quanto a desigualdade de gênero perpassa a visão e as atitudes presente na profissão da enfermagem. Para melhor descrevermos as análises das subcategorias que emergiram, cabe-nos destacar as características das produções analisadas. Do total de 11 artigos selecionados verificou-se que no período de 2017 a 2021 que 9 artigos possuíam autores enfermeiros; 1 artigo da psicologia e 1 artigo da medicina. Dos 9 artigos com a participação de enfermeiros, 4 artigos eram exclusivamente produzidos por enfermeiros, os demais eram em conjunto com filósofos, educadores, psicologia e medicina. Esse dado demonstra o quanto a enfermagem vem discutindo as questões que envolvem o preconceito e o estereótipos referente aos sexos dos profissionais de enfermagem e sua prática decorrente na sua grande maioria pela insuficiência de conhecimentos por parte da sociedade[1]. No que diz respeito ao local de origem da produção, verificou-se que 3 produções eram originárias da China; 3 produções dos Estados Unidos da América; 01 produção da Espanha; 01 da Turquia; 01 da Austrália; 01 do Paquistão e 01 produção da Índia. Esse resultado aponta uma maior preocupação dos países asiáticos e orientais sobre a questão do sexismo na enfermagem. Esse dado, parece demonstrar a imperiosa necessidade de se discutir a realidade local de atitudes e discriminação relativas à enfermagem nesses países. Observa-se, com exceção dos Estados Unidos da América, pouco investimento sobre a temática na região das Américas, inclusive pelo próprio Brasil, o que não quer dizer que a temática não possui relevância. No que diz respeito ao desenho metodológico utilizado nas produções, observou-se que, do total de 11 artigos, 6 foram realizados utilizando a metodologia quantitativa e 4 a qualitativa; e 1 artigo de reflexão teórica. A maioria dos estudos foram quantitativos. Isso pode ser justificado pelo fato de que os primeiros estudos realizados sobre a temática do sexismo utilizavam formulários - Escalas de Inventário de Sexismo Ambivalente[2], que tem por intenção identificar atitudes sexistas. Cabe destacar que, apesar de não ser a maioria, mas encontramos estudos qualitativos. Esse resultado, aponta uma discussão mais aprofundada qualitativamente sobre o fenômeno da desigualdade entre os sexos e gênero. A enfermagem apresentou discussões referentes as atitudes preconceituosas presentes no exercício da prática social, da visibilidade social e da sua própria distinção da divisão sexual do trabalho. Esses estudos qualitativos permitiram dar voz aos profissionais, estudantes e educadores sobre as atitudes preconceituosas e discriminatórias. A enfermagem é uma profissão feminina, formada pela história, feita para ser submissa e explorada, a fim de atender a sociedade patriarcal. Isso pode ocasionar o preconceito, atitudes sexistas e a desigualdade de gênero que hoje é vista e estudada[3; 4]. Além dessa caracterização das produções foi possível destacar através da análise qualitativa das produções a revelação da categoria analítica “o conhecimento científico sobre sexismo na enfermagem”. Esta foi constituída por três subcategorias: o sexismo na formação/ensinos de enfermagem; o gênero do profissional enfermeiro como motivador de sexismo na enfermagem; o sexismo da sociedade e o sexismo nas atitudes comparativas entre a enfermagem e as demais profissões da saúde. Conclusão: Os artigos analisados indicam que as atitudes sexistas estão presentes na visão da sociedade sobre a categoria; na própria prática social da enfermagem bem como na formação dos futuros dos enfermeiros, na relação formação/ensino envolvendo a relação entre os sexos de estudantes e também nos educadores. O sexismo também é registrado como presente no cotidiano da prática da enfermagem, relacionada à diferença das atividades entre os sexos dos enfermeiros. Também foi possível verificar o sexismo vivenciado por enfermeiras em relação a outras categorias. As produções cientificas mostraram vertentes de atitudes sexistas e preconceito de gênero entre o feminino e masculino, mostrando essa desigualdade entre os sexos, prevalecendo internamente na prática da categoria de enfermagem. Esse resultado aponta a necessidade de futuras pesquisas e ações de desconstrução do sexismo na enfermagem. Contribuições para a enfermagem: O estudo aponta a necessidade de discutir a temática do sexismo na América Latina, em particular no Brasil, bem como aprofundar a temática do sexismo ainda na formação de futuros profissionais.

DESCRITORES: Enfermagem; Sexismo; Produção cientifica e tecnológica.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EX POST FACTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS

THAISE TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MONICA MOTTA LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FELIPA RAFAELA AMADIGI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), THAISE HONORATO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ROSANI RAMOS MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

RESUMO

Objetivo: Avaliar o impacto do Curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Método: Pesquisa de avaliação de impacto ex post facto do Curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. O curso ocorreu no ano de 2022, na modalidade online, com o acompanhamento de tutores, e foi destinado aos trabalhadores da saúde atuantes na atenção primária do Estado de Santa Catarina, perfazendo 180h totais, distribuídas em doze módulos e um trabalho final. Adotou-se o Método de Avaliação em Múltiplas Dimensões, que incluiu: abrangência das formações (caracterização dos egressos); adesão (caracterização e dimensionamento das instituições públicas da Rede de Atenção em Saúde que participaram do curso); efetividade (avaliação do alcance dos objetivos e competências propostas nas formações); análise crítica da implementação das mudanças (avaliação de como as formações se integraram às práticas e políticas de saúde relacionadas ao cuidado às pessoas com condições crônicas de saúde); e, contribuições pessoais (consideração do impacto pessoal, além do aspecto técnico-profissional). Para tanto, adotou-se a triangulação de coleta, incluindo um questionário estruturado online aplicado aos egressos, entrevista semi-estruturada e análise documental (material didático do curso e trabalhos finais, que versaram sobre uma proposta de intervenção na realidade local). A análise dos dados foi conduzida com o auxílio do Software MAXQDA para as codificações iniciais e focalizadas, contemplando duas etapas: as dimensões adesão e abrangência são apresentadas por meio de análise descritiva dos achados; enquanto que as etapas efetividade, análise de implementação de mudança e contributos pessoais foram tratadas e submetidas à análise do conteúdo e interpretação inferencial. De um universo de 260 egressos, 10% participaram da etapa qualitativa, ou seja, foram realizadas 26 entrevistas semi-estruturadas, cuja coleta foi concluída por critério de saturação dos dados por repetição. A pesquisa foi aprovada em comitê de ética. O projeto é financiado com auspícios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Resultados: Quanto às dimensões abrangência das formações e adesão, do total de egressos participantes 16,27% eram do sexo masculino e 83,72% do sexo feminino. Com relação à profissão 40,31% profissionais são enfermeiros, enquanto 14,72% são técnicos ou auxiliares de enfermagem, o percentual de 5,42% são constituídos por médicos, 6,97% fisoterapeurtas, 5,42% são nutricionistas e outros 21,7% são de outra profissão da área da saúde. Já com relação a cidade de atuação os egressos do curso eram em sua maioria da Capital de Santa Catarina (27,9% de Florianópolis) e os demais profissionais do município de São José (12,4%), Itajaí (5,42%), Joinville (5,42%) e outros profissionais, em menor número, distribuídos pontualmente em outras localidades do Estado (48,83%). No que diz respeito ao local de atuação dentro da Rede de Atenção, a maioria encontra-se em Unidade Básica de Saúde (59,68%). Os demais profissionais atuam em Hospitais (16,27%), em Policlínicas (3,1%), no âmbito da gestão (3,1%) e os demais indicam outros pontos específicos da RAS (17,82%). Nas dimensões efetividade e análise crítica da implementação das mudanças, verificou-se a implantação ou não de ações direcionadas à atenção às pessoas com condições crônicas de saúde, imediatamente após a conclusão do curso e 34,1% dos egressos haviam implementado uma ação/intervenção, enquanto 14,72% pretendiam implementar em longo prazo (mais de um ano), 27,13% pretendiam implementar em curto prazo (até quatro meses) e apenas 2,32% informou que não pretendia implementar. Já com relação aos temas/áreas em que os egressos implementaram e/ou pretendem implementar ações que possam melhorar a atenção às pessoas com condições crônicas verificou-se que 22,48% direcionaram ações voltadas às políticas e indicadores de atenção às DCNT, 13,95% focaram em estratégias de combate à obesidade, 25,58% tiveram como enfoque pessoas com HAS, 17,05% optaram por investir em projetos/ações direcionados à pessoas com Diabetes Mellitus, 13,95% concretizaram projetos/ações direcionados a estratégias para cessar o tabagismo e 6,97% dos egressos não implementaram e/ou não pretendem implementar ações. Dentre as intervenções possíveis de serem realizadas pelos trabalhadores da saúde egressos, a partir dos temas/áreas apontados, destaca-se que 27,9% atuaram no âmbito da qualificação do atendimento, 29,45% na área de educação em saúde para a comunidade, 9% no âmbito da educação permanente direcionada aos demais trabalhadores da saúde, ou seja, serão multiplicadores; 8,52% desenvolveram/desenvolverão ações de monitoramento dos indicadores de saúde, 8,52% desenvolverão ações com a aplicação de protocolos, 3,01% indicam enfoque na qualificação de gestão de serviço e 10,85% na criação de grupos. Na dimensão contributos pessoais e à prática profissional, os egressos entrevistados, em sua maioria, reportaram que o material didático era prático e de fácil compreensão, o que levou à revisitação de alguns conteúdos e apropriação de novos conhecimentos: “Material bem didático e de fácil compreensão. Revisou

informações que eu já sabia e aprendi coisas novas" (Egresso 8). A análise das entrevistas aponta que as DCNT fazem parte da vida e extrapolam a prática profissional. Por isso, desperta o interesse mesmo que o tempo seja escasso e que os desafios sejam grandes para conciliar a dupla, tripla jornada e, ainda, se atualizar: "O impacto na vida pessoal está no nível de satisfação de aprender mais sobre as DCNT, algo presente em nosso cotidiano, inclusive dentro do contexto familiar, uma vez que DM, HAS, obesidade, tabagismo, etilismo permeia a realidade de muitas famílias brasileiras" (Egresso 21). Nota-se que as condições crônicas constituem-se em desafio aos trabalhadores da saúde, especialmente no contexto pós-pandemia, e apresentam grande impacto nas políticas públicas. Para que se possa enfrentar tal problema é necessário adotar estratégias intersetoriais, agregando a formação contínua, que implique em ações de mudança/transformação de contextos vividos por profissionais que estejam diretamente ligados a essa temática na APS([1-2]).Conclusão: Os resultados apontam a educação como um elemento fundamental para qualificar a atenção às pessoas com condições crônicas de saúde, conforme retratado nas entrevistas e nas ações de intervenção dos egressos. A educação em saúde é um "fermento transformador de mudança" sendo o trabalhador da saúde aquele que atua não apenas como prestador de cuidado imediato/direto, mas como multiplicador de conhecimento junto à comunidade assistida. Aos usuários da saúde é ofertada uma nova maneira de se pensar e então reinventar a sua saúde a partir de seus condicionantes crônicos, com práticas voltadas aos princípios da integralidade. A qualificação de trabalhadores da saúde, amiúde, amplia as possibilidades de intervenções, acrescendo qualidade e inovação no cuidado ao ser humano. Para o educador Paulo Freire, o homem enquanto "ser inacabado", inserido numa dinâmica em saúde que envolve questões políticas, sociais e atreladas à questão econômica, precisa de subsídios para compreender esse movimento e defender a construção de soluções viáveis, novas, exequíveis, diferentes, justas e éticas: eis o papel da educação em saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O Curso de Aperfeiçoamento Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis faz parte de uma das políticas públicas voltadas à Educação Permanente dos profissionais que estão inseridos no Sistema Único de Saúde. Avaliação, auditorias e prestação de contas são amplamente difundidas na sociedade contemporânea. Avaliar a produtividade e o impacto da qualificação profissional em Políticas Públicas - e a sua translação - tornou-se parte integrante da prática científica mundial. Mas, apenas nas últimas décadas que as avaliações de impacto e indicadores foram generalizadas, em especial na saúde, como parte de uma tendência mais ampla da administração pública. Face à crescente demanda de formuladores de Políticas Públicas, bem como, da sociedade organizada, por (evidências) de pesquisas, emergiu a análise de que os métodos de avaliação - quando robustos - fornecem uma base confiável do impacto social (ou não) das intervenções à que estão sendo examinadas. Estas evidências são fundamentais para justificar despesas, estruturar o trabalho de gestão, salientar os produtos oriundos da intervenção e orientar decisões futuras de financiamento[3-4]. Neste contexto, a Enfermagem está implicada não apenas em desenvolver ações e políticas, mas avaliar os produtos das mesmas, bem como, buscar métodos inovadores para fornecer cuidados abrangentes e eficazes às pessoas com condições crônicas, um dos eixos de cuidado mais relevantes/significativos na APS. O cuidar assistencial e gerencial multiprofissional necessita do amparo teórico e das evidências científicas para ser realizado com qualidade e a educação permanente faz parte desse processo. Entender que os profissionais da saúde devem atualizar-se, revisitar o conhecimento e apropriar-se do novo para melhorar as suas práticas é a principal contribuição deste estudo original. A Enfermagem, neste curso, compôs a maioria do corpo de egressos, reforçando o seu papel de destaque em diferentes espaços, especialmente, dentro da equipe multiprofissional.

Descritores: Pessoal de Saúde, Doenças não Transmissíveis, Educação Continuada, Educação em Saúde, Pessoal de Saúde.

LIGA ACADÊMICA DE INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE COLETIVA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

JULIANA SILVEIRA COLOMÉ (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), MUNAH NAJEH SALEH AHMAD MARUF (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ANGÉLICA LUCION FARINHA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), FRANCIELLE DUTRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LARA BARBOSA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), KARINE FREITAS DE CÁCERES MACHADO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção de estudantes da área da saúde em relação ao processo de construção de uma liga acadêmica de interprofissionalidade e saúde coletiva, destacando suas contribuições para a formação interprofissional em saúde. Método: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido em uma Universidade da região central do Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa estudantes da área da saúde envolvidos no processo de estruturação da Liga Acadêmica de Interprofissionalidade e Saúde Coletiva, que conta atualmente com cerca de 40 participantes dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Constituiu-se uma amostra intencional de 15 participantes, selecionados via sorteio. Os critérios de inclusão foram: ser estudante dos cursos da Área da Saúde da

Universidade participantes da Liga Acadêmica e estar ativo nas atividades com frequência mínima de 75%. Foram realizados três grupos focais, nas dependências da Universidade, em sala destinada aos encontros da Liga Acadêmica, no primeiro semestre de 2022. Os encontros duraram cerca de uma hora e trinta minutos, contanto com a presença e um coordenador e de um observador. No primeiro encontro, os participantes foram convidados a compartilhar suas vivências relacionadas ao processo de construção da liga, destacando as potencialidades e os desafios do trabalho interprofissional. O segundo encontro gerou a escrita do regimento, como produção coletiva do grupo e o terceiro momento serviu para validação do regimento e reflexões dos participantes. Os encontros foram gravados e posteriormente transcritos, a fim de se garantir material rico e fidedigno para análise. Os dados foram submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD), a qual refere-se a uma metodologia analítica que busca analisar e produzir conhecimentos sobre os eventos ocorridos, atentando para os conteúdos das falas e para os discursos coletivos. Para a execução da ATD, desenvolveram-se quatro etapas inter-relacionadas, sendo elas: a Desmontagem dos textos; O Estabelecimento de relações; a Captação do novo emergente e a Construção de um processo auto-organizado[1]. O estudo integra um projeto de pesquisa ampliado e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Franciscana, sob o número CAAE: 81069117.3.0000.5306. Os integrantes para terem sua identidade preservada foram identificados conforme as suas falas pelo código “IL”, abreviatura de Integrante da Liga, seguido de numeração que variou de um a quinze, conforme segue: “IL 1 a IL15”. Resultados: o processo de análise de dados originou três categorias temáticas: A Liga Acadêmica como possibilidade para a atuação (inter)profissional e fortalecimento do processo formativo; A Liga Acadêmica como dispositivo para a atuação comunitária; Processo de construção da LAInSC: o novo emergente. Na primeira categoria, os resultados demonstraram potencialidades da Liga como espaço para o fomento da educação interprofissional: “Para mim, a interprofissionalidade na minha formação, é algo que eu não vejo como não acontecer num contexto tão complexo como o que vivemos hoje em dia, numa sociedade tão complexa, com tantas necessidades, com tantas situações bem críticas que vão surgindo, e tantas necessidades sociais. Então a interprofissionalidade, ela é fundamental para que a gente consiga ter um olhar mais integral (IL1). Nessa direção, as Ligas são compreendidas como entidades constituídas por um grupo de estudantes, profissionais da saúde e professores, que buscam aprofundar temas em uma determinada área, com atuação articulada ao tripé da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão[2]. No contexto desse estudo, em virtude da integração dos cursos da área da saúde de uma Universidade, inicialmente nas campanhas de vacinação contra a Covid-19, surgiu o interesse em se pensar em uma Liga de Saúde Coletiva, organizada segundo uma perspectiva interprofissional. Desse modo, a ideia da formação em saúde na perspectiva da interprofissionalidade vem assimilando o debate sobre as mudanças na educação superior há alguns anos. O desgaste na perspectiva da uniprofissionalidade se tornou mais evidente com os debates relacionados à integralidade em saúde, principalmente nos anos da Reforma Sanitária, que mobilizou fortemente a formação e o trabalho na saúde3. Nessa perspectiva, a educação interprofissional efetiva-se quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem coletivamente com vistas a potencializar seus saberes e práticas para a qualificação tanto dos processos de trabalho como de cuidado em saúde, de modo ampliado. Assim, a atuação interprofissional e colaborativa pode ser um dispositivo para a transição de sistemas de saúde fragmentados para sistemas com foco na integralidade4. Na segunda categoria temática, os estudantes destacaram as ações da Liga como dispositivos que permitem a atuação comunitária e o exercício da responsabilidade social no processo de formação: “Participamos de um evento bem singular, pois foi ocorrido na aldeia Tekoa Guaviraty, uma aldeia guarani, e historicamente a gente vê essa repressão contra os povos originários, e a gente poder estar sendo convidado para participar de um espaço desses, de um espaço de construção de um cuidado integral que eu considero que foi essa Jornada Agroecológica, sendo convidados a participar, de certa forma promotores de um espaço de saúde (IL3). Nessa dimensão, considerou-se a potência e a necessidade de uma Liga que atuasse sob a lógica da interprofissionalidade, como um dispositivo integrador e de fortalecimento no campo da saúde coletiva. Sob esse aspecto, a Liga Acadêmica vem se estruturando sob a ótica extensionista, sem descuidar do ensino e da pesquisa em sua atuação. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde orientam a formação de profissionais mais aptos para o trabalho interprofissional, por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos a serem utilizados nas práticas voltadas à integração ensino-serviço-comunidade, especialmente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS)[5]. Desse modo, na terceira categoria temática, os estudantes demonstram que o “novo emergente” se dá pela possibilidade orientar as ações da Liga de modo coletivo, em um regimento pautado na identidade interprofissional: “Foi algo muito interessante porque sempre foi algo construído em conjunto, nunca algo construído por alguém sozinho, então foi algo que a gente teve uma roda de conversa mesmo, que a gente foi priorizando uma organização interprofissional que contribuísse tanto para a nossa formação como para o atenção à saúde das pessoas, especialmente de comunidades mais vulneráveis (IL7) A interprofissionalidade possui uma contribuição ímpar para seu processo formativo, as vivências nas ações comunitárias proporcionam um olhar mais ampliado sobre a saúde e a regimentação corresponde a uma construção coletiva e de integração para os participantes. Conclusão: Considera-se que os estudantes reconhecem a Liga Acadêmica de Interprofissionalidade e Saúde Coletiva como espaço com potencial para o

fortalecimento da interprofissionalidade entre os cursos da área da saúde. A Liga contribui para os pilares da formação relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes conviver com uma realidade que transcende as matrizes curriculares formais. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: o cenário atual da sociedade global requer enfermeiros preparados para atuar frente às problemáticas de saúde, as quais se apresentam atualmente como dinâmicas e complexas. Diante dessa realidade, a educação interprofissional no contexto da Liga Acadêmica tem se mostrado como estratégia para o enfrentamento dessas questões, pois a medida que estes profissionais atuam no sistema de saúde, essas experiências os preparam para uma prática colaborativa nos diferentes espaços de cuidado.
Descritores: Enfermagem; Educação Interprofissional; Pesquisa Qualitativa.

IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

13:00-14:00 Sessão 16

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE FRENTE A PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO SOCIOPOÉTICO

ODILON ADOLFO BRANCO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)
RESUMO
Introdução: A COVID-19 suscitou sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais. Foi premente aos profissionais de saúde se posicionarem na linha de frente na luta rotineira contra a pandemia e assim, mediante a essa necessidade e compromisso social, colocou-os em uma posição imperativa na luta contra a doença, mas o medo e a incerteza de se contaminar ou aos seus familiares, alavancou aos inúmeros profissionais a desenvolverem um descontrole psíquico e organizativo, mas nós não nos omitimos. É inegável o impacto da pandemia na vida do profissional da saúde, especialmente os profissionais de enfermagem, que precisaram se adaptar à realidade vivenciada, tanto no âmbito físico, quanto psicológico, considerando o desgaste, as jornadas de trabalho prolongadas, os receios e as incertezas que eles tiveram que enfrentar, além de ter que lidar com a perda de pacientes e familiares. Quanto à Saúde Mental, é importante dizer que as sequelas de uma Pandemia, são maiores do que o número de mortes. Segundo Hossaim et al 2020, nessa perspectiva, pode-se afirmar juntamente com a Pandemia da COVID-19 surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do Isolamento Social desencadeia os sentimentos de angústia, insegurança e medo, que podem se estender até mesmo após o controle do vírus. O impacto psicológico de um vírus mortal como o da COVID-19 sobre os profissionais de saúde na linha de frente dos cuidados é enorme, fazendo com que se sintam muitas vezes desorientados, ansiosos, apreensivos e amedrontados, dependendo de muito apoio emocional para manter-se no trabalho, devendo ser fortalecidos por uma rede de afetos (SOUZA, 2020). Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (M.S., 2020b). Objetivos: Compreender as repercussões profissionais e pessoais que a Pandemia desencadeou na equipe multiprofissional, identificando a existência dos desafios experenciados frente a (con)vivência, especificando os problemas de saúde mental existentes no processo assistencial, para perceber as redes de apoio e de atenção psicossocial viabilizada aos multiprofissionais de saúde envolvidos, analisando potências e fragilidades e ainda, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas para o enfrentamento de situações pandêmicas e ações que promovam suportes protetivos necessários aos profissionais envolvidos diretamente nessas situações. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa epistemológica, de caráter exploratório, onde foi utilizada a metodologia da Sociopoética como dispositivo para produção de conhecimento. Parte-se do princípio que pesquisar envolve trabalhar com sensibilidades, com subjetivação. Assim sendo, a sociopoética permite o desenvolvimento da produção do conhecimento levando em consideração os processos subjetivos e comprometendo-se com uma maior autonomia dos participantes envolvidos. A amostragem para a pesquisa foi definida com uma população alvo de 50 profissionais assistenciais, sendo 20 enfermeiros, 20 técnicos em enfermagem, 06 médicos (02 anestesistas, 02 cirurgiões e 02 clínicos geral), 02 fisioterapeutas e 02 psicólogos, que serão recrutados a partir do desenvolvimento de sua prática laboral direta durante a Pandemia, por meio de uma carta convite de forma individualizada. Os critérios de exclusão foram considerados inexistentes, uma vez que os critérios de inclusão delimitam adequadamente a proposta de definição da amostra. A técnica para coleta dos dados ocorrerá exclusivamente durante as oficinas, de maneira subjetiva, artística, estética e política, onde será utilizada uma pergunta disparadora relacionada a temática, que será previamente acordada com os participantes da pesquisa e a partir dessa premissa será traçado o caminho metodológico a qual será desencadeada a produção de dados. A análise dos dados produzidos ocorrerá posteriormente aos encontros, utilizando a

análise de conteúdo de Bardin, onde será realizado um agrupamento dos elementos produzidos e constituintes das oficinas, que poderá ser textual, de habilidade manual, criativo, gerando então um banco de dados que serão analisados e editados, para então serem traduzidos e descritos, ou seja, serão utilizados materiais didáticos diversos para produção artística, gravações dos relatos através de áudio e filmagem, caso necessário, sempre com a autorização prévia e pactuação do grupo pesquisador presente nas oficinas e sequencialmente divulgados os resultados aos coparticipantes, em forma textual, gráfica ou tabela expositiva. O projeto de pesquisa está em desenvolvimento, no que tange ao embasamento teórico contextual e posterior aprimoramento. Após submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, de adequações documentais necessárias para devida validação e posterior continuidade e aplicabilidade para início da produção dos dados, o Comitê de Ética em Pesquisa emite parecer favorável para o desenvolvimento do projeto, sob o número 5.962.069. Resultados esperados: Evidenciação de emoções e sentimentos gerados nos multiprofissionais envolvidos no processo assistencial em saúde, no enfrentamento da Pandemia e os agravos potencializados à saúde mental, bem como as cicatrizes que foram deixadas como lembranças a partir desta vivência. Conclusão: É sabido que o estresse enfrentado pelos profissionais afeta sua produtividade, sua frequência ao trabalho e sua satisfação profissional e esse cenário se potencializou mediante as condições de criticidade, como a qual a pandemia se apresentou. Estudos comprovam que quando exagerado, o estresse pode gerar manifestações psicopatológicas. Os profissionais da saúde experienciaram, durante todo ciclo pandêmico, as dores, as perdas, o sofrimento e o processo de morte-morrer. Essa experimentação desenvolveu nesses profissionais, um impacto emocional que refletiu não somente na sua prática laboral, mas também nas relações sociais. Esses profissionais tiveram sua rotina de vida modificada e de maneira desafiadora, implicando em sua saúde mental. Neste contexto, ratifica-se a necessidade de uma rede de atenção psicoemocional voltada aos profissionais da saúde. Contribuição: Os profissionais desenvolveram alterações psicoemocionais, fazendo com que sua saúde mental apresentasse instabilidade em variados graus, percorrendo desde a identificação de um distúrbio de ansiedade, perpassando pelo estresse emocional, síndrome de Burnout, chegando em muitos casos em um estado de depressão. É fundamental que no contexto da pandemia, haja articulação entre os órgãos gestores das políticas de saúde, objetivando a implementação de medidas protetivas e de preservação do bem-estar físico e mental dos trabalhadores da saúde, garantindo sua qualidade de vida. Observa-se que com estudos similares a este, possamos dar voz a esses profissionais que desenvolveram algum grau de distúrbio emocional, amplificando-as e reverberando-as até que políticas públicas voltadas a esses profissionais possam ser elaboradas ou revisadas, com a identificação de redes de apoio necessárias, objetivando a garantia da saúde socioemocional dos trabalhadores da saúde, para que possam desenvolver seu labor, com estabilização do equilíbrio emocional, a prestação da assistência em saúde aos usuários, de forma adequada e organizada e ainda a certeza de saúde à esses que promovem sua ciência.
Descritores: Covid-19; Saúde Mental; Política Pública

EXPLORANDO O SUICÍDIO ENTRE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: UM ESTUDO DE MÉTODO MISTO

GLAUBER WEDER DOS SANTOS SILVA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE), FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), KARINA CARDOSO MEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), EDER SAMUEL OLIVEIRA DANTAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)
RESUMO
Objetivo: explorar a compreensão sobre o suicídio para travestis e transexuais com ideação suicida. Método: estudo de método misto do tipo sequencial explanatório[1], incluindo uma fase quantitativa por meio de um estudo observacional transversal e, posteriormente, uma fase qualitativa com entrevistas em profundidade para identificar os significados e experiências dos participantes com o suicídio. O estudo foi orientado pela Teoria do Estresse de Minorias (TEM), com adaptação conceitual para indivíduos transgênero e de gêneros não- conformes[2]. Participaram 58 pessoas travestis e transexuais assistidas por quatro organizações não-governamentais em defesa dos direitos civis e políticos de pessoas transgênero em um estado da Região Nordeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre 2019 e 2021. Os dados quantitativos foram coletados por meio dos questionários com variáveis sociodemográficas, experiências de vitimização e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI). Os participantes com ideação suicida (n=24) também responderam à pergunta aberta “Por favor, me fale o que você pensa sobre o suicídio” para explorar as percepções, motivações e atitudes em relação ao suicídio. As entrevistas foram gravadas em local apropriado escolhido pelos participantes. Os dados foram tratados e analisados utilizando o Microsoft Office Word e Excel e o pacote R v.4.2.1. Foram realizadas análises descritivas e bivariadas nos dados quantitativos dos participantes que apresentaram

ideação suicida, considerando o intervalo de confiança de 95%. Testou-se a confiabilidade da BSI por meio do coeficiente alpha de Cronbach. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática de Bardin. Posteriormente, realizou-se a integração dos resultados quantitativos e qualitativos mediante comparação e busca de convergências, divergências e metainferências, apresentados em um joint-display e um diagrama explicativo. Submeteu-se o estudo à Plataforma Brasil em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Obteve-se aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, parecer nº 3.187.452 em 08 de março de 2019. Com o intuito de se preservar o anonimato dos participantes, foram identificados com o código "T" (Travesti/Transexual) e um número ordinal (T01 ... T24). Resultados: a maioria eram pessoas transexuais (62,1%), com idade entre 18 e 29 anos (69,0%), solteiras ou viúvas (81,0%), declarando escolaridade de ensino médio ou menos (77,6%) e autorrelatados de cor preta ou parda (69%). Em relação à ocupação, 29,3% referiram sexo-serviço, com renda de menos de um salário-mínimo (44,8%). A maioria avaliou a relação familiar como muito boa ou boa (72,4%). No entanto, mais de 30% relataram expulsão do núcleo familiar em razão da identidade de gênero (31%). Cerca de 32% dos indivíduos tinham tentado suicídio pelo menos uma vez na vida. A prevalência de IS foi de 41,4% (n=24) (IC% 41,3 -54,51%), com pontuação mínima de 0 e máxima de 26 pontos. A Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) apresentou boa consistência interna, com alfa de Cronbach 0,93. A primeira parte da BSI refere-se a uma triagem das atitudes da pessoa quanto ao viver ou a morrer, e a segunda avalia a intensidade da ideação suicida. Em relação ao desejo de viver, destaca-se que metade dos indivíduos com ideação suicida apresentaram desejo de viver moderado a forte, e a outra metade desejo de viver fraco ou ausente. Em relação ao desejo de morrer 75% dos sujeitos apresentavam intensidade fraca, moderada ou forte. Também se destaca que 83,3% dos sujeitos mostraram tentativa de suicídio ativa e 70,8% apresentaram tentativa de suicídio passiva. A avaliação da intencionalidade e extensão das ideias de suicídio mostrou que 75% dos indivíduos não aceitam e nem rejeitam a ideia de se matar, a aceito a ideia de me matar. Ainda, 58,3% relataram não se preocupar com a família, amigos, religião ou um possível dano de uma tentativa de suicídio mal-sucedida. Maior proporção (54,2%) autorreferiu que podem se matar como uma fuga dos problemas e 70,83% consideraram a capacidade ou coragem de se suicidar. A avaliação das características sociodemográficas, relacionais com a família e violência contra as pessoas travestis e transexuais apresentou diferença estatisticamente significativa na variável faixa etária, pois as transexuais foram mais jovens do que as travestis (p=0,05). Em relação às experiências violentas autorreferidas, verificou-se maior percentual de violência verbal (83.3%) seguida da violência psicológica (45.8%), sendo a rua (75.0%) e a escola (62.5%) os principais locais de perpetração da violência. Observou- se diferenças estatisticamente significativas entre travestis e transexuais no local de ocorrência da violência. Os travestis tiveram maior probabilidade de sofrerem atos violentos na rua (100.0 vs 62.5 %, p=0.016) e nos serviços de saúde (50.0 vs 6.2%, p=0.006) comparados as transexuais. Da análise de dados qualitativos, a partir do processo de codificação, classificação e categorização, apresentam-se cinco categorias: "Ele chegava e me colocava debaixo dos braços dele": os avós como núcleo familiar; "Nunca irão aceitar a nossa transexualidade": o rompimento dos vínculos socioafetivos; "O que estou fazendo aqui nessa vida?": elaborando os sentimentos e motivações para o suicídio; "Tendo um segundo de coragem, você vai e faz": tentando o suicídio; e "Nós vamos brigar por isso nos movimentos": cidadania como proteção ao suicídio. No joint-display e no diagrama explicativo, observa-se que dois fatores explicavam o estresse minoritário: primeiro, os fatores de risco (estresse) percebidos pelo grupo, aqui representados pelo forte desejo de apagamento, fuga dos problemas e sentimento de desesperança, que sustentam as razões, os planos, a capacidade e a tentativa de suicídio. E segundo, os fatores moderadores, caracterizados, principalmente, pelo enfrentamento em nível de grupo, como nos espaços de ativismo e movimento social pelo direito à vida e a cidadania, somado ao apoio e novos arranjos familiares, neste estudo, principalmente, citados os avós. Conclusão: Observou-se alta prevalência de ideação suicida entre as participantes do estudo, com alta intencionalidade da vontade de morrer e com alto risco de tentativa de suicídio e suicídio consumado. A possiblidade de suicídio podia ser antecipada pelas experiências de vitimização em diversos cenários que impediam pessoas travestis e transexuais de alcançarem a cidadania plena, somada as relações conflituosas com os pais no núcleo familiar e o sentimento de não pertencimento e internalização do preconceito. A TEM ajudou a explicar o impacto das violências na saúde mental e ideação suicida das participantes deste estudo e indica que a violência é produto dos pânicos morais da sociedade. Contribuições para a Enfermagem: os resultados deste estudo orientam a enfermagem para uma atitude positiva e compreensiva para a diversidade de gênero e o acolhimento de pessoas transgêneros nos diversos cenários de cuidado em saúde mental, além de reforçar a necessidade de defesa pública e advocacy pelos direitos civis e políticos dessa população. É importante que Enfermeiras possam atuar junto a legisladores pela proteção das vidas trans e na redução do estigma, preconceito e discriminação, buscando promover empoderamento e valorização das suas vidas.

Descritores: Ideação suicida, Suicídio, Pessoas transgênero, Estigma social, Vulnerabilidades em saúde.

ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE: TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA E QUALIDADE DE VIDA

CASSIANE SANTANA LEMOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO-UNESP/BOTUCATU), NANCY REYNOLDS (JOHNS HOPKINS), ANA MARIA MULLER MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), FABIANA ZERBIERI MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), VANESSA BRITO POVEDA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

RESUMO

Introdução: A cirurgia é uma parte essencial dos cuidados de saúde e o progresso em direção à cobertura universal de saúde, mas o acesso da população é desigual entre os países. No Brasil, a diferença de acesso a população aos serviços cirúrgicos evidencia-se de forma mais relevante na região Norte, com a menor densidade de profissionais para assistir os pacientes que procuram atendimento nas unidades de saúde e menor volume de cirurgias realizadas. Somado a isso, análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2008 a 2016 apontou uma evolução crescente e significativa da mortalidade cirúrgica, com uma taxa geral de 1.63% entre as diferentes especialidades, e variação de 0.02% a 11.87% entre cirurgias de visão e cirurgias torácicas, respectivamente. Entretanto, as taxas de internações cirúrgicas não obtiveram aumento significativo e o volume de procedimentos cirúrgicos se manteve constante. Desta forma, destaca-se a importância de analisar os fatores que interferem no tempo de espera para cirurgia e impactam na qualidade de vida dos pacientes. Embora a cirurgia global seja definida com um direito humano essencial e o sistema de saúde brasileiro preconizar a equidade de acesso ao serviço de saúde, a espera por procedimentos cirúrgicos no Brasil ainda é uma realidade presente no território nacional, ampliada durante a pandemia de Covid-19. O período aumentado de espera pelo procedimento cirúrgico durante a pandemia elevou a gravidade e consequentemente a morbi-mortalidade pós-operatória, incluídas as complicações, o que contribuiu para a execução de procedimentos na modalidade tradicional, isto é, abertos, em detrimento das por videolaparoscopia. A compreensão dos determinantes que limitam o acesso da população ao atendimento cirúrgico nos serviços de saúde é de alta relevância, fornecendo dados para fundamentar intervenções político- econômicas que possam reduzir progressivamente o tempo prolongado de espera para um procedimento e os diversos atendimentos entre unidades de saúde. Assim, o estudo teve por objetivos: avaliar o tempo entre o diagnóstico e a realização de cirurgia eletiva de colecistectomia, varizes e correção de hérnia em pacientes adultos; identificar os fatores que interferem no acesso ao serviço de saúde para realização de cirurgia; analisar a qualidade de vida após o diagnóstico indicativo de intervenção cirúrgica. Método: Estudo transversal, desenvolvido com pacientes adultos em três hospitais universitários das regiões brasileiras Sudeste, Norte e Sul. A coleta de dados foi realizada por meio do software RedCap, de outubro de 2020 a outubro de 2022, com a aplicação de um questionário sócio-demográfico e do instrumento WHOQOL-Bref para avaliação da qualidade de vida no pós-operatório imediato e um mês após a cirurgia. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e inferencial, com aplicação do modelo de regressão linear de efeitos mistos. Resultados: Participaram do estudo 250 pacientes, sendo 139 pacientes do Sudeste, 51 pacientes do Norte e 60 pacientes do Sul, com média de idade de 51.86 (DP= 14.27) anos. Como antecedente clínico predominou a hipertensão arterial ($p<0.001$) e pacientes ASA II ($p=0.01$). O maior tempo de espera médio para cirurgia foi de 26.23 (DP=17.62) meses no Sul, com diferença significativa entre as instituições ($p=0.02$). Quanto ao primeiro atendimento, no Sudeste destacou-se o pronto socorro (47; 33.81%) e no Sul a Unidade Básica de Saúde (38; 63.33%), sendo que a maior parte dos pacientes em todas as instituições procuraram o serviço de saúde no início dos sintomas, com diferença significativa entre os grupos ($p< 0.001$). Entre os procedimentos cirúrgicos realizados destacou-se o procedimento de colecistectomia videolaparoscópica (168; 67.20%). O maior número de cancelamento do procedimento cirúrgico ocorreu na região Sudeste (66; 47.48%), sendo as principais causas citadas pelos pacientes a pandemia de Covid-19 (52; 78.78%), ausência de anestesiologista no serviço (12;18%) e a falta de leitos de internação e/ou unidade de terapia intensiva (12;18%). Quanto a qualidade de vida, observou-se um aumento de pontuação no escore total do instrumento WHOQOL-Bref no período pós-operatório imediato, indicando uma melhor percepção de qualidade de vida no pós-operatório tardio, principalmente nos domínios físico e psicológico. Independente do hospital de execução da cirurgia, os antecedentes clínicos e o período de pós-operatório tiveram efeito na variação de pontuação total do instrumento WHOQOL-Bref. O modelo de efeitos mistos indicou diferença de pontuação total no instrumento WHOQOL-Bref entre os hospitais ($p=0.007$) e no domínio físico, com aumento de pontuação associado aos pacientes mais idosos ($p=0.004$) e com antecedentes clínicos ($p=0.03$). Na avaliação do tempo entre o diagnóstico e a intervenção cirúrgica, observou-se aumento na pontuação do domínio psicológico do instrumento WHOQOL-Bref influenciada pela idade e hospital no qual o paciente foi submetido a cirurgia, o que se destaca entre os pacientes da região Sul. Conclusão: O estudo identificou uma diferença significativa de tempo de espera para cirurgia entre as diferentes regiões do país, com destaque para maior tempo na região Sul, onde os pacientes aguardaram mais de dois anos após o diagnóstico para execução do procedimento cirúrgico (26.23 meses). Além disso, observou-se que os pacientes da região Norte apresentaram um menor

tempo de espera para execução da cirurgia, mas buscaram uma maior quantidade de serviços de saúde para obter um diagnóstico e executar a intervenção cirúrgica, evidenciando fragilidades no funcionamento dos sistema de referência e contrarreferência preconizado pelo SUS. Após a execução da cirurgia eletiva proposta os pacientes avaliados apresentaram melhor percepção de qualidade de vida, com destaque nos domínios físico e psicológico, associado ao maior aumento de pontuação entre pacientes mais idosos e com antecedentes clínicos. Implicações para a Enfermagem: Garantir cuidados cirúrgicos de qualidade e capazes de atender a espera crescente por estes tipo de intervenção deve orientar as práticas em saúde, com fundamental atuação da enfermagem perioperatória, que precisa compreender os fatores determinantes do acesso a cirurgia e o seu papel na implementação de melhorias da prática assistencial em centro cirúrgico. Além do que, há a necessidade da elaboração de um sistema de gerenciamento do tempo de espera para execução das cirurgias eletivas, com classificação de prioridades definida por gravidade das condições clínicas e necessidade de execução da intervenção cirúrgica de acordo com nível de risco à saúde do indivíduo.

SIGNIFICADOS DE EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS POR MULHERES CATÓLICAS NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

CARLA MARINS SILVA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), THAYNA MARIN DA ROCHA (HOSPITAL ALBERT EINSTEIN), ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), THAÍS ROJAS CASTRO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FERNANDA MARÇAL FERREIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

RESUMO

OBJETIVO: Identificar os significados atribuídos por mulheres que professam a religião católica à exposição ao HIV/AIDS e analisar o processo de interação social destas mulheres com a exposição ao HIV/AIDS, a partir dos significados por elas atribuídos. MÉTODOS: pesquisa interpretativa qualitativa, baseada nos pressupostos teóricos do Interacionismo Simbólico (IS) e teórico-metodológicos da vertente clássica da Grounded Theory. O IS é um referencial utilizado para observação do comportamento humano, que tem por objetivo desvelar a ação e compreender o significado do cotidiano no qual os indivíduos interagem[1]. O Interacionismo simbólico possui seus fundamentos apoiados em três premissas: o ser humano age em relação as coisas com base nos sentidos que essas coisas têm para ele; o sentido das coisas se origina da interação social que o indivíduo estabelece com os outros; e estes sentidos são manipulados e modificados através de um processo interpretativo, usado pela pessoa ao lidar com as coisas e situações que ela encontra[2]. Dessa forma, a partir dessa interação, podem ressignificar e traçar linhas de ação em relação à exposição ao HIV/AIDS. A Grounded Theory se ocupa da compreensão e interpretação da realidade social e dos sentidos socialmente construídos. Uma teoria emerge da análise de dados qualitativos a partir da comparação de incidentes, da proposição de conceitos e do levantamento de hipóteses, que, quando comparados com mais incidentes, aprofundam suas propriedades teóricas. Este procedimento é denominado análise comparativa constante[3]. A pesquisa foi realizada inicialmente em um parque urbano público com grande circulação de pessoas, na cidade de São Paulo. Foram realizadas 3 entrevistas semiestruturadas presenciais gravadas em um local reservado de escolha da mulher. Entretanto, ocorreu a necessidade de mudança de estratégia por conta das recomendações de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) frente à pandemia do novo Corona vírus. Assim, as entrevistas passaram a ser realizadas por videoconferência gravadas, através do aplicativo Google meet. Inicialmente, para a formação do primeiro grupo amostral, foram selecionadas mulheres, residentes da cidade de São Paulo, acima de 18 anos, que professam a religião católica. Foram excluídas mulheres imigrantes, mulheres que já tivessem o diagnóstico de HIV/AIDS e/ou que tivessem deficiências na fala ou transtornos psiquiátricos. Para a captação das participantes foi utilizada a técnica de “bola de neve” e a primeira participante serviu como semente para seguimento da coleta de dados[4]. Foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com mulheres que professam a religião católica, de idades entre 19 a 86 anos. Os grupos amostrais formados foram: Grupo 1 - mulheres acima de 40 anos, casadas e ativas na religião; Grupo 2 - mulheres abaixo de 40 anos, solteiras e ativas na religião; Grupo 3 - mulheres abaixo de 40 anos, solteiras e que participam apenas das missas; Grupo 4 - mulheres acima de 40 anos, casadas e que participam apenas das missas; Grupo 5: mulheres com baixa escolaridade, ativas ou que participam apenas das missas; Para coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada composto por duas partes. A primeira, composta por questões fechadas com dados de caracterização (faixa etária, escolaridade, estado civil, frequência semanal de participação na religião, papel que exerce na religião e tempo de participação na religião) e a segunda, com uma questão orientadora (o que é se expor ao HIV/AIDS para você?) e tópicos que foram introduzidos ao longo da entrevista (exposição individual social e em relação ao HIV/AIDS, uso de preservativo, sexualidade e pertencimento religioso). Ressalta- se que, durante o processo de coleta e análise dos dados, foram feitos registros sob a forma das notas ou memos[3]. Os dados obtidos foram analisados, de acordo com os pressupostos do IS[2] e Grounded Theory[3]. Foram realizadas as etapas do modo estabelecido pela vertente clássica da Grounded Theory[3] e foram realizadas as

codificações aberta, seletiva e teórica nas formas indutiva, comparativa e emergente. Por meio do software ATLAS.TI 9 foram selecionados os trechos de falas (quotations), criação de códigos (codes) e agrupamento de códigos (groups). Foi identificada a categoria central e realizou-se a busca de literatura para a elaboração do relatório de pesquisa. O estudo respeitou e seguiu os aspectos éticos conforme as resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Projeto aprovado pelo CEP/EEUSP sob número 3.995.383. RESULTADOS: as mulheres católicas chegam na situação e resgatam as memórias do passado o tabu relacionado ao sexo e aos temas relacionados em suas famílias. Relatam pouco diálogo ou falta dele em casa, muitas expectativas dos pais em relação à vivência da fé cristã e muitas restrições do que falar e como agir. Além disso, esse tabu era transmito em tom de ameaças por parte dos pais. Relatam a abordagem do tema "exposição ao HIV" prioritariamente no âmbito educacional. Com aulas e estudos sobre as doenças, os métodos tradicionais de prevenção e diferentes formas de transmissão. E retomam as orientações recebidas relacionadas ao comportamento cristão esperado, como se guardar e casar virgem, cuidado com o corpo que é templo do Espírito Santo, importância de se casar com alguém que conheça bem para uma união indissolúvel. A partir destas vivências, as mulheres atribuem significados à exposição ao HIV/AIDS com olhar conceitual acadêmico do não uso de medidas preventivas tradicionais de prevenção e, também, de acordo com os ensinamentos cristãos. As participantes significam exposição ao HIV/AIDS como a falta de medidas preventivas nas relações sexuais para pessoas que não seguem os ensinamentos católicos. Para elas, essas medidas preventivas são os preservativos (camisinha) e realização de exames periódicos para diagnóstico do HIV. Elas também relacionam exposição ao HIV/AIDS com as diversas formas de transmissão. Ou seja, ainda que o destaque maior seja para a questão sexual, inclusive em casos de violência sexual, elas apontam outras formas de transmissão, como risco ocupacional de profissionais de saúde, transfusão sanguínea, falta de esterilização de materiais nos serviços de saúde e de tatuagem, uso de drogas injetáveis e contato direto com sangue em feridas ou cortes de outras pessoas. Entendem como significado de exposição ao HIV/AIDS o afastamento da fé e dos ensinamentos da igreja. O olhar conservador em relação aos outros também surge quando, para as entrevistadas, a exposição é estar fora do contexto católico e ter comportamentos não conservadores, como relações sexuais fora de um matrimônio cristão, múltiplos parceiros e traição. Para elas, exposição é precisar utilizar a camisinha. Apresentam argumentos baseados na doutrina católica, onde o uso de preservativo transmite uma falsa segurança e promoção do sexo livre. Entendem que, mesmo com o uso do preservativo, a pessoa pode correr risco com relação ao HIV/AIDS. Não tem eficácia de 100%, além da possibilidade de ser fabricado com material de qualidade ruim. E, acreditam que o preservativo é um facilitador da exposição, pois não ajuda a formar mentalmente uma pessoa para os riscos da sua vida. Definem a situação para si reconhecendo que recebeu a carga de tabus, medos e preconceitos por pouca informação recebida e avaliando sua exposição ao HIV/AIDS como baixa. Para elas, o HIV/AIDS é está muito fora de sua realidade, dos seus ciclos de convivência e pelos ensinamentos da Igreja Católica. Não se sentem expostas sexualmente, pois vivem a santidade no matrimônio. Não acreditam na possibilidade casos extraconjugais dos maridos. Preferem confiar que é uma situação que não irá acontecer. CONCLUSÃO: Conclui-se que os significados atribuídos à exposição ao HIV/AIDS, por mulheres que professam a religião católica, estão relacionados com conhecimentos apreendidos no espaço escolar e são, fortemente, influenciados pelas crenças religiosas. Além disso, de maneira conservadora, se sentem distantes da exposição ao HIV/AIDS. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Espera-se contribuir para estratégias de prevenção e promoção da saúde para este grupo populacional específico, estimulando o diálogo e a reflexão para elaboração de ações em conjunto com as instituições religiosas. Além disso, pretende contribuir para aprimoramento de práticas já existentes nos serviços de saúde e para novas ações e práticas dirigidas à saúde da mulher, no âmbito da intesetorialidade.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS; Saúde das Mulheres; vulnerabilidade em saúde; Interacionismo Simbólico.

SIGNIFICADOS DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO PARTO ATRIBUÍDOS POR QUEM NÃO VIVENCIOU ESTAS EXPERIÊNCIAS

CARLA MARINS SILVA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ARIEL AUGUSTO DA SILVA (HOSPITAL ALBERT EINSTEIN), THAÍS ROJAS CASTRO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FERNANDA MARÇAL FERREIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

RESUMO

OBJETIVO: Analisar os significados de ações de humanização, no âmbito do parto e nascimento, por puérperas que não as vivenciaram. MÉTODOS: Pesquisa qualitativa, que adotou o Interacionismo Simbólico (IS) como referencial teórico, utilizado na observação do comportamento humano. Com base nessa perspectiva, as pessoas elaboram significados a partir de suas interações com os outros e esses significados são incorporados em objetos, instituições e normas sociais[1]. Essa interação simbólica molda as percepções e comportamentos futuros e é, por sua vez, influenciada pelas expectativas culturais e sociais presentes na sociedade[2]. O IS possui seus fundamentos apoiados em três premissas que, relacionando-as ao objeto do presente estudo, se apresentam da seguinte maneira: as puérperas agem em relação às ações de humanização de acordo com os significados que

estas têm para elas; os significados de ações de humanização surgem da interação social que estabelecem com os outros; podem modificar os significados que atribuem a ações de humanização, através da interpretação das coisas e situações encontradas nesse contexto. Dessa forma, a partir dessa interação, podem ressignificar e traçar linhas de ação em relação à essa temática. Realizada em ambiente virtual, com 12 puérperas brasileiras entre 30 e 45 anos que pariram recém-nascidos vivos e saudáveis, cujas vivências de parto e nascimento não tenham saído conforme o planejado ou que não tiveram acesso à ações humanizadas ou que não se sentem aderentes ao movimento de humanização e que participem de grupos fechados da rede social Facebook®. Foram excluídas mulheres que sofreram um aborto, pariram um natimorto ou perderam seus filhos após o parto; que apresentaram deficiência na fala, transtornos que pudessem impedir a coleta de dados ou que não tivessem acesso à internet ou ao aplicativo de entrevista online. A captação da amostragem ocorreu por meio da técnica bola de neve (snowball)[3]. Para a captação da participante "semente" utilizou-se a rede social de acesso online: Facebook®. Inicialmente, criou-se uma postagem com os objetivos e os critérios de inclusão e exclusão para participação do estudo. Na medida em que as possíveis candidatas a participarem do estudo manifestaram interesse em contribuir, a pesquisadora entrou em contato individualmente, por mensagem privada, ainda no Facebook®. Nesta troca de mensagens, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e agendado um posterior encontro online para a realização da entrevista por videoconferência gravada através do aplicativo Google Meet®, um serviço gratuito de comunicação. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada composta por duas partes. A primeira parte foi composta por questões objetivas de caracterização (faixa etária; Estado civil; Escolaridade; renda familiar média; história reprodutiva como número de gestações e partos; locais de atendimento no período da gestação, parto e nascimento como rede privada ou pública) e a segunda contou com uma questão disparadora: "Conte-me o que significa para você ações de humanização no parto e nascimento" e com tópicos que foram introduzidos no decorrer da entrevista (acesso; conhecimentos; expectativas e sentimentos; questões que envolvem as decisões) que tiveram a finalidade de flexibilizar e melhor explorar os questionamentos. A entrevista foi realizada online, todavia, foi recomendado que a participante escolhesse um local reservado para que sua privacidade fosse mantida durante a coleta de dados. A coleta foi realizada no período de março a junho de 2021, em horários conforme a disponibilidade das participantes e as entrevistas duraram em média 35 minutos. As entrevistas foram conduzidas por uma bolsista de iniciação científica treinada sob supervisão da professora doutora coordenadora do projeto. Às participantes foram resguardadas caso quisessem rever alguma informação da gravação e poderia ficar com uma cópia do arquivo, mas nenhuma das participantes solicitou. Os dados obtidos foram analisados, com auxílio do software Atlas.ti9, de acordo com os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin[4]. Por meio do software foram selecionados os trechos de falas (quotations), criação de códigos (codes) e agrupamento de códigos (groups). A análise de conteúdo foi organizada em três etapas, sendo: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento, com inferência e interpretação dos resultados[4]. Foram respeitadas todas as exigências éticas do Conselho Nacional de Saúde conforme resolução n.466/2012. O projeto foi aprovado sob parecer número n. 4.303.603, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Os depoimentos foram identificados pela letra E seguida pelo número da entrevista, como, por exemplo, E3. RESULTADOS: Categoria 1: significando ações de humanização no parto e nascimento. Categoria composta por 100 códigos, em que as participantes entendem as ações de humanização como um checklist, ou seja, uma lista com itens necessários que devem ser seguidos e cumpridos. Utilizam o termo "pacotão da humanização" para se referirem a esse conjunto de regras impostas para as mulheres vivenciarem o ciclo gravídico-puerperal. Relatam sobre as ações de humanização serem sinônimo de parto natural. Para elas, essa associação e a obrigatoriedade podem gerar sofrimentos e violências. Ademais, significam as ações de humanização como um processo de mercantilização e elitização. Categoria 2: Sentindo-se excluídas pelas pessoas adeptas da humanização. Categorias formada por 48 códigos, em que, a partir dos significados atribuídos, as entrevistadas sentem-se excluídas do movimento de humanização. Consideram que algumas mulheres, que tiveram experiências positivas com as ações de humanização, se comunicam com postura impositiva, julgando e culpando as mulheres que não escolheram ou não tiveram acesso a este tipo de atendimento. Assim, entendem que esta situação afasta muitas pessoas do movimento da humanização. Em geral, as participantes sentem-se inseguras em relatarem suas vivências no âmbito da gestação, parto e nascimento por não terem seguido o pacotão da humanização. Nesta perspectiva, sentem pressionadas a justificarem suas dificuldades diante do engessado movimento da humanização do parto e nascimento. CONCLUSÃO: Conclui-se que, a partir da interação social com os outros, as mulheres, que não vivenciaram ações de humanização no parto e nascimento, significam as ações de humanização no parto e nascimento como algo negativo e protocolar. E agem se distanciando do movimento de humanização devido à sentimentos de exclusão e julgamento. Desta forma, a postura impositiva de pessoas aderentes e a obrigatoriedade do cumprimento de determinadas regras e ações causam distorções na comunicação dos pressupostos teórico-filosóficos do movimento sociopolítico da humanização. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Urge por estratégias de sensibilização de profissionais de saúde e integrantes dos movimentos políticos sociais, para ultrapassar a ideia reducionista de que humanização é sinônimo de parto natural. Para isso, deve-se ampliar a produção do

conhecimento na área, mas, criar estratégias de translação do conhecimento, com divulgação ampla das concepções teóricas, para gerar impactos na saúde das mulheres. Dessa maneira, os enfermeiros obstetras podem ser implicados nesse contexto, atuando junto à mulher desde a gestação para que ela seja acolhida em suas demandas e conheça sobre os benefícios das ações de humanização sem imposições ou julgamentos.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Interacionismo Simbólico; Parto; Saúde das Mulheres; Enfermagem Obstétrica

FATORES ASSOCIADOS AO PADRÃO DE CONSUMO DE DROGAS DE ADOLESCENTES ESCOLARES

FELICIALLE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMANUELA BATISTA FERREIRA E PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DARINE MARIE RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RAPHAEL ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), WALDEMAR BRANDÃO NETO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JAEL MARIA DE AQUINO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

RESUMO

Introdução: o uso de álcool, tabaco e outras drogas configura-se como um problema de saúde pública na população mundial. No que tange a faixa etária, essas substâncias, principalmente quando utilizadas de maneira precoce, geralmente sucedem sérias consequências biológicas, psicológicas, comportamentais e sociais. Portanto, na fase da adolescência, período compreendido entre 10 a 19 anos de acordo com OMS, o consumo de drogas expõe e vulnerabiliza esse grupo aos diversos fatores de risco, como acidentes, violência, práticas sexuais de risco, dentre outras, que podem resultar em morbidade e mortalidade prematuras. Diante desse contexto, justifica-se a importância do investimento em pesquisas nesta temática, voltadas para o reconhecimento do padrão de consumo de drogas deste público e compreender a relação existente entre o adolescente, a substância e o propósito do seu uso. Este conhecimento favorece a elaboração de estratégias que buscam minimizar o uso de drogas neste período. Objetivo: identificar o padrão de consumo de drogas em escolares e os fatores associados. Método: trata-se de estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em uma Escola de Referência em Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco (PE). Para a coleta de dados, foi utilizado o formulário Drug Use Screening Inventory (DUSI), que foi desenvolvido originalmente nos EUA pelo professor Dr. Raph Tarten, que forneceu autorização para o uso do instrumento nesta pesquisa. Este instrumento foi traduzido e validado no Brasil pela Universidade Federal de São Paulo. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão, valor mínimo, P25, mediana, P75 e valor máximo para as variáveis numéricas. Para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Restauração pelo parecer número 4.099.301. Resultados: participaram da pesquisa 147 adolescentes, a maioria se identificou com os gêneros masculino (82) e feminino (64), consolidando-se 55,8% e 43,05%, respectivamente. A média de idade foi de 16,8 com desvio padrão de 1,05. Em relação à orientação sexual, obteve-se o predomínio da heterossexualidade, seguido da bissexualidade. No que se refere à raça/cor, 60,5% dos estudantes se autodeclararam pardos. No quesito religião, 46,9% da amostra referiu possuir religião e usar drogas, e 37,4% afirmou ter religião e não usar drogas, 11,5% informou não possuir religião e usar drogas e 4% não tem religião e não usa drogas. Com relação às questões de saúde, foi observado que 76,2% dos alunos que usam drogas não estavam com o cartão vacinal atualizado,71,4% tinham qualidade de sono ruim e 64,2% não tiveram orientação sobre gravidez ou Infecções sexualmente transmissíveis (IST). Entre todos os respondentes sobre relação sexual, houve uma associação significativa entre o uso de droga e a variável já teve relação sexual, sendo o percentual de quem faz uso de droga mais elevado entre os que responderam afirmativamente já terem tido relação sexual (71,1%), quando comparado aos que usam drogas, mas ainda não vivenciaram a vida sexual (40,7%). Conclusão: o uso de álcool e outras drogas entre os adolescentes escolares é uma problemática multifatorial observada neste estudo, que apontou a predominância de participantes que já fazem uso, sendo a idade de início nesse estudo por volta dos 15 anos. Apesar da pouca diferença expressa no uso de drogas entre os gêneros, os homens permanecem como a maioria dos usuários, porém atenta-se que as mulheres se inclinam cada vez mais ao aumento da taxa de uso. O percentual nacional de escolares que sofreram agressão física cresceu progressivamente nos últimos anos, e ser vítima de tal contexto, pode predispor esse sujeito a um futuro usuário de álcool e/ou outras drogas, e consequentemente possibilitá-lo a ter problemas emocionais e comportamentais. Referente à associação significativa entre os estudantes que possuem familiares que usam drogas, sabe-se que adolescentes com pais fumantes têm mais chances de utilizarem drogas lícitas e ilícitas, além de que a família pode influenciar ou não os filhos ao consumo de drogas, a depender de como as relações intrafamiliares são construídas e sustentadas. O álcool foi a droga com uso prevalente, apresentada por maior percentual de uso e frequência de consumo. O papel social que o álcool representa perpassa

diversas esferas de aceitação, cuja ingestão é reforçada pela mídia através de publicidades popularizando e influenciando no comportamento e adesão dos adolescentes. Ademais, também é comercializada legalmente, com acesso facilitado e fiscalização duvidosa. Este estudo chama à atenção para o consumo elevado de medicamentos analgésicos e tranquilizantes sem prescrição médica pelo adolescente, uma vez que representa diversos riscos para a saúde das pessoas, que buscam o alívio das dores expondo-as ao risco dos efeitos colaterais, dentre tantos outros danos. O estudo conclui que o uso de drogas por adolescentes possui associação importante com influências familiares e experiência de violência sofrida. O padrão de consumo de drogas é elevado entre adolescentes, e que o álcool se mantem como a droga mais utilizada, porém esse estudo chama à atenção para o uso de medicamentos não prescritos, como analgésicos e tranquilizantes, que configura importante problema de saúde pública. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA DA ENFERMAGEM: Espera-se com esse estudo atentar para necessidade imperiosa pela efetivação de políticas públicas para prevenção ao uso de drogas, bem como a capacitação sobre a temática das drogas aos educadores que atuam diariamente com o público adolescente. Portanto, a enfermagem possui protagonismo no cuidado ao adolescente na atenção primária à saúde, bem como integrante do Programa de Saúde na Escola. Portanto, a enfermagem deve estar preparada para acolher, orientar e apoiar o adolescente com estratégias dialógicas que envolvam a participação da família. Os resultados dessa pesquisa apresentam riscos expressivos aos quais os adolescentes escolares estão inseridos, portanto evidencia a necessidade em dar visibilidade a essa temática no público adolescente.

PREVENÇÃO QUINQUENÁRIA: DESAFIOS PARA SISTEMAS DE SAÚDE DO CANADÁ E BRASIL, NO PERÍODO PÓS-COVID

CARINE VENDRUSCOLO (UDESC), DAISI MARA ROSSET (MINISTRY OF HEALTH COMMUNITY SERVICES, DEPARTMENT OF LONG STAY ONCOLOGY AND PALLIATIVE CARE), RUI CARLOS SACRAMENTO (UDESC), CAMILLA DALCHIAVON (UDESC), LUIZ FELIPE DEOTI (UDESC)

RESUMO
Objetivos: discutir a Prevenção Quinquenária no cenário pós-pandêmico e os desafios para os profissionais da saúde pública. Método: a discussão dar-se-á à luz de uma experiência de acompanhamento de uma equipe de home care, em Ontário, Canadá. Observou-se como opera uma equipe multidisciplinar que atua nos cuidados paliativos. Nos anos que seguiram, houve contato permanente com a enfermeira Canadense, numa parceria que resultou na participação desta em eventos no Brasil, participação em pesquisas, além da escrita coletiva de manuscritos. Durante a pandemia, as trocas sobre a situação pandêmica em ambos os países eram frequentes, devido ao desgaste dos trabalhadores, em especial da enfermagem e seus impactos para os sistemas de saúde, em ambos os países. Este estudo trata da prevenção, sinalizando para fatores estressantes que agravaram as condições de trabalho e, por conseguinte, afetaram a saúde dos profissionais que “combateram na linha de frente” a COVID-19. Nesse sentido, pretende-se trazer ao debate e propor espaços de discussão sobre a Prevenção Quinquenária. Resultados: a equipe multidisciplinar de home and community care palliative do Canadá é composta por: 1) coordenadora geral da equipe; 2) médicos da família e paliativos; 3) enfermeira mestre (nurse practicioner); 4) enfermeiras práticas (register nurse); 5) assistente social; 6) fonoaudiólogo; 7) fisioterapeuta; 8) terapeuta ocupacional e 9) nutricionista. Esta equipe multi acompanha os pacientes em cuidados paliativos, em um determinado território, em domicílio. Neste caso, a equipe assiste cerca de 210 pacientes em tratamento paliativo, cujo principal fator desencadeante de tais cuidados é o câncer. São realizadas reuniões diárias de equipe, as huddles, a fim de trocar informações e discutir os casos por meio da plataforma virtual Teams, com auxílio de computadores equipados com programas específicos, com prontuários; relatórios; sistema de informação, registro e solicitação de equipamentos e medicação; e-mail; fax eletrônico e outras tecnologias de informação. As reuniões apresentam um caráter educativo, informativo, nas quais são realizadas discussão dos casos existentes no território e planejamento de ações para a melhoria dos serviços prestados. Nessas reuniões, um enfermeiro da equipe fica encarregado de abordar um tema de interesse, numa perspectiva de educação permanente com a equipe. Os profissionais que realizam a atividade educativa são reconhecidos como enfermeiros de apoio (resource nurse). Uma questão que cumpre destacar, é a preocupação dos canadenses com a “boa morte”. Recentemente, no país, foi aprovada a Lei da Morte (ou Suicídio) Assistida. Nos casos em que o paciente em tratamento paliativo faz uma opção por tal procedimento, é designada uma equipe de home care, cujas crenças espirituais estejam alinhadas com essa escolha. Na qualidade de gestor da equipe multidisciplinar, o enfermeiro Care Coordinator, por vezes, precisa tomar decisões importantes em relação às necessidades e anseios do paciente e sua família. No caso acompanhado, em relação à sua atuação na equipe, por vezes, houveram situações em que foi percebido o desgaste dos profissionais, nesse sentido. Acompanhar “o processo de morrer” é sempre um momento difícil para o profissional que cuida de pessoas nesse processo e diante da morte. Segundo a literatura, o cuidado de pacientes em tratamento paliativo implica em lidar, diariamente, com prognósticos ruins, incurabilidade, manuseio de sintomas que causam sofrimento, desconforto, como por exemplo a dor, o sangramento, a dispneia, entre outros.

Tudo isso implica um sentimento de angústia no cotidiano de trabalho, o que deixa os profissionais vulneráveis ao sofrimento psíquico[1]. A Fadiga por Compaixão e a Síndrome de Burnout são fenômenos que afetam profissionais da saúde, nessa dimensão laboral, e também pessoal, além dos demais trabalhadores de enfermagem. Nessa direção, a colaboração dos gestores é fundamental em diferentes cenários, incluindo a Atenção Primária à Saúde[2]. Estudos apresentam inciativas de prevenção e enfrentamento da Fadiga por Compaixão, como a busca por estratégias gerenciais que operem na melhoria da qualidade de vida no trabalho, práticas de educação continuada com os profissionais, fomento à resiliência[3-4]. Tais práticas eram recorrentes no serviço observado, em que um profissional da equipe ou de outras equipes de home care assumiam a responsabilidade, periodicamente, de realizar atividades de educação continuada com os profissionais. Além disso, estes eram constantemente orientados à realizarem, em períodos de folga do trabalho, atividades de lazer diversas, em busca de momentos de distração e prazer. A situação agravou-se após a pandemia, tendo em vista os fatores estressantes próprios deste período, e assim, sintomas e doenças oriundas do processo de trabalho, acometeram os profissionais, sobretudo enfermeiros. Recentemente, fala-se da necessidade em atentar para medidas de Prevenção Quinquenária, no âmbito da APS, tendo em vista os riscos que acometem a saúde do trabalhador. Trata-se de um nível que se preocupa com as medidas preventivas que atentam ao cuidador, pois é ele que presta os cuidados e, a depender da sobrecarga gerada pela excessiva demanda e pelas situações estressantes, o trabalhador da saúde pode apresentar sintomas e mesmo, doenças relacionadas, como por exemplo aquelas oriundas dos riscos psicossociais da concepção, organização e gestão do trabalho. No Canadá, verifica-se o incentivo para a imigração e contratação de enfermeiros, a fim de suprir demandas, pois muitos profissionais adoecem ou não sentem-se estimulados a permanecer nesta profissão. Considerações finais: o acompanhamento dessa experiência Canadense e nossas reflexões revelaram a importância de ampliar-se o estudo, sobretudo após os caminhos assumidos pela prevenção de doenças em usuários e trabalhadores, após a pandemia da COVID-19. Nossos recentes estudos e vivências no Brasil também demonstram a fragilidade na saúde do trabalhador da saúde, principalmente durante e no período pós pandêmico, sinalizando para a urgência de se implantar estratégias que minimizem o desgaste emocional e aumentem a qualidade de vida destes profissionais. Os processos de trabalho foram fortemente atingidos quanto às demandas emergentes da pandemia e muitas realidades permanecem com o mesmo dimensionamento de profissionais, o que tem corroborado para a sobrecarga dos trabalhadores. Assim, a Prevenção Quinquenária torna-se importante objeto de conhecimento e aplicabilidade nesse meio de atuação, demandando a pesquisa acadêmica, inclusive. Contribuições para a Enfermagem: o trabalho fomenta a necessidade de realizar pesquisas sobre a Prevenção Quinquenária, além de desenvolver ações que minimizem o desgaste emocional e promovam a qualidade de vida dos profissionais da APS, sobretudo enfermeiros que atuam nos sistemas de saúde, mundo afora.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Pandemia. Esgotamento profissional. Qualidade de vida. Enfermagem.

EFETIVIDADE DO ATENDIMENTO EM TELESSAÚDE NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DOENÇA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

ROSEANE MÁRCIA DE SOUZA LIMA (UFPR), BRUNA PIAHUI DOS SANTOS (UFPR), ELIANE MINHUK DE LIMA (UFPR), ROSANE BORGES FERREIRA GARCIA (UFPR), FERNANDA RACKES DA SILVA (UFPR), TATIANE PRETTE KUZNIER (UFPR)

RESUMO

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde vem se expandindo a cada dia. A Organização mundial de saúde, apontou a telessaúde como um dos destaques na assistência em saúde, tendo sido impulsionada em decorrência da pandemia coronavírus disease. A telessaúde é uma ferramenta eficaz na otimização do atendimento, em decorrênia do fornecimento rapido, seguro, sendo efizaz principalmente em áreas remotas, aos pacientes com deambulação defictária, propiciando redução de riscos de infecções aos pacientes com imunidade baixa. No Brasil o Ministério de Saúde e o Conselho Federal de Enfermagem regulamentaram a prática tecnologica frente ao cuidado com o paciente. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura a efetividade do atendimento em telessaúde a pessoas com doença crônica. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura com seis etapas, a saber: formulação de questão de pesquisa, amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos para a revisão, discussão e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado. A questão de pesquisa utilizada foi: Quais as publicações relacionadas a telessaúde comprovam sua efetividade em detrimento ao atendimento presencial para pessoas com doenças crônicas? Na elaboração da pergunta e na busca de evidências utilizou-se a estratégia PICO, uma sigla que possui o seguinte significado: “P” de população para pessoas portadoras de doenças crônicas; “I” de intervenção em telessaúde; “C” de comparação com o atendimento presencial; e “O” de desfecho com a efetividade.A busca dos artigos ocorreu mediante consulta ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e da National Library of Medicine , com os descritores do Descritor em Ciências da Saúde do Portal da Biblioteca virtual de saúde e o Medical Subject

Headings. As bases de dados foram acessadas eletronicamente por meio da Biblioteca Virtual em Saúde com buscas realizadas nos meses de setembro a outubro de 2022. Foram encontrados 79 artigos nas bases de dados escolhidas, com a aplicação dos filtros, foram excluídos 22, após a leitura do título e restaram 06 artigos que foram selecionados para leitura na íntegra. Houve a exclusão de 02 artigos por não estarem disponíveis na íntegra, e 01 artigo devido ao estudo não estar concluído. Sendo selecionados 03 artigos para integrarem essa revisão. Todos os artigos selecionados estavam escritos na língua inglesa, com data de publicação de 2018, 2019 e 2020 sendo publicados em diversos países, como Irã, Suécia e Estados Unidos. Dos três artigos, um foi publicado em periódico para exames de diagnóstico relacionados a ressonância magnética, o segundo para pesquisas na área de saúde e o terceiro em periódico interdisciplinar entre ciências exatas, biológicas e medicina.Os autores dos estudos publicados eram das áreas de enfermagem, medicina e áreas correlatas a saúde, com as temáticas relacionadas a Diabete Mellitus e doença pulmonar obstrutiva crônica, destaca-se no primeiro artigo intitulado "Telemonitoring to Manage Chronic Obstructive Pulmonary Disease: Systematic Literature Review", no qual teve como objetivo avaliar a efetividade do telemonitoramento no manejo da DPOC, os resultados salientaram um percentil de quarenta e cinco por cento dos pacientes com DPOC lograram êxito em frente ao telemonitoramento, no entanto trinta e oito por cento dos pacientes não apresentaram significancia ao suporte tecnologico, contudo o estudo comprovou incrmento na gestão do cuidado diante a assistencia por telemonitorização e fortalecimento do vinculo profissional e paciente. O segundo artigo "Is Telenursing na Efective Mtethod to Control BMI and HbA1c in Illiterate Patients Aged 50 Years and Older With Type 2 Diabetes? A Randomised Controlled Clinical Trial", adotou o método de ensaio clínico randomizado controlado, no qual participaram sessenta pacientes com diabetes tipo 2, sendo divididos aleatoriamente para os grupos de intervenção e controle. Todos os pacientes foram orientados quanto ao autocuidado no período de três dias. Houve o acompanhamento telefônico por doze semanas ao grupo de intervenção. Os dados foram analisados por meio do qui-quadrado, teste t pareado e teste t, sendo evidenciado estatísticamente a redução significativa do indice de massa corpórea e hemoglobina glicada no grupo de intervenção, o que demonstrou que a monitorização telemonitorizada por Enfermeiros apresentou-se efetiva e com boa aceitabilidade. O terceiro artigo: "Effects of a person-centred telephone-support in patients with chronic obsructive pulmonary disease and/or chronic heart failure – A randomized controlled Trial" se propôs a avaliar os efeitos do suporte centrado na pessoa via telemonitorização em dois grupos:pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e insuficiência cardíaca crônica (ICC), o estudo randomizado com a participação de 221 pacientes submetidos a grupo controle e grupo de intervenção, sendo a maioria dos participantes maiores de cinquenta anos, em que parte dos participantes, foram submetidos aos cuidados convencionais e a outra parte à intervenção de cuidados telemonitorizado no período de seis meses. Aponta-se que os participantes submetidos a intervenção lograram benéficios na assistência pela telessaúde no entanto o grupo controle apresentou evidênciais de desompensação com óbitos e internações. É evidente que a telessaúde possibilita um maior acesso ao atendimento em saúde e sua aplicabilidade conquistou um grande quantitativo de profissionais e gestores em virtude da abrangência a áreas de dificil acesso. Os pacientes com doenças crônicas são os mais beneficiados a estratégia tecnológica, tendo em vista que muitas vezes alguns fatores intrísecos que envolvem desde baixa na imunidade e locomoção a fatores extrinsecos como a falta de recurso financeiro, impossibilita na sua grande maioria o acesso presencial ao qual irá propiciar a descontinuidade do cuidado. Um estudo Australiano durante o período pandemico do coronavírus disease demonstrou que os pacientes apresentaram-se satisfeitos com a tecnologia, sendo alvo de grande destaque para debates e pautas no contexto das politicas públicas. Em vista da melhoria na acessibilidade assistencial o Conselho Federal de Enfermagem por meio da resolução 696/2022, regulamentou a aplicabilidade da estratégia tecnologia com estabelecimento de regras para que os profisisonais possam exercer suas atividades com autonomia e responsabilidade, dentro de um ambiente seguro e controlado, que garanta ao paciente um atendimento eficiente e resolutivo. Os estudos demonstraram a efetividade da telessaúde em vários contextos assistenciais, permitindo que o paciente portador da doença crônica atendido por profissionais de diversas especialidades da área da saúde. Infere-se a necessidade de mais estudos a respeito da temática, pois, alguns artigos trouxeram dificuldades relacionadas às questões de compreensão da população em relação aos termos adotados diante da tecnologia, as dificuldades da realização do exame físico tanto na avaliação quanto na reavaliação. Salienta-se a necessidade de pesquisas mais consistentes e a criação de materiais para orientação dos profissionais, pacientes, acompanhantes ou responsáveis que optam pela modalidade da telessaúde. Nesse estudo ficou evidente que o atendimento em telessaúde para pacientes portadores de doenças crônicas foi efetivo e a adesão ao tratamento foi significativa, ocasionando a redução das filas presenciais que causavam angústia e sofrimento emocional pela espera no atendimento presencial.

Palavras-chave: efetividade no atendimento em enfermagem; telessaúde; doença crônica.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS SOBRE OS CUIDADOS COM A TRAQUEOSTOMIA DE CRIANÇAS EM DOMICÍLIO

ELISANGELA ARGENTA ZANATTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), DIANA AUGUSTA TRES (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CHAPECÓ), RAFAEL GUE MARTINI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

RESUMO

Objetivo: desenvolver vídeos educativos, sobre os cuidados com a traqueostomia de crianças em domicílio. Método: pesquisa metodológica, conduzida em cinco etapas: diagnóstico situacional, construção dos roteiros e storyboards para a produção dos vídeos, validação de conteúdo, produção dos vídeos, avaliação dos vídeos pelo público-alvo. Realizada em um município do oeste de Santa Catarina. Na primeira etapa, foi realizado o diagnóstico situacional com sete Serviços de Atenção Domiciliar do Estado de Santa Catarina por meio de questionário via Google Forms com o objetivo de identificar as estratégias utilizadas por eles para capacitar pais e cuidadores para os cuidados domiciliares às crianças e conhecer as demandas de cuidado das crianças com necessidades especiais de saúde[1]. Ainda nessa etapa, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar que tecnologias educacionais podem auxiliar na capacitação de cuidadores para a realização dos cuidados com traqueostomia de crianças no domicílio. Na segunda etapa, com base nos resultados da revisão integrativa que revelou os vídeos como uma das tecnologias mais apropriadas para essa capacitação, foram elaborados roteiros e storyboards para a produção de quatro vídeos. Na terceira etapa, foi realizada a validação do conteúdo dos roteiros e storyboards dos vídeos, por 20 juízes especialistas no cuidado à criança em uso de traqueostomia que atuam nos Serviços de Atenção Domiciliar dos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Na quarta etapa, ocorreu a gravação dos vídeos e na quinta etapa, foi realizada a avaliação destes por sete mães de crianças em uso de traqueostomia, que cumpriram com os seguintes critérios de inclusão: ser cuidador de criança em uso de traqueostomia, necessitar de cuidados com o dispositivo no ambiente domiciliar e estar em acompanhamento ou ter sido acompanhada pelo Serviço de Atenção Domiciliar do município em estudo no período de 2014 a 2021. Após convite, aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as mães receberam o link dos quatro vídeos, via aplicativo WhatsApp. Foi acordado o prazo de sete dias para que os assistissem, após esse prazo, foi realizado novo contato via WhatsApp para agendar a entrevista em dia e horário que fosse cômodo para a participante. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 4.270.988. Faz parte da macro pesquisa “Desenvolvimento, validação e avalição de tecnologias para ao cuidado em enfermagem”. Resultados: a pesquisa realizada junto aos Serviços de Atenção Domiciliar do Estado de Santa Catarina revelou que as principais demandas das crianças com necessidades especiais de saúde foram a reabilitação psicomotora e social, uso de oxigenoterapia, gastrostomia, traqueostomia e ventilação mecânica. Quanto às estratégias para a capacitação dos cuidadores no domicílio foram mencionadas, como as mais utilizadas, a orientação verbal associada à comunicação escrita e a demonstração[1]. Na revisão integrativa foram identificadas seis tecnologias educacionais com potencial para auxiliar na capacitação de cuidadores para a realização dos cuidados às crianças com necessidades especiais de saúde no domicílio sendo elas: materiais audiovisuais, do tipo vídeo; simulação; demonstração; materiais impressos; protocolos e roda de conversa, sendo que a maioria dos estudos descreveu o uso concomitante de duas ou mais tecnologias[2]. Com base nos resultados da primeira etapa - fase exploratória - ocorreu a elaboração dos roteiros que consistem na pré- produção de um audiovisual, ou seja, a ideia inicial, a criação dos personagens e o diálogo a ser abordado no vídeo. Na sequência, foi elaborado o storyboard que é, basicamente, uma história em quadrinhos com a sequência das cenas, extremamente importante para a compreensão e realização da obra audiovisual, sendo uma referência visual para a equipe que irá filmar e produzir os vídeos[3,4]. Após, os roteiros e os storyboards passaram pela validação de conteúdo. O Indice de Validade de Conteúdo geral foi de 0,91 considerado validado. Na quarta etapa foram gravados quatro vídeos. Vídeo 1 - Cuidado domiciliar à criança em uso de traqueostomia: nesse são abordados os cuidados com a pele periestoma, troca de fixação da cânula, administração de oxigênio e nebulização, proteção da cânula de traqueostomia e período de troca; Vídeo 2 - Aspiração da cânula de traqueostomia de crianças no domicílio: são abordados os cuidados e a técnica para aspiração da cânula com o objetivo de remover as secreções e, consequentemente, facilitar a respiração da criança; Vídeo 3 - Decanulação ou saída acidental da cânula de traqueostomia de crianças no domicílio: são apresentados os cuidados que devem ser realizados em caso de decanulação ou saída acidental da cânula de traqueostomia, ressaltando que ela pode ocorrer, caso o cadarço não esteja bem preso ao pescoço da criança ou durante a troca deste; Vídeo 4 - Obstrução da cânula de traqueostomia de crianças no domicílio: nesse vídeo são abordados os cuidados em caso de obstrução da cânula de traqueostomia, que pode ocorrer, caso os cuidados com a limpeza da pele periestoma e a aspiração da cânula de traqueostomia não sejam realizados de forma adequada, conforme as orientações repassadas pela equipe de saúde. Após os vídeos estarem prontos e antes de serem publicados, ocorreu a avaliação deles por mães de crianças em uso de traqueostomia no domicílio. A avaliação indicou que eles são de fácil entendimento pois associam falas e imagens, além disso as mães salientaram

que a simulação das técnicas (aspiração, limpeza, desobstrução e recolocação da cânula em caso de saída acidental) apresentadas nos vídeos, facilita a compreensão e o aprendizado. Também, enfatizaram a potencialidade deles para capacitar outros cuidadores na família, os quais poderão lhes ajudar nos cuidados com a criança. Os avanços científicos e tecnológicos têm provocado mudanças significativas na atenção à saúde da criança, especialmente, daquelas que convivem com condições crônicas de saúde ou fazem uso de dispositivos tecnológicos, pois demandam cuidados complexos e contínuos para manutenção da vida. Crianças que recebem alta hospitalar, dependente de uma cânula de traqueostomia para sobreviver, precisam ser assistidas em domicílio pelas equipes de Atenção Domiciliar que realizam capacitações e orientações para os pais e cuidadores sobre os cuidados diários à criança. Nesse contexto, as tecnologias educacionais poderão subsidiar os profissionais para essas orientações aos familiares e cuidadores. Conclusão: tecnologia educacional, do tipo vídeo, configura-se como uma ferramenta útil para enfermeiros na capacitação de pais, cuidadores e profissionais da saúde, também, são de fácil compartilhamento nas redes sociais o que facilita sua difusão. Contribuições para a Enfermagem: os vídeos desenvolvidos neste estudo foram publicados no YouTube e enviados aos Serviços de Atenção Domiciliar do Brasil, para que possam ser compartilhados com os pais, cuidadores e demais profissionais da área da saúde servindo de subsídio para os cuidados à criança em uso de traqueostomia.
Descritores: Atenção Integral à Saúde da Criança; Vídeos Educativos; Enfermagem

PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO MÓVEL PARA GESTÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E GESTACIONAL

ADRIANA APARECIDA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), FERNANDA VAZ DORNELES (COORDENADORIA DE VIGIL NCIA EM SAÚDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE (CGVS-SMS/PMPA). UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), MARIANA XAVIER DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), GUILHERME MACHADO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), JOÃO VICTOR CORRÊA SALDANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)), MARIA EDUARDA FERNANDES (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MOINHOS DE VENTO)
RESUMO
Objetivo: construir e avaliar um wireframe do protótipo de aplicação móvel para a gestão de casos de sífilis adquirida e gestacional como ferramenta instrucional e didática para os profissionais da saúde. Método: trata-se de um estudo metodológico, com abordagem quantitativa, baseado no Design Centrado no Usuário e sustentado pelo framework Scrum, desenvolvido em fases e etapas. A primeira fase possui duas etapas nas quais foi realizada uma pesquisa com os profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) acerca da necessidade de um aplicativo móvel para a identificação, assistência, registro de notificação e monitoramento dos casos de sífilis adquirida e gestacional na sua prática diária na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos Serviços Especializados em Infecções Sexualmente Transmissíveis (SEIST). Em seguida, de acordo com os dados da pesquisa foram construídos os requisitos funcionais e não funcionais para a prototipação da aplicação móvel.[1] A partir dos requisitos foram construídos cartões denominados User Index Cards onde são descritos o ator (profissional de saúde), a ação (o que ator deseja fazer para alcançar o objetivo) e a funcionalidade (desfecho do que o ator escolheu para ocorrer no sistema) relacionados ao atendimento de casos de sífilis adquirida e gestacional. A segunda fase possui duas etapas onde na primeira foi realizado a descrição das especificações técnicas e de design do protótipo e na segunda foi elaborado o wireframe. Por último, na terceira fase foi realizada a avaliação do wireframe do protótipo por um Comitê de Especialistas, composto pelos participantes da primeira fase que manifestaram o interesse em fazer parte das etapas seguintes da pesquisa, quanto a sua funcionalidade e interface. Para a concordância foi utilizado a escala de Likert de cinco graus, e a fim de análise foi levado em consideração o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de no mínimo 80%.[2] Todas as etapas deste estudo foram orientadas pelo princípio da User Experience (UX), a fim de envolver o usuário final no processo de desenvolvimento dos produtos.[3] Este estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 4.398.536. Resultados: o wireframe do protótipo de aplicação móvel “Trate Sífilis” foi desenvolvido com base nas demandas de 20 profissionais da saúde, sendo essa amostra composta por 17(85%) enfermeiros e 3(15%) médicos, 16(80%) deles atuando na APS e 4(20%) nos SEIST. Dentre eles 18(90%) afirmaram realizar a identificação, 17(85%) a assistência, 18(90%) o registro de notificação e 13(65%) o monitoramento de casos de sífilis, além disso todos classificaram como muito necessário a existência de uma ferramenta para condução adequada da doença. A partir dos Index Cards foram construídas as User Stories com o objetivo de manter o envolvimento e as necessidades dos usuários que foram relatadas na etapa anterior e contribuíram para criação dos requisitos para o protótipo. Nela foram agrupadas as respostas conforme sua similaridade em oito cartões contendo os principais pontos para a definição dos requisitos do protótipo. Por eles foi possível compreender que os profissionais procuram por um aplicativo que seja rápido e objetivo a fim de facilitar a tomada de decisão no

manejo da doença durante seu cotidiano. Para a especificação técnica foi utilizado a Unified Modeling Language (UML) com o objetivo de estabelecer uma linguagem visual padrão, e para isso foi feito uso dos Diagramas de Entidade Relacionamento e de Casos de Uso para melhor ilustrar e descrever a sequência de eventos.[4] As ações relacionadas às funcionalidades do sistema as quais o usuário final poderá realizar no aplicativo incluem: cadastro; menu de opções; condução de teste rápido e condução de teste rápido em gestantes; condução de VDRL; notícias; créditos e referências. Já no design foi utilizado uma aparência de interface gráfica amigável (IGA) na qual os componentes foram colorimetria, iconografia, tipografia e logografia.5 Para a colorimetria foi selecionado cores harmônicas que apresentam coesão, demonstrando valor agregado pelo simbolismo da sífilis como IST. Para a iconografia foi utilizado ícones próprios do Flutter® no Google®, que não possuem restrição de uso, além de imagens de sítios eletrônicos de acesso livre como o Rawpixel® e Free Stock Photos®. Para a tipografia foi escolhida a fonte Roboto por apresentar um ritmo de leitura mais natural e amigável devido à sua largura natural entre as letras dando legibilidade e leiturabilidade. Já para a logografia idealizou-se o uso de casais e gestantes por representarem e alertarem quanto à forma de transmissão da sífilis, para isso foram utilizados três vetoriais de acesso livre e disponíveis no Flaticon®. Para a criação do wireframe, caracterizado como um esboço visual de um protótipo de maneira estática, foi utilizado o aplicativo Figma® que permite auxiliar a especificação de design na perspectiva da IGA (https://bit.ly/WireframeTrateSifilis). Assim, o wireframe apresentou duas propostas, ambas contendo 11 telas que expressam as funcionalidades da prototipação, de acordo com a UML. A avaliação do wireframe foi realizada por sete profissionais da saúde que foram definidos como especialistas, compostos por 6(86%) enfermeiros e 1(14%) médico. Predominou o gênero feminino 7(100%) e a média de idade observada foi de 42,86±8,95 anos. O wireframe obteve uma concordância de 0,83 quanto a sua funcionalidade e uma avaliação global plena (100%) em sua interface. Foi realizado também a avaliação da sua interface quanto a cromatografia, tipografia e iconografia que obteve como resultado respectivamente a imagem A (71%), letra A (57%) e ícones B (57%). Conclusão: a existência de um aplicativo móvel para gestão de casos de sífilis adquirida e gestacional foi reconhecida pelos participantes do estudo como muito necessária, acreditando que ele poderá ser uma ferramenta útil no auxílio dos profissionais na conduta dos casos de sífilis desde a sua identificação até o seu monitoramento. Assim, a partir do IVC atingido, o wireframe do protótipo demonstrou um excelente resultado indicando ser um forte recurso instrucional e didático para a prática diária dos profissionais de saúde. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: o wireframe supre as necessidades e fornece recursos necessários para o desenvolvimento do protótipo, conduzindo de uma forma segura a identificação, assistência, notificação e monitoramento dos casos de sífilis adquirida e gestacional com a participação do potencial usuário do aplicativo. Dessa forma, o uso de métodos qualificados para a prática profissional como o produto apresentado nesse estudo tem a capacidade de promover a atualização, o aprimoramento do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades dos profissionais de saúde no manejo da sífilis.

Descritores: Sífilis; Aplicativos móveis; Pessoal da Saúde.

14:00-15:00 Sessão 17

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

LARISSA DOS SANTOS PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), JULIANA VIEIRA DE ARAUJO SANDRI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

RESUMO

Objetivo: Buscar nas publicações nacionais a condução da Educação Permanente em Saúde durante o contexto da pandemia de COVID – 19, no período de 2020 a 2022. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa relativa à revisão narrativa da literatura. de publicações das bases de dados SCIELO, BVS e Google Acadêmico. Foram selecionados descritores para este estudo que serão combinados entre si, utilizando-se os operadores Booleanos AND, OR e AND NOT e que por fim, deram origem às estratégias de busca. O desenvolvimento deste trabalho cumpriu seis etapas: 1 - seleção das publicações que atenderem os critérios de inclusão e exclusão; 2 - leitura do título e resumo das publicações; 3 - leitura da produção na integra; 4 - preenchimento do instrumento definido; 5 - análise dos dados; 6 - apresentação de resultados e discussão. Somando as três bases de dados, foram encontrados no total 85 resultados, sendo que 62 referenciais foram excluídos principalmente por não apresentavam título e/ou objetivo que não condiziam com a proposta da pesquisa. Após esta etapa, foi realizada a leitura dos artigos pelo resumo e do material na integra, caso fosse preciso. Ao realizar a leitura dos materiais selecionados, 9 referências foram descartadas, não contemplavam o embasamento literário de acordo com a questão norteadora da pesquisa. Por fim, 14 produções permaneceram, compondo o corpus de análise para este estudo. Resultados: Ao analisar as informações apresentadas na caracterização, em relação ao tipo de publicação no que tange ao tipo de pesquisa, encontraram- se 09 Relatos de Experiência (64%), 03 Revisões bibliográficas (22%),

01 integrativa (7%) e 01 Pesquisa de campo (7%). Houve predominância da Enfermagem na produção destes estudos, estando presente em 58% dos trabalhos selecionados, seguido pela Medicina com 21%, além da saúde, há produções em pedagogia representando 11%, as demais áreas somadas totalizam 10%. Quanto à formação/titulação desses autores das produções selecionadas, pode-se evidenciar que 03 (9%) possuem o título de Pós-doutor, 10 de Doutor (29%), 11 de Mestre (32%), 07 de Especialista (21%) e 03 de Bacharel (9%). A cada descoberta de características da COVID-19, surgiam novas demandas para os profissionais, que gerou a necessidade de capacitá-los. Em um período que houve restrição das viagens e encontros presenciais para evitar aglomerações e exposição dos trabalhadores em virtude da pandemia foi necessário repensar um novo formato emergente para elas. Neste contexto, educadores tiveram que se adaptar e reinventar um novo modo que houvesse a transmissão das informações prioritárias em tempo oportuno aos profissionais de saúde. A capacidade e criatividade para readequar a forma de trabalhar os processos pedagógicos, em consonância com os pressupostos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, deram origem aos mais variados tipos de metodologias para manter a Educação Permanente em Saúde presente e ativa nos serviços. Na maioria dessas ações, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação foi predominante, e por ser a alternativa mais plausível para o contexto pandêmico, e passaram a fazer parte dos processos de trabalho e do cotidiano da produção de ações educativas na saúde. A comunicação audiovisual estabelece novas pontes entre o presencial e o virtual, permitindo transcender as barreiras geográficas e alcançar um número quase infinito de participantes. Circunstâncias emergenciais como a experienciada, evidencia-se que o emprego dessas tecnologias são ferramentas práticas e exitosas para a abordagem de atuação frente à pandemia, assegurando uma resposta e difusão rápida aos trabalhadores da saúde, mobilizado pela disseminação de conhecimentos científicos precisos e capacitação de recursos humanos, fatores esses que quando funcionando em consonância têm repercussões assertivas e diminuição do risco de danos, otimizando a condução do trabalho. Entretanto, para o acompanhamento e a participação de atividades remotas, é necessário um dispositivo conectado à Internet, mas nem todos os atores do sistema público de saúde dispõem dessa tecnologia. Não são todos que possuem computadores e aparelho de telefone móvel, mas, mesmo quando possuem, o acesso pode ser limitado, por falta de poder aquisitivo, de internet ou uso compartilhado do dispositivo. A conexão pode ser instável durante o acesso, portanto a internet de baixa qualidade também compromete os estudos. Ainda, mesmo quando o indivíduo detém o aparelho e conectividade necessária, outros desafios ainda devem ser considerados, como o de que nem todos possuem habilidades para a utilização de ferramentas virtuais. Por isso, se faz necessária a instrução deles, mediante o desenvolvimento de competências para assimilação do uso das tecnologias. Para o alcance dessas competências, necessita-se de conhecimento para utilizar as tecnologias de informação não apenas como meio de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, como ferramenta pedagógica a serviço dos profissionais que atuam na saúde, almejando assim, o alcance de competências para interagir, produzir e compartilhar conteúdos em meio digital, dominando esse uso e permitindo julgar a confiabilidade e credibilidade das diferentes fontes de informação. Existem outros entraves, que é o processo de adaptação a essa nova forma de trabalho. Dito isso, a oportunidade que a mudança produziu não se resume à expansão do uso de metodologias informacionais, mas precisa considerar a qualidade do encontro pedagógico que ela produz. Significa que a incorporação de tecnologias informacionais, por si só, não garante inovação pedagógica, evidenciando o uso dessas ferramentas como meio, e não como fim no processo de aprendizagem. Outro fator limitante contextuado foi a indisponibilidade de recursos e equipamentos multimídia para desenvolvimento das atividades à distância, no qual aponta para a necessidade de investimentos no aprimoramento tecnológico dos ambientes de trabalho, de forma a atender às demandas do apoio institucional, matricial e de educação permanente. É notório que um caminho importante foi percorrido nesses dois anos atípicos, e conhecer os obstáculos e os problemas que marcaram esse percurso é de fundamental importância, para que consigamos ir ainda mais longe, no intuito de materializar os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. As adaptações realizadas, por mais desafiadoras e por mais fragilidades que tenham apresentado, demonstraram efetividade em uma característica essencial, a do esforço conjunto de todos os atores envolvidos nesse processo da Educação Permanente Em Saúde, tendo que aprender a utilizar ferramentas antes pouco usadas, criando formas de interação e a tomar o caminho do compromisso com a formação de profissionais, acarretando assim, em benefício não só aos pacientes do sistema de saúde, mas à sociedade como um todo. Conclusão: Ficou evidente que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão sendo amplamente utilizadas como estratégia de educação permanente para profissionais da saúde. A utilização intensa de tecnologias digitais, em virtude da pandemia do novo Coronavírus, reorganizou os processos de trabalho, com a substituição das atividades presenciais, pela utilização de ferramentas digitais de comunicação em um período em que houve restrição dos encontros presenciais, de modo a evitar aglomerações e a exposição e contaminação de trabalhadores. Portanto, a Educação Permanente em Saúde como ferramenta da prática diária, não deixou de existir na pandemia, mas se reinventou, pois, os encontros entre sujeitos se refizeram, permitindo levar a Educação Permanente em Saúde onde quer que se necessite. Contribuições para a Enfermagem: Sabe-se que a área da saúde tem sofrido com diversas mudanças nos últimos dois anos devido a pandemia ocasionada pela COVID-19. Neste contexto, a educação

permanente facilita o envolvimento de todos os profissionais oportunizando uma troca de saberes, uma reflexão das práticas de serviço e melhoria no processo de trabalho. A realização do processo de educação permanente é fundamental e não pode se deixar abalar por conta dos obstáculos, pois é uma grandiosa ferramenta que contribui com melhorias para o processo de trabalho.
Palavras-chaves: Educação Permanente. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Sistema Único de Saúde. Política de Saúde. Pandemia COVID-19.

TUBERCULOSE EM USUÁRIOS ETILISTAS EM SITUAÇÃO DE RUA: MOTIVOS PARA (DES)CONTINUIDADE DO TRATAMENTO

MARIA ODETE PEREIRA (PROGRAMA DE PGENF-UFMG), ALICE DUARTE BARBOSA (PROGRAMA DE PGENF-UFMG), DANIELA AZEREDO DE ALMEIDA (GRADUAÇÃO-ENF-UFMG), LARISSA FERNANDA DO COUTO BRANDI (GRADUAÇÃO-ENF-UFMG), LARISSA ASSIS CAPUTO FIGUEIREDO (EGRESSA DA GRAD.ENF/UFMG), GISELLE LIMA DE FREITAS (EE/UFMG)

RESUMO

Objetivo: Analisar os elementos que interferem na (des)continuidade do tratamento de tuberculose em usuários de álcool em situação de rua, atendidos em um Centro de Saúde em Belo Horizonte/MG. Método: Trata-se de uma pesquisa de natureza interpretativa- exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no Centro de Saúde Carlos Chagas (CSCC) do Distrito Sanitário Centro-Sul, da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. A amostra do estudo foi levantada por meio da identificação de usuários em situação de rua, em relação de dependência ao álcool, que concluíram com cura, o tratamento da tuberculose (TB), entre o período de outubro de 2015 a julho de 2021. A dependência ao álcool foi identificada por meio de registro do Código Internacional de Doenças (CID-10) no prontuário. Os casos de tuberculose foram identificados em livro de registro de usuários e acompanhamento, bem como, em dados do prontuário. Os critérios de exclusão foram: pessoa com TB, com condição cognitiva (consciência, atenção, memória e orientação) que impedia ou dificultava o entendimento das perguntas realizadas. Dos 56 pacientes elegíveis a participarem do estudo, foram obtidos os depoimentos de nove usuários, considerando o método de saturação. Após a aprovação do projeto de pesquisa, sob o número 5.205.829, do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – SMS/BH, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e presenciais, com observação participante. Após a anuência dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todas as entrevistas foram gravadas, para garantir o depoimento na íntegra e transcritas simultaneamente, até a saturação dos dados. Além disso, um diário de campo foi utilizado para registros de impressões das pesquisadoras, acerca dos usuários e de reflexões resultantes da coleta de dados. Por meio da análise de conteúdo de Bardin, segundo a categoria temática, como resultados foram identificados a caracterização dos sujeitos do estudo e os elementos que interferiram na (des)continuidade do tratamento[(1)]. Resultados: Do total de nove participantes, todos eram do sexo masculino; prevalescendo a faixa etária de 45-49 anos (33,3%); 77,8% se declararam pardos e 22,2% negros; 88,9% eram solteiros; 77,8% tinham ensino fundamental incompleto, sendo que o grau de escolaridade máximo era ensino fundamental completo. Todos estavam há mais de dois anos em situação de rua, com o menor tempo correspondendo a oito anos e o maior, mais de 20 anos; 44,4% tinham como ocupação a reciclagem e renda complementada com programas de transferência. Nenhum dos entrevistados possuía vínculo empregatício formal. A duração média do tratamento foi de 244 dias (oito meses), excedendo em dois meses o esquema habitual preconizado; 44,4% dormiam menos de seis horas (abaixo do ideal para a idade), segundo a National Sleep Foundation, 2023[(2)]; 77,8% frequentavam abrigo temporário no momento da pesquisa; além de todos os participantes fazerem uso abusivo de álcool, 55,6% faziam uso de tabaco e 22,2% faziam uso de crack e cocaína e 44,4% faziam o uso de canabis. Em relação aos elementos que interferiram no tratamento, ao longo das entrevistas, destacou-se a falta de acessibilidade a serviços de saúde, transporte público, locais de alimentação, habitação, lazer e cultura, como um importante obstáculo enfrentado pela população em situação de rua, podendo culminar em atrasos no diagnóstico e tratamento de doenças, elevando o risco de complicações e agravando o estado de saúde, assim como pode trazer obstáculos à adesão ao tratamento e continuidade dos cuidados de saúde. Observou- se, também, que, frequentemente, os participantes não possuíam uma rotina diária pré- definida para as atividades básicas, como comer, dormir e trabalhar, mostrando que a linearidade do tempo para eles não é a mesma percebida pela sociedade, de um modo geral. Além disso, a falta de acesso a equipamentos de comunicação, como celulares e relógios, pode dificultar ainda mais a organização dessa rotina A relação das pessoas em situação de rua com a dificuldade de organização temporal foi, dessa forma, outro fator relevante, que gera consequências negativas para a saúde física e mental dessas pessoas, como agravamento de doenças crônicas, descontinuidade de tratamentos, baixo limiar de espera e maior dificuldade em estabelecimento de vínculos[(3)]. Outros desafios incluem: a falta de informação acerca de como acessar os serviços de saúde; preconceito por parte dos profissionais de saúde; dificuldade de locomoção às unidades de saúde e não possuirem documentos[(3)]. Ademais, observou-se: a oferta de horários de consulta incompatíveis com os horários de sobrevivência na rua; prescrição de medicamentos inexistentes na rede e de custo

elevado; insuficiência de serviços de suporte para usuários de álcool e outras drogas e a falta de locais adequados para restabelecimento, após alta hospitalar, bem como a exigência de presença de um acompanhante para atendimento de urgência e internação no hospital geral, para as pessoas em situação de rua, quando estas são direcionadas a estas modaliddades de atendimento, pela Atenção Primária[4]. Conclusão: O estudo realizado evidenciou que, apesar da Atenção Primária à Saúde ser a porta de entrada no sistema saúde brasileiro e possuir um papel fundamental na prevenção, identificação precoce e tratamento da TB, os participantes enfrentavam diversas barreiras para acessar os serviços de saúde, o que pode afetar negativamente a resolutividade da atenção ofertada e contribuir para a perpetuação de problemas de saúde crônicos. Para garantir a assistência adequada ao tratamento de TB, é necessário trabalhar com o conceito da doença como uma condição crônica, requerendo habilidades específicas por ser um agravo de longa duração. O planejamento das ações deve incluir aspectos socioeconômicos e culturais da pessoa com TB e em uso abusivo de álcool e outras drogas, em situação de rua, bem como o estabelecimento de vínculo entre os serviços de saúde e os usuários. A unidade básica de referência do usuário é, portanto, um dispositivo potente para a construção de linha de cuidado em saúde. Implicações para a Enfermagem: Enquanto ator indispensável à oferta de cuidado na rede de atenção à saúde, o(a) enfermeiro(a) deve estar à frente da organização do processo de trabalho na Atenção Primária, para o controle da tuberculose que, para além do diagnóstico, precisa focar no acompanhamento adequado dos usuários com a doença, implementando metas e resultados esperados que promovam, além do tratamento farmacológico adequado, a adesão aos cuidados, nutrição satisfatória, educação contínua em saúde e o controle de eventuais complicações que, por vezes, escapam ao olhar do profissional, que desconhece os elementos interferentes na continuidade do cuidado dos casos com TB, como o uso abusivo de álcool e outras drogas e o acesso à moradia e trabalho. A partir das falas dos participantes, pode-se perceber o desconhecimento de enfermeiro(as) acerca de tais elementos. Assim, o estudo possibilitou a aproximação à temática no contexto da Atenção Primária, promovendo um novo olhar para a prática dos enfermeiros, de modo a incentivá-los às mudanças no manejo do quadro clínico e no acolhimento às pessoas com a TB, que consomem abusivamente o álcool e estão em situação de rua. A abordagem à temática permitiu provocar os(as) enfermeiros(as) a uma atuação mais centrada nas necessidades no usuário, com foco na promoção à saúde; prevenção de agravos; reabilitação e redução de danos, contribuindo para mudanças necessárias no estilo de vida das pessoas em situação de rua, em uso abusivo de álcool e outras drogas e diagnosticadas com tuberculose, intervindo para o tratamento, cura da doença e para a redução do consumo destas substâncias, por esta população, bem como para a prestação de um cuidado mais resolutivo[5,6].
Descritores: Tuberculose; População em situação de rua; Álcool.

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL PARA ATENDER IDOSO SEM MORADIA: RELATO DE PROFISSIONAL DE CAPS-AD IV

LARISSA ASSIS CAPUTO FIGUEIREDO (EGRESSA DA GRAD. ENF/UFMG), LARISSA FERNANDA DO COUTO BRANDI (GRADUAÇÃO ENF/UFMG), GIRLIANI SILVA DE SOUSA (ENF/UNIFESP), ALICE DUARTE BARBOSA (PROGRAMA DE PGENF/UFMG), VANESSA ISABEL MARÇAL FILETO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE), MARIA ODETE PEREIRA (DOCENTE PROGRAMA DE PGENF/UFMG)

RESUMO
Objetivo: Relatar, na percepção profissional, as ações de cuidado na articulação intrasetorial, intersetorial e familiar no provimento de moradia a um idoso, acolhido em um serviço de saúde mental no sudeste brasileiro. Método: Trata-se de relato de experiência de uma profissional que expõe os desafios encontrados para prover moradia a um idoso acolhido em seu serviço. A experiência descrita ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas Tipo IV (CAPS AD IV), localizado em um município de grande porte, na região sudeste do Brasil, no período entre junho de 2021 e agosto de 2022. A narrativa foi construída em atividade de ensino clínico da disciplina enfermagem psiquiátrica, com a participação de duas graduandas de enfermagem e uma docente com formação em enfermagem na área de saúde mental. Foi construído um roteiro, a fim de que a narrativa fosse encadeada cronologicamente, e a análise dos fatos sustentou-se em conceitos de Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português que critica o aspecto da racionalidade e hegemonia ocidental[1]. As práticas contra hegemônicas da sociologia das ausências, defendidas pelo autor, se respaldam em discussões que buscam alternativas à não- existência produzida pela própria hegemonia, atuando sobre as alternativas disponíveis, enquanto a sociologia das emergências busca atuar no que é possível de ser realizado, tanto nas potencialidades, quanto nas capacidades, e é uma ampliação dos saberes, de forma a identificar as carências e tendências de futuro e definir princípios de ação para potencializar a probabilidade de esperança e reduzir as frustrações[1]. Por se tratar de um relato de experiência, para a realização deste trabalho não se fez necessária a sua aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. A fim de preservar a identidade dos envolvidos no relato, foram adotados pseudônimos em substituição aos reais nomes. Resultados: O Sr. Juca, 71 anos, homem preto, idoso, socioeconomicamente vulnerável e com

histórico de uso abusivo de álcool, foi encaminhado para o CAPS AD IV e acolhido na modalidade de Hospitalidade Noturna (HN), em maio de 2021, após sofrer crises convulsivas em via pública, sendo, posteriormente, inserido em Permanência Dia (PD). Em julho, a psicóloga Laura, autora da narrativa, passou a integrar o serviço e, ao tornar-se se a referência técnica do caso de Juca, buscou informações sobre a situação familiar do usuário. Durante sua internação, a amiga Beth, único contato provido pelo Sr. Juca, apresentou-se como sua cuidadora e responsável do usuário e relatou que o hospedava desde dezembro de 2020, após ele ter sido expulso da casa de familiares. Até novembro de 2021, ele alternou sua permanência entre o serviço e a casa de Beth, entretanto, após uma intervenção hospitalar do usuário devido aos episódios frequentes de convulsão, de bradicardia e de hipertensão, a cuidadora se recusou a recebê-lo em sua casa. O idoso passa, então, a residir, definitivamente, no CAPS, apesar de não ter sido identificado consumo de bebidas alcoólicas. A fim de resolver o problema de moradia, Laura se uniu à equipe da Unidade Básica de Saúde de referência e elaboraram um relatório, que foi enviado em dezembro do mesmo ano, ao Núcleo Regional Intersetorial, solicitando uma vaga em uma ILPI. Em março de 2022, Laura levou o caso para o Fórum Intersetorial de Saúde, além de enviar à assistência social e ao Conselho do Idoso a ficha de notificação protetiva. O idoso foi, então, inserido no Programa de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), da assistência social, e passou a ser acompanhado pela assistente social Sônia. Paralelamente, a psicóloga buscava uma rede de apoio entre familiares e comunidade. A partir de informações fornecidas por Beth, a irmã de Juca, Ruth, foi localizada e, apesar de se mostrar comovida com a situação, não se prontificou a ajudá-lo e, como argumentação, referiu a fragilidade da mãe e a falta de recursos financeiros. Posteriormente, foi revelado que o Sr. Juca construiu uma casa, que ficava na propriedade da sua mãe, no entanto, depois da briga familiar, ele saiu da casa, que foi prontamente ocupada pela irmã de Juca, sendo esse um importante fator para a irmã temer a reaproximação. Em abril de 2022, a psicóloga conseguiu contato com a Tati, uma das filhas do Sr. Juca, que, além de facilitar o reencontro do usuário com a mãe, incubou-se dos cuidados com os itens básicos de higiene e documentação de seu pai. A psicóloga, em conjunto com o Sr. Juca e Tati, elaborou um Projeto Terapêutico Singular (PTS), a fim de possibilitar a inserção do usuário em ILPI, pois a filha se declarou incapaz de assumir o cuidado integral de seu pai. Em agosto de 2022, surgiu uma vaga para o Sr. Juca em um lar de idosos, conveniado com a prefeitura. Apesar do investimento de todo o valor da sua aposentadoria para permanecer na instituição, o Sr. Juca teria acompanhamento especializado, poderia participar de oficinas e receber o cuidado e o apoio necessário às suas necessidades. Em setembro do mesmo ano, então, o idoso é levado ao novo local de moradia. Conclusão: Constatou-se que, apesar da habitação da pessoa idosa ser um direito previsto em lei, a defesa do direito à moradia no caso do idoso está centrada na iniciativa individual dos agentes executores das políticas públicas, assim como a responsabilização dos familiares pelo bem-estar do idoso é um desafio social, econômico e cultural. Ademais, a intersetorialidade pode ser utilizada como estratégia de efetivação de políticas, já existentes, de proteção à pessoa idosa. Na perspectiva da Sociologia das ausências e emergências, entende-se que é importante que as subjetividades sejam cada vez mais rebeldes, menos conformadas, a fim de fazer uso das alternativas disponíveis e dar voz aos que foram silenciados e negligenciados. Implicações para a Enfermagem: A trajetória de Juca possui paralelos com inúmeras histórias de brasileiros, também marcadas pelo processo de produção de não-existência do indivíduo, promovidos por uma hierarquização e naturalização de uma realidade excludente. O fato de o Sr. Juca ser uma pessoa com histórico de uso abusivo de álcool, idoso, preto e socioeconomicamente vulnerável, contribuiu para torná-lo não-existente diante da família, da sociedade e do Estado, apesar de existirem políticas de proteção ao idoso no Brasil[2]. A insuficiência familiar e a precariedade das condições de moradia são importantes fatores que acarretam as Grandes Síndromes Geriátricas, condição que pode afetar a funcionalidade desse indivíduo, interferindo no processo de envelhecimento, aumentando os níveis de ansiedade e estresse levando a um declínio da saúde mental[3,4]. É, portanto, papel fundamental do enfermeiro a assistência humanizada e qualificada, através de análise crítica, diálogo e comunicação adequada e vínculo entre as equipes, família e paciente, para avaliar as necessidades e problemas enfrentados, a fim de propor ao idoso alternativas que possam lhe ofertar um estilo de vida melhor no mundo atual[5]. Ademais, é importante ressaltar que, apesar da narrativa abordar a ação da psicóloga, uma vez que ela é a relatora, a dimensão gerencial é processo fundamental do trabalho do enfermeiro e que requer o exercício da liderança, desde a gestão da equipe de enfermagem até e articulação níveis organizacionais, para assegurar a qualidade da assistência e a integralidade do cuidado[6].
Descritores: Atenção à saúde do idoso. Habitação para idosos. Serviços comunitários de saúde mental.

FOTOBIOMODULAÇÃO SISTÊMICA VASCULAR TRANSCUT NEA NA CARGA VIRAL, LT-CD4+ E LT-CD8+ EM PESSOAS COM HIV/AIDS

RÚBIA AGUIAR ALENCAR (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), FABIANA TOMÉ RAMOS (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), MARIA CECÍLIA YOSHIOKA LOBO (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), HELIO AMANTE MIOT (DEPARTAMENTO DE INFECTOLOGIA, DERMATOLOGIA, DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E RADIOTERAPIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), ELIANA MARIA MINICUCCI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU)

RESUMO

Objetivo: avaliar a eficácia da fotobiomodulação sistêmica vascular via transcutânea relacionado à diminuição da carga viral carga viral e aumento dos LT-CD4+ e LT-CD8+ em pessoas vivendo com HIV/aids atendidos em serviço ambulatorial. Método: o protocolo estava de acordo com a Declaração de Helsinque e seguiu as recomendações para ensaios clínicos randomizados dispostas na declaração CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Parecer: 4.419.222). O estudo foi registrado no Registro de Ensaios Clínicos Estudo (ReBEC: RBR-7j9rv5d), em 27/01/2021. E Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido de todos os participantes. Este trabalho foi apoiado pela Empresa DMC Importação e Exportação de Equipamentos LTDA, com o fornecimento do equipamento THERAPY FBM, DMC, São Carlos, Brasil. O aparelho foi utilizado durante o estudo, e a empresa apoiadora não interferiu em nenhum momento nos resultados desta pesquisa. Trata- se de ensaio clínico, paralelo, randomizado, controlado e unicego, realizado em um Serviço de Ambulatórios Especializados em Infectologia, localizado no interior de São Paulo, no período de fevereiro de 2021 a dezembro de 2022. Considerando a hipótese clínica que haja melhora superior a 0,5 log da carga viral no grupo tratado, dado até 5% de dropout, alfa de 5% (unicaudal) e poder de 80%, a amostra foi estimada em 86 participantes (43 pacientes cada grupo de tratamento). Foram incluídas: pessoas vivendo com HIV/aids, de ambos os sexos, com idade ≥ l8 anos, que realizam tratamento ambulatorial, com carga viral detectável, sem déficit cognitivo e que estejam em mesmo esquema terapêutico (tenfovir + lamivudina + dolutegravir). Os pacientes eleitos foram randomizados em dois grupos: Grupo Controle (CTRL) e Grupo fotobiomodulação (FBM). A sequência da randomização foi gerada por software computacional. Após a alocação dos pacientes nos grupos, a pesquisadora principal (enfermeira discente do mestrado acadêmico e uma discente de graduação em enfermagem), realizaram a Consulta de Enfermagem em ambos os grupos e foram responsáveis pelo desenvolvimento da aplicação do protocolo. Foi aplicado no primeiro dia um questionário sociodemográfico contendo dado como: nome, data de nascimento, idade, sexto, cor, cidade, estado civil, religião, escolaridade, profissão, com quantas pessoas mora, renda per capita. Foi também questionado o tempo de diagnóstico, se tem ou teve doença oportunista, se faz uso de outros medicamentos, e quantas vezes esquece de tomar a TARV no mês. Também foi aplicado questionário referente as queixas como: náusea, vomito, fraqueza, sudorese, insônia, inapetência, diarreia ou outras queixas. No primeiro e no último dia de sessão. Com o objetivo de assegurar que os participantes receberam as intervenções uniformemente, foi seguido Procedimento Operacional Padrão (POP) da instituição para aplicação da fotobiomodulação. Por se tratar de pesquisa unicega, o paciente não soube o tratamento que estava recebendo. Ressalta-se que a análise dos dados foi realizada por uma terceira pessoa que também não conheceu as alocações dos grupos. Os pacientes eram acomodados em cadeira ou maca, conforme escolha dele. Era aferido os sinais vitais antes de depois do término de cada sessão. Tanto o paciente quanto os pesquisadores utilizaram óculos de proteção. Os pesquisadores palpavam o pulso radial, sendo colocada uma pulseira na qual o aparelho era acoplado. O aparelho foi calibrado e configurado pela empresa apoiadora para somente duas funções: controle e intervenção. Na função de intervenção era acionada a luz vermelha, com emissão de som e contagem regressiva do tempo de 30’ no display do aparelho. Na função controle, não havia a luz, somente emissão de som e contagem regressiva do tempo de 30’ no display do aparelho. Os parâmetros de irradiação foram: fonte de luz: laser (diodo); comprimento de onda: 600nm; potência: 100mW; modo de operação: contínua; tempo de irradiação: 30min.; energia total: 180J; local de irradiação: pulso; vaso sanguíneo: artéria radial; acoplamento: em contato com a pele. O Grupo FBM recebeu a aplicação do laser por 30’ diários, durante 10 dias, folgando nos sábados, domingos e feriados, finalizado o primeiro ciclo, descansou por 20 dias e repetiu o protocolo por mais 10 dias. O Grupo CTRL recebeu o mesmo esquema, porém, com o aparelho na função que não emitia luz laser. No último dia de aplicação da FBM, foi realizada a coleta dos exames (carga viral, LT-CD4+ e LT-CD8+) de ambos os grupos e aplicado novamente o questionário sobre queixas e se houve diferença do início ao final do tratamento na perspectiva do paciente. Esse questionário foi preenchido pelo próprio paciente ou por uma terceira pessoa que não fazia parte da pesquisa, a fim de não haver conflito de interesse relacionados a resposta. As variáveis foram analisadas utilizando o Programa IBM SPSS 25.0. Com as variáveis quantitativas foram realizadas comparações dos dados basais entre os grupos pelo teste U de Mann-Whitney, e a comparação longitudinal entre os grupos foi realizada pelo modelo linear generalizado de efeitos mistos, com regressão gama. Resultados: a amostra foi composta por 25 participantes e 28 tratamentos, pois três pacientes aceitaram participar novamente da pesquisa, sendo realocados em outro grupo, sendo então: 15 no grupo CTRL e 13 no grupo FBM. Não houve redução significativa da carga viral (p = 0,580) e aumento de LT-CD4+ (p = 0,290) no grupo FBM. Houve uma redução não significativa de LT-CD8+ no grupo FBM (p = 0,123). Apesar disso, os pacientes tratados que tiveram essa queda de LT-CD8+

apresentaram carga viral indetectável e estavam com doença oportunista, podendo justificar essa queda. Conclusão: a análise estatística dos dados determinou que não houve diferenças significativas nas variáveis analisadas antes e após o tratamento com fotobiomodulação sistêmica vascular via transcutânea. Valores de LT-CD4+ e LT-CD8 podem variar diante da presença de quadros infecciosos ou recebimento de vacinas, dados estes, que não foram questionados ao paciente durante o protocolo. Diante da escassez de estudos clínicos, acredita-se que o desenvolvimento de outros protocolos de estudo em pessoas vivendo com HIV/aids e com amostra maior, podem trazer resultados significativos diante desta temática. Contribuições para a Enfermagem: a fotobiomodulação é uma tecnologia em saúde que tem sido cada vez mais utilizada na área da saúde e enfermagem, apresentando excelente custo benefício. Porém, são poucos os estudos publicados relacionados a fotobiomodulação sistêmica vascular via transcutânea. Encorajamos a realização de novos estudos clínicos realizados por enfermeiros, a fim de que hajam subsídios para a tomada decisão na pratica clínica.
Descritores: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Bioestimulação a Laser; HIV.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM DOR CRÔNICA: PROTOCOLO PARA SCOPING REVIEW

RAÉRCIA DOS SANTOS CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA CAROLAINE DE SOUZA BATISTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), AILA ROBERTA PASSOS PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), JULIA DE SOUZA SOARES DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), ANA RAQUE LIMA PERALVA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RUDVAL SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)
RESUMO
Objetivo: Identificar intervenções de enfermagem para o manuseio da dor crônica em adultos e idosos em cuidados paliativos. Método: Trata-se de um protocolo de revisão e escopo, registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), disponível em versão completa no seguinte endereço: https://doi.org/10.17605/OSF.IO/3HJFU. A construção deste protocolo seguiu as normas e diretrizes estabelecidas pelo Joanna Briggs Instituto (JBI)[1]. Trata-se de uma revisão do tipo Scoping Review, intitulada "Intervenções de enfermagem para o cuidado de adultos e idosos em cuidados paliativos com dor crônica: scoping review", que visa mapear os principais conceitos relacionados ao objeto a qual deseja-se estudar, alicerçada nas melhores evidências disponíveis, possuindo, portanto, caráter amplo e exploratório. Para a construção da pergunta de pesquisa, direcionar o desenvolvimento de critérios de inclusão e exclusão específicos e nortear a coleta de dados, aplicou-se a estratégia PCC, a qual configura-se como um mnemônico que auxilia na identificação dos tópicos chave: População, Conceito e Contexto da temática a ser pesquisada. Nesse sentido, para alcançar o objetivo fez-se uso da questão de pesquisa: quais intervenções de enfermagem são realizáveis no cuidado da dor crônica em indivíduos adultos e idosos em cuidados paliativos no campo da Enfermagem? Nesse sentido, quanto à População, os participantes serão pessoas adultas e idosas, com idade igual ou superior a 18 anos, que estejam recebendo cuidados paliativos; Conceito: será incorporado à revisão estudos que contemplem intervenções de enfermagem para a dor crônica, sejam elas farmacológicas ou não farmacológicas; e, Contexto: os aspectos que envolvem as intervenções no campo da enfermagem, seja no ambiente hospitalar, na atenção primária à saúde, no atendimento domiciliar ou em instituições de longa permanência. Para a seleção dos estudos, serão adotados os seguintes critérios de inclusão: população alvo: predomínio de estudos incluindo pessoas adultas e idosas em cuidados paliativos, que possuam o conceito: intervenções de enfermagem para a dor crônica, no contexto do campo da enfermagem. Além disso, serão incluídos estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português, francês e espanhol, sem recorte temporal pré-estabelecido, assim como a literatura cinzenta (MEDNAR). Serão excluídos artigos incompletos e estudos do tipo nota prévia, sem resultados, estudos com pessoas nas demais fases da vida (infância), que não fazem referência à idade dos participantes e aqueles cujo objeto não corresponde à questão de pesquisa. Para a realização desta revisão serão utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE/Pubmed, Scopus, Web of Science (WOS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHAL) e National Grey Literature Collection (MEDNAR), sendo esta última para atender a necessidade de busca na literatura cinzenta. A busca dos estudos se dará através de três etapas, iniciando por meio da presença das palavras no título e no resumo, utilizando os bancos de dados CINAHL e Medline/PubMed. Na segunda fase, após a identificação dos termos na fase anterior, será realizada uma busca completa nos demais bancos de dados. Por fim, será realizada a leitura e avaliação minuciosa da lista de referências dos estudos que atendam aos objetivos da revisão. Os artigos que forem selecionados serão lidos na íntegra por um par de revisores. Para a extração dos dados será utilizada uma planilha do Microsoft Excel® contendo informações a serem investigadas nos artigos, a exemplo dos autores, referência, ano, país/origem, objetivo, doença apresentada, idade, contexto/cenário, perfil dos enfermeiros, intervenções de enfermagem, a fim de atender ao objetivo do estudo. Resultados: A busca nas bases de dados citadas anteriormente ocorreu no mês de março de 2023, nos idiomas inglês, português, francês e espanhol, com uso de descritores previamente estabelecidos e adaptados de acordo com a

especificidade de cada base. Na etapa de busca foram identificados um total de 1530 estudos. Destes, 16 na Medline/PubMed, 11 estudos na base CINAHL, 723 na Scopus, 341 na base Web of Science e, por fim, 439 na base MedNar, a qual abarca estudos da literatura cinzenta. Posteriormente, após a remoção dos registros duplicados, através do software Endnote Web, selecionou-se 1147 estudos para leitura de título e resumo às cegas. Em seguida, após a etapa anterior, selecionou-se 33 estudos para leitura do texto completo. A investigação acerca da dor crônica é recente, pois as publicações encontradas em estudo anterior[2] englobam o período de 2006 a 2015. Além disso, o mesmo estudo evidenciou que este tipo de dor pode acometer pessoas em diversas faixas etárias, que variam de 21,1 a 77,6 anos de idade, sendo mais prevalente em idosos, já que o aumento da dor é diretamente proporcional ao aumento da idade. Ainda, em busca preliminar para identificar possíveis revisões de escopo sobre o objeto de estudo da dissertação, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed, não foi localizado qualquer outro estudo de revisão de escopo semelhante. Além disso, para verificar a existência de outras revisões de escopo com o mesmo objetivo, realizou-se busca assistemática com aplicação dos descritores "Intervenções de Enfermagem" e "Dor" na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), voltada para publicações dos últimos dez anos, e não se encontrou nenhuma revisão que tenha o mesmo objetivo da presente pesquisa. Conclusão: Os dados preliminares apontam que o manejo/controle da dor crônica nos indivíduos que se encontram em CP ainda é subdimensionado e, muitas vezes, as doses de analgésicos são insuficientes, o que gera sofrimento para o paciente e para o familiar/cuidador que lhe acompanha diariamente[3]. Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos acerca das intervenções para o alívio da dor crônica reforça a necessidade de compreender este tipo de dor e as nuances envolvidas neste processo, que perpassam intervenções farmacológicas e não farmacológicas, e que requerem a integração da equipe, tendo como objetivo proporcionar o bem-estar ao indivíduo que sofre com dor há mais de três meses e que está em paliação. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O Processo de Enfermagem (PE) configura-se como uma ferramenta importante na rotina de trabalho do enfermeiro, tendo em vista que se trata de uma ferramenta metodológica que orienta o cuidado prestado em saúde, além de possibilitar a reaproximação dos profissionais da enfermagem com o indivíduo que demanda atenção e cuidados. Para além disso, o PE requer que a assistência seja realizada de forma crítica e sistematizada, com subsídios científicos sólidos, que contribuem para o fortalecimento da enfermagem enquanto Ciência. Nessa perspectiva, entende-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das intervenções que podem ser realizadas para o alívio da dor crônica em adultos e idosos em cuidados paliativos se constitui como uma ferramenta que alicerça a prática da profissão, por se tratar de intervenções que possuem embasamento teórico sólidos e que são associadas a teorias já existentes. Para além da enfermagem, o conhecimento das intervenções para o alívio da dor crônica contribui também para o campo da saúde, ao passo que outros profissionais podem conhecer as intervenções e incorporá-las às ações de cuidado, a fim de garantir conforto e bem-estar para o paciente. Além disso, exige uma abordagem interprofissional, tendo em vista que a presença de dor crônica pode comprometer o desenvolvimento de diversas atividades realizadas pelo indivíduo, a citar: alterações na vida sexual, no sono, nas atividades físicas, modificações no humor, pensamentos negativos e por vezes suicidas, baixa autoestima, alterações nas relações familiares, de lazer e de trabalho[5]. Descritores: Dor Crônica; Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Intervenções de Enfermagem.

AS PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: PROBLEMATIZANDO A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

LEILA FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DIEGO PEREIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), SAMARA JANICE DE ALBUQUERQUE SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), VALDECYR HERDY ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), SÍLVIO ÉDER DIAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção de discentes de Enfermagem de uma universidade federal na região Norte em relação a violência obstétrica e o seu enfrentamento. Metodologia: Trata- se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, exploratório. Foi utilizado o instrumento Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research para auxiliar os pesquisadores a descrever com claridade e qualidade os subsídios das pesquisas qualitativas. O estudo ocorreu na faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, Belém - Pará, Brasil. A faculdade tem 48 anos de atuação na área do ensino, pesquisa e extensão, com a formação de inúmeros enfermeiros(as), sendo uma referência na região norte com o desenvolvimento de recursos humanos de qualidade. Desde 2021 há a implantação do novo currículo na faculdade de Enfermagem, tendo a discussão da violência como tema transversal em todos os componentes curriculares. Os participantes do estudo foram 20 discentes da faculdade de Enfermagem, que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: estar matriculado regulamente no componente curricular Enfermagem obstétrica, ginecológica e neonatal do 6º semestre; ter incitado as atividades práticas na unidade de referência materna. Quanto ao critério de exclusão foi levado em conta os discentes que foram reprovados

no componente curricular atenção à saúde da mulher, criança e adolescente do 3º semestre ou ainda não realizaram a disciplina. Foi realizado o acolhimento inicial com a turma de 40 discentes no 1º dia do semestre 2022.4 da UFPA, com a finalidade de estabelecer uma relação mais empática e comunicativa, com o propósito de apresentar os objetivos da pesquisa e a forma a ser conduzida a técnica de coleta de dados. Após esse processo de acolhimento e diálogo entre o pesquisador e os participantes foi delimitado o recrutamento por meio por amostragem intencional, sendo por vivenciaram uma realidade do componente curricular da experiência no campo prático, com o diálogo e problematização do cenário que ocorreu durante as atividades da disciplina[1]. O número de participantes foi estabelecido pela saturação teórica, quando a partir da realização das técnicas de coleta de dados não há o acréscimo de novos temas após a realização de novas entrevistas[2]. Ressalta-se que os pesquisadores não detinham nenhum interesse de ordem pessoal ou relação com os pesquisados. Foi utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, retratando o perfil de identificação dos discentes, como sexo, idade, raça/etnia, religião, estado civil, trabalho, remuneração, orçamento familiar, semestre na faculdade, se realizou projetos com a saúde da mulher, nomes dos projetos e a realização das seguintes questões de pesquisa: Fale sobre sua percepção da violência obstétrica? Como a violência obstétrica se estabelece na assistência com a mulher? Fale como pode ser trabalhado o seu enfrentamento e prevenção? Como a formação de novos profissionais pode contribuir para a discussão do tema e medidas de enfrentamento? Como o componente curricular trabalhou o tema transversal da violência? Os dados foram coletados de forma individual e reservadamente na sala de pesquisa da faculdade de Enfermagem, entre janeiro a março de 2023. As entrevistas foram realizadas com profundidade, com um momento único entre o pesquisador e o entrevistado, com duração média de 60 minutos cada. Os depoimentos foram gravados em aparelho digital, com a devida autorização prévia dos participantes, posteriormente foram transcritos na íntegra. Depois dessa etapa foram validados pelos entrevistados, mostrando em um outro momento o relato de seus depoimentos, assim ocorrendo a sua validação dos dados e sucessão do tratamento dos dados com o suporte do software ATLAS.ti 22.7. Foi realizado a análise de conteúdo na modalidade temática na organização e tratamento dos dados3. Primeiro ocorreu a leitura flutuante de cada entrevista, com a observação os aspectos representativos e relevantes, como descrito na primeira etapa a pré-análise. Na segunda, exploração do material sucedeu as codificações, relacionando os discursos dos discentes com a finalidade de categorização. Nessa etapa, a funcionabilidade do software ATLAS.ti 22.7 foi realizada com a análise indutiva, perante a codificação dos trechos das falas com a identificação dos códigos e criação dos temas. Na última fase do processo analítico, o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação, submeteu-se o material coletado, sendo cada um identificado com o termo documentos, com a sigla seguida de numeração, conforme o próprio software utiliza, indo de D1 a D15, a posteriori, criaram-se citações de partes dos documentos, assim, estas foram elencados com códigos, que foram nomeados de acordo com o significado da citação interpretada pelo pesquisador. A partir desta etapa, criou-se a quantidade de códigos necessários, de acordo com as temáticas indutivas prevalentes nas entrevistas e, após a saturação desses códigos, que ocorreu por meio da repetição de acepções, no qual não se encontraram códigos novos, somente os já criados, significando, assim, a consolidação de um dicionário de códigos. Estes possibilitam a criação do grupo de códigos e as respectivas citações, identificando, deste modo, as unidades de significados, com a categorização dos elementos construtivos e o reagrupamento dos sentidos, com base na categorização não apriorística que emergiu perante o contexto das respostas dos participantes, que fundamentaram a construção das categorias[3]. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, em 13 de julho de 2020, conforme parecer n° 4.152.442/2020, CAAE: 33627220.6.0000.0018, como disposto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para preservar o sigilo, o anonimato e a confiabilidade, as depoentes foram identificadas pela letra (D) de discentes, seguida de algarismo numérico, correspondente à sequência da realização das entrevistas (D1, D2, D3, ..., Dn), além da garantia da participação voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: Foi possível observar três pontos principais: falta de consenso no termo "Violência Obstétrica; pouca discussão sobre a temática no meio acadêmico; e o meio digital sendo a principal fonte de divulgação do assunto para o público geral. Assim, quanto ao primeiro ponto, os entrevistados perceberam como dificultador o não consenso do termo violência obstétrica, dificultando a conceituação pelos discentes, sendo evidenciado que as políticas públicas e órgão de saúde atribui apenas características para tal, potencializando, portanto, lacunas no campo das definições desta modalidade de violência. Atrelado a isso, há a baixa divulgação por parte do corpo docente na temática da violência obstétrica, sendo as matérias focadas apenas na área biológica e clínica da gestante, percebido pelos estudantes que há o engessamento do campo didático pedagógico obstétrico da instituição, não havendo em nenhum momento atividades que abordassem a temática, sendo o foco principal o conhecimento profissional acima da humanização. Contudo, foi apontado que o entendimento dos entrevistados sobre a temática se deu principalmente por meio digital, como redes sociais, por meio de relatos de influenciadoras digitais que vivenciaram a violência obstétrica, assim, tendo contato com o assunto de forma midiática, não havendo necessariamente fontes de evidências cientificas confiáveis. Implicações para a Enfermagem: Dessa forma,

se mostra evidente a necessidade da ampla divulgação de assuntos que envolvam a área da saúde da mulher e da criança no cenário acadêmico, que vai muito além do contexto biológico, como a violência obstétrica, pois ao olharmos para as evidências científicas, fica explicito a relação da violência obstétrica com casos de mortalidade materna e/ou neonatal e aumento de cesáreas de rotina[4], por exemplo. Bem como, é evidente que a falta de consenso quanto a definição da violência obstétrica por parte das políticas públicas se torna uma problemática quanto à resolução, pois dificulta a comparabilidade entre estudos e suas divulgações[5]. Ademais, o campo didático-pedagógico necessita de atualizações curriculares, com assuntos que estejam relacionados ao contexto obstétrico, mas que ainda não são amplamente discutidos e divulgados em sala de aula. Por fim, é necessário que o corpo docente na universidade incentive o discente a enxergar a mulher como um ser biopsicossocial, trazendo pautas temáticas amplas de vertentes atuais e recorrentes, a fim de ofertarem um melhor ambiente de aprendizado, consequentemente uma melhor assistência de enfermagem.
Descritores: Violência Obstétrica; Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem.

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA

DANIELLE PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ANTONIO COELHO SIDRI (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), MANOELA GOMES REIS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), KENYA WALERIA DE SIQUEIRA COÊLHO LISBOA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), EMILIANA BEZERRA GOMES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)
RESUMO
Traçar o perfil epidemiológico dos fatores de risco cardiovascular comuns às principais doenças cardiometabólicas em trabalhadores da limpeza urbana. Trata-se uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa. Participaram do estudo os trabalhadores que prestam serviços de limpeza e coleta de lixo que estão vinculadas à prefeitura e a uma empresa terceirizada no município do Crato-Ceará. As informações foram coletadas entre os meses de maio a novembro de 2022 por meio de um formulário estruturado, construído especificamente para este estudo, embasado no questionário sociodemográfico, de estilo de vida, trabalho e saúde (QSETS)[1]. Os dados foram digitalizados em uma planilha no Microsoft Excel® versão 2019. Antes do procedimento de análise, foi realizada uma avaliação da qualidade do banco de dados, verificando a consistência, integridade do banco através da observação e revisão dos dados inseridos e sua completude. Os dados foram submetidos à análise das medidas de tendência central. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o parecer 5.307.966. Neste estudo houve a prevalência maior de trabalhadores do sexo masculino (94,2%), casados (41,9%) e católicos (75,6%) e mais da metade dos participantes se autorreferiram como pardos (58,1%). A idade mínima encontrada neste estudo foi de 18 anos e a máxima de 60 anos, com média de idade de 39,5 anos (DP + 10,5). A média de escolaridade encontrada foi de 8,1 anos de estudos (DP + 3,8), sendo que 43% da população possui o ensino fundamental incompleto. Já a média salarial foi de R$ 1.585,60 (DP + 633,10), sendo que 64% dos participantes recebem o valor do salário mínimo estabelecido para o ano de 2022 equivalente a R$ 1.212,00. Cerca de 37,2% dos agentes da limpeza urbana desempenham a atividade de varrição das ruas ou estabelecimentos públicos da cidade, 30,2% fazem parte da coleta de lixo, 16,3% são capinadores, 9,3% são os motoristas e 7% operam máquinas especificas para o trabalho. Em relação ao tempo em que exercem essa profissão, o menor período encontrado foi de 1 mês e o maior foi de 36 anos, sendo que a média de tempo de trabalho ficou em 98,6 meses (DP + 100,2). A média de dias de trabalho semanal é de 5,7 dias (DP + 0,6), com 76,7% dos trabalhadores exercendo sua função no período diurno, apresentado a média de 7,8 horas trabalhadas (DP + 0,9 horas). Com relação aos aspectos do estilo de vida dos participantes, que influenciam diretamente na sua saúde cardiovascular, tem-se que 76,7% dos participantes relataram se alimentar durante a jornada de trabalho, seja na rua ou praças da cidade, adquirindo o próprio alimento em estabelecimentos comerciais, levando de casa ou recebendo lanches da população, observa-se que 82,6% dos trabalhadores relatam dormir bem após o trabalho, a média de sono durante a semana é de 7 horas. A prática de atividade física, com exceção do trabalho, foi encontrada em 40,7% dos agentes de limpeza urbana, sendo os esportes coletivos com bola, como futebol, vôlei e/ou handebol com 48,6% como a atividade mais praticada. As atividades são realizadas pelo menos de 1 a 2 vezes na semana (51,4%), com duração média de 1h10min (DP + 31min). Sobre o uso do cigarro, atualmente 22% dos trabalhadores são fumantes, sendo o cigarro do tipo branco industrializado mais usado (89,4%) e o consumo diário varia entre 1 e 10 unidades. Excluindo-se os participantes que fumam atualmente, cerca de 31,4% dos trabalhadores já usou o cigarro em algum momento da vida e atualmente não faz mais uso. O consumo de álcool foi encontrado em 57% dos trabalhadores atualmente, sendo as bebidas fermentadas as mais utilizadas (59,2%), numa frequência considerada rara (44,9%). Para 85,7% dos participantes, o uso da substância não é considerado exagerado. Excluindo-se os participantes que usam o álcool atualmente, 54% dos trabalhadores já usou álcool em algum momento da vida. Os principais

antecedentes familiares encontrados entre os trabalhadores foram: a hipertensão, o diabete e o infarto agudo do miocárdio. O diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica foi encontrado em 21% dos trabalhadores, o diagnóstico de hipercolesterolemia foi presente em 8,1% e nenhum participante declarou diagnóstico de diabete mellitus. Durante a avaliação dos parâmetros clínicos, foram avaliados os valores pressóricos dos trabalhadores, no qual foram encontrados 35 trabalhadores (40,7%) com pressão arterial alterada, seja no valor da pressão sistólica, diastólico ou nas duas. A média da frequência cardíaca foi de 74,5 batimentos por minuto e observou-se que em nenhum trabalhador foi observada frequência acima ou abaixo dos padrões de normalidade. Para os parâmetros da glicemia foram considerados os valores encontrados na verificação ao acaso, sendo encontrado a média de 92,2mg/dl. A média da medida de circunferência abdominal geral dos participantes foi de 87,4. Quando se separam os valores por sexo, tem-se que para os homens, a média ficou em 88,7 cm (DP + 12,5), com o valor mínimo encontrado de 64 cm e o máximo de 120 cm. Para as mulheres, a média foi de 92 cm (DP + 11,1), com mínima de 70 cm e máxima de 97 cm. Com os dados referentes ao peso e altura foi possível estabelecer o índice de massa corpórea (IMC) dos participantes, sendo encontrada uma média geral de 26,0 (DP + 4,7) para o IMC e após a classificação, foi possível observar que os varredores são os que possuem a estratificação considerada aceitável com 41,8%, juntamente dos coletadores com 34,9%. Os capinadores apresentaram valores próximos para a obesidade (18,8%) e sobrepeso (18,5%) e as funções que apresentaram maior risco para a obesidade foram os motoristas e os operadores de máquina, com os valores respectivamente 25% e 12,4%. Foi possível observar que apesar dos garis não possuírem alta prevalência nos diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica, diabetes e hipercolesterolemia, eles estão susceptíveis a adquiri-las ao decorrer dos anos devido à exposição aos fatores de risco cardiovascular, especialmente os comportamentais. O estilo de vida dos garis demonstra descuido com a alimentação, requerendo atenção dos profissionais de enfermagem para proporcionar a esses agentes, educação nutricional diferenciada como estratégia de enfrentamento e enfrentamento da má alimentação. Pode-se destacar também que a pouca prática de exercícios físicos regulares, acompanhado de um padrão de sono insatisfatório, associados ao uso de bebidas alcoólicas e prática do tabagismo, são fatores que devem ser enfatizados e alertados, uma vez que, potencializam o aparecimento de doenças crônicas. Observou-se que, durante a pesquisa bibliográfica e de campo, poucos estudos pretenderam identificar os fatores que colocam em risco a saúde cardiovascular e metabólica de agentes de limpeza urbana. Pressupõe também a ideia de que essa classe profissional é indiretamente discriminada ou encontra-se em estado de invisibilidade por parte da comunidade e dos profissionais de saúde, resultando em comprometimento da saúde e desvalorização de sua profissão. Portanto, é importante estimular mudanças na percepção da sociedade sobre esses profissionais para que mais pesquisas possam ser realizadas com o público para promover intervenções mais efetivas que melhorem as condições de saúde e trabalho dessas pessoas. Os dados são importantes para a discussão e planejamento de ações estratégicas e cuidados a serem oferecidos aos agentes de limpeza urbana, tanto por parte da instituição empregadora como por parte da atenção primária do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Doenças Crônicas não Transmissíveis. Saúde cardiovascular.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE MATERNIDADES QUE ATENDEM MULHERES EM SITUACÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

LUÍZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA (UNIRIO), SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIRIO), YAMÊ REGINA ALVES (UNIRIO), BEATRIZ LOURENÇO FERNANDES (UNIRIO), ADRIANA LEMOS PEREIRA (UNIRIO), ANA CLAUDIA MATEUS BARRETO (UFF)

RESUMO

Introdução: Considerada um grave problema de saúde pública, a violência contra mulher perpetrada por parceiro íntimo (VPI) pode ser definida como uma violência de gênero. Esta se fundamenta por meio de expressões de desigualdades de sexo, tendo início principalmente no contexto das relações conjugais, uma vez que ao homem cabe o papel de dominador e às mulheres a subjulgação[1]. Ocorre independente de raça, cor, etnia, idade ou classe social, perpetrada principalmente pelo parceiro íntimo e tendo o domicílio como principal local de ocorrência[2]. Ressalta-se ainda que o período gestacional não inviabiliza ou poupa a mulher de vivenciar situações violentas. Contudo, a sua forma pode variar onde a violência física fica menos evidentes, se comparadas à violência psicológica, moral e sexual[3]. Fato que aponta para a necessidade dos profissionais da área de Saúde conhecerem os aspectos legais e éticos para embasarem a assistência prestada às mulheres que vivenciaram esta situação. Nesse tipo de atendimento é fundamental a atuação da equipe multiprofissional, proporcionando acolhimento, atuando de forma humanizada, a fim de auxiliar essa mulher a romper o ciclo de violência, reduzindo as repercussões negativas na saúde materna e neonatal. Objetivo: Analisar o conhecimento de enfermeiras e médicos que atuam em maternidades acerca da violência de gênero contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. Objetivo: Analisar o conhecimento de enfermeiras e médicos que atuam em maternidades acerca da violência de gênero contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. Metodologia: estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, com 21 profissionais de saúde. Dentre eles, 10 enfermeiros e 11 médicos que atuavam em

maternidades públicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), por no mínimo 6 meses. Foram excluídos, os profissionais que ocupavam cargos de gestão e os que nunca exerceram o cuidado direto às mulheres. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro a maio de 2022, mediante a técnica Snowball Technique, a partir de entrevista individual, online e guiada por formulário semi-estruturado, após aprovação do Parecer Consubstanciado do CEP Unirio, CAAE nº 54156121.4.0000.5285. Utilizou-se a técnica de análise temática para analisar os dados obtidos. Resultados: Foi evidenciado que os participantes que atuavam nos diversos cenários da maternidade, tais como, o acolhimento e classificação de risco, enfermaria de gestantes, Centro de Parto Normal e Alojamento Conjunto, não tiveram o conhecimento necessário durante a sua formação profissional acerca da violência contra a mulher para detectar e conduzir os casos de forma eficaz e segura. No entanto, a diferença entre enfermeiras e médicas se deu a partir da inquietação e desejo de poder contribuir na saúde e na vida dessas mulheres. Os participantes enfermeiros se mostraram mais preocupados com o contexto social e familiar das mulheres e na busca por conhecimentos por meio de capacitações e cursos e atualizações. Fato que vai ao encontro da formação da enfermagem em busca de um cuidado integral e humanizado. Os participantes médicos, por sua vez, não evidenciaram nenhum desejo de aperfeiçoamento, mesmo reconhecendo que havia déficit de conhecimento nessa temática. A deficiência acerca do conhecimento da VPI foi perceptível ao longo das entrevistas, pois a maioria dos participantes somente conseguiu identificar as formas de VPI existentes, pelas marcas físicas ou pela verbalização da própria mulher. A forma física foi a mais identificada, pois foi observada em seu corpo, através das lesões evidentes. Fato este que mais uma vez evidencia o enfoque na sintomatologia e no caráter curativo do atendimento, fragmentando assim a abordagem à mulher, que não é vista a partir do âmbito biopsicossocial e contemplada em sua integralidade. Portanto, ao centrar o cuidado apenas nos sinais visíveis da VPI, sem conhecer o seu contexto social e familiar, os profissionais de saúde perdem a oportunidade de proporcionar um cuidado integral pautado em suas reais necessidades, ou seja, o "não dito" por ela não é valorizado, de modo que não há profundidade neste atendimento, o que muita das vezes dificulta a identificação da violência ou suspeita da mesma. Reforça-se que a VPI vai para além das marcas físicas e do verbalizado, deixando traumas e "feridas não visíveis" que em muitas circunstâncias são expressos no comportamento da mulher e não são identificadas pelos profissionais. Quanto ao conhecimento sobre os dispositivos legais que versam sobre o assunto, os participantes afirmaram que tinham ouvido falar na Lei Maria da Penha ou alguma outra, mas que isso não lhes proporcionou segurança para assistirem de forma eficaz às mulheres grávidas ou não grávidas em situação de VPI. No que tange às repercussões da VPI na saúde reprodutiva, os participantes demonstraram conhecimento no que tange a saúde da mulher e saúde neonatal. Todos foram capazes de citá-las, demonstrando conhecimento prévio acerca das mesmas e reforçando, especialmente, as consequências psicológicas para mãe, que repercutem negativamente no vínculo entre mãe e bebê. Ressaltaram ainda o quão é importante a rede de apoio para que esta mulher rompa com o ciclo da violência bem como elencaram as principais complicações na gravidez que poderia impactar na saúde fetal e neonatal, tais como ameaça de parto prematuro, rotura precoce das membranas, descolamento de placenta, malformações fetais, baixo peso ao nascer. Foi evidenciado ainda o sentimento de impotência e medo frente à identificação da VPI, fato que evidencia o despreparo dos profissionais frente a este tipo de atendimento. Os resultados evidenciaram também que diante do desconhecimento sobre os dispositivos legais, a maioria dos participantes, pautaram suas condutas em ações imediatas e pontuais, principalmente no que tange aos encaminhamentos, que foram realizados para psicólogos e assistentes sociais das unidades. Além de alguns estimularam a mulher a denunciar o agressor nas DEAM's. Fato que demonstra o desconhecimento também da rede de apoio às mulheres em situação de violência, que faz parte da Política de Enfrentamento a violência no nosso país. Conclusão: A presente pesquisa permitiu aprofundar o conhecimento acerca da VPI durante o ciclo gravídico-puerperal, de modo a compreendê- la como um problema de saúde pública. Foi perceptível a necessidade de abordar a temática com enfermeiros e médicos, que são os principais profissionais de saúde e que estão na linha de frente no cuidado às mulheres. Salienta-se a necessidade dos profissionais se capacitarem e atentarem-se para o cuidado humanizado, conforme preconizado pelos dispositivos legais, exercendo suas profissões com ética e embasamento científico, afastando-se de conceitos e princípios fundamentados no machismo e patriarcalismo. Portanto, torna-se fundamental incorporação dessa temática nos cursos de graduação na área da Saúde e fortalecimento da comunicação entre os serviços que compõem a Rede de Enfrentamento à violência, a fim de garantir o direito das mulheres, repercutindo na redução da morbidade e mortalidade materna e neonatal. Contribuições para a enfermagem: incorporação de discussões acerca da temática a fim de fornecer subsídios para a prática da Enfermagem, com vistas à integralidade da assistência, na perspectiva da humanização. Nesse sentido, o estudo aponta para a necessidade urgente de capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde, a fim de que a violência seja reconhecida como violação ética dos direitos humanos, pois fere a integridade das mulheres, uma vez que contraria os princípios de autonomia e o direito de ser respeitada.

Descritores: Violência por parceiro íntimo; Gravidez; Pessoal de Saúde.

MULHERES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, À LUZ DA TEORIA DE MANEJO DE SINTOMAS

LETÍCIA KATIANE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAMILA NASCIMENTO POLEZER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA CRISTINA SANTINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), PATRÍCIA APARECIDA PEDRO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CASCAVEL), ARIANA RODRIGUES DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), NEN NALÚ ALVES DAS MERCÊS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO

Introdução: Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica causada pela incapacidade do coração em ejetar sangue suficiente para atender às necessidades metabólicas e as demandas do organismo. É causada por uma anormalidade estrutural e/ou funcional que resulta em baixo débito cardíaco ou congestão pulmonar sistêmica, evidenciada por sinais e sintomas típicos manifestados pelas pessoas afetadas em repouso ou aos esforços[1]. Os sintomas manifestados são falta de ar/dispneia em repouso ou aos esforços, ortopneia, dispneia paroxística noturna (DPN), fadiga/cansaço/fraqueza, intolerância ao exercício, tosse, ganho de peso, dor abdominal/má digestão, inapetência, perda de peso, náuseas, tontura, nictúria, oligúria, palidez cutânea e anasarca[1]. Há evidências dos baixos níveis de automanejo ou autocuidado realizados pela pessoa com IC frente à experiência de sintoma.[2] O tratamento padrão-ouro para a IC é baseado no controle da progressão da doença e no manejo dos sintomas, e consiste na associação de medidas farmacológicas e não farmacológicas. A adesão ao tratamento é requisito para o controle dos sintomas e da evolução da doença, e está associada às mudanças nos hábitos de vida, que incluem: alimentação adequada, redução de sódio, gorduras e alimentos processados; ingesta hídrica adequada; controle de peso; cessação do tabagismo; prática de atividade física de acordo com as condições do indivíduo, dentre outras medidas[1]. Desta forma, a enfermagem tem importante papel no cuidado à esta pessoa e à sua família, ao promover a educação em saúde, com a orientação sobre o processo de doença, tratamento e cuidados[3]. Como referencial teórico deste estudo, selecionou-se a Teoria de Manejo dos Sintomas (TMS)[4], que oferece as bases conceituais necessárias para uma abordagem adequada da experiência do sintoma e manejo relacionada a IC. A TMS foi publicada em 1994 como modelo conceitual, por um grupo de professores da Escola de Enfermagem da Universidade da Califórnia em São Francisco, Estados Unidos da América. Ela descreve o processo multidimensional de manejo dos sintomas, e tem como premissa que o manejo eficaz de um sintoma deve considerar três componentes: 1) experiência de sintomas; 2) estratégia de manejo dos sintomas e 3) resultados, interligados com três domínios da enfermagem: 1) a pessoa, 2) o ambiente e 3) a saúde e doença. No domínio pessoa, consideram-se as variáveis intrínsecas ao indivíduo e sua forma de perceber e responder os sintomas; no domínio meio ambiente considera-se o contexto em que cada sintoma acontece (variáveis físicas, sociais, culturais, domicílio, ambiente de trabalho, instituições de saúde, rede de apoio, relações interpessoais, crenças e valores); no domínio saúde e doença, incluem-se as variáveis do estado de saúde e doença do indivíduo e seus fatores de risco associados (doenças, lesões e/ou incapacidades). Os três componentes envolvidos na TMS incluem o componente 1 – experiência do sintoma, abrangendo três conceitos: a percepção do indivíduo sobre um sintoma, a avaliação do seu significado e a resposta a algum sintoma[4,5]. Diante da experiência dos sintomas e com o intuito de aliviá-los, nasce o componente 2 - estratégias de manejo de sintomas, com objetivo de evitar, atrasar, aliviar ou minimizar a experiência do sintoma. O componente 3 – resultado dos sintomas contempla fatores que derivam das estratégias adotadas e seu resultado depende da persistência ou não dos sintomas e da mudança da intensidade e frequência. Neste estudo, foram abordados os componentes um e dois da TMS. Objetivo: descrever a experiência dos sintomas e as estratégias de manejo em mulheres com diagnóstico de insuficiência cardíaca. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, qualitativo, com dados parciais de uma dissertação de mestrado[VI]. A pesquisa foi realizada em um Hospital Universitário público, referência na macrorregião oeste e sudoeste do Paraná. Os participantes são mulheres com diagnóstico de IC, atendidas em nível ambulatorial ou durante a hospitalização. A amostra foi não probabilística, com as participantes eleitas por conveniência. A coleta de dados aconteceu entre janeiro e abril de 2023 por meio de dois instrumentos, roteiro de entrevista e diário de campo, seguindo os conceitos dos componentes um e dois da TMS[4]. Os dados foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo conforme Creswell6, que resultou em duas categorias temáticas: experiência de sintomas; e estratégias de manejo de sintomas em mulheres com IC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.738.913/2022 e seguiu todas as normativas da ética em pesquisa com seres humanos. Resultados: participaram do estudo 17 mulheres com diagnóstico de IC, sete foram entrevistadas no ambulatório durante a espera para a consulta médica, e 10 estavam hospitalizadas nas unidades de internação do hospital. A média de idade foi de 71 anos, variando entre 49 e 92 anos. Autodeclaram-se, predominantemente, como raça branca (41%) e parda (41%); com grau de instrução abrangendo o ensino fundamental incompleto (59%), seguido de nenhum grau de instrução (23%). Quanto aos hábitos, 53% se declararam não tabagistas, porém, 35% foram tabagistas por algum período durante a vida; nenhuma mulher declarou etilismo; 29% relataram realizar atividades como caminhada, ciclismo, dança e ginástica passiva. Na categoria de experiência de sintomas de IC, ao serem questionadas sobre a presença de determinado sintoma, por

unanimidade confirmaram sintomas como falta de ar/dispneia e fadiga/cansaço. Foi confirmado a experiência dos seguintes sintomas: edema de membros inferiores (94%), ortopneia (82%), DPN (82%), intolerância ao exercício (82%), perda de apetite/perda de peso (64%), nictúria (64%), dor abdominal (58%) e anasarca (58%). Os sintomas menos frequentes foram tosse noturna (47%) e ganho de peso (41%). Em associação com o componente de experiência dos sintomas da TMS, quando questionadas sobre os sintomas que incomodam relacionados a IC, os mais relatados espontaneamente pelas mulheres foram fadiga/cansaço, manifestadas por palavras como: "canseira", "fraqueza", "sem forças", "tossir cansa", "comer cansa", "virar cansa", "deitar sozinha cansa". O sintoma falta de ar e intolerância ao exercício estavam relacionados, conforme declarado pelas participantes: "falta de ar", "dificuldade para puxar o ar", "dificuldade de agitar o copo", "cansar no andar, no movimentar", "cansa se caminha ligeiro, se fizer serviço ou puxar o fôlego", "cansaço se caminhar subidas", "canseira quando faz alguma atividade rápida". Problemas torácicos também foram percebidos e referidos como "o coração que quase não bate" ou "bate devagar", "aperto no peito e dor no fim das costelas", "coração acelerado", "agulhadas/ferroadas no coração", sensação de "inchaço no lado esquerdo do peito", tornando-o "maior que o outro lado"; problemas nas pernas como "inchaço" "endurecimento", "câimbras", "moleza nas pernas", "fraqueza nas pernas", também foram percebidos; anasarca foi descrita por uma participante de forma intensa, que foi referida como "roupas que não entravam no corpo por causa do inchaço". Os demais sintomas foram relatados com menor frequência como: problemas para dormir, sensação de queimação no estômago, distensão abdominal/má digestão e quadros emocionais como preocupação, ansiedade e "fobia", que muitas vezes podem potencializar os sintomas cardiológicos. A segunda categoria ao ser analisada com o componente dois da TMS, demonstra as estratégias de manejo de sintomas adotadas pelas participantes, que apontou como medida principal para auxiliar no alívio dos sintomas, o uso de chás/ervas medicinais, quando nove declararam fazer algum uso de chá, tanto como diuréticos (cavalinha, quebra pedra, raiz de salsa), quanto calmantes (camomila, cidreira) ou para desconfortos gástricos (hortelã) e tosse (folha de manga). A segunda medida declarada por oito mulheres foi o descanso, manifestada como "sento ou deito e espero passar, depois continuo", evidenciando o seguimento da orientação para não exercitar-se além do seu limite/capacidade. A automedicação foi referida por sete mulheres, principalmente quando há percepção de dor ou inchaço nas pernas além do normal, levando a fazer uso de furosemida além do prescrito. Outras estratégias de manejo dos sintomas mencionadas foram: uso correto das medicações prescritas, lista dos remédios e horários para evitar o esquecimento; tentativas de aumento de ingesta hídrica para melhorar a tosse ou a falta de ar, alimentação equilibrada com redução do consumo de sal, elevação das pernas e/ou massagem com água morna e sal em caso de inchaço. Ressalta-se que, conforme as declarações das participantes, várias medidas foram realizadas simultaneamente, como estratégia a determinado sintoma percebido. Observou-se que muitas medidas são adotadas ou incentivadas por familiar que auxilia nos cuidados. Conclusões: Conclui-se que as principais experiências de sintomas percebidos em mulheres com IC foram: fadiga/cansaço, falta de ar/dispneia, intolerância ao exercício, dor/sintomas torácicos e edema de membros inferiores. Como estratégias para manejo, essas mulheres destacaram o uso de chás/ervas medicinais, descanso e uso de medicamentos. Identificou-se que a experiência dos sintomas contribuiu para a adoção de estratégias para seu manejo. Contribuições para a enfermagem: o presente estudo oferece subsídios para a orientação do planejamento do cuidado e as condutas de enfermagem na prática assistencial às portadoras de IC, desde a avaliação até o manejo dos sintomas, através de um processo multidimensional.
Descritores: Insuficiência cardíaca; sinais e sintomas; enfermagem.

ESTRESSE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO DESCRITIVO-QUANTITATIVO

KARINE SILVA DE OLIVEIRA (FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE-FAINOR), AMANDA DENOBI GALASSI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ANA CAROLINE DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), STÉFANY VARESCHI TOREZAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)
RESUMO
Objetivo: Analisar os fatores estressantes em pacientes que serão submetidos a cirurgia eletiva de revascularização do miocárdio (RM). Método: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, conduzido no intuito de atender a questão norteadora "Quais fatores causam estresse ao paciente no pré-operatório de cirurgia eletiva de Revascularização do Miocárdio (RM)?". Foi realizado em um hospital filantrópico de grande porte e de referência em cirurgia cardíaca de um município do interior da Bahia (BA), no período de agosto a setembro de 2020. Para a escolha da amostragem de participantes do estudo foi utilizado um cálculo amostral a partir da quantidade de cirurgias eletivas de RM ao mês, resultando em um valor de 28 participantes. Os dados foram coletados na clínica cirúrgica do, em conformidade com as exigências éticas e científicas aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, tal como previsto na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo

apenas foi iniciado após a apresentação, fornecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Para a caracterização dos participantes, foi utilizado um instrumento de coleta de dados contendo variáveis sociodemográficas e econômicas e clínicas. Para a identificação dos estressores, foi utilizado a Revised Cardiac Surgery Stressors Scale (RCSSS)[1] na versão adaptada para o português: Escala Revisada de Estressores de Cirurgia Cardíaca (ERECC), que se trata de um instrumento composto por 33 itens, dividido em 3 subsistemas: intrapessoal, interpessoal e extra pessoal. A divisão em subsistemas, esteve baseado no Modelo de Sistemas de Neuman (MSN). Neste modelo, cada paciente é considerado como um sistema aberto e está em constante interação com o ambiente; e os estressores são caracterizados por forças ou estímulos, presentes no meio intrínseco ou extrínseco, e que agem sobre este paciente (sistema), resultando assim, em tensão, impedindo, que haja a manutenção do seu equilíbrio[2]. Diante disto, estes subsistemas foram avaliados por meio de escala ordinal de cinco pontos: (1) não estressante; (2) moderadamente estressante; (3) muito estressante; (4) extremamente estressante e (0) não se aplica. Os itens foram redimensionados em termos do nível atual de preocupação do participante para avaliar estressores relacionados. Os dados obtidos foram organizados através de uma tabela elaborada no programa Excel® 2018, em seguida, analisados por estatística a partir da utilização do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Com a estatística descritiva, foram apresentados números e Média _+ DP. Resultados: Os participantes deste estudo apresentaram as seguintes características: a maioria era do sexo masculino (75%), com idade entre 50 e 59 anos (35%), casados (75%), tendo em média 3 filhos, com ensino médio completo (46%), salário médio de R$ 2.121,00, e diagnóstico principal de Infarto Agudo do Miocárdio (78,6%). O tempo médio de internação pré-operatória foi de 1,43 dias. Os principais estressores foram classificados com base na pontuação média atribuída pelos participantes. Os seis estressores mais importantes incluem: "Risco de infecção hospitalar", "Transferência para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) após a cirurgia" e "Uso de tubo torácico após a cirurgia", que são fatores extra pessoais. "Necessidade de fazer outra cirurgia", "Risco de morte durante a cirurgia", que são fatores intrapessoais, e "Necessidade de pedir ajuda para realizar atividades após a cirurgia, como levantar, andar, deitar, tomar banho, escovar os dentes, comer, entre outras", que são fatores interpessoais. A possível explicação para estes achados interrelacionados e interdependentes pode ser o sofrimento de ansiedade, associado à possibilidade de morte ou sofrimento, à perda da independência e ao resultado do procedimento, que pode gerar impacto psicológico e emocional nos pacientes. Além disso, a hospitalização em si traz imposições que podem gerar preocupações, temores e ansiedade. É importante ressaltar que estressores associados à hospitalização têm um efeito adverso na recuperação dos pacientes e que os elevados níveis de estresse podem ser resultados de fatores envolvidos na vivência pré-operatória. Deste modo, as demandas estressoras vivenciadas por esses usuários podem influenciar de forma negativa a cirurgia e sua recuperação, pois eles podem desenvolver problemas e complicações que comprometem a sua recuperação cirúrgica[3]. Conclusão: O estresse pré-operatório em cirurgias eletivas de revascularização do miocárdio é desencadeado por modificações ameaçadoras, lesivas ou tensas no ambiente, o que resulta em desequilíbrio no indivíduo[4]. O estímulo causador dessa situação é considerado um fator estressante. Identificar os fatores que causam estresse em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas eletivas pode ser uma tarefa complexa, já que esses fatores podem ser intrapessoais, interpessoais ou extra pessoais[2-4]. A partir da análise dos dados coletados, foi possível concluir que os fatores extra pessoais são os mais relevantes para o estresse pré-operatório de cirurgia cardíaca, seguidos pelos estressores intrapessoais. Além disso, identificou-se que o risco de infecção hospitalar após o procedimento é o estressor mais pontuado pelos pacientes, seguido pela possibilidade de uma nova cirurgia cardíaca no futuro e pela necessidade de ir para uma Unidade de Terapia Intensiva após a cirurgia[3-4]. A compreensão dos fatores que desencadeiam o estresse pré-operatório em cirurgias cardíacas eletivas é de extrema importância para a equipe de enfermagem, a fim de fornecer cuidados individualizados e mitigar os impactos negativos desse estresse[1]. Os fatores extra pessoais identificados como mais relevantes, como o risco de infecção hospitalar e a possibilidade de futuras cirurgias cardíacas, destacam a influência do ambiente hospitalar e das preocupações relacionadas à saúde do paciente. Esses fatores ressaltam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas a equipe de enfermagem, mas também os profissionais de saúde, para fornecer suporte emocional e educacional adequado aos pacientes[4]. Além disso, os estressores intrapessoais também demonstraram ser significativos na experiência de estresse pré-operatório dos pacientes. Esses estressores podem estar relacionados a fatores psicológicos, como ansiedade, medo e incerteza em relação ao procedimento cirúrgico[5]. Compreender esses estressores intrapessoais permite que a equipe de enfermagem adote estratégias eficazes para o manejo do estresse, como a implementação de técnicas de relaxamento, suporte psicológico e informação adequada sobre o procedimento cirúrgico[1-3]. Ao abordar esses fatores intrapessoais, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e físico dos pacientes durante o período pré-operatório, contribuindo para uma experiência cirúrgica mais positiva e uma recuperação mais tranquila[3-5]. Contribuições para a Enfermagem: O período pré-operatório de cirurgia cardíaca é um momento de fragilidade para o indivíduo, podendo afetar tanto o aspecto fisiológico quanto o psicológico, resultando em modificações na estrutura e composição orgânica e bioquímica. Nesse sentido, o estresse pré-operatório pode

contribuir negativamente para o desfecho da cirurgia, podendo levar ao desenvolvimento de diversos distúrbios, além de desequilíbrios emocionais, como ansiedade e medo[4]. Dessa forma, identificar e compreender os fatores estressores que afetam o indivíduo antes de uma cirurgia é crucial para uma equipe multiprofissional proporcionar cuidados adequados e prevenir complicações no processo de tratamento da doença cardíaca[5]. Nesse contexto, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental ao controlar e monitorar esses fatores estressores, por meio de intervenções específicas de enfermagem, compreendendo o processo de estresse, parar criar um ambiente propício e, por meio de seu conhecimento, planejamento e gerenciamento, intervir nas situações que ameaçam o bem-estar do paciente sob seus cuidados.
Descritores: Cuidados Pré-Operatórios, Cirurgia Torácica, Enfermagem Perioperatória.

NAVEGANDO PELAS CARACTERÍSTICAS DOS ADOLESCENTES RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

TATIANA CALANDRINI (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), VALDECYR ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), AUDREY PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), DIEGO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), NELY MATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), STEPHANIE CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)
RESUMO
Introdução: O termo ribeirinho define não apenas uma população que habita às margens de um rio ou igarapé, mas também, revela o modo de vida peculiar de populações que se diferenciam do meio rural ou urbano[1]. Já adolescência é um período de transição para a vida adulto e apresenta mudanças biológicas, cognitivas, emocional e social, além da adoção de novos comportamentos e práticas. Essas mudanças são intrínsecas ao adolescente e os torna vulneráveis a diversas situações[2]. Ao se tratar de adolescentes ribeirinhos, os obstáculos são ainda mais expressivos, pois esses adolescentes têm uma característica peculiar referente a sua localização geográfica, que consiste em morar nos leitos dos rios, o que dificulta a implementação de políticas de saúde e, consequentemente, o acesso ao serviço. Objetivo: Descrever o perfil dos adolescentes ribeirinhos da região Amazônia no Estado do Amapá. Metodologia: Trata-se de um recorte da tese "Saúde sexual dos adolescentes ribeirinhos e seus Determinantes Sociais da Saúde (DSSs)", de método misto e transversal. O estudo aconteceu no Estado do Amapá, localizado na região norte do Brasil, que faz fronteira com o Suriname, Guiana Francesa e Oceano Atlântico. O Amapá é constituído por 16 municípios, sendo Santana o segundo maior do estado. As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Estratégias Saúde da Família (ESFs) desse município foram o cenário do estudo e eleitas por intencionalidade por prestarem cuidados às comunidades e aos adolescentes procedentes dos rios pertencentes às regiões amazônidas. A Ilha de Santana (rural) é constituída por 328 adolescentes com faixa etária de 10 a 14 anos e, por 374, de 15 a 19 anos; e, Anauerapucu, apresenta 197 adolescentes com faixa etária de 10 a 14 anos e, 219, de 15 a 19 anos[3]. A pesquisa foi realizada na área rural de Santana, composta por duas equipes de ESFs, que abrangem a área da ilha e a área fluvial das comunidades Cachoeirinha, Matapi Mirim, Foz do Vila Nova, Três Irmãos, Cafezal, São Raimundo do Pirativa, Alto do Pirativa, São Antônio do Matapi, Cinco Chagas e na comunidade Anauerapucu. Os participantes da pesquisa foram os adolescentes ribeirinhos, na faixa etária de 10 a 19 anos, segundo classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS)4, das áreas fluviais do município de Santana-AP. Os critérios de inclusão estabelecidos para participação na pesquisa são: adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, moradores em áreas fluviais (rios e lagos amazônicos) e atendidos pelas UBSs e ESFs do município de Santana/AP, independente da procedência estadual. O estudo foi desenvolvido conforme os parâmetros estabelecidos na Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado comitê de ética da Universidade Federal do Amapá sob o Número do Parecer 4.444.624. Os responsáveis dos participantes e/ou participantes da pesquisa receberam os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale), ambos são direitos dos participantes e, por isso, não entram em critérios de inclusão e exclusão. Para a coleta de dados quantitativos utilizou-se um instrumento do tipo questionário com perguntas fechadas sobre os DSSs dos adolescentes ribeirinhos e comportamentos e práticas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva destes. Os dados quantitativos foram tabulados no Microsoft Excel 2019 e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial no software Statiscal Package for Social Sciences versão 25.0. Resultados: Participaram do estudo 261 adolescentes, que resultaram numa média de 14,5 anos, mediana de 15,0 anos e desvio padrão de 2,6 anos, com coeficiente de variação igual a 0,18, evidenciando baixa variabilidade entre as idades dos participantes. A variabilidade de idade é baixa nos subgrupos definidos pela região. Devido ao pequeno tamanho amostral de alguns subgrupos definidos pela região, as distribuições de idades dos participantes das diferentes regiões foram comparadas por abordagem não paramétrica pelo teste de Kruskal- Wallis, que resultou num p-valor<0,001. Logo, há diferença significativa entre as distribuições de idades dos participantes das diferentes regiões. A análise post hoc acusa que os participantes das regiões Santo Antônio do Matapi, Alto do Pirativa, Três Irmãos e Foz do Vila Nova são significativamente mais velhos que os participantes das demais regiões. As características demográficas gerais dos participantes apontam para faixa etária

maior ou igual a 10 anos e menor que 18 anos (71,6%), de etnia parda (64,4%), com distribuição homogênea quanto ao sexo (50,6% do sexo feminino e 49,4% do sexo masculino), tipicamente cis gêneros (96,6%), heterossexuais (93,5%), solteiros (85,1%) e seguiam alguma religião (81,6%), sendo as principais a Igreja Evangélica (44,8%) e a Igreja Católica (31,8%). Convém notar que 1,9% dos respondentes se declaravam não binários e 0,8% transgêneros, 4,2% eram bissexuais, 1,1% assexuais e 0,8% homossexuais. Embora adolescentes, 9,6% dos respondentes eram casados ou viviam em união estável. As regiões Três Irmãos e Cinco Chagas se destacam como as regiões que tinham mais jovens religiosos e a região de Cinco Chagas se destaca como sendo a região com maior proporção de adolescentes evangélicos (64,7%). Em relação à escolaridade, os participantes tinham entre 1 e 14 anos de estudo, que resultaram numa média de 5,7 anos, mediana de 6,0 anos e desvio padrão de 3,1 anos de estudo, com coeficiente de variação igual a 0,54, evidenciando alta variabilidade na escolaridade dos participantes. A escolaridade dos respondentes era tipicamente maior ou igual a 5 anos de estudo e menor que 10 anos de estudo (61%). A variabilidade dos anos de estudo também é alta nos subgrupos definidos pela região. Devido ao pequeno tamanho amostral de alguns subgrupos definidos pela região, as distribuições dos anos de estudo dos participantes das diferentes regiões foram comparadas por abordagem não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis, que resultou num p-valor=0,867. A média e a mediana sugerem que os respondentes de Cinco Chagas são os mais escolarizados, e os respondentes de Três Irmãos são os menos escolarizados, mas tal diferença entre as distribuições dos anos de estudo dos participantes das diferentes regiões não é significativa do ponto de vista estatístico. 90,8% dos respondentes estudavam e declararam rendimento escolar tipicamente Bom ou Regular (72,8%). Os participantes utilizavam o transporte fluvial (55,6%) para ir até a escolas. Nas regiões Anaureapucu e Três Irmãos destacavam-se também, dentro da frequência de tipicidade, respondentes que iam para a escola a pé. E, no que se refere às condições socioeconômicas, observou-se que, tipicamente, moravam com familiares (87,7%), com 5 ou mais pessoas em casa (69,7%), em moradias de madeira (58,2%), renda familiar de 1 salário-mínimo (51,9%) e recebiam auxílio financeiro (67,4%). Somente 6 dos 176 que recebiam auxílio, especificaram o auxílio recebido, sendo o Bolsa Família o mais citado. Conclusão: Os adolescentes ribeirinhos mostram a adolescência em busca de sua identidade sexual e a transição de estar adolescendo. Torna-se indiscutível a necessidade de ações educativas em saúde voltadas às comunidades ribeirinhas que oportunizem práticas preventivas para essas comunidades e, consequentemente, contribuam para a promoção da saúde. Necessidade de ações mais específicas no contexto da saúde sexual de adolescentes ribeirinhos, facilitando o acesso aos serviços, aproximando famílias e adolescentes de maneira que o cuidado especializado seja reconhecido, estimulando-os a pensar em suas escolhas e incentivando-os ao cuidado para o desenvolvimento de uma sexualidade segura. O nível socioeconômico interfere na qualidade e quantidade de dados sobre as temáticas que permeiam a sexualidade. Os níveis educacionais também, estão associados às condições de saúde sexual em adolescentes do sexo feminino, pois diminuiu a probabilidade de gravidez precoce e indesejada. A educação fornece autonomia e independência financeira que possibilitam a procura por cuidados de saúde, contraceptivos e proteção contra ameaças de exploração ou mesmo violência[5]. Pode- se perceber também que os DSSs são fatores mutáveis que precisam de um olhar humanizado e empático por parte dos políticos e da sociedade em sua totalidade. Contribuições: os ribeirinhos são marcados pelo isolamento, difícil acesso aos serviços de saúde, condições de vida desigual e tais características se apresentam como um desafio ao combate as iniquidades em busca de dignidade humana.

Descritores: Adolescente, Iniquidades em Saúde, Saúde sexual.

15:00-16:00 Sessão 18

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE CUIDADOS PARA USUÁRIOS COM SEQUELAS PÓS COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ

IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), FELIPE COSTA SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), RAYANA FRANKLIN MOURÃO CARDOSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), ANA FLÁVIA TELES LOBATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), LIDIANE ASSUNÇÃO DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), LUIZ FABIO MAGNO FALCÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA)

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde/OMS (2021) discorre que a Covid longa como “infecção por SARS COV-2 provável ou confirmada, geralmente até três meses após o início da Covid-19, com sintomas que duram pelo menos dois meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo”[1]. Na Covid Longa podem surgir novos sintomas/manifestações clínicas e ou a persistência daquelas que apareceram durante a infecção. Podendo surgir em qualquer pessoa independente de sua raça (cor), gênero ou idade[2]. As sequelas da Covid-19 longa, que podem variar de sintomas físicos a neuropsiquiátricos, são mais frequentes em pacientes que desenvolvem a forma grave, porém indivíduos com doença moderada e que não necessitam de hospitalização

também podem ter algum grau de comprometimento clínico, o que pode prejudicar a capacidade de realizar atividades de vida diária com forte impacto social3. Desta forma, este estudo justifica-se pela importância de se elaborar uma Tecnologia Assistencial para o cuidado do tipo protocolo. Este protocolo assistencial tem como objetivo nortear, de forma padronizada, as condutas específicas dos profissionais de saúde, reduzindo os riscos e contribuir para a segurança dos usuários acometidos, além de qualificar a assistência e garantir o cuidado especializado em tempo oportuno. Alinhando conteúdo técnico, esse documento baseia-se nas mais recentes evidências científicas, bem como considerando os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do programa ambulatorial da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) no atendimento à COVID-19 no Estado. Considerando o exposto, definiu-se como objeto deste estudo: Recomendações para orientar a condução do paciente com sequelas da Covid-19, na busca do cuidado e manejo das ações de controle através da elaboração de um Protocolo assistencial de cuidados com estratégias de busca da restauração e recuperação da saúde deste paciente no Estado do Pará, e como questões norteadores Quais as ações e estratégias de cuidado à saúde estão sendo desenvolvidas para a população com Covid-19 Longa na UEAFTO, considerando os fatores determinantes e condicionantes de saúde? Objetivo: elaborar uma Tecnologia Assistencial para o cuidado do tipo protocolo; Produzir um protocolo de manejo de cuidados para pacientes com sequelas da COVID-19 Longa; Identificar nos pacientes com Covid longa os riscos de agravos, comorbidades, fatores determinantes e condicionantes de saúde, que levam à sequela da Pós-COVID- 19; Estabelecer um fluxo de condutas preconizando a abordagem multiprofissional em todas suas necessidades e dimensões clínicas e funcionais, considerando as alterações multi-sistêmicas ocasionadas pela COVID-19 Longa. Método: Trata-se de um estudo metodológico, descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, pela característica de observar, classificar e descrever fenômenos como o pós COVID-19. O estudo será realizado na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ Centro de Reabilitação Especializado (UEAFTO/CER III) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), o Campus II da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém – PA, através do Programa de Atenção Integral à Saúde de Pacientes Pós Covid-19, em um período de 12 meses, entre abril de 2023 até maio de 2024. A coleta será realizada com dados secundários provenientes dos portuários dos pacientes cadastrados do Sistema de Informação Programa de Atenção Integral à Saúde de pacientes Pós Covid-19 da UEAFTO/CER III, além da pesquisa bibliográfica a qual oferecerá o suporte a todas as fases dessa pesquisa. Para análise será usado o método de análise de conteúdo de Bardin, sendo essa uma técnica de avaliação e condução das ações, em associação, será usado o Software IRAMUTEQ versão 07 alpha 2. Resultados: O protocolo assistencial servirá como norteador, de forma padronizada, as condutas específicas dos profissionais de saúde, reduzindo os riscos e contribuir para a segurança dos usuários acometidos, e na busca da continuidade de cuidados, com sintomas persistentes e repercussão funcional com estratégias que busquem a restauração e recuperação da saúde deste paciente, além de qualificar a assistência e garantir o cuidado especializado em tempo oportuno. Alinhando conteúdo técnico, baseia-se nas mais recentes evidências científicas, bem como considerando os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do programa ambulatorial da Unidade de Ensino e Assistência no atendimento à COVID-19 no Estado. Servirá para melhores encaminhamentos do manejo e cuidado nas ações de saúde da população acometida por Covid-19 Longa. Além disso, almeja-se proporcionar maior visibilidade quanto aos serviços de saúde ofertados para a população com Covid-19 longa neste período e o trabalho dos profissionais envolvidos dentro do processo de assistência de promoção, reabilitação e cura à saúde. Outro resultado que se espera pelos pesquisadores, é que o presente estudo ao fornecer dados relevantes possa servir como embasamento teórico e científico para estudos e pesquisas futuras dentro do trabalhado, haja vista que, as literaturas ainda são escassas e compreende importante parte para realização de produções futuras sobre a temática em questão, o que irá contribuir para melhor conhecimento científico dos profissionais de saúde e comunidade acadêmica. Conclusão: O Protocolo assistencial de cuidados é recomendado para orientação e condução do paciente com sequelas da Covid-19, na busca do cuidado e manejo das ações de controle através da elaboração de um protocolo com estratégias de busca da restauração e recuperação da saúde deste paciente, nortear a tomada de decisão, uniformizar condutas, reduzir riscos e contribuir para a segurança dos usuários. Por meio deste documento, são realizadas orientações que auxiliam no diagnóstico, tratamento e seguimento do cuidado. Contribuições para enfermagem: Dessa forma, estabelecer um protocolo específico para o pós-COVID é imprescindível para que a enfermagem e a rede possam direcionar e realizar o manejo adequado desses usuários, dinamizando o serviço de saúde e contribuindo para a redução de gastos, visto que a inexistência de um fluxo de condutas estabelecidas colocam em risco os usuários e a sua terapêutica ocorre de forma tardia, o que interfere diretamente na sua qualidade de vida. Outro resultado que se espera pelos pesquisadores, é que o presente estudo ao fornecer dados relevantes possa servir como embasamento teórico e científico para estudos e pesquisas futuras dentro do trabalhado, haja vista que, as literaturas ainda são escassas e compreende importante parte para realização de produções futuras sobre a temática em questão, o que irá contribuir para melhor conhecimento científico dos profissionais de saúde, da enfermagem e comunidade acadêmica.

Descritores: Covid longa; Sequela; protocolo.

IVERMECTINA E HIDROXICLOROQUINA NA INJÚRIA RENAL AGUDA: EFEITO NEFROTÓXICO

CASSIANE DEZOTI DA FONSECA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), RICARDO DOS SANTOS SILVA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA- UNIFESP), RAPAHEL CUENCAS BUDINI (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), IRIS GABRIELA PIAZENTIN DE OLIVEIRA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), ADRIANA SOUSA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), DULCE APARECIDA BARBOSA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP)

RESUMO

Introdução: A Injúria Renal Aguda (IRA) ocorre majoritariamente em pacientes intra- hospitalares e pode ser desenvolvida por diversos fatores como sepse, lúpus, cirurgias de grande porte e doenças cardiovasculares. Em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a taxa de evolução para LRA é de aproximadamente 50%[1,2]. O contexto pandêmico de coronavírus, resultou no aumento da demanda e a necessidade de ampliação do número de leitos em UTI para evitar um colapso dos diversos sistemas de saúde ao redor do mundo, temos que a infecção por SARS-CoV-2 pode ter uma correlação direta com o aumento de casos de IRA, uma vez que essa doença é bastante comum em UTIs, acometendo cerca de 25% dos pacientes totais e mais de 55% dos pacientes com COVID-19[2]. Na tentativa de mitigar e barrar a ação do vírus no organismo, no início da pandemia foram utilizados fármacos como hidroxicloroquina e ivermectina, os quais não haviam fundamentos científicos com relação ao coronavírus[3,4,5]. Portanto, em uma visão translacional, buscou-se por meio da pesquisa experimental animal investigar os mecanismos de ação desses fármacos na vigência do fator de risco isquemia-reperfusão. Neste contexto, a isquemia- reperfusão é considerada umas das principais causas de IRA[1,6]. Quando um órgão passa por um processo isquêmico, ele pode apresentar recuperação total ou parcial das células atingidas pela hipoxia, a depender do tempo de exposição, como no caso dos rins, em humanos, que suporta um tempo máximo de 30 minutos com hipóxia. Durante essa privação, uma quantidade relativamente pequena de Espécies de Oxigênio Reativo (EROs) são produzidas, além da alteração do pH celular, sendo que a maior quantidade acontece após a reperfusão, em decorrência do aumento repentino dos níveis de oxigênio, e o retorno ao pH base que, juntos, causam ação deletérias nas células renais[6]. Adicionalmente, a intervenção com a hidroxicloroquina e a ivermectina neste cenário podem exacerbar a lesão renal. Objetivo: Avaliar o efeito do Sulfato de Hidroxicloroquina e da Ivermectina na injúria renal aguda isquêmica em modelo experimental pré-clínico. Métodos: Foram utilizados 30 ratos da raça Wistar adultos (250-300g), randomizados em: a) SHAM (n=05): animais que sofreram a simulação do ato cirúrgico, sem clampeamento dos pedículos renais; b) SHAM+ Hidroxicloroquina-HC (n=05): Animais SHAM que receberam 150mg/kg de HC, via oral, uma vez ao dia, durante cinco dias; c) SHAM+Ivermectina-IV (n=05): Animais SHAM que receberam 10mg/kg de IV, via oral, uma vez ao dia, durante cinco dias; d) Isquemia (ISQ) (n=5): animais que sofreram o clampeamento dos pedículos renais por 30 min; e) Isquemia+HC (n=5); f) Isquemia+IV (n=5). Os parâmetros fisiológicos, função renal e proteinúria foram avaliados e seus resultados expressos em média ± desvio padrão seguidos do teste One Way ANOVA e pós-teste de Newman-Keuls. Valores de $p<0,05$ foram considerados significativos. Resultados: Os grupos SHAM+HC e SHAM+IV não apresentaram diferenças significativas na variável parâmetros fisiológicos. Por outro lado, o grupo Isquemia+IV apresentou elevação na relação peso do rim com o peso do animal quando comparados ao SHAM (controle) (0,75 ± 0,17 vs 0,42 ± 0,03) $p<0,05$. A creatinina urinária diminui nos grupos Isquemia+HC e Isquemia+IV em relação ao grupo SHAM (Cr. U: 33,85 ± 17,53; 27,90±12,50 vs 77,02 ± 14,47) $p<0,05$. Inversamente proporcional foi a creatinina sérica que apresentou elevados valores nos grupos Isquemia, Isquemia+HC e Isquemia+IV em relação ao grupo SHAM (Cr. S: 0,79 ± 0,17; 0,96 ± 0,46; 1,26± 0,78 vs 0,33± 0,08) $p<0,05$. A taxa de filtração glomerular apresentou redução em seus valores no grupo Isquemia em relação ao grupo SHAM (Clcr: 0,23±0,08 vs 0,92± 0,14) $p<0,05$. Quando administrado hidroxicloroquina e ivermectina há uma redução maior em relação ao grupo Isquemia (Clcr: 0,14 ± 0,12; 0,11±0,03 vs 0,23±0,08) $p<0,05$. O biomarcador uréia apresentou elevação significativa apenas no grupo Isquemia+IV em relação ao controle (SHAM) (Uréia: 100,0± 23,2 vs 56,7± 5,2) $p<0,05$. A proteinúria não apresentou variabilidade entre os grupos. Conclusão: O presente estudo confirma os efeitos nefrotóxicos da hidroxicloroquina e ivermectina no modelo de injúria renal aguda por isquemia-reperfusão, vislumbrando a importância da identificação precoce dos fatores de risco para o controle e manejo das disfunções renais. Contribuições para a Enfermagem: A equipe de enfermagem se caracteriza pela observação e cuidado individualizado a beira leito. Pesquisas translacionais que elucidam as lesões renais e seus mecanismos contribuem para uma sensibilização precoce da enfermagem na busca pela prevenção da piora da função renal e com isso reduzir a progressão da doença renal e sua evolução para a cronicidade o que impacta na qualidade de vida do paciente.
Descritores: Injúria Renal Aguda; Isquemia de reperfusão; Nefrotoxicidade; COVID-19; Estudos Experimentais.

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOFRIDA POR MULHERES ANTES E DURANTE A QUARENTENA COVID-19

ANA CLÁUDIA MATEUS BARRETO (UFF), ROS NGELA DA SILVA SANTOS (UERJ), THIAGO QUINELLATO LOURO (UFF), SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIRIO), YONARA CRISTIANE RIBEIRO (UFF), LUÍZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA (UNIRIO)

RESUMO

A violência doméstica refere-se a uma série de violações que acontecem dentro de um espaço doméstico. Este tipo de violência pode ser perpetrada tanto por um parceiro atual quanto por um ex-parceiro[1]. Assim sendo, o lar nem sempre é o lugar seguro para as mulheres viverem, visto que muitas das vezes neste espaço ocorre a violência doméstica, onde a dinâmica do poder pode ser distorcida e subvertida por aqueles que agridem, muitas vezes sem o escrutínio de alguém que não pertença diretamente a família ou conviva com o casal[2]. Nesse contexto, e mediante a pandemia de COVID 19, uma das medidas restritivas com a finalidade de conter a circulação do vírus SARS- CoV- 2, foi o isolamento social. Contudo, as mulheres em isolamento social tiveram que enfrentar diversas barreiras para fugir de situações de violência e buscar ajuda e proteção[3]. Objetivo: Caracterizar a violência doméstica sofrida por mulheres antes e durante a quarentena COVID 19. Método: pesquisa quantitativa, transversal de caráter descritivo. Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, protocolo nº. CAAE: 45939421.1.0000.8160. Os dados foram coletados por questionário em maio e julho de 2022. Amostra intencional com mulheres provenientes de mídias sociais: WhatsApp, Facebook e Instagram (n= 278). Foram incluídas mulheres (cis ou transgênero), com idade maior ou igual a 18 anos e excluídas aquelas não orientadas no tempo e espaço. Os dados foram computados, armazenados em software Microsoft Excel e analisados através de tabelas, gráficos e quadros com frequências simples e percentual, será utilizado o software livre r versión 3.6.1 (2019-07-05). Resultados: Os resultados demonstraram que a violência doméstica sofrida por mulheres antes e durante a quarentena Covid-19. Verificou-se que 35,6% das participantes do estudo já haviam sido agredidas por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior, e que 64,4% das participantes nunca haviam sido agredidas por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior. Verificou-se que 33,5% das participantes do estudo já tinham sofrido violência física cometida por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior, e que 66,5% nunca tinham sofrido. Verificou-se que 14% não sofria violência física antes do período da quarentena, e passou a sofrer, 2,9% sofria violência física antes do período da quarentena, e continuou sofrendo durante o período da quarentena, 3,2% sofria violência física antes do período da quarentena, e piorou durante o período da quarentena, 9,7% das participantes do estudo já tinham sofrido violência física antes do período da quarentena, e passou a não sofrer, e 70,1% não sofria violência sexual, e continuou não sofrendo. Em relação ao local onde as mulheres foram vítimas de violência física cometida por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior, 6,1% informaram que fora de casa em local público, 9,8% informaram que foi fora de casa em local reservado, 28% informaram que foi dentro de casa na presença de familiares/amigos, e 56,1% informaram que foi dentro de casa, quando estavam sozinhos. Verificou-se que 44,2% das participantes do estudo já tinham sofrido, e que 55,8% nunca já tinham sofrido violência psicológica cometida por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior. Verificou-se que 7,2% não sofria violência psicológica antes do período da quarentena, e passou a sofrer, 16,2% sofria violência psicológica antes do período da quarentena, e continuou sofrendo durante o período da quarentena, 5% sofria violência psicológica antes do período da quarentena, e piorou durante o período da quarentena, e 11,2% das participantes do estudo já sofriam violência psicológica antes do período da quarentena, passou a não sofrer, e 60,4% não sofria violência psicológica e continuou não sofrendo. Verificou-se que 7,2% não sofria violência psicológica antes do período da quarentena, e passou a sofrer, 16,2% sofria violência psicológica antes do período da quarentena, e continuou sofrendo durante o período da quarentena, 5% sofria violência psicológica antes do período da quarentena, e piorou durante o período da quarentena, e 11,2% das participantes do estudo já tinham sofria violência psicológica antes do período da quarentena, passou a não sofrer, e 60,4% não sofria violência psicológica e continuou não sofrendo. Em relação ao local onde as mulheres foram vítimas de violência psicológica cometida por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior, 4,4% informaram que foi fora de casa em local reservado, 4,4% informaram que foi fora de casa em local público, 27,2% informaram que foi dentro de casa na presença de familiares/filhos, e 64% informaram que foi dentro de casa, quando estavam sozinhos. Verificou-se que 4,3% das mulheres afirmaram que seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior criticava e piorou durante o período da quarentena, 4,3% não criticavam e passou a criticar, 9% criticavam, e passou a não criticar, 18% criticavam, e continuou criticando, e 64,4% não criticavam, e continuou não criticando. Verificou-se que 1,8% das mulheres afirmaram que seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior não elogiava, e passou a elogiar durante o período da quarentena, 9,7% elogiava e passou a não elogiar, 21,6% não elogiava, e continuou não elogiando, e 66,9% elogiava, e continuou elogiando. Verificou-se que 1,8% das mulheres afirmaram que seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior não elogiava, e passou a elogiar durante o período da quarentena, 9,7% elogiavam e passaram a não

elogiar, 21,6% não elogiava, e continuou não elogiando, e 66,9% elogiavam, e continuou elogiando. Verificou-se que 2,9% das mulheres responderam que seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior não vistoriava, e passou a vistoriar, 3,2% vistoriavam e pioraram durante o período da quarentena, 10,1% vistoriavam, e passou a não vistoriar, 11,9% vistoriavam, e continuou vistoriando, e 71,9% não vistoriava, e continuou não vistoriando. Verificou-se que 21,2% das participantes do estudo já tinham sofrido violência sexual, e que 78,8% nunca já tinham sofrido violência sexual cometida por seu (sua) companheiro(a) atual, ou de algum relacionamento anterior. Verificou-se que 1,8% não sofria violência sexual antes do período da quarentena, e passou a sofrer, 1,8% sofria violência sexual, e continuou sofrendo, 1,8% sofria, e piorou durante o período da quarentena, 7,6% das mulheres já sofriam violência sexual antes do período da quarentena, e passou a não sofrer. Verificou-se que 0,7% das mulheres responderam que seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior obrigava, e piorou durante o período da quarentena, 2,5% não obrigava, e passou a obrigar, 2,5% obrigava, e continuou obrigando, 5,8% obrigava, e passou a não obrigar. Verificou-se que 59,6% das participantes do estudo se sentiram culpadas após vez após sofrerem agressão (ões) de seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior, e 40,4% das participantes não se sentiram culpadas após sofrerem agressão (ões) de seu (sua) companheiro(a) atual ou companheiro(a) de um relacionamento anterior. Conclusão: Os resultados dos estudos dos últimos dois anos mostraram que o período da quarentena para Covid-19 foi um preponderante para o aumento da violência contra as mulheres, uma vez que essas se viram compelidas ao convívio com seus agressores, o que diminuiu as possibilidades de denunciar com segurança e procurar os serviços de saúde e as delegacias. Contribuições de Enfermagem: Fornecer subsídios que visem a discussão acerca da temática em ambientes acadêmicos e profissionais, com vistas ao aperfeiçoamento da prática profissional, proporcionando capacitação acerca da temática para equipe de saúde multiprofissional.
Descritores: Violência doméstica; Coronavírus; Violência contra mulher.

FACILITADORES/BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO DO CUIDADO: ESTUDO DE MÉTODOS MISTOS

ADRIANE CRISTINA BERNAT KOLANKIEWICZ (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE), MÁRCIA BAIOCCHI AMARAL DANIELLE (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE), ELISIANE LORENZINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC), ANA LETÍCIA MISSIO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL UNIJUI)
RESUMO
Objetivo: Identificar facilitadores e barreiras para a implementação de estratégia de transição de cuidado para pacientes com câncer colorretal do hospital para atenção primária à saúde. Método: Estudo de Métodos Mistos, do tipo complexo. Envolveu ensaio clínico randomizado, e uma pesquisa de abordagem qualitativa. O ensaio clínico randomizado foi liderado por enfermeiros, para pacientes acima de 18 anos, com câncer colorretal. A estratégia de implementação foi elaborada a partir dos resultados de estudos prévios e lapidada em conjunto com stakeholders e testada por meio de Ensaio Clínico Randomizado – pragmatic trial. O componente qualitativo, pautado no design de Implementation Research envolveu uma amostra de participantes multinível. A análise dos dados quantitativos foi descritiva e inferencial e qualitativa conforme similaridade dos dados. A integração interativa dos dados ocorreu desde a formulação da estratégia até a sua execução. Esta intervenção foi avaliada no seu Alcance, Eficácia, Adoção, Implementação e Manutenção por meio da RE-AIM Framework, pautada no referencial teórico de Implementation Science. Resultados: A Adoção da intervenção foi satisfatória, já Alcance, Eficácia e Implementação mostraram-se ausentes. Durante a sua aplicação houveram conflitos e barreiras no fluxo entre o hospital e a Atenção Primária em Saúde, tais como a falta de uma cultura de comunicação entre os diferentes pontos da rede, a rotatividade de profissionais, sobrecarga de trabalho e a falta de recursos materiais, foram evidenciado como as maiores dificuldades, o que se traduz em fragilidade na Transição do Cuidado. O Protocolo desenvolvido a partir da literatura e em conjunto com stakeholders apresenta, segundo a opinião dos usuários do conhecimento, potencial para melhorar esta transição. O reconhecimento de que a transição do cuidado melhora a assistência ao paciente e o potencial de aplicação e replicação da intervenção, a qual apresenta baixo custo foram elencados como principais facilitadores. Como sugestão de melhoria da estratégia testada no trial foi sugerido o uso de novas tecnologias de comunicação e adição de um enfermeiro de ligação no ambiente do cuidado hospitalar. Desta forma as dimensões do RE-AIM foram pontuadas como: Alcance-0, Eficácia-0, Adoção-1, Implementação-0. Os facilitadores para a implementação foram o reconhecimento de que a transição do cuidado melhora a assistência ao paciente e o potencial de aplicação e replicação da intervenção, a qual apresenta baixo custo. As principais barreiras identificadas foram a falta de comunicação e recursos materiais nos serviços e sobrecarga de trabalho. Conclusão: A estratégia de transição do cuidado foi bem aceita pelos participantes do

estudo. Porém, substanciais barreiras à sua adoção foram identificadas. Como sugestão de melhoria da estratégia testada no trial, foram sugeridos o uso de novas tecnologias de comunicação e incluir um enfermeiro de ligação no ambiente hospitalar.
Descritores: Câncer Colorretal. Ciência da Implementação. Cuidado Transicional. RE-AIM. Tradução do Conhecimento.

EVIDÊNCIAS DA PRÁTICA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM VERSUS SEGURANÇA DO PACIENTE

VILMA RIBEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDRAL DE MATO GROSSO DO SUL), ARMINDA REZENDE DE PÁDUA DEL CORONA (UNIVERSIDADE FEDRAL DE MATO GROSO DO SUL), DAYANE FREITAS DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), KARINA SIJANA RIBEIRO ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

RESUMO
Introdução/Objetivo: A gestão de enfermagem nas instituições de saúde deve além de cumprir à legislação do exercício profissional, utilizar-se de um método para sistematizar a pratica clinica assistencial de cuidados de enfermagem, denominado de Processo de Enfermagem (PE). Como instrumento metodológico de enfermagem o PE possibilita orientar o cuidado profissional para com o cliente, além de possibilitar a documentação da prática. A Segurança do Paciente (SP) está atrelada a este processo, uma vez que, a eficácia da assistência é para com os pacientes. A SP, é um conjunto de medidas que visa diminuir incidentes da área da saúde, colocando o cliente como centro do cuidado de qualidade. Diante disso, o estudo tem como objetivo apresentar evidencia da relação entre PE e SP, bem como a aplicação destes no ambiente hospitalar. Método: Trata-se de um estudo de caráter transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, cujo cenário foi Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUMAP/UFMS/EBSERH). O cálculo amostral dos participantes foi realizado por meio da Calculadora Rasofost, estabelecendo 110 enfermeiros assistenciais que atendiam aos critérios de exclusão e inclusão. A coleta de dados foi realizada nos meses de dezembro de 2021 a junho de 2022 por meio de instrumento impresso, após parecer de aprovação do CEP/UFMS nº 4.065.020, aplicado aos participantes do estudo. O instrumento de coleta de dados foi composto por questões relacionadas ao protocolo de SP proposto pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e ao Processo de Enfermagem (COFEN, 2009) contemplando os aspectos de implantação, aplicação e registro das práticas realizadas no cuidado de enfermagem e que podem revelar o cumprimento ou não do proposto por estes instrumentos, cujas questões foram organizadas em quatro afirmativas e respectivos desdobramentos, em escalas tipo Likert. Consiste a escala Likert em vários enunciados que neste estudo referem-se aos conteúdos sobre PE e SP. Solicitando-se aos entrevistados, que indicassem em que grau concorda ou discorda com opinião expressa pelo enunciado. Resultados: Quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, observou-se um grupo de enfermeiros adultos jovens, com prevalência da faixa etária de 32 a 42 anos (72%), constituído majoritariamente por mulheres (75%), formados á cerca de 11 a 15 anos (50%), cujo tempo de trabalho variou entre 1 a 5 anos (45%) e 6 a 10 anos (42%). A grande maioria possui especialização (83%) e uma parcela expressiva (65%) realizou algum curso relacionado à SAE e/ou PE. “O desenvolvimento do PE requer o aprimoramento técnico-cientifico do enfermeiro[1]. Dentre os participantes do estudo (84%) deles, tem somente um vínculo empregatício. Atuam em regime trabalho regulado pela consolidação das leis do trabalho (CLT) (80%), com carga horária de 20 a 39 horas semanal (81%). Os resultados serão produzidos tendo em consideração a organização das questões colocadas no instrumento de coleta de dados, sendo assim: as respostas sobre os aspectos estruturais que evidenciam a implantação do PE no ambiente hospitalar demonstram que parte significativa dos enfermeiros (26%) compreende haver adesão da Direção de Enfermagem à promoção da implantação do PE na instituição, porém os outros (48%) concordam parcialmente. Prosseguindo na investigação da questão da adesão ou não de todos na instituição ao PE, encontramos que (24%) dos participantes do estudo concordam que existem medidas que asseguram a continuidade do processo de cuidado pela aplicação do PE na unidade. No entanto, (51%) deles afirmaram apenas parcialmente em tal assertiva. Esses resultados explicitam fragilidade nas expectativas quanto à consolidação da adoção do PE pela instituição. Para garantir uma assistência segura, recomenda-se a adoção de estratégias de comunicação por meio de instrumentos padronizados que auxiliem os profissionais durante a troca de informações e assegurem a continuidade do cuidado[2]. Continuando a analise, quando o paciente é transferido de unidade, àquelas medidas não são suficientes para garantir a continuidade dos cuidados, afirmam (38%) dos entrevistados. Outros enfermeiros concordam totalmente (40%) que há promoção da melhoria do cuidado, tendo como referencia a aplicação do PE. Outros (43%) dos participantes do estudo concordam parcialmente com a afirmação a afirmação acima. E por fim, (28%) afirmam que Processo de Enfermagem em sua unidade/área de atuação tem assegurado a continuidade do cuidado ao paciente, porém (50%) deles concordam parcialmente, com tal afirmativa. Esses resultados evidenciam que o PE não é realizado de modo integral na instituição. É atividade privativa do enfermeiro a prescrição de enfermagem e deve ser valorizada pelos mesmos, pois ao se habituar, a escrever as recomendações e ao fazer o acompanhamento da equipe, o enfermeiro atua como educador ao socializar as

informações e conhecimentos presentes na sua prescrição[3]. Em relação aos aspectos estruturais que evidenciam que a Segurança do Paciente está sendo assegurada no hospital. Neste sentido, 72% dos enfermeiros confirmam a existência de quadros de identificação do paciente no leito. Porém, o controle da identificação do paciente é confirmado por apenas 63% dos participantes. As questões q3 e q4 indagam se o controle dos riscos é realizado, os enfermeiros afirmaram positivamente com percentuais acima de 50%, portanto constituem indicativos de que as ações de controle de riscos são aplicadas. Porém, esses percentuais não se mantem quando recai sobre a correspondente realização do diagnóstico, prescrição e registros de enfermagem destes eventos. No entanto, se consideradas as premissas "concordo totalmente e concordo parcialmente" os enfermeiros concordam em mais de 70% que as atividades relacionadas ao diagnóstico, prescrição e registros de enfermagem são realizadas. Digamos então, que o conjunto dos resultados dá conta de que as práticas assistenciais incorporam as diretrizes do protocolo de SP. É importante registrar que a instituição em estudo investiu na capacitação/qualificação dos seus quadros disponibilizando carga horária específica para o ensino de biossegurança e segurança do paciente. Na terceira questão do estudo, investigando os aspectos da estrutura interna do Processo de Enfermagem. Considerando as respostas com concordância parcial (39%) e total (49%), (88%) dos participantes do estudo indicaram que o PE por eles aplicado, cumpre o proposto pela Resolução 358/2009 do Cofen[4], contendo todas as etapas propostas na resolução e ainda indicam que as mesmas são aplicadas no cotidiano das práticas assistenciais no hospital. Registram ainda, em (54%) das respostas que o PE por eles aplicado fundamenta-se em um referencial teórico. Os participantes do estudo indicam em (66%) das respostas, que os registros das atividades são efetuados nos sistema eletrônico do hospital e (50%) deles afirmam que esses são feitos no prontuário físico. O PE aplicado na prática clínica do enfermeiro, tornar-se-á parte essencial à qualidade e eficácia na prestação de cuidados de saúde. Finalizando, destaca-se o objetivo principal do estudo que é identificar no conteúdo do PE aspectos que indiquem sua articulação/relação com a SP. Os enfermeiros concordam totalmente que em (38%) dos históricos constam registros sobre os riscos relacionados à SP. E ainda, (63%) afirmam constar nas prescrições itens relacionados aos riscos à SP identificados. E ainda, (56%) dos enfermeiros dizem que os diagnósticos de enfermagem são estabelecidos tendo em consideração os riscos à SP. Esse resultado reflete o resultado encontrado por Avancini[5] (2019), quando estudou os eventos adversos, por meio dos registros no processo de enfermagem, demonstrando índices elevados de diagnósticos de enfermagem relacionados aos riscos de segurança do paciente. Os participantes do estudo concordam totalmente em (62%), que ao realizar as evoluções de enfermagem, o enfermeiro avalia as condições do paciente em relação aos riscos de segurança. Nas anotações de enfermagem no prontuário do paciente, o registro do cumprimento das prescrições em relação à SP este índice cai para (38%). Todavia, há deficiência com as anotações no prontuário, que certifiquem o cumprimento das prescrições em relação a SP, cuja discordância total e parcial chega a (13%). Os enfermeiros necessitam atualização constante para qualificar o raciocínio clínico, e pensamento crítico para a aplicação eficiente do PE e SP e assim garantir cuidado seguro e de qualidade[6]. Conclusão: Os resultados apresentados nos permitem concluir que o Processo de Enfermagem, bem o protocolo de Segurança do Paciente se encontram implantados e em desenvolvimento na instituição estudada. Cada instituição de saúde deverá aplicar as etapas do PE, buscando ferramentas que possam agregar segurança ao cuidado prestado aos usuários, contribuindo para a cultura de segurança do paciente, sendo reconhecida pelos profissionais como essencial desde a definição dos processos até o cuidado prestado ao cliente[6]. A aplicação dessas tecnologias em conjunto evidencia melhoria da qualidade assistencial. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Estudos que deem evidencia à aplicação do PE versus SP constituem significativa contribuição à construção do conhecimento da enfermagem, pois ainda são reduzidas as produções cientificas nesse campo, sobre tudo, de estudo que evidenciem a relação entre esses dois processos importantes para dar sustentação a uma prática de qualidade.
Descritores: Segurança do Paciente; Processo de Enfermagem; Gestão de riscos.

MATERIAL EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DO LETRAMENTO EM SAÚDE EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

EUNI DE OLIVEIRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MOARA ÁVILA DE JESUS MOREIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), THATIANNY TANFERRI DE BRITO PARANAGUÁ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

RESUMO
Objetivo geral: Construir e validar material educativo para a melhoria do letramento em saúde de pacientes adultos atendidos em unidades de atenção primária. Objetivos específicos: Descrever características sociodemográficas de pacientes adultos atendidos em uma unidade de saúde da atenção primária; Identificar o nível de letramento em saúde da população atendida pela unidade de saúde e sua relação com as características sociodemográficas e nível de satisfação com o serviço; Desenvolver material educativo para a melhoria do letramento em saúde; Validar material educativo quanto à validade de conteúdo e aparência.

Método: O desenvolvimento do estudo compõe-se de duas etapas. A primeira etapa consistiu em um estudo transversal, de cunho prospectivo realizado com pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde da Região Administrativa de Santa Maria, entre os meses de maio a agosto de 2022. Os dados foram coletados por meio de entrevista, individual, utilizando instrumento para investigação de dados sociodemográficos e de saúde dos pacientes e o Health Literacy Questionnaire (HLQ)[1], instrumento validado para uso no Brasil e que identifica potencialidades e limitações específicas em letramento em saúde das pessoas e comunidades. A segunda etapa trata-se de um estudo metodológico, que será conduzido conforme o referencial de Echer[2] para a construção de material educativo com a finalidade de ampliar o letramento em saúde da população. Nesta etapa serão percorridas cinco fases: levantamento bibliográfico, diagnóstico situacional com o público-alvo, construção da cartilha, validação do material educativo por juízes e legitimação e avaliação do material educativo pelo público-alvo. Os dados obtidos até o momento foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Projeto aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo a Resolução 466/2012, sob o número do CAAE: 54245221.0.0000.0030. Resultados parciais: O perfil sociodemográfico dos 386 pacientes que participaram do estudo revelou que 76% eram do sexo feminino, 65% têm companheiro fixo, 56% têm o ensino médio como maior escolaridade e 86% não têm plano de saúde. Evidenciou-se que 38% dos pacientes descreveram a sua própria saúde como boa, 74% têm diagnóstico de alguma doença crônica, 26% relatam ter Hipertensão Arterial. Foram identificados baixos níveis de letramento em saúde nas escalas “Compreensão e apoio dos profissionais de saúde (média 2,36), Informações suficientes para cuidar da saúde (média 2,52), Cuidado ativo (média 2,67) e Navegar no sistema de saúde (média 2,98)”. Evidenciou-se valor significativo na associação entre escolaridade (nível fundamental) e os domínios “Apoio social à saúde”, “Avaliação das informações de saúde”, “Capacidade de encontrar boas informações de saúde” e “Entendo bem as informações de saúde para saber o que fazer”. Os resultados obtidos após aplicação dos instrumentos, será a base para construção do material educativo. Dentre os dados, o baixo nível de letramento em saúde, foi encontrado nas seguintes escalas: Compreensão e apoio dos profissionais de saúde, Informações suficientes para cuidar da saúde, Cuidado ativo e navegar no sistema de saúde. Na Compreensão e apoio dos profissionais de saúde, é observado na questão 2 “Eu tenho pelo menos um profissional de saúde que me conhece bem” média de 2,28 e questão 8 “Eu tenho pelo menos um profissional de saúde com quem eu posso conversar sobre meus problemas de saúde” com média de 2,29, indica-se que o paciente não tem apoio para suas decisões em saúde. Na escala que descreve as Informações suficientes para cuidar da saúde, observa-se na questão 14, “Eu tenho certeza de que tenho toda informação que preciso para cuidar bem da minha saúde” com média de 2,42, de acordo com a interpretação do HLQ, os pacientes precisam de informações seguras para lhe auxiliar no seu cuidado. Quanto à escala que descreve o Cuidado ativo, tem-se uma limitação na questão 6, “Eu gasto bastante tempo envolvido com minha saúde”, com média 2,28; o que caracteriza a necessidade de reforçar a importância da promoção da saúde, para prevenção de doenças. Já na escala que retrata sobre a capacidade de navegar no sistema de saúde na parte 2, temos uma média 2,54, na questão 1 “Encontrar o serviço de saúde adequado”, infere-se que o paciente não tem apoio estrutural e de conhecimento, que tem descrito na política pública referente as redes de atenção à saúde, que o guia para as portas de entrada e acompanhamento do paciente pelo sistema de saúde. Na estatística inferencial, foi identificada diferença de associação com p valor <0,01, entre o nível de escolaridade e o suporte social para saúde (escala 4), avaliação das informações em saúde (escala 5), capacidade de encontrar boas informações sobre saúde (escala 8), compreender as informações sobre saúde e saber o que fazer (escala 9). Também teve diferença estatística com p valor <0,05, entre o paciente ter ou não plano de saúde e a compreensão e apoio dos profissionais de saúde (escala 1), informações suficientes para cuidar da saúde (escala 2), suporte social para saúde (escala 4) e navegar no sistema de saúde (escala 7). Referente a percepção do paciente frente à sua condição de saúde, houve diferença estatística, com p valor <0,04, com a associação a escala 2, 4, 7 e na compreensão das informações sobre saúde e saber o que fazer (escala 9). Neste contexto a construção do material educativo terá foco nas limitações identificadas a partir do diagnóstico do letramento em saúde, observadas na presente pesquisa, tendo como eixos norteadores os seguintes objetivos: incentivar os pacientes a fazer listas de perguntas com antecedência; motivar o paciente a planejar a mudança de comportamento; apoiar na navegação através do sistema básico de saúde, com informações claras, para explicar as portas de atendimento; disponibilizar estratégias que facilitem o processo de comunicação entre paciente e profissional. Conclusão: a primeira fase do estudo trouxe, características do perfil da população estudada, com predominância do sexo feminino, tem companheiro fixo e ensino médio completo e em sua maioria não possuem plano de saúde. O conhecimento do perfil sociodemográfico da população atendida, é base para construção de estratégias para o atendimento. Foram identificadas limitações no letramento em saúde em termos de Compreensão e apoio dos profissionais de saúde, Informações suficientes para cuidar da saúde, Cuidado ativo e navegar no sistema de saúde. O apoio é essencial para que o paciente tenha engajamento para mudanças de hábitos com foco na promoção em saúde, autogestão, entendimento e a construção em conjunto do plano terapêutico adequado as suas condições sociais. Atualmente existe uma quantidade de informações referentes a saúde, mas que em sua maioria não são seguras, compreensíveis ao paciente, o letramento digital

também deve ser discutido neste contexto, para auxiliar a população no caminho adequado para encontrar informações seguras. É perceptível que os grupos de indivíduos com baixa escolaridade e suporte social em saúde ineficaz, tem déficit no letramento em saúde, com dificuldade para avaliar as informações de saúde, capacidade de encontrar boas informações sobre saúde e compreender as informações sobre saúde e saber o que fazer. Contribuições: Os dados encontrados, apontaram fatores que podem ser trabalhados na população estudada, a fim de ampliar o nível de letramento em saúde, na perspectiva de aumentar a autonomia do paciente e sua corresponsabilização para um cuidado primário contínuo, resolutivo e seguro.
Descritores: Letramento em Saúde, Estudo de Validação, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Segurança do paciente.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS PARA PREVENÇÃO DO COVID-19: VALIDAÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DE VERSÃO BRASILEIRA

CAROLINA NICOLODI DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CRISTIANE CARDOSO DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ALINE CAMMARANO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), TASSIANE FERREIRA LANGENDORF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), AIODELLE DOS SANTOS MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)
RESUMO
Objetivos: Traduzir e adaptar culturalmente para o Brasil uma história em quadrinhos de prevenção da infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19). Método: Este estudo foi um subprojeto de projeto internacional multicenário (Cuba, México, El Salvador e Brasil) vinculado a Red Internacional de Enfermería en Salud Infantil (RedEnsi). Partiu-se de uma Tecnologia Educacional (TE) para público infantil produzida em formato de uma História em Quadrinhos (HQ) desenvolvida por uma equipe de saúde de Cuba[1]. O projeto brasileiro foi aprovado pelo CEP CAAE 46339721.1.0000.5346 como um estudo metodológico que executou a primeira fase do ciclo de aplicação do modelo tradução de conhecimento[2]: adaptação do conhecimento ao contexto local. A abordagem do projeto foi participativa, no qual desde o planejamento da pesquisa os pesquisadores e usuários colaboraram para moldar o processo de pesquisa, por exemplo, definindo a cada fase e decidindo de modo conjunto o envolvimento na coleta de dados, interpretação das descobertas e divulgação dos resultados. A equipe do projeto foi multiprofissional, intersetorial (curso de enfermagem, de letras, núcleo de tecnologia educacional e imprensa universitária da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM) e interinstitucional (Secretaria de Município da Saúde e de Educação de Santa Maria). Para a execução desse projeto foi desenvolvida etapa metodológica, que incluiu a: tradução do conteúdo para o português do Brasil, retrotradução, adaptação cultural do texto e das imagens e pré-teste. Primeiramente, foi realizado contato com a equipe criadora e obtida a autorização para a tradução e adaptação cultural da HQ “Aprendiendo sobre el virus que paralizó al mundo” para contexto brasileiro. As imagens da história em quadrinhos foram adaptadas culturalmente pela equipe de designer, foi estabelecida a paleta de cores adequada a diversidade brasileira e foi criada a identidade visual da versão brasileira. A tradução foi desenvolvida dois tradutores de modo independente. Após, procedeu-se a síntese, em uma única versão, por conciliação. A versão conciliada foi submetida à retrotradução (tradução reversa) de modo cego, ou seja, o retrotradutor não teve acesso à versão original. A retrotradução foi revisada por um comitê multidisciplinar (profissional de saúde e de educação, um especialista em idiomas, os tradutores e o retrotradutor) para comparar as versões original e adaptada. Com a história em quadrinhos no idioma português, a tecnologia foi submetida ao pré-teste (interrogatório cognitivo), em um número reduzido da população-alvo para procurar possíveis dificuldades de compreensão. O pré-teste foi desenvolvido presencialmente com cinco crianças, uma de cada ano do ensino fundamental (1 ao 5 ano) de uma escola municipal com adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE), indicada como piloto pela gestão municipal. Foi aplicada técnica de sondagem em que a criança teve a oportunidade de ler a HQ e dizer o que entendeu em cada informação. Foram elaboradas cinco questões a partir de informações chave da história em quadrinhos: Você achou a história interessante? Para você, a leitura dessa história foi fácil? Em sua opinião, você entendeu a história? Os desenhos da história mostram alguma coisa que te lembre o teu dia-a-dia? Os desenhos te ajudaram a entender a história? Para resposta, foi utilizada uma escala com as opções de mãos sinalizando positivo e negativo para a criança identificar quando ela concordava e descordava. Havia espaço para registro escrito ou gravação de áudio de sugestões: Você tem alguma sugestão para as crianças terem mais vontade de ler esta história? A coleta de informações no piloto da HQ foi realizada por uma discente da Residência Multiprofissional em Saúde, que apoiou a criança em casos de necessidade no momento da leitura e do registro das respostas. A versão final obteve ISBN 978-65-88403-94- 5 e foi disponibilizada no Manancial da UFSM. Resultados: Na tradução e adaptação cultural do texto primou-se pela equivalência semântica e pela linguagem adequada à população-alvo. O piloto com as crianças sindicou a necessidade de ajustes na fonte (letra) para facilitar a leitura compatível com a idade escolar, incluir numeração nas páginas e links clicáveis e inserir QRCODE. O kit da HQ “Conhecendo o vírus que parou o mundo” é composto por uma versão impressa, uma versão digital, cartaz orientativo e card de divulgação. A versão impressa foi elaborada em preto e branco para potencializar a interação das crianças.

A versão digital foi prevista para apresentar para as turmas utilizando o dispositivo visual (televisão, quadro interativo ou outro) disponível nas escolas. O cartaz é no formato de banner e composto pelos seis folhetos orientativos que constam na HQ, de modo a possibilitar ser fixado em espaço de convivência da escola. O card de divulgação contem a identidade visual, o convite as crianças, professores e familiares para que conheçam a HQ e um QR CODE de acesso, além dos créditos de autoria e de órgãos de fomento. Este kit de disseminação do conhecimento com diversidade de recursos orientativos visa potencializar o diálogo e a aplicação das medidas de prevenção comunitária da COVID-19. Este card possui versão digital para redes sociais e envio por canais de mensagem, e versão impressa no tamanho miniatura para distribuição nas escolas e no formato cartaz para ser divulgado nas instituições interessadas. A versão digital da HQ está disponível em domínio institucional de livre acesso: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29160 Conclusão: a versão brasileira da HQ traduziu para o português o conhecimento do novo coronavírus e medidas de prevenção em linguagem escrita e imagética para crianças brasileiras em idade escolar adaptada contexto local tanto de características culturais quanto da infraestrutura das escolas municipais. Contribuições para a Enfermagem: A demanda de prevenção da transmissão do coronavírus COVID-19 em pediatria é de interesse mundial[3] e, no contexto das escolas4, devido a especificidade da linguagem lúdica para que a criança compreenda tanto o vírus que causou toda essa situação quanto os cuidados necessários para prevenir o adoecimento, uma tecnologia educativa traduzida para a especificidade do público infantil pode impactar positivamente na saúde das crianças e de suas famílias. A HQ contribui com resposta da Universidade aos Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), mais especificamente o ODS 3 e 4. A possibilidade de resposta ao ODS 3, que se refere a saúde, está no foco da tecnologia educativa de promoção da saúde infantil na prevenção do COVID-19. Para o ODS 4, que se refere a educação, a articulação é devido ao potencial de contribuição com a prática educativa dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental por meio de ferramenta lúdica para promoção de mudança de comportamento de crianças para adesão as medidas de prevenção da infecção/transmissão do novo coronavírus.
Descritores: COVID-19, Tecnologia Educacional, Escola.

MICROCLIMA DA PELE DE PACIENTES EM USO DE COBERTURAS: ENSAIO CLÍNICO

LIDIANA BATISTA TEIXEIRA DUTRA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), RHEA SILVIA DE AVILA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), PAULO JORGE PEREIRA ALVES (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA), KARLA PRISCILLA PAULINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), THAÍS DRESCH EBERHARDT (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO)
RESUMO
Objetivo: verificar o microclima da pele de pacientes hospitalizados em unidade de tratamento intensivo em uso de coberturas preventivas na região dos calcâneos. Métodos: Ensaio clínico aberto paralelo randomizado e autocontrolado de superioridade com taxa de alocação 1/1(10), norteado pela ferramenta CONSORT, realizado na UTI de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul/Brasil, de julho de 2017 a março de 2018. O estudo autocontrolado permite que sejam excluídos os fatores das variáveis interpessoais, por meio da avaliação de locais simétricos do corpo, a fim de verificar a melhor eficácia ou resultado entre ambas[(1)]. Para o recrutamento dos pacientes elegíveis, foram realizadas visitas diárias à UTI nas primeiras 24 horas de internação, sendo que cada paciente recebeu a intervenção experimental (espuma multicamadas de poliuretano com silicone -EMPS) e a intervenção controle (filme transparente de poliuretano - FTP), totalizando 184 sítios cutâneos (92 pacientes). As variáveis do microclima da pele foram coletadas no primeiro dia (dia 1 - baseline) sem o uso de coberturas, após foi realizado aplicação das coberturas nos calcâneos. Todos os pacientes incluídos no estudo receberam as medidas de prevenção do protocolo do hospital: colchão pneumático, avaliação diária do risco de desenvolver lesão por pressão (LP) por meio da escala de Braden, alternância de decúbito a cada 2 horas, uso de hidratante na pele e manutenção da pele seca. O período de seguimento (follow-up) foi no máximo de 15 dias. Os pacientes foram acompanhados desde o momento da inclusão, até o surgimento de LP (endpoint) ou por critérios de descontinuidade: alta hospitalar, alta para unidade, óbito, estar sem a cobertura no momento da avaliação, Braden > 12 em 24 horas. A presença de LP foi identificada e classificada de acordo com as diretrizes internacionais[(2)]. Para a mensuração da variável temperatura da pele foi utilizado um termômetro digital infravermelho (62 MAX, Fluke Corporation, Everett, Washington, Estados Unidos). A distância do termômetro da pele estabelecida para este estudo foi de 7 cm, de acordo com trabalho semelhante realizado na Indonésia[(3)]. A variável umidade da pele foi mensurada por meio de bioimpedância elétrica (Skin Analyser SKN1501, Skin Up Beauty Devices). Ambas as mensurações foram realizadas no centro dos calcâneos e do dorso dos pés (região de controle das variáveis). A escolha pelo dorso do pé justifica-se com estudo realizado com o objetivo de avaliar a temperatura da pele de pacientes voluntários em 25 áreas corporais diferentes, comparando o lado direito com o esquerdo, faixas etárias e sexo. A partir deste estudo foi possível identificar que o dorso do pé é a área corporal com temperatura mais próxima à temperatura do

calcâneo[4]. As variáveis temperatura e umidade do ambiente foram mensuradas por meio de um termohigrômetro (modelo 7663.02.0.00, Cotronic Technology Ltd, China). As condições de temperatura e umidade do ambiente foram controladas e eram estáveis nos momentos de aferição. Todos os dispositivos foram calibrados antes do início da coleta de dados. Foi realizada análise descritiva das variáveis qualitativas por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%); e as variáveis quantitativas por meio de medidas de tendência central (média ou mediana) e de dispersão (desvio padrão − DP ou intervalo interquartil − IQ), teste de Shapiro-Wilk, a fim de avaliar a normalidade dos dados das variáveis quantitativas. Para as variáveis entre os grupos baseline (primeira mensuração, sem uso das coberturas) e end (última mensuração), foi realizado teste de Wilcoxon (dados pareados, ausência de normalidade). Para analisar as variáveis de desfecho entre os grupos com desenvolvimento de LP e sem desenvolvimento de LP, realizou-se teste t de Student (dados com distribuição normal) ou teste U de Mann-Whitney (ausência de normalidade). Para analisar a correlação entre as variáveis quantitativas, utilizou-se correlação de Spearman (ausência de distribuição normal). Considerou-se como uma correlação muito alta quando obtiveram-se valores de r de 0,90 a 1,00; alta de 0,70 a 0,90; moderada de 0,50 a 0,70; baixa de 0,30 a 0,50; e insignificante de 0,00 a 0,30[15]. Considerou-se um nível de significância de 5%. Resultados: Foram elegíveis para o estudo 186 pacientes, dos quais 88 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão - pacientes com idade maior ou igual a 18 anos, com risco alto (escore de 10 a 12) ou muito alto (escores iguais ou menores que 9) de desenvolver LP a partir da escala de Braden e com o par de calcâneos sem LP no momento da primeira avaliação. Assim, foram randomizados 98 pacientes e analisados 92 (184 calcâneos). Dos 184 sítios cutâneos (calcâneos) avaliados, 20 desenvolveram LP, mas não há diferença (p=0,052) na temperatura do calcâneo entre a primeira (baseline) e a última mensuração (end). Entretanto, foi encontrada diferença na umidade (p=0,001) do calcâneo entre a primeira e a última mensuração. Ao avaliar as variáveis do microclima da pele nos calcâneos que não desenvolveram LP, identificou-se um média de 30,6ºC (IC 95% 30,1-31,1) na temperatura e de 28,9% (IC 95% 26,1-31,7) na umidade da pele. Ainda, verificou-se diferença na temperatura (p=0,025) e umidade (p<0,001) entre baseline e end, o mesmo foi observado no grupo intervenção (EMPS). Em relação ao microclima da pele nos calcâneos que desenvolveram LP, verificou-se uma média na temperatura de 31,9ºC (IC 95% 31,0-32,8) e de 34,3% (24,6-44,1) na umidade. Não foi identificada diferença significativa (p=0,052) na temperatura da pele, entre baseline e end, o mesmo foi observado no grupo controle (FTP). Não se identificou diferença estatisticamente significativa quanto à temperatura da pele dos calcâneos que desenvolveram LP, bem como dos calcâneos em uso do filme transparente de poliuretano entre a avaliação inicial e final. Conclusão: A evidência encontrada neste estudo sugere que a temperatura e umidade da pele dos calcâneos podem ser úteis como parâmetros clínicos para estabelecer cuidados preventivos, uma vez que sofrem alterações nos seus valores quando em uso de coberturas. No entanto, é necessário estabelecer valores destas variáveis considerados dentro da normalidade. Contribuição para a área da Enfermagem e da Saúde: Os achados deste estudo sugerem alterações das variáveis temperatura e umidade da pele de pacientes críticos em uso de coberturas. Apresenta resultados que podem contribuir na construção de parâmetros clínicos dos valores de microclima da pele, a partir das evidências encontradas, contribuindo para o gerenciamento da prática clínica.

Palavras-Chave: Lesão por Pressão; Microclima; Pele; Bandagens; Ensaio Clínico

ESGOTAMENTO, SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E ABSENTEÍSMO-DOENÇA DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

CARLA PATRÍCIA ANTUNES GONTIJO (ENF. DO TRABALHO HC/UFMG), LARISSA ASSIS CAPUTO FIGUEIREDO (EGRESSA DA GRAD. ENF/UFMG), LARISSA FERNANDA DO COUTO BRANDI (GRAD. ENF/UFMG), SILMAR MARIA DA SILVA (ENF/UFMG), MARIA ODETE PEREIRA (DOCENTE PROGRAMA DE PGENF/UFMG)

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação entre a satisfação profissional, síndrome de burnout (Esgotamento Profissional) e índices de absenteísmo-doença dos trabalhadores de um hospital universitário público em Belo Horizonte - MG, no contexto da pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, acerca das relações entre satisfação profissional, síndrome de burnout e absenteísmo-doença, no contexto da pandemia de COVID-19. Foi realizada pesquisa de campo com os trabalhadores efetivos do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), buscando compreender a associação entre os constructos. Foram utilizados três instrumentos: questionário semiestruturado, visando à obtenção de dados acerca da caracterização sociodemográfica, econômica e profissional dos trabalhadores envolvidos; questionário de satisfação no trabalho S20/23 e escala de caracterização do burnout (ECB)[1,2]. Realizou-se, ainda, coleta de dados secundários de planilhas eletrônicas, referentes aos atestados médicos e odontológicos apresentados por esses profissionais, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. De acordo com listagem disponibilizada pela Divisão de Gestão de Pessoas do

Hospital das Clínicas, a população-alvo totalizou 2.778 profissionais e, de forma aleatória, utilizando o Microsoft Excel®, foram sorteados 925 trabalhadores, considerando a possibilidade de perda amostral. Após a anuência dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todas as entrevistas foram realizadas on-line ou por meio de ligação telefônica e registradas de forma eletrônica, em planilhas digitais do Microsoft Excel®. O período de coleta de dados foi de janeiro a fevereiro de 2022, sendo encerrada logo após o alcance do número indicado de participantes em cada estrato. Para a análise, foi mensurado o percentual de absenteísmo- doença de cada trabalhador participante do estudo (número de dias de atestado em relação ao número de dias programados de trabalho), calculado pelo número de dias no ano, com atenção à data de admissão do trabalhador. A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio da análise descritiva com frequência e proporção para as variáveis categóricas. Variáveis quantitativas passaram pelo teste de Shapiro-Wilk e indicaram não normalidade dos dados e foram apresentadas em forma de mediana e quartis. A comparação de dois grupos, quanto aos resultados dos testes, foi realizada por meio do teste de Mann Whitney. Quando a comparação envolveu três ou mais grupos foi realizado o teste de Kruskal Wallis. A Correlação de Spearman foi empregada quando as duas variáveis analisadas eram quantitativas. Por fim, o teste de Friedman foi utilizado para acompanhar a evolução do absenteísmo ao longo dos anos. Todas as análises foram realizadas no software IBM SPSS, versão 25 com significância de 5%. Previamente à coleta de dados dos participantes, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, recebendo aprovação, conforme as Resoluções n° 580/2018 e nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: No presente estudo, a distribuição dos trabalhadores no hospital demonstrou que a enfermagem representava o maior contingente laboral (57,9%), que atuava no cuidado direto ao paciente, durante as 24 horas do dia. A equipe médica ocupou o segundo lugar nessa amostra, com 26,2%. Quanto às características sociodemográficas, 333 profissionais eram do sexo feminino (74%); a maioria pertencia às faixas etárias de 30 a 39 anos (38%) e de 40 a 49 anos (37,6%), sendo a idade média de 43 anos; 66,2% eram casados(as) ou com companheira(o); 61,7% tinham filhos; 52,8% informaram morar com duas ou três pessoas na mesma residência e 61,3% declararam ter renda familiar superior a sete salários-mínimos. Quanto ao vínculo empregatício com o HC-UFMG, 84% dos participantes declararam tempo de trabalho superior a cinco anos, sendo o maior percentual de profissionais com tempo de trabalho entre cinco e 10 anos, devido aos concursos públicos e convocações realizadas no período. Em relação ao número de vínculos empregatícios, 68,6% dos pesquisados informaram trabalhar apenas no HC-UFMG e, entre os que possuíam mais de um vínculo, verificou-se que o segundo emprego era predominantemente na área da saúde. Majoritariamente, os participantes da pesquisa trabalhavam mais de 30 horas semanais (64,4%), até oito horas diárias (62,4%) e no turno diurno (76,7%). Em resposta à pergunta acerca de estar ou não estudando, 66,6% responderam negativamente, enquanto 12,3% afirmaram estar cursando especialização. Quanto à satisfação com a vida e o trabalho, a maioria dos trabalhadores expressou respostas positivas. No que diz respeito à pergunta “Seu trabalho dá sentido à sua vida?”, 68,1% revelaram respostas positivas. Acerca da satisfação de trabalhar em ambiente hospitalar, 78,2% declararam estar satisfeitos, enquanto 21,8% disseram estar insatisfeitos. Em relação ao horário, os trabalhadores foram questionados acerca do período do dia em que gostariam de trabalhar na instituição. A maioria (75%) relatou estar satisfeita, porém 25% informaram desejo de trabalhar em outro horário ou carga horária diária. Quando questionados a respeito do desejo de trabalhar em outro setor do hospital, um número expressivo (41,5%) de profissionais revelou que preferia trabalhar em outra unidade. Em relação ao desejo de trabalhar em outro tipo de organização, a maioria dos trabalhadores (51,7%) informou que gostaria de trabalhar em empresa não hospitalar. A avaliação com o questionário de satisfação no trabalho evidenciou mediana da Satisfação com Relações Hierárquicas – SRH de 3,09, para a Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho – SAFT, 3,20 e para a Satisfação Intrínseca no Trabalho - SIT, 3,50. Todos os fatores encontram-se com a mediana entre as categorias indiferente e parcialmente satisfeito. A satisfação com as relações hierárquicas é a dimensão mais prejudicada entre os participantes e a satisfação intrínseca com o trabalho a que teve maior pontuação. Em relação à escala de caracterização de burnout, a mediana da dimensão exaustão emocional foi de 2,83; para a desumanização, foi de 1,50 e para a dimensão decepção no trabalho, a mediana foi de 2,00. A dimensão exaustão emocional foi a mais prejudicada entre os participantes. Quanto ao absenteísmo-doença dos trabalhadores, nos anos de 2016 a 2017, encontrou-se o equivalente a um dia de afastamento por ano por trabalhador; em 2018 e 2019, dois dias perdidos de trabalho, por cada trabalhador, por ano, enquanto em 2020 observou-se uma mediana equivalente a 6,5 dias perdidos de trabalho por pessoa, por ano. O terceiro quartil do absenteísmo de 2020 evidenciou que 25% dos profissionais participantes tiveram absenteísmo de 4,92%, ou seja, 18 dias perdidos por indivíduo. A análise dos resultados demonstraram correlação estatisticamente significativa entre absenteísmo-doença e satisfação no trabalho, visto que quanto menor a satisfação em relações hierárquicas e menor a satisfação intrínseca no trabalho, maior o absenteísmo-doença. Verificou-se, ainda, que quanto maior a satisfação no trabalho, menor o burnout. Em relação às dimensões do burnout, verificou-se que quanto maior a exaustão emocional e maior a decepção no trabalho maior o absenteísmo-doença. Por outro lado, quanto maior a desumanização, ou seja, quanto maiores os sentimentos de frieza e distanciamento, menor o número de ausências ao trabalho. Observou-se ainda que é maior o absenteísmo-doença entre os trabalhadores com jornada

superior a 36 horas semanais e menor o absenteísmo-doença entre os trabalhadores que laboravam entre oito e 10 horas por dia. Além disso, durante a pandemia de COVID-19, o absenteísmo-doença foi maior que nos anos anteriores. Conclusão: Os fatores laborais não são os únicos que devem ser considerados no absenteísmo-doença, satisfação e burnout dos trabalhadores. Há, também, aspectos individuais e interpessoais que podem influenciar nessas variáveis e justificar o porquê trabalhadores expostos a uma mesma situação laboral estão em adoecimento e/ou insatisfeitos e outros não. A percepção dos fatores desgastantes depende do significado pessoal que o indivíduo atribui às situações e aos recursos de enfrentamento que dispõe para lidar com eles. Foi elaborado relatório técnico, apresentado ao local de estudo, com recomendações para a prática, considerando os resultados encontrados. Implicações para a Enfermagem: O absenteísmo-doença tem etiologia multifatorial, com origem em fatores individuais, interpessoais, ambientais e/ou organizacionais e pode estar relacionado ao cargo ou à função. O conhecimento dos fatores que estão comprometidos é, portanto, relevante para que os gestores implementem programas voltados à atenção dos trabalhadores, principalmente da enfermagem, maior contingente de força de trabalho dos serviços de saúde, direcionados para as dimensões mais prejudicadas. A melhoria da satisfação no trabalho e atuação para a redução da síndrome de burnout entre os trabalhadores da saúde, pode favorecer a instituição, à medida que indivíduos satisfeitos podem melhorar sua produtividade e qualidade no trabalho prestado, resultando em melhoria da qualidade da assistência prestada[3-5].
Descritores: Satisfação profissional. Esgotamento profissional. Absenteísmo-doença.

COMORBIDADES ASSOCIADAS AO OBITO MATERNO: UM ESTUDO DOCUMENTAL

ALEKSANDRA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA), LARISSA LAÍSE MARINHO CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS), MARIA CIDNEY DA SILVA SOARES (UNINASSAU), MARIA EDUARDA SOARES MARINHO (PREFEITURA DE SAÕ JOSÉ DO EGITO), TAMIRIS ALVES CHAGAS (UNIFACISA), ALEXSANDRO SILCA COURA (UEPB)

RESUMO
Objetivo: Identificar as comorbidades associadas ao óbito materno: Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental, descritivo-exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma maternidade pública, no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil, foram analisados 32 prontuários de mães que evoluíram a óbito entre janeiro de 2017 e julho de 2022. A coleta do material foi realizada com todos os prontuários disponibilizados pela instituição. sendo incluídos: prontuários de gestantes que evoluíram ao óbito materno entre 01 janeiro de 2017 a 30 de julho de 2022; e como critérios de exclusão os prontuários que estivessem ilegíveis; incompletos; com acesso impossibilitado porque estão sub judicie e os casos de óbitos maternos tardios. Os dados foram coletados com o auxílio de um instrumento semiestruturado organizado previamente para atender aos objetivos propostos do estudo onde previamente elaborou-se um roteiro com questões relacionadas ao tema onde as respostas foram validadas e avaliadas posteriormente para compor os dados da pesquisa composto pelas seguintes informações: Dados sociodemográficos (idade, etnia, estado civil, escolaridade, ocupação e renda); Dados obstétricos (Idade gestacional, antecedentes obstétricos, comorbidades da gestação atual, tipo de parto, intercorrências obstétricas), para este recorte utilizou-se dos dados referentes as comorbidades da gestação. Os dados foram digitados no Excel e analisados no SPSS, mediante estatística descritiva (medidas de tendência central e dispersão). Por se tratar de dados secundários e envolver seres humanos de forma indireta a pesquisa foi encaminhada ao comitê de ética e pesquisa para ser analisada de acordo com a Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que dispõe das diretrizes que regulamenta a pesquisa com seres humanos e somente após a apreciação, avaliação e aprovação através do protocolo número: 59104222.7.0000.5175 foi iniciada a coleta dos dados. Resultados: a prevalência das comorbidades se deu para as síndromes hipertensivas (21,9%), infecções (21,9%) e hemorragias (18,8%). Entre as intercorrências observadas no puerpério, tem-se como destaque a parada cardiorrespiratória, choque (hipovolêmico, séptico e cardiogênico) e síndrome HELLP, com 25,0%, 18,8% e 18,8%, respectivamente. Conclusão: é possível identificar a relação da importância de um acompanhamento de qualidade para uma detecção e intervenção precoce das Síndromes Hipertensivas na gestação com a redução dos óbitos maternos. Portanto, constata-se que o tempo de intervenção é o fator mais importante para um controle direto da morbimortalidade estando dividido em três fases: a primeira caracterizada por um retardamento na procura dos cuidados; a segunda, representa a delonga no acesso à unidade de saúde; e a terceira é definida pela demora da assistência adequada na instituição de referência[1]. Assim como a Pré eclampsia (PE), a eclampsia pode ser detectada durante a gestação e tratada para evitar possível agravamento posterior. Todavia, na ausência dessa busca pela realização do acompanhamento pré-natal o diagnóstico precoce não é realizado diminuindo as chances de sobrevida materna após as complicações da eclampsia durante o parto. Um estudo realizado em Imperatriz (MA) detectou que a PE e a eclampsia eram a causa de óbito obstétrica direto mais prevalente, totalizando 38,7% dos óbitos analisados, semelhante a outro estudo[2] em uma investigação espaço- temporal, observou que no Norte e Nordeste do Brasil a eclampsia é a

primeira maior causa de óbitos maternos seguidos de pré-eclâmpsia e hemorragia pós parto[3]. Outra comorbidade que merece ser destacada é a infecção puerperal que representa uma das principais complicações em sítio cirúrgico no pós-parto podendo acontecer em sítio cirúrgico incisional (ferida operatória ou episiotomia) e em cavidade uterina (endometrite), proveniente de trabalho de parto delongado, manipulação vaginal em demasia, ruptura prematura de membranas, grande quantidade de mecônio no líquido amniótico, extração manual da placenta e ainda, parto prematuro o que pode aumentar o risco de infecção em sítio obstétrico[4]. Em relação a ocorrência da Síndrome de HELLP, estudos apontam o quão grave podem ser as complicações e sequelas após a ocorrência deste quadro grave tanto na mãe quanto no feto. Entre elas podem ocorrer: hematomas e hemorragias intracranianas, hemorragia subaracnóidea, anemia, crescimento intrauterino restrito, risco de prematuridade e problemas de ordem respiratória. Dessa forma, ressalta-se a relação da prevenção das doenças hipertensivas com a redução dos casos de óbitos por distúrbios hipertensivos na gestação e suas complicações. As síndromes hipertensivas na gestação não estão relacionadas apenas aos óbitos maternos, podendo se estender com complicações crônicas após o parto em até 10% dos casos. Isso se explica pela a disfunção causada no endotélio vascular que leva a vasoconstrição arteriolar, e uma das explicações para persistência da hipertensão pós-parto deve-se ao fato da persistência dessa disfunção arteriolar mantendo os níveis pressóricos elevados, mesmo após o parto. Este quadro pode resultar a longo prazo em consequências que induzem alterações metabólicas e vasculares, favorecendo o aumento do risco cardiovascular, e o acometimento de doença arterial coronariana, AVC e tromboembolismo.[5] Em se tratando das intercorrências que levaram ao óbito, houve ocorrência de parada cardiorrespiratória pós parto podendo estar relacionada a diversos fatores, neste estudo observou-se que a PCR era o ocorrido final de um quadro clínico que já vinha se agravando progressivamente por distúrbios hipertensivos ou hemorragias, e ainda nos casos de choque, e assim, pontua-se que a capacitação da equipe de cuidados e a atenção para intervir precocemente mediante o agravamento do quadro clínico pode ser um o passo primordial para a redução dessas complicações. Implicações para Enfermagem: a mortalidade materna continua sendo uma problemática de saúde e que portanto exigirá cada vez mais adequação das instituições, uma maior capacitação e aperfeiçoamento por parte dos profissionais envolvidos nesse cuidar prezando pela corresponsabilização do cuidar, aprofundamento científico e clínico mediante as intervenções e diagnósticos precoce, além de mudanças no modelo assistencial visando no cumprimento das políticas públicas em saúde já vigentes que visam a redução da morbimortalidade materna. Após os dados apresentados nesse estudo reforça-se a importância da realização da assistência de qualidade no pré-natal prezando sempre por uma abordagem precoce dessas gestantes afim de se ter um melhor acompanhamento do desenvolvimento fetal e das intercorrências que podem afetar a mãe. Todavia, essa temática é de grande relevância para a área da saúde, ainda precisa ser muito discutida e pesquisada para que se possa traçar medidas mais efetivas nesses indicadores de saúde que refletem a qualidade da assistência do país. Deste modo, como a categoria que permanece em maior contato com essas pacientes, espera-se que os profissionais de enfermagem estejam compromissados com o engajamento no aprimoramento de seus conhecimentos, visando sempre se manter atualizados e dispostos a prestar assistência humanizada e de qualidade que preconiza a qualidade de vida e bem estar materno fetal.

Descritores: obstetrícia; Morte Materna; Enfermagem

16:00-17:00 Sessão 19

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO: CONHECER PARA INTERVIR

ARMINDA REZENDE DE PADUA DEL CORONA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), VILMA RIBEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), CARLA MOREIRA LORENTZ HIGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), FLAVIA ROSANA RODRIGUES SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ARIANE MIRELE GALVÃO (MATERNIDADE CANDIDO MARIANO), DAYANE FREITAS DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

RESUMO

Introdução/Objetivos: Conhecer a cultura de segurança do paciente (CSP) estabelecida nas organizações de saúde torna-se o primeiro passo para estabelecer o diagnóstico e o planejamento de ações de intervenções que promovam mudanças e fortaleçam essa cultura, com vistas a mitigar a incidência de eventos adversos, garantindo, assim, uma assistência qualificada e mais segura aos pacientes[1]. Desta forma, este estudo buscou: avaliar as dimensões da cultura de segurança do paciente por categorias de profissionais e por unidades de internações do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS/EBSERH) e comparar os resultados obtidos na avaliação realizada em 2017, com vistas a verificar a tendência da cultura de segurança do paciente praticada na instituição. Método: Trata-se de um estudo survey, transversal e comparativo de tendência dos resultados

com abordagem quantitativa dos dados. Para realizar a comparação dos resultados de pesquisa atual (2021) com a pesquisa anterior (2017) utilizou-se da metodologia proposta pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), chamada de "hospitais de tendencia". O HUMAP/UFMS/EBSERH é um hospital geral de atenção terciária à saúde, com funções assistenciais e de ensino em Mato Grosso do Sul. Desde 2015 o hospital possui o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), atualmente vinculado ao setor de Gestão da Qualidade/HUMAP/EBSERH, visando atender a política nacional de segurança do paciente, estabelecida pelo Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2020 a junho de 2021, utilizando o questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC) de autoria da AHRQ (Sorra e Nieva, 2004)1. O questionário HSOPSC foi adaptado à realidade brasileira[2]. Ele contém 42 questões, medindo 12 Dimensões (D) da cultura de segurança: D1. Frequência de eventos notificados (3 itens); D2. Percepção de segurança (4 itens); D3. Expectativas e ações da direção/supervisão da unidade/serviços que favoreçam a segurança (4 itens); D4. Aprendizagem organizacional / melhoria continuada (3 itens); D5. Trabalho em equipe na unidade / serviço (4 itens); D6. Abertura para comunicações (3 itens); 7. Feedback e comunicação sobre erros (3 itens); D8. Resposta não punitiva para erros (3 itens); D9. Dimensionamento de pessoal (4 itens); D10. Apoio da gerência do hospital para a segurança do paciente (3 itens); D11. Trabalho em equipe entre unidades (4 itens); D12. Problemas em mudanças de turno e transições entre unidades/serviços (4 itens). As 42 questões relativas à CSP foram construídas baseadas em uma escala tipo Likert de 5 alternativas: discordo totalmente; discordo; nem concordo nem discordo; concordo; concordo totalmente; ou nunca; quase nunca; às vezes; quase sempre; e sempre. O questionário ainda contém uma pergunta de qualificação global do nível de segurança do paciente (0-10) e uma questão sobre o número de incidentes de segurança notificados no último ano. O instrumento possui itens construídos positivamente, ou seja, a resposta concordante a estes é positiva para a cultura de segurança, bem como itens escritos negativamente, cujas respostas discordantes são igualmente positivas para cultura de segurança. O questionário HSOPSC foi transcrito para Google Forms e encaminhado via e-mails institucional aos participantes. Os resultados obtidos foram compilados no programa Excel ® e transferidos para o software Data Entry and Analysis Tool, o qual permitiu análise estatística comparativa das dimensões da cultura de segurança do paciente entre os resultados encontrados em 2017 e 2021. Este software proporcionou um resultado comparativo de tendência dos percentuais encontrados sobre os aspectos sociais dos participantes, a nota de segurança do paciente, o quantitativo de notificações dos eventos adversos e as respostas positivas das dimensões da segurança, entre a pesquisa atual com a pesquisa anterior. O estudo foi realizado após aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde (CEP) da UFMS sob o Parecer CEP/UFMS nº 3.916.731. Resultados: Dentre a amostra de 211 questionários HSOPSC aplicado aos participantes, 167 retornam e destes 164 estavam elegíveis, resultando em uma taxa de resposta geral de 78%, percentual que atende os critérios mínimos de taxa de resposta estabelecidos pela AHRQ. Quanto a tendência do perfil social dos participantes foi semelhante ao encontrado na avaliação realizada em 2017, ou seja, observou prevalência do sexo feminino 129 (79%); destes cerca da metade 74 (45,1%) tem entre 31 a 50 anos de idade e; relatam que atuam entre 16 a 20 anos na área da saúde e quanto ao grau de instrução permanece o nível de especialização 79 (48,2%) e quanto a categoria profissional prevaleceu os enfermeiros 67 (41%) como os maiores número de participantes da pesquisa, seguidos dos técnicos e auxiliares de enfermagem 28 (17%). Este perfil social também é encontrado nas pesquisas de avaliação da CSP em outros cenários do país e mundial[3,4]. Observa-se uma participação consistente da categoria medica apenas quando a pesquisa é voltada para conhecer a CSP na percepção desta categoria[5]. Quanto a tendência da nota geral da CSP na percepção dos participantes em 2021 quando comparada com as notas de 2017, observa-se um aumento dos escores: "muito bom" de 32% para 52% e "excelente" de 3% para 11%, e uma diminuição dos escores "aceitável" de 47% para 30% e "ruim" de 16% para 6%. Portanto, na percepção dos profissionais, a segurança do paciente praticada no hospital vem melhorando. Do mesmo modo, foi a variável de resultado da CSP obtida pelo numero de eventos adversos (EA) notificados nos últimos dozes meses, também observou uma tendencia de melhora, uma vez que aumentou o número de 3 a 5 notificações de EA de 7% para 16% e 6 a 10 notificações de EA aumentou 2% para 9%. Quanto as respostas positivas das dimensões da segurança a maioria foram classificadas como área de pontos fortes ou positiva, pois apresentaram percentuais de repostas positivas acima de 50%. Mas na percepção dos profissionais a variável de resposta não punitiva ao erro (26%) ainda se apresenta como um ponto frágil na CSP praticada na instituição. Conclusão: Essa tendência de melhoria observada na CSP no HUMAP/UFMS/EBSERH, requer monitoramento por meio de ações e metas estabelecidos no plano de segurança do paciente do hospital, visando buscar melhorias também nas dimensões que ainda se apresentam com fragilidades. Implicações para a Enfermagem: Considerando que o maior quantitativo de participantes foi da equipe de enfermagem, este estudo sinaliza para suas lideranças, a necessidade de fomentar uma mudança de paradigma da cultura da culpa individual para uma abordagem sistêmica nos processos de analises dos eventos adversos, além de oferecer feedback positivos aos profissionais nas áreas com dimensões positivas da CSP, pois é da natureza humana a necessidade de reconhecimento pelo fazer correto e bem feito, além de que, se torna pedagógico para as demais equipes e conhecer as boas práticas de outras equipes de uma mesma instituição de saúde.

Descritores: Cultura de Segurança do paciente; Avaliação; Hospital

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PARA ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE GLOBAL

KENIA LARA SILVA (UFMG), ELEN CRISTIANE GANDRA (UFMG), LILIAN CRISTINA REZENDE (UFMG), RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK (UFMG), BRUNA DIAS FRANÇA (UFMG)
RESUMO

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA COMUNICAÇÃO DOS IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS EXCLUSIVOS À EQUIPE ESPECIALIZADA

BRUNA TRES GRZYBOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAMILLA FERREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ZILMA MULLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALLINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)
RESUMO

Objetivo: No Brasil há número reduzido de serviços que prestam assistência em cuidados paliativos, e estão distribuídos de maneira desigual dentre as regiões[1]. A população atendida neste serviço especializado geralmente tem residência afastada da instituição hospitalar ou são idosos que apresentam dificuldade de locomoção e multipatologias, além disso metade dos dessa população são fragilizados conforme Palliative Prognostic Scale, com score abaixo de 40%, ou seja, prognóstico ruim e baixa funcionalidade[2]. A definição de cuidados paliativos foi publicada em 1990, revisada nos anos de 2002 e 2017, sendo descrita como abordagem da equipe multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos familiares e pacientes que apresentam doença ameaçadora a vida, a partir do controle dos sinais e sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais que essa população possa apresentar[3]. A promoção da pesquisa visa desenvolver protótipo com chatbot para atuação como facilitador na comunicação e gestão das manifestações clínicas das pessoas idosas e a equipe especializada. Método: Trata-se de pesquisa metodológica, aplicada, de produção tecnológica, descritiva, visando o desenvolvimento de protótipo de tecnologia digital (aplicativo com chatbot) como ferramenta de auxílio para o controle de sinais e sintomas das pessoas idosas com câncer em cuidados paliativos exclusivos em uma unidade referência no atendimento de pacientes idosos em cuidados paliativos. O estudo será desenvolvido em cinco fases: na primeira fase, as autoras realizaram a identificação dos sinais e sintomas prevalentes dos idosos com câncer em cuidados paliativos descritos na literatura através da revisão scoping review. A segunda fase foi destinada a desenvolver as diretrizes para a elaboração do protótipo, que ocorreu através da conclusão da primeira fase e experiência dos autores, para tanto utilizou-se a escala de Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) com objetivo de realizar a consulta dos 10 sintomas (dor, cansaço, sonolência, náuseas, perda do apetite, falta de ar, depressão, ansiedade, bem-estar e outro sintoma que ele pode estar sentindo que não foi avaliado), onde na escala o paciente deve escolher um numeral de zero (sem queixa do sintoma) a 10 (pior sintoma possível), além do controle dos sintomas pela escala, o paciente/familiar poderá identificar pontos de dor. Na fase três, serão desenvolvidos os cenários do chatbots estão em processo de construção. O desenvolvimento desses fluxos seguirá a estratégia de perguntas e respostas dentro das medidas farmacológicas e não farmacológicas e principalmente na consulta de enfermagem, onde cada resposta direcionará novo fluxo de conversas, e assim sucessivamente até encerrar o diálogo e sanar a dúvida/queixa do paciente e ou/cuidador. Essa etapa deverá passar pela avaliação de índice de conteúdo[4] pelos juízes enfermeiros especialistas, que serão selecionados através do currículo lattes. A fase quatro, compreende a avaliação da usabilidade da proposta piloto, sendo avaliada eficiência, eficácia e satisfação, através do questionário System Usability Scale[5]. Para essa pesquisa os autores planejaram quatro grupos de participantes: enfermeiros experts em cuidados paliativos e/ou gerontologia, pessoas idosas com câncer em cuidados paliativos exclusivos acompanhados no local do desenvolvimento do estudo, rede de apoio a essa pessoa idosa e enfermeiros e médicos integrantes da equipe especializada. Até o momento, foram desenvolvidas as duas fases iniciais do projeto, aguardando a aprovação do comitê de ética e Pesquisa. Resultados: Como resultados parciais dessa pesquisa, encontram-se as manifestações clínicas identificadas na revisão de literatura destacou-se quatro sistemas mais afetados (gastrointestinal, motor, psicológico e respiratório). Os sinais prevalentes foram: secreção respiratória, baixa ingesta alimentar, desidratação, nível de consciência alterado, agitação, fadiga, astenia, ansiedade e alteração emocional, como prevalência dos sintomas obtiveram-se dispneia, náuseas e vômitos, incontinência urinaria, dor e depressão, estando de encontro com utilização da escala de ESAS para a construção desse protótipo. Afirmando o objetivo proposto ao desenvolvimento, o aplicativo terá duas versões: paciente/familiar e outra equipe de saúde (médico e/ou enfermeiro). O acesso ao aplicativo para ambas as versões, será através de login e

senha e esse dado não poderá ser compartilhado com outras pessoas vindo ao encontro com as legislações atuais da LGPD. Para a realização do protótipo ao paciente considerou-se a população alvo que irá utilizar, para isso os autores pensaram em tamanho da fonte de letras, imagens que pudessem auxiliar na compreensão das questões a serem respondidas, bem como para o desenvolvimento do chatbot, levando em considerações as limitações e diversas características para atender esse público-alvo. Na versão da equipe de saúde, o profissional poderá verificar a lista dos pacientes que estão utilizando bem como um resumo dos resultados enviados dos pacientes, para agilidade no tempo de resposta a essa manifestação clínica alterada referenciada pelo paciente/rede de apoio. Conclusão: Os achados com os resultados parciais da pesquisa, sinalizam a necessidade de avaliar as manifestações clínicas das pessoas idosas em cuidados paliativos exclusivo, onde irá promover e auxiliar os profissionais de saúde e familiares a identificar as principais queixas, fomentando ação proativa e segura, justificativa plausível para o desenvolvimento dessa pesquisa. Quando bem avaliado os sinais e sintomas das pessoas idosas em cuidados paliativos, se potencializa a tomada de decisão da equipe especializada, sendo essencial a percepção e identificação das manifestações clínicas, com uso de instrumentos validados para a prática. Além disso, a não vinculação dos sinais e sintomas com o câncer, pode desencadear tratamentos desnecessários levando ao desconforto e diminuição da qualidade de vida. Ao final do desenvolvimento dessa pesquisa, pretende-se apresentar uma tecnologia digital, como uma ferramenta a mais de gestão e comunicação permitindo realizar o manejo dos sintomas e as orientações corretas ao paciente/familiares, sem a necessidade de deslocamento aos centros especializados, melhorando a comunicação entre equipe especializada e paciente em seu domicílio. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A teleconsulta é regularizada no Brasil, através do Conselho Federal de Enfermagem. Esse método utilizado possibilita um cuidado diferenciado a cada paciente, propiciando e evitando deslocamento desnecessários até os serviços de saúde. A prática de utilização de escalas na enfermagem, aprimora a assistência detectando e monitorando de maneira sistemática sintomas apresentados aos pacientes e individualizando o cuidado prestado. O cuidado paliativo, está todo embasado na equipe multiprofissional, e a enfermagem esta como integrante dessa equipe, como essência desse cuidado prestado é percebido a importância da a realização de consultas de enfermagem, orientações, procedimentos e monitoramento do tratamento. Na prestação de cuidado ao paciente, a enfermagem deve se valer de tecnologias para contribuir com a prática fomentando atenção integral, considerando todo o ciclo da vida.

Descritores: idoso; cuidados paliativos; tecnologia de informação em saúde.

PROTOCOLO PARA CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PÚBLICO

VANESSA REGINA OLIVEIRA TAVARES (ENF/ INSTITUTO RAUL SOARES-MG), LARISSA FERNANDA DO COUTO BRANDI (GRADUAÇÃO-ENF/UFMG), LARISSA ASSIS CAPUTO FIGUEIREDO (EGRESSA ENF/UFMG), MIRELA CASTRO SANTOS CAMARGOS (DOCENTE DO MESTRADO PROFISSIONAL DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE/UFMG), MARIA ODETE PEREIRA (DOCENTE DO MESTRADO PROFISSIONAL DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE/UFMG)

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo consistiu na elaboração de um protocolo de classificação de risco para a segurança do paciente, de um hospital psiquiátrico público de Belo Horizonte. Método: Trata-se de uma pesquisa-ação, de natureza quanti-qualitativa, de abordagem exploratória, desenvolvida em um hospital psiquiátrico, localizado na região central do município de Belo Horizonte. Na etapa quantitativa, foram avaliados todos os prontuários de pacientes internados, no período de 2016 a 2019, que sofreram algum tipo de incidente ou evento adverso assistencial. A coleta de dados deu-se por meio de busca ativa dos incidentes ou eventos adversos nos 4580 prontuários físicos e eletrônicos, dos pacientes atendidos no período, relatórios médicos e de enfermagem, impressos de notificação de eventos adversos e relatórios do Núcleo de Segurança do Paciente. Nesta fase foi avaliado, descritivamente, os eventos adversos e agrupados os diagnósticos, a partir da taxonomia do Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais[1]. O levantamento de dados foi realizado no período de julho a novembro de 2020. Para a análise, os dados coletados foram compilados em planilhas e agrupados de forma cronológica. Empregou-se o Programa est SPSS/PC (Statistical Package for the Social Sciences), versão 21.0, para a análise estatística descritiva, com cálculo de médias, desvios-padrão e porcentagens. Na etapa qualitativa, participaram oito servidores, selecionados por meio dos critérios de inclusão: estar na função de técnico da instituição há, pelo menos, seis meses; não estar em período de férias ou de afastamento; estar presente nos momentos em que foram realizados os grupos. Ainda, utilizou-se um instrumento, elaborado para a pesquisa, que incluía variáveis de caracterização sociodemográfica dos participantes. Foram realizados dois grupos operativos com os servidores, em dias e horários estabelecidos previamente pela gestão local, e as discussões foram registradas na eletronicamente. Com o primeiro grupo, buscou-se identificar os indicadores de segurança do paciente, a partir da incidência e da prevalência dos incidentes e eventos assistenciais ocorridos na instituição; com o segundo, trabalhou-se as demais etapas para elaboração do protocolo. Ao

todo, foram realizadas seis etapas, até a elaboração final do protocolo. Para a análise, utilizou-se a Análise de Conteúdo, seguindo os critérios de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação[2]. A pré-análise correspondeu à transcrição, na íntegra, dos conteúdos obtidos nos grupos, com a codificação para garantir o anonimato dos participantes do estudo. Para exploração do material, foi realizada a categorização dos dados, o tratamento dos resultados obtidos, inferências e interpretações dos dados. Para codificação dos grupos focais utilizou-se a estrutura de códigos, proposta por Donabedian: estrutura e processo[3]. Realizou-se uma leitura minuciosa, e, por fim, os resultados das codificações foram reavaliados, no intuito de verificar a homogeneidade da temática, que gerou cada código. O estudo seguiu as determinações expressas na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido e aprovado nos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais[4]. Resultados: Na caracterização da população deste estudo, constatou-se que a maioria (57,7%) dos pacientes afetados por incidentes e eventos adversos eram do sexo masculino. O grupo etário mais afetado por eventos adversos foi o de pessoas entre 20 a 29 anos. Em termos de diagnóstico psiquiátrico, prevaleceu o espectro de esquizofrenia (53,1%). Quanto à caracterização dos eventos, a maioria foi notificada (70,8%) e classificada como eventos adversos (66,6%). Ao identificar os tipos de eventos notificados, constatou-se a prevalência de heteroagressividade (40,1%), evasão (15,4%), uso ou porte de cigarros e outras drogas (14,5%), autoagressividade (9,1%), queda (10,9%) e outros (6,1%). Dos eventos classificados como graves (total de oito), cinco estavam relacionados às tentativas de evasão, dos quais quatro pacientes eram do sexo masculino, com idade média de 32,4 anos e com diagnóstico de esquizofrenia. Os meios utilizados para a evasão foram muros e janelas. Além disso, um evento grave se constituiu de tentativa de suicídio por enforcamento, enquanto outro evento revelou-se como heteroagressividade, caracterizado por tentativa de enforcamento por terceiro. Por fim, um evento que foi classificado como "outros", referiu-se à introdução de um lápis na região anal, que evoluiu para uma infecção e exigiu cirurgia reconstrutiva do reto. Quanto aos eventos adversos caracterizados como moderados, a maioria relacionou-se a quedas (30%), seguidas de intercurso sexual (28%), heteroagressividade e auto agressividade (18%) e tentativas de suicídio e outros (12%). Eventos de queda causaram danos variados, sendo que a maioria (68%) desses resultaram em cortes contusos na face, que necessitaram de sutura. No caso de intercurso sexual, a maioria (80%) exigiu profilaxia para doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS. A maioria dos eventos de heteroagressividade e auto agressividade envolveu lutas corporais, sem causa aparente (78%). Os eventos "Outros" incluíram situações como ingestão de objetos, introdução de materiais em orifícios corporais e engasgos, todos exigindo intervenção clínica. Com relação aos resultados referentes aos grupos, quanto ao perfil dos oito participantes, identificou-se que a maior parcela eram do sexo feminino (87,5%), com média de idades de 39,2 anos. Quanto à categoria profissional, a maioria era de enfermeiros (48%) e a maior parcela tinha especialização e ou residência em saúde mental ou psiquiatria (75%). Quanto ao tempo de serviço na instituição, a maioria possuía menos de cinco anos (75%). As categorias derivadas da análise dos dados qualitativos foram: parâmetros, objetivos e metas a serem atingidas com o protocolo; fatores de risco avaliados para implantação do protocolo; atividades possíveis para enfrentar dificuldades da implantação e formatação do mesmo, conforme padrão institucional bem como submissão, avaliação e aprovação do protocolo. Essas categorias surgiram durante as seis etapas de elaboração do protocolo. Etapa 1: relacionou-se ao diagnóstico estrutural epidemiológico do evento adverso ou incidente, para construção do protocolo e foi executada a partir da especificação dos dados quantitativos desta pesquisa. Etapa 2: estabelecimento dos parâmetros, objetivos e metas a serem atingidas com o protocolo, além da escolha dos indicadores, que foram queda, heteroagressividade, evasão, intercurso sexual e autoextermínio ou suicídio. Além disso, a proposta final acordada pelos participantes para implementar o protocolo, constituiu-se em um quadro branco, alocado no posto de enfermagem, com identificação de nome e prontuário dos pacientes e dos riscos prevalentes a eles associados. Após definir a proposta para o protocolo, em consenso, os participantes determinaram os parâmetros, seguindo o Protocolo Operacional Padrão institucional. Ademais, para diferenciar cada indicador, decidiu-se utilizar a diferenciação por cores. Etapa 3: foi realizada a escolha dos conceitos que seriam utilizados no protocolo de classificação da segurança do paciente da instituição. Em seguida, foram construídas as etapas finais do protocolo, que foram título, introdução, itens de abrangência e material, recomendações, registros, indicadores e referências. Etapa 4: os participantes determinaram quem seriam os responsáveis pela implantação das ações complementares, necessárias para o estabelecimento do protocolo. Etapas 5 e 6: relacionadas à formatação do protocolo; controle de histórico; dados acerca da versão, data, elaboração e aprovação do documento. Para finalizar, o grupo seguiu para a validação consensual do protocolo para classificação de riscos. Conclusão: A realização do estudo propiciou a construção coletiva e participativa de ferramenta para gerenciamento de risco na segurança do paciente com transtorno mental, internado em hospital psiquiátrico. Ademais, foi importante, para que os profissionais aliassem a gestão e a assistência e para aperfeiçoar os conceitos acerca do manejo em saúde mental. Por fim, pode-se observar uma melhoria na cultura de segurança no local de estudo e, como consequência, uma oferta de assistência mais qualificada e segura aos usuários. Implicações para a enfermagem: Para o trabalho da equipe multiprofissional, é fundamental a existência e a aplicação

de protocolos, uma vez que estes instrumentos orientam e sistematizam a atuação de cada um, diante de determinada situação[5]. Desse modo, os protocolos podem melhorar o entendimento do papel de cada profissional diante das situações apresentadas, fato que aprimora o relacionamento da equipe e melhora a qualidade da assistência oferecida. Ademais, a possibilidade não só de aplicar, mas de participar da elaboração desse tipo de instrumento, permite que o profissional enfermeiro explore sua compreensão acerca do seu processo de trabalho, das situações existentes e de como melhorá-las, além de potencializar a possibilidade de aplicação do instrumento[6].
Descritores: Segurança do paciente. Transtornos mentais. Gestão de riscos.

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA ANREDERA CORDIFOLIA NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE ESCOPO

FERNANDA DOS SANTOS TROMBINI (UFSM), ELISA VANESSA HEISLER (UFSM), MARCIO ROSSATO BADKE (UFSM), MARIA DENISE SCHIMITH (UFSM)
RESUMO
Objetivos: mapear as propriedades terapêuticas da planta Anredera cordifolia nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis em estudos laboratoriais com populações in vitro e/ou in vivo. Método: consiste em uma Revisão de Escopo, a qual foi desenvolvida por meio da questão de revisão: quais as propriedades da planta Anredera cordifolia no processo terapêutico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis em estudos laboratoriais com seres humanos, animais e modelos celulares. A revisão de escopo iniciou com o desenvolvimento de um protocolo, elaborado tendo como base as orientações do JBI Manual for Evidence Synthesis[1]. O protocolo está registrado na plataforma Open Science Framework sob identificação: DOI 10.17605/OSF.IO/DXCPY. Os critérios de seleção foram: estudos realizados com seres humanos, animais e/ou modelos celulares; estudos que abordassem as propriedades terapêuticas da planta Anredera cordifolia nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis; estudos experimentais desenvolvidos em contexto laboratorial; estudos primários publicados em qualquer idioma; não foi estabelecida delimitação geográfica ou recorte temporal, com o objetivo de encontrar todas as evidências a respeito da temática. Não houve critérios de exclusão. Os estudos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. A busca foi realizada nas fontes de dados: Medline via Pubmed, Scopus, Web of Science e CINAHL. A equipe de revisão foi composta pela pesquisadora principal, o duplo independente e pela professora orientadora do estudo. Para a seleção das evidências, foi utilizado o software Rayyan. Foi realizada a triagem dos estudos, leitura na íntegra e avaliação crítica das listas de referências dos estudos selecionados, com intuito de incluir estudos adicionais aos encontrados nas bases de dados. Para extração de dados, foi seguido um roteiro com as informações pertinentes para a pesquisa. Os dados foram codificados e analisados por meio de Análise de Conteúdo. A apresentação dos resultados foi por meio de quadros, gráficos e mapas visuais, acompanhados por uma descrição e discussão. Para a transparência e qualidade da redação do estudo, foram seguidas as diretrizes do checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)[2]. Resultados: a amostra total foi de 25 artigos. Todos estudos foram desenvolvidos em países da Ásia, quase sua totalidade na Indonésia e pelo mesmo grupo de pesquisadores. Os idiomas encontrados foram 24 em inglês e um indonésio, publicados a partir de 2011, com maior predominância em 2016 e 2021. As áreas de conhecimento dos estudos foram farmacologia, química e medicina. Em relação à população dos experimentos, um foi com população in vitro, 22 com população in vivo e dois com experimentos em modelos in vitro e in vivo. Dentre os experimentos, 17 foram realizados apenas a espécie Anredera cordifolia e oito a utilizaram combinada com outra espécie. O extrato etanólico das folhas foi utilizado em 24 estudos e em um foi utilizado pó das folhas. No que se refere as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, a Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial foram as condições com maior prevalência de pesquisas, com sete e seis, respectivamente. Ainda, três estudos abordaram Doença Renal Crônica, seis níveis séricos de colesterol e triglicerídeos, três obesidade, um catarata e um níveis séricos de Ácido Úrico. A partir da extração dos dados, foi possível identificar as propriedades terapêuticas da planta em cada condição crônica. Na Diabetes Mellitus, as propriedades evidenciadas foram de efeito hipoglicêmico, aumento na secreção de insulina, cicatrização de feridas diabéticas, aumento na proliferação de células fibroblásticas, melhora na tolerância à glicose, aumento da ingesta de água, redução de ácidos graxos, aumento da concentração de aminoácidos essenciais, efeito reparador em células beta pancreáticas e redução no peso do fígado. Na Hipertensão Arterial, os resultados indicaram diminuição da frequência cardíaca, efeito vasodilatador, redução da pressão arterial sistólica, redução da pressão arterial diastólica, redução da pressão arterial total, aumento dos níveis de óxido nítrico e presença de propriedades diuréticas. Para os níveis séricos de colesterol e triglicerídeos, foi evidenciado redução dos níveis séricos de triglicerídeos, redução de Lipoproteína de baixa intensidade (LDL) e aumento de Lipoproteína de alta intensidade (HDL). Na Doença Renal Crônica, o uso da planta resulta na redução do nível sérico de creatinina, redução da concentração sérica de ureia, melhora na estrutura renal, aumento do nível de enzimas antioxidantes (catalase e

Superóxido Dismutase (SOD)) e na redução da hidronefrose. Enquanto que na obesidade, há inibição do aumento do peso corporal e diminuição da camada gordurosa, nos níveis de ácido úrico a planta age de forma com que resulte no efeito anti-hiperuricêmico e na atividade inibitória de xantina oxidase, e na catarata o extrato da planta diminui o grau de risco para desenvolvimento da doença e reduz a quantidade de malondialdeído (MDA). Conclusão: a revisão de escopo permitiu conhecer e mapear as evidências sobre as propriedades terapêuticas da Anredera cordifolia nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis. As condições em que foram evidenciadas utilização terapêutica da planta foram Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Doença Renal Crônica, Obesidade e Catarata. Além disso, a planta tem indícios de que pode ser usada no controle dos triglicerídeos, colesterol e ácido úrico. O efeito hipoglicêmico, a redução dos níveis de triglicerídeos e colesterol total foram as propriedades com maiores evidências científicas. Entretanto, cabe destacar que a planta mostrou efeito importante na cicatrização de feridas diabéticas, na redução da pressão arterial, na obesidade e no tratamento da Doença Renal Crônica. Foi possível constatar que a área de dominância foi a da farmacologia e a ausência de estudos na enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: o enfermeiro, por ser um dos profissionais que mais utiliza das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na prática, se torna o responsável por possibilitar a troca e construção de novos conhecimentos acerca das plantas medicinais. A falta de embasamento científico é um dos obstáculos para a assistência segura e o conhecimento científico sobre as plantas medicinais é necessário por parte dos profissionais, juntamente com incentivo a realização de novas pesquisas científicas sobre as suas propriedades, efeitos e utilização segura[3]. O estudo poderá contribuir para a realização de novas pesquisas sobre as propriedades da planta Anredera cordifolia. Entende- se que as plantas medicinais são um possível recurso terapêutico a ser utilizado na prática assistencial e a realização de pesquisas sobre a temática na área da enfermagem poderão fornecer subsídios para o uso seguro destas.
Descritores: Plantas medicinais. Fitoterapia. Terapias complementares. Diabetes Mellitus. Hipertensão.

GUIA PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM A ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

BÁRBARA BELMONTE BEDIN (UFSM), FERNANDA DOS SANTOS TROMBINI (UFSM), LAÍS MARA CAETANO DA SILVA CORCINI (UFSM), MARIA DENISE SCHIMITH (UFSM)
RESUMO
Objetivo: validar um guia para ser utilizado na Atenção Primária à Saúde (APS), durante consulta de enfermagem a adultos com Diabetes Mellitus tipo 2. Método: trata-se de um estudo metodológico, de abordagem quantitativa, contemplando a etapa de validação de conteúdo e aparência do guia para a consulta de enfermagem a adultos com Diabetes Mellitus tipo 2, junto a juízes(as) especialistas da área da enfermagem e público por concordância entre os mesmos. Os(as) participantes do estudo foram os(as) juízes(as) especialistas da área da enfermagem e o público-alvo formado por enfermeiras(os). Os(as) juízes(as) especialistas da área da enfermagem foi constituído por enfermeiras(os), pesquisadoras(es) e docentes experts nos seguintes temas: Diabetes Mellitus tipo 2, Consulta de Enfermagem, Atenção Primária a Saúde, tecnologias e processo de validação. A seleção ocorreu por meio da busca no "Currículo Lattes". Para a seleção dos(as) juízes(as) especialistas da área da enfermagem foi aplicado como critério de seleção, o Modelo Adaptado de Fehring[1]. Os critérios de exclusão dos(as) juízes(as) especialistas da área da enfermagem foram: aqueles que solicitassem ajuda de custo e que permanecem por mais de 30 dias sem devolver o instrumento de validação devidamente preenchido e sem comunicação com a pesquisadora, após três tentativas de contato. Em relação ao número ideal de juízes para o processo de validação, a literatura é diversificada, dessa maneira Pasquali[2] sugere que os números de juízes(as) devem variar de seis a 20 especialistas. Frente aos critérios estabelecidos, iniciou- se a busca pelos(as) juízes(as), foram analisados inicialmente 533 currículos, sendo que 46 currículos se encaixaram nos critérios de seleção conforme o Modelo Adaptado de Fehring, 15 juízes(as) especialistas aceitaram participar do estudo, mas foram recebidos somente nove Instrumentos de Validação preenchidos, que compuseram a amostra do estudo. Quanto à validação junto ao público-alvo, foi realizada com as(os) 11 profissionais enfermeiras(os) que atuam na APS do município de Santiago/RS e que participaram da pesquisa matricial. Os critérios de exclusão foram a(o) profissional enfermeira(o) que estivesse de férias ou afastada(o) da sua função. Dessa forma duas estavam de férias e uma afastada da sua função, assim a amostra do público-alvo foi composta por oito enfermeiras(os). Foi disponibilizado aos participantes tanto juízes(as) especialistas e público-alvo um prazo de, no máximo, 30 dias para a devolução do Instrumento de Validação preenchido, a contar da entrega do material para a análise, faltando sete dias para o fim do prazo previamente estipulado, a pesquisadora entrou em contato com os participantes, relembrando o prazo final para entrega dos materiais. Após o recebimento do material preenchido, a pesquisadora teve o prazo de 15 dias para reenviar o Guia com as alterações que foram sugeridas participantes para mais uma rodada de avaliação com os(as) mesmos(as) avaliadores(as). Para realizar a coleta dos dados foi utilizando um Instrumento de Validação do tipo Escala Likert adaptado de Wild[3]. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2022 a março de 2023, de forma online e presencialmente. Para a análise dos dados foi realizada a dupla digitação independente

dos dados, armazenados em planilha do Microsoft Office Excel e analisados utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), com base na análise estatística descritiva, com distribuição de frequência simples e foi realizado o cálculo de Índice de Validade de Conteúdo (IVC), para maior exatidão e confiabilidade dos resultados, foram considerados válidos, os itens que atingirem o IVC igual ou superior a 0,80, conforme descrito na literatura4. O estudo respeita os preceitos éticos de acordo com as Resoluções 466/2012 e a nº 510/2016 e recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CEP), aprovado sob o CAAE: 58903922.0.0000.5346. Resultados: os participantes do estudo tanto os(as) juízes(as) especialistas e público-alvo foram formados(as) unanimemente por profissionais enfermeiros(as). Relacionado a caracterização dos participantes, o perfil dos juízes(as) especialistas quanto à variável sexo, a maioria era do feminino, a idade 44,4% tinham entre 26 a 40 anos, 77,8% possuía doutorado e 44,4% formação em Saúde Coletiva. Quanto ao público-alvo, todas eram do sexo feminino, a idade variou de 24 a 60 anos, 100% atuavam exclusivamente na Atenção Primária a Saúde, 12,5% possuía mestrado e 87,5% especialização, como área de formação variou entre Saúde Coletiva, Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família e Saúde da Família. Durante o processo de validação do Guia, o mesmo necessitou ser validado em duas rodadas de avaliação, alcançando IVC maior ou igual a 0,80% em todos os itens avaliados, tanto pelos(as) juízes(as) especialistas como pelo público-alvo. Na segunda rodada, conforme a avaliação dos(as) juízes(as) especialistas, em relação ao conteúdo e objetivo, os itens referente as informações estarem cientificamente corretas e estruturadas, a quantidade de conteúdo, se completa o objetivo da consulta de enfermagem, se o Guia está apropriado, possui temas necessários, está apresentado de maneira compreensível, adequada e objetiva, há uma sequência lógica, e se está prático para ser utilizado na consulta de enfermagem a adultos com Diabetes Mellitus tipo 2, receberam IVC 1. Frente a estrutura e design todos os itens alcançaram IVC 1. Na avaliação do público- alvo todos os itens avaliados receberam IVC 1. Ainda, foram propostas sugestões de melhorias pelos participantes para aprimoramento do Guia, que foram acatadas e alteradas para a versão final do material. Conclusão: o Guia foi validado em duas rodadas quanto a aparência e conteúdo, podendo ser considerado um material apto para ser utilizado na condução da consulta de enfermagem a usuários(as) com Diabetes Mellitus tipo 2. Assim, o material validado possibilitou colaborar com a prática e a demanda dos profissionais de saúde da APS acerca da consulta de enfermagem a adultos com Diabetes Mellitus tipo 2. Implicações para a Enfermagem: o desenvolvimento de estudos de validação de materiais para ser utilizado durante a consulta de enfermagem é importante para o fortalecimento da assistência do enfermeiro na APS. Esta pesquisa tem sua relevância ao realizar a validação de um Guia para aprimorar a condução da consulta de enfermagem a adultos com Diabetes Mellitus tipo 2, para fins de melhorar a atuação da(o) profissional enfermeira(o) e melhorar o manejo dessa condição crônica do usuário.
Descritores: Consulta de Enfermagem. Diabetes Mellitus. Estudo de Validação.

GOVERNANÇA E VIGIL NCIA LOCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

KEILA FORMIGA DE CASTRO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO CRATO-CE), KLEYTON PEREIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), LORRAINY DA CRUZ SOLANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MILENA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), FRANCISCO ELIZAUDO DE BRITO JUNIOR (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), CÉLIDA JULIANA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)
RESUMO
Objetivou-se implementar sala de situação sobre hipertensão na unidade básica de saúde e construir matriz ecossistêmica de dados e indicadores, através da matriz FPEEEA, voltada para o enfrentamento da hipertensão arterial no território. Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida no território adscrito por uma equipe de Saúde da Família, localizada na zona rural do município de Crato-CE. A população do estudo foram os portadores de hipertensão arterial e suas respectivas famílias. O estudo contou com as fontes secundárias de dados do e-SUS APS, dados fornecidos pelo cadastro domiciliar junto à Secretaria Municipal de Saúde e as fichas de cadastro individual, preenchidas pelos agentes comunitários de saúde. Num primeiro momento, houve a implementação da sala de situação, espaços que funcionaram como ambiência de cogestão na UBS, nos quais foram afixados mapas, gráficos e matrizes de indicadores de saúde, para acesso à comunidade, que subsidiaram o trabalho da equipe de vigilância à saúde dos territórios, prioritariamente composta pelos gestores, profissionais e trabalhadores da equipe de Saúde da Família, além dos líderes comunitários. Em seguida, foi construída a Matriz FPEEEA (Matriz de Covarlán), cuja efetivação se dá ao realizar a identificação das forças motrizes (F), que geradas por macroprocessos, resultam em pressões (P) associadas ao uso intensivo de determinantes sociais, ecológicos, políticos, contribuem para a geração de estados (E) condições que impactam diretamente para que, caso ocorra exposição (E) relacionados às vulnerabilidades, podem causar efeitos (E) na saúde, que se refere à condição que o grupo elencou como problemática a ser enfrentada, no caso, a hipertensão arterial. Para cada uma dessas categorias, foram construídos indicadores e propostas de ações (A). O estudo seguiu e respeitou os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres

humanos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob o protocolo de número 4.603.038. Foram avaliadas 318 pessoas com hipertensão, dentro de 252 famílias. Percebeu-se uma predominância da condição de hipertensão nas pessoas do sexo feminino, visto que 63,5% possuem hipertensão ou hipertensão associada a diabetes. Com relação às condições sanitárias e de moradia das famílias, a maioria mora no seu próprio terreno e o acesso às moradias se dá basicamente por via pavimentada, embora o chão batido tenha representatividade e seja alvo de preocupação, pois tal fato pode ocasionar problemas de acesso e se configurar como barreira, principalmente nos períodos de chuva ou quando há problemas na manutenção desses acessos. Ao avaliar as condições dessas moradias, tem-se que o material predominante na construção das casas foi alvenaria com revestimento, no entanto ainda há um expressivo número de casas construídas no sistema de taipa (madeiramento como estrutura e barro como revestimento). Com relação ao número de moradores no domicílio, identifica-se que a maior parte das famílias possuem cerca de dois membros por domicílio. Ao fazer a relação do número de cômodos com o número de moradores, na maioria dos domicílios é maior de 1, ou seja, os cômodos das casas conseguem estar adequados ao número de moradores. Ao avaliar o uso da água para consumo humano, a grande parte das famílias fazem uso do cloro para tratar a água. Outro dado avaliado se trata do escoamento do banheiro dos domicílios, em que a maioria das casas possuem fossa rudimentar. Sobre o destino do lixo, em quase a totalidade das famílias os resíduos são coletados, embora o recolhimento ocorra somente um dia na semana. Em se tratando da renda familiar, 109 famílias possuem renda entre 1,5 e 2 salários mínimos. Com relação aos cuidadores, 240 famílias, 95%, os cuidadores, que geralmente são parentes próximos ou profissional habilitado para a função, possuem alguma escolaridade e não existe criança sozinha ou cuidando de outra criança. As condições clínicas associadas dos usuários que estão inseridos nas famílias dos hipertensos, o maior número de agravo está relacionado com a hipertensão arterial que acomete 318 usuários, seguido das pessoas com diabetes com 89 pessoas, foram identificados 71 idosos acima de 80 anos e 30 pessoas com alguma deficiência física. A construção da Matriz FPEEEA gerou os seguintes resultados: Força Motriz, a influência da mídia, o governo atual, a economia, o estilo de vida e a educação. De acordo com o grupo, a mídia incide diretamente no comportamento negacionista da sociedade e na violência urbana e rural. O reconhecimento que a força motriz modelo econômico atual está intrinsecamente relacionada ao aumento da violência urbana e rural, aliada às desigualdades sociais, devido ao aumento do desemprego e falta de perspectivas sociais futuras para a juventude. Atrelado a isso, o desmonte das políticas públicas de saúde também está orientado por uma política de austeridade financeira e descontinuidade de políticas vigentes. A força motriz estilo de vida, foi identificada como deletéria para a promoção da saúde das populações, uma vez que devido ao aumento da violência urbana e rural está cada vez mais difícil realizar atividades físicas em espaços abertos por conta da insegurança, além das desigualdades sociais, que restringem a prática a espaços privados, pois cada vez mais o poder aquisitivo diminui e faz com que as famílias priorizem a alimentação em detrimento de outros gastos. Outro aspecto identificado nessa força foi o uso cada vez mais frequente das redes sociais e ferramentas tecnológicas, o que tem estimulado uma vida sedentária das populações. O sistema educacional, foi pontuado como uma força motriz atuante em todos os níveis. No indicador Pressão, essa força interferiu diretamente nas seguintes categorias: Negacionismo, violência urbana e rural, redes sociais, desmonte de políticas públicas, desigualdades sociais e poluição. A violência urbana e rural realiza uma pressão identificada pelos participantes, na falta de espaços para a realização de atividades físicas, o que acaba, de certa forma, favorecendo o sedentarismo. As redes sociais, por sua vez, atuam preponderantemente sobre o sedentarismo e consumo de produtos industrializados pelos indivíduos e se relacionam também à falta de espaços para a realização de atividades físicas. A pressão desmonte de políticas públicas, reconhecida por atuar diretamente na fragilidade na atenção à saúde, devido primordialmente à descontinuidade de alguns programas e ações. As desigualdades sociais, enquanto pressão, exercem influência sobre a falta de acesso a alimentos adequados e medicamentos, as iniquidades sociais cada vez mais agravadas e a escassez frequente de insumos e medicamentos, especialmente na atenção primária, foram colocados pelo grupo. A pressão poluição foi relacionada ao uso exacerbado e indiscriminado de agrotóxicos. Dessa forma, o indicador Estado foi representado pelos seguintes elementos: falta de espaço para prática de atividade física, consumo de produtos industrializados, sedentarismo, agrotóxicos, fragilidade na atenção à saúde, falta de acesso a alimentação e medicamentos, acesso aos serviços de saúde. O nível da matriz Estado “falta de espaços para a prática de atividade física”, foi relacionado a questões voltadas ao sobrepeso da população e os elevados índices de estresse, ansiedade, depressão e problemas mentais de uma forma em geral, que foram identificados pelo grupo. O consumo de produtos industrializados foi relacionado ao consumo excessivo de sódio na alimentação, aliado a uma dieta hipercalórica. O sedentarismo, outra categoria identificada, diretamente impactada por uma dieta hipercalórica e consequente aumento de sobrepeso nos usuários, soma-se ao aumento nos níveis e estresse, ansiedade, depressão e demais problemas mentais na população. Os agrotóxicos, identificados na estrutura da matriz, foram relacionados ao consumo de alimentos contaminados em toda a linha de produção e consumo final. Outra categoria, a fragilidade na atenção à saúde, foi atrelada aos elevados níveis de estresse, ansiedade, depressão e demais problemas mentais frequentes na comunidade, aliado aos altos índices de uso de álcool e

tabagismo na comunidade. O nível da matriz Exposição foi representado pelas categorias: Excesso de sódio, dieta hipercalórica, sobrepeso, estresse, ansiedade, depressão, álcool e tabagismo, alimentos contaminados. Todos atuam no indicador Efeito, representado pela hipertensão arterial sistêmica. Conclui-se que a atenção primária necessita incorporar novas tecnologias para ampliar sua resolutividade frente às demandas sanitárias que estão surgindo nos territórios, vulnerabilidades sociais e agravos à saúde emergentes e reemergentes que necessitam de uma vigilância mais efetiva. O modelo FPEEEA fomenta o trabalho interprofissional colaborativo e a gestão participativa para governança nos sistemas de saúde de forma a direcionar o modelo de gestão para o planejamento participativo. Demonstra ser uma ferramenta de gestão para aumentar a eficácia no uso dos recursos dos gastos sanitários, promovendo uma maior sustentabilidade do sistema e contribuir verdadeiramente com a equidade nos serviços ofertados, além de possibilitar a redução de iniquidades. Como implicações para a Enfermagem, entende-se que desenvolver ferramentas que incorporem o fortalecimento da vigilância em saúde, cogestão e governança local no processo de trabalho na atenção primária a saúde é necessário, o profissional enfermeiro enquanto ator implicado na equipe possui um papel primordial no processo.
Descritores: Ecossistema. Vigilância em Saúde Pública. Hipertensão. Planejamento Participativo.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA

CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), SÔNIA BARROS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)
RESUMO
Objetivos: conhecer a percepção dos enfermeiros da atenção primária (AP) sobre a saúde mental dos adolescentes; analisar conhecimentos e práticas de promoção em saúde mental e apontar diretrizes para promoção à saúde mental na AP. Método: pesquisa descritiva de campo, realizada de junho de 2022 a março de 2023 com 10 enfermeiros da AP, Niterói – Rio de Janeiro, por meio de questionário com 21 questões que abordaram os seguintes temas: capacitação em saúde mental e adolescência; identificação de problemas de saúde mental na população adolescente; descrição de casos relacionados ao atendimento ao adolescente; problemas de conduta identificados nos adolescentes; vivência profissional com adolescentes em crise; ações em saúde realizadas com os adolescentes; estratégias de promoção à saúde mental do adolescente; reconhecimento dos espaços de cultura, lazer e os serviços de saúde mental do território; fatores protetivos de saúde mental na APS e ações para facilitar o acesso dos adolescentes ao serviço de saúde. Os resultados foram submetidos a análise temática de conteúdo. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Parecer No 5.705.298. Resultados: Os principais resultados descritos nesse estudo demonstram a dificuldade dos enfermeiros realizarem ações de promoção à saúde mental dirigida aos adolescentes, estando ela relacionada a vários fatores – falta de formação, ausência de educação permanente, inexistência de protocolos e programas específicos de atendimento, ênfase nos aspectos individuais da demanda e carência de perspectiva de trabalho coletivo, desconhecimento dos recursos culturais da cidade e falta de perspectiva sobre oferta de ações de promoção à saúde mental. A falta de preparo em saúde mental como razão de ausência de ações nesse campo é apontada em vários estudos[1,2,3]. Para atender às necessidades formativas na área de saúde, a Educação Permanente (EP) é uma estratégia política e pedagógica que se apresenta como um campo de ação estratégica para o ordenamento da formação de recursos humanos no SUS[4]. Os enfermeiros apontaram a ansiedade como a principal queixa apresentada pelos adolescentes que procuram a AP, representando 87% da demanda. No entanto, não realizam ações de promoção da saúde sobre esse tema. Os transtornos de ansiedade podem desencadear manifestações clínicas que afetam o funcionamento normal do indivíduo, além de gerar impactos funcionais imediatos e possíveis implicações de médio e longo prazo, como a diminuição da autoestima e o desinteresse pela vida[5]. Evidencia-se assim a necessidade de conhecimento de estratégias de intervenção para lidar com situações recorrentes e que comportam ações de promoção em saúde. A abordagem dos problemas de saúde mental requer habilidades para perceber as demandas subjetivas do adolescente e competência para articular recursos comunitários e intersetoriais para atende-las, já que a saúde do adolescente pode ser afeada pelo contexto social em que ele vive. O compromisso dos serviços deve ser o de zelar pela efetivação dos direitos dos adolescentes intervindo nos determinantes de saúde6. Entretanto, na falta de um programa específico de atenção orientado para o coletivo jovem, a ação predominante realizada pelos enfermeiros é a consulta individual centrada na escuta indeterminada dos problemas apresentados por eles. Os enfermeiros da AP embora identificam fatores protetivos de saúde mental na adolescência, centram o atendimento no acolhimento das demandas das famílias. Apenas dois enfermeiros informaram realizar atividades de educação em saúde diretamente com os jovens - escuta qualificada por meio de atendimento individual e atividades na escola com temas de interesse dos alunos. Chama a atenção que nem mesmo o trabalho de promoção em saúde na escola é efetivado com a população adolescente. Interagir com o sistema educacional é apontado por vasta literatura como fundamental para acessar os jovens, tendo em vista que suas demandas em grande parte não chegam

espontaneamente ao serviço de saúde. Além de que a escola constitui em espaço potente de cuidado, referência para a primeira escuta de demandas e necessidades, permitindo-se ir ao encontro de alunos da faixa etária em conflito[2,3]. Quanto aos serviços de saúde mental disponíveis no território a maioria conhece o CAPS e o CAPS AD, mas nem todos conhecem o CAPSIJ, sendo esse dispositivo referência para a atenção psicossocial dos adolescentes com problemas graves de saúde mental. É consenso na literatura a necessidade de se interagir com vários serviços e espaços culturais e de lazer para promover a saúde mental do adolescente. A maioria dos enfermeiros não conhece nenhum espaço de cultura e lazer da região. Para enfrentar questões de saúde mental, é preciso ter uma compreensão profunda do contexto sociocultural e dos recursos disponíveis na comunidade e na família. A arte-cultura são meios de prevenção e promoção de saúde mental. O aspecto cultural é um importante pilar para o desenvolvimento da identidade, processos criativos e resistência contra a desigualdade social3. Para melhorar a atenção ao adolescente, os enfermeiros sugerem realizar estímulos de sensibilização e criatividade, divulgação em redes sociais, campanhas educativas e visitas de profissionais de saúde à escola. Para promover a saúde mental na AP, o estudo aponta a importância de capacitar enfermeiros e outros membros da equipe sobre saúde mental na adolescência, com foco nos determinantes sociais; estabelecer parcerias com o setor cultural; desenvolver programas de promoção à saúde nas escolas e incentivar a participação dos adolescentes em programas de promoção da saúde. Conclusão: a promoção da saúde mental do adolescente não faz parte do conjunto de ações dos enfermeiros da AP, embora esses percebam sua importância a partir da identificação de problemas de saúde mental que atingem a população adolescente em seu território de cuidados. O delineamento de ações específicas de promoção à saúde mental do adolescente precisa ser estabelecido no Plano Municipal de Saúde. Para promover a saúde mental de adolescentes na atenção primária, é fundamental levar em conta os determinantes sociais no planejamento de ações, contemplando aspectos participativos, criativos, sociais, culturais e intersetorialidade. Uma cultura de promoção à saúde mental precisa ser implantada na AP por meio de parceria com a universidade, os setores da cultura e educação. Contribuições: O estudo apresenta subsídios para programas de capacitação em saúde mental do adolescente, aponta perspectivas e desafios para ampliação da atuação dos enfermeiros na AP e elenca diretrizes para o aperfeiçoamento das políticas de saúde mental na adolescência.

Palavras-chave: Enfermagem, Adolescentes, Saúde Mental.

SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO LONGITUDINAL

ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO), FERNANDA DE BRITO MATIELLO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO), DAIANE DE SOUZA FERNANDES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO), DIEYENI YUKI KOBAYASI BENTO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO), MAURIELY PAIVA DE ALC NTARA E SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO)

RESUMO

Objetivo: Determinar e evolução da fragilidade em idosos antes e durante a pandemia de COVID-19. Método: Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, realizado em um período de 18 meses em uma unidade de saúde de um município paulista. A pesquisa foi realizada em dois momentos: a primeira avaliação ocorreu presencialmente e a segunda por contato telefônico em decorrência do isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Na primeira avaliação foram entrevistados 272 participantes, sendo que na segunda coleta ocorreu uma perda amostral de 78 participantes devido a três tentativas, sem êxito de contato por telefone para avaliação e recusas. A amostra final do estudo foi composta por 128 participantes. Os critérios de inclusão foram ter idade ≥ 60 anos, ambos os sexos e terem participado da primeira avaliação. Para caracterização dos idosos foram utilizadas as variáveis sexo, idade, escolaridade, estado civil, mora sozinho, com companheiro, renda familiar e total de doenças. Para a fragilidade utilizou-se o instrumento de Tilburg[1] que é composto por 15 itens, e se ramifica em 03 domínios: físico, psicológico e social. A maioria das questões do instrumento são respondidas com “sim” ou “não”, exceto quatro questões que apresentam “às vezes” como opção de resposta. Para a classificação é realizado a soma dos pontos de cada questão que variam de 0 a 15 pontos, e quanto maior a somatória, maior o nível de fragilidade do indivíduo, sendo que escores ≥ 5 pontos indicam fragilidade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sendo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi composta por medidas de tendência central, dispersão e proporções. Para comparação das médias da fragilidade entre as duas avaliações foi utilizado o teste estatística t Student para amostras dependentes. Resultados: O predomínio da amostra foi do sexo feminino representando 71,9%, 60-79 anos de idade (84,4%) com a idade média de 71,9 (DP= 7,63), 113 possuíam companheiro e 97 participantes não moravam sozinhos. A renda média familiar foi de 02 salários mínimos e a escolaridade variou entre 01 a 04 anos de estudos. Para o total de doenças foram elencadas 14 patologias, sendo que os participantes apresentaram uma média de

4,18 (DP= 3,02). Sobre a fragilidade foi observado um aumento exponencial entre as duas avaliações, sendo na primeira avaliação uma média de 4,48 (DP= 3,099) e na segunda avaliação uma média de 8,02 (DP= 2,168). Conclusão: A doença COVID-19 foi uma precursora para vários desdobramentos, dentre eles o isolamento social, sendo o mais extenuante desse período, pois influenciou diretamente nas atividades cotidianas dos idosos. Ressalta-se ainda que nesse momento houve a interrupção abrupta de quaisquer atividades cotidianas, reverberando negativamente em aspectos físicos dos indivíduos[2]. A saúde do idoso é ligada intimamente com a sua capacidade de realizar atividades cotidianas e se manter ativo, e no momento que essa parte de sua vida é afetada, o risco de desenvolvimento ou agravamento de fragilidade se torna maior. Nesse estudo é possível observar o salto nos escores de fragilidade entre a primeira e segunda avaliação, sendo quase o dobro de diferença entre ambas. Esse resultado pode ser explicado pela falta de interação e interrupção de atividades físicas que influenciaram diretamente no declínio físico decorrente do desuso muscular. As mulheres em geral possuem maior risco de desenvolverem morbidades incapacitantes, e observa-se no estudo que a média de doenças é alta para um único indivíduo, o que pode induzir à uma piora no quadro de fragilidade. O avanço da idade tem relação direta com o nível de comprometimento do idoso, e embora os participantes se enquadrarem na faixa etária entre 60-79 anos, considerados idosos jovens, o contexto da pandemia trouxe dificuldades que no momento não eram possíveis serem sanadas, aliadas à fatores ambientais que influenciaram diretamente na saúde desta população[3]. Um fator importante é que a presença de companheiros ou o fato do idoso não morar sozinho trazem aspectos positivos para a saúde, pois em sua grande maioria os cônjuges ou as pessoas que residem junto a ele irão tem o papel de cuidador, o que auxilia na manutenção de suas atividades cotidianas não permitindo piorar o quadro da fragilidade. Em contrapartida, um idoso que reside sozinho poderá apresentar aumento no escore de fragilidade. A renda também traz aspectos negativos quando é insuficiente para atender às necessidades de saúde, pois impacta e limita a qualidade de vida. O nível de escolaridade é outra variável que se relaciona com a qualidade de vida, pois quanto maior o nível de escolaridade maior a adesão de saúde, tornando o entendimento mais claro de tratamentos e necessidades de medicamentos. Dentro do contexto pandêmico isso foi de suma importância trazendo repercussões positivas, uma vez que o acesso a informação e o entendimento do momento vívido e das precauções necessárias poderiam provocar uma maior adesão às orientações. Entretanto, os níveis baixos de escolaridade estão associados à menor adesão às medidas preventivas da pandemia, o que tornou essa população mais suscetível no desencadeamento da doença e suas implicações negativas, o que pode ser um dos fatores do aumento exponencial da fragilidade entre as duas avaliações. Implicações para enfermagem: Os desafios diários dos cuidados em saúde a população idosa, se torna necessário para o aprimoramento das diretrizes de intervenção. Esse estudo apresenta o panorama da fragilidade antes e durante a pandemia da COVID-19, com um aumento importante e alarmante entre os dois momentos da pesquisa. Isso promove reflexões das possíveis condições clínicas desses idosos no período pós pandêmico e principalmente desperta a necessidade de como o profissional enfermeiro pode atuar na mitigação da síndrome da fragilidade. Portanto, este estudo é importante para que os profissionais de saúde, com destaque para os enfermeiros, atuem no atendimento ao idoso com conhecimento de um panorama dos impactos da pandemia na funcionalidade desta população, sendo necessário um planejamento assertivo, direcionado e com estabelecimento de medidas para a oferta de um cuidado de cunho recuperativo para resgate da qualidade de vida e envelhecimento saudável deste grupo populacional.

Descritores: Fragilidade; Idoso; Enfermagem

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PESSOAS IDOSAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19: ESTUDO LONGITUDINAL

ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARIA EDUARDA DOS SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MAURIELY PAIVA DE ALC NTARA E SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FERNANDA DE BRITO MATIELLO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), DIEYENI YUKI KOBAYASHI BENTO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), JÚLIA DO CARMO BORGES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

RESUMO

Objetivo: Avaliar a evolução de sintomas depressivos em pessoas idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde antes e durante a pandemia COVID-19. Método: Estudo longitudinal, observacional e analítico. O estudo envolveu participantes matriculados em uma unidade de saúde de um município paulista. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: a primeira avaliação (A1) ocorreu de forma presencial no período de novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Quanto à segunda avaliação (A2), foi realizada por ligação telefônica no segundo semestre de 2021, devido a pandemia COVID-19. Em relação aos critérios de inclusão, na primeira avaliação (A1) foram: ter idade igual ou superior de 60 anos, ambos os sexos e viver no domicílio. Na segunda avaliação (A2), o

critério foi: pessoas que participaram da primeira avaliação. A amostra do estudo foi de 128 participantes nas duas avaliações. A coleta de dados foi realizada pela equipe do Núcleo de Pesquisa em Geriatria e Gerontologia (NUPEGG), composta por graduandos e pós-graduandos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo, previamente capacitados pela pesquisadora responsável. Sobre as variáveis do estudo, as variáveis independentes foram: idade, sexo, estado civil, renda familiar e escolaridade. A variável dependente do estudo foi sintomas depressivos, sendo utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) que consta de 15 questões dicotômicas (Sim e Não) relativas aos sintomas frequentes da depressão no idoso, essa escala é uma versão curta da escala original[1] a partir dos itens que mais fortemente se correlacionaram com o diagnóstico clínico de sintomas depressivos, foi traduzida e validada para o português[2], apresenta o ponto de corte ≥ 5 como indicativo dos casos de provável presença de sintomas depressivos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise dos dados compreendeu estatística descritiva com medidas de tendência central (média, mediana, mínima e máxima), dispersão (desvio padrão) e proporções. Para avaliação da evolução dos sintomas depressivos foi realizado o teste estatístico de McNemar, no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS v. 22.0. Resultados: Em relação à caracterização sociodemográfica, a maioria dos participantes eram mulheres (92;71,9%), possuíam idade média de 71,9 anos (DP= 7,63), além disso, a mínima foi de 61 e a máxima de 105 anos. Quanto a possuir companheiro, morar sozinho (a) e escolaridade, a maior parte dos participantes relatou possuir companheiro (a) (113;88,3%), escolaridade entre 1 a 4 anos de estudo (67;52,3%) e não moravam sozinhos (as) (97;75,8%). Quanto à renda média familiar, a maior parte dos participantes relataram possuir em média 2 salários mínimos (49, 38,3%). Referente à análise da evolução dos sintomas depressivos, foi observado a presença de sintomas depressivos em (34;26,6%) participantes na primeira avaliação e (35;27,3%) na segunda avaliação. Observou-se que embora tenha tido um discreto aumento entre as duas avaliações, não foi estatisticamente significativa pelo teste de McNemar (p=1.000). Foi realizada uma análise descritiva da escala GDS para identificação de quais itens sofreram alterações entre a primeira e segunda avaliação, sendo identificado 02 itens, o primeiro item foi: “Você prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas? ”, na 1º avaliação (58;45,3%) responderam que sim; já na 2º avaliação, (62; 49,4%) responderam que sim. O segundo item foi: “você se sente cheio de energia? ”, em que na 1º avaliação (29;22,7%) relataram não se sentirem cheios de energia; e na 2º avaliação esse quantitativo foi de (114; 89,1%). Conclusão: A partir da avaliação comparativa dos sintomas depressivos em pessoas idosas no período antes e durante a pandemia COVID-19, notou-se pelas variáveis sociodemograficas, que houve prevalência do sexo feminino; com baixo nível escolar e com renda familiar até dois salários mínimos. Ademais, ocorreu um aumento discreto dos sintomas depressivos entre a primeira e a segunda avaliação, sem significância estatística, porém, inúmeros estudos evidenciaram uma relação entre os sintomas depressivos e o isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19[3,4]. Essa relação também é expressa nos itens analisados na escala GDS, em que, o número de pessoas idosas que relataram que preferiam ficar em casa a realizar novas atividades, aumentou substancialmente, assim como aqueles que salientaram não se sentirem dispostos; na segunda coleta avaliação foi cerca de quatro vezes maior. Portanto, devido a pandemia COVID-19 as pessoas idosas sofreram consequências do isolamento social no seu processo saúde-doença, visto que suas relações sociais e rotineiras foram afetadas, desencadeando prejuízos nas condições físicas e psicológicas. Assim, é essencial que os profissionais de enfermagem, responsáveis pelo gerenciamento de cuidado, saibam reconhecer e identificar os sinais e sintomas depressivos das pessoas idosas. Além disso, muitas pessoas idosas são relutantes em relatar os sintomas depressivos, relacionados à estigmas e medo[5]. Assim, é de suma importância que o profissional de enfermagem possua conhecimento dessas particularidades para identificação precoce e assertiva dos sinais e sintomas depressivos, e, por conseguinte, referenciar ao serviço profissional responsável pelo tratamento e acompanhamento. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Com base nos resultados apresentados neste estudo, de avaliação dos sintomas depressivos antes e depois da pandemia COVID-19, bem como nas evidências apresentadas na literatura referente ao envelhecimento populacional e as repercussões dos sintomas depressivos para a qualidade de vida da população idosa[3,4] , é essencial embasar a pratica profissional da enfermagem para direcionar o cuidado para prevenção de agravos, como quadros mais graves de depressão, suicídio[6] e tratamento precoce dos sintomas depressivos da população idosa, promovendo o envelhecimento baseado no cuidado integral e individualizado, proporcionando melhor qualidade de vida para essa população. O estudo demonstra a importância que o profissional de enfermagem possui na detecção dos possíveis sintomas depressivos, uma vez que o enfermeiro atua diretamente nos cuidados a esse grupo populacional, além de estar presente em vários estágios da vida dessas pessoas idosas, bem como em vários níveis de serviços de saúde, deste modo, a enfermagem pode auxiliar no rastreio dos sintomas depressivos, assim como no seu tratamento, contribuindo na adesão das terapias farmacológicas e não farmacológicas e no processo de reabilitação do paciente.

Descritores: Sintomas Depressivos, Idoso, Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO PÚBLICO LGBTQIA+ NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO DESCRITIVO

VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ELIÃ BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

RESUMO

Objetivo: Analisar as características sociodemográficas do público LGBTQIA+ da região metropolitana de Belém. Método: Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com 268 participantes residentes da região metropolitana de Belém. As coletas foram realizadas através de entrevistas por formulários de perguntas em diversas ações de saúde em pontos estratégicos das cidades, por meio do projeto "Prevalência e incidência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres profissionais do sexo (MPS), homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero (MT) dos Estados do Pará e Roraima, região Norte do Brasil". As coletas iniciaram em fevereiro de 2022, após a aprovação do Comitê de ética e todos os participantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os formulários foram depositados no aplicativo Microsoft Excel® para análise posterior. Algumas analises foram realizadas no programa de análise estatística BioEstat 5.3 Aos participantes do estudo, foi preservado o anonimato. O estudo atendeu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466/12. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), com parecer 5.388.975 e CAAE 57126822.0.0000.0018. Resultados: Os participantes da pesquisa faziam parte do grupo LGBTQIA+, portanto homossexuais, bissexuais, mulheres transgênero, homens transgênero e não binários residentes da região metropolitana de Belém. Os dados foram referentes ao período de fevereiro de 2022 a maio de 2023. Entre os participantes 118 eram mulheres cisgênero (44,02%), 115 homens cisgênero (42,91%), 6 (2,23%) que se consideravam homens transgênero ou transexuais (HT), 4 (1,49%) como mulheres transgênero, transexuais ou travestis (MT) e 19 (7,08%) como Não Binário (NB) e 6 estava Sem Informação (SI) (2,23%) e foram excluídos, restando 262 participantes. 111 eram bissexuais (42,36%), 132 (50,38%) eram homossexuais (Gays e Lésbicas), uma (0,38%) heterossexual, uma assexual (0,38%), 22 pansexuais (8,39%) e dois SI (0,76%). Entre os homens (n=121/ 46,18%) a idade variou de 18 a 54 anos, com média de 24,26 e mediana de 23 anos; entre as mulheres (n= 122/46,56%) de 17 a 68 anos com média de 24,90 e mediana de 24 anos; e entre os não binários de 18 a 28 anos, com média de 22,44 e mediana de 22 anos. Entre os Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) cisgênero, gays, bissexeuais e pansexuais, 74 se identificam como preto/pardo/amarelo isso equivale a mais da metade do grupo (64,34%), apenas um (0,86%) se identificou como indígena e o restante 34,78 (n=40) como branco; a maioria 88 (76,52%) estavam solteiros, 6 (5,2%) estavam namorando/vivendo com companheiro/casado e 21 (18,26%) não responderam; apenas um (0,86%) tinha apenas o Ensino Fundamental Completo (EFC), ¼ (n=29) tinham o Ensino Médio Completo (EMC) e a maioria 73,91% (n=85) já possui Ensino Superior Completo (ESC); 40 (34,78%) não possuem renda ou ganham até 1 salário mínimo, a maioria 82,6% (n= 95) faz parte da classe média com até 15 salários mínimos, 4 (3,47%) ganham mais que isso e 8 (6,95%) não sabem ou não responderam; por fim apenas 3 (2,6%) afirmaram ter filhos. Entre as Mulheres que fazem Sexo com Mulheres (MSM) cisgênero, lésbicas, bissexeuais e pansexuais, a maioria 72,03% (n=85) se se identificam como preta/parda/amarela, três (2,54%) como indígena e ¼ (n= 30) como branca; a maior parte 87,28% (n= 103) estavam solteiras e o restante 12,71% (n= 15) eram casadas ou vivem com o companheiro (a); apenas três (2,54%) tinham unicamente o EFC, mais de ¼ (32/ 27,11%) tinham o EMC e mais da metade 67,79% (n=80) tinham ESC, 3 (2,54%) não responderam; 38 (32,20%) tem a renda de até 1 salário mínimo e o restante recebe entre 1-4 salários mínimos (67,79%/ n=80) ; por fim apenas 14 (11,86%) afirmaram ter filhos. Entre os HT metade (n=3) se identificam como preto/pardo e metade como branco; todos estavam solteiros; metade tinha o EMC e metade o ESC; 33,33% (n=2) ganhavam até 1 salário mínimo, metade ganhava entre 1-3 salários e uma pessoa (16,66%) não respondeu; por fim nenhum afirmou ter filhos. Entre as MT metade (n=2) se identificam como preta/parda e metade como branca; todas estavam solteiras; ¾ (n=3) tinham ESC e apenas uma (25%) tinham unicamente o EMC; metade ganhavam até 1 salário mínimo e a outra metade ganhava entre 1-3 salários; por fim nenhuma afirmou ter filhos. Entre os NB mais da metade 68,42% (n= 13) se identificam como preto/pardo e 31,57 (n= 6) como branco; quase todos estavam solteiros 94,73% (n= 18), apenas um (5,26%) era casado; apenas um (5,26%) tinha apenas o EFC, sete (36,84%) tinham o EMC e um pouco mais da metade 57,89% (n= 11) tinham o ESC; quase metade 42,10% (n= 8) ganhavam até 1 salário mínimo e o restante (57,89%/ n= 11) ganhava entre 1-3 salários; por fim apenas um (5,26%) afirmou ter filhos. Conclusão: Desse modo, pode-se perceber que a população LGBTQIA+ encontra-se em grande precariedade socioeconômicas, principalmente entre as minorias de gênero. Evidenciando a necessidade de se conhecer mais profundamente os aspectos socidemograficos desse grupo, como profissão, acesso a saúde, acesso a educação, além de pontuar

as barreiras e limitores do mesmo. Ao realizar o cuidado desse grupo o profissional deve realizar de forma holística e planejar, organizar e incluir as necessidades de cada grupo no seu processo de cuidado, já que muitos passam por dificuldades financeiras até de acessar o serviço. Destaca-se ainda que esses dados iniciais demostram a necessidade de reconstrução das políticas de saúde, principalmente a política nacional de saúde LGBT, para formular estratégias que diminuam as disparidades socioeconômicas da população LGBTQIA+ com o resto da população, além do estabelecimento de aportes financeiros para que estes tenham condições de acessar os serviços de saúde. Contribuições para a Enfermagem: Esta pesquisa permitiu conhecer os aspectos socioeconômicos da população LGBTQIA+ da região metropolitana de Belém, evidenciando a necessidade de implementação de estratégias para melhoria das condições de vida desse grupo. Os resultados da pesquisa demonstraram o reconhecimento da importância de se entender sobre o público LGBTQIA+, suas particularidades e necessidades em saúde, para que o profissional enfermeiro se capacite e possa se adequar e acolher de forma adequada seus pacientes pertencentes desse grupo. Além disso a implementação do estudo da saúde do público LGBT deve ser introduzida as grandes curriculares das universidades.
Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero, Indicadores de Qualidade de Vida, Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde, Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde.

17:00-18:00 Sessão 20

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS COBERTURA DAS VACINAS CONTRA POLIOVIRUS NO BRASIL

ELTON JUNIO SADY PRATES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), TÉRCIA MOREIRA RIBEIRO DA SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ANA CAROLINA MICHELETTI GOMIDE NOGUEIRA DE SÁ (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), BÁRBARA AGUIAR CARRATO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), SUELEN ROSA DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), FERNANDA PENIDO MATOZINHOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)
RESUMO
Objetivo: Analisar a distribuição espacial da cobertura das vacinas contra a poliomielite (VCP) em crianças de zero a quatro anos de idade, antes e durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. Método: Trata-se de um estudo ecológico com os dados das coberturas das vacinas contra a poliomielite (VCP) para o público-alvo, de zero a quatro anos de idade, no período de 2011 a 2020. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). As unidades de análise deste estudo foram o Brasil, as regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), as 27 unidades federativas e os 5.570 municípios. As diferenças foram avaliadas pelo teste U de Mann-Whitney. Em seguida, foram empregadas técnicas para avaliar a distribuição dos aglomerados com redução da cobertura das vacinas nos municípios. Resultados: Observou-se redução na mediana de cobertura vacinal contra a poliomielite em crianças de zero a quatro anos, nas cinco regiões do Brasil e nas 27 unidades federativas, principalmente em Roraima, Acre, Alagoas e Pernambuco. Aglomerados espaciais do tipo alto-alto predominaram nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Conclusões: Houve a redução das coberturas da VCP em crianças de zero a quatro anos no Brasil durante a pandemia de COVID-19. Implicações para a Enfermagem: Os achados podem subsidiar o direcionamento de estratégias de vacinação prioritária para os locais com piores indicadores de cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil.
Palavras-Chave: Vacinas contra Poliovirus; Cobertura Vacinal; COVID-19.

CUIDANDO DE TRABALHADORES DO CONSULTÓRIO NA RUA POR MEIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANA FLÁVIA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), VERÔNICA DE MEDEIROS ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), CAMILA APARECIDA DE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), JORGINA SALES JORGE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), LENIRA MARIA WANDERLEY SANTOS DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)
RESUMO
Objetivo: Promover saúde aos trabalhadores que atuam no dispositivo Consultório na Rua à partir da implementação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Método: pesquisa qualitativa, realizada a partir da metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), cuja produção de informações se deu por meio de observação participante, a qual perdurou 4 meses durante o ano de 2021. Também foram realizados 4 grupos de discussão, que contou com a participação de cerca de 40 trabalhadores que fazem parte das equipes do Consultório na Rua efetivamente implantadas em uma capital do Nordeste Brasileiro. A PCA é

composta pelas fases de concepção, instrumentação, perscrutação e análise. Na fase de concepção define-se a questão de pesquisa, o objetivo e a revisão de literatura. Na fase de instrumentação são tomadas as decisões metodológicas de acordo com os objetivos da pesquisa, envolvendo a escolha do espaço físico da pesquisa, definição dos participantes, escolha da(s) técnica(s) de coleta de informações, registro e organização destas, bem como das questões éticas pertinentes à pesquisa[1]. A perscrutação diz respeito a obtenção das informações e registro das mesmas, com dupla intencionalidade: construir conhecimento científico na área de pesquisa e favorecer o aprimoramento do cuidado ofertado. A análise é subdividida em quatro etapas: apreensão, síntese, teorização e transferência. O processo de apreensão consiste na leitura exaustiva e detalhada do conteúdo, apropriação, codificação e categorização das informações. A síntese é o processo de relação dos elementos diferentes, concretos ou abstratos, em um todo coerente, trazendo informações essenciais para o desvelamento do fenômeno. A teorização constitui-se na atribuição de sentido à luz do marco teórico. A transferência consiste em aproximar e projetar para outras realidades o conhecimento produzido[1]. Como suporte teórico utilizou-se as seguintes políticas: Política Nacional do Trabalhador e da Trabalhadora, Política Nacional de Promoção da Saúde e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares[2-4]. A escolha desse suporte teórico se justifica, pois alinha-se com o arcabouço do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o trabalho como um dos determinantes no processo saúde-doença. Estes referenciais têm como princípios e diretrizes o protagonismo do indivíduo/comunidade e a participação social. Deste modo, para entender o porquê e como o trabalho está relacionado com o processo de adoecimento dos trabalhadores e das trabalhadoras, é preciso que sejam ouvidos e possam relatar suas vivências no trabalho, como conseguem responder ou não às demandas e, por outro lado, como as empresas/organizações/instituições estão ou não dando condições para que possam realizar o que lhes é demandado[5]. Resultados: O ambiente de trabalho do Consultório é dinâmico e caracterizado pela falta de uma estrutura física e pela exposição as variações climáticas e pelos encontros com histórias de alegrias e angústias, que demanda doação e entrega do trabalhador. A partir da análise dos dados emergiram três categorias, a saber: 1) Como eu me cuido como trabalhador do Consultório na Rua?; 2) Como a pandemia interferiu na promoção da saúde dos trabalhadores do Consultório na Rua? 3) Como é possível promover saúde no trabalho do Consultório na Rua? A primeira aborda o cuidado que os trabalhadores e trabalhadoras do Consultório na Rua depreendem para si enquanto equipe de saúde. Inicialmente partindo do entendimento de promoção à saúde que eles têm, para então compreender as estratégias que adotam para promover saúde no trabalho. Ainda com relação a este tema, são levantadas reflexões sobre a importância de um olhar atento para quem presta o cuidado em saúde e sobre como o trabalho afeta a vida pessoal do trabalhador. Na segunda categoria, foi possível compreender como o trabalhador e trabalhadora do Consultório na Rua se cuidam e desenvolvem ações de promoção à saúde em seu ambiente de trabalho, ressignificando as dificuldades e desafios de lidar diretamente com a vulnerabilidade da população em situação de rua, falta de preparação dos serviços e o desafio de cuidar de si à medida que cuida do outro. Nessa categoria é possível compreender de que modo a pandemia da COVID-19 interferiu na promoção da saúde dos trabalhadores do Consultório na Rua. Esta pandemia teve início no final do ano de 2019, de modo inesperado, modificando a dinâmica de vida da sociedade global, e por sua vez, a gestão do cuidado em todos os âmbitos. Por fim, a terceira e última categoria identificou que, dentre as PICS ofertadas pelo SUS, foram citadas pelos trabalhadores como intervenções de promoção à saúde a serem implementadas o reiki, a quiropraxia, a acupuntura, a auriculoterapia, a biodança e a meditação. Os trabalhadores relataram ainda como uma intervenção a ser implementada "trocar uma ideia de uma forma diferente, fazer essa conversa sobre a relação da equipe", que se aproxima de uma das PICS, a terapia comunitária integrativa. Outras práticas complementares não instituídas na política também foram citadas, como a massagem, reflexologia podal, escalda-pés, terapia do riso e ventosaterapia. Faz-se importante entender um pouco sobre estas práticas que emergiram como intervenções a serem implementadas para melhor entender seus benefícios. A partir destes resultados encontrados é possível mencionar o ponto de convergência entre pesquisa e assistência, momento em que foram desenvolvidas as seguintes intervenções em saúde do trabalhador no período de um ano: Alongamento Reichiano; Yoga do Riso; Massoterapia; e um momento de lazer e confraternização com a oferta de várias práticas integrativas (dança, bambuterapia, massagem com pedras quentes, ventosaterapia, auriculoterapia e moxabustão/moxaterapia). As PICS têm como uma das características proporcionar o acolhimento do sujeito, valorizando a singularidade e subjetividade, bem como incentiva o autoconhecimento e autocuidado[6]. Conclusão: Os resultados demonstraram que os trabalhadores reconhecem que desenvolvem ações de promoção à saúde no dia a dia de trabalho. Entretanto, com a pandemia da COVID-19 houve alteração na dinâmica da equipe, inclusive uma readaptação do cuidado prestado, com interferências nas intervenções de promoção à saúde do trabalhador antes desenvolvidas, contribuindo para que estes trabalhadores ficassem mais vulneráveis. Isso traz destaque para a importância e relevância das intervenções de promoção à saúde junto a estes trabalhadores, considerando a percepção dos mesmos. Logo, reconhecem intervenções que podem ser implementadas no contexto que estão inseridos. Verificou-se que durante o ano de realização das intervenções, cada momento se configurou como um espaço de cuidado, onde as PICS se mostraram como uma ferramenta importante para a promoção da saúde do trabalhador, o que, por sua vez, favoreceu a tomada

de consciência corporal e percepção de si. Este estudo permitiu o despertar para que outras intervenções e práticas integrativas e complementares sejam desenvolvidas junto aos trabalhadores. Além disso, traz a provocação de se pensar na implementação de uma política específica de promoção à saúde dos trabalhadores em seus diferentes contextos e realidades. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: a relevância do estudo se mostra ao colaborar para adensar a problematização da realidade da saúde do trabalhador e da trabalhadora da equipe do Consultório na Rua e deste modo contribuir para a produção do conhecimento sobre o tema neste espaço de ação específica. Além disso, essa temática está enquadrada nos eixos prioritários da Agenda de prioridades do Ministério da Saúde. Ao mesmo tempo, mostra-se como uma pesquisa importante por desenvolver ações de promoção da saúde junto aos participantes, a partir da implementação de uma modalidade de pesquisa qualitativa desenvolvida por enfermeiras/pesquisadoras brasileiras.
Descritores: Saúde do Trabalhador; Ambiente de trabalho; Práticas Integrativas e Complementares.

INOVAÇÃO EM SAÚDE: DISPOSITVO VESTÍVEL PARA DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL PARA GESTANTES E SIMILARES

JANAINA DE OLIVEIRA RIBEIRO AVANCINI PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), FLAVIA ALVES AMORIM SOUZA SALES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), AYAME GAMARRA RODRIGUES ROSA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), GIOVANNA NUNES MACHADO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), RODRIGO MARQUES DE FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), SANDRO JOSÉ RIGO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)
RESUMO
Resumo: objetivo: desenvolver um produto tecnológico para a aferição automática e em tempo real de pressão arterial com acompanhamento para gestantes e hipertensos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, para descrever a ideação de um produto tecnológico, uma inovação na área da saúde desenvolvida por enfermeiras e engenheiros, um dispositivo vestível para monitoramento da pressão arterial para gestantes e hipertensos. A pesquisa foi realizada durante a disciplina de Tecnologias para o Cuidado em Saúde e Enfermagem, ministrada no segundo semestre de 2021 no Mestrado Profissional de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Para a ideação do produto, foram utilizadas estratégias de design thinking, um modo de imaginar estados futuros por meio do design, gerando produtos, serviços e experiências reais. Entende-se que o design thinking possibilita novos caminhos para a inovação[(1)]. Este processo de design thinking passa por quatro fases principais: imersão, ideação, prototipagem e desenvolvimento[(2)]. A imersão – identificação inicial do problema, das necessidades dos atores envolvidos e das possíveis oportunidades para a construção de soluções – ocorreu de forma preliminar e em profundidade[(3)]. É um método que aborda uma visão realística, focada no ser humano, e que trabalha com equipes multidisciplinares, criando pensamentos e processos que levem a soluções inovadoras para os negócios. Na fase de imersão preliminar, as pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem reuniram-se com engenheiros, formando uma equipe para participar de uma premiação nacional para testar a viabilidade do projeto, recebendo destaque como um produto inovador para a área da saúde e conquistando o primeiro lugar no Prêmio Roser de Inovação e Empreendedorismo[(4)]. Após a imersão e ideação do produto, foram realizados a pesquisa de mercado e o estudo de anterioridade que resultou em um parecer favorável ao dispositivo vestível para monitoramento da pressão arterial para gestantes e hipertensos, o que evidenciou a inovação desse contexto e a viabilidade da construção de patente. Atualmente, o produto possui entrada de registro no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) n. BR 10 2022 017294 3 . Resultados: O projeto contemplou a ampliação da pesquisa e, atualmente, encontra-se incubado no parque tecnológico da Tecnosinos em São Leopoldo/RS. A essência do projeto é composta pela integração de um amplo sistema de comunicação wireless utilizando, por exemplo, Bluetooth ou a rede sem fio local, estabelecendo uma conexão com um servidor hospedado em nuvem e, assim, promovendo a segurança dos dados compartilhados entre o dispositivo e a interface. De forma específica, a primeira fase de desenvolvimento do dispositivo será focada no monitoramento de gestantes com hipertensão previamente conhecida ou para gestantes em situação de pré- eclâmpsia. A segunda fase viabiliza um maior alcance de monitoramento, com o dispositivo sendo utilizado por todo público de pacientes hipertensos e similares. A partir disso, é iniciado o monitoramento constante da pressão arterial e, no decorrer das aferições, estas serão enviadas ao servidor, onde as informações obtidas serão organizadas e processadas. Após isso, todos os registros podem ser visualizados no smartphone do usuário, através de um aplicativo que exibirá as medidas de forma intuitiva, também gerando notificações de alertas em caso de alteração no valor de pressão arterial, buscando prever qualquer incidente mais grave para aquele usuário. A primeira fase de validação do protótipo está prevista para ocorrer no final do segundo semestre de 2023, em parceria com unidades hospitalares. No momento, a prototipação do produto tecnológico está em fase de desenvolvimento do mínimo produto viável (MVP), uma versão em que estão habilitadas apenas as funcionalidades necessárias para que cumpra a função à qual foi planejado. A partir do MVP, testa-se a eficiência do produto, sua usabilidade e aceitação no mercado, sendo

realizadas comparações com a concorrência, entre outras formas de validação. O protótipo possui um sensor de Fotopletismografia (PPG) para medir os sinais de pressão arterial e é calibrado individualmente, a fim de se obter a precisão dos dados. Esse tipo de tecnologia exclui a necessidade da oclusão da artéria. Devido às complicações dos métodos tradicionais de medição de pressão arterial, diversos métodos não invasivos estão sendo estudados ao redor do mundo, com o objetivo de possibilitar maior conforto e segurança para a monitoração contínua de pressão. Entre as técnicas de medição de sinal bioelétrico que têm sido intensamente estudadas devido ao seu potencial para aplicações de monitoramento contínuo e não invasivo de pressão se destaca a técnica de PPG. São diversos os dispositivos projetados para habitar sensores PPG, muitos desses são aplicáveis à saúde crítica, para monitoramento constante de pacientes, como o oxímetro de pulso, que mede a saturação de oxigênio no sangue e frequência cardíaca. Outros dispositivos são utilizados como um acessório diário e vestível, o denominado wearable, este, geralmente captura a frequência cardíaca do usuário, porém a sua precisão é desconhecida. Os dispositivos wearables são populares e os preferidos entre os usuários não críticos, isso se deve ao baixo custo empregado, também, por serem portáteis. A vantagem é dimensionada pelo quanto tem sido estudadas maneiras de melhorar a precisão do sinal PPG nesse tipo de dispositivo. Os dispositivos para oximetria de pulso também são muito populares, é disponibilizado no mercado uma gama variada de marcas, mas geralmente, no âmbito médico, modelos mais robustos e eficazes são aplicados nos pacientes. Nesse caso, há alguns tipos predominantes na área, como o tipo hinged finger, rubber finger probe, wrap finger probe e clip ear probe. No caso das medidas através de dispositivos wearables, quanto à utilidade do sinal PPG, há uma influência oriunda do local a ser medido. Muitos dos dispositivos consumidos são operados na parte superior do pulso, também é um local amplamente aceito por usuários. Considerações finais: Verifica-se que o presente produto auxiliará na inovação em relação aos aspectos da área saúde, ou seja, otimizando processos, aumentando a produtividade dos profissionais da saúde, tanto das organizações privadas como públicas e, consequentemente, oferecendo um atendimento mais completo e humanizado para os pacientes. Contribuições para a prática: o processo de inovação na área da saúde tem possibilitado a integração da enfermagem com a engenharia, vislumbrando a conquista de novos espaços de atuação, aumentando a confiabilidade dos sistemas de saúde e a segurança do paciente, também tornando o empreendedorismo um importante caminho para o desenvolvimento social e econômico. Com esse dispositivo de saúde vestível, será possível contribuir para o acompanhamento de gestantes e o público hipertenso, mensurando e alertando sobre os níveis pressóricos, dessa forma orientando os usuários, podendo prevenir ocorrências mais graves. Para o sistema público de saúde, gerando a redução dos custos de atendimento de emergência e urgência, tempo de espera e internação, bem como processos judiciais.

Descritores: Inovação; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Cuidados de Enfermagem;

CONSTRUÇÃO DE UM CURSO AUTOINSTRUCIONAL SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

GISELE LOPES CASTRO (UFCSPA), ANA PAULA ROSSATO ASSENATO (UFCSPA), ADRIANA APARECIDA PAZ (UFCSPA), ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA (UFCSPA)

RESUMO

Objetivo: Construir e avaliar um curso autoinstrucional on-line sobre assistência de enfermagem aos portadores de doenças neurodegenerativas, para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS). Método: Estudo metodológico desenvolvido de acordo com as diretrizes do Instructional System Design (ISD, ou Sistema de Desenho Instrucional, no português) por meio do modelo ADDIE que visa estruturar atividades de aprendizagem de forma sistemática e coerente, fornecendo subsídios para a construção de um curso autoinstrucional. O modelo ADDIE possui 2 etapas: a concepção composta pelas fases de 1) Análise, 2) Desenho ou Design e 3) Desenvolvimento; e a etapa de execução com as fases de 4) Implementação e 5) Avaliação[1-2]. Na fase da análise são identificadas as necessidades da população-alvo; no desenho, constroem-se os objetivos, conteúdos do curso e definem- se as estratégias pedagógicas e recursos didáticos, que são descritos no plano de ação pedagógico (PAP). A fase 3 compreende o desenvolvimento dos storyboards, em que são consolidadas as estratégias de ensino, os recursos didáticos, as ferramentas e modalidades de avaliação. A fase 4 refere-se à execução do curso pela oferta ao público-alvo. A fase 5 abrange a avaliação do curso pelos participantes. Como parte da concepção do curso, ocorre a avaliação do PAP e dos storyboards por um Comitê de Especialistas Enfermeiros. Eles foram selecionados a partir de busca no currículo Lattes, contatados e convidados por e-mail a participarem do estudo. Aos que aceitaram, foram encaminhados o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e o endereço eletrônico para a visualização do PAP e dos storyboards. O Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES)3, foi escolhido para avaliar o material produzido, concentrando a avaliação em três domínios: objetivos; estrutura/apresentação; relevância, distribuídos em 18 questões objetivas e uma questão descritiva, o qual foi disponibilizado em

formulário do Google Forms. Cada questão foi avaliada por uma escala de Likert com variação de zero a dois, sendo discordo (0), concordo parcialmente (1) e concordo totalmente (2), considerando-se a proporção de adequação do conteúdo de no mínimo 0,80. As variáveis de caracterização dos especialistas foram submetidas à estatística descritiva cujos resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas, médias, desvio padrão, mediana e intervalos interquartílicos. As respostas do instrumento de coleta de dados foram armazenadas na nuvem Google Drive® no formato de planilha eletrônica do Google Sheets® e, posteriormente, extraídas para um computador local no formato de Excel® da Microsoft® para realizar o tratamento dos dados, de modo a proteger os dados sensíveis para impossibilitar a identificação do participante. O estudo segue as diretrizes de pesquisas com seres humanos no Brasil4 e obteve a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre sob parecer nº 5.354.822. Resultados: As doenças neurodegenerativas escolhidas para a construção do curso foram Esclerose Múltipla (EM) e Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). O PAP e os storyboards sobre EM e ELA foram elaborados e divididos em 4 módulos de conteúdo programático e duas atividades, sendo uma diagnóstica e a outra avaliativa. Elas visam mensurar a retenção de conhecimentos teóricos comparando os prévios e adquiridos depois de abordados os conteúdos do curso. As atividades são compostas de cinco questões de simples e múltipla escolha semelhantes, mas com respostas reordenadas, apresentação e enredo dos casos clínicos diferentes. O módulo 1 relaciona os conhecimentos da anatomia e fisiologia do sistema neurológico, o conceito das doenças neurodegenerativas EM e ELA, a epidemiologia e os fatores de risco. Os módulos 2 e 3 sistematizam o conhecimento sobre EM e ELA, respectivamente, sobre as manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. O módulo 4 objetiva relacionar o conhecimento sobre as doenças neurodegenerativas associadas à atuação do enfermeiro para o planejamento do cuidado de enfermagem na APS. Os storyboards foram estruturados com o software PowerPoint da Microsoft® em formato de apresentação de slides; as imagens são do banco de imagens free do CANVA®; e o conteúdo do curso elaborado a partir de literatura científica e publicações de experiências exitosas. Para garantir uma maior diversidade nas formas de apresentação dos conteúdos, foram produzidos diferentes objetos de aprendizagem: leitura em tela, exercícios, leituras complementares, indicação de filmes e casos clínicos para incentivar o pensamento crítico e o raciocínio clínico dos participantes do curso. O PAP e os storyboards construídos sobre EM e ELA foram avaliados por um comitê de seis especialistas. O IVCES foi aplicado para cada módulo do curso, totalizando 72 questões sobre os conteúdos dos storyboards e 15 questões de caracterização sociodemográfica, de formação e laboral. A composição do comitê foi majoritariamente feminina, com idade na faixa etária de adultos jovens, e todos residentes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Predominou a titulação de Doutor, com as seguintes áreas de formação: Gerontologia Social, Enfermagem, Gestão em Saúde, Educação em Enfermagem, Informática na Educação, Educação e Saúde Coletiva. A área de atuação profissional atual das enfermeiras que compuseram o comitê incluiu respostas na docência em Enfermagem, Oncologia Clínica e Emergência Pediátrica. A abordagem de conteúdos sobre doenças neurodegenerativas e/ou a assistência de enfermagem aos portadores dessas doenças foi confirmada por quatro participantes (66,67%); a realização de cursos sobre a temática foi confirmada por três participantes (50%) e destas, duas (66,7%) responderam que a oferta ocorreu na modalidade totalmente à distância. Obteve-se a proporção de adequação de conteúdo do curso de 0,91, acima do mínimo definido que é 0,80. É prevista a oferta do curso no ambiente virtual de aprendizagem Moodle no segundo semestre de 2023 para enfermeiros da APS e acadêmicos de enfermagem. Conclusão: A construção de um curso autoinstrucional para oferta em um ambiente de ensino à distância, flexibiliza o acesso dos profissionais da saúde, mantendo-os atualizados acerca de conteúdos relacionados com a prática profissional. O apoio da tecnologia da informação na concepção do curso permitiu estruturar de maneira dinâmica e interativa a abordagem do conteúdo, possibilitando o acesso dos profissionais da saúde ao conhecimento, no tempo e no espaço que lhes for favorável, constituindo-se uma importante estratégia para a qualificação profissional. Este cenário abordado visa a assistência à saúde dos portadores de doenças neurodegenerativas na APS. Contribuições para a Enfermagem: Dada a lacuna no conhecimento sobre enfermagem e/ou assistência/cuidado de enfermagem na APS aos portadores de doenças neurodegenerativas somada à limitada abordagem na formação acadêmica e escassez de cursos de formação continuada, com enfoque nessas doenças, são necessárias estratégias educativas para a formação profissional. O curso foi estruturado pedagogicamente para que os profissionais identifiquem as necessidades de saúde, a fim de prover a assistência de enfermagem com enfoque preventivo dos agravos consequentes à progressão das doenças e, também, promotor da qualidade de vida dos usuários portadores das doenças neurodegenerativas. O enfermeiro da APS, ao reconhecer a complexidade das doenças neurodegenerativas, terá condições de identificar com segurança as necessidades individuais dos seus portadores e planejar a assistência de enfermagem fundamentada em evidências científicas, incluindo a ciência da enfermagem, contribuindo assim para a promoção do bem-estar dos indivíduos e suas famílias, conforme prevê o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da Agenda 20305. Do mesmo modo, o curso autoinstrucional on-line, ao promover a qualificação profissional dos enfermeiros, contribui para o ODS 4, referente ao acesso à educação de qualidade, nesse contexto, voltado à qualificação para a assistência aos

usuários portadores de doenças neurodegenerativas, população que necessita de cuidados e assistência específica para o quadro clínico e sua complexidade.
Descritores: Enfermagem; Educação Continuada; Doenças Neurodegenerativas.

FATORES ASSOCIADOS A TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

GIRLIANI SILVA DE SOUSA (UNIFESP), BARBARA MOREIRA DUARTE RAMOS (UFMG), LUIS ANTÔNIO BATISTA TONACO (UFMG), AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO (UFMG), MARIA ODETE PEREIRA (UFMG)
RESUMO
A tentativa de suicídio é compreendida pela ação de causar danos à vida com intencionalidade de morte. Os estudantes brasileiros de cursos de graduação na área da saúde estão em maior risco para o suicídio devido aos desafios de adaptação ao meio acadêmico, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e o contato com pessoas enfermas graves e a morte, além da presença de sofrimento psíquico e de violência ao longo da vida que podem diminuir as estratégias de enfrentamento e aumentar os sentimentos de desesperança, falta de pertencimento e a capacidade para o suicídio[1,2]. A hipótese deste estudo consiste em que as características sociais, econômicas, presença de automutilação, uso de substâncias psicoativas, sintomas depressivos e histórico de tentativa e suicídio na família/amigos estão associados a tentativa de suicídio em estudantes do curso de graduação na área da saúde. Objetivou-se analisar os fatores associados a tentativa de suicídio em estudantes brasileiros de cursos de graduação na área da saúde. Trata-se de pesquisa quantitativa, do tipo transversal, com 251 alunos dos cursos de Radiologia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Gestão em Serviços de Saúde e Enfermagem de uma instituição federal de Ensino Superior no Sudeste brasileiro. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2019, por meio de questionário eletrônico. O instrumento foi dividido em seções: para a caracterização geral dos participantes (sexo, idade, cor da pele, faixa etária, orientação sexual, estado civil, auxílio-estudantil, forma de sustento, renda mensal média, residência, religião, período e curso) e perguntas associadas ao tema suicídio no ambiente social (tentativa e suicídio na família e amigos); inventário de Depressão Maior (MDI), constituído com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o teste Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). A divulgação do estudo para todos os alunos regulares dos cursos participantes se deu por meio do Departamento de Comunicação da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina, dos sites dos cursos, nas mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram) e e-mail pessoal dos alunos. Como variável desfecho, utilizou-se a presença ou ausência de tentativa de suicídio, elencada pela pergunta: “Você já realizou alguma tentativa de suicídio?”. Os dados obtidos dos questionários foram armazenados no Microsoft Excel, em planilha gerada automaticamente pelo aplicativo GoogleForms. Posteriormente os dados foram comparados, utilizando o programa Epi Info versão 3.5 e analisados no programa Stata versão 13.1. Para o teste da significância do estudo, foi realizado o teste Qui-quadrado e quando necessário o Teste Exato de Fisher, considerando o nível de significância de 0,05 e um intervalo de confiança (IC) de 95%. No caso das análises múltiplas, foi utilizado um modelo de regressão Poisson. As variáveis que se apresentaram menores que 0,20 foram testadas e só permaneceram ao final as que apresentaram $p<0,05$, com IC de 95%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo parecer de número 3.238.300. A prevalência da tentativa de suicídio foi de 14,34% (n=36). Com relação ao sexo, 84,80% (n=213) dos participantes eram mulheres e 16,20% (n=38) homens. Sinaliza-se que 63.89% (n=23) tinham idade entre 21 a 30 anos, 52.78% (n=19) eram homossexuais, 77.78% (n=28) solteiros, 61.11% (n=22) possuía ajuda de terceiros, 69.44% (n=25) viviam com renda mensal entre um e três salários mínimos e 66.67% (n=24) praticava alguma religião. As variáveis faixa etária, estado civil, orientação sexual, renda mensal e forma de sustento do estudante tiveram associação significativa com tentativa de suicídio prévia. As variáveis cor da pele, residência do estudante, curso, período do curso, uso de substâncias psicoativas, automutilação e histórico de suicídio na família/amigos não tiveram associação significativa com tentativa de suicídio prévia. No modelo de regressão final, permaneceram orientação sexual, sintomas depressivos, ideação suicida e ter histórico de tentativa de suicídio na família/amigos associados a tentativa de suicídio prévia. A ocorrência da tentativa de suicídio em algum momento na vida em estudantes universitários aponta a maior vulnerabilidade desses jovens para esse risco. Os resultados deste estudo estão corroborados com a literatura nacional e internacional que advoga que jovens homossexuais estão em maior risco para serem vítimas de múltiplas violências ao longo da vida, o que potencializa os sintomas depressivos e aumenta as chances de tentativa de suicídio[1-3]. O preconceito e o estigma social a comunidade LGBTQIA+ pode contribuir para a sensação de falta de pertencimento e aumentar o risco para o suicídio[2]. O histórico de tentativa de suicídio na família/amigos pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ineficazes de perceber o suicídio como solução de problemas[3]. Modelo clínico do comportamento suicida proposto por Mann[4] descobriu que pessoas com tentativa

de suicídio denotavam uma percepção mais severa da depressão. Outros fatores centrais foram o nível da ideação suicida e da desesperança. Os resultados do estudo sob relatório reforçam esse modelo, em que os estressores comuns para a tentativa de suicídio foram sintomas depressivos. Em jovens, a depressão costuma estar associada a aspectos emocionais e cognitivos, como ansiedade, solidão, tristeza e negatividade. Para eles, é como se seu mundo tivesse se estreitado, suas escolhas ficado menores e seus interesses e preferências menos disponíveis[2]. A tristeza insuportável se transforma em ideação suicida relacionada à necessidade que o jovem sente de pôr fim a uma situação intolerável e às incapacidades sentidas de fazer as coisas de uma melhor maneira. Conclui-se que jovens de 21 a 30 anos, orientação sexual homossexual, com sintomas depressivos e histórico de tentativa de suicídio na família/amigos estão em maior vulnerabilidade para a tentativa de suicídio. Os achados deste estudo contribuem para a implementação de ações de promoção de saúde mental e apoio aos estudantes da comunidade LGBTQIA+ no ambiente universitário, o rastreio do risco de suicídio, bem como o acolhimento e o encaminhamento aos serviços de saúde mental dos estudantes universitários que apresentam maior vulnerabilidade para tentar o suicídio em algum momento da vida. As implicações para a enfermagem consistem na visibilidade da temática e para a necessidade de olhar para as necessidades psicossociais dos estudantes de enfermagem no sentido de cuidar de quem está aprendendo a cuidar.
Descritores: tentativa de suicídio. Estudantes universitários. Comportamento suicida.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DO MERCOSUL

ELAINE SOUZA (UEPA), ILMA FERREIRA (UEPA), GEORGE CARVALHO (UEPA)
RESUMO
Objetivo: analisar a produção científica sobre a prática pedagógica na formação do Enfermeiro no contexto do MERCOSUL, indexada na Web of Science (WoS). Método: trata-se de um estudo bibliométrico, pesquisa descritiva, abordagem quantitativa, tendo como indicadores: número de publicações por ano, idioma, periódicos, autores mais produtivos, coautoria e palavras-chave. O estudo bibliométrico apresenta-se como metodologia que investiga o comportamento da literatura científica, baseando-se em três Leis clássicas, a saber: a Lei de Lotka (1926), que retrata a autoridade e produtividade de pesquisadores, refletindo em resultados que expressam a importância dos pesquisadores em determinada área de conhecimento, a Lei de Bradford (1934), que reconhece a relevância das fontes de informações, a partir da quantidade de publicações e, por fim, a Lei de Zipf (1949), que estima a ocorrência das palavras chaves nos textos[1]. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2022, na base de dados Web of Science, a qual foi escolhida em decorrência de ser base de dados internacional, multidisciplinar e permitir a mensuração e análise da produção científica e as informações coletadas[2]. A busca na WoS foi mediante os descritores autenticados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com o auxílio dos operadores booleanos AND e OR. A expressão de busca foi: ((Enfermeiro OR Enfermeira OR Nurses) AND ("Nursing Faculty Practice" OR "Faculty Nursing" OR "Nursing Education" OR "Teaching" OR “Education Higher” OR “Ensino Superior”) AND (Mercosul OR Mercosur OR Brasil OR Brazil OR Argentina OR Paraguai OR Paraguay OR Uruguai OR Uruguay OR Equador OR Ecuador OR Chile OR Peru OR Colombia OR Bolivia OR Suriname OR Guiana)).Vale ressaltar que, o DeCS não apresenta descritor exato para o termo “práticas pedagógicas”, interligando-se aos demais termos escolhidos na área de conceito da questão central de pesquisa. A busca foi realizada pela “Coleção principal da Web of Science”, pesquisa avançada, utilizando o rótulo de campo “TS”, o qual representa a busca por tópicos (Títulos, Resumos e Palavras-chave). Assim, foram recuperados 409 documentos. Em seguida, aplicou-se estratégias de refinamento, a fim de excluir documentos que não fariam parte da análise, seja pelo ano de publicação, seja pela tipologia documental. Desse modo, foram estabelecidos os seguintes refinamentos de inclusão: 1) Recorte temporal: 1958-2021; 2) Tipologias de documentos: Article, Proceedings Paper e Review, totalizando 389 documentos, distribuídos nos anos de 1958, com a publicação do primeiro artigo sobre o tema, a 2021. Portanto, 389 documentos foram o objeto de estudo desta pesquisa. Nesse ínterim, os 389 documentos foram exportados no formato de tabulação de dados para o Microsoft Excel®, sendo este o n de análise do estudo. Em seguida, ao ser realizado todo o processo de seleção, o conjunto de documentos foi salvo em arquivo único, no formato tabulação de dados, o qual, posteriormente, foi exportado para o software VOSviewer®. A etapa de análise dos dados fundamentou-se nos indicadores: a) número de documentos por ano (artigos, artigos de revisão e conferências); b) idioma; c) título dos periódicos; d) autores mais produtivos; e) coautoria (indicador parcial para medir a colaboração da ciência); f) palavras-chave (temática mais frequentes nas pesquisas)3. Para avaliar os periódicos mais utilizados pela comunidade científica, foi identificado o Fator de Impacto (FI), que é o indicador publicado anualmente pelo Journal Citation Reports (JCR), da Clarivate Analytics, cujo ano de avaliação foi 20214. Para avaliar os pesquisadores mais produtivos foi coletado o Índice h na WoS, na mesma data de coleta dos dados. Para analisar os dados, foi utilizado o Software Microsoft Excel®. Resultados: foram identificados 389 documentos, distribuídos entre: 354 artigos, 19 artigos de revisão e 16 conferências, publicados em 126 periódicos diferentes, nos idiomas: inglês (74,3%) como língua franca

da ciência e indício da internacionalização da pesquisa na área da educação em enfermagem, seguido de português (18,3%) e espanhol (7,4%), entre os anos de 1958 a 2021, porém com picos de produção científica a partir do ano de 2007 até 2021. A partir da aplicabilidade da Lei de Bradford, identificou-se pelo zoneamento que o núcleo, constituído das fontes de publicações na zona central que são consideradas as mais relevantes na temática , três periódicos com 139 documentos e percentualidade de 35,7% das produções científicas, constituído pelos periódicos: Revista Latino-Americana de Enfermagem, com maior número de publicações com 56 documentos (14,4%) e FI de 1.725, seguido da Revista de Escola de Enfermagem da USP com 47 publicações (12,1%) com FI de 1.123, logo após, tem-se a Revista Brasileira de Enfermagem com 36 documentos e representatividade de 9,3% das produções, na dispersão das publicações evidenciou-se que a maior concentração da produção científica foi disposta em 8 periódicos , no quantitativo de 225 documentos e representatividade de 58%. Ademais, no que concerne à Lei de Lotka observou-se que dentre os 10 autores mais produtivos sobre a temática, destacou-se a autora Mendes, Isabel Amelia com publicação de 9 documentos e Índice h de 14, seguida de Mazzo, Alessandra com 7 documentos publicados e Índice h de 11, e Lunardi,Valéria com publicação de 5 documentos, entretanto com Índice h de 14, assim confirmou-se que a minoria dos autores produzem muitos documentos e muitos autores (1393) produzem apenas 1 documento, quanto a afiliação, constatou-se que os autores tem vínculo majoritário em instituições públicas no Brasil (90%), seguidos de autores de Portugal (10%) e inexistência de autores afiliados a instituições dos outros países do MERCOSUL. Observou-se a tendência de coautoria de 6 autorias por documento, que demonstrou coletivização da pesquisa pela difusão de estudos colaborativos. Após a aplicabilidade da Lei de Zipf, a partir do total de 1.164 termos apresentados na WoS, evidenciou-se que a zona com os termos de maior relevância na temática, foi composta por 6 termos, enquanto a zona intermediária comportou 34 palavras-chave e, por fim, a zona de ruído com 1.124 termos. Na análise de termos, notou- se maior ocorrência das palavras “Nursing”, “Nursing Education” e “Education”. Por fim, utilizou-se o software VOSviewer®. para criação dos grafos de coautoria e de coocorrência das palavras-chave Conclusão: Este estudo permitiu que se desvelasse a produção cientifica presente na base de dados Web of Science sobre a temática que envolve a prática pedagógica na formação do enfermeiro, no contexto do MERCOSUL. Averiguou-se a predominância do idioma inglês nas publicações, que indicaram a possível internacionalização da temática. No que se refere a Lei de Bradford, permitiu reconhecer que o periódico mais utilizado para veicular as informações trata-se da Revista Latino-Americana de Enfermagem, enquanto a aplicabilidade da Lei de Lotka ratificou o princípio de que poucos autores produzem muito que muitos autores produzem pouco. Além disso, constatou-se que o vínculo institucional dos autores ocorre em instituições públicas da América Latina, representada predominantemente pelas Universidades brasileiras. Vale ressaltar que a partir dos resultados, evidenciou-se a limitação de publicações presentes na Web of Science, havendo expressiva produtividade brasileira, identificou-se ainda, a inexistência de autores afiliados a instituições pertencentes a outros países do MERCOSUL, com exceção do Brasil, quando analisados os autores mais produtivos. A Lei de Zipf mostrou relação direta dos termos dispostos na zona trivial com o objeto de pesquisa. Contribuições para a Enfermagem: contribuições para o campo temático da educação em enfermagem, bem como dos estudos métricos, ao promover o diagnóstico do comportamento literário na base de dados WoS por meio da bibliometria, com identificação e análise dos indicadores métricos, com evidência das lacunas de investigação científica. Suscita estimular cada vez mais as publicações referentes as práticas pedagógicas na formação do enfermeiro na perspectiva da bibliometria, já que os resultados desta pesquisa, revelam possibilidades inovadoras e investigações futuras, visando ampliar a compreensão sobre o fenômeno da comunicação científica à luz da Bibliometria, que constitui processo avaliativo imprescindível da produção científica, na área da educação em enfermagem. Por fim, almeja-se que os resultados provenientes desta pesquisa, denotem o interesse investigativo na realização de outras pesquisas para o avanço da investigação científica e intensificar a visibilidade da Enfermagem no cenário internacional.
Descritores: Enfermagem; Educação Superior; MERCOSUL.

ATENÇÃO À SAÚDE EM DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

BETINA HORNER SCHLINDWEIN MEIRELLES (UFSC), SAMARA ELIANE RABELO SUPLICI (UFSC), FERNANDA KARLA METELSKI (UDESC), VERIDIANA TAVARES COSTA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE), ROSILEI TERESINHA WEISS BAADE (UFSC), PRISCILA JUCELI ROMANOSKI (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE)

RESUMO
Introdução: as condições crônicas não transmissíveis constituem a maior carga de morbimortalidade no mundo, acarretando perda de qualidade de vida, limitações e incapacidades. A taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) por condições crônicas não transmissíveis é indicador de saúde utilizado mundialmente para acompanhar metas de controle e redução destes agravos. No Estado de Santa Catarina, Brasil, entre os anos de 2015 e 2019, houve aumento deste indicador, fazendo com que a Secretaria de Estado da Saúde assumisse o compromisso de redução dessas taxas no Plano Estadual de Saúde. Uma estratégia para

concretização dessa ação é a implantação das Linhas de Cuidado de Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Obesidade. Esta implementação requer sistema de saúde preparado para o enfrentamento dessas condições, pois a qualidade dos serviços é fundamental para atendimentos das necessidades e expectativas dos usuários. Também, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde, que é espaço fundamental para prevenção e cuidado nas condições crônicas. Estudos que avaliem a Rede de Atenção Saúde na perspectiva das Linhas de cuidado do Diabetes e Hipertensão Arterial, que seguem o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), são necessários, com a avaliação da capacidade instalada e também das condições de aplicabilidade na perspectiva dos gestores, equipe de saúde e usuários dos serviços de saúde. Objetivo: avaliar a Atenção à Saúde das pessoas com Diabetes e Hipertensão Arterial nas Linhas de Cuidado, na perspectiva dos profissionais de saúde de uma macrorregião de saúde do Estado de Santa Catarina. Método: pesquisa de método misto, do tipo sequencial explanatório[1]. Trata-se de recorte da primeira etapa, a abordagem quantitativa do estudo, desenvolvido na Macrorregião Oeste do Estado de Santa Catarina (Regiões de Saúde Extremo Oeste, Oeste e Xanxerê). Os participantes foram profissionais da Atenção Primária a Saúde. Desenvolveu-se um estudo quantitativo transversal, cujos dados foram coletados através da aplicação do questionário Assessment of Chronic Illness Care (ACIC)[2,3], que avalia a atenção às condições crônicas na percepção dos profissionais a fim de qualificar a prestação de cuidados, a programação de ações e nível das intervenções adotadas. O instrumento avalia sete dimensões do cuidado das pessoas com diabetes e hipertensão arterial. As variáveis coletadas contemplam as sete dimensões: 1. Organização da Atenção à Saúde; 2. Articulação com a Comunidade; 3. Autocuidado Apoiado; 4. Suporte à Decisão; 5. Desenho do Sistema de Prestação de Serviços; 6. Sistema de Informação Clinica; 7. Integração dos Componentes do Modelo de Atenção às Condições Crônicas[2]. O instrumento foi adaptado ao Google forms, e link para preenchimento foi encaminhado aos participantes por e-mail, após reuniões de orientação com gestores e profissionais. Foi aplicado para as equipes da Saúde da Família dos municípios da Macrorregião Grande Oeste, sendo dois questionários: um relacionado ao cuidado à pessoa com Diabetes e outro relacionado ao cuidado à pessoa com Hipertensão arterial. O cálculo amostral foi realizado no programa Winpepi, versão 11.65, em amostra aleatória, com 3 estratos (regiões), considerando o total de 279 equipes de saúde da família, prevalência desconhecida de 50%, para um nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. O tamanho de amostra calculado foi de 156 equipes de saúde. As respostas foram analisadas por meio de uma escala de pontuação, de 0 a 11, em que pontuações entre: “0” e “2” representam capacidade limitada na atenção às condições crônicas; “3” e “5”, capacidade básica; “6” e “8”, razoável; e “9” e “11”, capacidade ótima. Para cada dimensão, é obtida uma pontuação média e, ao final, é feita sua soma, dividida pelo número de dimensões, resultando na pontuação geral[3,4]. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, obtendo-se frequências absolutas, relativas e médias, caracterizando a amostra e, comparando-se os resultados obtidos entre as dimensões nas Regiões de Saúde estudadas, utilizando-se o Software MedCalcv.19.5.2. Resultados: participaram do estudo 185 equipes de Saúde da Família (74 do Extremo Oeste, 67 do Oeste e 44 de Xanxerê), que representam 93.025 pessoas com Hipertensão Arterial e 25.647 pessoas com Diabetes. No que se refere ao cuidado à pessoa com Hipertensão Arterial, a pontuação geral nas regiões Extremo Oeste, Oeste e Xanxerê foi respectivamente 5,21, 5,75 e 5,79, o que representa uma capacidade básica para a atenção a essas pessoas. Dentre as dimensões avaliadas, as maiores pontuações nas três regiões foram na Organização da Atenção à Saúde (6,07, 6,60 e 6,61) e as menores pontuações no Suporte às Decisões Clínicas na região Extremo Oeste (4,17) e Cooperação Comunitária nas Regiões Oeste (4,83) e Xanxerê (5,13). No que se refere ao cuidado à pessoa com diabetes, a pontuação geral nas regiões Extremo Oeste, Oeste e Xanxerê foram respectivamente 4,96, 5,66 e 5,80, o que representa uma capacidade básica para a atenção às pessoas com Diabetes. Dentre as dimensões avaliadas, as maiores pontuações foram na Organização da Atenção à Saúde (5,76, 6,30 e 6,53) e as menores pontuações no Apoio para o Autocuidado nas regiões Extremo Oeste (4,29) e Xanxerê (4,79) e Cooperação Comunitária na região Oeste (4,63). Conforme observado, existem resultados discrepantes entre as dimensões avaliadas. Os resultados evidenciam que no cuidado à pessoa com Diabetes e Hipertensão a Organização da Atenção à Saúde, apesar de ter recebido as maiores pontuações, ainda é classificada como razoável, o que aponta a necessidade de se trabalhar a estruturação de políticas / gestão de programas de doenças crônicas que possam ser mais efetivos em todo sistema no qual a atenção é prestada e que permita maior ênfase no cuidado à estas condições de saúde. Segundo Costa et al.[3], a melhoria dos resultados para esta dimensão exige uma grande mudança na organização dos cuidados de saúde, o que depende da gestão da equipe. Quanto as dimensões com as menores pontuações, a capacidade de Suporte às Decisões Clínicas no cuidado à pessoa com Diabetes obteve a menor pontuação em uma das regiões estudadas sendo classificada como básica, o que aponta que, apesar de todos os esforços realizados pelas políticas estaduais nesse quesito, existe a necessidade de investimento no apoio matricial com especialista para os casos de difícil manejo, bem como de qualificação dos profissionais para o seguimento dos protocolos estabelecidos pelo Município, Estado e Ministério da Saúde. A Cooperação Comunitária no cuidado às pessoas com Diabetes e Hipertensão obteve a menor pontuação em uma das regiões demonstrando a necessidade de construção de redes sociais, identificando recursos comunitários para oferecer apoio aos usuários. Os vínculos comunitários são práticas raras uma vez que as demandas dos cuidados agudos, muitas vezes, impedem o

desenvolvimento dessas relações comunitárias[3]. Esses vínculos são necessários pois estão relacionados a melhor desempenho no processo de atendimento. O Apoio para o Autocuidado às pessoas com Diabetes obteve as menores pontuações em duas das regiões estudadas, sendo classificada como básica. O autocuidado apoiado é um dos pilares do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. Essa dimensão refere-se às estratégias utilizadas com o objetivo de preparar e empoderar as pessoas usuárias para que autogerenciem sua saúde e a atenção à saúde prestada, enfatizando o papel central dos indivíduos no gerenciamento do seu próprio cuidado. Há evidências de que intervenções para promover o empoderamento das pessoas e para capacitá-las para o autocuidado são efetivas no manejo das condições crônicas. Isso significa fortalecer as pessoas para estabelecer suas metas, participar da elaboração de seus planos de cuidado, identificar e superar as barreiras que se antepõem à sua saúde. Permite ainda o reconhecimento do interesse pessoal em modificar um comportamento de risco para que seja realizado um aconselhamento centrado na pessoa, suas vontades e disponibilidade de recursos. As consultas de enfermagem baseadas no autocuidado, voltada à educação em saúde, podem contribuir para que haja maior responsabilização do paciente sobre seu tratamento com consequente melhora dos resultados sobre os comportamentos de risco e diminuição de complicações. Os resultados mostram efeitos positivos da consulta de enfermagem no autocuidado apoiado em pessoas com condições crônicas quando comparado ao acompanhamento habitual realizado pelo enfermeiro nas unidades de saúde da família. Apontam elementos básicos para melhorar o cuidado às doenças crônicas na comunidade, no sistema de saúde e na prática clínica[5]. Conclusões: A avaliação das equipes da Saúde da Família mostrou resultados divergentes entre as dimensões do cuidado à pessoa com Diabetes e Hipertensão avaliadas. As maiores pontuações foram na organização dos serviços, o que aponta necessidade de investimento nas demais dimensões, nas políticas e programas voltados ao cuidado às condições crônicas. Os sistemas de saúde devem organizar seus serviços, em especial a Atenção Primária, importante espaço de cuidado nas condições crônicas. Contribuições para a saúde e Enfermagem: a avaliação pode contribuir para o gerenciamento e fortalecimento do cuidado às pessoas com condições crônicas, em especial, com Diabetes e Hipertensão Arterial. Contribui para autoavaliação, para o cuidado programado, a partir do mapeamento do desempenho nas diversas dimensões do cuidado. Favorece o desenvolvimento de ferramentas de gestão, de educação permanente e de planejamento das ações de saúde e enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial em Santa Catarina.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Enfermagem; Doenças crônica.

MÉTODO GLOBAL TRIGGER TOOL PARA IDENTIFICAÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA EM PACIENTES COM COVID-19

ANA PAULA HERMANN (COMPLEXO HOSPITAL DE CÍNICAS UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (CHCUFPR). EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES), PAULA TACIANA SOARES DA ROCHA (UNIDADE DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE (UGQSP) DA MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE DA EBSERH), LIGIA LOPES RIBEIRO (UNIDADE DE VIGIL NCIA EM SAÚDE DO CHC-UFPR DA EBSERH), LILLIAN DAISY GONÇALVES WOLFF (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA UFPR), MARILISE BORGES BRANDÃO (USEP DO CHC-UFPR DA EBSERH), ADELI REGINA PRIZYBICIEN DE MEDEIROS (USEP DO CHC-UFPR DA EBSERH)

RESUMO

Objetivo: Identificar gatilhos e eventos adversos decorrentes desses gatilhos, em prontuários de pacientes com diagnóstico de COVID-19, confirmados laboratorialmente. Método: Trata-se de pesquisa quantitativa, retrospectiva e documental. Utilizou- se o método Global Trigger Tool (GTT) para a coleta retrospectiva de dados de prontuários de pacientes, em busca de gatilhos (triggers), que são pistas para identificar possíveis eventos adversos durante a assistência. A amostra contemplou pacientes com idade superior a 18 anos, com diagnóstico positivo para COVID-19, hospitalizados no período de 01 de março a 31 de julho de 2020, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC- UFPR). Para avaliação da associação entre os gatilhos e a ocorrência de eventos adversos, foi realizado o teste de qui-quadrado ou exato de Fisher. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do CHC-UFPR sob C.A.A.E: 36675220.0.0000.0096 Resultados: A revisão de 318 prontuários constatou que 50,6% dos pacientes apresentaram gatilhos para ocorrência de evento adverso, sendo que 24,8% apresentaram um gatilho, 18,2% de dois a cinco gatilhos e 7,6% acima de cinco gatilhos. Dos 29 gatilhos encontrados nos prontuários, cinco não apresentaram significância estatística para a ocorrência de eventos adversos e 10 deles foram significantes com limitações, pois o n de ocorrência do gatilho foi baixa (Intervalo de Confiança significativo e p não significativo). Os pacientes que possuíram algum gatilho sofreram 18 vezes mais eventos adversos (RR=18,9; IC95% 6,03 – 58,92; p<0,001). Os gatilhos presentes no módulo cuidados foram os que mais culminaram com a ocorrência de evento adverso ao paciente e serão apresentados nesse estudo. Destacam-se os gatilhos C8 (lesão por pressão - LP) (RR=9,6; IC95% 6,82 – 13,42; p<0,001); C11 (infecções relacionadas à assistência à saúde) (RR=7,4; IC95% 5,57 – 9,91; p<0,001); C15 (outros) (RR=6,6; IC95% 4,63 – 9,50; p<0,001); e C3 (diálise aguda) (RR=5,7; IC95% 4,46 – 7,21; p<0,001).

O gatilho C8 (lesão por pressão) foi o mais prevalente no módulo cuidados. Trata- se de um evento adverso, visto que o dano já está instalado. Pacientes com quadros graves de COVID-19 têm maior limitação de reposicionamento por causa da hipóxia tecidual e instabilidade hemodinâmica. Nesse sentido, em decorrência do quadro clínico apresentado pela COVID-19, os pacientes mostram alto risco de desenvolver LP, pois apresentam-se muitas vezes desnutridos e debilitados, com tratamento e recuperação a longo prazo. Como estratégia identificada para melhorar o padrão respiratório dos pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) moderada a grave, existe a indicação para posicionamento em prona, porém sua principal complicação é o desenvolvimento de LP[1]. Além de fatores relacionados ao estado de saúde do paciente, fatores institucionais como sobrecarga de trabalho e a diminuição do número dos profissionais, interferem na assistência direcionada à prevenção de LP[2]. O gatilho C11, referente às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), foi o segundo mais prevalente. No estudo realizado por Keulen[3], utilizando a metodologia em GTT-IHI, com uma amostra aleatória de 384 prontuários, identificou 144 eventos adversos em 96 internações, em que a maioria se referia a infecções relacionadas à assistência (52,1%). A pandemia pela COVID-19 trouxe desafios às instituições de saúde, por ter necessitado de adaptações dos recursos físicos, materiais e humanos para atendimento aos fluxos de pacientes, o que pode ter proporcionado fragilidades nas medidas de prevenção de IRAS. A população de pacientes com COVID-19 apresentou maior prevalência de Condições Adquiridas, que são consequências de complicações ou situações clínicas indesejáveis, que não estavam presentes à admissão do paciente e que surgiram em decorrência de eventos adversos durante a internação hospitalar como as septicemias, pneumonias, infecções do trato urinário e aquelas causadas por dispositivos vasculares foram as mais prevalentes. Estudo realizado em um hospital da região sul do Brasil demonstrou que dos pacientes confirmados com Covid-19, 10,42% desenvolveram IRAS, totalizando 24 infecções[4]. Destas, 8 (33,33%) foram infecções primárias de corrente sanguínea, 7 (27,17%) infecções do trato urinário (ITU), 7 (29,17%) pneumonias (PNM) e 2 (8,33%) infecções de pele e tecidos moles. Das ITU, 3 foram relacionadas à cateter vesical de demora e, das PNM, 4 se relacionaram à ventilação mecânica. Ainda, foram encontrados perfis de resistência microbiana a 3 classes de fármaco antimicrobiano. O gatilho C3, referente à necessidade de diálise aguda, provocou cinco vezes mais eventos adversos nos pacientes que necessitaram desse tipo de intervenção. Nesse sentido, os EA identificados na pesquisa, dizem respeito a lesões renais induzidas por drogas, atrelada ao curso da infecção por COVID-19, que pode contribuir para o comprometimento renal. Entre 20% e 40% dos pacientes graves com COVID-19 desenvolvem lesão renal aguda (LRA) e insuficiência renal, principalmente entre aqueles em ventilação mecânica devido ao pior prognóstico[5]. O gatilho C15 pertence ao módulo de cuidados e esteve relacionado a incidentes por perda de dispositivos, como cateter venoso central e sondas. Estudo realizado acerca de eventos adversos (EA) relacionados ao uso de equipamentos e materiais na assistência de enfermagem revelou que a perda de dispositivos foram os EA mais encontrados, sendo eles perda de sonda de alimentação (n=81; 45,0%), perda de cateter venoso central (n=28; 15,5%), LP (n=19; 10,5%), extubação acidental (n=18; 10,0%), perda de sonda vesical de demora (n=8; 4,4%) e erros de administração de medicamentos (por programação inadequada de bomba de infusão) (n=7; 3,9%)6. Conclusão: O método GTT possibilita o monitoramento de gatilhos e EA e demonstrou ser uma estratégia complementar à identificação dos incidentes de segurança no período pandêmico, momento em que as notificações espontâneas de incidentes diminuíram. Dessa forma, contribui para o gerenciamento de riscos assistenciais na instituição. Contribuições para a enfermagem: A prevalência de LP demonstra o quão é fundamental o envolvimento da equipe de enfermagem nas ações para mitigação deste EA, visto que são os profissionais que estão diretamente envolvidos no cuidado ao paciente durante as 24 horas, e estão aptos a empregar esforços na identificação dos fatores de risco para LP e na sua prevenção. No tocante às IRAS, o estudo revelou a necessidade de acentuar as medidas de prevenção e controle das infecções, mesmo naqueles pacientes que já possuem alguma doença infectocontagiosa, como no caso da COVID-19, considerando a manutenção e a ampliação de cuidados da higienização de mãos e dos demais cuidados para a prevenção de IRAS, incluindo o uso racional de antimicrobianos e os cuidados com o uso e manutenção de procedimentos invasivos. Com relação às perdas de dispositivos como cateter venoso central e sondas, verificou-se que pacientes com COVID-19 necessitam de mais intervenções devido à complexidade do quadro clínico, o que demanda da equipe de saúde a intensificação do monitoramento do paciente, um adequado dimensionamento da enfermagem, com a finalidade de garantir um cuidado seguro. Como limitação do estudo foi identificada escassez de literatura sobre perdas de dispositivos em pacientes com COVID-19 e demais pacientes, o que dificultou a comparação e discussão dos achados.

Descritores: Segurança do paciente. COVID-19. Indicadores de qualidade em assistência à saúde.

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS NA CONTINUIDADE DO CUIDADO DOS PACIENTES: ESTUDO DOCUMENTAL

ALBERTO JOÃO M´BATNA (UFSC), MESSIAS LEMOS (UFSC), MAYARA MARTA RODRIGUES (UFSC), CAROLINE CECHINEL PEITER (UFSC), MARIA FERNANDA BAETA NEVES ALONSO DA COSTA (UFSC), JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS (UFSC)

RESUMO

Objetivo: Verificar a atuação dos enfermeiros nos Hospitais Universitários Federais (HUFs) do Brasil na continuidade do cuidado dos pacientes. Método: Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, realizada a partir da página eletrônica da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), responsável pela gestão dos HUFs. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores, entre os meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Os dados que compõem a pesquisa foram as notícias divulgadas no site da EBSERH em formato de textos. O parâmetro de busca foi a utilização do termo "Continuidade do cuidado", sem limite de tempo. Foram acessadas 70 notícias, destas 29 foram eliminadas tendo em conta que não se relacionam com a temática da pesquisa, em casos de repetição, foram consideradas apenas uma vez. A amostra final foi composta por 41 notícias, às quais foram lidas, extraídas e organizadas em uma planilha no software Microsoft Excel®. A partir das notícias incluídas foram extraídas as seguintes informações: Ano de publicação das notícias e participação da enfermagem. Cabe destacar que a extração e elegibilidade de notícias foram avaliadas por dois pesquisadores com título de doutor em enfermagem, com domínio nessa temática, a fim de garantir a adequação entre as notícias. Os dados foram analisados e agrupados de acordo com as dimensões da continuidade do cuidado: Relacional, Informacional e Gerencial[1]. Resultados: Identificaram-se 41 notícias sobre ações de continuidade do cuidado nos Hospitais Universitários Federais (HUs). Em relação aos anos de publicação: em 2015 (01) = 2,4%; 2017 (03) = 7,3%; 2018 (08) = 19,5; 2019% (08) = 19,5%; 2020 (04) = 9,8%; 2021 (09) = 22%; 2022 (08) = 19,5%. Sobre a participação da enfermagem, 24 (58%) das notícias não especificou de maneira clara as ações de continuidade do cuidado dos HUs, sendo que 17 (41,5%) das notícias mencionaram a participação ativa da categoria profissional. Quanto às dimensões de continuidade do cuidado, a dimensão gerencial apresentou maior frequência (n=22; 53,6%), seguida pelas dimensões relacional (n=12; 29,2%) e informacional (n=7; 17,0%). Em relação ao foco das notícias, destacam-se notícias sobre: Programa Melhor em Casa; Ambulatório de Amamentação - reestruturação do espaço físico; Ações educativas para profissionais e mulheres sobre a importância da amamentação; Ambulatório Multidisciplinar de Sexualidade para mulheres com câncer ginecológico; Implantação do teleatendimento para orientar pacientes, prescrever ou interagir com colegas para discutir diagnóstico e terapia dos pacientes; Inclusão de intérprete na atenção à saúde da população indígena; Mutirão para oferecer tratamento completo em saúde bucal a 25 crianças indígenas; Evento científico sobre assistência no cuidado paliativo; Realização de resumo de alta hospitalar para a atenção primária. Discussão: Os dados dessa pesquisa apontaram a concentração das notícias ao longo dos últimos 05 anos, demonstrando a demanda crescente sobre esse tema. A tendência do crescimento e interesse em relação à temática, especialmente ao longo desses anos, pode estar relacionado com transição demográfica e epidemiológica da população, tendo em vista ao envelhecimento da população e aumento da expectativa de vida dos idosos. Vale ressaltar que há uma relação direta entre envelhecimento e desenvolvimento das DCNT, uma vez que são doenças com duração longa e tendem a seguir com o passar dos anos[2]. Destaca-se que no Brasil, as DCNT configuram-se como um grande desafio para a saúde pública, tanto pelas taxas de morbimortalidade quanto pelas questões econômicas. Pois as consequências dessas doenças acarretam aumento das internações hospitalares e tratamentos medicamentosos prolongados, bem como na reabilitação das pessoas afetadas, culminando com aumento dos gastos nos casos de alta complexidade[2]. O estudo procurou a participação da enfermagem em cada uma das notícias de ações de continuidade do cuidado veiculadas pelos HUs. O resultado encontrado apontou que a maioria (58,5%) das notícias que não tiveram a participação da enfermagem, embora não tenha sido especificada sua participação, sabe-se que a enfermagem representa a espinha dorsal da infraestrutura hospitalar, constitui-se espelho que reflete todas as atividades do hospital[3]. Além disso, a enfermagem envolve o cuidado profissional e a articulação do trabalho coletivo, com resultados satisfatórios em relação ao modelo de assistência do SUS. Independente dos cenários, a atuação do enfermeiro é fundamental, pois possibilita que a continuidade da assistência ao paciente seja ampliada em todos os ciclos de vida. Ressalta- se que, o enfermeiro passa maior parte do tempo no cuidado direto aos pacientes, focando sempre nas suas necessidades de saúde, redução dos fatores de risco, prevenção das doenças e promoção da saúde[4]. As ações noticiadas sobre a continuidade do cuidado pelos HUs aborda três dimensões de continuidade do cuidado: Gerencial, Relacional e Informacional. Neste estudo, a dimensão Gerencial expressou maior porcentagem, com 53,6% dos resultados da pesquisa. A dimensão Gerencial permite que os cuidados direcionados aos pacientes sejam conectados e coerentes, envolve um plano de gestão centrado na resolução de um problema de saúde específico. Além disso, permite que o cuidado seja baseado na interação entre diferentes profissionais, serviços e instituições de saúde de maneira integrada e articulada, o que é viabilizado por protocolos e planos de gestão de cuidado relacionados à necessidade apresentada pelo usuário[1]. Na dimensão Gerencial, o Programa Melhor em Casa foi destaque nas ações de continuidade dos HUs. O "Melhor em Casa" foi criado pelo governo federal em 2011 com a proposta de atendimento multiprofissional. Objetiva a promoção da continuidade do cuidado aos pacientes aptos a receberem alta hospitalar e prosseguir com a recuperação próxima

aos seus familiares. O programa “Melhor em Casa” promoveu diminuição das despesas com internações hospitalares de aproximadamente 4,7% em 2011, 5,8% em 2012 e 10,2% em 20135. Destaca-se que os impactos do programa também foram observados em grupos de risco (mulheres grávidas e idosos), que acumulam gastos maiores devido aos cuidados específicos, também têm gastos reduzidos pelo programa5. A dimensão de continuidade do cuidado Relacional teve 29,2% das ações de continuidade do cuidado promovida pelos HUs. Essa dimensão permite que usuário e profissional de saúde criem uma relação de confiança e compreensão. Caracteriza-se também pela responsabilidade contínua com o paciente1. Dentre as ações de continuidade do cuidado dos HUs relacionado a essa dimensão destacam-se ações relacionadas à saúde da população indígena, como: a inclusão de intérpretes na atenção à saúde da população indígena e mutirão para atendimento odontológico às crianças indígenas. Essas estratégias são importantes para promover a continuidade de assistência à saúde dessa população. Vale pontuar que à saúde, doença e morte possuem conceitos que se relacionam com a cultura e crenças indígenas. Essa diversidade cultural constitui-se na barreira que os profissionais de saúde devem enfrentar para que a promoção, proteção e recuperação da saúde da população indígena sejam alcançadas de forma universal, equânime e integral6. Por último, a dimensão de continuidade do cuidado Informacional com 17,0% das ações de continuidade noticiadas pelos HUs. Essa dimensão permite a obtenção de conhecimentos sobre condutas, recomendações, situação da vida diária e resultados laboratoriais do paciente. Desse modo, há necessidade que as informações dos usuários sejam registradas de maneira que possam ser reconhecidas em diferentes pontos que ligam o cuidado anterior ao atual e futuro[1]. Nesta dimensão de continuidade do cuidado, destaca-se a ação que aborda resumo de alta hospitalar para a atenção primária. Orientar o paciente na sua alta hospitalar é fundamental para melhorar a sua condição clínica após hospitalização. Pois no período pós-alta hospitalar o usuário pode vivenciar vulnerabilidade e risco de piora da sua condição clínica4, justificando a necessidade das suas informações de saúde serem registradas de modo correto para facilitar o processo de transição e continuidade do cuidado. Conclusão: O presente estudo objetivou verificar a atuação dos enfermeiros nos Hospitais Universitários Federais (HUFs) do Brasil na continuidade do cuidado dos pacientes. A pesquisa apontou que os enfermeiros foram os principais protagonistas das ações de continuidade do cuidado dos HUs para garantir a continuidade de assistência em saúde para a população feminina, crianças e a população oncológica, por meio de diversas ações, entre os quais, a implementação do ambulatório de amamentação e do ambulatório multidisciplinar de sexualidade para mulheres com câncer ginecológico. Além disso, foi observado o crescente interesse dos HUs em garantir a continuidade do cuidado aos pacientes, sobretudo nos últimos cinco anos, demonstrando a preocupação do sistema de saúde brasileiro, em especial os HUs, em atender as demandas de saúde da população, sobretudo no que se refere à continuidade do cuidado. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Os dados dessa pesquisa reforçam o protagonismo da enfermagem quanto à assistência à saúde dos pacientes, pois estes estão sempre mais próximos do paciente desde a sua admissão hospitalar até a alta hospitalar.

Palavras chave: Continuidade da assistência ao paciente; Enfermagem; Hospitais Universitários.

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO CUIDADO DE BEBÊS PREMATUROS

GIORDANNA NAYARA CHAGAS E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), PAULA ANDREA PINO RIVERA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VICTORIA BEATRIZ TREVISAN NOBREGA MARTINS RUTHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GISELE WEISSHEIMER KAUFMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CRISTINA ARAÚJO MARTINS (UNIVERSIDADE DO MINHO)

RESUMO

Objetivo: Descrever o impacto da pandemia COVID-19 no cuidado de crianças prematuras. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso múltiplos, tendo como base o referencial metodológico de YIN[1]. O estudo de caso proposto por Yin apresenta-se como delineamento metodológico que busca compreender a natureza de um fenômeno social em seu contexto no mundo real. São necessárias estratégias para mapear, descrever e analisar o caso em seu contexto e as relações e as percepções sobre o fenômeno em questão, possibilitando o conhecimento acerca de características importantes dos eventos vivenciados[1]. Esse estudo foi conduzido com familiares/cuidadores principais de crianças prematuras que realizam o acompanhamento de puericultura em um hospital universitário no sul do Brasil, entre setembro de 2021 e março de 2022. Os critérios de inclusão foram: ser familiar/cuidador principal de uma criança com qualquer nível de prematuridade; a criança deveria ter atingido os 2500g de peso e estar realizando o acompanhamento de puericultura nesse hospital. Se a criança precisou de internação na UTI Neonatal, a criança deve ter recebido alta da unidade pelo menos um mês antes da coleta de dados. Os critérios de exclusão contemplaram crianças prematuras que apresentassem diagnóstico, no momento da alta hospitalar, de doença respiratória grave, ou doenças ortopédicas graves, ou doença neurológica grave, ou classificação de desenvolvimento neuropsicomotor atípico e uso de

dispositivos médicos no lar. Em relação aos critérios aplicados às famílias, ser familiar/cuidador principal menor de 18 anos na data da entrevista e apresentar dificuldades de comunicação por motivo de língua estrangeira ou questões biológicas. Como critérios de descontinuidade do estudo de caso, foram considerados óbitos, mudança de cidade que não permitisse a continuidade do acompanhamento no ambulatório de seguimento, ou desejo expresso da família. Como estratégia de recrutamento dos participantes, foi realizado o convite a partir da abordagem direta de familiares de crianças prematuras, no serviço de puericultura do hospital, com informações referentes à pesquisa, e quanto ao agendamento da entrevista online. Também foi utilizada a técnica de amostragem em bola de neve, sendo este um tipo de amostragem não probabilístico que permite ao pesquisador solicitar aos participantes que sugiram outras pessoas que eles conhecem e que possam fornecer informações úteis para o estudo[2]. A pesquisa foi permeada pela saturação da amostra, que consiste na suspensão da inclusão de novos participantes no estudo quando os dados obtidos passam a apresentar certa redundância ou repetição, sendo irrelevante persistir na coleta de dados[3]. Os cuidadores que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa e atenderam os critérios de inclusão, preencheram o Termo de consentimento livre e esclarecido online. Foi realizada uma única entrevista, audiogravada com cada participante, com duração aproximada de uma hora, por meio dos aplicativos on-line que os participantes conhecessem e manejassem com maior facilidade, como as plataformas digitais gratuitas. A entrevista foi orientada por um instrumento com questões relacionadas aos diferentes fatores que, segundo a literatura, poderiam influenciar os cuidados que a família fornece à criança prematura no cotidiano[4]. Todas as entrevistas foram posteriormente transcritas e devolvidas aos participantes para a revisão e correções se necessárias. Houve apenas uma solicitação de alteração. As alterações foram realizadas pela entrevistada na própria entrevista transcrita. A entrevista só foi utilizada para análise após as modificações solicitadas. A análise dos dados, segundo Yin[1], consiste no exame, categorização e tabulação dos dados conforme proposições iniciais do estudo. Na estratégia analítica, por se tratar de uma pesquisa com casos individuais, foi utilizada a síntese cruzada dos dados, técnica aplicada em casos múltiplos, permitindo examinar se os diferentes casos compartilham perfis análogos ou se são contrastantes, dando maior credibilidade aos achados[1]. Destaca-se que a unidade de análise deste estudo foi a família, e cada uma foi considerada um caso. Como apoio na análise qualitativa dos dados, foi utilizado o Software Web Qualitative Data Analysis - WebQDA, para organização dos dados da pesquisa. A codificação inicial realizada no software, resultou em 251 referências, ou seja, relatos da entrevista que foram transformados em frases curtas, as quais foram marcadas com 27 códigos iniciais. Posteriormente, esses códigos foram agrupados e reorganizados em estrutura hierárquica, dando origem a cinco categorias temáticas e suas subcategorias. Na sequência, os achados foram sintetizados para o cruzamento dos dados, identificando-se os perfis semelhantes ou antagônicos dos casos. Resultados: Participaram do estudo 10 mães de prematuros, com faixa etária entre 21 e 36 anos. Dentre elas, três tinham até 8 anos de estudo, cinco tinham até 11 anos de estudo, e duas tinham mais de 11 anos de estudo. Quanto à situação civil, seis estavam em união estável, três afirmaram estar solteiras e uma casada. No que se refere à renda familiar, de acordo com o salário-mínimo nacional do ano de 2021, R$1.100,00, uma recebia menos de um salário-mínimo e nove recebiam entre dois e quatro salários-mínimos no período das entrevistas, sendo que quatro das entrevistadas estavam desempregadas no momento. A partir das falas dos participantes, emergiram cinco categorias: I) Sentimentos e experiências vivenciados com um bebê prematuro; II) Vivência no serviço de saúde com um bebê prematuro; III) Repercussão da renda e do trabalho com um bebê prematuro; IV) Dinâmica familiar e a prematuridade e; V) Rede de apoio com um bebê prematuro. Conclusão: A pandemia causou impacto profundo em todas as esferas da sociedade, proporcionando mudanças transformadoras nas famílias, que permanecem até os dias de hoje. Os impactos identificados neste estudo no estilo de vida, na rotina, no trabalho, renda e na rede de apoio foram amplamente vivenciados pelos familiares. A adaptação ao novo cenário gerou diversas experiências e sentimentos em relação ao contexto pandêmico, impactando diretamente no modo de cuidar dos bebês prematuros. Os sentimentos e experiências encontrados foram negativos em relação à COVID-19 e à separação do binômio mãe-filho devido à internação. Entretanto, a pandemia, proporcionou a ressignificação do valor da vida pelas mães entrevistadas. Quanto às vivências no serviço de saúde, referiram vivenciar o acesso com facilidade e organização, principalmente da atenção hospitalar, a qual prioriza o atendimento especializado. A renda e o trabalho foram afetados negativamente na maioria dos casos, entretanto, o cuidado do bebê prematuro não sofreu impacto pela alteração da renda. Elementos da rede de apoio, como familiares e amigos foram importantes, principalmente no apoio financeiro e espiritual, contudo, em alguns casos, a rede de apoio foi enfraquecida devido a conflitos causados por novas demandas desencadeadas pela pandemia. Ademais, a pandemia ocasionou mudança significativa na dinâmica familiar, sobretudo no desenvolvimento de fatores protetivos, para um maior cuidado do prematuro. Contribuições para a Enfermagem: compreender a influência de um contexto adverso, como o da pandemia, na prematuridade, proporciona o reconhecimento de elementos conceituais e empíricos para os cuidados à criança prematura frente a um cenário de transformação. É necessário favorecer e qualificar estratégias, executadas por profissionais da enfermagem, para o fortalecimento da família e de redução de riscos que possam ameaçar o desenvolvimento na infância. O enfermeiro é o profissional apto e capacitado para oferecer suporte clínico, emocional e educacional, além de

coordenar o cuidado interdisciplinar, tornando-se profissional imprescindível na melhora dos resultados da saúde do bebê prematuro, apoiando, sobretudo a família durante esse momento desafiador.
Descritores: Recém-Nascido Prematuro; COVID-19; Poder Familiar.

ACESSO AOS SERVIÇOS E AÇÕES DE SAÚDE DO PÚBLICO LGBTQIA+ NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: UM ESTUDO DESCRITIVO

VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), THAÍS MAYARA DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ELIÃ BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)
RESUMO
Objetivo: Analisar o acesso aos serviços e ações de saúde do público LGBTQIA+ da região metropolitana de Belém. Método: Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com 268 participantes residentes da região metropolitana de Belém. As coletas foram realizadas através de entrevistas por formulários de perguntas em diversas ações de saúde em pontos estratégicos das cidades, por meio do projeto "Prevalência e incidência de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres profissionais do sexo (MPS), homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero (MT) dos Estados do Pará e Roraima, região Norte do Brasil". As coletas iniciaram em fevereiro de 2022, após a aprovação do Comitê de ética e todos os participantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os formulários foram depositados no aplicativo Microsoft Office Excel® para análise posterior. Algumas analises foram realizadas no programa de análise estatística BioEstat 5.3 Aos participantes do estudo, foi preservado o anonimato. O estudo atendeu às normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466/12. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), com parecer 5.388.975 e CAAE 57126822.0.0000.0018. Resultados: Os participantes da pesquisa faziam parte do grupo LGBTQIA+, portanto homossexuais, bissexuais, mulheres transgênero, homens transgênero e não binários residentes da região metropolitana de Belém. Os dados foram referentes ao período de fevereiro de 2022 a maio de 2023. Entre os participantes 118 eram mulheres cisgênero (44,02%), 115 homens cisgênero (42,91%), 6 (2,23%) que se consideravam homens transgênero ou transexuais (HT), 4 (1,49%) como mulheres transgênero, transexuais ou travestis (MT) e 19 (7,08%) como Não Binário (NB) e 6 estava Sem Informação (SI) (2,23%) e foram excluídos, restando 262 participantes. Quanto ao acesso a saúde entre os Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) cisgênero, gays, bissexeuais e pansexuais, apenas 35 (30, 43%) conseguem arcar com planos de saúde particulares e o restante (69.56%/ n= 80) não possuem planos; entre as Mulheres que fazem Sexo com Mulheres (MSM) cisgênero, lésbicas, bissexeuais e pansexuais, apenas 27.11% (n= 32) possuem planos particulares, 55.93% (n= 66) não possuem e o restante (16.10%/ n= 19) está SI; nenhum HT e nenhuma MT relatou ter plano de saúde; e entre os NB apenas 4 (21,05%) não possuem plano de saúde, portanto mais de ¼ (78,94%/ n= 15) possuem condições de arcar com um plano particular. Quanto aos serviços públicos 62.60 % (n= 72) dos HSH, 42,10% (n= 8) dos NB e apenas 16.66% (n= 1) dos HT conhecem os Centros de Testagem e aconselhamento, entre os HSH 2 (1.73%) estão SI; apenas 15.65% (n= 18) dos HSH, 16.66% (n= 1) dos HT e 10,52% (n= 2) dos NB conhecem o consultório na rua, entre os HSH 4 (3.47 %) estão SI; boa parte dos HSH, 73.04% (n= 84), 55.93% (n= 66) das MSM e apenas 25% (n=1) das MT, 16.66% (n= 1) dos HT e 31,57% (n= 6) dos NB sabem que testagens rápidas são gratuitas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), entre as MSM 19 (16.10%) estão SI; a maioria dos HSH, 80% (n= 92), metade dos HT e apenas 21,05% (n= 4) dos NB sabem que lubrificante e camisinha são distribuídos gratuitamente nas UBS, entre os HSH 3 (2.6%) estão SI. Além disso, 20.33% (n= 24) das MSM e metade (n= 2) das MT relatou ter dificuldade na relação com profissionais da saúde; 31.35% (n= 37) das MSM, todas as MT e 10,52% (n= 2) dos NB relataram não revelar sua identidade de gênero e/ou sexual por medo de sofrer preconceito. Conclusão: Desse modo, pode-se perceber que o acesso aos serviços e ações de saúde entre a população LGBTQIA+ encontra-se deficitário, principalmente entre as minorias de gênero e MSM. Evidenciando a necessidade de se conhecer mais profundamente os aspectos desse acesso e as barreiras e limitores do mesmo. Ao realizar o cuidado desse grupo o profissional deve planejar, organizar e incluir as necessidades de cada grupo no seu processo de cuidado. Destaca-se ainda que esses dados iniciais demostram a necessidade de reconstrução das políticas de saúde, principalmente a política nacional de saúde LGBT, para formular estratégias que diminuam a evasão do grupo de unidades de saúde, além disso, crie estratégias para o estabelecimento de aportes financeiros para que estes tenham condições de acessar os serviços de saúde. Contribuições para a Enfermagem: Esta pesquisa permitiu conhecer os aspectos do acesso a saúde da população LGBTQIA+ da região metropolitana de Belém, evidenciando a necessidade de implementação de estratégias para melhoria do acesso e adesão do grupo. Os resultados da pesquisa demonstraram o reconhecimento da

importância de se entender sobre o público LGBTQIA+, suas particularidades e necessidades em saúde, para que o profissional enfermeiro se capacite e possa se adequar e acolher de forma adequada seus pacientes pertencentes desse grupo. Além disso a implementação do estudo da saúde do público LGBT deve ser introduzida as grandes curriculares das universidades.
Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero, Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde, Acesso Efetivo aos Serviços de Saúde.

RESUMOS PÔSTERES

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PERCEPÇÃO MATERNA DA ENFERMAGEM COMO REDE DE APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO

Autores: MARIA AUGUSTA ALBINO HAAB SANCHEZ (FVA), ROBSON PACHECO (FVA)

O profissional de enfermagem assim como os demais membros da equipe de saúde desempenha papel fundamental no sucesso da amamentação, o enfermeiro como integrante da rede de apoio secundaria da mulher possui ação primordial na implementação da amamentação , onde sua pratica se inicia no pré-natal acompanhado o pós-parto . Considerando que o sucesso da amamentação possui uma relação direta com a rede de apoio que a puérpera recebe e que as principais dificuldades surgem nas primeiras horas do pós-parto o objetivo deste estudo foi avaliar a percepção materna da enfermagem como rede de apoio na implementação da amamentação. Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa e qualitativa em que foram coletadas informações acerca do processo de assistência e cuidados de enfermagem direcionados à amamentação durante a gestação e no pós-parto, através de uma entrevista com aplicação de um questionário semi-estruturado. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) central. Foram entrevistadas 35 mulheres. Através desta pesquisa foi possível perceber que as mães não percebem a enfermagem como rede de apoio, que existe uma ausência na participação da enfermagem no período de pré-natal. Mas apesar disso as mães em sua maioria mostram confiança no profissional de enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

MOMENTO POLÍTICO DURANTE O AUGE DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL E IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Autores: MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO SOUSA NÓBREGA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), PRISCILA MARIA MARCHETI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS,), LARISSA ALMEIDA RÉZIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT), SONIA REGINA ZERBETTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), SUELLEN CRISTINA DA SILVA CHAVES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), FLÁVIO ADRIANO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR)

Objetivo: Analisar a compreensão de profissionais de enfermagem sobre o momento político brasileiro no auge da pandemia da COVID-19. Método: Estudo qualitativo, desenvolvido em 2020, com profissionais de enfermagem de diferentes cenários de atuação do país, com dados processados pelo software IRaMuTeQ® e analisados à dos constructos da Análise Institucional. Resultados: O vocabulário e as variáveis originadas do material empírico foram selecionados de acordo com a dimensão organizacional da implicação profissional e mostraram: a falta de apoio para a equipe de enfermagem trabalhar e por parte da gestão dos serviços de saúde. Na dimensão libidinal, nos sentimentos de indignação, impotência e oposição frente ao descaso de governantes, com questionamentos sobre a (des)condução gerencial da pandemia e seus impactos na atenção quanto ao que lhe ofertado enquanto trabalhador. Na dimensão ideológica, nas divergências políticas, na negação da ciência e desinteresse do poder público pelo diálogo. Conclusão: Constatou-se que a influência do momento político brasileiro impactou na atuação desses trabalhadores, mas também implicou em movimentos de reflexão, organização política e união da categoria.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

QUAIS SÃO AS AÇÕES QUE OS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE REALIZAM PARA AJUDAR A PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL?

Autores: MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DE NÓBREGA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), DÁRCIO TADEU MENDES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), JUSSARA CARVALHO SANTOS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), ANA LUIZA ALEGRE SANTIAGO MEDEIROS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), GABRIELLE MORENO SANTOS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP, ESCOLA DE ENFERMAGEM), CARLA SILVIA FERNANDES (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO)

Objetivo: revelar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde frente à pessoa em sofrimento mental. Método: Revisão de escopo realizada nas seguintes fontes de informações: CINAHL, LILACS, Web of Science, PsycINFO, SCIELO, AGELINE, SCOPUS, PEPSIC, MEDLINE e Portal BVS, cumprindo as recomendações do JBI e do checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews, a partir do mnemônico PCC (população-enfermeiros), C (conceito-ações realizadas para ajudar pessoa em sofrimento mental), C (contexto-Atenção Primária à Saúde), nos meses de novembro e dezembro de 2022. O processo de coleta de dados e síntese dos resultados foram apoiadas por ferramenta adaptada do SUMARI®. Resultados: Dos 356 estudos

previamente identificados, 23 foram incluídos, majoritariamente realizados em contexto nacional, publicados entre os anos de 2011 e 2022 e com abordagem qualitativa. As ações se processam na condução de grupo terapêutico de convivência, apoio matricial, acolhimento, uso de práticas integrativas e complementares, visita no domicílio, relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente, consulta de Enfermagem encaminhamentos a outros serviços da rede e medicalização do sofrimento mental. Conclusão: São heterogêneas as ações conduzidas à pessoa em sofrimento mental. Estas podem proporcionar vínculo, compartilhamento de experiências e aprendizados para ambas as partes. O encaminhamento a serviços da rede de atenção à saúde e o emprego da medicalização podem se processar em função da insegurança dos enfermeiros para lidar com as questões da saúde mental, implicando na revisão de sua prática com vistas a constituir e manter novos modos de condução de cuidado frente à pessoa em sofrimento mental.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA PESQUISA DE ENFERMAGEM BASEADA EM CIÊNCIA CIDADÃ

Autores: LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES (UFPR), STEPHANY MAYARA G CARVALHO (UFPR), JENIFER PAOLA H FIORENTIN (UFPR), LUISA BEATRIZ TULESKI (UFPR)

Objetivo: apresentar uma proposta que relaciona a práxis na pesquisa em enfermagem com a proposta da Ciência Cidadã, na temática da alimentação saudável entre adolescentes escolares. Método: Este protocolo de pesquisa faz parte do Projeto Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE), coordenado pela UFPR e em a parceria com demais universidades paranaenses, Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR) e fomento da Fundação Araucária. Contemplou uma etapa de problematização, que ocorreu junto a SEED, a elaboração e refinamento de projetos de pesquisa baseados nos princípios de Ciência Cidadã, a co-produção de tecnologias educativas entre pesquisadores, suas equipes e professores das escolas de ensino médio com vistas ao esclarecimento de professores e adolescentes acerca dos objetivos de cada protocolo de pesquisa, a participação de cada um desses atores neste processo, e a aplicação dos protocolos nas escolas participantes (a ser realizada). Resultados: definiu-se pelo tema da Alimentação Saudável em resposta ao problema da obesidade entre adolescentes, detectado pela SEED, considerando a abordagem da enfermagem pela promoção da saúde e prevenção de agravos. A pesquisadora contou com um grupo de bolsistas de iniciação científica e de apoio técnico para a co-produção das tecnologias, a saber: um ebook para os professores, contemplando referenciais teóricos e práticos da abordagem da Alimentação Saudável e do método científico, com sugestões de planos de aula a serem trabalhados nas aulas, bem como recursos para a condução do protocolo de pesquisa junto com os estudantes, um guia de campo destinado aos alunos, vídeos educativos sobre as temáticas, e um jogo educativo ´Super Trunfo Alimentos´. Contribuições para a enfermagem: A proposta da Ciência Cidadã vem ao encontro da práxis da pesquisa em enfermagem uma vez que promove tanto a sensibilização dos participantes à temática abordada como a sua iniciação à prática científica.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS

Autores: MAÍRA FERREIRA RAMOS (UFRN), LARISSA BEATRIZ FRANCISCA DE SOUZA (UFRN), ANA CAROLINA RODRIGUES LEON E FARIAS (UFRN), ANA BEATRIZ DE ALMEIDA MEDEIROS MOURA (UFRN), ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA (UFRN), MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO DIAS FERNANDES (UFRN)

Objetivo: Traçar os diagnósticos de enfermagem em gestantes com síndrome hipertensiva a partir dos sinais e sintomas, fatores relacionados ou de risco presentes na literatura. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura1, realizada no primeiro semestre de 2022, nas bases de dados Web of Science, Cinahl, Pubmed e Lilacs, com os descritores: sinais e sintomas, fatores de risco, gestante, eclâmpsia, pré-eclâmpsia e hipertensão. A amostra final foi de 28 artigos. A partir da análise criteriosa dos estudos foram extraídos as características clínicas, fatores relacionados e de risco presentes em gestantes com síndromes hipertensivas. Posteriormente, esses itens foram agrupados para a identificação dos diagnósticos de enfermagem, conforme a NANDA Internacional2. Os dados foram analisados a partir da frequência relativa e absoluta, e organizados em tabela e mapa mental. Resultados: A maioria dos artigos foi publicado em 2021, na área da medicina, no continente asiático. Todos estavam no idioma inglês. O tipo de estudo mais prevalente foi o descritivo. As principais características clínicas foram: convulsão, hipertensão arterial, anasarca, hematócrito elevado, creatinina e transaminase oxalacética aumentada e trombocitopenia. Os fatores relacionados ou de risco mais prevalentes foram: obesidade, sobrepeso, primiparidade, gravidez múltipla, diabetes gestacional, alimentação inadequada e idade > 35 anos. Por fim, foram traçados seis diagnósticos de enfermagem, a saber: risco de glicemia instável, sobrepeso, obesidade, risco de desequilíbrio eletrolítico, volume de líquido excessivo e risco de síndrome metabólica. Conclusão: Foram encontrados seis diagnósticos de enfermagem a partir dos dados encontrados na literatura, os quais estiveram principalmente voltados para questões clínicas que favorecem a evolução para os problemas hipertensivos. Contribuições para a enfermagem: Identificar esses diagnósticos pode fomentar a prática clínica do enfermeiro na atenção básica, com vistas a esclarecer os principais problemas de enfermagem nessa clientela, e auxiliar na prevenção e/ou minimização de possíveis complicações maternas e/ou neonatais.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

INSTRUMENTO DE HANDOVER TRANSDISCIPLINAR PARA PASSAGEM DE PLANTÃO HOSPITALAR

Autores: WANDECLEBSON FERREIRA JÚNIOR (UERN), NÍVIA SAMARA DANTAS DE MEDEIROS (UERN), ANA CAROLINA RODRIGUES LEON E FARIAS (UFRN), ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA (UFC), MICÁSSIO FERNANDES DE ANDRADE (UFERSA), MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO DIAS FERNANDES (UFRN)

Objetivo: Construir e analisar teoricamente o conteúdo de um instrumento de handover transdisciplinar para a passagem de plantão no contexto hospitalar. Método: Estudo metodológico, embasado no polo teórico de Pasquali1, desenvolvido em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma revisão integrativa2 para a construção do instrumento. As buscam foram realizadas nas bases Scopus, Web of Science, MEDLINE/PubMed e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os descritores “Transferência de cuidado”, “Comunicação Interdisciplinar”, “Assistência Centrada no Paciente” e

"Registros Hospitalares". A segunda etapa foi subdividida em análise semântica e de conteúdo. Na análise semântica, foram selecionados seis profissionais: enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia e serviço social para o grupo focal. Para a análise de conteúdo, o instrumento obteve a análise de 27 especialistas. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e pelo Índice de Validade de Conteúdo. Foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sob o parecer 5.374.984. Resultados: Na literatura foram identificados 29 itens, agrupados em: identificação correta do paciente, história clínica, avaliação geral e condutas terapêuticas. O grupo focal debateu elementos como pertinência e aplicabilidade dos itens. Assim, dados como nome, leito, diagnóstico, intercorrências, pendências, sinais vitais, riscos, eventos emocionais/comportamentais, vulnerabilidade social e alteração de prognóstico foram alguns dos considerados imprescindíveis, sendo acrescentados. Na análise de conteúdo, dos 48 itens avaliados, apenas cinco deles obtiveram IVC < 0,8, somando ao final 43 itens. Conclusão: O instrumento construído é considerado claro, compreensível, pertinente e relevante para o handover hospitalar. Espera-se que seja utilizado como ferramenta para promover comunicação mais efetiva entre profissionais, facilitando o trabalho integrado e diminuindo riscos à segurança do paciente. Contribuições para a enfermagem: O instrumento permite uma melhor assistência ao proporcionar o compartilhamento das informações relevantes acerca dos procedimentos e evolução do paciente entre as especialidades.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ROLE PLAYING GAME PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE TRANSCULTURALIDADE

Autores: CARLOS MARCELO DA SILVA MORAES (SESPA), ELIZABETH TEIXEIRA (UFPA), PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE (UEPA), IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES (UEPA)

Objetivo: Desenvolver um jogo do tipo Role Playing Game (RPG) sobre transculturalidade para estudantes de enfermagem Método: Pesquisa metodológica, a ser realizada em cinco etapas: prototipação, revisão da literatura, produção da versão 1.0, validação de conteúdo (teste alfa). A prototipação, já em curso, será seguida de revisão integrativa para sintetizar temas geradores com vistas a organização dos conteúdos. Após, o protótipo será complementado para chegar à versão 1.0. A validação de conteúdo da versão 1.0 será com especialistas da área de enfermagem, com expertise na teoria de enfermagem de Madeleine Leininger. O teste alfa será realizado com estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública em Belém, Pará, Brasil. Resultados. Na prototipação criou-se um RPG com base nos quatro níveis do diagrama SUNRISE de Madeleine Leininger, a saber: visão de mundo e sistemas sociais, expressões particulares relacionadas ao cuidado de saúde, sistemas populares atuantes em uma cultura (cuidados culturais), decisões/ações de cuidados de enfermagem culturalmente coerente. Na trajetória, o jogador irá conhecer um personagem, obter dados sobre o que o circunda, avaliar o peso de cada fator que lhe afeta, a fim de criar um plano de cuidados em que poderá preservar, acomodar ou repadronizar. Ao final, poderá entender consequências de suas decisões. Conclusão: A produção de RPG sobre transculturalidade vai ao encontro das necessidades de potencializar entre estudantes de enfermagem atitudes propositivas e culturalmente convergentes, principalmente em relação a populações tradicionais e/ou com vulnerabilidade social. Contribuições para a Enfermagem: Além de contribuir para o enfrentamento dos desafios do cuidar-cuidado entre populações tradicionais e/ou com vulnerabilidade social e qualificação dos estudantes de cursos de enfermagem, o jogo poderá ser aplicado em processos

de educação permanente em saúde, podendo contribuir para qualificar a assistência e o agir cuidativo neste contexto.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O IMPACTO DA MONITORIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DOCENTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: LEONARDO DE PAULA VIEIRA MARTINEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), NICOLE DE FÁTIMA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), VICTOR DANIEL DA SILVA UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), RAÍSSA MILLENA SILVA FLORENCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANDRÉA DO SOCORRO CAMPOS DE ARAÚJO SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Objetivo: Relatar a experiência do impacto da monitoria para a construção do futuro docente de Enfermagem. Método: Relato de experiência do monitor na atividade curricular (AC) de Ciências Biológicas ofertada à graduação de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). Resultados: O período de monitoria correspondeu ao ano de 2022. Na qualidade de monitor, participei da organização da AC, acompanhei as aulas teóricas e práticas articulando o conteúdo programático com a visualização das lâminas histológicas em microscópios sob a supervisão da docente, de maneira a evidenciar a necessidade de transversalizar o conteúdo dentro das AC no curso de graduação. As sugestões nesse processo ocorreram a partir da vivência enquanto discente na AC e das solicitações dos atuais discentes da AC. Por não ser o docente, possuía um canal de comunicação sem interferências do medo ou da hierarquia existente entre aluno e professor. A escuta das dúvidas dos discentes promoveram modificações das estratégias de ensino ao serem compartilhadas com a docente. Desse modo, a monitoria é sine qua non para o entendimento da importância da relação interpessoal no desenvolvimento das habilidades e competências do futuro enfermeiro. Conclusão: A monitoria é um programa significativo para o discente que almeja a docência, permitindo ainda na graduação construir o alicerce para sua futura atuação, e contribuir com o processo ensino aprendizagem. Contribuições para Enfermagem: A monitoria é um programa que contribui para a reflexão do futuro docente de enfermagem, desafiando-o a pensar de forma dinâmica, tal qual o conhecimento que pauta as ações de enfermagem, construindo desde a academia um perfil docente disposto com a práxis e saberes do ensino de enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DIABETES: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE

Autores: VÂNIA ANA SILVEIRA MUNIZ (UFSC), MILENE NEGRI REISER (UFSC), MARITZA REGINA STUART (UFSC), LUÍS RAFAELI COUTINHO (UFSC), SILVANA KEMPFER BORGES (UFSC), MONICA MOTTA LINO (UFSC)

O Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado por um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que causam hiperglicemia decorrente de deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos, ocasionando complicações em longo prazo(1). Objetivo: desenvolver ações práticas em uma regional de saúde de Santa Catarina através de fluxogramas com os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) que atuam com Diabéticos. Método: será utilizado um projeto de intervenção, identificando

às situações problemas, os objetivos, as metas e os prazos a serem executados, bem como as ações e profissionais responsáveis pela conclusão. Resultados: Considera-se que ao aplicar esse projeto possam ter as seguintes melhorias: contribuir para o conhecimento dos profissionais acerca dos cuidados com o paciente portador de Diabetes, bem como os acompanhamentos rotineiros através da avaliação dos índices glicêmicos e exames laboratoriais, auxiliar para que os profissionais possam apoiar os pacientes diabéticos no conhecimento da doença e consequente empoderamento para o seu autocuidado, prevenir as complicações do DM, diminuindo ou evitando sequelas, estabelecer um protocolo de cuidados, através de fluxogramas para o atendimento na APS aos pacientes com diabetes. Considera-se esses cuidados fundamentais, pois a doença danifica gravemente muitos órgãos do corpo humano, principalmente o sistema nervoso e os vasos sanguíneos, além disso, é responsável por outras doenças catastróficas como cegueira, insuficiência renal, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e amputação de membros inferiores(2). Conclusão e implicações para enfermagem: A equipe de saúde, em especial a enfermagem, deve estabelecer metas adequadas de tratamento precoce para conscientizar os diabéticos dos cuidados para manter a saúde através de uma alimentação saudável, prática de exercícios físicos e redução de hábitos inadequados para a criação de uma rotina saudável e uma melhor qualidade de vida.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADOS AO GERENCIAMENTO ORGANIZACIONAL EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Autores: MOARA AVILA DE JESUS MOREIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), PATRÍCIA NUNES BARBOSA SOARES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MAYANE SANTANA DE OLIVEIRA LOPES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), EUNI DE OLIVEIRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), BIANCA GONÇALVES DE ALMEIDA PEREIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), THATIANNY TANFERRI DE BRITO PARANAGUÁ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Objetivo: Estimar prevalência de incidentes de segurança do paciente relacionados aos recursos e gerenciamento organizacionais ocorridos em um serviço hospitalar de emergência. Método: Estudo transversal, prospectivo, de natureza quantitativa, realizado em um hospital público do Distrito Federal, que integra a Rede de Urgência e Emergência (RUE). A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2017, sendo a fonte de dados o prontuário eletrônico do paciente adulto, internado há 24h. Ao consultar o Sistema Integrado de Saúde (SIS), foi feita a avaliação dos registros dos profissionais de saúde no prontuário eletrônico do paciente (PEP), em busca da identificação de eventos adversos. Esta etapa utilizou instrumento próprio, elaborado pela pesquisadora. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: Foram analisadas 65 internações. Destes, um total de 22 pacientes foram expostos aos incidentes relacionados à gestão de recursos organizacionais, estimando prevalência de 33,4% (IC95%: 23,1 - 45,9). O total de incidentes registrados foi de 31, evidenciando ocorrência média de 1,40 (DP: ± 0,66), mínimo de um incidente e máximo de três incidentes por paciente. Constatou-se que 80,6% foram associados à omissão de cuidado. Conclusão: A ocorrência de incidentes associados à falta de profissionais de saúde para executarem o cuidado, identificada em 3,22% dos incidentes, reflete a sobrecarga dos profissionais dentro da instituição. A gestão de recursos organizacionais é a base para uma assistência de qualidade e emerge como exigência para a sustentabilidade do cuidado seguro. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O estudo traz um

levantamento de indicadores relacionados ao gerenciamento organizacional que pode contribuir para a tomada de decisão de gestores a fim de otimizar os processos de trabalho em saúde e garantir maior sustentabilidade ao desenvolvimento do cuidado seguro e resolutividade da assistência à saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

SENTIMENTOS DOS FAMILIARES DE PACIENTE COM COVID-19 LONGA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: GIAN CARLOS RODRIGUES DO NASCIMENTO (UFAL), JESSYKA FERRO VILELA (UFAL), ALICIA FREITAS ALVES (UFAL), MURILO AUGUSTO FRANÇA SANTOS (UFAL), DANIELI FERREIRA TORQUATO (UFAL), ISABEL COMASSETTO (UFAL)

Durante a epidemia da COVID-19 os pacientes que perduraram por mais tempo com a doença de forma mais grave, dependeram inteiramente dos cuidados intensivos, tornando complexa a experiência dos seus familiares. Objetivo: desvelar o fenômeno vivido pelo
familiar do paciente com COVID-19 longa, internado na Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa de acordo com a coerência científica e embasado na fenomenologia existencial de Martin Heidegger. Composto por oito participantes, que foram entrevistados durante o período de novembro de 2021 a abril do ano de 2022. Cujos familiares haviam sido internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público. Os depoimentos foram analisados qualitativamente, conforme a ótica da fenomenologia heideggeriana, discutido com literatura relacionada ao tema. O estudo desvelou o
fenômeno velado no vivido pelo familiar do paciente internado na unidade de terapia intensiva com COVID-19 longa, através do existências de Martin Heidegger: Ser-no-mundo familiar do paciente internado na UTI com COVID-19 longa, O familiar vivencia a angústia ao reconhecer que o Ser é um ser-para-a-morte, O familiar do paciente internado com COVID-19 longa, transcendendo a possibilidade morte-do-outro. Através do presente estudo, foi possível trazer à tona a profundidade dos significados que os familiares atribuíram as suas experiências de vivência em um contexto desconhecido proporcionado pela pandemia, permeado diversos sentimentos complexos, intensos e difíceis de serem superados, mas que permitiu a estes familiares vislumbrarem a possibilidade de encontrar suas autenticidades e ter um novo olhar sobre a existência humana.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

OS BENEFÍCIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LARISSA VITÓRIA GATTI DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARINA KLEIN HEINZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ELISSON GONÇALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GISELE CRISTINA MANFRINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: considerando o desenvolvimento de competências crítico-refletivas-éticas do conhecimento científico em Saúde e Enfermagem, objetivou-se destacar a experiência vivenciada por uma bolsista do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, refletidas na aprendizagem acadêmica. Método: trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexiva[1], que visa expor as vivências de uma acadêmica na atuação de bolsista PIBIC, no projeto de pesquisa intitulado ´Promoção da Saúde e Prevenção de Violência Intrafamiliar: ações interdisciplinares´. Este relato prescreve aos semestres letivos de 2022.2 e 2023/1, com carga horária de 20 horas semanais, nas quais pautaram-se atividades, sob supervisão da professora orientadora. Resultados: por meio de imersão no trabalho de campo da pesquisa, realização das técnicas de seleção da população e da coleta de dados, registros e organização para análise qualitativa destaca-se o estímulo em desenvolver as habilidades de comunicação, interpretação, organização, comportamento ético com os sujeitos e dados da pesquisa. Além disso, a participação ativa na discussão com pares do laboratório de pesquisa, trocas nas orientações e nas atividades acompanhadas com a coordenadora, ampliaram network e promoveram o envolvimento com o tema do estudo na realidade estudada, além do estudo da literatura[2,3]. Conclusão: o projeto consistiu no primeiro contato da estudante com a pesquisa. Evidencia-se a necessidade de inserir os estudantes mais precocemente na pesquisa, fomentando essa prática e a importância do fomento da bolsa PIBIC-CNPq para a execução das tarefas do estudo, com autonomia. Contribuições para a Enfermagem: a inserção na pesquisa enquanto estudante de graduação contribui para a formação de profissionais mais conscientes da realidade que os cerca, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para a prática profissional.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ATITUDES E CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE DE IDOSOS

Autores: ÁLVARO DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), HENRIQUE CIABOTTI ELIAS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Objetivo: analisar as atitudes e conhecimentos sobre sexualidade de frequentadores de uma unidade de atenção ao idoso no interior mineiro. Método: trata-se de um estudo observacional e analítico, transversal e de abordagem quantitativa, através de entrevistas em 2018. Utilizaram-se três instrumentos, o primeiro sobre as características sociodemográficas, a escala Aging Knowledge And Attitudes Scale e o Aging Perception Questionnaire. Para a análise se usou medidas descritivas e analíticas com significância estatística de $p<0,05$. Resultados: responderam a pesquisa 228 idosos, sendo 144 (63,2%) mulheres, 123 (53,9%) brancas, com média de idade 70,92 anos, 88 (38,6%) moram com esposo(a) ou companheiro(a), 132 (57,9%) católicas e 193 (84,6%) aposentadas. Nas entrevistas consideraram a atividade sexual benéfica (86%), mesmo acreditando que os medicamentos podem alterar o desejo sexual (85,5%), creem que tranquilizantes e uso de álcool podem diminuir a excitação sexual e interferir na resposta sexual (89%), concordaram que, a frequência das atividades sexuais diminuem em homens com mais de 65 anos (86,4%) e o medo de não ser capaz de realiza-las, atrapalha o desempenho sexual (84,2%). Não acreditam que a atividade sexual pode ser perigosa para a saúde (65,8%) e que mulheres idosas são frias sexualmente (50,9%) e que necessitam de pessoas mais jovens para estimula-los (73,2%). Com relação as atitudes necessário: atividades de educação em serviço no lidar com a sexualidade de idosos para funcionários de casas de repouso (82,5%) além de disponibilização de camas de casal (60,5%).

Conclusão: houve correlação entre as variáveis preditoras (faixa etária, sexo, estado civil, raça, religião, renda, aposentadoria, ocupação profissional, escolaridade). Contribuições ou implicações para a Enfermagem: diante dos achados, faz-se importante estudar e intervir com foco em práticas de educação em serviço, cuja abordagem seja a sexualidade, bem como, incluir nas consultas de Enfermagem e melhorar o debate na graduação em enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: ÁLVARO DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), DANIEL EDSON SILVA CAIXETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ANA FLÁVIA MACHADO DE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), PRISCILA ANDREJA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ERICA OLIVEIRA BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), RODRIGO EURÍPEDES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Objetivo: conhecer a relação do enfermeiro nas ações de referência e contrarreferência na perspectiva da Atenção Primária à Saúde. Método: trata-se de uma revisão integrativa que considerou para levantamento de produção, pesquisas entre 2017 a 2021, nas bases de dados: BDENF, IBECS, LILACS, PubMed e SciELO, nos idiomas em português, inglês e espanhol, com os descritores: “encaminhamento e consulta´, “alta do paciente´ e, “enfermagem”. Teve-se como questão norteadora: Quais as publicações acerca das ações de referência e contrarreferência na prática do enfermeiro com foco na Atenção Primária à Saude? Resultados: da busca inicial com 1624 produções, sete artigos foram considerados. Os estudos eram da região Sul e Sudeste, qualitativos e a maioria dos autores docentes universitários. Duas categorias foram construídas: Dilemas no processo de referenciamento e contrarreferenciamento, e, Facilitadores e Dificultadores do processo de referenciamento e contrarreferenciamento. Verificou-se: dificuldade de manejo das condições de saúde e orientações de baixa qualidade e, apesar disto, no momento da transição do cuidado as orientações melhores. Conclusão: as pesquisas recomendaram: incluir paciente/familiar/cuidador no planejamento dos cuidados, sistematizar a assistência para a alta, aprimorar a comunicação entre profissionais e serviços, avaliar a efetividade das intervenções planejadas e implementadas após a alta. Contribuições para a Enfermagem: além de visibilidade, observou-se a forte atuação do enfermeiro na transição do cuidado, além de chamar atenção para as políticas de gestão e organização das estratégias de trabalho em Saúde, num trabalho articulado nos diferentes pontos de da redes de atenção à saúde, Também, verifica-se a necessidade da criação e implementação de protocolos de transição do cuidado.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A INTERNET PODE CONTRIBUIR COM O ENFRENTAMENTO DA MATERNIDADE NA EPIDERMÓLISE BOLHOSA?

Autores: MELISSA NOLETO SANTOS GERSTBERGER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RENATA EMILY DA SILVA DOS SANTOS (HOSPITAL REGIONAL HILDA STRENGER RIBEIRO), LIDIANE CRISTINA DA SILVA ALENCASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)), RENATA

TOMAZELLI FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RONALDO ANTONIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

Objetivo: Descrever a utilização da internet como recurso para o enfrentamento da maternidade na Epidermólise Bolhosa (EB). Método: Estudo de caso único(1), realizado com a mãe de uma lactente com EB identificada pelas mídias sociais. Empregaram-se como critérios de inclusão: possuir idade superior a 18 anos, ser mãe de uma lactente com diagnóstico clínico ou genérico de EB, usuária do Sistema Único de Saúde e residir em Mato Grosso, Brasil. Utilizou-se a observação e entrevista em profundidade com a questão norteadora 'Como tem sido para você vivenciar o cuidado da filha com EB?´. A recolha dos dados se deu em dois encontros no domicílio da participante entre março e fevereiro de 2020. As narrativas foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática (2). A pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A mãe participante não encontrou suporte no serviço de saúde após o diagnóstico de EB, logo, a mesma buscou conhecimentos teóricos para atender as necessidades da lactente utilizando a internet como meio de acesso a informações sobre a doença rara. Ainda, devido à complexidade e o alto custo, a mãe utilizou a internet para construir uma rede social de apoio, em que contatou Organizações Não Governamentais, e realizou campanhas, para garantir os insumos utilizados no cuidado cotidiano da filha. Conclusão: A internet mostrou-se um recurso eficaz para a obtenção de informações e como fonte de captação de recursos para atender as demandas de cuidado imposta pela doença rara. Implicações para a enfermagem: Apesar desse potencial da internet, é um dilema assegurar a confiabilidade das evidências acessadas pela família. Assim, esse recurso na práxis da equipe de enfermagem pode ser utilizado para preparar a família antes da alta hospitalar e ainda, subsidiar novas pesquisas para elucidar a sua utilização em outros contextos de adoecimento raro(3).

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO ASSISTENCIAL AO PACIENTE COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Autores: ALEXANDRE SERGIO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), SILKIANE MACHADO CAPELETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), NATHÁLIA DE CÁSSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

Objetivo: Explicitar a importância da qualificação da enfermagem na assistência ao paciente com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD). Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura em base de dados PubMed, LILACS e BVS, oriundo ao Trabalho de Conclusão de Curso no qual os dados foram coletados no ano de 2022. Resultados: Identificou-se que por se tratar de uma doença rara, a DMD é pouco conhecida, e possui pouca visibilidade por capacitações acerca do assunto por parte de muitos profissionais da saúde[1]. Nesse contexto, é de extrema importância a busca por capacitação por parte dos profissionais, considerando que os mesmos devem prestar assistência ao paciente acometido e aos familiares que fornecem o cuidado domiciliar, abrangendo assim os princípios corporais, emocionais, sociais, econômicos e culturais[2]. Conclusão: A qualificação assistencial pelos enfermeiros deve contribuir tanto no auxílio dos familiares cuidadores como para o paciente, promovendo melhorias e desenvolvimento de ações de apoio, garantindo a qualidade de vida destes indivíduos e a diminuição da sobrecarga dos cuidadores. Implicações para a enfermagem: A ação assistencial oferecida pelo

enfermeiro ao paciente e familiares que prestam o cuidado no domicílio, é de extrema relevância, tendo em vista que, por se tratar de uma patologia degenerativa e sem cura, essa doença inelutavelmente ocasiona grande efeito na vida familiar. Desta forma é imprescindível e urgente o desenvolvimento de pesquisas nesse segmento assistencial por parte dos profissionais, visando uma práxis insistente e motivadora para ampliar o viés da pesquisa científica de modo que possa desenvolver um senso crítico nos profissionais que atuam nesse segmento assistencial.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PISO SALARIAL DO ENFERMEIRO COMO FATOR DE SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL PARA O EXERCÍCIO DE SUA AUTONOMIA

Autores: RAFAELA LIRA MENDES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA LÍGIA DOS REIS BELLAGUARDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Refletir sobre o piso salarial nacional do enfermeiro enquanto sustentabilidade profissional no exercício de sua autonomia. Método: Reflexão teórica guiada pela Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Resultados: A aprovação do piso salarial representa uma conquista recente da Enfermagem brasileira. Contudo, ainda permanece o enfrentamento de velhos desafios na busca pelo reconhecimento profissional e por melhores condições laborais, assim como os desafios que circundam a implementação do próprio piso salarial, uma disputa marcada pelo poder econômico versus remuneração da classe trabalhadora.1 Cumpre salientar que é mediante o conhecimento e a autonomia que uma profissão consegue legitimar seu status perante à sociedade e o Estado, sendo esses requisitos fundamentais para determinar sua posição no mercado de trabalho.2 No tocante à Enfermagem, a autonomia profissional é capaz de conferir ao enfermeiro o poder de reivindicar por melhores condições laborais, sobretudo o alcance de uma remuneração justa. É importante, segundo Freidson, assegurar a reserva de mercado, desenvolver expertise própria, habilidades e competências específicas da prática em enfermagem, além de dispor e propor condições de trabalho que garantam a autonomia, com o controle relativo por seus órgãos de credencialismo, e as condições econômico-financeiras em desenvolver seu ofício.3 Torna-se, então, necessário que a profissão se organize de forma a reivindicar por condições laborais satisfatórias que asseverem um bom trabalho voltado para o interesse público, persuadindo a sociedade a consentir e sustentar seu status profissional.2 Conclusão: Entende-se que, ao ser implementado, o piso salarial é um fator capaz de potencializar a consolidação da autonomia do enfermeiro no âmbito do trabalho em saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Espera-se que a presente reflexão possa encorajar profissionais, órgãos e entidades de classe a saírem em defesa da autonomia profissional do enfermeiro através de um maior engajamento na luta pela implementação do piso salarial nacional.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM QUE VIVENCIAM VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autores: BEATRIZ LOURENÇO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(UNIRIO)), LUIZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), YAMÊ REGINA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), IZABELA BERNARDO TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), ADRIANA LEMOS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO))

Introdução: A violência de gênero entre jovens é um problema grave de saúde pública, a qual se manifesta através das desigualdades nas relações de poder entre os gêneros, baseada na supremacia patriarcal[1],[2]. Situação que tem consequências negativas na saúde física, mental, sexual e reprodutiva da mulher[3]. Objetivo: Identificar o perfil de jovens universitárias do curso de Graduação em Enfermagem que vivenciam a violência de gênero. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa. O cenário foi uma Escola de Enfermagem de uma Universidade Pública Federal no Rio de Janeiro, com mulheres jovens, matriculadas no curso de Graduação em Enfermagem, a partir do 6º período letivo. Foram excluídas as que não estivessem em condições físicas ou psicológicas para participar da pesquisa. A técnica adotada foi a entrevista semiestruturada e individual, no período de janeiro a março de 2023, após assinatura do TCLE. Estudo aprovado pelo CEP da Unirio sob nº 5.818.152. O processo analítico foi à análise temática. Resultados: Participaram 20 jovens, entre 20 a 24 anos, brancas, heterossexuais, solteiras, não tinham religião, residiam no Rio de Janeiro com uma pessoa da família e não possuíam atividade remunerada. A renda familiar variou entre R$1.000,00 a acima de R$5.000,00. Conclusão: Observa-se que embora a temática violência de gênero contra a mulher esteja disseminada por meio dos canais comunicações, políticas públicas e relatórios mundiais, ainda persistem na sociedade percepções distorcidas, evidenciando que mesmo sendo universitárias, as jovens não estão isentas de vivenciá-las. Contribuições para Enfermagem: o estudo traz visibilidade a temática, ao fomentar a discussão nos espaços acadêmicos, favorecendo a utilização de estratégias de prevenção à violência de gênero entre universitários, reduzindo riscos à saúde das jovens.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A PESQUISA EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: CARLA SANTOS BASSETTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), SILKIANE MACHADO CAPELETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)

OBJETIVO: Apresentar os principais desafios enfrentados no campo da Pesquisa em Enfermagem durante a pandemia da Covid-19,
MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A coleta de dados secundários foi realizada através da busca por artigos científicos na base de dados Medline/PubMed, utilizando dos descritores e operadores booleanos: Nursing research AND Pandemics. Foram inclusos artigos originais primários, publicados entre 2020 a 2023, em inglês ou português, disponíveis na forma completa on-line. A seleção dos artigos ocorreu com base na leitura dos títulos e resumos, de forma a selecionar três estudos condizentes com a temática para a leitura na íntegra.
RESULTADOS: Os principais desafios apontados pelos autores como dilemas na produção científica de pesquisas em Enfermagem durante a pandemia da Covid-19, estão ligados principalmente: à dificuldade na coleta de dados, tendo em vista que nos ambientes hospitalares, clínicas e até mesmo domicílios a coleta era limitada ou não aceita, à sobrecarga dos enfermeiros hospitalares que impossibilitava a

colaboração dos mesmos às pesquisas em Enfermagem, sendo esses os principais personagens no cenário da atenção ao paciente, à diminuição dos recursos destinados ao financiamento de pesquisas que não estivessem ligadas à Covid-19, bem como à interrupção e/ou atrasos drásticos nos cronogramas de pesquisas como resultado desse conjunto de desafios.
CONCLUSÃO: Observa-se que a pandemia da Covid-19 acarretou uma rápida e necessária mudança no cenário da pesquisa, impondo a adaptação das estratégias de produção científica centrada na utilização de novas estratégias de coleta de dados, valendo-se de novas tecnologias, bem como moldando-se às necessidades contemporâneas.
CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O delineamento dos principais desafios enfrentados na Pesquisa em Enfermagem durante a pandemia da Covid-19, explorada pelo presente estudo, contribui sobremodo à Enfermagem em seu contexto geral, de forma a possibilitar a elaboração de novas estratégias eficientes que superem os dilemas futuramente encontrados.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EDUCAÇÃO EM DIABETES PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS: ESTRATÉGIAS INOVADORAS

Autores: LUCAS XAVIER DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CATHARINA MASSON LAMERA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARIA DE LA Ó RAMALLO VERÍSSIMO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), JÉSSICA BATISTELA VICENTE (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Objetivos: Identificar estratégias inovadoras utilizadas por enfermeiros para realizar educação em diabetes para crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e suas famílias, na pandemia de COVID-19. Métodos: Estudo exploratório, qualitativo, com enfermeiros que prestam assistência às crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 e suas famílias. A seleção dos participantes foi realizada pela técnica de “bola de neve”. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, audiogravadas, realizadas em plataforma virtual e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 49735521.7.0000.5392). Resultados: Participaram da pesquisa 16 enfermeiros que atuavam em hospitais, ambulatórios, clínicas e universidades. Foram incorporadas as teleconsultas e novas estratégias realizadas de forma sistematizada, como: o uso de vídeos para demonstrar o manuseio de insumos, sessões virtuais de brinquedo terapêutico, uso de aplicativos para conversas direcionadas em grupos com os adolescentes e famílias e para envio de material educativo, uso de páginas em mídias sociais de enfermeiros que difundem informações baseadas em evidências científicas de forma dinâmica e criativa e gravação de podcasts educativos. Dentre as fragilidades da incorporação deste novo modo de cuidar, os enfermeiros destacaram a ausência de avaliação clínica completa, e a falta de acesso à internet por algumas famílias. Como pontos positivos evidenciaram que a teleconsulta e o uso das estratégias supracitadas oportunizaram um acompanhando mais constante, extrapolando as barreiras geográficas. Conclusão: A pandemia de COVID-19 exigiu adaptações no processo de trabalho e a incorporação, de forma sistematizada, de novas estratégias de educação em diabetes. Há necessidade de estudos que testem a efetividade dessas estratégias em comparação com as estratégias presenciais. Implicações para a Enfermagem: A teleconsulta é uma

inovação em saúde que pode se somar aos atendimentos presenciais para fortalecer a educação em diabetes.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DEFICIÊNCIA E GESTAÇÃO: PESQUISAS EM ENFERMAGEM PARA ACESSIBILIDADE NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Autores: TATIANE BONANI SANTOS (UNIVERSIDADE PARANAENSE), GISLAINE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE PARANAENSE), IANARA OLIVEIRA MORAES (UNIVERSIDADE PARANAENSE), THALIA DA SILVA CAMARGO (UNIVERSIDADE PARANAENSE), CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO (UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Objetivo: Analisar pesquisas desenvolvidas para atendimento a gestantes com deficiência no trabalho de parto e parto. Método: Revisão de literatura realizada na base de dados Scielo no mês de maio de 2023. Resultados: Não foram encontradas pesquisas que desenvolvessem recursos para a acessibilidade de gestantes com deficiência no trabalho de parto e parto. Embora no Brasil hajam leis, estatutos e portarias que garantam os direitos a pessoas com deficiência, elas enfrentam dificuldades diariamente relacionadas ao acesso a saúde, moradia, trabalho, dentre outros fatores. As mulheres deficientes encontram falta de acessibilidade quando procuram atendimento durante a gestação, parto e puerpério. Os desafios encontrados por mulheres gestantes deficientes englobam a estrutura física dos serviços de saúde e a falta de capacitação da equipe de enfermagem. Essa problemática abrange vários setores, como unidades básicas de saúde, hospitais e maternidades no Brasil. A falta de acessibilidade, levam as gestantes com deficiência a gerarem seus filhos sem saber o que está acontecendo, aumentando a chance de sofrerem violência obstétrica. Conclusão: É importante que se desenvolvam pesquisas e ações para adequar o acesso a gestantes com deficiência na saúde pública e privada, para que elas tenham atendimento acessível e humanizado. Tais pesquisas podem melhorar a comunicação e orientações da equipe de enfermagem e médicos na atenção ao pré-natal e ao parto. Contribuições para a enfermagem: As pesquisas desenvolvidas pela enfermagem em sua prática agregam importantes contribuições para a sociedade e é a junção do ato de cuidar com a ciência, que através de suas práticas e pesquisas, humanizam o atendimento e a integralidade em saúde, além de contribuir para uma efetiva comunicação entre as gestantes com deficiência e a equipe de enfermagem, dando visibilidade a mulheres com deficiência e garantindo seus direitos como usuárias dos serviços de saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ACESSO E EQUIDADE EM SAÚDE

Autores: IANARA OLIVEIRA MORAES (UNIPAR), GISLAINE DOS SANTOS (UNIPAR), TATIANE BONANI SANTOS (UNIPAR), THALIA DA SILVA CAMARGO (UNIPAR)

Objetivo: Identificar as contribuições da pesquisa científica em Enfermagem para o acesso e equidade em saúde. Método: Revisão de literatura realizada na base de dados Scielo no mês de maio de 2023, com artigos publicados no idioma português. Resultados: A pesquisa na Enfermagem, possibilita identificar barreiras e desafios que limitam o acesso aos serviços de

saúde e assim desenvolver estratégias eficazes para superá-los. Uma das formas pelas quais contribuem para melhorar o acesso é através da identificação de grupos populacionais que estão em maior risco de enfrentar desigualdade na saúde. Com base nesses achados, os enfermeiros podem desenvolver intervenções e programas que visam reduzir essas disparidades e garantir que todos tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde. A pesquisa em enfermagem também pode ser uma ferramenta vital para a prevenção de doenças e a promoção da saúde em populações específicas e grupos vulneráveis. Os enfermeiros podem contribuir com o desenvolvimento de políticas de saúde, programas de prevenção e campanhas de conscientização para diferentes grupos, com base nas necessidades específicas de cada comunidade. As pesquisas, possibilitam transformar a forma como os cuidados de saúde são entregues, garantindo que todas as pessoas tenham a oportunidade de alcançar o seu melhor estado de saúde, independentemente das suas particularidades. Conclusão: Foi possível identificar a importância da pesquisa de Enfermagem no enfrentamento à desigualdade e falta de acesso à saúde, permitindo reflexões e possibilitando discussões e a construção de estratégias e soluções para a problemática abordada. Contribui para a identificação de barreiras, e promoção da equidade no atendimento de saúde. Contribuições: Fomentar reflexões acerca da temática, possibilitando mudanças dos saberes e da práxis em enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

BOAS PRÁTICAS NA MANUTENÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: TAÍS OLIVEIRA DIAS (UERJ), LUCIANA GUIMARÃES ASSAD GUIMARÃES ASSAD (UERJ), VANESSA GALDINO DE PAULA (UERJ), LUANA FERREIRA DE ALMEIDA (UERJ), ERICA BRANDÃO DE MORAES (UFF), PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR (UFF)

Objetivo: Avaliar a adesão das boas práticas de manutenção do cateter venoso central pela equipe de enfermagem durante a pandemia ocasionada pela COVID-19. Métodos: Pesquisa observacional, transversal, quantitativa com observação não participante. A coleta de dados foi orientada por instrumento desenvolvido para este estudo, constituído por 05 dimensões. Ocorreu em unidade de terapia intensiva de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro. Resultados: Foram realizadas 700 observações que resultaram, no geral, em 402 (57,4%) procedimentos de adesão às boas práticas. Higiene das mãos (8%) e realização do curativo (10%) foram as dimensões com menor adesão. Conclusões: As boas práticas de manutenção do cateter venoso central mostraram-se parcialmente presentes na rotina da equipe de enfermagem durante a pandemia ocasionada pela COVID-19. Em momentos críticos, intensificar a qualificação das equipes para uma melhor adaptação aos novos processos de trabalho é uma estratégia para sustentar a cultura de segurança do paciente. Contribuições para a Enfermagem: O artigo, publicado na Rev Bras Enferm. 2022,75(6), chama a atenção sobre a importância da manutenção de estratégias de observação das práticas a partir de auditorias clínicas periódicas e levantamento de indicadores de qualidade que balizam a tomada de decisões de gestores, contribui para o desenvolvimento de melhores práticas no cuidado em saúde.

Descritores: Enfermagem de Cuidados Críticos, Segurança do Paciente, Infecções Relacionadas a Cateter, Infecções por Coronavírus, Programa de Controle de Infecção Hospitalar.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ENFERMEIROS E MÉDICOS DE MATERNIDADES QUE ASSISTEM MULHERES QUE VIVENCIAM A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autores: LUÍZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), YAMÊ REGINA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), BEATRIZ LOURENÇO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ANA CLÁUDIA MATEUS BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), IZABELLA BERNARDO TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: A violência perpetrada por parceiro íntimo representa um grande problema de saúde pública[1]. Fato que aponta para a necessidade dos profissionais conhecerem os aspectos legais e éticos para assistirem as mulheres em situação de violência[2-3]. Objetivo: Caracterizar o perfil sociodemográfico de enfermeiras e médicas que atuam em maternidades acerca da violência de gênero contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. Participaram enfermeiros e médicos que atuavam por mais de 6 meses em maternidades do Sistema Único de Saúde. Foi realizada entrevista individual, online e com formulário semi-estruturado, por meio da técnica Snowball Technique, após assinatura do TCLE e aprovação do CEP Unirio, CAAE nº 54156121.4.0000.5285. O processo analítico foi a análise temática. Resultados: Participaram 21 profissionais. Destes, 10 enfermeiros, em sua maioria do sexo feminino, cor parda, idade entre 25 a 30 anos, residindo no estado do Rio de Janeiro, graduados em universidades públicas, com 02 a 11 anos de atuação e todos, especialistas em Enfermagem Obstétrica. Os 11 médicos, em sua maioria eram do sexo feminino, cor branca, idade de 25 a 38 anos, residiam no estado do Rio de Janeiro, graduados em universidades privadas, com 01 a 14 anos de atuação e todos eram obstetras. Nenhum médico realizou capacitação acerca da temática, enquanto metade dos enfermeiros se capacitou. Conclusão: O perfil dos participantes variou de acordo com a categoria profissional. Houve desigualdades sociais, econômicas e culturais entre as enfermeiras e médicos. Situação que corrobora com história das profissões e repercutiu no cuidado pautado no modelo biologicista. Destaca a necessidade de capacitação dos profissionais. Contribuições para a Enfermagem: o estudo aponta a necessidade de discussões acerca da temática desde a graduação com vistas a um cuidado humanizado à mulher em situação de violência à luz dos aspectos legais e éticos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AS LIGAS ACADÊMICAS COMO POTENCIALIZADORAS DA PESQUISA EM SAÚDE E ENFERMAGEM.

Autores: LIGIA MARIA MAIA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITUMBIARA), DÉBORA DE JESUS PIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ITUMBIARA)

Objetivo: Explorar a experiência de edificação de um espaço de estímulo à pesquisa em saúde e enfermagem a partir das vivências de uma liga acadêmica. Método: Ensaio teórico concebido sob a perspectiva de docentes coordenadoras de uma liga acadêmica na Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária Itumbiara. Resultados: A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Atenção Primária à Saúde - LAIAPS, foi estabelecida em outubro de 2022 por iniciativa de estudantes dos cursos de graduação em enfermagem e farmácia, sob a supervisão docente de ambas as áreas. As Ligas Acadêmicas são concebidas como ações discentes de alta relevância, servindo como estratégia extracurricular de ensino que propicia a integração entre a formação básica, a pesquisa e a extensão[1], contribuindo para a ampliação do conhecimento e a compreensão de temáticas específicas através de diversas atividades. Tais atividades englobam ações de extensão, promoção de eventos científicos, discussão em grupos de estudo e pesquisa, além da elaboração de materiais didáticos e científicos. Conclusões: A vivência nas atividades da liga oferece aos estudantes abordagens teóricas e científicas interdisciplinares ou multidisciplinares relacionadas aos desafios encontrados em sua atuação e prática profissional nos serviços de saúde, especialmente junto às populações que se utilizam do Sistema Único de Saúde. Desse modo, a pesquisa é utilizada como método para aprofundar as questões emergentes e propor soluções para as problemáticas identificadas no campo de atuação dos profissionais da saúde[1]. Contribuições para a Enfermagem: No contexto da pesquisa, as ligas incentivam a produção científica como meio de compartilhar as experiências adquiridas em campo, além de aprofundar o conhecimento[3]. Ademais, ao transcender seu papel tradicional de extensão universitária e oferecer também uma formação voltada à pesquisa, com uma abordagem direcionada ao ambiente onde a práxis é desenvolvida, as ligas contribuem para o progresso e a consolidação da pesquisa em enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AÇÕES E ESTRATÉGIAS REALIZADAS POR UMA EQUIPE DE CONSULTÓRIO NA RUA

Autores: RÚBIA AGUIAR ALENCAR (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)), ÂNGELA DOMINGUES DOS SANTOS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - BAURU/SP), LUCAS CARDOSO DOS SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)), TATIANA FERRAZ DE ARAÚJO ALECRIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Objetivo: conhecer as ações e estratégias realizadas por uma equipe de Consultório na Rua (CnaR). Método: trata-se de um estudo descritivo de natureza participativa conduzida por meio do referencial metodológico da pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada no município de Bauru/SP com a única equipe do CnaR do Município, que conta com sete profissionais: Agente Social, Assistente Social, Enfermeira, Psicóloga, Técnica de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e condutor de veículo. A coleta foi realizada em dezembro de 2022 por três pesquisadores, sendo um deles com expertise e vivência como enfermeira na implantação do CnaR na cidade de São Paulo. Foram realizadas perguntas disparadoras e em seguida a exposição dialogada da enfermeira expertise. Os dados qualitativos foram analisados seguindo o referencial de análise proposto por Bardin. Resultados: ao final desse primeiro momento a equipe referiu a oportunidade de conhecer o histórico do CnaR, a sensação de pertencimento, a promoção de novos conhecimentos e a importância de conhecer outras experiências. A partir dos dados que emergiram com a proposta, foi possível a construção de quatro categorias temáticas: As ações e estratégias utilizadas pela

equipe de CnaR, Os efeitos das ações e estratégias utilizadas pela equipe de CnaR no cuidado à pessoa em situação de rua, As oportunidades identificadas como possíveis de serem incorporadas pela equipe, e Os desafios para a consecução da prática do trabalho da equipe de CnaR. Conclusão: a atividade proporcionou à equipe uma aproximação com as diretrizes voltadas as equipes de CnaR de forma a ressignificar a prática do trabalho desenvolvida. Implicações para a Enfermagem: as pessoas em situação de rua precisam ser consideradas a partir de modelos tecno-assistenciais que garantam que suas necessidades de saúde sejam conhecidas a partir de novos processos de trabalho da enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O (RES)SIGNIFICAR DA MATERNIDADE FRENTE À EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Autores: CRISTINA FERREIRA DE QUADROS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RENATA EMILY DA SILVA DOS SANTOS (HOSPITAL REGIONAL HILDA STRENGER RIBEIRO), LIDIANE CRISTINA DA SILVA ALENCASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)), RENATA TOMAZELLI FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), FABIANA ALMEIDA ORMOND (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RONALDO ANTONIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

Objetivo: compreender o significado da maternidade após o diagnóstico de Epidermólise Bolhosa (EB). Método: estudo de caso único (1) com abordagem qualitativa realizado com a mãe de uma lactente com diagnóstico clínico de EB, que residia no interior do Estado de Mato Grosso, Brasil. Utilizou-se como técnicas para coletar os dados a entrevista em profundidade e observação, na intenção de respeitar a dinamicidade da narrativa do sujeito, tendo como questão norteadora 'Como tem sido para você vivenciar o cuidado da sua filha com EB?´. Foram realizados dois encontros entre fevereiro e março de 2020 no domicílio da participante. O material coletado foi digitado no diário de pesquisa e submetido a análise de conteúdo do tipo temática (2). O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: constatou-se que a mãe precisou ressignificar a maternidade, antes ancorada na expectativa do nascimento de uma criança saudável. Mas, que apresentou aplasia cutânea no membro inferior e foi diagnosticada com uma doença rara, impondo a 'mudança de rumo´ na maternidade. Inclusive, as memórias, materializadas em fotografias, apresentavam-se como momentos difíceis de serem lembrados pela mãe, que afirmou ter desenvolvido uma barreira frente ao passado. Conclusão: o (res)significar da maternidade assumiu um papel fundamental na estratégia adotada pela mãe para enfrentar a realidade na qual ela e sua filha se encontravam, em que foram desenvolvidas barreiras emocionais como forma de proteção diante das adversidades vivenciadas. Contribuições para a Enfermagem: a (res)significação da maternidade diante de uma situação desafiadora como no caso investigado, esbarra em dilemas e potenciais da práxis da pesquisa em enfermagem, pois elucidam para a equipe de enfermagem a necessidade de acolher e preparar a mãe para a alta hospitalar (3), considerando os desafios que precisarão ser enfrentados na vivência da maternidade e ainda, na continuidade do cuidado no domicílio.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AVALIAÇÃO DE VIDEOCLIPE PELA REDE DE APOIO DE LACTANTES PARA APRENDIZAGEM DA FISIOLOGIA DA LACTAÇÃO

Autores: JULIANA ZANCAN TONEL (UFSM), ANA CLAUDIA GARCIA VIEIRA (FURG), CRISTIANE CARDOSO DE PAULA (UFSM)

Objetivo: Avaliar a adequação do uso da tecnologia cuidativo-educacional, do tipo videoclipe, para aprendizagem da fisiologia da lactação pela rede de apoio familiar às lactantes. Método: Estudo metodológico, parte de um projeto matricial de tradução de conhecimento. A coleta foi desenvolvida na cidade de Santa Cruz do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no período de julho a setembro de 2022. Após a consulta de puericultura, a puérpera indicou um ou mais membros de sua rede de apoio para participar da pesquisa. Em entrevista presencial, 52 participantes acessaram o com duração de 2:33 minutos, disponível para acesso livre em: https://ntetube.nte.ufsm.br/v/161772038712-13 e responderam os instrumentos: Avaliação de Tecnologia Assistiva e Validação de aparência de tecnologias educacionais em saúde. A normalidade das variáveis foi verificada com o teste de Kolmogorov Smirnov. As variáveis quantitativas com distribuição normal foram descritas pela média e o desvio padrão. Foram calculados o Índice de Validade de Aparência e o Alpha de Cronbach. Resultados: O videoclipe foi avaliado como adequado (1,75) em todos os atributos interatividade (1,75), objetividade (2,00), relevância e eficácia (2,00) e clareza (2,00). A validade de aparência foi excelente (0,969). Ambos os instrumentos obtiveram Alpha de Cronbach, 0,883 e 0,852 respectivamente, apontando a confiabilidade nesta população. Conclusão: O videoclipe para aprendizagem da fisiologia da lactação está adequado ao uso pela rede de apoio familiar às lactantes. Contribuições para a enfermagem: Poderá contribuir em atividades de educação em saúde para introdução do tema de aleitamento materno, por exemplo, em ações promovidas nas consultas de pré-natal e/ou puericultura, nas salas de espera e/ou atividades na comunidade, de modo a incluir os membros da rede de apoio da puérpera. Também possibilita a multiplicação do videoclipe entre os pares, o qual pode ser oferecido para acesso por meio de televisão, computador e/ou tablets.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A PERCEPÇÃO DE UM ENFERMEIRO INDÍGENA SOBRE SUAS VIVÊNCIAS EM UM CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Autores: ELISSON GONÇALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARINA KLEIN HEINZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARCELA POSSATO CORREA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GISELE CRISTINA MANFRINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Relatar a percepção de um mestrando indígena, da etnia Mura, sobre suas vivências acadêmicas, tendo como cenário o curso de Pós-graduação em Enfermagem no estado de Santa Catarina. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, fruto de registros de vivências cotidianas, na perspectiva acadêmica, pessoal e profissional de um enfermeiro indígena matriculado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Resultados: A inclusão de indígenas no curso de mestrado em Enfermagem – Área de Concentração em Filosofia,

Saúde e Sociedade, deu-se através de processo seletivo, juntamente com a implantação das reservas de vagas às cotas, que oportunizaram ao estudante o ingresso na universidade com excelente qualificação na formação stricto sensu. Este fato representa um marco institucional, pois o número de mestrandos indígenas vem crescendo, especialmente com entrada em cursos de graduação.1 O curso de mestrado em enfermagem trouxe inspiração profissional, motivação para investimento na carreira como pesquisador, uma vez que, lidar com pesquisa em saúde voltada a promoção da saúde às pessoas, requer atenção e cuidados específicos, principalmente na saúde indígena, onde há carência desses profissionais qualificados em suas aldeias, assim como para a formação nestas regiões. A permanência do estudante indígena na universidade possui relação com os conhecimentos aprendidos e em conexão com as fortes convicções profissionais acerca da ciência da enfermagem, à realização pessoal e coletiva, a partir do objetivo de socializar os conhecimentos técnicos, científicos e acadêmicos desenvolvidos com esta experiência. Desta maneira, constituindo-a ao cerne da existência da universidade.2 Conclusão: A presente experiência de vida e de formação em nível de pós-graduação é de grande relevância transcultural, permeando aprimoramentos em enfermagem com vista à saúde dos povos originários das aldeias. Além de colaborar com as trocas culturais, aprendizagem significativa pela vivência, com docentes, colegas da área, trabalhadores da saúde e demais estudantes de graduação (indígenas ou não) e de pós-graduação. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: A formação de novos enfermeiros indígenas ajuda no processo de organização e gestão de um sistema abrangente de cuidados à saúde, possibilitando, desta forma, esse tipo de serviço aos povos indígenas.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: RAYANE MAYARA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), EMANNUELLEY ALINE SILVA VIEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL AMPARO), MELISSA NOLETO SANTOS GERSTBERGER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS TRETTEL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), LAIZA STRINTA CASTELLI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), ÉRICA BAGGIO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

Objetivo: Analisar as publicações disponíveis na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. Metodologia: revisão integrativa baseada em seis fases, sendo: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração, estabelecimento de critérios previamente estabelecidos para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorizados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (1). O processo de busca e seleção dos artigos ocorreu em setembro de 2022, nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, SCOPUS, LILACS e SCIELO. Resultados: A amostra final foi composta por 13 artigos científicos. Referente à atuação do enfermeiro, observa-se a sensação de incapacidade e despreparo para lidar com o cuidado à pacientes com problemas mentais. Destacou-se ainda que sua atuação está diretamente direcionada ao tratamento farmacológico, troca de receitas e encaminhamentos a serviços especializados. Conclusão: A análise dos artigos apontam

um cuidado fracionado e com grande influência biomédica, visto que a atuação do enfermeiro na atenção à saúde mental é fragmentada e desarticulada de outros serviços da rede de saúde, embora estudos tenham destacado a importância do apoio matricial no que tange à saúde mental. Contribuições para a Enfermagem: É nítida a potencialidade da Estratégia Saúde da Família na atenção psicossocial, onde os resultados de práticas assistenciais, destacando a atuação do enfermeiro, direciona a tomada de decisão e suas formas de intervenções em saúde. É necessário enfatizar o aprimoramento da formação do enfermeiro, uma vez que ainda é evidente a presença de um cuidado fragmentado e excessivamente orientado pela abordagem biomédica. É fundamental garantir a capacitação contínua, permanente e sistematizada da equipe, incluindo o enfermeiro, por meio de programas de formação que iniciem durante a graduação(2).

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ANÁLISE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM SEGUNDO RISCO E PRESENÇA DE LESÃO DE PELE

Autores: LUIZA TODESCHINI VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ELENA ECHEVARRIA GUANILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANA RAFAELA UCHOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), IZABELLE DE FREITAS FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DULCINEIA GHIZONI SCHNEIDER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALEXSANDRA MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Analisar as prescrições de enfermagem sobre cuidados, prevenção e riscos de pessoas atendidas em unidades de clínica médica e cirúrgica. Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal e observacional, realizada em um hospital do sul do Brasil . Foram analisadas as prescrições de enfermagem de pacientes internados nas clínicas médica 2 e cirúrgica 2 no período de novembro a dezembro de 2020. Resultados: Foram analisadas 159 prescrições relacionadas ao cuidado de enfermagem com a pele de 58 participantes, majoritariamente mulheres (n: 39, 62,2%), casadas (n: 34, 58,6%) e com ensino médio completo (n: 27, 37,2%). Destas, 32 participantes possuíam lesões e/ou alterações de pele, sendo as mais prevalentes as feridas operatórias (n: 10, 52,6%), seguidas por lesões por queimaduras (n: 5, 26,3%). Do total das prescrições, 85 (53%) correspondiam à prevenção de lesões de pele e 74 (46,5%) ao tratamento de lesões. Ainda, 73 (45,9%) foram consideradas parcialmente completas, 71 (44,6%) completas e 15 (9,4%) incompletas. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de aprimoramento quanto às prescrições de enfermagem e necessidade de mais atenção e cuidado com as informações correspondentes ao como fazer, onde fazer e por quanto tempo os cuidados prescritos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A detecção precoce de alterações de pele e o correto registro de cuidados a serem realizados contribuem com um cuidado mais assertivo. É importante o investimento na elaboração de registros precisos a serem realizados pela equipe de enfermagem relacionados ao cuidado com a pele de pessoas em atendimento hospitalar.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AVALIAÇÃO DE AMBIENTES DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: LETICIA DE LIMA TRINDADE (UDESC/UNOCHAPECO), BRUNA DE CAMPOS GUERREIRO (UNOCHAPECO), SANDRA MARA SOARES DE OLIVEIRA (UNOCHAPECO), JOÃO MIGUEL ALMEIDA VENTURA DA SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO), OLGA MARIA PIMENTA LOPES RIBEIRO (ESEP)

Objetivos: avaliar os ambientes da prática profissional de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Método: estudo quantitativo, explanatório e transversal, desenvolvido com 62 equipes de Saúde da Família (eSF), incluindo 238 profissionais de enfermagem, mediante cálculo amostral. A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2022, utilizando questionário sociolaboral e Escala de Avaliação dos Ambientes de Prática Profissional de Enfermagem. Os dados quantitativos passaram por análise descritiva e inferencial e a pesquisa respeitou os preceitos éticos (parecer 5.485.663/2022). Resultados e Discussão: evidenciou-se o predomínio de mulheres (n=151/95%), com média de idade de 46,1 anos (±18,6), com companheiro (n=113/73,4%), com em média 12 anos de exercício na profissão e seis anos no atual serviço. Observe-se a avaliação positiva da Estrutura para gestão de pessoas e liderança do enfermeiro, os técnicos e auxiliares de enfermagem apresentaram avaliações mais positivas na organização e sustentabilidade da prática, qualidade e segurança dos cuidados. Na dimensão Processo, os fatores mais positivamente foram a colaboração e trabalho em equipe, estratégias para garantia da qualidade dos cuidados e interdependência no exercício profissional. Na dimensão Resultado observou-se relação entre o gênero e a avaliação sistemática dos cuidados e dos indicadores de enfermagem com escores mais elevados entre as mulheres. Reflete-se sobre a necessidade de ampliação de indicadores específicos de acompanhamento dos resultados para além das demandas programáticas, com resgate das ações de promoção da saúde no território, essenciais no modelo ESF1. Cabe analisar os limites de um estudo transversal, sendo relevante ampliar os cenários. Conclusão: é premente investir nas estratégias de avaliação dos ambientes de prática profissional nos cenários de cuidados primários, aspecto norteador da qualidade do acesso à saúde. Contribuições para prática: espera-se que o estudo possa suscitar subsídios que permitam gestores/pesquisadores analisar a qualidade dos ambientes de prática profissional de enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICO DA FENDA OU FISSURA ORAL: RELATOS DE MÃES

Autores: ELLEN CAROLYNE NASCIMENTO SOARES (EEAN/UFRJ), DÉA LÚCIA DAVID NEVES (IFF/FIOCRUZ), TANIA VIGNUDA DE SOUZA (EEAN/UFRJ)

Na prática profissional observa-se que pouco se fala das fissuras ou fendas orais durante o período de pré-natal, que é uma condição de malformação congênita que acomete o palato, ou fissuras no lábio superior, podendo ser completas abrangendo o lábio e o palato. Pouco se tem na literatura as causas que levam a esta malformação e as mães de um modo geral ficam sabendo durante o pré-natal ou no momento do parto. Dessa forma, o presente estudo traz como objetivo analisar o momento do diagnóstico de fenda oral para as mães. Metodologia: Utilizou-se a abordagem qualitativa. O local foi o ambulatório de um hospital de referência para fendas orais do município do Rio de Janeiro. Sete mães de

crianças que aguardavam a consulta com a odontologia foram entrevistadas no mês de março de 2023. A análise foi temática. O estudo faz parte de um projeto ampliado, possui aprovação do CEP e apoio financeiro da FAPERJ. Resultados: A maioria das mães entrevistadas referiram ter tido conhecimento desta condição de malformação durante ultrassonografia (USG) morfológica quando estavam entre a 6ª e 24ª semana de gestação e outras, no momento do parto e uma criança foi diagnosticada com dois meses de nascida. Destaca-se que a literatura recomenda fazer uma USG morfológica a cada trimestre, sendo possível fazer a primeira entre a 11ª a 14ª semanas. As entrevistadas não lembram a quantidade de vezes que fizeram o pré-natal, mas relatam terem feito todas as consultas. Conclusão: Conclui-se que um pré-natal com qualidade e capacitação técnica dos profissionais envolvidos são essenciais para a garantia de um diagnóstico preciso da malformação de fendas orais, ainda, o Enfermeiro, por meio da consulta, pode contribuir com escuta ativa, buscando auxiliar os pais na melhora da qualidade de vida do recém-nascido e sua família.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PROPOSTA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO: O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ENQUANTO SER POLÍTICO E AGENTE SOCIAL

Autores: LUCIMEIRE FERMINO LEMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), FLÁVIA ALVES AMORIM SOUZA SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), AGUEDA MARIA ZIMMER CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIA MÁRCIA BACHION (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JULIANA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO), MARTA VALÉRIA CALATAYUD (HOSPITAL DAS CLÍNICAS)

Objetivo: discutir a formação política, social, artística, cultural e cientifica dos graduandos de enfermagem no contexto de sua formação. Método: trata-se de uma proposta de um projeto de extensão promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)- Seção Goiás em parceira com Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás e com vigências nos campi das cidades de (Goiânia, Catalão e Jatai), onde há representantes da diretoria da ABEn- Go. Estão previstas reuniões semanais, de agosto de 2023 a julho de 2024, de no mínimo uma hora, atividades de qualificação, participação em eventos realizados pela associação totalizando um final de 960 horas. Fará parte do projeto o Comitê Estudantil da ABEn – Go. A verificação do aprendizado será conferida por meio de formulários disponibilizados após cada evento. Todos os dados levantados serão devidamente trabalhados. Resultados esperados: a interação do discente com as categorias de classe da Enfermagem, sejam por meio de discussões, ou de eventos organizados especificamente para essa finalidade, são fundamentais para que o acadêmico compreenda a importância dessas entidades e do posicionamento político em defesa do nosso Sistema de Saúde – SUS e avanço profissional. Contribuições para a Enfermagem: a equipe de Enfermagem compõe a maior força de trabalho do setor saúde e dessa forma possui grande potencial para realizar mudanças. Entretanto, a categoria está desarticulada do processo político tanto para desenvolver quanto para lutar por melhores condições de trabalho, sendo assim, esse projeto contribuirá para que o estudante possa se inserir na discussão de temas sensíveis para a Enfermagem, como a participação política, que ainda é insipiente e poderá ser mais participativa, engajada de indivíduos com formação sólida e coerente.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO MESTRADO EM ENFERMAGEM

Autores: KARINE SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), AMANDA DENOBI GALASSI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), CAROLINE RAFAELA DE MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), DANIELA BERTOLINO VIEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MURILO VENANCIO GAIOWSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: Descrever a experiência de mestrandos em enfermagem no desenvolvimento de uma aula gamificada. Método: Relato de experiência pautado nas percepções de mestrandos em enfermagem no desenvolvimento de uma aula gamificada na disciplina de Cuidado humano na área da enfermagem e saúde ministrada para uma turma de mestrado em enfermagem. Alicerçou-se em uma aula expositiva realizada três momentos distintos que ocorreram em abril de 2023, na qual abordou o tema Desafios do processo de trabalho em enfermagem para produção do cuidado. Resultados: Os conteúdos estruturantes foram abordados de maneira abrangente em cada etapa da aula. Foi utilizando metodologia ativa e a técnica de gamificação1. As principais ferramentas utilizadas foram o Canva e Power Point. O tempo utilizado em cada momento da aula variou de 10 a 30 minutos. Primeiro, foram apresentados objetivos de aprendizagem, contextualização do tema e exploradas as dimensões do cuidado e o processo de trabalho. Após, foi proposto um jogo colaborativo no qual os alunos foram divididos em seis grupos de cinco pessoas e tinham a tarefa de selecionar um ou dois motivos que dificultam o processo de cuidado em seu ambiente de trabalho. Em seguida, realizaram uma apresentação dos motivos escolhidos em um painel para toda a turma. Por último, houve discussão e reflexão entre os grupos e os professores presentes, com feedback imediato sobre os motivos apresentados e buscaram maneiras de enfrentar os desafios elencados. Conclusão: A incorporação do sistema de jogabilidade tornou a experiência desafiadora e envolvente, incentivando o pensamento crítico o estímulo à reflexão crítica dos profissionais sobre o processo de cuidado, a identificação de problemas comuns e a busca de soluções coletivas. Contribuições para enfermagem: Essa abordagem pode resultar em melhorias na qualidade do cuidado prestado e no desenvolvimento de estratégias de trabalho mais eficientes e satisfatórias para os enfermeiros.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

IMPLICAÇÕES DO SONO NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

Autores: ROSÂNGELA MARION DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), REGINA CÉLIA GOLLNER ZEITOUNE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY), FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAROLINA RENZ PRETTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Introdução: O sono é um componente essencial da saúde e bem-estar das pessoas. Estudos identificaram que a curta duração do sono foi associada ao desconforto crônico no pescoço e ombros em enfermeiras,(1) baixo humor e altos níveis de estresse.(2) Enfermeiros com duração do sono 8804, 5 h

possuem maiores chances para apresentar sintomas de depressão quando comparados a enfermeiros com 6 ou 7 horas de sono por dia.(3)
Objetivo: Analisar as implicações da duração do sono em profissionais de enfermagem que atuam em turnos.
Método: Pesquisa transversal, analítica, realizada entre setembro de 2017 e abril de 2018, em um hospital público do Sul do Brasil, com a equipe de enfermagem. Utilizaram-se questionário sociolaboral e de sintomas de saúde o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Foram realizadas análise estatística descritiva e inferencial, análise bivariada e regressão logística binária.
Resultados: Participaram 308 profissionais de enfermagem, maior percentual de enfermeiros (67,5%, n=208) e sexo atribuído no nascimento feminino (86,4%, n=266). Identificou-se prevalência de má qualidade do sono e sono de longa duração na amostra estudada. A variável duração < 6 h do sono associou-se à sintomas de irritabilidade, insônia, dor de cabeça, sensação de depressão e sensação de diminuição da autoestima. Modelos multivariados evidenciaram que os profissionais de enfermagem com sono de curta duração (< 6 h) apresentaram duas vezes mais chances de ter insônia uma ou mais vezes por semana (OR=2,98, IC= 1,47-6,06) e três vezes mais chances de ter dor de cabeça uma ou mais vezes por semana (OR=3,19, IC = 1,36-7,49).
Conclusão: O sono de curta duração eleva as chances para a ocorrência de insônia e dor de cabeça.
Contribuições para a enfermagem: intervenções educativas devem ser implementadas para melhorar a qualidade do sono e a saúde desses profissionais.
Descritores: Sono. Equipe de Enfermagem. Sinais e sintomas.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REVISÃO DO PROTOCOLO DE DESOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS E UPAS NO DISTRITO FEDERAL

Autores: CRISTIANE DEZOTI VIVANCO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. BRASÍLIA-DF), CASSIANE DEZOTI DA FONSECA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), ANGÉLICA GONÇALVES SILVA BELASCO (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), NAYARA DOS SANTOS (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-UFS), EDUESLEY SANTANA SANTOS (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.), LEILA BERNARDA DONATO GOTTEMS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. BRASÍLIA-DF)

Introdução: A Atenção Domiciliar (AD) é considerada a resposta arrojada diante dos grandes desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. Uma das ferramentas da AD é a Desospitalização, que proporciona celeridade no processo de alta hospitalar com cuidado continuado no domicílio por meio das equipes multiprofissionais de saúde 1-3. Objetivo: atualizar o protocolo e os fluxos de desospitalização implantados para pacientes clinicamente estáveis, internados em unidades hospitalares e UPAS da SES-DF. Metodologia: Trata-se de um estudo documental com base em protocolo existente e revisão de literatura nas bases de dados. Para a representação gráfica do processo de trabalho proposto, utilizamos a ferramenta denominada Fluxograma Analisador/Descritor BIZAGE. Resultados: Foi definido um grupo de trabalho que envolveu a Gerência de Serviço de atenção Domiciliar, profissionais envolvidos com a

assistência domiciliar e com a gestão e assistência da Atenção Primária do DF. Foram realizados vários encontros para levantamento e discussões de estudos atualizados relacionados à Atenção Domiciliar, desospitalização segura, a definição de fluxos de atendimento e encaminhamento, referencia e contra referencia. Após a finalização da elaboração, o protocolo foi encaminhado para a Comissão Permanete de Protocolos Assistenciais (CPPAS) das SES-DF, onde passou por consulta pública, ajustes e a publicação para a realização da divulgação do mesmo para todos os profissionais da SES-DF através de treinamentos em serviço. Conclusão: O presente estudo revelou que a construção de um Protocolo de Desospitalização para o DF justifica-se por embasar-se em um arcabouço legal, desde a Constituição cidadã, passando pela Política de Atenção Hospitalar, Política de Humanização, e vem de encontro às prerrogativas apontadas nas Diretrizes da RAS. Contribuição para a Enfermagem: a atualização do protocolo e alteração dos fluxos de atendimento contribuirá para o melhor trabalho das equipes de Atenção Domiciliar, Atenção Primária, Atenção Hospitalar e UPAS, fortalecendo a longitudinalidade do cuidado.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O ENFERMEIRO COMO DIRECIONADOR DO CUIDADO NO PROJETO TERAPÊUTICO

Autores: ADRIANE HOFFMANN GALVÃO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), CARLYNE LOPATA (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), CLARICE MARIA SETLIK (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), DAIANI GRANDE HENRIQUE (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS)

Objetivo: Descrever o enfermeiro como direcionador do cuidado frente as discussões do plano terapêutico na unidade de internação. Metodologia: O projeto terapêutico consiste em uma ferramenta utilizada pela equipe multidisciplinar a fim de elaborar condutas terapêuticas, estabelecer metas, objetivos de tratamento, definir intervenções e cuidados a serem prestados1. Foram definidos critérios de inclusão para selecionar pacientes prioritários para discussão terapêutica. Os critérios são vinculados ao prontuário eletrônico do paciente (PEP), e a um dashboard que sinaliza os pacientes elegíveis para a discussão. Resultados: O enfermeiro é o responsável pelo direcionamento da discussão terapêutica multidisciplinar, alinhada ao plano médico, passando a ser referência da equipe, coordenando as ações dos demais profissionais, assegurando continuidade e qualidade da assistência. Assume um papel fundamental no processo de comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos, promove a troca de informações, tomada de decisões conjuntas e reavaliação das metas e intervenções do plano. Após a condução do enfermeiro, cada profissional realiza o registro das condutas específicas no PEP, onde é possível vincular o resultado de cada profissional em uma única evolução, facilitando o acompanhamento das metas e intervenções. A discussão terapêutica vislumbra as melhores práticas ao paciente, preparando-o para o desfecho adequado dentro do tempo planejado. Conclusão: A importância do enfermeiro como direcionador da equipe multiprofissional está na promoção de um cuidado integrado e holístico, coordenação das ações dos diferentes profissionais envolvidos, contribuição com orientação e educação ao paciente, oportunidade de aprendizado e desenvolvimento profissional para o próprio enfermeiro. Implicações para a enfermagem: A atuação do enfermeiro como elo da equipe multiprofissional proporciona benefícios ao paciente, pois é o enfermeiro que planeja o trabalho da equipe técnica, assim como benefícios para os próprios colaboradores, pois o contato com diferentes profissionais e áreas, permite a troca de conhecimentos e experiências, favorecendo o aprendizado contínuo e o desenvolvimento profissional.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

IMPLEMENTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADOS DO ABORTAMENTO

Autores: ADRIANE HOFFMANN GALVÃO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), CARLYNE LOPATA (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), DAIANI GRANDE HENRIQUE (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS)

Objetivo: Padronizar cuidados seguros e humanizados às pacientes em abortamento.
Metodologia: A descrição da linha de cuidados do abortamento foi definida pela equipe multidisciplinar (recepção, enfermagem, médicos, farmácia, psicologia, nutrição) desde a entrada no pronto atendimento, centro cirúrgico obstétrico (CCO), unidade de internação, até sua alta. Para implementação da linha foi necessário descrição do protocolo, treinamento das equipes, garantia de medicação e equipamentos necessários para realização dos procedimentos, orientação adequada e apoio psicológico. Resultados: A linha se iniciou em agosto de 2022, onde foram atendidos 190 pacientes. A mulher com suspeita de aborto tem atendimento preferencial desde a chegada, com senha personalizada. A equipe da recepção vai até a cliente para realizar o internamento, onde é disponibilizado um quarto específico, com equipe capacitada para realizar a abordagem. A psicologia também é acionada para atendimento. A paciente recebe orientação quanto ao uso, efeitos da medicação e sobre o procedimento de curetagem uterina. Durante sua ida ao CCO as equipes priorizam em não levar a paciente em momentos que o setor está recebendo grande quantidade de partos. A paciente faz a recuperação anestésica em sala, minimizando os momentos que poderia encontrar puérperas e recém-nascidos. Liberado acompanhante em todos os momentos, assegurando humanização e segurança à paciente. Conclusão: A linha de cuidados do aborto é uma medida importante para garantir o acesso das mulheres ao serviço de saúde de forma segura e humanizada, assim como reduzir a morbimortalidade materna causada por abortos inseguros. Implicações para a enfermagem: O enfermeiro é o responsável pelo gerenciamento do cuidado durante o internamento, desde o acolhimento, classificação de risco, preparação da curetagem, orientação à equipe, monitorização de sinais hemorrágicos e infecciosos1. A implementação dessa linha de cuidados assegura que as mulheres sejam tratadas com respeito, dignidade e segurança durante o processo, desde a triagem até o pós-operatório.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PROJETOS DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: INTERFACES DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Autores: FRANCES VALÉRIA COSTA E SILVA (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LUCIANA GUMARAES ASSAD (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LUIZ GUSTAVO TORRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ), ANDREIA FONTES DA PAZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ), PRISCILA FRANCISCA ALMEIDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ), RAQUEL RODRIGUES FRANÇA DE CASTRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO - UERJ)

Objetivo: refletir sobre as potencialidades da construção do conhecimento em enfermagem na interface de um programa de desenvolvimento docente ancorado no desenvolvimento acadêmico-profissional. Método: trata-se de um relato de experiência com dados preliminares de um projeto1 que busca um modelo de articulação ensino-serviço que propicie o desenvolvimento de habilidades para a liderança em graduandos de enfermagem. Parte da parceria entre docentes da graduação em enfermagem e enfermeiros chefes de unidades assistenciais, onde graduandos, participante do projeto, atuam com o propósito de construir, em diálogo enfermeiros preceptores, um diagnóstico situacional, apontando os desafios gerenciais presentes e selecionando problemas prioritários para investigação. Duas unidades clínicas e duas unidades cirúrgicas são cenários da intervenção, que envolve sete graduandos de enfermagem, quatro gerentes de unidades de enfermagem e dois docentes. Resultados: A inserção de graduandos de enfermagem no espaço de prática profissional mediou diálogos entre a unidade acadêmica e o serviço. As conexões ente investigação científica e processo de trabalho2 são perceptíveis na identificação de problemas que demandam intervenção gerencial, delineando objetos de investigação que estão sendo explorados pelos graduandos através da construção de protocolos de revisão de escopo. Os temas tratam dos sistemas de registro em enfermagem, a segurança na administração de medicamentos, o cuidado pré-operatório em enfermagem e a implantação de sistemas de classificação de pacientes. Conclusões: Estratégias de formação fundadas na articulação acadêmico-profissional criam interfaces ensino-serviço que potencializam a expressão da práxis na pesquisa em enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REPERSUSSÕES DO USO DO ALCOOL ENTRE INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: BIANCA JARDIM VILHENA (UEA), STEFANY GUIMARÃES DUARTE (SEGEAM), JARDEL JUNIOR OLIVEIRA DOS SANTOS (SINGULAR), ELIZABETH TEIXEIRA (UFPA)

Objetivo: Sintetizar evidências acerca das repercussões do uso de álcool entre indígenas. Método: revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis fases, realizada de fevereiro a junho de 2022, nas bases de dados SciELO, BDENF, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores combinados Saúde de Populações Indígenas AND Consumo de Bebidas Alcoólicas. Resultados: Foram incluídos onze estudos. Entre os estudos incluídos 27% (3) do ano de 2019, 18% de 2018 e 2012 (um estudo em cada ano), e 55% de 2013. As repercussões que mais se ressaltaram foram: problemas físicos, violência doméstica, desestruturação familiar, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, acidentes e diminuição da produtividade em grupo, mudanças no modo de vida com comportamentos e reações disfuncionais à cultura. No quadro de morbidade ambulatorial, o uso do álcool aparece como agravo frequente, destacando-se como principal causa de mortalidade ligada a fatores externos, tais como acidentes, brigas, quedas e atropelamentos. A partir dos estudos, percebe-se que o uso do álcool está associado ao aumento de doenças e destacam-se cirrose, diabetes, hipertensão arterial, doenças do coração e do aparelho digestivo. Conclusão: A síntese dos achados permitiu identificar um conjunto multidimensional de aspectos que repercutem nas comunidades indígenas no que tange ao uso do álcool. As repercussões são múltiplas, e há a presença de forma concomitante de repercussões físicas, sociais, culturais, clínicas e psicológicas. Implicações para a Enfermagem: os achados podem guiar processos de cuidar, gerenciar e educar no âmbito da enfermagem em contexto indígena. A síntese pode subsidiar a produção de

tecnologias assistenciais, educacionais e gerenciais para mediar o processo de trabalho no contexto da atenção aos indígenas.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: TALINE BAVARESCO (UFRGS), GABRIELA MARQUES SOARES (UFRGS), CÁSSIA TEIXEIRA SANTOS (HCPA), SHANA MARQUES (HCPA)

Objetivo: Identificar a partir dos dados contidos nos prontuários os diagnósticos de enfermagem1 para pacientes que desenvolveram lesão por pressão (LP) e comparar a classificação da Escala de Braden no dia da admissão e notificação da LP. Método: Estudo transversal e retrospectivo. A amostra foi composta por prontuários de pacientes que internaram na Unidade de Terapia Intensiva com notificação de LP no sistema informatizado de uma instituição de grande porte no sul do país no ano de 2022, com uma amostra de 111 pacientes com avaliação de risco pela Braden2. A coleta foi realizada entre novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica com programa SPSS® versão 28.0. Foi considerado um nível de confiança de 95%. Projeto aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa nº 1.140.116. Resultados: A amostra foi composta por homens (56,8%), brancos (78,4%), com idade média de 61 anos e com a média de permanência de 13 dias. A Ausência de risco de desenvolver LP pela Braden prevaleceu na admissão e na notificação a de Alto risco ($p<0,001$). No momento da admissão, 43,2% dos pacientes não apresentaram nenhum diagnóstico de enfermagem específico do sistema tegumentar. No dia da notificação da LP, 45,9% se referiam ao de Risco de lesão por pressão ou Integridade da pele/tissular prejudicada e 41,4% seguiam sem diagnóstico relacionado ao sistema tegumentar. Conclusão: O julgamento clínico do enfermeiro perpassa pelo uso dos sistemas de linguagens e instrumentos preditivos de risco, mas requer um registro adequado em prontuário. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa poderá auxiliar no fortalecimento da educação permanente em saúde qualificando a prática assistencial, o registro do processo de enfermagem e atualização do protocolo assistencial sobre lesões.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ESTRUTURAÇÃO DE MÉTODO DE ANÁLISE CONCEITUAL DE CONCEITOS IMATUROS: NOTA PRÉVIA

Autores: VICTORIA GRASSI BONAMIGO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARCIA REGINA CUBAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Introdução: Conceitos imaturos são aqueles cujas principais características, limites, antecedentes e consequentes não estão bem definidos na literatura, dificultando sua inclusão em terminologias em saúde. Objetivo: Estruturar um método para análise de conceitos imaturos. Encaminhamentos metodológicos: Pesquisa exploratória, quantitativa, organizada em duas fases realizadas concomitantemente. A fase 1, intitulada “identificação, análise de pertinência e resolução de limitações de métodos análises conceituais”, apresenta três subfases: identificação de limitações nos métodos atuais de análises conceituais, realizada por meio de revisão integrativa da literatura, análise de pertinência das

limitações identificadas, a ser realizada com especialistas da área de análise conceitual, e correção das limitações validadas pelos especialistas, que prevê estratégias para correção das limitações consideradas pertinentes pelos especialistas. A fase 2, intitulada "estratégia para processamento dos dados", é composta pelas subfases: construção de estratégia para estruturação de identificação de relações consequenciais e causais, que propõe o uso do Knowledge Discovery in Databases, e construção de estratégia para representação ontológica do conhecimento, que propõe a automatização da construção de uma ontologia a partir das regras identificadas na subfase anterior. Resultados parciais: Nos 36 artigos incluídos na revisão integrativa, foram encontradas 19 limitações, que podem ser alocadas em três domínios: contextualização do conceito de interesse, descrição do objetivo do estudo, e descrição metodológica adequada.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES POR PRESSÃO TRATADAS COM TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: TALINE BAVARESCO (UFRGS), GUILHERME PAIM MEDEIROS (PUC RS), AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (UFRGS), DÓRIS BARATZ MENEGON (HCPA)

Objetivo: Identificar as características das lesões por pressão (LP) tratadas com Terapia a Laser de Baixa Potência (TLBP)1 durante a pandemia da Covid-19. Método: Estudo quantitativo e longitudinal, realizado entre janeiro e dezembro de 2021, em um hospital universitário do sul do Brasil, referência no tratamento da Covid-19. A coleta ocorreu no sistema de notificação de LP da instituição gerenciada pela Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas e prontuário eletrônico. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences® versão 28.0. Realizou-se análise estatística descritiva e entrecruzamento das variáveis por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson, considerando estatisticamente significativo valor de $p<0,05$. As variáveis quantitativas foram analisadas pelos testes não paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. O estudo foi aprovado sob CAAE nº 1607721.9.0000.5327. Resultados: Foram analisadas 343 notificações de LP, consideradas um evento adverso2, das quais 23,32% receberam TLBP. Com relação às LPs, 89,21% eram de origem hospitalar e o estágio mais prevalente foi o II (39%), seguido do III (24%), com tempo médio de internação dos pacientes de 43,87 dias. Quanto ao motivo de internação a Covid-19 foi identificada em 31,78% dos casos e a internação clínica em 41%. Quanto à evolução da LP em 39,07% identificou-se melhora nos tipos de tecido, tamanho, exsudação e aspecto perilesão e em 19,53% a classificação não foi alterada, ou seja, uma estagnação e não agravo da condição.. Conclusão: Houve uma prevalência maior de LP no período analisado, porém mantendo características similares em período pré-pandemia. As que receberam TLBP obtiveram melhores desfechos no processo de cicatrização. Contribuições para a Enfermagem: Fomentar a educação permanente em saúde e pesquisa sobre a temática a fim de discutir os dilemas da práxis da enfermagem no tratamento de feridas ampliando o uso da TLBP sustentado pelo conhecimento científico e pelos equipamentos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

COMO A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS FOI AVALIADA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19?

Autores: RENATA MARQUES DE OLIVEIRA (UFMG), TALIANE CRISTINA BARROS RODRIGUES (UFMG), JAIR LÍCIO FERREIRA SANTOS (FMRP-USP), ANTONIA REGINA FERREIRA FUREGATO (EERP-USP)

Objetivo: Avaliar como a pandemia da Covid-19 impactou a saúde mental e os estilos de vida dos universitários. Material e método: Estudo transversal com 571 universitários de dez cursos da área da saúde de uma Universidade Federal (Educação física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão em serviços de saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia ocupacional). Aplicado questionário virtual, o qual contemplava: identificação pessoal e acadêmica, estilos de vida/lazer, Escala Brasileira Solidão1, Índice Bem-estar Organização Mundial da Saúde, Escala Estresse Percebido2, Inventário Depressão Beck3. Realizada estatística descritiva e análise bivariada. Resultados: Dos 571 universitários, 457 eram graduandos e 114 pós-graduandos. A maioria era mulher (84,6%) e 44% dos graduandos cursavam Enfermagem(44%). A média etária foi de 26 anos. Durante a pandemia, foi elevada a pontuação de estresse (32 pontos em escala de 0-56) e reduzida a de bem-estar (46% em escala de 0-100%). Ademais, 46% dos universitários apresentaram solidão leve, moderada ou intensa e 60% depressão leve, moderada ou grave. Houve maior prejuízo da saúde mental entre: mulheres, jovens, graduandos, aqueles que tinham os estudos como única ocupação, pessoas com conflitos familiares e com redução renda familiar. Ademais, foi notada elevada prevalência de insônia(37%) e aumento no tempo de exposição às telas. Constatou-se que quanto menor a frequência de dias semanais dedicados às atividades físicas, maior o nível de solidão, estresse e depressão. Conclusão: A pandemia da Covid-19 trouxe repercussões para a saúde mental dos universitários. Outrossim, houve aumento do uso de telas e elevada prevalência de insônia, variáveis associadas a prejuízos da saúde mental. Implicações para enfermagem: Este estudo alerta quanto à vulnerabilidade dos universitários para o sofrimento mental e adoecimento psíquico em momentos de adversidades. Considerando que metade da amostra foi constituída por graduandos de enfermagem, um olhar atento deve existir para esse público, porém sem negligenciar os universitários de outros cursos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

VIOLÊNCIA DE GÊNERO ONLINE POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL UTILIZANDO A TRIANGULAÇÃO DE DADOS

Autores: ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (UFRJ), CARINA BULCÃO PINTO (UFRJ), ANA LUIZA DE OLIVEIRA CARVALHO (UFRJ), JULIANA DA FONSECA BEZERRA (UFRJ), GABRIELA D SILVA DOS SANTOS PRADO (UFRJ), NATÁLIA MOREIRA LEITÃO (UFRJ)

Através da inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas relações, novas formas de violência estão ocorrendo, dentre elas a violência de gênero on line. É desafiador reconhecer que novas tecnologias facilitam a reprodução e disseminação de novos tipos de violência baseada em gênero. Objetivos: analisar conteúdos e sentidos atribuídos ao conceito de violência de gênero online pelos jovens universitários do curso de enfermagem. Método: estudo exploratório e descritivo com a abordagem da triangulação de dados com a aplicação Teoria Representações Sociais. Participantes foram 129 universitários entre 17 e 28 anos. Produção de dados ocorreu pelas técnicas: questionário

socioeconômico, Teste de Associação Livre de Palavras e Grupo de Discussão com aplicação da técnica projetiva Photovoice. Análise dos dados ocorreu através dos softwares EVOC e IRAMUTEQ, buscando a triangulação para interpretação e análise dos dados. Resultados: estudo contou com a participação de 110 jovens do sexo feminino e 19 sexo masculino. A estrutura e organização da representação social dos jovens sobre a violência de gênero online estão centralizadas no preconceito e no machismo. No que tange à abordagem processual, dois grandes blocos foram construídos. O primeiro se trata dos conteúdos e sentidos da violência de gênero online. O segundo bloco foi nomeado Elementos constituintes da concretude da violência de gênero online. Por fim, com a triangulação de dados, pode-se construir o campo de representação social da violência de gênero online que foi ancorado ancorada nas desigualdades de gênero, objetivada pelo machismo e preconceito. Conclusão: Há uma função identitária de grupos vulneráveis, sobretudo as mulheres, com implicações mais graves às adolescentes e crianças. Contribuições para enfermagem: Os jovens universitários de enfermagem elaboram e interpretam sentidos à violência de gênero no cotidiano de vida, interferindo em processos de comunicação, interação que deve ser levados em consideração em toda a formação desse futuro profissional.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EXPERIÊNCIA DE SUBSTITUIÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E A INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: POLYANA NORBERTA MENDES (UFPI), WILLYANE DE ANDRADE ALVARENGA (UNIFSA), MARIA DO ROSÁRIO LOPES BANDEIRA (UNIFSA), ALYNE ALVES DE SOUSA (UNIFSA), ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES (UFPI)

Objetivo: Investigar a experiência de pais e/ou cuidadores em relação à alimentação `da criança expostas ao HIV. Método: Estudo qualitativo com mães e cuidadores de crianças expostas ao HIV na faixa etária de até 18 meses. A coleta de dados foi realizada no Serviço de Atenção Especializada em HIV/AIDS em Teresina – PI, por meio de entrevista semiestruturada em ambiente privativo. Utilizou-se o Interacionalismo Simbólico1 como referencial teórico e análise temática para análise dos dados qualitativos e análise do gráfico de peso, altura e IMC da caderneta da criança. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 5.965.911/2023. Resultados: Foram entrevistados 12 cuidadores (10 mães, um pai e uma avó) de 9 crianças expostas ao HIV entre 19 e 51 anos de idade. O conhecimento sobre o status sorológico para a maioria dos participantes aconteceu durante o pré-natal, porém dois informaram que não realizaram o pré-natal. As crianças possuíam idades entre 3 e 17 meses, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Oito delas eram a primeira criança exposta ao HIV na família. O estado nutricional classificou-se em: eutrofia (n=3), magreza acentuada (n=1), sem registro (n=4), sem análise da caderneta (n=1). Conclusão: evidencia-se a importância do pré-natal como estratégia para prevenção da transmissão vertical, bem como o inadequado monitoramento do estado nutricional das crianças. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: diante dos resultados preliminares pretende-se identificar lacunas na assistência e a necessidade de capacitação profissional quanto a alimentação infantil no contexto do HIV, de modo a minimizar o sofrimento e angústia dos familiares tendo em vista as restrições para o aleitamento materno e monitorar a alimentação como parâmetro para avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil.

Descritores: HIV. Aleitamento Materno. Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

VIVENDO COM DOENÇA FALCIFORME E O DESEJO DE SER MÃE

Autores: MARIA SUELY MEDEIROS CORRÊA (UPE), AMANDA LETÍCIA PEREIRA ROCHA (UPE), CAMILA SILVA MORAES (UPE), GUSTAVO ATAIDE BRANDÃO (UPE), MARIA ROBERTA SILVA LIMA (UPE), MARÍLIA DA SILVA LIMA (UPE)

Objetivo: compreender as percepções de mulheres com doença falciforme acerca do desejo de ser mãe. Método: Este estudo é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa sobre a doença falciforme e o desejo de ser mãe. Foi aplicado um questionário semiestruturado a 12 mulheres no ambulatório da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco entre julho e agosto de 2022, delimitado por saturação teórica. Resultados: A partir dos discursos, percebe-se que o desejo da maternidade é inerente ao ser humano, logo, diante de uma doença crônica, muitos sentimentos e narrativas desfavoráveis podem surgir e impactar este interesse. Considerações finais: Perante isto, entende-se a necessidade de desenvolver estratégias que envolvam estas mulheres e os profissionais que as assistem, procurando ofertar um atendimento mais integral a essa população. Contribuições para a Enfermagem: O estudo revelou para o profissional de enfermagem que é importante ser sensível as questões que envolve os medos e expectativas diante da gravidez em mulheres portadoras de anemia falciforme, assim como conhecer sobre a doença para poder traçar cuidados singulares, esclarecer dúvidas a fim de auxiliar a gestante e família durante todo o período gestacional.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS NA OCORRÊNCIA DE ABORTOS ESPONTÂNEOS: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Autores: RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNEMAT), MARIA AMÉLIA DOS SANTOS PERES (UNEMAT), NATHALIA DE CÁSSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNEMAT), ALINE SEBA NOGUEIRA (UNEMAT), DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNEMAT), CHAVELY BERBEL (PREFEITURA MUNICIPAL)

Objetivo: Refletir acerca dos impactos da exposição a agrotóxicos na ocorrência de abortos espontâneos para a enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foi realizada em maio de 2023, utilizando como fontes a base de dados Scielo e livros especializados. Foram selecionados estudos que abordassem a relação entre a exposição a agrotóxicos e a incidência de abortos espontâneos, com foco na identificação de padrões e evidências científicas. Resultados: A análise dos estudos revelou uma correlação significativa entre a exposição a pesticidas e um aumento na taxa de abortos espontâneos. Os agrotóxicos, devido às suas propriedades químicas e toxicidade, têm sido associados a efeitos adversos na saúde reprodutiva1, incluindo malformações fetais e complicações que levam ao aborto espontâneo2. Esses resultados destacam a importância de considerar os impactos ambientais e de saúde pública decorrentes do uso intensivo de agrotóxicos na agricultura3. Considerações finais: Os resultados da revisão destacam a necessidade de reavaliar as práticas agrícolas, implementar regulamentações mais rígidas para o uso de pesticidas e promover práticas agrícolas sustentáveis melhorando a promoção da

saúde através do trabalho de enfermagem. É fundamental investir em educação e conscientização sobre os riscos associados à exposição a agrotóxicos, além de fortalecer as ações de saúde pública na vigilância e monitoramento dos impactos na saúde reprodutiva.Implicações para a enfermagem: As implicações para a enfermagem incluem a adoção de medidas preventivas, a promoção de práticas sustentáveis visando a redução do uso de agrotóxicos 8203,8203,e a conscientização dos profissionais de saúde e da população em geral. É necessário ampliar os dilemas e potenciais das práxis na enfermagem para subsidiar decisões e políticas públicas de saúde mais efetivas, voltadas para a proteção da saúde da população e para a prevenção de abortos espontâneos relacionados à exposição a agrotóxicos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EFEITO DA TERMOMETRIA NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Autores: THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), AÇUCENA LEAL DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), FRANCISCA DIANA NEGREIROS DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Objetivo: Analisar o efeito da termometria na prevenção de úlceras de pé diabético, em pessoas com diabetes mellitus, comparada com a prevenção padrão adotada nesses pacientes. Método: Revisão sistemática com metanálise de estudos do tipo ECR, conforme o PRISMA, com protocolo registrado na PROSPERO (CRD42020202686). A busca foi realizada no dia 26 de Julho de 2020 e atualizada em 21 de novembro de 2021. A coleta de dados ocorreu nas bases de dados SCOPUS, Web of Science, MEDLINE/Pubmed, MEDLINE/Ebsco, LILACS/BVS, Embase, CINAHL, Cochrane Library, e literatura cinzenta: Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses Dissertações-Capes, Open Grey e ProQuest Dissertations and Theses. Buscas manuais foram feitas nas referências e consulta a “especialistas”. A estratégia de busca englobou três vocabulários controlados em saúde MeSH, DeCS e EMTREE, em conjunto com a linguagem natural. O risco de viés foi avaliado pelo RoB 2, a metanálise no software Revman 5.4 e a Certeza da evidência no sistema GRADE. Resultados: Identificou-se 670 registros e, após remoção das duplicatas, restaram 373 para triagem. Após triagem de títulos e resumos restaram 47 estudos para leitura na integra, 38 não atenderam aos critérios de elegibilidade, restando cinco estudos. A metanálise foi calculada para o desfecho prevenção da incidência de úlceras de pé diabético, com sumarização de efeito (RR 0,53, IC95% 0,29, 0,96, p=0,02), com certeza da evidência moderada. O NNT para evitar o aparecimento de nova úlcera cutânea foi de 8. Conclusão: A termometria possui efeito protetor da incidência de úlceras de pé diabético, quando comparada ao cuidado padrão de saúde com os pés. Implicações para a enfermagem: A termometria representa uma intervenção de fácil aplicação pela enfermagem e seu papel preventivo pode contribuir com a redução dos altos custos em saúde e complicações graves, como hospitalizações, amputações e óbitos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS NA SAÚDE INFANTIL

Autores: NATHÁLIA DE CÁSSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNEMAT), MARIA AMÉLIA DOS SANTOS PERES (UNEMAT), RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNEMAT), ALEXANDRE SERGIO DE ALMEIDA (UNEMAT), ALINE SEBA NOGUEIRA (UNEMAT)

Objetivo: Analisar a produção científica existente sobre os impactos da exposição a agrotóxicos na saúde infantil. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de Maio de 2023, utilizando as bases de dados BVS, Pub Med e Scielo. Resultados: Os agrotóxicos são substâncias altamente nocivas à saúde da população, principalmente das crianças que se encontram em uma fase crucial do desenvolvimento físico, nutricional e fisiológico. A exposição infantil a essas substâncias ocorre direta ou indiretamente, seja pela contaminação do ar e do solo ou pela ingestão de água e alimentos contaminados1. Portanto, os agrotóxicos representam fatores ambientais de grande impacto na saúde infantil, e a exposição repetida a essas substâncias pode resultar em sérios danos, como alterações epigenéticas que levam à degeneração dos neurônios motores, malformações congênitas, danos citogenéticos, leucemia, efeitos neurológicos, entre outras condições nocivas2. Conclusão: A exposição a agrotóxicos tem sérios impactos na saúde das crianças e pode causar danos neurológicos, defeitos congênitos, leucemia e outros problemas de saúde. É fundamental conscientizar a comunidade sobre esses riscos e implementar medidas preventivas. A enfermagem desempenha um papel crucial na identificação de riscos, na educação das famílias e na defesa de políticas reguladoras. Pesquisas e debates contínuos são necessários para melhorar a compreensão e proteger as crianças, garantindo um ambiente saudável para as gerações futuras.Contribuições para a Enfermagem: Cooperar na identificação dos dilemas e potenciais da práxis quanto aos riscos dos agrotóxicos, no planejamento de estratégias de prevenção para reduzir a exposição, os efeitos sobre a saúde das crianças e da população em geral. Assim, torna-se relevante discutir esse assunto devido a sua importância para a prática do cuidado em saúde e para a pesquisa em enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ABORTO EM UM MUNICÍPIO DE ALTA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Autores: MELISSA NOLETO SANTOS GERSTBERGER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), VIVIANE CAROLO ARALDI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RAYANE MAYARA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), ÉRICA BAGGIO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), LAÍZA STRINTA CASTELLI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

O aborto pode ocorrer em qualquer momento da gestação, a exposição a agrotóxico é fatores condicionantes para a sua ocorrência, o estado de Mato Grosso no ano de 2021 foi o principal produtor de grãos do país, e consequentemente o maior comercializador de agrotóxicos(1), Diamantino encontra-se em nona colocação em relação a área plantada e destinada a colheita do Brasil e em oitavo lugar entre os dez munícipios com maior consumo de agrotóxicos(2) . A exposição aos agrotóxicos tem sido associada ao aborto(3), o que levou a motivação de aprofundar a compreensão de tais resultados negativos perante

a exposição, trazendo impactos ao binômio mãe e filho. O presente estudo tem como objetivo investigar a exposição sociodemográfica, ocupacional e ambientais a agrotóxicos em mulheres que apresentaram aborto em um município de alta produção agrícola do Estado de Mato Grosso. Trata-se de um quantitativo e descritivo de delineamento transversal, de base populacional, realizado na zona urbana e rural do município de Diamantino, foram estudadas mulheres que auto referiram histórico de aborto, os dados são originários de um projeto matricial intitulado "prevalência dos impactos à saúde na população em decorrência da produção agrícola do município de Diamantino-MT, no qual foi realizada a análise descritiva foram entrevistadas 41 mulheres. Observou-se na amostra a prevalência de baixa escolaridade, 46% das mulheres tem contato atual com agrotóxicos e 22% já apresentaram intoxicação prévia por agrotóxicos. Conclui-se que a pesquisa pode subsidiar outros trabalhos científicos com a temática de exposição a agrotóxicos e a prevalências de aborto, além de apontar evidências da exposição das gestantes e sua relação à casos de aborto. Contribuir para a mobilização e inserção do debate no âmbito da enfermagem, a assistência de enfermagem tem papel imprescindível em todas as etapas desde a exposição até a notificação de todos os casos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SALVADOR, BAHIA

Autores: ELLEN SERAFIM VIEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), PRISCILA ARAÚJO ROCHA (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELA GOMES DOS SANTOS BISCARDE (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELA ARRUDA SOARES (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), TATIANE ARAÚJO DOS SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: Analisar as condições de trabalho das enfermeiras da Atenção Primária à Saúde do município de Salvador-Bahia. Método: Pesquisa qualitativa e exploratória oriunda do estudo multicêntrico "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Estudo Nacional de Métodos Mistos". Realizada entre novembro de 2020 a maio de 2021 com 15 enfermeiras da Atenção Primária à Saúde da capital baiana atuantes há, no mínimo, três anos. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas virtualmente via Google Meet e posteriormente transcritas. Explorou-se a percepção das enfermeiras sobre as condições de trabalho na Atenção Primária à Saúde, guiado por uma matriz analítica constitutiva pelas dimensões "Dimensionamento de pessoal", "Estrutura física e material", "Vínculo trabalhadora-serviço", "Rede de Atenção" e "Valorização". Resultados: Os resultados preliminares apontam que quanto ao dimensionamento de pessoal, as enfermeiras sinalizaram número insuficiente de agentes comunitários de saúde, ausência do NASF e equipe de nível superior incompleta. Sobre a estrutura física, apontaram dificuldades como unidades pequenas, com poucas salas e de tamanho inadequado. Os relatos apontaram falta de EPI, ausência de transporte para atividades na comunidade, dificuldade na manutenção dos equipamentos e falta de medicamentos. Evidenciaram dificuldades de acesso aos diversos pontos da rede de atenção e falta de comunicação entre os serviços. Sobre a valorização, as enfermeiras afirmam ter como facilitador do seu trabalho a recepção da população e seu vínculo profissional-usuário, mas ainda não percebem reconhecimento e valorização adequada pela gestão e pela comunidade. Conclusão: Os resultados preliminares evidenciaram deficiências das condições de trabalho das enfermeiras da Atenção

Primária à Saúde que podem interferir na qualidade da atenção à saúde e acesso aos serviços. Contribuições para Enfermagem: A pesquisa permite identificar situações de vulnerabilidade e precarização no trabalho, a fim das mesmas serem discutidas e solucionadas visando promover e manter a qualidade de vida e de trabalho.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

OFICINA DE SAÚDE BUCAL APLICADA EM OLHOS D´ÁGUA- MG POR ALUNOS DE ENFERMAGEM NO PROJETO RONDON

Autores: RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNEMAT), SUMAYA FERREIRA GUEDES (UNEMAT), NATHALIA DE CASSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNEMAT), ALINE SEBA NOGUEIRA (UNEMAT), DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNEMAT)

Objetivos: O projeto teve como principal objetivo a oferta de oficinas sobre saúde bucal para crianças do ensino básico durante a realização do projeto Rondon. Resultados e discussões: As oficinas de saúde bucal foram realizadas pelos estudantes de enfermagem e aconteceram na cidade de Olhos d´água-MG durante o desenvolvimento do projeto Rondon em julho de 2022(1). Previamente foi preparado com materiais recicláveis um modelo da estrutura bucal para que facilitasse a compreensão dos participantes acerca da importância da escovação. Para a demonstração e realização da escovação foram utilizados fantoches, molde da boca, pasta dental, escova individual e comprimidos evidenciadores de placa bacteriana, permitindo que os alunos desenvolvessem na prática a forma correta de escovação. Resultados: A oficina desenvolvida teve duração média de 1h30min e foram atendidos aproximadamente 138 alunos de turmas do 5o ano até 3o ano do ensino médio. Com a realização das oficinas, foi possível conscientizar sobre as práticas de higienização e prevenção de doenças bucais, técnica correta de escovação dentária proporcionando aprendizado de maneira dinâmica e divertida. Considerações finais: O projeto Rondon é organizado pelo ministério da Defesa que interliga entre vários ministérios e realizam operações(2), objetivando empregar soluções sustentáveis de inclusão social, visando diminuir as desigualdades regionais existentes contribuindo tanto na qualificação do enfermeiro, desenvolvimento sociais, culturais e promoção de saúde. Implicações para a enfermagem: A experiência do universitário em projetos práticos possibilita vivenciar dilemas e potenciais da práxis da pesquisa em enfermagem gerando experiência, vivência e segurança, estimulando-o a repetir a ação social em comunidades, ampliando e estendendo o alcance do próprio Projeto Rondon, sendo de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e futuramente profissional do enfermeiro, aproximando o aluno da comunidade.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID 19 NO TRABALHO DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIOS BAIANOS

Autores: MARYELLE SILVA CORREIA (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), GISELE VIANA LIMA (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), PRISCILA ARAÚJO ROCHA (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELA ARRUDA SOARES (INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELA GOMES DOS SANTOS BISCARDE (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: Descrever as repercussões da pandemia da COVID-19 no trabalho das enfermeiras da Atenção Primária à Saúde em municípios rurais e urbanos da Bahia. Método: Pesquisa qualitativa de caráter transversal oriunda do estudo multicêntrico, "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Estudo Nacional de Métodos Mistos". Os dados foram coletados entre novembro de 2020 a maio de 2021, com 60 enfermeiras de três municípios urbanos e oito municípios rurais da Bahia atuantes, há no mínimo três anos na Atenção Primária à Saúde. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas virtualmente pela plataforma Google Meet. Para análise dos dados, foi utilizada matriz analítica com dimensões e subdimensões para classificação do conteúdo das entrevistas. Resultados: Os resultados preliminares mostraram semelhanças na forma de organização dos processos de trabalho nos municípios, tanto em práticas individuais quanto coletivas. Percebeu-se efeitos negativos nas atividades assistenciais e educativas, pois poucas unidades conseguiram utilizar estratégias não presenciais para atendimento e educação em saúde. A respeito da vigilância em saúde, alguns municípios urbanos mantiveram as atividades habituais, enquanto também acrescentavam a busca e monitoramento dos pacientes com COVID-19. As dificuldades, foram a insegurança frente à doença desconhecida, preocupação constante com o contágio, distanciamento social, cansaço e falta de valorização profissional. No entanto, surgiram reflexões positivas sobre a importância das precauções pelo uso de EPI, lavagem das mãos e busca por atualização dos conhecimentos. Conclusões: Os resultados revelam que houve adequações no processo de trabalho, durante a pandemia, apesar de necessárias, corroboram para maior fragilidade da atenção à saúde. Contribuições para a Enfermagem: A compreensão dos fatores que afetaram o trabalho das enfermeiras nos contextos urbano e rural, na pandemia, é fundamental para os campos da atenção e gestão em saúde, uma vez que possibilita traçar medidas mais efetivas em casos de retomada do estado pandêmico e/ou futuras pandemias.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

FACILITADORES E DIFICULTADORES DA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: LILIANE SANTOS DA SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP)), ALISSÉIA GUIMARÃES LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA (UFMT/CUA)), VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), MARIA APARECIDA SOUSA OLIVEIRA ALMEIDA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP)), ROSA JACINTO VOLPATO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EE/USP)),

MARGARITA ANTONIA VILLAR LUIS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EERP/USP))

Objetivo: identificar os fatores que facilitam e dificultam a assistencial do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) à pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Método: Estudo exploratório e quantitativo, realizado junto a 16 enfermeiros de ESF, entre novembro e dezembro de 2021, em município do interior de Mato Grosso, Brasil. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, autoaplicável, elaborado pelos próprios pesquisadores e pré-testado, contendo questões sobre fatores que facilitam e dificultam o atendimento. Aplicou-se estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo CEP da EERP/USP sob o parecer n. 4.859.636. Resultados: Os enfermeiros (75%) mencionam fatores que facilitam a assistência à pessoa que faz uso de álcool e outras drogas na ESF, como o acolhimento (67%), postura ativa e interessada (33%), participação ativa da equipe (25%), empatia e capacitação (17% cada), afinidade com a demanda, apoio familiar, protocolos e comunicação entre os profissionais (8% cada). Entre os fatores que dificultam (87,5%), têm-se o despreparo do enfermeiro (57%), o receio em lidar com esse perfil de usuário e a falta de interesse da equipe de saúde (29% cada), recursos físicos e organizacionais insuficientes (21%), pouco apoio familiar e o receio de exposição do usuário (14% cada) e acesso difícil ao serviço de referência (7%). Conclusão: os fatores que facilitam e dificultam a assistência destes profissionais foram em sua maioria relacionada ao cuidado ofertado, sendo facilitada pela abordagem acolhedora, postura profissional, empatia e dificultada pelo despreparo profissional. Contribuições ou implicações para a enfermagem: conhecer estes fatores contribui para a avaliação do processo de trabalho do enfermeiro e equipe de saúde, e ao mesmo tempo direcionar as práticas do cuidado em saúde mental na ESF.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REFLEXÕES ACERCA DA IMPORTANCIA DA VISITA TÉCNICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNEMAT), MARIA AMÉLIA DOS SANTOS PERES (UNEMAT), RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNEMAT)

Objetivo: Refletir acerca da importância da realização de visita técnica na graduação e relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na Instituição Pública de Ensino Superior do Município de Diamantino-MT. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de atividade de visita técnica que foi realizada na disciplina de Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente, sendo dividida em dois períodos: matutino (Hospital do Câncer) e vespertino (Hospital Santa Helena), na data de 11 de outubro de 2022. Resultados: No primeiro hospital, visita permitiu que os alunos tivessem contato, mesmo que sucinto, com a realidade de instituições de maior complexidade, permitindo a observação de diferentes formas do processo de trabalho em enfermagem e da estrutura organizacional da instituição, como por exemplo, protocolos e fluxogramas, e com isso fazer um comparativo das formas de atendimentos ofertadas na cidade onde a instituição de ensino está inserida. Quanto ao segundo hospital, foi possível visualizar a organização estrutural da unidade e observar a construção da rede cegonha e do setor pediátrico, o que permitiu esquadrinhar as salas de testes no neonato e o alojamento conjunto. Conclusão: A visita técnica, quando realizada durante a graduação,

possibilita que o discente tenha uma visão mais clara de como é o funcionamento do campo de prática , quando realizada em outro município, ela ainda permite a observação de diferentes realidades do campo prático. Conclusão: Quando o aluno tem acesso a diferentes contextos de prática, isso possibilita construção de conhecimento sobre as diversas áreas de atuação, lhe garantindo mais opções no mercado de trabalho pós-formação. Considerações de enfermagem: A assistência de enfermagem à saúde da criança requer do profissional um preparo específico para se ofertar uma assistência de qualidade [1] , esse preparo pode ser construído através de visitas técnicas, estágios, especializações e etc.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O PERFIL DO ABSENTEÍSMO ENTRE OS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO PARANÁ

Autores: CLAUDIOMÁRIA RAMOS PIRES FONSÊCA (FACOP), LAURA CHRISTINA MACEDO (UFPR), FERNANDA MOURA D´ALMEIDA MIRANDA (UFPR)

O PERFIL DO ABSENTEÍSMO ENTRE OS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO PARANÁ.

Objetivo: Analisar os principais fatores relacionados ao absenteísmo entre os trabalhadores de uma empresa de médico porte do Paraná. Método: Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva ocorre pela observação, investigação, registro e análise, para interpretar situações do grupo de estudo1. A pesquisa quantitativa abrange maior rigor científico, proporciona respostas que possibilita melhorias à prática, estimulando mudanças aos envolvidos2. A pesquisa foi realizada em uma empresa privada de serviços especializados ao ramo de asseio e conservação do Paraná, contemplando duas etapas: A 1ª e 2ª foram descritos, analisado o perfil sociodemográfico e do absenteísmo dos trabalhadores. Aplicados 53 questionários aos participantes no total de 82 trabalhadores. Resultados: O absenteísmo é um fator de desordem, gera sobrecarga e insatisfação aos trabalhadores, afetando a qualidade dos serviços prestados nas empresas3. Na 1ª etapa identificou-se entres os participantes (51%) do sexo masculino, (49%) do sexo feminino, faixa etária prevaleceu entre 25 a 35 anos (34%), área de atuação, da saúde ocupacional (45%), da educação (32%), do administrativo (19%), do recrutamento/seleção (4%). Das funções, a maior participação dos professores (21%). Tempo de atuação na empresa, a prevalência de 6 a 8 anos (49%). Na 2ª etapa foram registrados 239 atestados, com 881 dias perdidos de trabalho entre 2015 e junho de 2021, as principais causas de afastamentos relacionados ao trabalho foram, coronavírus com 96 dias, dor articular e tenossinovite com 16 dias e acidente de trabalho 18 dias. Conclusão/Contribuições: Aos resultados encontrados que influenciam no absenteísmo, espera-se contribuir com desenvolvimento de estratégias intervencionistas para melhorar a saúde dos trabalhadores reduzindo o absenteísmo. E colaborar com estudos futuros, buscando maiores compreensões sobre o absenteísmo e seus impactos nas organizações de trabalho.

DESCRITORES: saúde do trabalhador, ambiente de trabalho, absenteísmo.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REFLEXÕES SOBRE O ACESSO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA AO SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Autores: ALINE SEBA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), CHAVELY BERBEL (PREFEITURA MUNICIPAL), NATHALIA DE CASSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), ALEXANDRE SERGIO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT)

Objetivo: Refletir sobre os serviços de acolhimento a mulheres vítimas de violência durante a pandemia da covid-19.Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em maio de 2023, por meio de busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e documentos oficiais de saúde com acesso público.Resultados: O método para conter a transmissão do vírus na pandemia da covid-19 foi o isolamento social, contudo, as mulheres e seus filhos apresentaram maior risco de sofrerem algum tipo de violência no ambiente domiciliar pelo parceiro[1]. Após 12 meses de pandemia, 1 em cada 4 mulheres brasileiras maiores de 16 anos afirmam terem sofrido algum tipo de violência ou agressão, o que corresponde a 17 milhões de mulheres já foram vítimas de violência física, psicológica ou sexual[2]. Em 2022 cerca de 33,4% de mulheres com mais de 16 anos sofreram violência física ou sexual pelo parceiro[3]. Conclusão: Com a pandemia, o Sistema Único de Saúde ficou sobrecarregado, vítimas de violência encontraram dificuldades em acolhimento seja nos serviços de saúde, como também, serviços de assistência social e segurança, isso ocorreu pelo o comprometimento ao funcionamento desses órgãos, pois a maioria adotaram redução de equipe e restrição de horários. Implicações para enfermagem: A enfermagem proporciona assistência de saúde às mulheres vítimas de violência, com principal objetivo de promover segurança, acolhimento a mesma, zelando pelo bem estar físico e mental, buscando sempre evitar que nesse atendimento ocorra a revitimização, com o objetivo que esse episódio de violência não se repita. Essa temática é de extrema importância para incentivar os dilemas e potenciais da práxis na pesquisa em enfermagem, é notório que a violência contra mulheres é um problema de saúde pública, portanto os profissionais de enfermagem devem buscar aprimorar o conhecimento as técnicas que podem beneficiar a assistência desse público.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO COMPLEXO NA FORMAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Autores: MAYSA ALVES DE SOUSA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ELISSON GONÇALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BETINA HORNER SCHLINDWEIN MEIRELLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: refletir sobre as contribuições do Pensamento Complexo para a formação de pós-graduandos em enfermagem. Método: Trata-se de reflexão teórica fundamentada na Teoria da Complexidade de Edgar Morin, desenvolvida a partir das vivências de estudantes de uma disciplina sobre o tema, num

programa de pós-graduação em enfermagem, da região Sul do Brasil. Resultados: A Complexidade no ensino da pós-graduação possibilita expandir horizontes no campo da pesquisa e da educação por meio de uma abordagem pedagógica construtivista de ensino-aprendizagem, que utiliza as interrogações como o oxigênio do conhecimento e permite a emancipação da racionalidade mutiladora. O Pensamento Complexo considera a singularidade e multidimensionalidade do objeto de conhecimento e cuidado, sendo capaz de recusar a fragmentação, o reducionismo, a simplificação e a linearidade do conhecimento. Trabalha com a incerteza e dialoga com ela ao invés de negá-la, com construção de práticas inter-relacionadas, interligadas e dialógicas, suscitando o pensar de forma global, contextualizado, integral e interdisciplinar, possibilitando maior compreensão dos fenômenos que cercam a vida cotidiana. Conclusão: A necessidade de formar profissionais com um perfil crítico e reflexivo, que exercitem a cidadania e a ética a partir do cuidado contextualizado, demonstra a relevância da Complexidade para uma identidade humanitária e uma consciência planetária. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O Pensamento Complexo se constitui importante elemento na formação de estudantes da pós-graduação em enfermagem, como estratégia de construção do conhecimento contextualizado e cuidado integral, potencializando a articulação de saberes, em contraposição a visão reducionista e fragmentada da realidade, contribuindo para uma nova concepção de saúde e enfermagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DO PREPARO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Autores: DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNEMAT), CAROLINE PIMENTEL DE ALMEIDA BILIATO (UNEMAT), CHAVELY BERBEL (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINO)

Objetivo: Expor a importância da preparação do profissional enfermeiro no atendimento a pessoas com TEA. Método: Refere-se a uma pesquisa narrativa em bases de dados, como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), no mês de maio de 2023. Onde inicialmente foi pesquisado a definição do transtorno do espectro autista, seguindo para suas classificações e a importância de uma assistência de qualidade a pessoas com diagnóstico concluído. Resultados: O transtorno espectro autista pode ser descrito como uma exiguidade constante de comunicação, interação social e alterações recorrentes de comportamento e ação. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais de Transtornos [1], existem critérios que identificam o nível do transtorno e suas implicações. Outro ponto importante é que o TEA pode estar associado a outros tipos de transtorno, como por exemplo, o déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH) e a síndrome de RETT, sendo assim, entende-se que o TEA pode estar associado uma condição genética, para isso faz- se necessário um acompanhamento restrito a estes pacientes, essa atividade entra em concordância com o que diz o artigo III da Lei nº. 12.764, onde garante a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, com objetivo no diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes [2] . Conclusão: Um atendimento de qualidade está associado ao preparo do profissional, o que pode ser garantido através da pesquisa e da capacitação para realização de práticas assistenciais voltadas para o público em questão. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Conhecer as particularidades do TEA contribui positivamente para um tratamento de qualidade e humanizado, salientando que, este precisa partir da equipe multiprofissional,

onde o profissional enfermeiro está inserido. Esse preparo tem contribuições positivas tanto no tratamento, quanto na busca por diagnóstico.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E SUAS FAMÍLIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: ESTADO DA ARTE

Autores: BRUNA SANTOS FERREIRA LIMA (IFF/FIOCRUZ), TANIA VIGNUDA DE SOUZA (EEAN/UFRJ)

Objetivo: Trata-se de estudo que busca levantar o estado atual de conhecimento sobre os cuidados paliativos na assistência a criança com doença crônica em unidades de terapia intensiva pediátrica. Metodologia: Formulou-se a seguinte questão: que desafios a enfermagem enfrenta na assistência às crianças com doenças crônicas em cuidados paliativos e suas famílias em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica? Para investigação usou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) conjugando-os de 2 em 2 e utilizando operador boleano and: cuidados paliativos and unidades de terapia intensiva pediátrica, cuidados paliativos and criança hospitalizada, cuidados paliativos and enfermagem pediátrica e cuidados paliativos and doença crônica. As buscas foram realizadas em julho de 2022 nas bases de dados CINAHL e Scielo, encontrando-se 157 estudos. Posteriormente realizou-se novo refinamento com leitura dos títulos e resumos e com o uso de critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 15 estudos que foram lidos na íntegra. A análise foi temática. Resultados preliminares: Definiu-se recorte temporal pela própria busca, compreendido entre 2004 e 2022. Dos 15 artigos selecionados 3 foram publicados em português. Somente 6 artigos tinham apenas enfermeiros como autores. Conforme leitura flutuante e uso do método colorimétrico para agrupar temas divergentes, foram construídas as seguintes unidades temáticas: Treinamento, educação continuada e atualização de maneira a sanar questões relacionadas a lacunas na formação que interferem na execução do cuidado paliativo pediátrico eficiente, e Manejo do cuidado de enfermagem ao binômio criança e família, em que o cuidado centrado na família não é implementado, uma vez que o poder de voz e protagonismo da família são negligenciados. Conclusão preliminar: Há considerável número de estudos abordando cuidados paliativos à criança com doença crônica e suas famílias evidenciando lacunas na formação profissional e ausência de cuidado centrado na família quando esta não participa das tomadas de decisão do tratamento do próprio filho.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ASSOCIAÇÃO ENTRE LESÃO CUTÂNEA E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AOS CUIDADOS PREVENTIVOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: EUZELI DA BRANDÃO (UFF), MARIA HELENA SANT´ANNA MANDELBAUM (UNIVAP), REGINA SERRÃO LANZILLOTTI (UERJ), PAULA DADALTI GRANJA (UFF), LILIANE FARIA DA SILVA (UFF), RENATO TONOLE (INCA)

A ocorrência de lesões na pele em profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19 por uso de produtos e equipamentos de proteção individual foi uma realidade apontada em publicações científicas1,2. Objetivo: investigar a associação entre ocorrência de lesão cutânea por uso de produtos e/ou equipamentos de proteção individual e a importância atribuída aos cuidados preventivos entre

profissionais de saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia da Covid-19. Método: estudo transversal3, com amostragem por conveniência. Após divulgação nas redes sociais e disponibilização do questionário online, 400 profissionais de saúde responderam ao questionário entre 16/05 e 01/07/2020, sendo 398 elegíveis, conforme critérios estabelecidos. A utilização do aplicativo IBM SPSS Statistics versão 24, permitiu as tabulações sob a forma categórica dicotômica. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: dos 398 participantes, 54,0% enfermeiros, 18,6% médicos e 17,8% técnicos de enfermagem, predominando mulheres até 40 anos, de instituições públicas. 65,3% desenvolveram lesões, 37,3% lesões por pressão, 25,7% dermatite contato/alérgica. 53,5% utilizaram produtos preventivos, 51,0% hidratantes. Observou-se associação positiva (RP1,05) apenas em relação a importância atribuída a problemas de pele. As demais proposições "medidas de prevenção de lesões cutâneas" e "cuidados com a pele" não apresentaram associação (RP 1,00), "Capacitação/treinamento para uso de produtos e/ou EPIs" e "protocolo para uso adequado de EPI e proteção da pele na instituição" apresentaram associação negativa (RP 0,95 e 0,93 respectivamente). Conclusão: a importância atribuída aos cuidados preventivos para manutenção da integridade da pele não representou fator preponderante. Contribuições para a enfermagem: importância de alertar os profissionais quanto o autocuidado para manutenção da integridade da própria pele. Financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

COMPREENSÃO MATERNA NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL

Autores: MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANDRESSA TAVARES PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), NADILE JULIANE COSTA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Objetivos: Compreender a percepção das parturientes sobre os cuidados prestados ao recém-nascido (RN) de baixo risco em um Centro de Parto Normal (CPN) peri-hospitalar. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. É um recorte da pesquisa "Assistência ao parto em um Centro de Parto Normal (CPN) peri-hospitalar: percepção de puérperas". Foi realizada em um CPN do estado do Pará, com uma amostra de participantes composta de 19 puérperas que vivenciaram o trabalho de parto normal no local. As entrevistas foram realizadas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, no mês de novembro de 2018. Resultados: Dos discursos evidenciados pelas parturientes acerca dos cuidados prestados ao recém-nascido de baixo risco no CPN peri-hospitalar emergiram duas categorias: "Boas práticas e humanização no cuidado do recém-nascido", que destacou a equipe de enfermagem como uma das principais responsáveis em possibilitar o contato precoce e humanizado entre mãe e filho e "Experiências anteriores com o cuidado ao recém-nascido", que reforçou a necessidade de avaliarmos as condutas assistenciais que não estejam fortemente fundamentadas em evidências científicas sólidas. Conclusão: Compreendeu-se que a prática dos profissionais de saúde que assistem à mulher e RN no momento do parto, necessitam ser reformuladas, sendo imprescindível a humanização da assistência voltada a essas pacientes, desde o momento do início do parto até após o seu desfecho. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Nota-se que no modelo de humanização os contextos em que a mulher é posta na fase gravídico-puerperal são determinantes para sua saúde, cabendo aos profissionais que as auxiliam considerar mais os elementos fisiológicos do gestar e parir, deixando atos desnecessários e

assegurando um ambiente preparado e eficaz para a mulher e seu bebê. Assim, tratar com carinho e atenção, demonstrando a capacidade e o interesse na comunicação, são características essenciais do cuidado humanizado.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: MARIANE CAROLINA DE ALMEIDA (UFSC), DAIANE BONATTO MERLO (UNOESC), BERNARDINA RIBEIRO DOS SANTOS (UNOESC), SAMARA CRISTINA LOVATO (UNOESC), STÉFANY NAYARA PETRY DAL VESCO (UFSC), MARIA ITAYRA PADILHA (UFSC)

Objetivo: Identificar o impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem em um Hospital Universitário do Meio Oeste Catarinense, avaliando os dados através da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST). Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e prospectivo realizado com os colaboradores da classe de enfermagem de distintos setores, em dois momentos, o período antes da pandemia no ano de 2019 e o durante a pandemia no ano de 2021, totalizando 200 participantes. Resultados: Através da escala de EIPST a qual se divide em quatro categorias, sendo o primeiro fator relacionado ao prazer, item realização profissional, a média foi de 4,06 ± 1,36 em 2019 e em 2021 foi de 4,09 ± 1,42, ambos os resultados classificados em avaliação mais positiva, satisfatória (p=0,271). No que se refere aos fatores relacionados ao prazer, item liberdade de expressão, a média em 2019 foi de 3,91 ± 1,37, uma avaliação mais moderada, critica, e a média de 2021 foi de 4,13 ± 1,58, foi classificada como avaliação mais positiva, satisfatória (p=0,199). Na análise dos fatores relacionados ao sofrimento, item esgotamento profissional, a média de 2019 foi 2,98 ± 1,47 e em 2021 2,13 ± 1,48, classificada como avaliação mais moderada, critica (p=0,000). Os fatores relacionados ao sofrimento (item falta de reconhecimento profissional), a média em 2019 ficou 2,04 ± 1,54 e em 2021 1,60 ± 1,48, sendo uma avaliação mais positiva, satisfatória em ambos os anos (p=0,198). Conclusão: Neste pressuposto em que a pandemia do Covid-19 ocasiona danos físicos, psicológicos e ocupacionais nos profissionais de enfermagem, é necessário interceder com medidas resolutivas para a diminuição e/ou cessação destes efeitos colaterais em que este vírus expõe essa classe de trabalhadores. Implicações para a Enfermagem: Para a categoria de enfermagem fica explicita a necessidade diária de cuidado com a própria saúde mental.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

MULHERES EM SITUAÇÃO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO DO RIO DE JANEIRO

Autores: BEATRIZ LOURENÇO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), YAMÊ REGINA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), SELMA VILLAS BOAS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), LUÍZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), IZABELLA BERNARDO TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO))

Introdução: A violência doméstica é caracterizada como um grave problema para a saúde pública no mundo e no Brasil1. Situação que repercute negativamente na saúde física, mental e sexual, fundamentada pelo contexto social machista e patriarcal2. Objetivo: Descrever a caracterização de mulheres em situação violência doméstica assistidas nos Centros Especializados em Atendimento à Mulher. Metodologia: Descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em 3 Centros Especializados em Atendimento à Mulher (CEAM), no Estado do Rio de janeiro. A entrevista foi individual e com formulário semiestruturado, entre os meses de março a junho de 2022. O processo analítico foi a análise temática. Pesquisa aprovada no CEP da UNIRIO sob o número CAAE: 54265821.5.0000.5285. Resultados: Participaram 20 mulheres, entre 18 e 60 anos, a maioria parda, baixa escolaridade, evangélicas, divorciadas, possuíam renda que variou entre 1 a 13 salários mínimos e não utilizavam drogas psicoativas. A maioria afirmou ter tido alguma infecção sexualmente transmissível (IST), gravidez não planejada e não utilizavam preservativo. O tempo de relacionamento com o agressor variou de 3 meses a 34 anos e todas as participantes afirmaram terem vivenciado todas as formas de violência de gênero. Conclusão: Nossos resultados são semelhantes aos estudos nacionais e internacionais e evidencia que as desigualdades de gênero sustentaram as situações que fizeram parte da vida das participantes. No entanto, considera-se que a violência contra a mulher perpassa todas as classes sociais, econômicas, raças e etnias. Contribuições: Aponta para a necessidade do aprofundamento teórico a fim de sustentar às ações dos profissionais, especialmente os enfermeiros na construção de um cuidado integral à mulher com a finalidade de emponderá-la para se libertar do ciclo de violência e preservar a sua saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS PACIENTES SUSPEITOS OU POSITIVOS PARA COVID-19 ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24H

Autores: MARIANE CAROLINA DE ALMEIDA (UNOESC), JULIANA DE CASSIA SANTUCHES (UNOESC), JUSSARA SOARES (UNOESC), EDUARDO JANIR DE SOUZA (UNOESC), MARCIA TEREZINHA DA ROCHA RESTELATTO (UNOESC), MARIA ITAYRA PADILHA (UFSC)

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e clínico dos casos suspeitos e positivos para COVID-19 em Unidade de Pronto Atendimento 24 horas do Meio Oeste de Santa Catarina no mês de janeiro de 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada por consulta aos prontuários e preenchimento de instrumento de coleta de dados elaborado pelas autoras. Os dados foram tabulados no programa SPSS versão 24.0. Resultados: Os atendimentos para pacientes suspeitos de COVID-19 dos residentes do município de Herval D´Oeste/SC na Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA 24h) somaram 2.034 durante todo o mês de janeiro de 2022. A coleta de dados resultou em 496 prontuários, os quais revelaram uma equivalência em relação ao sexo, em relação aos sinais vitais, a média de temperatura corporal foi 36,94°C ±0,68, a média da Frequência Cardíaca foi de 90,91±19,74, a média da Saturação de Oxigênio foi 96,84±1,86, a média da pressão arterial sistólica foi de 121,66±15,53 e a média da pressão arterial diastólica foi de 81,14±76,90. Cerca de 62,5% (n=310) dos pacientes foram submetidos ao teste rápido de antígeno para COVID-19. Destes, 29,6% (n=147) testaram positivo para COVID-19. Ainda, 28,4% (n=141) dos pacientes fizeram coleta do exame RT PCR, sendo que 5,6% (n=28) dos pacientes apresentaram resultado reagente para COVID-19. Foi constatado então que

90,9% (n=451) dos pacientes foram testados, e destes 38,8% (n=175) positivaram para COVID-19. Conclusão: os dados expressam um panorama geral condizente com o que já se sabe da doença. Alto potencial de contaminação e em sua maioria com casos leves, pacientes assintomáticos ou quadros leves sendo necessário apenas a prescrição de sintomáticos e isolamento. Implicações para a Enfermagem: Para a categoria de enfermagem fica explicita a necessidade de educação continuada sobre os cuidados em pacientes com Síndrome Gripal.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR CONSULTAS DE ENFERMAGEM E AFERIÇÕES DE PRESSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO HIPERTENSÃO NO BAIRRO DA PONTE EM DIAMANTINO-MT UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: ALINE SEBA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), CHAVELY BERBEL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), NATHALIA DE CASSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT), RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO/ UNEMAT)

Objetivo: Expor as estratégias utilizadas para aumentar o indicador de hipertensão arterial sistêmica na estratégia de saúde da família bairro da Ponte em Diamantino-MT. Método: Trata-se de um relato de experiência, baseado na atividade avaliativa do supervisionado de construir estratégias para aumentar o indicador do programa Previne Brasil de proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre, tendo início no mês de abril e terminando no mês de junho de 2023. Resultados e Discussões: Atenção Básica é descrita por um conglomerado de ações de saúde, no campo individual e coletivo[1] , o programa Previne Brasil é um financiamento da atenção primária à saúde[2]. As estratégias elaboradas foram idealizadas para se obter as porcentagem necessárias para se atingir a meta do programa previne brasil, utilizou-se a estratégia de realizar visitas domiciliares juntamente com os agentes comunitário de saúde da unidade, com foco em pacientes hipertensos que não constam como realizado a aferição da pressão arterial e uma consulta realizada com o profissional médico ou enfermeiro. Conclusão: A experiência de construção dessas estratégias para se obter o objetivo em questão, nos possibilitou realizar busca ativa dessa população hipertensa que está na área de abrangência da unidade, assim como reforçarmos o contato com a comunidade e as orientações necessárias a serem feitas a esses pacientes e reforçar a importância do acompanhamento da pressão arterial na ESF no hiperdia e também realizar consultas com os profissionais de ensino superior semestralmente. Contribuições para enfermagem: A estratégia de participar das visitas domiciliares reforça o vínculo com o paciente também possibilita olhar o ambiente em que o mesmo está inserido, é benéfico para a criação de dilemas e potências da práxis na pesquisa em enfermagem, para o êxito da continuidade do cuidado e melhora na qualidade do atendimento a comunidade.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ANÁLISE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Autores: PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA MARQUES VIDAL (UNEMAT), EDIJANE SILVA DA SILVA (UNEMAT), KETHELYN TEIXEIRA DA SILVA (UNEMAT), VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNEMAT), RODRIGO HENRIQUE PINHEIRO (UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNEMAT)

Objetivo: analisar a estrutura mínima dos Planos Municipais de Saúde (PMS) elaborados pelas Secretarias Municipais de Saúde do estado de Mato Grosso. Método: Pesquisa exploratória de caráter quantitativo por meio de análise documental1 dos PMS do quadriênio 2018/2021, obtidos em domínio público e de livre acesso. Foram critérios de inclusão: apresentar a estrutura mínima de elaboração que consta na Portaria GM/MS nº 2.135/137 e as informações do Manual de Planejamento no SUS, analisado por meio de um check-list considerando as variáveis da estrutura mínima sistematizada em tabelas com a frequência simples e absoluta. Resultados: Dos 141 municípios apenas três, Nossa Senhora do Livramento, Santa Terezinha, São José do Xingu não foram incluídos. Vale ressaltar que 136 (99%) contemplaram o item "Ata do Conselho de Saúde que avalia o Plano de Saúde". Dos 138 PMS identificou que 89 (64%) possuem não conformidade no item "Análise Situacional", com maior frequência para "Descrição das redes disponíveis para atenção à saúde" 85 (62%), "Descrição dos processos de capacitação e valorização dos recursos humanos" 47 (34%), "Descrição dos esforços voltados à ciência, tecnologia, produção e inovação em saúde" 41 (30%). Em relação ao processo de monitoramento e avaliação 120 (87%) dos PMS´s contém esse item. Conclusão: Os dados apresentados nesse estudo revelam a identificação da necessidade de qualificação do processo de planejamento local, de fortalecimento do controle social por meio dos Conselhos Municipais de Saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A enfermagem está diretamente ligada a condução da gestão e assistência à saúde, por isso é importante dialogar sobre a necessidade dos gestores municipais de entenderem a complexidade do planejamento em saúde no SUS, assim como, dos servidores das secretarias municipais de saúde e usuários contribuírem a abordagem.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ABORDAGEM QUANTITATIVA NA PCA: UMA NOVA PERSPECTIVA

Autores: CAROLINA POITE DE SIQUEIRA (UFPR), THAIANE ALMEIDA SILVA POL (UFPR), ANA PAULA DE MORAIS MAIA BARROS (UFPR), KARLA CROZETA FIGUEIREDO (UFPR)

Objetivo: relatar a experiência de utilização de abordagem quantitativa em uma pesquisa convergente assistencial (PCA). Método: trata-se de um relato de experiência da utilização de abordagem quantitativa em uma PCA, desenvolvida em um programa de mestrado profissional em enfermagem no sul do Brasil em 2018. Na primeira fase da pesquisa, a coleta de dados foi realizada com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário para enfermeiros para avaliação do clima de segurança do paciente. Questionários como este, buscam identificar pontos fortes e fragilidades em relação à segurança do paciente, embasando o desenvolvimento de ações e estratégias de melhoria. Assim, a abordagem quantitativa proporcionou o reconhecimento de fragilidades no local pesquisado, possibilitando o desenvolvimento da segunda fase da pesquisa, a qual propôs estratégias de melhoria na segurança do paciente. Resultados: buscou-se compreender um contexto específico, visando melhorar a prática assistencial, o que seria dificultado com uso somente da abordagem quantitativa. Com base na análise dos dados quantitativos, a segunda fase da pesquisa desenvolveu estratégias de melhoria na segurança do paciente, utilizando abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão mais completa e abrangente do fenômeno. As vantagens percebidas incluíram coleta de dados mais rápida, possibilidade de análise estatística propiciando orientar o desenvolvimento da pesquisa, e fornecimento de

informações importantes para a gerência do local. Conclusão: o uso da abordagem quantitativa na PCA é viável, podendo ser utilizada quando se busca uma visão mais completa e rica do fenômeno de estudo, porém para o alcance disso, recomenda-se a combinação com uma abordagem qualitativa, podendo desenvolver-se uma pesquisa de métodos mistos, ou como na pesquisa relatada, com abordagem quanti-quali. Contribuições para a Enfermagem: a abordagem quantitativa na PCA auxilia os enfermeiros a obterem informações objetivas e confiáveis, com potencial de embasar a tomada de decisão mais eficaz, fortalecendo a prática assistencial de qualidade.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ADOLESCENTES E JOVENS SOROPOSITIVOS DESISTENTES DE TRATAMENTO DURANTE A COVID-19

Autores: CAMILA MORAES GAROLLO PIRAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ALANA VITÓRIA ESCRITORI CARGNIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), NATAN NASCIMENTO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), BIANCA MACHADO CRUZ SHIBUKAWA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), LORHANA GOUVEIA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARCELA DEMITTO FURTADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: identificar os fatores associados a desistência do tratamento entre adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids durante a COVID-19. Método: estudo caso-controle com proporção 1/4, realizado em um Serviço de Atenção Especializada (SAE) entre 2020 e 2021 em uma Regional de Saúde do Paraná. Os casos foram: adolescentes e jovens (10 a 24 anos)1 diagnosticados com HIV/aids desistente do tratamento, enquanto o grupo dos controles foi composto por pessoas com características sociodemográficas semelhantes, diagnosticadas com HIV/aids, sem histórico desistência do tratamento. O pareamento ocorreu segundo as características sociodemográficas dos participantes, sendo sexo, idade e desfecho. Utilizaram variáveis sociodemográficas, características clínicas e outras, cuja associação com a desistência do tratamento foi analisada por meio de regressão logística com auxílio do software R, versão 4.2.0. O estudo foi aprovado sob parecer no 5.202.623 (CAAE: 52331221.3.0000.0104). Resultados: foram registradas 144 entradas de pacientes adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids no SAE durante a COVID-19, sendo elegíveis para o estudo 136 adolescentes e jovens, sendo 27 casos (desistentes do tratamento) e 109 controles (em tratamento) foram incluídos no estudo. A variável associada à maior chance de abandono foi idade próxima de 22,8 anos (ORaj.:1,47, IC95%:1,07-2,13, p=0,024). O uso esporádico de preservativo (ORaj:0,22, IC95%:0,07-0,59, p=0,003) e ter infecção oportunista (OR:0,31, IC95%:0,10-0,90, p=0,030) foram fatores de proteção. Conclusão: idade próxima a 23 anos na última consulta foi associada ao abandono da terapia antirretroviral. A presença de infecção oportunista e o uso de preservativo são fatores determinantes para continuidade do tratamento durante a COVID-19. Contribuições para a Enfermagem: proporcionou conhecimento teórico e operacional, por meio da identificação de fatores associados a desistência do tratamento entre adolescente e jovens durante um período pandêmico, o qual pode subsidiar as políticas públicas de saúde para o planejamento e gestão do cuidado aos adolescentes e jovens vivendo om HIV/aids.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AUDITORIA EM SAÚDE: A BUSCA PELO CRESCIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E DA EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Autores: RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LIDIANE ASSUNÇÃO DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO PARÁ), TATIANA MENEZES NORONHA PANZETTI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BRENDA LORENA MACHADO PAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JOSÉ NATANAEL GAMA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), HILTON JOSÉ VAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

A auditoria em saúde remete a gestão de unidades de saúde, tal como outros espaços que se destinam ao trato de pacientes. O estudo objetivou caracterizar os fundamentos da auditoria em saúde com foco no crescimento das instituições e da eficiência no atendimento ao paciente. Pesquisa de revisão sistemática de literatura, fundamentado nos achados científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Google Scholar, sendo selecionados publicações completas de 2017 a 2022 no idioma português. Os resultados revelaram que o olhar da auditoria em saúde está mais pautada para prática sistêmica, contudo, ainda, são escassos os textos que destoam desse tema, com pouca divergência entre os autores. Conclui-se que, ainda, há muito a ser discutido sobre a temática proposta, a fim de buscar novos focos de pesquisa que represente novos olhares e avanços para assistência à saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM CIRURGIA CARDÍACA

Autores: ÉRICA VIEIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), LETÍCIA MODESTO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MÁRCIA MARQUES DOS SANTOS FELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARIA BEATRIZ GUIMARÃES RAPONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ISADORA BRAGA CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARIA HELENA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Objetivo: Identificar a eficácia de intervenções não farmacológicas para o alívio da dor pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. Método: Revisão sistemática, realizada por meio da estratégia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), em maio de 2022, nas bases de dados PubMed, LILACS, CINAHL, Web of Science, Scopus e Cochrane Central Register of Controlled Trials. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados primários sobre a eficácia de intervenções não farmacológicas para alívio da dor em cirurgia cardíaca, sem restrições de tempo ou idioma. Para avaliar o rigor metodológico foi utilizado a Lista de Verificação de Avaliação Crítica do Instituto Joanna Briggs para Ensaios Clínicos Randomizados. Resultados: Foram identificados 140 estudos nas bases de dados, e destes 23 foram selecionados. Os artigos incluídos investigaram a eficácia de treze diferentes intervenções não farmacológicas, bem como a combinação dessas intervenções. Dentre as mais utilizadas se destacou a massoterapia, seguida da intervenção musical e da hipnose. Conclusão: Nos artigos analisados, algumas intervenções não farmacológicas quando combinadas com a terapia farmacológica foram eficazes no alívio da dor pós-operatória em cirurgias cardíacas. No entanto, a maioria

dos artigos apresentaram falhas metodológicas significativas, sugerindo que é necessário maior rigor na condução dos ensaios clínicos para fornecer resultados mais robustos que possam subsidiar o uso de intervenções na prática clínica. Contribuições para a Enfermagem: Contribuir para a prática baseada em evidências fornecendo ferramentas para os profissionais se apropriarem de intervenções eficazes para o alívio da dor em cirurgia cardíaca na prática clínica, visto que as evidências para a recomendação de intervenções não farmacológicas ainda são insuficientes.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAC807,A771,O E NA QUALIFICAC807,A771,O DE PRECEPTORES

Autores: JACQUELINE OLIVEIRA DE CARVALHO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), LETÍCIA VIEIRA LOURENÇO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), GABRIELA MOIÇÓ AZEVEDO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), KARINE DETES CANTO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), MARIANNE DE LIRA MAIA (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), MICHELLE ADRIANNE DA COSTA DE JESUS (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE)

Objetivo: Narrar a experiência sobre o uso de metodologias ativas na formação e na qualificação de preceptores do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a estruturação da formação de preceptores. A escolha dos eixos da formação emergiu dos itens de avaliação dos residentes. O processo avaliativo é realizado a partir de bases conceituais do currículo baseado em competência, que considera três aspectos fundamentais: conhecimento, habilidades e atitudes que possibilitam o reconhecimento de potencialidades e desafios no processo de aprendizagem no cotidiano.[1] Foram realizadas onze qualificações, divididas em três módulos: aprimoramento das habilidades de preceptoria, treinamentos direcionados para a prática clínica, e eventos científicos, qualificando 100 enfermeiros preceptores no período de outubro de 2021 a março de 2023. Resultados: A qualificação a partir de dilemas do cotidiano, e a utilização das metodologias ativas como técnica pedagógica busca valorizar a participação ativa dos residentes no processo de aprendizagem, incentivar a reflexão crítica, a criatividade e a resolução de problemas. Isso porque, viabiliza troca de ideias, além do compartilhamento de conhecimentos adquiridos, com o intuito de fornecer subsídios para aprimorar a assistência à saúde.[2] Conclusão: Diante deste cenário, foi criado o Projeto Qualifica PREFC, com o objetivo de instrumentalizar os preceptores a lidar com desafios e apresentar-lhes caminhos, a partir de metodologias ativas, que possibilitam a adaptação às diferentes necessidades de melhorias na prática cotidiana. Contribuições para a enfermagem: Ao aprimorar habilidades, os preceptores adquirem ferramentas para aplicar metodologias ativas em suas atividades de ensino, o que amplia a possibilidade de uma melhoria significativa na qualidade da formação dos residentes. Assim, dilemas da práxis do cotidiano para estruturar a formação, permite o estímulo a resolução de problemas, a comunicação e outras habilidades essenciais para a prática de enfermagem.

MORTE MATERNA POR ABORTO INSEGURO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NA MÍDIA BRASILEIRA

Autores: THAMMY NOVAKOVSKI DOS SANTOS (UFPR), RAFAELA GESSNER LOURENÇO (UFPR), LAURA CHRISTINA MACEDO (UFPR), LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES (UFPR), DAIANA KLOH KHALAF (UFPR)

Objetivo: Analisar como a morte materna por aborto inseguro é retratada na mídia brasileira. Método: Estudo documental de abordagem qualitativa. As fontes de dados foram jornais brasileiros no formato eletrônico. Os dados foram organizados na planilha Notion, submetidos à análise de conteúdo temática, apoiada pelo software webQDA e à luz da categoria analítica gênero. Resultados: Foram selecionadas 27 reportagens publicadas entre 2014 e 2022 por 16 portais de notícia e que retrataram 11 casos de aborto inseguro que tiveram como desfecho a morte. Em 75% dos casos as mulheres eram brancas e 25% negras. A idade média das mulheres foi 25 anos. Da análise emergiram cinco categorias empíricas: Como a mídia retrata o aborto inseguro, A motivação descrita para a prática do aborto inseguro, A interface do aborto inseguro com o serviço de saúde, A dualidade do discurso da mídia - entre a condenação e o direito da mulher, Iniquidade de gênero presente nos discursos. Foi observado que as reportagens intencionavam comover o público, devido ao método utilizado, o papel dos envolvidos, ou a fatalidade do desfecho. Conclusão: Os discursos veiculados pela mídia são sustentados por normas de gênero que condenam a mulher que praticou o aborto. Apesar disso, parte da mídia lançou luz sobre o a necessidade da defesa dos direito das mulheres por meio do debate do aborto como problema de saúde pública. Implicações para a Enfermagem: Os dados indicaram que as mulheres tem medo de buscar o serviço de saúde após o aborto inseguro, condição sustentada pelo receio de sofrer julgamentos, violência institucional e sanções penais. Por isso, ressalta-se a importância de um cuidado de Enfermagem que considere as questões de gênero, e que ultrapasse a perspectiva biológica na atenção à saúde. Deve-se garantir um cuidado e acolhimento, pautados na ética, e que respeitem a dignidade humana.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS SOBRE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM

Autores: FABIANE PERTILLE (UFSC), JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS (UFSC)

Objetivo(s): analisar as características metodológicas de teses e dissertações sobre liderança na enfermagem em programas de pós-graduação da área da saúde no Brasil. Método: estudo descritivo e documental, com abordagem quanti-qualitativa, realizado em abril de 2023, por meio de consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com os termos “Liderança” sem recorte temporal. Os trabalhos selecionados foram analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel®. A análise qualitativa será realizada posteriormente com auxílio do software IRAMUTEQ®. Resultados: foram localizados 3.984 documentos e 60 estudos foram incluídos após leitura dos títulos e resumos, sendo 30% teses e 70% dissertações. Há predomínio de abordagem qualitativa (58,3%), seguido de quantitativa (35%) e mista (6,6%), com destaque para o ano de 2016 (13,3%). Quanto ao cenário de estudo 61,6 % foram realizadas em ambientes hospitalares. Como referencial teórico, as teorias de liderança mais citadas foram o Grid gerencial (6,6%), liderança situacional

(5%) e, liderança autêntica (3,3%). As entrevistas correspondem a 38,3% das técnicas utilizadas para coleta de dados, e os instrumentos mais utilizados foram o Questionário liderança autêntica -ALQ e Questionário autopercepção do enfermeiro no exercício da liderança -QUAPEEL e questionário autopercepção técnico/auxiliar enfermagem no exercício da liderança – QUETAPEEL, ambos com 5%. Somente 5 % da amostra validou instrumentos direcionados para a liderança. Implicações para a Enfermagem: a liderança permeia a atividade do enfermeiro em todos os espaços de atuação profissional, embora se apresente como objeto de estudo mais associada a ambientes hospitalares. A compreensão acerca da liderança confere interpretações diversas, embora estudos revelem que está é abordada considerando os seguintes aspectos: trabalho em equipe, gerenciamento da unidade, tomada de decisão, condutas assistenciais, supervisionar o trabalho da equipe e ser um profissional destacado na unidade1.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

FADIGA POR COMPAIXÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MAIARA DAÍS SCHOENINGER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), JOSIANE MATOS CARNEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), CHANCARLYNE VIVIAN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), LETÍCIA DE LIMA TRINDADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), LUIZ FELIPE DEOTI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: analisar como a literatura científica trata a Fadiga por Compaixão (FC) e sua relação com a segurança do paciente nos serviços de saúde. Método: Revisão Integrativa da Literatura, realizada no período de maio a junho de 2022, desenvolvida nas bases Lilacs, BVS, Cinahl, Pubmed e Web Of Science, utilizando-se os descritores Fadiga por Compaixão AND Segurança do Paciente, em Português, Inglês e Espanhol, publicados entre 2010 e 2022. Resultados: dos 42 artigos, 31 foram localizados na base de dados BVS e 11 na Pubmed. Todos os artigos foram publicados em inglês, especialmente pelos Estados Unidos, sendo os enfermeiros a população mais investigada, seguida da equipe multidisciplinar, e o cenário hospitalar o principal local de investigação. Dentre as principais causas de risco associadas ao fenômeno, o sexo, idade, qualidade de sono e prática de exercícios físicos, e os fatores laborais como a carga de trabalho, violência laboral, experiência profissional, setor, gestão dos serviços, relações interpessoais e contato com pacientes. Em 19 estudos a FC é relacionada com a segurança do paciente, destacando a ocorrência de eventos adversos, erros de medicação, pior qualidade do cuidado, redução de produtividade e atenção, prática insegura e com qualidade diminuída. Identificou-se em 14 estudos estratégias de prevenção e enfrentamento da FC, em destaque ações institucionais e gerenciais de melhorias na qualidade de vida no trabalho, ações de educação permanente, fomento da cultura não punitiva e resiliência. Conclusão: A FC afeta a qualidade de vida do trabalhador e pode impactar negativamente no atendimento ao paciente e nos resultados da organização. As instituições e trabalhadores precisam melhor compreender o fenômeno e adotar medidas preventivas. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: os achados mostram que a FC afeta a segurança do paciente, sendo necessárias medidas interventivas com os profissionais, e mais estudos acerca do fenômeno.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

TEORIAS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS MULHERES: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-REFLEXIVA

Autores: JHONATAN TYSON BARROS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ÂNGELA MARIA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

OBJETIVO: refletir acerca das teorias de enfermagem na saúde das mulheres, por meio da prática de enfermagem. MÉTODO: trata-se de um estudo teórico-reflexivo, com base em literatura científica nacional e internacional, na Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem(1) e experiência dos autores ao participarem de espaços de construções relacionados às teorias de enfermagem e as suas utilizações na prática de assistência, ensino, pesquisa e/ou gestão de enfermagem na área saúde das mulheres. RESULTADOS: desvelou-se as seguintes categorias: a) teorias de enfermagem e saúde das mulheres, b) contribuições das teorias de enfermagem à prática assistencial, ensino, pesquisa e gestão de enfermagem na área saúde das mulheres, e c) utilizações (in)conscientes das teorias de enfermagem na prática assistencial, ensino, pesquisa e gestão em enfermagem na área saúde das mulheres. CONCLUSÃO: teceu-se uma abordagem teórico-reflexiva a respeito das teorias de enfermagem na saúde das mulheres a partir da prática de enfermagem, evocando-se as suas presenças, contribuições e utilizações. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: o estudo implica para a enfermagem ao construir reflexões, com base em produções científicas, legislação brasileira de enfermagem e experiências dos autores, acerca das teorias de enfermagem na área saúde das mulheres, deixando em evidência o modo de cuidar único da ciência Enfermagem, e suas utilizações conscientes. Assim, desvelando-as como uma adição aos outros diferentes componentes necessários para o alcance/manutenção da valorização dos profissionais da área.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A ABORDAGEM DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO ENSINO, NO PROCESSO DE CUIDAR E NA PESQUISA EM ENFERMAGEM - OS DESAFIOS DA EQUIDADE

Autores: LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAUJO (UERJ E UFRJ), LUCIANE MARQUES DE ARAUJO (UERJ), DOUGLAS MORAIS SANTANA (UERJ), NINA ROSA ALMEIDA DA SILVA (UERJ), MILENA DA SILVA GENESIO (UERJ), JULIANE FERNANDA MESSIAS DA CONCEIÇÃO (UERJ)

Objetivo: Identificar como a abordagem interseccional1 das desigualdades sociais vivenciadas pelos estudantes de enfermagem, podem contribuir para o ensino, o processo de cuidar e a pesquisa em enfermagem visando a equidade. Método: Estudo descritivo realizado durante oficinas pedagógicas, na subárea Ética Social, em 2018 e 2023, com duas turmas do primeiro período do Curso de Graduação, da Faculdade de Enfermagem da, Universidade do Estado Rio de Janeiro (ENF/ UERJ). Resultados: Para coleta de dados, utilizou-se instrumento no Google Forms com 35 questões relacionadas as desigualdades sociais vivenciadas pelos estudantes. Participaram do estudo 69 estudantes. Em relação a autodeclaração de cor 23,15% se autodeclararam pardos e 24,1% pretos, Quanto a identidade de gênero, 65,4% são estudantes mulher cis e 3% mulher trans. Em relação a orientação sexual, 18,2% dos estudantes se declararam bissexuais, 9,1% pansexuais, 3% homossexuais e 3% assexuais. Os estudantes relataram vivenciar discriminação motivada por preconceitos racial (36,4%), classe social (39,4%) e identidade de gênero ou

orientação sexual (24,2%). Conclusão: Na formação de enfermeiros, a abordagem das vivências de processos de discriminação e exclusão, motivados por preconceitos de naturezas variadas, representa estratégia eficaz para a sensibilização e compreensão da importância da interseccionalidade na abordagem dos variados marcadores sociais e sua singularidade na vida das pessoas a quem se dirige o cuidado. Tal como menciona a agenda 2030, cabe a nós promover a inclusão, reduzindo as desigualdades, independente de questões de gênero, raça, etnia, religião e condição econômica (ODS-10)2 Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: As ações educativas que consideram as vivências de estudante facilitam a compreensão de como as vulnerabilidades se potencializam. A análise da desigualdade social, interseccionalidade e de discriminações, podem impactar no ensino, na assistência ao paciente e na pesquisa, além de contribuir para construção de políticas que promovam a equidade.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

FEIRA DAS PROFISSIONAIS: IMPORTANTE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA ENTRE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Autores: SARAH DE SOUSA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANNY KAROLYNE ALMEIDA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DOUGLAS DE ARAÚJO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISAQUE LIMA DE FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA DE SOUZA AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SAMILA GOMES RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do Programa de Educação Tutorial, PET-Enfermagem, na organização e participação de uma feira das profissões. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2023, em uma escola pública de Fortaleza. Participaram do momento, três acadêmicos de enfermagem, bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) juntamente com bolsistas de outros cursos que fazem parte do movimento InterPET. Previamente foi elaborado material educativo para a explanação na feira, que abordava acerca das principais atividades realizadas pelos enfermeiros. No dia do evento, houve a participação de cerca de 60 alunos do ensino médio, além de 10 professores. Resultados: A ação foi realizada no turno da tarde com os alunos do ensino médio no pátio central da escola. Teve duração de quatro horas com exposição oral e momento de tira-dúvidas com diversos grupos de alunos, além de demonstrar os materiais utilizados pelo enfermeiro nos diversos locais de trabalho. Por fim, foi entregue um folder informativo, produzido pelos acadêmicos, acerca do curso. Conclusão: Ao fim da exposição, todos os alunos apresentaram feedback positivo com o esclarecimento de dúvidas e demonstrando interesse em conhecer mais sobre o curso. Para os acadêmicos, foi uma excelente experiência para conhecer mais o curso, valorizá-lo, além de criar um vínculo com a comunidade. Implicações para a Enfermagem: Dessa forma, destaca-se a importância desta atividade no aumento de conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre o curso de enfermagem, assim, proporcionando um momento de descobertas e interação acerca da vivência profissional do enfermeiro.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PROCESSO DE TRABALHO PARTICIPAR POLITICAMENTE NO CENÁRIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MARIA LELITA XAVIER (UERJ), ADRICIA CARNEIRO DE OLIVEIRA (UFF), MARITZA CONSUELO ORTIZ SANCHEZ (UFF), ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA (UFF), MIRIAM MARINHO CHRIZOSTIMO (UFF), ÉRICA BRANDÃO DE MORAES (UFF)

OBJETIVO: analisar a produção científica sobre a participação política dos profissionais de Enfermagem nas diferentes áreas de atuação. MÉTODO: Revisão integrativa. Descritores: pessoal de enfermagem AND processo participar politicamente AND Conquistas, valorização, reconhecimento AND espaços decisórios AND mundo do trabalho AND sociedade. Bases de dados selecionadas: LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO. Critérios de inclusão: estudos publicados entre 2017 e 2022, idiomas: português, inglês ou espanhol. Exclusão: estudos duplicados e cuja abordagem não tinha relação com objetivo proposto. RESULTADOS: Busca realizada nos meses: novembro e dezembro 2022, total 330 artigos. 230 na base de dados MEDLINE, 86 LILACS, e 14 BDENF. Excluídos: 12 estudos por duplicidade, 263 por não atenderem aos critérios de inclusão. Após esse procedimento, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para analisar a pertinência deles. Amostra final: 03 artigos: um da base de dados da BDENF e dois da MEDLINE. Releva-se embora os avanços, ainda há escassa participação política dos profissionais de Enfermagem, que se encontram constantemente empenhados em seus afazeres assistenciais e ignoram as questões sócio-políticas, e a maioria não se atenta ou se mantêm afastado da situação macro das mesmas, assim, como das lutas inerentes à categoria, consequentemente tomando-os meros espectadores dessa realidade. Importante posicionar-se politicamente no ambiente de trabalho, bem como organizar-se para discutir e conquistar melhores condições de operar este e os demais processos de trabalho, configura o participar politicamente em sua forma mais efetiva, necessária para as conquistas e valorização da categoria. CONCLUSÃO: A Participação Política no âmbito da enfermagem mostra-se interligada às lutas por valorização e reconhecimento, como forma de impedir a desvalorização da força de trabalho. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Urge a reflexão da necessidade de maior participação política da categoria que possibilite expansão significativa nos lugares de decisão no mundo de trabalho.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EMPATIA DE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: BIANCA CRISTINA DA SILVA SANCHES (UNEMAT), LEANDRO FELIPE MUFATO (UNEMAT), ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH (UNEMAT), DANILA PEQUENO SANTANA (ANHANGUERA)

Objetivo: Analisar as publicações de pesquisas científicas disponíveis na literatura sobre a empatia dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS). Métodos: Estudo de revisão de literatura integrativa (1) realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Incluíram-se textos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, em português. Na coleta de dados foram utilizadas a estratégia de busca: “Empatia” AND “Enfermeiros” AND “Atenção Primária à Saúde” com instrumento próprio de coleta de dados para levantamentos das informações. A análise dos dados buscou identificar a metodologia desses estudos e seus principais resultado. Resultados: Dos 28 resultados, foram

selecionados 09 artigos. A maioria (77,77%) dos estudos são publicados em 2020 e 2021. A empatia como tema central aparece em 01 (11,1%) estudo. A maioria dos estudos eram qualitativos 06 (66,6%) e não tinham a empatia como foco de investigação, as pesquisas tratavam de temas sobre as dimensões do cuidado e características de um profissional da APS e 03 (33,3%) quantitativos, com a empatia como tema central do estudo. Observou-se que a idade (41 a 50 anos) e o tempo de experiência laboral tende a diminuir o nível de empatia (2). A mulher presta maior atenção à situação vivenciada pelo paciente do que o homem (3). Conclusão: A literatura aponta que algumas características dos profissionais enfermeiros influenciam na empatia. Na área da enfermagem brasileira estudos qualitativos centrados na investigação da empatia ainda são incipientes. As pesquisas tratam a empatia por diversas abordagens científicas, de forma heterogênea. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A empatia é crucial na relação profissional de saúde-paciente. Estudos sobre a empatia de enfermeiros trazem contribuições para a qualidade da humanização do atendimento, o que é relevante na APS, pelo atendimento e competências que se esperam dos enfermeiros no acompanhamento das famílias atendidas.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

COBERTURA VACINAL DO COVID-19 NOS DISTRITOS SANITÁRIOS ESPECIAIS INDÍGENAS DO PARÁ

Autores: SANDY ISABELLY OSÓRIO DE SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ÉLIDA FERNANDA RÊGO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KALENE RAMOS DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ROSINELLE JANAYNA COÊLHO CALDAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LIDIANE DE NAZARÉ MOTA TRINDADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Analisar a cobertura vacinal do COVID-19 nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas do Pará. Método: Estudo epidemiológico, analítico, de corte transversal(1), com dados secundários do Ministério da Saúde, obtidos na Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação(2). Os dados foram acessados em fevereiro/2023 e agrupados em planilha no Microsoft® Office Excel®. Para análise foi calculada a cobertura vacinal considerando: número de doses aplicadas / população-alvo estimada x 100(3), estimativa populacional para maiores de 12 anos. Resultados: No Distrito Sanitário Especial Indígena Guamá-Tocantins, com a maior população estimada (n= 13.803), identificou-se que 12.386 (89,7%) pessoas receberam a 1ª dose da vacina, 11.005 (79,7%) a 2ª dose e 7.598 (55%) a dose de reforço. No Distrito Sanitário Especial Indígena Kaiapó do Pará, com 4.125 indígenas, foram 2.177 (52,8%) aplicações da 1° dose da vacina, 1.448 (35,1%) da 2° dose e 286 (6,9%) doses de reforço. No Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira, com 3.053 pessoas, 2.692 (88,2%) receberam a 1ª dose da vacina, 2.163 (70,8%) a 2ª dose e 259 (8,5%) a dose de reforço. No Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós, com 9.012 pessoas, foram 4.653 (51,6%) aplicações da 1ª dose da vacina, 3.215 (35,7%) da 2ª dose e 668 (7,4%) da dose de reforço. Conclusão: Constatou-se baixa cobertura vacinal, o que deve ser valorizada nas ações de avaliação e planejamento em saúde na saúde indígena, sobretudo porque a aplicação de vacinas em áreas indígenas nos Distritos do Pará ocorre de forma itinerante. Sendo assim, as baixas coberturas devem ser analisadas levando em consideração a oferta, a logística adotada, a modalidade e as estratégias de alcance da população, de modo a alcançar coberturas satisfatórias e reduzir/prevenir a morbimortalidade específica. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Subsidiar as práticas para aumentar a cobertura vacinal.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ÍNDICE DE DESEMPENHO MUNICIPAL NO PARANÁ EM 2021

Autores: DORA YOKO NOZAKI GOTO (SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ), ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR (SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ), AIDA MARIS PERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDA CROSEWSKI (SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ), JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ), MICHELLE STRAUB (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

OBJETIVO(S): Avaliar a gravidez na adolescência segundo Índice de Desempenho Municipal. MÉTODO: Estudo descritivo da gravidez na adolescência (10-19 anos) no Paraná em 2021. Proporção da gravidez na adolescência obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) da Secretaria de Saúde do Paraná dividida em: baixo (0-9,9%), médio (8805,10,0-14,9%), alto (8805,15,0). Análise por Regionais de Saúde e segundo o Índice Ipardes de Desempenho Municipal (IPDM) de 2020 que inclui as dimensões renda/emprego, saúde e educação) e varia de 0 a um, quanto mais próximo de um, melhor o desempenho. Classificado em 4 categorias: baixo (0,0000 a 0,3999), médio baixo (0,4000 a 0,599), médio (0,6000 a 0,7999), e alto (0,8000 a 1,0000). RESULTADOS: Em 2021 ocorreram 141.971 nascidos vivos no Paraná, 15.790 (11,1%) entre adolescentes. As regionais de saúde, com menores índices de gravidez na adolescência (<10,0%) foram: metropolitana, Londrina, Maringá, Cianorte e Toledo, e os mais elevados (8805,15%): Telêmaco Borba, Ivaiporã e Guarapuava. Entre os municípios, (38,3%) foi médio e alto (36,3%). Segundo o IPDM 2020, nenhum município foi classificado com baixo desempenho, médio-baixo (3,0%), a maioria (92,0%) obteve nível médio, e alto (5,0%). Entre os municípios com IPDM alto, na maioria (60,0%), o índice de gravidez foi baixo (<10%). Entre os municípios de IPDM médio 39,2% apresentaram índice de gravidez médio (10-14%). Já entre os de IPDM médio-baixo (58,3%) apresentaram índice alto (15,0-31,8%) de gravidez na adolescência. Cinco municípios com IPDM médio não apresentaram casos de gravidez na adolescência. CONCLUSÃO: O estudo permitiu avaliar as desigualdades e vulnerabilidades da gravidez na adolescência segundo o Índice Ipardes de Desempenho Municipal. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública relevante e de grande magnitude dado seu risco de morbimortalidade, sua análise deve considerar várias dimensões, dentre elas os indicadores de desenvolvimento humano.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

REPRESENTAÇÃO DA MULTIPARIDADE E ACESSO AO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

Autores: ALESSANDRA LACERDA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EDUARDA MONIKY FERREIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA DAS NEVES FIGUEIROA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA LÚCIA NETO DE MENEZES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA DO AMPARO SOUZA LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GRACYELLE ELIZABETE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Objetivo: analisar as representações da multiparidade e o acesso ao planejamento reprodutivo no discurso de multíparas assistidas no sistema único de saúde. Método: estudo qualitativo, ancorado na Teoria das Representações Sociais, realizado através de grupo focal integrado por mulheres com história

reprodutiva de multiparidade e assistidas no pré-natal e planejamento reprodutivo de um ambulatório-escola da Universidade de Pernambuco. Resultados: a análise dos discursos permitiu organizar conhecimento representado em duas categorias e seis subcategorias. A primeira categoria "multiparidade e seu significado", foi sub-categorizada em "autorresponsabilização" e "autonomia comprometida", e a segunda categoria "Gestações não intencionais", foi sub-categorizada em "contracepção associada a limitado conhecimento", "dificuldade de acesso" e "problemas de adesão". O fenômeno da multiparidade na concepção das multíparas revela preocupações de natureza socioeconômica e não biológica. As repercussões com a própria saúde são expressas como menos importantes do que os reflexos para a sua autonomia relativa às perdas de oportunidade de educação e trabalho, conduzindo a dependência econômica do parceiro ou familiares. O limitado conhecimento sobre os diferentes métodos contraceptivos e os meios de acesso, dificultam a adesão a métodos seguros, gratuitos e de longa duração. Os sentimentos expressos através da autorresponsabilização pela gravidez não intencional revela minimização da participação dos homens e evidencia persistência das assimetrias de gênero na esfera da reprodução. Considerações finais: as representações sociais acerca da multiparidade e o planejamento reprodutivo revela demanda de serviços que ampliem o conhecimento, a oferta e a adesão do casal a métodos seguros, de longa duração e que possam ser adotados tanto pela mulher quanto o seu parceiro. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os profissionais de enfermagem desempenham importante papel na promoção da saúde reprodutiva, abordando os fatores socioeconômicos e culturais que podem impactar o planejamento reprodutivo e o impacto para a saúde da mulher, do casal e da família.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SEGUNDO RAÇA-COR DA MÃE

Autores: DORA YOKO NOZAKI GOTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ), AIDA MARIS PERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIMAR PASIN DE GODORY (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ), ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ), FERNANDA CROSEWSKI (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ), JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SECRETARIA DE SAÚDE DO PARANÁ)

OBJETIVO(S): Caracterizar o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência segundo raça-cor da mãe. MÉTODO: Estudo descritivo, transversal da gravidez na adolescência (10-19 anos), Estado do Paraná-Brasil, período 2018-2021, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Paraná. Avaliação por regionais de saúde (grau de urbanização: população 2010), variável raça-cor autodeclarada da mãe (branca, preta, parda, amarela e indígena) relacionada às características sociodemográficas, gravidez, parto e nascimento. RESULTADOS: Entre 2018-2021 ocorreram 71.880 nascidos vivos de mães adolescentes, média de 17.970/ano. A proporção de gravidez na adolescência reduziu de 13,2% (2018), para 11,1% (2021), maior redução entre 15-19 anos (-16,0%). Regionais de saúde com grau de urbanização >90% apresentaram índices abaixo de 10% e nas com população rural > que 30%, acima de 15% de gravidez na adolescência. A gravidez foi maior entre indígenas (33,4%), escolaridade 08-11 anos de estudo: entre amarelas (82,9%), indígenas (52,5%), estado civil: solteiras entre amarelas (72,4%), casadas/união estável: indígenas (39,2%), pretas (31,9%), número de gestações anteriores: nenhuma entre brancas (78,0%), 1-3 em pardas (25,6%), 7 e mais consultas pré-natal: entre brancas (78,3%),

indígenas (59,1%), início do pré-natal até o 3º mês de gestação: entre brancas/amarelas (79%), indígenas (58,5%), tipo de parto: vaginal entre indígenas (59,4%), cesárea em pretas (48,9%), ocorrência do parto: hospital (98,8%), prematuridade (< 37 semanas de gestação): entre amarelas (14,5%), brancas (11,1%), baixo peso ao nascer (<2.500kg): entre indígenas (11,3%), pretas (10,8%). CONCLUSÃO: O estudo evidenciou desigualdades da gravidez na adolescência segundo raça-cor em relação a condições da gravidez, parto e nascimento para subsidiar as políticas públicas voltadas a saúde da criança e adolescente. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O preenchimento adequado e qualificado do campo raça-cor é essencial para a estratificação de risco desta gestante auxiliando na definição do plano de cuidado pré e pós natal, assim como possíveis riscos para o bebê.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E O EXERCÍCIO DA AUTONOMIA DA PESSOA IDOSA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: RAFAEL BARROSO GASPAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), FABIANA RODRIGUES BARLETTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

INTRODUÇÃO: De acordo com Organização das Nações Unidas (ONU)1 havia 703 milhões de pessoas com mais de 65 anos no mundo. No mesmo período, Belasco e Okuno2 relataram que, em 2025, o Brasil poderá ocupar a 6a maior população de idosos. O país precisará desenvolver e aprimorar políticas públicas para atender esta significativa parcela da sociedade, com destaque para os serviços de saúde. Sabe-se que inúmeras circunstâncias podem interferir no exercício da autonomia de uma pessoa, por isso as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAVs) dos pacientes, podem contribuir para o exercício do direito. OBJETIVO: Descrever as DAVs como mecanismo para tomada decisões sobre seu tratamento de saúde e garantia da autonomia do paciente idoso em Cuidados Paliativos. MÉTODO: Revisão bibliográfica sobre a temática. RESULTADOS: o estudo aponta que o idoso goza de todos os direitos sociais e políticos tal como qualquer cidadão. Nos Estados Unidos da América (EUA) o Congresso Nacional aprovou a Lei de Autodeterminação do Paciente objetivando concretizar os direitos dos pacientes através da Diretivas Antecipadas. As DAVs são instrumentos que possibilitam o exercício da cidadania e dignidade dos pacientes, uma vez que, torna possível a manifestação de forma prévia sobre o tratamento que desejam ou não receber, principalmente, no momento que não puderem expressar suas vontades de forma autônoma3. Entretanto, destaca-se também que não há uma legislação específica para normatizar a matéria em âmbito nacional. CONCLUSÕES: Observou-se que, embora haja material disponível, o tema requer formulação de políticas públicas efetivas, tais como a promulgação do Estatuto do Paciente e da Lei que cria as Diretivas Antecidade de Vontade. CONTRIBUIÇÕES: O presente trabalho visa incentivar novos estudos sobre a temática no âmbito da saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A PANDEMIA DE COVID-19 COMO OBSTÁCULO PARA A ADVOCACIA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE SOFRIMENTO MORAL

Autores: THALLISON CARLOS CAMPOS SANTOS (UFMG), BEATRIZ BOLOGNANI CARDOSO DE SOUZA (UFMG), LUANA SILVA REZENDE (UFMG), GABRIELA DA COSTA SOARES (UFMG), ISABELA SILVA CÂNCIO VELLOSO (UFMG), CAROLINA DA SILVA CARAM (UFMG)

Objetivo: Compreender as vivências de sofrimento moral durante a pandemia de COVID-19 relacionadas à advocacia do paciente. Método: Estudo de caso com abordagem qualitativa. Dados coletados mediante entrevista individual, via remota, seguindo roteiro semiestruturado, conduzida com 19 enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia de COVID-19 em serviços de saúde da região Sudeste do Brasil, a qual foi gravada e transcrita. Os dados foram submetidos à Análise Temática de Conteúdo (ATC) proposta por Bardin, com auxílio do software ATLAS.ti. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisas da UFMG e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Resultados: A pandemia de COVID-19 expôs os enfermeiros a diferentes situações em que a advocacia do paciente ficou prejudicada. Isso criou obstáculos para a deliberação moral dos enfermeiros, levando-os às vivências de sofrimento moral. Entre elas, destacam-se: exposição de fotos de pacientes sem sua permissão, desconsideração da autonomia e participação do paciente no cuidado, falta de privacidade e direito de escolha do paciente no seu tratamento, falta de acesso à informação pelos pacientes e familiares, discordância dos protocolos institucionais e, impossibilidade do familiar visitar o corpo após a morte por COVID-19, por decisão institucional ou falta de equipamento de proteção individual. Conclusão: A pandemia de COVID-19 foi um obstáculo para a advocacia do paciente, acarretando em vivências de sofrimento moral entre os enfermeiros 1-2. O desenvolvimento contínuo de competências ético-morais e o uso de estratégias de enfrentamento podem garantir a defesa efetiva dos direitos e interesses dos pacientes 3. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Discutir a vivência de problemas morais em contextos críticos e sua relação com a defesa do paciente contribui para refletir sobre a tomada de decisão da enfermagem e, principalmente, a influência de tais elementos na qualidade do cuidado prestado.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: GISELI RAMOS MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VERÔNICA AZEVEDO MAZZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VICTORIA BEATRIZ TREVISAN NOBREGA MARTINS RUTHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FRANCELAINE LOPES ROBERTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE RIGO ESTEVÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

OBJETIVO: Examinar as evidências sobre as práticas do enfermeiro no cuidado à criança no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). MÉTODO: Revisão Integrativa de Literatura, com base no referencial de Ganong [1]. A pergunta norteadora foi: "Como a literatura científica tem apresentado as práticas do enfermeiro no cuidado à criança na APS?". Como critérios de inclusão: estudos qualitativos e quantitativos nos idiomas português, espanhol e inglês, cujo artigo na íntegra tenha exposto as práticas do enfermeiro

no cuidado à criança no contexto da APS, entre janeiro de 2013 e fevereiro de 2023, nas bases: PubMEd, LILACS, Embase e Scopus. Foram excluídos: artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações, revisões de literatura, relatos de experiência, estudos retrospectivos, estudos pilotos, editoriais, livros e capítulos, protocolos, manuais e que não respondem à pergunta. Os estudos foram organizados com o auxílio do software Rayyan [2]. Duas revisoras independentes realizaram a seleção. A análise dos dados foi organizada por meio do software WebQDA. RESULTADOS PARCIAIS: Totalizaram 1101 artigos potenciais. 149 foram removidos por duplicata, 877 excluídos, e 75 selecionados para leitura integral, dos quais apenas 33 compuseram a amostra final. A maior parte da produção (36,36%) é do período de 2015 e 2018. A predominância dos estudos é do Brasil (87,9%). A maior parte (80,6%) traz a abordagem qualitativa, 16,1% eram quantitativos e 1 misto. A base de dados predominante foi a LILACS (69,7%). CONCLUSÃO: As práticas do enfermeiro na APS vêm se consolidando como atuação primordial para a plena atenção à saúde no SUS, no que tange à saúde da criança, o cuidado está direcionado à assistência, especialmente na consulta de enfermagem. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A presente revisão contribui para mapear evidências que preenchem a lacuna de conhecimentos sobre a falta de clareza dos resultados da prática de enfermagem na APS.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A METODOLOGIA DE ANÁLISE DE CONCEITO PROPOSTA POR WALKER E AVANT UTILIZADA NA REVISÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DESESPERANÇA

Autores: DENISE SALAZAR DA ROSA (UFRGS), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UFRGS)

Objetivo: Relatar a experiência do uso metodologia de análise de conceito de Walker e Avant1 para revisão do diagnóstico de enfermagem Desesperança. Método: Relato de experiência do uso da metodologia, considerada um método sistemático importante no desenvolvimento e aperfeiçoamento de diagnósticos de enfermagem2. Resultados: A análise evidenciou novos elementos para o diagnóstico de enfermagem Desesperança em toda sua estrutura. Foram identificadas outros elementos nas características definidoras a partir dos atributos definidores, a exemplo de cognição pessimista e desejo de apressar a morte, outros fatores relacionados a partir dos antecedentes como dor e envelhecimento, outras condições associadas como câncer e aumento de resultados adversos à saúde a partir dos consequentes. O caso modelo foi um caso real que evidenciou a presença do diagnóstico, além disso, novas populações em risco foram identificadas como, idosos institucionalizados e pessoas em terminalidade da vida. Somado a isso, a definição do diagnóstico se tornou mais clara. Conclusão: A experiência com a metodologia de análise de conceito demonstrou ser eficaz em revisar o diagnóstico de enfermagem Desesperança. Ela é uma metodologia robusta, que exige a saturação do tema, contudo, é prática, objetiva e capta o pesquisador tornando prazerosa a leitura. Contribuições para enfermagem: a pesquisa oportunizou o entendimento e esclarecimento em atenção aos elementos que compõem o diagnóstico de enfermagem Desesperança na NANDA I, tornando-o mais contemporâneo.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

TECNOLOGIAS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Autores: TÂMILLE VIEIRA MACHADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), ALEX ARAÚJO RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Objetivo: Descrever a produção científica sobre tecnologias para promoção da qualidade de vida de mulheres que estão ou estiveram em tratamento oncológico. Metodologia: Estudo bibliográfico, realizado no Portal de Periódicos CAPES, nas bases de dados: Web of Science, Scopus, LILACS e Publisher Medline, com os descritores: Neoplasias/Neoplasms, Saúde da Mulher/Women´s Health, Qualidade de Vida/Quality of Life, Promoção da Saúde/Health Promotion. Incluíram-se estudos originais, disponíveis on-line e na íntegra, entre 2013 e 2022, período justificado pela Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se manuais, editoriais, artigos de opinião, monografias, dissertações e teses, duplicados e incompletos. Os dados foram organizados em planilha no Excel® 2019. Pela natureza do estudo, não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa. Resultados: Nos 50 artigos selecionados, identificaram-se 46 tecnologias sobre o tema, que abordaram os domínios da qualidade de vida: saúde psicológica (n =41), saúde física (n =33), relações sociais e ambiente ambos em 26 artigos. Nível de independência e crenças e valores pessoais foram abordados em quatro artigos. Publicados principalmente no ano de 2021 (n=9), os Estados Unidos da América fora o país que mais publicou (n=16). Quatro artigos brasileiros foram encontrados. Os ensaios clínicos randomizados representaram 38% da amostra. Observa-se a prevalência de estudos para o câncer de mama, 70% da amostra estudou especificamente o câncer de mama, e 22% outros cânceres ginecológicos. Conclusão: Identificaram-se lacunas como baixa produção tecnológica para os domínios da qualidade de vida: nível de independência e crenças e valores pessoais, bem como tecnologias para cânceres não ginecológicos e a baixa produção brasileira sobre a temática. Implicações para a Enfermagem: A bibliometria revelou necessidades, potencialidades, fragilidades e suscitou reflexões convidativas a novas pesquisas com a finalidade de suprir as lacunas descritas neste estudo.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS SOBRE SAÚDE: ESTUDO QUALITATIVO COM HOMENS QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Autores: ELIZA PAIXÃO DA SILVA (UEPA), ALOMA SENA SOARES (UEPA), ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE (UEPA), FELIPE VALINO DOS SANTOS (UEPA), IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES (UEPA), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UEPA)

OBJETIVO: Analisar percepções e comportamentos de homens quilombolas sobre saúde. MÉTODO: Estudo qualitativo desenvolvido nas comunidades quilombolas Boa Vista do Itá e Santa Luzia do Macapazinho, em Santa Izabel do Pará, Brasil. Foram incluídos 40 homens com idade entre 25 e 59 anos(1): 17 residentes na primeira comunidade e 23 na segunda. Aproximando-se do cenário, os pesquisadores visitaram a unidade onde funcionava a Estratégia Saúde da Família que atendia às comunidades, ocasião em que se realizou o levantamento numérico do público-alvo. No período de julho

a dezembro/2019, mediante comparecimento à unidade, os homens foram convidados a participar, sendo entrevistados individualmente em sala reservada após consentimento. Submeteu-se o corpus à análise lexical com o software IRaMuTeQ 0.6, alpha 3, por meio da classificação hierárquica descendente(2). Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. RESULTADOS: Nas características sociodemográficas, oito (20,00%) participantes tinham 55 a 59 anos, 19 (47,50%), ensino fundamental incompleto, e 12 (30,00%) se declararam agricultores e lavradores ou comerciantes. Formado por 40 textos, o corpus originou 382 segmentos de textos, aproveitando-se 299 (78,27%), gerando cinco classes organizadas em dois subcorpus. As classes quatro, três e dois constituíram o subcorpus "Saberes em saúde", apresentando um conjunto de percepções sobre os modos de lidar com a saúde, a saúde como ausência de doenças e a capacidade laborativa como indicador de saúde. Por sua vez, as classes um e cinco compuseram o subcorpus "Práticas em saúde", apresentando ações que revelaram a importância do lar e da família no contexto da saúde e os comportamentos para prevenir e solucionar problemas de saúde. CONCLUSÃO: Guiando os comportamentos dos homens quilombolas, as percepções sobre saúde destacaram os saberes populares permeados pelo conhecimento biomédico. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo contribui para fortalecer a assistência e a educação em saúde no cotidiano desses homens.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO CUIDADO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: ROSA JACINTO VOLPATO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARGARITA ANTÔNIA VILLAR LUIS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), DIVANE DE VARGAS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ALISSÉIA GUIMARÃES LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Objetivo: Descrever sobre o uso de rodas de TCI no âmbito da atenção primária à saúde. Método: revisão sistemática, dos últimos 17 anos, nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE, descritores usados "terapia comunitária integrativa" AND "atenção primária à saúde". Incluiu-se artigos primários publicados no idioma português, inglês e espanhol, entre 2006 a 2023. Resultados: Foram encontrados 96 artigos, sendo excluídos 79 após leitura de título e resumo, a amostra final foi composta por 17 artigos. Quatro artigos foram publicados em 2011 sobre o uso da TCI na comunidade, dos estudos que apresentaram o perfil profissional dos terapeutas comunitários quatro eram enfermeiros e dois psicólogos. As pesquisas revelaram que a TCI foi aplicada em grupos com idosos, mulheres e na comunidade em geral (n=5 cada). As rodas ocorreram nos espaços coletivos da comunidade (n= 11), em unidades de saúde (n= 5) e na escola (n= 1). Houve menção que essa prática proporcionou melhora do apoio social (n= 10), fortalecimento de vínculos (n= 7), promoção da saúde (n= 6), prevenção de agravos mentais e partilha de experiências (n= 5 cada). Oportunizou ainda, melhora da resiliência e auxílio no trabalho dos profissionais na ESF (n= 4 cada), além de ser vista como uma estratégia de empoderamento, de acolhimento, de escuta terapêutica e de autoestima (n= 3 cada). Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A prática de TCI apresenta benefícios na vida dos participantes e pode ser executada em vários ambientes que os enfermeiros estão presentes e são protagonistas na realização do cuidado. No âmbito da atenção primária à saúde favorece a criação de vínculos, e espaço de escuta terapêutica aos participantes. O que pode ampliar as estratégias

de cuidados em saúde mental à população, revelando uma prática integrativa e complementar com grande potencial para ser inserida na rotina dos serviços de saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA SEXUAL: PROCESSO DE TRABALHO SISTEMATIZADO

Autores: TAMIRES DA SILVA DUTRA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ), JEFERSON CLEITON FERRARI (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ), LOUISE BUENO LELLI TOMINAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O objetivo deste estudo foi sistematizar o processo de trabalho do enfermeiro no atendimento a vítimas de violência sexual, desenvolver um procedimento operacional padrão, compreender o fluxo do atendimento prestado e capacitar os enfermeiros para um cuidado adequado e sensível a essa população. Método: Este trabalho adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa participativa do tipo intervenção, foi realizada entre dezembro de 2022 a janeiro de 2023. Participaram da pesquisa enfermeiros atuantes na unidade de pronto-atendimento obstétrico que responderam a um questionário com cinco perguntas abertas. Os dados foram coletados e analisados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin, e após análise foram agrupados e divididos em quatro categorias. Resultados: Este estudo revelou que os enfermeiros enfrentam desafios significativos ao lidar com casos de violência sexual contra a mulher. Estes demonstraram sentir-se despreparados, inseguros e desconfortáveis para prestarem este tipo de atendimento. Esta falta de preparo foi relacionada ao conhecimento insuficiente sobre a temática, que por sua vez foi ligada ao tempo de experiencia e qualificação profissional. Estas dificuldades revelaram uma lacuna na atenção integral à mulher e uma maior dificuldade em fornecer atendimento com escuta qualificada. Como resultado, os enfermeiros acabam direcionando o manejo do atendimento exclusivamente para o modelo biomédico, negligenciando outros aspectos importantes da assistência de enfermagem. Conclusão: Esta pesquisa salientou a importância do atendimento sistematizado às mulheres vítimas de violência sexual e a relevância da capacitação dos enfermeiros para ampliação do conhecimento sobre o acolhimento e atendimento humanizado à esta mulher nos diversos cenários de atenção à saúde. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Este estudo aborda um tema de extrema relevância para a enfermagem tamanha sua incidência na população brasileira. A discussão e disseminação deste assunto é essencial para que as mulheres compreendam e tenham seus direitos respeitados e possam enfrentar essas situações.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PARTOS E FLUXO DE PARTURIENTES EM REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO PARÁ: ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: LIANDRA SILVA LOPES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ROSINELLE JANAYNA COÊLHO CALDAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA KEDMA CORREA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Analisar o padrão espacial da ocorrência de partos e o fluxo de parturientes em Região de Integração do Pará. Método: Estudo ecológico com registro de 4.081 partos realizados de setembro/2018 a dezembro/2021, em maternidade pública de Barcarena que atendia aos 11 municípios da Região Baixo Tocantins, Pará-Brasil(1). Utilizou-se como fontes de dados: Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, por meio da Secretaria de Saúde Pública do Pará, do qual extraiu-se o número de nascidos vivos, Sistema de Informações Hospitalares, fonte das informações sociodemográficas e clínico-obstétricas, banco de dados da maternidade, obtendo-se informações sobre o deslocamento das parturientes entre seus domicílios e a maternidade, o referenciamento por outros serviços ou a busca espontânea pela maternidade, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para obter a população, latitude e longitude dos municípios. Organizaram-se os dados da ocorrência de partos e do perfil das parturientes nos softwares TabWin e Microsoft Excel 2019, para aplicar o teste qui-quadrado ($p<0,05$), assim como o Banco de Dados Geográficos, para aplicar o interpolador de densidade Kernel, gerando mapas nos softwares QGis 3.5 e TerraView 4.3. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Prevaleceram os anos de 2020 (n=1.503/36,8%) e 2021 (n=1.431/35,1%). A idade das mulheres variou de 12 a 48 anos, predominando a faixa de 19-28 (n=2.304/56,5%), 2.716 (66,6%) eram pardas, 2.000 (49,0%) declararam união estável, 2.362 (57,9%) referiram 8-11 anos de escolaridade, e 2.326 (57,0%) tiveram 32-36 semanas de gestação. Maiores proporções de parto normal (n=2.083) e parto cesariano (n=1.998) ocorreram, respectivamente, nos municípios de Barcarena (n=1.366/65,6%, n=1.192/59,7%), Abaetetuba (n=347/16,7%, n=403/20,2%) e Moju (n=163/7,8%, n=200/10,0%). Conclusão: Identificaram-se municípios com maiores aglomerados de parturientes e longas distâncias percorridas entre certos municípios de origem e a maternidade. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Infere-se que é preciso fortalecer a gestão do cuidado obstétrico na Região.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EVIDENCIAS NA LITERATURA DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: SELMA RODRIGUES ALVES MONTEFUSCO (FEN - UFG), LARISSA DOS SANTOS SILVA (HC-UFG), DAVID FACIOLI BORGES (HC-UFG)

INTRODUÇÃO: De acordo com a resolução COFEN n°358/2009 a implementação de enfermagem é classificada como a quarta etapa do processo, esta etapa consiste na realização das ações ou intervenções, designadas no planejamento de enfermagem.
OBJETIVO: Identificar e avaliar evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções de enfermagem em pacientes hospitalizados.
METODOLOGIA: Trata-se de Revisão Integrativa. A busca das publicações ocorreram da seguinte forma: busca de descritores, Intervenções de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Serviços de Enfermagem, sendo utilizado o operador booleano AND para o cruzamento dos descritores. A busca foi realizada online no mês de abril de 2023, nas bases de dados SciELO, MEDLINE, PUBMED e LILACS. Foram encontrados no total 290 publicações após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 23 artigos.
RESULTADOS: As principais intervenções observadas nos estudos foram o posicionamento no leito, o controle da nutrição, os cuidados com alimentação enteral, a manutenção da saúde oral e a realização de banho no leito, mudança de decúbito, os cuidados com a pele e a proteção de proeminências ósseas e

controle e a assistência à analgesia. Além desses, outros menos frequentes como a monitorização respiratória, a avaliação do nível de consciência, orientação de cuidado ao paciente/família, o controle e a monitorização de eletrólitos, o controle hídrico, além dos cuidados com cateteres, lesões e incisões para prevenção de infecções.
CONCLUSÃO: Compreende-se que as intervenções de enfermagem no processo de enfermagem no contexto hospitalar apresentam-se como uma ferramenta fundamental para aplicação dos cuidados específicos aos pacientes de acordo com seu quadro clínico. CONTRIBUIÇOES: Dessa forma, o enfermeiro deverá aplicar seu pensamento crítico e reflexivo a fim de promover uma assistência de enfermagem sistematizada através da identificação das principais intervenções relevantes para melhoria da prática clínica. Consequentemente favorecendo a integralidade do cuidado visando a qualidade e a reabilitação do paciente.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC/UFG)

Autores: SELMA RODRIGUES ALVES MONTEFUSCO (FEN - UFG), KENIA PULQUERIO RODRIGUES (FEN-UFG), THAIS ELIZABETH RIBEIRO LOBO (FEN-UFG), VINICIUS MEDEIROS DA COSTA (FEN-UFG), JAQUELINE EVANGELISTA DA COSTA BEZERRA (FEN-UFG), MICHELE DIAS DA SILVA OLIVEIRA (FEN-UFG)

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são pensadas em um modelo de cuidado humanizado, com foco na integralidade do indivíduo, atuando no campo da promoção, manutenção e recuperação da saúde1. As PIC permitem que o enfermeiro exerça autonomia na assistência, respeitando os limites de sua formação, de forma que inove os cuidados de enfermagem. Sendo assim, é necessário conhecer o perfil dos pacientes de um ambulatório de PIC para direcionar a assistência2,3. Objetivo: Identificar o perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC/UFG). Metodologia: estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado no ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC/UFG). O serviço funciona às quartas-feiras e oferece serviços de PIC gratuitamente. A coleta ocorreu de dados secundários durante o período de agosto de 2022 a março de 2023 sob parecer 4.796.236, CAAE 46825021.1.0000.5078. O critério de inclusão foi todos os pacientes atendidos durante o período do estudo. Foi realizada análise quantitativa dos dados.
Resultados: Foram atendidos 677 participantes, houve predominância do sexo feminino (85%). Esse dado está relacionado às mulheres se preocupam mais com a saúde do que o homem. A faixa etária que mais buscou atendimento foi entre 25-34 anos, procedente de Goiânia. Os pacientes buscaram tratamento para dor e ansiedade, reforçando o modelo de medicina curativa e não preventiva. A prática mais buscada foi a auriculoterapia e acupuntura.Conclusão: Esses resultados são importantes para direcionar a assistência de enfermagem no ambulatório de PIC, visando atender as necessidades e demandas dos pacientes. Contribuições: Além disso, os resultados podem subsidiar ações de promoção e prevenção da saúde, com foco na educação em saúde e mudança do modelo de saúde curativo para o preventivo.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

VULNERABILIDADE PARA LESÕES NA PELE DE IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE

Autores: ANA ROSA TAVARES DA PAIXÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), THAIANA BEZERRA LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA IZABEL PENHA DE OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), SANDRA HELENA ISSE POLARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), EURIANE COSTA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JESSICA HABR TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Objetivo: Identificar idosos vulneráveis para ocorrência de lesões na pele segundo suas condições de saúde físico-funcional. Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Utilizaram-se dados da caderneta de saúde da pessoa idosa e de prontuários provenientes correspondentes ao período de janeiro a julho de 2021, em uma Unidade Municipal de Saúde, localizada em Belém/PA. Os prontuários foram escolhidos intencionalmente, abrangendo idosos na faixa etária entre 80 a 99 anos de idade, por considerá-la de maior vulnerabilidade para lesões de pele. A coleta de dados foi realizada através de um roteiro. A pesquisa obedeceu aos critérios de sigilo e proteção dos dados, conforme a Resolução 466/121. Os dados foram alimentados em um banco de dados eletrônico, Microsoft Excel, e analisados através de frequências simples e proporções de ocorrência. A amostra selecionada foi de oitenta (n=80) prontuários dos idosos cadastrados na UMS. Resultados: Cerca de 71,2% dos idosos do estudo são do sexo feminino, 47,5% são portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS), 83,7%, já foi hospitalizada no último ano, 60% apresenta alteração do sono, 65% tem histórico de quedas, 87% usam mais de cinco medicações, 16,3% dos idosos possuem algum tipo de lesão de pele e mais de 70% já apresentavam risco para desenvolvimento de lesões. Conclusão: A identificação precoce da funcionalidade global do idoso e nesta se inclui a pele, outras complicações podem ser evitadas, chamando atenção para as medidas de prevenção como porta de resolutividade das condições crônicas de saúde, sendo essa uma das principais metas da equipe de enfermagem. Implicações para a Enfermagem: Ressalta-se a necessidade do fortalecimento das práticas preventivas na atenção primária.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

USO DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GABRIEL PEREIRA MACHADO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), TAINÁ MONTEIRO DE JESUS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Introdução: ferramentas da qualidade representam um grande potencial para tomada de decisão no gerenciamento dos serviços de saúde, garantindo eficiência nos processos realizados. Objetivo: relatar a experiência do uso de três ferramentas da qualidade utilizadas para traçar propostas de enfrentamento de inconformidades nos processos em um centro de material e esterilização (CME). Método: relato de experiência do uso de ferramentas de qualidade em um CME de classe II em um hospital de grande porte localizado no município de Salvador. A situação analisada foi da ocorrência de carga molhada em um produto para saúde (PPS). Foi realizado um Brainstorming junto a equipe para coleta de informações

sobre o caso, em seguida ocorreu a utilização do diagrama de causa e efeito para descrever os elementos que interferem nos processos de trabalho. Os principais problemas enfrentados foram selecionados através da matriz GUT (gravidade, urgência e tendência do evento). A matriz 5W2H foi usada para estabelecer a proposta de enfrentamento mais adequada para a realidade do serviço. Resultados: Com a aplicação das ferramentas foi possível descrever dois problemas principais: falha na inspeção e falha na secagem dos PPS. A realização de rodas de conversa dialogadas in loco com a equipe surgiu como proposta de intervenção, possibilitando os membros da equipe construir coletivamente estratégias de enfrentamento para a problemática. Conclusão: a construção de rodas de conversa dialogadas através de ferramentas de qualidade permite a equipe de enfermagem do centro de material e esterilização o direcionamento das ações para evitar riscos associados à ocorrência de pacote molhado. As contribuições da equipe foram elencadas para contínua transformação e aperfeiçoamento da prática . Contribuições para a Enfermagem: as ferramentas utilizadas são meios usados por enfermeiros para reconhecer as necessidades e prioridades da equipe de enfermagem no desenvolvimento de práticas educativas.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERDISCIPLINAR EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO INTERIOR DO AMAZONAS

Autores: ABEL SANTIAGO MURI GAMA (ISB/UFAM), MIGUEL AFONSO DA COSTA PONTES (ISB/UFAM), RODRIGO SILVA MARCELINO (EEM/UFAM), ANANIAS FACUNDES GUIMARÃES (EEM/UFAM), MARIANA PAULA DA SILVA (EEM/UFAM)

A extensão universitária desempenha um papel significativo no ensino superior público brasileiro, fortalecendo as instituições, e promovendo a responsabilidade social das universidades. Com a expansão da universidade pública no interior do Amazonas, o projeto de extensão tornou-se uma ferramenta indispensável para atender às particularidades dos povos amazônicos, principalmente nos aspectos que tangem à saúde, de forma colaborativa e interdisciplinar. O objetivo é relatar a experiência de discentes de enfermagem durante a execução de um projeto de extensão interdisciplinar em uma comunidade ribeirinha no interior do Amazonas. Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão interdisciplinar intitulado “Natal Solidário: ribeirinhos do Amazonas”, do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM). O projeto foi realizado no período de novembro a dezembro de 2022 no município de Coari-AM, e dividido em três etapas: oferta de minicurso para arrecadar alimentos não perecíveis, composição da equipe interdisciplinar, e execução do projeto na comunidade ribeirinha. Na primeira etapa, foram ofertados minicursos para comunidade universitária, e para adolescentes de escolas públicas com o intuito arrecadar alimentos não perecíveis. A equipe interdisciplinar foi composta por acadêmicos e técnicos de enfermagem, nutrição, medicina, docentes, enfermeiros e médicos. Na comunidade, as equipes realizaram entrega de cestas básicas, consultas e procedimentos de enfermagem, consulta médica, acompanhamento nutricional, vacinação, educação em saúde com a temática sobre o tratamento da água com hipoclorito de sódio, educação sexual para adolescentes, exame preventivo de câncer de colo do útero, prevenção do câncer de próstata e primeiros socorros. Diante disso, fica claro a importância dos projetos de extensão em áreas remotas da Amazônia para promover o bem-estar social e à atenção à saúde. Para a enfermagem, a experiência contribuiu de forma expressiva para o

desenvolvimento de habilidades técnicas, e colaborou para a transformação social, coletiva, além disso, possibilitou uma visão integral do ser humano.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA MARQUES VIDAL (UNEMAT), MONYLA GOMES LUDWIG (UNEMAT), VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNEMAT), RODRIGO HENRIQUE PINHEIRO (UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNEMAT), LARISSA ALVES DO PRADO (UNEMAT)

Objetivo: analisar a percepção de estudantes do curso de graduação em enfermagem à luz do desenvolvimento das competências gerenciais na Atenção Primária à Saúde. Método: Estudo qualitativo, exploratório, em três cursos de enfermagem de uma Universidade pública do estado de Mato Grosso (CAEE 28214720.9.0000.5166). Os participantes do estudo foram estudantes que concluíram o Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I). A coleta de dados foi realizada por meio de seis grupos focais, nos dois semestres de 2022, e o material foi analisado pela análise temática1 organizado em duas categorias, sendo: Competências gerenciais durante o ECS I e Aprendizados percebidos. Resultados: Participaram do estudo 42 estudantes. Observa-se que as competências gerencias mais citadas pelos estudantes foram a liderança, comunicação e administração e gerenciamento. Observa-se que as atividades realizadas que oferecem o desenvolvimento de competências estão ligadas as rotinas gerenciais do enfermeiro, que é possível maior aproximação por conta da modalidade de supervisão por preceptoria nas unidades. Na visão dos estudantes a liderança é a competência prioritária, porém sinalizam que é difícil treiná-la nos cenários de prática. Destacaram como fragilidades a pouca discussão sobre o tema com os preceptores. Conclusão: O estudo possibilita observar lacunas no desenvolvimento de competências gerencias durante a graduação de enfermagem, contribuindo para estabelecer estratégias para melhoria no processo ensino-aprendizagem. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: As competências gerenciais dos enfermeiros se revelam como fundamentais e podem representar progressos na atuação desse profissional, a partir de mudanças de concepções e práticas de saúde, por isso a formação precisa sempre avaliar o alcance delas em seus currículos.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: KARINE SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), AMANDA DENOBI GALASSI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Objetivo: Descrever os desafios e soluções encontradas para melhorar a qualidade dos registros da enfermagem em um hospital universitário. Metodologia: Relato de experiência alicerçado nas percepções de residentes de enfermagem no Hospital Universitário do Norte do Paraná, no período de março a junho de 2022. O estudo foi realizado em um centro cirúrgico, para isso foram adotadas as seguintes estratégias:

diagnóstico situacional elencando os principais desafios existentes na unidade, elaboração de um manual de orientações sobre a Sistematização da Assistência da Enfermagem Perioperatória, capacitação da equipe de enfermagem sobre a importância dos registros e sobre as melhores práticas de registro, e o uso de tecnologias para facilitar e padronizar os registros. Resultados: Após a implementação das estratégias de capacitação da equipe de enfermagem, foram observadas melhorias significativas na qualidade dos registros da enfermagem, que passaram a ser padronizados e completos, o que contribuiu para a continuidade do cuidado e para a avaliação da qualidade da assistência prestada. Conclusão: O registro da assistência prestada pela enfermagem é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e para a avaliação da qualidade da assistência . A elaboração de um manual de orientações, a capacitação da equipe de enfermagem e o uso de tecnologias são estratégias efetivas para melhorar a qualidade dos registros. Contribuições para enfermagem: É importante que as instituições de saúde adotem essas estratégias para garantir uma assistência de enfermagem perioperatória de qualidade e segura ao paciente.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO INTERIOR AMAZONAS: IMPACTO E A IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO REGIONAL

Autores: ABEL SANTIAGO MURI GAMA (ISB/UFAM), MIGUEL AFONSO DA COSTA PONTES (ISB/UFAM), RODRIGO SILVA MARCELINO (EEM/UFAM), ANANIAS FACUNDES GUIMARÃES (EEM/UFAM), MARIANA PAULA DA SILVA (EEM/UFAM)

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) determina que a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, a APS é predominantemente estruturada por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que se baseia nos princípios do SUS com destaque para a integralidade do cuidado. A implementação de ações, e educação em saúde multidisciplinar, evidencia a importância desses princípios para comunidade. No contexto amazônico, onde a maioria da população têm limitações de acesso aos serviços de saúde, baixos níveis socioeconômicos, e educacionais, faz-se necessário adotar ações para suprir tais necessidades. O objetivo é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de saúde pública multidisciplinar no interior do Amazonas. Trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM), no período de 10 a 20 de maio de 2023 como parte da disciplina de Saúde Coletiva. A ação ocorreu em praça pública, e contou com a participação de diversos profissionais da APS. Na praça, houve a instalação de tendas com diferentes temáticas em saúde. Os assuntos abordados na ação foram relacionados à saúde da criança, mulher, homem e idoso, tais como, promoção do crescimento e desenvolvimento infantil, prevenção do câncer do colo de útero, doenças crônicas não transmissíveis, saúde ambiental, combate a zoonoses, além da realização de vacinações e testes rápidos para detectar infecções sexualmente transmissíveis. Assim, a participação na ação de saúde pública foi enriquecedora para os futuros enfermeiros, pois possibilitou à assistência em enfermagem, educações em saúde, e o entendimento em saúde pública. Nesse sentido, a enfermagem é essencial no cuidado da saúde das populações vulneráveis, e através dela, é possível adquirir competências técnico-cientificas conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

COMPETÊNCIA DE ENFERMEIRAS PARA O CUIDADO PRÉ-NATAL

Autores: DEISI CRISTINE BENEDET (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER), MARILENE LOEWEN WALL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALESSANDRA VIEIRA DE MELLO BUENO MACHADO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CURITIBA)

Objetivo: Identificar a competência de enfermeiras para o cuidado pré-natal. Método: Pesquisa com enfermeiras da Atenção Primária à Saúde de um município da região metropolitana de Curitiba, Paraná. Realizada mediante observação não participante da consulta pré-natal de 16 enfermeiras, no período entre novembro de 2018 e fevereiro de 2019. Para a coleta e análise dos dados realizou-se registro em Diário de Campo e Checklist estruturado com base nas Competências Essenciais para o exercício da Obstetrícia do International Confederation of Midwives - ICM. A pesquisa foi aprovada pelo Comité de Ética em Pesquisa da instituição proponente sob parecer no 2.616.148. Resultados: Identificou-se uma prática predominantemente mecanicista. Quanto aos aspectos gerais da prática profissional, destaca-se o déficit observado quanto a segurança e autonomia para assumir a responsabilidade por seu processo de trabalho como um profissional autônomo, bem como quanto ao autodesenvolvimento como profissional. Na especificidade das competências para o cuidado pré-natal, a incompletude do processo de enfermagem ficou evidenciada principalmente com a lacuna na realização do exame físico da gestante. Conclusão: A competência de enfermeiras para o cuidado pré-natal mostrou-se deficitária quanto a aspectos de segurança e autonomia para o exercício da prática, bem como a incompletude na coleta de informações basilares das etapas do processo de enfermagem, divergindo das competências preconizadas pelo ICM bem como protocolos ministeriais. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Identificar como se dá a prática profissional possibilita delinear seus elementos determinantes, de modo a fornecer subsídios para reflexão da gestão, formuladores de políticas, instituições de ensino e dos próprios profissionais quanto as atribuições de cada instância no processo para um cuidado com competência, que fomente o protagonismo da gestante e visibilidade da profissão.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

METODOLOGIAS ATIVAS NO PLANEJAMENTO DOCENTE DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

Autores: MONYLLA GOMES LUDWIG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), LARISSA ALVES DO PRADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), WHAGDA KEREN ALVES RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)

Objetivo: Mapear os tipos de metodologias ativas e a forma de avaliação que foram utilizadas por docentes de um curso de graduação em enfermagem. Método: Trata-se de um estudo documental, de abordagem quantitativa, CAAE: 28214720.9.0000.5166, que analisou 325 planos de ensino, entre o período de 2018 a 2022, de docentes do curso de enfermagem, de uma instituição pública de ensino superior. Os dados foram coletados no ano 2022, por dois pesquisadores independentes, armazenados

em planilhas eletrônicas (Excel) e posteriormente foram analisados por meio do software SPSS versão 17.0, apresentadas em sua frequência absoluta. Resultados: 113 planos de ensino citavam o uso de metodologias ativas, dentre elas a maior frequência foi 28 para o emprego de dramatização, 19 debate, 09 apresentações em grupo, 08 filmes, 04 documentários, 08 rodas de conversa, 08 TBL e 07 PBL, 04 mapa conceitual e 01 fóruns. O emprego do método foi relatado nas disciplinas de Evolução do processo de trabalho em enfermagem, Ética, legislação e exercício profissional, Políticas de saúde e processo saúde doença, Sistematização da assistência de enfermagem, Enfermagem em saúde coletiva, Assistência de Enfermagem na saúde do adulto, da mulher, do idoso e da criança e do adolescente. Em relação ao tipo de avaliação predominou-se o tipo formativa e somativa que possuía menção em 191 documentos. Conclusão: A maior frequência dos planos não explicita como utilizava o método para organizar a estratégia de ensino e, em quais momentos seria utilizado, não foi possível captar como o método alinhava-se a avaliação, além de ser característico o uso apenas em disciplinas específicas do curso. Implicações para a Enfermagem: a escolha do método de ensino aprendizagem no projeto pedagógico do curso deve ser alinhado a formação dos seus docentes para ampliar as estratégias e potencializar a formação do enfermeiro.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

AVALIAÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Autores: MONYLLA GOMES LUDWIG (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), LARISSA ALVES DO PRADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), WHAGDA KEREN ALVES RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)

Objetivo: avaliar a utilização da metodologia ativa em uma disciplina na perspectiva de estudantes de enfermagem. Método: Trata-se de um estudo avaliativo de método misto sequencial, realizado durante dois semestres em uma disciplina do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do estado de Mato Grosso. Os dados quantitativos foram coletados por meio de um Google Forms, que possuía dimensões de perfil do participante, alcance dos objetivos da disciplina, emprego do método e sua avaliação, didática do professor, autoavaliação do estudante, medidos por meio de uma escala tipo likert e questões abertas. Os dados quantitativos foram analisados por meio do software SPSS versão 17.0, e após foi agendado grupos focais, audiogravados, que foram transcritos por dois pesquisadores e submetido a análise de conteúdo. Resultados: 41 estudantes participaram da pesquisa, sendo 36 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, 16 pardos, 24 com entrada pelo SISU e 17 vestibular, 36 eram regulares da disciplina. 12 consideraram o critério máximo de 5 para as aulas referindo que o uso da metodologia ativa oportunizava maior dinamicidade a aula, 14 classificaram como bom a facilidade do método em aprendizagem, 14 consideraram que o método oportuniza melhor aprendizado e 15 acreditam que a metodologia estimula o desenvolvimento de autonomia dos estudantes. As limitações do uso do método são reconhecidas pelos estudantes, nos grupos focais, pela necessidade de comprometimento para conseguir desenvolver as atividades, sendo que essa estratégia foi verbalizada como nova para muitos. Conclusão: O uso da metodologia ativa oportuniza ao estudante, autonomia por meio de diversas formas de ensinar, facilita o aprender a aprender, mas exige responsabilidade com o seu aprender. Implicações

para a Enfermagem: a escolha do método de ensino aprendizagem deve promover, ao estudante, capacidade de desenvolver competências para atuação na sua jornada profissional, principalmente da autonomia baseada em evidências.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ORDENS DE NÃO REANIMAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO EM CUIDADOS PALIATIVOS: NOTA PRÉVIA

Autores: MARCELA TAVARES DE SOUZA RAFAEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS), JULIANA DIAS REIS PESSALACIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS), JOÃO LUCAS DOS REIS COZER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS), LUCIMEIRE APARECIDA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD), MARIA PAULA BERNARDO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS)

Objetivo: Identificar as percepções de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a Ordem de Não Reanimação (ONR) em Cuidados Paliativos (CP), no processo de transição do hospital para o domicílio. Métodos: Trata-se da nota prévia de um projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A primeira consistirá em um estudo descritivo, quantitativo, do tipo transversal correlacional, que obterá dados a partir da aplicação de um questionário validado para avaliar conflitos de decisão frente a ONR. A segunda etapa consistirá em estudo exploratório, qualitativo de abordagem interpretativa, que ocorrerá através de uma entrevista semiestruturada com questões objetivas e subjetivas, a qual será audiogravada e posteriormente transcritas. Os participantes serão enfermeiros e médicos que atuam na APS em um município do interior do Estado de São Paulo (SP) e em outro do Mato Grosso do Sul (MS). Resultados esperados: Espera-se identificar as percepções de enfermeiros e médicos da APS sobre a ONR em CP, identificando como percebem o processo de comunicação por meio da ONR, além de avaliar os conflitos presentes nas tomadas de decisões. Conclusão: Até o presente momento, identificou-se que apesar da relevância do tema abordado, evidenciaram-se lacunas na literatura. A maioria dos estudos contemplam a comunicação interprofissional no processo de transição entre o hospital e a APS, mas não foram identificados estudos direcionados à percepção dos profissionais da APS acerca da ONR no processo de transição. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo possibilitará identificar como o enfermeiro e o médico da APS percebem o processo de comunicação realizada por meio de ONR aos pacientes elegíveis para os CP com alta para o domicílio. Assim, servirá como subsídio aos profissionais para a construção de estratégias que otimizem as práticas de comunicação no contexto abordado.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA COMUNICAÇÃO EFETIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ELAINE SOUZA (UEPA), PEDRO SILVA (UEPA), THIAGO COSTA (UEPA)

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma ação com enfermeiros e técnicos de enfermagem, baseada na produção e apresentação de uma tecnologia

assistencial voltada para comunicação profissional-paciente na UTI. Método: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado na UTI de um hospital público, pautado na vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma ação que foi baseada no Arco de Maguerez. Para a construção da tecnologia, foi realizado revisão de literatura e consideradas as experiências vivenciadas durante o período de estágio em UTI, de março a abril de 2023. A ação de apresentação da tecnologia foi desenvolvida no cenário de trabalho, com participação de sete profissionais. Resultados: Os profissionais foram receptivos e expressaram relatos positivos acerca da tecnologia apresentada. O feedback de participação e envolvimento dos profissionais de enfermagem foi expressivo, já que todos compreenderam e relataram a relevância da tecnologia, bem como sua aplicabilidade no ambiente de trabalho. Portanto, pode-se observar a vitalidade das tecnologias em saúde, as quais favorecem a comunicação efetiva na assistência de enfermagem no UTI. Conclusão: A produção da tecnologia baseada no contexto, favoreceu o levantamento de evidências sociais para garantir a comunicação efetiva na atuação da enfermagem em UTI, além de reforçar o senso crítico e autonomia dos acadêmicos na identificação de problemáticas existentes nos serviços de saúde, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à profissão, a qual trabalha constantemente com a educação em saúde na sua atuação assistencial. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A ação desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem possibilita o crescimento da enfermagem como ciência, pois está envolta pela possibilidade de submeter a tecnologia produzida ao processo de usabilidade, para ser reconhecida a adequação da estrutura, apresentação e relevância das informações às necessidades da assistência.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CONTEÚDO PARA COMPOSIÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: ANA CAROLINY EUGENIO (UFF), EMELLEN FREZ MUNIZ (UFF), FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES (UFF), FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA ÁVILA (UFF), MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART (UFF)

Objetivo(s): identificar na literatura científica os conteúdos necessários para compor um aplicativo para prevenção de erros de medicação. Método: revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2023, nos recursos informacionais MEDLINE, SciELO, CINAHL, LILACS e Web of Science, no recorte temporal de 2019 a 2023. Foram realizadas combinações com os descritores “Erros de medicação”, “Conduta do tratamento medicamentoso”, “Administração intravenosa”, “Sistemas de medicação no hospital” e “Cuidados de enfermagem”. Resultados: foram selecionados 47 artigos para análise interpretativa, que permitiu a identificação de nove temas principais para compor o aplicativo móvel. Conclusão: os temas identificados versam sobre a segurança do profissional, infecções, preparo, administração, vias e cálculos de medicação, diluentes, aprazamento e checagem de prescrições e capacitação da enfermagem. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a recorrência dos erros de medicação na prática da enfermagem urge a necessidade de elaboração de tecnologias educacionais de fácil acesso para prevenir danos evitáveis.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

POTENCIALIDADES DA IMPLANTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM UM SERVIÇO DE NEFROLOGIA

Autores: BEATRIZ BOLOGNANI CARDOSO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), THALLISON CARLOS CAMPOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUCIANA MARA ROSA MILAGRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), GABRIELA DA COSTA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUANA SILVA REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CAROLINA DA SILVA CARAM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Objetivo: Analisar as potencialidades da implantação da linha de cuidado em um serviço de nefrologia na percepção de gestores. Método: Estudo com abordagem qualitativa, realizado em maio de 2022, no serviço de nefrologia de um Hospital Universitário (HU) em Minas Gerais. Os participantes da pesquisa foram 7 gestores e profissionais relacionados à implantação da Linha de Cuidado (LC) no serviço. Os dados foram coletados mediante entrevista seguindo roteiro semiestruturado, submetidos a ATC. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da UFMG e com aspectos éticos respeitados. Resultados: A implantação da LC no serviço repercutiu em impactos positivos na qualidade da assistência. Os gestores destacaram que a organização em LC potencializou e facilitou o acompanhamento e contato com o paciente em toda a rede, garantindo cuidado integral e centralizado nas necessidades do usuário. Ainda contribuiu na percepção de entraves no sistema e na possibilidade de articular estratégias resolutivas, tornando os processos menos morosos e minando as chances de agravo do paciente. A LC definiu um padrão assistencial base independente de definições de gestores que, geralmente, não se encontram em contato direto com o paciente e suas necessidades. Foi ressaltado, também, que as mudanças passaram a ser diferenciais do serviço após a implantação da LC em comparação aos outros setores. Conclusão: A implantação da LC foi percebida pelos profissionais como potencial ferramenta para acompanhar todos os processos e caminhos percorridos pelo usuário no serviço e na rede, funcionando como direcionador da assistência a ser prestada, centralizado nas necessidades dos pacientes. Os resultados foram satisfatórios à instituição, ao passo que o HU o reproduziu em outros setores. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Acompanhar o paciente e compreender suas principais necessidades contribui na qualidade da assistência, possibilitando também a criação de um vínculo profissional-paciente mais eficiente [1,3].

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ANÁLISE DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: FERNANDA DE NAZARÉ ALMEIDA COSTA (UFRJ), PEDRO LUCAS CARRERA DA SILVA (UEPA), RAILAINE NUNES LUCENA (UNINASSAU), EVENLYN BARBALHO TEIXEIRA (UNINASSAU), LIDIANE DE NAZARÉ MOTA TRINDADE (UFRJ)

Objetivo(s): Analisar a assistência de enfermagem voltada ao pré-natal do parceiro. Método: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A pesquisa se deu em 17 Unidades de Saúde da Família, localizadas no município de Benevides, no estado do Pará. Participaram da pesquisa 21 enfermeiros que realizam consultas de pré-natal. A coleta de dados foi realizada utilizando um

questionário construído pelas pesquisadoras, constituído por questões abertas relacionadas ao objeto de estudo. Os dados foram processados pelo Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Texteset et de Questionnaires (IRAMUTEQ). Resultados: Ficou evidenciado que a presença do pai durante as consultas de pré-natal está aquém do preconizado nas políticas públicas de saúde do homem. Vários fatores corroboram para isso, como: atividades laborais, não obtenção de liberação de seus locais de trabalho e o exercício de trabalhos informais cuja ausência comprometeria seu sustento diário. Nos relatos apresentados pelos participantes, fica evidente que a presença do pai é pouco expressiva, seja pela dificuldade de acompanhamento do parceiro, seja pela falta de demonstração percebida sobre a importância da participação dele em um momento tão peculiar para a gestante. Apesar disso, os enfermeiros reconhecem a importância da iniciativa do Ministério da Saúde e o valor da presença paterna no puerpério. Conclusão: Com isso, é evidente a importância da estratégia para a promoção da saúde do homem e ampliação do acesso e conscientização da importância de sua participação no pré-natal para a construção de uma paternidade mais ativa e responsável. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A compreensão dos fatores que implicam em não adesão dos homens à assistência pré-natal contribui para o desenvolvimento de medidas pela enfermagem, que possam romper essas barreiras e incluir o homem na assistência pré-natal e nos serviços de saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

APRENDIZAGEM IMERSIVA NA ENFERMAGEM: UTILIZANDO A SIMULAÇÃO CLÍNICA VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Autores: SIMONE MARIA MUNIZ DA SILVA BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), WALMIR SOARES DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), PATRÍCIA PEREIRA DA SILVA PICELLI SANCHES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), PAULO CESAR DA COSTA GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), JOSÉ MIGUEL PADILHA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE))

Introdução: A formação em enfermagem exige planejamento e organização visando o desenvolvimento de profissionais competentes. A simulação clínica tem sido adotada como estratégia de ensino, proporcionando um ambiente semelhante à prática real. Objetivo: Analisar a simulação clínica virtual (SCV) como uma estratégia de ensino e aprendizagem em enfermagem. Método: estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, participando 29 estudantes, sendo 14 estudantes da graduação e 15 alunos da pós-graduação. Realizou-se a SCV na área da enfermagem através do software Body Interact, da empresa Take the Wind, com cenários clínicos específicos estruturados para treinar o processo de raciocínio e tomada de decisão. Aplicou-se o questionário de satisfação e autoconfiança na aprendizagem dos estudantes através da SCV. Seguimos a Resolução nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde referente a pesquisas envolvendo seres humanos. Resultados: a satisfação com a aprendizagem apresentou mediana maior para o grupo pós-graduação (G= 20,5, PG= 21,0) e autoconfiança na aprendizagem com níveis maiores (G=31,0, PG= 30,0). Contudo, na avaliação desses domínios da escala não foi possível identificar resultados significativos [G= (p= 0,609), PG= (p=0,196)]. Conclusão: A SCV pode ser considerada uma estratégia para o ensino e aprendizagem em enfermagem, pois proporciona um

ambiente simulado com características semelhantes à prática real, permitindo intervenções e treinamentos eficazes. No entanto, são necessários estudos adicionais para aprofundar a compreensão dos benefícios da SCV na formação de profissionais de enfermagem. Contribuições para a enfermagem: a SCV aproxima os alunos do contexto da prática dentro de um ambiente seguro, permitindo a vivência de experiências assistenciais importantes, que podem ser repetidas e aprimoradas. Isso resulta em um maior aprendizado, segurança e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são essenciais para gerenciar os desafios enfrentados no dia a dia da profissão.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: DIFERENÇA NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM TRÊS HOSPITAIS DE ENSINO

Autores: HERICA SILVA DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), YURI NEVES ARANTES PAULINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), ADRIZE PORTO RUTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), MARIA CRISTINA SOARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), NÁDIA FONTOURA SANHUDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), SUELLEN CRISTINA DIAS EMÍDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Objetivo: identificar diferenças no clima de segurança do paciente entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Método: estudo transversal realizado em três hospitais de ensino nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Dados coletados entre outubro de 2018 a setembro de 2022 por meio do Safety Attitudes Questionnaire (SAQ). As subescalas clima de trabalho em equipe, clima de segurança, satisfação no trabalho, percepção de estresse, percepção da gerência da unidade e do hospital, e condições de trabalho são avaliadas em uma escala Likert com cinco pontos variando de zero a 100 pontos. A média dos itens deve ser superior a 75 pontos para que a avaliação seja considerada positiva. A diferença entre enfermeiros e técnicos de enfermagem foi verificada pelo teste Mann-Whitney e adotado $p<0,05$. Resultados: participaram 145 enfermeiros e 284 técnicos de enfermagem. Apenas a subescala satisfação no trabalho apresentou média 8805, 75 (média = 81,37, desvio-padrão = 18,03). Os técnicos de enfermagem apresentaram médias mais elevadas em todas as subescalas, exceto percepção do estresse. A percepção do estresse diferiu estatisticamente ($p=0,049$) entre enfermeiros (média = 78,59, desvio-padrão = 23,34) e técnicos de enfermagem (média = 73,74, desvio-padrão = 24,47). Conclusão: o estresse laboral pode ser referido de maneira distinta por enfermeiros e técnicos de enfermagem. Contribuições ou implicações para a enfermagem: o papel gerencial do enfermeiro dentro da equipe de enfermagem implica em diferente percepção do estresse, o que deve ser considerado nas ações voltadas ao clima de segurança dos serviços de saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

BENEFÍCIOS DO BANHO DE OFURÔ EM RECÉM-NASCIDOS

Autores: HERICA SILVA DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), MARIANTÔNIA DE OLIVEIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), SUELLEN CRISTINA DIAS EMÍDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), CAMILA SILVA TORRES MILITÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA),

CAMILA RIBEIRO ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), DIANA ALBUQUERQUE ALVIM DE PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Objetivo: avaliar os benefícios da ofuroterapia em recém-nascidos. Método: estudo de revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, PubMed, CINAHL e Google Acadêmico, utilizando os DeCs/MeSh e palavras-chave: recém-nascidos, ofuroterapia/banho de ofurô, hidroterapia e seus sinônimos. Resultados: 14 artigos compuseram a amostra. O corpus textual foi organizado em três classes temáticas: 1) Efeitos do banho de Ofurô, 2) O paciente neonatal e a aplicação do banho de ofurô: aspectos neurofisiológicos e comportamentais, e 3) O banho de ofurô como estratégia terapêutica e de humanização da assistência. Conclusão: Os estudos em sua maioria evidenciaram que o banho de ofurô gera benefícios fisiológicos e neurocomportamentais, promovendo melhora na frequência cardíaca e respiratória, na saturação periférica de oxigênio e adaptações neurocomportamentais positivas. O banho de ofurô pode ser empregado com segurança para promoção de assistência humanizada aos recém-nascidos. Contribuições ou implicações para a enfermagem: a equipe de enfermagem pode empregar o banho de ofurô como estratégia terapêutica segura no cuidado ao recém-nascido promovendo cuidado humanizado e favorecendo o desenvolvimento neurocomportamental do recém-nascido.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

"A GENTE PASSA A VER AS COISAS COM OUTROS OLHOS": VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO

Autores: ANDIARA LUIZ RAMOS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON-PERLINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

A realização da estomia em crianças geralmente resulta de anomalias congênitas anorretais e megacólon aganglionar congênito. Estudo destaca a dificuldade dos pais em aceitarem essa condição, sendo que a vivência é permeada por sentimentos de negação, medo e angústia, na medida que a atenção da família é fundamental para atender as demandas da criança, necessitando a aquisição de novas habilidades1. O estudo objetivou compreender a vivência de famílias de crianças com estomia de eliminação temporária ou permanente. Trata-se de uma investigação qualitativa desenvolvida com seis famílias que vivenciavam ou tinham vivenciado o cuidado a uma criança com estomia de eliminação, selecionadas intencionalmente a partir de levantamento em prontuários de pacientes que realizaram cirurgia para confecção de estomia em Hospital Universitário, de 2015 a 2021. Os dados foram coletados de forma remota, via plataforma digital Google Meet, por entrevista que após transcritas, foram analisadas pela técnica da análise temática indutiva2. Organizou-se duas categorias: "A doença e o tratamento: da hospitalização ao impacto na família" e as "Mudanças e desafios para o cuidado no domicílio e as fontes de apoio". Os resultados evidenciam que a confecção da estomia de eliminação trouxe desconfortos e desafios em decorrência de ser um acontecimento não esperado pela família, período reconhecido como de difícil aceitação, mas em que o cuidado a criança é a prioridade. A reversão da estomia é vista como sinônimo de liberdade e alívio para o núcleo familiar. Concluiu-se que a vivência de famílias de crianças que vivem com estomia de

eliminação temporária ou permanente é permeada por momentos de expectativa e caracterizado como assustador no âmbito familiar, uma vez que vai além do percurso natural da vida. No domicílio, as famílias reorganizam a dinâmica de cuidado em prol ao bem-estar da criança e ressaltam a importância da constituição de uma rede de apoio.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI ESCOLA: ESPAÇO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL, INTERGERACIONALIDADE E BOAS PRÁTICAS

Autores: AMANDA RIBEIRO VIVAS DA CORTE (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CELESTE MARIA THOMAS (VILLA VECCHIA), ISABELLE SÁ DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARINA DE FREITAS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RAYSSE CAETANO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Desenvolver um programa de implementação da melhoria de qualidade de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI Escola.
Método: Estudo longitudinal, de implementação de melhorias – Quality improvement, mediante o monitoramento dos indicadores da RDC 502/2021 e a realização continuada da avaliação dos indicadores levantados pela equipe da ILPI por meio da técnica Plan-Study-Act-Do (PDSA).
Resultados: revisão de 2 literaturas, definindo os indicadores clínicos CT Aged: comprometimento cognitivo, disfagia, fim de vida e cuidados paliativos, infecção, medicamentos, mobilidade e quedas, nutrição e hidratação, cuidados orais, dor, uso de contenção, integridade da pele e sono. Após isto, com a equipe multiprofissional discutiu-se cada ponto e chegou-se a mais 14 indicadores, além dos propostos pela RDC 502/2021, sendo eles: dor, lesão por fricção, constipação, alterações comportamentais, disfagia, infecção urinária, funcionalidade, queda, cuidados de fim de vida, distúrbios do sono, medicamentos, contenção, participação nas atividades e visita dos familiares aos residentes. Cada equipe ficou responsável pelo monitoramento de 2 indicadores. De modo que, ao final, haja a identificação da incidência dos indicadores de qualidade propostos pela RDC 502/2021 e os indicadores definidos pela equipe na ILPI – Escola antes e após a implementação do Programa de Melhoria de Qualidade, a fim de reduzi-los por meio de monitoramento e gestão dos indicadores, divulgando a avaliação do impacto do programa de melhoria de qualidade na ILPI – Escola.
Conclusão: O projeto ILPI Escola une academia e prática realizado de maneira dialógica, proporcionando aos alunos e equipe a possibilidade de avaliação dos indicadores propostos.
Contribuições para a enfermagem: Os dados da implementação de melhoria geram dados estatísticos de impacto clínico social, que podem transformar a prática de cuidados na ILPI fundamentados em princípios gerontológicos que, ao serem testados e originado por meio da construção coletiva possuem potencial de adaptabilidade e reprodutividade em outras ILPI.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE PACIENTES CLÍNICOS E CIRÚRGICOS COM BASE NO INSTRUMENTO INICIARE-26

Autores: MURILO DOS SANTOS GRAEFF (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ROSANA LUNELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MIRIAM DE ABREU ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

INTRODUÇÃO: a utilização de instrumentos confiáveis, que aferem a dependência do paciente quanto ao cuidado de enfermagem, permite conhecer demandas de cuidados e facilitar a mensuração da carga de trabalho(1). O INICIARE-26 é um instrumento de avaliação de dependência de cuidados de pacientes, desenvolvido na Espanha(2) e adaptado transculturalmente para o Brasil(3), estruturado em cinco dimensões, constituídas ao todo por 26 indicadores. Ao final da avaliação, o enfermeiro classifica o paciente em quatro níveis de dependência (alta, moderada, risco de dependência e independência). OBJETIVO: identificar o nível de dependência de pacientes clínicos e cirúrgicos. MÉTODO: estudo transversal, realizado de agosto a outubro/2022. Incluídos 260 pacientes adultos, clínicos e cirúrgicos, hospitalizados em unidades de internação de dois hospitais de Porto Alegre, RS, Brasil. Excluíram-se pacientes com alterações clínicas, alterações do sensório/cognição e pacientes obstétricas. Foram coletadas informações sociodemográficas, clínicas e diagnósticos de enfermagem de acordo com a NANDA-I. Os dados foram analisados por estatística descritiva. RESULTADOS: dos 260 pacientes, 60,3% são do sexo feminino, com média de idade de 60,6 ±18,5. A maioria cursou ensino fundamental (41,2%). Os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes foram “Integridade da pele prejudicada” (35,4%) e “Risco de queda” (16,9%). Os pacientes cirúrgicos, em sua maioria, foram classificados como “Dependência moderada” (31,5%), os pacientes clínicos obtiveram a classificação como “Alta dependência” (30,8%). Na comparação, os pacientes clínicos eram mais velhos 61,7 (±19,6), e os pacientes cirúrgicos apresentaram maior risco de queda (25%). Ambos obtiveram alto índice de “Integridade da pele prejudicada”. CONCLUSÃO: na população pesquisada, a idade avançada pode ter influenciado o nível de dependência nos pacientes clínicos, nos pacientes cirúrgicos, a dependência foi impactada pelos cuidados exigidos com o risco de queda. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Conhecer o perfil de dependência dos pacientes contribui para melhor distribuição da equipe, o que qualifica a assistência prestada.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

ESPAÇOS CULTURAIS E PROMOÇÃO A SAÚDE DO ADOLESCENTE: O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR DESTA UNIÃO.

Autores: LAIS MARIANO DE PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Discorrer sobre o uso de espaços culturais do território pela equipe da atenção primária visando a adesão dos adolescentes a ações em saúde.Método: Trata-se de um relato de experiência como relatora de um diálogo deliberativo (DD) cujo objetivo foi pensar meios de possibilitar a promoção da saúde mental do adolescente na atenção básica em município fluminense.Realizado em 2023 com gestores em saude, trabalhadores do SUS, pesquisadores e comunidade escolar.Uma das questões discutidas foi como propor ações voltadas a promoção da saúde mental do adolescente na atenção básica.Resultados: O

Trabalho no território é apontado como fundamental para a promoção da saúde. Para ampliar a atuação, o serviço de saúde precisa circular pela cidade, utilizando diferentes espaços e promovendo mais encontros além de ações pontuais. O fortalecimento do programa saúde na escola foi recomendado com atualizações. A comunicação com o jovem apontada como desafiadora para a equipe da atenção básica mostrando a importância de ações de educação permanente.A importância de pesquisas para e com esse público e ações da Universidade com e para a comunidade, foram pautadas como relevantes.Conclusão: Destacou-se neste diálogo que para que a prática voltada para a promoção da saúde mental aconteça é preciso reiniciar a relação do serviço com os adolescentes e construção de vínculo, desenvolvendo parcerias com os diferentes setores no território para ampliar a escuta e acolher demandas. Olhar para as necessidades dos adolescentes, mas também para as necessidades de capacitação dos profissionais. Implicações para a Enfermagem: Profissionais de enfermagem são fundamentais para implantação de ações dirigidas aos adolescentes na atenção primária, pois de um modo geral, lideraram os serviços de atenção primária, organizam as ações, coordenam os ACSs e implantam as ações educativas no território, por isso, constituem o grupo prioritário para ações promocionais de saúde.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: OS GATILHOS DA ANSIEDADE VIRTUAL

Autores: CASTORINA DA SILVA DUQUE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), KÉSIA DOS SANTOS COSTA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), BRUNA GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), LEILA TOMAZINHO DE LACERDA DUMARDE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), PRISCILA PRADONOFF OLIVEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), GISELLE BARCELLOS OLIVEIRA KOEPPE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Objetivos: levantar evidências sobre o impacto do uso das redes sociais na saúde mental de adolescentes, discutir a ansiedade como consequência do uso das redes sociais na saúde mental de adolescentes, e analisar o papel do enfermeiro frente à ansiedade decorrente do uso das redes sociais em adolescentes. Método: Revisão integrativa, qualitativa, cuja busca ocorreu nas bases de dados LILACS, BDENF, SCIELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, no idioma português, relacionados à pergunta de pesquisa. Foram excluídos teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso, livros, manuais e protocolos. Dez artigos compuseram a amostra final. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin, na modalidade temática. Resultados: Três categorias emergiram desta revisão: a ansiedade e outros transtornos desencadeados pelo uso das redes sociais em adolescentes, fatores que levam à ansiedade relacionados ao uso das redes sociais em adolescentes, e o enfermeiro e as estratégias frente à ansiedade relacionada ao uso das redes sociais em adolescentes. As redes sociais possuem efeito negativo nos adolescentes quando utilizadas sem limites, sendo porta de entrada para o desenvolvimento da Ansiedade e de outros transtornos. O enfermeiro tem papel fundamental na elaboração de estratégias que atenuem os efeitos da ansiedade provocada pelo uso das redes sociais, sendo a educação em saúde um forte aliado. Conclusão: A utilização das redes sociais pelos adolescentes, vem causando um efeito cada vez mais negativo, onde o uso sem controle, a excessiva exposição, e o acesso direto a interações com estranhos, representam realidades que modificam a vida desses usuários. Contribuições para a enfermagem: que este estudo agregue

conhecimento, preparando enfermeiros a desenvolverem estratégias de acolhimento junto a adolescentes que necessitam de intervenções voltadas à ansiedade e a outros transtornos provocados pelo uso inadequado das redes sociais.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM EM REGIÃO RURAL DO CEARÁ - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAROLINE BESSA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SAMILA GOMES RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Descrever a experiência da acadêmica de enfermagem na visita domiciliar na região rural do Ceará. Método: Trata-se de um relato de experiência, realizado na região rural do Ceará através do programa universitário Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) na unidade Básica de Saúde, os dados foram coletados por visita domiciliar e foi desenvolvida por equipe multiprofissional, composta por um médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, o motorista e a interna de enfermagem. A atividade foi desenvolvida no turno da tarde, foi realizado a discussão prévia dos casos clínicos dos pacientes que seriam visitados, e realizado um plano de cuidados para cada situação, a amostra foi composta 5 residências visitadas, dentre as demandas existiam pacientes cadeirantes com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, além de clientes com limitações devido Acidente Vascular Cerebral (AVC), como também em uso de Sonda Nasogástrica em domicílio. Resultados: Durante a atividade foram realizados os cuidados de enfermagem, planos de cuidados, renovação de receitas médicas, verificação de sinais vitais, além de encaminhamentos e solicitação de exames Todos os atendimentos são de extrema importância para garantir a experiência da acadêmica com o atendimento extramuros da unidade. Conclusão: A atividade contribuiu com maior aprendizado para a acadêmica com a atuação da equipe multiprofissional, além de garantir a atuação da enfermagem nas regiões rurais do estado que demandam ações direcionadas já que a maioria dos recursos são escassos. Implicações para a Enfermagem: Desta forma, as visitas domiciliares ainda no ambiente acadêmico tem implicações diretas na formação dos estudantes.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CUIDADOS COM ENGASGO AÇÃO EDUCATIVA COM CUIDADORES DE IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAROLINE BESSA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HILLARY BASTOS VASCONCELOS RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SAMILA GOMES RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Descrever a atividade dos discentes na elaboração prática da ação educativa com cuidadores de idosos sobre cuidados com engasgo. Método: Trata-se de um relato de experiência, a atividade foi realizada através da pesquisa direcionada sobre as manobras de desobstrução de vias aéreas para o público de idosos da Unidade de Abrigo de Idoso Olavo Bilac, foi feito o levantamento das principais causas de engasgo em idosos, assim como os cuidados para preveni-lo, além das principais consequências deste tipo de acidente. Ademais, utilizou-se como referência para explicação das manobras os manuais do PHTLS e Manual da cruz vermelha canadense para adequar as necessidades de cadeirantes e

acamados, sendo assim foi discutido com equipe do abrigo o melhor turno e melhor estratégia para elaboração da ação. Resultados: foi realizado no turno da manhã a ação de com cuidadores reunidos no pátio central do abrigo, com a presença também dos idosos cadeirantes. A atividade teve duração de vinte minutos, com exposição oral e discussão dos pontos supracitados. Além da demonstração práticas das manobras de ovace em idosos que deambulam, cadeirantes e acamados. Foi produzido e exposto o material impresso educativo sobre o tema. Conclusão: houve a participação de 10 Cuidadores, 8 acadêmicos de enfermagem, 3 profissionais do abrigo enfermagem, todos manifestam um feedback positivo durante a ação com demonstração de interesse ao realizarem perguntas e relatarem experiências pessoas. Implicações para a Enfermagem: Dessa forma, destaca-se a importância desta atividade no aumento de conhecimento sobre o tema referente ao manejo de atividades educativas com diferentes públicos para as acadêmicas. Para mais evidencia-se que esse tema é recorrente na vivência de cuidadores de idosos, necessitando de constante atualização científica.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

DILEMAS NO DESENVOLVIMENTO DE TEORIA PARA A ENFERMAGEM NO CUIDADO DA SAÚDE DE HOMENS

Autores: ANDERSON REIS DE SOUSA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: descrever os dilemas encontrados no desenvolvimento de uma teoria para a Enfermagem no cuidado da saúde de homens. Métodos: estudo de caso único, qualitativo, realizado em um município da Bahia, Brasil, entre os anos de 2019 a 2023, vinculado à um projeto de pesquisa matriz em desenvolvimento. A construção do caso envolveu a análise do contexto, focado em uma unidade - ´teorização do cuidado da saúde de homens´, diferenças pragmáticas, generalização/aplicabilidade, complexidade. Aplicou-se as técnicas de coleta de dados: revisão de literatura, fichamento de textos teóricos, análise de conceito, exame da Teoria Fundamentada nos Dados e desenvolvimento de Teorias de Enfermagem. A descrição do caso foi estruturada na Análise de Conteúdo Temático Reflexivo de Braun e Clarke. Houve aprovação ética. Resultados: Os dilemas encontrados foram: diferenças pragmáticas e na operacionalização do conceito de cuidado em saúde, amplitude do fenômeno do cuidado, dificuldade para a definição da abrangência da capacidade de abstração teórica - se grande Teoria ou Teoria de Médio Alcance, necessidade de definição de recortes e reconhecimento dos contornos do fenômeno central cuidado da saúde - se uma escolha ou prática, limites/possibilidades do desenvolvimento de uma Teoria para a Enfermagem, derivada a partir do referencial teórico/metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados, em termos das propriedades, dimensões, predição e prescrição, características da aplicabilidade prática para o campo da Enfermagem e da Saúde, consistência teórico/metodológica que atenda critérios de validação. Conclusão: Há dilemas no desenvolvimento de uma Teoria para a Enfermagem, cujo o fenômeno central é amplo e exija indução metodológica. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Uma Teoria voltada ao cuidado da saúde de homens pode aportar avanços para a ciência e a prática em Enfermagem, de modo a promover sustentação teórica aos saberes a serem incorporados no cotidiano profissional, com garantia da especificidades de gênero ao cuidado profissional.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A TRAJETÓRIA TERAPÊUTICA DO CÂNCER INFANTOJUVENIL: OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS DURANTE A BUSCA POR DIAGNÓSTICO

Autores: RAQUEL DE OLIVEIRA LAUDIOSA DA MOTTA (UFF), ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA (UFF), ELIANE RAMOS PEREIRA (UFF), VIVIANE DA CONCEIÇÃO CARIUS COMYM (UFF), EMMANUEL MARTINS FERNANDES (UFF)

Objetivo: Identificar a produção científica sobre a trajetória terapêutica do câncer infantojuvenil e os desafios enfrentados pelas famílias durante a busca por diagnóstico nos serviços de saúde. Método: Revisão integrativa realizado através de busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS e BDENF, no MEDLINE (via PubMed), e, no portal SCIELO. Os critérios de inclusão foram: artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, com recorte temporal de 2017 a 2023. Resultados: Após leitura dos registros selecionados conforme os critérios dessa revisão, a amostra final compreendeu 15 publicações. Os dados extraídos foram categorizados e emergiram duas unidades de análise: "A família diante da peregrinação por diferentes serviços de saúde" e "O diagnóstico precoce como fator determinante para um bom prognóstico". A procura por assistência, a partir dos primeiros sinais e sintomas do câncer infantil e pela não associação do quadro apresentado pela criança à doença oncológica, desencadeou diversas idas e vindas aos diferentes serviços de saúde, contribuindo para prolongar o tempo até a confirmação do diagnóstico1. Por ser o câncer na criança considerado um evento raro, os profissionais de saúde, que atuam nas portas de entrada podem ter dificuldades em reconhecê-lo2. Conclusão: O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil é um desafio para a saúde pública. E por meio dele e do encaminhamento em tempo oportuno ao serviço especializado é possível alcançar maiores chances de cura, menos sequelas e redução do número de óbitos. Contribuição: Compreender a trajetória dessas famílias de crianças com câncer possibilita uma visão sobre os desafios e as dificuldades encontradas no acesso à rede de atenção oncológica, além de sinalizar as demandas e as necessidades reais em saúde dessa clientela.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA AMAZÔNIA: IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE PESQUISA NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE

Autores: AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), ANA LUISA LEMOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA))

Objetivo: Descrever a experiência de membros do grupo de pesquisa "Infecções Sexualmente Transmissíveis na Amazônia: Epidemiologia e Cuidado" (IST na Amazônia) na realização de ações em saúde voltadas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em um shopping popular em Belém, localizada no estado do Pará. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As ações iniciaram em dezembro de 2022 em um shopping popular no centro da cidade. Foram realizadas em três datas estratégicas: dia mundial do combate à AIDS, carnaval e dia internacional

da mulher. Sendo ofertado: vacinação, testagem rápida (HIV, sífilis, hepatite B e C), aferição de pressão arterial e glicemia. Resultados: Em regiões com grandes disparidades econômicas, as ISTs são um crescente e grave problema de saúde pública. Durante a primeira ação, a população estava curiosa a respeito de quais atendimentos estavam sendo realizados, muitos perguntavam o que estava sendo ofertado e qual tipo de ação estava sendo feita no local. Com o decorrer das ações, notou-se que a população considerava o ambiente um território seguro, dinâmico e fértil para a retirada de dúvidas. O envolvimento do grupo de pesquisa em ações de saúde, permitiu oferecer a sociedade informações a respeito da temática e a aproximação do grupo com a população. Contribuições para a Enfermagem: A realização rotineira de ações em saúde é uma estratégia válida para a aproximação do grupo de pesquisa com a comunidade, oportunizando que a sociedade conheça as pesquisas que estão sendo desenvolvidas. Aos membros do grupo, oportunizou o desenvolvimento de competências para o trabalho em enfermagem, reflexão sobre os problemas sociais e de saúde existentes e a aproximação com a comunidade.

Área: DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A TENDÊNCIA SALARIAL DE ENFERMEIROS NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Autores: CASTORINA DA SILVA DUQUE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), ISABELLA DE FATIMA PESSOA DO VABO (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), BRUNA GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), OTÁVIO DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), PRISCILA PRADONOFF OLIVEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), GISELLE BARCELLOS OLIVEIRA KOEPPE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Objetivos: levantar o perfil de processos seletivos para enfermeiros no Brasil, identificar a tendência salarial de enfermeiros no Brasil com base no levantamento realizado, e analisar os fatores que interferem na tendência salarial de enfermeiros no Brasil. Método: Estudo documental, realizado em ambiente virtual, com abordagem quantitativa. Os documentos que compuseram a amostra foram 94 editais de concursos realizados no Brasil que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: processos seletivos para enfermeiros, publicados entre janeiro e outubro de 2022, independente da região do Brasil. Foram excluídos os processos seletivos para enfermeiros docentes e para residência em enfermagem. A busca foi realizada de forma virtual, na plataforma virtual PCI concursos. A coleta de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2022. Os dados coletados receberam uma análise estatística descritiva. Resultados: os processos seletivos apontam uma média salarial dos enfermeiros entre R$ 2.000,00 a R$ 5.000,00 (71%), uma carga horária de 40horas semanais (81%), a atuação em unidades de administração pública municipal (82%), para cargo de servidor público efetivo (99%). Os principais fatores que influenciam na remuneração são área de atuação e região em que ocorre o exercício da profissão. Conclusão: foi possível identificar a desigualdade salarial entre as regiões, fator que pode estar relacionado à inexistência de um piso salarial homogêneo, que estipule um valor mínimo para a classe da Enfermagem. Contribuições para a enfermagem: que este estudo promova reflexões acerca dos fatores que interferem nas variações salariais do enfermeiro, apontando a necessidade de aprimoramento da qualificação profissional, o que resulta uma assistência efetiva à clientela atendida.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO TUBERCULOSE EM CIDADE HIPERENDÊMICA DO NORTE DO BRASIL

Autores: JULIANA CONCEICAO DIAS GARCEZ (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/UEPA), GABRIELA FAZZI COSTA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/UEPA), ANA LUCIA DA SILVA FERREIRA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/UEPA), IANNY FERREIRA RAIOL (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/UEPA), CLAUDIA OZELA EL-HUSNY (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/UEPA), KARKA VALÉRIA BATISTA LIMA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS/UEPA)

O município de Ananindeua, Estado do Pará, região Norte do Brasil, é uma área hiperendêmica para tuberculose (TB)1, com índice de cura abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Objetivou-se descrever o (I) coeficiente de incidência de TB do município de Ananindeua comparativamente com dados brasileiros, (II) resultados do tratamento da TB, (III) comparar as características socioeconômicas e epidemiológicas do desfecho abandono versus cura, e (IV) avaliar os fatores de risco associados ao abandono do tratamento da TB no município de Ananindeua, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e transversal que utilizou entradas secundárias de TB. Os dados foram analisados por regressão linear, estatística descritiva e as associações foram feitas por meio do teste Qui-quadrado e G-teste, seguido de análises de regressão logística univariada e multivariada. As taxas de cura variaram de 28,7% a 70,1%, o abandono entre 7,3% e 11,8%, os óbitos pela doença variaram de 0% a 1,6% e as taxas de tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) tiveram frequências de 0% a 0,9%. As taxas de transferência de pacientes para outros municípios ficaram entre 4,9% e 12,5%. A análise multivariada mostrou que o álcool tem quase 2 vezes mais chances de levar um indivíduo a abandonar o tratamento e o uso de drogas ilícitas quase 3 vezes mais. Indivíduos entre 20 e 59 anos de idade também foram mais propensos a abandonar o tratamento quase duas vezes mais. Finalmente, os dados obtidos no presente relatório são de grande relevância para fortalecer a vigilância epidemiológica e minimizar possíveis discrepâncias entre os sistemas de informação e a realidade da saúde pública em áreas de alta endemicidade.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INCAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES E HOMENS IDOSOS COM CATARATA: ANÁLISE DE MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Autores: DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), NAYARA GOMES NUNES OLIVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), NEILZO NUNES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Objetivo: analisar os fatores associados, direta e indiretamente, à incapacidade funcional de mulheres e homens idosos com catarata. Métodos: estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa, desenvolvido entre 302 mulheres e 142 homens idosos com catarata autorreferida, residentes na área urbana de uma macrorregião de saúde de Minas Gerais. Realizou-se a modelagem de equações estruturais por meio da análise de trajetórias ($p<0,05$)1. Resultados: Em ambos os grupos, a menor capacidade cognitiva ($p<0,001$, $p=0,001$) e o maior número de componentes comprometidos do fenótipo de fragilidade ($p<0,001$, $p<0,001$) associaram-se diretamente à incapacidade funcional. Nas idosas,

observou-se associação direta com o desfecho, do pior desempenho físico (p<0,001) e maior comportamento sedentário (p<0,001), e nos homens, do maior número de sintomas depressivos (p<0,001). Nas indiretas, identificou-se, nos grupos, associação da menor escolaridade, mediada pela menor capacidade cognitiva, com a incapacidade funcional (p<0,001). Nas idosas, o pior desempenho físico, maior número de componentes comprometidos do fenótipo de fragilidade e o comportamento sedentário mediaram as associações da maior idade (p<0,001) e maior número de sintomas depressivos (p<0,001) com o desfecho. Associaram-se indiretamente à incapacidade funcional, entre homens, o pior desempenho físico, mediado pela menor capacidade cognitiva (p<0,001), e pelo maior número de componentes comprometidos do fenótipo de fragilidade (p<0,001), tal qual o maior número de morbidades, mediado pelo maior número de sintomas depressivos (p<0,001), que também mediou a associação da maior idade (p<0,001). Conclusão: independentemente do sexo, a incapacidade funcional está associada à capacidade cognitiva e à síndrome de fragilidade, especificamente nas idosas, o desfecho associou-se às condições físicas e comportamentais, nos homens, à presença de sintomas depressivos. Contribuições para a Enfermagem: a compreensão dos fatores associados à incapacidade funcional de idosos com catarata, considerando diferenças entre os sexos, pode contribuir com o direcionamento das intervenções de enfermagem voltadas à prevenção/redução da ocorrência desses agravos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRIMEIRA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO PARANÁ: UMA BREVE TRAJETÓRIA DE MUDANÇA

Autores: EDILENE BARBOZA RODRIGUES FERREIRA (UFPR)

Objetivo: contribuir com a divulgação do movimento de mudança da Escola de Enfermagem Madre Léonie para o curso de Enfermagem PUCPR. Método: estudo exploratório de levantamento bibliográfico. Resultados: a fundação da primeira escola superior de enfermagem no Paraná ocorreu em 25 de maio de 1953, por iniciativa da Congregação das Filhas de São José[1]. O nome foi uma homenagem a Madre Léonie Blanchet (1858-1937). Ela deixou o Noviciado de Môutiers, na França, para exercer o cargo de Superiora Provincial em Curitiba no ano de 1901, atuando no acolhimento de meninas órfãs, idosos e pacientes psiquiátricos. O início das atividades escolares se deu em 1º de junho de 1954, no prédio do Colégio São José, localizado na Praça Rui Barbosa. A primeira turma, constituída por seis enfermeiras, formou-se em 10 de agosto de 1957. Após um ano da criação da Universidade Católica do Paraná (depois Pontifícia), ocorreu a admissão do que se tornou a Escola de Enfermagem Madre Léonie da Universidade Católica do Paraná, em 17 de maio de 1960. O local das aulas foi alterado para um prédio recém construído ao lado do que, futuramente, seria a Maternidade Nossa Senhora de Fátima. A partir de 1970, as Irmãs de São José deixaram a Escola Madre Léonie e, as aulas passaram a ser ofertadas no Campus Universitário do Prado Velho, no que viria a ser o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde[2]. Conclusão: este estudo possibilitou trazer um breve recorte do pioneirismo da História da Enfermagem no Paraná. Contribuições para a Enfermagem: a primeira oferta do curso superior de enfermagem representou um marco na história da enfermagem paranaense. A enfermagem conhecendo suas origens, apreende a sua própria história, adquire maior domínio dos aspectos relativos à sua profissão e preserva sua identidade profissional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS E O ALÍVIO DA DOR: HUMANIZANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL

Autores: ANEÍS LOUISE PERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MÁRCIA HELENA DE SOUZA FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAMILA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SUELLEN DA ROCHA LAGE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar a importância do uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e humanização da assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Método: Estudo documental, retrospectivo e quantitativo. Foram analisados 184 prontuários eletrônicos de neonatos em UTIN, submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos durante o internamento em uma maternidade localizada na região metropolitana de Curitiba/PR, de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. A análise descritiva, absoluta e frequência, dos dados relativos as variáveis do estudo, com apoio de estatístico. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) e da instituição coparticipante, com os números de pareceres de aprovação respectivamente: 4.886.740 e 4.936.998. Resultados: O procedimento invasivo e doloroso, mais realizado foi a introdução do cateter orogástrico (n=177, 96,2%). Para alívio da dor neonatal, os métodos não farmacológicos foram os mais utilizados pela equipe de enfermagem (n=122, 66,3%), e o mais efetivo conforme resultado da escala de dor. O contato pele a pele foi o método recordista nas intervenções (n=103, 57,98%) não farmacológicas nos neonatos, seguido da amamentação (n=82, 44,57%), sucção não nutritiva (n=69, 37,5%) e do uso de glicose (57, 30,98%). Conclusão: O uso dos métodos não farmacológicos é uma estratégia relevante na assistência de enfermagem aos neonatos, sobretudo quando estão no contexto da UTIN. Isto devido serem medidas mais seguras e benéficas para o neurodesenvolvimento do neonato, promovem o equilíbrio sensorial sem o prejudicar sistemicamente, com alcance de maior relaxamento/ tranquilidade e qualidade de vida. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor em neonatos traduz a qualificação e a humanização da assistência de enfermagem prestada, principalmente em contextos de cuidados intensivos os quais se relacionam a inúmeros procedimentos invasivos e dolorosos realizados.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRÁTICAS PREVENTIVAS PARA QUEDAS HOSPITALARES: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PRÉVIO A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA FALL TIPS BRASIL

Autores: LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES (UFPR), ADELI RP MEDEIROS (UFPR), CAMILA ZANESCO (UFPR)

Objetivo: apresentar os resultados da aplicação de um questionário sobre identificação de riscos e manejo de quedas proposto pelo programa Fall Tailored Interventions for Patient Safety (Fall TIPS), em processo de adaptação a realidade brasileira. Método: pesquisa do tipo survey, realizada no ano de 2020 junto a profissionais de saúde de um hospital público e de ensino. Após leitura e assinatura eletrônica de termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes responderam a oito conjuntos de questões abertas e de múltipla escolha relacionadas a quedas hospitalares e de um vídeo sobre o programa Fall TIPS. A análise compreendeu estatística descritiva simples. Resultados: dos 34 participantes, 67% (n=23) tinham experienciado algum episódio de queda entre pacientes internados na instituição, e 98% (n=33)

concordaram sobre a alta recorrência entre pessoas que já caíram e sobre o aumento da taxa de mortalidade conferidos pelo incidente, especialmente entre idosos. Embora 91% (n=31) tenham afirmado que explicam os riscos de queda em algum momento do atendimento para pacientes e acompanhantes, sendo que cerca de 41% utilizam escalas avaliativas para tal (n=15), e 76% envolvam pacientes e acompanhantes na avaliação de risco de queda (n=23), 47% (n=16) afirmaram comunicar o plano de prevenção de quedas desenvolvido para o paciente internado e seu acompanhante. O vídeo explicativo sobre o programa Fall TIPS foi considerado positivo para explicar sobre o programa por 76,5% dos respondentes (n=26). Conclusão: O estudo ratifica o necessário reforço de práticas ligadas a conscientização de profissionais para o engajamento do paciente e seu acompanhante nas avaliações de risco, definição e monitoramento de cuidados personalizados de prevenção de quedas. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: este estudo faz parte de um conjunto de ações que visam a adaptação do programa Fall TIPS, previamente à sua implantação em hospitais brasileiros.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

GESTÃO DE PESQUISA EM REDE NA PERSPECTIVA DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Autores: GRACIELE DE MATIA (CHC-UFPR/EBSERH), LEONARDO PIRES DE SOUZA (UFPR), PABLO CORDEIRO DA SILVA (CHC-UFPR/EBSERH), AIDA MARIS PERES (UFPR), NEN NALÚ ALVES DAS MERCÊS (UFPR), JORGE VINÍCIUS CESTARI FELIX (CHC-UFPR/EBSERH)

A gestão de pesquisa é um conjunto de ações que tem por finalidade facilitar a comunicação e fomentar a parceria entre detentores de interesse e estrutura, visando implementar projetos colaborativos que atendam as demandas de pesquisas e desenvolvimento mútuos. Os profissionais da gestão em pesquisa utilizam diversas ferramentas, conhecimentos e procedimentos para obter soluções, de modo a garantir uma gestão inovadora nas pesquisas. O objetivo deste trabalho foi o de evidenciar os principais aspectos para o delineamento de um modelo de gestão de pesquisa em rede sob a ótica de Castells. Foi realizada uma revisão1, cuja estratégia de busca foi (´´Manuel Castells´´ OR network society) AND (health OR management OR ´´health management´ OR ´´health management´´ OR ´´health research´ OR ´´health research´´) e como pergunta norteadora: "Como desenvolver um modelo de gestão em rede?" Foram identificados 253 estudos nas bases de dados. Fez-se a exclusão de 16 estudos duplicados, 2 estudos anteriores a 2000, 8 por incompletude e 8 por idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol. Foram selecionados 219 para leitura de título e resumos, 197 excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, 22 estudos foram selecionados para a leitura na íntegra e avaliação da elegibilidade, após excluiu-se 13 por não responderem à questão de pesquisa. Ao final, foram incluídos 9 estudos que cumpriram os critérios de elegibilidade. Conclui-se que para garantir a viabilidade da execução de pesquisas, modelos de gestão de pesquisa em rede têm sido cada vez mais utilizados para otimizar, acelerar processos e remanejar recursos2. Para isso, as plataformas tecnológicas formam o elo entre os múltiplos centros de pesquisa e os pesquisadores. É necessário aprimorar e desenvolver mais modelos de gestão que integrem tais protagonistas3. O trabalho contribui para a equipe da enfermagem no intuito de refletir sobre possibilidades de trabalhos em rede com atuações colaborativas entre os profissionais.

PERSPECTIVAS DE PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19 SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

Autores: FRANCYS KASSICK DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SAMARA ELIANE RABELO SUPLICI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MANOELA FERREIRA AVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SOPHIA DA FONSECA RANGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Analisar a perspectiva do paciente internado por COVID-19 sobre sua segurança, com foco nos domínios comunicação, trabalho em equipe e fluxo da informação do instrumento Patient Measure of Safety (PMOS). Método: Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, realizada em hospital universitário do sul do país. Realizaram-se 74 entrevistas com pacientes adultos internados em leito de enfermaria, com diagnóstico de COVID-19, com base no PMOS(1). O cálculo amostral considerou nível de confiança de 95%. Para a análise de dados utilizou-se estatística descritiva. Os resultados foram obtidos calculando-se a média das respostas, obtendo-se um escore médio do PMOS entre 1 e 5(2). A pesquisa seguiu os preceitos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer 38912820.3.1001.0121. Resultados: Houve maior participação de homens (54,8%), adultos(68,5%), com ensino médio completo(47,9%), raça branca(72,6%). A maioria passou por internação em UTI (54,2%) e não fez uso de ventilação mecânica invasiva (59,7%). As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica (45,8%) e obesidade (38,9%). Na avaliação dos domínios do questionário PMOS obteve-se percepção geral positiva, com média 4,0. A maior média foi no domínio Comunicação e trabalho em equipe (4,24) e a menor no domínio Fluxo da informação (3,73)(3). 96% dos participantes perceberam tratamento com dignidade e respeito. Conclusão: Os resultados demarcaram uma percepção geral positiva acerca da segurança do paciente mesmo diante do contexto mundial de pandemia pela COVID-19. O PMOS é capaz de identificar fragilidades latentes na assistência a partir da percepção do paciente. Contribuições para a Enfermagem: O desenvolvimento do estudo possibilita o avanço da participação ativa do paciente no seu cuidado, mobilizando o assunto no meio acadêmico, assistencial e, sobretudo, entre pacientes e familiares.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: RUI CARLOS SACRAMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), CARINE VENDRUSCOLO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), LETÍCIA LIMA TRINDADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), EDLAMAR KATIA ADAMY (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), DENISE AZAMBUJA ZOCCHE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Introdução: A formação em enfermagem já esteve mais limitada, predominantemente voltada para execução de rotinas distantes da realidade e com pouco estímulo à reflexão crítica. Assim, emergiu a necessidade de mudanças no ensino, incorporando métodos alternativos e que instigassem o protagonismo discente, almejando a formação de profissionais criativos.[1] Objetivo: relatar a experiência

de um mestrando, relacionada às práticas pedagógicas realizadas no curso de graduação em enfermagem. Método: trata-se de um estudo narrativo, do tipo relato de experiência, sobre práticas pedagógicas ministradas pelo mestrando, no curso de graduação em enfermagem, em uma universidade pública. O mestrando ministrou sete aulas em disciplinas de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem, da oitava fase do curso. Cada grupo contou com, aproximadamente, 25 graduandos em enfermagem. Dentre as tecnologias digitais, algumas foram mais utilizadas como o Kahoot, Wordwall, Mentimenter, Jamboard. As atividades relatadas aconteceram nos meses de novembro e dezembro de 2022 e de fevereiro a março de 2023. Resultados: Na utilização de metodologias ativas, o sistema de educação é permeado pela mudança de paradigma, especialmente no que tange aos dois atores principais: discentes e docentes, pois os mesmos passam a ser corresponsáveis e interdependentes, oportunizando ao discente deixar de ser detentor do saber e isento do modelo depositário, conforme denomina Freire.2 Durante a socialização dos temas trabalhados, emergiram diversos saberes, corroborando com a aula mais dialógica, com escopo de construção de ensino-aprendizagem.). As tecnologias digitais utilizadas são designadas como "Tecnologias Digitais de Rede (TDR)". Tratam-se de ambientes de comunicação e interatividade, acessíveis via internet e que permitem processos de autoria colaborativa.3 Conclusão: de acordo com os relatos vivenciados pelo mestrando, pode-se perceber a importância da complementação do método tradicional de ensino, mediante a utilização de tecnologias digitais, como as TDR.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AÇÕES DOS ENFERMEIROS COM POTENCIAL PARA A PRÁTICA AVANÇADA: MAPEAMENTO EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Autores: LETÍCIA NOGUEIRA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), CRISTIANE GIFFONI BRAGA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), BIANCA SILVA DE MORAIS FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), ISABELLE CRISTINNE PINTO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS)

OBJETIVOS: Identificar as características sociodemográficas e profissiográficas dos enfermeiros de uma cidade do Sul de Minas Gerais, mapear as ações dos enfermeiros que apresentam potencial para Enfermagem de Prática Avançada. MÉTODO: Abordagem quantitativo, descritivo, transversal, com Parecer Consubstanciado de Número 5.184.697, tendo uma amostra de 36 enfermeiros, aplicando instrumento com questionário validado. RESULTADOS: 36 enfermeiros (um do sexo masculino), idade variou-se de 28 a 61 anos. No tocante as características profissiográficas, o tempo de formação, variou-se de 7 a 41 anos. Quanto ao maior nível de formação, 2 com doutorado,16 mestrado, 16 especialização, 1 residência, 1 nível superior completo. Atuação profissional atual, 12 na docência (6 à 40 anos), 10 na atenção primária (8 à 28 anos), 8 na área hospitalar (6 à 24 anos), 2 na gestão de serviço (10 à 17 anos), 2 no SAMU (8 à 16 anos), 1 no Centro de Atendimento de Enfermagem (7 anos) e 1 no CCIH (5 anos). No tocante à Prática Avançada de Enfermagem, 28 sabem o que significa, 8 consideram como nível baixo, 16 nível médio e 5 nível alto e 7 não tem conhecimento. Dentre as ações com potencial PAE: ultrassonografia, prescrição de medicamentos, consulta de enfermagem, solicitação de exames, prescrição e manejo não farmacológico, avaliação feridas e prescrição de coberturas, solicitação de exames, atuação no atendimento completo aos complexos problemas de saúde da população vulnerável, teleconsulta, infusão de medula óssea. CONCLUSÃO: Os enfermeiros demonstram ações potenciais de Prática Avançada, porém variáveis sociodemográficas e profissiográficas evidenciam-se lacunas no conhecimento e na formação

destes na Prática Avançada de Enfermagem (1). CONTRIBUIÇÕES: O estudo possibilitou traçar um diagnóstico situacional, permitindo gerar evidências que contribuam para mudanças na formação curricular (2), políticas públicas e educação permanente em serviço, contribuindo para pesquisa na temática e para órgão regulatório da profissão no Estado (3).

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE TELENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM CUIDADOS CONTÍNUOS E COMPLEXOS: NOTA PRÉVIA

Autores: DIÚLIA CALEGARI DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), FERNANDA LUISA BUBOLTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), JAQUIELE JACIÁRA KEGLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), LETÍCIA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: elaborar um protocolo de telenfermagem para o acompanhamento de crianças com cuidados contínuos e complexos no pós-alta hospitalar. Método: Trata-se de um estudo metodológico com produção de inovação tecnológica por meio da construção de um protocolo de telenfermagem destinado ao acompanhamento na Atenção Primária à Saúde de crianças com cuidados contínuos e complexos nos pós alta hospitalar. Será desenvolvido em duas etapas: na primeira, será realizado um estudo bibliográfico do tipo revisão de escopo e na segunda etapa serão realizadas entrevistas semiestruturadas com enfermeiros e enfermeiras atuantes na atenção em saúde da criança nos serviços pediátricos de um hospital de ensino e da rede de Atenção Primária à Saúde do município sede, no Rio Grande do Sul. Os dados da primeira etapa, que corresponde a pesquisa bibliográfica serão analisados conforme as diretrizes da revisão de escopo e a análise temática indutiva. Resultados: Os resultados das duas etapas subsidiarão a construção de um protótipo do protocolo, cuja construção seguirá adiante com a avaliação por um Comitê de especialistas e posterior validação pelos enfermeiros. Conclusões: Espera-se, com este estudo, contribuir para a implementação de serviço de telenfermagem que atenda às necessidades e demandas de cuidados especiais de saúde de crianças com cuidados contínuos e complexos após a alta hospitalar. Contribuições para a Enfermagem: Assim, contribuindo, também, para a prevenção dos casos de agudização da condição crônica, minimizando as reinternações frequentes destas crianças. Outrossim, contribuir também para a qualidade de vida destas crianças e suas famílias e para a desoneração do serviço de hospitalar de saúde com a liberação de leitos hospitalares ocupados por muito tempo por estas crianças. Dessa forma, evidenciando a práxis da Enfermagem como ciência e poder transformador na qualidade de vida dessa população.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SABERES E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DA GESTÃO MUNICIPAL DE UMA REGIONAL DE SAÚDE

Autores: MARIANA PISSIOLI LOURENÇO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), POLIANA ÁVILA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL), JOÃO PEDRO SOARES BOSSAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARIA ANTONIA RAMOS COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ), VANESSA DENARDI ANTONIASSI BALDISSERA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: analisar os saberes e práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) da gestão municipal de uma regional de saúde do estado do Paraná, Brasil. Método: estudo qualitativo, exploratório e descritivo realizado nos meses de setembro e novembro de 2021, com 32 gestores municipais de saúde, profissionais de saúde representantes da gestão municipal, representantes setoriais e equipe diretiva da 15ª Regional de Saúde do estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados ocorreu a partir de Grupos Focais, que foram gravados em áudio, transcritos e processados utilizando o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - IRaMuTeQ®, a partir da Classificação Hierárquica Descendente e analisados segundo os delineamentos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde1. A pesquisa seguiu todas as normas éticas da experimentação humana e foi submetida ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá e obteve parecer favorável (CAAE: 49920721.4.0000.0104 Parecer nº 4.883.094). Resultados: a análise lexicográfica resultou em seis classes que versaram sobre a importância da EPS, entraves para a sua ocorrência, como ocorre o planejamento e realização das ações de EPS nos municípios, as adversidades advindas com a pandemia do coronavírus, fragilidades relacionadas ao conceito de EPS e a importância do compartilhamento de práticas exitosas de EPS entre os municípios. Conclusão: apesar dos profissionais demonstrarem a importância das práticas de EPS no cotidiano, ainda apresentam um desalinhamento conceitual em relação a EPS e educação continuada. Para além disso, também enfrentam entraves no planejamento e aplicabilidade dessas ações. Contribuições para a Enfermagem: acredita-se que as contribuições são relacionadas a ênfase dada a temática de EPS, além da possibilidade da construção de novos saberes a partir do envolvimento, diálogo e troca de experiências entre os participantes.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

APLICAÇÃO DO METHODI ORDINATIO EM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: AMANDA GUIMARÃES CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RUBENILSON CALDAS VALOIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ELIZABETH TEIXEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), THATIANE CRISTINA DE ANUNCIAÇÃO ATHAIDE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARTA LENISE DO PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Descrever a aplicação do Methodi Ordinatio (MO) em estudo bibliométrico para produção do estado da arte de um trabalho de conclusão de mestrado em enfermagem sobre dignidade menstrual. Método: relato de experiência, descritivo, reflexivo. Durante a experiência foram utilizados os procedimentos do MO para a busca, seleção e leitura de artigos. A experiência aconteceu no ano de 2023 em uma universidade pública, de Belém, Pará, Brasil. Resultados: A bibliometria favorece mapear a produção científica ou técnica, publicada em uma determinada base, repositório, biblioteca e outros repositórios(1). O MO tem por objetivo viabilizar critérios para a seleção de artigos, auxiliando no processo de decisão. O estudo bibliométrico é um método de revisão da literatura baseado em três fatores: ano de publicação, fator de impacto, citações. A aplicação do método se deu em nove etapas: 1.Estabelecimento da intenção de pesquisa, para delimitar o que se pretendia pesquisar, 2.Busca preliminar nas bases de dados, a partir da delimitação temática, em que se realizou a primeira busca nas principais bases de dados em saúde tendo em vista a relevância da temática, 3.Definição das palavras-

chave, das bases de dados e delimitação temporal, 4.Busca definitiva nas bases de dados, 5. Aplicação de procedimentos de filtragem, 6. Identificação do fator de impacto, ano de publicação e número de citações, 7.Tratamento estatístico para o cálculo do InOrdinatio, 8. Localização dos textos em formato completo, 9.Leitura sistemática e análise dos artigos(2). Conclusão: a aplicação do MO para a produção do estado da arte representou um avanço na pesquisa em enfermagem e demonstrou ser exequível para o mapeamento de informações sobre o tema em estudo, dignidade menstrual. Implicações para a enfermagem: O uso do MO possibilita identificar indicadores bibliométricos acerca da produção científica e assim auxilia os pesquisadores na construção do estado da arte de estudos na enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TRANSCENDENDO O MUNDO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONCEITOS E PRESSUPOSTOS À LUZ DA TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM

Autores: CAROLINA GIORDANI SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Objetivo: identificar conceitos e pressupostos existenciais presentes no mundo da doença renal crônica (DRC) à luz da Teoria Humanística de Enfermagem. Método: estudo qualitativo, embasado na Teoria Fundamentada em Dados(1), realizado no Serviço de Nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra contemplou 7 enfermeiros, 3 técnicos de enfermagem e 10 pacientes em terapia renal substitutiva. Os dados foram coletados entre janeiro de 2020 e janeiro de 2021, por meio de entrevista semiestruturada, realizada virtualmente pelo aplicativo Zoom após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Também foram criados memorandos com as percepções do pesquisador, sinalizando hipóteses em direção a construção teórica. As entrevistas foram transcritas e analisadas no software NVivo 12, realizando-se as codificações inicial, focalizada e axial, estabelecendo as categorias com suas respectivas subcategorias baseadas na Teoria Humanística de Enfermagem(2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA Resultados: desvelou-se uma categoria: Transcendendo o mundo da DRC, duas subcategorias: Aceitando a DRC e Projetando possibilidades para transcender, dois pressupostos: Motivando para transcender e Angústias do ser-no-mundo da DRC. Conclusão: entende-se que a enfermagem, como uma ciência teórico – prática, precisa de referenciais teóricos que norteiem a prática clínica para um cuidado que contemple as dimensões biológica, espiritual e existencial do ser, tornando este mais efetivo ao olhar para o ser em sua totalidade. Implicações para a Enfermagem: espera-se que estes conceitos e pressupostos contribuam para um modelo de cuidado na prática clínica da enfermagem nefrológica com um olhar mais humanizado, atento às evidências qualitativas, possibilitando um cuidado individualizado, o qual resgata a singularidade de cada ser cuidado, o que vem ao encontro da essência da enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EFEITOS COLATERAIS CARDÍACOS DA CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA EM PACIENTES COM COVID-19 DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: PEDRO PLENTZ PAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), JHONATAN TYSON BARROS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), THIAGO ARAÚJO MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), FERNANDO RIEGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Objetivo: identificar os efeitos colaterais cardíacos da cloroquina e da hidroxicloroquina em pacientes com COVID-19 durante a pandemia. Método: trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de pesquisa baseada em Cooper(1). A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, nas bases de dados Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde e critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Na estratégia da busca de dados, foram utilizados os seguintes operadores booleanos AND e OR, realizando, por exemplo, as seguintes combinações: cardiology AND chloroquine, Chloroquine AND side effects, Pandemic OR COVID-19. Os critérios de inclusão adotados neste estudo foram: Artigos científicos originais provenientes de estudos qualitativos, quantitativos e teóricos referentes à temática, publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol, com acesso online e gratuito à texto completo, publicadas no período de 2020 até 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, não disponíveis online nos idiomas propostos ou que abordassem temas diferentes. Foram selecionados para este trabalho 11 artigos na literatura que se encaixavam com os descritores propostos. Resultados: agrupou-se em duas categorias, sendo elas: Toxicidade cardíaca da Hidroxicloroquina e Cloroquina e Efeitos colaterais da Hidroxicloroquina e Cloroquina. Entre os efeitos colaterais cardíacos, encontrou-se: o prolongamento do intervalo QT, Torsade de Pointes, arritmia cardíaca, fibrilação atrial e fibrilação ventricular. Conclusão: identificou-se os efeitos colaterais cardíacos da Hidroxicloroquina e Cloroquina às pessoas que as utilizaram em decorrência da COVID-19, a partir de publicações científicas. Implicações para a Enfermagem: como implicações, permite subsidiar o avanço teórico-prático em enfermagem, considerando as respostas humanas dos pacientes que fizeram uso dessa terapêutica medicamentosa, assim, orientando a tomada de decisão clínica do enfermeiro no contexto de cuidado.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE, DA SUPERVISÃO E DOS PROFESSORES EM PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM

Autores: PATRICIA FUNK DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), JHONATAN TYSON BARROS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), THIAGO ARAÚJO MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), FERNANDO RIEGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Objetivo: identificar os instrumentos utilizados para avaliação do ambiente, da supervisão e dos professores de estágios de prática clínica no ensino de enfermagem. Método: tratar-se de uma revisão integrativa da literatura baseada no referencial teórico metodológico de Cooper(1). A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2022 a janeiro de 2023, nas bases de dados Pubmed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores em ciências da Saúde e critérios e inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Para análise dos dados, foi realizado o agrupamento dos achados

em categorias de análise. Resultados: foram identificados os instrumentos utilizados para avaliação do ambiente clínico, da supervisão e dos professores em prática clínica de enfermagem, visando a qualidade do ensino de enfermagem. Dentre os estudos encontrados na revisão, foram citados os instrumentos: Undergraduate Clinical Education Environment Measure (UCEEM), Collaborative Learning in Practice (CLIP), Clinical learning environment, supervision and nurse teacher scale (CLES+T), inventário de ambientes de aprendizagem clínica - Clinical Learning Environment Inventory (CLEI) e CLEI modificado. Foram encontrados predominantemente estudos de validação desses instrumentos para verificar a confiabilidade em diferentes países. Conclusão: este estudo identificou os instrumentos existentes de avaliação do ambiente clínico de aprendizagem em enfermagem no mundo, possibilitando a avaliação da qualidade dos processos de aprendizagem e formação em enfermagem. Implicações para a Enfermagem: como implicação, enfatiza-se a possibilidade da adaptação transcultural e validação desses instrumentos à cultura brasileira, contribuindo para o avanço do conhecimento e, consequentemente, à qualidade do processo de ensino-aprendizagem da prática clínica de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DIFICULDADES VIVENCIADAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO CARDÍACA TARDIA.

Autores: VANÊSSA PICCININ PAZ (UFPR), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UFPR), ROBSON GIOVANI PAES (UFPR), MARTA COSSETIN COSTA (UFPR), MAHARA LOUÍSE KÜCHLER (UFPR)

OBJETIVO: identificar as dificuldades vivenciadas pelas pessoas no pós-operatório de cirurgia cardíaca tardio.
MÉTODO: pesquisa qualitativa descritiva realizada com 24 pessoas acometidas por infarto e submetidas a revascularização do miocárdio no último semestre de 2019. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética do Paraná, Parecer nº 5.048.079. Utilizou-se para a coleta de dados questionário semiestruturado e roteiro de entrevista. As entrevistas foram gravadas após consentimento prévio dos entrevistados, transcritas e lidas na integra, e, para a análise de dados utilizou-se o software IRAMUTEQ_0.6-alpha3®. RESULTADO: Obteve-se quatro classes que foram agrupadas em três categorias nomeadas pela pesquisadora como: sentimentos antes da cirurgia, vivência no hospital e sentimentos e/ou dificuldades encontradas na alta. Verificou-se que o momento que antecedeu o procedimento cirúrgico esteve marcado pela dor, medo e apatia. No hospital observou-se a importância da rede de apoio (comunidade/família) no cuidado. Já no domicílio os participantes referiram a sensação de abandono e incapacidade, além de alterações emocionais como depressão e aumento da sensibilidade. As principais dificuldades ocorreram nas primeiras semanas após cirurgia, no domicílio, com dúvidas em relação ao cuidado com a ferida operatória e o processo de reabilitação, esse momento foi marcado pelo apoio familiar. CONCLUSÃO: Identificou-se que após um ano da cirurgia cardíaca, persistem as alterações físicas e emocionais[1] dos participantes, como sentimentos de incapacidade, medo de um novo infarto e limitações físicas que impactam diretamente na rotina de vida. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Ressalta-se a ênfase em compreender as dificuldades vivenciadas por essas pessoas e seus familiares, auxiliando no processo de reabilitação[2] por meio de uma visão qualificada e atenciosa, possibilitando o planejamento de ações que visem melhorar a qualidade de vida e diminuir a chance de um novo evento cardíaco.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ABSENTEÍSMO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MARÍLIA PILOTTO DE OLIVEIRA (SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE SERTÃOZINHO - SP), ANDRÉ ALMEIDA DE MOURA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ANDREA BERNARDES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CARMEN SILVIA GABRIEL (ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Objetivo: Sintetizar as informações disponíveis na literatura científica relacionadas ao absenteísmo entre profissionais de saúde que atuam no Atendimento Pré-hospitalar móvel. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas em janeiro de 2023, nas bases de dados e biblioteca eletrônica: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/PubMed) e Scopus para responder à pergunta de pesquisa: "Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura, relacionadas ao absenteísmo entre os profissionais de saúde que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel? Foram incluídos estudos primários, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, sem restrições em relação ao tempo de publicação e excluídos os artigos repetidos entre as bases de dados, revisões da literatura de todas as naturezas, capítulos de livros, dissertações, teses e editoriais. Resultados: Foram identificados 1.301 documentos nas bases de dados utilizadas, e 11 artigos foram selecionados para compor a amostra final. A maior parte dos estudos era internacional, composta pela maioria de profissionais de saúde homens e jovens, e a causa mais investigada relacionada ao absenteísmo foram distúrbios musculoesqueléticos que acometiam com maior frequência a coluna lombar. Considerações finais: A escassez de estudos brasileiros que investiguem aspectos relacionados ao absenteísmo entre profissionais de saúde do atendimento pré-hospitalar móvel enfatiza a necessidade de estudos que abordem essa temática, considerando as particularidades dos modelos gerenciais e assistenciais de atendimento adotadas nos serviços de APH móvel, no país, seja na esfera pública seja na privada bem como a composição das equipes que atuam nesses locais que podem diferir de outros países.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO CUIDADO EM ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: PROPOSIÇÕES PARA MELHORES PRÁTICAS

Autores: MARINA KLEIN HEINZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), ANDREA NOEREMBERG GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), CARINE VENDRUSCULO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), CLARISSA BOHRER DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC))

Objetivo: conhecer as competências necessárias aos enfermeiros para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). Método: estudo qualitativo, descritivo, que analisou práticas relacionadas à saúde mental em três municípios do Oeste de Santa Catarina no ano de 2021. Foram

entrevistados 10 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevistas com questões abertas, audiogravadas e transcritas. Para tratamento dos dados utilizou-se a análise temática de Minayo[1]. Resultados: foram destacadas as competências específicas para o cuidado em saúde mental na APS, incluindo conhecimento científico, empatia, comunicação, autoconfiança e autoconhecimento. No entanto, ainda há limitações no desenvolvimento de práticas inovadoras de cuidado, como a falta de capacitação dos profissionais, questões relacionadas à gestão, medicalização, número reduzido de profissionais, alta demanda e fragmentação do cuidado. A precarização na formação dos profissionais e o sucateamento do Sistema Único de Saúde (SUS) também afetam o trabalho. Além disso, ressalta-se a importância de um modelo assistencial que não esteja centrado apenas na clínica e na cura, mas em práticas que se aprimorem a partir da busca pelo conhecimento e que impliquem relações entre os sujeitos, abrindo-se para diferentes modos de ver, ouvir, pensar, sentir e cuidar. Conclusão: é fundamental fortalecer as competências dos profissionais de enfermagem e investir em práticas inovadoras e pesquisas para aprimorar a assistência em saúde mental na APS. Também, é necessário superar as práticas institucionalizadas e sustentar melhores práticas para proporcionar uma assistência mais integral. Contribuições para a Enfermagem: as melhores práticas em saúde mental na APS podem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em saúde. É fundamental a qualificação na formação dos profissionais e investimento em ações para que a articulação e o diálogo entre os usuários e os serviços ocorram em consonância com os princípios e diretrizes do SUS.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SENTIMENTOS EXPRESSOS NA MÍDIA ONLINE POR ENFERMEIROS QUE TRABALHARAM NA LINHA DE FRENTE DO COVID-19

Autores: RAIMEYRE MARQUES TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CHARLINE BULOS CERQUEIRA ALBUQUERQUE (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), CÁTIA SUELY PALMEIRA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Objetivo: analisar relatos de sentimentos de enfermeiros (as) que trabalham na linha de frente da COVID-19 divulgado pela mídia online. Método: Estudo documental descritivo com abordagem qualitativa. Foram utilizados dados secundários extraídos de 20 entrevistas veiculadas na mídia online, durante o período da COVID-19. O recorte temporal para busca dos estudos foi de março de 2019 a novembro de 2021. A busca foi definida por meio da associação entre os Descritores em Ciências da Saúde “COVID-19”, “enfermagem”, “saúde mental”, “coronavírus”, “pandemia” e “profissionais de saúde”. Os dados foram tratados utilizando-se da análise de conteúdo e categorizados por temas. Resultados: Os sentimentos revelados por enfermeiros (as) que trabalham na linha de frente da COVID-19 diante das diferentes situações vivenciadas foram subdividida em duas categorias: “sentimentos relacionados ao outro” e “sentimentos relacionados a si próprio”. Com relação aos sentimentos pelo outro, foram relatados: emoção, angústia, preocupação, empatia e solidariedade. Quanto aos sentimentos por si próprio, a maioria deles foram negativos, como medo, angustia, tristeza, solidão e impotência. Entretanto alguns sentimentos positivos também foram revelados como gratificação e sensação de dever cumprido de dever cumprido. Conclusões: Os profissionais de saúde vivenciaram diversos desafios referentes a sentimentos negativos tais como medo, solidão, angústia, ansiedade, tristeza, preocupação de contaminar-se e contaminar a família e ainda em prestar uma assistência com qualidade diante de condições tão adversas.

Assim, pode-se afirmar-se que atuar na linha de frente na pandemia, gerou sofrimento psíquico para estes profissionais. Considerações e implicações para a enfermagem: Os dados encontrados neste estudo poderão revelar situações vivenciadas por enfermeiros que poderão servir como referência para reflexões mais aprofundadas a respeito do tema, para a proposição de intervenções que ofereçam maior apoio aos profissionais da enfermagem diante de situações similares a pandemia da COVID-19.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PANORAMA DA MORTALIDADE EM HOMENS POR AGRESSÃO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2020

Autores: RAIMEYRE MARQUES TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CAROLINE LEAL GONÇALVES BAHIA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), GUILHERME ALMEIDA MORAL CAMPOS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), LARISSA LUNA QUARESMA GUERRA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), CÁTIA SUELY PALMEIRA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Objetivo: Descrever a mortalidade masculina por agressão no Brasil entre os anos de 2011 a 2020. Métodos: Estudo ecológico descritivo, utilizando dados secundários obtidos no dia 20 de dezembro de 2022 no Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A população do estudo foi constituída por homens com idade 8805, igual 15 anos e com tipos de agressão que apresentavam mais que 2000 óbitos. Utilizou-se a estatística descrita para a análise. Resultados: No período analisado foram registrados 474.635 óbitos masculinos por agressão no Brasil. A região Nordeste apresentou maior frequência de óbitos (199.336, 41,9%), com a macrorregião da Bahia a mais afetada (52.475, 26,3%). A categoria predominante foi “disparo por arma de fogo” (368.425, 81,4%). A faixa etária entre 20 a 29 anos (185.752, 39,1%), solteiros (347.437, 73,2%), de cor/raça parda (309.667, 65,2.%) e que possuíam entre quatro a sete anos de estudo (169.222, 35,6%) apresentaram maior frequência de mortes. Conclusão: A mortalidade masculina por agressão no Brasil foi maior entre os jovens, solteiros, pardos, vitimados por armas de fogo e na região do país onde as condições socioeconômicas, desemprego e escolaridade são precárias. Faz-se necessária a implementação de políticas públicas e programas de prevenção da violência, assim como a melhoria da assistência à saúde para os homens vítimas de agressão, objetivando alcançar uma melhoria no cenário atual, em especial do grupo em maior vulnerabilidade. Considerações e implicações para a enfermagem: A atuação da enfermagem na atenção básica é fundamental para a identificação precoce de situações de risco e encaminhamento adequado dos casos para as instâncias de apoio e proteção social, contribuindo para a construção de uma rede de cuidados voltada para a prevenção da violência e para a promoção da saúde da população masculina.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: SILVIAMAR CAMPONOGARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ETIANE DE OLIVEIRA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), LETÍCIA MARTINS MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), DANIELA YHASMINN IOP MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA

MARIA), ANNA KAROLINE VARGAS DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), LUIZA SMEHA DE MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: verificar o nível de empoderamento estrutural de enfermeiros de um hospital universitário. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado com 235 enfermeiros de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de protocolo de pesquisa, durante o segundo semestre de 2022, contendo, dentre os instrumentos: formulário de caracterização sociodemográfica e laboral e o questionário Condições de Eficiência no Trabalho-II, que foram aplicados por coletadores previamente treinados. Os dados quantitativos foram compilados e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 5.316.509. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 42 anos, com um mínimo de 28 e máximo de 66. A maioria era do sexo feminino, com companheiro e branca. A maior parte dos participantes tinham, pelo menos, especialização e a mediana de tempo de formação foi de 15 anos. O tempo de serviço mediano foi de 92 meses, e a carga horária mediana de 36 horas semanais. O nível de empoderamento global teve uma média de 3,4 sendo o domínio melhor avaliado o de Oportunidade (4,1) e o domínio Suporte o pior avaliado (3,0). O Empoderamento Estrutural Total foi 22,7. Conclusão: os enfermeiros da instituição possuem nível moderado de empoderamento estrutural. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: avaliar o nível de empoderamento estrutural de enfermeiros é essencial para possibilitar acesso a recursos que oportunizem uma prática profissional mais qualificada e melhores condições de trabalho.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE LETRAMENTO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES À CONSULTA DE ENFERMAGEM

Autores: LUANA DOS SANTOS DOTTA PEREIRA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), LETÍCIA WALDOMIRO NOGUEIRA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), CRISTIANE GIFFONI BRAGA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), ANA CAROLINE DA COSTA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ)

Objetivo: Relatar a experiência da construção de uma cartilha educativa de letramento em saúde para enfermeiros da atenção primária na consulta de enfermagem. Método: Relato de experiência subsidiado por referencial metodológico, guiado por instrumentos validados1 e modelo conceitual2 sobre letramento em saúde. O material educacional foi desenvolvido no software Canva, com ilustrações compatíveis ao modelo de crenças em saúde e necessidades individuais das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, assistidas na atenção primária, respeitando características sociodemográficas e clínicas. O período de elaboração foi de novembro a dezembro de 2022. A cartilha é parte de uma pesquisa de iniciação científica, subsidiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Resultados: Cartilha intitulada “A importância do letramento em saúde na atenção primária: o que o enfermeiro na consulta de enfermagem precisa saber?” é composta por 31 páginas e quatro tópicos: O que é letramento em saúde, O letramento em saúde durante a consulta de enfermagem na atenção primária, Como avaliar o letramento em saúde nos usuários, O letramento em saúde na prática clínica, estratégias que podem ser utilizadas e benefícios aos usuários do sistema de saúde. Conclusão: A cartilha

auxiliará o enfermeiro durante a consulta de enfermagem a identificar o usuário com baixo letramento em saúde, transmitir informações de saúde com clareza e conforme as características individuais, assim permitirá melhores resultados em saúde. Implicações para a Enfermagem: O material educacional durante a consulta de enfermagem na atenção primária, norteia o enfermeiro a implementar cuidados pautados no nível de entendimento individual, a identificar os pacientes com menor nível de compreensão e características sociodemográficas e clínicas que interferem no nível de letramento em saúde, permitindo a elaboração de estratégias para melhorar o letramento em saúde e adequar as informações a serem transmitidas, contribuindo para adesão ao tratamento e redução de agravos3.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ANÁLISE DO TERRITÓRIO NA GESTÃO DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE

Autores: VÂNIA ANA SILVEIRA MUNIZ (UFSC), ARILENE LOHN (UFSC), DANIELA ROSA DE OLIVEIRA (UFSC), LEANDRO MARTINS COSTA DE ARAÚJO (UFSC), MICHEL ZAGHI VÍTOR (UFSC), ANA LUCIA SCHAEFER FERREIRA DE MELLO (UFSC)

A gestão em saúde exige análise situacional territorial, gerando informações que subsidiem o planejamento e tomada de decisão(1). Objetivo: Definir planejamento em saúde partindo das características territoriais. Método: Revisão da literatura conforme recomendações PRISMA, realizada em nov/2022, nas bases LILACS, MEDLINE/PUBMED, identificando publicações entre 2012/2022. Resultados: A busca inicial identificou 100 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 14 para leitura completa. Ao final, foram selecionados 10 artigos respondendo ao objetivo da revisão. Estudos definem planejamento em saúde como processo complexo, sistêmico, dependente de conhecimentos sobre análise da situação em saúde e gestão de processos. As áreas da vigilância epidemiológica e sanitária, os determinantes sociais, ambos, têm forte influência no planejamento, porém, apresentam pouco entrosamento nos serviços. A central de regulação apresenta gargalo nos fluxos e falta unificação das informações nos serviços com diferentes densidades tecnológicas. Informações sobre população adscrita (sociais, econômicas, de morbidade e mortalidade), e regionalização para encaminhamentos de situações específicas são fundamentais para o planejamento e funcionamento das Redes de Atenção em Saúde(2). Conclusão: O planejamento em saúde de base territorial ainda vivencia inúmeros desafios, como a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e sanitária. O planejamento em saúde exige análise situacional, avaliação, monitoramento das diretrizes, metas, objetivos e indicadores em saúde a serem atingidos, qualificando a tomada de decisão. Implicações: A enfermagem atua na gestão pública de saúde, deve manter domínio da aplicação dos instrumentos de gestão para planejamento com base territorial, necessita lidar com análise de indicadores e relacioná-los às condições de vida da população, que vive e interage no território. A melhora da capacidade do gestor de organizar processos, revisitar estratégias e metas traçadas, reavaliar em conjunto com atores envolvidos pode trazer resultados mais concretos e com impacto positivo na sociedade.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO ATIVO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autores: DARLENE MARA DOS SANTOS TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), LENNIARA PEREIRA MENDES SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), NAYARA GOMES NUNES OLIVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Objetivo: construir e validar o Índice de Envelhecimento Ativo entre idosos brasileiros. Método: pesquisa metodológica, com as etapas fundamentadas no processo de desenvolvimento da Agency For Healthcare Research And Quality1, consistindo em: identificação dos indicadores candidatos, realizados através do modelo estrutural de envelhecimento ativo entre idosos comunitários2 e da Política de Envelhecimento Ativo da Organização Mundial da Saúde3 com o envolvimento de especialistas, avaliação de indicadores candidatos com a especificação inicial dos indicadores, painel de revisão, análise empírica e construção do índice de envelhecimento ativo por meio da agregação dos indicadores finais. Os dados foram analisados quanto a validade de face e conteúdo, terminologia e necessidade por meio da mediana e Índice de Validade de Conteúdo. Também se realizou a análise da utilidade e usabilidade sendo considerados os altamente recomendados pelos especialistas. A viabilidade e confiabilidade foram consideradas tendo em vista que, este estudo, emprega instrumentos amplamente utilizados na área da gerontologia e validados no Brasil. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n° 4.597.973. Resultados: construíram-se 32 indicadores de envelhecimento ativo. Destes, 26 foram considerados apropriados, necessários, com conteúdo válido e terminologia adequada para compor o Índice de Envelhecimento Ativo brasileiro. Todos foram avaliados como úteis para mensurar o envelhecimento ativo no idoso e para uso em relatórios públicos e a nível de áreas geográficas. Conclusão: o Índice de Envelhecimento Ativo brasileiro para idosos foi composto por 26 indicadores baseados no referencial teórico da Organização Mundial da Saúde, distribuídos em seis domínios com pesos iguais, a saber, determinantes: comportamental, pessoal, econômico, social, ambiente físico, serviços sociais e de saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: o índice de envelhecimento ativo brasileiro para idosos poderá subsidiar a prática clínica da enfermagem, contribuindo na compreensão dos fatores determinantes desse processo, ademais poderá ser estendido para todo o país.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: OLHAR SOB A PERSPECTIVAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Autores: GIAN CARLOS RODRIGUES DO NASCIMENTO (UFAL), CAROLINE MAGNA DE OLIVEIRA COSTA (UFAL), IGOR MICHEL RAMOS DOS SANTOS (UFAL), DANIELLY SANTOS DOS ANJOS CARDOSO (UFAL), ISABEL COMASSETTO (UFAL)

Este estudo busca analisar como a temática educação para à saúde da população negra e quilombola se apresenta nos projetos pedagógicos e respectivos ementários dos cursos de graduação em saúde da Universidade Federal de Alagoas. Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, documental, realizado por meio da análise de oito Projetos Político Pedagógico (PPP) no período de abril a novembro de 2022. Utilizou-se a técnica documental para a coleta de dados e os marcos legais referenciais da PNISPN, DCNERER e DCNs dos cursos, além dos estudos culturais e currículo para a discussão dos resultados. Os dados foram ordenados em dois níveis de visibilidade da temática: a formação de

trabalhadores da saúde na perspectiva da integralidade e para a educação étnico-racial, invisibilidade, superficialidade e fragmentação da temática étnico-racial nos cursos de graduação em saúde. Os resultados evidenciaram que a temática ainda é pouco e discretamente abordada nos currículos, tendo sido destaque em dois cursos de graduação. Conclui-se que ainda há muito que avançar na discussão e inserção das políticas e ações afirmativas em saúde nos cursos de graduação da Universidade investigada, constatando que os conteúdos necessários para contribuir com uma educação para as relações étnico-raciais ainda se encontram distantes do que preconiza as legislações educacionais e da área da saúde vigente, quiçá para fortalecimento da afirmação de diferenças e desconstrução de preconceitos e práticas. Dessa forma, a enfermagem precisa construir uma formação profissional que contemple e familiarize os estudantes acerca da temática, considerando o vasto escopo de atuação do profissional na produção do cuidado nos diferentes níveis de atenção, voltado aos diferentes grupos sociais e realidades.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA: TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

Autores: CAREN DA SILVA BERTOLDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), DIÚLIA CALEGARI DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: elaborar conteúdo para uma tecnologia educacional em saúde, do tipo aplicativo móvel, para contribuir com o cuidado domiciliar de crianças dependentes de tecnologia. Método: trata-se de um estudo metodológico, quantitativo e qualitativo, com o referencial teórico-metodológico da Tradução do Conhecimento. Assim, será desenvolvido o ciclo de criação do conhecimento, que se organiza a partir da investigação do conhecimento, cuja etapa desenvolver-se-á uma revisão de escopo e após entrevista semiestruturada com familiares cuidadores de crianças dependentes de tecnologia internadas nas unidades de internação pediátrica de um hospital de referência no Sul do Brasil. Estes serão selecionados por meio da técnica Bola de Neve. A etapa seguinte é a de síntese, onde ocorrerá a análise de dados e elaboração dos relatórios das etapas anteriores e por fim a etapa de desenvolvimento de ferramentas e produtos com elaboração de protótipo do aplicativo móvel. Os aspectos éticos serão respeitados, seguindo-se resoluções vigentes. Resultados esperados: o estudo encontra-se na fase de revisão de escopo. Espera-se desenvolver, como produto desse estudo, um aplicativo para aparelhos móveis que posso auxiliar o familiar cuidador a prestar o cuidado para criança dependente de tecnologia no domicílio. O aplicativo deve conter orientações práticas de como realizar os principais cuidados com a criança, bem como informações de cunho social, como quais profissionais recorrer em determinadas situações e a qual local se dirigir. Conclusões: conclui-se que um aplicativo móvel é uma forma prática e objetiva para instruir os familiares cuidadores no cuidado no domicílio. Quanto a metodologia, acredita-se que seja ideal para atender o objetivo proposto, visto que permite obter panorama geral do conhecimento produzido até o momento. Contribuições para a Enfermagem: o produto esperado constitui-se como valiosa ferramenta para o cuidado da criança dependente de tecnologia no domicílio, sobretudo àquelas famílias que estão dessastidas pelos serviços de atenção domiciliar.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INTERVENÇÃO BREVE EM UMA UNIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PROBLEMAS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO PRÁTICA E POLÍTICA DE ATENDIMENTO

Autores: ANGELA ABREU (UFRJ/EEAN), LARISSA MATTOS (UFRJ/EEAN), ROSA PEIXOTE (EEAN/UFRJ), LOUISE PAIXÃO (EEAN/UFRJ), LIVIA FALCAO (UFRJ/EEAN), THAINA SILVA (UFRJ/EEAN)

Introdução: O relatório da OMS/UNODC, aponta que apenas uma em cada oito pessoas com transtornos por uso de drogas recebeu ajuda profissional em 2019. As consequências da escassez desses serviços foram mais sentidas nos países mais pobres e em desenvolvimento. Objetivo: Descrever a efetividade da Intervenção Breve, em uma unidade de Atenção Primária para pacientes usuários de álcool e outras drogas, como política de atendimento, Metodo: Protocolo de Implementação da Intervenção Breve em uma Unidade, de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro, Brasil. Campo de prática de estudantes da graduação e pós-graduação. Estudo longitudinal de mundo real conduzido no período de julho 2021 a dezembro 2022 em uma população de 158 pacientes, utilizando o questionário ASSIST. Critério de inclusão, pacientes atendidos na unidade, que tinham passado pela consulta, utilizando a técnica da Intervenção Breve, sendo considerado como adesão o ponto de corte a partir de 3 consultas consecutivas. A amostra foi de 28 pacientes que atenderam o critério de inclusão. O estudo foi aprovado no Comite de Ética em Pesquisa da EEAN/ UFRJ, registro nº5238. Resultados: Sexo masculino (78,6%), com mais de 40 anos de idade (75,0%), ensino fundamental completo (39,3%), renda menor que um salário-mínimo (50,0%), possuía religião (89,3%). A cocaína foi a substância mais usada seguida do álcool, maconha e tabaco. Sendo que 46,4% dos pacientes cessaram o uso em até 12 semanas. Entre o primeiro e segundo ASSIST, foi observado queda na pontuação $p<0,001$ e 92,9% dos pacientes apresentaram redução de uso. Conclusão: Percebeu- se a efetividade, após a implementação da técnica da Intervenção Breve na redução e na cessação do consumo de substâncias. Protocolo, tornou-se norteador da prática e da política de atendimento na Unidade, contribuindo para as melhores ações das atividades do enfermeiro nesse contexto.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO PROCESSO EDITORIAL DE UMA REVISTA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: JACQUELINE WAIARA DOS SANTOS (UFPR), EDUARDO RAFAEL KRUEGER (UFPR), ANTÔNIO FRANCISCO JACÓ RODRIGUES (UFPR), CAROLINE GORSKI (UFPR), LUCIANA PUCHALSKI KALINKE (UFPR)

INTRODUÇÃO : A revista científica tem um papel fundamental na produção e promoção ao conhecimento científico de qualidade e livre acesso. Dessa forma, o rigor do processo de editoração é essencial para a qualidade da publicação. OBJETIVO: Descrever a atuação dos acadêmicos nas atividades de editoração em uma revista científica de enfermagem. MÉTODO: Relato de experiência de quatro acadêmicos da Universidade Federal do Paraná no período de seis meses. Todos atuam como revisor técnico de um periódico brasileiro indexado em bases nacionais e internacionais, e acompanham as etapas do processo de publicação. RESULTADOS: O revisor técnico contribui para a qualidade dos artigos publicados, através de um feedback técnico sobre os elementos fundamentais, preservando o conteúdo do estudo. A análise técnica, ocorre com a avaliação da documentação suplementar, concomitante a análise de plágio no

software Copyspider. Na avaliação da página de identificação confere-se: orcid, instituição de origem e titulação acadêmica, no parecer do comitê de ética, verifica-se a correlação com o citado no manuscrito, no documento de submissão os autores declaram não haver conflitos de interesse e que o manuscrito não foi publicado em outro periódico. Qualquer inadequação no manuscrito ou documentação suplementar os autores são contatados para correção. CONCLUSÃO: O processo editorial e a publicação são estereotipadas pelo público mais leigo como algo complexo a ser executado. Contribuir no processo editorial durante a graduação faz com que esse paradigma de complexidade seja reconstruído uma vez que todo o procedimento é vivenciado na íntegra. A experiência, enquanto revisor técnico viabiliza o senso crítico e aprofundamento teórico-prático com o campo de atuação dos graduandos. Com a atuação na revista, é possível obter conhecimentos mais específicos como o de metodologia científica. Somado a isso, favorecer a compreensão da escrita científica, atuar no fluxo de editoração dos manuscritos sinalizam para uma responsabilidade profissional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS EM UMA REVISTA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: EDUARDO RAFAEL KRUEGER (UFPR), JACQUELINE WAIARA DOS SANTOS (UFPR), CAROLINE GORSKI (UFPR), ANTÔNIO FRANCISCO JACÓ RODRIGUES (UFPR), LUCIANA PUCHALSKI KALINKE (UFPR)

Introdução: a revista de enfermagem colabora para uma iniciação no processo de rotina de trabalho de graduandos. Fornecedora de conhecimento científico para o público em geral, a atividade de editoração agrega conhecimento de qualidade, com respaldo no meio acadêmico, disponibilizando à sociedade o resultado de pesquisas que são realizadas com rigor ético e metodológico. Objetivo: relatar a percepção de acadêmicos de graduação sobre o processo de trabalho em uma revista científica de enfermagem, e sua contribuição para a formação profissional. Método: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de acadêmicos de graduação em uma revista de enfermagem da Universidade Federal do Paraná, indexada em bases nacionais e internacionais. Resultados: a revista oportuniza o conhecimento amplo e isso é observado no processo completo de editoração. O processo ocorre através das etapas de revisão inicial, revisão final, edição final, revisão ortográfica, tradução e publicação. Esse processo oportuniza trabalhar questões técnicas, interpessoal e de cunho acadêmico. As técnicas relacionam-se com normas ortográficas, documentação suplementar, pagamento, referências bibliográficas. No viés interpessoal, trabalha-se as relações entre pessoas. Acontece entre acadêmicos de diferentes áreas, acadêmicos e professores editores/avaliadores, e acadêmicos e autores sendo estes nacionais ou internacionais. A questão acadêmica é observada através da relação dos conteúdos de produção científica, com a teoria para o campo da prática, da área da saúde e principalmente da enfermagem. Isso fomenta para uma formação crítica e reflexiva. Conclusão: a atividade possibilita a atuação em diversos níveis de conhecimentos. O processo colabora para autonomia e formação, pois coloca o acadêmico como corresponsável no processo de produção de conhecimento científico, com objetivos e responsabilidades para se cumprir. Estas questões colaboram para a formação holística do acadêmico, de modo que o acadêmico consiga conhecer, entender e dominar o todo o processo que envolve a publicação científica.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONSTRUÇÃO DE TEORIA DE MÉDIO ALCANCE POR MEIO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL

Autores: MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUCAS HENRIQUE DE ROSSO (FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MOINHOS DE VENTO)

OBJETIVO: descrever as fases da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) para a construção de teorias de médio alcance (TMA). MÉTODO: estudo teórico reflexivo com base no referencial da PCA segundo Trentini, Paim e Silva (2014)1 associado literatura científica disponível sobre o tema. RESULTADOS: TMA possibilitam uma forma aplicável de conectar a teoria à prática assistencial2. Assim, a PCA com suas fases de execução, contribui na construção de modelos de cuidado. A fase de concepção compreende a elaboração do projeto de pesquisa da TMA com a definição do problema de pesquisa, objetivos, justificativa e suporte teórico. Na fase de instrumentação são descritas as peculiaridades do local do estudo, participantes, negociação da proposta e instrumentos e técnicas de coletas de dados. A fase de perscrutação encontra-se imbricada nas fases anteriores e diz respeito a programação da coleta de dados. A fase de análise se divide nos processos de apreensão, síntese, teorização e transferência1,3. O processo de apreensão é iniciado com a coleta de informações e codificação dos dados onde serão identificados os constructos teóricos da teoria. O processo de síntese consiste no aprofundamento das informações sendo definidas as reais categorias e subcategorias da TMA. No processo de teorização ocorre as associações e relações entre as categorias com o referencial teórico. Nesse processo são identificados os conceitos e pressupostos da TMA. O processo de transferência consiste na socialização do material com os envolvidos no processo de inovação e/ou mudança, permitindo reflexões sobre a TMA. CONCLUSÃO: conclui-se que a PCA com suas respectivas fases possibilita a construção de TMA, desta forma, a recomendando para este fim, além disso, difundido a sua aplicação no meio científico. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: acredita-se que esta reflexão contribuirá para a adoção da PCA como uma possibilidade de referencial metodológico no desenvolvimento de TMA na área da enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRODUÇÃO DE CIÊNCIA NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: VIVÊNCIAS EM UMA REVISTA CIENTÍFICA

Autores: ANTÔNIO FRANCISCO JACÓ RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANA PUCHALSKI KALINKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JACQUELINE WAIARA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EDUARDO RAFAEL KRUEGER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINE GORSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Introdução: o fazer ciência no Brasil tem sido um ato de resistência. A escrita científica e a sua constante publicação em revistas especializadas devem fazer parte do rol de práticas na Enfermagem1. Objetivo: descrever a experiência de discentes da área da saúde no processo de submissão e publicação científica em uma revista especializada na área de Enfermagem. Método: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com base nas atividades realizadas pelos bolsistas discentes no período de fevereiro de 2020 até maio de 2023. Resultados: a Revista Cogitare Enfermagem, especializada na área da saúde e enfermagem, mantém desde 1996 publicação ininterrupta. Após a submissão, o artigo passa por um processo de seleção segundo sua contribuição para a ciência, revisão técnica quando se verifica o

cumprimento de todas as normas da revista, revisão por pares, no qual outros pesquisadores especialistas, analisam o conteúdo e a metodologia utilizada e, por fim, editoração e publicação. Essas etapas garantem a qualidade e a veracidade dos dados. E o autor é notificado via e-mail com instruções necessárias, para atender às normas da revista2-3. Na revisão técnica, 80% das atividades dos bolsistas, foi possível verificar várias falhas que impactam no tempo de análise dos artigos, tais como: envio incompleto dos documentos complementares, figuras, quadros e referências em desacordo com as normas da revista. Estas condições impactam no tempo esperado de publicação do artigo (180 dias) e consequentemente gera atraso na divulgação das pesquisas. Conclusão: apesar dos desafios enfrentados pelos pesquisadores para produzirem ciência no Brasil, a Revista Cogitare Enfermagem tem se colocado na contramão e oportunizado publicações anuais contínuas, ampliando a divulgação científica. Contribuições para a Enfermagem: difundirmos o conhecimento adquirido na academia contribui para o avanço da enfermagem e da saúde global. Participar desse processo dialógico contribui para as práticas baseadas em evidências.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NAS CONDIÇÕES NEUROLÓGICAS GRAVES EM PEDIATRIA

Autores: THAYNÁ MOURA DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY -UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), KAREN CHRISTINE DE BARROS ATHAYDE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARCELA TEIXEIRA DE SOUZA (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY -UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LIANA AMORIM CORRÊA TROTTE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY -UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Objetivo: Verificar se a equipe de saúde de um núcleo especializado em reabilitação de crianças portadoras de condições neurológicas graves, reconhecem suas ações como práticas paliativas. Método: Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas. A coleta de dados ocorreu em 2019 com oito profissionais de saúde. O núcleo estudado pertence a um Hospital Universitário Pediátrico no Rio de Janeiro. Utilizou-se o software IRAMUTEQ como organizador dos dados e facilitador da interpretação1, através da análise de similutude. Resultados: O enfermeiro não se constituía como integrante da equipe. Os cuidados ofertados englobavam ações pautadas na qualidade de vida e conforto. A equipe não enxergava suas ações, na sua ampla diversidade, como paliativas. Para os profissionais, os cuidados paliativos precisam ocorrer em um ambiente diferenciado e direcionado ao cuidado de indivíduos com doenças avançadas e sem possibilidade de cura. O cuidado aos familiares é percebido como uma ação a ser realizada apenas por psicólogos, sendo a família tratada de forma destituída da criança. Conclusão: A equipe compreende o conceito de cuidado paliativo, porém desconhece sua aplicabilidade no cenário estudado. Os cuidados oferecidos restringem-se na melhora do estado físico e cognitivo da criança. As ações da equipe ainda estão pautadas no modelo biomédico, não existindo um cuidado integrado e holístico para criança e sua família. Implicações para ao campo da saúde e Enfermagem: Pacientes pediátricos com doenças comprometedoras do sistema nervoso central, passam por mudanças contínuas no desenvolvimento, além de provocar situações estressantes a criança e sua família2, destacando a paralisia cerebral que integra o grupo de doenças incuráveis mais prevalentes nas crianças3, exigindo capacitação em cuidados paliativos para estruturação de um serviço pautado na oferta

de um cuidado integral a criança e sua família. Neste contexto, o enfermeiro torna-se fundamental para viabilização deste olhar.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS E CUIDADORES EM COMUNIDADE COMPASSIVA DE FAVELA

Autores: THAYNÁ MOURA DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY -UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARCELA TEIXEIRA DE SOUZA (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), KAREN CHRISTINE DE BARROS ATHAYDE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY -UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LIANA AMORIM CORRÊA TROTTE (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY -UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Objetivo: Analisar a espiritualidade, a religiosidade e o bem-estar espiritual de pacientes em cuidados paliativos e seus cuidadores de uma Comunidade Compassiva de favela. Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com 29 participantes, distribuídos entre pacientes (14) e cuidadores (15) de duas favelas da cidade do Rio de Janeiro. Foram utilizadas as escalas de religiosidade (DUKE)1 e de espiritualidade (ARES)2 para coleta de dados entre novembro/2022 e março/2023. A análise foi realizada pelo software IBM SPSS versão 20.0. Resultados: A maioria dos participantes se constituiu de mulheres (69%), casadas (58,6%), com renda de até um salário-mínimo (62%) e católicas (55,2%). A escala de Duke demonstrou que 82,7% participantes apresentaram baixa religiosidade organizacional, 86,2% alta religiosidade não organizacional e 93,1% alta religiosidade intrínseca. Já a escala de ARES demonstrou que a maioria dos participantes (>80%) concordam que a espiritualidade é importante e contribui para o direcionamento de suas ações em relação aos diversos aspectos da vida, inclusive a saúde. Conclusão: O estudo demonstrou que as escalas utilizadas podem ser integradas no cuidado em saúde e na assistência oferecida pela enfermagem. A espiritualidade e a religiosidade no contexto estudado demonstraram ser aspectos importantes e valorizados pelas pessoas com doenças ameaçadoras da continuidade da vida e seus cuidadores. Contribuições ou implicações para a enfermagem: A espiritualidade e religiosidade e sua relação com a saúde, tem mostrado efeitos favoráveis das crenças espirituais tanto na saúde física quanto na mental de pacientes em geral, especialmente em cuidados paliativos3. Este estudo demonstra que esta abordagem não deve ser negligenciada no contexto de vulnerabilidade social e de saúde, pois é quesito fundamental para realização de uma assistência integral e holística.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CENÁRIO DE SIMULAÇÃO IN SITU: INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA

Autores: JEFFERSON WILDES DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA DE AMORIM RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), THIAGO LOPES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), TAYNARIANNE FERREIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), KAILI DA SILVA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA KUERTEN ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: elaborar um cenário de simulação in situ de insuficiência respiratória pediátrica. Método: estudo metodológico, desenvolvido com base na Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb(1) e no Modelo de Desenvolvimento de Cenário de Jeffries(2). A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, a primeira condiz com a construção do caso clínico a partir de revisão na literatura e a segunda a construção do cenário de simulação in situ quanto a insuficiência respiratória pediátrica. O presente estudo atendeu as normas estabelecidas pela Resolução de nº 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 5.833.358. Resultados: o cenário é composto por oitos domínios: 1) Contexto, 2) Bakground, 3) Design, 4) Debriefing, 5) Julgamento Clínico, 6) Resultados, 7) Script do Cenário, e, 8) Storyboard. Cada domínio fornece os subsídios necessários para que o enfermeiro maneje a insuficiência respiratória em uma criança com cinco anos de idade, que tem seu quadro clínico agravado enquanto está numa sala de observação de uma emergência pediátrica. Conclusão: o cenário elaborado visa ser um recurso eficaz no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico e fortalecendo a tomada de decisões com base em evidências científicas. No entanto, recomenda-se a validação e aplicação clínica do cenário construído. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: aprimorar a prática clínica da Enfermagem no manejo da insuficiência respiratória pediátrica, a partir da simulação in situ, permitindo que o enfermeiro associe a teoria com a prática, objetivando oferecer uma assistência de enfermagem mais qualificada.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ENSAIO CLÍNICO RANDÔMICO SOBRE MANEJO DA DOR ASSOCIADA A INJEÇÃO INTRAMUSCULAR EM CRIANÇAS: NOTA PRÉVIA

Autores: JEFFERSON WILDES DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALINE DE SOUZA BITENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FÁBILA FERNANDA DOS PASSOS DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SABRINA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUCIANO MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), PATRÍCIA KUERTEN ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: verificar a efetividade dos dispositivos Buzzy® e PIKLUC® na redução da dor associada a injeção intramuscular em crianças. Método: ensaio clínico randômico, realizado na Emergência Pediátrica de dois Hospitais do Sul do Brasil. A amostra composta por crianças com idade entre 1 e 11 anos, 11 meses e 29 dias, com prescrição médica de injeção intramuscular, não incluídas aquelas com déficit cognitivo/psiquiátrico, que tenham utilizado substância/fármaco que interfira na sensibilidade a dor ou realizado procedimento invasivo no dia da coleta, e, excluídas as crianças que por vontade própria ou do responsável solicitar a retirada dos dados da pesquisa. As crianças são alocadas aleatoriamente por método combinado de randomização, estratificada e em blocos de oito crianças em três grupos, experimental 1 (Buzzy®(1) posicionado por 15 segundos antes da injeção), experimental 2 (PIKLUC®(2)) e controle (Buzzy® posicionado por 30 segundos antes da injeção). A coleta de dados está dividida em quatro etapas: 1) Apresentação da proposta de pesquisa, 2) Treinamento dos profissionais de Enfermagem, 3) Estudo piloto, 4) Ensaio clínico randômico. As crianças estão sendo preparadas quanto ao uso dos dispositivos na injeção intramuscular por sessão de Brinquedo Terapêutico Instrucional e a mensuração da dor é avaliada pela Escala FLACC(3), além de variáveis de estresse comportamental em crianças com até 3 anos, 11 meses e 29 dias, enquanto a Escala de Dor de Faces – Revisada(3) é utilizada

para as crianças a partir dos 4 anos. O presente estudo atendeu as normas estabelecidas pela Resolução de nº 466/2012, sendo aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa sob números de pareceres 5.901.237 e 6.036.546. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: aprimorar a prática clínica da Enfermagem no manejo da dor em injeção intramuscular infantil a partir de medidas não farmacológicas, visando proporcionar uma experiência menos traumática e mais confortável as crianças.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DESENVOLVIMENTO DE WEB APP PARA SIMULAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autores: LUÍSA PIMENTEL SILVA (HOSPITAL MÃE DE DEUS), GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi desenvolver um Web App de simulação do Processo de Enfermagem. Método: Trata-se de um estudo metodolo769,gico de produção tecnológica dividido em quatro etapas: design thinking, prototipagem, desenvolvimento e implementação. Para o desenvolvimento foi adotado o método de gestão de projetos Agile. Este projeto foi aprovado pelo Comite770, de E769,tica em Pesquisa da Universidade Federal de Cie770,ncias da Sau769,de de Porto Alegre com CAAE 58108222.7.0000.5345. Resultados: O desenvolvimento do produto resultou na produção técnica do Web App e do conteúdo do banco de dados pela pesquisadora - casos clínicos e mapa conceitual que relaciona as alterações do exame físico com diagnósticos de enfermagem e intervenções. Conclusão: Para fins de exercício e de estudo, o WebPE, cumpre sua função estimulando o usuário a refletir sobre sua prática no momento que traça um paralelo com sua realidade e vê nos casos escolhidos semelhanças com situações cotidianas dos serviços de saúde. Contribuições: O Web App tem duas principais contribuições. A primeira é de atualização profissional, uma vez que sua implementação e uso dentro das instituições fomenta o conhecimento sobre a temática de Processo de Enfermagem. A segunda diz respeito ao processo educativo de aprendizagem do tema dentro das universidades. Implicações para a Enfermagem: A falta de domínio sobre Processo de Enfermagem e de capacitação dos profissionais para aplicá-lo é tida como uma das maiores dificuldades de implementação da mesma e já vem sendo evidenciada no Brasil por alguns estudos.1,3 O mesmo quando bem consolidado tem a potencialidade de dirigir e qualificar as ações da equipe de enfermagem.3 Para tanto, conceitos como raciocínio clínico, elegibilidade de diagnósticos e os próprios diagnósticos de enfermagem precisam ser introduzidos, conhecidos e praticados, dando base e total sentido ao desenvolvimento do WebPE como ambiente de simulação do processo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

BIOGRAFIAS NO EMPODERAMENTO DO SER ENFERMEIRA E A SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL

Autores: MARIA LIGIA DOS REIS BELLAGUARDA (UFSC), MARIA ITAYRA PADILHA (UFSC), PAULO JOAQUIM PINA QUEIROZ (ESCOLA SUPERIOR DE COIMBRA), ANA PAULA SENNA BOUSFIELD (UFSC), MARIANE CAROLINA DE ALMEIDA (UFSC), MAGDA ROSA DA SILVA (UFSC)

Objetivo: Refletir o empoderamento de enfermeiras e enfermeiros em biografias na sustentabilidade histórica profissional da enfermagem. Método: Estudo qualitativo, sócio-histórico, cunho metodológico em biografias de enfermeiras brasileiras. Busca documental na biblioteca virtual em saúde, sob os termos biografias, história de vida, trajetória profissional, artigos publicados na metodologia biográfica, critérios de seleção em busca livre sem recorte temporal, artigos em inglês, português ou espanhol, enfermeiras e enfermeiros que contribuíram ao ensino, pesquisa, gestão e assistência para a sustentabilidade profissional. Estudo realizado entre março e abril de 2023, na modalidade remota em ambiente virtual. Realizada a leitura flutuante, completa das biografias. Excluídas biografias de enfermeiras sem interface profissional. Os dados foram organizados em quadros Word®, contendo referência completa, ano, biografado, área de influência do biografado no âmbito da enfermagem, contributos à profissão e modos de empoderamento à sustentabilidade profissional. Analisados pelo método histórico documental. Este estudo utilizou fontes publicizadas não ferindo a eticidade investigativa. Resultados: Encontrados 31 artigos biográficos, sendo um dos artigos breves biografias e trajetória de um conjunto de profissionais, dois enfermeiros, e 29 de enfermeiras, do total seis contemplam mais de uma produção de um biografado. A primeira biografia consta de 1988, compondo biografias entre 1988 e 2022. As contribuições dessas personalidades contemplam atividades no âmbito do ensino, pesquisa, assistência, gestão, aproximação e ativismo político-profissional junto às entidades organizativas1. Contribuições para a Enfermagem: Sustentabilidade fortemente fundamentada na expertise específica para o fazer profissional e edificação de argumentos políticos, posturas e atitudes morais e éticas no interior da profissão. Conclusão: Destacadas a dimensão do trabalho e da criatividade na sustentabilidade e consolidação profissional, em frentes de aprofundamento crítico e de construção do conhecimento específico da enfermagem, organização de escolas e desenvolvimento de referenciais teórico-filosóficos. No contexto político profissional a edificação associativa e o conselho de disciplinamento profissional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A TECNOLOGIA DA IMAGEM EM MOVIMENTO ARTICULADA À PESQUISA DE ENFERMAGEM SOBRE REVELAÇÃO DO HIV A CRIANÇA

Autores: RENATA DE MOURA BUBADUÉ (UFRJ), IVONE EVANGELISTA CABRAL (UERJ)

Objetivo: descrever o processo de produção de uma tecnologia de imagem em movimento sobre revelação do HIV à criança, destinada a enfermeiros. Método: inovação tecnológica, cujos procedimentos foram orientados pela etapa da produção da ferramenta (curta-metragem) do modelo do conhecimento à ação1. Para isso, adotou-se a articulação do conhecimento cinematográfico2 com o conhecimento de pesquisa de enfermagem. Resultados: A produção dividiu-se em três etapas. 1) Pré-produção (duração de oito meses): construção do roteiro baseado em evidências científicas, previsão de locação e materiais do cenário (mobiliário, decoração e figurinos dos personagens), recrutamento e seleção dos atores, tomada de preço e contratação da produtora da gravação. 2) Produção (6 horas): A gravação ocorreu em um dia. A equipe de gravação incluiu um operador de câmera e outro de áudio. Os equipamentos utilizados foram uma câmera 4K, um tripé de câmera, um kit de iluminação e um microfone boom profissional. 3) Pós-produção (2 semanas): realizada por um editor profissional, a roteirista do conteúdo. Durante o processo, as roteiristas foram consultadas para ajustes e teve um encontro presencial, com uma delas, na produtora

para aprovar a versão final da gravação editada. Para dar maior fluidez à história, três cenas, originalmente pertencente aos primeiros quadros da filmagem, foram reordenadas para demarcar a passagem de tempo de cinco anos. Conclusão: Esse processo favoreceu a tradução de evidências científicas sobre o preparo da família para revelar o HIV/aids à criança conduzida por personagens enfermeira e familiares em cenas de uma consulta de enfermagem. A linguagem audiovisual possui potencial para capturar nuances das interações sociais dos atores sociais implicados na revelação do HIV/aids. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A articulação de conhecimentos cinematográficos à pesquisa de enfermagem favorece a construção de tecnologias de imagem em movimento com aplicabilidade na revelação do HIV à infância em diversos contextos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO: PROMOÇÃO DA SAÚDE DE NOLA PENDER

Autores: MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA GOUVEIA (UFPI), ISAURA DANIELLI BORGES DE SOUSA (UFPI), FERNANDO LOPES E SILVA JÚNIOR (UFDPAR), MARIA LÚCIA DO CARMO CRUZ ROBAZZI (EERP-USP), FÁBIO DE SOUZA TERRA (UNIFAL), ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS (UFPI)

Objetivo: Construir o diagrama de Nola Pender a partir dos indicadores de saúde e características associadas ao trabalho que influenciam a qualidade de vida dos trabalhadores de uma instituição de ensino superior. Método: Estudo descritivo-analítico e teórico, por meio da aplicação de dois instrumentos para identificação dos indicadores de saúde e qualidade de vida de servidores públicos a partir do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender. O estudo foi previamente apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foi possível a criação de diagramas com análise da saúde dos servidores. Tanto no componente físico como no componente mental foram encontradas associações para os indicadores de saúde inseridos no diagrama de Nola Pender. Os transtornos mentais e comportamentais apresentaram maior duração do tempo médio dos afastamentos (52,4 dias), sendo os homens com afastamentos mais duradouros. Conclusão: Existe uma associação entre os indicadores de saúde e características relacionadas ao trabalho e à qualidade de vida. O Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender se configura como uma possibilidade de reorientação das estratégias voltadas à saúde ocupacional. Contribuições para a Enfermagem: O estudo aponta que a enfermagem dispõe de um diagrama próprio, que provou ser objetivo, de entendimento claro, prático e abrangente. É imprescindível a implementação de atividades de promoção à saúde, voltadas aos indicadores estudados.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AS MOTIVAÇÕES DA MATERNIDADE INDEPENDENTE ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Autores: FERNANDA MARTINS CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), INEZ SILVA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Objetivo: Conhecer os motivos que levaram as mulheres a procurar a Reprodução Humana Assistida (RHA) para viverem a maternidade independente. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cujo os critérios de inclusão foram mulheres sem parceria fixa, em idade reprodutiva acima dos 18 anos e tentantes ou mães independentes por RHA. Foram excluídas mulheres que desistiram das biotecnologias reprodutivas e foram mães independentes sem ser por essas técnicas. A captação das 16 participantes ocorreu através de um grupo por meio do Instagram com a técnica "Snowball" e os dados foram analisados pelo Software Iramuteq. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, sob o n° 4.810.005/ 2021. Resultados: As principais motivações destacadas foram a maternidade como um sonho, a temporalidade feminina para a reprodução, o adiamento da maternidade pela dedicação profissional e a dificuldade em encontrar um parceiro. Os resultados mostraram a vivência da reprodução assistida, os desafios da decisão pela maternidade independente e a importância da rede de apoio em todo o processo. Conclusão: Essa pesquisa proporcionou refletir sobre as novas possibilidades de reprodução humana e a maternidade, deixando clara a necessidade de fomentar a discussão dessa temática devido à escassez da produção científica, visa ainda contribuir para que essa realidade seja mais valorizada, haja vista que é uma das modalidades de composições familiares existentes na atualidade. Contribuições para a Enfermagem: Destaca-se a necessidade de ser um conteúdo que venha a fazer parte do currículo dos cursos de graduação em Enfermagem através das aulas de saúde sexual e reprodutiva, a fim de que futuros Enfermeiros sejam capacitados com essa nova possibilidade do viver humano.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

COMPETÊNCIAS DE INOVAÇÃO PARA O PERFIL PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS (AS)

Autores: DAILYT GUIMARÃES SALVADOR (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Inovação em Enfermagem conceitua-se como uma nova ideia, serviço, processo ou produto que tem por premissa melhorar o tratamento, diagnóstico, educação, divulgação, prevenção e pesquisa, a longo prazo garantindo a qualidade1. Objetivou-se elucidar a relevância de competências de inovação para o perfil profissional de enfermeiros (as). Como método, adotou-se a revisão narrativa de literatura. Os resultados se apresentam definindo que competência se refere a conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para realizar, com sucesso, uma determinada atividade. Pillay e Morris (2016), buscaram realizar uma conexão entre o que o mercado de trabalho precisa e deseja, e o que as instituições formadoras oferecem, desenvolvendo um modelo de competências específico para educação e inovação, as quais variam entre atitudinais, sociais ou comportamentais, podendo ser aprendidas ao longo da jornada acadêmica, sendo aprimoradas com vivências e treinamento1,2. Competência atitudinal exemplifica-se como resiliência, autoeficácia e tenacidade, as competências sociais são relacionadas a colaboração no trabalho em equipe e criação de redes de contato para aumentar o acesso a oportunidades e recursos, e as competências comportamentais, sendo a capacidade de reconhecer e avaliar a viabilidade de uma oportunidade, também fomentar recursos e pensamento de desing1. Essas competências de inovação visam também estimular o ensino para a inovação e a inovação no ensino em Enfermagem. Em função da responsabilidade que os enfermeiros (as) têm pela formação de novos profissionais aptos para o ensino, pesquisa, gestão e assistência, conclui-se que, especialmente durante a

graduação, o desenvolvimento de competências é essencial para traçar o perfil dos profissionais com vistas à melhoria contínua do cuidado prestado3. As implicações na Enfermagem são elucidadas, posto que o desenvolvimento de competências é a base para a formação alinhada às necessidades de saúde da população, e ao avanço da Enfermagem como disciplina e profissão.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DAILYT GUIMARÃES SALVADOR (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), FABIANE WEBER GARCIA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Portfólio reflexivo é uma metodologia ativa de ensino, aprendizagem e avaliação. Objetivou-se compartilhar a experiência na utilização do portfólio como ferramenta inovadora no processo de aprendizagem e avaliação no Estágio Supervisionado de Enfermagem, sob a ótica de estudantes e docente. Para tanto, tem-se como metodologia o relato de experiência. Os resultados apresentam que o portfólio é um instrumento que permite narrar a jornada do estudante, como uma ferramenta que facilita o processo de ensino-aprendizagem, podendo acompanhar as experiências e percepções frente às atividades teórico-práticas1,2. Como metodologia de avaliação implementado no Estágio Supervisionado de Enfermagem, possibilita o registro e descrição das atividades diárias relacionadas à assistência, ensino, e gestão, incluindo pesquisas sobre temas relevantes que representam inquietações do estudante, articulando-se com a metodologia da problematização, fundamenta no Arco de Maguerez. Os temas problematizados são discutidos e teorizados, fornecendo subsídio para aplicação na prática profissional supervisionada3. Como conclusão, as vantagens expressadas por essa ferramenta no decorrer de sua construção são a potencialização da autonomia do estudante, a formação do pensamento compreensivo, crítico e criativo, trazendo melhorias na capacidade de alcançar os objetivos de integrar a prática com a teoria, sendo complementar a outras metodologias de ensino-aprendizagem. As contribuições para a Enfermagem são elucidadas salientando que a formação em Enfermagem deve estar voltada para o cuidado integral, a busca pelo aperfeiçoamento de suas ações é contínua, o portfólio possibilita essa coleção de atividades que mostra os esforços, progressos e realizações do estudante. Essa evolução escrita valoriza a própria experiência e a construção de uma identidade profissional, estimulando a reflexão sobre o cotidiano, resolução criativa dos problemas vivenciados, tomada de decisões, e o desenvolvimento de habilidades e competências1, 2.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CRIAÇÃO DE UM VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: DEBORAH HELENA BATISTA LEITE (UFPB), ISABELLA MARTELLETO TEIXEIRA DE PAULA (UFPB), ERICA MARIA BELMIRO DOS SANTOS (UFPB)

Objetivo: Descrever a experiência de pós graduandos de enfermagem na criação de um recurso multimídia como ferramenta de aprendizagem, assim como relatar sua importância na formação acadêmica profissional. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência construído a partir da vivência de estudantes de pós graduação em enfermagem durante a elaboração de um vídeo apresentado na disciplina de Fundamentos Teórico Metodológicos da Pesquisa em Saúde e Enfermagem, sobre a corrente filosófica do Positivismo. Resultados: Durante o período da pandemia COVID-19 as pessoas tiveram que reformular os meios de trabalhar, estudar, interagir e o meio encontrado foi o tecnológico, como atividades online e utilização de multimídias. O ensino online foi capaz de ultrapassar obstáculos e levar o conhecimento para todos. Para tanto, o desenvolvimento de tecnologias educativas foi o diferencial para a continuação das atividades nas escolas, universidades e centros de educação. O vídeo construído refere-se a corrente filosófica do Positivismo e para construção do mesmo, foi realizada uma revisão prévia da literatura, utilização de imagens e símbolos relacionados ao tema central e gravação de áudio. O objetivo da criação do vídeo foi levar conhecimento ao discente de uma forma mais lúdica, tornando o aprendizado mais leve diante das horas passadas em frente à computadores e celulares nos períodos de aula. Conclusão: Ao final da apresentação do vídeo, os alunos participaram de um debate no qual todos demostraram grande interesse pelo assunto estudado e pela forma como o conteúdo foi conduzido. Implicações para a Enfermagem A utilização de recursos multimídias nos cenários de ensino da Enfermagem é capaz de articular saberes e incentivar docentes e discentes na criação e elaboração de materiais educativos mais criativos tornando o aprendizado mais prazeroso.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

APLICABILIDADE E USUABILIDADE DO CURTA-METRAGEM "NOSSAS HISTÓRIAS" NO ENCONTRO TERAPÊUTICO COM O FAMIIAR DA CRIANÇA COM HIV/AIDS

Autores: RENATA DE MOURA BUBADUÉ (UFRJ), IVONE EVANGELISTA CABRAL (UFRJ E UERJ)

Objetivo geral: Avaliação da aplicabilidade e usabilidade do curta metragem "Nossas Histórias" por profissionais da atenção primária do Rio de Janeiro, no encontro terapêutico para o preparo do familiar para a revelação do HIV/AIDS à criança. Método: Pesquisa de inovação tecnológica, cujo modelo conceitual do Conhecimento à Ação1 (MCA) será aplicado com conjugação de técnicas nas etapas de identificar barreiras e facilitadores para uso do curta-metragem "Nossas Histórias" no preparo para a revelação do HIV/AIDS à criança, adaptá-lo ao público-alvo e monitorar seu uso na APS do Rio de Janeiro. Como participantes, ter-se-ão grupos de interesse da ferramenta, o qual inclui gestores, enfermeiros e demais membros da equipe de saúde. Resultados Esperados: Implementar o curta-metragem como uma estratégia de tradução do conhecimento no Espaço do encontro terapêutico, que consiste em uma oportunidade de diálogo e comunicação para construção de autoestima e independência do familiar para o momento da revelação propriamente dito. Implicações para a Enfermagem: O Enfermeiro, enquanto membro da equipe de saúde, poderá utilizar a tecnologia durante a consulta de enfermagem, assumindo seu papel enquanto promotor de saúde no cuidado de advocacia à criança, respeitando seu direito de conhecer sua condição de saúde e participar nas decisões que a competem. Ademais será construído um plano de monitoramento do curta-metragem, sendo este revisitado, adaptado e atualizado conforme o conhecimento científico da época.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO EM MULHERES RESIDENTES EM ÁREAS RURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GIOVANNA BRICHI PESCE (UNESPAR), REBECA ROSA DE SOUZA (UNESPAR), KELY PAVIANI STEVANATO (UNESPAR), VERÔNICA FRANCISQUETI MARQUETE (UNESPAR), MARIANA SALVADEGO AGUILA NUNES (UEM), MARIA ANTÔNIA RAMOS COSTA (UNESPAR)

Objetivo: Relatar a vivência de docentes e discentes do segundo e quarto ano do curso de enfermagem no rastreamento de câncer de mama e de colo uterino em mulheres residentes em áreas rurais, na atenção primária de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por docentes e acadêmicos do segundo e quarto ano do curso de enfermagem de uma Universidade Estadual no estado do Paraná, a partir de projeto de extensão realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, no qual o público alvo foi constituído por mulheres residentes em zonas rurais e adscritas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foram realizadas, semanalmente, consultas de enfermagem, sob supervisão de professor docente, com a finalidade de rastrear câncer de mama e de colo uterino, através de exame clínico das mamas e de exames citopatológicos. Resultados: Observou-se que a maioria das mulheres assistidas estavam com seus exames de prevenção defasados, por conta da dificuldade de locomoção da área rural até a UBS e por aspectos relacionados ao tabu em se realizar exames ginecológicos. Nos atendimentos, foi possível para acadêmicos e docentes realizar o exame clínico das mamas e o Papanicolau, além de abordar assuntos relacionados a prevenção do câncer de mama e do colo uterino e prevenção e manejo de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Conclusão: A busca ativa e o rastreamento do câncer de mama e de colo uterino em mulheres residentes em áreas rurais são essenciais para o monitoramento adequado dessa população, visto que fatores como a distância do serviço de saúde e a falta de orientações podem contribuir para o aumento da incidência dessas doenças. Contribuições para a enfermagem: Ao serem inseridos nos serviços de saúde, acadêmicos de cursos da área da saúde, tem a possibilidade em conhecer as práxis relacionada à saúde da mulher.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: LUCIANO MÜLLER RICHTER (UFSM), LETÍCIA MARTINS MACHADO (UFSM), SILVIAMAR CAMPONOGARA (UFSM), ETIANE DE OLIVEIRA FREITAS (UFSM), DANIELA YHASMINN IOP MOREIRA (UFSM), ANDRESSA GABRIELLE ILHA DA SILVA (UFSM)

Objetivo: verificar o nível de empoderamento psicológico de enfermeiros de um hospital universitário. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado com 235 enfermeiros de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de protocolo de pesquisa, durante o segundo semestre de 2022, contendo, dentre outros: formulário de caracterização sociodemográfica e

laboral e o instrumento Psychological Empowerment Instrument – versão brasileira , que foram aplicados por coletadores previamente treinados. Os dados quantitativos foram compilados e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 5.316.509. Resultados: A média de idade foi de 42 anos, com um mínimo de 28 e máximo de 66. A maioria era do sexo feminino, com companheiro e branca. A maior parte dos participantes tinham pelo menos especialização e a mediana de tempo de formação foi de 15 anos. O tempo de serviço mediano foi de 92 meses, e a carga horária de 36 horas semanais. O nível de empoderamento psicológico total foi 69,2, sendo que o domínio Significado obteve melhor avaliação (19,3) e o domínio Autodeterminação foi o pior avaliado (15,4). Conclusão: os enfermeiros da instituição possuem nível de empoderamento psicológico de 69,2, numa escala que vai de 12 até 84 pontos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: avaliar o nível de empoderamento psicológico de enfermeiros é essencial para possibilitar uma análise dos trabalhadores com vistas a estabelecer estratégias que oportunizem melhores níveis de empoderamento e uma prática profissional mais qualificada e melhores condições de trabalho.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: LUCIANO MÜLLER RICHTER (UFSM), LETÍCIA MARTINS MACHADO (UFSM), SILVIAMAR CAMPONOGARA (UFSM), ETIANE DE OLIVEIRA FREITAS (UFSM), ANNA KAROLINE VARGAS DA COSTA (UFSM), ANDRESSA GABRIELLE ILHA DA SILVA (UFSM)

Objetivo: verificar o nível de satisfação no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado com 235 enfermeiros de um Hospital Universitário do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de questionário, durante o segundo semestre de 2022, contendo formulário de caracterização sociodemográfica e laboral e o Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, tendo sido coletados por equipe previamente capacitada para tal. Os dados quantitativos foram compilados e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 5.316.509. Resultados: A média de idade foi de 42 anos, com um mínimo de 28 e máximo de 66. A maioria era do sexo feminino, com companheiro e branca. A maior parte dos participantes tinham pelo menos especialização e a mediana de tempo de formação foi de 15 anos. O tempo de serviço medio foi de 92 meses, e a carga horária de 36 horas semanais. A satisfação no trabalho total foi de 3,6. A satisfação intrínseca teve uma média de 4,0, o nível de satisfação com o ambiente físico foi de 3,4 e com as relações hierárquicas de 3,5. Conclusão: os enfermeiros da instituição possuem nível de satisfação de 3,6 numa escala de 1 a 5. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: avaliar o nível de satisfação de enfermeiros é essencial para possibilitar uma análise dos trabalhadores com vistas a estabelecer estratégias que oportunizem melhores níveis de satisfação e uma prática profissional mais qualificada e melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO LETRAMENTO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE RECIDIVAS DE ÚLCERA VARICOSA

Autores: FLÁVIA ALVES AMORIM SOUZA SALES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), ALINE DE FARIA GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), DANIELLE SILVA DE OLIVEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), DÉBORA JULIANA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUCIANA DA SILVA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), PATRICIA TREVISO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Objetivo: investigar a relação entre o letramento em saúde e a efetividade na prevenção de recidivas de úlcera varicosa em indivíduos em tratamento. Método: estudo exploratório, descritivo e qualitativo realizado entre junho e julho de 2022, com uma amostra de 20 pacientes em um Instituto de Angiologia em Goiânia/GO. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos , sob o número 5.404.764. Resultados: o estudo contou com indivíduos, com idades variando entre 60 e 90 anos, sendo a média de idade de 69 anos. A maioria dos participantes era do sexo feminino. No que diz respeito ao nível de escolaridade, aproximadamente 50% da amostra possuía formação educacional de nível fundamental. Após um período de acompanhamento de um mês, foi constatado que 85% dos participantes apresentaram regressão da úlcera, enquanto 15% ainda mantiveram a presença da ferida sem evidência de regressão. Adicionalmente, observou-se que 90% dos participantes relataram ter adotado mudanças nos hábitos e estilo de vida, como resultado da compreensão adquirida por meio do letramento. Conclusão: assim, torna-se evidente a escassez de estudos que abordam a relação entre o letramento em saúde e a ocorrência de úlcera varicosa. É importante ressaltar que muitos pacientes são encaminhados a serviços especializados demandando orientações personalizadas, transmitidas de forma clara e compreensível. Nesse contexto, a utilização de instrumentos validados surge como uma abordagem promissora para alcançar o cuidado integral do paciente. Contribuições para a enfermagem: o presente estudo oferece contribuições relevantes para o aprimoramento da assistência de enfermagem direcionada a indivíduos que apresentam úlcera venosa, considerando a necessidade de uma investigação mais aprofundada e abrangente dessa problemática. Além disso, destaca-se a importância de conceder protagonismo ao paciente, visando a compreensão das informações fornecidas e, consequentemente, uma maior adesão ao processo terapêutico.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Autores: ANA LAURA FRIZZO WALTRICK (UNIASSELVI, UNINTER), JOANA PEROTTA TITON (UNIOESTE)

Objetivo: Identificar o papel do profissional de enfermagem na assistência aos pacientes com síndrome metabólica (SM). Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza básica, com a finalidade de identificar o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com SM. Resultados: A SM, cada vez mais prevalente entre a população brasileira, é caracterizada por um conjunto de fatores de risco que incluem elevação da pressão arterial (PA), da glicemia de jejum, dos triglicerídeos, aumento da circunferência abdominal (CA) e redução dos níveis de lipoproteína-colesterol de alta densidade, sendo que, para seu diagnóstico, o paciente deve apresentar pelo menos três destes fatores, associados (COSTA,

2022, FÉLIX, NÓBREGA, 2019). Pacientes com SM têm um comprometimento na qualidade de vida, sendo indispensável a atenção multiprofissional. Neste sentido, os profissionais de enfermagem que acompanham os pacientes longitudinalmente, conseguem monitorar os fatores de risco para a SM, através da mensuração da PA e CA, bem como avaliação dos marcadores bioquímicos e, com base no perfil do paciente podem planejar e desenvolver estratégias de promoção de saúde cardiovascular, visando o controle da evolução dos casos de SM. Conclusão: Os enfermeiros são profissionais da linha de frente no cuidado com os pacientes e, na síndrome metabólica podem monitorar com frequência os fatores de risco, para acompanhar a evolução e o desfecho clínico. Contribuições ou implicações para a enfermagem: o estudo contribui para o avanço no conhecimento da SM, bem como os cuidados da enfermagem para os pacientes com esta síndrome.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ONCO-HEMATOLOGIA

Autores: ANA LAURA FRIZZO WALTRICK (UNIASSELVI E UNINTER), JOANA PEROTTA TITON (UNIOESTE)

Objetivo: Identificar o papel do profissional de enfermagem na assistência aos pacientes onco-hematológicos. Método: O presente estudo é de abordagem qualitativa e natureza básica, com a finalidade de identificar o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes onco-hematológicos. Resultados: As doenças onco-hematológicas são responsáveis por alterar o funcionamento da medula óssea e dos órgãos linfoides, modificando a produção e função de células hematopoiéticas (Lorenzi, 2006). O tratamento inclui a quimioterapia durante a hospitalização. Podendo resultar em anemia, plaquetopenia e neutropenia no paciente, deixando mais propenso à fadiga, sangramento e infecções (Sousa, Espírito Santo, Costa, 2012). Neste sentido, o cuidado dispensado pelos profissionais de enfermagem é importante e exige deles conhecimento e panejamento da assistência visando prevenir agravos e complicações. Para uma atuação efetiva, os enfermeiros devem dominar a hipodermóclise, avaliar a dor, fazer curativos nas feridas tumorais, saber se comunicar com pacientes, familiares e equipe multiprofissional, manter medidas de conforto e higiene, gerenciar sua equipe de trabalho, auxiliar na identificação das prioridades para cada paciente e reforçar as orientações clínicas para as famílias a fim de que de as metas sejam alcançadas (Firmino, 2012). Conclusão: Os enfermeiros são profissionais aptos para realizar assistência aos pacientes onco-hematológicos, visando minimizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Contribuições ou implicações para a enfermagem: o estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a onco-hematologia, bem como reforçar a importância do enfermeiro na assistência aos pacientes, para melhorar o desfecho clínico.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTRUTURA DO CONHECIMENTO CONTEMPORÂNEO DE ENFERMAGEM À LUZ DE JACQUELINE FAWCETT

Autores: KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TATIANE HERREIRA TRIGUEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARILENE LOEWEN WALL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

As teorias de Enfermagem são proposições teórico-filosóficas que embasam as ações de pesquisa, assistência, ensino e gestão do enfermeiro (a). O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a estrutura do conhecimento contemporâneo de Enfermagem à luz das produções de Jacqueline Fawcett. Trata-se de estudo qualitativo, do tipo revisão narrativa de literatura, desenvolvido durante a disciplina de doutoramento Modelos Teóricos Aplicados à Prática Profissional no Processo de Cuidar. Como resultados, aponta-se que a autora contribui para a compreensão sobre a estrutura contemporânea do conhecimento de Enfermagem ao apresentar o conceito de holarquia como uma forma de organização por meio da conexão, em que cada um dos elementos é parte de um todo. Os elementos são caracterizados como o metaparadigma de Enfermagem, compreendido como conceitos globais que identificam o fenômeno de interesse para a disciplina, identificando-os, e estabelecendo os quatro conceitos (seres humanos, saúde, ambiente e Enfermagem), estes que são definidos por meio da filosofia de Enfermagem, ou seja, a visão de mundo que abrange reivindicações ontológicas e epistemológicas, e que proporcionam a criação de modelos conceituais, teorias e indicadores empíricos. Com base nos estudos de Fawcett, conclui-se que a adoção de modelos conceituais e teorias e suas proposições são importantes para guiar as ações de pesquisa na Enfermagem, fortalecendo os referenciais filosóficos, ontológicos e epistemológicos que sustentam a Enfermagem como disciplina e profissão.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Autores: THALIA DA SILVA CAMARGO (UNIPAR), TATIANE BONANI SANTOS (UNIPAR), GISLAINE DOS SANTOS (UNIPAR), IANARA OLIVEIRA DE MORAES (UNIPAR)

Objetivo: refletir sobre a importância das práticas avançadas de enfermagem no contexto brasileiro. Método: estudo teórico-reflexivo que apresenta os aspectos conceituais das práticas avançadas de enfermagem. Resultados: a prática avançada de enfermagem (PAE) é uma área em constante evolução e expansão, que busca oferecer um cuidado completo e individualizado ao paciente. A PAE requer conhecimentos especializados em enfermagem, que vão além do que é ensinado na graduação, com o objetivo de fornecer um cuidado mais abrangente, baseado em evidências. Essa atuação inclui diagnóstico, prescrição de tratamentos e procedimentos, gestão e coordenação de cuidados, educação de pacientes e familiares e a realização de pesquisas em enfermagem para melhorar os cuidados de saúde. Vale destacar que o Brasil não possui formação em PAE, que requer um curso de pós-graduação em nível de mestrado com extensa carga horária em atividades clínicas. No Brasil, as práticas são realizadas geralmente por enfermeiros com formação de mestrado ou doutorado. Alguns exemplos de PAE incluem a prática de enfermagem em cuidados intensivos, oncologia, cuidados com feridas, anestesia, medicina de emergência, entre outras áreas, além da realização de avaliações de saúde, diagnósticos e

tratamentos. Conclusão: refletiu-se que a formação e o desenvolvimento de enfermeiros com competências em práticas avançadas é uma necessidade crescente nos sistemas de saúde, principalmente na saúde pública. No Brasil ainda existem resistências perante esta prática, pois ainda é um país que segue fortalecendo a hegemonia médica em sua organização. Implicações para a enfermagem: a PAE permite maior colaboração entre os enfermeiros e demais profissionais de saúde, aprimorando a qualidade do cuidado e tornando-o mais acessível. É importante que essas práticas sejam utilizadas de forma segura e baseadas em evidências científicas, para garantir a eficácia dos tratamentos e procedimentos realizados pelos enfermeiros.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM INTEGRIDADE TISSULAR PREJUDICADA COMO PREDITOR DE CARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

Autores: AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL -UFRGS), NINON GIRARDON DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL -UFRGS), TIAGO ANDRES VAZ (QUALIS INFECTOLOGIA), STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL -UFRGS), LISIANE PRUINELLI (UNIVERSIDADE DA FLÓRIDA - USA)

Introdução: A carga de trabalho de enfermagem é influenciada pelas características dos pacientes e suas necessidades de cuidado, profissionais disponíveis e organização dos processos de trabalho institucionais, o que pode aumentar ou diminuir o tempo e o esforço exigidos da equipe1. Dentre os instrumentos disponíveis para essa avaliação está o sistema de classificação de Perroca2. Uma das lacunas no conhecimento é compreender como os diagnósticos de enfermagem interferem na carga de trabalho de enfermagem. Objetivo: Avaliar a classificação da carga de trabalho de enfermagem no cuidado a pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas com o diagnóstico de enfermagem Integridade tissular prejudicada, da NANDA International3. Método: Parte de um estudo maior realizado em um hospital universitário brasileiro. A amostra foi de 5.847 pacientes adultos hospitalizados no período entre 2015 a 2019. Os dados foram coletados retrospectivamente nos prontuários eletrônicos e analisados por meio de estatística descritiva com software Dataiku. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição (nº 2021-0591). Resultados: Identificou-se 7.051 admissões, de 5.847 pacientes únicos em no período estudado. Destes, 3.778 (53,6%) apresentaram o diagnóstico de enfermagem integridade tissular prejudicada. Para esses pacientes, a classificação de Perroca foi de cuidados semi-intensivo em 54,8% (2070), intermediários para 38,5% (1453), intensivo para 4,8% (183) e mínimo para 1,9% (72) dos casos. Conclusão e Implicações para a Enfermagem: Pacientes com diagnóstico de enfermagem integridade tissular prejudicada se apresentaram como uma importante variável na avaliação da carga de trabalho da equipe, sendo os pacientes com esse diagnóstico classificados como os de cuidado semi-intensivo, na maioria das vezes. Assim, constitui-se em importante implicação à prática, no que tange ao gerenciamento do cuidado, o que deve ser observado na distribuição de escalas de trabalho para garantir a qualidade assistencial.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CORRELAÇÃO DO PERFIL IMUNO-HISTOQUÍMICO DO CÂNCER DE MAMA E A IDADE DE MULHERES ACOMPANHADAS EM SERVIÇO DE MASTOLOGIA DO CEARÁ

Autores: ANDREZZA SILVANO BARRETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), KAUANE MATIAS LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ERILAINE DE FREITAS CORPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RÉGIA CHRISTINA MOURA BARBOSA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA VIRGINIA DE MELO FIALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Objetivo: Identificar a correlação entre o subtipo molecular e idade de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Método: Estudo descritivo, retrospectivo, desenvolvido por meio da análise documental de 100 prontuários de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, acompanhadas em um ambulatório de Mastologia em Fortaleza- CE. Foram inclusas pacientes do sexo feminino, diagnóstico de câncer de mama no ano de 2020 e com laudo imuno-histoquímico. Realizou-se a consulta eletrônica dos prontuários selecionados, considerando as variáveis sociodemográficas e o perfil histopatológico. Utilizou-se o programa estatístico Epi info versão 7.2.2.6, onde foram calculadas as frequências absolutas, média e distribuição das variáveis avaliadas. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer consubstanciado Nº 15659219.0.0000.5050. Resultados: A população do estudo apresentou a média de idade de 55,4 anos, predominando a faixa etária acima de 50 anos. Ao realizar a correlação entre os subtipos moleculares e a idade das pacientes, o Luminal B mostrou-se como o mais frequente nas faixas etárias de 40 a 49 anos com 66,6%, e 50 anos ou mais com 53,7%. O Luminal A apresentou maior prevalência nas faixas etárias de 30 a 39 anos, correspondendo a 50%. Histologicamente, o subtipo luminal B apresenta-se menos diferenciado, com maior índice proliferativo e menor resposta à terapia hormonal quando comparado ao subtipo luminal A. Essas características impactam diretamente no tratamento, prognóstico e qualidade de vida dessas mulheres. Conclusão: A identificação da correlação entre a imuno-histoquímica e a idade no câncer de mama, favorece a compreensão das repercussões que o tratamento ocasionará nessas mulheres, relacionado aos efeitos colaterais do tratamento hormonal utilizado. Contribuições para Enfermagem: O atual estudo possibilita que os profissionais de saúde possam implementar medidas que visem a redução desses efeitos e, como resultado, melhorar a resposta terapêutica e contribuir na qualidade de vida das pacientes.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

APRIMORAMENTO DE UMA TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL EM FORMATO DE JOGO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FERNANDA DE NAZARÉ ALMEIDA COSTA (UFRJ), PEDRO LUCAS CARRERA DA SILVA (UEPA), AMANDA GOMES DINIZ PIMENTA (UEPA), MARIA CLARA SOARES BULCÃO (UEPA), SILVIA TERESA CARVALHO DE ARAÚJO (UFRJ), PAULO ELIAS GOTARDELO AUDEBERT DELAGE (UEPA)

Objetivo(s): Relatar a experiência de aprimoramento de uma tecnologia cuidativo-educacional para crianças e adolescentes em hemodiálise. Método: relato de experiência sobre o processo de aprimoramento de um jogo, após resultados de teste preliminar realizado com oito crianças e adolescentes em um hospital de Belém/PA. Realizado entre 2020 e 2021 com duas sessões de

brainstorming entre aplicadores da tecnologia para levantamento de fragilidades. Para aprimoramento de narrativas e mapas, foram utilizados os softwares Word e Inkarnate, respectivamente. Resultados: Como resultados do brainstorm, surgiram os seguintes pontos para aprimoramento: (1) fadiga de participantes após algumas sessões de jogo, (2) narrativas pouco descritivas, (3) elementos de jogo inconsistentes, (4) irregularidades na concepção dos mapas, e (5) identificação do subaproveitamento da tecnologia enquanto ferramenta educacional, já que seu foco original era exclusivamente na modificação comportamental. Como forma de resolver essas fragilidades os textos das aventuras foram expandidos, com maior direcionamento narrativo para o aplicador. Para melhor compreensão do jogo foi desenvolvido um manual contendo mecânicas e regras. Ademais, os mapas foram aprimorados por um mesmo grupo de designers, objetivando padronização. Conclusão: O produto após adaptações está mais claro e consistente na descrição das narrativas e coerente entre elementos dos mapas e descrição da estória narrada. A nova versão do jogo será submetida à etapa de validação de conteúdo, com juízes especialistas em nefrologia e de aparência com juízes especialistas em jogos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A realização do teste permitiu identificar de pontos passíveis de aprimoramento na tecnologia. Os ajustes realizados agregam elementos que visam potencializar o envolvimento do jogador nas aventuras narradas e trazem maior clareza para as narrativas, ajustes importantes para a etapa de validação de uma ferramenta que poderá contribuir para promoção da saúde e nos cuidados de crianças e adolescentes em tratamento hemodialítico de maneira lúdico e atrativa.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A ROTA CRÍTICA PARA O SEU ENFRENTAMENTO

Autores: TAÍS TASQUETO TASSINARI (UFSM), RUBIA GEOVANA SMANIOTTO GEHLEN (UFSM), TASSIANE FERREIRA LANGENDORF (UFSM), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UFSM)

Objetivo: Identificar a rota crítica de mulheres estudantes universitárias para o enfrentamento da violência de gênero. Método: Pesquisa transversal, com 1.469 mulheres universitárias matriculadas na Universidade Federal de Santa Maria/RS/Brasil, em cursos técnicos pós-médio, graduação e pós-graduação. O instrumento composto por três seções, distribuído de modo online via institucional no Portal do Aluno. Análise com estatística descritiva e inferencial com utilização do programa PASW Statistic®. Resultados: mulheres brancas (80,9%), heterossexuais (75,8%), 21 a 25 anos (40,6%), que estão namorando (37,5%), residem com membros da família (32,1%) e não possuem filhos (84,5%). Estudantes de graduação (71,7%). 61,3% das estudantes sofreram violência de gênero ao longo da vida, psicológica (79,21%), companheiros os agressores mais citados (35,1%). 28,4% referiu violência durante o período de vínculo com a universidade, do tipo psicológica (50,4%) ocorrida no primeiro ano do curso (31,7%). 77,6% contou para alguém acerca da violência de gênero, porém 63,0% não buscou ajuda e 66,7% não conhece os serviços disponíveis para auxiliá-las no enfrentamento, 16,7% citou a saúde. Entre as que buscaram ajuda na universidade, o serviço mais citado foi o SATIE/PRAE (26,9%), a família foi o ponto mais importante da rota crítica (43,8%). Houve associação significativa entre não sofrer violência de gênero na universidade e não possuir vida sexual ativa, ser casada, morar com companheiro, cursar especialização, ter 51 anos ou mais e ser assexual, pansexual ou não saber/não informar a orientação sexual. Conclusão: A maioria das mulheres estudantes universitárias não inicia a rota crítica e desconhecem os serviços que

podem auxiliá-las no enfrentamento da violência de gênero. Contribuições para a enfermagem: Recomenda-se o desenvolvimento de estratégias de prevenção da violência de gênero entre mulheres estudantes universitárias.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

REDE SOCIAL E CUIDADO À SAÚDE DE PUÉRPERAS QUE VIVEM COM HIV

Autores: JACQUELINE SILVEIRA DE QUADROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), RAQUEL EINLOFT KLEINUBING (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), STELA MARIS DE MELLO PADOIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), TASSIANE FERREIRA LANGENDORF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: analisar a rede social de puérperas no contexto social da epidemia do HIV e as implicações no cuidado à saúde. Método: Pesquisa qualitativa ancorada na abordagem teórica de Lia Sanicola, desenvolvida no Sul do Brasil. Foi utilizado um instrumento semiestruturado para a entrevista em profundidade com seis puérperas e elaboração conjunta do mapa da rede social representando pessoas e instituições que auxiliaram na manutenção dos cuidados de saúde. Resultados: a análise teórica permitiu o entendimento da dinâmica relacional em que as puérperas estavam inseridas, considerando o contexto social da epidemia do HIV. As redes sociais foram classificadas com média densidade (três) e de baixa densidade (duas), a rede social primária apresentou média amplitude. Na rede primária, o companheiro e a sogra foram identificados como operadores naturais na rede, contribuindo com apoio emocional, financeiro e auxílio nas tarefas diárias e nos cuidados com as crianças, o que viabilizou a manutenção dos cuidados de saúde. Na rede secundária, a farmacêutica, as enfermeiras e os médicos forneceram suporte informativo. A pandemia de COVID-19 potencializou o distanciamento físico da puérpera com sua rede primária e secundária. Conclusão: as puérperas tem apoio do companheiro, da mãe, de outros membros da rede, isso determina um efeito protetor para os cuidados à saúde. E, quando há ruptura devido ao preconceito, discriminação e isolamento social pela pandemia, ocorre a vulnerabilização da puérpera. Contribuição para a enfermagem: O uso do referencial contribuiu para a compreensão da realidade social e relacional das puérperas com HIV, as quais buscam apoio em sua rede de suporte social para manutenção dos cuidados à saúde. Com isso, busca-se apontar perspectivas políticas e assistenciais por meio da valorização da dimensão subjetiva e social.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

BATE PAPO SAÚDE: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Autores: PRISCILA SANCHEZ BOSCO (UERJ), MARIA EDUARDA MAURÍCIO PIMENTEL (UERJ), HEMILY VITORIA LOPES CORREA (UERJ), LUISA BOSE XIMENES (UERJ)

A infodemia colabora com interrupções nos processos de tomada de decisão, aumento da ansiedade e medo do novo, além de atrapalhar a propagação de orientações confiáveis, especialmente no que concerne à pandemia de covid-19, sua forma de transmissão e medidas de proteção a serem utilizadas.

Dessa forma, através da inquietação de profissionais de saúde e, cumprindo o dever de retornar à sociedade o conhecimento apreendido, construiu-se espaço em rede social para dialogar com a comunidade e propiciar o acesso, ainda que limitado, a informação científica, de qualidade. Despretensiosamente, a página tornou-se o projeto de extensão interdisciplinar e interinstitucional Bate Papo Saúde que conta com apoiadores, docentes e discentes de diversos estados brasileiros. A formação de multiplicadores de conhecimento foi de grande relevância para as comunidades atendidas pelo projeto que, atualmente, trabalha temas relacionados à saúde em geral, extrapolando o universo da internet, tendo iniciado em 2022 suas atividades, também, presenciais.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO RURAL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS.

Autores: GABRIELA BARROS CRUZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Objetivo: Relatar a experiência da assistência em Enfermagem à uma comunidade ribeirinha durante o Estágio Rural em Saúde Coletiva no município de Silves – Amazonas a partir do olhar discente. Método: O Estágio Rural em Saúde Coletiva é uma disciplina obrigatória do último período da matriz curricular dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina com carga horária de 360h divididas em 45 dias.(1) A experiência ocorreu no período de maio de 2023 no município de Silves, Amazonas. A comunidade ribeirinha na qual foram desenvolvidas as práticas supervisionadas em Enfermagem na Atenção Básica, chama-se Pampolha, diretamente ligada a Unidade Básica de Saúde São José de Pampolha. Resultados: Desenvolveu-se atividades assistenciais de Enfermagem de puericultura, assistência pré-natal, planejamento familiar, demanda espontânea, educação em saúde, atividades de gestão e participação de atividades nos centros comunitários. Conclusão: A participação no ERSC proporcionou um novo olhar sobre a relação entre a prática do serviço, a academia e a assistência rural à populações ribeirinhas. A atuação do discente em Enfermagem no ESRC favoreceu certamente a assistência e gestão local. Em conjunto, essa vivência propiciou qualificação profissional. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O estágio rural proporcionou diversas experiências: Aplicação dos conhecimentos técnicos científicos adquiridos no decorrer da graduação na Atenção Básica do interior do Amazonas, Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade, Conhecimento da situação de saúde e dificuldades e desafios devido as questões logísticas e fluviais, Integração da Universidade com o interior do Amazonas, Descritores em Saúde:
1 - Bacharelado em Enfermagem,
2 - Assistência Integral à Saúde,
3 - Saúde da População Rural,

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EMPATIA DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM O PÚBLICO LGBTQIA +: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: DANE MAX OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO -UNEMAT), ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO -UNEMAT), LEANDRO FELIPE MUFATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO -UNEMAT), DANILA PEQUENO SANTANA (ANHANGUERA)

Objetivo: Analisar a experiência da empatia dos profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde no atendimento ao público LGBTQIA+. Método: Estudo de revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF. Incluíram-se textos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra em português. Foram utilizados os descritores: “Atenção primária à Saúde” AND “Empatia” AND “Minorias Sexuais e de gênero” e “Atenção primária à saúde” AND “Enfermeiros” AND “LGBT”. A coleta de dados se deu com instrumento próprio, no mês de maio de 2023. A análise buscou identificar os objetivos e principais resultados dos estudos. Resultado: Dos 07 resultados, foram selecionados 03 artigos para análise, qualitativos e publicados nos anos 2018, 2020 e 2022. Os estudos tinham como objetivo a atenção prestada ao público LGBT e as barreiras no atendimento, destacando-se as fragilidades no processo de formação acadêmica e a negligência dos profissionais de APS à essa comunidade, ocasionada pelos dilemas socioculturais, falta de atuação com princípios éticos (1) e falta de conhecimento do enfermeiro sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) (2). A empatia e o acolhimento são pontos fortes de interação para o cuidado realizado por alguns profissionais, apesar de não incluírem a sexualidade no repertório de atendimento. (3). Conclusão: Os estudos apresentaram a fragilidade no conhecimento do enfermeiro sobre as diretrizes da PNSILGBT, a deficiência da temática no período de formação e a importância da empatia no atendimento demonstrando que essa população sofre com vulnerabilidades éticas-políticas, preconceitos socioculturais, devido sua diversidade. Contribuições para a Enfermagem: O despreparo do enfermeiro no atendimento dos LGBTQIA+ associa-se ao desconhecimento da PNSILGBT e distanciamento da temática na graduação. A produção de estudos é importante para preencher a lacuna e a escassez existentes sobre a temática.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

GRUPO FOCAL COM DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ADELMO FERNANDES DO ESPÍRITO SANTO NETO (UFPR), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UFPR), DAIANA KLOH KHALF (UFPR), ROBSON GIOVANI PAES (UFPR), VANÊSSA PICCININ PAZ (UFPR)

OBJETIVO: relatar a experiência da aplicação da técnica de grupo focal com docentes de enfermagem. MÉTODO: relato de experiência da utilização de grupos focais, com 12 enfermeiras docentes dos cursos de graduação e técnico em enfermagem de uma instituição pública da Região Sul do Brasil. Utilizou-se um guia temático, com perguntas relativas ao desenvolvimento do ser docente e as peculiaridades de ensinar nos dois níveis de enfermagem simultaneamente. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética de uma instituição de ensino, com parecer número: 5.426.053. RESULTADO: a configuração do grupo focal foi efetuada em conformidade com as e tapas definidas no planejamento, recrutamento, ambientação,

sessões grupais e avaliação. O grupo focal propiciou um momento para as docentes expressarem questões relativas ao desenvolvimento do ser docente, práticas pedagógicas nos dois níveis e o processo de trabalho. Expressando os avanços e as limitações na prática docente. CONCLUSÃO: foi evidenciada a relevância dos grupos focais na elucidação de perspectivas distintas do docente de enfermagem, contribuindo para uma compreensão multifacetada e fomentando discussões sobre o processo de trabalho docente. CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM: os grupos focais proporcionam aos pesquisadores uma compreensão mais aprofundada de um determinado fenômeno por meio de discussões participativas para pesquisa em saúde e enfermagem. E desempenham um papel de relevância em estudos qualitativos[1]. Mediando o GF percebe-se a relevância nos estudos em enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

O USO DA LIDERANÇA COMO COMPETÊNCIA NA PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: LUIS FERNANDO GUALDEZI (UFPR), AIDA MARIS PERES (UFPR), JINA MARIONT VELASCO ARIAS (UFPR), EDILENE BARBOZA RODRIGUES FERREIRA (UFPR), MARIO GILBERTO JESUS NUNES (UFPR), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UFPR)

Objetivo: Verificar o desenvolvimento da competência liderança requerida para prática avançada de enfermagem na área de atenção primária à saúde. Método: Estudo quantitativo do tipo survey que contou com a participação de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde, inscritos e ativos no Conselho Regional de Enfermagem do Paraná1. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico com questões relacionadas ao perfil sociodemográfico dos participantes e sete domínios pertencentes a 64 itens, sendo 14 relacionados à liderança. Foi realizada análise estatística descritiva com frequência simples e relativa das variáveis em cada domínio, verificada com o teste qui-quadrado. Resultados: Participaram do estudo 178 enfermeiros, 25,3% deles com 6 a 10 anos de experiência no cargo, 69,10% possuem especialização Lato Sensu e 52,8% alguma formação em saúde pública ou coletiva. Em relação à liderança, os participantes com mestrado ou doutorado consideraram 10 dos 14 itens essenciais ou muito relevantes, sendo os de maior pontuação ¨Documenta todos os aspectos dos cuidados prestados aos pacientes de acordo com o marco legal vigente¨ (76,9%), ¨Defende a criação de ambientes organizacionais que apoiem a segurança dos pacientes, a prática colaborativa e o crescimento profissional¨ (76,4%) e ¨Identifica as necessidades de melhorar a prestação de atenção à saúde¨ (75,2%). Conclusões: Os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde desenvolvem parcialmente a liderança como competência nas atividades relacionadas às práticas avançadas de enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: A identificação de competências específicas para cada área profissional pode orientar uma melhor formação dos profissionais de enfermagem, visando o desenvolvimento de habilidades especializadas para a prática.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

O ESGOTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS PUBLICOS E PRIVADOS

Autores: FRANCIELE VALDAMERI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT), LEANDRO FELIPE MUFATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT), MARIELLI SOUZA MARQUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-UNEMAT), DANILA PEQUENA SANTANA (ANHANGUERA)

Objetivo: Analisar as publicações relacionadas ao esgotamento profissional de enfermagem em serviços hospitalares públicos e privados. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, com coleta de dados realizada em maio de 2023. A busca foi ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados, LILACS e BDENF. Utilizando os seguintes descritores: "Enfermagem" AND "Hospital" AND "Esgotamento Profissional". Foram incluídos artigos em português, texto completo e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), sendo excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do estudo. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento próprio. A análise buscou identificar os objetivos e principais resultados dos estudos sobre o tema. Resultados: A busca resultou em 24 estudos, sendo selecionado 3 artigos para análise. Os artigos selecionados, tinham como objetivo levantar dados que comprovassem que a maioria dos profissionais de enfermagem vem passando por esgotamento e diminuição da realização profissional, tratando-se de uma profissão em sua maioria composta pelo sexo feminino, impactada pela grande hierarquização no trabalho ocasionando a falta de motivação (1,2). A baixa valorização profissional, influenciada pela desigualdade salarial, excesso de trabalho, ausência de oportunidade aos recém-formados podem ocasionar a síndrome de burnout, sendo a valorização e o reconhecimento profissional ferramentas que interferem na identidade profissional do enfermeiro (3) evitando que se eleve os níveis dessa síndrome (1,3). Conclusão: A falta de valorização e reconhecimento profissional, ocasionam esgotamento profissional, interferindo no comprometimento com a função e autoestima, perdendo o estímulo para desenvolver seu potencial profissional e realizar a assistência. Contribuições ou implicações para a enfermagem: A valorização profissional da enfermagem necessita da colaboração entre gestores, profissionais de enfermagem e legisladores, para garantir satisfação e reconhecimento pelo trabalho contribuindo para assistência de qualidade. A escassez do tema abordado na literatura evidencia a necessidade de maior investigação devido à sua importância para profissão.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONTRIBUIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO DE TEORIAS DE MÉDIO ALCANCE PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS UNIVERSITÁRIOS

Autores: ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA MARINHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JULIANE RANGEL DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LAÍS VASCONCELOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LARISSA DE LIMA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA RAQUEL CORTÊS NELSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Objetivo: refletir sobre as contribuições do desenvolvimento de teorias de médio alcance para assistência de enfermagem aos universitários. Método: Trata-se de uma reflexão teórica, operacionalizada a partir da leitura de estudos científicos, sem recorte temporal, realizada em maio de 2023. Resultados: Após a

análise da temática, emergiram duas categorias, sendo elas: I) "Vulnerabilidade e necessidade da assistência de enfermagem aos universitários". Nesse tópico foi ressaltada a importância dos compromissos políticos e sociais na assistência estudantil a fim de transformar a realidade dos estudantes, bem como o papel da assistência de enfermagem para o enfrentamento dos problemas em saúde, II) "Relação entre a construção de teorias de médio alcance e a assistência de enfermagem aos universitários". Nesse segundo tópico, foi realizada uma análise sobre como as teorias de médio alcance podem dar suporte para a prática de enfermagem e subsidiar a assistência nas ações de promoção e recuperação da saúde, além de prevenção, diagnóstico e cuidado aos estudantes. Conclusão: As teorias de médio alcance são fundamentais, como base teórica, do cuidado em enfermagem. Por meio delas, é possível reduzir a lacuna existente entre a teoria e a prática, fundamentando todo o planejamento de ações em saúde para torná-las mais satisfatórias e acuradas no contexto ao qual a clientela está inserida, permitindo maior eficiência na prática em saúde. É necessário o aprimoramento dessas teorias, bem como o desenvolvimento de estudos de validação clínica. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O estudo contribuiu para o avanço da enfermagem enquanto disciplina e profissão, visto que fornece conhecimento sobre a importância de estudos teóricos para a prática. Ainda, fomentam as discussões sobre a contribuição entre a academia e a assistência, possibilitando o desenvolvimento de novas pesquisas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EFICÁCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO APRIMORAMENTO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

Autores: ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MILLENA FREIRE DELGADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO DIAS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RENATA MARINHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA CAROLINA COSTA CARINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: analisar a eficácia da simulação clínica na melhoria do raciocínio diagnóstico de estudantes de enfermagem. Métodos: estudo quase experimental, realizado com estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Brasil. A amostra foi dividida, por sorteio, em grupos intervenção e controle. A eficácia foi avaliada por meio dos pré e pós-testes, que ocorreram antes e após a simulação clínica. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Resultados: o grupo intervenção apresentou melhora estatisticamente significativa na inferência dos diagnósticos de enfermagem (p = 0,032), maior acurácia quanto ao rótulo e indicadores diagnósticos e maior pontuação final em relação ao grupo controle. Conclusão: a simulação clínica foi eficaz na melhoraria do raciocínio diagnóstico dos estudantes de enfermagem. Reforça-se a necessidade de implementação de metodologias ativas, que envolvam o aluno no processo de ensino-aprendizagem para aprimorar o raciocínio diagnóstico em enfermagem. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: desenvolver estratégias educativas envolvendo a simulação clínica contribui para o empoderamento do estudante de enfermagem e para a formação crítica e reflexiva. Estes elementos devem ser pontos chave na formação

dos futuros enfermeiros. Além disso, a ratificação da efetividade da simulação como estratégia de ensino contribui para a dissipação e priorização dessa técnica na formação do enfermeiro.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VÍDEOAULA: UMA TECNOLOGIA PARA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE

Autores: ELISANGELA ARGENTA ZANATTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), FRANCIÉLI HOLLAS ROSALEM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: identificar se a tecnologia educacional, do tipo videoaula, auxilia na capacitação do enfermeiro para o atendimento ao adolescente. Método: pesquisa metodológica desenvolvida em quatro etapas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação e avaliação. Na fase exploratória foi realizada uma revisão narrativa da literatura visando responder a seguinte questão de pesquisa: uma tecnologia educacional do tipo videoaula auxilia na capacitação do enfermeiro para o atendimento ao adolescente? Esta foi realizada no Google Acadêmico. Este estudo que integra a macro pesquisa "Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do Enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde" contemplada pelo edital nº 8/2021 Capes/Cofen. Resultados: a revisão narrativa da literatura revelou que a videoaula é um recurso educacional valioso pois combina texto, imagens, animações e outros meios que tornam mais dinâmica a informação, favorecendo a socializando e a comunicação do conhecimento, potencializando inúmeras habilidades dos espectadores1. As videoaulas se caracterizam por textos curtos, fragmentados em diferentes cenas, com conteúdo segmentado em blocos distintos do vídeo para que o espectador não se sinta sobrecarregado por um excesso de informações2. Elas permitem ampliar as fronteiras do conhecimento, sendo cada vez mais utilizadas no ambiente acadêmico e, sem dúvida, possuem potencial para difundir ideias, sendo úteis e eficazes no processo de educação permanente3. Conclusão: a pesquisa mostrou a relevância do uso de videoaula como ferramenta para educação permanente, revelou que podem ser um excelente recurso para atividades de capacitação de enfermeiros visando qualificar a prática assistencial ao adolescente. Contribuições para a Enfermagem: a partir do resultado dessa pesquisa e, considerando que, o uso de tecnologias educativas está cada vez mais presente no cotidiano das práticas de saúde, serão produzidas, como produto de um Mestrado Profissional em Enfermagem, videoaulas para subsidiar o processo de educação permanente de enfermeiros para o atendimento ao adolescente na Atenção Primária à Saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ANÁLISE DO MODELO DE CUIDADOS PALIATIVOS GERIÁTRICOS DE SUSAN LEE SEGUNDO CRITÉRIOS DE FAWCETT

Autores: LARISSA COELHO BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAÉRCIA DO SANTOS CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), JULIANA ANJOS E ANJOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA CAROLAINE DE SOUZA BATISTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), MANUELA BASTOS ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), RUDVAL SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Objetivo: analisar o Modelo de Cuidados Paliativos Geriátricos (MCPG) proposto por Lee segundo os critérios de análise e avaliação de Modelos de Enfermagem proposto por Fawcett. Método: Trata-se de um estudo teórico reflexivo o qual suscitou uma revisão detalhada das fontes primárias disponíveis sobre o Modelo de Lee1-3, com base nos critérios proposto por Jacqueline Fawcett4. Resultados: O MCPG foi desenvolvido pela enfermeira Susan M. Lee a partir das evidências de estudos e utilizando-se da técnica de Grupo Focal em um Hospital Escola em Boston - EUA, no ano de 2006. Nesse contexto, as enfermeiras entendiam que os cuidados excessivos com pessoas idosas, em cuidados de fim de vida e hospitalizadas, não proporcionava o bem-estar e dignidade necessários. O MCPG apresenta os metaparadigmas: Pessoa como um ser em constante evolução emocional, autoconsciência e autoconfiança sobre seu bem-estar, Ambiente hospitalar é um cenário que acaba por deixar os idosos em condições de vulnerabilidade, a Enfermagem tem a responsabilidade de projetar e implementar cuidados paliativos direcionados a dignidade e conforto da pessoa idosa e família, Saúde é tida como uma condição que proporcione conforto entre corpo-mente-espírito e minimizam o sofrimento humano2-3. Conclusão: O MCPG reflete uma visão de mundo na qual o cuidado de enfermagem propõe ações para reduzir a ansiedade e sofrimento da pessoa idosa, a fim de garantir que seus desejos sejam atendidos, possibilitando uma morte digna. Contribuições para a Enfermagem: A descrição do modelo possibilita uma reflexão por parte dos enfermeiros com relação a prestação de cuidados e a seleção de intervenções de enfermagem que resultem em bem-estar, conforto e dignidade para com os idosos em cuidados de fim de vida e suas famílias. Ainda é um modelo pouco difundido, de modo que não foi possível identificar estudos que o tenham testado.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LINDA CONCITA NUNES ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA VITÓRIA BONFIM RAMOS DE JESUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARIA VICTORIA DE MORAIS BORN RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), VÍVIAN STHEFANE SANTOS DE LUCENA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), VALÉRIA ANTÔNIA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), RAYSSA JOANA MENDES DA ROCHA PIMENTEL (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES)

Introdução: as práticas educativas são ações que visam a promoção da saúde e a prevenção de doenças em todas as fases da vida. A adolescência é um período de mudanças biopsicossociais, deixando-os mais exposto a comportamentos de risco, aumentando a probabilidade do uso de álcool e outras drogas, infecções sexualmente transmissíveis e relacionamentos tóxicos. Método: trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e medicina do Projeto de Extensão Saúde da Pequena Mulher sob supervisão docente durante as atividades educativas em uma comunidade terapêutica. A instituição acolhe adolescentes do sexo feminino e localiza-se no município de Marechal Deodoro, em Alagoas. As práticas ocorreram semanalmente nos anos de 2021 e 2022. Os acadêmicos desenvolveram atividades com temas relacionados a saúde da adolescente em sua totalidade. Resultados: os eixos temáticos mais abordados foram voltados a saúde intima, menstruação, infecções sexualmente transmissíveis, saúde mental e relacionamentos tóxicos. Para tanto, utilizaram-se estratégias pedagógicas, como jogos e dinâmicas, aumentando o vínculo entre os acadêmicos e adolescentes, auxiliando no diálogo e no

incentivo do autocuidado, assim como o pensamento crítico dos acadêmicos diante as situações de vulnerabilidade. Conclusão: a experiência foi positiva, as ações foram voltadas a compreensão dos fatores que levam ao comportamento de risco e complicações a saúde, incentivando e valorizando o autocuidado no período da adolescência e despertando os acadêmicos para uma prática humanizada, baseada nas necessidades da população, desenvolvendo a criticidade, valorizando o trabalho em equipe e a importância da enfermagem no cuidado em saúde. Contribuições para a prática de enfermagem: a enfermagem está inserida em todos os níveis de atenção a saúde e promove ações de promoção a saúde baseada nas necessidades da população e de forma interdisciplinar, com o intuito de fortalecer o trabalho em equipe, a construção do elo com a comunidade e a pesquisa em enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DOS APLICATIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTA NO CONTEXTO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM AVANÇADO

Autores: LETÍCIA NOGUEIRA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), MARINA OLIVEIRA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), ANA LARA MEDEIROS (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), ANA LÍVIA MUNIZ (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), EMANUELLY MARTINS (FACULDADE WENCESLAU BRAZ), CRISTIANE BRAGA (FACULDADE WENCESLAU BRAZ)

OBJETIVOS: investigar as evidências científicas sobre o uso de aplicativos móveis como ferramenta para usuários e enfermagem no Processo de Enfermagem avançado. MÉTODO: revisão integrativa da literatura em três bases de dados científicas nos meses de abril a maio de 2023, com os Descritores em Ciência da Saúde: “aplicativos móveis”, “processo de enfermagem” e “tecnologia da informação” e no inglês: “Mobile Applications”, “Nursing Process”, “Information Technology”, adotando-se recorte de 2021 a maio 2023. Para cruzamento dos descritores, por pares, foi utilizado o operador booleano AND. Utilizou-se como questão de pesquisa: Quais os aplicativos disponíveis na literatura que enfermeiros produziram entre 2021-2023 como ferramenta para usuários e enfermagem na operacionalização do processo de enfermagem avançado? Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 a 2023, idiomas português e inglês, que abordassem a temática e respondessem a questão de pesquisa. Evidenciados 79 artigos, que após leitura dos títulos, 55 excluídos por não abordarem a temática. Após a leitura do resumo dos 24, eliminados 14 por não responderem à pergunta norteadora, resultando-se 10 artigos para leitura completa. RESULTADOS: Oito têm seu aplicativo nomeado, dois são autossuficientes no tratamento de feridas, estadiamento das lesões por pressão1, um constitui suporte interativo na assistência e ensino do processo de enfermagem e raciocínio clínico do enfermeiro, um no atendimento de teleenfermagem para consultas em gestantes, um controla sintomas e monitora usuário oncológico, um documenta processo de enfermagem no serviço de atendimento móvel de urgência, dois apoiam enfermeiros em decisões clínicas por algoritmos2, um para litrácea de usuários diabéticos no cuidado com pé em risco, um na segurança do paciente. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: aplicativos móveis são ferramentas de promoção de autocuidado e litrácea em usuários, aliam fluidez e assertividade na execução e registro do processo de enfermagem pela inovação tecnológica enquanto ferramenta de trabalho3.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM UMA OFICINA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: PEDRO ALESSANDER NASCIMENTO FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), JOHANNES ABREU DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), DENISE FERREIRA GOMIDE BATISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), DEISI CRISTINE FORLIN BENEDET (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), ANDRESSA BATISTA DA FONSECA OLESKO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER)

OBJETIVO: Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem em uma oficina teórico-prática de reanimação cardiopulmonar (RCP). MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com base na vivência de discentes de enfermagem, durante uma oficina de RCP realizada pela coordenação do curso de Enfermagem na 2ª Semana de Enfermagem de um Centro Universitário, em maio de 2023. O evento contou com a participação de 12 acadêmicos de enfermagem, do 1º ao 4º período, que foram expostos a cenários simulados de emergência, nos quais puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos mediante aplicação da teoria de aprendizagem significativa. RESULTADOS: O emprego da metodologia proporcionou aos alunos participantes o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória (PCR). Eles demonstraram capacidade de tomada de decisões rápidas e assertivas, habilidades de comunicação efetiva em momentos de estresse e aptidão para trabalhar em equipe. A aplicação da teoria de aprendizagem significativa permitiu que os acadêmicos de enfermagem adquirissem habilidades práticas de forma significativa e duradoura. A imersão em cenários simulados proporcionou uma experiência realista no atendimento ao paciente com PCR, preparando-os para lidar com desafios reais no ambiente profissional. CONCLUSÃO: A integração da teoria de aprendizagem significativa com cenários simulados de emergência promoveu o desenvolvimento de competências dos acadêmicos para o atendimento a vítima de PCR, favorecendo uma formação mais completa e preparada para os desafios da profissão. Dessa maneira, corroborou para que o objetivo de aprendizagem fosse atingido. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Este estudo ressalta a importância de investir em metodologias que estimulem a aprendizagem significativa e a aquisição de habilidades práticas na formação de acadêmicos de enfermagem. Recomenda-se a continuidade do uso dessa metodologia bem como a realização de pesquisas futuras para avaliar sua aplicação em diferentes contextos e disciplinas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A INFLUÊNCIA DA CULTURA NO CUIDADO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 SOB A ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

Autores: LINDA CONCITA NUNES ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CLAUDIO DE AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), SELMA JESUS DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), VICTORIA RÉGIA SILVA SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MARIA CAROLINA ORTIZ WHITAKER (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CLIMENE LAURA DE CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: compreender a influência no cuidado em uma comunidade quilombola durante a pandemia da COVID-19 sob a ótica da Teoria Transcultural de Madeleine Leininger. Método: trata-se de um estudo qualitativo exploratório realizado em uma comunidade quilombola localizada em uma ilha no estado da Bahia, Brasil. Foram entrevistados 14 moradores da comunidade quilombola que durante o período pandêmico foram diagnosticados com COVID-19. O estudo respeitou todos os preceitos éticos que regem a pesquisa com seres humanos e obteve aprovação prévia sob o parecer consubstanciado nº 4.310.522. Resultados: o cuidado transcultural reconhece e compreende as semelhanças e diferenças entre as culturas em seus padrões de comportamento durante o processo saúde-doença e suas formas de cuidado. A maioria dos entrevistados relatou a importância do cuidado de seus familiares durante o quadro clínico da COVID-19, onde foram aplicadas ações intergeracionais, utilizando medidas não-farmacológicas para reduzir os sintomas da doença, a exemplo da infusão de folhas e suco de frutas para o aumento da ingesta hídrica e a prática da oração em diversas formas de crenças. Conclusão: a Teoria Transcultural aplicada em diferentes culturas torna-se um facilitador na compreensão de padrões de comportamento durante o processo saúde-doença, facilitando a percepção da importância dos diversos tipos de cuidado durante a COVID-19. Contribuições para a enfermagem: a aplicação de uma teoria de enfermagem na pesquisa científica contribui para o avanço da enfermagem como ciência, como também, auxilia na tomada de decisão firmada nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: HANNAH FEITOSA (UNIGRANRIO), ESTHER SANTOS (UNIGRANRIO), TERESA BEATRIZ BRITTO (LIVS), JULIA BARBOSA (LIVS), ANDRÉ JOSÉ (LIVS), MARGARETH VARELA (LIVS)

Objetivo: Evidenciar o processo formativo do discente de enfermagem na atuação de estágio em um centro de pesquisa clínica. Método: Relato prático e observacional da experiência de alunos de enfermagem atuando em estágio extracurricular, inseridos em equipe multidisciplinar dedicada à pesquisa clínica nas áreas de imunização e vigilância em saúde em instituto no estado do Rio de Janeiro. Resultados: Durante quatro semestres, os alunos vivenciaram, em projetos de pesquisa distintos, todas as etapas envolvidas no planejamento, condução e conclusão de um estudo. As atividades desenvolvidas abrangeram projetos de investigação de sequelas do Zika vírus e vacinação para COVID-19, raiva e hepatite A em populações distintas. O engajamento dos alunos se deu no manejo da abordagem do participante e compreensão das práticas para coleta de dados eficiente, assegurando sua qualidade e privacidade do participante. Além disso, atuaram também na monitoria, teste, gestão e validação de banco de dados garantindo o controle e a legitimidade dos mesmos com o RedCap(1,2). Em todas essas atividades, os acadêmicos seguiram os princípios éticos aprendidos, pautando-se pelas Boas Práticas Clínicas (BPC) e pelos princípios ALCOA. Conclusão: Concluímos que a área científica apresenta uma riqueza e abrangência extraordinárias para os profissionais e acadêmicos de enfermagem, viabilizando vivências únicas que promovem aspectos fundamentais no processo laboral do enfermeiro de pesquisa. Além de propiciar a aplicação de conteúdos, uma vez teóricos na graduação, nas práticas exercidas durante o estágio extracurricular, assim como a ampliação de habilidades de aperfeiçoamento profissional e expansão da rede de comunicação. Contribuições para a Enfermagem: Fortalecimento do preceito ético, estímulo ao pensamento crítico-reflexivo, interligação dos conhecimentos adquiridos na

graduação e ampliação do campo de atuação para o enfermeiro. Descritores: Prática profissional, Enfermagem de Saúde pública, Protocolo de Pesquisa Clínica. Eixo III: especificidades dos saberes em enfermagem e sua articulação com a pesquisa.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TRAJETÓRIA DE VIDA ANTES E APÓS O INGRESSO NA UNIVERSIDADE: HISTÓRIA ORAL DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Autores: CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), SARA ELEOTÉRIO COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), GIOVANA MUNHOZ DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), ANA LUISA SERRANO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), LAIS KAORI SATO MURRUGARRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), MAYCKEL DA SILVA BARRETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM)

Objetivo: Compreender a trajetória de vida de estudantes internacionais antes e após o ingresso em uma universidade pública brasileira. Métodos: Estudo descritivo exploratório, de caráter qualitativo realizado em um município no sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023 por meio de entrevistas semi-estruturadas, áudio-gravada após autorização e assinatura do termo de consentimento do participante. A pergunta norteadora foi: conte-me sobre sua história antes de vir para o Brasil e se tornar aluno da UEM, bem como após a sua chegada. Posteriormente as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas a partir da história oral com agrupamento de informações relevantes, considerando a similaridade dos discursos e a recorrência de aparição das unidades de sentido em diferentes entrevistas. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá-UEM (Parecer: 5.594.059, CAAE: 60372122.8.0000.0104.) Resultados: Um dos tópicos importantes levantados após a análise das entrevistas foi a rede de apoio dos estudantes internacionais. É possível notar que aqueles que tiveram uma rede de apoio familiar e de amigos sólida, ao chegar no Brasil conseguiram desenvolver uma adaptação melhor a sua nova realidade. Já aqueles que tiveram dificuldades em fazer amizades ou ainda aqueles que por algum motivo ficaram mais isolados apresentaram dificuldades de adaptação além de manifestações psicológicas como crises de ansiedade e/ou depressão, por exemplo. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Com esses resultados busca-se possibilitar a universidade um conhecimento maior acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos internacionais dentro do ambiente universitário, possibilitando assim, a adoção de medidas de integração e socialização, além de programas de acompanhamento psicológico e de saúde que auxiliem os estudantes a passarem de uma forma mais saudável por esse período de mudanças bruscas em sua realidade1.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NO VOLUME DE LEITE HUMANO DOADO E OFERTADO EM BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: SARA ELEOTÉRIO COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), JHENNIFER GALASSI BORTOLOCI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANA LUÍSA SERRANO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ROBERTA

TOGNOLLO BOROTTA UEMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SUELI MUTSUMI TSUKUDA ICHISATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: descrever como a pandemia do COVID-19 influenciou no volume de leite doado e ofertado em um Banco de Leite Humano (BLH) de um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná. Métodos: estudo descritivo e de caráter quantitativo. Os dados foram coletados em abril de 2023, via acesso online à página da Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH), buscando-se o volume de leite humano (LH) doado e ofertado entre os anos de 2020 a 2022 e analisados de forma descritiva. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa aprovação no comitê de ética. Resultados: observou-se em 2020, 2424 doações e 874 ofertas, em 2021, 2120 doações e 961 ofertas de leite humano, e no ano de 2022, 2117 doações e 1063 distribuições. Em março de 2020 o volume de doações caiu drasticamente (35), provavelmente em virtude do início da pandemia de COVID-19 no país. Nos meses subsequentes, evidenciou-se que os números voltaram a subir, mesmo em um contexto pandêmico1. Conclusão: frente aos resultados encontrados, entende-se que o volume de leite doado ao banco diminuiu de forma significativa somente no mês de março de 2020. Mesmo durante a pandemia, não foram encontrados outros resultados negativos na recepção e distribuição do leite humano1. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O BLH trabalha com medidas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM), sendo fundamental dentro das políticas de manutenção da saúde infantil2. Seu funcionamento durante a pandemia de COVID-19 trouxe benefícios tanto para as puérperas doadoras, como para os bebês hospitalizados em unidade de terapia intensiva. Logo, faz-se necessário que seus resultados sejam divulgados a fim de conscientizar a população e principalmente os profissionais de enfermagem no tangente ao cuidado à saúde da criança.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AVALIAÇÃO DO TEMPO NECESSÁRIO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ÁREA CRÍTICA E SUA CORRESPONDÊNCIA COM A NURSING INTERVENTIONS CLASSIFICATION EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Autores: CÁSSIA TEIXEIRA DOS SANTOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ANA CAROLINA FIORAVANTI EILERT DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), BETINA FRANCO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MELISSA LAGUNA ROMAN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), SIMONE SILVEIRA PASIN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Introdução: Os sistemas de classificações têm extrapolado a sua aplicação para além da assistência e alguns estudos apontam que eles também podem auxiliar em atividades gerenciais de enfermagem1. Objetivo: Avaliar o tempo necessário para a realização de cuidados de enfermagem ao paciente em unidade crítica em hospital universitário de grande porte e compará-los ao tempo estimado pela Nursing Interventions Cassification (NIC), sistema de linguagem padronizada referência às intervenções de enfermagem2. Método: Estudo transversal com amostra de 24 enfermeiros e 97 técnicos de enfermagem das Unidades de Tratamento Intensivo e de Cuidados Coronarianos de um hospital universitário. Como critério de inclusão, foi requisitado que os profissionais estivessem ativos no momento da realização da pesquisa. Não se previu o critério de exclusão. O instrumento de coleta de dados foi construído com base

em um mapeamento cruzado entre os cuidados disponíveis no sistema informatizado de prescrição de enfermagem da instituição e as intervenções presentes na NIC, realizado em fase anterior do estudo. Os participantes receberam por e-mail o convite e o link do instrumento a ser preenchido, pela Plataforma Google Forms, com questões referentes aos cuidados das suas respectivas áreas de atuação para delimitar o tempo necessário à sua execução. Estudo aprovado no Comitê de Ética da instituição. Os dados foram analisados pelo SPSS. Resultados: Identificou-se que 65,43% dos cuidados foram classificadas com tempo abaixo do estimado pela NIC, 12,34% com tempo acima do estimado pela NIC, 22,22% com tempo semelhante ao estimado pela NIC. Conclusão e Implicações à prática de Enfermagem: A maioria dos cuidados eram do domínio fisiológico complexo da NIC, particularmente do controle respiratório, visto as características das unidades avaliadas. Cabem estudos complementares à temática, para obter resultados que possam estimar o tempo necessário à realização e à estimativa de custos dos cuidados de enfermagem em outras áreas assistenciais.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VISITA DOMICILIAR: DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO TERRITÓRIO

Autores: JESSICA MIRANDA DE AMOEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), AURIANE DE FÁTIMA MACEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE), CAROLINE DE MOURA MELO DO CANTO PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), FABIO DUARTE PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), LIVIA MENDES MESQUITA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA)

Objetivos: Sensibilizar a equipe de enfermagem em relação a necessidade do trabalho no território, através das visitas domiciliares. Alcançar o indicador pactuado no contrato de gestão da Secretaria Municipal de Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, no qual realizou-se encontros nas Unidades com as equipes, no período de novembro a janeiro de 2022/2023, onde foram apresentados e dialogados os resultados da produção de visitas domiciliares, entre os meses de agosto, setembro e outubro de 2022. Foi proposto que as equipes discutissem em reunião os dados relatados, com o objetivo de reorganização do processo de trabalho e gestão das agendas para a execução das visitas domiciliares. Resultados: Comparando a produção referente às visitas domiciliares, em 2023, percebe-se um aumento em relação ao ano anterior. Em 2022, alcançou-se um total de 1.057 visitas. Após os encontros com as equipes, obteve-se o resultado de 1.563 visitas nos 3 primeiros meses de 2023. No período de 2022, a média foi de 88 visitas realizadas por mês, enquanto, nos 3 primeiros meses de 2023, a média foi de 521 visitas. O resultado gerou um aumento de 492% das visitas mensais. Conclusão: O trabalho com as equipes proporcionou o melhor acompanhamento dos usuários no território, resultando em uma troca de saberes entre a gestão e profissionais. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A visita domiciliar pode ser utilizada pela equipe de enfermagem com o objetivo de prevenir e detectar precocemente agravos que podem acometer os indivíduos, de forma humanizada e acolhedora, estreitando o vínculo entre os profissionais e usuários.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SIGNIFICADO DE SER ENFERMEIRA PARA MULHERES NOS ANOS 1920 - ESCOLHA DA PROFISSÃO

Autores: PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE (IE-UFRJ-MACAÉ), CARLOS MANUEL DUTOK-SÁNCHEZ (UNIFAP), FERNANDA BATISTA OLIVEIRA SANTOS (UFMG), PAULO CEZAR GONÇALVEZ DA SILVA (UNIFAP), MARIA SAGRARIO GÓMEZ CANTARINO (UCLM), MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES (EEAN-UFRJ)

Objetivo: Descrever o perfil social das candidatas a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (EEDNSP) dos anos 1920 e analisar as características atribuídas por elas a "arte de enfermeira" à luz dos conceitos de ocupação e profissão de Freidson(1). Metodologia: Estudo histórico-social, documental(2) cujas fontes incluíram 61 fichas de inscrição da EEDNSP preenchidas entre 1927-1930 pertencentes ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O corpus documental foi acondicionado preconizando a análise textual no software IRAMUTEQ. Os dados foram analisados no arcabouço da Sociologia das Profissões(1). Resultados: A própria pergunta da inscrição remete a uma mensagem de que a enfermagem se trata de dom ao usar expressões "descreva suas ideias de obra da enfermeira" e "a razão que decidiu dedicar-se a arte da enfermagem". As alunas tinham em média 23 anos(18-34 anos), procediam de 14 estados diferentes, além do Rio de Janeiro. Curiosamente havia 2 alunas que tinham filhos(2 e 4), ambas desquitadas. Ademais da católica, declaravam-se protestantes, batistas, espírita e teosofista. Dos vocábulos mais frequentes destacam-se: ´mulher´ e ´feminina(34) como gênero inerente a profissão, "carinho" e "conforto"(30), "dedicação" e "abnegação"(16) ações esperadas da mulher ao cuidar, "digna" e suas variações "dignifica-digno-dignidade-dignificante"(10) determinando forjar o caráter da mulher que a exerce, "Deus/sagrado(a)" e "missão"(27) associados a valores religiosos. As redações tinham um teor ufanista acerca do exercício da enfermagem destacando os termos ´Guerra´, "útil a pátria", "patriotismo". Conclusão: Nos seus primeiros 5 anos de existência, as candidatas viam a enfermagem como ocupação e não como profissão, destacando qualidades subjetivas da atividade laboral que não tinham relação com o profissionalismo esperado para o exercício da enfermagem. Implicações: compreender o significado da profissão em seus primórdios estimula a autorreflexão com vistas a desenvolver o papel social da enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CURSO INTRODUTÓRIO: CAPACITAÇÃO PARA NOVOS PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ (FEMAR)

Autores: AURIANE DE FÁTIMA MACEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE MARICÁ), LIVIA MENDES MESQUITA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE MARICÁ), CAROLINE DE MELO CANTO PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE MARICÁ), FABIO DUARTE PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE MARICÁ), JESSICA MIRANDA DE AMÔEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE MARICÁ)

Objetivos: Capacitar o corpo profissional da FEMAR, apresentando os conceitos, princípios e diretrizes do SUS, os atributos da APS e a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Metodologia: O Curso Introdutório foi estruturado com carga horária de 40 horas semanais, divididas em quatro encontros, para Coordenadores e Assessores, no ano de 2022. Para os Assistentes, realizou-se dois encontros no ano de 2023 de 20 horas

por semana. A primeira etapa, ministrada pela coordenação regional da APS, inicia-se com uma exposição dialogada, utilizando recursos audiovisuais, traçando uma linha do tempo da história da saúde pública no Brasil, percorrendo pela construção do SUS até os dias atuais. Os coordenadores regionais, estimulavam a participação da turma nas discussões, enriquecendo o debate e provocando uma reflexão crítica a respeito dos temas abordados. No momento posterior do introdutório, apresenta-se a Rede de Atenção à Saúde e os princípios da PNAB. Por fim, as turmas foram divididas em grupos, os quais receberam os estudos de casos para discutir, identificar as potencialidades e fragilidades da situação-problema com a indicação das soluções para os temas propostos. Resultados: Verificou-se maior integração entre as diferentes categorias profissionais, entendendo seu papel como participante de um processo de consolidação da RAS através da articulação das diversas áreas da saúde. Conclusão: Percebeu-se que o introdutório contribuiu no melhor entendimento sobre o SUS e RAS, permitindo uma maior aplicabilidade desses conhecimentos no processo de trabalho.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE DOCUMENTO PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: CAROLINE DE MOURA MELO DO CANTO PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), AURIANE DE FÁTIMA MACEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), FABIO DUARTE PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), JESSICA MIRANDA DE AMOEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA), LIVIA MENDES MESQUITA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICA)

Objetivo: Implementar instrumento orientador no acolhimento, das Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Maricá, para os técnicos de enfermagem, qualificando a escuta e coleta de dados para correto direcionamento de acordo com as demandas dos usuários. Metodologia: A gestão de enfermagem da Atenção Primária (APS), com os enfermeiros responsáveis técnicos (RTs), elaborou o instrumento orientador para o acolhimento nas USF, após identificação da fragilidade nesse processo, durante as reuniões. Para a aplicação do instrumento, foram realizadas capacitações para os técnicos de enfermagem ministradas pelos enfermeiros RTs das USFs, abordando o tema acolhimento na APS, com discussão de casos e disponibilização do documento norteador a ser utilizado durante o acolhimento, com informações que auxiliam o direcionamento da demanda. Ao final dos encontros, foi disponibilizado o formulário de avaliação do treinamento e dos documentos distribuídos. Resultados: Após as capacitações e implementação do instrumento orientador, alcançamos uma adesão dessa ferramenta, por todas as USFs do município. Através do formulário de avaliação, obteve-se um resultado de 100% de respostas positivas, com sugestão de inclusão de temas para documentos posteriores. Conclusão: Durante os encontros evidenciou-se a troca de experiências, reflexão da conduta durante o acolhimento com foco na resolutividade das necessidades dos usuários. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Qualificação da escuta aos usuários, organização do acesso aos serviços das USFs e estruturação do atendimento.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ACOLHIMENTO: PROCESSO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: FABIO DUARTE PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), AURIANE DE FÁTIMA MACEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), CAROLINE DE MOURA MELO DO CANTO PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), LIVIA MENDES MESQUITA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), JESSICA MIRANDA DE AMOEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ)

Objetivos: Promover reflexão da prática dos profissionais quanto ao acolhimento na Atenção Primária. Estimular a estruturação do acolhimento, de forma coletiva, pelas equipes de acordo com a realidade de cada Unidade de Saúde da Família (USF). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A princípio, foram realizadas reuniões com os enfermeiros responsáveis técnicos (RTs) das USF abordando o tema acolhimento de acordo com o caderno 28 do Ministério da Saúde. No segundo momento, os enfermeiros e médicos RTs das USF apresentaram o fluxo de acolhimento da sua Unidade, relatando as dificuldades e propostas de melhoria. Na reunião seguinte, a gestão propôs que as equipes realizassem uma matriz de intervenção com 3 situações problemas como forma de avaliação e organização do acolhimento. Nos últimos encontros, as equipes apresentaram a matriz descrevendo os problemas, ferramentas de avaliação e monitoramento das ações com plano estratégico com data determinada para reavaliação. Resultados: Verificou-se através da problematização do tema a reflexão do ato de acolher e o papel de cada profissional na coordenação do cuidado. Além do estímulo à implantação do processo de acolhimento em algumas USF e a organização do processo de trabalho após as discussões. Conclusão: Diante do exposto, torna-se necessário a reavaliação do processo de acolhimento de forma permanente, através de estratégias para identificação das situações problemas do território para garantia do acesso universal e equânime. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Provocar análise do conceito de acolhimento de forma a garantir o acesso do usuário ao sistema de saúde, estreitando vínculos e promovendo a continuidade da assistência.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

IMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUMENTO DE VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA PARA ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: LIVIA MENDES MESQUITA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), AURIANE DE FÁTIMA MACEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), CAROLINE DE MELO CANTO PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), FABIO DUARTE PEREIRA (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ), JESSICA MIRANDA DE AMÔEDO (FUNDAÇÃO ESTATAL DE SAÚDE DE MARICÁ)

Objetivo: Implementar instrumento orientador de visita domiciliar para qualificação da coleta de dados e registro dos técnicos de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. A gerência de enfermagem e coordenação regional do município de Maricá realizou reuniões com os enfermeiros responsáveis técnicos (RT), no qual evidenciou-se a necessidade de padronização da VD no processo de

trabalho dos técnicos de enfermagem. Após elaboração dos instrumentos, pela gerência de enfermagem, para cada linha de cuidado, organizou-se reuniões de qualificação para os profissionais apresentando as fichas de visitas domiciliares. Resultados: Foram efetuados 10 encontros ministrados pelos RTs voltado para os técnicos de enfermagem com apresentação dos instrumentos elaborados. Ao final das atividades, os profissionais realizaram uma avaliação do treinamento, com 100% das respostas positivas e sugestões de inclusão de temas para construção de novos documentos. Conclusão: Constatou-se que os instrumentos foram aplicados de forma efetiva, de acordo com os formulários de avaliação e reuniões posteriores com os enfermeiros RTs. Durante os encontros houve troca de experiências refletindo na prática dos profissionais das Atenção Primária à Saúde (APS). Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Auxiliar os profissionais a compreender a importância da visita domiciliar e que o usuário deve ser visto de forma integral.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS E ELEGÍVEIS PARA CUIDADO PALIATIVO NEONATAL

Autores: SARA ELEOTÉRIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARIANE NAYRA SILVA ROMANINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GIOVANA MUNHOZ DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LAIS KAORI SATO MURRUGARRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ROBERTA TOGNOLLO BOROTTA UEMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SUELI MUTSUMI TSUKUDA ICHISATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: descrever o perfil de bebês internados em unidade de terapia intensiva neonatal elegíveis para o cuidado paliativo neonatal. Métodos: trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados via prontuário eletrônico no período de 2018 a 2019 em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário do norte do Paraná. A análise foi realizada de forma descritiva e o estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa com seres humanos, parecer nº: 2.377.162, de 12/11/2017. Resultados: no período delimitado 148 bebês foram hospitalizados e destes 29 (20%) se enquadravam nos critérios para cuidado paliativo neonatal. A maioria (11 – 28%) era prematuro extremo (< 28 semanas), 44,8% foram classificados como extremo baixo peso (<1000g), 62% receberam Apgar < 7 no quinto minuto de vida, 27,5% tiveram nota <3 e 55,1% foram reanimados em sala de parto. Conclusão: concluiu-se que os bebês elegíveis para cuidado paliativo neonatal1 apresentavam características específicas que de certa forma poderiam implicar diretamente na sua sobrevivência e desenvolvimento. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: recomenda-se que a aplicação dos cuidados paliativos neonatais seja estimulada dentro das unidades de terapia intensiva neonatal a fim de otimizar o atendimento a esse bebê e sua família, tanto durante a hospitalização, como no seguimento após a alta2.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) NO ESTADO DA BAHIA

Autores: NILDO BATISTA MASCARENHAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), JANEDSON CARNEIRO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), DAIANE LIMA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), MURILLO PEREIRA DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: analisar os aspectos da Diversidade Sexual e de Gênero (DSG) presentes na formação de enfermeiras(os) na Bahia. Método: Pesquisa qualitativa, exploratória e documental. Como fonte de dados, utilizaram-se os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de sete cursos de Graduação em Enfermagem vinculados a seis universidades públicas baianas. Esses PPC são de domínio público e foram coletados nos sítios eletrônicos das universidades. As evidências extraídas dos PPC foram organizadas em um corpus documental e analisadas à luz do referencial teórico da pesquisa. Resultados: Verificou-se que a abordagem da DSG não foi contemplada em nenhum PPC. Dentre os sete PPC analisados, dois têm componentes curriculares na área de "Gênero e Saúde", mas esses são optativos e não abordam a DSG. Apesar de um dos cursos de Graduação em Enfermagem conter um componente curricular obrigatório intitulado "Enfermagem em Atenção às Diversidades", não estão em seu escopo a abordagem da DSG e das demandas da população LGBT+. Por fim, em nenhum PPC há menção à sigla LGBT+, o que denota o apagamento dessa população e das suas demandas de saúde no processo de formação da(o) enfermeira(o). Conclusão: a DSG e as demandas da população LGBT+ não são abordadas nos cursos de Graduação em Enfermagem de universidades públicas baianas, nem mesmo em espaços de aprendizagem optativos. Ademais, há um silenciamento dos corpos LGBT+ e das suas demandas de saúde na formação de enfermeiras(os). Assim, conclui-se que as matrizes curriculares dos cursos de Graduação em Enfermagem de universidades públicas baianas não foram concebidas para tratar da DSG. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: os resultados dessa pesquisa contribuem para problematizar e qualificar a formação de enfermeiras(os) sobre o tema da DSG, de modo a formar trabalhadores(as) qualificados(as) para o atendimento das demandas de saúde das diversas formas existenciais de homens e mulheres.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS DE SEGURANÇA PELA ENFERMAGEM NO PREPARO DE MEDICAMENTOS POR MEIO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE)

Autores: ANA LUÍSA PETERSEN COGO (UFRGS), ISIS MARQUES SEVERO (HCPA), FERNANDA ROSA INDRIUNAS PERDOMINI (HCPA), GIOVANA ELY FLORES (HCPA), MARISE MÁRCIA THESE BRAHM (HCPA), MIRELLA DE OLIVEIRA TATSCH DIAS (HCPA)

Objetivo: descrever as dez barreiras de segurança mais identificadas por profissionais da enfermagem, relacionadas ao preparo de medicamentos, em uma estação clínica de Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Método: estudo exploratório retrospectivo realizado em hospital universitário do Sul do Brasil. Foram coletados dados de 1771 formulários aplicados por enfermeiras educadoras em atividade educativa simulada para profissionais de enfermagem. A atividade foi desenvolvida em 2021, por meio da modalidade OSCE, utilizando-se cenário de um posto de enfermagem e de enfermaria do paciente com manequim de baixa fidelidade. Um facilitador orientava e cronometrava o tempo previsto para a

estação, outro acompanhava e registrava em checklist elaborado para este estudo sobre as barreiras de segurança presentes no cenário simulado. Os resultados da observação foram tabulados em uma planilha de Excel (Microsoft). A análise foi estatística descritiva simples no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0. O estudo observou as tramitações éticas em pesquisa (CAAE 59876222.8.0000.5327). Resultados: as dez principais barreiras de segurança identificadas foram: prescrição médica 1448 (86,1%), pulseira de identificação do paciente 1351 (80,3%), etiquetas de medicamentos previamente preenchidas 1253 (74,5%), tabela de diluição de medicamentos 1075 (63,9%), separador de bandeja 1038 (61,7%), uso de álcool gel para higiene de mãos 940 (55,9%), seringa dosadora oral 897 (53,3%), uso de desinfetante padronizado 862 (51,2%), pulseira sinalizadora de alergia 837 (49,8%) e equipo específico para dieta enteral 802 (47,7%). Conclusões: as barreiras identificadas pelos profissionais neste estudo, estão alinhadas ao padrão institucional, quanto ao processo seguro no preparo de medicamentos. Contribuições ou Implicações para Enfermagem: o reconhecimento das barreiras de segurança, no contexto do trabalho da enfermagem, representa um avanço na consolidação de uma cultura de segurança fundamental para fortalecer um cuidado de excelência ao paciente.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ASPECTOS QUE FORTALECERAM O CUIDADO MATERNO À LACTENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Autores: LAYSE GOMES BARRETO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RENATA EMILY DA SILVA DOS SANTOS (HOSPITAL REGIONAL HILDA STRENGER RIBEIRO), THALISON FERNANDES PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), KARINA NONATO MOCHEUTI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), MATHEUS FELIPE FERREIRA LOPES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RONALDO ANTONIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

Objetivo: compreender aspectos que fortaleceram o cuidado materno à lactente com Epidermólise Bolhosa (EB). Método: estudo de caso único (1) com abordagem qualitativa. Os dados empíricos foram obtidos com as técnicas de observação e entrevista em profundidade com a questão norteadora 'Como tem sido para você vivenciar o cuidado da sua filha com EB?´. Os critérios para seleção da participante foram: ter idade igual ou superior a dezoito anos, ser mãe de uma criança menor de um ano com diagnóstico clínico de EB, usuária do Sistema Único de Saúde e residir no estado de Mato Grosso, Brasil. Foram realizadas duas entrevistas entre fevereiro e março de 2020. Empregou-se a análise de conteúdo do tipo temática, seguida pela organização da análise, codificação, categorização e inferência (2). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: as narrativas da participante destacaram que a pesquisa realizada na internet após o diagnóstico clínico ter sido realizado, contribuiu com o entendimento sobre a EB e proporcionou domínio sobre o assunto, impulsionando o empoderamento da mãe sobre a condição da filha, tornando-a inclusive referência para outras mães. Outro fator que fortaleceu o cuidado materno foi o apoio familiar, que favoreceu tanto o cuidado direto com a lactente, quanto o acolhimento psicológico da mãe. Conclusão: constatou-se que a busca por informações sobre a EB e o apoio familiar promoveram a construção de conhecimentos e habilidades requeridos para proporcionar o cuidado materno à lactente. Contribuições para a Enfermagem: as especificidades dos saberes em enfermagem e a sua articulação com a pesquisa, possibilitou se aproximar do cuidado

empreendido pela mãe, que evidenciou o quanto a EB requer cuidados específicos e qualificados. Assim, os resultados poderão orientar os profissionais de enfermagem, habilitados científica e tecnicamente, para intervir tendo como base os fatores que fortaleceram o cuidado materno (3).

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

"CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO CLÍNICA: ADQUIRINDO CONHECIMENTO PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA´

Autores: MARCIA BUCCO (UFPR), ANA ELIZABETH LOPES DE CARVALHO (UFPR), PABLO CORDEIRO (UFPR), NILTON ORLANDO DA SILVA (UFPR), RADAMÉS BOOSTEL (UFPR), JORGE VINICIUS CESTARI FELIX (UFPR)

Objetivos: Proporcionar aos estudantes de enfermagem, uma experiência prática simulada, sobre situações emergenciais como trauma, obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e parada cardiorrespiratória (PCR). Método: Relato de experiência. Estudantes de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública de Curitiba, foram convidados a se inscreverem em uma disciplina de primeiros socorros ofertada na modalidade optativa durante o mês de maio de 2023, com carga horária de 15 horas (10 horas teóricas 5 práticas). Durante as aulas teóricas os estudantes participaram de treinamentos de habilidades e, no último encontro da disciplina, de três cenários de simulação com duração de 10 minutos cada, desenvolvidos segundo as normas da Internacional Nursing Association for Clinical Simulation and Learning. Os cenários foram: vítima de fratura na tíbia direita, OVACE, PCR. Quatro doutorandos do programa de pós graduação participaram como facilitadores. Os discentes foram divididos em equipes de oito alunos por cenário e orientados a agir com realismo no atendimento. Para o debriefing utilizou-se a ferramenta PEARLS. Resultados: Participaram das simulações 55 estudantes. A experiência permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente simulado, controlado e seguro. Observou-se o engajamento dos discentes na atuação correta e efetiva nos cenários. O debriefing permitiu aos alunos uma reflexão coletiva, a consolidação do aprendizado, a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, o compartilhamento das suas emoções e dúvidas, e um feedback construtivo. Conclusão: A experiência simulada proporcionou desenvolvimento de habilidades e competências aos estudantes de enfermagem para atuar em emergências que requerem medidas básicas de primeiros socorros. Implicações: A simulação proporciona o aprendizado experiencial e o desenvolvimento de competências essenciais para o trabalho em enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AVALIAÇÃO DE EGRESSOS DE CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS (ESP-MG) PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Autores: JOÃO ANDRÉ TAVARES ÁLVARES DA SILVA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), FABIANA GONÇALVES SANTOS COSTA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ALICE WERNECK MASSOTE (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), LUDMILA MELO E BRITO ROCHA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), ROBERTA MORIYA VAZ (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS), JULIA PATROCÍNIO AGUIAR (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

Objetivo: analisar a avaliação dos egressos de um curso de atualização em DNCT para técnicos de enfermagem. Método: estudo transversal, descritivo, com 20 egressos de curso realizado entre novembro de 2021 e junho de 2022 por meio de aulas remotas-síncronas, três dias por semana no horário noturno, totalizando 180 horas. Foi aplicado questionário on-line sobre avaliação da organização do curso e satisfação profissional. A coleta de dados foi realizada em abril de 2023. Resultados: participaram 17 egressos, sendo 15 mulheres, a maioria vivendo com companheiro e filhos. A idade média foi de 49 anos. Todos concluíram o ensino médio na rede pública e formaram-se técnicos de enfermagem majoritariamente em escolas privadas. A maioria concordou que os métodos e recursos pedagógicos foram adequados aos objetivos do curso e contribuíram para aproximação teórico-prática, melhorando a atuação profissional. O portfólio reflexivo enquanto estratégia pedagógica foi avaliado como ótimo pela maioria. O formato, periodicidade das aulas, carga horária e interação com professor, foram avaliados positivamente por todos. A interação com os colegas foi avaliada positivamente pela maioria. As respostas variaram sobre o horário das aulas, ótimo (9), bom (5), regular (2), ruim (1). Atualmente, a maioria exerce a função de técnico de enfermagem, 3 exercem atividades não relacionadas com a enfermagem. A maioria considera-se muito satisfeita com a profissão. Após concluírem o curso, 11 não fizeram outros aperfeiçoamentos e 6 fizeram pelo menos um. Conclusão: obteve-se alto índice de respostas. Avaliação positiva em quase todos os aspectos analisados. Os participantes continuam majoritariamente atuando como técnicos de enfermagem, satisfeitos profissionalmente. Implicações e Contribuições para a Enfermagem: a avaliação de egressos é importante para reformulações no processo ensino-aprendizagem, reflexão sobre os efeitos do curso na inserção e manutenção do profissional nos serviços de saúde, para atendimento das necessidades dos usuários e do sistema de saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

IMPACTOS DO INTERFACEAMENTO DE SINAIS VITAIS E PAR METROS HEMODIN MICOS DE MONITORES MULTIPAR METROS COM O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

Autores: BETINA FRANCO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), THIANE MERGEN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), FABRICIO RODRIGUES OLIVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), PAULO RICARDO DE FREITAS SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Objetivos: Descrever os impactos da implantação de um software de interfaceamento1 de sinais vitais e parâmetros hemodinâmicos de monitores multiparâmetros com o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) no sistema AGHUse®2. Metodologia: Relato de experiência de equipe multidisciplinar de um hospital universitário, na avaliação de indicadores sobre a implementação do software de interfaceamento de dados de monitores e o PEP, o que incluiu o tempo dedicado aos registros e o número e peso de documentos em papel gerados em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Resultados: Foi medido o tempo de registro despendido pelos técnicos de enfermagem, antes e após a implementação do software, pela observação deles em duas áreas da UTI, uma com e outra sem o interfaceamento, em um período de sete dias. Cronometrou-se o tempo à realização da atividade de forma manual e com o uso do interfaceamento. Na área em que o registro era feito de forma manual foram observados 16 profissionais, com o uso do interfaceamento foram observados 14 profissionais, ambas em 31 momentos

de registros. De forma manual o tempo médio para o registro no prontuário foi de dois minutos. Pelo interfaceamento foi de vinte segundos. O número de documentos arquivados apresentou queda importante. De 12.660 documentos em março/2022 para 2.084 em março/2023, diminuindo o peso em quilos de 60,768/mês para 10,156/mês de documentos arquivados. Conclusão: o software de interfaceamento impactou favoravelmente no registro dos sinais vitais e parâmetros hemodinâmicos dos pacientes das unidades de UTI. Contribuições ou implicações para a enfermagem: O interfaceamento de dados otimizou o tempo da equipe e contribuiu à qualidade assistencial, pois o profissional valida os dados a partir de um comando, eliminando etapas de digitação. A redução de documentos gerados diminuiu a necessidade de recursos humanos à organização e de espaço para arquivamento, contribuindo à sustentabilidade ambiental e econômica.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROAMAMENTA: PROMOVENDO A AMAMENTAÇÃO E A SAÚDE MENTAL NA MATERNIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: THARINE LOUISE GONCALVES CAIRES (UFCAT), ANA BEATTRIZ LAURETA DOS SANTOS OLIVEIRA (UFCAT)

INTRODUÇÃO: A amamentação inicia-se no puerpério, um período de modificações psicológicas, fisiológicas e sociais. A orientação correta é uma importante ferramenta para garantir o seu sucesso, considerando que a insegurança/desconhecimento/ansiedade são fatores que podem favorecer o desmame precoce. OBJETIVO: promover educação em saúde, em relação aos benefícios, vantagens e importância da amamentação durante a pandemia da COVID-19. MÉTODOS: Trata-se de um projeto de extensão interdisciplinar, composto pelos cursos de Enfermagem e Psicologia da Universidade Federal de Catalão. Criado em agosto/2019, realizava visitas em uma maternidade pública no interior de Goiás, com orientações sobre importância/benefícios/vantagens da amamentação. Devido à pandemia da COVID-19, o projeto passou a ser realizado online, com a criação da página no Instagram, em abril/2020. RESULTADOS: Com o isolamento social, a página ajudou/orientou muitas mulheres, em seu domicílio, com suas dúvidas/anseios tão naturais neste processo. Foram realizadas cerca de 15 lives com diversidade entre participantes: mães, profissionais de saúde de diferentes categorias e alunos de cursos da área da saúde. A página contém, mais de 140 postagens (posts/reels). Ademais, alcançou-se um público maior que inicialmente não se esperava: alunos/professores/simpatizantes pela temática de qualquer lugar do Brasil/mundo que interagem e promovem trocas entre si: mulheres/alunos/docentes. CONCLUSÃO: O projeto contribuiu significativamente no processo de amamentação de muitas mulheres principalmente em um período de diminuição de consultas pré-natais/puerperais. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Estudantes e professores de enfermagem tem a oportunidade de vivenciar a interprofissionalidade na assistência à saúde da mulher/bebê/família no que tange a amamentação. Além disso, a troca de experiência, principalmente com a comunidade, enriquece o processo ensino-aprendizagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS DE SAÚDE DA MULHER EM UM PROJETO DE EXTENSÃO PET-SAUDE

Autores: THARINE LOUISE GONCALVES CAIRES (UFCAT), JULIANA MARTINS DE SOUZA (UFCAT), JANAINA CASSIANO SILVA (UFCAT), ANA CAROLINA MARQUES RIBEIRO (), VICTORIA BARBARESCO ROCHA (UFCAT)

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe interdisciplinar na saúde pública representa um desafio para o ensino superior e prática profissional. Em resposta a essa demanda, criou-se o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde). É uma articulação entre ensino, pesquisa e comunidade, envolvendo estudantes/docentes de cursos de graduação da saúde com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), em busca de educação permanente aos trabalhadores de saúde. OBJETIVO: relatar a experiência das ações do PET-Saúde Interprofissionalidade com foco na saúde da mulher sob a ótica de duas estudantes (psicologia e Medicina), duas preceptoras (enfermeira e psicóloga) e três docentes (Enfermagem e Psicologia). MÉTODOS: As ações foram realizadas em um serviço público de assistência à saúde da mulher, no interior de Goiás, entre abril e dezembro de 2019. Foi realizado um levantamento das principais necessidades: gestações indesejadas, desmame precoce e transtornos de ansiedade. A partir disso, elaborou-se as atividades: planejamento familiar e métodos contraceptivos (oficina temática com 15 mulheres e gestantes), desmistificações do aleitamento materno (dinâmica com 15 gestantes e 05 puérperas abordando mitos e tabus) e estratégias para controle de ansiedade (aplicação do método Acalme-se para 20 mulheres). RESULTADOS: Foi a primeira experiência do PET-Saúde. Foi desafiador conciliar diferentes categorias profissionais atuando em única temática. Há uma tendência que cada categoria se aprimore na sua área de atuação: psicologia-ansiedade, enfermagem/medicina-gravidez indesejada e desmame precoce. CONCLUSÃO: o PET-Saúde proporciona visões diferentes às participantes, mas todas embasadas na importância do trabalho interprofissional. CONTRIBUIÇAO PARA ENFERMAGEM: Enquanto gestor de saúde, é essencial que estudante de Enfermagem, construa a importância do trabalho interprofissional para valorização da assistência integral/holística.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONHECIMENTO-A-AÇÃO NA TRANSIÇÃO DE CRIANÇAS COM DEMANDAS DE CUIDADOS CLÍNICOS E COMPLEXOS DO HOSPITAL PARA CASA

Autores: IVONE EVANGELISTA CABRAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.), JULIANA REZENDE MONTENEGRO MEDEIROS DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.), FERNANDA BORGES PESSANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.), PAULA DE ARAÚJO NICOLINI ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.), JESSICA RENATA DEPIANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.), RENATA DE MOURA BUBADUÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.)

Introdução: a transição segura dos cuidados hospital-casa de crianças com necessidades de saúde especiais (1) e demandas de cuidados clinicamente complexos e contínuos (CRIANES-CCC) (2) é um desafio para profissionais de saúde e familiares cuidadores. Objetivos: produzir conteúdos para gravação de videos curtos sobre cuidados de CRIANES – CCC com a participação de experts (produção visual e profissionais de saúde) e familiares cuidadores residente nas cidades do Rio de Janeiro (capital), Sistematizar evidências científicas que fundamentam as ações de cuidado e incorporá-las na produção de

videos sobre cuidados com a traqueostomia e gastrostomia. Método: pesquisa qualitativa e participativa implementada com familiares de crianças com demandas de cuidados clinicamente complexas assistidas em instituições hospitalares da cidade do Rio de Janeiro, em transição hospital-casa (conteúdo narrativo do video) e revisões de literatura. Dados analisados com o método da análise de discurso de Orlandi (3) e temática. Resultados: os conteúdos experienciais dos familiares no manejo da traqueostomia e gastrostomia foram articulados com evidências sintetizadas da literatura científica. Esses conteúdos são apresentados sob a forma de dois dramas de familiares na mobilidade urbana de criança com traqueostomia e gastrostomia. A primeira para atender uma emergência respiratória e a segunda para alimentar a criança, ambas no transporte público de uma grande cidade. Conclusão: a imagem em movimento é uma possibilidade que o vídeo proporciona para traduzir conhecimento, combinando a expressão artística mediada pela encenação de situações de cuidado. A próxima etapa será a aplicação do instrumento AGREE-HS para quatro membros do grupo de interesse de representantes . Implicações para a prática: o video sobre manejo de cuidados à criança que vive com traqueostomia e gastrostomia pode ser um recurso clínico a ser utilizado pela enfermagem na rede de atenção básica de saúde, bem como instrumentalizados de familiares sobre como agir em situações emergenciais em ambientes públicos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: LUIZA TODESCHINI VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DANIELA CRISTIANE DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SABRINA DA SILVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ROBERTA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LILIAM CRISTIANA JÚLIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Identificar instrumentos ou estratégias na literatura científica para a redução da mortalidade infantil relacionados ao pré-natal. Método: Revisão integrativa em oito fontes de dados nacionais e internacionais, no período de 2010 a 2020, conforme o Statement for Reporting Systematic and Meta-Analyses of Studies (PRISMA) Os dados foram organizados em quadro no Microsoft Excel® e apresentados em diagrama, agrupados em categorias temáticas. Resultados: A amostra final foi de 11 estudos , majoritariamente publicadas em 2019 na língua inglesa. Os resultados foram agrupados em duas categorias: cuidados de enfermagem relacionados à assistência pré-natal e cuidados de enfermagem relacionados à educação em saúde. As estratégias utilizadas por enfermeiros para redução da mortalidade infantil incluíram controle da pressão arterial da gestante, criação de um sistema de apoio à tomada de decisão clínica que facilita o acesso às diretrizes maternas e neonatais para cuidados obstétricos de rotina e de emergência, reuniões mensais com equipe de saúde para resolução de problemas da gestante, consultas com cirurgião dentista, programa de orientação de enfermeiras, controle de exames laboratoriais, imunização e indicação de consulta ao nutricionista. Conclusão: Identificaram-se estratégias específicas adotadas por enfermeiros e pela equipe interprofissional que contribuem para a qualidade do pré-natal e, consequentemente, para a redução da mortalidade infantil. Não foram encontrados instrumentos direcionados para esse fim. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Estudos que

promovem a identificação de melhorias e estratégias para a promoção do melhor cuidado para com os pacientes são fundamentais no aperfeiçoamento contínuo dos profissionais de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

LESÃO RENAL AGUDA E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: NOTA PRÉVIA DE UM ESTUDO QUALITATIVO

Autores: LAIS KAORI SATO MURRUGARRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ROBERTA TOGNOLLO BOROTTA UEMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GIOVANA MUNHOZ DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANA LUISA SERRANO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SARA ELEOTÉRIO COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: descrever o conhecimento dos enfermeiros que trabalham em uma unidade intensiva de um hospital do noroeste do Paraná sobre lesão renal aguda. Método: estudo descritivo exploratório e de abordagem qualitativa. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas audiogravadas e posteriormente transcritas na íntegra com enfermeiros de uma unidade intensiva utilizando-se um instrumento semi-estruturado e construído para este fim. Os relatos serão analisados com a técnica da Análise de Conteúdo [1]. O estudo está em apreciação ética na referida instituição e a coleta só iniciará após sua aprovação completa. Resultados: estima-se a participação de 12 enfermeiros e espera-se que os resultados a serem encontrados sejam positivos no sentido de demonstrar o conhecimento dos enfermeiros acerca do tema e ao mesmo tempo, a partir desse diagnóstico inicial, pensar em treinamentos e capacitações futuras. Conclusão: a lesão renal aguda é uma patologia bastante prejudicial para o paciente crítico, em especial quando este se encontra hospitalizado em unidade de terapia intensiva. Logo, entender e descrever o conhecimento dos profissionais enfermeiros que ali atuam acerca da temática é uma forma de iniciar o processo de educação permanente em saúde, garantindo a melhoria da qualidade da assistência. Contribuições para a Enfermagem: o enfermeiro que tem conhecimento da fisiopatologia da LRA, dos sinais e sintomas e sabe identificar a comorbidade em questão através de exames laboratoriais, consegue garantir um melhor diagnóstico e segurança para o paciente e auxilia até mesmo na prevenção do óbito [2]. Frente a isso, é extremamente importante a presença do enfermeiro nefrologista dentro das unidades de alta complexidade, visto que este consegue identificar precocemente sinais e sintomas da lesão renal aguda e ajuda na sobrevida dos pacientes que necessitarem de terapia renal substitutiva [3].

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NEIDAMAR PEDRINI ARIAS FUGAÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALESSANDRA AMARAL SCHWANKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA BEATRIZ TOLEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar instrumentos para avaliação multidimensional da pessoa idosa na atenção primária à saúde. Método: Revisão de literatura, com levantamento ocorrido no buscador do Google, nos meses de abril a agosto de 2022, combinando uma ou mais palavras-chaves, a saber: “instrumentos de avaliação” e/ou “escalas” e/ou “idoso” e/ou “pessoa idosa” e/ou “adaptação transcultural” e/ou “língua portuguesa” e/ou “Brasil”. Como critérios de inclusão, utilizou-se: materiais disponíveis na integra e gratuitos. Entre os critérios de exclusão: não apresentar tradução na íntegra em português, escalas específicas para população infantil e/ou adolescente. Os instrumentos selecionados foram organizados por domínios, por meio de análise temática da avaliação multidimensional. Resultados: Foram incluídos 82 instrumentos, distribuídos em 25 domínios de avaliação, tais como: 1. Informações para prontuário, 2. Perfil sociodemográfico, 3. Território e moradia, 4. Sinais vitais e dados antropométricos, 5. Dor, 6. Nutrição, 5. Dor, 7. Fatores de risco para doenças, 8. Histórico de doenças, 9. Atividades cotidianas, 10. Cuidados paliativos, 11. Cognição, 12. Humor e comportamento, 13. Comunicação, 14. Funcionalidade, 15. Mobilidade, 16. Continência, 17. Qualidade de vida, 18. Espiritualidade, 19. Idadismo, 20. Violência, 21. Suporte social, 22. Sexualidade, 23. Lesão por pressão, 24. Diabetes, e 25. Hipertensão arterial sistêmica. Conclusão: A utilização dos instrumentos para avaliação multidimensional da pessoa idosa, promove assistência segura e qualificada, proporcionado identificação e padronização da assistência à saúde. Contribuições para prática: A avaliação multidimensional permite evidenciar informações para o cuidado personalizado, proporcionando conhecimento das múltiplas dimensões de vida da pessoa idosa.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO HOSPITALAR

Autores: MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ZILMA MÜLLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANE LACHOUSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar instrumentos para avaliação multidimensional da pessoa idosa na atenção hospitalar. Método: Revisão integrativa, desenvolvida em cinco etapas: 1) Questão norteadora PICO: Quais são as estratégias utilizadas para avaliação multidimensional da pessoa idosa hospitalizada? , 2) Busca na literatura, na Web of Science (WoS), com descritores: idoso, unidade de internação, hospitalização, avaliação geriátrica e cuidados de enfermagem, 3) Informações e categorização dos estudos: sumarização dos artigos, estratégias para realização da avaliação multidimensional e agrupamento por semelhança, 5) Interpretação dos resultados: nível de evidência dos estudos, fator de impacto dos periódicos, estratégias para utilização da avaliação multidimensional, objetivo das escalas, e 6) Síntese do conhecimento e considerações finais. Resultados: 55 artigos compuseram o corpus de análise, todos em inglês. Verificou-se a utilização de diversos instrumentos de avaliação destacando-se: independência funcional (n=31), cognitiva (n=22), nutrição (n=16), fragilidade (n=13), aspectos psicossociais (n=11), comorbidade (n=8), delirium (n=6), riscos (n=3), medicamentos (n=2), anestesiologia (n=2), dor (n=2), lesão por pressão (n=2) e temáticas especificas. Conclusão: As escalas podem ser utilizadas para avaliação multidimensional da pessoa idosa no ambiente hospitalar, porém ainda existe foco destas no âmbito de avaliação funcional, cognitiva e nutricional. Considerações para prática: A utilização de escalas para

avaliação multidimensional da pessoa idosa traz segurança e eficiência para o cuidado prestado na atenção hospitalar.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AUTO INFUSÃO DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DE PESSOAS COM HEMOFILIA

Autores: ADRIELY DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DALTON HENRIQUE CORDEIRO ESPINDOLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DAIANA DE MATTIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ÁGATHA MONTENEGRO GASTALDI BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ELZA LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Objetivo: Compreender as vivências das pessoas com hemofilia que realizam a auto infusão domiciliar do fator de coagulação. Método: Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 18 indivíduos hemofílicos, com idade igual ou superior a 18 anos, vinculados à Associação dos Hemofílicos do Estado de Santa Catarina, que realizam a auto infusão no domicílio. A coleta dos dados ocorreu de junho a julho de 2021, por meio de entrevista individual, semiestruturada e online, com duração média de 19 minutos. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas a análise temática. A pesquisa recebeu aprovação ética. Resultados: Os dados foram organizados em três categorias temáticas. Os temas referentes aos obstáculos enfrentados antes da profilaxia no domicílio, as barreiras físicas e psicológicas para realização da auto infusão no domicílio e a repercussão das sequelas na vida social da pessoa com hemofilia compuseram a primeira categoria intitulada “Dificuldades enfrentadas pela pessoa com hemofilia”. Os temas que apontaram para os benefícios da auto infusão formaram a segunda categoria, “Contextualizando os benefícios da auto infusão”. Por sua vez, a terceira categoria: “Estratégias para a realização da auto infusão”, foi composta pelos seguintes temas: envolvimento da família no tratamento da hemofilia, capacitação para auto infusão em contexto não hospitalar e o autoconhecimento para auto infusão a partir da prática. Conclusão: As pessoas com hemofilia apontaram que a auto infusão domiciliar proporciona redução dos sangramentos, das hospitalizações e minimiza o surgimento das sequelas, bem como permite independência, praticidade para realizar o tratamento, melhorando a qualidade de vida e o convívio na comunidade. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O estudo proporcionou reflexões acerca da visibilidade dos hemofílicos, sendo que é uma doença crônica ainda pouco comentada nos dias atuais1. Espera-se com este trabalho fomentar novas pesquisas a respeito do tema e das vivências dos hemofílicos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

FORMAÇÃO E PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Autores: DIÉSSICA ROGGIA PIEXAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), IZADORA MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), DANIELA DALLEGRAVE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), DJULLY STHEFANY CARREIRO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE), CAROLINA SGANDELLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE)

Objetivos: conhecer a formação em Práticas Integrativas e Complementares (PICs) autorreferidas por enfermeiras do Rio Grande do Sul (RS) e analisar a percepção dessas profissionais sobre a inserção das PICs nos cursos de graduação em enfermagem. Método: Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, que analisou duas perguntas da etapa qualitativa de um projeto multicêntrico. Foram realizadas entrevistas online e semiestruturadas, gravadas e transcritas, realizadas com 13 enfermeiros do RS (2o semestre/2022). Utilizou-se a Análise Textual Discursiva1. Os aspectos éticos foram respeitados e o projeto foi aprovado pelo CEP/UFRGS-CAAE:43306921.6.0000.5347. Resultados: Perfil das participantes: maioria sexo feminino, brancas, média de idade 44 anos e união estável/casadas, sem filhos, com pós-graduação e tempo de formação predominante de 36 a 60 meses. Destacaram-se as formações em PICs: Auriculoterapia(9), Reiki(7), Acupuntura(5) e Medicina Tradicional Chinesa(3). Cada participante apresentou, em média, três formações em PICs. Informações emergentes: Importância da inserção do tema das PICs, obrigatória ou optativa, na graduação. Reconhecimento da heterogeneidade das PICs e destaque para respeitar o interesse dos estudantes. Disciplinas com objetivo informativo sem necessariamente habilitar para a prática, que pode ser realizada em especialização ou outra complementação. Conclusões: todas as participantes apostam no futuro das PICs na graduação, de forma obrigatória ou optativa, e, no mínimo, informações sobre a temática, fortalecendo a formação para o cuidado em enfermagem/saúde, de acordo com as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: É urgente a inserção das PICs nos cursos de graduação em Enfermagem, respondendo as demandas do SUS.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VÍDEO EDUCATIVO PARA AUTO INFUSÃO ENDOVENOSA DO FATOR DE COAGULAÇÃO EM PESSOAS COM HEMOFILIA

Autores: ADRIELY DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DALTON HENRIQUE CORDEIRO ESPINDOLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNA PEDROSO CANEVER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ÁGATHA MONTENEGRO GASTALDI BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Construir vídeo educativo para auto infusão domiciliar do fator de coagulação. Método: Relato de experiência acerca do desenvolvimento de vídeo educativo. Inicialmente, organizou-se um roteiro sustentado nas dificuldades relatadas pelas pessoas hemofílicas que realizam auto infusão domiciliar, e nas informações disponibilizadas em artigos científicos1, manuais do Ministério da Saúde2 e outras instituições, enfocando nos cuidados com a auto infusão, preparo e administração do fator de coagulação. O vídeo foi gravado no laboratório de Práticas Simuladas de uma universidade pública. Utilizou-se um simulador de baixo custo para punção venosa periférica, scalps, seringas, garrote, álcool, algodão, seringa contendo água simulando o diluente do fator, frasco com pó liofilizado (cenográfico), diluidor e reconstituidor da Baxter9415, e Alphanate9415,, fita microporosa. O aplicativo CANVA9415, foi utilizado para a criação do vídeo. O personagem foi gerado através do aplicativo Câmera Emoji AR e a gravação do vídeo foi realizada no aplicativo Câmera do celular modelo A70 da Samsung9415,. Resultados: A composição final do vídeo compreendeu o tempo de 7 minutos e 46 segundos, abordando: materiais necessários para auto infusão, higienização das mãos, preparo do fator de coagulação da Baxter9415, e

da Alphanate9415,, punção e administração endovenosa do fator de coagulação, preenchimento do diário de infusão e dicas para facilitar a auto punção. Utilizou-se o campo de auto infusão3 que orienta as etapas da infusão domiciliar do fator de coagulação. Conclusão: Com a criação do vídeo educativo a partir das dificuldades elencadas pelos hemofílicos, acredita-se que será possível contribuir com a qualidade de vida dessas pessoas, potencializando suas habilidades e gerando maior segurança no momento da realização do tratamento no domicílio. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Espera-se que o vídeo educativo contribua com a prestação de informações de qualidade e potencialize as habilidades de cuidado dos pacientes e familiares/cuidadores.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DOR AGUDA E DOR CRÔNICA EM IDOSOS VULNERÁVEIS: ANÁLISE DE BIG DATA DOS NÍVEIS DE INTENSIDADE

Autores: MIRIAM DE ABREU ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ANA CLARA DE BRITO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), NATHALIA BIASIABETTI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LISIANE PRUINELLI (UNIVERSIDADE DA FLÓRIDA), AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Introdução: A análise de registros eletrônicos de saúde possibilita obter um panorama sobre a ocorrência de dor em cenário real de cuidado(1,2), sendo um passo importante para qualificar o seu gerenciamento. Objetivo: Comparar os dados de intensidade da dor em idosos vulneráveis que tiveram o diagnóstico de enfermagem (DE) Dor Aguda e Dor Crônica(3). Método: Estudo observacional retrospectivo guiado pelo método Applied Healthcare Data Science Roadmap, realizado em um hospital universitário entre julho de 2015 e junho de 2019. Foram utilizados dados estruturados de prontuário eletrônico de 4753 pacientes únicos internados em unidades clínicas e cirúrgicas, com 75 anos ou mais, considerados idosos vulneráveis na instituição o estudo. Para a mineração e análise dos dados utilizou-se pacotes em linguagem de programação Python™. Foi analisada a intensidade da dor nos registros em que havia dor acima de zero pela Escala Numérica Verbal. Os aspectos éticos foram respeitados. Resultados: Dos 4753 prontuários avaliados o DE Dor Aguda foi elencado para 1914 (40,3%) pacientes e o DE Dor Crônica para 291 (6,1 %). Os pacientes com Dor Aguda possuíam média de intensidade de dor de 6,1, discretamente maior do que aqueles com Dor Crônica, que tiveram média 5,9, ou seja, ambos com nível de dor moderada. Não houve diferença na distribuição nos níveis de dor por categoria (dor leve, moderada ou grave) independente do DE designado. Conclusões: Nos dois grupos os pacientes apresentaram mais frequentemente dor moderada. Pacientes idosos com DE Dor Crônica experienciam a mesma intensidade de dor quando comparados aos pacientes com o DE Dor Aguda. Implicações para a Enfermagem: Outras características, além da intensidade, precisam ser avaliadas para qualificação do gerenciamento da dor em pacientes idosos com DE Dor Crônica e Dor Aguda.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VÍDEOS EDUCATIVOS COMO TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: CARLA ARGENTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), LUCÉLIA PIRES DE LIMA LUIZ (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SANTA CATARINA), CAMILA DAL SANTO LONGHI (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), ELISANGELA ARGENTA ZANATTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Discorrer sobre a utilização de vídeos como uma tecnologia de educação em saúde. Método: Consiste em uma revisão narrativa de literatura, realizada no mês de abril de 2023, utilizando artigos online inseridos na Biblioteca Virtual em Saúde, que discorressem sobre vídeos como tecnologia de educação em saúde. Foram buscados textos completos, em todas as bases, todos os tipos de estudo, nos idiomas, inglês, português e espanhol, nos últimos 10 anos. Após a busca foi realizada a leitura e análise dos materiais encontrados para subsidiar a discussão em relação a essa temática. Resultados: Foram encontrados 23 artigos e destes, analisados 17. Seis foram excluídos por não tratarem da temática. Os conteúdos dos artigos tratam acerca de avaliações de efetividade e validações de vídeos educativos para inúmeras necessidades de educação em saúde como: reanimação cardiopulmonar, ensino do perioperatório de cirurgia robótica, banho de imersão do recém-nascido, risco de quedas em idosos, ensino do processo de enfermagem, ressuscitação cardiopulmonar neonatal, alívio da dor aguda do bebê, segurança do trabalhador, medida indireta da pressão arterial, manejo da parada cardiorrespiratória pediátrica, prevenção de eventos adversos, cuidados pós operatórios das cirurgias primárias de queiloplastia e palatoplastia, colostomia e câncer, cuidados pós-alta de pacientes submetidos a transplante de célulastronco hematopoéticas, reflexologia podal, detecção precoce da dificuldade para enxergar em escolares e cuidados com fissura labiopalatina. A análise do conteúdo dos artigos nos retrata que ao longo dos anos, junto às inúmeras tecnologias da informação e comunicação, o vídeo educativo tem se destacado como um instrumento didático e tecnológico, o qual agrega fartos componentes como, imagens, texto e som, que visam promover entendimento de conteúdos propostos, e esse método, tem sido usado em várias experiências no processo de educação em saúde1. Conclusão: a utilização de vídeos educativos podem subsidiar o enfermeiro de forma assertiva no processo educativo pela facilidade de entendimento do interlocutor. Contribuições para a enfermagem: o compilado de vídeos mapeados podem ser uteis aos enfermeiros na pratica cotidiana.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ACOMPANHAMENTO DE LESÃO CAUSADA POR NEUROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE CASO

Autores: MARCIA DANIELE SEIMA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), JESSICA SANTOS IVACIOKI (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), DENILSEN CARVALHO GOMES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), AMANDA DE SOUZA FERRARI (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), LUIZ PHILIPE DE CASTRO SILVA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), FRANCISLEY LEAL (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS)

Objetivo. Relatar o acompanhamento de lesão causada por neuropatia diabética em uma Unidade Básica de Saúde. Método. Trata-se de relato de caso com delineamento descritivo de caráter narrativo e reflexivo. A coleta de dados ocorreu entre março a outubro de 2022 por meio de fontes primária e

secundárias. Foram realizadas entrevistas gravadas, observação participante e registros fotográficos durante consulta de enfermagem em visita domiciliar. As informações foram analisadas a luz da literatura vigente. O projeto tem parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE: 65701722.1.0000.9587. Resultados. Idoso de 60 anos, sexo masculino, trabalhador autônomo, reside com esposa e filha em domicílio próprio. Com diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus tipo II há cerca de 20 anos, sem adesão ao tratamento, apresenta hábitos nocivos à saúde e complicações da doença como perda da visão, feridas diabéticas recorrentes em membros inferiores e amputações. Idoso iniciou o acompanhamento pela Atenção Primária no mês de março de 2022. No momento da visita idoso apresenta lesão localizada na porção medial distal de pé direito (5,1 x 8,9cm), não estadiável, bordas delimitadas, grande presença de tecido necrótico, esfacelado, duas tunificações (1,5 x 2,0cm), exsudação abundante, purulenta e sem odor, pele ao redor com edema e grande halo de hiperemia. Foram realizadas visitas domiciliares, encaminhamentos e orientações de nutricionista, médicos, enfermeiros e equipe de ambulatório especializado. Foi associado curativos especiais e uso de laserterapia com azul de metileno para aceleração do processo de cicatrização. Após sete meses de acompanhamento multiprofissional a lesão apresentou-se em estágio II com bom processo de cicatrização. Conclusão. A ação interdisciplinar e multiprofissional associada à mudança de hábito do participante culminou na melhora da cicatrização da ferida. Contribuições para a enfermagem. O enfermeiro tem papel fundamental no tratamento e acompanhamento de lesões, principalmente aquelas associadas às Doenças Crônicas não transmissíveis.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

FATORES QUE INFLUENCIARAM A PRÁTICA DA AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Autores: CAMILA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)), RONALDO ANTÔNIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT))

Objetivo: apreender os fatores que influenciaram a prática da automutilação na adolescência. Método: estudo de abordagem qualitativa (1) realizado com uma adolescente atendida no Centro de Atenção Psicossocial localizado em um município brasileiro do Estado de Mato Grosso. Para selecionar a participante foram considerados critérios de inclusão e exclusão específicos. Os dados foram coletados pela entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, análise documental e observação. A entrevista foi gravada e durou 1h09, e as narrativas foram submetidas a análise de conteúdo do tipo temática de Bardin (2). O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: as análises parciais identificaram que os principais fatores incluíram o contexto familiar desfavorável (falta de vínculo, rupturas constantes e presença de conflitos), a violência sexual sofrida na infância e existência de sofrimento psíquico constante, com sentimento de insegurança, falta de suporte e apoio. Assim, a automutilação foi manifestada como um comportamento impulsivo e de difícil controle, realizado como forma de aliviar os sentimentais ruins, como angústia, decepção, raiva e revolta. Conclusão: a automutilação na adolescência foi influenciada por múltiplos fatores e tal prática causa sofrimento significativo na vida do adolescente e pode aumentar o risco para o surgimento de outras doenças. Contribuições para a Enfermagem: a pesquisa é imprescindível, pois por meio dela é possível produzir conhecimentos considerando as especificidades dos saberes em enfermagem, que estão relacionadas diretamente com a saúde, e possibilita assim, a obtenção de soluções para problemas coletivos (3). Tal como ocorreu nesse estudo, que permitiu aproximação com a prática da automutilação realizada na

adolescência, sendo possível apreender os fatores que influenciaram o seu desenvolvimento. Os resultados poderão auxiliar a equipe de enfermagem na identificação precoce, no acolhimento e ainda, na elaboração de estratégias de prevenção, considerando os múltiplos fatores que desencadeiam a prática da automutilação na adolescência.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO ANTECIPADO DE CUIDADOS

Autores: MARCELA TAVARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), CARLA REIGADA (EUROPEAN ASSOCIATION FOR PALLIATIVE CARE (EAPC)), BRUNA MORETTI LUCHESI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), JULIANA DIAS REIS PESSALACIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS))

Introdução: O Planejamento Antecipado de Cuidados (ACP) é uma abordagem que permite ao paciente discutir suas vontades e valores relativos aos cuidados que gostaria de receber no final da vida1. Esta abordagem é muito utilizada em pacientes em Cuidados Paliativos. A Atenção Primária à Saúde (APS) se apresenta como uma esfera que propiciaria a utilização dessa abordagem, devido às suas características relativas ao cuidado2,3. Objetivo: identificar as percepções que profissionais enfermeiros e médicos da APS têm sobre o ACP. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, utilizando como referência metodológica a Pesquisa Qualitativa Genérica, sobre as percepções dos profissionais sobre o ACP e sua aplicação na APS. A pesquisa foi realizada entre dezembro de 2021 a maio de 2022, com 22 enfermeiros e 30 médicos que atuam na APS de duas cidades brasileiras. O material produzido foi analisado por meio da Análise de Conteúdo. Resultados: Das falas dos profissionais emergiram três categorias: Tipo de Cuidado, Conhecimentos e Entendimento Sociocultural. Através delas, os participantes demonstraram um déficit de conhecimento sobre a temática, e levantaram fatores impeditivos para aplicação do ACP na APS, tais como: dificuldade em discutir sobre assuntos relacionados à terminalidade, tempo hábil para aplicação da abordagem e entendimento de que a população não está culturalmente preparada para esse tipo de discussão. Conclusão: Deste modo, é de suma importância políticas públicas que fomentem capacitação aos profissionais de saúde sobre o ACP, CP, além de conversas sobre assuntos difíceis tais como a morte e o morrer, no contexto da APS. Contribuições e implicações para a enfermagem: O ACP é uma abordagem cujo papel do enfermeiro, em sua adequada aplicação, é essencial, considerando a atuação deste no cuidado dos pacientes em CP, e ainda se amplia na esfera da APS, visto que o enfermeiro é protagonista na gestão do cuidado neste cenário.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ÉTICA, VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER DOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: GILMAR SANTOS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), SANDRA PEREIRA DE SOUZA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), MARCELA TAVARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)), JULIANA DIAS REIS PESSALACIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS))

Introdução: A ética das virtudes é fundamentada na filosofia aristotélica e enfatiza excelência pessoal e equilíbrio entre vícios por excesso ou deficiência. Acredita-se que as virtudes podem ser ensinadas através de treino e guiadas pela razão, sabedoria prática e experiência em busca do bem comum. Estudos recentes têm explorado a relação entre as forças de caráter e a regulação emocional em profissionais que lidam com pessoas. Objetivo: Sumarizar a literatura que aborda a temática da relação entre as forças de caráter e a regulação emocional em enfermeiros que atuam em cuidados paliativos, sob a perspectiva da ética das virtudes. Métodos: Revisão integrativa de literatura realizada utilizando as bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF, no espaço temporal de 2018 a 2022, utilizando os descritores: "Hospice and Palliative Care Nursing", "Palliative Care", "Hospice Care", "Social Values", "Emotional Regulation", nos idiomas português e inglês. Resultados: Nas buscas iniciais foram identificados 183 artigos, e após análise foram selecionados 10 estudos. A revisão identificou que as forças de caráter, como prudência, perspectiva e julgamento, auxiliam na tomada de decisões e na resolução de problemas por parte dos enfermeiros em cuidados paliativos, contribuindo para uma melhor regulação emocional e podem promover uma melhor saúde psicológica dos profissionais, auxiliar na tomada de decisões e no desenvolvimento de uma prática de enfermagem ética e compassiva. Conclusão: Sugere-se o desenvolvimento de programas educacionais para enfermeiros e estudantes, visando aprimorar a tomada de decisão ética e bioética nos cuidados paliativos. A implementação de educação continuada e valores profissionais é crucial aos envolvidos, incluindo estudantes, profissionais, gestores e pacientes. Contribuições e implicações para a enfermagem: A ética das virtudes e das forças de caráter na prática profissional pode contribuir para a formação de enfermeiros mais éticos, capazes de tomar decisões prudentes e promover o bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA VERSÃO BRASILEIRA DO PLAY NICELY PROGRAM: THE HEALTHY DISCIPLINE HANDBOOK

Autores: ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), JANAINA RECANELLO BEGUI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ), ANDRESSA LARISSA DIAS MÜLLER DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Objetivo: Realizar a validação do Play Nicely Program: The Healthy Discipline Handbook para uso no Brasil. Método: Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizou-se as etapas: tradução, retrotradução e síntese avaliada pelo autor do Programa. Posteriormente ocorreu validação de conteúdo por comitê de sete juízes, pré-teste, com 30 participantes – professores, profissionais de saúde e pais/cuidadores. Aplicou-se um questionário com escala likert de 0 (não entendi nada) a 4 (entendi perfeitamente). Foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) pela soma da concordância de itens com pontuação 3 ou 4 dividido pelo total de respostas. Os itens com pontuação abaixo de 4 foram revisados, analisados e adaptados conforme sugestões. O índice de concordância aceitável foi 8805,0,80. A pesquisa seguiu os preceitos éticos e foi aprovada pelo C.A.A.E. 30307520.1.0000.5231. Resultados: O Play Nicely Program: The Healthy Discipline Handbook foi traduzido e adaptado para a cultura brasileira, recebendo o nome de "Brincar Legal: o guia de disciplina saudável", ele contém estratégias que podem ser utilizadas para prevenção e mitigação da violência infantil. Está organizado em três capítulos: introdução, os cinco passos, quando

procurar ajuda profissional, que foram divididos em 428 campos para análise dos juízes, obtendo em 7 campos (1,6%) IVC 85,7% e 421 campos (98,4%) de 100%. Após os ajustes realizados nessa etapa, o Programa foi dividido em 38 campos para ser analisado no pré-teste pela população-alvo. Obtendo em 34 (89,5%) 100% de avaliações adequadas e nos demais campos foi realizado as modificações sugeridas. Conclusão: O Programa Brincar Legal foi validado, tornando-se mais uma ferramenta que pode ser usada com a população brasileira, para mitigação da violência infantil. Contribuições para a Enfermagem: O enfermeiro atuante na atenção integral à saúde da criança, preocupa-se com as consequências decorrentes da violência infantil, podendo utilizar o Programa na sua prática profissional para reduzir esse imbróglio.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO: TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS E USO DE UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO PLANEJAMENTO

Autores: CATIELE RAQUEL SCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ UFSC), ELISIANE LORENZINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ UFSC)

Introdução: Aproximar as evidências científicas do desenvolvimento da área da saúde e da sociedade de maneira geral é necessário, porém, ainda incipiente na prática[1]. Para auxiliar nesse processo, a ferramenta "Modelo de Planejamento de Tradução do Conhecimento" está disponível2,3.
Objetivo: Traduzir, adaptar e validar uma ferramenta para língua portuguesa do Brasil, e, conhecer a percepção de pesquisadores e usuários do conhecimento quanto à aplicação de estratégias de tradução do conhecimento integradas em projetos de pesquisa.
Método: Estudo metodológico e uma pesquisa de abordagem qualitativa. Na adaptação transcultural e validação da ferramenta executou-se as etapas de tradução, síntese, retrotradução, avaliação e validação de conteúdo por juízes experts no tema, pré-teste da ferramenta e discussão com a autora do instrumento original para aprovação da versão final da ferramenta. Na fase qualitativa, participaram seis pesquisadores e usuários do conhecimento com experiência em tradução do conhecimento integrada ao processo de pesquisa. Realizou-se análise de conteúdo temática.
Resultados: O Modelo de Planejamento de Tradução do Conhecimento, foi validado com índice de validade de conteúdo geral de 0,99. Na fase qualitativa, os participantes reconhecem a importância de diminuir a distância entre pesquisadores e usuários do conhecimento, potencialidade do conselho de stakeholders e a importância de planejar as ações de Tradução do Conhecimento desde o início do projeto.
Conclusão: O "Modelo de Planejamento de Tradução do Conhecimento", foi traduzida e adaptada para uso no Brasil. Os pesquisadores e stakeholders apontam que a ferramenta é útil, mas que requer capacitação para uso, uma vez que visa superar o modelo tradicional das pesquisas, que é um dos desafios relacionados a este processo. A ferramenta tem potencial para auxiliar nas pesquisas que têm como objetivo realizar a Tradução do Conhecimento.

A COMUNICAÇÃO COMO COMPETÊNCIA GERENCIAL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autores: SABRINA DA COSTA MACHADO DUARTE (UFRJ), JULIANA SANTOS DE SANTANA (UFRJ), MARIA EDUARDA FERNANDES ALVES SANTIAGO (UFRJ), IZABELE BONFIM BARBOSA (UFRJ), CAROLINA PEREZ ANIBAL (UFRJ), MARIA MANUELA VILA NOVA CARDOSO (UFRJ)

Introdução: A comunicação é uma das principais competências gerenciais do enfermeiro, contribuindo para a segurança do paciente e para a qualidade em saúde. Objetivos: Discutir a comunicação como uma competência gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar. Método: Estudo transversal, descritivo e qualitativo, tendo como participantes 34 enfermeiros que atuavam em instituições hospitalares públicas e privadas da região metropolitana do Rio de Janeiro, selecionados por meio da técnica de amostragem não probabilística Bola de Neve. A coleta dos dados foi realizada no período de setembro de 2021 a abril de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas de forma online. Os dados foram submetidos a análise lexical de conteúdo e tratados com auxílio do software IRAMUTEQ®. Resultados: O corpus elaborado a partir das entrevistas, obteve um aproveitamento de 83%. Emergiram dois subcorpus: (1) Comunicação, liderança e tomada de decisão do enfermeiro nas instituições hospitalares, destacando-se a falta de valorização da equipe de enfermagem e as dificuldades no exercício da liderança pelo enfermeiro, (2) Impacto do estresse ocupacional para a comunicação segura, evidenciando a carga de trabalho e os múltiplos vínculos empregatícios dos profissionais como fatores contribuintes para os erros de comunicação e em enfermagem. Conclusão: A comunicação é um elo importante entre todas as competências gerenciais do enfermeiro, impactando no processo de trabalho da equipe de enfermagem. A falta de valorização da enfermagem se destacou como fator contribuinte para os erros de comunicação, o que pode acarretar eventos adversos, muitas vezes evitáveis, no cuidado de enfermagem e de saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ATRIBUTOS CONTIDOS EM UM MODELO DE INFORMAÇÃO DE GERENCIAMENTO DA DOR EM IDOSOS VULNERÁVEIS: UMA ANÁLISE DE BIG DATA

Autores: ANA CLARA DE BRITO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MIRIAM DE ABREU ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), NATHALIA BIASIABETTI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ALINE TSUMA GAEDKE NOMURA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LISIANE PRUINELLI (UNIVERSIDADE DA FLÓRIDA), AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Introdução: Informações presentes em registros eletrônicos de saúde (RES) agregam uma variedade de informações úteis para compreender uma realidade assistencial, dentre eles, as relacionadas ao manejo da dor(1). A partir de RES estruturados desenvolveu-se um Modelo de Informação (MI) do gerenciamento da dor em pacientes idosos considerados vulneráveis na instituição(2). Objetivo: Descrever os principais atributos relacionados à dor elencados no MI do gerenciamento da dor em idosos vulneráveis. Método: Estudo observacional retrospectivo guiado pelo método Applied Healthcare Data Science Roadmap, em um hospital universitário, entre julho de 2015 e junho de 2019. Foram utilizados dados estruturados de 4753 prontuários eletrônicos de pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas com 75 anos ou mais. Para a mineração e análise dos dados utilizou-se pacotes em linguagem de programação Python™.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, registrada sob nº 2018.0669. Resultados: Foram encontradas cerca de três milhões de observações contidas nos 4753 prontuários de pacientes únicos. Itens relacionados à dor foram extraídos e organizados em nove grupos de atributos: dor atual, instrumentos de avaliação da dor, localização, característica, Diagnósticos de Enfermagem (DE), etiologia do DE, intervenções para alívio da dor, consultorias com especialidades e reavaliação da dor. Posteriormente, os atributos foram classificados em: avaliação, intervenções, reavaliação e DE relacionados à dor em idosos para compor o MI. Conclusões: O MI possibilitou obter uma visão ampla acerca da prática clínica ofertada para manejo da dor, como também das lacunas na documentação. Com a identificação e classificação dos atributos observou-se pontos com necessidade de aperfeiçoamento quanto à avaliação e reavaliação da dor. Implicações para a Enfermagem: Por meio do MI foi possível obter um panorama da realidade institucional sobre o gerenciamento da dor em idosos vulneráveis, o que pode subsidiar a qualificação do cuidado ao paciente idoso hospitalizado.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EXERCICIO DA ADVOCACIA DO PACIENTE POR ENFERMEIROS: TENDÊNCIAS EM TESES E DISSERTAÇÕES

Autores: JENNIFER AGUILAR LEOCÁDIO DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), SILVIAMAR CAMPONOGARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

OBJETIVO: Identificar as tendências da produção do conhecimento em teses e dissertações defendidas por enfermeiros, sobre o exercício da advocacia do paciente MÉTODO: Estudo de revisão da literatura do tipo narrativa. Foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) durante o mês de maio de 2023, utilizando-se a seguinte estratégia: ´Advocacia do paciente´ OU ´Advocacia em saúde´, resultando em 38 estudos. A partir da leitura dos títulos e resumos, obedecendo a critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 07 estudos para compor o corpus desta revisão. RESULTADOS: Com relação ao ano de publicação dos estudos ficam assim distribuídos: 28,57% em 2014, 28,57% em 2015, 14,28% em 2017, 14,28% em 2018 e 14,28% em 2019. Quanto à modalidade de produções, identificou-se o predomínio de dissertações (57,14%). Referente à abordagem metodológica, 57,14% possuem características qualitativas, 28,57% possuem características quantitativas e 14,28% são estudos de abordagem quanti/quali. As instituições que mais desenvolveram sobre a temática são, respectivamente: Universidade Federal do Rio Grande, com 71,42%, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina, com 28,53%, demonstrando que a produção do conhecimento se concentra na região Sul do país. Os estudos apontam que a advocacia do paciente exercida pelo enfermeiro ocorre por meio de ações que podem trazer benefícios ou sofrimento para o profissional, dependendo da forma e do contexto em que ocorrem. CONCLUSÃO: Conclui-se que a produção sobre o tema ainda é escassa, baseada no desenvolvimento de ações isoladas. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Há necessidade de avançar nas construções de conhecimento sobre o tema, com intuito de evidenciar a advocacia do paciente como parte da prática profissional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A TRANSVERSALIDADE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: RAYANE DE CASTRO CONTE LARANJEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ALINE MACÊDO DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), RAÍSSA MILLENA SILVA FLORENCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

OBJETIVO: Relatar a experiência da discente de enfermagem na Atividade Curricular (AC) Enfermagem na Atenção Psicossocial para a compreensão da transversalidade em Saúde Mental (SM) na graduação. MÉTODO: Relato de experiência da discente de enfermagem na AC Enfermagem na Atenção Psicossocial. As aulas teóricas foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2022 com aulas práticas nos CAPS AD, CAPS i, CAPS III, de um município na região Norte do Brasil. RESULTADOS: Nas aulas teóricas foi possível ampliar o conhecimento técnico científico sobre a RAPS e a importância da enfermagem para o cuidado de pessoas em sofrimento mental. Nas práticas observou-se o Projeto Terapêutico Singular (PTS) na perspectiva do Processo de Enfermagem para atender às necessidades da pessoa e a aplicabilidade da política de redução de danos. A atividade contribuiu para a percepção da transversalidade em SM em todas as AC presentes no processo formativo, por meio da integração entre conteúdos teóricos e a inserção no campo de prática, o que favoreceu o desenvolvimento de tecnologias leves do cuidado, as quais são necessárias em todo o processo terapêutico. Dessa forma, essa experiência impactou no desenvolvimento das outras atividades na graduação, visto que foi possível compreender a SM como aspecto transversal a todos os atendimentos de enfermagem independente da especialidade, uma vez que para oferecer um cuidado humanizado e integral, é necessário atentar aos aspectos biopsicossociais do indivíduo. CONCLUSÃO: A AC contribuiu para compreensão da transversalidade em SM, de modo a aprimorar as habilidades referentes ao Trabalho de Enfermagem e ampliar o conhecimento científico, o que favoreceu o desenvolvimento de um olhar holístico para a assistência de enfermagem. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Infere-se sobre a necessidade de pesquisas que tragam o objeto da SM na transversalidade dos conteúdos teórico-prático dos ciclos de vida no processo formativo para o cuidado integral do indivíduo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM GASTROSTOMIA.

Autores: ANA PAULA LOPES PINHEIRO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), JULIANA REZENDE MONTENEGRO MEDEIROS DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Objetivo: identificar na literatura científica a utilização de aplicativo móvel acerca dos cuidados de enfermagem à criança com gastrostomia. Método: estudo bibliográfico, realizado no mês de abril de 2023, nas bases de dados: BVS, Pubmed, Lilacs, Cochrane, Capes, Scopus e BDENF, com os descritores: aplicativo móvel, gastrostomia e criança, que foram conjugados através do operador boleano “and”. Foram encontrados 03 estudos, mas após a leitura na íntegra e excluídos os duplicados, restou 01 estudo. Resultados: o estudo analisado refere-se a uma dissertação de mestrado, do ano de 2019, produzida em uma universidade pública, que teve como objetivo desenvolver um protótipo de um aplicativo móvel

sobre o cuidado com o bebê pré-termo com necessidades especiais e dependente de tecnologia, para a família. Como produto final, o protótipo do app Baby Care Tech está organizado em conteúdos sobre colostomia, gastrostomia, oxigenoterapia, sonda enteral e traqueostomia, subdivididos em 22 telas, além do ícone do app, implementadas de multimeios (textos e hipertextos, vídeos, animações, figuras, áudios e games). Em relação aos cuidados de enfermagem com crianças com gastrostomia, o enfoque foi sobre o que é a gastrostomia, instalação da dieta, medicamentos, cuidados com a pele e higiene, troca de sonda e problemas (saída acidental da sonda, dermatite, infecção e granuloma). Conclusão: Existe deficiência de estudos que abordem o uso de aplicativo móvel sobre cuidados de enfermagem à criança com gastrostomia. Contribuição para a enfermagem: o aplicativo móvel trará informações importantes sobre os cuidados de enfermagem à criança com gastrostomia, fazendo com que os familiares dessas crianças possam adquirir novos conhecimentos, dirimir dúvidas e assim se sentirem mais confiantes e seguros para executar os diferentes procedimentos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

OS CUIDADOS DE FAMILARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Autores: ANA PAULA LOPES PINHEIRO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), JULIANA REZENDE MONTENEGRO MEDEIROS DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Objetivos: descrever as práticas de cuidados domiciliares dos familiares de criança com gastrostomia, analisar as estratégias utilizadas pelos familiares no cuidado de manutenção da vida de suas crianças com gastrostomia no domicílio, discutir as práticas de cuidado de familiares de criança com gastrostomia no domicílio à luz dos cuidados de manutenção da vida. Metodologia: Estudo qualitativo utilizou o Método Criativo Sensível, dinâmica Corpo Saber, com 10 familiares de crianças com gastrostomia, em um hospital federal do Rio de Janeiro. Utilizou a análise lexical através do software Iramuteq®. A coleta de dados aconteceu de julho a dezembro de 2019. Resultado: O Iramuteq® analisou 677 segmentos de texto dos 805 (84,10%), gerando 2 temas com 3 classes cada. O primeiro é o cuidado para manutenção da vida, realizado pelos familiares de crianças com gastrostomia, no domicílio, com as classes: 3 - a rotina de cuidados com a sonda de gastrostomia no domicílio, 4 - o cuidado com a gastrostomia/estoma e 6 - os cuidados com a alimentação e medicação em crianças com gastrostomia no domicílio. O segundo, o processo de aprendizagem de familiares para enfrentamento da realidade cotidiana de crianças com gastrostomia, incluiu as classes: 5- a ciência e a fé como suportes para conviver com a realidade, 2 - a luta cotidiana no enfrentamento das limitações e do preconceito e a 1 – a enfermagem e o familiar no processo de ensino/aprendizagem. Conclusão: Os cuidados habituais cotidianos realizados por familiares cuidadores são modificados para atender as demandas específicas do CRIANES. Contribuições para a enfermagem: ao conhecer o cuidado familial de crianças com gastrostomia no domicílio, os profissionais de enfermagem poderão planejar um modelo educativo que atenda suas reais necessidades.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: BRUNA SILVA DE OLIVEIRA ALVES (URCA), ANA LARISSA GOMES MACHADO (UFPI), EVANIRA RODRIGUES MAIA (URCA)

OBJETIVO: Construir um protocolo para a consulta de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária à saúde. MÉTODO: Pesquisa metodológica realizada com base nas seguintes etapas: escolha e justificativa do tema, revisão da literatura, elaboração do design do protocolo e diagramação. O protocolo foi elaborado segundo o Modelo de Enfermagem de Atividades de Vida, em forma de manual, representado na forma gráfica de fluxogramas e algoritmos, em formato eletrônico, observando-se aspectos essenciais como: introdução, justificativa, relevância, objetivos e desenvolvimento. RESULTADOS: O protocolo possui 30 páginas e está dividido em 12 atividades de vida representadas por meio de fluxogramas com cores distintas, esquematizando o manejo das diversas situações que levam os pais e/ou responsáveis da criança com TEA a buscar os cuidados do enfermeiro na atenção primária, a saber: manutenção de um ambiente seguro, comunicação, respiração, alimentação, eliminação, higiene pessoal e vestimentas, controle de temperatura corporal, mobilização corporal, trabalho e distração, sexualidade, descanso/sono, morte. Compõem os elementos textuais do protocolo: legislação de enfermagem sobre consultas e protocolos assistenciais, introdução sobre os conceitos (TEA, atenção primária à saúde e consulta de enfermagem), descrição do Modelo de Atividades de Vida, e uma breve fundamentação teórica sobre consulta de enfermagem. CONCLUSÃO: O protocolo desenvolvido está disponível para a validação por juízes e público-alvo, constituindo-se uma ferramenta adicional para auxiliar o enfermeiro na consulta de puericultura na atenção primária à saúde à criança com TEA. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O uso do protocolo ora apresentado irá contribuir para uma melhor condução da consulta de enfermagem à criança com TEA, considerando uma assistência humanizada e de qualidade. Diante da escassez de protocolos assistenciais desenvolvidos com essa finalidade, considera-se relevante destacar o ineditismo do trabalho e sua contribuição para o avanço da ciência da enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NAS DISCIPLINAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E METODOLOGIA CIENTÍFICA: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Autores: MATEUS VIEIRA PEDROSO (FACULDADE IELUSC), SUELLEN DUARTE (FACULDADE IELUSC), ARLENE LAURENTI MONTERROSA AYALA (FACULDADE IELUSC), SOLANGE ABROCESI (FACULDADE IELUSC), BEATRIZ SCHUMACHER (FACULDADE IELUSC), ANA BEATRIZ CARDOSO (FACULDADE IELUSC)

Objetivo: Identificar o potencial da Curricularização da Extensão no processo de construção do conhecimento dos acadêmicos da 4ª fase do curso de graduação em enfermagem, matriculados nas disciplinas de Enfermagem em Saúde Mental e Metodologia Científica II. Método: É um estudo descritivo realizado por meio de um questionário autoaplicável e da técnica de grupo focal. Realizado com 72 acadêmicos. A interpretação dos resultados ocorreu por meio da análise temática proposta por Minayo (2014)1. A partir dessa análise foram identificados os núcleos do sentido que deram origem a três

categorias de análise, a saber: O Cuidado de Enfermagem e Integralidade, a Aprendizagem a partir das experiências da curricularização da extensão e, os Diálogos entre teoria e prática. Resultados: A percepção sobre a curricularização como forma de aprofundar os conteúdos, e a aprendizagem, foi compartilhada entre os participantes. As narrativas dos acadêmicos evidenciaram que a curricularização como processo de ensino e aprendizagem favorece a interação social e a autonomia de todos que participam deste processo. Para eles a curricularização suscita a busca por outros elementos teóricos, e transcende o espaço físico da sala de aula ao considerar as experiências reais das pessoas assistidas. Conclusão: Foi possível concluir que a curricularização é uma experiência que oportuniza a formação de enfermeiros críticos e reflexivos, e provedores de um cuidado integral e humanizado. Implicações para a Enfermagem: O diálogo entre o ensino-aprendizagem e a curricularização da extensão demonstra os atributos dessa estratégia metodológica na formação do enfermeiro, dentre eles, a possibilidade da construção de formas solidárias de intervenção a partir da realidade. Para a Enfermagem a Curricularização foi um caminho de novas descobertas, tanto para acadêmicos quanto para professores que encontraram na Curricularização maneiras mais encantadoras de interpretar aquilo que o conhecimento científico busca demonstrar.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

“CHILD ADAPTATION TO HOSPITALIZATION: ADOLESCENT”: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: WELLINGTON DA SILVEIRA GERRHIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), SUELLEN CRISTINA DIAS EMIDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Objetivo: identificar na literatura científica os indicadores relacionados ao resultado de enfermagem (RE) “Child Adaptation to Hospitalization: Adolescent” da Nursing Outcomes Classification (NOC)1. Método: Revisão integrativa2 em que se questionou: ´Como se dão as respostas adaptativas dos adolescentes durante seu tempo de hospitalização em uma unidade hospitalar?´. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, CINAHL, EMBASE, ProQuest, PsycNET, PUBMED, SCOPUS e Web of Science por meio de descritores Adolescent, Adolescent, Hospitalized, Hospitalization, Pediatric Nursing, Adaptation. Os critérios para inclusão foram: estudos disponíveis eletronicamente nos idiomas em Português, Inglês e Espanhol, publicados entre os anos de 2018 a 2022, e que abordassem a adaptação de adolescentes à hospitalização. O RE estudado apresenta 38 indicadores. Resultados: A busca resultou em 12 artigos e todos os indicadores do RE apareceram, pelo menos uma vez, nas buscas. Os indicadores com maior frequência foram3: “Communicates with parents”, “Communicates with family members”, “Communicates with health care team”, “Sadness”, “Anxiety”, “Fear”. Os indicadores foram categorizados em quatro temáticas: “A comunicação do adolescente durante a hospitalização”, “Interação social do adolescente hospitalizado”, “Sentimentos e emoções do adolescente durante o tempo de internação” e “Estratégias de coping”. Conclusão: Todos os indicadores foram encontrados na literatura atual, no entanto, existe uma lacuna nos cuidados e compreensão de aspectos biopsicossociais do desenvolvimento do adolescente durante a internação. Através dos indicadores do resultado de enfermagem pode-se avaliar de forma mais acurada como se dá o processo de adaptação na adolescência durante a hospitalização. Implicações para a Enfermagem: Este RE foi submetido e aprovado para a próxima edição da NOC. Espera-se que os resultados e seus indicadores ajudam o enfermeiro a avaliar e promover a adaptação segura do adolescente à hospitalização.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: ALINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA DE ALMEIDA SILVEIRA HAMMERSCHIMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA HELENA LENARDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLISE LIMA DE BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANE LACHOUSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), PATRICIA BERTOGLIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Introdução: A alta incidência de SARS-CoV-2 em formas graves no público idoso, que necessita de hospitalização, tornou esse grupo etário destaque na necessidade do planejamento de cuidados no âmbito hospitalar, reforçando a necessidade do cuidado gerontológico qualificado e seguro. Objetivos: evidenciar cuidados de enfermagem ao idoso hospitalizado por COVID-19 na literatura cientifica. Métodos: trata-se de revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir de 10 artigos selecionados, mediante critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, que foram considerados por estar publicado no período de 2020 a junho de 2021, estar disponível na íntegra, ser diretamente relacionados ao tema, e estar publicado nos idiomas português e/ou inglês. Para a seleção dos artigos utilizou-se o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Metaanalyses, assim como o Oxford Centre for Evidence-based Medicine para a classificação do nível de evidência e o EndNote Web para gerenciamento da bibliografia. A busca dos artigos ocorreu em 4 bases de dados: BVS e SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e periódicos da Associação Brasileira de Enfermagem. Resultados: verificou-se uso de taxonomias de enfermagem como a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem, North American Nursing Diagnosis Association, Nursing Interventions Classification e Nursing Outcomes Classification para promover cuidado individualizado e sistematizado, com destaque dos diagnósticos de enfermagem relacionados ao sistema respiratório. Os principais cuidados foram: incentivar a comunicação e interação, oxigenoterapia precoce e posição de prona, engajar a participação nos cuidados, garantir a reabilitação precoce, prevenir delirium, promover autonomia e garantia da segurança da cadeia medicamentosa. Conclusão: Os resultados obtidos fornecem elementos que direcionam os cuidados alinhados às fortalecendo a prática de enfermagem, desenvolvendo subsídios para direcionar o cuidado de enfermagem as pessoas idosas com covid-19. Contribuições para enfermagem: O conhecimento dos cuidados de enfermagem torna-se relevante para que o atendimento seja humanizado no cenário.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TECNOLOGIA EDUCATIVA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO

Autores: GISELE LOPES CASTRO (UFCSPA), JULYHE NUNES PAULIN (UFCSPA), KARIN VIEGAS (UFCSPA), ADRIANA APARECIDA PAZ (UFCSPA)

Objetivo: Construir uma tecnologia educativa sobre suporte básico de vida (SBV) para profissionais da enfermagem que atuam em unidades de internação. Método: Trata-se de um estudo de produção tecnológica sustentado pelo Design Instrucional do modelo ADDIE[1]. Este modelo integra as melhores

práticas para desenvolvimento e execução de tecnologias educativas[2]. O desenho pedagógico foi elaborado como autoinstrucional na educação a distância (EaD), e considerou-se os objetivos de aprendizagem quanto ao conteúdo programático, recursos utilizados e carga horária. A estruturação dos storyboards tem como objetivo apresentar os conteúdos e objetos de aprendizagem. Resultados: Estruturou-se três storyboards como módulos para compor a matriz da tecnologia educativa: 1) Atividade diagnóstica sobre a cadeia de sobrevivência intra-hospitalar, 2) Cadeia de sobrevivência intra-hospitalar, 3) Atividade avaliativa sobre a cadeia de sobrevivência intra-hospitalar. Os módulos um e três avaliam a retenção de conhecimento com a resolução de um caso clínico e cinco questões objetivas. O módulo 2 aborda parada cardiorrespiratória (PCR), cadeia de sobrevivência intra-hospitalar e mudanças nas diretrizes de SBV. O storyboard foi estruturado no editor de apresentação PowerPoint da Microsoft® em formato de apresentação de slides. Foram produzidos diferentes objetos de aprendizagem: mapas mentais, fluxogramas, exercícios, videoaulas, podcasts e casos clínicos para incentivar o pensamento crítico e o raciocínio clínico dos profissionais de enfermagem. Conclusão: O estudo gerou inúmeros objetos de aprendizagem para compor a tecnologia educativa que se relacionam ao conteúdo de SBV, ao mesmo tempo que procurou tornar significativo para os profissionais de enfermagem. Contribuições para a enfermagem: A importância de um atendimento de qualidade ao paciente em PCR envolve, principalmente, a habilidade e a agilidade antes e no decorrer da intervenção[3]. Sendo assim, a construção da tecnologia educativa viabilizou a oferta de um curso para qualificação profissional como apoio para saber agir de forma eficaz em situações complexas de SBV.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE O PROGRAMA BRINCAR LEGAL PARA MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL

Autores: ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), JANAINA RECANELLO BEGUI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ), ANDRESSA LARISSA DIAS MÜLLER DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Objetivo: Compreender a percepção de professores da educação básica e profissionais de saúde da Atenção Primária sobre o Programa Brincar Legal para mitigação e prevenção da violência infantil. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, exploratória, realizada por meio de três grupos focais totalizando 20 profissionais, sendo: Centro Municipal de Educação Infantil, Centro de Referência da Assistência Social e Unidade Básica de Saúde. Anterior à aplicabilidade do Programa, conheceu-se a percepção sobre a violência infantil, foi explicado sobre a utilização do material e aplicado por 35 dias durante o atendimento aos cuidadores. Posteriormente, foram realizadas entrevistas coletivas para discussão sobre a aplicabilidade do material, que foram gravadas, transcritas e realizado análise de discurso de linha francesa de Michel Pêcheux. Seguiu-se as normas éticas em pesquisas, aprovada pelo C.A.A.E. 30307520.1.0000.5231. Resultados: Evidenciou-se quatro categorias: Inovação e Utilidade – proporciona melhorias na prática para mitigação e prevenção da violência infantil, um conjunto de conhecimento, procedimentos e orientações para serem utilizadas como estratégia pelos cuidadores, Aplicabilidade – linguagem simples, fácil de usar, despertou novo olhar para ações no processo educar, Formas de agir frente aos comportamentos desafiadores – abordagem que favorece empatia e

humanização, orientações para trabalhar desobediência e o mentir, ensina elencar regras claras, curtas, firmes, redirecionar o comportamento agressivo, Dilemas e desafios – ter paciência no educar, no estabelecimento de regras, que não seja punir (castigo, bater), abordar o tema e interferir na discussão com os cuidadores. Conclusão: O Programa Brincar Legal demonstrou-se útil para prevenção e diminuição da violência infantil, no entanto são necessários esforços repetitivos pelos profissionais para auxiliar os pais modificarem a cultura enraizada da punição. Contribuições para a Enfermagem: O enfermeiro atuante na atenção integral à saúde da criança, deve utilizar-se de estratégias para diminuição da violência infantil. O Programa Brincar Legal, pode contribuir como ferramenta neste processo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIRECIONADAS AOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Autores: CARLA DANIELLE ARAÚJO FEITOSA (UFPI), POLYANA NORBERTA MENDES (UFPI), MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES (UFPI), ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES (UFPI)

Objetivo: discutir, a partir da literatura científica, as tecnologias educacionais direcionadas aos profissionais da Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde mental. Método: trata-se de revisão integrativa. A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto, de modo que respondesse a seguinte questão:quais as tecnologias no contexto da saúde mental desenvolvidas/voltadas para os profissionais da Atenção Primária à Saúde? Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado em dezembro de 2021, por meio do acesso às bases de dados virtuais: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, acessada por meio do portal PubMed, Embase, Web of Science, LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde e CINAHL. Resultados: com relação ao tipo de tecnologia educacional produzida, a análise dos artigos incluídos na revisão permitiu constatar que foram desenvolvidos softwares, vídeo, vídeo e material escrito, avatares e suporte telefônico. Os temas abordados nas tecnologias mostraram-se variados, contemplando os seguintes: transtorno depressivo maior e transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, demência e Burnout. No tocante ao nível de evidência, verificou-se que a maioria dos estudos apresentou nível II. Já no que concerne ao referencial teórico para o desenvolvimento destas tecnologias, apenas dois estudos não o apresentaram. Conclusão: nesta perspectiva, verifica-se, dentre as tecnologias supracitadas, que os vídeos apresentam relevância, visto que são considerados como novas estratégias psicoeducativas. Se observado o cenário atual, perante as limitações de locomoção e isolamento social, entende-se que as plataformas digitais emergem como meios de oferta e de coordenação do cuidado em saúde mental. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: as tecnologias educacionais têm sido associadas à qualidade no ensino, especialmente no que diz respeito à educação em saúde, na qual os profissionais de Enfermagem são peça-chave, permitindo a eles um modo de aplicabilidade pedagógica inovadora, que pode contribuir para resultados diferenciados.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ANÁLISE DE NARRATIVA E O CUIDADO TRANSCULTURAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO

Autores: DAVI PAULA DA SILVA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LUIZA TATIANA FORTE (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), PATRÍCIA MARIA FORTE RAULI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

A humanização e o amor à criança foram os princípios que proporcionaram ao Hospital Pequeno Príncipe se tornar uma referência no Brasil e América Latina, por meio de sua mantenedora, sob a Presidência voluntária da Senhora Ety da Conceição Gonçalves Forte. Seus relatos apresentam convergências com a Enfermagem e suas teorias, as quais proporcionam uma base científica para o cuidado terapêutico. Uma das histórias diz respeito a uma menina indígena que chegou ao hospital com piolhos. “Seguiram o procedimento padrão: máquina zero. Como ia saber do significado do cabelo para os índios? A indiazinha ficava encolhida, triste, recusava comida. Em desespero, Ety fez de tudo para minimizar o estrago. Tentou deixá-la mais próxima de suas referências: comprou uma esteira, arranjou um vaso de barro, oferecia farinha de mandioca, milho verde. Aos poucos a menina foi se recuperando, até um abraço selar a amizade”. O objetivo do presente trabalho é fundamentar o relato de experiência com a teoria transcultural de Madeleine Leininger. Trata-se de estudo qualitativo, tipo análise de narrativa, em que se utilizou como base matéria jornalística publicada no jornal Gazeta do Povo (2010). Como resultado, foi possível relacionar a atuação de Ety Forte com a teoria do Cuidado Transcultural de Leininger, fundamentada na crença de que a maioria das culturas pode determinar o tipo de cuidado desejado, a partir da busca da compreensão da sua visão de mundo, seu conhecimento e suas práticas como base para as ações assistenciais. Conclui-se que o legado de Ety Forte, com mais de 50 anos de serviço voluntário, foi marcado por ações visionárias no cuidado, rompendo com os paradigmas biomédicos ao afirmar: ´É arcaico tratar doenças e não pessoas´. Como implicações para a Enfermagem, suas ações inspiram para o cuidado humanizado e transcultural, com abordagem centrada na criança e sua família.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

HEALTH LITERACY QUESTIONNAIRE: EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: EUNI DE OLIVEIRA CAVALCANTI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JOANA D´ARC DA ROCHA BEZERRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNILS), HULDA DAIHENE DE ALMEIDA MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNILS), THATIANNY TANFERRI DE BRITO PARANAGUÁ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Objetivo: Examinar dados extraídos da aplicação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) na atenção primária em saúde, instrumento utilizado na experiência, pelos pesquisadores para angariação de dados. Método: Relato de experiência baseado no diário de campo, com os registros levantados pelos membros da equipe de coleta de dados sobre letramento em saúde em usuários da atenção primária com uma pesquisa de campo, realizada entre os meses de maio e agosto de 2022, com a aplicação do formulário HLQ 1, houve a adesão de 500 usuários de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal. Os dados foram analisados de acordo com a teoria de enfermagem de promoção da saúde de Nola Pender 2. Resultados: Como principal resposta, evidenciou-se a grande demanda de atendimento, seguida da baixa qualidade na assistência. Pode-se observar entre usuários que preferiram não participar da pesquisa, uma

insatisfação quanto à precariedade do sistema de saúde e a falta de percepção de que sua colaboração poderia ajudar a promover mudanças no serviço de saúde. Notou-se também, uma falta de entendimento quanto às questões do instrumento utilizado, HQL, precisando de intervenção da equipe para melhor compreensão. Conclusões e implicações para a prática: Entender como o usuário da atenção primária percebe sua participação no processo de análise do letramento em saúde pode elucidar caminhos aos pesquisadores e profissionais de saúde com interesse na temática. Investir em programas para que a sociedade se torne ativa e possa interagir e propor melhorias para a saúde. Isso repercute no agir direto tanto dos profissionais, quanto dos gestores dos serviços de saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, DEFICIÊNCIA, ENSINO E REABILITAÇÃO

Autores: LISIANE CAPANEMA (UFPR), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UFPR), JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO (UFPR), ALINE SILVA DE PAULA (UFPR), NEIDAMAR PEDRINI ARIAS FUGAÇA (UFPR), ALESSANDRA AMARAL SCHWANKE (UFPR)

Objetivos: Identificar as evidências científicas das publicações sobre envelhecimento, deficiência, ensino e reabilitação. Método: Trata-se de revisão integrativa, com os descritores: “idosos/idoso”, “incapacidade”, “ensino” e “reabilitação” em busca realizada nas bases: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed / MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online), SCOPUS e Web of Science. Seguiu-seseis etapas: formulação da questão de pesquisa utilizando a estratégia PICo, definição dos critérios de inclusão e exclusão e das bases de dados a serem utilizadas, estabelecimento das informações a serem retiradas dos estudos, análise dos estudos que se qualificaram, interpretação dos resultados, exposição dos achados. A pergunta de pesquisa foi: Quais são as evidencias científicas das publicações relacionadas ao envelhecimento, incapacidade, ensino e reabilitação? Resultados: A busca inicial resultou em 839 artigos, após as análises e exclusões, pautou-se o corpus de análise em seis estudo. A literatura evidenciou que as pessoas idosas com deficiência intelectual passam por situações referentes a solidão[1], satisfação do cuidado e bem-estar dos cuidadores[2], fragilidades[1] e potencialidades do atendimento, necessidades de assistência social, modelos de moradia e apoio[3]. Conclusão: O conhecimento da comunidade científica, cuidadores, formuladores de políticas acerca do envelhecimento humano e a integração dele com a deficiência intelectual, o ensino e a reabilitação possibilitam fomentar políticas públicas na temática. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Esta revisão evidenciou lacuna existente acerca das pesquisas que englobam ensino, envelhecimento e deficiência da pessoa idosa. A busca e entendimento do processo de envelhecimento contribuem para expansão da assistência à esta população, bem como para a criação de programas e políticas públicas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS AFETADAS DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS COM COVID-19

Autores: ALINE SILVA DE PAULA (UFPR), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UFPR), JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO (UFPR), BRUNA TRES GRYZBOWSKI (UFPR), PATRICIA BERTOGLIO (UFPR), ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO (UFPR)

Objetivos: Identificar as NHB afetadas das pessoas idosas com Covid-19 hospitalizadas, segundo a Teoria de Wanda Horta. Método: Trata-se de estudo quantitativo, retrospectivo de corte transversal, foram coletados dados secundários de uma amostra de 418 pessoas idosas que passaram por hospitalização em um hospital privado da cidade de Curitiba-PR no período de mar./2020 à dez./2021, para tanto utilizou-se instrumento de coleta elaborado pelas autoras de forma que respondesse ao objetivo do trabalho e foram analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: Ao considerar a faixa etária, no ano de 2020 prevaleceu 60-69 anos, e no ano de 2021 70-79 anos, após a análise, três domínios se destacaram, sendo: domínio psicobiológico[1], com 30 necessidades afetadas, ou seja, todos os idosos (n=418) demonstraram alteração na oxigenação e integridade física, seguidas da regulação imunológica (n=416), integridade cutâneo-mucosa (n=395) e hidratação, nutrição e eliminação (n=390), em relação ao domínio psicossocial[1], a segurança foi afetada (n=296) e também a orientação em tempo e espaço (n=203) e gregária (n=200), e, por fim, o domínio psicoespiritual[1], com 96 pessoas idosas demonstrando alteração, com destaque para os aspectos religiosos (n=22), teológicos (n=17) e éticos ou filosofia de vida (n=16). Conclusão: As pessoas idosas com Covid-19 possuem NHB afetadas que devem ser avaliadas e consideradas como direcionadoras do cuidado de enfermagem integral e individualizado. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Enfatiza-se destaque para as NHB no âmbito psicobiosocioespiritual, como elementos de reflexão para fortalecimento da prática de enfermagem, viabilizando cuidado integral e atendimento holístico da pessoa idosa.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PANORAMA SITUACIONAL DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL FRENTE À INSTITUCIONALIZAÇÃO EM UMA CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA-PR

Autores: MARCIA DANIELE SEIMA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), MARIA PAULA SANTOS DOMINGUES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), DENILSEN CARVALHO GOMES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), FERNANDA CAROLINA CAPISTRANO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS), AMANDA DE SOUZA FERRARI (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS)

Objetivo. Identificar o panorama situacional de idosos com transtorno mental frente à institucionalização a partir de demandas provenientes do poder judiciário e Ministério Público no ano de 2019. Método. Trata-se de pesquisa qualitativa e como desenho o estudo de casos múltiplos Os dados foram coletados em fontes secundárias a partir dos ofícios recebidos no Departamento de Atenção a Saúde do Município junto à coordenação de saúde mental provenientes do poder judiciário e Ministério Público no ano de 2019, bem como suas as respostas. O projeto teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com registro CAAE: 30644820.5.0000.9587. Resultados. Foram encontrados cinco indivíduos elegíveis para a pesquisa, quanto ao sexo apenas uma do sexo feminino e exclusivamente um é viúvo e os demais não

constituíram família, sendo dependentes de outros familiares também idosos. Destes todos apresentaram insuficiência familiar como principal motivo para institucionalização e no total três destes foi institucionalizado. Um dos idosos a família se reestruturou para o cuidado e um não foi finalizado. Conclusão. Nota-se que a identificação deste panorama oferece apontamentos teóricos relevantes para a formação de uma Política Pública Municipal, sobretudo quanto aos indicativos de insuficiência familiar na pessoa idosa apontando possíveis caminhos no que refere a aceitáveis intervenções de qualidade de vida para estes idosos. Contribuições para a Enfermagem. A enfermagem tem papel fundamental em todo este processo, visto ser a profissão que está mais próxima dos pacientes idosos na Atenção Primária a Saúde (APS) a qual é fonte de vínculos entre profissionais e pacientes, principalmente através do processo de enfermagem nas atividades em grupos, onde é possível reconhecer declínio na qualidade de vida, situações sociais e perdas importantes sejam de saúde, mental ou social.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTRESSE PARENTAL DE PAIS DE RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA UNIDADE NEONATAL

Autores: FLAVIA MELO DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - EEAN/UFRJ), MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - EEAN/UFRJ)

Introdução: O estresse parental contribui no desgaste físico e psíquico no nascimento do recém-nascido de risco, principalmente quando submetido a inúmeros procedimentos ou intervenções. É necessária uma assistência de enfermagem qualificada aos pais, pois este sofrimento acarretará a elevação do nível de estresse e consequências físicas e emocionais, levando a depressão e ansiedade. Objetivos: Identificar o nível de estresse parental de mães e pais de recém-nascidos de risco na Unidade Neonatal, Identificar os eventos estressores no contexto da Unidade Neonatal associado ao estresse de mães e pais, Avaliar o estresse parental em mães e pais cujos filhos recém-nascidos apresentam risco na Unidade Neonatal, Verificar as variações de estresse parental entre mães e pais de recém-nascidos de risco em 2 momentos: primeiro momento com 24 h de internação e o segundo momento na alta hospitalar, Identificar as dimensões de estresse de mães e pais de recém-nascidos de risco, segundo a escala PSS:NICU, Verificar as associações com as variáveis sociodemográficas e os momentos de estresse parental nos diferentes momentos do estudo. Método: Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo. Optou-se pela utilização da escala Parental Stress Scale: Neonatal Care Intensive Unit PSS:NCIU e o formulário sociodemográfico junto com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os critérios de inclusão foram mães e pais de recém-nascidos de risco independentemente da idade gestacional, internado no mínimo de 24 horas na unidade de terapia intensiva neonatal, os dados serão analisados estatística descritiva e inferencial. Resultados: Foi realizado estudo piloto com pais de sete recém-nascidos internados. Após o piloto foram realizados alguns ajustes nos instrumentos de coleta de dados. Conclusão: O planejamento e a análise do piloto contribuíram para que a coleta de dados definitiva ocorra de maneira adequada.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DOCUMENTOS OFICIAIS COM AÇÕES DE ESTÍMULO DO AUTOCUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS COM DIABETES MELLITUS

Autores: ALCIONE OLIVEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANE NASCIMENTO RIBAS MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ALINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALESSANDRA AMARAL SCHWANKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: identificar documentos oficiais que norteiam ações de estímulo do autocuidado das pessoas idosas com Diabetes mellitus. Método: pesquisa documental, retrospectiva e descritiva. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a maio de 2023, buscando publicações sobre a pessoa idosa com diabetes, publicadas em sites oficiais: municipal, estadual e federal. Foram incluídos documentos: continham uma das palavras-chave: “pessoas idosas”, “diabetes mellitus”, “enfermagem”, “saúde pública” “autocuidado”, ser de domínio público, publicado entre 2018 e 2022, apresentassem informações: fonte de origem, ano, natureza, autenticidade do texto, disponíveis na íntegra com acesso livre online até março de 2023, publicados em fontes oficiais. Foi realizada análise de conteúdo Bardin e Software IRAMUTEQ. Resultados: Foram analisados 14 documentos, com predomínio de publicações em 2018 e 2022. Quanto ao tipo de documento teve predomínio: nota técnica, linha guia e plano de saúde, disponíveis nas três esferas: municipal (5), estadual (5) e federal (4). Os documentos foram separados em categorias: 1) Ação: Autocuidado, Prevenção, Recuperação/Reabilitação, diagnóstico, 2) Promoção: Planejamento, Recomendações, Autocuidado apoiado, 3) Educação: Estilo de vida, Qualidade de vida, Manutenção, Educação em saúde, 4) Risco: Estratificação, Plano de cuidado, Plano terapêutico, 5) Manejo: Instrumentos de avaliação, Processo de trabalho, Atribuições. Com relação à análise lexicográfica, identificou-se maior frequência das palavras: saúde, atenção, diabetes, idoso, cuidado e prevenção. Conclusão: Os documentos oficiais com ações de estímulo ao autocuidado das pessoas idosas com diabetes mellitus são das esferas: municipal, estadual e federal, e norteiam a atuação do profissional de saúde abordando a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação. Para direcionamento das ações, entidades governamentais dispõem de documentos com distintos focos. Contribuições para a Enfermagem: O profissional da enfermagem possui papel essencial junto às pessoas idosas com Diabetes mellitus, orientando o autocuidado à essa população, sendo para isso importante conhecer os documentos disponibilizados relacionados à temática.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NOS CUIDADOS DE FIM DA VIDA

Autores: MANUELA BASTOS ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), ANA CAROLAINE DE SOUZA BATISTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), LARISSA COELHO BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANDREA DOS SANTOS SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), CLEUMA SUELI SANTOS SUTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), RUDVAL SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Objetivo: compreender o significado da espiritualidade no cuidado à pessoa idosa ao fim da vida residente em Instituição de Longa Permanência para Idosos. Método: estudo descritivo, interpretativo de natureza clínico qualitativa, realizado com 12 colaboradoras de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos numa cidade do Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2021. Foram organizados com auxílio do software IRaMuTeQ e analisados de acordo com a Teoria do Final de Vida Pacífico. Resultados: As participantes do estudo destacam que a espiritualidade auxilia os pacientes em condição de terminalidade proporcionando paz. Conforme o referencial teórico adotado no estudo, a Teoria do Final de Vida Pacífico, estar em paz envolve a sensação de calma, harmonia e contentamento, trazendo tranquilidade também no âmbito espiritual. Para as colaboradoras é muito importante que os residentes tenham acesso aos recursos espirituais e elas concentram esforços para que isso se concretize, ainda que no ambiente da ILPI, adotando estratégias como a oração em grupo, a leitura da Bíblia, a escuta de louvores e músicas religiosas, assistir à missa pela televisão, respeitando a individualidade e religião de cada pessoa idosa no âmbito da doutrina espírita ou das religiões católica e evangélica. Considerações finais: Sendo inerente ao ser humano, a espiritualidade pode ser um recurso de suporte para ajudar pessoas a enfrentar com mais tranquilidade e serenidade as situações de crise a encontrar um sentido para a vida. No contexto dos Cuidados de Fim de Vida, a espiritualidade se mostra significativa reduzindo o sofrimento, independentemente do estágio da doença, influenciando na maneira como os pacientes enfrentam os problemas de saúde, proporcionando bem-estar, especialmente para aqueles que se encontram diante da morte.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ÉTICA DAS VIRTUDES NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: NOTA PRÉVIA

Autores: SANDRA PEREIRA DE SOUZA MARQUES (UFMS), GILMAR SANTOS SOARES (UFMS), MARCELA TAVARES DE SOUZA (AEMS), JULIANA DIAS REIS PESSALACIA (UFMS), HILARY ELOHIM REIS COELHO4 (UFMS)

Introdução: O câncer é uma doença de relevância de saúde pública, devido à sua amplitude sócio epidemiológica e econômica. Ele traz a problematização do sofrimento humano em relação à dor, à morte e a busca do bem estar na finitude. Os avanços científicos e tecnológicos corroboram para a enfermagem na assistência em Cuidados Paliativos (CP) e suscitam questões bioéticas sobre o prolongamento da vida e o afastamento da morte. Sendo assim, tornam-se relevantes estudos sobre virtudes na prática do enfermeiro, pois de acordo com a filosofia aristotélica tratam-se de atitudes honrosas e de relevância para ressignificar e alcançar a resiliência. Objetivo: Analisar a relação entre virtudes e preparo de enfermeiros na tomada de decisão frente a questões éticas e resiliência de pacientes em CP oncológicos. Métodos: Será realizado um estudo de triangulação de métodos, junto a uma amostragem de conveniência de enfermeiros atuantes nos CP oncológicos e nos estados confederativos do Brasil e de pacientes oncológicos atendidos em um hospital público de médio porte e uma instituição de câncer, ambos de um município do estado de Mato Grosso do Sul. Resultado: A pesquisa ainda não tem resultados pois se encontra na etapa de envio para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Conclusão: Espera-se quantificar os resultados da tomada de decisão ética em

enfermeiros e a resiliência de pacientes no contexto de finitude. Contribuições e implicações para a enfermagem: Este estudo poderá trazer contribuições à classe dos enfermeiros, visto que, a partir dos resultados, poderão ser propostas melhorias para a formação de futuros enfermeiros, no que tange a tomada de decisão frente a problemas bioéticos envolvendo o processo de morte e morrer, além disso, também trará implicações para a atualização de estudos científicos e através do mesmo, estratégias de manejos clínicos para o enfrentamento dos pacientes em CP.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR DO ESTÁGIO CURRICULAR DO SUPERVISIONADO 1 NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNEMAT), CHAVELY BERBEL (PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINO), ALINE SEBA NOGUEIRA (UNEMAT), NATHÁLIA DE CÁSSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNEMAT), RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNEMAT)

Objetivo: Elencar as contribuições da visita a domicílio na formação acadêmica. Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência de visita a uma residência situada no bairro da Ponte, no município de Diamantino - MT, por alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1, do curso de enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Francisco Ferreira Mendes. Sendo executada por uma equipe composta por acadêmicos, profissional médico e dois agentes comunitários. Resultados: esta visita foi realizada com propósito de avaliar o estado de saúde de um paciente com diagnóstico de hipófise em formação nodular, onde conhecemos a situação de vulnerabilidade que o paciente vive, apresentando várias fragilidades no processo de autocuidado. Na situação foi feito exame físico como ausculta cardíaca e pulmonar, aferição de pressão arterial e várias orientações de cuidado, dentre elas, sobre a forma correta de se tomar os medicamentos prescritos pelo médico. Com essa visita foi possível construir uma sistematização da assistência com uma visão mais holística das necessidades para além da patologia deste paciente, outro ponto importante é que alguns dias após a visita o paciente compareceu a unidade básica de saúde acompanhado de um familiar para mais orientações com a enfermeira da instituição. Conclusão: A visita domiciliar refere - se a uma excelente oportunidade para se executar a promoção e também a prevenção de saúde [1]. Quando realizada por alunos durante o processo de graduação, permite que o futuro profissional tenha uma visão mais ampla das várias formas de atendimentos e em quais situações podem ser aplicadas. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A visita domiciliar, realizada por profissionais de nível superior, apresenta uma forma de proximidade entre a unidade, os profissionais e o paciente, além de exercer a equidade, proposta como princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), visando o bem estar da sociedade

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A CONTRIBUIÇÃO DA VISITA TÉCNICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL DE CÂNCER

Autores: NATHÁLIA DE CÁSSIA CELESTINO DOS SANTOS (UNEMAT), MARIA AMÉLIA DOS SANTOS PERES (UNEMAT), RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO (UNEMAT), ALEXANDRE SERGIO DE ALMEIDA (UNEMAT), ALINE SEBA NOGUEIRA (UNEMAT), DAMARIS KELI FERREIRA MAIA BRITO (UNEMAT)

Objetivo: Descrever a importância da visita técnica em enfermagem durante a graduação, com foco em sua contribuição para práticas de cuidados no exercício profissional após a conclusão do curso.Método: Trata-se de um relato de experiência a respeito de uma visita técnica ao hospital de câncer do Estado de Mato Grosso, realizada em setembro de 2022, pelos acadêmicos da 8° fase de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) como atividade da disciplina de Saúde da Criança. Resultados:A prática da realização de visitas técnicas tem finalidade pedagógica, permitindo observar o funcionamento eficiente de uma organização ou instituição em seu pleno desenvolvimento, permitindo analisar sua dinâmica e todos os elementos teóricos subjacentes[1]. Nesse sentido, a visita técnica permite conhecer as propostas de funcionamento do Hospital de Câncer do Estado de Mato Grosso, no qual a mesma possibilitou a ampliação teórica e prática sobre o preparo adequado dos quimioterápicos, bem como sua administração que são ações que requerem manipulação rigorosa, a fim de evitar danos à saúde de quem manipula, assim como de quem recebe o tratamento[2]. Conclusão: A experiência oportunizou o entendimento sobre os quimioterápicos que podem provocar extravasamento venoso e consequentemente ocorrer lesões, que se não revertida a tempo resultará em necrose do tecido[2]. Enfatizando a importância de o profissional estar atento a classificação de cada droga, bem como os medicamentos que são utilizados para inibir seu efeito. Contribuições para a Enfermagem: As visitas técnicas são grandes aliadas durante a graduação, pois proporciona experiências da rotina e práticas de cuidados executadas pelos profissionais que já atuam na área, despertando o pensamento crítico, e contribuindo na formação dos futuros enfermeiros, ampliando assim os saberes em enfermagem através da pesquisa.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÃO PARA MELHORIA DA PRÁTICA ATRAVÉS DO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Autores: KARLA CROZETA FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA PAULA DE MORAIS MAIA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINA POITE DE SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), THAIANE ALMEIDA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MICHELLY FEIJÓ (PREFEITURA DE SÃO JOSE DOS PINHAIS), ERIKA ISAE KONDO (PREFEITURA DE SÃO JOSE DOS PINHAIS)

Objetivo: Elaborar, revisar e tornar acessível para a equipe de enfermagem os fluxos e Protocolos Operacionais Padrão (POP), através de tecnologias da informação e comunicação (TIC). Método: trata-se de um relato de experiência da elaboração/revisão de fluxos/POP e a sua implementação através do uso de TIC, promovendo o acesso para a equipe de enfermagem. Resultados: Devido à alta demanda de novas contratações e rotatividade imposta pela COVID-19, emergiu a necessidade de atualização através da

pesquisa científica de fluxos/protocolos de atendimento, concomitantes com a necessidade de ampliação de acesso dos profissionais, buscando o conhecimento rápido e qualificação da assistência prestada. Dessa forma a equipe gestora, elaborou, com uso de TIC, metodologias para organização e divulgação dos fluxos/POP. As estratégias utilizadas foram respectivamente: Elaboração/revisão científica dos fluxos/POP e inserção na plataforma Airtable®, criação de QR code, tutorial no youtube® de acesso plataforma, link do vídeo e o QR code encaminhados pelo WhatsApp® nos grupos de trabalho, distribuição de panfletos pelo hospital com Qr code de acesso. Conclusão: Sendo a enfermagem uma profissão com saberes específicos, baseados em técnicas com necessidade de atualização/revisão científica continuamente, as estratégias citadas possibilitaram a qualificação das equipes através da facilidade de acesso, por meio de seus celulares pessoais e/ou computadores da instituição, isso corroborou para um cuidado padronizado, consolidado em princípios técnicos e científicos, proporcionando através de uma base educativa maior confiança e segurança para o profissional e o paciente.
Contribuições para a Enfermagem: a experiência da atualização dos fluxos/POP através de bases científicas e sua divulgação com o uso de tecnologias da informação e comunicação mostrou-se uma ferramenta importante, auxiliando os profissionais em suas atividades diárias e saberes específicos. Além disso, o papel do enfermeiro gestor mostrou-se imprescindível na implementação de estratégias para que a sua equipe assegure aos pacientes a assistência adequada1.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

MAPEAMENTO E CONTROLE DO ADICIONAL DE PLANTÃO HOSPITALAR COMO PROCESSO GERENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: VIVIANE CARIUS COMYM (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO), ELIANE RAMOS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF), ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF), JANAINA MENGAL GOMES FABRI (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO), PAULA DE REZENDE GALINO (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO), JOICE CESAR (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO)

O déficit de recursos humanos no sistema único de saúde é um dos principais problemas enfrentados pelo ministério da saúde. Para mensurar a necessidade adequada de recurso humanos utiliza-se a Escala de Fugulin que avalia a complexidade do paciente1. Os dados fornecidos por esta metodologia propiciam a adoção do Adicional de Plantão Hospitalar (APH), previsto na Portaria 1.429/2013 do Ministério da Saúde e na Portaria Interna 616/20192. O APH permite suprir o déficit de profissionais e mitigar riscos assistenciais pela sobrecarga de trabalho, assim como ofertar um cuidado humanizado3. Objetivo: Relatar a experiência do processo de implementação da rotina de controle interno do APH em uma instituição pública federal. Método: estudo qualitativo, descritivo, exploratório, acerca da vivência de enfermeiras no processo de gerenciamento de APH em uma unidade de saúde federal localizada no Rio de Janeiro. Resultados: O processo de mapeamento foi desafiador, identificamos a ausência de padronização nos processos, o que gerava uma gestão ineficaz de tempo. Desta forma, criamos a Central de Marcação de APH e o Manual do APH como instrumentos de inovação tecnológica e início de uma política de responsabilidade financeira. Esta comissão uniformizou as ações de solicitação e confirmação de APH,

mantendo as características e as necessidades de cada setor. O planejamento para o uso da APH possibilitou o uso responsável do recurso, bem como reduziu a sobrecarga dos trabalhadores de Enfermagem. Conclusão: O mapeamento de APH é uma tecnologia gerencial destinada a gestão financeira de recursos humanos que fornece subsídios para a prática assistencial ininterrupta e qualificada. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O gerenciamento do APH propiciou escalar profissionais em plantões com déficit de recursos humanos reduzindo a sobrecarga laboral e por conseguinte o absenteísmo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO E REGRAS DE UM JOGO EDUCATIVO PARA APOIO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO DO PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE HEPÁTICO

Autores: LETÍCIA DE OLIVEIRA GRESPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), NEIDE DA SILVA KNIHS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ARIADNE MATZEMBACHER DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SIBELE MARIA SCHUANTES-PAIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PEDRO HENRIQUE BRAGA MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Objetivo: Desenvolver conteúdo e regras de um jogo educativo em saúde, na transição do cuidado do paciente submetido ao transplante hepático (THx). Método: Utilizou-se o Design Centrado no Usuário (DCU), com foco nas demandas do usuário final do produto, em quatro etapas: Identificar, Analisar, Desenhar e Testar, e Avaliar. A pesquisa foi concretizada em um hospital público da região sul, referência em transplante hepático. Os participantes foram pacientes que realizaram o transplante hepático no referido hospital, e enfermeiros, com experiência comprovada na transição do cuidado do THx. A coleta de dados se deu em 2 partes: uma revisão de escopo para identificar tecnologias em saúde para basear a adesão dos pacientes, e, um estudo qualitativo com roteiro semiestruturado para levantamento de necessidades, características e limitações dos usuários. Foi então, realizada a análise dessa coleta, através de estatísticas simples, levantando soluções para as necessidades identificadas. Resultados: Em "Identificar", a revisão de escopo obteve 19 estudos sobre tecnologias educativas. O estudo qualitativo, dividiu-se em três categorias: Verificação da glicemia, uso de insulinoterapia e ajustes das doses dos imunossupressores. Em "Analisar", foram compostos os caminhos do jogo: cuidados diários, higiene e conforto, uso de medicamentos, verificação da glicemia e uso de insulina, com regras e desafios a serem cumpridos. Conclusão: O jogo foi desenvolvido com base nas necessidades de cuidados domiciliares dos pacientes. As regras e desafios propostos incentivaram o aprendizado pelo conteúdo, estimulando conhecimento e adesão ao cuidado pós-transplante. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A construção de uma tecnologia educativa, é uma estratégia extremamente eficaz para o aprendizado dos cuidados e orientações necessárias na transição do cuidado ao paciente pós-transplante hepático (1-3).

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA POPULAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORTE DO PARANÁ

Autores: MICHELE DE PAULA PAVAN (FACULDADE DE APUCARANA), DEBORA CRISTINA MARTINS (FAESA CAMPUS VITÓRIA)

O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento de estudantes universitárias acerca da definição, sinais e sintomas, fatores de risco e meios de prevenção do câncer de colo de útero. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa. A amostra foi composta por alunas e egressas dos cursos de graduação, com idades que variaram de 20 a 45 anos. As análises foram feitas por meio de estatísticas descritivas para sumarizar e descrever os dados. Após cinco anos de uma ação educativa contínua, realizada na instituição, foram encontrados os seguintes resultados, quando questionadas sobre se tinham conhecimento do que é o câncer do colo do útero, 83,10% das entrevistadas responderam que sim. Sobre os sinais e sintomas da doença, 90,14% das participantes, responderam que alterações no resultado do exame de citologia oncótica eram sinais e sintomas do câncer do colo do útero, porém, 52,11% relataram dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais como sintomatologia desse câncer. Entre as entrevistadas, 78,87% identificaram a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano, como sendo o principal fator de risco, demonstrando que, no grupo estudado, a maioria já possui o conhecimento correto sobre o principal fator de risco para a doença. Sobre a prevenção do câncer do colo do útero, 83,10% afirmaram que um dos métodos é a coleta do exame de citologia oncótica, uma vez ao ano, e 76,06% a vacinação contra o vírus Papilomavírus Humano. Conclui-se que a realização de ações de promoção e educação em saúde, pela enfermagem dentro de instituições de ensino superior, podem contribuir na conscientização e autonomia das jovens com relação ao autocuidado, bem como na prevenção do câncer do colo do útero.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

OZONIOTERAPIA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS CIRÚRGICAS COMPLEXAS: ESTUDO PILOTO

Autores: LETÍCIA DE OLIVEIRA GRESPI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT DOS REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MILENA RONISE CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CILENE FERNANDES SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FELIPE DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GABRIELE MORAES DE LIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Objetivo: Avaliar a viabilidade do estudo piloto para o uso de Ozonioterapia e Laserterapia no tratamento de feridas cirúrgicas complexas. Método: estudo piloto com delineamento de ensaio clínico controlado randomizado realizado em hospital escola público no sul do Brasil, de março/2021 a fevereiro/2022. Para coleta de dados utilizou-se avaliação clínica mediante instrumento , escala de dor, prontuário eletrônico, registros fotográficos, mensuração da ferida. Resultados: Foram 29 participantes. 13 mulheres, 16 homens, com idade média de 50 anos. A mediana do percentual de redução no grupo controle foi 10% da

área no comparativo entre o primeiro e o último atendimento. No grupo experimental de laserterapia a redução da medida das lesões foi de 50% e a dor regrediu de 7 para zero, no grupo experimental de ozonioterapia a redução do tamanho das lesões foi de 85% e a progressão álgica de 9 para zero. Discussão: o estudo é viável após ajustes no protocolo clínico, o que inclui: higiene da ferida, ajustes dosimétrico do laser/ozônio, adaptações nos instrumentos de monitoramento e controle de infecção, elaboração de materiais educacionais para pacientes, parcerias multiprofissionais e telemonitoramento. As terapias adjuvantes mostraram potencial para melhorar a cicatrização (1). Resultados promissores indicam a necessidade de um estudo futuro, ampliando a amostra. Conclusão: O estudo é viável com modificações, sendo um desafio necessário para o desenvolvimento de ensaios clínicos randomizados em Estomaterapia, fortalecendo a área de Enfermagem. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Por meio do estudo piloto foi possível testar a adequação de todos os instrumentos e possibilitar adaptações, avaliando o uso das terapias como potenciais adjuvantes na cicatrização de feridas complexas (2-3).

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS(OS) NO ESTADO DA BAHIA

Autores: NILDO BATISTA MASCARENHAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), DAIANE LIMA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), JANEDSON CARNEIRO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA), MURILLO PEREIRA DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: analisar os aspectos das Relações Étnico-Raciais (RER) presentes na formação de enfermeiras(os) na Bahia. Método: Pesquisa qualitativa, exploratória e documental. Como fonte de dados, utilizaram-se os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de sete cursos de Graduação em Enfermagem vinculados a seis universidades públicas baianas. Esses PPC são de domínio público e foram coletados nos sítios eletrônicos das universidades. As evidências extraídas dos PPC foram organizadas em um corpus documental e analisadas à luz do referencial teórico da pesquisa. Resultados: Verificou-se que a abordagem das RER na formação de enfermeiras(os) é realizada pontualmente em quatro universidades, por meio de componentes curriculares. Dentre essas quatro universidades, três ofertam apenas um componente e uma universidade oferta três disciplinas que tratam das RER. Desses seis componentes curriculares, identificou-se que apenas dois são obrigatórios e não têm como foco específico a abordagem das RER, dado que outras temáticas são trabalhadas nesses componentes curriculares. Chama atenção o fato de que população da Bahia é majoritariamente negra e, ainda assim, não houve menção à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra nos PPC, denotando que o debate das RER nos currículos analisados é deliberadamente silenciado. Conclusão: as RER são parcamente abordadas nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas baianas, significando um silenciamento dos corpos negros e das suas demandas de saúde na formação de enfermeiras(os). Assim, conclui-se que as matrizes curriculares dos cursos de Graduação em Enfermagem de universidades públicas baianas não foram concebidas para tratar das RER e do enfrentamento do racismo. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: os resultados dessa pesquisa contribuem para problematizar e qualificar a formação de enfermeiras(os) sobre o tema das RER, de modo a formar trabalhadores(as) qualificados(as) para o atendimento das demandas de saúde da população negra, que é prevalente no estado da Bahia.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ATIVIDADE ACADÊMICA EM UMA REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA DA SAÚDE: ULTRAPASSANDO BARREIRAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Autores: CAROLINE GORSKI GORSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANTÔNIO FRANCISCO JACÓ RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANA PUCHALSKI KALINKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JACQUELINE WAIARA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EDUARDO RAFAEL KRUEGER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Introdução: a Revista Cogitare Enfermagem é uma publicação científica focada em gerar conhecimento na área da enfermagem e da saúde como um todo, com excelência e responsabilidade. Dentro das atividades editoriais desenvolvidas na revista, a atividade técnica é a fase inicial e uma das principais formas de verificar se o manuscrito se adequa a revista, e se atende os itens obrigatórios para submissão. Método: relato de experiência de quatro acadêmicos da Universidade Federal do Paraná no período de 3 semestres, de outubro de 2021 até maio de 2023, que atuaram como revisores técnico de manuscritos submetidos a Revista Cogitare Enfermagem. Resultados: minha experiência como aluna do curso de odontologia dentro do universo da enfermagem foi desafiadora, porém gratificante. Atualmente a saúde vem sendo construída baseada na multidisciplinaridade e quando falamos nisso, sabe-se que a odontologia sempre foi uma área segregada, vista como algo a parte, talvez por que as pessoas ainda não tenham a consciência da importância da saúde bucal para a saúde do organismo ou porque o próprio cirurgião dentista tenha o hábito de se isolar dos demais profissionais da saúde, saem da universidade, montam seu consultório e vivem em seu mundo fechado. Mas devido a possibilidade de um maior acesso à informação tanto para a comunidade civil, como para a comunidade científica, isso tem mudado é neste contexto que entra a importância de projetos como o da Revista Cogitare, que levam informação com embasamento científico para todos. Meu principal objetivo entrando nesse universo foi justamente sair dessa bolha existente e ampliar meu conhecimento para melhor atender o meu paciente. Conclusão: atuar como acadêmica na revista me trouxe inúmeros aprendizados além de quebrar essa barreira colocada entre odontologia e os demais cursos da saúde, me proporcionou uma maior qualidade de leitura, uma leitura e escrita mais crítica.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL

Autores: BRUNA SAIONARA MARTINS (UNIOESTE), VANESSA ROSSETO TOSCAN (UNIOESTE), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIOESTE)

Objetivo: Descrever o perfil das crianças com necessidades especiais de saúde atendidas em serviços públicos brasileiros de atenção domiciliar (AD). Método: Estudo descritivo, exploratório, quantitativo realizado em 44 municípios e 52 serviços de atenção domiciliar cadastrados junto ao Ministério da Saúde, de cinco estados brasileiros: Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Santa Catarina e Paraná. Coleta de dados por meio de formulário no Google Forms, com 52 profissionais dos serviços, entre 2020 e 2022 e dados analisados pela estatística descritiva. Resultados: Nos 52 serviços participantes eram atendidas 115

crianças, com média de idade de 4,8 anos, 88 (76,5%) destas crianças são classificadas em AD2, 25 (21,7%) em AD3, por utilizarem ventilação mecânica e duas (1,74%) em AD1. Os diagnósticos mais comuns foram doenças neurológicas (40, 22,2%), paralisia cerebral (33, 18,3%), e síndromes congênitas (20, 11,1%). As demandas de cuidado predominantes foram uso de fármacos (72, 15,3%), reabilitação psicomotora e social (77, 16,3%), cuidados com gastrostomia (67, 14,2%), cuidados diferenciados para alimentar-se, higienizar-se e vestir-se (53, 11,2%), e cuidados com traqueostomia (50, 10,6%). Para orientação sobre os cuidados e funcionamento do programa na admissão do paciente, os métodos utilizados são orientação verbal, em todos 52 serviços (100%) e escrita em 45 (86,5%). Destacando-se o enfermeiro dentre os profissionais como aquele que orienta em todos os serviços, o médico em 48 (92,3%) pelo fisioterapeuta em 36 (69,2%), e em 32 (61,5%) pelo auxiliar/técnico em enfermagem. Conclusão: O perfil identificado nas crianças atendidas demonstra complexidade de cuidados classificada principalmente como média e alta, demandando cuidados específicos e não habituais. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O perfil das crianças indica que o enfermeiro e sua equipe devem estar em constante processo de qualificação profissional para desempenhar com qualidade e segurança o cuidado ao paciente, bem como as orientações de cuidados ofertados pela família.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ASPECTOS QUE FRAGILIZAM O ACESSO À ATENÇÃO ÀS HEPATITES VIRAIS

Autores: EDIJANE DA SILVA (UNEMAT), MONYLLA GOMES LUDWIG (UNEMAT), VINICIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNEMAT), PEDRO HENRIQUE O. M. VIDAL (UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNEMAT)

Introdução: Considerada às hepatites virais um problema de saúde pública no país, desde 2002, o Ministério da Saúde instituiu, no âmbito do SUS, o Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais, mesmo diante da estratégia de prevenção e
redução ainda apresentam potenciais fragilidades, dificultando o acesso integral à atenção[1,2]. Objetivo: Analisar aspectos que fragilizam o acesso à atenção as hepatites virais. Método: Pesquisa avaliativa, desenvolvida no estado de Mato Grosso. Para coleta de dados entrevistou gestores da Secretaria de Estado de Saúde e profissionais dos serviços de referência, utilizou análise de conteúdo[3], na vertente temática, e para discussão as dimensões do modelo de análise de acesso universal a serviços de saúde. Resultados:
Dimensão política apresenta pouca participação da gestão federal e estadual na proposição de diretrizes, coordenação e pactuação. Na dimensão econômico-social baixo investimento na rede pública e dificuldade de fixação de profissionais especialistas. Na dimensão
organizacional a regulação do acesso, da assistência e a logística do tratamento sofrem com barreiras geográficas, além do baixo uso do monitoramento e avaliação. Na dimensão técnica pouca formação profissional e ausência de projeto compartilhado em rede. Na dimensão simbólica fatores culturais, de crença, valores e subjetividade interferem no acesso. Conclusão: As afirmações pontuadas subsidiam uma análise para a gestão sobre ações estratégicas com foco prioritário nos serviços de saúde, além de elementos que contribuem para a elaboração de estratégias que levem em consideração peculiaridades regionais e de equipes. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os achados colaboram para refletir a atuação de enfermeiros na responsabilidade com o enfrentamento das hepatites, contribuindo para alcançar as metas pactuadas para a Agenda 2030.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR PARA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM – NASCIDOS

Autores: ELIANE DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA (PPGENF/UFES), LAÍS CAETANO SILVA (PPGENF/UFES), CANDIDA CANICALI PRIMO (PPGENF/UFES), ANNA KÉSIA GUERRAT TEIXEIRA (HUCAM/EBSERSH), JHONATHAN LUCAS ARAUJO (HUCAM/EBSERSH), ANA CLAÚDIA VESCOVI BRUNOW (HUCAM/EBSERSH)

Introdução: A hipotermia terapêutica é uma técnica de tratamento utilizada para prevenir lesões cerebrais em recém-nascidos com quadro de asfixia perinatal1. Objetivo: Elaborar um protocolo multidisciplinar de hipotermia terapêutica para recém-nascidos com asfixia perinatal. Método: Pesquisa participativa que utilizou referencial da ciência da implementação e os domínios do Consolidated Framework for Implementation Research. Estudo realizado na unidade neonatal em hospital universitário no sudeste do Brasil, com participação da equipe multiprofissional e gestores. Resultados: O protocolo foi elaborado durante 03 reuniões com 21 profissionais da equipe multidisciplinar, nos meses de dezembro de 2022 a janeiro de 2023. Conclusão: O protocolo foi organizado conforme o modelo da instituição abordando as etapas desde a sala do parto até a admissão na unidade neonatal. E contém a descrição da função de cada especialidade, critérios de inclusão e exclusão, fases e técnicas do resfriamento, possíveis intercorrências e monitoramento de todo o processo da terapêutica. Contribuições para a Enfermagem: O protocolo permitiu a padronização dos cuidados e ações de cada profissional, melhorando a qualidade da assistência e prognóstico do recém-nascido com evento hipóxico-isquêmico.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

MODELOS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADOS À AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

Autores: CANDIDA CANICALI PRIMO (PPGSC/PPGENF/UFES), GREYCE POLLYNE SANTOS SILVA MINARINI (PPGSC/UFES), THAMIRES FONTOURA CANTALEJO (PPGSC/UFES), MICHELLE ANNE DE OLIVEIRA BATISTA SALGUEIRO (PPGENF/UFES), CAMILA MEDEIROS CRUVINEL CUNHA (PPGENF/UFES), ELIANE DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA (PPGENF/UFES)

Objetivo: Mapear como a abordagem/modelo da tradução do conhecimento1 está sendo aplicada na amamentação. Método: Estudo de síntese de evidências, do tipo revisão de escopo (scoping review) 2-3. Resultados: A partir da análise de 628 estudos identificados, 13 (2,1%) versavam sobre a temática e, corresponderam à amostra. Foram identificados 11 modelos de tradução do conhecimento utilizados para ancorar a aplicação do conhecimento na prática clínica da amamentação com destaque para o processo de implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e/ou o monitoramento de seus resultados. Os estudos apresentaram uma série de etapas e estratégias, entre elas, a formação dos profissionais envolvidos na assistência ao binômio mãe-filho, orientação e educação multidisciplinar ao público-alvo, criação e utilização de ferramentas e tecnologias educativas, identificação de barreiras e problemas, e a realização de pesquisa com a formação de equipes e auditorias. Conclusão: A tradução do conhecimento é direcionada a ancorar a aplicação do conhecimento na prática clínica, por meio de avaliar as evidências e o contexto antes da implementação, examinar a implantação de uma diretriz com intuito de adaptá-la

a novos contextos e implantar no campo da prática. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: As políticas de aleitamento materno subsidiadas pela tradução do conhecimento mostraram resultados mais efetivos para o binômio e para manutenção da amamentação exclusiva. Uma vez que o processo de assistência às mulheres e crianças em amamentação foi pautado nas melhores evidências disponíveis pode contribuir para melhoria da qualidade do cuidado dos profissionais.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A ARTICULAÇÃO DA PESQUISA, ENSINO E SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

Autores: LETÍCIA VIEIRA LOURENCO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), KARINE DETES CANTO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), JACQUELINE OLIVEIRA DE CARVALHO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), EDINEIA LAZZARI (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), MARIANNE DE LIRA MAIA (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), MICHELLE ADRIANNE DA COSTA DE JESUS (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE)

Objetivo: Apresentar os processos de pesquisa desenvolvidos pelos grupos de trabalho (GTS) do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade (PREFC). Método: Os GTs estão divididos em cinco eixos: Eixo Educação e Pesquisa, Eixo Sistematização da Assistência de Enfermagem, Eixo gestão, Planejamento e Avaliação em Saúde, Eixo Clínica na Atenção Primária à Saúde, e Eixo Democratização Saúde e Sociedade. A proposta das ações dos GTs é dada com bases conceituais do Planejamento do Sistema Único de Saúde, o PlanejaSUS, e é pautado em diretrizes e indicadores condizentes com o Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Resultados: A formação nos moldes da residência tem a proposta de integração do ensino com o serviço [1]. As novas habilidades direcionadas para a atuação do profissional enfermeiro de família e comunidade constata a necessidade de que este profissional detenha competências em sua práxis. Sendo assim, é fundamental a existência de espaços de pesquisa que fomentem boas práticas para qualificar os processos de trabalho com vistas à consolidação, ampliação e transformações dos serviços.[2] Conclusão: Ao incentivar pesquisas com vistas a perspectiva de uma atenção integral, interprofissional, qualificada e resolutiva, com foco na pessoa, família e comunidade o PREFC viabiliza espaços de diálogo e pesquisas que compete ao exercício profissional do enfermeiro. Estimulando, com isso, a possibilidade de articular especificidades da prática profissional e assim qualificar a rede de APS do município do Rio de Janeiro. Contribuições para a enfermagem: Os grupos de trabalho do PREFC possibilitam a pesquisa no campo da enfermagem a partir da articulação de saberes entre gestão, ensino e serviço, além de contribuir para a política de educação permanente com práticas e tecnologias inovadoras de ensino em serviço para o SUS, promovendo mudanças no cotidiano do trabalho, melhorando a assistência aos usuários bem como a formação dos trabalhadores[3].

PRÁTICAS DO CRITÉRIO GLOBAL CUIDADO AMIGO DA MULHER: REVISÃO DE ESCOPO

Autores: WÂNIA RIBEIRO TRINDADE (PPGSC/UFES), THAIS DE ANDRADE GODOI GONZAGA DE ALMEIDA (PPGENF/UFES), GREYCE POLLYNE SANTOS SILVA MINARINI (PPGSC/UFES), KARINE RIBEIRO NUNES DA PUREZA (HUCAM/EBSERSH), ELIANE DE FÁTIMA ALMEIDA LIMA (PPGENF/UFES), CANDIDA CANICALI PRIMO (PPGENF/PPGSC/UFES)

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre as práticas do critério global Cuidado Amigo da Mulher, incluídas nos critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança1. Método: Revisão de escopo realizada conforme o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs - JBI2. Estabeleceu-se as seguintes perguntas norteadoras: Quais são as evidências científicas sobre as práticas do critério global Cuidado Amigo da Mulher? Como têm sido realizadas? Quais as dificuldades para a implementação dessas práticas? Dos 509 estudos encontrados, 60 foram selecionados para a análise. Resultados: A prática do critério global do Cuidado Amigo da Mulher mais identificado entre os estudos foi a importância do acompanhante para oferecer apoio físico e/ou emocional durante o trabalho de parto e o menos identificado foi a presença da doula comunitária/voluntária. Ainda existem muitas barreiras institucionais e de atuação profissional na implementação dessas práticas. Identificou-se dificuldade de acesso e permanência do acompanhante na cena do parto, relatos de fome das gestantes durante o trabalho de parto, dietas inadequadas ao estado das gestantes e puérperas, a não garantia às parturientes da liberdade de posição e movimento, pouca oferta dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e a utilização de procedimentos invasivos como o uso elevado de ocitocina intraparto3. Conclusão: Urge a necessidade de melhorias nos espaços físicos das maternidades, na educação permanente dos profissionais de saúde e novas pesquisas sobre o tema. Contribuições para a Enfermagem: A Enfermagem precisa conhecer e estar atenta à implementação das práticas do Cuidado Amigo da Mulher por atuarem diretamente no cuidado à mulher durante o processo de parturição, para assim, contribuírem junto à equipe multiprofissional para uma melhor assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DO ENSINO EM SERVIÇO À CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA: A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO POR ENFERMEIROS RESIDENTES.

Autores: LETÍCIA VIEIRA LOURENCO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), GABRIELA MOIÇÓ AZEVEDO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), JACQUELINE OLIVEIRA DE CARVALHO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), ALESSANDRA PIMENTEL BARBOSA PINTO DE MATTOS (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), KARINE DETES CANTO (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE), MICHELLE ADRIANNE DA COSTA DE JESUS (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE)

Objetivo: Descrever a metodologia do trabalho de conclusão do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Metodologia: A estruturação do

Projeto Político Pedagógico (PPP) do PREFC inclui 80 horas da disciplina denominada método da pesquisa, ministradas ao longo do primeiro e do segundo ano e da disciplina Seminários com carga horária de 40 horas, que é desenvolvida no segundo semestre do segundo ano, e acompanha mensalmente o processo de produção do trabalho, subsidiando informações e dando retaguarda necessária aos projetos. Resultados: Os serviços de saúde configuram espaços estratégicos para desencadear novos processos de produção de saúde, novos desafios para práticas e conceitos dominantes[1]. O PREFC intenta formar especialistas qualificados e resolutivos, no que compete ao seu exercício profissional e considera que o campo da educação permanente em saúde (EPS) constitui um caminho para a construção deste movimento. Isso porque, a EPS significa a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia a dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança[2]. Conclusão: Estimular o trabalho de conclusão da residência na modalidade projeto de intervenção potencializa a identificação e proposição da resolução de problemas do cotidiano dos serviços. Sendo fundamental para que os residentes, futuros enfermeiros de família e comunidade sejam agentes ativos das mudanças no serviço de saúde. Contribuições para a enfermagem: A formação nos moldes da residência busca a integração do ensino e serviço, e possui como um dos seus objetivos a identificação de demandas de saúde das famílias e indivíduos assistidos pela Atenção Primária à Saúde, através dos conhecimentos da prática clínica, da epidemiologia e das ciências sociais em saúde, assegurando assim a resolutividade neste nível de atenção.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: BRUNA TRES GRYZBOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA BEATRIZ TOLEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANE NASCIMENTO RIBAS MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALESSANDRA AMARAL SCHWANKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Descrever as principais manifestações clínicas das pessoas idosas em cuidados paliativos descritas na literatura científica. Metodologia: Foi escolhido como método o scoping review, seguindo as etapas recomendadas pelo Instituto Joanna Briggs e checklist Prefered Reportin Items for Systematic reviews and Meta-Analysis extension for Scoping Reviews. A questão norteadora para a pesquisa foi: “Quais as principais manifestações clínicas prevalentes nos idosos em cuidados paliativos?” e a extração de dados foi realizada após a leitura integral dos artigos, com identificação do ano de publicação, revista, idioma, objetivo, questão norteadora, população estudada, características da amostra, local do estudo, tipo do estudo, nível de evidência, principais resultados, intervenções e conclusão. Foi realizada uma análise de conteúdo estatística descritiva simples. Resultados: Foram selecionados 39 artigos, sendo 34 publicações em inglês. As 47 manifestações clínicas foram categorizadas em 6 sistemas: motor, gastrointestinal, respiratório, neurológico, urinário e psicológico. Os sinais mais frequentes foram: secreção respiratória, baixa ingesta alimentar, agitação, astenia, fadiga e ansiedade e como prevalência dos sintomas foram observados: dispneia, náuseas, vômitos, incontinência urinária, dor e depressão. Conclusão: A avaliação dos sintomas da pessoa idosa em cuidados paliativos favorece uma tomada de

decisão assertiva da equipe e familiares responsáveis pelos cuidados à pessoa, evitando tratamento desnecessários que aumentem o desconforto e diminuam a qualidade de vida. Por isso, os resultados deste scoping review são relevantes para estimular novas pesquisas na área, contribuindo para o avanço científico do tema. Contribuições para a Enfermagem: A identificação dos principais sinais e sintomas pode direcionar a prática dos profissionais de saúde, fomentando atenção às queixas e promovendo identificação precoce de alterações ou complicações.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS COM COVID-19

Autores: ALINE SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA BEATRIZ TOLEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JACQUELINE WAIARA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANE NASCIMENTO RIBAS MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: identificar as características sociodemográficas e clínicas das pessoas idosas infectadas com covid-19, hospitalizadas nos anos de 2020 e 2021. Metodologia: estudo quantitativo de corte transversal retrospectivo e descritivo, com amostra constituída por 418 pessoas idosas internadas em um hospital privado do município de Curitiba, no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Utilizou-se para coleta de dados um formulário com questões referentes a fatores sociodemográficos e clínicos. Para as análises das respostas, foram empregadas estatísticas descritivas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.624.299. Resultados: Houve predomínio de pacientes do sexo masculino, idade média de 71,9 anos, faixa etária entre 60 e 69 anos, multimorbidades, renda de 1 a 2 salários mínimos, cor de pele branca, coabitação com companheiro, ensino médio completo e estado civil casado. Quanto ao perfil clínico, constatou-se: a maioria dos pacientes tiveram alta e apresentaram dispneia. Houve predomínio da morbidade hipertensão arterial sistêmica e a maioria dos pacientes necessitaram de cuidados de UTI, com média de permanência de 11 dias, com mínimo de 1 dia e máximo de 48 dias de permanência, fizeram uso de oxigênio, necessitaram de manobra de pronação e realizaram exame de tomografia com aspecto em opacidades. Conclusão: Predominaram idosos jovens, de baixo nível socioeconômico, escolaridade média e com recuperação mesmo apresentando multimorbidade e comprometimento pulmonar. Implicações para a enfermagem: A identificação do perfil clínico e sociodemográfico do idoso internado com covid-19, fornece informações relevantes para o planejamento de cuidados efetivos para esse segmento etário.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE DO CUIDADO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS PESSOAS IDOSAS COM LESÃO POR PRESSÃO

Autores: SANDRA DE MORAES POSTANOVSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANE NASCIMENTO RIBAS MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NEIDAMAR P. A. FUGAÇA (UNIVERSIDADE

FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANE LACHOUSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: apresentar estratégias de continuidade do cuidado de enfermagem disponíveis na literatura para prevenção e tratamento de pessoas idosas com lesão por pressão. Método: revisão integrativa, com questão norteadora: quais as estratégias de continuidade do cuidado de enfermagem para prevenção e tratamento de lesão por pressão em pessoas idosas? A busca foi realizada em dezembro de 2022, utilizando as bases: Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e PubMed, tendo como descritores ou palavras-chave: "Idoso", "Estratégias de cuidado", "Continuidade de Assistência ao paciente", "Cuidados de Enfermagem", "Lesão por pressão". Como critérios de inclusão: artigos primários, publicados entre 2018 e 2022, disponíveis em inglês, português ou espanhol, completos e gratuitos, contendo no título ou resumo as palavras: idoso(s), lesão por pressão ou úlcera por pressão. Realizou-se análise crítica descritiva, com estatística simples e categorização temática. Resultados: Foram identificados 39 artigos, predominaram publicações da PubMed (71,8%), dos anos de 2021 e 2019 (23,1% cada), com temática prevenção de LP (56%). Identificou-se lacunas de conhecimento quanto ao uso de tecnologias e das escalas de avaliação da LP pelos enfermeiros, desta forma, a educação dos profissionais, tanto em sua formação, quanto em atualização profissional, se torna necessária. As ações de cuidado da pessoa com LP incluem: identificação dos fatores de risco para LP (intrínsecos e extrínsecos), ações de prevenção e tratamento da LP (avaliação de risco, da pele, da lesão, cicatrização, dor, infecção, biofilmes) e intervenções (reposicionamento e mobilização precoce, superfície de suporte, notificação, tecnologias). Conclusão: O enfermeiro é profissional essencial para promover a continuidade do cuidado com estratégias de prevenção e tratamento como: avaliação de risco, da pele, da lesão, cicatrização, dor, infecção, biofilmes. Contribuições para enfermagem: São essenciais estratégias de prevenção e tratamento, durante o cuidado de enfermagem a pessoa idosa com lesão por pressão para promover continuidade da atenção em saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

COVID-19 E A ASSISTÊNCIA EM UMA UNIDADE DE DESINTOXICAÇÃO INFANTOJUVENIL

Autores: BRUNA FATIMA SCZEPANHAK (UNIOESTE), GICELLE GALVAN MACHINESKI (UNIOESTE), BRUNA TAIS ZACK (UNIOESTE), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIOESTE), FABIELE BORGES (UNIOESTE)

Objetivo: Descrever como ocorreu o atendimento na ala de desintoxicação de um hospital universitário em tempos de pandemia. Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo, descritivo. Realizado com profissionais da referida unidade, entre janeiro e março de 2022. Foram incluídos os membros da equipe que iniciaram suas atividades na ala antes de dezembro de 2021, e excluídos aqueles que estavam de férias ou em licença. As informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas, gravadas e, analisadas segundo a técnica de análise temática. Essa pesquisa foi aprovada sob pareceres CAAE 33352220.2.0000.0107 e CAAE 33352220.2.3001.5225. Resultados: Obteve-se 19 participantes, sendo predominantemente mulheres, tendo em média 44,78 anos e 19,22 anos de exercício profissional. A partir da análise foram elaboradas quatro categorias: O papel profissional na assistência à criança ou adolescente usuário de álcool e outras drogas, a organização da rotina da assistência, a origem dos

pacientes, o acesso a internação e continuidade do cuidado e, o atendimento durante a pandemia. Conclusão: Houve mudança na rotina de assistência devido às medidas de prevenção adotadas durante a pandemia, sendo que num primeiro momento a ala foi fechada e os profissionais remanejados para outros setores, no reinício das internações foram hospitalizados apenas cinco pacientes e a ala possui 17 leitos e, a rotina das admissões foi modificada, as aulas do serviço de educação hospitalar foram suspensas. Contribuições: Cabe ressaltar que esse contexto evidenciou a importância do trabalho da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, que manteve muito da rotina anterior à pandemia utilizando-se da arte, da ciência e reinventando sua prática. O estudo traz importantes contribuições para a pesquisa, a prática do cuidado e a gestão em saúde mental. E coloca-se como introdução a outras pesquisas sobre a temática.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A APLICAÇÃO DA LEI LUCAS EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JOHNY CARLOS DE QUEIROZ (UERN), CLEO ISRAEL COSTA DE ARAUJO GOIS (UERN), PÂMELA YASMIN SIQUEIRA RODRIGUES (UERN), ÂNGELA MARIA FERNANDES QUEIROZ (HEMOCENTRO), JOÃO ÂNGELO FERNANDES DE SOUZA (UERN)

Introdução. Os primeiros socorros representam a prestação de cuidados básicos e assistência imediata a uma vítima ou pessoa ferida até a chegada de um serviço de emergência com profissionais treinados da área da saúde1. Objetivo. O estudo objetivou capacitar professores e funcionários de escolas públicas e privadas em noções básicas de primeiros socorros. Método. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado com professores e funcionários de estabelecimento de ensino públicos e privados, durante o período de julho a novembro de 2022, onde foram abordados temas relacionados a primeiros socorros, conforme preconiza a Lei Lucas 13.722/2018, a qual foi sancionada pelo Governo Federal, tornando obrigatório a capacitação de professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros em estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil2. Resultados. Percebe-se que mesmo com a aprovação da Lei Lucas, os estabelecimentos escolares não estão preparados para intervir em situação que envolve os primeiros socorros. Desta forma, os agravos são negligenciados contribuindo para o agravamento das lesões, até que o Serviço Móvel de Urgência chegue ao local. Além disso a ausência de um kit de primeiros socorros também é um fator condicionante para o atendimento aos sujeitos diante de um agravo. Conclusão. Portanto, Se faz necessário que os gestores das escolas propiciem capacitações que auxiliem os professores e funcionarem a tomarem decisões diante de um agravo que pode comprometer a vida, além disso a gestão municipal deve empenhar-se para implantar no município a Lei Lucas no calendário escolar. Contribuições e Implicações para a Enfermagem. O estudo contribui significativamente com a enfermagem. A prática de educação e saúde, nessa área de conhecimento, deve propiciar aos sujeitos que atuam nos espaços escolas, o conhecimento necessário na execução do cuidado, até chegada do serviço especializado (SAMU) no local.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EFICÁCIA DE UM VÍDEO EDUCATIVO ACERCA DAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA NO PERIOPERATÓRIO

Autores: RAISSA BIANCA LUIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARIA BEATRIZ GUIMARÃES RAPONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ISADORA BRAGA CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), SAGRARIO GOMEZ CANTARINO (UNIVERSIDAD DE CASTILLA-LA MANCHA), MARIA HELENA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Objetivo: Avaliar a eficácia da utilização de um vídeo educativo no conhecimento do paciente acerca das práticas de segurança no perioperatório. Método: Estudo multimétodo composto por três etapas. Na primeira, foi elaborado e validado um instrumento de coleta de dados sociodemográficos e clínicos e um questionário com questões referentes à segurança perioperatória. Na segunda etapa foi desenvolvido e validado um vídeo educativo acerca do tema. A terceira etapa consistiu em um ensaio clínico randomizado realizado com 100 pacientes submetidos às cirurgias ortopédicas eletivas. Os participantes do grupo experimental (N=50) receberam orientações quanto às práticas seguras no perioperatório por meio do vídeo educativo e o grupo controle (n=50) recebeu orientações padrão. Utilizou-se estatística descritiva para as variáveis categóricas e quantitativas, para comparar o conhecimento dos pacientes entre os grupos experimental e controle empregou-se o teste t de Student para amostras independentes e calculou-se o d de Cohen para classificar a magnitude do efeito da intervenção. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da instituição (CAAE 27120619.7.0000.8667) e foi registrada na plataforma de Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-8x5mfq-U1111-1252-7822). Resultados: O instrumento de coleta de dados e o vídeo educativo foram considerados válidos, com concordância mínima de 88,8% e máxima de 100% entre os experts. Na análise entre grupos observou-se que houve diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$) no ganho de conhecimento dos participantes que assistiram ao vídeo, comparados aos que receberam orientações-padrão. Obteve-se um d de Cohen de 1,22, indicando uma grande magnitude do efeito da intervenção. Conclusão: O vídeo educativo foi efetivo no aumento do conhecimento do paciente, acerca das práticas seguras no período perioperatório. Implicações para a enfermagem: Ressalta-se que o vídeo é uma ferramenta que oferece aos pacientes fácil acesso à informação estimulando-os no envolvimento do cuidado seguro, bem como colaborando com o papel educador do enfermeiro.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

GLOSSÁRIO PARA TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO PROCESSO FAMILIAR PREJUDICADO

Autores: VANIA CARLA CAMARGO (PUCPR), VICTÓRIA GRASSI BONAMIGO (PUCPR), REBECCA CHRISTY SOUZA PUNCHARD (PUCPR), SARA GOMES MACHADO (PUCPR), MARCIA REGINA CUBAS (PUCPR)

OBJETIVO: Elaborar um glossário para terminologia especializada de enfermagem no contexto do processo familiar prejudicado (PFP). MÉTODO: estudo metodológico de natureza descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvido de outubro/2022 a abril/2023. Foram adotadas 2 etapas do método brasileiro para o desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)1: 1) identificação de termos relevantes para o PFP, 2) mapeamento cruzado dos termos identificados, com a (CIPE)2. Na etapa 1, os descritores estruturados utilizados para

busca no contexto do PFP, foram: “processo familiar prejudicado” and “enfermagem”, ´processo familiar disfuncional´ and “enfermagem”, ´processos familiares disfuncionais´ and “enfermagem”, “relação familiar conflituosa” and ´enfermagem´, “relações familiares conflituosas” and ´enfermagem´. Para identificação dos termos foi utilizado uma ferramenta para construção semiautomática de ontologias em português que os organizou por frequência de repetições. Na etapa 2 foi empregado um método automático de mapeamento entre as narrativas clínicas em português brasileiro em texto livre e os conceitos da CIPE3. RESULTADOS: Na etapa 1, nas nove publicações selecionadas, foram identificados 12.193 termos. Destes, após submetidos à categorização, unificações, traduções e correções gramaticais foram selecionados 1.112 termos. Resultante da etapa 2, o glossário foi constituído por 2.463 termos considerados relevantes para a prática de enfermagem no contexto do PFP, sendo divididos: 1891 termos alvo candidatos (constantes na CIPE), 572 termos fonte (não constantes na CIPE). Exemplos de termos do glossário com mais de cem repetições: família, contexto, interação, membro, saúde, análise, desenvolvimento, relação, cuidado, mãe, enfermagem, comportamento, sentimento. CONCLUSÃO: é possível que os termos com maior número de repetições apontem para a importância que as relações familiares têm sobre a saúde dos membros da família. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Acredita-se que o glossário possa apoiar a construção do subconjunto terminológico para PFP que refletirá diretamente na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem às famílias.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Autores: JHONATAN TYSON BARROS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUIS FERNANDO BOGÉA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ÂNGELA MARIA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

OBJETIVO: sintetizar a produção do conhecimento científico brasileira acerca do processo de enfermagem na saúde das mulheres. MÉTODO: trata-se de um revisão integrativa, conforme protocolo de Souza, Silva e Carvalho(1), que estabelece as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e, por último, apresentação da revisão integrativa. As bases de dados definidas foram: LILACS e SCIELO. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos originais publicados na íntegra em português, publicados no período de 2009 a 2019 e artigos que tratem sobre o objeto deste estudo. Já como critérios de exclusão: artigos de revisão integrativa, artigos repetidos, artigos de reflexão, artigo de atualidades, anais de eventos, editoriais, entrevistas, dissertações e teses. Total de artigo incluídos: 10 artigos. RESULTADOS: identificou-se as produções científicas acerca do processo de enfermagem na saúde das mulheres, nas seguintes subáreas: 01 artigo no pré-natal, 01 artigo no pré-natal e ginecologia, 01 artigo na ginecologia, 01 artigo no climatério, 01 artigo na violência sexual, 01 artigo no pré-natal e puerpério, 01 artigo no puerpério, 01 artigo no pré-natal, ginecologia e doença crônica diabetes mellitus, 01 artigo na oncologia e 01 artigo no que concerne a autonomia, sem especificar a área. CONCLUSÃO: sintetizou-se como se apresenta o processo de enfermagem na saúde das mulheres, a partir de artigos brasileiros.

Constatou-se que as produções, em sua maioria, são voltadas para as mulheres em contextos reprodutivos. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: a revisão realizada implica para a enfermagem ao trazer o foco dos estudos recentes brasileiros acerca do processo de enfermagem na saúde das mulheres. Desse modo, possibilita um direcionamento para as(os) enfermeiras(os) referente às futuras produções científicas sobre o tema para além de contextos de processo reprodutivo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PREVENÇÃO DE QUEDAS DAS PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Autores: PATRICIA BERTOGLIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANE LACHOUSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: apresentar recomendações para cuidados de enfermagem direcionados aos idosos hospitalizados pela covid-19 para prevenção dos acidentes por quedas. Método: estudo quantitativo, retrospectivo, realizado com dados secundários do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar de um hospital privado de Curitiba (ano de 2020 e 2021), utilizando-se instrumento estruturado com questões fechadas, apresentando as variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionas ao cuidado de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ter idade maior ou igual a que 60 anos, apresentar permanência hospitalar maior que 24 horas e ter diagnóstico positivo para covid-19, ter admissão hospitalar via pronto socorro. A coleta ocorreu de março a junho, e para análise estatística utilizou-se a ferramenta Python Data Analysis Library. Com dados analisados, foram identificadas propostas de intervenções de enfermagem NIC, diante do Diagnostico de Enfermagem (DE) “Risco para queda” (NANDA-I). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer consubstanciado no número 4.624.299. Resultados: participaram da pesquisa informações de 418 pessoas idosas, sendo 179 hospitalizados em 2020 e 239 em 2021. Houve prevalência de homens, com 2º grau completo, renda de 1 a 2 salários-mínimos e estado civil casado. Destacaram-se sintomas como: dispneia, tosse, febre, saturação de O2 < 95% e fadiga, e os fatores de risco para quedas foram: morbidades, uso de medicações e desequilíbrio corporal. Na escala de Morse, houve predomínio de risco moderado para queda (49,04%). As intervenções de enfermagem totalizaram 14 intervenções e 46 propostas de ações de cuidado. Conclusão: idosos hospitalizados com covid-19 estão vulneráveis ao risco de queda, deste modo a tomada de decisão do enfermeiro pode minimizar os riscos, modulando práticas personalizadas para trajetória da saúde-doença que evitem os acidentes por quedas. Contribuições para a Enfermagem: a enfermagem, atua no cuidado especializado aos idosos, sendo a criação de estratégias para prevenção de quedas necessária na redução desses acidentes.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PESSOAS IDOSAS INTEGRANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: DISCENTES, DOCENTES E SERVIDORES

Autores: PATRICIA BERTOGLIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE DA SILVA PAULA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BARBARA DAVID NASCIMENTO AEROSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARLISE LIMA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar características das pessoas idosas integrantes da Universidade Federal do Paraná. Método: pesquisa documental do tipo quantitativa exploratória. Os participantes foram a comunidade interna da UFPR, considerando os diversos campi distribuídos por todo o Estado do Paraná. Foram utilizados relatórios disponibilizados pelas Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPR, Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional. O levantamento das informações constituiu-se em seis variáveis: ano referência, quantidade, ano nascimento, sexo, nome do curso e se o aluno formou. Realizou-se analise descritiva, com estatística simples. Resultados: Entre 2020 e 2021, houve 137 idosos matriculados como discentes em cursos 59 cursos da UFPR, sendo 53% do sexo masculino, com idade média de 63,8 anos. Apenas dois alunos estiveram matriculados em cursos lato sensu, no período de 2016-2021, no stricto sensu foram 129 alunos matriculados em 42 cursos. Com relação aos servidores e funcionários, considerando no período de 2017 a 2021, atingiu-se média de 422 pessoas idosas a cada ano. Conclusão: a Universidade configura-se como importante espaço para as pessoas idosas, principalmente diante do envelhecimento populacional rápido brasileiro, trata-se de espaço com importantes oportunidades sociais, educacionais e políticas, que viabilizam interação, formação, socialização, possibilitando fomentar o envelhecimento ativo e a década do envelhecimento. Contribuições para a Enfermagem: o ensino superior tem papel primordial na busca de habilidades dos idosos, promoção de saúde por meio de conscientização sobre estilos de vida saudáveis, segurança e saúde ocupacional ao longo da vida, para que se posso compreender o envelhecimento humano e assim buscar melhora da qualidade de vida dessa população.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

MORTALIDADE POR CÂNCER GÁSTRICO E A VULNERABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: MANUELA CRISTINA GOUVEIA DO AMARAL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BRUNA RAFAELA LEITE DIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ÉLIDA FERNANDA RÊGO DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Analisar o padrão espacial da mortalidade por câncer gástrico associado ao índice de vulnerabilidade social no estado do Pará. Método: Estudo ecológico com óbitos notificados ao Sistema de Informação sobre Mortalidade, dados populacionais e o Índice de Vulnerabilidade Social. Realizou-se análise descritiva e espacial. Resultados: Foram estudados 2.964 óbitos identificando-se maiores proporções nas faixas etárias de 60-69 anos (n=777,26,21%) e 70-79 anos (n=766,25,84%), sexo masculino (n=2007,67,71%), raça/cor parda (n=2298,77,53%), estado civil casado (n=1321,44,57%) com um a três anos de escolarização (n=865,29,18%). Taxas mais elevadas de mortalidade por câncer gástrico associado ao Índice de Vulnerabilidade Social foram identificadas nas regiões do Baixo Amazonas, Arquipélago do Marajó e Nordeste Paraense. Conclusão: A associação do câncer gástrico com o Índice de Vulnerabilidade Social remete a necessidade de medidas para melhoria das condições de vida da população, sobretudo

voltadas para redução de comportamentos de riscos evitáveis em regiões com características sociais desafiadoras como a baixa escolaridade, baixa renda, ausência de saneamento básico e precária rede de serviços de saúde, principalmente voltada para a área da oncologia. Em relação aos serviços de saúde, deve-se levar em consideração a implantação de linhas de cuidados e uma rede de atenção resolutiva com rastreamento precoce. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Esse estudo poderá contribuir para implementação de medidas direcionadas de prevenção do câncer gástrico, estabelecimento e/ou implementação de políticas para reduzir a vulnerabilização social, além de oportunizar na reflexão e prática assistencial dos profissionais da saúde, em especial da enfermagem. Poderá contribuir para estimulação de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos acometidos, buscando principalmente a adoção de medidas de educação em saúde e o rastreamento precoce. Os achados contribuirão para o aprofundamento de estudos relacionados à temática na área da enfermagem, possibilitando maior visibilidade sobre o tema.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ABORDAGEM FAMILIAR PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES: RELATO EXPERIÊNCIA

Autores: JOYCE DOS SANTOS BARROS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS E ENFERMEIRA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH-HU/FURG)), AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS – UFAL.), CÍNTIA MARCHESAN PASSOS (ENFERMEIRA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH-HU/FURG).), NIRIAN SOLANO ARAÚJO (ENFERMEIRA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH-HU/FURG).), NÚBIA VANESSA DA SILVA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS – UFAL.), KARIANE OMENA RAMOS CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS – UFAL.)

Objetivo: relatar a experiência durante a abordagem familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplantes. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir das vivências da realização da entrevista familiar para doação de órgãos para transplantes na Organização de Procura de Órgãos de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. Resultados: O processo de doação de órgãos e tecidos é definido por ações a fim de transformar um potencial doador em doador efetivo1. No entanto, trata-se de um processo desafiador que se inicia após o consentimento dos familiares de um potencial doador, transformando a família no principal componente para que ocorra a doação de órgãos, logo os profissionais de saúde necessitam facilitar esse processo2. Diante deste cenário, são necessários esforços para melhorar a comunicação com as famílias3. E foi neste campo de atuação que foi possível ampliar e facilitar a comunicação com essas famílias, através de uma linguagem mais clara e objetiva, informando como seria cada passo desde o momento da retirada dos órgãos até a entrega do corpo à família. Conclusão: Evidenciou-se que o diálogo foi fundamental para o estabelecimento de vínculo e confiança, além de um acolhimento humanizado proporcionando um ambiente privativo a esses membros durante todo o processo de captação. Ainda nesse contexto, foi possível ampliar o conhecimento e experiência acerca da abordagem familiar, assim como o reconhecimento da importância da comunicação e humanização às famílias de potenciais doadores. Contribuições para a enfermagem: O enfermeiro vem ampliando e conquistando seu espaço na doação e no transplante de órgãos e tecidos,

executando atividades a partir do domínio técnico, científico e pessoal, possibilitando uma atuação mais propositiva junto à equipe multiprofissional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DETECÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DE ALERTA DOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Autores: ANGELICA OLIVEIRA (UFRJ), JULIANA MORAES (UFRJ)

Introdução: os transtornos do espectro do autismo (TEA) referem-se a uma condição de início precoce, cujas dificuldades são relacionadas à ausência ou limitações no uso da linguagem, na interação social e das atividades imaginativas, bem como padrões restritos/repetitivos de comportamento. Na Atenção Primária à Saúde (APS), práticas de Enfermagem podem ser aplicadas para se buscar a detecção precoce desses sinais, partindo-se da premissa de que o enfermeiro possui papel estratégico nesse processo. Objetivo: analisar a participação do enfermeiro no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA em crianças de até três anos de idade, no âmbito da APS. Método: estudo de abordagem qualitativa desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros de Clínicas da Família do município do Rio de Janeiro. Os dados foram tratados pelo software Iramuteq®. As interpretações e teorização foram orientadas pela Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Peplau. O estudo foi aprovado por Comitês de Ética em Pesquisa. Resultados: o corpus textual foi processado por meio da classificação hierárquica descendente, sendo estruturadas cinco classes, a saber: Consultas de puericultura como estratégia de interação dialógica, Necessidade de capacitação dos enfermeiros para a detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA, Relações interpessoais entre os enfermeiros e as famílias, Comunicação e construção de práticas interativas com a família, Práticas multidisciplinares. Conclusão: a participação do enfermeiro no processo de detecção precoce revela-se crucial, a despeito das dificuldades operacionais e de capacitação constatadas. Através de abordagens centradas na pessoa e no fortalecimento das relações interpessoais, é possível melhorar a qualidade de vida futura das crianças e suas famílias, proporcionando suporte adequado desde os primeiros passos do desenvolvimento. Contribuições para a Enfermagem: a articulação do conhecimento técnico-científico com a sensibilidade humana pode ser compreendida como o caminho para uma prática de Enfermagem cada vez mais efetiva e inclusiva.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONTRIBUIÇÕES DA DOCÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autores: JOYCE DOS SANTOS BARROS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS – UFAL. ENFERMEIRA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH-HU/FURG)), AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL.), CÍNTIA MARCHESAN PASSOS (ENFERMEIRA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH-HU/FURG)), NIRIAN SOLANO ARAÚJO (ENFERMEIRA PELA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH-HU/FURG).), WANDERLEI

BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS – UFAL), ANA MIRELLE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ALAGOAS – UFAL)

Objetivo: relatar experiência do estágio obrigatório em docência de um programa de pós-graduação stricto-sensu em Enfermagem. Método: trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. O estudo foi desenvolvido durante as práticas de estágio supervisionado na disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Sul no Brasil. Resultados: A experiência de docência vivenciada permitiu o ensino e compartilhamento do conhecimento em diversas necessidades individuais de saúde da mulher nas ações correspondentes ao período grávido-puerperal, com base na humanização da assistência, no contexto do SUS1. Através das aulas em campo foi possível identificar diversos desafios da docência, reflexões acerca do ser professor em uma universidade pública e como o processo de enfermagem acontece diante do ser enfermeiro professor, no qual as ações educativas repercutem diretamente na formação de novos enfermeiros e na assistência prestada aos usuários do SUS2-3. Conclusão: o estágio proporcionou condições de aferir o conhecimento básico necessário ao exercício das atividades docentes. Nessa perspectiva o estágio docente teve um grande potencial de contribuição enquanto formação profissional para a docência, para além de um treinamento didático, como foi durante as disciplinas de metodologias do ensino, levando em conta a complexidade da atividade docente. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: as principais contribuições identificadas foram os temas específicos da enfermagem em saúde da mulher abordados na disciplina, mas, também o cenário da prática que colaborou para que a turma participasse das diversas discussões que tivemos a oportunidade de mediar, gerando diversas contribuições na formação dos alunos, logo a experiência docente vivenciada permitiu um grande avanço no sentido de conteúdo para os alunos e também um avanço individual no sentido de compreensão através da vivência da complexidade que se mostra ser a docência.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AULAS VIRTUAIS: RELATO DA TRAJETÓRIA DA INICIAÇÃO CIENTIFICA EM ENFERMAGEM

Autores: DEISI CRISTINE BENEDET (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER), DENISE FERREIRA GOMIDE BATISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER), LOUISE ARACEMA SCUSIATTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER), MARIA CAROLINE WALDRIGUES CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER), CIBELE GOLÇALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER), DULCE CRISTIANE PACHECO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER)

Objetivo: Relatar a contribuição das aulas iniciais virtuais na iniciação científica na visão de discentes. Método: Estudo descritivo envolvendo acadêmicos de enfermagem participantes do Programa de Iniciação Científica (PIC) do curso de Enfermagem. A partir de reunião geral virtual com discentes e docentes do PIC, foram alinhados aspectos do projeto e sua condução. Os discentes participaram de quatro aulas virtuais iniciais a cada semana, entre os meses de março e abril de 2023, conduzidos por meio de plataformas de videoconferência. Os encontros científicos iniciais trataram de temáticas basilares no campo da pesquisa, a saber: conceitos e estrutura de projeto de pesquisa, busca em bases de dados, escrita científica e normalizações e, por fim modalidades de apresentações dos resultados de pesquisa. A

cada encontro foi formulado pelos docentes uma tarefa relacionada ao tema da aula para ser postada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso. Resultados: Os encontros virtuais foram valorizados pelos participantes, evidenciada sua contribuição à aprendizagem mediante avaliação das atividades desenvolvidas e postadas no AVA. A possibilidade de interação e de sanar dúvidas de imediato foram aspectos positivos destacados. O crescente desafio com as atividades propostas pelos docentes foram superados com os encontros virtuais, mediante compreensão dos conceitos teóricos e sua aplicação nas atividades e no projeto de pesquisa em andamento. Conclusão: Os encontros virtuais mostraram-se uma estratégia educacional valiosa para promover a aprendizagem nessa área, evidenciada pela participação dos alunos, motivação e desempenho acadêmico.1 Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Ao promover a aprendizagem, esses encontros podem capacitar os estudantes a se tornarem pesquisadores mais qualificados, aumentando a produção científica e a qualidade dos estudos na área. A utilização de plataformas virtuais possibilita a participação de estudantes de diferentes locais geográficos, ampliando o acesso ao conhecimento científico e fomentando a colaboração entre pesquisadores.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO (2011 - 2015)

Autores: MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL (UERJ), LUCCA FURTADO (UERJ), MARIA LELITA XAVIER (UERJ), MARIA JOSÉ DA SILVA (UERJ), JOYCE MARTINS ARIMATEA BRANCO (UERJ)

Objeto: a configuração da assistência de enfermagem à saúde do homem em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro no período de 2011 a 2015. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem veio mudar a realidade de parte da população que não tem o hábito de cuidar-se visando reduzir os índices de doenças e mortes que os afetam. Os profissionais de saúde e em especial a enfermagem buscam conhecer essa política para adequar suas ações a fim de atender a população masculina, tendo em vista o perfil de morbimortalidade dessa parcela da população e da sua menor expectativa de vida em relação às mulheres. Objetivo: descrever as circunstâncias de implantação do Centro de Atenção à Saúde do Homem na Policlínica Piquet Carneiro. Metodologia: estudo qualitativo com abordagem histórico-social na perspectiva do tempo presente. Utilizou-se como fontes históricas: leis, portarias, projetos de implantação, relatórios e atas de reunião. Campo de estudo: Centro de Atenção à Saúde do Homem da Policlínica Piquet Carneiro da UERJ. Utilizou-se na análise dos resultados a técnica de análise temática de Bardin, com identificação de três categorias. Resultados: os documentos foram classificados sobre os aspectos da criação e implantação do Centro de Atenção à Saúde do Homem, da relevância social dos serviços oferecidos, e das barreiras enfrentadas ao longo dos anos. Conclusão: a criação do Centro de Atenção à Saúde do Homem, inspirada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, seguiu a proposta do atendimento das demandas da população masculina nos âmbitos fisiológico, social e econômico da saúde, mesmo em meio ao contexto das crises do estado. Contribuições para a Enfermagem: A compreensão do movimento social para a implantação do serviço possibilita vislumbrar o papel político e técnico das enfermeiras na construção de serviços de atendimento a população.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES.

Autores: ISABELLE MANGUEIRA DE PAULA GASPAR (EEAN / UFRJ), ANA BEATRIZ DE AZEVEDO QUEIROZ (EEAN / UFRJ), GABRIELA SILVA DOS SANTOS PRADO (UFRJ), INEZ SILVA ALMEIDA DE ALMEIDA (UERJ)

Introdução: O ensino da enfermagem no Brasil apresenta suas diretrizes curriculares firmadas na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, sob a qual espera-se que o perfil do formando egresso/profissional em enfermagem com tenha as características de generalista, humanista, crítica e reflexiva. Objetivo: relatar a experiência de graduandos de enfermagem na promoção da saúde de adolescentes que estudam em uma escola pactuada ao Programa Saúde na Escola no município de Macaé. Método: O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos adolescentes. As ações promotoras de saúde requerem o envolvimento de diferentes profissionais, entre eles os enfermeiros. Desta forma, os graduandos de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, realizam o estágio em Saúde da Comunidade nas escolas do PSE. As atividades desenvolvidas pelos graduandos durante os meses de março e abril de 2023 foram as medidas antropométricas, cálculo do IMC e educação em saúde sobre bullying, saúde mental do escolar, sexualidade e entrevista sobre violência no contexto escolar. Resultados: A Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família da área atuou nas atividades de educação em saúde e agendamentos de consultas de enfermagem para os escolares. Ao término do estágio, foram solicitadas cinco palavras que representassem aos graduandos essa etapa na sua formação. As palavras foram inseridas no programa WordCloud.com revelando que: “aprendizado” e “paciência” ficaram no centro da Nuvem de Palavras, e os termos “empatia”, “resiliência”, “desafios”, “cuidado” e “experiência” também tiveram destaques. Conclusão: Diante do processo de construção da vivência, execução e reflexão, é possível observar que tais atividades conduzem o acadêmico a exercer seu papel, no processo de construção de conhecimento, alinhando conhecimentos teóricos à prática.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM

Autores: GISELE DE BRITO BRASIL (UFSC), FLÁVIA REGINA SOUZA RAMOS (UFSC), LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER (UFSC), GISELE CRISTINA MANFRINI (UFSC), SABRINA BLASIUS FAUST (UFSC)

Objetivo: Relatar a experiência de estagiários de docência na prática didático-pedagógica de Simulação Realística como estratégia de ensino-aprendizagem de competências em Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental. Método: Relato de experiência da participação no planejamento, desenvolvimento e avaliação de Simulação Realística de acolhimento à demanda espontânea, em Atenção Básica. As atividades foram realizadas em setembro de 2022, na disciplina “Cuidado no Processo de Viver Humano V: Atenção Básica e Saúde Mental´, da Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina. Resultados: Foram elaboradas Guias de Simulação com orientações para os professores, casos clínicos, diretrizes das cenas, objetivos de aprendizagem, orientações para os estudantes e roteiro do debriefing. A dinâmica foi desenvolvida da atuação de um professor ou estudante da pós-graduação como usuário e dos estudantes, individualmente, como enfermeiros (as) de uma Unidade Básica de Saúde.

Foram repetidas cenas para que todos vivenciassem a experiência de demonstrar conhecimentos, habilidades e atitudes conforme as demandas apresentadas que variavam de acordo com os casos e a própria dinâmica de cada um. As cenas ocorreram em três dias consecutivos com a participação de, em média dez estudantes da graduação, dois professores e dois estudantes da pós-graduação que se revezavam entre as cenas. Ao término, todos se reuniam para o momento de avaliação crítica reflexiva da estratégia, dos conhecimentos implicados e da aprendizagem construída. Conclusão: Destaca-se o protagonismo dos estudantes no seu processo formativo e desenvolvimento das competências. A simulação realística se configura como estratégia pedagógica preparatória para as situações reais a serem vivenciadas em campos reais de atividades teórico práticas. Contribuições para a Enfermagem: As metodologias ativas assumem espaços essenciais para a construção e consolidação de competências na formação em enfermagem com qualidade e segurança, bem como, de modo significativo para os estudantes como centro do seu processo e os docentes como facilitadores.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: ARTICULAÇÃO ENSINO E PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES ENFERMEIROS

Autores: GISELE DE BRITO BRASIL (UFSC), FLÁVIA REGINA SOUZA RAMOS (UFSC), LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER (UFSC), SABRINA BLASIUS FAUST (UFSC)

Objetivo: Relatar a experiência vivida durante o estágio de docência em um Programa de pós-graduação stricto sensu em Enfermagem, em nível de doutorado, em uma instituição pública federal de Santa Catarina, Brasil. Método: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. O estágio foi desenvolvido na disciplina “Cuidado no Processo de Viver Humano V: Atenção Básica e Saúde Mental´, de setembro a dezembro de 2022. Resultados: Foram desenvolvidas atividades que configuram três vivências diferentes: a) participação no planejamento, desenvolvimento e acompanhamento de momentos teóricos conforme planos de aula, acerca de alguns temas de saúde coletiva e saúde mental, b) colaboração na construção de guias de simulação clínica acerca do acolhimento à demanda espontânea e implementação da estratégia como facilitador das cenas e debriefing c) acompanhamento de atividades teórico- práticas em uma Unidade Básica de Saúde, com a realização de consultas de enfermagem e Territorialização. Destaca-se a aproximação efetiva em diferentes processos pedagógicos, a partir de estratégias diversas empregadas para a qualidade da formação de enfermeiros. Conclusão: O estudante da pós-graduação no desempenho da docência, compartilhada com professores, estudantes e profissionais nos serviços de saúde foi altamente significativo na trajetória do doutoramento. A experiência permitiu a compreensão do processo de ensino-aprendizagem trabalhando fortalezas e fragilidades vivenciados na docência e o desenvolvimento de visão crítica reflexiva dos papéis do ser docente, enfermeiro e pesquisador. Desta forma, o estágio de docência se configura como uma disciplina aplicada à prática para o ingresso e/ou aperfeiçoamento do pós-graduando para a carreira docente. Contribuições para enfermagem: Espera-se com este compartilhamento de experiência fomentar a produção de conhecimentos com pesquisas originais acerca do objeto, estágio de docência a fim de aprofundar as suas compreensões e desvelar evidências para avaliá-lo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EXPERIÊNCIA EMPÁTICA DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: CAMILA CAVALCANTE CARVALHO (UNEMAT), ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH (UNEMAT), PRISCILA AGUIAR MENDES (UNEMAT), ANA CAROLINA MACRI GASPAR VENDRAMINI (UNEMAT), LEANDRO FELIPE MUFATO. (UNEMAT), BIANCA CRISTINA DA SILVA SANCHES (UNEMAT)

Objetivo: Analisar as publicações de pesquisas disponíveis na literatura sobre a experiência empática de técnicos em enfermagem. Método: Revisão de literatura integrativa com busca de estudos na Biblioteca Virtual em Saúde, bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, por artigos científicos, sem restrição de período e de idioma. Como critério de inclusão selecionou-se aqueles que ressaltem a empatia advinda da convivência e interação com o outro(1). Estratégias de busca utilizadas: “Técnicos de enfermagem” AND “Empatia” e “Equipe de enfermagem” AND “Empatia”. A coleta de dados se deu no mês de abril de 2023. Foi utilizado instrumento de coleta de dados para levantamento das informações sobre os estudos, elaborado pela pesquisadora. A análise dos dados buscou identificar as características dos estudos e os principais resultados. Resultado: As buscas resultaram em 80 estudos, publicados entre 1996 e março de 2023. Após leitura dos resumos foram selecionados e retirados os duplicados restaram 25 estudos. A análise demonstra que os estudos citam os técnicos de enfermagem como parte da equipe de enfermagem de diversos setores da assistência, porém apenas 04 foram realizados com a amostra exclusiva de técnicos de enfermagem. Alguns estudos abordam a empatia como uma habilidade essencial do cuidar(2), no entanto não abordaram a experiência empática desses profissionais. Ressalta-se um relato de experiência cujo autor, aluno de curso técnico de enfermagem, relata como uma paciente, visivelmente instável, evoluiu positivamente o seu quadro clínico após ser acolhida com empatia(3). Conclusão: Há uma escassez na produção de estudos científicos que envolvam, de fato, os profissionais técnicos em enfermagem e suas experiências ao exercerem a enfermagem, sugerem-se novos estudos com esses profissionais. Contribuições e implicações para a assistência de enfermagem: O investimento em pesquisas que explorem as experiências empáticas de técnicos de enfermagem pode contribuir com a qualidade da humanização da assistência em saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE CURSO ONLINE, ABERTO E MASSIVO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

Autores: ANA LUISA PETERSEN COGO (UFRGS), CIBELE DUARTE PARULLA (HCPA)

Objetivo(s): avaliar a satisfação dos participantes de curso online, aberto e massivo (MOOC) sobre segurança do paciente. Método: trata-se de estudo exploratório que analisou um curso oferecido no ano de 2022 em duas edições, sendo que apenas uma continha ferramentas de interação. A população foi de interessados na temática sem pré-requisitos e o cálculo amostral indicou mínimo de 85 participantes por grupo. Os critérios de inclusão foram estar inscrito e ter concluído todos os módulos do curso, sendo incluídos 100 participantes em cada grupo. A coleta de dados se deu pelo instrumento de avaliação do MOOC em formato online, disponibilizado ao final do curso. O estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAAE 47663021.6.0000.5347) e observou os aspectos éticos. Resultados: O MOOC “Cuidados à Saúde e Segurança: O paciente e sua família têm papel fundamental”

foi desenvolvido em quatro módulos que contemplavam diferentes aspectos sobre o tema. Os participantes possuíam idades média de 29,56 anos (± 9,4) e 29,68 anos (±10) nos grupos com e sem interação, respectivamente. Houve predomínio da escolaridade Ensino Superior Incompleto sendo que 51 (51,5%) do grupo com interação e 52 (52,5%) do grupo sem interação relataram serem estudantes ou profissionais da área da saúde. As ferramentas de interação incluídas na primeira edição foram: Live, Chat e Fórum. Neste grupo, todos os 100 participantes relataram satisfação com o curso e atribuíram nota média de 9,38±0,98. No grupo sem interação, 99 participantes relataram estarem satisfeitos, com nota média de 9,22±1,01. Conclusão: Apesar da oferta de diferentes atividades, o curso alcançou de maneira geral altas taxas de satisfação e nota média eleva em ambos os grupos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a satisfação apresentada pelos participantes pode impulsionar a criação de mais cursos nessa modalidade, especialmente na área da saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO ENTRE OS MUNICIPIOS DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL E GIRONA, CATALUNHA, ESPANHA

Autores: IVONETE TERESINHA SCHULTER BUSS HEIDEMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DOLORS JUVINYÁ CANAL (UNIVERSIDADE DE GIRONA), GLÓRIA REIG GARCIA (UNIVERSIDADE DE GIRONA), MICHELLE KUNTZ DURAND (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), KAMILA SOARES MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LEANDRO MARTINS COSTA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: A promoção da saúde estimula o empoderamento das pessoas para atuar na melhoria da qualidade de vida. Apesar dos avanços nas discussões sobre as estragégias de promoção da saúde, há divergências entre dois discursos um com enfoque no modelo biológico e transformação nos hábitos de vida e a outro que reforça a emancipação dos indíviduos para mudança da realidade.
Objetivo – Entender as práticas de promoção da saúde desenvolvidas em unidades de atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Girona, Catalunha, Espanha.
Metodologia - Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva realizada nas unidades de saúde da atenção primária dos municipios envolvidos, no período entre 2021 a 2022. A coleta de dados foi realizada em documentos públicos de sites oficiais, relatórios do sistema de saúde e oito entrevistas semiestruturadas aberta em profundidade, com enfermeiros representantes dos centros de Saúde. A avaliação dos dados ocorreu por meio de análise temática e com base nas concepções de promoção da saúde da Carta de Ottawa 1986. Ambos os estudos foram aprovados pelos respectivos comitês de ética das Universidades envolvidas.
Resultados: Identificou-se que em ambos os municipios, os profissionais não receberam formação sobre promoção da saúde. Em relação as práticas de promoção da saúde, os participantes de ambas as realidades reconhecem uma potente conexão com as ações de educação em saúde, sendo estas reduzidas durante a pandemia do Covid 19. A maioria das atividades de promoção da saúde são destinadas ao desenvolvimento de ações individuais e coletivas, doenças crônicas, redução de danos e grupos específicos como tabagismo, atividade física, gestantes. O estímulo para atuar no desenvolvimento das práticas de promoção da saúde advém do trabalho interdisciplinar e das demandas oriundas da população.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Autores: ROSILANE MAGALHÃES (UFPI), ÉRICA MORAIS (UFPI), MARIA FIGUEIREDO (UFPI), JOÃO SILVA (UFPI), MATHEUS CARVALHO (UFPI), EMANOELLE SILVA (UFPI)

Objetivo: analisar os efeitos de uma intervenção educativa na identificação da violência contra a mulher entre participantes atendidas na atenção primária à saúde. Método: Trata-se de estudo quase-experimental com intervenção educativa previamente validada, no qual 105 participantes foram alocadas em grupo único. O procedimento da pesquisa aconteceu usando instrumentos validados tendo em vista a duração de três meses e foi dividida em três etapas: primeira, aplicação do instrumento de caracterização sociodemográficas, econômicas e comportamentais, em seguida, instrumento de crenças1 sobre violência antes e após a intervenção educativa, em sequência, a intervenção educativa mediada com instrumento validado alertômetro2. Os dados foram analisados pelos testes de Wilcoxom e Teste de Kappa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 5.303.177. Resultados: As participantes tinham em média 36-45 anos (28,6%), pardas (87,6%), em união estável (53,3%), com filhos (75,2%), ensino médio completo (54,3%) e renda financeira individual de 1-2 salários mínimos (41,9%). Relataram ser heterossexual (96,2%), etilistas (38,1%), que bebem socialmente (72,7%) e que sofreram com algum tipo de violência (41%). Na avaliação das crenças das mulheres verificou-se que a média das respostas certas na fase de pré-intervenção era de 31,73%. Após a intervenção educativa, as participantes apresentaram aumento da média na fase pós-intervenção de 38,16%. Conclusão: Os efeitos alcançados com o estudo, empregados com base em uma intervenção educativa validada, foram substancialmente positivos na identificação da violência contra mulher, pelas participantes. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Os resultados apontam que os índices na média de crenças pelo público feminino, foi crescente, tornando a intervenção educativa efetiva na prática de educação em saúde que abrange tanto os profissionais de Enfermagem quanto o fortalecimento das mulheres.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DE RISCO AO HIV ENTRE MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: ROSILANE MAGALHÃES (UFPI), MATHEUS CARVALHO (UFPI), EMANOELLE SILVA (UFPI), POLYANA MENDES (UFPI), JOÃO SILVA (UFPI), ERICA MORAIS (UFPI)

Objetivos: Descrever os comportamentos de risco relacionados ao HIV entre mulheres transexuais e travestis. Método: Estudo descritivo, realizado em uma capital do nordeste brasileiro. A população do estudo foi constituída por mulheres transexuais e travestis, com idade igual ou maior que 18 anos, e vida sexual ativa. A coleta de dados ocorreu de forma on-line por aplicação de questionário com variáveis relacionadas as características sociodemográficas, comportamento sexual e de uso de álcool e outras

drogas. Os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de ética e pesquisa por meio do parecer 5.543.842. Resultados: Participaram do estudo 32 mulheres, sendo 21 transexuais e 11 travestis. A idade variou entre 20 e 58 anos, tendo uma média de 31,7 anos. Na escolaridade, 51,5% apresentaram ensino médio completo, 87,8% se declararam não brancas, e 93,9% solteiras. 18,2% afirmaram não ter renda, e 63,6% exercerem alguma profissão ou atividade. Quanto aos comportamentos de risco ao HIV, o consumo de álcool esteve em 68,7% e o uso de drogas foi relatado por 30,3% da amostra. Verificou-se o uso inconsistente do preservativo em parcerias eventuais por 33,4%, sendo que 24,2% desconhecia a sorologia do parceiro, e ao não uso do preservativo na primeira relação sexual, 60,6%. Em 42,4% já receberam dinheiro, drogas ou alimentação em troca de atividade sexual, e 45,5% afirmaram já ter tido relações sexuais contra sua vontade. Conclusão: A identificação dos comportamentos de risco relacionados ao HIV torna-se importante pela possibilidade de definição de intervenções educativas para melhor controle da infecção, e melhor direcionamento de ações. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem é fundamental para o controle do HIV em diversas populações. Em relação as mulheres trans e travestis, promover acolhimento dessa população nos diversos espaços de saúde, torna-se importante para redução do estigma e melhor implementação de intervenções com vista a redução dos agravos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRÁTICAS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO DA LITERATURA

Autores: LUCIANA ROTA SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), FERNANDA LISE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), EDA SCHWARTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), KETHELYN RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), WILSON DE ÁLIVA (UNIVERSIDADE FEDRAL DE PELOTAS)

Objetivo: Conhecer as estratégias utilizadas pela Enfermagem na promoção do autocuidado e empoderamento da pessoa com Diabetes Mellitus tipo 2. Método: Trata-se de uma revisão integrativa 1, realizada a partir da questão norteadora ´Qual a produção científica sobre as práticas utilizadas pela enfermagem na promoção do autocuidado e empoderamento da pessoa com diabetes mellitus tipo 2?" As bases de dados eletrônicas, consultadas, foram a BDEnf, LILACs, Medline, Pubmed e SCIELO utilizando-se os descritores em ciência da saúde Diabetes Mellitus, Enfermagem, Autocuidado e Empoderamento OR Empoderamento para a Saúde, utilizando o operador booleano AND e o OR entre os descritores e nos idiomas inglês e português. Aplicando-se a limitação temporal de 5 anos, textos disponíveis na íntegra e gratuitos e que responderam à questão norteadora, obteve-se 490 estudos. No software Rayyan foram selecionados 53 estudos para a leitura dos títulos e resumos e desses, foram excluídos 28 por não atender a questão norteadora, resultando para leitura na íntegra, 25 artigos. Para coletar os dados utilizou-se um instrumento próprio, estruturado no Google Forms. Resultados: Os 25 estudos revelaram como prática de enfermagem atividades baseadas em programas de educação em saúde. A prática educativa em grupo foi efetiva por favorecer a autogestão da doença, também o meio de difusão mais apontado como resultante transformação de hábitos e entendimento do diagnóstico, aumento empoderamento e adesão à prática de controle glicêmico 2. A enfermagem esteve carente de intervenções individual para o autocuidado. A varável empoderamento, analisada na intervenção telefônica, aumentou ao fim da prática com a redução da HbAc 1 3. Conclusões: A melhor prática foi observada a partir da participação ativa da

pessoa em seu tratamento. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Atividades de educação em saúde, realizadas pela enfermagem podem contribuir para o autocuidado e empoderamento da pessoa com diabetes mellitus tipo 2.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO TRABALHO-VIDA NA SAÚDE DE TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIÁRIOS

Autores: FERNANDA LISE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), EDA SCHWARTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), LUCIANA ROTA SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), KETHELYN RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), WILSON DE ÁLIVA (UNIVERSIDADE FEDRAL DE PELOTAS), LAUREL KINCL (OREGON STATE UNIVERSITY)

Avaliar a importância do equilíbrio trabalho-vida com base no nível de estresse percebido, na efetividade familiar e na percepção sobre a saúde dos motoristas de caminhão e da família. Método: Será conduzida uma pesquisa multicêntrica que combinará estudo quantitativo e uma etapa qualitativa com trabalhadores em transporte rodoviário e suas famílias. Os participantes serão acessados pelo departamento de saúde ocupacional das empresas de transporte rodoviário do Brasil e dos Estados Unidos. Os dados serão coletados mediante formulário online de caracterização sociodemográfica, Escala de Estresse Percebido1e a Escala de Avaliação da Efetividade familiar 2,3. Os dados quantitativos serão analisados com cálculos de frequência simples, médias e avaliação do coeficiente de correlação de Spearman (961,) ($p<0,05$). Os aspectos qualitativos serão coletados por meio de entrevistas online, audiogravadas, norteadas por uma questão aberta cujo áudio das respostas será transcrito na íntegra, permitindo a análise por meio do software NVIVO e análise do discurso. Resultados: Os resultados dessa pesquisa deverão promover avanços no conhecimento e apoiar o desenvolvimento de um plano de abordagem à saúde, visando ao aprimoramento da tecnologia do cuidado para o equilíbrio trabalho-vida, o alcance da congruência familiar, prevenção do estresse crônico, e o controle das doenças crônicas não transmissíveis. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O alcance do equilíbrio trabalho-vida e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis são temas de interesse global na promoção da saúde desses profissionais, uma vez que a(o) enfermeira(o) generalista tem competências para atuar na prevenção e melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores e de suas famílias

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE GESTANTES ACERCA DOS TESTES RÁPIDOS PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: EMANOELLE FERNANDES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), POLYANA NORBERTA MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ANA CLARA PONTES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO), LUANA TAYNÁ SOUSA CASTRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO), ERICA JORGIANA DOS SANTOS DE MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ROSILANE DE LIMA BRITO MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Objetivo: Analisar o conhecimento, atitudes e práticas de gestantes acerca da realização dos testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis na atenção primária a saúde. Métodos: Estudo transversal analítico realizado na cidade de Matões-MA com 41 gestantes no terceiro trimestre em acompanhamento pré-natal de baixo risco na atenção primária a saúde. A coleta de dados foi realizada na Unidade de Saúde e/ou no domicílio através da aplicação do questionário construído pelos autores. Para as análises estatísticas descritivas e inferenciais foi utilizado o software SPSS 21.0. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 5.907.307. Resultados: Todas as gestantes realizaram os testes rápidos durante a gestação. Existe uma relação estatisticamente significativa entre a escolaridade e a realização dos testes rápidos antes do pré-natal (p=0,009). A prevalência do tratamento realizado durante a gestação foi de 2,4% para HIV e 9,8% para sífilis. As gestantes, em sua maioria, têm conhecimento sobre as doenças triadas, mas desconhecem a periodicidade de realização dos testes. As atitudes e práticas para a maioria das participantes são adequados. Conclusão: As gestantes reconhecem a importância e o objetivo da realização dos testes rápidos e em sua maioria realizaram os testes apenas durante o pré-natal. As percepções de risco diferem entre as participantes. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: diante dos resultados preliminares pretende-se identificar lacunas na assistência e a necessidade de educação em saúde para a prevenção da transmissão vertical de doenças infecciosas no contexto da atenção primária, de modo a empoderar as mulheres na gestão da sua saúde bem como avaliar a qualidade da assistência pré-natal.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DE PESQUISAS DE ENFERMAGEM: NOTA PRÉVIA

Autores: JESSICA BRUNONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MARIA SIMONE ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NAIRA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LILIAN PIROZI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MARCIA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

É inquestionável a contribuição da ciência para a evolução da sociedade, uma vez que esta possibilita avanços em diversos campos. Na perspectiva da enfermagem, a produção científica é essencial para a aquisição de conhecimentos e avanços da prática assistencial. Nesse sentido, destaca-se o movimento da ciência aberta e das revistas científicas, entre outros canais, como agentes para a disseminação do conhecimento gerado pela enfermagem[1]. Objetivo: explorar na literatura os estudos que correlacionem pesquisas de enfermagem e a disseminação científica. Metodologia: Trata-se de uma nota prévia, da tese de doutorado do Curso de Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Será realizado uma Revisão de Escopo, desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional Joanna Briggs Institute[2]. A questão de pesquisa foi elaborada com o acrônimo PCC para população, conceito e contexto, que gerou a seguinte pergunta: Quais são as estratégias utilizadas por pesquisadores da enfermagem para disseminar informação científica para profissionais da enfermagem? A busca acontecerá nas bases de dados Literatura Latino–Americano e do Caribe em Ciências da Saúde via BVS, Medline via Pubmed, CINAHAL via Portal de Periódicos CAPES, Banco de Teses e Dissertações e Google Acadêmico. Serão utilizados os descritores: “Enfermagem”, “Pesquisa em Enfermagem” e “Disseminação de informação”, utilizando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Os critérios de inclusão: estudos primários, disponíveis na íntegra e acesso aberto, sem restrição de idiomas. Como critérios de exclusão:

documento não acessível, resumo de conferência ou não abordar o tema proposto. Resultados esperados: almeja-se que esse estudo possa ajudar na identificação para estratégias de disseminação dos resultados das pesquisas produzidas pela enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: a disseminação científica dos resultados produzidos por pesquisas pode ajudar enfermeiros em sua tomada de decisão clínica e, consequentemente, intervenções mais eficazes para os pacientes.
Descritores: “Enfermagem”, “Pesquisa em Enfermagem”, “Disseminação de informação”.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DO 5º SINAL VITAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: ELYADE NELLY PIRES ROCHA CAMACHO (UFPA), MAIRA ROBERTA RIBEIRO ARAÚJO (UFPA), BRUNA ROBERTA PAIXÃO DOS SANTOS (FHCGV), NATÁLIA RODRIGUES FERREIRA (FHCGV), JHAK SAGICA DE VASCONCELOS (FHCGV), ANTÔNIO CARLOS SILVA DE AZEVEDO (FHCGV)

Introdução: A dor é considerada como uma experiência sensorial e emocional desagradável, além de ser o 5º sinal vital e a sua avalição em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é essencial para a realização de uma assistência humanizada (1). Como a maioria dos pacientes internados na UTI estão sob ventilação mecânica e sedados, a principal escala utilizada para essa avaliação é a Behavioral Pain Scale (BPS), com os seguintes parâmetros avaliados: expressão fácil, movimentos corporais e adaptação à ventilação mecânica. A partir da sua detecção, é necessário fazer a implementação de um manejo farmacológico para proporcionar mais conforto ao paciente, principalmente em procedimentos invasivos (2). Objetivo: Relatar experiência de uma discente de enfermagem sobre a avaliação da dor em uma UTI. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente de enfermagem da UFPA, durante o internato de enfermagem da UFPA no mês de abril de 2023 em um Hospital de referência em cardiologia, nefrologia e psiquiatria do estado do Pará. Resultados e discussão: Durante o período vivenciado foi possível observar que a implementação da escala BPS é de extrema importância na UTI, visto que os pacientes estão sujeitos a procedimentos invasivos e que geram desconforto. Nesse contexto, a aplicação da escala BPS ajudou na realização do manejo adequado aos pacientes graves e impossibilitados de manifestar sua dor por meio da fala. Considerações finais/ Implicações para a Enfermagem: Dessa forma, no processo vivenciado foi perceptível que a identificação da dor realizado por enfermeiros por meio da escala BPS, auxiliou no manejo adequado para a analgesia do paciente crítico, evitando desconforto desnecessário.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: PERLA BLEYER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), IVONETE TERESINHA SCHULTER BUSS HEIDEMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MICHELLI KUNTZ DURAND (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LEANDRO MARTINS COSTA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução:implementação de políticas públicas no âmbito da APS vem diminuindo os índices de mortalidade por DCNT. Entretanto, a taxa de mortalidade por DM continua crescendo, sendo que o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta obstáculos no avanço do controle dessa doença, diante dos fatores socioeconômicos e culturais. Para o período de 2021 à 2030, foi apresentado o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis, no qual estão enumeradas 226 atividades a serem realizadas no Brasil. Contempla 23 metas e indicadores de resultados, que viabilizem a monitoração e avaliação desse Plano.Objetivo: compreender a importância da promoção da saúde articulada aos determinantes sociais no atendimento às pessoas com diabetes, nas perspectivas dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde. Métodos: estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos de Paulo Freire. Percorreu-se o Itinerário de Pesquisa, composto por três fases: investigação temática, codificação e descodificação, desvelamento crítico. Realizou-se um Círculo de Cultura, em setembro de 2021, com a participação de 10 profissionais atuantes em uma Unidade Básica de Saúde, de uma capital do Sul do Brasil. Os dados foram analisados pelos participantes, durante o Círculo de Cultura. Resultados: nos diálogos emergiram três principais temas geradores: desvelando a promoção da saúde e os determinantes sociais da saúde, percepções sobre grupos de educação em saúde e diálogo, determinantes sociais, promoção da saúde e o modelo biomédico. Conclusões: os profissionais da Atenção Primária reconhecem a importância da relação entre a promoção da saúde e os determinantes sociais na assistência às pessoas diagnosticadas com diabetes, apesar de ainda estar enraizado o modelo curativista. Tal relação aponta para a importância do trabalho dos agentes comunitários de saúde, dos grupos educativos e do diálogo, para promover a saúde a indivíduos e coletividades.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ANTROPOLOGIA INTERPRETATIVA E PADRÕES DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: PESQUISA DOCUMENTAL

Autores: MARIA HELENA LENARDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TATIANE MICHEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SUSANNE ELERO BETIOLLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MÁRCIA MARROCOS ARISTIDES BARBIERO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TATIANE PRETTE KUZNIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo. Analisar padrões de conhecimento em enfermagem gerados pelas pesquisas etnográficas fundamentadas na antropologia interpretativa, publicadas em anais de eventos científicos brasileiros, no período de uma década. Método. Pesquisa qualitativa documental realizada em anais de dois principais eventos científicos nacionais de enfermagem. Incluíram-se 11 resumos de pesquisas etnográficas fundamentadas na antropologia interpretativa, publicados no período de 2009 a 2018, segundo critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, mediante formulário elaborado. As contribuições para a enfermagem das pesquisas incluídas foram categorizadas por meio da análise de conteúdo(1), com base nos referenciais da antropologia interpretativa(2) e dos quatro padrões fundamentais de conhecimento em enfermagem(3). Resultados. Emergiram quatro categorias: descrições densas dos contextos de cuidados à saúde, produções textuais das experiências de saúde, doença e cuidado, interpretações dos sistemas simbólicos dos cuidados de enfermagem, e

explicações das variações modeladas pela cultura concernentes às formas de cuidados. Conclusão. O referencial antropológico estudado contribuiu para a construção dos padrões empírico, estético, pessoal e ético de conhecimento em enfermagem. Contribuições ou implicações para a Enfermagem. O referencial da antropologia interpretativa forneceu ferramentas teóricas e metodológicas para as investigações dos significados socialmente definidos nos contextos específicos dos cuidados de enfermagem, e contribuiu para a construção do conhecimento próprio da enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA EMPODERAMENTO DA MULHER

Autores: SUELLEN VIENSCOSKI SKUPIEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SILVANA REGINA ROSSI KISSULA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SUELEN BERTOLI ALVES DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINE MARTINS DE MORAES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), TAMIRES DA SILVA DUTRA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ), GABRIELE APARECIDA ALVARISTO DA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA CRUZ)

Objetivo: Analisar as postagens de mulheres referentes à violência obstétrica em mídias sociais. Método: Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental. As informações foram coletadas utilizando a palavra-chave ´´Violência Obstétrica´´, na mídia social Instagram, durante o mês de novembro de 2021. Foram incluídas publicações de alcance nacional e internacional, nos idiomas português e espanhol, com relatos de casos de mulheres na temática, postados no período de agosto a novembro de 2021. Excluíram-se publicações com termos pejorativos. Após seleção das publicações, foram incluídos 24 registros no estudo. As informações foram analisadas através do referencial de Minayo1. Resultados: Evidenciou-se nas postagens a falta de informação, comunicação e consentimento durante toda a assistência obstétrica. No pré-natal, têm-se relatos de exames e procedimentos sem o consentimento da gestante. Já no parto, o número alarmante de exames de toques vaginais, administração de medicações e procedimentos desnecessários como a episiotomia também foram descritos. Quanto ao pós-parto, a mulher continuou a ter sua autonomia tolhida ao receber toques e avaliações das mamas sem informação prévia ou consentimento. Ressalta-se ainda, a violação do direito da mulher de tomar decisões sobre seu próprio corpo bem como desconforto físico e emocional. Conclusões: O estudo evidenciou como a violência obstétrica ainda está perpetuada na sociedade e durante o ciclo gravídico-puerperal. Desvelou-se também, as mídias sociais como veículo de comunicação para essas mulheres, trazendo empoderamento e dissipando informações importantes sobre a temática, sobretudo diante à pandemia. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O estudo é relevante para a área uma vez que discorre sobre as práticas violentas durante o ciclo gravídico-puerperal e traz evidências científicas como guia para os profissionais, fazendo com que estes se questionem e reflitam sobre à assistência prestada.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SUPORTE FAMILIAR DO IDOSO COM ÚLCERA VENOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS

Autores: DALVA CEZAR DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), GISELE MIOLLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), MARIA DENISE SCHIMITH (UNIVERSIDADE FEDERAL

DE SANTA MARIA (UFSM)), GILSON DE VASCONCELOS TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN))

Objetivo: analisar a associação entre a percepção do suporte familiar em idosos com úlcera venosa e as características sociodemográficas, de saúde, clínicas e assistenciais. Método: estudo transversal com 40 idosos acompanhados na Atenção Primária de um município, da região central, do Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizou-se formulário de caracterização e Inventário da Percepção de Suporte Familiar, nos meses de agosto a dezembro de 2016. A análise foi realizada por estatística descritiva e inferencial (p <0,05). Resultados: houve predomínio do sexo feminino, da faixa etária de 70 ou mais anos e que classificaram o Suporte Familiar como Alto, nos domínios Afetivo-Consistente (65,0%), Adaptação Familiar (45,0%) e Autonomia (70,0%). Verificou-se diferença estatística significativa entre Afetivo-Consistente e as variáveis uso de terapia compressiva (p=0,002), tempo de tratamento (p=0,021) e tempo da úlcera venosa atual (p=0,003), Autonomia e dor (p=0,041). Suporte Total com recidiva (p=0,031), sinais de infecção (p=0,044) e uso de terapia compressiva (p=0,002). Conclusão: a percepção do suporte familiar dos idosos com úlcera venosa mostrou-se comprometida, quando há ausência de terapia compressiva, maior tempo de tratamento e de úlcera venosa atual, presença de dor, recidiva e sinais de infeção. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a presente investigação reforça a necessidade da atuação dos enfermeiros quanto a orientação e promoção da saúde, contribuindo à autonomia e o autocuidado dos idosos. A assistência de enfermagem qualificada e o acompanhamento precoce desses pacientes pode prevenir a ocorrência de úlcera venosa ou suas complicações, nas ações de prevenção, assistência e reabilitação. Destaca-se a interface entre a enfermagem e o suporte familiar do idoso, devido à contemporaneidade da temática e por ser um desafio para a atuação gerencial do enfermeiro, o que poderá ser um espaço de inovação para a atuação profissional, uma vez que é crescente o envelhecimento populacional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ANÁLISE DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: ANA CAROLYNA DA SILVA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), WANDERLEI BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), TÂMARA SILVA DE LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), THAIS HONÓRIO LINS BERNARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANDERSON DA SILVA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Objetivo: analisar o cenário de vacinação da população privada de liberdade em um estado do nordeste. Método: estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, com dados disponíveis no Sistema de informações penitenciário brasileiro e dados de boletins publicados pelo Conselho Nacional de Justiça, referentes a outubro de 2021 a junho de 2022 no Estado de Alagoas. Resultado: Verificou-se que as pessoas privadas de liberdade foram consideradas prioritárias para vacinação contra covid-19. Assim, Alagoas tinha 4.345 pessoas privadas de liberdade com a 1° dose de vacinação, no entanto, apenas 573 dessas têm a 2° dose e nenhuma têm a 3° dose. Com relação aos servidores, 822 deles receberam a 1° dose da vacina, enquanto 536 receberam a 2° dose e nenhum recebeu a 3° dose. Conclusão: pode-se

observar que a vacinação foi um grande desafio para ser implementada para essas pessoas, visto que, mesmo sendo considerado grupo prioritário o acesso a esse direito foi prejudicado. Dessa forma, durante o período analisado muitos presos não tinham completado o esquema vacinal, ou seja, poucos receberam as doses subsequentes dos imunobiológicos, isso evidencia as dificuldades enfrentadas por essa população para serem inseridas nos métodos de prevenção da infecção por Sars-CoV-2. Contribuição para Enfermagem: estudo contribuirá para a reflexão dos profissionais de saúde, sobretudo para os profissionais que compõe a equipe de enfermagem, acerca das lacunas existentes no processo para a vacinação, uma vez a equipe de enfermagem é diretamente responsável pela organização e implementação das ações de vacinação. Além disso, possibilitará perspectiva de planejamento em saúde e medidas de intervenção que sejam capazes de reduzir o risco de exposição, a disseminação da doença em ambientes insalubre como sistema prisional, bem como a realização de práticas que garantam o acesso universal, igualitário e equitativo à vacinação, interferindo diretamente no cenário epidemiológico brasileiro.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRÁTICAS OBSTÉTRICAS APLICADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO

Autores: NÚBIA VANESSA DA SILVA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), JOYCE DOS SANTOS BARROS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIANA MARIA PEREIRA CINTRA FARIAS CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), THAIS HONÓRIO LINS BERNARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANDERSON DA SILVA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Objetivo: Analisar as práticas obstétricas aplicadas durante a assistência ao trabalho de parto e parto. Método: Estudo observacional, quantitativo, com 183 puérperas que receberam assistência ao parto normal em duas maternidades de risco habitual no estado de Alagoas. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sendo aprovado com CAAE nº58121222.3.0000.5013. Resultados: A análise dos dados mostrou que 69,9% das mulheres estão na faixa etária de 18 a 29 anos, 38,2% tem o ensino médio completo, 70,5% se autodeclararam pardas e 71,6% realizaram 06 consultas ou mais de pré-natal. Quanto às práticas obstétricas observou-se que a totalidade das mulheres tiveram acompanhante, porém 50,3% relataram puxos dirigidos, 6% foram submetidas à Manobra de Kristeller, 56,8% receberam métodos não farmacológicos para alívio da dor, 27,3% receberam três ou mais toques vaginais,76,5% não fizeram uso de ocitocina intravenosa, apenas 20,2% das assistências utilizaram partograma e apenas 24,6% foram prestadas por enfermeiras obstetras. Esses resultados corroboram com os encontrados por outros estudos semelhantes que avaliaram o perfil da assistência ao parto, demonstrando que apesar do aumento do uso de práticas baseadas em evidências, o emprego de práticas proscritas ainda é uma realidade1,2. Além disso, as recomendações atuais convergem para práticas assistências pouco intervencionistas, com foco no uso de tecnologias menos invasivas3. Conclusão: O estudo mostrou que ainda existem práticas obstétricas que precisam ser abolidas, repensadas e outras intensificadas para que seja possível a prestação de uma assistência segura e baseada em evidências científicas. Contribuições para a enfermagem: Este estudo possibilitou a avaliação das práticas que estão sendo desenvolvidas no

contexto do parto e nascimento de forma que práticas assistenciais qualificadas possam ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem tomando como base as boas práticas obstétricas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DESENVOLVIMENTO DE TEORIAS DE ENFERMAGEM DE SITUAÇÃO ESPECÍFICA: CONTEXTOS E MÉTODOS UTILIZADOS

Autores: DENISE SALAZAR DA ROSA (UFRGS), DEISE TAURINO RAMOS (UFRGS), JHONATAN TYSON BARROS AZEVEDO (UFRGS), LÚCIA FABIANE DA SILVA LUZ (UFRGS), MARIA DA GRAÇA OLIVEIRA CROSSETTI (UFRGS), DEISE LISBOA RIQUINHO (UFRGS)

Objetivo: sintetizar a produção científica acerca das teorias de enfermagem de situação específica, considerando os contextos e métodos utilizados para as suas construções. Método: revisão integrativa na proposta de Cooper1, com busca nas bases de dados Lilacs, SciELO, Scopus, Cinahl e PubMed, com descritores Theory and Nursing e os seus correspondentes em português (Lilacs), operador booleano AND, recorte temporal de 10 anos e busca no período de junho a dezembro 2022. Amostra final de 14 artigos. Resultados: os contextos foram emergência em saúde mental, autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca, bem-estar em idosos, sintomas depressivos em enfermeiros, comportamento contraceptivo em mulheres, concepções de famílias, teleconsulta por enfermeiros, dependentes de álcool em recuperação, cultura de redução de ruído, gerenciamento de peso pós-parto e bem-estar dos imigrantes. Quanto ao referencial metodológico para a construção das teorias, encontrou-se a Teoria Fundamentada em Dados, que foi o mais frequente, seguida de Walker e Avant, revisão sistemática e revisões utilizando Fawcett, Meleis e Im. Sobre o referencial teórico das teorias construídas, as teorias de médio alcance foram as mais frequentes, seguidas do interacionismo simbólico, grandes teorias e teoria específica. Conclusão: as teorias identificadas, que foram construídas, principalmente, a partir de teorias de médio alcance, centralizaram suas contribuições em fornecer fundamentação teórica e orientar práticas específicas para promoção do autocuidado em portadores de doenças crônicas, auxiliando o enfermeiro na assistência direta ao paciente, gerenciamento da equipe e educação para saúde. Quanto a metodologia, emergiu uma multiplicidade de embasamentos metodológicos, com ênfase para a Teoria Fundamentada em Dados. Contribuições para enfermagem: a síntese traz as teorias que recente foram construídas, contribuindo para o conhecimento dessas pela enfermagem, possibilitando, por meio de diferentes práticas de enfermagem (assistência, ensino, pesquisa e gestão/gerenciamento), a contribuição da área para a sua ciência em desenvolvimento e para a saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

GRUPO FOCAL COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS PARA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DEBORAH HELENA BATISTA LEITE (UFPB), JACIRA DOS SANTOS (UFPB)

Objetivo: descrever a utilização de grupos focais como ferramenta de coleta de dados em uma pesquisa sobre prevenção de quedas em instituições de longa permanência para a pessoa idosa. Método: Trata-se de um relato de experiência, realizado em quatro encontros com equipes de enfermagem de uma

instituição de longa permanência para a pessoa idosa, nas cidades de João Pessoa e Campina Grande-PB, nos meses de abril e maio de 2023, com duração de duas horas cada. Os grupos foram conduzidos por um facilitador e um assessor técnico, seguindo um roteiro semiestruturado que abordava temas como fatores de risco, estratégias de prevenção, comunicação e desafios enfrentados. As discussões foram gravadas, transcritas e submetidas a análise temática. Esta pesquisa teve aprovação do comitê de ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, com parecer n° 5.982.356. Resultados: A análise dos dados revelou importantes insights sobre a prevenção de quedas. As estratégias mencionadas pelos participantes incluíram avaliação de risco, educação para os residentes, uso de dispositivos auxiliares e melhoria da comunicação entre as equipes. Os desafios destacados envolveram a falta de recursos, a necessidade de maior capacitação e a complexidade na implementação das medidas preventivas. Conclusão: A realização de grupos focais mostrou-se uma abordagem efetiva para coletar dados sobre prevenção de quedas em instituições de longa permanência. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os resultados deste estudo fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de intervenções de prevenção de quedas em instituições de longa permanência para a pessoa idosa. A utilização de grupos focais se mostrou valiosa para envolver as equipes de enfermagem no processo de pesquisa e garantir que suas perspectivas sejam consideradas na implementação de medidas preventivas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

O PAPEL DA SATISFAÇÃO NO DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE

Autores: ALINE ROMÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELAINE MAZUQUI RIGONATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), HELDER DE PÁDUA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Objetivo: O estudo avaliou os níveis de motivação, comprometimento, satisfação e desempenho dos trabalhadores envolvidos na limpeza e desinfecção de superfícies em uma unidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Método: Um estudo descritivo e transversal foi realizado em uma Unidade de Tratamento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (USRAG) associada a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Mato Grosso do Sul, Brasil. A amostra incluiu 69 profissionais da área da saúde envolvidos na higienização e desinfecção de superfícies na USRAG. Questionários foram aplicados para coletar os dados durante abril e maio de 2022. Foram utilizados instrumentos como questionários sociodemográficos e profissionais, além de escalas de motivação, comprometimento, satisfação e desempenho no trabalho. A análise dos dados foi realizada usando o software SPSS versão 20.0 com testes estatísticos adequados. Resultados: A maioria dos participantes eram mulheres entre 41 e 50 anos, com alta escolaridade e profissionais de enfermagem. Metade recebeu capacitação em higienização. Durante a pandemia, houve mudanças na desinfecção de superfícies. A satisfação no trabalho foi maior nas dimensões intrínseca, identificada e introjetada, mas menor na dimensão extrínseca, especialmente na remuneração. O comprometimento organizacional foi significativo, enquanto a satisfação no trabalho foi moderada. Diferenças foram observadas na escolaridade, gênero e tempo de atuação. O estudo contribui para o entendimento do cotidiano organizacional na área da saúde, durante a pandemia, e informa

melhorias nas condições de trabalho nessas instituições, apesar das limitações. Conclusão: Os participantes demonstraram maior motivação intrínseca e menor motivação extrínseca relacionada à remuneração, juntamente com comprometimento organizacional afetivo e normativo. Houve diferenças significativas na satisfação, comprometimento e desempenho no trabalho com base na escolaridade e gênero dos participantes, sendo que aqueles com mais experiência profissional apresentaram maior comprometimento organizacional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM SOBRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Autores: ELIZA PAIXÃO DA SILVA (UEPA), ELIENE DO SOCORRO DA SILVA SANTOS (UEPA), ERLON GABRIEL REGO DE ANDRADE (UEPA), GIOVANNA PARAENSE DA SILVA (UEPA), IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES (UEPA), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UEPA)

OBJETIVO: Mensurar a produção científica de enfermagem sobre a Teoria das Representações Sociais. MÉTODO: Estudo bibliométrico com uso de recursos estatísticos e matemáticos para analisar padrões de produção e disseminação do conhecimento científico(1). Realizou-se busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as fontes: Base de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Foram empregados, respectivamente, três descritores exatos e um termo alternativo em português com seus correspondentes em inglês, consultados no site dos Descritores em Ciências da Saúde e associados com operadores booleanos: (Enfermagem OR Nursing) AND (“Psicologia Social” OR “Representação Social” OR “Representações Sociais” OR “Psychology, Social” OR “Social Representation” OR “Social Representations”). Incluíram-se estudos publicados de janeiro/2018 a maio/2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis completos, independente do país de realização. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel®, versão 2019, e analisados com a aplicação das leis bibliométricas de Lotka (produtividade dos autores), Bradford (produtividade dos periódicos) e Zipf (frequência/distribuição de palavras, como as palavras-chave)(2-3). RESULTADOS: Foram identificados 193 artigos e 17 dissertações/teses produzidos por 701 pesquisadores, destacando-se: Gomes AMT (n=19/9,05%), Oliveira DC (n=14/6,67%), Arreguy-Sena C (n=14/6,67%) e Ferreira MA (n=9/4,29%). Outros 575 (82,03%) autores produziram um (0,48%) trabalho cada. Considerando os periódicos, identificaram-se 68 títulos diferentes. O núcleo de Bradford se constituiu por cinco (7,35%) periódicos, destacando-se: Revista Brasileira de Enfermagem (n=19/9,84%). Foram identificadas 998 palavras-chave diferentes, citadas 2.168 vezes. Dessas, 27 (2,71%) compuseram a zona trivial de Zipf, predominando: “Enfermagem” (n=87/4,01%), “Psicologia Social” (n=35/1,61%) e “Nursing Care” (n=22/1,01%). CONCLUSÃO: Foram apontados autores, periódicos e palavras-chave proeminentes, demonstrando o perfil bibliométrico da produção sobre o tema. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Importante campo de estudo para a enfermagem, a bibliometria pode revelar tendências e lacunas de investimento em pesquisa.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

REGISTRO DE PATENTE EM PROGRAMAS DE COMPUTADOR NA ÁREA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: SILVIO TACARA (UFPR), IRENE NAKANO (CHC UFPR EBSERH), MITZI DANSKI (UFPR), LETICIA PONTES (UFPR)

Resumo: A documentação relacionada ao registro de patente representa importante fonte de conhecimento relacionado a inovação tecnológica em saúde de um país, com impactos em várias áreas, como a industrial, econômica e educacional. Objetivo da pesquisa foi analisar os registros de patente em programas de computador relacionados no campo da Enfermagem. Método: Revisão integrativa na base de dados dos registros de patente de Programas de Computador registradas no período de 2004 a 2023 no Banco de registros do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI®) com estratégia de busca centrada nas palavras (“enfermagem” OR “nursing” OR “saúde” OR “health” OR “tecnologia” OR “technology”) AND(“enfermagem e tecnologia”, “nursing and technology “ OR “saúde e tecnologia” OR “health technology”) levando em consideração o tipo de patente e a característica da sua utilização.Resultados: Sendo encontrados na pesquisa 148 registros, sendo selecionados 34 registros, os quais preencheram os critérios de elegibilidade da pesquisa e foram selecionados para análise com tabulação dos dados referentes a linguagem, campo de aplicação e tipo de programa. Foram encontrados programas em formatos de software de aplicativo, gerador de relatório, jogo e ferramentas de apoio, com linguagens computacionais (HTML, Java, Visual Basic, MySQL) com diferentes aplicações que variaram desde o foco no ensino, na assistência, no campo administrativo, na pesquisa e no cuidado com o paciente. Conclusão: São necessárias várias ações educacionais e institucionais para disseminar a cultura e o conhecimento em projetos com inovação tecnológica computacional na área da saúde e da enfermagem para oportunizar o processo de construção e registro de patente em pesquisas tecnológicas e com isso proporcionar impactos sociais e global relacionados ao cuidado na saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VARIÁVEIS NECESSÁRIAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ODOR EM FERIDAS MALIGNAS

Autores: ISABEL CRISTINA R. V. SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARCOS ANTONIO O. SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JABIAEL C. SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), SIMONE MARIA M. S. BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BETANIA M. R. GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARILIA P. VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Objetivo: identificar variáveis necessárias para a construção de um instrumento para avaliar o odor da ferida maligna. Método: estudo qualitativo por meio de um grupo focal com uma amostra de 10 enfermeiros especialistas em oncologia. As entrevistas foram realizadas através do WhatsApp. Três grupos focais foram realizados: no primeiro, o objetivo do trabalho foi apresentado de forma clara, apontando as questões centrais sobre as características dos instrumentos de avaliação que eram conhecidos por eles. Na segunda, o assunto foi retomado questionando sobre outras características relevantes para compor um novo instrumento para avaliação do odor em feridas neoplásicas e o terceiro realizou a síntese das técnicas ampliando o debate a busca por detalhes. Resultados: Os especialistas

selecionados eram procedentes de quatro regiões brasileiras, com idade média de 38,5 anos, com mediana de experiência em oncologia de 8 anos. As variáveis consideradas relevantes, por consenso entre os especialistas, para compor o instrumento de avaliação do odor da ferida maligna foram: a percepção do paciente, similaridade do odor, exsudação e situação do curativo. Conclusões: A realização do grupo focal pelo WhatsApp facilitou a seleção de especialistas de quatro das cinco regiões brasileiras, possibilitando maior interação entre os profissionais e um resultado consensual. O estudo possibilitou a identificação de variáveis relevantes para a construção de um instrumento para avaliar o odor de feridas malignas, e deve agora contrastar com a opinião de outros grupos envolvidos na questão, como a dos próprios pacientes, por meio de novos estudos. Implicações para a Enfermagem: As contribuições de especialistas da maior parte das regiões brasileiras permitiram a construção de um instrumento de consenso, que poderá ajudar enfermeiros a controlar o odor de feridas malignas e promover melhor qualidade de vida as pessoas acometidas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS INTERATIVOS PARA UM MURAL VIRTUAL DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM.

Autores: MANUELA ALVES DIAS LOPES (UFF), MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART (UFF), LETÍCIA PEREIRA PIRES (UFF), LARISSA GOMES FERREIRA (UFF), NICOLLY OLIVEIRA CUNHA (UFF)

Objetivo: Relatar a experiência e os desafios da produção de vídeos interativos para um mural virtual de técnicas de enfermagem. Método: Estudo descritivo que relata a experiência considerando a partida, questão norteadora, processo vivido, reflexões de fundo e a chegada. Resultados: A partida foi a produção de 21 vídeos, realizados no Laboratório de Ensino em Enfermagem. Questão norteadora: “O uso de vídeos interativos é uma estratégia relevante para o ensino da semiotécnica?”. O processo vivido na produção dos vídeos contribuiu significativamente para o estudo aprofundado da semiotécnica entre os membros da equipe do projeto. Vivenciou-se inúmeros desafios, sobretudo na edição dos vídeos e ausência de maquinário de qualidade para as gravações. Coube a reflexão de fundo relacionada ao uso de mídias sociais e tecnologias educativas no formato de vídeos curtos contribuindo para o ensino em enfermagem e para o maior alcance em uma geração tecnológica. Para o ponto de chegada observou-se o engajamento do público no Mural Virtual elaborado, o perfil do Instagram do LAPESE (@lapese.uff) conta com 2.156 seguidores. Conclusão: O Mural Virtual caracterizou-se como sítio para sanar dúvidas e reforçar o conteúdo da semiotécncia de forma objetiva e interativa, entre estudantes e profissionais de enfermagem, ultrapassando 4 mil visualizações. Contribuições para a Enfermagem: A proposta do ensino da semiotécnica em enfermagem de forma interativa promove a educação profissional com maior engajamento, constituindo-se como uma metodologia ativa de ensino relevante e que utiliza tecnologias educacionais, proporcionando aprendizado mútuo, tanto para os produtores do conteúdo, quanto para os seguidores.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PAPO SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERINSTITUCIONAL JUNTO À CAMPANHA ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE

Autores: PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA LÚCIA QUEIROZ BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), FERNANDA LETÍCIA FRATES CAUDURO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JULIANE ANDRADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), THATIANNY TANFERRI DE BRITO PARANAGUÁ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Objetivo: relatar a experiência de grupos de pesquisa, interinstitucionais, na promoção de ações em resposta à campanha nacional "Abril pela Segurança do Paciente". Metodologia: as atividades foram desenvolvidas pelos grupos de pesquisa LABGEST (Laboratório de Estudos em Gestão dos Serviços de Saúde) da Universidade de Brasília e do GERHSEn (Grupo de Estudos em Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem) da Universidade Federal de Goiás. Optou-se pela modalidade online, no formato de bate papo, semanal, no mês de abril, onde diferentes especialistas apresentaram temáticas convergentes à campanha nacional do Ministério da Saúde em 2023, com o slogan "10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente". Resultados: participaram 69 profissionais, acadêmicos e pesquisadores da área da saúde, de diversos estados brasileiros. Discutiu-se áreas consideradas prioritárias, apontou-se a necessidade da corresponsabilidade do cuidado para garantir segurança do paciente, bem como avanços, perspectivas e necessidades de aprofundamento em determinadas temáticas para ampliar a capacidade de resposta aos serviços de saúde para a redução de incidentes. Conclusão: o desenvolvimento de ação conjunta entre grupos de pesquisa interinstitucionais possibilitou a criação de ambiente para disseminação de conhecimento, respondendo à um movimento nacional, instigou temas de pesquisa ao pontuar as necessidades de aprofundamento e possibilitou a articulação da equipe científica, favorecendo a mobilidade acadêmica e o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento de eventos científicos, comunicação e trabalho em equipe. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: gerenciada por enfermeiros, a ação contribuiu para a aproximação entre teoria e prática ao trazer profissionais de saúde, academia e expertises para a discussão de temas relevantes à prática profissional e, assim, colaborar com uma formação crítica e reflexiva, que atenda às demandas do mercado de trabalho e, especialmente, desenvolva uma prática convergente com os direitos humanos do paciente, gerenciando e entregando uma assistência segura, de qualidade e humanizada.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA E FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA ELÉTRICA: ESTUDO DE CASO

Autores: GABRIELY NASCIMENTO BARBOSA (UFSC), LUIZA TODESCHINI VIEIRA (UFSC), MARIA ELENA ECHEVARRIA-GUANILO (UFSC)

Introdução: Queimaduras elétricas podem ocasionar complicações funcionais e são de difícil tratamento. Objetivo: Relatar a experiência no tratamento do paciente com feridas por queimadura elétrica com terapia por pressão negativa e fotobiomodulação. Método: Relato de caso de W. E. C. sexo masculino, 17 anos, admitido no dia 02/09/2022 após queimadura elétrica em mãos e pés, com importante exposição de tendão em interdigitais de mãos esquerda e direita e exposição óssea em hálux direito, com possível

amputação. Atendido pela cirurgia plástica e enfermagem. Aplicada terapia por pressão negativa em hálux direito com duas trocas em intervalo de três e seis dias, com importante resposta de tecido de granulação em toda a extensão, sendo encaminhado para enxertia, utilizado terapia de fotobiomodulação a cada 72h em áreas interdigitais. Após alta hospitalar, iniciou acompanhamento ambulatorial, sendo aplicada terapia de fotobiomodulação semanal em área em processo de cicatrização das mãos e do enxerto em hálux. Resultados: Observou-se perda de enxerto, com boa evolução com terapia de fotobiomodulação e completa cicatrização das áreas das mãos. Foram realizadas seis sessões de fotobiomodulação na internação e oito no ambulatório. Utilizando-se como cobertura primária o alginato com prata, devido a exsudato abundante e hipergranulação. Encaminhado para fisioterapia. Conclusão: A indicação de terapia por pressão negativa e fotobiomodulação contribuíram para o descarte de possibilidade de amputação, levando a cicatrização das lesões, e com funcionalidade preservada. As intervenções de enfermagem de cuidado de pele desempenharam um papel fundamental no cuidado do paciente, incluindo a realização de curativos adequados, monitoramento da ferida e administração de protocolos de terapias alternativas. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A obtenção de resultados satisfatórios destaca a importância do papel do enfermeiro no manejo de feridas por queimadura. Reforça-se a necessidade da capacitação de enfermeiros no tratamento de feridas, visando melhoria nos cuidados prestados.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES TEÓRICO - FILOSÓFICAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Autores: MARCELLA GABRIELLE BETAT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ROSANE GONÇALVES NITSCHKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANGELA MARIA ALVAREZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNO DE CAMPOS GOBATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ARIADNE MATZEMBACHER DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), VITÓRIA CAROLINI GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: refletir sobre a experiência de pós-graduandos em enfermagem, em uma disciplina com enfoque nas concepções teórico-filosóficas em saúde e enfermagem. Método: relato de experiência de estudantes de um programa de pós-graduação em enfermagem, de uma universidade, do Sul do Brasil, em uma disciplina online, ocorrida entre março e maio de 2023, em encontros síncronos e assíncronos. Adotando-se metodologias ativas, foram abordadas questões históricas, contemporâneas, conceitos e teorias, processo de construção teórica do conhecimento e saúde mundial, correlacionando saberes, ética e profissão.[1] Resultados: As concepções teórico-filosóficas são fundamentais no processo formativo dos estudantes de pós-graduação em Enfermagem. Esses conhecimentos contribuem fomentando nosso aprendizado e desenvolvimento de competências profissionais sólidas. Destaca-se a estratégia de ensino colaborativa, com participação contínua e exposições dialogadas, entre docentes e discentes. A disciplina possibilitou-nos compreender que é fundamental que o enfermeiro se constitua como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem e que os discentes apresentem posicionamento crítico e ativo.[2] As estratégias de ensino da disciplina reforçaram o protagonismo do estudante, propondo compreender os discentes como sujeitos históricos e fomentadores da construção do conhecimento, assim como portadores de perspectivas para mudanças sociais no setor da saúde.[3] Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Despertar a valorização das concepções teóricas e filosóficas na formação profissional e

no empoderamento das práticas assistenciais cotidianas, colaborando para ancorar e consolidar uma produção do conhecimento no cuidado em enfermagem e saúde s. Conclusão: A vivência da disciplina e a reflexão sobre os temas de concepções teórico-filosóficas são importantes instrumentos no processo formativo dos estudantes de pós-graduação em enfermagem. Além disso, tais reflexões promovem novos conhecimentos ao explorar as teorias e práticas da enfermagem, resgatando e refletindo diferentes correntes epistemológicas do pensamento em saúde e enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTRUTURAÇÃO DO SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE® PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autores: PAULO HENRIQUE FERNANDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARINA MORATO STIVAL (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), SILVANA SCHWERZ FUNGHETTO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Objetivo: estruturar um subconjunto terminológico da CIPE® para a prevenção de quedas em idosos na atenção primária à saúde, à luz da Teoria do Déficit do Autocuidado. Método: pesquisa metodológica fundamentada no método brasileiro para desenvolvimento de subconjuntos terminológicos(1), com ênfase na etapa de estruturação do subconjunto, desenvolvida em 2022. A estruturação foi conduzida a partir de uma lista de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, construídos com base em uma terminologia padronizada(2), e validados por enfermeiros especialistas previamente. Resultados: a estruturação consistiu em: i) mensagem aos leitores, com a apresentação das características gerais do produto, ii) importância para a enfermagem, destacando a relevância das quedas no contexto do envelhecimento e a demanda por padronização da linguagem em enfermagem, iii) inserção da enfermagem no modelo teórico, direcionando sua a interpretação e utilização conforme os conceitos centrais da teoria, nesse tópico foi proposto um modelo teórico para o subconjunto, iv) orientações para uso do subconjunto terminológico, para guiar sua utilização no contexto das consultas de enfermagem na atenção primária, v) apresentação dos diagnósticos (n=92), resultados (n=90) e intervenções de enfermagem (n=321), organizados de acordo com os requisitos de autocuidado(3), vi) bibliografia recomendada. Conclusão: o estudo possibilitou estruturar o primeiro subconjunto terminológico da CIPE® para prevenção de quedas em idosos na atenção primária. Destaca-se a necessidade de avaliar a sua aplicabilidade no cuidado aos idosos, bem como aprimorar sua sensibilidade e especificidade. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: o instrumento tem potencial para contribuir no acesso dos enfermeiros aos enunciados relacionados à prevenção de quedas em idosos, na produção de dados para apoiar a prática, a tomada de decisão, a pesquisa e a formação profissional, na documentação padronizada do cuidado, na ampliação da visibilidade da enfermagem nos serviços e sistemas de informação e na expansão do uso da CIPE®.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

INSTRUMENTOS COM EVIDÊNCIAS DE VALIDADE SOBRE DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: DAYANE ABREU RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ANDRÉ CARLOS SANTOS FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CASSIA REGINA GONTIJO GOMES REGINA GONTIJO GOMES (FACULDADE PITÁGORAS BETIM), CISSA AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUCIANA REGINA FERREIRA DA MATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Objetivo: Mapear instrumentos com evidências de validade que avaliam disfunção sexual masculina (DSM). Método: Trata-se de uma revisão de escopo conduzida pela metodologia JBI com utilização do diagrama de fluxo do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-SCR). A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, Medline via Pubmed, Cochrane, Scopus, Web Of Science, Embase, Psycinfo e literatura cinzenta. Como DSM, foram considerados os seguintes diagnósticos: disfunção do desejo sexual hipoativo, disfunção erétil masculina, anorgasmia, ejaculação (precoce e retardada). Resultados: Foram identificados 366 estudos, e após leitura na íntegra, 33 preencheram os critérios de inclusão previstos. Foram incluídos também nove estudos a partir da busca por outras fontes. Nos 42 estudos que compuseram a amostra foram identificados 22 instrumentos que avaliam DSM, sendo que todos apresentam pelo menos uma fonte de evidência de validade e/ou confiabilidade. Conclusão: Com fontes de evidências de validade variadas, os instrumentos identificados atendem às exigências científicas necessárias, são de fácil aplicação, e avaliam diferentes tipos de DSM por meio de múltiplas dimensões. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A DSM afeta a qualidade de vida e compromete a saúde do homem de forma biopsicossocial. O uso de instrumentos de medida durante a coleta de dados de enfermagem, é uma tecnologia do cuidado que auxilia na identificação do problema e corrobora para a formulação do plano de cuidados. Essa revisão revelou a existência de subsídios importantes para atuação clínica do enfermeiro com foco na urologia e em uma assistência que atenda às necessidades biopsicossociais do indivíduo. No Brasil, por meio desta revisão foi possível identificar apenas um instrumento na língua portuguesa que apresenta evidência de validade para avaliação da disfunção sexual masculina, o Male Questionnaire Sexual (MSQ).

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA BOAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM DOR CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FRANCINE DUTRA MATTEI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARCIA REGINA CUBAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANA LUIZA ZANELLATTO LUZ (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), DAYSE CAROLINE CESCA GERNISKI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), JASMINE EMANUELLE FERREIRA PACHECO CASTRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), VICTORIA STEFANI SANTOS LOPES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Objetivos: Relatar a experiência vivenciada em oficinas de educação permanente em serviço para enfermeiros da atenção primária em saúde de um município na região metropolitana de Curitiba. Métodos: Trata-se de um relato de experiência da observação de oficinas de Raciocínio Clínico, Uso da

CIPE® e Evidências de Cuidado com Dor Crônica, aplicadas para 18 enfermeiros da rede de atenção primária à saúde de um município da região metropolitana de Curitiba-PR. As oficinas ocorreram de agosto a outubro de 2022, com carga horária total de 40 horas. Utilizou-se a Metodologia da Problematização1 para a realização da Educação Permanente em Saúde, além da aplicação de metodologias ativas em consonância com a andragogia, problematização e o Arco de Maguerez. Resultados: Observou-se participação efetiva dos enfermeiros nas oficinas, com feedback positivo em relação à metodologia adotada e aos conteúdos abordados. Os enfermeiros foram sempre colaborativos e participativos, dedicando-se para realização das atividades propostas, e relatavam a cada encontro que percebiam reflexão e mudanças em suas práticas a cada oficina, aprimorando seu conhecimento prévio. As oficinas refletiram a eficiência da junção da educação permanente em serviço com as metodologias utilizadas. Conclusão: Foi perceptível a eficiência das metodologias aplicadas no desenvolvimento e aprendizagem dos profissionais, principalmente em relação à Teoria da Problematização, que demonstrou ser eficaz no desenvolvimento da reflexão crítica frente aos problemas extraídos da realidade profissional. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Devido à relevância da metodologia adotada, acredita-se que este trabalho poderá contribuir de forma significativa auxiliando outros profissionais no planejamento e na execução de ações de educação permanente em serviço em diferentes contextos. Espera-se que cada vez mais sejam adotados protocolos de educação permanente em serviço com metodologias que promovam um aprendizado significativo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM ESTOMIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: SANTANA DE MARIA ALVES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), VITALIANO DE OLIVEIRA LEITE JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), GIOVANNA GARCIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), KEYLIANE SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), RAFAEL DE ABREU LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA)

Objetivo: Descrever acerca da qualidade de vida de idosos com estomia, fundamentado na literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2023 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, WEB OF SCIENCE e google acadêmico. Para as pesquisas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): estomia, idoso e qualidade de vida, associados entre si como o operador booleano “AND”. Para fazer parte deste estudo foram incluídos artigos gratuitos e completos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: A pessoa idosa com estomia tem sido motivo de preocupação entre os pesquisadores e profissionais da saúde, pois trata-se de um público mais vulnerável e com risco aumentado de fragilidades biopsicossocial típicas da idade[1]. De acordo com os estudos, observou-se que o idoso estomizado demanda ações de cuidado especificas, tendo como uma das principais dificuldades a aceitação de sua nova condição[1]. Essa problemática é agravada quando associada às complicações, pois exigem cuidados específicos e uso adequados de adjuvantes e insumos que demandam maior atenção, o que interfere nas atividades diárias e sociais dos idosos, dificultando os aspectos da reabilitação, da adaptação e do aprendizado para o autocuidado[2,3]. Dessa forma, é necessário que os enfermeiros, especialmente o estomaterapeuta, habilite esses idosos a praticarem o autocuidado e estimule sua reinserção na família e comunidade, favorecendo uma melhor qualidade de vida[3].

Conclusão: A educação em Saúde do idoso com estomia aliada ao atendimento especializado, acompanhamento psicológico e grupos de apoio se mostraram como estratégia mais eficaz no processo adaptativo e contribuem para redução dos impactos negativos causados na qualidade de vida. Contribuições para a Enfermagem: Este estudo permite ao enfermeiro planejar uma assistência direcionada para a população idosa com estomia, considerando os fatores que afetam o cotidiano terapêutico e a qualidade de vida desses idosos.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

BARREIRAS PARA O USO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO

Autores: REBECA AINOÃ SOUZA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARIA BEATRIZ GUIMARÃES RAPONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), MÁRCIA MARQUES DOS SANTOS FELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ISADORA BRAGA CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), PATRÍCIA DA SILVA PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MARIA HELENA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Objetivo: Avaliar as barreiras para o uso de evidências científicas na prática clínica do enfermeiro em hospitais universitários. Método: Estudo transversal realizado com 510 enfermeiros de quatro hospitais universitários das regiões Sudeste – nas cidades de Uberaba e Uberlândia – e Sul do Brasil – em Porto Alegre. Foi utilizado um instrumento de caracterização sociodemográfica e profissional e a The Barriers Scale – versão português brasileiro. Os dados foram analisados com os testes t de Student, Correlação de Pearson e análise de regressão linear múltipla com nível de significância de 5%. Resultados: Houve o predomínio de participantes mulheres, casadas, com média de idade de 39,3 anos e de experiência profissional de 13,6 anos, especialistas, celetistas, assistenciais e com vínculo empregatício único. As maiores barreiras referidas estavam relacionadas ao Fator 2 (características da organização). Enfermeiros que realizaram capacitação sobre uso de resultados de pesquisa na prática clínica oferecida pela instituição identificaram menores barreiras organizacionais. Conclusão: As barreiras percebidas foram prevalentes na esfera organizacional, sendo necessário implementar estratégias efetivas que superem esses obstáculos, dentro do contexto de atuação do enfermeiro, e que promovam a prática baseada em evidências para a melhoria da qualidade do cuidado e da segurança do paciente. Contribuições para Enfermagem: este estudo identificou as barreiras percebidas pelos enfermeiros para o uso de evidências científicas na prática clínica dentro do âmbito hospitalar, o que pode subsidiar a realização de novos estudos sobre o tema, bem como o planejamento e a execução de estratégias que promovam a melhoria dos processos de trabalho em enfermagem no contexto da prática baseada em evidências, uma vez que o uso de evidências científicas na prática clínica do enfermeiro é fundamental para obtenção de um cuidado mais seguro e de maior qualidade. Agradecimento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [Bolsa de Produtividade em Pesquisa].

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AVALIÇÃO DA LIMPEZA E DESINFECÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores: AIRES GARCIA DOS SANTOS JUNIOR (UFMS), ALINE ROMÃO DOS SANTOS (UFMS), FERNANDO RIBEIRO DOS SANTOS (UFMS), MARIA HELOISA DO NASCIMENTO SILVA (UFMS), PATRÍCIA KLOCK (UFSC), ADRIANO MENIS FERREIRA (UFMS)

Introdução: Falhas na limpeza ambiental, processamento de artigos e a não adesão as Precauções Padrão (PP) permitem que superfícies ou objetos abriguem microrganismos, favorecendo a contaminação cruzada1,2. Objetivo: Avaliar a Limpeza e Desinfecção de Superfície (LDS) de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal com o uso de Adenosina Trifosfato (ATP). Método: Trata-se de estudo transversal, realizado durante 30 dias em UTI neonatal, onde se mensurou a quantidade de ATP presente em 6 superfícies de alta frequência de toque pelos profissionais e pacientes: superfície lateral externa da incubadora, mesa de preparo de procedimento, medicação, bomba de infusão, balança, poltrona de acompanhante e balcão de preparo de medicação. De acordo com a literatura, considerou-se reprovada a superfície com valores de ATP igual ou superior a 250 Unidade Relativas de Luz (URL), são consideradas reprovadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Resultados: Foram realizadas 96 avaliações do processo de (LD), sendo 48 antes e 48 após a realização do processo de LD realizado pela equipe de higienização e de enfermagem. Observa-se que antes a LDS realizada pelas equipes as taxas de aprovação foi de: 43,33% e após a realização da LD a taxa de aprovação passou para 33,33%. Discussão: Embora se verifique redução de 10% na taxa de reprovação que após a realização do processo de limpeza e desinfecção, isso ainda representa que 1/3 das superfícies continuam reprovadas. Sendo fundamental uma análise da eficácia do processo realizado pela equipe. Conclusão: A mensuração com ATP permite feedback imediato a equipe e uma avaliação quantitativa. Sugere-se ainda a necessidade do desenvolvimento da intervenção educativa com a equipe na perspectiva de melhorar os resultados do processo de limpeza e desinfecção.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

USO DA ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO PROXIMAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: NOTA PRÉVIA

Autores: FÁBILA FERNANDA DOS PASSOS DA ROSA (PEN-UFSC), JEFFERSON WILDES DA SILVA MOURA (PEN-UFSC), THIAGO LOPES SILVA (PEN-UFSC), JÉSSICA DA SILVA FRANCISCO (RIMS-UFSC), JAQUELINE CAETANO (PEN-UFSC), FRANCIS SOLANGE VIEIRA TOURINHO (PEN-UFSC)

Objetivo: verificar o efeito do uso contínuo da Espectroscopia no Infravermelho Proximal (NIRS) na prevenção de complicações neurológicas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Método: trata-se uma pesquisa do tipo quase-experimental, com finalidade tecnológica. São incluídos neonatos que estejam sob cuidados críticos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, sendo alocados em dois grupos: experimental que faz uso Espectroscopia no Infravermelho Proximal e controle que utiliza a monitorização padrão do setor. A coleta de dados é realizada por meio da observação e aplicação de instrumento de avaliação, do tipo checklist, que analisa os cuidados e os procedimentos realizados em ambos os grupos. A coleta de dados tem uma duração média de sete dias para os grupos, devido ao tempo de vida útil do sensor da Espectroscopia no Infravermelho Proximal. O

presente estudo atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução de nº 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 5.910.324. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: aprimorar a prática clínica da Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ao fornecer uma tecnologia que corrobore num monitoramento mais preciso e que contribuiu para reduzir a taxa de morbimortalidade, tempo de uso de ventilação mecânica e tempo de hospitalização.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EMPATIA DE DOCENTES NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: KAROLAINE KISCHKEL ROSSETTI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), ANA CAROLINA MACRI GASPAR VENDRAMINI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), ALEXANDRA DE PAULA ROTHEBARTH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), LEANDRO FELIPE MUFATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre empatia de docentes do curso de enfermagem. Método: Estudo de revisão de literatura, realizada no mês de maio de 2023 por meio de buscas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde, como BDENF, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores ´empatia´, ´estudantes de enfermagem´, ´docentes de enfermagem´ e operador booleano ´AND´. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos (2014-2023), disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídas teses, dissertações e artigos duplicados. Foram encontrados 214 artigos na busca, após a aplicação dos critérios restaram 43, após a leitura dos títulos foram selecionados 17 para a leitura dos resumos e 8 para a leitura na íntegra, restando 3 para a análise final. Para organização e análise dos dados foi realizada a construção de um quadro contendo: ano e área de publicação, autor, local e tipo do estudo, objetivo da pesquisa, sujeitos participantes e principais resultados encontrados. Resultados: Dos 3 artigos encontrados, a maioria foi publicada na área da enfermagem, com abordagem qualitativa (66%), sendo realizados na Finlândia, Austrália e Brasil, nos anos de 2014, 2015 e 2020. A análise dos estudos demonstra que a empatia dos professores influencia o aprendizado dos alunos e o desenvolvimento profissional. A falta da empatia dos docentes promove pouca motivação do aluno para aprender, consequências na qualidade de vida e influencia negativamente no cuidado do aluno com o paciente1-2. Conclusão: Poucos estudos foram realizados sobre empatia dos docentes na formação em enfermagem, apontando lacunas na literatura e a necessidade no desenvolvimento de novos estudos. Contribuições para a Enfermagem: Estudos como este ressaltam a importância de discutir sobre a formação de profissionais da enfermagem, principalmente no que diz respeito a empatia, considerada como uma importante habilidade, tanto no ensino, quanto na prática do cuidado.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DIFICULDADES E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO

Autores: BRUNO DE LIMA (UNISANTACRUZ), SAMANTHA REIKDAL OLINISKI (UNISANTACRUZ)

Pesquisa quantitativa e descritiva com enfermeiros que atuam no transporte aeromédico do Paraná, cujo objetivo foi descrever as dificuldades e potencialidades enfrentadas nessa área de atuação. A coleta de

dados ocorreu em outubro de 2021 por meio de um questionário eletrônico (Google Forms) estruturado, com questões fechadas. Utilizou-se o software Microsoft Excel© para organização dos dados em gráficos e tabelas. A análise dos dados permitiu apontar dentre as dificuldades: falhas ou barreiras em estabelecer uma boa comunicação interpessoal, não ter um bom preparo físico, não conseguir desempenhar funções em ambientes apertados, possuir receio de altura (acrofobia), e não ter experiência na área militar. Já dentre as potencialidades para atuação no transporte aeromédico estão: a necessidade de ser concentrado e organizado, saber trabalhar em equipe, ter um bom preparo psicológico e possuir experiências no atendimento pré e intra-hospitalar. Dessa forma, conhecer as dificuldades e potencialidades que envolvem a atuação do enfermeiro de bordo pode contribuir para o preparo dos enfermeiros, especialmente daqueles que almejam entrar nessa área. Além disso, propicia um melhor entendimento sobre o seu funcionamento, bem como pode contribuir para divulgação dessa especialidade aos futuros enfermeiros, tendo em vista que esse ramo está em expansão, e necessita de recursos humanos para suprir a demanda existente.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

REPERCUSSÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: PEDRO ALESSANDER NASCIMENTO FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), JOHANNES ABREU OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), DEISI CRISTINE FORLIN BENEDET (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), DIVA VIEIRA MANZATO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), LAILA BRUNA JESUS MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER), JULIANE GLODES CORDEIRO ENGRAF BAHL (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTER)

OBJETIVO: Descrever a experiência dos estudantes no programa de monitoria acadêmica do curso de Enfermagem em uma instituição privada de ensino superior brasileira.
MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, envolvendo quatro discentes monitores do curso de enfermagem do Centro Universitário Internacional – UNINTER durante o primeiro semestre de 2023 que atuaram no Programa de Monitoria Acadêmica, ofertado na modalidade híbrida (online e presencial). RESULTADOS: A monitoria envolveu discussões em grupo, participação em fóruns de dúvidas e atividades práticas de laboratório. Essas abordagens permitiram a troca de conhecimentos, o estímulo ao estudo e o apoio acadêmico aos estudantes de enfermagem. A proximidade com os docentes, a participação em atividades práticas e o cumprimento das horas de monitoria foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas na formação do enfermeiro. Os resultados obtidos nesse relato de experiência demonstram a relevância da monitoria na promoção do aprendizado, desenvolvimento de habilidades e na preparação dos estudantes para uma atuação profissional competente e comprometida com a qualidade da assistência. CONCLUSÃO: As experiências vivenciadas durante a monitoria foram fundamentais para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem. Além do aprimoramento das habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, a monitoria propiciou uma compreensão mais abrangente dos conteúdos teóricos e sua aplicação na prática profissional. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: As implicações da monitoria na formação acadêmica em Enfermagem são amplas e significativas. A monitoria é uma oportunidade enriquecedora e transformadora na formação do profissional de Enfermagem, fortalecendo habilidades e competências

essenciais, aprimorando o aprendizado teórico e prático, estimulando a pesquisa e a busca por conhecimento atualizado. Essas competências são essenciais para o futuro enfermeiro, indo além da formação técnico-científica, contribuindo para uma atuação de qualidade e comprometida com a excelência na assistência.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE - PR

Autores: LUANE FERNANDA RODRIGUES DIAS (UNISANTACRUZ), SAMANTHA REIKDAL OLINISKI (UNISANTACRUZ)

Esta pesquisa teve por objetivo capacitar sobre primeiros socorros os profissionais da educação básica do município de Fazenda Rio Grande - PR. A justificativa se ancora na Lei Lucas (nº 13.722/2018) que torna obrigatória a capacitação de profissionais da educação em primeiros socorros. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Inicialmente, foi realizado um levantamento sobre os acidentes recorrentes na infância. A partir disto, foi elaborada a proposta de capacitação, teórica e prática, sobre primeiros socorros, a qual foi apresentada e aceita pelos responsáveis da Secretaria da Educação, do Município de Fazenda Rio Grande. As capacitações ocorreram nos dias 10 e 11/11/2022 e tiveram duração de quatro horas. Ao término, os participantes responderam um questionário de avaliação acerca do conteúdo e desenvolvimento do treinamento. Durante a capacitação os participantes demonstraram interesse, esclareceram dúvidas e adquiriram novos conhecimentos. O treinamento foi profícuo e reforça a necessidade de cumprimento da legislação, que prevê a capacitação anual dos profissionais que atuam no ensino básico. Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel relevante, especialmente aqueles que atuam na Atenção Básica à Saúde, uma vez que o Programa de Saúde na Escola faz parte do seu escopo de atuação. Portanto, é importante estar atualizado sobre os acidentes que acometem crianças no ambiente escolar, e engajar a participação dos educadores. Este trabalho traz como contribuição a capacitação em primeiros socorros dos profissionais de ensino básico de Fazenda Rio Grande, e com isso, a possibilidade de atendimento tempestivo às crianças, evitando o agravamento ou situações críticas decorrentes de acidentes. Sugere-se que esse tipo de capacitação seja ampliado para os demais profissionais do ensino e para a população em geral, para que mais pessoas possam prestar o atendimento inicial em situações de urgência e emergência.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS SOBRE OS MARCOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DO CAMPO DAS TECNOLOGIAS CUIDATIVO-EDUCACIONAIS

Autores: TÂMILLE VIEIRA MACHADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), ALEX ARAÚJO RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), ALDALICE AGUIAR DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de um Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública, destacando os marcos teóricos e conceituais das tecnologias cuidativo-educacionais

na enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um mapa metal intitulado "Tecnologização a partir dos marcos teóricos e conceituais da tecnologia cuidativo-educacional na enfermagem", idealizado, construído e apresentado na disciplina Tecnologias Educacionais para a Promoção da Saúde no ano de 2022/2, do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. Os discentes enfatizaram de forma cronológica os principais acontecimentos científicos e históricos para a enfermagem no processo de criação e desenvolvimento de tecnologias para a saúde. Resultados: Destaca-se no mapa mental as observações e condutas de Florence Nightingale, que iniciaram a Enfermagem como ciência e profissão. Ressalta-se a importância de entrecruzamentos político-sociais, do saber científico e técnico, das escolas de enfermagem e da Associação Brasileira de Enfermagem para a cientificidade (princípios científicos, teorias norte-americanas, reforma universitária, mestrado em enfermagem e publicações científicas), essencial para a qualificação dos cuidados de enfermagem e na relação entre saberes de enfermagem e saberes políticos, que resultaram na criação de grupos de pesquisas de enfermagem junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, possibilitando maior divulgação dos produtos, bem como registros de patentes e premiações decorrentes do ineditismo da enfermagem. Conclusão: Destarte, o trabalho desenvolvido na disciplina reforçou a importância histórica dos avanços científicos, políticos e tecnológicos para a enfermagem, tanto como ciência, quanto profissão. Implicações para a enfermagem: O trabalho cotidiano da enfermagem é permeado por muitos desafios e, nesta interface de cuidar e educar, o desenvolvimento de tecnologias deve estar alicerçado a práxis dos profissionais de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE) COMO INSTRUMENTO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Autores: KARINA CARDOSO RODRIGUES (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), DAVI PAULA DA SILVA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANNA CAROLINA MELO DOS SANTOS (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LIVIA GABRIELE PEDRO DE OLIVEIRA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), BÁRBARA EMANUELLE DA SILVA E SILVA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Relato de experiência fundamentado no Objective Structured Clinical Examination (OSCE) como método seletivo pela Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica da Faculdades Pequeno Príncipe (LAENP-FPP), com o objetivo de avaliar o conhecimento dos estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e suas habilidades de comunicação em saúde, com ênfase na assistência e processo de cuidar em pediátria e neonatalogia. Trata-se de um estudo qualitativo, embasado na Metodologia da Problematização com o uso do Arco de Maguerez, o qual contempla 5 etapas baseadas em evidências: observação da realidade, em que verificou-se a necessidade e importância de implementar um método avaliativo para selecionar os ligantes para estágios em um hospital pediátrico, pontos-chave, neste caso, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Enfermagem Pediátrica", "Educação em Enfermagem" e "Métodos de Avaliação", teorização, em que buscou-se na literatura os principais métodos avaliativos na área da saúde, hipóteses de solução, optou-se pelo uso do Exame Clínico Objetivo Estruturado ou OSCE, e aplicação à realidade, colocando em prática a metodologia ativa durante o processo seletivo da liga,

utilizando do ensino-aprendizagem nos cenários propostos, ao pôr o acadêmico como protagonista de sua própria trajetória universitária e profissional. Como resultado, o processo seletivo proporcionou, portanto, à diretoria da liga acadêmica conhecer o perfil de cada estudante e avaliá-lo de forma holística, focando em pontos a serem melhorados durante as atividades práticas e teóricas, além de avaliar se os estudantes estariam aptos para iniciar imediatamente os estágios em um hospital pediátrico de alta complexidade. Logo, o contato do estudante com a simulação de uma vivência realística profissional, utilizando do conhecimento crítico e técnico-científico, atuaram como estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança na prática, qualidade que impacta diretamente na aprovação deste estudante e na atuação deste futuro enfermeiro durante os estágios hospitalares pela LAENP e após a graduação.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VALIDAÇÃO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVO MÓVEL PARA PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL E CUIDADORES

Autores: MARIA REGINA ARAUJO REICHERTE PIMENTEL (UERJ), ANDRESSA SILVA PEREIRA XAVIER DE MATTOS (UERJ), VERA MARIA BENJAMIM WERNECK (UERJ), RAFAEL DE SOUZA PEREIRA (UERJ)

Introdução: O estudo tem como objetivo validar conteúdo e forma de um protótipo de aplicativo para dispositivo móvel, a fim de subsidiar as ações de autocuidado dos pacientes em diálise peritoneal em domicílio e ou seus cuidadores. Metodologia: Trata de um estudo metodológico de abordagem quantitativa desenvolvido nas seguintes etapas: revisão integrativa da literatura, produção de instrumento de validação do protótipo de aplicativo e validação de conteúdo por juízes especialistas nas áreas de nefrologia e de tecnologia educacional. Em decorrência da pandemia, os dados para validação de conteúdo foram coletados por meio de um questionário de autopreenchimento elaborado no Google Forms e enviado por correio eletrônico. Foram verificados o grau de concordância por meio do Índice de Validação de Conteúdo. Resultados: As questões 01 e 05 receberam IVC = 0,83. As questões 02, 03, 04, 06, 07 e 08 receberam IVC = 1,0. O Índice de Validação Global recebeu IVC = 0,95, alcançando pontuação desejável, o que deve ser superior 0,90. Conclusão: O protótipo de aplicativo para dispositivo móvel para pacientes em processo de diálise peritoneal e cuidadores mostrou-se válido quanto ao conteúdo e forma, com potencial para auxiliar paciente em processo de diálise peritoneal e ou familiar, mediado por enfermeiros nefrologistas. Contribuição para a Enfermagem: mostra a possibilidade de criação de tecnologias por enfermeiras e aplicação no desenvolvimento de ações educativas remotas, favorecendo um novo modo de cuidar em enfermagem, reduzindo custos para o paciente.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM NAS TESES DE ENFERMAGEM BRASILEIRAS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Autores: ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO (UFPR), ALCIONE DE OLIVEIRA SOUZA (UFPR), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UFPR), ALINE DA SILVA PAULA (UFPR), LUCIANE LACHOUSKI (UFPR), MARLISE LIMA BRANDÃO (UFPR)

Objetivos: Identificar a produção cientifica relacionada a Teoria do Autocuidado de OREM nas teses de enfermagem brasileiras disponíveis no banco de teses do portal CAPES. Método: Revisão bibliométrica de caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de teses disponíveis na CAPES. Pesquisa descritiva com Análise de Conteúdo, desenvolvida a partir da categorização dos conteúdos das teses conforme a utilização da teoria do autocuidado. Resultados: Amostra foi composta de 10 teses que apresentaram diferentes formas de aplicabilidade da teoria de Orem: validação de protocolo e escala, adaptação, desenvolvimento da consulta de enfermagem e elaboração de instrumento norteador da consulta de enfermagem. As estruturas semânticas relacionadas as categorizações principais de utilização da teoria do autocuidado envolveram: ação, instrumento, condições básicas e suplementares do ser humano e lócus do cuidado. Conclusão: A Teoria de Orem foi utilizada em contextos diversificados, fomentando caminhos para reflexões sobre a construção e aplicação do conhecimento próprio da enfermagem. Contribuições para enfermagem: a aplicação dos conceitos teóricos para permear o autocuidado em diferentes populações e ambientes, contribui significativamente para atuação do enfermeiro no cuidado direcionado a recuperação e prevenção. As teses apresentaram diferentes formas de utilização da teoria, principalmente para validação de protocolo e escala, adaptação, desenvolvimento da consulta de enfermagem e elaboração de instrumento norteador da consulta de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DE PESSOAS NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: LUCIARA FABIANE SEBOLD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA EDUARDA MÜLLER COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PAULA SILVA HINZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), THAINÁ OLIVEIRA PIZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CAROLINE LINHARES DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CARMEN SANCHES DE OLIVEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Esse trabalho tem como objetivo conhecer as expectativas para o futuro da pessoa com obesidade após a realização da Cirurgia Bariátrica. O método utilizado foi um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em um hospital de referência em Cirurgia Bariátrica do Sul do Brasil. Participaram do estudo 14 pessoas com obesidade, com idades entre 30-65 anos, na maioria mulheres participantes da Roda de Conversa sobre nutrição no programa de cirurgia bariátrica no serviço. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas que continham questionamentos abertos sobre o contexto da cirurgia bariátrica. Os achados foram tratados pela Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Projeto aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC. Quanto aos resultados, quando questionados sobre suas perspectivas para o futuro após a Cirurgia Bariátrica, os participantes responderam de várias maneiras, possibilitando agrupar as mesmas em três categorias: Relacionamentos, Saúde e Autoimagem. A categoria Relacionamentos contemplou os aspectos familiar, amoroso e social, incluindo trabalho e estudos. A categoria Saúde trouxe a visão dos pacientes sobre sua própria condição física, associando a saúde a disposição para viver com mais qualidade. A categoria Autoestima revelou o desejo de se ajustarem a um padrão social. Concluindo, a cirurgia bariátrica tem se mostrado eficaz no tratamento da obesidade e suas comorbidades, portanto, é inegável o papel transformador na vida da pessoa com obesidade. Sua realização traz diversas modificações importantes ligadas às vidas, o convívio social, as possibilidades de sucesso no emprego e no estudo, assim como viver

com saúde. A enfermagem convive diretamente junto às pessoas com obesidade em vários cenários de cuidado. Desse modo, conhecer as expectativas de vida pode ser um diferencial para novas estratégias de cuidado.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: OS SISTEMAS DE REGULAÇÃO HOSPITALAR EXISTENTES NOS ESTADOS BRASILEIROS.

Autores: LARIANE DA SILVEIRA MACIAZEKI (UFSM)

A regulação em saúde no brasil foi instituída pela Portaria nº 1559 de 1º/08/2008, que afirma que a Regulação do Acesso à Assistência é efetivada pela disponibilização da alternativa assistencial mais adequada à necessidade do cidadão. A mesma portaria institui os complexos reguladores estaduais e suas centrais, incluindo a hospitalar. Visando operacionalizar as políticas de regulação do Ministério da Saúde, o DATASUS desenvolveu e disponibilizou o SISREG -Sistema Nacional de Regulação. (BRASIL, 2008). Sabemos que sistemas informatizados evoluem rapidamente, apresentando mudanças tecnológicas, e que os enfermeiros estão expandindo sua área de atuação, para os complexos regulatórios. Este estudo teve como objetivo, conhecer os sistemas de regulação hospitalar existentes nos estados brasileiros. Teve como metodologia um estudo exploratório quantitativo descritivo, com dados secundários da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e websites das Secretarias Estaduais. Apresentou como resultados, dos 26 estados, 01 não se identificou o sistema de regulação (Roraima), em outro é Call Center (Pernambuco), 12 Estados são outros sistemas de regulação, e em 12 utilizam o SISREG. A implantação de centrais estaduais e sistemas de regulação hospitalar, não se deu de forma uniforme no Brasil. Até o ano de 2018, 62% dos estados contavam com seus atuais sistemas regulatórios, 100% eram da região Sudeste. Em torno de 40% dos estados brasileiros buscaram sistemas que possuem evolução do quadro clínico em tempo real. Nenhum conta com mapa de leitos “espelhado” entre executante e regulação hospitalar. Concluímos que, os sistemas informatizados são uma necessidade em todos os setores, e configuram-se uma ferramenta fundamental do processo de regulação, onde o enfermeiro, com conhecimento em saúde, administração e gerência, poderá integrar-se neste processo e configurar-se primordial.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROPOSTA PEDAGÓGICA (RE)HABILITADORA PARA O IDOSO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA APAE

Autores: ALLINE MARIA SAMPAIO PACHECO (UFPR), LISIANE CAPANEMA (UFPR), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UFPR), NEIDAMAR PEDRINI AIRAS FUGAÇA (UFPR), JESSIKA DE OLIVEIRA CAVALARO (UFPR), BRUNA TRES GRZYBOWSKI (UFPR)

Objetivo: apresentar proposta pedagógica (re)habilitatória para o idoso com deficiência intelectual da APAE com profissionais da educação especial. Método: trata-se de pesquisa convergente assistencial, seguindo as fases de concepção, instrumentação, perscrutação e interpretação, realizada com 16 profissionais da educação especial. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2020, com discussão e reflexão em grupo, mediante oficinas remotas gravadas. A análise dos dados incluiu processos de apreensão, síntese, teorização e transferência, utilizando Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados:

Apontou-se como potencialidade: importância das áreas de habilidades, apoio e intervenção da equipe multidisciplinar e olhar individualizado, como fragilidades destacou-se: necessidade de capacitação e ampliação de atendimentos da equipe multidisciplinar, melhoria e organização do espaço físico, sugeriu-se: parceria com a marcenaria, criação de materiais para sala de aula e ampliação do contato com a família. Conclusão: a proposta pedagógica envolveu reflexão crítica sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões, possibilitou qualificar o processo, repensando as práticas e inovando para melhorias com foco no idoso com deficiência intelectual. Contribuições para enfermagem: repensar o potencial reabilitatório para o idoso com deficiência intelectual viabiliza o desenvolvimento de cuidados de enfermagem com estímulo para autonomia e independência, bem como fomenta inclusão e interação social.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TELEMONITORAMENTO PARA CUIDADO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JEMIMA RAQUEL LOPES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NADIRLENE PEREIRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), JOSINETE GONÇALVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MONIKY ARAÚJO DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), IONARA ROCHA DAS VIRGENS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LILIAN CONCEIÇÃO GUIMARÃES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: descrever a implementação de tecnologia para cuidado a mulheres em situação de violência doméstica em contexto pandêmico. Metodologia: relato de experiência sobre implementação do projeto Vid@ na Covid. Essa ação foi desenvolvida por integrantes de um laboratório de pesquisa em parceria com serviço de atenção às mulheres em situação de violência em formato remoto, de março de 2020 a julho de 2021. O presente estudo foi direcionado pelo método 5W2H, visando orientar o plano de ação das atividades pré-estabelecidas e a descrição desse relato. Resultados: A experiência versou sobre a implementação de telemonitoramento para mulheres vinculadas a um serviço da rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar, no período pandêmico. Tal escolha se justifica pela maior vulnerabilidade do público durante o período de pandemia, somado aos possíveis impactos psicológicos pré-existentes pela vivência do agravo. Foram elaborados instrutivos com fins na padronização do cuidado, os quais, juntamente com a necessidade de recursos tecnológicos e materiais, exigiram a submissão do projeto a um edital para obtenção de financiamento. Considerações finais: A intervenção contribuiu para o cuidado às mulheres em situação de violência, oferecendo direcionamento sobre questões sociais, de saúde e suporte emocional durante o período mais acirrado do isolamento social. Implicações para a pratica: Este projeto poderá ser utilizada como um modelo de cuidado à mulheres em diversos âmbitos da atenção, visto que é passível de reprodução por profissionais de saúde, mas também outros vinculados dos serviços da rede de enfrentamento à violência.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NUTRICIONAIS EM PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR: APLICABILIDADE CLÍNICA

Autores: PAOLA PAIVA MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), HARLON FRANÇA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RAFAELLA TORRES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ALINE DE OLIVEIRA BIANCAMANO SEVILHA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BEATRICE DE BARROS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: analisar a aplicabilidade clínica dos diagnósticos de enfermagem nutricionais de um subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) para pessoas com doença renal crônica (DRC) em tratamento conservador. Método: Estudo prospectivo, que utilizou estudos de casos operacionalizados pelas etapas do processo de enfermagem. Utilizou-se como base empírica um subconjunto terminológico para pessoas com doença renal crônica validado anteriormente quanto ao conteúdo, composto por 117 diagnósticos de enfermagem, e organizados conforme o Modelo de Adaptação de Roy. Participaram 12 pessoas atendidas na consulta de enfermagem num ambulatório especializado no Rio de Janeiro, sendo selecionados aleatoriamente, pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que estivessem inscritas no ambulatório. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva simples, com frequência absoluta e relativa. Resultados: No que se refere à caracterização, quatro participantes eram do sexo feminino e oito do sexo masculino, e a média de idade foi de 60 anos, com idade mínima de 41 anos e máxima de 82 anos, nove com DRC em estágio 3. Quanto aos diagnósticos, todos os setes foram encontrados nos participantes, contudo com menor frequência em três: Conhecimento sobre Regime de Líquidos, Prejudicado (n= 12/100%), Conhecimento sobre Regime Dietético, Prejudicado (n= 12/100%), Constipação (n= 3/25%), Dentição, Comprometida (n= 12/100%), Desidratação (n= 2/16,7%), Desnutrição (n= 2/16,7%), Diarreia, Presente (n= 1/8,3%). Foi constatado que nessa fase do tratamento, o Enfermeiro com base nos seus indicadores diagnósticos, é preciso ter atenção aos sintomas urêmicos, tais como náuseas, fraqueza e perda do apetite. Desta forma, o objetivo é retardar a progressão da doença e manter o estado nutricional, com incentivo e educação em saúde. Conclusão: Conclui-se que os diagnósticos de enfermagem apresentam aplicabilidade clínica, devendo ser testados em mais pessoas e ampliando sua discussão. Implicações para a Enfermagem: A alimentação é relevante para qualquer individuo e a Enfermagem participa desse processo apurando maiores detalhes e compartilhando interdisciplinaridade.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO ÀS PACIENTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ (SHEG): REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Autores: ARIANE SALIM DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), AMANDA GUIMARÃES CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), FERNANDA CARMO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO

ESTADO DO PARÁ), MARIA ELIZABETH DE CASTRO RASSY (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RUBENILSON CALDAS VALOIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ELIZA PAIXÃO SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Mapear a produção científica sobre a educação em saúde no cuidado de enfermagem à pacientes com síndrome hipertensiva específica da gravidez. Método: Estudo bibliométrico, com abordagem quantitativa. A obtenção dos dados se deu através das bases de dados Scopus, Web Of Science, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Base de Dados em Enfermagem e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando as palavras-chave: "Hipertensão Induzida pela Gravidez", "Cuidados de Enfermagem" e, "Educação em Saúde", associadas aos operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos textos disponíveis em português, inglês e espanhol, nos campos título, resumo e palavras-chaves, em qualquer ano de publicação, para aplicação das leis de Bradford, Zipf e Lotka. Resultados: Na aplicação da lei de Bradford, notou-se que para 63 artigos houve 13 periódicos distintos no núcleo, sendo o principal BMC Pregnancy and Childbirth (n=3/4,76%). Quanto às palavras-chave, foram identificadas 149 palavras, citadas 242 vezes, dessas, 22 compuseram a zona trivial, destacando-se "Pregnancy" (n=29/12%) e "Educação em Saúde" (n=12/5%). Foram encontrados 370 autores, sendo Santos ZMSA (n=2/0,53%) e Lin CC (n=2/0,53%) as mais proeminentes, o restante publicou 1 artigo (n=1/0,26%). Conclusão: Diante do exposto, confirma-se o postulado de que muitos produzem pouco e poucos produzem muito. Destacando também, o fato de que nas bases de dados verificadas, poucos estudos fazem referência às práticas educativas sobre os cuidados de enfermagem direcionados à SHEG tendo isto como limitação de estudo. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: percebeu-se a necessidade de pesquisas direcionadas às atividades educativas relacionadas aos cuidados de enfermagem à mulheres que são acometidas pela SHEG, principalmente ao observar os resultados dos estudos, que mostram a importância da educação em saúde na prevenção e desfechos relacionados à SHEG.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

OS IMPACTOS EM SAÚDE RELACIONADOS À GESTAÇÃO DE HOMEM TRANSEXUAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: ANDRÉA FELIZARDO AHMAD (UNIRIO), KAREN CRISTINA PEREIRA ALVES (UNESA), LARISSA SALVINO DUARTE (UNESA), LIVIA ALVES BARCELOS DOS SANTOS (UNESA), THAIANE MOREIRA SILVA (UNESA), ADRIANA LEMOS (UNIRIO)

Objetivos: identificar, na literatura, os impactos em saúde relacionados à gestação de homem transexuais. Método: pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. O levantamento dos dados ocorreu das bases MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os seguintes descritores: gravidez, pessoas transgênero e enfermagem. Foram incluídos somente textos completos. Não foi utilizado recorte temporal. Resultados: Oito artigos foram selecionados para a análise. Os estudos demonstraram impactos relacionados às transformações do corpo e à discriminação durante a gestação1. Houve destaque a respeito de homens transexuais gestantes que ocultavam a sua identidade de gênero, e se apresentavam como mulher cisgênero, a fim de evitarem a transfobia no momento da consulta de pré-natal, e o constrangimento diante da pronúncia incorreta de seu nome2. Entre as estratégias para reduzir esses impactos em saúde,

destaca-se a capacitação da equipe quanto à linguagem inclusiva, e quanto ao emprego de nomes e pronomes preferenciais do gestante3. Conclusão: Identificou-se na literatura os seguintes impactos em saúde, relacionados à gestação dos homens transexuais: o preconceito e a discriminação durante a assistência em saúde, e a resistência de uma parcela significativa de profissionais de saúde, em pronunciar o pronome correto, e o uso dos termos anatômicos conforme a escolha da gestante, fatores esses que afastam o gestante do serviço de saúde. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: Este trabalho contribui para a redução da transfobia e para o aumento da qualidade de vida, não só da gestante, mas também da nova vida gerada. Por fim, considerando que a enfermagem se faz necessária para o cuidado integral e para a promoção da saúde, a relevância do trabalho se dá diante da possibilidade de melhoria da prática profissional, de modo que as(os) enfermeiras(os) possam ofertar uma melhor assistência de enfermagem aos homens gestantes.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

VALIDAÇÃO CLÍNICA DO SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO DA CIPE PARA PESSOAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR

Autores: PAOLA PAIVA MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), HARLON FRANÇA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RAFAELLA TORRES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ALINE DE OLIVEIRA BIANCAMANO SEVILHA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BEATRICE DE BARROS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ALESSANDRA CONCEIÇÃO LEITE FUNCHAL CAMACHO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Analisar evidências de validação clínica de enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) para o cuidado às pessoas com Doença Renal Crônica (DRC) em tratamento conservador. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, assim desenvolvido: 1) avaliação das entrevista e exame físico por enfermeiros a pessoas com DRC em tratamento conservador atendidas na consulta de enfermagem, 2) avaliação individual por dois enfermeiros quanto a cada um dos enunciados do subconjunto terminológico, e 3) análise de confiabilidade. A seleção foi por amostragem não probabilística por conveniência. O estudo atende às normas da Res. 466/12, n.3.798.213. Resultados: A amostra ficou constituída por 12 pessoas, 41,6% mulheres e 58,3% homens, no qual 83,3% tinham 60 anos ou mais. Todos os participantes apresentavam alguma comorbidade e as mais frequentes foram: hipertensão arterial (66,6%) e diabetes mellitus (41,6%). O estadiamento da DRC foi realizado através da equação CKD-EPI, sendo um participante com DRC no estágio II, sete no III e quatro no IV. 75% tinham um ano ou mais de tratamento e um participante estava programando iniciar terapia renal substitutiva. A maioria dos enunciados de diagnósticos de enfermagem foi avaliada com Kappa 8805, 0,80. Assim, para as intervenções de enfermagem, 99,2% receberam 1,0. Houve enunciados de diagnósticos frequentes em todos os participantes, seja do modo fisiológico e/ou psicossocial. Conclusão: O subconjunto validado possibilita a visibilidade profissional, o aperfeiçoamento das práticas assistenciais e gerenciais, a consulta de enfermagem, a qualidade, entre outros. Implicações para Enfermagem: Portanto, o estudo comprova a hipótese estabelecida que o subconjunto terminológico da CIPE desenvolvido para adultos com a doença é válido para ser utilizado na assistência, abrindo potencialidade para a seara do raciocínio clínico, conferindo um conjunto de dados que subsidiam a práxis de enfermagem baseada em evidências.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

DESVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM ATIVIDADE DE ARTETERAPIA COM IDOSAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: SARAH DE SOUSA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLE MONIQUE DE OLIVEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PAULA SACHA FROTA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Descrever elaboração e desenvolvimento de atividade prática de arteterapia com idosas de uma instituição de longa permanência (ILPI). Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada com idosas residentes de uma ILPI localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, conduzida por duas internas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. As idosas foram convidadas a se reunir em uma sala da instituição onde foram oferecidas imagens para colorir que faziam referência ao período de São João, festa comemorativa tradicional na região do nordeste no mês de junho. Resultado: O período escolhido para realizar a atividade foi o período da manhã, logo após o lanche da manhã, com cerca de seis idosas, em uma sala com mesas amplas na qual as participantes se dispuseram conforme suas escolhas. A atividade teve a duração de duas horas, com a utilização de lápis de cor e giz de cera de cores e tamanhos variados, para avaliar a força de preensão, movimento de pinça e reconhecimento de cores. Às idosas que solicitaram auxílio, foi ofertado maior atenção por parte das alunas. Conclusão: As participantes revelaram a importância da atividade para o desenvolvimento motor e cognitivo, além da socialização, demonstrando interesse de participar novamente de momentos como esse. Para as alunas, foi um momento importante para o desenvolvimento de vínculo e avaliação motora e cognitiva. Implicações para a Enfermagem: Desse modo, destaca-se a importância da atividade para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente por meio da escuta ativa, além de estimular a sociabilidade, haja visto as realidades fisiológicas e psicológicas que são afetadas nesse período da vida, necessitando de constante estímulo.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE O MANEJO DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Autores: FERNANDA MARÇAL FERREIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CAMILA SPIRANDELI DE ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), GIOVANNA GABRIELLA COSTA RODRIGUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ANA CAROLINA VARANDAS CAVALCANTI DIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LÉA DOLORES REGANHAN DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), CARLA MARINS SILVA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Objetivo: Avaliar a simulação clínica como estratégia de ensino-aprendizagem para a apreensão de conhecimentos por alunos de enfermagem acerca da hemorragia pós-parto. Método: Estudo quase experimental do tipo pré-teste/pós-teste com grupo controle não equivalente, realizado em instituição de ensino superior, em São Paulo (Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo - Parecer 5.260.586). Os participantes foram graduandos de enfermagem, distribuídos

aleatoriamente entre os grupos experimental (n=48) e controle (n=19). A coleta de dados aconteceu entre abril e setembro de 2022, sendo realizadas três intervenções. Os dados foram analisados por estatística descritiva e analítica, utilizando o Software R. Resultados: O desempenho dos alunos no pré-teste e no pós-teste indicou uma linearidade no conhecimento, apesar da exposição ao cenário clínico. Nos testes com acertos de até cinco pontos, houve uma diferença a mais de um ponto percentual no pós-teste em relação ao pré-teste, enquanto nos testes com pontuação de seis ou mais pontos, o percentual caiu um ponto no pós-teste. O score médio do grupo controle foi de 7,05 e de 5,33 no pós-teste do grupo experimental, o que indica um desempenho inferior desse grupo. O grupo experimental mostrou melhora no conhecimento, após debriefing. A comparação entre os clusters não foi significativa. Conclusão: A simulação clínica não melhorou o conhecimento dos alunos, embora tenha sido notada uma tendência de melhoria no grupo experimental, entre pré-testes e pós-testes. Contribuições para a Enfermagem: A simulação clínica pode ser uma estratégia potente para o ensino-aprendizagem de conhecimentos específicos. Estudos que tratem dessa temática na enfermagem podem estimular a inclusão das simulações em diversas áreas dentro da graduação de enfermagem, que aproximem os estudantes da realidade assistencial e como um preparatório prático para o exercício da profissão.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PERCEPÇÕES SOBRE SI DE PESSOAS NO PERIOPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: LUCIARA FABIANE SEBOLD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA EDUARDA MÜLLER COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PAULA SILVA HINZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CARMEN SANCHES DE OLIVEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CAROLINE LINHARES DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JAQUELINE BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O objetivo desse trabalho foi compreender o significado de ser-obeso para as pessoas que vivenciam o perioperatório da cirurgia bariátrica. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, desenvolvida em um hospital universitário do Sul do Brasil, junto a pessoas com obesidade no perioperatório de cirurgia bariátrica. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que abordavam o significado de ser-obeso. As informações foram submetidas a análise de conteúdo de Bardin[1]. Foram respeitadas as determinações da Resolução 466/12 de pesquisa em Seres Humanos. Como resultados, os depoimentos analisados demonstraram que as pessoas atribuem ser-obeso às limitações relacionadas as atividades da vida cotidiana, mobilidade fisica, vestuário e falta de acessibilidade nos locais públicos, preconceito/bullying, causando sofrimentos referentes a humilhação, dificuldades no meio social decorrentes dos padrões de beleza impostos pela sociedade, além de dor fisica e falta de saúde. Concluindo, para muitos participantes, a realização da cirurgia bariátrica significa ir muito além da mudança corporal, recuperando sua liberdade para as atividades cotidianas sem limitações, preconceitos e estigmas sociais, desenvolvendo aceitação e amor próprio, e principalmente, adotando um estilo de vida mais saudável. Através das percepções obtidas, foi possível entender melhor o que sentem as pessoas com obesidade que se submetem à Cirurgia Bariátrica. Considerando que a Enfermagem necessita dispor de um cuidado amplo e digno, é importante conseguir compreender os tipos de aflições e expectativas que atingem as pessoas nessa posição.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

CARACTERIZAÇÃO DE FAMÍLIAS E CRIANÇAS EM CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: NOTA PRÉVIA

Autores: ERIKA EBERLLINE PACHECO SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA CAROLINA CUNHA ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ISABELA BELLATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAMILA LOVATO DE FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), MARCELO RIBEIRO PRIMEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ALINE CAMMARANO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: Apresentar um projeto de pesquisa que visa caracterizar famílias e crianças a partir da consulta de enfermagem em puericultura. Método: Estudo caracterizado como pesquisa documental, com abordagem descritiva. Os dados foram coletados no ano de 2021 a partir de prontuários de consulta de enfermagem em puericultura de uma Unidade de Saúde localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento desenvolvido especificamente para esses prontuários, o qual abrangeu informações sobre identificação dos pais, condições de moradia, gestação, parto, histórico clínico dos familiares e crianças, e evolução clínica da criança. Foram incluídos prontuários de crianças acompanhadas nas consultas de enfermagem em puericultura na faixa etária de 0 a 2 anos e excluídos aqueles que apresentavam informações significativamente incompletas ou desconexas. O projeto aprovado sob parecer nº 5.697.950 e CAAE 63340522.3.0000.5346. Resultados esperados: A partir dessa caracterização das famílias e das crianças que realizam a consulta de enfermagem em puericultura, espera-se obter melhorias na condução das consultas, além de desenvolver estratégias de cuidado à saúde infantil que foquem na promoção do crescimento e desenvolvimento infantil. Conclusão: As ações de pesquisa direcionadas ao cuidado e atenção à criança e sua família no contexto da puericultura, apresentadas por diferentes perspectivas de diálogo e conhecimento, desenvolvem um impacto positivo na vida dos envolvidos. Contribuições para a Enfermagem: O estudo possibilitará a qualificação do instrumento de consulta de enfermagem em puericultura, além de um diagnóstico situacional da prática da consulta na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde, a fim de promover melhorias no atendimento e condução do cuidado à criança e sua família.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DAS PESSOAS COM OBESIDADE NO PERIOPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Autores: LUCIARA FABIANE SEBOLD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA EDUARDA MÜLLER COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PAULA SILVA HINZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CAROLINE LINHARES DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), THAINÁ DE OLIVEIRA PIZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CARMEN SANCHES DE OLIVEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O objetivo desse trabalho foi conhecer o processo de cuidado de enfermagem na perspectiva das pessoas com obesidade no perioperatório da cirurgia bariátrica. Como método, foi utilizado um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital referência no sul do Brasil, de Julho

a Outubro de 2022. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas as quais continham questionamentos sobre o cuidado de enfermagem recebidos. Participaram do estudo 14 pessoas com obesidade. Os achados foram tratados pela Análise de Conteúdo de Bardin[1]. Projeto aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSC. Como resultado, embora as pessoas com obesidade em pré-operatório tenham passado por diversos profissionais e serviços de saúde, muitos tiveram seu primeiro contato com o profissional de enfermagem em rodas de conversas e, posteriormente nos períodos transoperatório e pós-operatório, sendo o enfermeiro identificado e valorizado nesses momentos, tanto no procedimento cirúrgico quanto nos cuidados em saúde mental. Concluindo, a multiplicidade da equipe é fundamental para o sucesso na área da saúde, contudo, o enfermeiro(a) é indispensável neste ciclo, pois acompanha a pessoa com obesidade em todo o período perioperatório, garantindo a assistência individualizada alicerçada nas evidências científicas, acolhendo e esclarecendo dúvidas sobre o procedimento, nutrição e atividades físicas, além de fornecer informações sobre a cirurgia, monitorar as condições fisiológicas, auxiliar no manejo da dor, prever, detectar e tratar possíveis complicações, alcançando assim, os objetivos esperados. O profissional enfermeiro é capaz de planejar e executar o cuidado individualizado, além de orientar, avaliar, identificar e prevenir riscos através do processo de enfermagem, sendo imprescindível para o bem-estar físico e mental da pessoa com obesidade, promovendo a assistência de qualidade, e consequentemente, o sucesso deste procedimento cirúrgico.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ALTERAÇÕES NO ESTILO DE VIDA PROVOCADAS PELO DIABETES MELLITUS

Autores: JOHNY CARLOS DE QUEIROZ (UERN), LUANA MARES MESQUITA E SILVA (UERN), LUCIDIO CLEBESON DE OLIVEIRA (UERN)

Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, o diabetes mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, advinda da falta e/ou da incapacidade adequada da insulina atuar no organismo, considerada como um dos maiores problemas de Saúde Pública1. Espera-se que os diabéticos executem um plano de ações comportamentais de cuidados diariamente, ao longo de sua vida. Porém, por mais os diabéticos acreditem na importância da adesão ao tratamento, podem recusar ou ter dificuldades para cumprir as recomendações terapêuticas, o que se torna um grande empecilho para um tratamento eficaz2. Objetivou-se analisar as mudanças de vida ocorridas em pacientes com Diabetes Mellitus participantes do HIPERDIA na unidade básica de saúde Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, investigar as principais transformações ocorridas na vida dos pacientes após da descoberta do DM e identificar os principais entraves para a adaptação aos novos hábitos de vida incorporados no dia a dia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na UBS Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, em Mossoró/RN. Como método utilizou-se a entrevista semiestruturada com 10 participantes. Os discursos apreendidos foram transcritos e analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Minayo3. Foi submetida ao comitê de ética de pesquisa da UERN, CAAE 29261920.0.0000.5294. Três categorias temáticas foram discutidas com base no referencial teórico que deu suporte ao estudo: Descoberta da doença, Tratamento da doença e Convivência com a doença. Concluiu-se que ao descobrirem a doença, os usuários não haviam associado os sintomas, mostrando poucos conhecimentos sobre a doença, assim como faz o tratamento adequadamente a fim de evitar complicações. Observou-se também que muitos sentimentos conflitantes

permeiam o usuário diabético, dificultando assim, na adesão e seguimento do seu autocuidado. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem. A pesquisa contribui no sentido de orientar os usuários sobre as implicações que o diabetes mellitus pode causa na vida desses usuários

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: ESTUDO TEÓRICO REFLEXIVO

Autores: THALIA DA SILVA CAMARGO (UNIPAR), TATIANE BONANI SANTOS (UNIPAR), GISLAINE DOS SANTOS (UNIPAR), IANARA OLIVEIRA DE MORAES (UNIPAR)

Objetivo: refletir sobre a importância das práticas avançadas de enfermagem no contexto brasileiro. Método: estudo teórico-reflexivo que apresenta os aspectos conceituais das práticas avançadas de enfermagem. Resultados: a prática avançada de enfermagem (PAE) é uma área em constante evolução e expansão, que busca oferecer um cuidado completo e individualizado ao paciente. A PAE requer conhecimentos especializados em enfermagem, que vão além do que é ensinado na graduação, com o objetivo de fornecer um cuidado mais abrangente, baseado em evidências. Essa atuação inclui diagnóstico, prescrição de tratamentos e procedimentos, gestão e coordenação de cuidados, educação de pacientes e familiares e a realização de pesquisas em enfermagem para melhorar os cuidados de saúde. Vale destacar que o Brasil não possui formação em PAE, que requer um curso de pósgraduação em nível de mestrado com extensa carga horária em atividades clínicas. No Brasil, as práticas são realizadas geralmente por enfermeiros com formação de mestrado ou doutorado. Alguns exemplos de PAE incluem a prática de enfermagem em cuidados intensivos, oncologia, cuidados com feridas, anestesia, medicina de emergência, entre outras áreas, além da realização de avaliações de saúde, diagnósticos e tratamentos. Conclusão: refletiu-se que a formação e o desenvolvimento de enfermeiros com competências em práticas avançadas é uma necessidade crescente nos sistemas de saúde, principalmente na saúde pública. No Brasil ainda existem resistências perante esta prática, pois ainda é um país que segue fortalecendo a hegemonia médica em sua organização. Implicações para a enfermagem: a PAE permite maior colaboração entre os enfermeiros e demais profissionais de saúde, aprimorando a qualidade do cuidado e tornando-o mais acessível. É importante que essas práticas sejam utilizadas de forma segura e baseadas em evidências científicas, para garantir a eficácia dos tratamentos e procedimentos realizados pelos enfermeiros.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ELEMENTOS A SEREM CONSIDERADOS PELO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

Autores: ROSANA AMORA ASCARI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), CRISTIANE BARETTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), SANDRA MARIA CEZAR LEAL (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), TACIANA RAQUEL GEWEHR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), MONICA PIVOTTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), FERNANDA LENKNER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC))

Objetivo: descrever os elementos a serem considerados pelo enfermeiro na avaliação da lesão por pressão (LP). Metodologia: estudo descritivo, com busca na literatura, diretrizes, consensos e publicações legais, sobre os elementos a serem considerados na avaliação da lesão por pressão por enfermeiros. Os dados coletados em 2022, fazem parte de uma pesquisa metodológica realizada para construção e validação de curso online sobre a avaliação e registro de LP. Foram incluídas publicações com aderência ao objetivo proposto. Resultados e discussão: a partir de estudo aprofundado desenvolvido no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS), construiu-se uma síntese com os elementos que carecem de olhar do enfermeiro para a correta avaliação, registro e tratamento das lesões por pressão, os quais foram organizados por similitude, conforme seguem: Localização1, Características da pele ao redor da lesão1 (esbranquiçada, azulada, enegrecida, pele seca e delgada, eritema, edema e endurecimento, hidratada, macerada, descamada, xerose), Mensuração1 (largura e comprimento, presença de tunelização, profundidade), Aspectos da lesão1 (quanto à epitelização, granulação, desvitalização, necrose, coagulação ou liquefação), Descrição da coloração1 (amarela, vermelha, preta), Margens da lesão1 (epitelizada, macerada, isquêmica, hiperemiada, epibolia, saliente, descolamento, hiperqueratose), Tipo de exsudato1 (sanguinolento, serosanguinolento, seroso, seropurulento, purulento, Quantidade de Exsudato1 (pouca: < 25%, curativo úmido/média: de 25 a 75%, muita: > 75%), Odor1 (ausente, discreto, acentuado), Dor1 (classificar de 0-10). O registro deve contemplar todos os elementos que foram analisados na avaliação da LP para garantir a continuidade do cuidado2. Conclusão: faz-se necessária a correta avaliação da LP, a fim de classificá-la adequadamente, requisito fundamental para a seleção do melhor tratamento, conforme as características da lesão. Implicações para Enfermagem: para tanto, o aperfeiçoamento profissional do enfermeiro é essencial para avaliação, tratamento e registro da LP com melhor custo efetividade, contribuindo para a promoção da saúde e qualidade de vida do paciente/família.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ENFERMAGEM E A ATENÇÃO À SUBJETIVIDADE: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Autores: MICAEL ALVES DOS SANTOS (UFMG), THALLISON CARLOS CAMPOS SANTOS (UFMG), JOSÉ RENATO GATTO JÚNIOR (UFMG), MARIA ODETE PEREIRA (UFMG)

Objetivo: Refletir acerca da formação por competência para a atenção à subjetividade em cursos de enfermagem. Método: Realizou-se uma reflexão teórica crítica acerca da formação do enfermeiro. Resultados: A formação por competência pressupõe que os cursos de enfermagem adotem conformações curriculares coerentes com o desenvolvimento de competências direcionadas à profissionalização do enfermeiro. Isso requer que o processo de aprendizagem e a prática docente estejam alinhados aos pressupostos da pedagogia das competências. Tem-se observado que, na maioria das instituições de ensino superior, a formação adota práticas formativas voltadas para os cenários de prática profissional, prevalecendo a lógica pragmatista, utilitarista e tecnicista para a formação por competências, coadunando com o sistema capitalista de produção. Assim, os currículos focados apenas em atender às demandas do mercado nem sempre conseguem formar competências que valorizem a subjetividade dos seres humanos, tampouco o cuidado pautado na integralidade e cidadania. Conclusão: É fundamental a

formação para o cuidado integral, enquanto prática social da enfermagem. Assim, se a formação não prioriza desenvolver competências que permitam ao enfermeiro ser capaz de, ao cuidar, valorizar a subjetividade das pessoas, esta continua a fortalecer o modelo biologicista, compromete a potencialidade de um cuidado integral e afetivo. Ademais, se a lógica de competências foca, sobretudo, na profissionalização, fragmenta a formação que visaria também a atuação profissional crítica, democrática e consciente, alinhada às demandas sociais e não do mercado. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Espera-se que esta reflexão contribua para que novas práticas curriculares que não estejam, implícita ou explicitamente, a favor da lógica capitalista, mas de fortalecer a formação do enfermeiro, com enfoque no cuidado, que valorize a subjetividade, com olhar integral para o indivíduo e coletividade.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PRECEPTORIA ACADÊMICA COMO RECURSO PROVOCADOR DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM REFLEXÃO À LUZ DE PAULO FREIRE

Autores: THATIANE CRISTINA DE ANUNCIAÇÃO ATHAIDE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), AMANDA GUIMARÃES DA CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), HOSANA DE NAZARÉ MIRANDA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RUBENILSON CALDAS VALOIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARTA LENISE DO PRADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Apresentar um relato de experiência da prática docente em preceptoria e fazer uma reflexão de suas contribuições para a práxis na pesquisa em enfermagem à luz de Paulo Freire. Método: Estudo reflexivo do tipo relato de experiência, construído a partir dos registros das vivências docentes na preceptoria acadêmica na atenção terciária. Resultados: Durante a prática docente, procurou-se proporcionar uma experiência imersiva da práxis do enfermeiro aos discentes, além de estimular um resgate reflexivo dos direitos e deveres e os preceitos éticos que envolvem a profissão e considerações de expertise profissional relevantes à prática assistencial. Objetivou-se proporcionar uma experiência pedagógica que envolve a prática laboral, reflexão e problematização da realidade/contexto, valorizando a capacidade intelectual dos discentes, com produção de trabalhos em formato de artigos e/ou resumos de congressos, em vez de uma atividade laboral sem processo pedagógico, invertendo a concepção de conhecimento e confundindo os papéis dos atores envolvidos na dinâmica, construindo profissionais passivos e não críticos, efeito antagônico do proposto por Paulo Freire em sua pedagogia crítica, que é antiautoritária, dialógica e interativa e desafia o indivíduo a se politizar, pois propicia uma visão de totalidade da linguagem e do mundo(1). O método é baseado no contexto, sua eficácia e validade partem da realidade do indivíduo, do seu conhecimento, do valor atribuido às coisas e fatos de sua vida, e de suas situações existenciais(2). Proporciona o alcance do aprendizado apartir de um processo de estímulo e valorização da capacidade intelectual das pessoas, transformando o educando, tirando-o da passividade, exploração e dominação(3). Conclusão: Nesta perspectiva, a prática docente em preceptoria revela-se como um importante catalizador de pensamento crítico de alto impacto da práxis na pesquisa em enfermagem, uma vez que pode e deve ser utizada como fonte de problematização para desencadear pesquisas promissoras e relevantes na práxis assistencial de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

MEDIDA DE LETRAMENTO EM SAÚDE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Autores: PAULA ROCCO GOMES LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP), ANA RAILKA SOUZA OLIVEIRA KUMAKURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP)

Objetivo: avaliar o nível de letramento em saúde (LS) de estudantes de enfermagem e identificar os fatores sociodemográficos, de percepção de saúde e de condição de saúde relacionados ao LS. Método: Estudo descritivo e transversal, realizado com estudantes da graduação de enfermagem, de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário de caracterização sociodemográfica e a versão brasileira da escala Health Literacy Questionnaire (HLQ-Br). A análise de dados foi realizada mediante estatística descritiva e inferencial, considerando o nível de significância de 5%. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE : 8953323.2.0000.5632). Resultados: A amostra foi composta por 66 estudantes, predominantemente do sexo feminino (87,9%), com média de idade igual a 24,89 anos (DP = 6,49), cujos pais eram alfabetizados (78,2%). Destes, 27,3% exerciam atividade de cuidador e apresentavam autopercepção de estilo de vida como muito saudável e saudável (51,5%). Quanto a busca por informação, 54,5% as realizam por internet e 43,9% com profissionais da saúde ou revistas especializadas. Com relação aos níveis de LS, a escala que apresentou o menor escore médio foi a escala 1 com 2,57 (DP = 0,66) e o maior, a escala 9 com 3,95 (DP = 0,66). Pessoas que não buscavam informações na internet, que as buscavam com profissionais da área ou revistas especializadas, cujos pais eram alfabetizados, que exerciam atividade de cuidador e com percepção de estilo de vida como muito saudável ou saudável, foram fatores que relacionaram-se a maiores índices de LS. Conclusão: Busca de informações com profissionais da área ou revistas especializadas, pais alfabetizados, exercer atividade de cuidador e ter percepção de estilo de vida como muito saudável ou saudável relacionaram-se a maiores índices de LS, devendo ser variáveis consideradas no delineamento de intervenções para esse público.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: UMA IMERSÃO NA LITERATURA

Autores: ROSANA AMORA ASCARI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), FERNANDA AMORA ASCARI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)), PIETRA VALENTINA MORETO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Objetivo: descrever as estratégias utilizadas para o ensino de anatomia humana em cursos de graduação na área da saúde. Metodologia: trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, e Western Pacific Region Index Medicus, via Biblioteca Virtual em Saúde. Por meio do Programa Academical1, aplicou-se como estratégia de busca os descritores “Anatomia Regional” e “Aprendizagem” associados pelo operador booleano AND, artigos originais nos idiomas português, inglês e espanhol, publicações de 2018 a 2023, resultando em 10 (dez) artigos. Destes, sete artigos foram incluídos, sendo os resultados apresentados de forma descritiva. Resultados e discussão: as estratégias utilizadas para o ensino de anatomia humana em cursos de graduação compreendem a utilização de vídeos, livro eletrônico2 com esquemas para memorização teórica, treinamento prático sobre anatomia topográfica

por meio de ultrassonografia3, modelos anatômicos do tipo esculturas dentárias e, software com morfologia de segmentos anatômicos, contemplando planos verticais, modelos de volume e modelos de superfície2. Há relato na literatura de que os vídeos de anatomia podem melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem. Nessesentido, recomenda-se modelos ativos de aprendizagem, considerando que as demais estratégias podem ser menos significativas ao aprendizado das estruturas anatômicas, o que pode comprometer o aprendizado de disciplinas específicas conforme a área de atuação em saúde do estudante. Conclusão: Observa-se significativa evolução tecnológica no ensino de anatomia humana nos cursos da área de saúde, sobretudo com uso de aplicativos interativos e imagens 3D, com desuso de corpos cadavéricos e estratégias passivas de aprendizado. Implicações para Enfermagem: considerando a evolução tecnológica no ensino de anatomia humana, o envolvimento efetivo de docentes e estudantes são fundamentais para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem de qualidade, o qual pode repercutir significativamente no desempenho profissional.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS SEXUALIDADES DAS MULHERES NUTRIZES NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO

Autores: MARIA LUDMILA KAWANE DE SOUSA SOARES (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ)), EDILENE MACEDO CORDEIRO (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ)), ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (EEAN/UFRJ))

Objetivo: Descrever as representações sociais das sexualidades das mulheres nutrizes no contexto da amamentação. Método: Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, sustentado no referencial teórico das Representações Sociais, realizado no Banco de Leite Humano Santa Ágata de Rondônia com 110 nutrizes, entre junho de 2020 e junho de 2021, através das entrevistas semiestruturadas e análise dos discursos pelo software IRAMUTEq®. Aprovado no Comitê de Ética com o número nº 83.035.088. Resultados: Através do processamento dos dados das entrevistas semiestruturadas tratadas pelo IRAMUTEq®, foram reconhecidos 30 textos no corpus, dos quais foram aproveitados e subdivididos 714 segmentos de texto (ST), no que diz respeito à Classificação Hierárquica Descendente (CHD), resultou na divisão do corpus textual em seis classes, sendo evidenciadas as classes 2, 3 e 4 em relação aos aspectos do cotidiano e vivências frente à sua sexualidade no período do puerpério. A classe 5 aos significados da relação conjugal e o retorno a relações durante a amamentação, a classe 1 fazendo referência às atitudes e práticas frente às mudanças corporais, e, por fim, a classe 6 relacionado aos elementos associativos à necessidade de uma rede de apoio. Conclusão: A utilização do software IRAMUTEq® possibilitou, compreender os contextos nos quais as representações sociais das sexualidades das mulheres nutrizes se ancoram, a partir disso, fica evidente que a sexualidade seja ela em qualquer período da vida, é multifacetada, tendo em vista sua individualidade. Implicações para a Enfermagem: A possibilidade de compreensão da sexualidade como aspecto fundamental na vida das mulheres no período puerperal pode corroborar para um melhor aprofundamento nos esclarecimentos sobre as transformações que podem ocorrer, fornecidos em especial pela enfermagem, que se iniciam no pré-natal, e que não podem cessar

após o parto, facilitando um diálogo mais duradouro e um acolhimento mais consistente sobre as dúvidas e inseguranças das mulheres.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

O USO DA METODOLOGIA ATIVA COMO AÇÃO AFIRMATIVA E ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: LAIS MARIANO DE PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LUCIANA SILVÉRIO ALLELUIA HIGINO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MATHEUS MARQUES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Discorrer sobre o impacto de uma aula de racismo e ação afirmativa na formação e atuação de enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a inclusão de em uma aula sobre saúde mental da população negra para acadêmicos do 6º período. Para realização da aula utilizou-se o uso metodologia ativa para a aprendizagem. As aulas tiveram início no primeiro semestre de 2022 e até o momento três turmas passaram pela aula com esse recurso pedagógico. As aulas acontecem de forma estética e artística o que conferiu dinamismo e criticidade no ensino-aprendizagem sobre racismo e as ações antirracistas na graduação em enfermagem. Resultados: A formação em enfermagem é marcada por práticas pedagógicas coloniais, positivista e excludente O Racismo por ser estrutural nota-se que as instituições formativas apresentam pouca ou nenhuma crítica quanto a superação do racismo, assim como as discussões sobre ações afirmativas nas escolas de enfermagem brasileira são superficiais. Os estudantes receberam bem a aula participaram ativamente e trouxeram críticas sobre conceitos, teorias e práticas que não discutem o racismo, saúde da população negra e indígena em seus conteúdos. Conclusão: A formação em enfermagem deve ter um compromisso ético e clínico com a diversidade para realizar um trabalho ampliado que garanta uma formação democracia e equidade para superação de todas as formas de preconceito. Implicações para a Enfermagem: Trazer a pauta da discussão sobre o racismo para o ensino e formação do enfermeiro, numa perspectiva pedagógica crítica e problematizadora, pode ser considerado um ato inovador, pois ainda não constitui um conteúdo curricular obrigatório nem um tema recorrente nos processos de educação permanente em serviço de saúde.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AMBIENTE DE PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MISTO

Autores: DALVA CEZAR DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), FERNANDO HENRIQUE ANTUNES MENEGON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), KAIANE NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC))

Objetivo: avaliar o ambiente de prática profissional da equipe de enfermagem de um hospital universitário durante a pandemia de COVID-19. Método: trata-se de uma pesquisa de métodos mistos paralelo convergente (QUANT+QUAL). Os dados quantitativos e qualitativos foram coletados ao mesmo tempo e uma análise integrada foi realizada ao final com o objetivo de identificar convergências e divergências.1 A coleta dos dados ocorreu de janeiro a dezembro de 2021. A abordagem quantitativa foi do tipo descritivo-exploratório, totalizando uma amostra de 225 profissionais de enfermagem (81 enfermeiros, 141 técnicos de enfermagem e 3 auxiliares de enfermagem), por meio de dois instrumentos: 1) Ficha de caracterização pessoal e profissional e 2) Practice Environment Scale (PES). Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva. O estudo qualitativo foi do tipo exploratório-descritivo, com coleta por meio de 23 entrevistas e analisadas mediante a Análise de Conteúdo. Resultados: o ambiente de prática profissional de enfermagem mostrou-se desfavorável, conforme a média da PES, com três domínios com médias inferiores a 2,5 e uma média total de 2,4. Destaca-se a falta de pessoal e recursos como a característica mais desfavorável no cenário investigado. Os dados qualitativos apontam as boas relações com a equipe médica para o desenvolvimento da assistência e convergem quanto a falta de recursos para o trabalho. Conclusão: ambientes de prática profissionais desfavoráveis podem influenciar na qualidade da assistência e no trabalho da equipe de enfermagem. Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias para melhorar a qualidade assistencial nos cenários de cuidado. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: destaca-se o caráter inovador da pesquisa de método misto e o enfoque na pandemia de COVID-19 que representou um desafio na atuação gerencial do enfermeiro, devido a necessidade de intervenção frente as diversas mudanças na dinâmica e organização do ambiente de trabalho da equipe de enfermagem.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA MORISKY MEDICATION ADHERENCE SCALE: ABORDAGEM PELA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Autores: PAULA ROCCO GOMES LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP), ANA RAILKA SOUZA OLIVEIRA KUMAKURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP), SUELLEN CRISTINA DIAS EMIDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Objetivo: Avaliar as propriedades de medida da Morisky Medication Adherence Scale (MMAS-8) por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Método: Pesquisa metodológica realizada com 120 pacientes que estavam em uso de novos anticoagulantes orais. A coleta dos dados ocorreu por entrevista via contato telefônico e consulta em prontuário em que se caracterizou a amostra e aplicou-se a MMAS-8.1,2 Foi aplicado o Partial Credit Rasch Model3 e analisados os seguintes parâmetros da TRI: unidimensionalidade, independência local, limiar das categorias de resposta, índice de separação dos itens e das pessoas, confiabilidade, ajuste dos itens, calibragem e sexo. Todos os preceitos éticos foram seguidos. Resultados: Pela TRI, a MMAS-8 foi considerada unidimensional e com independência local. As categorias de respostas dos itens na versão original da escala apresentaram desajuste. Os valores de separação e confiabilidade das pessoas para a MMAS-8 foram 0,00 e 0,00, respectivamente, os valores de separação e confiabilidade dos itens foram 2,01 e 0,80, já o alfa de Cronbach foi 0,58. Houve funcionamento diferencial para o sexo apenas para o item 1 da MMAS-8. Pelo mapa item-pessoas para a MMAS-8, observou-se que as pessoas apresentavam extrema habilidade (+3 logit), sem grande dispersão, e os itens se encontravam entre os

+2 logit e o - 2 logit, representando maior dispersão. Conclusão: Os achados evidenciam resultados que demonstram desajustes da escala MMAS-8 frente aos parâmetros da TRI. Implicações para a enfermagem: A avaliação das propriedades de medidas pela TRI oferece evidência de qualidade e uma avaliação estrutural mais robusta e completa dos parâmetros de instrumentos de medidas.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

GESTÃO DO PESO GESTACIONAL: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO DE ORIENTAÇÃO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores: LUCIARA FABIANE SEBOLD (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), KELLY RAQUEL PRZYBSZ (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO VELHO), NEIDE DA SILVA KNIHS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MELISSA ORLANDI HONÓRIO LOCKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MÔNICA STEIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), NÁDIA CHIODELLI SALUM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Desenvolver um vídeo educativo por meio de um infográfico animado para orientação dos profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados de enfermagem relacionados ao peso gestacional na atenção primária à saúde. Método: Relato de experiência sobre um projeto da prática que objetivou a construção tecnológica do tipo áudio visual para orientação da equipe de enfermagem sobre o monitoramento e gerenciamento do peso gestacional bem como a utilização de cálculos fidedignos e sua anotação no cartão da gestante. Para o desenvolvimento do vídeo foi aplicada a metodologia fundamentada nas etapas de análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. Para obtenção das necessidades educacionais foi utilizada a técnica de Brainwriting. Na construção do produto foi utilizado o site Powtoon®. A distribuição do vídeo foi realizada via aplicativo de mensagens WhatsApp® e sua avaliação pelo Google Forms®. Resultados: Foram obtidas 137 ideias pela técnica de Brainwriting. Essas deram subsídio à construção de vídeo de 8 cenas que até a data de 01 de dezembro de 2022 totalizaram 144 visualizações e 44 avaliações. Conclusão: por meio do vídeo educativo os profissionais poderão realizar as orientações no pré-natal de mulheres com excesso de peso. Implicações para prática: o ganho de peso e seu monitoramento durante o pré-natal deve ser discutido e fortalecido entre os profissionais de saúde. Para conhecimento de sua importância, o uso de um vídeo animado representou importante ferramenta de educação, fomentando ações que levam a segurança do cuidado prestado.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

AS COMORBIDADES EM PACIENTES ADULTOS NAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: COORTE RETROSPECTIVA

Autores: ROSANA PINHEIRO LUNELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ANA CLARA DE BRITO CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MURILO DOS SANTOS GRAEFF (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), MIRIAM DE ABREU ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são consideradas eventos adversos (EA) e decorrem de fatores intrínsecos e extrínsecos ao paciente(1). Um estudo transversal brasileiro

acerca dos EA em unidade de terapia intensiva (UTI) adulto revelou a IRAS como o EA mais frequente, em 34,1% dos pacientes(2). OBJETIVO: identificar as comorbidades em pacientes adultos que desenvolveram IRAS em unidades de terapia intensiva. MÉTODO: Estudo de coorte retrospectivo realizado em UTI adulto de dois hospitais universitários do Rio Grande do Sul, entre janeiro e novembro de 2021. Os dados de uma amostra de 753 pacientes foram coletados dos prontuários eletrônicos, em instrumento construído no Research Eletronic Data Capture (REDcap) online. Excluiu-se pacientes com infecção prévia. Os dados foram analisados por estatística descritiva e a pesquisa foi aprovada nos Comitês de Ética em Pesquisa das duas instituições. RESULTADOS: Desenvolveram IRAS 128 (17%) pacientes incluídos no estudo, a idade média foi de 59,8±15,26 anos e a maioria era do sexo masculino (61%). As comorbidades mais frequentes apresentadas por estes pacientes pertenciam aos seguintes sistemas: cardiovascular (52%), circulatório (34%), endócrino (33%), respiratório (28%) e gastrointestinal (27%). CONCLUSÕES: As comorbidades cardiovasculares, circulatórias, endócrinas e respiratórias foram mais frequentes nos pacientes que desenvolveram IRAS nas duas UTIs estudadas. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Reconhecer as comorbidades de pacientes adultos que internam em UTI pode auxiliar na avaliação dos riscos de IRAS e nos cuidados de enfermagem mais assertivos na prática clínica.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

SENESCÊNCIA X SENILIDADE : A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Autores: YASMIN ACHUTTI (UNIVALI), MARIA JULIA DE OLIVEIRA (UNIVALI), MARIANA CHIARELLO (UNIVALI), MARIA EDUARDA KONCIKOSKI DE FREITAS (UNIVALI), MARINA URIARTE FRANCISCO SCHAUFFERT (UNIVALI), KARINE TEIXEIRA COSTA (UNIVALI)

Introdução A visita domiciliar é uma das principais diretrizes que compõem a Atenção Básica em Saúde. Para garantir a atenção integral à saúde do idoso, a VD é uma importante estratégia, pois oportuniza a enfermagem a percepção das condições de vida e saúde, assim como fortalece os vínculos entre profissional e usuário. Para garantir o caráter intervencionista da VD, a enfermagem dispõe da sistematização da assistência de enfermagem com seus instrumentos, na consulta de enfermagem, como forma de avaliar as incapacidades funcionais da pessoa idosa. Metodologia Relato de experiência a partir da vivência em estágio de Saúde do Adulto e Idoso das acadêmicas do 6o período de graduação em enfermagem na comunidade de um município do Vale do Itajaí. Resultados Durante quatro semanas de estágio, realizaram-se 13 visitas domiciliares, dos quais 23% apresentavam declínio funcional e 15% possuem possível declínio funcional, em todos foram aplicados o IVCF e a avaliação multidimensional da pessoa idosa. Avaliaram-se idosos de 75 a 92 anos. Analisaram-se que 38% dos idosos consideram sua saúde ótima a boa. Destes, 54% afirmaram não realizar compras para casa, 46% afirmaram não fazer trabalhos domésticos. Percebeu-se que 77% dos idosos ao perderem parte da autonomia e apresentam um quadro depressivo ou por vezes episódios de desânimo, perdendo o interesse em atividades antes realizadas, refletindo na diminuição do autocuidado. Quanto à capacidade física, 62% apresentaram alguma dificuldade. O uso de mais de cinco medicamentos foi verificado em 38%, acarretando a polifarmácia. Conclusão A utilização da VD como estratégia aproxima o profissional da enfermagem do usuário, garantindo uma unidade de cuidado singular, possibilitando intervenções significativas no processo de envelhecimento. Contribuições ou implicações para enfermagem Ações de enfermagem

devem ser consideradas pela compreensão de que o envelhecimento se define por mudanças específicas, sendo necessário potencializar a complexidade da assistência de enfermagem ao idoso.

Área: ESPECIFICIDADES DOS SABERES EM ENFERMAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA

TRABALHO DOCENTE E SAÚDE: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM TERRITÓRIO DE VIOLÊNCIA ARMADA

Autores: KARLA MORAIS (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), GIDEON SANTOS (FIOCRUZ), KATIA SOUZA (FIOCRUZ)

Como os professores de uma escola pública situada em território de violência armada vivenciam no cotidiano laboral modos de resistência e defesa da saúde? Deve-se a duas questões: a escalada da violência escolar, desde a década de 19501 e a invisibilidade de uma violência estrutural exercida pelo Estado, deslocando-se a visão de um espaço seguro para um local de tensão. A Saúde do Trabalhador considera o trabalho como organizador da vida social2. Objetivo: Analisar, à luz dos preceitos da Saúde do Trabalhador, as concepções e estratégias de resistência e defesa coletiva da saúde do professor de escolas públicas localizadas em território de violência armada. Método: Pesquisa social de cunho qualitativo. Entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola pública localizada em território de violência armada, via videoconferência, entre setembro de 2021 a janeiro de 2022. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática. Resultados: Para compreender como a violência armada afeta as escolas é preciso estar atento as diferentes formas de políticas públicas mediadas por Organizações Não Governamentais, organizações formais e ilegais que, por meio da violência, também exercem poder3. Foram identificadas quatro principais categorias de interpretação: trabalho docente, saúde docente, estratégias de defesa docente, e possíveis soluções. Conclusão: Verificou-se que a violência estrutural, somada à violência armada incide sobre o trabalho escolar, ampliando a precarização das relações laborais, humanas e pedagógicas. A experiência dos trabalhadores é fundamental para a proteção coletiva da saúde. O diálogo entre escola, comunidade e autoridades de segurança pública foi uma importante saída reconhecida pelos docentes considerando o papel social da escola pública. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A formação de profissionais de enfermagem com conhecimento técnico-científico em Saúde Pública permite a qualificação da pesquisa científica.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DIAGRAMA REPRESENTATIVO PARA CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM PROTÓTIPO CONCEITUAL

Autores: SIMONY FABÍOLA LOPES NUNES (UFMA), ANGELA MARIA ALVAREZ (UFSC)

Objetivo: descrever a construção de um Protótipo Conceitual de cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Parkinson e seus familiares na Atenção Primária. Método: estudo metodológico, realizado entre março de 2020 e dezembro de 2021 para criação de ferramentas de cuidado de enfermagem utilizando o modelo do Ciclo do Conhecimento para a Ação de translação do conhecimento. Resultados: A ferramenta de translação do conhecimento intitulada “ Diagrama representativo para cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Parkinson na Atenção Primária à Saúde´ foi estruturada em cinco

dimensões, sendo: dimensão A, denominada avaliação clínica, incluindo recomendações examinando o escopo da prática da enfermagem relacionado à avaliação da condição clínica e funcional da pessoa com DP, e, dimensão B, compreendendo atividades para o gerenciamento do desempenho das atividades de vida diária e das atividades instrumentais da vida diária e as implicações significativas para independência funcional na DP. Em relação à dimensão familiar e sistema de apoio (dimensão C), as recomendações tinham o objetivo de promover um sistema de suporte que fornecesse apoio emocional, social e econômico à pessoa com a doença. As recomendações da "dimensão D" tratam dos fatores ambientais e propõem ao enfermeiro uma análise cuidadosa dos fatores de risco de queda no ambiente da pessoa com DP. Por fim, a quinta dimensão do protocolo trata do gerenciamento dos fatores pessoais (dimensão E). Conclusão: o Diagrama representativo para cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Parkinson na Atenção Primária à Saúde poderá auxiliar os enfermeiros na translação das recomendações sobre práticas de promoção em saúde em atividades clínicas à pessoa com Parkinson na atenção primária. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os resultados fornecem alguns insights importantes para auxiliar a decisão clínica na assistência à pessoas com DP assistidas na atenção primária.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

WEBSITE COLABORATIVO COMO FERRAMENTA PARA O ENGAJAMENTO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS HOSPITALARES

Autores: LUCIANA SCHLEDER GONÇALVES (UFPR), CAMILA ZANESCO (UFPR), PAULA MELO DE FREITAS (UFPR)

Documentos oficiais brasileiros recomendam o uso de tecnologia para envolver os pacientes no seu cuidado. Sabe-se que a utilização de websites democratiza o acesso a conteúdos relacionados a temas da saúde, e um aspecto diferencial para seu uso efetivo é a inclusão das perspectivas dos potenciais usuários no seu desenvolvimento. Este artigo apresenta um website para ser usado como ferramenta na implantação do Programa Fall TIPS Brasil de prevenção de quedas hospitalares. Este, por sua vez, tem seus princípios pautados no engajamento de profissionais de saúde, pacientes e acompanhantes na identificação dos riscos e manejo das intervenções de prevenção das quedas. Entre os recursos utilizados, foram escolhidos aqueles que proporcionam o engajamento do paciente com os cuidados de prevenção de quedas hospitalares, variando de informativos a colaborativos, de acordo com os quatro níveis de envolvimento do paciente com websites, conforme aponta a literatura científica sobre a temática. Espera-se que a utilização do website do Programa Fall TIPS Brasil contribua tanto para a sua implantação em hospitais de países que utilizam a lingua portuguesa, como para sua difusão e disseminação entre pacientes e profissionais de saúde, informando, promovendo o seu engajamento aos princípios do programa de forma colaborativa.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ADULTOS CRÍTICOS COM E SEM COVID-19: QUAIS AS DIFERENÇAS?

Autores: AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (UFRGS), MARINA RAFFIN BUFFON (UFRGS), ISIS MARQUES SEVERO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Introdução: pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) estão vulneráveis à lesão por pressão (LP). Na pandemia de COVID-19 houve aumento desse tipo de lesão(1). Objetivo: Descrever as características de pacientes adultos críticos, com e sem COVID-19, com LP. Método: Estudo exploratório descritivo, realizado na UTI de hospital universitário. Amostra de 302 pacientes, 151 com COVID-19 e 151 sem COVID-19. Coleta de dados retrospectiva, no prontuário eletrônico, entre março-julho/2021. Análise estatística pelo SPSS, versão 22. Aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: Predominância do sexo masculino e idade média de 55 anos nos dois grupos, com hipertensão e diabetes em percentuais semelhantes. Pacientes com COVID-19 eram mais obesos (41%), com tempo de internação médio de 22 dias, de ventilação mecânica (VM) de 21 dias e de sedação de 15 dias. Os sem COVID-19 apresentaram obesidade em 18,5% dos casos, em média 12 dias de internação, VM por 14 dias e sedação por 09 dias. LP se desenvolveu em 70% dos pacientes com COVID-19, enquanto nos sem COVID-19 em 34,8%. As lesões se localizaram na maioria na região sacra: 20,6% nos com COVID-19 e 52% nos sem COVID-19. Pacientes com COVID-19 apresentaram estágios mais graves de LP (Grau 3, 4 e tissular profunda), além da primeira lesão ser mais rápida e em diferentes locais, e a média do escore de Braden menor (10,4) do que no grupo sem COVID (11,6). Conclusões: Pacientes com COVID-19 apresentaram maior tempo de internação, VM e sedação, além de serem mais obesos. Desenvolveram o dobro de LP e em estágios mais graves em comparação aos sem COVID-19. Implicações para a Enfermagem: há necessidade de novas formas de cuidados de enfermagem preventivos à LP nestes pacientes críticos, para evitar tais agravos à saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ RESIDENTE EM UM MUNICÍPIO PIAUIENSE

Autores: JARDELINY CORRÊA DA PENHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), EDUARDA DA SILVA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), JULIA MARIA DE JESUS SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), MARIA CECÍLIA RODRIGUES PIMENTA (POLÍCLINICA REGIONAL DE TIANGUÁ), LIVYA MARYANNE DE CARVALHO MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ZILDÂNYA DA SILVA BARROS (INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ)

Objetivo: Descrever a ocorrência de violência contra lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pansexual/polissexual, não-binárias e mais (LGBTQIAPN+) residentes em um município piauiense. Método: É um estudo descritivo-exploratório, transversal, quantitativo, realizado em Floriano, Piauí, com 109 indivíduos que se consideravam pertencentes à população LGBTQIAPN+. A coleta de dados aconteceu de junho de 2022 a abril de 2023, com aplicação de formulário sobre o perfil socioeconômico, orientação sexual/identidade de gênero e ocorrência de violência. Os dados foram digitados e analisados descritivamente no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 20.0. A pesquisa obteve aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 5.492.874. Resultados: Quanto ao perfil socioeconômico, a maioria dos entrevistados se declarou parda, 64 (58,7%), com ensino médio (in)completo, 36 (33,0%), solteira 95 (87,2%), católica, 59 (54,1%), que trabalhava fora de casa, 71 (65,1%), e não possuía deficiência, 107 (98,2%). Em relação à ocorrência da violência, pouco mais da metade afirmou não ter sofrido algum tipo de violência, 55 (50,5%), porém, destaca-se que 54 (49,5%) afirmaram ter sofrido alguma agressão. E, dentre as vítimas de violência, 28 (51,9%) afirmaram que alguns dos episódios tiveram relação com a sua identidade de

gênero e/ou orientação sexual. Conclusão: Observou-se que a violência é prevalente na vida da população LGBTQIAPN+, sendo necessárias maior discussão sobre o tema e elaboração de ações de enfrentamento e prevenção desse agravo nesse público. Contribuições para a enfermagem: Os profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, devem, portanto, identificar precocemente a ocorrência da violência e realizar o acolhimento da vítima e encaminhamentos necessários. Além disso, é primordial uma notificação adequada do agravo para que a realidade seja conhecida e possa proporcionar o direcionamento de políticas pública que favoreçam melhores orientações sobre enfrentamento e prevenção da violência, assim como promoção da cultura de paz[1].

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MONITORAMENTO DO NEAR MISS MATERNO EM DIFERENTES POPULAÇÕES.

Autores: ANEÍS LOUISE PERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GLAUCIA OSIS GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SUELLEN DA ROCHA LAGE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MÁRCIA HELENA DE SOUZA FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAMILA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar estudos científicos que abordam sobre o monitoramento do near miss materno em populações. Método: Revisão integrativa com busca nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, Scopus, Science Direct , com os unitermos: “maternal near miss”, “severe maternal morbidity”, “monitoring” , “surveilliance”, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre dezembro 2019 a março 2020, aplicando as recomendações do Prisma e, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Após a exclusão dos textos duplicados, a leitura dos resumos e da análise dos textos completos foram identificados os artigos e realizada a classificação econômica dos países de origem dos estudos segundo o The World Bank. Resultados: Foram revistas 30 publicações, com dados de 35 países distribuídos por cinco continentes. Em 87% dos artigos foram utilizados os critérios de identificação do near miss materno da Organização Mundial da Saúde, sendo que 47% desses utilizaram-nos adaptados ou associados. A maioria dos estudos foi realizada em países de renda média-alta. Conclusão: O monitoramento do near miss materno é considerado uma relevante ferramenta de análise da atenção às mulheres, de acordo com as realidades locais, partindo-se do estabelecimento de critérios e métodos de identificação dos casos. As informações geradas podem conduzir às ações preventivas da ocorrência de casos semelhantes e, assim ser obtido o impacto de redução da morbidade e mortalidade materna, fetal e infantil. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Em diferentes populações, o conhecimento sobre o near miss materno e a instituição do seu monitoramento poderá contribuir com a qualificação de sua identificação e com as condutas a serem tomadas pelos profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, os quais prestam cuidados ininterruptos às mulheres.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE DE INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADOS À TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

Autores: MOARA AVILA DE JESUS MOREIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA CATARINA LABOISSIÈRE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), THATIANNY TANFERRI DE BRITO PARANAGUÁ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Objetivo: Analisar os incidentes de segurança do paciente relacionados ao processo de hemotransfusão em um hospital universitário. Métodos: Estudo quantitativo, com delineamento transversal. As fontes de dados foram: solicitação de hemocomponentes, prescrição de transfusão sanguínea, ficha de monitoramento dos sinais vitais, livro de visita pós-transfusional, prontuário de paciente, ficha do receptor e sistema informatizado do hemocentro. Os cenários do estudo foram a Clínica Médica e Unidade de Transplante, considerando as transfusões realizadas em março de 2021 a março de 2022. Realizada análise estatística descritiva e correlacional. Resultados: Foram realizadas 509 transfusões, constatando a ocorrência de 1.629 incidentes. Desses, 904 (55,49%) foram relacionados à documentação e 725 (44,5%) aos hemocomponentes. Apenas 22 (4,3%) transfusões não apresentaram nenhum tipo de incidente, estimando prevalência de 95,6% (IC95% 93,6%-97,2%). Dentre os incidentes relacionados à documentação, verificaram-se os seguintes problemas: informação ambígua, ilegível, incompleta, incorreta, rasurada ou ausente (771), ausência de checagem da prescrição médica (146), contraindicação (1), documento em falta/indisponível (133). Quanto aos incidentes relacionados ao uso do sangue/hemocomponente, constatou-se a ocorrência de efeito adverso (2), sinais vitais não verificados (251), hemocomponente errado (39), ausência de acompanhamento pós-transfusional (285) e velocidade errada (1). Foram identificadas 14 reações transfusionais, das quais seis não foram notificadas pelo setor ao órgão responsável, quatro não foram devolvidas as bolsas para a Agência Transfusional e não coletaram amostra pós transfusional, cinco não realizaram hemocultura da bolsa. Conclusão: O processo transfusional envolve várias etapas e a alta prevalência de não conformidades evidencia a necessidade premente de revisão do processo de trabalho para tornar a prática mais segura. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os indicadores levantados direciona a necessidade de intervenções organizacionais para sanar os problemas identificados e espera-se contribuir para a elaboração de políticas e/ou protocolos de saúde que tornem o processo de hemotransfusão mais seguro.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VULNERABILIDADE SOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES DE CRIANÇAS COM COMPLEXIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: DIÚLIA CALEGARI DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAREN DA SILVA BERTOLDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAMILA LOVATO DE FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CASSIANI MELLO GUBIANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAMILA FREITAS HAUSEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ELIANE TATSCH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: descrever a vulnerabilidade social de familiares/cuidadores de crianças com complexidade de cuidados de saúde durante a pandemia de COVID-19. Método: trata-se de um estudo qualitativo do tipo

descritivo exploratório. Os participantes foram familiares e/ou cuidadores maiores de 18 anos de crianças com complexidade de cuidados de saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas mediadas pela técnica de criatividade e sensibilidade Mapa Falante. Os dados foram analisados por meio da análise temática indutiva e interpretados a partir do quadro teórico dos atributos da atenção primária à saúde. Resultados: participaram do estudo 18 familiares de crianças com complexidade de cuidados de saúde. Todos foram classificados como tendo uma baixa renda. Famílias de baixa renda possuem vulnerabilidade social e necessitam de bens essenciais de sobrevivência como alimentação, moradia e saneamento básico. Todavia, durante a pandemia de COVID-19, esse acesso tornou-se ainda mais desafiador para essa população, o que afetou, principalmente o bem-estar do público infantil. Logo, as crianças que vivem na pobreza, foram afetadas pela dificuldade financeira e estresse imposto aos pais, em razão do acesso limitado a emprego e renda e rede de apoio social[1]. Conclusões: essas crianças e suas famílias perpassam inúmeras dificuldades diariamente em busca dos serviços de saúde, o que se exacerbou durante a pandemia devido às restrições impostas pela mesma. Dessa forma, corroborando para falta de acesso, agudização da doença e déficit no processo de reabilitação, juntamente com o desgaste físico e mental dos cuidadores. Implicações para a Enfermagem: Dessa forma, o presente estudo ratifica pesquisas já desenvolvidas na Enfermagem Pediátrica, que explora o cotidiano de cuidado dessas crianças e suas famílias, muitas vezes invisíveis aos serviços e o quanto a pandemia de COVID-19 repercutiu significativamente, intensificando suas vulnerabilidades.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Autores: CAROLINE DE SOUZA LEITE (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ANDRÉ ALMEIDA DE MOURA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), SIMONE GRAZIELE SILVA CUNHA (SCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CAROLINA DA SILVA CARAM (SCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Objetivo: identificar e analisar ações de responsabilidade social realizadas pelos Conselhos Regionais de Enfermagem no país. Método: estudo qualitativo baseado na pesquisa documental, por intermédio busca de reportagens em homepages dos conselhos regionais das 27 unidades federativas do país. Foram incluídas as reportagens, tanto escritas quanto em formato de vídeo, que retratam as ações de responsabilidade social desenvolvidas pelos conselhos regionais independente do ano de realização e/ou do tempo duração. Excluíram-se os informes de eventos relacionados ao tema ou ações de responsabilidade social não realizadas pelos conselhos, bem como as reportagens que retratavam a mesma ação, porém em momentos distintos. Para análise dos resultados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo latente. Resultados: De um total de 1.883 reportagens encontradas, somente 37 notícias atendiam aos critérios da pesquisa, o que possibilitou estabelecer quatro categorias temáticas: “Responsabilidade social relacionada às ações para população em vulnerabilidade social e humanização em saúde”, “Responsabilidade social relacionada às ações voltadas para prevenção, promoção de saúde e luta pelos direitos da população”, “Responsabilidade social relacionada à sustentabilidade ambiental”

e, “Responsabilidade social acerca da valorização e luta pelos diretos da profissão”. Considerações finais: A partir dos resultados foi possível verificar que é uma questão a ser explorada pelos conselhos da profissão em questão, tendo em vista que a enfermagem tem um papel fundamental na sociedade e seus conselhos são entidades que devem ser referência em ações que impulsionem a cidadania da população.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

RESGATE DO SER: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA TERAPEUTICA EM SAUDE MENTAL NA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM

Autores: AMANDA GUIMARÃES CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MÁRIO ANTÔNIO MORAES VIEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARTA LENISE DO PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Descrever a experiência de residentes de enfermagem em uma atividade terapêutica extra hospitalar com pacientes psiquiátricos. Método: Trata-se de um relato de experiência, realizada no mês de abril de 2023, a partir do planejamento de atividades terapêuticas para os pacientes psiquiátricos que encontram-se no setor de internação breve, em um hospital referência no tratamento em psiquiatria do município de Belém, Pará, Brasil. Resultados: As atividades terapêuticas são realizadas de acordo com as necessidades humanas básicas e interesse dos usuários, visando possibilitar maior integração social e familiar, desenvolvimento de atividades produtivas, de expressão de subjetividades, e interação, permitindo também o acolhimento, convivência e diálogo(1). Tais atividades são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, educadores físicos e médicos, pelo menos uma vez a cada dois meses, tendo em vista o planejamento necessário para deslocar e cuidar de pacientes que encontram-se em tratamento psiquiátrico pós surto, além de outro fator, como a rotatividade dos pacientes, considerando o tempo médio de permanência de internação é de 30 dias. Em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica brasileira, busca-se propiciar a reestruturação da autonomia e possibilitar maior participação social na comunidade da pessoa com sofrimento psíquico, de modo a resgatar valores psicossociais e emocionais em conjunto com atividades terapêuticas que contribuem na saúde mental dos pacientes(2). Conclusão: Portanto, o processo de desinstitucionalização implica na necessidade da assistência holística do ser enquanto paciente com sofrimento psíquico, mas que ao mesmo tempo busca resgatar práticas cotidianas que favoreçam a autonomia. Contribuições: A aplicação de atividades terapêuticas direcionadas à pacientes psiquiátricos internados, demonstra-se efetiva na contribuição da melhora do quadro psíquico, tendo em vista ser uma alternativa para reintegração social, como também recuperar os valores perdidos durante o processo de hospitalização. Além disso, propicia o conhecimento científico na enfermagem sobre práticas extra hospitalares.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

O USO DA TECNOLOGIA LEVE-DURA NA ESGOTA BEIRA-LEITO

Autores: CARLYNE LOPATA (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), NATALIA JOSEFINA BUENO ZOTTO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), NELCI DAS GRACAS TESS (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS), DAIANE TAIS CHAMPINI MARQUES DE LIMA (HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS)

Objetivo: Implementar o protocolo de esgota de leite materno à beira-leito na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Metodologia: O protocolo desenvolvido trata-se de uma tecnologia leve-dura, onde envolve a padronização de processos, utilização de diretrizes para melhorar a eficiência e qualidade do atendimento 1, realizado dentro da UTIN do Hospital Nossa Senhora das Graças. Foi escolhido devido à baixa adesão das puérperas à esgota de leite, ausência de padronização e orientação insuficiente quanto à retirada do leite e ao momento mais apropriado para realizá-lo. O desenvolvimento do protocolo, incluiu a equipe multidisciplinar, para o desenvolvimento de todas as etapas do processo, como: esgota, armazenamento, porcionamento adequado pelo lactário e capacitação às mães quanto às técnicas de extração de leite materno. Na descrição do protocolo, também foi desenvolvido um checklist para que possa auxiliar as equipes de enfermagem na orientação às puérperas e realizar capacitação padronizada com as mães dos recém-nascidos (RNs) admitidos na UTIN. Resultados: A implementação do protocolo foi efetiva, tanto por trazer autonomia e segurança às mães durante a retirada do leite, quanto pela facilidade do manuseio da bomba de esgota e aos benefícios que o leite materno traz para o RN. O envolvimento da mãe no processo, aumentou o tempo de permanência dela dentro da UTIN. Conclusão: O fluxo de esgota à beira-leito favorece o vínculo da mãe com o bebê, garantindo a segurança do paciente e prevenção de infecção 2. Contribuições para a enfermagem: A adoção de protocolos de esgota de leite, a capacitação das mães e a promoção de um ambiente favorável à amamentação são as principais contribuições no desenvolvimento do protocolo, além de auxiliar na redução de ansiedade e o estresse materno, como forma de garantir a oferta de nutrientes adequados e prevenir infecções e outras complicações ao RN 3.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES EM USO DE ANASTROZOL

Autores: ERILAINE DE FREITAS CORPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MONALISA DUTRA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CRISTINA OLIVEIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RÉGIA CHRISTINA MOURA BARBOSA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

OBJETIVO: Avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de mulheres em uso de anastrozol. MÉTODO: Estudo transversal, analítico, desenvolvido num ambulatório de mastologia de uma maternidade pública universitária na cidade de Fortaleza, Ceará. A amostra foi composta por 40 mulheres com neoplasia mamária em uso de hormonioterapia do tipo anastrozol. Foi aplicada a escala FACT-ES para avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. Na análise dos dados foi realizada correlação entre os valores das subescalas com seus escores totais, através do teste r de Pearson. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, através do parecer nº 5.623.198. RESULTADOS: Houve correlação direta, de fraca a moderada para o domínio bem-estar emocional ($p<0,003$) e correlação direta moderada para o bem-estar social/familiar ($p<0,006$). Somente as pacientes em uso de anastrozol 8804,12 meses apresentaram melhor bem-estar funcional com correlação direta, de moderada a forte ($p<0,0001$). O bem-estar físico não foi estatisticamente significante. CONCLUSÃO: Os resultados evidenciam que, independentemente do tempo de uso, as pacientes apresentaram um moderado

enfrentamento emocional e social/familiar, enquanto aquelas com menor tempo de uso obtiveram elevado enfrentamento funcional. Esses domínios são essenciais para a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde do indivíduo, podendo contribuir para adesão à terapêutica e aumento da sobrevida. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo pode contribuir para melhor compreensão dos impactos da hormonioterapia para o câncer de mama na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde, permitindo articulação de ações de promoção da saúde que instrumentalizem tais mulheres a enfrentarem os desafios associados ao tratamento.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EFEITOS COLATERAIS DA HORMONIOTERAPIA EM MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Autores: ERILAINE DE FREITAS CORPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CRISTINA POLIANA ROLIM SARAIVA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CRISTINA OLIVEIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RÉGIA CHRISTINA MOURA BARBOSA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

OBJETIVO: Identificar os efeitos colaterais da hormonioterapia em mulheres com neoplasia mamária. MÉTODO: Estudo transversal, descritivo, desenvolvido num ambulatório de mastologia de uma maternidade pública universitária na cidade de Fortaleza, Ceará. A amostra foi composta por 75 mulheres com neoplasia mamária em uso de hormonioterapia do tipo anastrozol e tamoxifeno. Para análise dos dados, foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, mediante o parecer nº 5.623.198. RESULTADOS: As mulheres em uso de tamoxifeno apresentaram mais queixas sexuais, como secura vaginal (54,3%) e redução da libido (51,4%). As que utilizavam anastrozol apresentaram mais ondas de calor (62,5%), dores musculoesqueléticas (62,5%) e fadiga (52,5%). Esses sintomas foram relatados, principalmente, por aquelas com menos de um ano de uso da terapêutica, independentemente do tipo de hormonioterapia. CONCLUSÃO: Foram relatados efeitos colaterais localizados e sistêmicos por, pelo menos, metade das participantes do estudo, sendo este o principal motivo para falhas na adesão ao tratamento, repercutindo diretamente na sobrevida destas. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O profissional de enfermagem deve compreender as repercussões funcionais e psicossocias da hormonioterapia na mulher com neoplasia mamária, para intervir precocemente sobre os efeitos colaterais decorrentes, promovendo maior adesão à terapêutica e maior qualidade de vida.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TELE-EDUCAÇÃO COMO ESTRÁTEGIA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: PABLO CORDEIRO DA SILVA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), FERNANDA LOUISE JAQUES PEREIRA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), GRACIELE DE MATIA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), JORGE VINÍCIUS CESTARI FELIX (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR)

No atual contexto de transformação digital, a tele-educação vem sendo utilizada como importante ferramenta capaz de diminuir as barreiras geográficas, proporcionando o incentivo a educação permanente nas instituições de saúde, através da incorporação de novas tecnologias . O objetivo do estudo foi de evidenciar os principais aspectos da utilização da tele-educação como estratégia para a educação permanente de profissionais de saúde. Foi realizada uma revisão, cuja estratégia de busca foi (tele-education´ OR ´distance education´ OR ´digital education´ OR ´online education´) AND (professionals OR ´medical tele-education´) e como pergunta norteadora: "Quais as evidências da tele-educação na educação permanente de profissionais da saúde?" Foram identificados 430 estudos nas bases de dados, fez-se a exclusão de 36 estudos duplicados. Foram selecionados 394 estudos para leitura de título e resumos, foram excluídos 364 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, 30 estudos foram selecionados para a leitura na íntegra e avaliação da elegibilidade, após excluiu-se 17 por não responderem à questão de pesquisa. Ao final, foram incluídos 13 estudos que cumpriram os critérios de elegibilidade. Conclui-se que a tele-educação vem sendo utilizada de maneira efetiva dentro das instituições de saúde como uma estratégia cada vez mais efetiva no atual contexto de transformação digital. Diante disso é necessário o aprimoramento de programas e sistemas que possam integrar de maneira efetiva a gestão e o serviço. O trabalho contribui para a enfermagem no intuito de refletir sobre possibilidades da utilização da tele-educação como estratégia para o fortalecimento da política de educação permanente dentro das instituições de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE QUE ACOMETEM A DEMANDA NÃO PERTINENTE DE UM PRONTO SOCORRO ADULTO

Autores: CLAUDIA MARIA SILVA CYRINO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), KARINI SILVA PINHEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), CRISTIAN GUILHERME VIEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), MEIRE CRISTINA NOVELLI E CASTRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), HÉLIO RUBENS (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), CARMEN MARIA CASQUEL MONTI JULIANI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP)

Objetivo: identificar, por meio do Cid 10, os problemas relacionados à saúde que acometem os pacientes caracterizados como não pertinentes em um serviço de urgência. Método: trata-se de uma pesquisa de delineamento retrospectivo, descritivo e transversal realizado com dados de pacientes com 18 anos ou mais que buscaram atendimento em um Pronto Socorro de Adultos no primeiro semestre do ano de 2022 e que foram classificados, conforme protocolo institucional, como "pouco urgente" e "não urgente". Além da classificação de risco, também foi considerado o desfecho do paciente no serviço de urgência isto é, não foram considerados como demanda não pertinente àqueles pacientes que receberam alguma intervenção médica no serviço. As variáveis estudadas foram idade, sexo, CID-10, classificação de risco, dia da semana e horário da procura ao PS e o desfecho. Resultados: identificou-se, que dos 39.695 atendimentos realizados no primeiro semestre de 2022, 18.029 (45,4%) foram classificados como demanda não pertinente. Desses atendimentos, verificou-se uma prevalência de 17% de pacientes com doenças do grupo R (dor aguda, tosse, dor crônica intratável), 14,6% do grupo M (dor lombar baixa, dor em alguma parte do corpo e dor cervical) e 10,5% do grupo S (contusão do joelho, tornozelo e de outras partes do punho e da mão). Além disso, foram descritas uma média de 15,66 doenças por paciente, assim

como, uma média de 6,7 capítulos do CID 10. Conclusão: os pacientes classificados como demanda não pertinente são acometidos, principalmente, por doenças do grupo R, S e M. Implicações para a enfermagem: A necessidade de conhecer a demanda não pertinente de um pronto socorro adulto, pode indicar dificuldades na resolubilidade da atenção primária ou a não adesão dos pacientes aos cuidados continuados, ocasionando a sobrecarga do trabalho, assistência não-qualificada e prejuízos financeiros ao sistema de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA

Autores: CLAUDIA MARIA SILVA CYRINO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), CRISTIAN GUILHERME VIEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), KARINI SILVA PINHEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), MEIRE CRISTINA NOVELLI E CASTRO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), HÉLIO RUBENS (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP), CARMEN MARIA CASQUEL MONTI JULIANI (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU-UNESP)

Objetivo: identificar o perfil social e classificação de risco dos idosos que buscaram por um serviço de urgência no interior de São Paulo. Método: trata-se de uma pesquisa de delineamento retrospectivo, descritivo e transversal realizado com dados de pacientes com 60 anos ou mais atendidos em um Pronto Socorro de Adultos no primeiro semestre do ano de 2022. As variáveis estudadas foram sexo, idade, classificação de risco, dia da semana e horário do atendimento. Resultados: identificou-se, que dos 39.695 atendimentos realizados no Pronto Socorro de Adultos no primeiro semestre de 2022, 9.384 (23,6%) foram de idosos. Dessa população, a prevalência foi de idosos do sexo feminino (56,1%), de 60 a 69 anos (46,3%). Eles foram majoritariamente classificados, conforme protocolo de triagem institucional, como “não urgentes” (8,79%), “pouco urgentes” (54,5%) e “urgentes” (29,6%). A busca ao serviço de urgência foi realizada, em sua maioria, nos dias de semana (71%). Conclusão: idosos do sexo feminino com demandas não urgentes buscaram o Pronto Socorro nos dias e horário que as unidades de atenção primárias municipais estavam em funcionamento. A busca ao serviço de urgência pode ser explicada pela garantia de consulta e acesso a maiores recursos tecnológico. Implicações para a enfermagem: Existem fragilidades na articulação dos serviços de emergência com os demais serviços da rede de atenção à saúde, as quais são evidenciadas, principalmente, pela inexistência do processo de referência e contrarreferência. O planejamento de alta, planos de cuidados individualizados, ações de educação em saúde, acesso ao atendimento continuado aos idosos com doenças crônicas não transmissíveis, adesão ao tratamento medicamentoso e demais medidas terapêuticas podem contribuir para a mudança deste panorama.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: NOTA PRÉVIA DE UM ESTUDO MISTO

Autores: ELIANE TATSCH NEVES (UFSM), CÍNTIA BEATRIZ GOI (UFSM), KAREM AZEVEDO DA SILVA (UFSM), FERNANDA DUARTE SIQUEIRA (UFSM)

Objetivo: analisar a qualidade de vida de crianças com condições crônicas no contexto escolar. Método: Trata-se de um estudo de métodos mistos, do tipo explanatório sequencial que será realizado em escolas públicas de um município do Rio Grande do Sul. A etapa 1: estudo seccional que terá a aplicação do instrumento de Triagem de crianças com necessidades especiais de saúde para estimar a prevalência dessas crianças no contexto escolar e a aplicação de um instrumento de caracterização clínica e sociodemográfica das mesmas. A estratégia de seleção das escolas, das turmas e dos participantes será por amostragem probabilística. Os participantes da etapa 1 serão os familiares das crianças da amostra. Como critérios de seleção serão incluídas crianças com idade de cinco a 12 anos incompletos, regularmente matriculadas em escolas públicas municipais. A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva com frequência relativa e absoluta. Na Etapa 2 serão realizadas entrevistas semiestruturadas, mediada pela técnica de criatividade sensibilidade Brincar em Cena e a aplicação do instrumento PedsQL 4.0 que mede a qualidade de vida em crianças saudáveis e com condições crônicas classificadas na primeira etapa. Os dados qualitativos serão submetidos à análise temática indutiva. Os dados serão integrados por meio da conexão dos resultados quantitativos com os qualitativos e o peso maior será atribuído à etapa qualitativa. Resultados esperados: espera-se contribuir para a construção do conhecimento em prol da qualidade de vida de crianças com condições crônicas nas escolas, fortalecimento de políticas públicas e da rede de apoio dessas crianças e suas famílias. Contribuições para a Enfermagem: reestruturação dos serviços e a qualificação dos profissionais de saúde e educação nos cuidados requeridos por essa clientela no contexto escolar, bem como a elaboração de estratégias de promoção a saúde para essa faixa etária, com ênfase na qualidade de vida.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

REDE DE APOIO DE ADOLESCENTES QUE APRESENTAM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO

Autores: ELIANE TATSCH NEVES (UFSM), FRANCIELLE MORAIS DE PAULA (UFSM), GRACIELA DUTRA SEHNEM (UFSM)

Objetivo: analisar a constituição da rede de apoio à saúde de adolescentes que apresentam comportamento autolesivo. Método: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa desenvolvida com 13 adolescentes atendidos no Pronto Socorro Pediátrico e Pronto Socorro Adulto de um hospital público, no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) e no Programa de Atendimento Especializado Municipal (PRAEM) de um município no sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada mediadas pela Técnica de Criatividade e Sensibilidade Mapa Falante1 e pela construção de genograma e ecomapa2. Os dados foram submetidos à análise temática indutiva3. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição sob parecer número 4.704.789. Resultados: a constituição familiar apresenta-se de vários modos e possui influência na constituição da rede de apoio. A rede de apoio destes adolescentes é caracterizada por períodos de estresse, ansiedade e conflitos emocionais. A partir dos Mapas Falantes constatou-se a preferência dos adolescentes pela solidão e o isolamento social. Por meio dos genogramas e ecomapas identificou-se a escola, o PRAEM, professoras e amigos como pontos importantes na rede de apoio desses adolescentes. Conclusão: as redes de apoio dos adolescentes são constituídas pelos amigos, escola, professora, serviço de ensino especializado municipal (PRAEM). foi evidenciado o uso de drogas que desencadeiam sentimentos de raiva e impotência, dessa forma

estimulando no adolescente a prática da autolesão. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A apropriação do conhecimento dos fatores de risco do comportamento autolesivo é essencial para possibilitar que profissionais de saúde estejam capacitados para atuar na prevenção e cuidado frente a esta situação.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS E COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Autores: JINA MARIONT VELASCO ARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ROBSON GIOVANI PAES PAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CARLOS ALBERTO CORTÉS BUSTAMANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar os diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association International para pacientes com doenças respiratórias crônicas associadas à infecção por COVID-19. Método: Estudo documental e longitudinal, realizado em um hospital de referência para COVID-19 na região sul do Brasil, com dados de 42 prontuários eletrônicos de pacientes com doenças respiratórias crônicas e infecção por COVID-19, internados entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Estabeleceu-se como critérios de inclusão prontuários de pacientes com doenças respiratórias crônicas e diagnóstico confirmado de COVID-19 e critério de exclusão pacientes que continuassem internados durante a coleta de dados, que ocorreu por meio de um formulário com questões referentes à situação sociodemográfica, clínica e para a identificação dos diagnósticos de enfermagem pela taxonomia North American Nursing Diagnosis Association International1. As variáveis foram agrupadas e caracterizadas em sociodemográficas, clínicas e atividades relacionadas à assistência de enfermagem, sendo analisadas descritivamente. Resultados: Dos 42 (100%) prontuários avaliados, 69,0% apresentaram diagnósticos de enfermagem da taxonomia, sendo 55,1% descritos na Unidade de Terapia Intensiva e 44,8% na enfermaria. Verificou-se 16 etiquetas diagnósticas, voltadas especialmente para a identificação e controle de problemas respiratórios decorrentes da COVID-19. Os principais diagnósticos de enfermagem foram padrão respiratório ineficaz (50,0%), risco de infecção (42,8%), ventilação espontânea prejudicada (38,0%), troca gasosa prejudicada (16,6%) e risco de aspiração (14,2%). Conclusões: Os diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association International para doenças respiratórias associadas a COVID-19 estão relacionados principalmente à identificação de problemas do sistema respiratório e do processo infeccioso. Contribuições para a Enfermagem: A utilização de linguagens padronizadas de enfermagem permite a identificação de problemas fisiopatológicos com base no acompanhamento clínico, o que pode favorecer uma melhor organização do processo assistencial e otimizar sua qualidade.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO DE ESCORES DE RISCO E QUALIFICAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM

Autores: BETINA FRANCO (HCPA/UFRGS), AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA (HCPA/UFRGS), THIANE MERGEN (HCPA/UFRGS), DEISE SILVA DE MOURA (HCPA), EVERTON MELLO CARAMORI (HCPA), NINON GIRARDON DA ROSA (HCPA/UFRGS)

Introdução: o uso de escores assistenciais visam fornecer aos profissionais de saúde uma avaliação objetiva do risco de um desfecho acometer o paciente. São utilizados para realizar avaliações de forma sistemática e precisa, auxiliando a equipe multiprofissional na tomada de decisão e no planejamento da assistência à saúde (1). Objetivo: relatar o desenvolvimento da informatização de escores assistenciais aplicados por enfermeiros no sistema informatizado AGHUse (2). Método: relato de experiência de produção tecnologia em um hospital universitário do Sul do Brasil que seguiu as fases de concepção, detalhamento, construção e prototipagem. Resultados: realizou-se inicialmente a seleção e o mapeamento dos escores já utilizados em papel na instituição. Em reuniões multidisciplinares foram definidos requisitos do software e regras de segurança. Na sequência se analisou os custos e as especificidades das fases do projeto. A conectividade entre as demais funcionalidades do prontuário eletrônico do paciente foi um aspecto importante para qualificar a prática clínica, permitindo a inclusão de alertas de funcionalidades de abertura de diagnósticos de enfermagem e implementação de cuidados específicos. Testes foram realizados para validação da ferramenta em cada um dos escores informatizados. Como produto final foram informatizadas diferentes escores, destacando a Braden (avalia risco de lesão por pressão), e a Severo-Almeida- Kuchenbecker (SAK) - avalia risco de quedas em pacientes hospitalizados. Conclusão: a construção do software favoreceu a operacionalização na prática clínica do enfermeiro, otimizando tempo e garantindo um registro seguro e de qualidade no prontuário eletrônico do paciente. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a evidência produzida pela informatização possibilitou acurácia na seleção dos diagnósticos de enfermagem e prescrição de cuidados de enfermagem adequados à prevenção de desfechos negativos, além de qualificar a informação em diferentes etapas dos registros do processo de enfermagem, como na anamnese, prescrição e evolução dos pacientes no prontuário eletrônico do paciente.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS ATENDIDOS APÓS O PERÍODO DE ISOLAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: KAMILA BERINGUI DE OLIVEIRA DA SILVA (UNIRIO), HELLEN ROEHRS (UNIRIO)

Objetivo: identificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nas feiras de saúde na Zona Sul do Rio de Janeiro no período pós isolamento social. Método: pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, no ano de 2022. Os dados foram obtidos por meio de entrevista individual com formulário estruturado, tabelados em Google Planilhas e analisados por meio do Software Livre R. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Resultados: O estudo contou com 278 participantes e revela o perfil de pacientes recebidos nas feiras que relacionam-se à procura da população por cuidados de saúde. Além disso, são analisados os efeitos do

isolamento em atividades e atitudes referentes à preservação da saúde. Conclusão: A pandemia de COVID-19 gerou profundos impactos na sociedade. O fim desse estado emergencial ainda é recente e, por isso, a análise de perfil epidemiológico da população após esse período ajuda a entender como os pacientes foram impactados e como está ocorrendo a transição do período crítico para a normalidade. Contribuições para a Enfermagem: o estudo contribui para análise do perfil de pacientes frequentemente atendidos pela equipe de Enfermagem em atenção primária. Traçar esse padrão ajuda a entender o comportamento dos indivíduos frente a uma crise como a recente.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E CAPACITAÇÃO PARA A EXECUÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS (PACEPS)

Autores: KAMILA BERINGUI DE OLIVEIRA DA SILVA (UNIRIO), BÁRBARA MARCONDES MOREIRA DOS SANTOS (UNIRIO), CAROLINY SUHET XAVIER FERREIRA (UNIRIO), ALINE AFFONSO LUNA (UNIRIO)

Pesquisa em desenvolvimento vinculado a um projeto de extensão sobre Prevenção De Acidentes e Capacitação para a Execução de Primeiros Socorros (PACEPS) em escolas de ensino médio no estado do Rio de Janeiro, com o intuito de promover educação em saúde para os discentes, docentes e funcionários das unidades. Objetivo: identificar o perfil epidemiológico de adolescentes e adultos leigos em primeiros socorros e prevenção de acidentes e avaliar a efetividade da capacitação ministrada pelo grupo de pesquisa. Método: pesquisa de intervenção, do tipo exploratória, transversal com abordagem quanti-qualitativa em escolas do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa se desenvolve em três etapas: aplicação de pré-teste, capacitação e pós-teste. Os dados estão sendo tabulados em planilha Excel® para serem analisados por meio da estatística descritiva. A pesquisa obteve parecer aprovado no número 5.788.042 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Resultados parciais: A pesquisa está sendo desenvolvida em três escolas públicas e inicia-se com o público discente que conta com turmas de ensino médio e técnico totalizando uma amostra de 985 alunos. Houve grande abertura e interesse das instituições em acolher o projeto para toda a comunidade escolar. Ao ser questionado sobre capacitações prévias, apenas uma turma do curso técnico de Enfermagem recebeu capacitação sobre o tema de reanimação cardiopulmonar. Conclusão: Com base nos resultados apresentados conclui-se que o acesso da população a temas e situações de primeiros socorros no ambiente escolar é escasso, bem como o preparo para agir nessas situações. Contribuições para a Enfermagem: propõe reforçar a atuação do enfermeiro na área da educação como competência para implementar ações de promoção da saúde e multiplicação de conhecimentos fundamentais, os primeiros socorros.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE OS BENEFÍCIOS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS

Autores: JARDELINY CORRÊA DA PENHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), YASMIN DE SOUZA NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), LÍVIA MARIA NUNES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ANA MÁRCIA LIMA MIRANDA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANO), IZABEL CRISTINA

DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), LAYLA DE ARAÚJO PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Objetivo: Testar associação entre conhecimento das mulheres sobre os benefícios dos anticoncepcionais orais combinados (AOC) e perfil sociodemográfico, faixa etária da primeira relação sexual e recebimento de orientação profissional sobre o método em questão. Método: É um estudo descritivo-exploratório, transversal e quantitativo, desenvolvido com 150 mulheres residentes em Floriano, Piauí. Na coleta de dados, utilizou-se um formulário estruturado com perguntas sobre perfil socioeconômico, idade da primeira relação sexual, se recebeu orientação profissional sobre os AOC e conhecimento acerca dos benefícios desse método. Os dados foram digitados e analisados no programa estatístico Statical Package for the Social Sciences, versão 20.0. Na análise inferencial, aplicou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson, com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5,0%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer n° 5.826.900. Resultados: Foi observada associação estatisticamente significativa apenas entre renda familiar e conhecimento sobre os benefícios dos AOC (p=0,037). Destaca-se que tiveram inadequado ou pouco conhecimento sobre os benefícios do AOC, majoritariamente, mulheres com até 29 anos de idade, 63 (42,0%), negras, 97 (66,9%), sem companheiro (40,7%), com religião, 105 (70,0%), com até um salário-mínimo, 86 (57,7%), e que tiveram a primeira relação sexual a partir dos 17 anos de idade, 60 (40,3%). Enfatiza-se ainda que 88 (58,7%) mulheres informaram ter recebido orientação profissional sobre o método e apresentaram inadequado ou pouco conhecimento. Conclusão: Embora seja um dos métodos contraceptivos mais utilizados pelas mulheres[1], observou-se inadequado ou pouco conhecimento dos benefícios dos AOC. Assim, é necessário ampliar o conhecimento das usuárias sobre essa temática por meio de ações educativas coletivas e/ou individuais. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: É preciso que todas as mulheres brasileira tenham acesso às informações e aos AOC de forma segura, portanto, enfermeiros(as) precisam melhorar suas práticas quanto à consulta de planejamento familiar/reprodutivo.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DA SEDE EM PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA

Autores: LAURA VICENTIM BERBERT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Objetivo: Avaliar a presença de características definidoras da sede e seus desconfortos em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Método: Pesquisa quantitativa e transversal, realizada em UTIs de um hospital terciário do Norte do Paraná. Participaram pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, orientados em tempo e espaço, em restrição hídrica via oral e com capacidade de verbalização da sede. Utilizou-se roteiro de pesquisa contendo as características definidoras e a EDESP, escala do tipo Likert para avaliação de desconfortos com pontuação máxima de 14 pontos. Os dados foram apresentados de forma descritiva. Resultados: Participaram 60 pacientes, maioria do sexo masculino e acima dos 50 anos. A sede esteve presente em 76,7% da população, com intensidade média de 7,2. Por meio da EDESP, encontrou-se pontuação média de desconforto de 7,3 pontos, sendo ‘tenho vontade de beber água´ o de maior incômodo (48,3%). Dentre as características definidoras, ‘saliva grossa´ foi a mais prevalente (80%) na população-alvo. Conclusão: A sede em pacientes críticos mostrou-se altamente prevalente e de elevada intensidade. Com isso, observou-se diversos desconfortos resultantes deste sintoma, bem como

suas características definidoras. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A sede, um sintoma complexo e multifatorial (1), se faz presente entre os pacientes de UTI, tema pouco explorado pela literatura. A utilização de uma escala que identifica e avalia fatores de desconforto para além do período perioperatório (2) mostra-se uma importante ferramenta que pode ser introduzida à rotina de avaliação dos pacientes de UTI. A análise de estudos que avaliam as características definidoras da sede, dentro de proposta diagnóstica de um novo diagnóstico de Enfermagem sobre sede, a ser inserido na NANDA-I, permitiria maior conhecimento sobre o sintoma por parte da equipe, bem como ofereceria suporte às condutas de Enfermagem para o manejo da sede em pacientes críticos (3).

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

FATORES ASSOCIADOS À SEDE: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Autores: LAURA VICENTIM BERBERT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Objetivo: Correlacionar a prevalência da sede, sua intensidade, desconfortos, características definidoras e sinais de hidratação oral com os fatores associados. Método: Pesquisa quantitativa e transversal, realizada em UTIs de um hospital terciário do Norte do Paraná. Participaram pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, orientados em tempo e espaço, em restrição hídrica via oral e com capacidade de verbalização da sede. Utilizou-se roteiro contendo aspectos e fatores relacionados a sede, a EDESP (escala do tipo Likert para avaliação dos desconfortos da sede), e a Objective Oral Mucosa Scale (escala fotográfica para avaliação da hidratação da mucosa oral). Utilizou-se teste de Spearman para as variáveis numéricas e teste de associação de Qui-quadrado para as variáveis categóricas. Os dados foram apresentados de forma descritiva. Resultados: Encontraram-se correlações positivas fracas entre: as escalas EDESP e Objective Oral Mucosa Scale (rs = 0,364, p = 0,004), o tempo de restrição hídrica via oral e EDESP (rs = 0,378, p = 0,003), e o tempo de internação e EDESP (rs = 0,332, p = 0,009). Houve correlações positivas moderadas entre: a intensidade da sede e EDESP (rs = 0,473, p = <0,001), e a intensidade da sede e Objective Oral Mucosa Scale (rs = 0,424, p = 0,003). Conclusão: As correlações mostram os diversos fatores associados a sede presentes na rotina dos pacientes críticos, avaliados por escalas projetadas para tal fim. Contribuições para a Enfermagem: O uso conjunto de uma escala fotográfica (1) e a adaptação de uma escala de desconfortos (2), para avaliação de pacientes críticos, tem caráter inédito na literatura. A associação de ferramentas para a avaliação das dimensões da sede propõe ampla abordagem do sintoma pela equipe de Enfermagem, pois abrange cuidados à pacientes impossibilitados de verbalização e fatores agravantes da sede, como o jejum prolongado para abordagens cirúrgicas (3).

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: WILSON RAYZEL BARROSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL), VÂNIA DOS SANTOS MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL), SORAIA GERALDO ROZZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL)

Objetivos: Descrever a experiência dos estudantes de enfermagem na participação das campanhas de vacinação da COVID-19. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por estudantes de enfermagem de uma Universidade Pública Federal do Centro-Oeste do Brasil, no período de março a agosto de 2021. As ações foram realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica e Imunização do município, em conjunto com os estudantes e professoras vinculadas a instituição supracitada. Resultados: As campanhas ocorreram no Salão Paroquial, localizado na área central de fácil acesso, as atividades aconteciam nas datas estabelecidas, geralmente aos sábados. Nossa participação ocorreu no acolhimento inicial da população, no qual, realizávamos orientações e esclarecimentos, eram triados, a fim de registro dos dados pessoais na ficha da vacinação e preenchimentos da carteira de imunização (dose recebida, laboratório, lote, aprazamento da data provável da próxima dose). Em seguida eram encaminhados para a vacinação. Os estudantes participaram de todo o processo da campanha de vacinação, proporcionando a escuta qualificada, aprimoramento das habilidades técnicas e o conhecimento sobre a vacinação. Destacamos que a pandemia foi algo novo, e percebemos o temor da população, uma vez que faziam questionamentos acerca do imunizante, perguntavam as principais reações adversas, contraindicações, eficácia, composição da vacina e o porquê os intervalos entre as doses. Outro ponto observado foi o receio que algumas pessoas demonstraram no momento de receber o imunizante, temendo erros ou alterações de doses. Os estudantes que fizeram parte dos mutirões vivenciaram a pandemia na perspectiva dos profissionais de saúde, e com a participação direta nas ações realizadas. Conclusão: Percebemos a importância da vacinação para a sociedade e o papel principal que a enfermagem exerce na gestão, cuidado e educação em saúde. Implicações para a Enfermagem: Compreendemos os caminhos percorridos pelas pessoas e profissionais durante as campanhas de imunização da Covid-19.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SER ESTUDANTE DE ENFERMAGEM E TER A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR A VACINAÇÃO DA COVID-19: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Autores: WILSON RAYZEL BARROSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL), VÂNIA DOS SANTOS MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL), SORAIA GERALDO ROZZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL)

Objetivos: Descrever a experiência de estudantes de enfermagem em realizar a vacinação da COVID-19 nas campanhas realizadas em uma cidade do Centro-Oeste do Brasil. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por estudantes de enfermagem de uma Universidade Pública Federal do Centro-Oeste do Brasil, no período de março a agosto de 2021. A ação foi realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica, em conjunto com os estudantes e professoras, de modo que foi possível a elaboração de reflexões para nossa formação. Resultados: Para nós estudantes de enfermagem foi uma experiência única na qual podemos vivenciar momentos de busca do conhecimento científico para poder orientar e ajudar a população durante a vacinação. Participamos de forma integral do processo de vacinação em conjunto com toda a equipe da saúde. Aprendemos a trabalhar em equipe com nossos colegas, professores e profissionais de saúde. A dinâmica de trabalho ocorria da seguinte forma: éramos divididos em grupos, na qual alguns estudantes ficavam responsáveis por verificar os documentos pessoais, triagem e preenchimento do cartão de vacinação. Os demais estudantes

observavam a técnica de aplicação da vacina e posteriormente realizava a vacinação da população. As vacinas já estavam ali preparadas e condicionadas de modo adequado, e eram supervisionadas pela vacinadora principal. Além disso, orientávamos a população sobre a eficácia da vacina, o modo de prevenção da COVID-19 e analgesia quanto a dor no local de vacinação. Conclusão: Portanto concluímos que a experiência de realizar a vacinação da COVID-19 teve grande impacto fundamental na nossa formação e no vivenciar o ser enfermeiro na pandemia. Implicação para a Enfermagem: As campanhas de vacinação de COVID-19 têm grande impacto para a população, puderam entender o fluxo e dinâmica que a população precisou trilhar para conseguir receber a vacina, e a organização das equipes de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TECNOLOGIA EDUCATIVA: PRÉ-NATAL DO PARCEIRO VISANDO A SEGURANÇA DA GESTANTE CONTRA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Autores: PROFª DRª IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), FELIPE COSTA SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - CESUPA), DEIVISON DE SOUZA PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), JULIANA PAES DE MORAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), MARIA BEATRIZ CARDOSO GONÇALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA), LIDIANE ASSUNÇÃO DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA)

INTRODUÇÃO: Pré-natal do Parceiro vem sendo uma ferramenta inovadora que busca contextualizar a importância do envolvimento consciente e ativo de homens adolescentes, jovens adultos e idosos em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e, ao mesmo tempo, contribuir para a ampliação e a melhoria do acesso e acolhimento desta população aos serviços de saúde, com enfoque na Atenção Básica 1 . OBJETIVOS: Desenvolver uma tecnologia educacional para o pré-natal do parceiro sobre a segurança da gestante durante a gestação e no momento do parto, visando à prevenção da violência obstétrica. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo descritivo, metodológico de abordagem qualitativa, com foco no desenvolvimento de tecnologia educacional, a partir da técnica do grupo focal, com a participação de 20 a 30 parceiros de gestantes durante o pré-natal, que estejam dentro da faixa etária de 20 à 59 anos, pois abrange a população referida pela Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH) na portaria GM/MS n° 1.944, de 27 de agosto de 2009, serão três reuniões distintas, após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa será realizada na Unidade Materno Infantil do Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM). RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que a construção da tecnologia educativa viabilize a segurança da gestante durante a gestação e no momento do parto, com o auxílio do parceiro durante o pré-natal, com o intuito de prevenir a violência obstétrica. Terá como
benéfico desafiar a organização das práticas de atenção e cuidado no sentido de atender o conceito ampliado de saúde, na abordagem das medidas de prevenção da violência obstétrica.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INDICADORES DE QUALIDADE EM SAÚDE PARA O PROGRAMA HIPERDIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), THAIS EMANUEL AREJANO PERDOMO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR

(UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARITZA CONSUELO ORTIZ SANCHEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ÉRICA BRANDÃO DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MIRIAM MARINHO CHRIZOSTIMO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Introdução: A Hipertensão e da Diabetes são doenças crônicas, que precisam de acompanhamento adequado à nível de atenção primária, prevenindo complicações1. Através do uso de indicadores, é possível mensurar a qualidade da assistência prestada aos indivíduos com essas condições2. Objetivo: descrever, a partir das produções científicas, os principais indicadores de qualidade que subsidiam as ações do cuidado em enfermagem no SIS-HiperDia, classificando-os de acordo com a tríade proposta por Donabedian2. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura3, com busca nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE/PubMed. A pergunta norteadora foi: "Quais indicadores de qualidade subsidiam as ações do cuidado em enfermagem no SIS Hiperdia?". Os critérios de inclusão foram: recorte temporal de 2002 a 2022 e artigos em inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão: estudos incompletos ou inacessíveis e que não se enquadravam no objetivo da pesquisa. Para a busca usou-se os descritores: "Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde", "Atenção Primária à Saúde", "Cuidados de Enfermagem", "Hipertensão" e "Diabetes Mellitus". Seguindo a prática baseada em evidências, classificou-se os estudos por Níveis de Evidência. Resultados: encontrou-se 776 trabalhos, somente 687 atendiam aos critérios de elegibilidade. Excluiu-se 127 duplicados e, após análise de título e resumo, 42 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 7 foram selecionados para construção do corpus. Os resultados estão relatados na integra na revisão e apresentados no fluxograma PRISMA e detalhados em tabelas. Conclusão: identificou-se que a maioria dos indicadores estão vinculados à assistência da enfermagem, aos usuários do SIS-HiperDia. A utilização dos indicadores de qualidade traz benefícios, possibilita monitorar as ações do cuidado de enfermagem em diferentes áreas da atenção básica. Contribuições: As ações do cuidado de enfermagem, abalizada em avaliações cíclicas por indicadores, estimula a equipe na busca pela melhoria dos serviços, além de permitir a compreensão da qualidade assistencial.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AVALIAÇÃO DA COMPLETUDE DOS REGISTROS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE

Autores: ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BRAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), KARINA ROCHA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), PEDRO RUIZ BARBOSA NASSAR (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARITZA CONSUELO ORTIZ SANCHEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BARBARA POMPEU CHRISTOVAM (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), SUELY LOPES DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Introdução: Os agravos de notificação obrigatória representam um risco pela possibilidade de gerar surtos ou epidemias, dentre eles a Tuberculose. Para notificar utiliza-se a ficha individual de notificação (FIN), que alimenta o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e direciona para que a investigação seja feita e estratégias de mitigação elaboradas. Entretanto, nem todos os campos da FIN são de preenchimento obrigatório1. Assim, questionou-se: Todos os agravos são notificados? Todos os campos da FIN são preenchidos? Como as informações geradas podem determinar/influenciar a tomada

de decisão? Objetivos: Analisar a completude dos campos de preenchimento da FIN de Tuberculose em uma unidade de saúde e possíveis implicações para a tomada de decisão. Metodologia: Pesquisa documental, realizada a partir das FIN de Tuberculose do Centro de Atenção e Investigação da Tuberculose Professor Mazzini Bueno/UFF, dos anos de 2014 a 2022, totalizando 313 fichas. Elaborou-se checklist com os campos de preenchimento e as classificações de completitude dos campos, a interpretação dos resultados foi efetuada conforme indica o SINAN2,3. Resultados: Dos campos, totalizaram 7.199 informações que foram agrupadas pelas categorias da FIN. O percentual de completude variou entre 70% a 90%, sendo classificado como completude regular de informações. Os dados de residência apresentaram os piores resultados de completude, classificados como ruim, já os dados relacionados nas demais categorias compreenderam-se em regular. Conclusão: A incompletude dos campos não-obrigatórios cria lacunas que impactam na tomada de decisão do gestor. Cada campo possui importância singular e coletiva. O não preenchimento expõe a necessidade de ações que promovam uma maior completude, como por exemplo ações de educação permanente. Contribuições: As informações contidas no SINAN, permitem o desenvolvimento de ações assertivas, o que contribui para o estímulo ao uso da tecnologia da informação como ferramenta facilitadora à prática de enfermagem, tanto no âmbito gerencial quanto assistencial.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ATENÇÃO HOSPITALAR

Autores: JHULY MARIA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), ELDA FURTUOSO GONÇALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), GUILHERME DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), LARISSA ALVES DO PRADO ALVES DO PRADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT)

Objetivo: analisar a percepção de estudantes do curso de graduação em enfermagem à luz do desenvolvimento das competências gerenciais na atenção hospitalar. Método: Estudo qualitativo, exploratório, em três cursos de enfermagem de uma Universidade pública do estado de Mato Grosso (CAEE 28214720.9.0000.5166). Os participantes do estudo foram estudantes que concluíram o Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I). A coleta de dados foi realizada por meio de seis grupos focais, nos dois semestres de 2022, e o material foi analisado pela análise temática[1] organizado em duas categorias, sendo: Competências gerenciais durante o ECS II e Aprendizados percebidos. Resultados: Participaram do estudo 52 estudantes. Observa-se que as competências gerencias mais citadas pelos estudantes foram a liderança e administração e gerenciamento. Na visão dos estudantes a liderança é a competência prioritária, porém sinalizam que é difícil treiná-la nos cenários de prática. As atividades realizadas que oferecem o desenvolvimento de competências estão ligadas as rotinas gerenciais do enfermeiro, mais presentes em unidades que possuem enfermeiros que também são Responsáveis Técnicos por setores hospitalares. A supervisão foi mencionada apenas em dois cursos. Os estudantes relataram, em sua maioria pouca discussão com os os preceptores sobre as competências gerenciais, ficando no campo mais do fazer atividades que refletir sobre elas. Conclusão: O estudo possibilita observar lacunas no

desenvolvimento de competências gerencias durante a graduação de enfermagem, contribuindo para estabelecer estratégias para melhoria no processo ensino-aprendizagem. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: É necessária reflexão dos centros formadores em enfermagem quanto a reorganização dos currículos, incluindo estratégias transversais em disciplinas com ensino que facilite o desenvolvimento de competências para uma formação com maior protagonismo do enfermeiro para gestão de serviços de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES NO ESTADO DE MATO GROSSO

Autores: JHULY MARIA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), EDIJANE SILVA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), ELDA FURTUOSO GONÇALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA MARQUES VIDAL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO - UNEMAT)

Objetivo: apresentar a distribuição de serviços hospitalares no estado de Mato Grosso. Método: Estudo transversal considerando os serviços hospitalares. Foram coletados dados secundários extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos, com variáveis de interesse tipo de prestador, de gestão e de estabelecimento, público e privado. Utilizou-se estatística descritiva e georreferenciamento por meio de software para visualizar a distribuição espacial dos serviços nas dezesseis Regiões de Saúde. Resultados: 171 hospitais, 77 são públicos, 21 filantrópicos e 73 privados, sendo que destes 33 possuem leito SUS. A gestão 5 é dupla, 10 estadual e 156 municipal. São 155 hospital do tipo geral, 10 são especializados e 5 são hospitais dia. As três Regiões que concentram maior quantitativo de hospitais são a Baixada Cuiabana 38 , sendo que 3 são estaduais, a Sul Mato-grossense 26, sendo um 1 estadual e a Teles Pires,16 com 2 estaduais. As quatro Regiões com menor quantitativo são Norte Araguaia Karajá, Baixo Araguaia, Centro Norte e Norte Mato-grossense contam com 5 hospitais cada, sendo que não há presença de hospital regional. Conclusão: Concebe-se que na análise existe concentração de hospitais em áreas de maior densidade tecnológica e pontos de vazios assistenciais em territórios, principalmente de hospitais especializados. A baixa presença de hospitais estaduais, demostra que não há uma referência estadual para cada Região. Peculiaridades organizacionais do sistema e serviços de saúde evidenciam fragilidades que podem repercutir no acesso e na equidade da atenção, com desafios para organização de redes que atendam a necessidade locorregional. Implicações para a Enfermagem: Concebe uma importante área para o planejamento regional que exige formação capaz de promover ao enfermeiro que assume a gestão, capacidade estratégica para a regulação, ao mesmo tempo que exige da gestão do Sistema de Saúde adoção de estratégias conjuntas, quanto à organização da rede de serviços.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE GESTÃO DE ALTA HOSPITALAR MELHIRADA PARA PACIENTES CARDIOLÓGICOS CIRÚRGICOS

Autores: MÉRCIA DA GLORIA TIAGO LEMES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), JULIANA VIEIRA DE ARAUJO SANDRI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), POLLYANA BORTHOLAZZI GOUVEA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Introdução: As tecnologias de informação e comunicação servem para contribuir nos processos hospitalares e na tomada de decisão dos gestores. Objetivo: Validar uma tecnologia de gestão para planejamento da alta hospitalar, que otimize o processo de comunicação entre a equipe multiprofissional para o manejo de pacientes cardiológicos cirúrgicos. Método: Pesquisa-ação, aplicada, exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada no Hospital da nona região de saúde do Estado de Santa Catarina. Os procedimentos metodológicos ocorreram em etapas: i) Start da pesquisa, para elaboração dos esboços dos instrumentos do Fluxograma e do Diagrama de Atividades, ii) Oficinas junto com a equipe multiprofissional do Hospital, iii) Validação da tecnologia de Gestão junto a seis expertises da área da saúde, de outras instituições hospitalares, com aplicação de entrevista estruturada e uma Escala Likert. Resultado: Os instrumentos foram avaliados pelos expertises, os quais consideram adequados para a proposta, conforme o Índice de Validade de Conteúdo – IVC, em que mostrou 0,9 com concordância para a clareza na descrição das informações e caráter fortalecedor das boas práticas para segurança do paciente e IVC de 0,8 quanto aos Subsídios para o processo de decisão dos gestores na alta hospitalar, em ambos os instrumentos. As narrativas dos expertises foram analisados a partir de quatro categorias temáticas: I) clareza na descrição dos instrumentos, II) dinâmica proposta para o processo de alta hospitalar melhorada, III) subsídios para o processo de decisão dos gestores e envolvidos no processo de alta hospitalar e, IV) caráter fortalecedor das boas práticas para segurança do paciente. Conclusão: A validação estabeleceu os limites e possibilidades quanto a aplicabilidade dos instrumentos em outras instituições hospitalares semelhantes. Implicações para a enfermagem: A obtenção de fluxos e clareza nas atribuições de cada profissional da instituição só amplia a qualidade dos serviços hospitalares, auxiliando na tomada de decisão dos enfermeiros.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS INFECTADOS POR COVID-19

Autores: JINA MARIONT VELASCO ARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ROBSON GIOVANI PAES PAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CARLOS ALBERTO CORTÉS BUSTAMANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MNATOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Identificar as intervenções de enfermagem de acordo com a taxonomia Nursing Intervention Classification para pacientes com doenças respiratórias crônicas acometidos por Covid-19. Método: Estudo descritivo e retrospectivo, realizado com dados extraídos de 42 prontuários eletrônicos de pacientes com doenças respiratórias crônicas e infeção por Covid-19 internados entre março de 2020 e fevereiro de 2021 em um hospital da Região Sul do Brasil, que atenderam aos critérios de elegibilidade: diagnóstico de doenças respiratórias crônicas e Covid-19 por teste de RT-PCR ou swab nasofaríngeo. Os

dados foram coletados com o auxílio de formulário com informações sociodemográficas, clínicas e das intervenções de enfermagem realizadas. As intervenções descritas nos prontuários eletrônicos foram agrupadas de acordo com a codificação da taxonomia Nursing Intervention Classification1 e as variáveis caracterizadas em sociodemográficas, clínicas e atividades relacionadas à assistência de enfermagem, realizando uma análise descritiva. Resultados: Dentre os 42 (100%) prontuários, verificou-se a descrição de 48 intervenções de enfermagem, sendo as principais: Monitorização dos sinais vitais (95,2%), Oxigenoterapia (92,8%), Supervisão (92,8%), Monitorização respiratória (83,3%), Monitorização neurológica (73,8%), Supervisão da pele (71,4%), Controle de infecções (66,6%), Controle da nutrição (64,2%), Manutenção de dispositivos para acesso venoso (64,2%) e Proteção contra as infecções (54,7%). Conclusões: As intervenções de enfermagem da Nursing Intervention Classification para doenças respiratórias associadas a Covid-19 estavam voltadas principalmente à mitigação e controle dos sintomas respiratórios, e proteção contra o avanço da infecção. Contribuições para a Enfermagem: A identificação de linguagens padronizadas de enfermagem permite visualizar a variedade das intervenções desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem durante o processo de cuidar, destacando a importância dessa prática profissional no contexto da pandemia por Covid-19.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A PESQUISA EM ENFERMAGEM E SEU IMPACTO NA SAÚDE GLOBAL

Autores: GISLAINE DOS SANTOS (UNIVERSIDADE PARANAENSE UNIPAR), TATIANE BONANI SANTOS (UNIVERSIDADE PARANAENSE UNIPAR), IANARA OLIVEIRA MORAES (UNIVERSIDADE PARANAENSE UNIPAR), THALIA DA SILVA CAMARGO (UNIVERSIDADE PARANAENSE UNIPAR), CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO (UNIVERSIDADE PARANAENSE UNIPAR)

Objetivo: refletir sobre o quanto a pesquisa em enfermagem impacta na saúde global. Método: Revisão narrativa da literatura, realizado na base de dados da SciELO com artigos publicados nos últimos três anos, no idioma português. Resultados: por meio da análise dos artigos selecionados para o estudo, constatou-se que a enfermagem global tem evoluído para abranger não apenas o cuidado direto aos pacientes, mas também a pesquisa e o desenvolvimento de políticas de saúde podendo ser aplicada em diversas áreas. A pesquisa em enfermagem pode ser definida como a investigação sistemática e científica de fenômenos relacionados à enfermagem, que podem incluir a saúde, doença, cuidado, prevenção, gestão e política de saúde, tem como objetivo gerar conhecimento e melhorar a prática clínica. Esse olhar holístico do enfermeiro traz um papel importante na pesquisa em enfermagem, pois são os profissionais mais próximos dos pacientes e suas famílias. Eles podem fornecer informações valiosas sobre a evolução do paciente, ajudar a identificar lacunas na pesquisa e colaborar na implementação de práticas baseadas em evidências promovendo saúde e qualidade de vida para os pacientes. Além disso, os enfermeiros também são responsáveis pela implementação de políticas e programas de prevenção não apenas em setores da saúde, mas também na educação, relações econômicas e ativismo ambiental. Conclusão: refletiu-se que a pesquisa em enfermagem impacta na melhoria do processo de enfermagem, ou seja, na prática clínica, desenvolvimento de políticas de saúde baseadas em evidências e promove melhores resultados de saúde global. Contribuições para a enfermagem: a pesquisa em enfermagem e o seu olhar clinico pode contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso aos cuidados de saúde é limitado.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CAUSAS EXTERNAS EM PESSOAS IDOSAS EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: ANA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), BEATRIZ BARROS DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), DEBORA DE OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ANA ANGÉLICA OLIVEIRA DE BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), ELAINE MARIA LEITE RANGEL ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), MARIA ZÉLIA DE ARAÚJO MADEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, não patológico e contínuo1. Em 2017, a população idosa mundial somava 926 milhões2, o Brasil possuía a quinta maior população nessa faixa etária3. Nesse contexto, a vulnerabilidade fisiológica, esperável nas pessoas idosas, as torna susceptíveis a tais agravos, sendo relevante discuti-los. Objetivo: Analisar os atendimentos por causas externas em pessoas idosas em uma capital do Nordeste brasileiro. Método: Estudo observacional retrospectivo, censitário, que utilizou dados secundários de um serviço de atendimento móvel de urgência de uma capital do Nordeste brasileiro. A amostra do estudo foi 1.972 registros de atendimento de pessoas idosas vítimas de causas externas nos anos de 2019 e 2020. Para a coleta de dados utilizou-se formulário elaborado a partir de informações contidas na Ficha de Atendimento Pré-Hospitalar do referido serviço. Foi realizada análise descritiva e inferencial, aplicou-se os testes Quiquadrado e Exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 4.659.163. Resultados: A maioria das pessoas atendidas era do sexo feminino, com 60 a 69 anos, sem suspeita de uso de álcool. Quanto as ocorrências, as quedas foram mais prevalentes, seguidas dos acidentes de trânsito, das violências e das causas genéricas, a maioria realizada pela unidade de suporte básico, no turno da manhã e na zona urbana da cidade. Verificou-se associação estaticamente significativa dos tipos de ocorrência com sexo, faixa etária e suspeita de uso álcool. Conclusão: Há necessidade de desenvolver estratégias que promovam o envelhecimento saudável, voltadas para causas externas, com intuito de preveni-las. Implicações para a enfermagem: Investir na educação em saúde da população idosa, objetivando reduzir tais ocorrências e, sensibilizar os profissionais acerca da importancia do registro completo de dados dos atendimentos, essencial para o desenvolvimento de pesquisas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INTERVENÇÃO EM SAÚDE E TEORIA DO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BIANCA FONTANA AGUIAR (UFPR), SARA INGRID DE REZENDE FERREIRA (UFPR), BÁRBARA DA SILVA GAMA (UFPR), CARLOS ALBERTO CORTÉS BUSTAMANTE (UFPR), RAFAELA DANTA DE SOUSA (UFPR), FERNANDA MOURA D´ALMEIDA MIRANDA (UFPR)

Objetivo (s): Relatar a experiência de uma intervenção em saúde ancorada aos preceitos da Teoria do Autocuidado. Método: Relato de experiência, realizado com um paciente portador de Hanseníase Virchowiana recidiva, vinculado à Estratégia Saúde da Família do município de Curitiba, Paraná. A intervenção constituiu-se em seis encontros na unidade de saúde, duas vezes por semana, e dois no

domicílio, em que seguiu-se um cronograma de execução e emprego de ferramentas: Diagrama de Ishikawa, Genograma, Ecomapa e plano de cuidado direcionado pelos pressupostos da Teoria do Autocuidado de Orem1. No domicílio, foi realizado anamnese, exame físico, investigação dos contatos e contexto socioeconômico. Na unidade de saúde, procedeu-se à solicitação de exames laboratoriais e avaliação dermatoneurológico, com retorno para avaliação dos resultados e orientação do curso da doença2. Por sua vez, no quarto, quinto e sexto encontro executou-se as intervenções: plano de adesão a poliquimioterapia (PQT), reeducação com hábitos de vida, abordagem a cessação do tabagismo, higiene e realização do curativo nas lesões infectadas. Após, ocorreu avaliação das intervenções por meio da visita domiciliar. Resultados: A intervenção permitiu ao usuário refletir sobre a condição de saúde atual e aderir ao tratamento medicamentoso, reduzir o tabagismo, autocuidado a higiene e realização do curativo. Dentre as coberturas especiais, utilizou-se nas feridas o carvão ativado, alginato de cálcio e polyhexametileno biguanida (PHMB), em que de doze feridas em membros superiores e inferiores, reduziu-se para sete, com controle da infecção e redução dos sinais flogísticos. Conclusão: Ações de intervenção com base na Teoria do Autocuidado possibilitam melhores resultados de saúde, o que proporcionou ao usuário tornar-se responsável por cooperar no processo terapêutico, tanto com tratamento correto, como nos cuidados no domicílio. Contribuições para a Enfermagem: O uso da teoria de Autocuidado, junto aos pacientes com hanseníase, proporciona uma qualidade assistencial e adesão integral ao tratamento.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DE MATO GROSSO, QUADRIÊNIO 2018/2021 NA PERSPECTIVA REGIONAL

Autores: VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA BARBOSA (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), EDIJANE SILVA DA SILVA SILVA (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), KETHELYN TEIXEIRA DA SILVA SILVA (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), RODRIGO HENRIQUE PINHEIRO PINHEIRO (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), PEDRO HENRIQUE DE O. M. VIDAL VIDAL (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), JOSUÉ SOUZA GLERIANO GLERIANO (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER)

Objetivo: analisar, na perspectiva regional, a estrutura mínima dos Planos Municipais de Saúde (PMS) elaborados pelas Secretarias Municipais de Saúde do estado de Mato Grosso. Método: Pesquisa exploratória de caráter quantitativo por meio de análise documental [1] dos PMS do quadriênio 2018/2021, obtidos em domínio público e de livre acesso. Foram critérios de inclusão: apresentar a estrutura mínima de elaboração que consta na Portaria GM/MS nº 2.135/137 e as informações do Manual de Planejamento no SUS, analisado por meio de um check-list considerando as variáveis da estrutura mínima sistematizada em tabelas com a frequência simples e absoluta. Resultados:Dos 141 municípios apenas três não foram incluídos. Das 16 regiões de saúde, 7 foram classificadas com 100% dos municípios em discordância com a estrutura mínima pré-definida, 9 regiões apresentaram inconformidades, no entanto estas não chegaram a atingir 100% de dissensões no Plano Municipal de Saúde em todos os municípios da região. Conclusão: A análise não pode ser compreendida como uma ação que permite juízo de valor, mas colabora para fortalecer apoio técnico cooperativo de apoiadores da gestão estadual e do Conselho de Secretarias

Municipais de Saúde de Mato Grosso. e Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A enfermagem está diretamente ligada a condução da gestão e assistência à saúde, por isso é importante dialogar sobre o apoio para o planejamento em saúde no SUS, além da necessidade dos gestores municipais de entenderem a sua complexidade.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MULTIPLAS VIOLÊNCIAS PRATICADAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABUSADAS SEXUALMENTE: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE SAÚDE

Autores: MARIMEIRE MORAIS DA CONCEIÇÃO (UFBA), MARIA CAROLINA ORTIZ WHITAKER (UFBA), NAÍSLA SIMÕES DE OLIVEIRA (UFBA), SANDY LIMA DE JESUS (UFBA), DANIELLE STEPHANIE COSTA SOUSA GOMES (UFBA), CLIMENE LAURA DE CAMARGO (UFBA)

Objetivo: Identificar as multiplas violências experienciadas por crianças/adolescentes abusadas sexualmente, segundo as percepções de profissionais da saúde. Método: Estudo exploratório, descritivo, realizado com 30 profissionais de saúde do sexo feminino, em um hospital público baiano, no segundo semestre de 2019. Os dados foram coletados a partir de entrevista sob roteiro semiestruturado. Os resultados foram analisados e categorizados segundo conteúdo temático. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: das análises emergiram duas categorias com três subcategorias cada uma. Dentre as violações sexuais, observa-se a exploração sexual de crianças, o estupro de vulnerável e o tráfico de adolescentes para fins sexuais, tais agressões foram praticadas no meio intrafamiliar e extrafamiliar. Além disso, outras violências foram apontadas como sobrepostas à violência sexual, dentre elas: a violência psicológica, o casamento infantil e a violência institucional. Por vezes, as violências perpetradas contra crianças e adolescentes passam despercebidas por profissionais nos serviços de saúde, seu enfrentamento e combate demanda conhecimento acerca de conceitos, natureza da violência e perfil de agressores. As profissionais apontam para a sobreposição de violências experienciadas por crianças e adolescentes vitimizadas sexualmente. Conclusão: a exposição de crianças e adolescentes às violências ocorre tanto no cenário doméstico, como no meio extradomiciliar. A violência, quando perpetrada pela equipe de saúde, ocorre mediante abordagens e condutas inadequadas, bem como por meio da privação sistemática de direitos, fatores que desprotegem crianças e adolescentes. Contribuições para a Enfermagem: a equipe de Enfermagem tem potencial para ensejar esforços na proteção aos direitos de crianças e adolescentes no cotidiano de instituições hospitalares e em todo o espaço voltado para o cuidado desse público. Isto requer conhecimento do papel profissional para efetivamente atuar no enfrentamento às violências contra grupos vulneráveis.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR PRECEPTORES

Autores: VINÍCIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), WHAGDA KEREN ALVES RODRIGUES (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), PEDRO HENRIQUE DE O. M. VIDAL (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO

CARLOS STIELER), MONYLLA GOMES LUDWIG (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNEMAT- TANGARÁ DA SERRA, CAMPUS EUGÊNIO CARLOS STIELER)

Objetivo: analisar a percepção dos preceptores enfermeiros acerca do processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento das competências gerenciais na atenção primária à saúde. Método: estudo qualitativo, exploratório, em um curso de enfermagem de uma Universidade pública do Estado de Mato Grosso (CAEE 28214720.9.0000.5166). Os participantes do estudo foram os preceptores do Estágio Curricular Supervisionado I (ECSI) com atuação no programa de preceptoria por no mínimo um ano. A coleta de dados foi realizada por meio de três grupos focais, realizados no ano de 2022. O material foi analisado por meio da análise temática[1] apresentado em duas categorias, sendo: A atuação do preceptor no ECS e Reconhecimento e processo de ensino das competências no ECS. Resultados: Participaram do estudo cinco preceptores. A presença do programa de preceptoria foi relatada como benéfica para o serviço, pois reaproximou os enfermeiros com a Universidade em espaços de formação. Os preceptores revelam que é possível reconhecer nesse formato maior protagonismo do estudante com enfoque para o gerenciamento, autonomia e liderança por oportunizarem o sentimento de integração como membro da equipe. No entanto, apresentaram como fragilidades o não conhecimento do conteúdo programático esperado e as incertezas quanto às técnicas de avaliação de desempenho alinhado às competências. Conclusão: É preciso ampliar na autoavaliação dos professores, pautado no projeto pedagógico do curso, especialmente em relação às competências propostas para o perfil do egresso. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O aprimoramento de competências deve ser estimulado durante a formação acadêmica e a preceptoria oportuniza o pensamento crítico-reflexivo de ambos os atores, contribuindo para que o enfermeiro busque constantemente conhecimentos para sua atuação.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EXPERIÊNCIA EXITOSA: ARTICULAÇÃO INTRA E INTERSETORIAL PARA O CUIDADO DE IDOSO ABRIGADO EM CAPS-AD IV

Autores: MARIA ODETE PEREIRA (PROGRAMA DE PGENF/UFMG), LARISSA ASSIS CAPUTO FIGUEIREDO (EGRESSA DA GRAD.ENF/UFMG), LARISSA FERNANDA DO COUTO BRANDI (GRADUAÇÃO-ENF-UFMG), VANESSA ISABEL MARÇAL FILETO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE), ALICE DUARTE BARBOSA ODETE (PROGRAMA DE PGENF/UFMG), GIRLIANI SILVA DE SOUZA (ENF/UNIFESP)

Objetivo: relatar experiência profissional na articulação intrasetorial, intersetorial e familiar no provimento de moradia a um idoso. Método: relato de experiência de profissional de serviço especializado de saúde mental em município da região sudeste do Brasil, entre junho de 2021 a agosto de 2022. A análise da narrativa sustentou-se na sociologia de Boaventura de Sousa Santos. Resultados: os desafios enfrentados para fornecer moradia adequada foram relacionados à ausência da disponibilidade familiar para prover os cuidados necessários, associada à dificuldade de articulação intra e intersetorial. Após 14 meses residindo no serviço de saúde mental, o usuário foi transferido para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Conclusão: Apesar da questão do direito à moradia da pessoa idosa estar previsto em lei: (1) não há garantia plena desse direito, amparada pelas políticas governamentais, (2) a defesa do direito à moradia, no caso do idoso, está centrada na iniciativa individual de agentes

executores das políticas públicas e (3) a responsabilização dos familiares pelo bem-estar do idoso é um desafio social, econômico e cultural. Implicações para a enfermagem: A trajetória do idoso foi marcada pela produção de não-existência do mesmo diante da família, da sociedade e do Estado, promovido pela naturalização de uma realidade excludente, apesar de existirem políticas de proteção ao idoso no Brasil(1). Portanto, o(a) enfermeiro(a) deve prestar assistência humanizada e qualificada, por meio de análise crítica, iniciativa, comunicação adequada e vínculo, para avaliar necessidades e identificar demandas, a fim de realizar articulações intra e intersetoriais, que garantam ao idoso os direitos expressos no estatuto do idoso(2). Ademais, a dimensão gerencial é fundamental no trabalho do(a) enfermeiro(a) e que requer a articulação com outros dispositivos assistenciais e gerenciais, para assegurar a qualidade e integralidade do cuidado(3)

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AS CONTRIBUIÇÕES DA REVISÃO INTEGRATIVA PARA O MANEJO DO LUTO PERINATAL PELA ENFERMAGEM

Autores: PEDRO HENRIQUE MARTINS FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), MICHELE DE MELO MARIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), TAIANA APARECIDA DUARTE GREIN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO), DANILA PEQUENO SANTANA (ANHANGUERA)

OBJETIVO: Analisar as contribuições da revisão integrativa para o luto perinatal. METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura para fornecer uma compreensão acerca do assunto. Esse tipo de pesquisa permite identificar lacunas no conhecimento, propicia o desenvolvimento de hipóteses e a definição de prioridades de pesquisa1. Realizada no mês de abril de 2023. A busca foi feita nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os seguintes descritores em saúde: pesquisa em enfermagem AND humanos AND morte perinatal OR morte perinatal OR enfermeiro. Foram incluídos texto completo, artigos em português. A seleção ocorreu mediante a leitura dos títulos e resumos, considerando as contribuições da revisão integrativa, após leitura foram excluídos os artigos que não contemplavam o objetivo do estudo, resultando em 2 publicações. RESULTADOS: A pesquisa integrativa na enfermagem melhora a compreensão acerca dos fenômenos e propicia uma efetividade das ações desenvolvidas, beneficiando o enfrentamento do luto perinatal, de forma a aprimorar os cuidados, promover melhores resultados de saúde e aperfeiçoar as práticas clínicas2. Além disso, elas relataram dificuldades para lidar com o processo de luto e para encontrar apoio adequado. As mães destacaram a importância do acolhimento e do suporte emocional por parte da equipe de saúde3. CONCLUSÃO: Há uma escassez de estudos brasileiros sobre a temática com base na estratégia de busca utilizada. A vivência da morte fetal é um evento traumático para as mães e pode ter implicações psicológicas a longo prazo. É essencial que a equipe de saúde esteja preparada para oferecer um atendimento humanizado e individualizado, considerando as necessidades emocionais das mães e seus familiares. INPLICAÇÕES NA ENFERMAGEM: Têm implicações importantes para a prática da enfermagem, que deve estar preparada para lidar com a morte fetal e oferecer suporte emocional adequado às mães e suas famílias.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE A TAXA DE CESÁREA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO INTERIOR PAULISTA

Autores: MILENA TEMER JAMAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO), BRUNA NAYARA GIBIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO), MARINA GERMANI LUCAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO), MARIANE DE OLIVEIRA MENEZES (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO), MAÍRA LIBERTAD SOLIGO TAKEMOTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO)

Objetivo: Identificar se houve mudança na taxa de cesárea a partir da implementação da assistência de enfermagem obstétrica em maternidade pública do interior paulista. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo coorte retrospectiva com avaliação antes-e-depois, a partir da coleta de dados de prontuários eletrônicos da Instituição, realizada de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Considerando-se uma taxa média de 60% e uma redução absoluta esperada na taxa de cesárea de 15%, foi necessária a inclusão de 173 casos em cada grupo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu, CAAE: 47931021.9.0000.5411. Resultados: A amostra totalizou 346 prontuários que preencheram os critérios de inclusão e foram considerados elegíveis. Do total da amostra de risco obstétrico misto, 59 partos foram atendidos pela equipe de enfermagem obstétrica e 287 partos pela equipe médica. Utilizando a classificação de risco, é possível identificar que a maioria das parturientes atendidas são de alto risco (n=246) e 57,7% (n=142) destas resultaram em cesárea. Em parturientes de risco habitual (n=100), a maioria, 81% tiveram parto normal e 19% cesárea. Destes, 58% foram acompanhados pela equipe de enfermagem obstétrica, dos quais, 96,6% evoluíram para parto normal e 2 tornaram-se cesáreas. Conclusão: O presente estudo concluiu que a inserção da enfermagem obstétrica na Maternidade influenciou diretamente na redução da taxa global de cesárea, previamente era de 41,2% e passou a ser 14,5%. Dos trabalhos de parto acompanhados por enfermeiras obstetras ao longo de todo o período (antes e depois), 3,4% resultaram em cesáreas, enquanto nos trabalhos de parto acompanhados pela equipe médica no mesmo período, a porcentagem foi de 40,5%. Contribuições para a Enfermagem: O modelo de cuidado oferecido pela enfermagem obstétrica tem potencial para reduzir taxas de cesáreas, sem aumentar a ocorrências de eventos adversos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV/AIDS NO BRASIL DE 2018 A 2022

Autores: ANA LUÍSA SERRANO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LUCAS VINÍCIUS DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), HEITOR HORTENSI SESNIK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LAIS KAORI SATO MURRUGARA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIELA TAVARES MAGNABOSCO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: analisar a dispensação, a continuidade e a descontinuidade da profilaxia pré-exposição ao HIV/aids (PrEP) no Brasil de 2018 a 2022. Método: Estudo de séries temporais, realizado a partir dos registros de pessoas que iniciaram o uso da PrEP em um determinado ano (dispensação), que tiveram pelo menos uma dispensação até o último dia do respectivo ano de início (continuidade) e que não

tiveram uma dispensação por mais de 12 meses (descontinuidade). Foram utilizados dados nacionais provenientes do painel de monitoramento do Ministério da Saúde, referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Foram apuradas as frequências absoluta e relativa. A variação percentual entre o primeiro e o último ano foi calculada. Resultados: No período analisado, 167.580 pessoas iniciaram o uso da PrEP, passando de 8.215 em 2018 para 70.312 em 2022. A proporção de continuidade foi de: 81,9% em 2018, 71,8% em 2019, 75,0% em 2020, 74,7% em 2021 e 72,2% em 2022, representando queda de 11,9%. Quanto à descontinuidade, teve-se: 18,1% em 2018, 28,2% em 2019, 25,0% em 2020, 25,3% em 2021 e 27,8% em 2022, configurando aumento de 53,5%. Conclusão: Embora o número de pessoas em uso da PrEP tenha aumentado ao longo do período, notou-se queda da continuidade e aumento da descontinuidade. Acende-se, portanto, um alerta referente à implementação de ações de educação em saúde e de promoção do uso adequado da estratégia, visto que seu uso correto é fundamental para a proteção e a prevenção ao HIV/aids. Contribuição para a enfermagem: Os enfermeiros possuem autonomia na prescrição e no acompanhamento das pessoas em uso da PrEP. Logo, monitorar esses indicadores é essencial para subsidiar práticas individualizadas, com intuito de estimular estratégias que visem à vinculação da pessoa à equipe e à utilização adequada da terapia como ações fundamentais no controle do HIV/aids.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DIAGNÓSTICOS E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO À PESSOA COM DOR CRÔNICA

Autores: AMANDA DE SOUZA FERRARI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), FRANCINE DUTRA MATTEI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), JASMINE EMANUELLE FERREIRA PACHECO DE CASTRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), SARA GOMES MACHADO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LIA HIRIA CAMPOZANA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARCIA REGINA CUBAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Objetivos: descrever a etapa de elaboração de diagnósticos (DE) e resultados de enfermagem (RE) de um subconjunto terminológico da CIPE® para o cuidado à pessoa com dor crônica, ancorados pela Teoria das Transiçoes de Meleis. Métodos: os DE e RE foram elaborados a partir dos critérios da norma ISO 181041, do modelo de sete eixos da CIPE®2 e de termos selecionados em etapa antecedente de mapeamento cruzado com termos identificados na literatura científica, seguindo a terceira etapa do método brasileiro para elaboração de subconjuntos terminológicos3, e a luz da teoria de escolha. Resultados: a partir dos 3.225 termos equivalentes e candidatos identificados na etapa de mapeamento cruzado, foram elaborados 201 DE e RE. Oito DE não eram constantes na CIPE®. Dentre os DE construídos podem ser citados: medo, ansiedade, falta de conhecimento sobre o manejo (controle) da dor, risco de isolamento social, sofrimento, dificuldade de enfrentamento da dor e mobilidade prejudicada. Conclusão: o baixo percentual de DE não constantes na CIPE reflete a abrangência e aplicabilidade deste sistema classificatório na prática de enfermagem. Os DE e RE construídos nesta etapa subsidiarão a construção do subconjunto terminológico para o cuidado à pessoa com dor crônica. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a elaboração permitirá a padronização da linguagem de enfermagem no contexto de cuidado à pessoa com dor crônica na atenção primária à saúde, auxiliando na qualidade da documentação de enfermagem e refletindo na qualidade da assistência.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TERMOGRAFIA E PERFUSÃO TISSULAR NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Autores: GABRIELA MACHADO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ELENA ECHEVARRÍA GUANILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SARAELLY HOENGEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: analisar o uso da termografia e da perfusão tissular na avaliação e risco de desenvolvimento de lesão por pressão. Método: trata-se de um estudo observacional de coorte prospectivo, desenvolvido de janeiro a março de 2023, em duas clínicas médicas de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Foram incluídas pessoas admitidas entre 24 e 48 horas, com pele íntegra em região sacral, e aquelas com lesão já existente tiveram a região calcânea escolhida, classificados como semi ou dependentes para o cuidado. Estes foram reavaliados subsequentemente nas 72 e 96 horas de internação. Para a coleta de dados elaborou-se formulários específicos para o estudo, e aplicados: Escala de Braden, Instrumento de Avaliação de Grau de Dependência de Usuários, temperaturas da câmera termográfica e perfusão tissular. Os dados foram organizados em planilha eletrônica, analisados pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), com análises descritivas e teste Qui-quadrado de Wald. Resultados: foram incluídas 27 pessoas, com idade média de 71 anos. Pessoas em cuidados mínimos e intermediários (G1) apresentaram temperatura média de 40,1ºC, os de alta dependência e semi-intensivos (G2) 39,0ºC, com relação significativa (p=0,039). A perfusão tissular relacionada a idade apresentou nível de significância (p<0,001): maiores 71 anos a média (2,87s.) foi maior que a média (2,05s.) daqueles de 70 anos ou menos. Portanto, a perfusão tissular apresentou-se alterada (>2s.) naqueles de maior idade, e as pessoas pertencentes ao G2 apresentaram uma média menor de temperatura, ao longo dos dias. Conclusão: destaca-se a importância da utilização de tecnologias como contribuintes na avaliação da pele e prevenção de lesões, sobretudo na internação hospitalar. Contribuições ou implicações para a enfermagem: o uso de tecnologias na área da saúde amplia os saberes dos profissionais promovendo uma qualidade na prática do cuidado, principalmente para aqueles que enfrentam limitações durante o processo.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SINTOMAS DEPRESSIVOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS: ESTUDO QUANTITATIVO

Autores: FABRICIA LUCCA BORBA (UFPR), EVELYN ANTUNES DA SILVA PONTES (UFPR), TATIANE PRETTE KUZNIER (UFPR), SUSANNE ELERO BERTIOLLI (UFPR), KARINA SILVEIRA DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT (UFPR), ROSANE BORGES FERREIRA GARCIA (UFPR)

Introdução: Os transtornos depressivos compõem as Doenças Crônicas não Transmissíveis e afetam grande parte da população idosa. A capacidade funcional consiste na capacidade de manter uma vida independente por meio da habilidade de executar as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). Objetivo: Analisar o nível de capacidade funcional nas atividades básicas e instrumentais da vida diária e sua associação com sintomas depressivos em idosos. Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal da amostra de 389 idosos usuários de uma Unidade de Saúde.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário sociodemográfico e clínico, Miniexame do Estado Mental,Escalas de Katz e Lawton, Escala de Depressão do Center for Epidemiological Studies. Foram realizadas análise descritiva e análise de associação (teste qui-quadrado de Pearson). O nível de significância estatística adotado foi de 5%. Resultados: O perfil sociodemográfico da amostra caracteriza-se por indivíduos do sexo feminino (n=255, 65,6%), entre 60 e 69 anos (n=186, 47,8%), brancos (n=286, 73,5%), casados (n=187, 48,1%), católicos (n=221, 56,8%), que residem com o cônjuge (n=109, 28%), com 3 filhos (n=116, 29,8%), aposentados (n=223, 57,3%), de baixa escolaridade (n=138, 35,5%), com renda individual de até 2 salários-mínimos (n=247, 63,5%) e familiar entre 2 e 4 salários (n=156, 40,1%). Houve associação estatisticamente significativa entre sintomas depressivos e dependência para ABVD, mas não para AIVD. Discussão: Os achados em relação as ABVD e sintomas depressivos foram semelhantes, entretanto, discrepantes para AIVD. Conclusão: Constatou-se grau de dependência em ABVD e mais probabilidade de desenvolver sintomas depressivos, mas não para AIVD. O profissional enfermeiro deve identificar os sintomas depressivos e capacidade funcional precocemente e promover estratégias de enfrentamento, tais como: promoção do envelhecimento saudável, estímulo ao suporte social, proteção e promoção da cognição e humor da pessoa idosa, estimular a realização de exercícios físicos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AUTOCUIDADO NAS FAVELAS À LUZ DA TEORIA DE DOROTHEA OREM: IMPACTOS DE UMA PANDEMIA

Autores: RENATA MARINHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA CAROLINA COSTA CARINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ISABELLE PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JULIANE RANGEL DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ISABELLE KATHERINNE FERNANDES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA LUISA BRANDÃO DE CARVALHO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: refletir sobre os impactos da pandemia de COVID-19 no autocuidado de moradores de favelas à luz da teoria do autocuidado de Dorothea Orem. Método: Trata-se de uma reflexão teórica, realizada em julho de 2022. Para embasamento teórico, foram selecionados estudos do campo da enfermagem, que contemplassem a temática, anexados nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrievel System Online, Scientific Electronic Library Online e Scopus. Os descritores utilizados foram: “COVID-19”, “Poverty Areas” e “Socioeconomic Factors”. Não foram utilizados limites de temporalidade. Em seguida, as seções temáticas para a reflexão foram definidas a partir da análise crítica dos estudos encontrados. Resultados: Os resultados foram divididos em três seções, sendo: I - Cenário pandêmico nas favelas, II- Fatores condicionantes e demanda terapêutica na favela durante a pandemia da COVID-19, e, III - Requisitos do autocuidado na favela: uma questão social, política e estatal. Observou-se que os assentamentos informais do sul global estavam menos preparados para a pandemia da COVID-19, tornando-se desafiador realizar intervenções não farmacológicas difundidas pela Organização Mundial da Saúde. Conclusão: O cenário político precisa caminhar em congruência com as medidas sanitárias e sociais, adotando estratégias específicas voltadas para esse contexto, dando maior visibilidade a essa população específica, garantindo a equidade nas ações de saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Pensar sobre os impactos da pandemia da COVID-19 para pessoas inseridas em ambientes

sociais vulneráveis auxilia no reconhecimento de suas necessidades prioritárias fortalecendo a atuação da enfermagem e oportunizando um maior elo entre a equipe de saúde e a sociedade. Compreender esse fenômeno, partindo de uma teoria de enfermagem, é oportuna, pois a partir dessa ampliação do olhar sobre o contexto é possível contribuir para a implementação de ações voltadas para o autocuidado, além de evidenciar o conhecimento próprio da enfermagem enquanto ciência.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TRANSTORNOS MENTAIS PRESENTES NAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO

Autores: GIOVANA MUNHOZ DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANA LUISA SERRANO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LAIS KAORI SATO MURRUGARRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARCELLE PAIANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: Identificar na literatura os transtornos mentais presentes na população carcerária. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que empregou a estratégia PICo para a seguinte questão norteadora: O que a literatura fala a respeito do transtorno mental da população carcerária? Utilizou-se como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Prisioneiros AND Transtorno Mental. Foram incluídos artigos originais no idioma português e excluídos os artigos que não atenderam a proposta da pesquisa. Resultados: Foram encontrados 13 artigos dos quais quatro foram excluídos por se distanciar das reflexões propostas por este estudo e dois por estarem duplicados. A partir disso, sete artigos foram lidos na íntegra e divididos em dois eixos temáticos. O primeiro eixo engloba sobre os fatores de risco que levam a pessoa privada de liberdade ao uso de substâncias psicoativas e que acabam desencadeando os transtornos mentais, principalmente ansiedade e depressão, por conta da situação insalubre, celas superlotadas, pouco ventiladas e iluminadas, e por não receber tratamento adequado às suas necessidades. O segundo eixo diz respeito à dificuldade de extinção dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, visto que essas instituições são de internações compulsórias e não visam um tratamento específico para cada indivíduo. Além disso, não conseguem articular suas ações com os pontos de atendimento das Redes de Atenção Psicossocial. Conclusão: É necessário que haja um ambiente propício para a população carcerária e principalmente a inclusão dos transtornos mentais nas políticas criminais de saúde. Contribuições para Enfermagem: Por meio de um tratamento adequado é possível que a enfermagem possa realizar um acompanhamento das pessoas privadas de liberdade, fazendo uso do Projeto Terapêutico Singular, bem como fortalecer suas ações de cuidado nos pontos de atenção da RAPS.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS DO COMBATE À COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autores: VITÓRIA MIRANDA XIMENES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), WAGNER FERREIRA MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), FLÁVIA REGINA SOUZA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUCAS LORRAN COSTA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA

CATARINA), KÁSSIA JANARA VERAS LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Objetivo: Compreender as repercussões emocionais da atuação no combate à COVID-19 em profissionais de enfermagem. Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A produção dos dados foi realizada entre junho de 2020 e fevereiro de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas com 19 profissionais de enfermagem da Rede de Atenção à Saúde de Manaus/AM, transcritas e codificadas no software ATLAS.ti (Qualitative Data Analysis Software/Versão 8.0)1 e os preceitos da análise de Redes Temáticas2. O estudo atendeu as normativas éticas vigentes e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Estado do Amazonas- CEP/UEA (CAAE: 31844720.6.0000.5016) Resultados: Os participantes eram enfermeiros (68%) e técnicos/auxiliares de enfermagem (32%), atuantes em serviços hospitalares (40%) e com tempo de atuação profissional de 1 a 3 anos (32%). Entre as repercussões emocionais relatadas pela atuação em contexto pandêmico destacam-se o medo de adoecimento e de transmissão familiar, o estresse pela jornada de trabalho e o enfrentamento da morte e perda em escala sem precedentes, desencadeando modificações significativas na saúde mental. Os sintomas autorreferidos com maior recorrência foram ansiedade, exaustão física e mental e alterações do sono. Conclusão: O estudo mostrou que os profissionais expressam risco de sofrimento mental e emocional aumentado, indicando a necessidade de estratégias de apoio psicológico e psiquiátrico, bem como iniciativas para a promoção da saúde dos profissionais da equipe de enfermagem e de melhorias das condições de trabalho e para a qualidade dos cuidados prestados aos clientes. Contribuições para a Enfermagem: A contribuição do estudo está na identificação dos fatores desencadeantes para o sofrimento mental e na reflexão de estratégias para mitigar os impactos e promover a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

REPERCUSSÕES FAMILIARES NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores: MARCUS LUCIANO DE OLIVEIRA TAVARES (FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE), CAMILA CASTELO BRANCO PINHEIRO DE ALMEIDA (FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE), MARIANA LUIZA CAETANO GOMES (FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE)

Objetivo: explorar o impacto das repercussões familiares na qualidade de vida de estudantes universitários. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio das bases de dados disponíveis no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos com texto completo disponível, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Estudos duplicados, de revisão, e aqueles cuja temática não apresentasse relação, foram excluídos. A busca foi feita em novembro e dezembro de 2022 e incluiu estudos publicados a partir de 2012. Foram utilizados os descritores “família”, “estudantes”, e “qualidade de vida”. Para organização dos resultados, foi utilizado um instrumento elaborado pelos autores. Por fim, foi realizada análise temática dos textos, da qual emergiram três categorias de discussão. Resultados: foram encontradas, inicialmente, 853 publicações que, após aplicação dos critérios de pesquisa, resultaram em uma amostra de 30 artigos que foram lidos na íntegra. As categorias de análise incluíram: 1 - O contexto familiar e sua influência na qualidade de vida de estudantes, 2 - Relacionamento intrafamiliar e qualidade de vida de estudantes, e 3 - Fatores externos e seus impactos na qualidade de

vida de estudantes. Conclusão: o ingresso no ensino superior representa um novo ciclo para os estudantes, o qual é permeado por sentimentos e perspectivas capazes de interferir nos seus processos de ensino e aprendizagem. O apoio da família é importante para amenizar o estresse gerado pela rotina universitária, sendo assim, profissionais de saúde podem intervir na família, reforçando aspectos positivos que reduzam os reflexos negativos na vida do estudantes. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: os enfermeiros de família apresentam um importante papel no reconhecimento de fatores que alteram o funcionamento do sistema familiar. Ao identificar problemas passíveis de intervenção, é possível reduzir os impactos na rotina do membro familiar universitário.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MODIFICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FAMILIARES

Autores: MARCUS LUCIANO DE OLIVEIRA TAVARES (FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE), LIVIA COZER MONTENEGRO (UFPR), CRISTINA GARCIA-VIVAR (UNIVERSIDAD PUBLICA DE NAVARRA), ADRIANO MARÇAL PIMENTA (UFPR)

Objetivo: estimar a diferença na qualidade de vida (QV) de cuidadores familiares de pessoas dependentes de cuidados. Método: foi realizado um estudo longitudinal com 135 cuidadores familiares e seus dependentes vinculados a dois serviços de atenção primária à saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil, cujos dados foram coletados em dois momentos, linha de base (outubro de 2016 a agosto de 2017) e seguimento (dezembro de 2021 a julho 2022). A QV foi mensurada com o WHOQOL-bref e sua variação foi calculada de acordo com a diferença entre a etapa de seguimento e a linha de base. Resultados: ao comparar a situação da QV dos cuidadores familiares entre a linha de base e a etapa de seguimento, identificamos redução significativa dos níveis nos quatro domínios da QV e no seu índice geral. Houve maior redução no índice geral, com perda média de -5,9 (DP=16,0), seguido pelo domínio psicológico (-3,3, DP=8,1), social (-3,2, DP=9,9), físico (-1,6, DP=8,6) e meio ambiente (-1,3, DP=8,6). Conclusão: foi identificado redução da QV em todos os domínios, o que reforça a necessidade de se atentar para o desenvolvimento ou aprimoramento de programas e políticas públicas de apoio aos cuidadores familiares para proteger e promover sua saúde e QV. Implicações para a Enfermagem: os enfermeiros de família podem realizar abordagens capazes de promover e fortalecer os fatores capazes de proteger a qualidade de vida dos cuidadores familiares, além de explorar o contexto das famílias que assistem, visando identificar e mitigar os fatores de risco para a redução da QV dos cuidadores.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ÉTICA E CONDUTAS PROFISSIONAIS EM CENÁRIO PANDÊMICO NA VISÃO DE GESTORES E TRABALHADORES DE SAÚDE

Autores: LUCAS LORRAN COSTA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FLAVIA REGINA SOUZA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), WAGNER FERREIRA MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DENISE MARIA GUERREIRO VIEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), KÁSSIA JANARA VERAS LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

Objetivo: Discutir aspectos éticos da conduta profissional na pandemia de COVID-19, na visão de gestores e trabalhadores da saúde. Método: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Rede de Atenção à Saúde de Manaus/AM. Participaram 56 trabalhadores implicados nos serviços de saúde durante a pandemia de COVID-19, seja no cuidado direto ou em diferentes pontos da gestão da rede. A coleta de dados ocorreu entre junho/2020 a fevereiro/2021 por meio de entrevistas semiestruturada, transcritas e codificadas com auxílio do software ATLAS.ti (The Qualitative Data Analysis Software/versão 8.0)1. O estudo atendeu as normativas éticas e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade do Estado do Amazonas- CEP/UEA (CAAE: 31844720.6.0000.5016). Resultados: A rede temática "conduta ética" foi composta por 2 categorias analíticas. A primeira trata do conflito entre a conduta profissional esperada e a conduta observada, na qual são identificados a falta de comprometimento dos colegas de trabalho e a exposição das informações do paciente para terceiros como principais situações problemáticas. A segunda categoria relaciona-se aos condicionantes da conduta, ou seja, fatores reconhecidos como influenciadores do comportamento e decisão profissional. Tais influências ou contingências se referem ao medo de se contaminar, à escassez de EPI, e à falta de infraestrutura para alocar os pacientes. Conclusão: O estudo evidenciou que questões éticas relacionadas a condutas profissionais foram foco de reflexão por parte gestores e trabalhadores e como estas não podem ser problematizadas sem referência à constritores e condicionantes do próprio ambiente de trabalho. A conduta ética pode afetar a prestação de cuidados de saúde de qualidade ou causar prejuízos para os serviços. Contribuições para a Enfermagem: Discutir a conduta ética na pandemia de COVID-19 é essencial para o preparo, a tomada de decisões e o cuidado assertivo prestado por profissionais de enfermagem em crises de saúde global.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURA USANDO A ESCALA POSAS: AVALIAÇÃO DO PACIENTE

Autores: PAOLA RAMOS SILVESTRIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), TAMIRES MENDONÇA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)), ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL))

Objetivo: Descrever a avaliação do processo de cicatrização de queimaduras de 2º e 3º grau por pacientes usando a escala POSAS. Método: Pesquisa prospectiva de abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o CAAE 04001918.0.0000.5231. Utilizou-se a Patiant and Observer Scar Assessment Scale (POSAS), escala numérica que permite a avaliação do processo de cicatrização de feridas pelo profissional de saúde e pelo paciente. Composta por seis itens que são pontuados entre um e dez, a menor nota reflete uma pele normal e a pior alteração tecidual extrema. A escala do observador avalia vascularização, pigmentação, espessura, saliência, flexibilidade e área de superfície. A do paciente, avalia dor, coceira, cor, rigidez, espessura e irregularidade. Realizou-se o estudo no ambulatório de Tratamento de Queimados de hospital universitário público localizado na região norte do Paraná. A coleta de dados aconteceu entre julho de 2019 e março de 2020 com 30 pacientes. A análise estatística foi feita pelo software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0, usando a correlação de Sperman com nível de significância <0,05. Resultados: A análise do processo de cicatrização relacionada ao tempo mostrou que apenas o item irregularidade apresentou resultado significativo, aumentando com o passar o tempo, os demais itens não tiveram alteração significativa entre as

avaliações. Conclusão: O uso da escala POSAS permitiu avaliar além do processo de cicatrização, a maneira que o paciente enxerga o seu processo de recuperação. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O instrumento mostrou-se eficaz como monitorização também do aspecto emocional do paciente, pois a comparação entre a avaliação do enfermeiro e do paciente serve como um alerta de como o paciente se enxerga nesse processo, permitindo intervenções individualizadas qualificando a assistência, além de colocar o paciente como um sujeito ativo do seu processo de recuperação.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

UTILIZAÇÃO DO ID JOG – CUIDADOR EM AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Autores: CARLA ARGENTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), CAMILA SOLIGO BERNARDI (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), ELISANGELA ARGENTA ZANATTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: relatar a experiência da utilização do Id Jog - Cuidador em ação. Método: trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência a partir de uma atividade de educação em saúde, realizada com seis cuidadores informais de idosos em um município do oeste catarinense, em abril de 2021, com o auxílio do jogo de tabuleiro Id Jog - Cuidador em ação. Resultados: o Id Jog foi desenvolvido para facilitar a educação em saúde com cuidadores informais de idosos, ou seja, aqueles que não possuem formação para exercer as atividades de cuidadores. Ao jogar percebeu-se que além da troca de saberes e conhecimento compartilhado criou-se uma rede de apoio entre os cuidadores participantes. Estes criaram vínculo com a enfermeira, bem como entre si. Sabe-se que as redes de apoio social são importantes e auxiliam na resolução de problemas enfrentados pela população em geral1. O jogo pode ser utilizado individualmente, entre enfermeira e cuidador, todavia, quando jogado em grupo, proporciona ampliação da rede de apoio e contatos, além de qualificar as atividades de cuidado prestadas pelos cuidadores informais aos idosos2. Conclusão: concluiu-se que o jogo, além de contribuir para a educação em saúde de forma lúdica pode proporcionar uma rede de apoio entre os cuidadores que jogaram, favorecendo a interação e a troca de conhecimentos entre eles. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: o Id Jog está disponível para ampla utilização por enfermeiros que precisam trabalhar a educação em saúde com cuidadores informais de idosos, sendo que este público tem apresentado necessidades para a execução de suas tarefas junto ao idosos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SAÚDE PRISIONAL DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Autores: JAMYLLE CARINA RIBAMAR VILA REAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DIEGO PEREIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), SAMARA JANICE DE ALBUQUERQUE SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), SILVIO ÉDER DIAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), VALDECYR HERDY ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Objetivos: Descrever as condições e ações em saúde das mulheres privadas de liberdade no ciclo gravídico-puerperal no contexto brasileiro, e analisar situações de saúde das mulheres privadas de liberdade no ciclo gravídico-puerperal associando com as políticas
públicas das mulheres. Metodologia: Desenvolvido pelo método de Revisão Integrativa da Literatura- RIL, a partir da seguinte questão norteadora: Quais as condições e ações em saúde com mulheres em ciclo gravídico-puerperal no sistema prisional? Os dados foram coletados em janeiro e fevereiro de 2023, nas bases de dados: Bases de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scopus e Web of Science. Analisado pelo método de Bardin1. Resultados: Foram selecionados trinta artigos para leitura, submetido aos critérios de elegibilidade, dez artigos foram elegíveis para compor a revisão. Emergiram as seguintes categorias temáticas: “Mulheres grávidas/puérperas e a (des)assistência à saúde no sistema prisional”, discorrendo sobre a assistência de saúde da mulher encarcerada no Brasil, “O estigma vinculado à mulher presa e grávida e seu efeito na garantia do direito ao acesso à saúde”, evidenciando o rótulo posto sobre a mulher mãe e presidiária, ´Representação de ser mãe sob a visão da mulher privada de liberdade”, ressaltando o significado do materna em condições prisionais. Conclusão: Dessa forma, os resultados reafirmam a necessidade de melhorias na assistência sob diversos aspectos dessas mulheres, tendo em vista a situação prisional que o Brasil se encontra, estando entre os doze países que mais encarceram mulheres no mundo2. Implicações para a Enfermagem: Nesse caso, faz-se necessário o planejamento e reestruturação do ambiente carcerário por parte do poder público, adequando-se as gestantes e binômio mãe-filho, dado a importância da assistência, vínculo e acompanhamento em saúde da mulher e bebê, havendo associação direta entre estrutura carcerária com a qualidade de vida3.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CULTURA ORGANIZACIONAL EM SERVIÇO HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Autores: ELDA FURTUOSO GONÇALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), JHULY MARIA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), GUILHERME DOS SANTOS LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), MARIA ANGELA VASSELAI DOMINGUES NUNES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), ANDREA PARADELO RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT)

Objetivo: avaliar os valores e práticas que caracterizam a cultura organizacional de um hospital privado na região médio norte mato-grossense. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo com enfermeiros e técnicos de enfermagem lotados nos diferentes setores da instituição realizada durante o ano de 2018 por meio da aplicação de dois instrumentos: o primeiro abordava a caracterização sociodemográfica dos participantes e o segundo o Instrumento Brasileiro para Avaliação da Cultura Organizacional (IBACO). Para análise, utilizou-se o programa Epi info versão 7.2.0, foi realizado estatística descritiva, aprovado pelo CAEE CAAE: 83025517.80000.5166. Resultados: Foram 20 participantes, sendo 25% (5) enfermeiros assistenciais, 75% (15) técnicos de enfermagem. As médias dos escores foram Valores de Profissionalismo Cooperativo (3,40), Valores de Rigidez Hierárquica (2,85), Valores de Profissionalismo Individualista (2,76), Valores de Bem-estar do Empregado (3,34), as Práticas

de Integração Externa (3,74), Prática de Recompensa e Treinamento (2,52), e as Práticas de Promoção do Relacionamento (3,37), podendo compreender que na percepção dos participantes existe cooperação no trabalho, a instituição busca a satisfação do cliente e um bom relacionamento interpessoal, apesar de haver rigidez hierárquica. Conclusão: Os resultados comprovam a relação entre a cultura organizacional e o modelo de gestão e organização do trabalho adotado pela instituição de saúde e mostra o compromisso do hospital em buscar melhoria na qualidade dos serviços oferecidos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Fica evidenciado que modelos tradicionais de administração, historicamente incorporados pelos gestores e trabalhadores da instituição, sustentam as práticas de trabalho e determinam os valores e práticas organizacionais.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

USO DA TERMOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE PIODERMA GANGRENOSO

Autores: NATANIELE KMENTT DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GABRIELA MACHADO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ELENA ECHEVARRÍA GUANILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SARAELLY HOENGEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

OBJETIVO(S): Relatar o uso da termografia no acompanhamento da evolução de lesão por pioderma gangrenoso. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo relato de caso sobre o uso da termografia como método de avaliação de lesão por pioderma gangrenoso. O acompanhamento aconteceu entre 15/5/2020 e 6/11/2020 pelas equipes de enfermagem, cirurgia plástica, endocrinologia e reumatologia de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. RESULTADOS: Masculino, 38 anos, com história prévia de hipertensão arterial sistêmica, artrite reumatoide e Síndrome de Klinefelter. O surgimento das lesões aconteceu por traumatismo em que, inicialmente, eram caracterizadas por pústulas superficiais hemorrágicas e, em 2018, houve piora, evoluindo para pioderma gangrenoso apresentando regiões com tecido de granulação, necrose úmida, bordas irregulares e intenso processo inflamatório. No período de acompanhamento as lesões apresentavam as seguintes medidas e temperaturas: na face anterior do membro inferior esquerdo com aproximadamente 27, 26 e 22,5 cm de comprimento e 39ºC, 34ºC e 34,5ºC, na face anterior do membro inferior direito com aproximadamente 6, 6 e 8,5 cm de comprimento e 37ºC, 33ºC e 34,5ºC, respectivamente. Quanto menor a temperatura, maior a evolução (maior extensão) com tecido de necrose. Nesse período, foram utilizadas as seguintes coberturas para o tratamento das lesões: papaína 5% e 10%, cobertura absorvente não aderente com filme de poliéster, membrana regeneradora porosa, placa de hidrofibra com prata, placa de espuma com prata de bordas aderentes. CONCLUSÃO: A termografia mostra-se importante ferramenta no acompanhamento de lesão por pioderma gangrenoso, permitindo captar as variações de temperatura e auxiliar na identificação de alterações de circulação sanguínea na lesão. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A termografia pode complementar a qualificação profissional na avaliação de lesões de pele, considerando que novas tecnologias podem ser incorporadas na assistência, com o objetivo de aprimorar o cuidado em saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA REALIZADO POR ENFERMEIROS COM A COMUNIDADE

Autores: VERA LÚCIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA BEATRIZ GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JOAQUIM GABRIEL DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), SARAH PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ELIZABETH TEIXEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Analisar a ocorrência de atividades de ensino de suporte básico de vida realizado por enfermeiros com a comunidade. Método: Revisão narrativa da literatura realizada entre outubro e novembro de 2022. A busca se deu nas bases de dados SciELO e LILACS, o período delimitado foi 2018 a 2022, os descritores foram: suporte básico de vida, ensino, enfermeiras e enfermeiros. Resultados: Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos. Dois artigos de pesquisa abordam a importância e os benefícios do ensino de suporte básico de vida (SBV) para pessoas leigas, dois artigos relatos de experiência indicam a experiência do ensino de SBV nas escolas e para cuidadores de pacientes renais crônicos, um artigo de pesquisa ressalta os fatores associados ao conhecimento das pessoas leigas quanto ao suporte básico de vida. Em todos os artigos afirma-se a falta de adesão de profissionais à realização de atividades de ensino de SBV com a comunidade. Os motivos apontados para a não realização são diversos. Conclusão: infere-se que o ensino de SBV não se dá de maneira eficaz, pois há diversos motivos de âmbito pessoal e acadêmico que impedem a realização desse tipo de atividade pelos enfermeiros e enfermeiras. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Faz-se necessário incentivar projetos de ensino de SBV para a comunidade. Ao apontar os limites emergem os desafios. Ao apontar as lacunas emergem as possibilidades. Enfermeiros e enfermeiras capacitados para SBV podem realizar atividades de ensino com a comunidade, o que contribuirá com a qualidade dos primeiros atendimentos em situações de urgência e emergência.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SEGURANÇA DO PACIENTE: O OLHAR DE UMA ACADÊMICA BOLSISTA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO MUNICÍPIO DO RIO

Autores: ELIANE DA SILVA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MÁRCIA SANTOS PAES (HOSPITAL MUNICIPAL FRANCISCO DA SILVA TELLES), EDUARDA BORGES CALDAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO)

Objetivo: Descrever aspectos vivenciados por uma acadêmica bolsista, referente aos seis passos da Segurança do Paciente, em um hospital municipal do Rio de Janeiro. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a problemática desenhada a partir de métodos observacionais. Resultados: Pode-se observar que os seis passos referentes a segurança do paciente são metas que o hospital diariamente tenta atingir.1 Observou-se que: referente a meta 01: identificação correta, o hospital utiliza pulseiras de identificação e também a identificação no leito. A meta 02: melhorar a eficácia da comunicação, conta com a estratégia de um quadro informativo contendo informações sobre exames e procedimentos que irão acontecer. Já a meta 03: melhorar a segurança dos medicamentos destaca-se o protocolo institucional dos “nove certos da medicação”. Já a meta 04: assegurar maior segurança em cirurgias, já que todos os pacientes cirúrgicos são regulados através do SISREG e o check list de cirurgia

segura é aplicado em todos pacientes. Referente a meta 05: reduzir o risco de infecções associadas ao cuidado de saúde, ocorre uma intensificação das instruções sobre higienização correta das mãos. Por fim a meta 06: reduzir risco de queda e lesão por pressão, risco são constantemente aferidos pela equipe de enfermagem e pacientes identificados com risco de queda, usam pulseiras amarelas.2 Conclusão: Evidenciou-se uma melhora da implementação das metas, na organização do serviço e maior compreensão por parte da equipe de enfermagem sobre os cuidados voltados à segurança do paciente. A atuação do setor de educação permanente do hospital foi fundamental para a melhora dos fatores que englobam a temática. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Este estudo oportunizou a percepção do papel do enfermeiro na garantia de um cuidado seguro ao paciente, uma melhor compreensão do desenvolvimento do plano de cuidados, gerenciamento e implementação das metas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MUDANÇAS NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autores: LETÍCIA KATIANE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MIGUEL ALBERTO CARDOZO MOUZULLY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), PATRÍCIA APARECIDA PEDRO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CASCAVEL), VANESSA PICCININ PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ARIANA RODRIGUES DA SILVA CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), NEN NALÚ ALVES DAS MERCÊS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: identificar as mudanças nas atividades de vida diária após o diagnóstico de insuficiência cardíaca (IC). Metodologia: estudo exploratório, qualitativo, realizado em um Hospital Universitário do Paraná. Os participantes do estudo são usuários do Sistema Único de Saúde, com diagnóstico de IC, atendidos em nível ambulatorial ou durante a hospitalização. A coleta de dados aconteceu entre janeiro e abril de 2023 por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada por meio de Análise de Conteúdo conforme Creswell. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.738.913/2022 e todas as normativas da Resolução 466/2022 foram atendidas. Resultados: participaram do estudo 43 pessoas, sendo 25 homens (58%) e 18 mulheres (42%), com idade entre 25 e 92 anos e média de 63. Emergiram três categorias temáticas dos discursos: mudanças nas atividades laborais, mudanças nas atividades de promoção da saúde, autocuidado e lazer, e mudanças nas atividades domésticas. A principal modificação na vida diária dos participantes foi a interrupção ou redução das atividades de vida diária, principalmente em decorrência da alta carga de sintomas que limitam a pessoa de realizar qualquer esforço físico, como o trabalho remunerado, atividades domésticas, atividades de lazer e atividades físicas. Conclusões: os sintomas e o diagnóstico de IC impactam significativamente nas atividades de vida diária da pessoa. Os sintomas muitas vezes limitantes, a frequência de hospitalizações e as orientações restritivas para manejo da doença impedem a pessoa de realizar tarefas básicas essenciais, como atividades laborais, atividades de lazer e autocuidado e, consequentemente, influenciam em seu bem-estar. Contribuições para a enfermagem: a compreensão do cotidiano da pessoa com IC possibilita o enfermeiro sistematizar um plano de cuidados individualizado, no intuito de amenizar o impacto causado pela IC em seu dia a dia.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FAMILIAR DE MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autores: LUÍZA COSTA LISSONGER GUIMARÃES (UFF), ROSÂNGELA DA SILVA SANTOS (UERJ), ANA CLÁUDIA MATEUS BARRETO (UFF), THIAGO QUINELLATO LOURO (UFF), LUÍZA PEREIRA MAIA DE OLIVEIRA (UNIRIO), MANUELA ALVES DIAS LOPES (UFF)

Introdução: O isolamento social durante a pandemia COVID-19 foi considerado eficaz para proteger a saúde da população, contudo contribuiu para o aparecimento de barreiras que impediram mulheres de fugir de situações de violência e buscar ajuda. Objetivo: Traçar o perfil socioeconômico e familiar de mulheres que sofreram violência doméstica durante o período de quarentena para covid-19. Método: pesquisa quantitativa, transversal, de caráter descritivo. Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (CAAE: 45939421.1.0000.8160). Dados coletados por questionário em maio e julho de 2022. Amostra intencional com mulheres provenientes de mídias sociais. Foram incluídas mulheres com idade maior ou igual a 18 anos e excluídas aquelas não orientadas no tempo e espaço. Dados computados, armazenados e analisados em software através de tabelas, gráficos e quadros com frequências simples e percentual.Resultados: O maior percentual encontrava-se na faixa etária de 38 a 48 anos, 50,4% se autodeclararam brancas. Cerca de 24,8% tinham renda mensal familiar superior a 10.450,01, 60,4% consumiam bebidas alcoólicas. Cerca de 44,7% possuíam um filho, 56,5% eram casada/união estável/viúva, 35,6% foram agredidas, 10,8% afirmaram companheiro(a) violento durante este período, 48,4% permaneceram convivendo, 45% não fizeram nada. 59,6% e sentiram culpadas após agressões. Conclusão:A violência doméstica atinge as mulheres independente da raça, classe social e escolaridade. Entretanto, as de baixa escolaridade, solteira/separada/divorciada/viúva e renda familiar mais baixas sofreram mais violência. Reforça-se a elaboração de políticas públicas de enfrentamento à violência considerando o recorte de raça/classe, visto que a ausência deste olhar favorece à sociedade a negação das desigualdades que não se restringem as questões de gênero. Destaca-se a necessidade de capacitação profissional, do olhar empático no atendimento a essas mulheres. Contribuição para enfermagem: Fornecer subsídios para aperfeiçoamento da práxis e para o desenvolvimento de demais pesquisas acerca do tema.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

RESUMO ESTRUTURADO: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Autores: KARINE MARIA RAMOS PIMENTEL (UNIRIO), HELLEN ROEHRS (UNIRIO)

O Programa de Educação Tutorial é composto por acadêmicos de enfermagem e medicina e apresenta como um de seus pilares a extensão universitária. Em 2022, foram realizadas feiras de saúde com o objetivo de aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, além de fornecer orientações gerais em saúde para a população. Objetivo: Promover a saúde e a prevenção das doenças comuns não infecciosas nas populações alvo e inserir o aluno em realidades diferentes, gerando além do conhecimento prático, trabalho em equipe multidisciplinar, responsabilidade com o próximo. Métodos: As equipes montam nos

locais barracas, mesas e cadeiras, aparelhos para as devidas aferições. Os atendimentos foram registrados por meio da ferramenta de formulários do Google. As informações foram preenchidas pelos estudantes, a cada consulta, e constava: nome, idade, escolaridade, se é sabidamente hipertenso ou diabético, se faz uso de alguma droga, incluindo álcool e tabaco, se há o interesse em participar do projeto de telemonitoramento desenvolvido pelo PET, telefone para contato, valores da pressão arterial e glicemia capilar. Resultados: Realizamos 524 atendimentos, mais de 50% das atendidos tinham mais de 30 anos e tinham o ensino fundamental incompleto, 211 eram hipertensos, 88 eram diabéticos, 343 negaram uso de drogas, 192 se interessaram pelo teleatendimento, 127 tinham a pressão arterial > 120x80 e </= 130x90 e 49 tinham a pressão arterial >130 x 90, sendo predominantemente mulheres (85,3%). Conclusões: Após cada evento são realizadas reuniões avaliativas dos prós e contras da ação e desenvolve-se novas ideias para melhoria do atendimento. Os dados recolhidos são analisados e servem para a produção de trabalhos de pesquisa. Contribuições: Dar condições da comunidade visitada, conhecer seu perfil, criar ações que favoreçam sua saúde e soluções para diminuir as patologias predominantes e melhorias para o curso, a educação, meios para a socialização dos resultados e publicações.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV 50+

Autores: ANA CLÁUDIA MATEUS BARRETO (UFF), YONARA CRISTIANE RIBEIRO (UFF), THIAGO QUINELLATO LOURO (UFF), LETICIA YURE PAIVA GOUVEA (UFF), MATHEUS VIDAL AZEVEDO PALERMO (UFF), GABRIELE DA SILVA LOPES (UFF)

Introdução: Considerando que em 2019 foram registradas 5.469 novas pessoas idosas com HIV e representa um salto de 129% em novos registros comparando aos dados de 2009. [1] - [3] Objetivo: identificar o perfil epidemiológico de pessoas que vivem com HIV com mais de 50 anos atendidas em um Centro de Referência do Estado do Rio de Janeiro. Método: Trata-se de um recorte de estudoobservacional, descritivo, de corte transversal, com coleta de dados a partir dos prontuários do ambulatório de IST/SIDA de um centro de referência localizado em um município da Baixada Literânea do estado do Rio de Janeiro. Os dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais foram coletados no período de janeiro de 2023 a maio de 2023. Resultados: Haviam cadastrados 309 idosos, representando 6,7% de todos os pacientes matriculados no serviço. Foram analisados 115 prontuários e destes, 54,4% são homens e 46,5% mulheres. Com relação ao estado civil: 34,2% solteiros, 27,2% casados, 11,4% divorciados, 0,9% união estável e 13,2% sem informação no prontuário. Com relação à sexualidade: 78,1% sem informação registrada, 14% heterossexuais, 5,3% homossexuais e 2,6% bissexuais. Quanto à escolaridade: 67% sem informação, seguido de 6,3% possuem ensino fundamental incompleto. 50% não possui comorbidades, em contrapartida, nos demais prevalece a HAS (35,7%), seguida da DM tipo 2. No momento do diagnóstico 74,4% apresentavam CV não detectável, isto é, tinham células CD4+ < 500 céls/mm^3, 9,6% apresentavam CV detectável e 16% sem registro. Vários esquemas terapêuticos foram utilizados, sendo o principal Tenofovir, Lamivudina e Dolutegravir (38,88%). Conclusão: O perfil epidemiológico segue as características nacionais e mundiais, com predomínio de gênero masculino, heterossexualização e baixa escolaridade. Contribuições: O estudo é relevante contribuindo na criação de estratégias para fortalecer o compromisso dos profissionais da saúde em relação à sexualidade da população idosa e qualidade dos registros nos prontuários.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Autores: CRISTINA OLIVEIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RÉGIA CHRISTINA MOURA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ERILAINE DE FREITAS CORPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), YNGRID CAROLINA DA SILVA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que atuam na administração de quimioterapia em um ambulatório de um Hospital Universitário. Método: Estudo descritivo, transversal, desenvolvido em um ambulatório de quimioterapia que atende pacientes em tratamento de doenças oncológicas e oncohematológicas no município de Fortaleza-Ceará. A coleta aconteceu nos turnos manhã, tarde e noite, no ano de 2021. Utilizou-se instrumento estruturado para caracterização dos profissionais, sendo auto aplicado. O estudo seguiu as recomendações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde1. Resultados: nove profissionais foram caracterizados, sendo quatro enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem. Destes oito são do sexo feminino com idade entre trinta e sete a cinquenta e oito anos. Em relação ao tempo de experiência profissional, relataram ter entre dezesseis a trinta e oito anos de experiência. Três profissionais possuem mais de um vínculo empregatício e trabalham com carga horária entre trinta e sessenta horas semanais. Todos os profissionais caracterizados relataram ter conhecimento sobre o Procedimento Operacional Padrão - POP para administração de medicamentos quimioterápicos da instituição em que trabalha, destes apenas um dos profissionais nunca consultou o POP. Contribuições para a Enfermagem: Caracterizar o perfil dos profissionais de enfermagem auxilia na elaboração de estratégias para melhorar os aspectos organizacionais do trabalho como o investimento em educação permanente e dimensionamento adequado, permitindo melhorar a qualidade da assistência prestada2.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PUNÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM PACIENTES ONCO HEMATOLÓGICOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Autores: CRISTINA OLIVEIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ROMEL JONATHAN VELASCO YANEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ERILAINE DE FREITAS CORPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LETHÍCIA LOBÃO ALVES ZANETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Analisar a prática de enfermagem na punção do cateter totalmente implantado em pacientes onco hematológicos atendidos em um ambulatório de quimioterapia de um hospital de ensino. Método: Estudo observacional, transversal, quantitativo. Desenvolvido em um ambulatório de quimioterapia de um hospital escola. A coleta foi realizada através da observação não participativa da punção do cateter totalmente implantado em pacientes onco hematológicos em um ambulatório de um hospital de ensino

em 2022. A coleta dos dados teve início após aprovação em comitê de ética. Resultados: Foram realizadas trinta observações da punção do cateter totalmente implantado. Sobre a escolha do material adequado para o procedimento em 30 (100%) das observações foi realizada de forma efetiva. Sobre o uso de equipamentos de proteção individual durante o procedimento, 29 (96,6%) dos profissionais utilizaram. Em relação a higienização das mãos antes do procedimento, 30 (100%) realizaram. Sobre a higienização das mãos após o procedimento, 28 (93,3%) realizaram. Contribuições para a Enfermagem: Avaliar o desempenho dos profissionais de enfermagem na punção do cateter totalmente implantado permite identificar possíveis fragilidades nesse processo para realização de educação continuada com os profissionais para fortalecer a segurança na punção do cateter totalmente implantado1.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PROMOVIDA PELA ENFERMAGEM PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LORENA TEIXEIRA DA SILVA (CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA), PAULO SÉRGIO DA SILVEIRA JÚNIOR (CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA), TATIANE CABRAL SIQUEIRA (HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS (AMAZÔNIA)), CLAUDIA RIZOLENE NUNES DOS SANTOS (CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA), MITZY TANNIA REICHEMBACH DANSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: relatar atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS), sobre delirium e nível de consciência, para a equipe multiprofissional do Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON). Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da capacitação sobre delirium e nível de consciência na terapia intensiva, promovida por uma enfermeira mestranda para 16 participantes, sendo: seis fisioterapeutas, cinco fonoaudiólogos, três acadêmicos de enfermagem, um enfermeiro e um técnico de enfermagem, em 08/03/2023, com duração de duas horas no CEMETRON. Resultado: a capacitação realizada proporcionou ambiente de discussão, além da troca de saberes a respeito das temáticas abordadas. Os participantes, especialmente aqueles profissionais recém admitidos por processo seletivo emergencial e sem experiência prévia, relataram que após o fomento das discussões, sentiram-se seguros para classificar o paciente nas escalas apresentadas (escala de coma de Glasgow e Richmond Agitation-Sedation Scale – RASS) e por sua vez, executar as avaliações específicas de cada profissão, como almejado para tal, tendo em vista a EPS como mecanismo de mudança, segurança e qualidade da assistência. Admite-se como limitação desta experiência a não aplicação de pré e pós teste nos participantes, ação que permitiria a metrificação dos resultados alcançados, todavia, abriu-se um espaço importante para diálogo a despeito da temática. Conclusão: a EPS apresenta um papel crucial na superação dos obstáculos para práxis no ambiente nosocomial. Mediante a experiência, ampliou a qualidade das avaliações dos profissionais, tornando-os capazes de desenvolver habilidades na assistência, como registrado nas discussões de casos e evoluções dos pacientes. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Implicando para a enfermagem, como categoria centralizadora do cuidado e articuladora da equipe multiprofissional, o papel de agente facilitador da colaboração em busca do trabalho interprofissional.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE POR COVID-19 ENTRE ADULTOS JOVENS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: CRISTIANE DEZOTI VIVANCO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. BRASÍLIA-DF), CARLA ROBERTA MONTEIRO MIURA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM-UNIFESP), STELLA SOUSA DE QUEIROZ (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), PRISCILA GAMA SILVA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM UNIFESP), CASSIANE DEZOTI DA FONSECA (ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM-UNIFESP/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.), LEILA BERNARDA DONATO GOTTEMS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. BRASÍLIA-DF)

Introdução: A doença de coronavírus foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 20201 e levou a consequências prejudiciais à sociedade2. A taxa de mortalidade em pacientes de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) variou de 25% a 85% no período inicial do surto. Objetivos: caracterizar adultos jovens admitidos em UTI por infecção SARS-COV-2 e associar os fatores de risco para mortalidade. Método: pesquisa quantitativa, longitudinal, retrospectivo e analítico, cuja amostra foi composta por 53 adultos de 20 a 40 anos que estiveram internados nas UTIs de um hospital universitário do estado de São Paulo. Os dados foram analisados pelo software R 4.2.2. O valor de p8804,0,05 foi considerado significativo. Resultados: obteve-se uma taxa de mortalidade de 24,52% e como variáveis associadas, raça (p=0.046), dias de uso de ventilação mecânica (p=0.006), dias livres de ventilação mecânica (p=0.001), tempo de uso de drogas vasoativas (p<0.001) e dias livres de uso de drogas vasoativas (p<0.001), desenvolvimento de lesão renal aguda (p=0.012) e necessidade de terapia renal substitutiva (p=0.016).Se mostraram como fatores de risco para óbito na UTI, o uso de ventilação mecânica, de noradrenalina, vasopressina e bloqueador neuromuscular e ter apresentado como complicações, disfunção cardiovascular, sepse ou parada cardiorrespiratória. O escore do Simplified Acute Physiology Score 3 (SAPS 3) e a pressão positiva expiratória final mínima (PEEP mínima) se mostraram altamente preditores para o desfecho do paciente na UTI. Conclusões: foi possível traçar o perfil demográfico e clínico de adultos jovens internados em UTI por COVID-19, bem como conhecer as variáveis associadas e as preditoras de mortalidade nessa população. Contribuição para a enfermagem: A análise desses dados vêm acrescentar ao corpo de conhecimento já existente sobre a COVID-19, de modo a auxiliar no direcionamento de medidas gerenciais e assistenciais para melhores desfechos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E SINTOMAS DE ANSIEDADE ENTRE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM AUTORRELATO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Autores: ROSA JACINTO VOLPATO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ERIKA GISSETH LEÓN RAMÍREZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), LUCAS CARDOSO DOS SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ALISSÉIA GUIMARÃES LEMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), DIVANE DE VARGAS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Objetivo: verificar a prevalência de transtornos mentais autorreferidos e sua associação com o consumo de álcool e sintomas de ansiedade entre usuários da Atenção Primária à Saúde do município de São Paulo, Brasil. Método: amostra de conveniência, com 5.413 participantes que receberam atendimento na Atenção Primária à Saúde, através de entrevista via telefone no período de janeiro de 2020 a junho de 2022 e que completaram o Inventário de Ansiedade Traço-Estado-Estado-6, Teste de Identificação de Distúrbios por Uso de Álcool (AUDIT-C) e um questionário sociodemográfico, clínico e de estilo de vida através do Research Electronic Data Capture ®. Análise por meio do software R ® 4.2.2 descritiva e inferência e o Teste de Anova entre as variáveis. Resultados: a prevalência de transtornos mentais autorreferidos foi de 30,5%, dos quais 54,6% pontuaram para padrões de consumo de álcool de risco moderado, alto e grave e 65,5% relataram sintomas de ansiedade moderados ou graves. Escores elevados do STAI-6 foram associados a transtornos mentais (p<0,001), homens que não relataram transtorno mental apresentaram média do padrão de uso de álcool superior que as mulheres (p=0,019). Conclusão: Um terço dos participantes relatou ter sido diagnosticado com transtorno mental, destacando a necessidade de desenvolver estratégias de cuidado e políticas de saúde mental para reconhecer, tratar e fortalecer a rede de atenção nos sistemas de saúde. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a Atenção Primária à Saúde se mostra como ambiente oportuno para realizar a abordagem de saúde mental durante o acolhimento e demandas da procura por outros motivos de saúde. A Enfermagem se encontra em uma posição privilegiada devido ao vínculo e a proximidade com a comunidade para ofertar prevenção e cuidados em saúde e saúde mental para os indivíduos que apresentem algum transtorno mental ou não.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

COMPONENTE MENTAL DA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ROSÂNGELA MARION DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), DAIANA FOGGIATO DE SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAROLINA RENZ PRETTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ANA CAROLINE CABREIRA BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

O trabalho em saúde mental é complexo e pode implicar no surgimento de cargas psíquicas nos profissionais. Na pandemia de Covid-19 foi necessária a reorganização dos atendimentos, resultando em maiores preocupações no que diz respeito à vinculação e manutenção do tratamento do usuário, o que pode ter comprometido o componente mental da qualidade de vida dos profissionais. Objetivo: avaliar o componente mental da qualidade de vida e fatores associados em profissionais da saúde mental na pandemia de Covid-19. Método: estudo transversal realizado com profissionais de saúde de Centros de Atenção Psicossocial e hospitais com leitos em saúde mental do sul do Brasil. Coleta de dados de outubro de 2021 a junho de 2022, com questionário sociolaboral e de saúde, e o 12-Item Short-Form Health Survey. Análise de dados com estatística descritiva e inferencial. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.814.205. Resultados: participaram 141 profissionais de saúde, destes 69 (48,9%) eram profissionais de enfermagem. Houve prevalência de má qualidade de vida no componente mental (n=69, 48,9%), associada ao uso de medicação e evidenciou-se correlação fraca e direta entre má qualidade de vida no componente mental e idade (r=0,176), fraca e inversa com o tempo de trabalho (r=-

0,266) e fraca e inversa com o componente físico da qualidade de vida (r=-0,269). Conclusão: a pandemia de Covid-19 impactou no componente mental da qualidade de vida dos profissionais de serviços de saúde mental, fator que pode repercutir de forma negativa no desenvolvimento das atividades laborais e prejudicar a continuidade do cuidado. Implicações para a Enfermagem: os dados apresentam questões atuais referentes ao trabalho durante a pandemia de Covid-19 e permitem refletir sobre aspectos inerentes ao trabalho em saúde, especialmente na enfermagem, bem como pensar estratégias de promoção da saúde, sobretudo, no campo da saúde mental.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SONO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), CAROLINA RENZ PRETTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), ROSÂNGELA MARION DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), JULIANA TAMIOZZO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), EDUARDO RODRIGUES LAUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), NATHÁLIA FORTES SCHLOTFELDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Os primeiros casos de pneumonia causada pelo novo coronavírus, no Brasil, surgiram em fevereiro de 2020. A situação pandêmica interferiu no trabalho e na saúde dos trabalhadores, entre eles, a enfermagem. No país, o término do estado de emergência foi reconhecido em abril de 2022. Objetivo: comparar a qualidade do sono de profissionais de enfermagem de um serviço de emergência durante e após o término da pandemia de Covid-19. Método: estudo longitudinal com profissionais de enfermagem de um serviço de emergência do sul do Brasil, desenvolvido de janeiro de 2021 a setembro de 2022. Utilizado questionário sociodemográfico e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Análise de dados com estatística descritiva e analítica. Aprovação por Comitê de Ética sob parecer nº 4.503.318. Resultados: participaram 22 profissionais de enfermagem, mediana de idade igual a 37 (IIQ=12) anos, 59,1% (n=13) mulheres e 86,4% (n=19) profissionais de nível médio. Durante a pandemia 63,6% (n=14) apresentavam sono de má qualidade e após seu término, 59,1% (n=13), 31,8% (n=7) referiram sonhos ou pesadelos ao menos uma vez na semana durante a pandemia e 18,2% (n=4), após, mas sem significância estatística. O uso de medicamentos para dormir, duas vezes ou mais na semana, aumentou de 9,1% (n=2) para 18,2% (n=4) e a prevalência de indisposição moderada a grave para realização de atividades se manteve constante (45,5%, n=10), ambos sem diferença estatística. Conclusão: independente do período, o sono da enfermagem de serviços de emergência foi de má qualidade e muitos profissionais apresentaram acentuada indisposição. Parece haver uma tendência à diminuição dos sonhos após a pandemia, ao contrário do observado em relação ao uso de medicação para dormir. Implicações para a Enfermagem: há necessidade de intervenções para a qualidade do sono e bem-estar dos profissionais de enfermagem a fim de garantir cuidado de qualidade.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA ENFERMAGEM HOSPITALAR: RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE APLICAÇÃO DA INTERVENÇÃO BREVE

Autores: LIVIA MENDES FALCÃO (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UFRJ), ANGELA MARIA MENDES ABREU (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UFRJ)

Objetivos: caracterizar o perfil socioeconômico ocupacional (PSO) de profissionais de enfermagem hospitalar, identificar o padrão de consumo de substâncias psicoativas (SPA) e aplicar a técnica da Intervenção Breve (IB), de acordo com o padrão identificado. Métodos: Estudo transversal seguido de abordagem quase experimental, realizado em Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Obteve-se amostra probabilística inicial de 82 profissionais de enfermagem. Foi aplicado questionário ASSIST, acrescido do PSO, com aplicação da IB conforme padrão de consumo de SPA. Resultados: Da análise preliminar dos dados identificou-se maioria de profissionais servidores públicos (78%), entre enfermeiros (45,1%), técnicos (40,2%) e auxiliares de enfermagem (14,6%), com único vínculo empregatício (59,8%), em escala diurna (76,6%), sexo feminino (76,8%), com uma média de 45 anos de idade, vivendo em união estável ou casamento (63,4%), apresentando pós-graduação (61%) e renda per capita de até 4 salários-mínimos (81,5%). A maioria pratica lazer no mínimo semanalmente (54,9%) e consome SPA durante o lazer (45,1%), sendo: álcool (91,5% baixo risco, 8,5% risco moderado) e tabaco (90,2% baixo risco, 8,5% risco moderado, 1,2% risco alto), sem consumo de outras SPA recreativamente. Há relatos de consumo de sedativos (96,3% baixo risco, 3,7% risco moderado) e opióides (98,8% baixo risco, 1,2% risco moderado). A IB foi aplicada através de folder para o baixo risco e para os demais classificados como risco moderado /alto foi realizada a IB através de entrevista motivacional. Conclusão: Observa-se que os participantes apresentam PSO que favorece qualidade de vida e vai de encontro ao evidenciado pela literatura, que aponta grande vulnerabilidade profissional ao alto consumo de SPA. Corrobora-se que o enfermeiro ocupa um papel elementar no rastreamento do consumo de SPA e realização da técnica de IB. Contribuições para a enfermagem: Esta pesquisa serve de subsídio para as práticas assistenciais preventivas, relacionadas ao consumo de SPA, a exemplo da IB.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INTERVENÇÃO BREVE PARA CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA ENFERMAGEM HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO

Autores: LIVIA MENDES FALCÃO (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UFRJ), ANGELA MARIA MENDES ABREU (ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UFRJ)

Objetivos: identificar o padrão de consumo de substâncias psicoativas (SPA) entre profissionais de enfermagem hospitalar e construir folder educativo a ser utilizado na aplicação da Intervenção Breve (IB) para aqueles com consumo de baixo risco. Métodos: Estudo transversal seguido de abordagem quase experimental, realizado em Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Obteve-se amostra probabilística inicial de 82 profissionais de enfermagem. Foi aplicado questionário ASSIST, com aplicação da IB conforme padrão de consumo de SPA. Foi construído o folder educativo intitulado “Talvez você já saiba, mas não custa lembrar” para a aplicação da IB aos participantes com baixo risco de consumo de SPA. Aos demais, classificados como risco moderado/alto, foi realizada a IB através de entrevista motivacional. Resultados:

Da análise preliminar dos dados identificou-se 45,1% enfermeiros, 40,2% técnicos e 14,6% auxiliares de enfermagem. A partir dos scores obtidos no ASSIST, analisou-se que é majoritário o consumo de baixo risco para bebidas alcoólicas (91,5%), tabaco (98,8%) e sedativos (96,3%). Sobre risco moderado, identificou-se 8,5% para álcool e tabaco, 3,7% para sedativos e 1,2% para opioides. Tabaco é consumido em alto risco por um participante (1,2%). Não foram relatados consumo de outras SPA. Conclusão: O folder educativo foi construído com informações gerais sobre SPA, bem como o impacto mundial do seu consumo, seus tipos e mecanismos de ação, dose padrão de bebidas alcoólicas, vulnerabilidade da enfermagem, mecanismo de recompensa cerebral e dependência. A utilização do folder educativo para aplicação da IB ao baixo risco de consumo trouxe benefícios como: otimização do tempo da IB, melhor apreensão do conteúdo educativo e maior disseminação, pois o folder é entregue ao participante, favorecendo consultas posteriores ao material, bem como seu compartilhamento. Contribuições para a enfermagem: Esta pesquisa serve de subsídio para a aplicação de tecnologias de cuidados relacionadas ao consumo de SPA, a exemplo da IB.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EXPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE BASIC LIFE SUPPORT PARA LEIGOS NO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: CAROLINA AMADEU FECCHIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), FELIPE FABBRI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), RAISSA APARECIDA PAGLIARINI WAIDMAN PAROSCHI RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), KELLY CRISTINA SUZUE IAMAGUCHI LUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM), RAFAELY DE CÁSSIA NOGUEIRA SANCHES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM)

Objetivo: Sabe-se que menos de 40% dos adultos recebem a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) por leigos1. Um estudo expôs que 67,7% dos entrevistados não sabem o que é Basic Life Support (BLS), 61,5% não sentem preparadas para agir em emergência, 58,5% não saberia como facilitar a respiração de uma vítima e 64,7% não sabem a quantidade de compressões realizadas por minuto2. Diante disso, esse trabalho busca relatar a experiência de um projeto de extensão de enfermagem em urgência e emergência sobre BLS para leigos na Exposição Agropecuária de Maringá (Expoingá). Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um projeto extensionista de urgência e emergência da Universidade Estadual de Maringá. As atividades ocorreram do dia 05 a 11 de maio de 2023. Resultados: Cerca de 6 mil pessoas transitaram no stand de BLS. Foram abordados e demonstrados passos preconizados pela American Heart Association (AHA) e posteriormente realizados pelos participantes. Os passos compreendiam em reconhecimento (verificação da inconsciência e respiração), acionamento do SAMU pelo número 192, RCP de alta qualidade (Comprimir de 5 a 6cm, com ritmo de 100 a 120/min e com retorno total do tórax, Minimizar as interrupções nas compressões, A não recomendação da ventilação por boca a boca, Alternar a compressões a cada 2 min. Conclusão: Conforme verificado na literatura, pessoas leigas tendem a não iniciar a RCP por fatores como, não saber reconhecer ou não se sentirem preparadas, havendo então a necessidade de ações como essa, visando qualificar a população leiga para tal cenário. Contribuições ou implicações para a enfermagem: Este relato visa contribuir para que ações como essa sejam realizadas com maior frequência, a fim de proporcionar a disseminação do

conhecimento de tal prática, que possui grande relevância para a população, e para construção da formação do profissional enfermeiro como propagador de conhecimento em saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

O CONHECIMENTO DA DOENÇA E O LETRAMENTO EM SAÚDE COMO SUBSÍDIOS PARA O FORTALECIMENTO DA AUTOGESTÃO DO DIABETES: RELATO DE CASO

Autores: ROBSON GIOVANI PAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ADELMO FERNANDES DO ESPIRITO SANTO NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VANÊSSA PICCININ PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARTA COSSETIN COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: relatar o acompanhamento e as atividades educativas voltadas ao conhecimento da doença e letramento em saúde no fortalecimento da autogestão do diabetes. Método: relato de caso do acompanhamento a usuária de saúde da Região Sul do Brasil. As ações educativas ocorreram de março a outubro de 2020, na consulta de enfermagem e telemonitoramento. Pactuou-se metas e as informações do acompanhamento foram registradas em diário de campo. Aplicou-se questionário sociodemográfico e clínico, Spoken Knowledge in Low Health Literacy Patient with Diabetes e Eight-Item Health Literacy Assessment Tool, para mensurar o conhecimento da diabetes e letramento em saúde. Resultados: sexo feminino, 58 anos, diagnosticada com diabetes há 22 anos, utilizava Metformina 850mg e Glibenclamida 5mg 3x ao dia e Insulina NPH 2x ao dia, com dosagens de 20/10UI, hemoglobina glicada de 10,7%, glicemia de jejum de 196mg/dL, índice de massa corporal de 34,5Kg/m². Apresentava níveis adequados de conhecimento e letramento em saúde insuficiente. Demonstrava dúvidas quanto a quantidade de ingesta de frutas/verduras diárias, e do intervalo entre as refeições. As metas pactuadas foram: caminhar cerca de 20´ 3x/semana, perder peso e se alimentar de 3/3h. Ao final do acompanhamento, a usuária perdeu 8kg, com redução da hemoglobina glicada para 6,8% e glicemia de jejum para 75mg/dL, sendo as aplicações de insulina suspensas pelo médico da unidade de saúde, mantendo os antidiabéticos orais. Obteve aumento da pontuação nos instrumentos de conhecimento da doença e de letramento em saúde. Conclusões: as atividades educativas centradas na pessoa com diabetes possibilitam o aumento do conhecimento, melhora do letramento em saúde, motivação, autoeficácia e suporte social, os quais são a base da autogestão1. Implicações para a Enfermagem: atividades educativas com pactuação de metas realizadas pelo enfermeiro possuem baixo custo e são efetivas, e podem auxiliar o engajamento das pessoas para a autogestão do tratamento2.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INSTRUMENTOS PARA MEDIR A AUTOEFICÁCIA DAS GESTANTES PARA O PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: BRUNA NAYARA GIBIM (UNESP), ANDREZZA BELLUOMINI CASTRO (UNESP), LIVIA FARIA ORSO (UNESP), MILENA TEMER JAMAS (UNESP)

Objetivo: Buscar a produção de pesquisas na literatura que avaliam a autoeficácia em gestantes para o trabalho de parto a partir de instrumentos de medida. Método: Para a revisão integrativa da literatura

percorreram-se as etapas: identificação do tema, construção da estratégia de busca, definição das bases de dados, coleta de dados, análise dos dados coletados, interpretação e apresentação dos resultados. Buscou-se artigos disponíveis nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE/ Pubmed, CINAHL, Scopus e Web of Science. Foram incluídos artigos com resumos completos relacionados ao objeto de pesquisa, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, sem período de tempo recorte. Foram excluídos artigos duplicados, teses, livros, dissertações, editoriais, cartas e similares. A busca aconteceu em junho de 2022. Resultados: Dos artigos selecionados por medir a autoeficácia nas gestantes para o parto , dez respeitaram os critérios de inclusão, todos com abordagem quantitativa, nove na língua inglesa e um na língua portuguesa. Nove utilizaram o instrumento Childbirth Self-efficacy Inventory (CBSEI) e um utilizou a forma curta do Childbirth Self-efficacy Inventory (CBSEI-C32). O CBSEI foi validado na Tailândia, Grécia, Portugal, Irlanda do Norte, Irã, Hong Kong, Taiwan, Espanha e Austrália. Já o CBSEI – C32 foi validado em Hong Kong. Conclusão: Durante a análise, evidenciou-se que o instrumento CBSEI e CBSEI – C32 foram os únicos instrumentos utilizados para medir a autoeficácia no parto. Faltam pesquisas no Brasil sobre a autoeficácia percebida das gestantes no parto, nota-se diferentes aplicações do instrumento em determinados países, devido a cultura e crenças. Contribuições para a Enfermagem: Identificar e apreender sobre a autoeficácia para o parto pode favorecer intervenções a fim de aumentar a autoeficácia das gestantes, reduzir as altas taxas de cesáreas e promover a autonomia das mulheres para vivenciar o trabalho de parto.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TOXICIDADE FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA NA TERAPIA HEMODIALÍTICA: UM ESTUDO SECCIONAL

Autores: EMANUELE CRISTINA DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LUCIANA DE ALCANTARA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MAHARA LOUÍSE KUCHLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ROBSON GIOVANI PAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: analisar a influência da toxicidade financeira na qualidade de vida de pessoas em tratamento hemodialítico. Métodos: estudo observacional seccional com 214 pessoas em tratamento hemodialítico da Região Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a março de 2022 em quatro clínicas de terapia substitutiva. Os critérios de elegibilidade foram: diagnóstico de doença renal crônica, tratamento hemodialítico >6 meses e idade de 8805,18 anos. Aplicou-se questionário sociodemográfico e clínico, e os instrumentos para mensurar a toxicidade financeira e qualidade de vida (Comprehensive Score For Financial Toxicity1 e Kidney Disease Quality Of Life – Short Form2). Os dados foram analisados de forma descritiva, odds ratio, modelos de regressão logística bayesiano e Correlação de Pearson. Resultados: predomínio do sexo masculino (54,67%), idade 8805,60 anos (52,80%), tempo de escolaridade >9 anos (54,67%), aposentados (54,97%) e renda familiar entre R$1.212,00 e R$2.424,00 (24,00%). Verificou-se toxicidade financeira de impacto leve e menores médias nas dimensões da qualidade de vida: saúde geral, limitações das funções físicas, sobrecarga da doença renal e situação de trabalho. O sexo feminino e a renda familiar obtiveram maiores chances de toxicidade financeira (Odds ratio 0,85 e 0,76 respectivamente). Identificou-se correlação positiva significativa (p<0,0001) da toxicidade financeira com a dimensão saúde mental. Conclusão: Verificou-se a influência da toxicidade financeira na qualidade de vida das pessoas com doença renal crônica em terapia substitutiva, sendo possível identificar que o

impacto da toxicidade financeira piora a percepção da qualidade de vida, principalmente na dimensão da saúde mental. Contribuições ou implicações para enfermagem: a avaliação da toxicidade financeira e qualidade de vida das pessoas em tratamento hemodialítico pode fornecer importantes informações para subsidiar o cuidado de enfermagem, dentro de cada contexto e necessidade, na busca por amparo na rede de atenção à saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA SOBRE AS TAXAS DE INTERVENÇÕES E DESFECHOS DE PARTO EM UMA MATERNIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: BRUNA NAYARA GIBIM (UNESP), LUIZA DA CUNHA ROSA (UNESP), MILENA TEMER JAMAS (UNESP), MARIANE DE OLIVEIRA MENEZES (UNESP), MAÍRA LIBERTAD SOLIGO TAKEMOTO (UNESP)

Objetivo: Identificar os efeitos da implementação da assistência de enfermagem obstétrica sobre os indicadores de qualidade da assistência em maternidade do estado de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo coorte retrospectiva com avaliação antes-e-depois, a partir da coleta de dados de prontuários eletrônicos da Instituição, de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Foram incluídos 173 casos em cada grupo, considerando-se uma taxa média de 60% e redução absoluta esperada na taxa de cesárea de 15%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu, CAAE: 47931021.9.0000.5411. Resultados: A amostra totalizou 346 prontuários que preencheram os critérios de inclusão e foram considerados elegíveis para a pesquisa. De acordo com o tipo de profissional na assistência ao trabalho de parto, entre parturientes de risco habitual, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto à adoção de posições não-supinas no período expulsivo (p=0,000), a enfermagem obstétrica assistiu 69,1% dos partos em posição verticalizada, sendo 41,1% do total com o uso de banqueta obstétrica. Já a equipe médica assistiu 88% dos partos em posição supina, sendo 90,7% dos mesmos em posição semi-ginecológica. Não houve diferença significativa quanto aos desfechos perineais nem quanto ao Apgar de 5ºminuto. Conclusão: A atuação das enfermeiras obstetras e obstetrizes na assistência ao parto de risco habitual esteve associada a maior liberdade de posição no expulsivo, bem ausência de episiotomia. Contribuições para a Enfermagem: A assistência ao parto pela equipe de enfermagem obstétrica é fator contribuinte para realização de menos intervenções devido ao uso de práticas obstétricas recomendadas pela OMS.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MICROCLIMA DA PELE DOS CALCÂNEOS: PARÂMETRO CLÍNICO EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: LIDIANA BATISTA TEIXEIRA DUTRA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), PAULO JORGE PEREIRA ALVES (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA), THAÍS DRESCH EBERHARDT (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)), RHEA SILVIA DE AVILA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)), KARLA PRISCILLA PAULINO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM))

Objetivo: descrever a temperatura, a umidade e a oleosidade da pele dos calcâneos de indivíduos hospitalizados em Unidade de terapia intensiva com risco alto e muito alto de desenvolver lesão por pressão a partir da escala de Braden. Método: trata-se de uma análise secundária de dados de um ensaio clínico randomizado quantitativo analítico, com o período de coleta entre julho de 2017 a março de 2018. Os dados foram coletados em um hospital universitário do sul do país com 95 indivíduos internados em unidade de terapia intensiva. Resultados: a maioria dos participantes era do sexo masculino (n=54, 56,8%) da raça branca (n=82,86,3%), com média de idade de 55,2±19,0 anos. Identificou-se que existe uma correlação entre a temperatura, a umidade e a oleosidade do calcâneo e dorso do pé. Verifica-se que existe correlação positiva entre a temperatura do calcâneo e do dorso do pé (r=0,870, p<0,001), umidade e oleosidade do calcâneo (r=0,916, p<0,001), umidade do calcâneo e do dorso do pé (r=0,259, p<0,001), oleosidade do calcâneo e umidade do dorso do pé (r=0,239, p=0,001), umidade e oleosidade do dorso do pé (r=0,799, p<0,001). Conclusão: Conclui-se que não há diferença estatisticamente significativa entre a temperatura, a umidade e a oleosidade da pele dos calcâneos e os lados corporais (direito e esquerdo). Os valores apresentados neste estudo podem ser utilizados como parâmetro clínico na prática clínica do enfermeiro intensivista.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

RASTREAMENTO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Autores: HEVELYN DOS SANTOS DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MILENA CRISTINA COUTO GUEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), GABRIEL NASCIMENTO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), LUANA RAMOS GARCIA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA- ÁVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

OBJETIVO: Rastrear os sintomas de sintomas de depressão entre a população brasileira no contexto pandêmico. MÉTODO: Estudo transversal analítico realizado entre a população brasileira durante a pandemia da COVID-19, entre abril e maio de 2020 e 2021. A coleta de dados foi realizada online por meio de formulário de informações gerais e a versão em português do Brasil do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9)1. Para análise de dados, utilizou-se o software IBM®SPSS v.22. Para associação das variáveis e ter ou não sintomas de depressão adotou-se o teste Qui-Quadrado. As variáveis com p <0,20 foram submetidas a regressão logística binária. Todos os aspectos éticos foram respeitados. RESULTADOS: Participaram 25.132 (100%) brasileiros, destes 14.758 (58,7%) em 2020 e 10.374 (41,3%) em 2021, sendo 18.453 (73,4%) mulheres. A pontuação média da PHQ-9 entre os participantes foi de 8,8 (DP=6,6) variando entre 0 e 27 pontos. A maioria, 15.746 (62,7%) apresentaram sintomas leves de depressão, enquanto 2.293 (9,1%) sintomas graves. As variáveis período, sexo e isolamento social estiveram associadas ao desenvolvimento de sintomas de depressão (p=0,000). Os participantes do estudo em 2021 obtiveram risco maior de sintomas de depressão quando comparado a 2020 (OR=1,25, IC 95%: 1,81-1,34, p=0,000). Para as mulheres o risco foi de duas vezes maior (OR=2,02, IC 95%: 1,90-2,16, p=0,000). Para os indivíduos que realizaram isolamento social o risco foi de 1,5 vezes maior de desenvolver sintomas de depressão (OR=1,48, IC 95%: 1,38-1,58, p=0,000). CONCLUSÃO: Os participantes apresentaram sintomas leves de depressão, no entanto, um percentual significativo apresentou sintomas graves. Os principais fatores

associados foram ano, sexo e isolamento social. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Este estudo traz importante contribuição por retratar o cenário vivenciado pela população no contexto pandêmico. Dessa forma, contribui para o fortalecimento de pesquisas no âmbito da enfermagem possibilitando o direcionamento de estratégias para a prevenção desse agravo.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A PACTUAÇÃO DE METAS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO DA DIABETES, LETRAMENTO EM SAÚDE E AUTOGESTÃO

Autores: ROBSON GIOVANI PAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARTA COSSETIN COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ADELMO FERNANDES DO ESPÍRITO SANTO NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VANÊSSA PICCININ PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: descrever as metas pactuadas com usuários diagnosticados com diabetes para o desenvolvimento do conhecimento da doença, letramento em saúde e autogestão. Método: pesquisa descritiva, com 33 usuários cadastrados em unidade de saúde da Região Sul do Brasil. Os critérios de elegibilidade foram: idade entre 18 e 65 anos, hemoglobina glicada 8805,7% e/ou glicemia de jejum 8805,126mg/dL. A coleta dos dados ocorreu durante a consulta de enfermagem no primeiro trimestre de 2020. Aplicou-se questionário sociodemográfico e clínico, Spoken Knowledge in Low Health Literacy Patient with Diabetes e Eight-Item Health Literacy Assessment Tool. As metas foram pactuadas pelo pesquisador e participante, sendo registradas e disponibilizadas em impresso. Os dados foram analisados por frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão. Resultados: predomínio de mulheres (69,7%), média de idade de 57,0 ± 8,1, nível de escolaridade 8804,9 anos (69,7%), tempo de diagnóstico da diabetes foi 8804,10 anos (51,5%), média do índice de massa corporal foi de 30,32 ± 5,58, glicemia de jejum 197,1 ± 93,8 e hemoglobina glicada 9,16 ± 2,38. Apresentaram níveis adequados de conhecimento e letramento em saúde suficiente. Onze metas foram pactuadas, destacando-se: realizar atividade física (66,7%), perder peso (57,6%), diminuir o consumo de carboidratos, açúcares e frituras (42,4%) e aumentar a ingesta de água (18,2%). Conclusões: a pactuação de metas é uma estratégia centrada na pessoa, que propiciou a criação de um acordo para as mudanças de hábitos de vida, na busca pelo controle da doença e mitigação das complicações. Implicações para a Enfermagem: as ações para o fortalecimento da autogestão permitem a melhoria do conhecimento da doença e do letramento em saúde, e instrumentaliza as pessoas para a tomada de decisão. Ressalta-se que os objetivos das metas devem ser factíveis1, e elas devem ser organizadas de forma gradual, para atingir pequenas conquistas rumo ao objetivo maior2.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PRISÕES: UM CONTEXTO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autores: MARTA COSSETIN COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA DE FÁTIMA MANTOVANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDA MOURA D´ALMEIDA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DIEGO EMANUEL GRACIA DUARTE (), MARÍA DE LOS ÁNGELES CAÑÓN MACHADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ROBSON GIOVANI PAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: Refletir o papel da enfermagem no contexto de atenção em saúde nas prisões. Método: Constitui-se de uma análise crítica reflexiva realizada por meio de revisão narrativa de literatura. Resultados: A enfermagem constitui-se da maior categoria profissional da área da saúde atuante no contexto das prisões, constituindo-se de integrante da equipe de saúde prisional em todas as suas modalidades previstas na política brasileira específica para este contexto. Sua atuação é complexa na medida em que inclui majoritariamente cuidado de atenção primária, mas também abrange cuidados secundários e terciários, exige conhecimentos de saúde pública, de atendimento ambulatorial, de urgência e emergência, de saúde mental e ocupacional, é prática solitária que requer embasamento em evidências científicas. Implica em constante interlocução entre as políticas de segurança e as necessidades de saúde das pessoas presas. Conclusão: A complexidade do cuidado em enfermagem nas prisões demanda do profissional enfermeiro uma base científica ampliada para a tomada de decisão clínica que atenda as necessidades da população prisional, bem como habilidades de advogar pelas necessidades de saúde das pessoas presas. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Refletir o papel da enfermagem no contexto das prisões auxilia na visibilidade da categoria profissional neste cenário, o qual conta com parcas discussões, com potencial para direcionar políticas de saúde prisional e colaborar com a justiça social, na medida em que dialoga com a atenção em saúde para este grupo populacional vulnerável.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SCAPE ROOM PARA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DAYANE ABREU RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), ANNA JÚLIA GUIMARÃES BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), ALDENORA LAÍSA PAIVA DE CARVALHO CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), FERNANDA BATISTA OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), LUCIANA REGINA FERREIRA PEREIRA DA MATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG))

Objetivo: relatar a experiência dos estudantes e professores em uma capacitação da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um Hospital Público de Ensino, acerca do uso correto de luvas e higiene das mãos, a fim de abordar sobre medidas de Prevenção de Infecção Relacionadas à Assistência à Saúde (PIRAS) e a Segurança do Paciente. Método: trata-se de um Relato de Experiência sobre a utilização da simulação clínica e Scape Room, como estratégia educativa. A capacitação ocorreu na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana, de um Hospital de Ensino, de grande porte e localizado em uma capital do Sudeste Brasileiro. A atividade foi desenvolvida durante o mês de outubro de 2022, organizada por docentes e discentes de enfermagem de uma universidade pública. Resultados: foram capacitados 80 (82%) profissionais da equipe multiprofissional de saúde da unidade. A experiência dos discentes e docentes foi considerada estimulante e inovadora, capaz de promover efeitos reflexivos na prática de educação em saúde assim como sobre as boas práticas em higiene das mãos. Ademais, houve impactos positivos na taxa mensal de adesão à higienização das mãos, sendo que nos

três meses subsequentes à capacitação, obtiveram-se as seguintes estatísticas: em outubro (80%), novembro (82%) e dezembro (85%). No mês de setembro, que precedeu ao Scape Room, a taxa de adesão estava em 70%. Conclusão: a simulação clínica e o Scape Room utiliza uma metodologia baseada na interação dos participantes associada às estratégias educativas lúdicas que são relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, a sensibilização e a transformação da prática quanto à higiene das mãos. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: implica-se na importância de capacitações em saúde planejadas, com uso de estratégias inovadoras, a fim de potencializar a adesão de práticas que visam a Segurança do Paciente por meio da PIRAS.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA LISAE-UFMG NO NOVEMBRO AZUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANNA JÚLIA GUIMARÃES BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), DAYANE ABREU RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), BEATRIZ BOLOGNANI CARDOSO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), LORENA FLOR DE MAIO MOREIRA MATIAS MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), ALDENORA LAÍSA PAIVA DE CARVALHO CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)), LUCIANA REGINA FERREIRA PEREIRA DA MATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG))

Objetivo: descrever a experiência da Liga de Sistematização da Assistência de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (LISAE-UFMG) em parceria com a Equipe do Aplicativo IUProst sobre ações educativas promovidas durante o Novembro Azul do ano de 2022. Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos ligantes da LISAE-UFMG e pela equipe desenvolvedora do aplicativo IUProst. A experiência ocorreu no mês de novembro/2022, na região central de Belo Horizonte, Minas Gerais. Consistiu em ações educativas que tinham o objetivo de conscientizar a sociedade, em especial os homens, sobre a importância do autocuidado e prevenção do câncer de próstata. Foram realizadas reuniões com a equipe organizadora para elaboração de material educativo, confecção de um mural, organização de uma aula aberta e uma blitz educativa. Resultados: o material educativo foi elaborado para distribuição durante a blitz educativa realizada no dia 17 de novembro, o qual representa o Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata. A ação contou com a abordagem de cerca de 120 homens em pontos estratégicos da região central de Belo Horizonte. Ademais, foi confeccionado um mural com frases reflexivas acerca da promoção do autocuidado e exposto na recepção da Escola de Enfermagem da UFMG. Também foi realizada uma aula aberta conduzida por uma enfermeira estomaterapeuta com a temática: Atuação da Enfermagem na Incontinência Urinária Pós Prostatectomia Radical. Conclusão: as ações promovidas possibilitaram informar aos homens sobre a periodicidade e a importância da realização do exame de próstata. Também foi possível refletir sobre o plano de cuidados para homens prostatectomizados. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a enfermagem promove estratégias de educação em saúde desenvolvidas para a promoção da saúde do homem, capazes de potencializar o autocuidado.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO

Autores: ELDA FURTUOSO GONÇALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), IEDA ARAÚJO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), MARIA ANGELA VASSELAI DOMINGUES NUNES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO- UNEMAT), RITA DE CÁSSIA ALVES PESSOA BENTO (HOSPITAL MUNICIPAL ARLETE DAISY CICHETTI DE BRITO- TANGARÁ DA SERRA), SARAH MONALISA DA SILVA BOTELHO LIMA (HOSPITAL MUNICIPAL ARLETE DAISY CICHETTI DE BRITO- TANGARÁ DA SERRA), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO-UNEMAT)

Objetivo: Apresentar as estratégias de articulação ensino ensino-serviço-gestão na implementação do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP). Método: Trata-se de um relato de experiência com subsídio da pesquisa documental em um complexo hospitalar do médio norte mato-grossense. Dados foram extraídos de relatórios técnicos do serviço e de projetos de extensão, atas de reuniões e portarias municipais, no primeiro semestre de 2023. Utilizou da análise documental apresentada em três categorias: a trajetória para incentivar o diálogo sobre a cultura de segurança do paciente, as conquistas por meio da articulação ensino-serviço-gestão e os primeiros resultados do NQSP. Resultados: A criação do Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde subsidiou discussões sobre a cultura de segurança, o que abriu espaço para criação de NQSP, consolidado no Ato Oficial Portaria RH Saúde 005/2023 e no Ato Oficial Portaria RH Saúde 015/2023. Vale ressaltar que o projeto conta com uma bolsa de extensão na modalidade profissional. Os frutos do trabalho demanda da documentação regimental, padrões de relatórios e padronização de processos e procedimentos para a UPA, e unidades de internação clínica médica, pediatria, centro obstétrico e cirúrgico. Conclusão: Projetos de cooperação em torno dos princípios da cultura de segurança fortalecem o planejamento institucional para a sistematização de práticas que demonstram compromisso para a melhoria no complexo hospitalar. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A dificuldade dos serviços hospitalares quanto à implantação da segurança do paciente deixa os pacientes em condição de maior de vulnerabilidade no que diz respeito aos riscos e aos eventos adversos, por isso incentivar a integração ensino-serviço oportuniza espaços de formação e concretização de projetos para ambas as instituições.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

O PERFIL DAS PESSOAS IDOSAS QUE MANIFESTAM RESPOSTAS DE MEDO, ESTRESSE E ANSIEDADE RELACIONADOS AO ACESSO DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 .

Autores: ELIANE DA SILVA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RAÍSA GONÇALVES AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ELAINE CRISTINA RODRIGUES DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), PRISCILLA ALFRADIQUE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), GRAZIELE RIBEIRO BITENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Objetivo: Descrever o perfil das pessoas idosas que manifestam respostas de medo, estresse e ansiedade relacionados ao acesso de informações sobre a COVID-19 do estado do Rio de Janeiro diante do contexto de infodemia. Método: Estudo descritivo transversal, que é parte integrante de um estudo multicêntrico misto de estratégia sequencial explanatória denominado: "Infodemia de COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental de idosos: estudo multicêntrico Brasil/Portugal/Espanha/Itália/Chile". Desenvolveu-se por meio virtual com pessoas idosas, através da técnica bola de neve virtual. Resultados: Amostra final apresentou um total de: 390 idosos predominantemente da faixa etária de 66 a 75 anos (35,4%), do sexo feminino (75,1%), com cônjuge (51,0%), raça/cor branca (60,3%), residindo em imóvel próprio (81,8%) localizado na zona urbana (91%), de nível superior ou com maior grau de escolaridade (38,2%), possuindo como fonte de renda aposentadoria ou pensionista (79,2%) e com um a dois dependentes de sua renda (61%). Em relação ao estresse, a média geral dos escores da escala de estresse percebido na amostra, foi de 18,5 pontos.1 Nas avaliações de ansiedade, a média geral dos escores da escala de ansiedade de Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI), foi de 5,0 pontos.2 Conclusão: A partir do cruzamento das variáveis sociodemográficas com as questões de medo, estresse e ansiedade despertada nos idosos devido ao volume informacional recebido, tornou-se possível conhecer os aspectos de importância a serem melhor detalhados para propulsar estudos e dar subsidio para formulação de novas estratégias que consigam alcançar aquele perfil populacional. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: É primordial que haja primeiramente o conhecimento da população a ser cuidada, conhecimento esse que vai possibilitar a enfermagem promover a continuidade do processo de enfermagem, trançando um diagnóstico real desses idosos, formulando assim um planejamento estratégico que possa ser implementado atendendo as necessidades identificadas e obtendo resolutividade.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PRONAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO INTERPROFISSIONAL

Autores: WILLIANS GUILHERME DOS SANTOS (UFPR), MARCIA BUCCO (UFPR), NILTON ORLANDO DA SILVA (UFPR), RADAMÉS BOOSTEL (UFPR), JORGE VINICIUS CESTARI FELIX (UFPR)

Objetivo: Construir e validar um cenário de simulação interprofissional sobre manejo e pronação de pacientes críticos com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Método: Estudo metodológico de construção e validação de cenário, realizado em uma universidade pública de Curitiba, entre março e novembro de 2022. A amostra por conveniência consistiu em profissionais com experiência na assistência ao paciente crítico e/ou especialistas em simulação clínica a partir de buscas na Plataforma Lattes e a técnica Snowball. Critérios de inclusão: ser enfermeiro, médico ou fisioterapeuta com atuação, formação ou docência em disciplinas de paciente crítico, simulação clínica, e pontuação mínima de cinco pontos nos critérios de Fehring (1). Foram aplicados um questionário de caracterização, e para a validação do cenário, um instrumento do tipo Likert com quatro possibilidades (discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo totalmente). Adotou-se o índice de validade do conteúdo (IVC) (2) e aceitou-se valores acima de 0,80. Resultados: Dos 540 especialistas convidados, 11 aceitaram participar e compuseram a amostra, (sete enfermeiros, dois fisioterapeutas, um docente de enfermagem e um médico). Todos os itens apresentaram IVC maior que 0,80, sendo validado o cenário. Conclusão. A partir da experiência dos pesquisadores e contribuições dos juízes foi possível criar e validar um cenário próximo

ao real, que é capaz de responder aos objetivos propostos e oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à prática clínica no manejo do paciente com SDRA. A validação desse cenário interprofissional, evidenciou a complexidade do estudo, para cada profissão envolvida foi criado um quadro de tomada de decisão, roteiros e guias observacionais. Este estudo contribui para a educação permanente de profissionais utilizando metodologias ativas de aprendizagem e surge como possibilidade de superação do modelo da educação continuada e pontual de técnicas isoladas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PADRONIZAÇÃO DE DADOS DE PESQUISA NA ENFERMAGEM ALINHADOS AOS PRINCÍPIOS FAIR: NOTA PRÉVIA

Autores: MARCIA RODRIGUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NAIRA CHRISTOFOLETTI SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MARIA SIMONE DE MENEZES ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Dados de pesquisa é qualquer dado obtido a partir de um estudo científico utilizado para evidenciar resultados, e quando bem gerenciados, são reconhecidos como fator essencial para uma pesquisa de alta qualidade. A utilização de padrões de dados garantem a consistência, integridade e interoperabilidade dos dados, permitindo uma melhor tomada de decisões clínicas, pesquisa e gestão alinhados aos princípios FAIR. Objetivo: explorar o impacto de terminologias padronizadas na prática de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma nota prévia, do projeto de Doutorado do Curso de Enfermagem e Biociências, com a questão: Qual é o impacto das terminologias padronizadas na prática de enfermagem? Para respondê-la, será desenvolvida uma pesquisa teórica e exploratória, baseada na revisão sistemática e na observação de repositórios. Será realizado a busca nas bases de dados Literatura Latino–Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, Medline via Pubmed,Web of Science, Scopus, Embase, CINAHL e Literatura Cinzenta. Serão utilizados como descritores: “Enfermagem”, “Sistemas de Informação”, “Informática em Enfermagem” e “Terminologia de Enfermagem Padronizada´ com o operador booleano “OR”. Os critérios de inclusão: texto completo, acesso aberto, sem restrição de idiomas, ensaios controlados ou estudo de coorte que dissertarem sobre o tema e os critérios de exclusão: documento não acessível, resumo de conferência e não abordar padrão de dados de pesquisa. O tratamento dos dados será baseado na Ferramenta de Avaliação Crítica de Estudos com Dados de Prevalência pelo (JBI). Resultados esperados: disponibilizar uma lista de padrões de dados no campo da enfermagem alinhados aos princípios FAIR. Contribuições para a Enfermagem: a padronização dos dados auxiliará na melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem pois permitirá rápida identificação, padrões e melhores práticas, o que levará a intervenções mais eficazes e à otimização dos resultados para os pacientes.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA REGISTRO E ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL DO PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS A PARTIR DE UM MODELO NORTE AMERICANO DAS NURSING HOMES.

Autores: LUCIMAR DE SOUZA CAMPOS (LAR JOLIE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

OBJETIVO: DESENVOLVER UM INSTRUMENTO DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO MUTIPROFISSIONAL DO PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS A PARTIR DE UM MODELO NORTE AMERICANO. MÉTODO: TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO COM ABORDAGEM QUALITATIVA DESENVOLVIDO NO CENÁRIO DE CUIDADO DE LONGA DURAÇÃO, ONDE OS DADOS LEVANTADOS PELO INSTRUMENTO AMERICANO MINIMUM DATA SET(1) , FORAM SELECIONADOS E REORGANIZADOS EM CINCO BLOCOS À SABER: BLOCO A – DADOS SOCIAS, BLOCO B- DADOS PSICOEMOCIONAIS, BLOCO C: DADOS FISIOLÓGICOS E HISTÓRICO EM SAÚDE, BOCO D – FUNCIONALIDADE, E BLOCO E – DADOS NUTRICIONAIS. PARA CADA BLOCO FORAM LEVANTADOS PONTOS DE INTERESSE PARA A ASSISTÊNCIA DE LONGA DURAÇÃO SENDO ORGANIZADOS EM TABELAS E IDENTIFICADOS POR CÓDIGOS NUMÉRICOS FACILITANDO O REGISTRO E O ACOMPANHAMENTO AO LONGO DO TEMPO. RESULTADO: FOI ELABORADO ESTE INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO E VALIDADAÇÃO PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI). CONCLUSÃO: O PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA É UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DE GERENCIMENTO DE CUIDADO E DEVE REFLETIR A RESPOSTA DESTE INDIVIDUO À ASSITÊNCIA OFERTADA E AOS AGRAVOS À SAÚDE POSSIBILITANDO `A EQUIPE REGISTRAR AS METAS PROPOSTAS, AS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES LEVANTADAS ASSIM COMO ÁS ESTRATÉGIAS PROPOSTAS PARA DEIXAR ESTE IDOSO NA MELHOR CONDIÇÃO POSSÍVEL(2). CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A ENFERMAGEM TEM UM IMPORTANTE PAPEL DENTRO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE INTERMEDIAR AS NECESSIDADES DA PESSOA CUIDADA E OS DEMAIS PROFISSIONAIS (3). NESTE SENTIDO, TER UM INSTRUMENTO ONDE SE REGISTRE AS PERCEPÇÕES DE CADA PROFISSIONAL E SUAS EXPECTATIVAS QUANTO Á PESSOA IDOSA ASSISTIDA FACILITA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS MAIS ROBUSTO E PERSONALIZADO. DESTA FORMA ACREDITAMOS QUE A ENTREGA DO CUIDADO SERÁ MAIS EFETIVA E INTEGRAL COM INDICADORES MENSURÁVEIS DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SÍNDROME PÓS-COVID ENTRE HOSPITALIZADOS POR COVID-19 EM CUIABÁ- MT

Autores: ROSEANY PATRÍCIA DA SILVA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- CAMPUS CUIABÁ), ANA PAULA MURARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO- CAMPUS CUIABÁ)

A síndrome pós-covid é um termo usado para descrever um conjunto diversificado de sintomas que persistem por mais de 12 semanas da infecção diagnosticada. Objetivo: descrever a síndrome pós-covid entre hospitalizados por Covid-19 após doze meses da alta hospitalar. Método: Trata-se de estudo de descritivo, realizado com indivíduos que receberam alta em três dos principais hospitais da capital de Mato Grosso entre outubro e dezembro de 2021 e janeiro e março de 2022. Após coleta de dados em

prontuários, os indivíduos foram entrevistados por telefone após 12 meses da alta hospitalar, sendo questionado sobre a presença de sintomas persistentes ou novos e avaliado a sua frequência segundo informações sociodemográficas, econômicas, relativas à internação e condições de saúde. Resultados: Dos 277 prontuários avaliados, 259 pacientes foram elegíveis para o estudo e 160 indivíduos entrevistados após 12 meses da alta, sendo 58,7% mulheres, 31,9% com 60 anos ou mais de idade, 68,2% eram pardas e 81,2% referiram não está totalmente recuperado da Covid-19. Os sintomas mais frequentes foram: fadiga (40,6%), problemas de memória (20,0%), perda de cabelo (11,2%), dispneia (7,5%) e ansiedade (8.1%). Conclusão: Nossos resultados sugerem que elevada proporção de pacientes que estão apresentando síndrome pós-covid em até 12 meses após hospitalização. É necessária uma avaliação contínua dos efeitos a longo prazo dos sintomas persistentes e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. Contribuições para a Enfermagem: A enfermagem coloca-se, então, como um campo fértil de pesquisas e intervenções sobre a síndrome pós-covid. Podemos reforçar o papel da enfermagem na pandemia reafirmando a importância do sistema público de saúde para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável. Tais resultados podem contribuir para o trabalho do enfermeiro que está presente nos espaços da rede de atenção à saúde, desde o planejamento até a gestão da pratica do cuidado.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: ROSEANY PATRÍCIA DA SILVA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- CAMPUS DIAMANTINO), ANTONIA DINÁGILA DO NASCIMENTO RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- CAMPUS DIAMANTINO), GRASIELA CRISTINA SILVA BOTELHO SILVESTRE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- CAMPUS DIAMANTINO), KARINA NONATO MOCHEUTI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- CAMPUS DIAMANTINO), RONALDO ANTONIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- CAMPUS DIAMANTINO), NÊMORA BARROS FARIA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- CAMPUS DIAMANTINO)

Dentre os docentes do ensino superior, se destacam os enfermeiros que atuam nos cursos de enfermagem, profissão que tem se destacado durante o combate à pandemia da COVID-19. Estes, precisaram se adaptar a uma nova forma de ensinar e aprender, sobretudo para as atividades práticas em laboratório e serviços de saúde. Objetivo: Descrever as características da saúde mental de enfermeiros docentes durante a pandemia da COVID-19. Método: Estudo descritivo, transversal. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2020. Os dados foram coletados por meio de um instrumento fechado que caracterizou o perfil sociodemográfico, profissional e de saúde. Após a tabulação dos dados, estes foram descritos por meio de frequência absoluta e relativa e valores médios. Resultados: Dos 27 enfermeiros docentes, constatou-se que 15 (55,6%) estavam com a saúde boa, quatro (14,9%) iniciaram algum tipo de acompanhamento psicológico, e destes dois (7,4%) tomaram algum tipo de medicação psiquiatra. Conclusão: Embora a maioria se encontrasse com a saúde boa, quatro iniciaram algum acompanhamento psicológico. Esses dados revelam uma preocupação com os professores universitários, pois estes estão inseridos em um ambiente propício ao adoecimento mental causado pelos impactos da COVID-19. Contribuições para a Enfermagem: A pesquisa poderá subsidiar a condução de novos estudos, ao evidenciar o que as produções científicas sobre este tema conseguiram responder até o momento, e o

que ainda precisa ser discutido em pesquisas futuras. Ademais, contribui para a reflexão sobre a importância de investimentos nas condições de trabalho em ambientes universitários, haja vista o importante número de profissionais da área da saúde que tem se contaminado no ambiente laboral e que estão com a saúde mental abalada.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA VIAGEM MULTISSENSORIAL

Autores: GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), PALOMA LOIOLA LEITE (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ANDRIELLE FIRMINO DA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), LAIZA MARIA CAVALCANTE DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), MOZIANE MENDONÇA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), JAYANA CASTELO BRANCO CAVALCANTE DE MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma ação de extensão universitária sobre segurança do paciente. Método: Trata-se de um relato de experiência da ação “Segurança do Paciente: uma Viagem Multissensorial”, realizada durante a Semana de Enfermagem de uma Universidade Pública cearense. A experiência multissensorial ocorreu em maio de 2023. Houve a contribuição de duas professoras, 11 extensionistas e o público foi de 58 pessoas. Resultados: A sala foi planejada com o objetivo de sensibilizar sobre a importância da segurança do paciente a partir da promoção de sensações semelhantes às vivenciadas por pacientes hospitalizados. O acesso à sala ocorria em grupos de quatro pessoas. O ambiente era climatizado e havia a utilização de óleo essencial em difusor proporcionando sensação de acolhimento, bem como projetores ligados em sincronia com áudio e luzes apagadas para que o efeito de exposição fosse possível. O material visual continha uma linha do tempo abordando os marcos históricos inerentes à segurança do paciente. Após finalizar a exposição da linha do tempo, os participantes eram divididos em duplas, sendo cada dupla composta por um paciente e acompanhante. Os pacientes tiveram os olhos vendados. Em seguida, foi realizada uma simulação de assistência, sendo que um paciente recebia assistência segura, enquanto o outro não havia o respeito às diretrizes de segurança do paciente. Além disso, havia um áudio simulando ruídos de um ambiente hospitalar. Em seguida, realizava-se discussão sobre as percepções dos participantes ao vivenciarem a experiência. Conclusão: A ação possibilitou aprimoramento do conhecimento sobre segurança do paciente, com protagonismo, criatividade e trabalho em equipe, despertando raciocínio crítico-reflexivo para a necessidade do desenvolvimento de atitudes seguras durante a assistência à saúde. Contribuições para Enfermagem: A ação proporcionou autorreflexão quanto às atitudes de segurança implementadas na simulação, sendo passível a adoção de ações voltadas a assistência segura.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM PESSOAS COM DIABETES: EFEITO NO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Autores: THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), FRANCISCA DIANA DA SILVA NEGREIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), AÇUCENA LEAL DE ARAÚJO

(UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), RAQUEL SAMPAIO FLORÊNCIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Objetivo: Testar o efeito de APP sobre prevenção da Covid-19 em pessoas com diabetes mellitus para incremento do conhecimento de acadêmicos de enfermagem. Métodos: Estudo multimétodo, com desenvolvimento de APP pautado na Aprendizagem Baseada em Evidências (estudo metodológico) e testagem do APP desenvolvido (quase-experimento). O APP foi validado por 29 especialistas em enfermagem e 11 profissionais da informática. O quase experimento foi conduzido com 40 alunos do Curso de Graduação em Enfermagem de universidade do nordeste brasileiro. Os dados foram coletados em abril a setembro de 2021, por instrumentos elaborados pelas pesquisadoras e o uso de outros já validados. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer n°4.671.477. Resultados: A validação interna deu-se com 29 especialistas na área de enfermagem e 11 de informática, e a externa com 40 acadêmicos de Enfermagem. O APP demonstrou evidência de validade em seu conteúdo (IC=0,99), aparência (IVA=0,92) e usabilidade (especialistas - 78,9±15,3 e profissionais da informática - 78,2±10,8). Avaliou-se o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o tema do aplicativo no pré (Momento 0) e pós-teste imediato (Momento 1) e tardio (Momento 2, após 15 dias). Observou-se autoavaliação e satisfação com o aplicativo, que alcançou IC total de 96,3%, com grande concordância entre os acadêmicos. Ao comparar medianas dos acertos nos três momentos houve aumento significativo entre pré e pós-teste 1 ($p<0,001$), pós-testes 1 e 2 ($p=0,048$), pré ($p<0,001$) e pós-teste 2. Conclusão: O APP promoveu aumento de conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o tema e encontra-se apto para uso. Implicações a enfermagem: O APP constituiu uma ferramenta científica atualizada, educacional e profissional que auxilia o estudante e o enfermeiro, em qualquer lugar e 24 horas por dia, favorecendo a apreensão de conhecimentos científicos e o raciocínio clínico.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ENFRENTAMOS SOCIAIS DO CUIDADO MATERNO A CRIANÇA COM ESPINHA BÍFIDA

Autores: ALINE VITORIA HOLANDA PITOMBEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), ELIZY GABRIELLY DA COSTA KADUCH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), RONALDO ANTONIO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT)

Objetivo: Compreender os enfrentamentos sociais vivenciados pela mãe para cuidar de uma criança com Espinha Bífida. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa respaldada pelo método de estudo de caso único(1). A averiguação foi realizada considerando os critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a dezoito anos, ser mãe de uma criança diagnosticada com Espinha Bífida e usuária do SUS. A participante reside em um município do interior do Estado de Mato Grosso e foi identificada mediante contato com a Secretaria Municipal de Saúde. Os dados foram coletados de agosto a setembro de 2022 por meio de entrevista em profundidade e observação. As narrativas foram submetidas a análise de conteúdo do tipo temática. O projeto possui parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foi evidenciado que o estigma social foi um dos principais enfrentamentos vivenciados pela mãe, que precisou lidar com situações de preconceito, em que o filho era submetido a uma série de situações que subestimam as suas capacidades, contradizendo as suas reais possibilidades e potencialidades. Nesse cenário de estigma, a mãe precisou enfrentar e optou por esclarecer para a

comunidade escolar, de forma contínua, as especificidades da condição vivenciada pelo filho(2). Conclusão: Dessa forma, compreende-se que são variadas as adversidades enfrentadas pelos indivíduos com Espinha Bífida, principalmente, a ausência do assentimento social, o que dificulta a inserção qualificada do cidadão no meio em que vive. Contribuições para a Enfermagem: A Enfermagem pode contribuir auxiliando no desenvolvimento da criança, além de orientar os familiares sobre os cuidados necessários a cerca dos desafios vivenciados(3).

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INFORMAÇÕES PÚBLICAS SOBRE A COVID-19 ENTRE MORADORES DA REGIÃO SUDESTE

Autores: CAROLINA DE ALCANTARA CAMPOS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARCELA DE ABREU MONIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ARIADNE GOMES DA COSTA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BRUNNO LESSA SALDANHA XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), STHÉFANY SUZANA DANTAS DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RAFAELA LIMA DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Analisar as principais categorias e fontes de informações atualizadas sobre a COVID-19 entre os residentes da região sudeste do Brasil. Método: Trata-se de estudo transversal, descritivo, do tipo websurvey, que foi realizado com uma amostra de 2.477 participantes residentes da região sudeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu em julho e agosto de 2020, por meio da aplicação de um instrumento disponibilizado no formato online. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na área de Humanas da Universidade Federal Fluminense, sob número de Parecer 4.132.399 em 03 de julho de 2020. Resultado: Houve predominância de participantes do sexo feminino (70,2%) com ensino superior completo (71,4%). Vizinhos e amigos foram as principais fontes de informações atualizadas sobre a COVID-19, enquanto medidas de prevenção e controle da doença foram o tipo de informação mais recebido, segundo 93% dos participantes. Constatou-se, ainda, que mulheres e participantes com nível superior receberam uma quantidade maior de informações e fontes atualizadas sobre a COVID-19 em comparação aos demais participantes. Conclusão: Os resultados apontam que a população do estudo utilizou pouco os canais de comunicação oficiais de especialistas, profissionais e autoridades sanitárias no Brasil, o que sugere uma possível falha nesta comunicação pública. Contribuição: O presente estudo evidencia a importância da comunicação eficaz em saúde pública e indica a necessidade de aprimorar as estratégias educocomunicativas populares de grande alcance a partir da articulação entre gestores e profissionais da saúde e o combate às notícias falsas em situações de emergência sanitária nacional.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INTERNAMENTO DE IDOSOS POR COVID-19: ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES POR MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES

Autores: EMERSON CARNEIRO SOUZA FILHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), JACY AURÉLIA VIEIRA DE SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), CAMILA MARTINS DO VALLE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), CAMILA MARINELLI MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), THYAGO MURYLO MOURA LODY (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DOS CAMPOS GERAIS), JULIANA KAIZA DUARTE DE SOUZA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DOS CAMPOS GERAIS)

Objetivo: Associar a ocorrência de infecções relacionadas à assistência (IRAS) às características sociodemográficas e clínicas de idosos internados por COVID-19 em um hospital público de referência. Método: Estudo transversal, quantitativo, retrospectivo, desenvolvido com pacientes idosos que estiveram internados com diagnóstico de COVID-19 desde a admissão em um hospital de referência, Comitê de Ética: 5.131.773. Resultados: Amostra composta por 113 idosos, maioria masculina (60, 53,1%), de 60 a 69 anos (54, 47,8%), com tempo médio, respectivamente, de internação hospitalar, de terapia intensiva e de uso de ventilação mecânica (VM) de 25,1 (± 15,2),17,5 (± 13,0) e 15,7 (± 12,2) dias. A maioria dos casos de coinfecção ocorreu por microrganismos multirresistentes (p <0,001). Na admissão, houve predomínio de febre (p <0,001) e classificação de COVID grave (p <0,001). Durante a internação, constatou-se uma correlação entre a coinfecção e as variáveis: cateter nasoenteral (p <0,001), ventilação mecânica (p <0,001), cateter vesical de demora (p <0,001), cateter venoso central (p <0,001), desenvolveram uma ou mais lesões por pressão (p <0,001), realizaram procedimento cirúrgico (p <0,001) e traqueostomizados (p <0,001).Conclusão: Foram identificadas associações da ocorrência de IRAS com variáveis clínicas na admissão e internamento dos idosos hospitalizados por COVID-19. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Idosos são considerados grupo de risco para COVID-19 e, concomitantemente, se mostram vulneráveis as IRAS, em decorrência de mudanças provenientes do processo de senescência do sistema respiratório e imune, associado a fatores debilitantes como comorbidades, polifarmácia e fragilidade física1-2. Com a disseminação do vírus, houve aumento da demanda de serviços de saúde, principalmente de ocupação hospitalar, leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e necessidade de procedimentos invasivos, como o suporte ventilatório mecânico3, trazendo maior preocupação em relação às IRAS e os cuidados de enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VIVÊNCIA DE IRMÃOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autores: GIORDANNA NAYARA CHAGAS E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VICTORIA BEATRIZ TREVISAN NOBREGA MARTINS RUTHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JUDITH LAPIERRE (UNIVERSITÉ LAVAL), CIBELLY ALINY SIQUEIRA LIMA FREITAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), GISELI RAMOS MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: descrever a vivência dos irmãos de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da pandemia COVID-19. Método: pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos, seguindo o referencial metodológico de Yin[1]. O estudo foi conduzido com 15 familiares de crianças com transtorno do espectro autista no período de maio de 2021 a setembro de 2022. Resultados: Das entrevistas, emergiram duas categorias relacionadas à vivência de irmãos de crianças com Transtorno do Espectro Autista durante a pandemia COVID-19: I) dificuldades da vivência e II) potencialidades da vivência. Na primeira categoria, elencou-se o aumento da responsabilidade do irmão neurotípico sobre o irmão com necessidades especiais, a dificuldade do irmão neurotípico de enfrentar adversidades,

principalmente em relação aos comportamentos da criança com o transtorno e, conflitos entre os irmãos, ocasionados principalmente pela mudança de rotina causada pela pandemia. Na segunda categoria, evidenciou-se a maior participação do irmão neurotípico nas decisões familiares relacionadas ao irmão com transtorno, a adaptação quanto às atividades de lazer entre irmãos e, a participação do irmão neurotípico como figura significativa para o irmão com transtorno. Conclusão: No contexto da pandemia, a família passou a reafirmar o seu papel determinante na promoção do bem-estar de seus membros, em especial, dos filhos com necessidades especiais de saúde. As relações desenvolvidas dentro do lar pela intimidade dos membros, resulta em aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento da criança e no compartilhamento de vivências e experiências únicas, principalmente entre irmãos. Contribuições para a Enfermagem: conhecer as experiências originadas pela vivência dos irmãos de crianças com Transtorno do Espectro Autista, contribui para que o enfermeiro desempenhe seu importante papel no apoio a essa população, qualificando estratégias, juntamente à equipe multidisciplinar, de educação e orientação, suporte emocional e de atividades voltadas à família de crianças com necessidades especiais de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTRO DE HANSENÍASE NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO EM MINAS GERAIS - PERÍODO: 2017 A 2021

Autores: FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), GABRIEL CORREIA SATURNINO REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), DANIELE DOS SANTOS LAGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ISABELA CRISTINA LANA MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Objetivo: Verificar a completude e consistência das informações dos pacientes diagnosticados com hanseníase e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2017 e 2021, segundo as Unidades Regionais de Saúde (URS) e seus níveis de atenção à saúde no estado de Minas Gerais (MG). Método: Estudo ecológico descritivo, quantitativo e de caráter transversal, conduzido em três etapas. A população do estudo foi composta pelos casos de hanseníase registrados no banco de dados do SINAN, durante o período de estudado (2017 a 2021). Os elementos extraídos de banco de dados secundários foram lançados em um banco de dados criado no software Microsoft Excel (versão 2016) para a construção da completude e consistência. Resultados: Foram notificados 6.568 casos de hanseníase em MG, dentre eles, somente 5.417 (82%) foram aptos para análise da consistência, considerando a totalidade do preenchimento dos campos “Classificação Operacional”, “Forma Clínica” e “Esquema Terapêutico Atual. O percentual de completude encontrado foi de 91,4% e a consistência 93,3%. Ao analisar as URS, observou-se que Belo Horizonte apresentou o percentual “Precário” nos três níveis de atenção à saúde para as variáveis de completude e consistência, apontando possíveis fragilidades nos serviços de referência. Conclusão: Independentemente do nível de atenção à saúde, o estado e suas URS, apresentaram percentual de completude e consistência heterogêneos, sendo o estado classificado como “Regular” e “Bom” após aplicação do quartil de distribuição. Contribuições para Enfermagem: A melhoria do preenchimento das informações nas Fichas de Notificações Individuais possibilita uma melhor compreensão do cenário epidemiológico e operacional da doença. Espera-se, também, que a presente análise oriente o planejamento, implementação e avaliação de programas de

prevenção e controle da hanseníase, além de reconhecer a importância de se capacitar profissionais de saúde e estimular mudanças nas práticas de diagnóstico da hanseníase.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EVOLUÇÃO DA COVID19 NOS POVOS INDÍGENAS

Autores: NEIVA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO -UNEMAT), ANDREA KILL SILVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT), ELISAMA DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA- UNIR)

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), os povos indígenas somam 817.963 mil pessoas, pertencentes a 305 etnias diferentes. A presente pesquisa evidencia os efeitos da pandemia de Covid-19 nas populações indígenas do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo dos casos notificados pela Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI (SESAI, 2023). O primeiro caso confirmado de Covid-19 entre os povos indígenas aconteceu no dia 13 de março de 2020, no DSEI Alto Solimões, e a primeira morte no dia 10 de abril, no DSEI Yanomami. Desde a primeira notificação, até o dia 15 de maio de 2023, data do último boletim publicado, foram notificados em todo território nacional, 75.031 casos de Covid-19, destes 954 evoluíram para óbito. No ano de 2020 foram registrados 55,67 % (n = 41.777) do total de casos, e, 60,69 % do total de óbitos (n = 579), a letalidade chegou a 1,39 e a mortalidade 76,26 por 100 mil habitantes. Já em 2021 foram 22,52 % (n = 16.902) dos casos e 33,75 % (n = 322) dos óbitos, a letalidade foi de 1,91 e mortalidade 42,89 por 100 mil habitantes. Com o início da vacinação em janeiro de 2021, e uma taxa de cobertura de quase 90% (para maiores de 18 anos), houve um decréscimo no número de casos e óbitos, visto que em 2022 foram confirmados 19,10 % (n = 14.332) dos casos e 5,03 % (n = 48) dos óbitos. Até o momento, no ano de 2023, foram confirmados 2,69 % (n = 2020) casos da doença e 0,52 % óbitos (n = 5) na população indígena. A pandemia do novo coronavírus evidenciou a vulnerabilidade social nas quais os povos indígenas se encontram. Nesse contexto a inserção dos profissionais de enfermagem indígena é de extrema importância, já que esses podem promover ações vinculadas às questões da vigilância à saúde, promoção de saúde, cuidado de pessoas/ família e comunidade, segurança de indígenas e trabalhadores de saúde (Rocha et al., 2020).

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

BANHO DE SOL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: VIVIANE CARIUS COMYM (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO), ELIANE RAMOS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF), ROSE MARY COSTA ROSA ANDRADE SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF), JANAINA MENGAL GOMES FABRI (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO), ANNA CRISTINA DE FREITAS (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD - INTO), RAQUEL MOTA (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA)

O ambiente físico hospitalar e a internação prolongada privam o paciente do convívio social especialmente com familiares e amigos1. Este fator pode desencadear estresse, ansiedade e alterações

de humor. Inclusive aumenta os conflitos com a equipe de enfermagem, aquela que cuida dessas pessoas 24h por dia. Neste sentido, é importante valorizar medidas promotoras de bem-estar durante a internação2. A terapia do Banho de Sol, implementada pela enfermeira coordenadora da unidade de internação adulta no ano de 2021 é caracterizada pela exposição à luz solar durante o período da hospitalização com a perspectiva de promover espaço acolhedor3. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é descrever os benefícios do banho de sol para pacientes e a equipe de enfermagem. Método: descritivo, qualitativo, relato de experiência de enfermeiras em uma instituição de saúde pública federal localizada no Rio de Janeiro. Resultados: Os usuários do banho de sol destacaram o alívio de sentimentos negativos como tristeza e desesperança em relação a tratamento e a reabilitação. Percebem melhora da relação interpessoal com a equipe de enfermagem, desenvolvimento do vínculo terapêutico e maior adesão ao tratamento. Possibilitou, ainda, espaço de fala e valorização das emoções e sentimentos, a fim de reduzir o sofrimento psíquico decorrente da hospitalização. Conclusão: Ao colocarmos o paciente no centro de seu cuidado propiciamos melhorias para o usuário e equipe de saúde. O banho de sol é uma estratégia de baixo custo que corrobora com uma experiência de internação menos traumática e por conseguinte redução dos efeitos deletérios a saúde. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A rotina do banho de sol reduziu a comunicação violenta entre equipe de enfermagem e pacientes colaborando com a melhoria do clima organizacional.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO PELA ENFERMAGEM EM CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TCTH

Autores: LUISE FREITAS SCACCHETTI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), JULIANA OLLÉ MENDES (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de analisar prontuários com diagnóstico de DECH, pós-transplante de células hematopoiéticas, no que diz respeito aos registros de enfermagem, além de caracterizar o perfil sociodemográfico e conhecimento técnico-científico da equipe de enfermagem atuante no Centro de Transplante de Medula Óssea. Após esse levantamento, estruturar material educativo e efetuar educação permanente à equipe de enfermagem para a identificação precoce e manejo da DECH, em crianças submetidas ao TCTH. Método: Trata-se de um estudo documental exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Resultados Esperados: Tem-se a intenção de levantar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto a identificação precoce da sintomatologia de DECH, na criança pós-TCTH. Com o material educativo e a educação permanente almeja-se a melhora neste conhecimento específico sobre a doença, possibilitando o cuidado integral e imediato paciente pediátrico com DECH. Conclusão: Este estudo apresenta relevância da identificação primitiva de DECH em oncologia pediátrica considerando a complexidade e gravidade do quadro. Exigindo dos profissionais enfermeiros, o reconhecimento e manejo dos principais sinais e sintomas de DECH em crianças pós-TCTH, este estudo não dispõe sobre o diagnóstico clínico pelo profissional médico. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Espera-se trazer de contribuição o compartilhamento de informações através da elaboração do guia norteador, para o setor de TMO, com o intuito de gerar conhecimento específico à equipe de enfermagem, e por conseguinte, a melhoria no atendimento integral a este público. O

desenvolvimento deste estudo será benéfico para a instituição coparticipante, aos profissionais da equipe interdisciplinar aos pacientes e familiares atendidos neste serviço.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA HEMOVIGILÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA CLARA SOARES BULCÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO PARÁ), JAMILLE LUCIANA MONTEIRO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), VITÓRIA CRISTIANE LEANDRO DA SIVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KARINA IASMIN CARDOSO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RUBENILSON CALDA VALOIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura (RIL) com o intuito de sintetizar as informações encontradas na literatura sobre tecnologias educacionais de enfermagem em hemovigilância. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo do tipo Revisão Integrativa de Literatura, seguindo as etapas: 1) seleção da questão norteadora, 2) Estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, 3) coleta de dados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão. Resultados: A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICo). Teve como questão norteadora "Quais as evidências científicas são observadas na literatura sobre tecnologias educacionais na hemovigilancia utilizadas pela equipe de enfermagem?", utilizou-se as bases de dados Lilacs, Bdenf e Medline presentes na BVS, Pubmed, Web of Science e Scopus. Os descritores selecionados "Enfermagem", "Nursing", "Cuidados de Enfermagem", "Nursing Care", "Atención de Enfermaria", "Nursing, Team" e "Grupo de Enfermaria", "Tecnologia Educacional", "Educational Technology", "Tecnología Educacional", "Educação em Saúde", "Health Education", "Educación en Salud", "Educação em Enfermagem", "Education, Nursing", "Educación en Enfermería", "Educação", "Blood Safety ", "Seguridad de la Sangre", "Hemovigilância", "Hemovigilance", "hemovigilancia". Utilizou- se os operadores booleanos AND e OR. Foram identificados nas bases de dados 309 publicações, selecionadas pelo aplicativo Rayyan. Assim, foram selecionados 6 artigos, os demais artigos foram excluídos por duplicatas, por não possuírem relação com a temática. Conclusão: Ao analisar os achados dos artigos, percebeu-se que há um número reduzido de publicações acerca da temática proposta, e dentre as literaturas analisadas apenas 2 (duas) eram direcionas aos enfermeiros, tonando-se preocupante, pois quando fala-se de hemovigilância o enfermeiro é o principal responsável nestas atividades. Contribuições para Enfermagem: A TE contribui para educação permanente dos profissionais de enfermagem, possibilitando por meio, de instrumentos educacionais, acesso aos trabalhadores uma ferramenta necessária para a promoção, prevenção e redução de agravos à saúde dos indivíduos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DESAFIOS DA GESTÃO NOS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA ATENÇÃO ÀS HEPATITES VIRAIS NA PANDEMIA POR COVID-19

Autores: EDIJANE DA SILVA (UNEMAT), MONYLLA GOMES LUDWIG (UNEMAT), VINICIUS DE OLIVEIRA BARBOSA (UNEMAT), JHULY MARIA FERREIRA (UNEMAT), JOSUÉ SOUZA GLERIANO (UNEMAT)

Introdução: As hepatites virais são consideradas um grande problema de saúde pública estando entre as doenças com maior morbidade e mortalidade no mundo e grande desafio para a gestão, pois requerem adoção de estratégias para enfrentamento e continuidade do
cuidado[1],[2]. Objetivo: analisar, segundo a perspectiva de gestores e profissionais de saúde, os desafios da pandemia por Covid-19 para os serviços de referência às hepatites virais no estado de Mato Grosso. Método: Trata-se de pesquisa avaliativa, em abordagem descritiva de dados qualitativos, coletados por meio de entrevistas semiestruturada. A análise temática[3] resultou em duas categorias: "Fragilidades na atenção às hepatites virais no contexto da pandemia" e "A gestão na atenção às hepatites virais agravada pela pandemia". Resultados: Constatou-se dificuldades de organização e implementação de estratégias para favorecer o cuidado, durante a pandemia, por ter redução no serviço administrativo na gestão estadual, ausência de diretrizes para os serviços e limitação no quantitativo de profissional, além da necessidade de remanejamento para atendimento a Covid-19. Os desafios postos pela gestão incluem a prioridade de ações estratégicas para aumentar a testagem e oportunizar acesso aos serviços de referência. Entretanto, a rotatividade de gestores e quantitativo de profissionais repercute no enfrentamento às hepatites. Conclusão: A organização da rede de atenção precisa avançar na governança das ações e serviços e em rearranjos organizacionais capazes de permitir respostas mais rápidas nos fluxos da atenção. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os achados colaboram para refletir a atuação política da enfermagem em ações de
enfrentamento para fortalecer a rede de atenção à saúde, em um cenário pós pandêmico, por meio da resiliência do Sistema de Saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A GESTÃO DE CASO PELO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Autores: BRUNA SAIONARA MARTINS (UNIOESTE), BEATRIZ ROSANA GONÇALVES DE OLIVEIRA TOSO (UNIOESTE)

A transição demográfica e as mudanças epidemiológicas são fatores que modificam os modelos de assistência à saúde, principalmente nas condições crônicas, dentre elas o câncer. Nesse estudo, nosso enfoque é o câncer infantil, em função dos impactos para a vida das famílias e dos potenciais anos de vida perdidos. Para o manejo do cuidado/condição de saúde respeitando a individualidade, integralidade, longitudinalidade e coordenação, Mendes (2010) propõe a gestão de caso. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil clínico e social e os indicadores de cuidado em um serviço especializado em Oncologia no Oeste do Paraná, com vistas a elaboração do plano de gestão de casos. É um estudo quantitativo de corte transversal, cuja coleta de dados ocorreu em 2023, por meio do prontuário eletrônico da instituição. Um instrumento para obtenção das variáveis foi preenchido e os dados agrupados para análise estatística descritiva. As crianças tratadas no serviço são predominantemente do sexo masculino (64,3%), com idade de um a cinco anos incompletos (49,2%), da cor branca (72,9%), com tratamento custeado pelo SUS (81,9%) e chegaram ao serviço de forma ambulatorial (55,3%). O câncer mais evidente foi a leucemia (50,7%), o tratamento mais comum a quimioterapia (52,8%). As intercorrências encontradas foram algia abdominal, diarreia, febre, náusea e êmese, neutropenia e necessidade de transfusão de hemocomponentes. Em relação a equipe hospitalar, as crianças tiveram mais contato com o

oncopediatra, técnicos de enfermagem, pediatra, enfermeiros, assistente social, cirurgião, dentista, fisioterapeutas e nutricionistas. Grande parte das crianças (58,8%) iniciou o tratamento depois de um mês do primeiro sintoma. Por fim, a respeito da situação final do paciente, 48% estão vivos sem doença. O óbito tem uma expressão importante, passando dos 20,%. O perfil obtido subsidia o projeto de gestão de caso no serviço, auxiliando na efetividade do tratamento oncológico infantil e interdisciplinaridade no serviço.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM ESCOLAS PÚBLICAS NO SUL CATARINENSE

Autores: FABIANE FERRAZ (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), NICOLE RODRIGUES HAHN (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MANUELA DOS SANTOS BOPSIN (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MARIA EDUARDA OLIVEIRA LEAL (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), CLEIDIANE APARECIDA DE QUADRA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), CARINE DOS SANTOS CARDOSO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE)

Objetivo: analisar o conhecimento de profissionais que atuam em escolas públicas municipais em relação ao atendimento de primeiros socorros. Método: estudo descritivo, quantitativo, realizado em 15 escolas municipais do sul catarinense. Participaram da pesquisa n=131 profissionais. A coleta ocorreu através de um questionário estruturado e autoaplicável que explorou o perfil e o conhecimento dos participantes considerando 17 situações que exigem conhecimentos em primeiros socorros. Foi realizado análise descritiva, expressando frequência absoluta e relativa. Resultados: quanto ao perfil dos participantes, 117(89,3%) são do sexo feminino, 54(41,2%) faixa etária entre 41-50 anos, 78(59,5%) casados. Sobre escolaridade, 57(43,5%) são pedagogos, 60(45,8%) com tempo de formação entre 11-20 anos. Quanto a função exercida nas escolas, 90(68,7%) são professores. A maioria possui conhecimento adequado sobre a maior parte das situações que demandam ações de primeiros socorros, excetuando-se atendimento a choque elétrico 100(76,3%), envenenamento 109(83,2%) e picadas de aracnídeos ou animais venenosos 101(77,1%) que possuem baixo conhecimento. Entre as 17 situações analisadas, em 11 itens auto referem não ter conhecimento sobre primeiros socorros. Contudo, constata-se que se trata de uma insegurança, pois quando questionados sobre como agiriam em determinadas situações, demonstraram ter conhecimentos de adequado a alternativo correto em 14 itens. Mesmo a maioria demonstrando conhecimento, 20% não sabem o que fazer e tomariam condutas inadequadas, o que geraria malefícios as vítimas de acidentes. Conclusões: é importante estruturar e/ou manter um cronograma anual de ações de educação permanente em saúde, para que os profissionais que atuam na educação e que referiram condutas adequadas sobre como agir em primeiros socorros possam desenvolver segurança no atendimento. Bem como, é necessário capacitar os que não sabem o que fazer nessas circunstâncias para evitar malefícios, sendo o profissional enfermeiro, o protagonista na proposição de ações junto a esse público, a fim de qualificar o atendimento sobre o tema no espaço escolar.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ESTUDO DA OCDE NA ATUAÇÃO GLOBAL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Autores: SILVIO TACARA (UFPR), IRENE NAKANO (CHC UFPR EBSERH), MITZY DANSKI (UFPR), LETICIA PONTES (UFPR)

Os dados relativos à força de trabalho na saúde em especial na área da enfermagem se distribuem de forma heterogênea e conforme a situação econômica no país, fortemente vinculada a desafios sócios econômicos e muito distantes da recomendação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em números absolutos, o Brasil surpreende com a expansão de profissionais e formação na graduação, em 2019 o número de enfermeiras (os) era de 414.712 e fornecia ao mercado de trabalho por ano 50.000 enfermeiras (os). No mesmo ano de 2019 o aumento significativo da média da década passada foi de 8 enfermeiras (os) por mil habitantes. Um estudo apurado indica que a normatização beneficiou os programas e a implantação de Atenção Primária à Saúde (APS). Os dados confirmados do Ministério da Saúde evidenciam que as políticas adotadas projetam o Brasil para acima da média de todos os países que compõem a América Latina e Caribe apontando para oito enfermeiras (os) por mil habitantes. E o Brasil foi o único país dentro da América Latina que possibilitou a formação de enfermeiros em mestrado profissional, com aumento de 156% em 2011-2020. Conforme MATTHYS, REMMEN E VAN BOGAERT, 2017 em trabalho de revisão sistemática, encontraram nas equipes de APS que possibilitaram um papel inovador ao enfermeiro no fornecimento de funções mais avançadas e com isso atingiram melhores desfechos e aprovação pelos pacientes. Em alguns países como Austrália, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido e França os enfermeiros de prática avançada proporcionam maior suporte no cuidado de doentes crônicos, morbidades complexas em colaboração com médicos e demais especialistas da APS. A COVID-19 também agilizou o papel inovador dos profissionais de saúde, dirimindo as barreiras estruturais e institucionais preexistentes e permitindo uma aplicação mais eficiente do patrimônio humano no setor da saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

O CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: RAISA OKSANA LÍDIA ELLIS FREIRE DE SENA GARCIA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA CLARA SOARES BULCÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO PARÁ), AURIELE CRISTINE DE SOUZA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DORA MACEDO PEREIRA (FACULDADE FACI WYDEN), RAYANE DE FREITAS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RUBENILSON CALDA VALOIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura (RIL) acerca do conhecimento de gestantes acerca da toxoplasmose gestacional. Metodologia: Estudo qualitativo, descritivo do tipo Revisão Integrativa de Literatura, seguindo as etapas: 1) seleção da questão norteadora, 2) Estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, 3) coleta de dados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão. Resultados: A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICo). Teve como questão norteadora "Como a literatura científica descreve o conhecimento de gestantes acerca da toxoplasmose gestacional?". Utilizou-se as bases de

dados disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, PUBMED, Scopus e Web of Science. Os descritores selecionados foram “Gestantes” OR “Grávidas” OR “Mulher Grávida” OR “Mulheres Grávidas” OR “Parturiente” OR “Parturientes” OR “Pregnant” OR “Women” OR “Mujeres Embarazadas” “Educação” OR “Education” OR “Educación” OR “Conhecimento” OR “Knowledge” OR “Conocimiento”, “Toxoplasmose” OR “Toxoplasmosis” OR “Toxoplasmosis”. Utilizou- se os operadores booleanos AND e OR. Identificou-se nas bases de dados 358 publicações. Os estudos foram selecionados com avaliação detalhada pelo aplicativo Rayyan. Assim, foram selecionados 9 artigos, sendo excluídos por duplicatas e por não possuírem relação com a temática. Conclusão: Após análise, percebeu-se um número reduzido de publicações acerca da temática proposta. Também constatou-se o baixo conhecimento das gestantes sobre a patologia, etiologia, modos de transmissão e prevenção Por fim, notou-se a pouca abordagem do tema no pré-natal, em especial por enfermeiros Contribuições para Enfermagem: Compreender o conhecimento de gestantes em relação a toxoplasmose gestacional descrito na literatura possibilita que profissionais de saúde possam planejar de ações e estratégias que contribuam para a educação em saúde sobre o tema, promoção da saúde e autocuidado das gestantes.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO HOSPITAL DO IDOSO: INTERVENÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO

Autores: ROSANE KRAUS (UFPR / HMIZA), MARIA HELENA LENARDT (UFPR), DAIANE MARIA DA SILVA MARQUES (UFPR), CLÓVIS CECHINEL (UFPR), JOÃO ALBERTO MARTINS RODRIGUES (UFPR), JOSÉ BAUDILIO BELZAREZ GUEDEZ (UFPR)

Objetivo: analisar os resultados da intervenção de um grupo de trabalho sobre higienização de mãos no número de observações e a taxa de adesão à higienização das mãos da equipe de saúde no Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns. Método: criou-se um grupo de trabalho com profissionais assistenciais de diferentes setores e categorias em abril de 2022. Foi realizado o primeiro PDCA (Plan, Do, Check, Act) e definida a meta desejada pela organização (Taxa de Adesão 80%). Os momentos de higienização seguiram as Diretrizes da Organização Mundial de Saúde: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento, após o risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. As ações direcionadas pelo PDCA foram trabalhadas junto a Educação Permanente e orientações in locu e, mensalmente, realizaram-se auditorias utilizando-se o Google Forms. Resultados: no mês inicial de implantação do projeto ocorreram 228 oportunidades avaliadas, com a taxa de adesão de 63%, no mês subsequente ocorreu um aumento de 69% (n=386) nas avaliações e queda da taxa de adesão para 51%. Após 12 meses do projeto, observou-se uma melhora sustentada do número de observações e taxa de adesão, observando-se em abril de 2023 um total de 489 observações com taxa de adesão 85%. Conclusão: o grupo de trabalho sobre higienização de mãos é uma estratégia eficaz na adesão da Unidade à Meta 6 do Núcleo de Segurança do Paciente. A estratégia utilizada de PDCA, educação permanente e auditorias in locu são importantes para identificação de oportunidades de melhoria e qualidade do atendimento aos idosos hospitalizados. Implicações para enfermagem: a estratégia de grupo de trabalho é importante no controle de colonização cruzada de pacientes e no desenvolvimento de infeções relacionadas à saúde podendo, assim, diminuir o perfil de resistência de germes multirresistentes no hospital.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PREDIÇÃO DAS ESCALAS DE CUBBIN E JACKSON E BRADEN EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: ROSANE KRAUS (UFPR / HMIZA), MARIA HELENA LENARDT (UFPR), ADRIELI APARECIDA SIMÕES DE OLIVEIRA (HMIZA), FRANCISCO JOSÉ KOLLER (UFPR / HMIZA), DAIANE MARIA DA SILVA MARQUES (UFPR), CLÓVIS CECHINEL (UFPR)

Objetivos: avaliar o valor preditivo entre a Escala Revista de Cubbin, Jackson e a de Braden em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. Método: estudo quantitativo retrospectivo, realizado mediante análise do prontuário eletrônico de pacientes internados na unidade de terapia intensiva do Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns. Critérios de inclusão: idade maior ou igual 18 anos, apresentar integridade cutânea mucosa preservada a admissão, internação clínica, não ter indicação de cuidados paliativos, ter preenchimento das escalas por cinco dias consecutivos pelo enfermeiro. Aplicaram-se questionários sociodemográfico e clínico e as escalas de Cubbin, Jackson e a de Braden. Para as avaliações empregaram-se os escore de corte de 48, 120 e 168 horas. Resultados: das 66 avaliações observou-se na escala de Braden sensibilidade de 61%, 94% e 95%, especificidade de 54%, 77% e 55%, valor preditivo positivo 54%, 85% e 56% e valor preditivo negativo 80%, 91% e 95%. A escala Revista de Cubbin, Jackson mostrou sensibilidade de 73%, 85% e 95%, especificidade de 86%, 91% e 88%, valor preditivo positivo 52%, 68% e 71% e valor preditivo negativo 94%, 91% e 92%. Optou-se pela escolha da escala e do escore de corte pelo princípio da parcimônia, do maior valor preditivo e pela maior especificidade. Ao considerar a escala de Braden a melhor nota de corte foi de 120 horas e da escala Revista de Cubbin, Jackson foi 168 horas. Conclusão: a escala de Braden apresentou maior valor preditivo positivo. Implicações para a enfermagem: a avaliação de escalas para avaliação de risco de lesões de pressão fornece precisão para a instituição de medidas preventivas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS NOS ESTADOS BRASILEIROS

Autores: CAMILA MORAES GAROLLO PIRAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), BEATRIZ SOUSA DA FONSECA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), NATAN NASCIMENTO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARIA DE FÁTIMA GARCIA LOPES MERINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ROSANA ROSSETO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARCELA DEMITTO FURTADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: analisar a distribuição espacial da mortalidade por HIV/aids em adolescentes e jovens. Método: estudo ecológico com registros de óbitos por HIV/aids entre adolescentes e jovens1 no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Para distribuição espacial utilizou a base cartográfica do Brasil que está disponível online em shapefile (SHP). Os mapas coropléticos estão divididos por faixa etária nos estados brasileiros em períodos de três anos (2009 a 2011, 2013 a 2015, 2017 a 2019) com intervalos de taxas máximas às mínimas, usando o software QGIS 3.14. Dispensa-se apreciação ética por serem dados de domínio público. Resultados: foram analisados 6.344 óbitos por HIV/aids entre esse público. Na análise espacial, observam-se taxas mais elevadas na faixa etária de 10 a 24 anos no triênio de 2013 a 2015, com

maior concentração das taxas nos estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com variação das taxas de 1,68 a 7,92 óbitos por 100 mil habitantes. Na faixa etária de 10 a 14 anos, as taxas tiveram uma redução significativa ao longo do período de estudo. Entre 2017 e 2019 o Pará, Maranhão e Tocantins estão com as taxas mais elevadas. Entre 15 a 19 anos, o aumento concentrou-se no período de 2013 a 2015 nos estados do Amapá e Rio de Janeiro, os quais permaneceram com valores mais altos no triênio de 2017 a 2019. Já entre 20 a 24 anos, as taxas se mantiveram constantemente elevadas por todo o país. Conclusão: a mortalidade por HIV/aids entre adolescentes e adultos jovens nos Estados apresentou importantes disparidades regionais e entre faixas etárias. Contribuições para a Enfermagem: proporciona uma visão acerca da situação da doença ou sua condição no espaço, subsidiando as ações de planejamento em saúde sobre a situação do país, com ênfase nos Estados.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

OFICINA DE ORDENHA MANUAL, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NA EXTRAÇÃO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAMILA TREVISAN SALDANHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), ANDREIA CRISTINA DALL´AGNOL (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR LENOIR VARGAS FERREIRA), DANIELY DOS SANTOS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR LENOIR VARGAS FERREIRA), SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), CARLA ARGENTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), THAINÁ MONCAO GASPERIN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: relatar a experiência da oficina de Ordenha Manual para Extração de Leite Humano. Método: relato de experiência de uma oficina de ordenha manual de leite humano realizada na 84ª Semana Brasileira de Enfermagem e 19ª Semana de Enfermagem da UDESC, por enfermeiras de um hospital de referência, com a participação de 20 inscritos. A oficina foi dividida em três momentos: conteúdo teórico, dinâmicas de higienização de mãos e paramentação para ordenha, extração de leite humano com materiais didáticos, e fixação do conteúdo com um jogo de tabuleiro sobre a temática. Resultados: A experiência proporcionou aos participantes conhecer, discutir e refletir sobre o processo de aleitamento materno e importância da ordenha manual na manutenção e efetivação da amamentação, evitando o desmame precoce. O contato com os materiais possibilitou a compreensão da importância de estratégias simples como ferramentas de proteção ao aleitamento materno. O aleitamento materno é preconizado de maneira exclusiva até os seis meses de vida e até dois anos ou mais, de maneira complementar, no entanto as primeiras duas semanas é o período mais difícil, quando as dificuldades podem causar o desmame precoce[1]. Conclusão: A oficina proporcionou aprimoramento de conhecimentos sobre a ordenha de leite humano, além de reflexões sobre a atuação profissional do enfermeiro. Implicações para Enfermagem: A assistência de enfermagem é fundamental para a prática do aleitamento materno, desde o pré-natal. O Brasil se destaca em ações de incentivo e apoio ao aleitamento materno por meio de legislações e estratégias como Hospital Amigo da Criança e Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano[2], no entanto, são necessários esforços para atingir uma das metas globais para 2030 que é de alcançar 70% de aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida[3]. Portanto é imperativo abordar temáticas que visem a proteção do aleitamento materno, desde a formação acadêmica.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRAGILIDADE FÍSICA DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: DAIANE MARIA DA SILVA MARQUES (UFPR), MARIA HELENA LENARDT (UFPR), CLOVIS CECHINEL (UFPR), JOÃO ALBERTO MARTINS RODRIGUES (UFPR), JOSÉ BAUDILIO BELZAREZ GUEDEZ (UFPR), ROSANE KRAUS (UFPR)

Objetivo: analisar a relação entre o índice de vulnerabilidade social e a condição de fragilidade física em idosos hospitalizados categorizados por sexo e idade. Método: estudo de corte transversal descritivo, realizado com 305 idosos hospitalizados. Aplicaram-se questionário sociodemográfico, classificação do índice de vulnerabilidade das unidades de saúde, testes referentes aos marcadores do fenótipo de fragilidade física. Utilizou-se estatística descritiva. Resultado: dos 305 idosos, 59,40% são do sexo feminino, 40,9% idade igual ou superior a 80 anos, 92,6% com problemas clínicos, 37,50% (n=115) frágeis e 48,5% (n=147) pré-frágeis. Houve associação entre fragilidade e vulnerabilidade social em idosas hospitalizadas com idade entre 60 a 70 anos, com predomínio de pré-fragilidade na baixa, média e alta vulnerabilidade, p=0,0153. Não houve associação entre fragilidade e vulnerabilidade social nas demais faixas etárias, com predomínio de pré-frágeis entre 70 a 80 anos (p=0,423) e de frágeis acima de 80 anos (p=0,58). Nos homens acima de 80 anos houve predomínio de frágeis em baixa e média vulnerabilidade e de pré-frágeis de alta vulnerabilidade, nas demais faixas etárias houve predomínio de pré-frágeis. Não houve associação entre o índice de vulnerabilidade social e fragilidade em homens entre 60 a 70 anos (p=0,0904), 70 a 80 anos (p=0,986) e entre 80 anos ou mais (p=0,669). Conclusão: os dados não mostraram alterações significativas da condição de fragilidade física e vulnerabilidade social nos idosos hospitalizados quando categorizadas por sexo e idade. Implicação enfermagem: tendo em vista a prevalência e o potencial de reversão da condição de fragilidade física, este deve ser um ponto de atenção da enfermagem gerontológica no ambiente hospitalar, para a criação de um plano de gestão que envolva exercícios físicos, suplementação nutricional, cuidados com a saúde bucal, avaliação da polifarmácia, suporte social e encaminhamentos para seguimento desses cuidados na Rede de Atenção à Saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EFEITOS DO DISTANCIAMENTO E ISOLAMENTO SOCIAL NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E NA FRAGILIDADE DE IDOSOS

Autores: DAIANE MARIA DA SILVA MARQUES (UFPR), MARIA HELENA LENARDT (UFPR), CLOVIS CECHINEL (UFPR), JOÃO ALBERTO MARTINS RODRIGUES (UFPR), JOSÉ BAUDILIO BELZAREZ GUEDEZ (UFPR), ROSANE KRAUS (UFPR)

Objetivo: analisar os efeitos do distanciamento e isolamento social na pandemia Covid-19 nos sintomas depressivos e na fragilidade em idosos da Atenção Primária à Saúde. Método: estudo de coorte prospectivo, mediante os instrumentos de coleta de dados: escala de depressão e adesão ao distanciamento e isolamento social e marcadores do fenótipo da fragilidade física. Participaram da 1ª onda idosos, idade 8805,60 anos, na condição de idoso não frágil e sem sintomas depressivos (n=147), tempo médio de acompanhamento 763 dias, classificou-se os idosos na 2ª onda (n=85) de acordo com o grau de adesão ao distanciamento e isolamento social durante a pandemia da Covid-19 e observou-se os

desfechos sintomas depressivos e fragilidade física. Realizou-se análises estatísticas descritivas, de associação e regressão de riscos proporcionais. Resultados: mais da metade dos idosos evoluíram para pre769,-fragilidade (51,8%), predominou o baixo grau de adesão ao distanciamento e isolamento social (69,4%), 14,1% desenvolveram sintomas depressivos, não houve associação entre distanciamento e isolamento e os sintomas depressivos (p=0,748) e fragilidade física (p=0,5). Os idosos que estão trabalhando ou são pensionistas têm 60% de risco a menos de desenvolverem sintomas depressivos e 72% de risco a menos de serem pré-fragéis e frágeis quando comparados aos que não trabalham. Solteiros, separados, divorciados ou viúvos têm 62% (HR=0,38, IC95% 0,15-0,96) menos risco de serem classificados como frágeis e 57% (HR=0,43, IC95% 0,21-0,9) menos chance de apresentarem sintomas depressivos quando comparados aos casados. Conclusão: os fatores sociodemográficos apontaram riscos de fragilidade e sintomas depressivos, pelo baixo grau de adesão ao distanciamento e isolamento não houve associação com sintomas depressivos e fragilidade física, embora um expressivo percentual evoluiu para a pré-fragilidade. Implicações para enfermagem: é digno de atenção dos profissionais de Enfermagem os fatores sociodemográficos, o que implica em um plano de cuidados gerontológicos direcionados a esses aspectos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

GESTÃO EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: FRAGILIDADES E AVANÇOS

Autores: LAÍS DE MIRANDA CRISPIM COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), RAEMA NEVES COTRIM CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), KEILA CRISTINA PEREIRA DO NASCIMENTO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), HERIKA DO NASCIMENTO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Objetivo: discutir as fragilidades e avanços do modelo de gestão em saúde adotado em Delmiro Gouveia, município do sertão alagoano. Método: trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo cenário foi o município de Delmiro Gouveia/AL. Para coleta de dados foi utilizada a técnica roda de conversa aplicada a um grupo de gestores. Para organização dos dados utiliziou-se a análise tematica e como referencial teórico a “teoria da complexidade” de Edgar Morin. Resultados: O debate sobre a promoção da saúde destaca um conceito ampliado para a construção do planejamento, pois o modelo biologista não atende às necessidades da população, reproduzindo concepções e práticas que não consideram o processo de complexificação da gestão em saúde1. Após a organização e análise dos dados ficou evidenciado a dificuldade de interligação dos serviços que compõem a rede de atenção à saúde – RAS municipal, sobretudo quanto ao atendimento integral do cidadão. A atenção primária em saúde – APS encontra-se alicerçada no modelo biologista, e suas ações como ordenadora dentro da RAS estão fragilizadas, comprometendo os fluxos do usuário na rede, apesar de avanços relevantes no que tange a assistência hospitalar de média e alta complexidade a nível regional. Conclusão: o modelo de gestão em saúde no município tem uma forte influência do paradigma da simplificação, sob a ótica cartesiana, não havendo aprofundamento nas discussões dos atores do SUS como co-produtores de resultados em um modelo espiral, para a compreensão de que o todo está nas partes assim como as partes estão no todo, de acordo com os princípios recursivo e hologramático descritos por Edgar Morin2. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: o desenvolvimento deste estudo traz contribuições para campo da saúde e da

enfermagem, pois foi aberto um espaço de diálogo entre gestores, trabalhadores da saúde e usuários favorecendo no fortalecimento da APS.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EXPERIÊNCIA DO PACIENTE ADULTO FRENTE A HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO

Autores: ALINE LIDO AMARAL (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), ANDREIA LARA LOPATKO KANTOVISCKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Este estudo tem como objetivos: analisar, por meio de estatística simples, a experiência do paciente adulto frente a humanização no centro cirúrgico e elencar ações de humanização realizadas pelas equipes de enfermagem. Método ambiente virtual (Google Forms), não vinculado a nenhuma instituição, por meio do método bola de neve (snowball), a partir de um link disponibilizado nas redes sociais da pesquisadora. Os participantes desta pesquisa atenderam a todos os critérios de inclusão. A coleta de dados se deu no mês de fevereiro de 2023. O instrumento utilizado foi um questionário fechado, tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer n°: 5.791.326. Resultados: amostra de 124 indivíduos, evidenciando dados sociodemográficos, características do procedimento cirúrgico e do local realizado, atendimento realizado pela equipe e a consideração do local, onde foi realizado o procedimento, ser humanizado. Conclusão: o centro cirúrgico é humanizado, a humanização e a experiência do paciente se relacionam com a equipe de enfermagem desde o acolhimento (pré-operatório) do indivíduo no centro cirúrgico, promovido com respeito, cautela, integralidade, singularidade, esclarecimento de dúvidas e promoção de conforto 1. Também durante o transoperatório, na sala de cirurgia, efetivando o protocolo de cirurgia segura 2, promovendo segurança ao paciente, prestando informações aos acompanhantes, na sala de espera, sobre o status da cirurgia e do paciente. Assim como no pós-operatório, promovendo silêncio, atendendo às queixas dos pacientes 3. Ressalta-se a necessidade de novas pesquisas sobre o tema e a valorização dos profissionais, por meio de uma carga-horária e salário justos, resultando numa assistência ainda mais qualificada e segura aos pacientes. Contribuições para a Enfermagem: uma pesquisa inovadora e de grande importância para a área da saúde, promovendo conhecimento, reflexão e estimulando novas pesquisas sobre o assunto.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PET-SAÚDE COMO INDUTOR DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ENFERMAGEM

Autores: GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ADRIANA DE MORAES BEZERRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), CAMILA ALMEIDA NEVES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), MOIZA SIBÉRIA SILVA DE MEDEIROS (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA), MARIA DO LIVRAMENTO ALENCAR DE HOLANDA (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA), MOZIANE MENDONÇA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por professores dos cursos de graduação em Enfermagem e Serviço Social, durante a participação no PET-Saúde Gestão e Assistência Método: Trata-se de um estudo

do tipo relato de experiência que remonta vivências no PET-Saúde desenvolvido na cidade de Iguatu-CE, no período de agosto de 2022 aos dias atuais. Resultados: O PET-Saúde de Iguatu-CE é uma articulação entre duas instituições de ensino superior, Universidade Regional do Cariri com os cursos de Enfermagem e Educação física e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará com o curso de Serviço Social e a Secretaria Municipal de Saúde, através da Escola de Saúde Pública de Iguatu. As atividades são desenvolvidas a partir da inserção no campo de trabalho, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Inicialmente realizou-se o processo de territorialização para assinalar necessidades de intervenções aos problemas loco-regionais encontrados, e, alinhamento teórico, por meio das rodas PET que ocorrem mensalmente. Além disso, oficinas, tecnologias educacionais, estratégias didáticas utilizando as metodologias ativas de aprendizagem e a apropriação da realidade de vida e saúde da população pautaram este primeiro ano de atividades no município, ao concretizar-se como marco relevante para a Região Centro-Sul cearense. Reitera-se ainda que a interprofissionalidade, premissa do PET-Saúde, caracterizou-se como um componente positivo para a formação em saúde, haja vista que permitiu o compartilhamento de saberes e associação das três categorias profissionais inseridas nesta primeira edição, por meio do trabalho em equipe. Conclusão: Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A vivência em campo mediada pela interlocução entre componentes teóricos e práticos, com ênfase nas necessidades de saúde dos usuários e comunidade, são fundamentais para a formação de um profissional de saúde humano e que prima pela qualidade do cuidado em saúde ao longo de toda a sua atuação.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Autores: FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

OBJETIVO: Estimar a prevalência e os fatores associados às violências psicológica, física e sexual nas mulheres vítimas de violência perpetrada pelo parceiro íntimo. MÉTODOS: Estudo transversal, de base populacional, realizado no município de Vitória, no Espírito Santo, de janeiro a maio de 2022, onde foram entrevistadas 1086 mulheres de 18 anos e mais. Para o rastreio dos desfechos foi utilizado o instrumento da Organização Mundial de Saúde sobre violência contra a mulher. Foi calculada a prevalência de violência (psicológica, física e sexual) e análise bivariada com características sociodemográficas, comportamentais, história familiar e de vida da mulher. Posteriormente, procedeu-se ao modelo de regressão de Poisson com estimativa de variância robusta, inserindo as variáveis de interesse com ($p<0,20$) e no modelo ajustado permaneceu aquelas com $p<0,05$. RESULTADOS: As prevalências observadas foram: psicológica 45,2% (IC95%: 42,3-48,2), física 25,6% (IC95%: 23,1- 28,3) e sexual 17,2% (IC95%: 15,1-19,6). Após ajustes, as características comuns que permaneceram associadas à violência (psicológica, física e sexual) foram: escolaridade, situação conjugal, religião católica, história materna de violência e histórico de abuso sexual na infância. CONCLUSÕES: As violências psicológica, física e sexual praticada pelo parceiro íntimo ao longo da vida apresentaram alta magnitude entre as mulheres residentes do município de Vitória. Fatores sociodemográficos, comportamentais e experiências pessoal e materna de violência estão associados ao fenômeno.

Descritores:

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Autores: FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES))

Objetivos: identificar a prevalência da violência contra a mulher durante o período da pandemia por Covid-19, e, sua associação com os fatores socioeconômicos, comportamentais e experiência de vida. Metodologia: Estudo transversal, de base populacional, realizado no município de Vitória, no Espírito Santo, de janeiro a maio de 2022, onde foram entrevistadas 1086 mulheres de 18 anos e mais. Para o rastreio dos desfechos foi utilizado o instrumento da Organização Mundial de Saúde sobre violência contra a mulher. Foi calculada a prevalência de violência durante a pandemia (psicológica, física e sexual) e análise bivariada com características sociodemográficas, comportamentais, história familiar e de vida da mulher. Posteriormente, procedeu-se ao modelo de regressão de Poisson com estimativa de variância robusta, inserindo as variáveis de interesse com ($p<0,20$) e no modelo ajustado permaneceu aquelas com $p<0,05$. Resultados: A prevalência da violência geral contra as mulheres realizada por parceiro íntimo durante a pandemia foi de 21,3% (IC95%: 18,9-23,8). A violência psicológica foi a mais frequente (20,2%, IC 17,9-22,7), seguida pela física (9,0%, IC95% 7,5-10,9) e sexual (6,5%, IC95% 5,2-8,2). Maiores prevalências de violência estiveram associadas a raça/cor, escolaridade, renda, situação conjugal, religião, uso de bebida alcoólica, histórico materna de violência e experiência pessoal de abuso sexual na infância. Conclusão: As violências psicológica, física e sexual praticada pelo parceiro íntimo durante a pandemia apresentaram alta magnitude entre as mulheres residentes do município de Vitória. Fatores sociodemográficos, comportamentais e experiências pessoal e materna de violência estiveram associados ao fenômeno.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TRANSIÇÃO DO CUIDADO EM OBSTETRÍCIA VISANDO A MELHORIA DOS PROCESSOS COMUNICACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA CRISTINA DE CAMARGO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), ELIZIA RAIANE OLIVEIRA FERNANDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), KAROLINE VASCONCELOS CAMPOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), REBECA MOREIRA IKAWA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

Objetivo: Relatar o processo de construção e implementação do instrumento SBAR-Obstétrico na transição do cuidado de enfermagem para pacientes obstétricas em um hospital público especializado. Método: Relato de experiência com abordagem qualitativa descritiva. Apresenta a vivência de três discentes e uma docente preceptora do curso de enfermagem do componente curricular Estágio Supervisionado II, durante o período de agosto a dezembro de 2022, onde o instrumento SBAR foi desenvolvido e adaptado para o uso em obstetrícia, utilizando a ferramenta PDSA. Resultados: O processo de construção do instrumento se deu através da identificação e acompanhamento de processos relacionados à transição do cuidado e passagens de plantão ocorridas entre a emergência obstétrica, enfermarias obstétricas e as demais unidades do hospital. O SBAR-Obstétrico construído possui frente e

verso, onde a parte frontal é subdivido em quatro partes: S (situação), B (breve histórico), A (avaliação), R (recomendação), e seu verso é subdivido em três partes e sinalizado por cores as quais indicam e se correlacionam aos fluxogramas de HPP (Hemorragia Pós-Parto), SHEG (Síndromes Hipertensivas Específicas da Gestação) e Sepse Materna, as principais CPAV´s (condições potencialmente ameaçadoras da vida) que possuíam fluxogramas já instituídos nos setores obstétricos da unidade hospitalar. Para testar a aplicabilidade do instrumento foi utilizado à ferramenta PDSA em dois ciclos de testes em pequena escala. Conclusão: Portanto, o instrumento foi considerado de fácil aplicabilidade e efetivo na segurança do paciente. Ademais, será implantado visando potencializar os processos comunicacionais nos setores obstétricos do hospital. Implicações para a Enfermagem: O SBAR-Obstétrico padronizou as passagens de plantão e sistematizou os processos comunicacionais na transição do cuidado, refletindo na redução dos eventos adversos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

USO DE FERRAMENTA DIGITAL COMO APOIO A TELENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: PABLO CORDEIRO DA SILVA (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR), MARIANA BERTOTTI MENDES NUNES (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR)

Introdução: A Telenfermagem corresponde a um dos campos de atuação da enfermagem na Saúde Digital e se dá quando o profissional de Enfermagem utiliza de Tecnologias da Informação e Comunicação (TCI) para a sua prática sendo de forma síncrona ou assíncrona (COFEN, 2022). Nesse sentido, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução nº 717/2023 normatizou a atuação da Enfermagem na Saúde Digital no âmbito do SUS, bem como na saúde suplementar e privada. Objetivo: Relatar a experiência da Telenfermagem no monitoramento ambulatorial de pacientes em cuidados paliativos com o apoio de ferramenta digital. Metodologia. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Resultados: No que diz respeito às experiências vivenciadas, a Telenfermagem com o apoio de ferramenta digital, melhora a comunicação, facilita o planejamento do cuidado e o repasse de informações relevantes para a equipe, além de orientar, sanar dúvidas e acolher demandas de pacientes e cuidadores. Conclusão: Diante do exposto, evidencia-se que a Telenfermagem com o apoio de ferramenta digital é uma estratégia facilitadora no contato com pacientes e familiares, contribuindo de forma significativa no monitoramento ambulatorial de pacientes em cuidados paliativos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TERAPIA DE FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE DEISCÊNCIA APÓS CIRURGIA PLÁSTICA

Autores: LAURA WAGNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ELENA ECHEVARRIA GUANILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GABRIELA MACHADO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SARAELLY HOENGEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Relatar a resposta terapêutica da fotobiomodulação no tratamento de deiscência de sutura cirúrgica. Método: Relato de caso de paciente com deiscência de sutura posterior à mamoplastia. Foi incluída no tratamento a utilização da terapia adjuvante de fotobiomodulação semanalmente ou

quinzenalmente, e realizadas avaliações com fotografias a cada aplicação. Resultados: Feminino, 31 anos, histórico de câncer de mama e radioterapia. Iniciou acompanhamento ambulatorial dia 17/3/2023 devido à deiscência de sutura cirúrgica inframamária direita com necrose úmida e, em mama esquerda, necrose seca e tecido de granulação em região areolar, com dois pontos de deiscência em sutura. Iniciou-se tratamento com terapia de fotobiomodulação combinada 1 Joule infravermelho (808 nm) e 1 Joule vermelho (660 nm), 100 mW, aplicada pontualmente em bordas e tecido de granulação. No segundo atendimento a lesão da mama direita apresentou contração cicatricial, com permanência do tecido de necrose úmida e exsudato seroso em pequena quantidade. A mama esquerda evoluiu para necrose úmida, com área de descolamento e exposição de tecido adiposo, exsudato purulento em média quantidade e odor fétido. Foi iniciada antibioticoterapia, feito desbridamento de necrose areolar e enxerto cutâneo, com evolução sem intercorrências, sob conduta médica. Optou-se pela utilização de hidrofibra com prata e, após seis sessões de fotobiomodulação, houve evolução na mama direita para presença de tecido de granulação vermelho brilhante em maior parte e menor exposição de tecido adiposo, com exsudato seroso em média quantidade. Mama esquerda cicatrizada, com pequenos pontos de necrose úmida, pouco exsudativos e com boa evolução. Conclusão: Obteve-se melhora significativa nos aspectos qualitativos como leito, bordas e exsudação através da terapia de fotobiomodulação durante tratamento de deiscência de sutura cirúrgica. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A utilização da fotobiomodulação como terapia adjuvante no tratamento de deiscências cirúrgicas proporciona melhor resposta terapêutica no processo de cicatrização (1).

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

POTENCIAIS APLICAÇÕES DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE NA ABORDAGEM DOS DESASTRES CONTEMPORÂNEOS

Autores: ALEXANDRE OLIVEIRA (UFRJ), MILENA ANDRADE (UFRJ), THIAGO SILVA (UFRJ)

A abordagem dos desastres contemporâneos exige a adoção de estratégias eficazes para lidar com os efeitos adversos no ambiente e saúde humana. Nesse contexto, a teoria ambientalista de Florence Nightingale apresenta aplicações potenciais que podem contribuir para uma melhor compreensão e enfrentamento dessas situações. Nesse sentido, esta pesquisa buscou discutir a aplicabilidade da teoria ambientalista diante dos fenômenos de desastres, no sentido de orientar as práticas de atenção à saúde e de gestão de risco. Para tanto foi desenvolvido estudo teórico-reflexivo, sustentado por meio de revisão narrativa das produções sobre o tema. Os resultados revelam que a teoria enfatiza a importância do ambiente físico na promoção da saúde e na prevenção de doenças, ao tempo que argumenta que a qualidade do ambiente desempenha papel crucial na recuperação e bem-estar dos indivíduos atingidos pelos desastres. Em casos de inundações, por exemplo, é essencial fornecer abrigo seguro, água potável e saneamento básico para evitar surtos de doenças relacionadas à falta de higiene. Ademais, a ventilação e iluminação adequadas em abrigos temporários podem melhorar a saúde mental e física das pessoas, garantindo sua recuperação. Outra possibilidade está relacionada à coleta e análise de dados ambientais, cujo monitoramento constante do ambiente durante e após um desastre pode fornecer informações valiosas sobre riscos à saúde e danos ambientais. Esses dados podem ser usados para tomar decisões processuais, produzir evidências, direcionar recursos e implementar estratégias de mitigação. Concluiu-se que a teoria oferece perspectiva relevante para a abordagem dos desastres. Ao priorizar a qualidade

do ambiente e promover educação e coleta de dados ambientais, é possível melhorar a resposta aos desastres e reduzir os efeitos negativos na saúde e no bem-estar das pessoas. Como contribuições, aponta-se que a aplicação dessa teoria pode fornecer bases sólidas para o desenvolvimento de políticas e práticas eficazes na gestão de desastres.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CONSTRUÇÃO DE UM GUIA PARA O MANEJO DO ÓBITO NEONATAL À PARTIR DOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE

Autores: GRACE KELLY PENAFORT PACHECO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS), ALDALICE AGUIAR DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS)

Construção de um Guia para o manejo do óbito neonatal a partir dos Círculos de Cultura de Paulo Freire. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na realização de círculos de cultura para construção de um guia para o manejo do óbito neonatal. Método: trata-se de um relato de experiência sobre a realização de Círculos de Cultura, a partir do itinerário de Paulo Freire, nas três fases (investigação temática, codificação e descodificação, desvelamento crítico) com profissionais de saúde envolvidos na assistência ao recém nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de uma maternidade pública na cidade de Manaus, como etapa para construção de um guia para o manejo do óbito neonatal. Resultados: sentimentos como medo, solidão, impotência humana, perda, despedida , expressaram os profissionais quando questionados sobre a representação do óbito neonatal. A partir dos temas geradores pôde-se elencar fragilidades no manejo, sendo apontado o medo da reação dos pais com a notícia, observação da solidão materna, falta de rede de apoio familiar, limite terapêutico, falta de diálogo sobre a perda, saída sem o bebê da maternidade e o sentimento de alívio. Como práticas a serem utilizadas salientou-se a necessidade de utilizar clareza e uniformidade na informação, usar linguagem apropriada, apoiar a equipe multidisciplinar, sugerir à família colocar o recém-nascido no colo pós óbito, propor uma caixinha de lembranças, garantir a emissão de documentação adequada, construir um fluxo para manejo, capacitar a equipe, incentivar o fortalecimento do vínculo das mães. Conclusão: O círculo de cultura é uma ferramenta eficaz para entender as fragilidades no manejo do óbito neonatal, considerando a atuação da equipe multidisciplinar . Contribuições : A partir das experiências pode-se elucidar o processo de construção de um guia para o manejo do óbito neonatal condizente com o cenário de assistência neonatal.
Descritores: Óbito Neonatal, Enfermagem, Equipe de Saúde, Tecnologias em saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DESAFIOS À ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À PARTURIENTE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM ESTUDO DE REFLEXÃO

Autores: MARIA DA NEVES FIGUEIROA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ALESSANDRA LACERDA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GLAUCIDÂNGELE BARBALHO DE SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA CLARA ALVES CAVALCANTE (ESCOLA SUPERIOR DE ARCOVERDE), ANDRESSA SANTOS BRAZ (ESCOLA SUPERIOR DE ARCOVERDE), MARIA LÚCIA NETO DE MENEZES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Objetivo: identificar na literatura implicações relacionadas à ocorrência da COVID-19 na gravidez e as recomendações para garantir o cuidado seguro e humanizado às parturientes. Método: revisão integrativa da literatura, norteada pelo questionamento a respeito das implicações das normas de segurança para proteção e prevenção relacionadas à COVID-19, no contexto da assistência à gestante e recém-nascido, discutidas sob a ótica do cuidado humanizado. Foram consultados os acervos das bibliotecas virtuais da MEDLINE, LILACS e PUBMED, utilizando-se os descritores "parto obstétrico" "infecções por coronavírus", "cuidados de enfermagem" e "humanização da assistência". As buscas ocorreram entre janeiro e março de 2023 e resultaram numa amostra final de sete artigos originais que atendiam aos critérios de inclusão e abordavam a temática de interesse. Resultados: os artigos foram publicados nos anos de 2020 e 2021, originais da Itália, Portugal, Reino Unido, Estados Unidos, Etiópia e Brasil. Os dados foram organizados em categorias: a) nova rotina aos cuidados prestados à gestante com COVID-19, b) mudança nos cuidados de enfermagem com o recém-nascido, c) demandas para o cuidado humanizado à parturiente com COVID-19. Conclusão: as medidas de segurança no contexto da pandemia impactaram de forma negativa na vivência da maternidade, especialmente pela mudanças nos cuidados de saúde desde o pré-natal até o pós-parto expressas pelos relatos de abandono, ansiedade, depressão e medo. Contribuições à Enfermagem: os dados sinalizam a necessidade de a equipe de Enfermagem estar alinhada com discussões quanto à assistência de enfermagem à gestante e ao recém-nascido, especialmente em contextos de pós-pandemia em que se considere o resgate de cuidados seguros e humanizados.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Autores: NATANIELE KMENTT DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SABADO GOMES DABO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ELENA ECHEVARRÍA GUANILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DIONATHA DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Relatar a evolução cicatricial de lesão por pressão (LP) em regiões sacral (interglútea) (LP1) e glútea direita (LP2) de pessoa atendida em ambiente hospitalar tratados com aplicação de terapia de fotobiomodulação (FBM). Método: Estudo descritivo, do tipo relato de caso. Paciente atendido em clínica médica (7/5/2023 à 9/5/2023) e cirúrgica (22/5/2023 à 24/5/2023) em Hospital Universitário no Sul do Brasil. Resultados: Masculino, 51 anos, pós-operatório de embolectomia com fasciotomia do MID por oclusão arterial aguda, em 29/3/2023, com risco de amputação. Acamado, mobilidade prejudicada, alerta,

responsivo, afebril, eupneico, desnutrido. Dieta via oral assistida, eliminações vesicointestinais presentes em fralda. Presença de exantema, ressecamento e descamação de pele generalizada. Anemia ferropriva, déficit de ácido fólico, em reposição. Sepse de foco cutâneo, declínio leucocitário (8/5/23: 21.800-> 9/5/23: 16.190). Compensação clínica cardíaca. Em uso de Tigeciclina (início 06/05). LP1 em estágio II e LP2 em estágio I. Em 7/5/23, iniciou-se terapia de FBM nas lesões: LP1 - 12cmx4cm, LP2: 7cmx8cm. FBM,100mw, terapia combinada: 1 Joule vermelho (660nm) e 1 Joule infravermelho (808nm), aplicação pontual a cada 1cm nas bordas e no tecido de granulação. Realizada segunda aplicação de FBM em 9/5/23. Foi submetido a amputação transfemoral direita em 11/5/23, sem intercorrências cirúrgicas. A terceira aplicação e a quarta aplicação de FBM foram realizadas em 22/5/23 e 24/5/2023, respectivamente. Posteriormente, LP1 e LP2 apresentaram as respectivas medidas: 8cmx2,3cm e 3cmx3cm com a maior parte em processo de epitelização. Conclusão: As lesões por pressão melhoraram significativamente, a terapia de fotobiomodulação auxiliou a aceleração do processo cicatricial. Contribuições para a enfermagem: A fotobiomodulação tem sido uma terapia adjuvante e uma tecnologia eficaz no tratamento de lesões, configurando aprimoramento no cuidado de enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS, CONTEXTOS E CENÁRIOS DE ATUAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: GEOWANA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANA IZABEL JATOBÁ DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: identificar as ações/estratégias de promoção da saúde mental de crianças e adolescentes desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Método: trata-se de estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa tendo como participantes 31 profissionais pertencentes às Equipes de Estratégia da Saúde da Família lotados em 24 Centros de Saúde da Atenção Primária à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de um município de Santa Catarina, Brasil. Os Centros de Saúde foram sorteados aleatoriamente representando os quatro Distritos Sanitários do município. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário cujos dados foram organizados em planilha Excel e analisados pela Análise de Conteúdo1 e coletados de setembro de 2022 a março de 2023. Resultados: emergiu a categoria “ações e estratégias para a promoção da Saúde Mental de crianças e adolescentes” na qual os profissionais reconhecem que a Atenção Primária à Saúde promove saúde mental de crianças e adolescentes nos cenários ligados ao: Programa de Saúde nas Escola, Grupos de acompanhamento, Consultas com pediatras e adolescentes e nos acolhimentos de demanda espontânea, destaca-se a escuta ativa como a estratégia mais utilizada. Os participantes apontam o encaminhamento para terapias e Centro de Atenção Psicossocial Infantil, para grupos de apoio e atendimento individualizado. O matriciamento é uma ferramenta importante para o desdobramento das situações vivenciadas. Conclusão: os profissionais da Atenção Primária à Saúde atuam na promoção da saúde mental de crianças e adolescentes mediado pela escuta ativa e acolhimento em diversos cenários, o que reforça a importância do território, da intersetorialidade, integralidade e interprofissionalidade no desenvolvimento e construções das estratégias/ações. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a Enfermagem, como membro da Equipe de Saúde da Família, pode

contribuir com conhecimentos e o olhar integrador sobre a dinâmica do cuidado a fim de propor ações que possam contribuir com a saúde mental de crianças, adolescentes e suas famílias.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

USO DE MÁSCARAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: MILENA CRISTINA COUTO GUEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), HEVELYN DOS SANTOS DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MAITHÊ DE CARVALHO E LEMOS GOULART (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), FERNANDA GARCIA BEZERRA GÓES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ELUCIR GIR (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA-ÁVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

OBJETIVO: Investigar o uso de máscaras entre os profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19. MÉTODO: Estudo transversal online, realizado entre profissionais de enfermagem nos meses de abril e maio de 2020 e 2021. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário com informações gerais e a versão para o Português do Brasil da Face Mask Use Scale (FMUS)[1]. Os dados foram analisados no software IBM®SPSS v.22. Na comparação dos itens da escala e variáveis individuais utilizou-se o Test T de Student e a Análise de Variância (ANOVA). RESULTADOS: Participaram 4.167 (100%) profissionais de enfermagem sendo 3.718 (89,2%) mulheres, 3.194 (77,6%) em 2020 e 932 (22,4%) em 2021 e 808 (19,4%) com renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos. A pontuação média obtida da FMUS foi de 21,7 (DP=6,7,Máx=30,0,Mín=6,0) evidenciando o uso de máscaras entre os profissionais de enfermagem de 72,3%, destacando melhor prática para a autoproteção 11,1 (DP=3,2) do que para a proteção do outro 10,5 (DP=3,9,Máx=15,Mín=3,0). Na comparação das médias da escala e as variáveis individuais, os profissionais em 2021 apresentaram melhor uso das máscaras (p=0,000) tanto para a autoproteção quanto para a proteção do outro. Ainda, os participantes com renda entre 1 a 2 salários utilizaram as máscaras (p=0,013) sobretudo para a autoproteção (p=0,005). CONCLUSÃO: A prática do uso de máscara foi realizada por grande parte dos profissionais de enfermagem sendo maior para a autoproteção do que para a proteção do outro. Observou-se melhores resultados no ano de 2021 com destaque para autoproteção pelos participantes com renda entre 1 a 2 salários. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo demonstra a importância do conhecimento da prática do uso de máscaras por profissionais de enfermagem e o reforço dessa conduta de segurança entre os mesmos durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A ENFERMAGEM NA SAÚDE 4.1 NO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE E CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM CURITIBA

Autores: ANA PAULA MACHADO (SMS CURITIBA), JUNIO CESAR DA SILVA (SMS CURITIBA), JONAS SOUZA DA SILVA (SMS CURITIBA), JULIANA MARCON HENCKE (SMS CURITIBA)

O objetivo desse estudo é mostrar o papel da enfermagem na saúde1 4.1 que alia a tecnologia virtual ao processo de cuidar da saúde da população tabagista, e ampliar as ações do programa do tabagismo no

município de Curitiba. Método: estudo observacional, foram realizadas capacitações para 100% da equipe de enfermagem da Central Saúde Já Curitiba, que é composta por 22 técnicos e 8 enfermeiros, para acolher as necessidades dos cidadãos tabagistas, incluindo-os no fluxo de atendimento e acompanhamento virtual, no formato de grupos em sessões semanais, que aconteceram via plataforma Zoom®65039, para a cessação do tabaco. Resultados: O grupo virtual piloto iniciou em junho de 2022, por meio do telefone 33509000, atendidos pela referida equipe, no período de junho à novembro de 2022, foram realizadas 155 abordagens mínimas pela equipe de técnicos, destes 122 cidadãos passaram por consultas de enfermagem, em média 70% dos inscritos no programa participaram da primeira sessão virtual, e 30% destes cessaram o tabaco. Conclusão: Podemos ressaltar a importância do papel da enfermagem2 no processo de cuidar, aliado à tecnologia nomeada de saúde 4.1 no SUS Curitibano, promovendo acesso e humanização nos atendimentos no formato virtual, desde o acolhimento, tratamento e monitoramento do tabagista, baseados na terapia cognitiva comportamental que é uma das premissas do programa nacional3, promovendo ações de qualidade de vida para a prática tecnológica contínua do cuidado humano.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO BLOCO CIRÚRGICO: IMPLICAÇÕES NO CUIDADO

Autores: THAÍS HONÓRIO LINS BERNARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), IASMIN MARIA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), SANAYARA TAVARES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), NÚBIA VANESSA DA SILVA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ANDERSON DA SILVA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Objetivo: Caracterizar o perfil da equipe de enfermagem atuante no Centro Cirúrgico (CC) e na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) em um hospital universitário brasileiro. Metodologia: Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Amostra censitária com profissionais de enfermagem do CC e da SRPA do referido hospital, respeitando-se os critérios de elegibilidade adotados. Os dados foram coletados nos serviços em que laboravam através de entrevistas semiestruturadas após aprovação do CEP sob número CAAE 31665220.8.0000.5013. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Resultados: Dos 31 participantes, 45,16% eram técnicos de enfermagem, 35,48% enfermeiros e 19,35% auxiliares de enfermagem. O tempo de formação da equipe variou, sendo o menor de 3 e o maior de 49 anos, assim como o tempo médio na instituição de 8 meses a 39 anos, o tempo de atuação em centro cirúrgico foi entre 6 meses e 49 anos. Desta forma, o tempo de atuação na área influencia no enfrentamento do estresse aos pacientes contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e enfrentamento de situações específicas da atuação1, especialmente ao paciente cirúrgico. Os títulos e especialidades dos profissionais diversificaram entre gestão e outros tipos de assistência de enfermagem, constatando-se que nenhuma delas envolvia o CC e a SRPA. Conclusão: A partir do estudo, foi observado que os profissionais possuíam muitos anos de formação e de atuação, refletindo em maior experiência na assistência. Entretanto, nenhum deles possuía especialidade na área estudada. Implicações para a Enfermagem: Os profissionais de enfermagem atuantes no CC e na SRPA necessitam de capacitações e atualizações, principalmente, aqueles que não são especialistas em cuidados ao paciente cirúrgico. Por

meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nesses ambientes, é possível garantir a segurança do paciente, a aplicação de protocolos e de medidas preventivas de complicações, além de identificar intercorrências precocemente.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

O ACESSO À ALIMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS AUTISTAS

Autores: VICTORIA BEATRIZ TREVISAN NOBREGA MARTINS RUTHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VERÔNICA AZEVEDO MAZZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GISELI RAMOS MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FRANCELAINE LOPES ROBERTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JUDITH LAPIERRE (UNIVERSITÉ LAVAL)

OBJETIVOS: Compreender o acesso à alimentação durante a pandemia COVID-19 de famílias com crianças autistas. MÉTODO: Estudo de casos múltiplos, qualitativo, descritivo e exploratório (1). Ocorreu entre Julho de 2021 a Setembro de 2022, com 25 famílias de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) até 10 anos, de diferentes regiões do Brasil, por meio de entrevistas online. Para interpretação das evidências foi utilizada a técnica analítica de combinação de padrão. RESULTADOS PARCIAIS: O aumento significativo do preço dos alimentos, refletiu na escolha e na aquisição das famílias, priorizando aqueles que eram de melhor custo e aceitação para a criança. A mudança na rotina alimentar ocorreu quando deixaram de frequentar diferentes estabelecimentos comerciais devido a necessidade de diminuir as saídas para evitar o contágio e disseminação da doença. Desencadeando na dificuldade de busca por preços mais acessíveis e de variedade. Consequentemente, referiram sentimentos negativos por não oferecer a seu filho a variedade de alimentos que gostariam. Um desdobramento positivo deste período, foi a distribuição de cestas de alimentos, as quais escolas e igrejas ofereceram às famílias, durante o período de isolamento. Algumas relataram não ter sido afetadas, e que as cestas que lhe foram oferecidas, foram encaminhadas para outras famílias, pois não necessitam desse apoio. CONCLUSÃO: Famílias de crianças com TEA, fazem parte de um grupo vulnerável, e a pandemia agravou ainda mais essa situação. A alimentação é um ato político e social, o qual passa a ser determinante no cuidado a essas famílias .CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Estudos como este são importantes para a prática profissional da enfermagem, pois contribuem para a compreensão das diferentes formas de estimular o desenvolvimento integral e saudável da criança com TEA, e como apoiar a família, por meio do fornecimento de informações e ferramentas para promover o cuidado.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Autores: PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UFPA), AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA (UFPA), VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UFPA), BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA (UFPA), WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR (UFPA), WANNE LETÍCIA SANTOS FREITAS (UEPA)

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da COVID-19 na região Sudeste do Brasil, entre os anos de 2020 à 2022. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo retrospectivo, realizado

com dados secundários extraídos do Painel da COVID, divulgados no site oficial do Ministério da Saúde. Resultados: Na região sudeste do Brasil, o perfil epidemiológico da pandemia, analisado em uma série temporal de janeiro de 2020 a abril de 2023, evidenciou um total de 14.867.582 casos confirmados de infecção por COVID-19 e 337.768 óbitos1. Entre os estados da região Sudeste, o estado de São Paulo (SP) foi o que apresentou o maior número de casos confirmados até 31 de dezembro de 2022, com 6.315.33 casos acumulados de COVID-19, seguido de Minas Gerais (MG) com 4.079.422, Rio de Janeiro (RJ) com 2.701.378 e Espírito Santo com 1.311.144 casos2. Foi constatado uma prevalência de casos ativos ascendentes em ambos os sexos, sendo que as mulheres apresentaram a maior taxa de prevalência no período analisado. No que diz respeito a idade, os dados revelam que houve uma maior prevalência de casos entre o público de 20 a 39 anos de idade. Percebesse que durante o período de 2020 a 2022 ocorreram três períodos distintos da pandemia no Brasil e na região sudeste, sendo a incidência de casos e a mortalidade, afetados pelo tempo, mostrando padrões diferentes de outros estados do Brasil. Conclusão: A pandemia da COVID-19 produziu impactos avassaladores na saúde das pessoas e na dinâmica convívio da população, mesmo diante das medidas de precaução, como o isolamento e o distanciamento social. Contribuições para a Enfermagem: Destacamos que os dados apresentados neste estudo são de grande relevância para o conhecimento de profissionais da saúde, podendo os mesmos se tornarem uma ferramenta de grande valia para gestores públicos de todas as esferas governamentais.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IN LOCO: VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA DIÁLISE PERITONEAL

Autores: JACIANA MARIA DE NOVAES FREITAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DALILA SILVA SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), HOSANA DE NAZARÉ MIRANDA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), SÍLVIA ZÉLIA ALVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

OBJETIVO: Relatar a experiência sobre visita domiciliar em programa de diálise peritoneal em um serviço de referência no Estado do Pará. JUSTIFICATIVA: Tem-se na DP expressivo índice de descontinuidade de tratamento relacionado ao ambiente de troca inadequado1. Acredita-se que a VD, realizada pelo enfermeiro e pelo assistente social, seja um instrumento que encoraje os usuários a atenderem os protocolos de segurança para realização da terapia e auxilie a equipe multiprofissional na elaboração do plano terapêutico. Por ser o Pará um estado longínquo, com cidades ribeirinhas ou de florestas e com acesso dificultoso, a VD pode favorecer o acesso à saúde e a entrega do cuidado na moradia do usuário2. METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa realizada a partir da vivência em programa de residência multiprofissional em Nefrologia, tomando por base registros realizados em diário de campo dos residentes. RESULTADO: Foram realizadas 16 visitas domiciliares que permitiram conhecer as potencialidades e desafios dos usuários. Muitos usuários (14) estavam em falência de acesso vascular para hemodiálise. Para 6 usuários a DP era última instância terapêutica. Foi possível verificar, ainda que empiricamente, a fragilidade das políticas habitacionais da região, somada a insegurança econômica enfrentada por parte dos usuários, e assim identificou-se necessidades e oportunidades de cuidado. CONCLUSÃO: Em núcleos familiares, que se verifica fragilidade na rede de apoio, faz-se útil, visitas periódicas para fortalecimento da autonomia no autocuidado, bem como, para o encorajamento à manutenção da ambiência para troca segura, maior adesão e consequente aumento da qualidade e da

expectativa de vida do usuário. Compreende-se que a aproximação da equipe multiprofissional com o usuário e cuidador por meio da VD melhora a interface do cuidado, sobretudo para a enfermeiro que é o elemento responsável pela manutenção do usuário em terapia, desde o treinamento, o acompanhamento e no auxílio diante de complicações.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CHECKLIST DE CIRURGIA CARDÍACA SEGURA: REQUISITOS NECESSÁRIOS

Autores: THAÍS HONÓRIO LINS BERNARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), IASMIN MARIA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), ALBA REGINA CARTAXO SAMPAIO THOMÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), SILVANA SIBONEY GOMES DA SILVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), NÚBIA VANESSA DA SILVA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), AMUZZA AYLLA PEREIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Objetivo: Verificar os requisitos necessários para um checklist de cirurgia cardíaca segura. Metodologia: Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Foram entrevistados cinco enfermeiros que atuam no centro cirúrgico (CC) cardíaco em um hospital de grande porte localizado no nordeste brasileiro após aprovação do CEP sob número CAAE 16286219.8.0000.5013. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Resultados: Entre os cinco enfermeiros entrevistados, um é enfermeiro gerencial, dois são assistenciais exclusivos do centro cirúrgico e dois atuam no centro cirúrgico e na unidade de terapia intensiva. O tempo de formação dos enfermeiros foi de 2 a 15 anos e o tempo médio de atuação em CC variou de 2 a 10 anos. Todos os entrevistados possuem especialização, entre elas apenas 20% é específica para cardiologia/hemodinâmica, as demais são em urgência e emergência, terapia intensiva, dermatologia e nefrologia. Os profissionais que mais aplicam o checklist na sala de cirurgia são os técnicos de enfermagem e os enfermeiros. Os requisitos presentes no checklist foram: Identificadores do paciente, local da cirurgia a ser operado, procedimento a ser realizado, termo de consentimento, confirmação de presença de prótese na SO, conferência de contagem de instrumental cirúrgico pré-operatória, risco de via aérea difícil, risco de sangramento, risco de alergia, duração do procedimento, correta esterilização dos materiais cirúrgicos, temperatura da circulação extracorpórea, conferência de contagem de instrumental cirúrgico pós-operatória e antibiótico profilático. Conclusão: A partir do estudo, observou-se que o referido hospital utiliza o checklist na sala de cirurgia com os itens necessários para garantir uma cirurgia segura e que a enfermagem está diretamente envolvida em todo o processo. Implicações para a Enfermagem: O uso do checklist de cirurgia segura melhora significativamente o cuidado direto ao paciente evitando erros e melhorando a comunicação entre os membros da equipe interferindo diretamente na qualidade da assistência da equipe de enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MORTALIDADE EM ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE BELÉM NO ANO DE 2020 E 2021

Autores: MARGARETE BOULHOSA (UEPA), LIDIANE VASCONCELOS (UEPA), LAIS GOMES (UEPA), LORENA ARAÚJO (UEPA), ANA BEATRIZ ALVES (UEPA), GABRIELA CÂMARA (UEPA)

OBJETIVO: identificar o panorama da mortalidade em adolescentes, de 10 a 19 anos, no período de 2020 e 2021. MÉTODOS: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em que se buscou a mortalidade geral no município de Belém segundo a causa CID-BR-10 na faixa etária de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos, nos anos de 2020 e 2021. RESULTADOS: Identificou-se no período de 2020 a 2021 o total de 282 óbitos. A principal causa de óbito foi por causas externas de morbidade e mortalidade, totalizando 136 óbitos (48,22%), a maioria homens. Dentre essas causas, as agressões representam a maior causa, principalmente nos jovens de 15 a 19 anos, 77 (64%) dos óbitos, sendo a maioria no sexo masculino, 69 (89%). Além disso, em seguida tem-se nessa classificação lesões autoprovocadas voluntariamente e acidentes por transporte, com 18 casos em ambos. Em segundo lugar, tem-se os óbitos por doenças do sistema nervoso, com 22 (7,80%), A terceira causa de mortalidade são as neoplasias, com 21 (7,44%) dos casos, sendo os principais, 8 casos classificados no CID “restante das neoplasias malignas” e 6 casos de leucemias. CONCLUSÕES: No decorrer dos anos as causa externas ainda representam a principal causa de mortalidade, apesar do quantitativo apontar redução, é importante ressaltar que essa diminuição pode ter correlação a subnotificação devido ao status pandêmico da Covid-19 nos anos do levantamento. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: a enfermagem é uma categoria profissional com grande potencial para promover estratégias que visem a qualidade da assistência do cuidado e fortalecimento do vínculo do usuário nas ações de prevenção de saúde, portanto deve atuar fortemente na atenção a saúde dos adolescentes prevenindo os principais agravos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA

Autores: GISELLE BARCELLOS OLIVEIRA KOEPPE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), LISSANDRA ALEXANDRA DE ARAÚJO SANTOS (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), CASTORINA DA SILVA DUQUE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), PATRÍCIA DA COSTA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), LUCIANA DA COSTA NOGUEIRA CERQUEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), PRISCILA PRADONOFF OLIVEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Objetivo: identificar o itinerário terapêutico de crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na perspectiva de suas mães. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado em ambiente virtual. A coleta de dados se deu por um questionário eletrônico viabilizado pela plataforma Google Forms, entre os meses de outubro e novembro de 2020. Os sujeitos da pesquisa foram 272 mães de crianças diagnosticadas com TDAH. Os dados coletados receberam uma análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado 4.320.165, de 5 de outubro de 2020. Resultados: a maior parte das participantes tem 8805, 30 anos (89%), possuem ensino superior completo (48,2%), são casadas (70,2%), e apresentam renda familiar 8805, R$ 2.000,00 (60,3%). Quanto às crianças com TDAH, filhos das participantes, a maior parte é do sexo masculino (77,6%) e tem entre seis e dez anos de idade (45,9%). As crianças são tratadas principalmente na rede privada de saúde (72,4%). Dentre os profissionais que atendem às crianças, o médico (81,6%) e o psicólogo (65%) foram os mais mencionados. O enfermeiro emergiu em 3,7% dos relatos. Quanto ao convívio social, a maior parte

das mães declarou que o filho sofre algum tipo de preconceito na escola (63,2%) e na família (42,6%). Sobre os sentimentos vivenciados no cotidiano de cuidado de seu filho, a sobrecarga emocional foi o mais predominante (79%). A dificuldade mais apontada foi o próprio comportamento da criança (77,9). Conclusão: Entender o itinerário terapêutico na perspectiva das mães, tornou evidente a necessidade de apoio a estas mães, possibilitando um melhor atendimento da criança. Contribuições para a enfermagem: Que esta pesquisa favoreça melhora nas práticas de enfermagem voltadas à criança com TDAH e que amplie o conhecimento acerca desta condição de saúde, ainda pouco discutida entre pesquisas da área da enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MORTALIDADE POR COVID-19 EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Autores: BRENO PEREIRA MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), JORDAN DA SILVA SOEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), DAYANNE DE NAZARÉ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), LIDIANE DE NAZARÉ MOTA TRINDADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), IVANEIDE LEAL ATAÍDE RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ)

Objetivo: Analisar as taxas de mortalidade por covid-19 no estado do Pará, segundo as regiões de saúde. Método: Estudo descritivo com abordagem quantitativa1, realizado a partir dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A população foi composta por todos os óbitos associados à covid-19 ocorridos no Pará, no período de 2020 e 2021. O cálculo de coeficientes de mortalidade foi estimado por 10 mil habitantes apoiando se nas projeções de população residente do IBGE2. Resultados: Foram analisados 18.251 óbitos. Verificou-se incremento das taxas de mortalidade por covid-19 nas 13 regiões de saúde no ano de 2021 em comparação ao ano anterior, especialmente na região de saúde Carajás, que registrou taxas de 525 óbitos/10 mil habitantes e 744,5 óbitos/10 mil habitantes nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. Em 2021 o segundo maior índice de mortalidade foi registrado na região de saúde Xingu com 299,4 óbitos/10 mil habitantes. Conclusão: As elevadas taxas de mortalidade reforçam a importância analisar o panorama epidemiológico dos óbtos por covid19 nas diferentes regiões de saúde considerando as especificidades dos territórios. Além disso, o resultados apontam para a necessidade do redirecionamento das ações de saúde pública com vistas ao enfrentamento da doença, sobretudo nas regiões com maiores índices. Contribuições para a Enfermagem: A análise das taxas de mortalidade por covid -19 permitiram a compreensão mais ampla das disparidades nas diferentes regiões de saúde do Estado, esses resultados podem contribuir para o direcionamento de intervenções de saúde para minimização das iniquidades e redução dos índices de mortalidade.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VALIDAÇÃO PSICOMÉTRICAS DA ESCALA SUBJETIVA DE CARGA MENTAL DE TRABALHO (ESCAM) VERSÃO PARA O BRASIL

Autores: MARCULINA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), MAUREN PIMENTEL LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), RAFAELA ANDOLHE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA

MARIA), PAULA ANDREA CEBALLOS VÁSQUEZ (UNIVERSIDAD CATÓLICA DEL MAULE), FELIPE DIAS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: Avaliar as propriedades psicométricas da Escala Subjetiva de Carga Mental de Trabalho (ESCAM) versão para o Brasil. Método: Estudo metodológico e transversal, composto por uma amostra de 450 técnicos administrativos em educação de instituição federal de ensino superior. A coleta ocorreu por meio de questionário on-line contendo dados de caracterização do perfil da amostra sociodemográficos, ESCAM, Job Stress Scale e Escala de resiliência. Os dados foram analisados quantitativamente por meio estatística descritiva pelos sftwares Statistical Package for Social Science (SPSS versão 26), Statistical Analysis System (SAS versão 9.2) e Softwares SmartPLS® (versão 3.3.9). A ESCAM foi submetida a avaliação das propriedades psicométricas por meio da modelagem por equações estruturais com mínimos quadrados parciais. Os preceitos éticos e legais da pesquisa foram respeitados. Resultados: Dentre os participantes, 65,30% eram mulheres, 32,40% com idades entre 30 a 40 anos, 33,10% mestres e 44,70% tinha entre 6 a 15 anos de tempo de serviço. A ESCAM apresentou propriedades psicométricas satisfatórias para esta população. A análise fatorial confirmatória multigrupo demonstrou invariância (equivalência) da ESCAM nos grupos de gênero com coeficiente de explicação (R^2 = 0,256). Os modelos de mensuração (ESCAM-JSS e ESCAM-ER) apresentaram bons indicadores de confiabilidade (de 0,70 a 0,95), validade convergente com VME >0,50. Conclusão: Conclui-se que ESCAM é um instrumento adequado com propriedades psicométricas satisfatórias para a população analisada. Contribuições para Enfermagem: Tal instrumento uma vez concluído sua validação, poderá contribuir com pesquisa na área de enfermagem, mensurando questões da carga mental, sendo que sua validação do conteúdo foi realizada com trabalhadores de saúde da atenção primária inclusive equipe de enfermagem, logo, acredita-se que possui relevância para construção de conhecimento em enfermagem e saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PARANÁ: EVIDÊNCIAS DA GESTÃO ESTADUAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autores: JESSICA OLIVEIRA DE LIMA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), GISELI DA ROCHA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), SIDNEYA MARQUES SVIERDSOVSKI (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), MARIA GORETTI DAVID LOPES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), ROSIANE APARECIDA DA SILVA (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.)

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é definida como um processo de aprendizagem no trabalho, que possibilita gerar reflexão para a transformação das práticas no cotidiano(1). A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) é uma estratégia de EPS que busca a consolidação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), para organizar, qualificar e integrar os processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). Proposta pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Ministério da Saúde, em 2019 o Paraná implantou a estratégia em 9 municípios, e em 2021 realizou a expansão para os 399 municípios do estado. Em 2022, 423 unidades de saúde e 31 ambulatórios especializados estavam envolvidos na PAS, totalizando uma média de 8.000 profissionais. Objetivo: Identificar a participação do enfermeiro na implementação da estratégia da PAS no Paraná. Método:

Pesquisa exploratória, realizada com tutores municipais e dos ambulatórios, por meio de formulário eletrônico, em outubro de 2022, para identificar a implementação da PAS e porcentagem de enfermeiros no processo. Resultados: Dos 423 tutores municipais envolvidos na PAS em 2022, 381 (90,7%) responderam ao formulário eletrônico, e todos os 31 tutores dos ambulatórios (100%) responderam sobre as ações desenvolvidas. Identificou-se que 381 tutores desenvolveram as ações na APS, sendo 332 deles enfermeiros (87,1%) e 49 da equipe multiprofissional (12,9%). Nos ambulatórios, dos 31 tutores, 22 deles eram enfermeiros (70,96%) e 9 da equipe multiprofissional (29,1%). Conclusão: A APS e os ambulatórios possuem um cenário de prática privilegiado para EPS por meio da PAS, buscando superar as concepções tradicionais da prática, para alcançar o trabalho em equipe interdisciplinar, por meio da gestão compartilhada dos processos de trabalho. Contribuições/Implicações para Enfermagem: Os enfermeiros são protagonistas neste processo de EPS no Paraná, trazendo visibilidade à categoria e sobretudo aprimorando o cuidado à população(2).

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE DOS EFFEITOS DE TRÊS AGENTES GLICÍDICOS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INFECTADAS

Autores: ISABEL CRISTINA R. V. SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), IGOR C. FERRAZ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VICTOR HUGO S. MARTINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), SIMONE MARIA M. S. BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BETANIA M. R. GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EMANUELA B. F. PEREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Objetivo: comparar os efeitos de três agentes glicídicos (mel de Manuka, açúcar branco e açúcar mascavo) na cicatrização de feridas infectadas. Método: estudo do tipo pré-clínico, utilizando-se 144 camundongos Swiss, aleatoriamente divididos em seis grupos de tratamento: controle negativo (Soro fisiológico), PHMB, Sulfadiazina de prata, mel de Manuka, açúcar branco e mascavo. Uma ferida circular foi realizada no dorso de cada cobaia e, inoculado com cepas Staphylococcus aureus MRSA, Pseudomonas aeruginosa e Enterobacter aerogenes para reproduzir a infecção do leito tecidual. Todas as feridas foram fotografadas no dia da cirurgia e no dia final do tratamento para avaliação da taxa de contração total. Os resultados foram analisados utilizando o programa GraphPad Prism e processados através dos testes ANOVA e pós-teste Tukey. Resultados: No terceiro dia a maior taxa de contração (15,22%) foi apresentada pelo grupo tratado com açúcar mascavo, já no sétimo dia o grupo tratado com açúcar branco obteve o melhor resultado (52,06%) entre os grupos e por fim no decimo quarto dia o mel de Manuka obteve a maior taxa de contração (86,20%). A análise histológica evidenciou, no terceiro dia, uma quantidade menor de infiltrado inflamatório nos três agentes glicídicos o que facilitou o início da fase proliferativa. Também foi possível evidenciar um aumento total na quantidade de fibroblastos, principalmente a partir do sétimo dia, nos grupos tratados com agentes glicídicos e, no decimo quarto dia foi possível perceber uma matriz tecidual mais densa, indicando um processo cicatricial não patológico. Conclusão: Os três agentes glicídicos podem ser utilizados como alternativas eficazes e seguras a fármacos encontrados no mercado, desde que sua manutenção e cuidado sigam um protocolo bem estabelecido. Implicações para a Enfermagem: Em áreas com escassos recursos tecnológicos, tanto o açúcar branco quanto o mascavo podem ser utilizados para cicatrização de feridas infectadas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A ENFERMAGEM EM SAÚDE GLOBAL, AMPLIANDO HORIZONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: MARIANE DE SOUZA BENJAMIN ROCHA (UFG), LUCIANA DA SILVA BARROS (UFG), BRUNA DA SILVA FERREIRA TATAGIBA (UFG), DÉBORA JULIANA DOS SANTOS (UFG)

Saúde global é um conceito recente e complexo que abrange a saúde nos países e no planeta(1,2). A Enfermagem em Saúde Global tem se destacado na formação de profissionais de enfermagem(1). Objetivo: Descrever a importância da disciplina: Salud Global, prácticas de salud y enfermaria em la atención primária: evidencias y perpectivas em América Latina. Método: Relato de experiência de egressos da disciplina, composta por discentes e docentes dos países: Brasil, Colômbia, México, Peru e Uruguay, no período de 25 de agosto à 08 de dezembro de 2022, em encontros remotos, com predomínio do idioma espanhol. Foram abordados aspectos da saúde global com ênfase na atual conjuntura política e sanitária mundial e nacional e na Atenção Primária à Saúde (APS), Praticas Avançadas em Enfermagem (PAE), suas contribuições e evidências em politicas. O conteúdo foi apresentado em aulas expositivas e dialogadas e atividades grupais. As avaliações aconteceram a partir de apresentação de atividades, culminando na elaboração de materiais direcionados a defesa e valorização da APS e da enfermagem, com a possibilidade de socialização em redes sociais. Resultados: Ampliação da visão dos discentes sobre a saúde em um contexto globalizado, que oferece oportunidades para compreender as complexidades e desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em diferentes países, bem como as disparidades de saúde, desenvolvimento de competências transversais, como a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares e de lidar com a diversidade cultural, competências fundamentais para a prática da enfermagem em um mundo cada vez mais interconectado. Conclusão: Contribuir para uma abordagem multidimensional da saúde global para alcançar resultados além do âmbito da saúde, impactando positivamente diversos setores da sociedade. Implicações para Enfermagem: Inclusão da disciplina em currículos de graduações e pós-graduações de enfermagem, a fim de preparar os futuros profissionais para enfrentar os complexos desafios da saúde em escala global.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Autores: CLARICE ALVES BONOW (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL), JULIANA FERREIRA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL), SUELE MANJOURANY SILVA DURO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL), ALINE LIMA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL), RAQUEL DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL), MARTA REGINA CEZAR-VAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG E UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPEL)

Objetivo: Identificar a prevalência da síndrome de Burnout em profissionais da saúde que trabalham na assistência hospitalar e os fatores associados a esse desfecho. Método: Estudo transversal com amostra de conveniência de 209 profissionais que atuavam em hospital universitário do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados ocorreu de maio a outubro de 2018. Os participantes responderam questionário auto aplicado contendo dados sociodemográficos e ocupacionais, além do Maslach Burnout Inventory. Resultados: A prevalência da síndrome na amostra estudada foi de 28,7% (n = 60) e os profissionais que tinham renda entre R$2500-R$5000 e que estavam em seu primeiro emprego apresentaram maior probabilidade de

distúrbio. Os achados sugerem que a prevalência da síndrome foi moderada(1). Além disso, entende-se que a remuneração tem um papel importante na valorização do trabalhador(2), da sua atividade laboral e na sua realização enquanto profissional. A inexperiência pode estar associada à dificuldade de lidar com os atravessamentos do trabalho em saúde, tornando o indivíduo mais vulnerável ao Burnout(3). Conclusão: Há necessidade de investir em estratégias de prevenção e enfrentamento do Burnout centradas no indivíduo e no trabalho. É pertinente que os trabalhadores, desde o seu ingresso no hospital e ao longo das suas atividades, tenham acompanhamento pontual do setor de psicologia do trabalho e das chefias dos setores em que atuam, a fim de facilitar a adaptação à rotina e o enfrentamento das dificuldades que possam surgir ao longo do processo de trabalho. Implicações para a Enfermagem: Apesar de trazer dados anteriores à pandemia por COVID-19, esse estudo retorna a uma questão que, embora bastante disseminada na literatura, ainda não avançou, que é o esgotamento dos profissionais da saúde. Sugere-se a continuidade de estudos nessa área, a fim de buscar fatores potencializadores e/ou protetores do Burnout.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADAS SEXUALMENTE: COMPORTAMENTOS PERCEBIDOS PELA ENFERMAGEM

Autores: MARIMEIRE MORAIS DA CONCEIÇÃO (UFBA), MARIA LUIZA NASCIMENTO DOS SANTOS (UFBA), SANDY LIMA DE JESUS (UFBA), DANIELLE STEPHANIE COSTA SOUSA GOMES (UFBA), MARIA CAROLINA ORTIZ WHITAKER (UFBA), CLIMENE LAURA DE CAMARGO (UFBA)

Objetivo: Descrever comportamentos de acompanhantes de crianças e adolescentes vitimizadas sexualmente. Método: Estudo exploratório, qualitativo, realizado em 2019 com 22 mulheres da equipe de Enfermagem de um hospital baiano. O estudo foi conduzido por entrevistas foram gravadas, que foram transcritas e analisadas de acordo com a orientação de Laurence Badin. A proposta foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade federal e da instituição co-participante. Resultados: emergiram cinco categorias temáticas: o silêncio dos acompanhantes das vítimas de violência sexual, a sutil tentativa de ocultar a identidade do agressor, a manutenção da tranquilidade dos responsáveis/acompanhantes, a fuga de supostos agressores, e a denúncia/revelação dos fatos feita por acompanhantes de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual. Considerações finais: as percepções das participantes indicam que os acompanhantes podem ter comportamentos protetivos que promovem o cuidado, mas também podem agir para a ocultação dos fatos, comportamento que pode dificultar a condução clínica e a atenção psicossocial às vítimas. Contribuições para a Enfermagem: a Enfermagem pode fomentar discussões no âmbito da Educação em Saúde a fim de empoderar familiares e outros profissionais na identificação, denúncia e busca por cuidados a vítimas infantojuvenis da violência sexual.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS NÃO INVASIVAS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Autores: ALEX ARAÚJO RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), TÂMILLE VIEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), EDILSON SILVADE ALBUQUERQUE

(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), CARLOS EDUARDO BEZERRA MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), ELIELZA GUERREIRO MENEZES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA)

Objetivo: Identificar nas literaturas científicas as tecnologias assistenciais não invasivas para o alívio da dor no trabalho de parto. Método: Trata-se de um recorte de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo principal foi identificar as tecnologias assistenciais não invasivas utilizadas por enfermeiro no trabalho de parto. A busca ocorreu no período de maio a agosto de 2021 nas bases de dados: LILACS, PUBMED, BDENF e SciELO. Selecionou-se descritores em saúde e seus sinônimos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram incluídos os estudos originais gratuitos, disponíveis on-line e na íntegra, que abordassem o objeto do estudo, publicados entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas: Português, inglês e espanhol. Para a extração dos dados, as publicações foram organizadas em quadros sinópticos no programa Excel® 2019. Resultados: Nos 11 estudos selecionados, foram identificadas 15 tecnologias não farmacológicas utilizadas no trabalho de parto por enfermeiros, dentre elas, foram classificadas como tecnologias assistenciais não invasivas para o alívio da dor o banho quente, os exercícios perineais com bola suíça, massagem lombossacral, auriculoterapia, técnica de rebozo, cavalinho e de forma indireta o plano de parto, pois proporciona o alivio da dor por estimular práticas humanizadas e uma assistência qualificada, respaldada no conhecimento científico. Conclusão: A dor é uma sensação inerente ao trabalho de parto. Assim, cada vez mais é incentivada a realização de tecnologias não farmacológicas e não invasivas para o alívio da dor na parturição. Implicações para a Enfermagem: Em geral, observa-se nos estudos a grande preocupação e atuação dos profissionais de enfermagem para que este momento não seja marcado pela dor, mas sim, por uma assistência comprometida com o bem-estar durante o parto.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PRÁTICAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Autores: JAYARA MIKARLA LIRA (UFRN), PALOMA ROBERTA DINIZ (UFRN), HENRY WALBER DANTAS VIEIRA (UFRN), JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR (UFRN)

Objetivos: descrever a prática do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde e suas interfaces no município de Natal/RN. Métodos: estudo qualitativo, transversal e descritivo, realizado entre dezembro de 2020 a abril de 2021 nas Unidades de Saúde da Família, localizadas no município de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, guiadas por roteiro semiestruturado, com a participação de 15 enfermeiros, a qual as narrativas gravadas foram transcritas e organizadas em um corpus textual para submissão analítica no software IRAMuTeQ[1], utilizou-se o software como ferramenta de auxílio para à análise de conteúdo de Bardin[2], que consiste em um conjunto de etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB), conforme parecer nº 3.619.308, e seguiu os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos. Resultados: a participação da enfermagem nas atribuições voltadas à APS é ampla, sendo esse profissional responsável por atividades gerenciais e assistenciais. No processo de trabalho, sobressaíram ações

programáticas como pré-natal, puericultura e papanicolau, atendimento à demanda espontânea, domiciliar e trabalho interdisciplinar. O estudo mostrou que os registros das atividades são limitados, o que dificulta a continuidade de uma prática qualificada e resolutiva, além da necessidade de apoio da gestão na realização das iniciativas de Educação Permanente em Saúde no que tange à organização do trabalho e planejamento. Conclusão: diante da sobrecarga de atribuições do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária, destaca-se a importância da valorização desse profissional como articulador dos processos de cuidado no território. Torna-se relevante a reorganização do processo de trabalho da equipe de saúde como estratégia para qualificar os cuidados em saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AS MÍDIAS SOCIAIS E AS EXPRESSÕES DE ESPIRITUALIDADE EM TEMPOS DA PANDEMIA PELA COVID-19

Autores: FLÁVIA RAYONARA SANTANA DA SILVA FERNANDES (UFRN), PALOMA ROBERTA DINIZ (UFRN), JAYARA MIKARLA LIRA (UFRN), JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR (UFRN)

Objetivos: relatar como a espiritualidade é inserida nas Mídias Sociais em situações difíceis, a exemplo da COVID-19. Métodos: estudo documental, exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, vivenciado no âmbito da mídia social, Twitter, através de publicações no Brasil, no período de 01 de janeiro a 06 de junho de 2021. Para a coleta de dados, utilizou-se o cruzamento de três hashtags: “pandemia”, “espiritualidade” e “fé”, cujos resultados foram salvos em formato de imagens para que nenhuma característica da publicação original fosse perdida e, posteriormente, submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin[1] com o auxílio do software ATLAS.ti, ferramenta que possibilita a utilização de gráficos na forma de redes. Aplica-se a dispensa de parecer do Comitê de Ética por se tratar de Mídias Sociais de livre acesso, na internet, porém o anonimato de todos os autores foram preservados conforme preconizado na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: o Corpus foi composto de 34 publicações, vinculadas a temática “espiritualidade na pandemia” e distribuídas em quatro macrocategorias, podendo uma mesma publicação estar ligada a mais de uma família dessa categorização, como: Fé (23 publicações), Esperança (13 publicações), Ciência (9 publicações) e Política (8 publicações). O material publicado mostra a relação entre espiritualidade e saúde mental diante das fragilidades e no enfrentamento das medidas de distanciamento social entre outras estratégias protetivas e preventivas em meio a pandemia. Conclusão: destaca-se o vínculo religioso como fator importante na manutenção da resiliência entre os indivíduos, apesar do isolamento social, as redes sociais têm atuado como porta de comunicação com o mundo. Ressalta-se a necessidade dos profissionais de enfermagem compreenderem as mídias sociais como um elemento que pode exercer influência na saúde mental dos indivíduos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A COMUNICAÇÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PARA O CUIDADO DO PACIENTE : RELATO DE EXPERIENCIA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Autores: MARGARETE BOULHOSA (UEPA/ETSUS), MARIA DO PERPETUO SOCORRO SAMPAIO MEDEIROS (UEPA/ ETSUS), LEILANE ALMEIDA DE MORAIS (UFPA), ARMANDO MARTINS ALVES (FAPEN), PATRICIA LOPES DO AMARAL (ESAMAZ)

Objetivo: Relatar a experiencia de docentes do componente curricular: Relações Interpessoais de um curso técnico de enfermagem. Método: O presente estudo tem uma abordagem descritiva, qualitativa do tipo relato de experiencia desenvolvido a partir da experiencia vivenciada em sala de aula de docentes do componente Relações Interpessoais com alunas de um curso técnico de enfermagem. Resultados: As docentes iniciaram a aula promovendo uma dinâmica para facilitar o processo relações interpessoais, visto que, esse era a base do tema abordado. Com isso, as alunas ficaram mais comunicativas e o processo de ensino aprendizagem ficou mais dinâmico. Em seguida, aprofundamos ainda mais a temática e utilizado a teoria de Hildegard Peplau, que baseia sua teoria na relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente. E, solicitamos que as estudantes formassem grupos, para estimular ainda mais o trabalho em equipe e fazendo uso de cartolina, pinceis, colocassem no papel o que conseguiram relacionar as relações sociais durante o desenvolvimento das aulas. Sendo assim, as alunas foram estimuladas a trabalhar seu poder de síntese e a oratória, pois teve apresentação oral das produções das equipes em sala de aula. As estudantes falaram que o tema abordado foi fundamental pois a comunicação é a base para o cuidado em saúde precisa ser trabalhada tanto no âmbito da equipe de saúde quanto na relação entre equipe de enfermagem e os pacientes. Conclusão: Sendo assim, podemos concluir que o tema foi fundamental para estimular a relação interpessoal e o maior beneficiário disso são os pacientes. Contribuições para Enfermagem: estimular a humanização, por meio da comunicação e da escuta acolhedora, que é uma das bases da função da equipe de enfermagem, bem como fortalecer o trabalho em equipe e a segurança do paciente de forma respeitosa e empática.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

A TERMOGRAFIA COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA PELE NO USO DE CURATIVO MULTICAMADAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: SARAELLY HOENGEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GABRIELA MACHADO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA ELENA ECHEVARRÍA GUANILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: estudar a termografia como método de avaliação da pele em pessoas com e sem uso de curativo multicamadas: ensaio clínico randomizado. Método: trata-se de um estudo randomizado de dois grupos: grupo intervenção (GI), fazendo uso do curativo multicamadas na região sacra durante as coletas, e grupo controle (GC), mantendo cuidados de rotina. Foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Geral (UTI) de um Hospital Universitário do Sul do Brasil, de 31 de janeiro a 10 de março de 2023. Foram incluídos pacientes admitidos entre 24h a 48h na UTI, restritos ao leito, com risco para desenvolver lesão por pressão (LP), segundo a Escala de Braden. A área avaliada foi fotografada em três momentos: entre as 24 e 48h de internação na UTI (medida 0), 24h após primeira medida e 48h após primeira medida (medida 2). Resultados: compuseram a amostra 17 participantes, sendo oito do GI e nove do GC, com média de idade de 53 anos (DP: 13,0716). Nas medidas do GI, realizadas no primeiro e terceiro dia, as imagens termográficas foram semelhantes, registrando temperatura média de 40,88ºC (DP: 0,8345) e 40,83 ºC (DP: 0,7528), com variação média de 0,03ºC. Nas medidas do GC realizadas no primeiro e terceiro dia, as imagens termográficas foram divergentes, registrando temperatura média de 40,78ºC (DP: 1,3017) e 41,75ºC (DP: 0,7071), aumento médio, entre as medidas, de 0,97 ºC. Conclusões: a temperatura da pele

avaliada na medida 0 era semelhante nos dois grupos, mas houve maior variação da temperatura entre as medidas 2 e no GC. O curativo multicamadas permite a regulação térmica por troca gasosa. A termografia é capaz de avaliar a circulação sanguínea local, colaborando para a prevenção de LP. Contribuições ou Implicações para a enfermagem: qualificação e autonomia do enfermeiro na avaliação da pele para prevenir LP no ambiente hospitalar.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A ALTA HOSPITALAR EM PRONTO ATENDIMENTO DE TRAUMA

Autores: VANESSA BERTOGLIO COMASSETTO ANTUNES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SABRINA SARA APARECIDA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TASSIANA MEIRELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), AMANDA KHETLEEN GUSSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANA MACHADO FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A alta é entendida como um processo complexo e está intimamente associada à noção de cuidado, de adaptação familiar, social e econômica, e para tanto é uma responsabilidade compartilhada pela equipe multiprofissional 1 . Os pacientes que frequentam os serviços de urgência e emergência, sobretudo do trauma, necessitam de uma vasta gama de cuidados para garantir sua melhor recuperação no pós alta 1-3 . O objetivo do estudo foi identificar as principais orientações de alta pela enfermagem nos serviços de urgência e emergência do trauma. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca de Medicina Americana (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Google Acadêmico, publicados durante o período de 2015 a 2020. A partir dos resultados encontrados, emergiram seis categorias de orientações: cuidados com a pele, uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor, orientações com enfoque na integralidade e multidisciplinaridade do cuidado, participação da família e do paciente no processo de alta, acompanhamento no pós alta. O enfermeiro é responsável pelo gerenciamento do cuidado nas unidades de urgência e emergência. O planejamento da alta hospitalar faz parte do processo de enfermagem, visto que favorece a continuidade da assistência aos pacientes após a sua hospitalização. Nesse sentido, o protagonismo do enfermeiro tem sua contribuição também para o processo de implementação da SAE e de medidas de segurança do paciente, objetivando um cuidado humanizado, de qualidade e eficaz. Como contribuições, identificaram-se categorias fundamentais para serem abordadas pelo enfermeiro enquanto protagonista do processo de alta hospitalar do paciente.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM LESÃO AUTOPROVOCADA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Autores: VANESSA BERTOGLIO COMASSETTO ANTUNES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), SABRINA SARA APARECIDA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), TASSIANA MEIRELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NATANA ANGONESE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O profissional de enfermagem do serviço de urgência e emergência costuma ser o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde após uma tentativa de suicídio ou episódio de

lesão autoprovocada 1 . O enfermeiro deve estar habilitado e preparado para reconhecer os traços que o paciente com potencial risco suicida apresenta, como pensamentos e atitudes que evidenciam uma possível nova tentativa de autoagressão 2 . Deve-se abordar o paciente de modo claro e cauteloso, mantendo a calma, empatia e privando-se das atitudes julgadoras assim como também descrito no Código de Ética dos profissionais de Enfermagem 3 . Esse estudo tem por objetivo descrever a atuação do enfermeiro em atendimento aos pacientes com lesões autoprovocadas por comportamento suicida em unidades de Urgência e Emergência. Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca de Medicina Americana, Scientific Electronic Library Online, Scopus e Academic Search Premier. Foram encontrados 2.316 artigos dos quais 13 estudos foram selecionados para análise final. Como resultado da pesquisa, surgiram as categorias: classificação de risco, cuidado clínico, cuidado psicológico, cuidado familiar, encaminhamentos e planejamento de alta, prevenção e treinamento da equipe multiprofissional / enfermagem. O enfermeiro que atua no pronto socorro é responsável pelo cuidado de pacientes com autoprovocadas e necessita ter conhecimento científico e prático, objetivando tomar decisões rápidas e concretas, transmitir segurança a toda equipe e principalmente diminuir os riscos que ameaçam a vida do paciente. Desta forma a contribuição para a Enfermagem se deu pela identificação das principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros aos pacientes com lesões autoprovocadas em unidades de urgência e emergência.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PREVENÇÃO DE LESÕES POR POSICIONAMENTO CIRÚRGICO: ESTUDO EXPERIMENTAL

Autores: CAMILA DE ASSUNÇÃO PEIXOTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARIA BEATRIZ GUIMARÃES RAPONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), MÁRCIA MARQUES DOS SANTOS FELIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MAÍLA FIDALGO DE FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ISADORA BRAGA CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARIA HELENA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO)

Objetivo: Avaliar a eficácia do uso de coxins de espuma selada densidade 33, na prevenção de lesões de pele por posicionamento cirúrgico. Método: Estudo experimental, randomizado, duplo cego, realizado com 64 pacientes adultos submetidos à cirurgia eletiva. Foram alocados 35 pacientes para o grupo controle, posicionados em mesa de cirurgia convencional (cuidado padrão) e 29 pacientes para o grupo experimental, posicionados em mesa de cirurgia convencional sobreposta com coxins de espuma selada densidade 33 em região occipital, sacral e calcâneos. Desfecho primário: redução da incidência de lesão de pele por posicionamento cirúrgico, desfecho secundário: identificação do risco para desenvolvimento destas lesões. A coleta de dados foi realizada no período pré-operatório imediato, transoperatório, durante o procedimento anestésico cirúrgico e no pós-operatório. Utilizou-se medidas de associação, Qui-

quadrado e Risco Relativo para comparação da incidência de lesões entre os grupos. Resultados: A incidência de lesões de pele foi maior no grupo controle, sendo o eritema branqueável a principal lesão. O uso da espuma selada densidade 33 foi estatisticamente significativo (p<0,001) e reduziu a probabilidade de ocorrência de lesão no grupo experimental em 61,2%. A maioria dos pacientes apresentou menor risco para desenvolvimento de lesões de pele por posicionamento cirúrgico. Conclusão: A espuma selada densidade 33 foi eficaz para reduzir a incidência de lesão por posicionamento cirúrgico, em pacientes submetidos a cirurgias eletivas. Contribuições para Enfermagem: A avaliação do risco de lesão de pele por posicionamento cirúrgico, o correto posicionamento e a utilização de superfícies de suporte são inerentes à prática clínica do enfermeiro. O presente estudo apresenta a eficácia de um novo produto, de baixo custo, viável para a prevenção de desenvolvimento dessas lesões e contribuirá para auxiliar o enfermeiro no planejamento e implementação de ações que minimizem esses riscos. Agradecimento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [Bolsa de Produtividade em Pesquisa].

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CARACTERÍSTICAS SOCIOEPIDEMIOLÓGICAS DOS ÓBITOS POR CÂNCER DO COLO DE ÚTERO.

Autores: FERNANDA GOMES GATINHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), RAQUEL GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), KALENE RAMOS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), LIDIANE DE NAZARÉ MOTA TRINDADE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), DAYANNE DE NAZARÉ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ)

Objetivo: Descrever o perfil socioepidemiológico dos óbitos por câncer do colo do útero. Método: Estudo descritivo com abordagem quantitativa1, realizado no município de Belém/PA com dados do Sistema de Informação de Mortalidade, disponibilizados pela Secretaria de Estado de Saúde Pública, relativos ao período 2016-2021, obtidos no mês de junho/2022. As variáveis sociodemográficas receberam análise descritiva e o quantitativo dos óbitos subsidiaram o cálculo das taxas de mortalidade para análise de tendência por meio da regressão linear simples, tendo sido consideradas as taxas de mortalidade como variável de desfecho e os períodos temporais em que ocorreram os óbitos, as variáveis independentes, Assim sendo, obteve-se a associação linear entre o coeficiente de mortalidade e o tempo. Utilizou-se o Microsoft Office Excel® 2013. Estudo aprovado no CEP, parecer nº 5.323.530. Resultados: As maiores proporções de morte por câncer de colo de útero estão entre mulheres com as seguintes características: 43% (n=149) com idade entre 50-69 anos, 39,9% (n=277) solteiras, 59% (n=410) donas de casa, além de apresentarem escolarização, relativamente baixa, até o ensino médio. Dados apontam que no Brasil, um aumento das taxas de mortalidade por câncer cervical até 2030, sinalizando maior prevalência para as regiões Norte e Nordeste2. Contribuições para a enfermagem: As evidências poderão contribuir para implementação na prática de enfermagem, sobretudo, para fortalecimento das ações de enfrentamento do câncer de colo do útero. Poderão ainda, potencializar a discussão a respeito da ampliação da faixa etária pré-definida para rastreamento do câncer de colo de útero, assim como o debate a respeito do acesso precário à educação no âmbito do Estado.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

APLICAÇÃO DE ESCALA AVALIATIVA NA TERAPÊUTICA DE LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO REPARO TECIDUAL DE FERIDAS CRÔNICAS.

Autores: BELILIA DOMIRETH GOMES CANGA (UFRGS), JOELITA DE ALENCAR FONSECA SANTOS (UNILAB), ILLEANNE DE JESUS MANHIÇA DA COSTA SILVA (UFPR), MATHEUS MESQUITA DE SOUSA (UNILAB), KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN (UFRGS)

Objetivo: Avaliar a eficácia da aplicação da Pressure Ulcer Scale for Healing na terapêutica de Laser terapia de Baixa Intensidade no processo de reparo tecidual de feridas crônicas em pés de pacientes portadores de Diabetes mellitus. Métodos: estudo clínico de método experimental com o CAAE: 67985917.8.0000.5660. Amostra composta de 18 pacientes com ferida , foi distribuída aleatoriamente em dois grupos iguais: Controle e TLBI (Terapia de Baixa Intensidade). Os pacientes foram acompanhados por 4 semanas com intervalo de 48 horas.O grupo TLBI teve como protocolo: comprimento de onda de 660 nm, potência de 30 mW, tempo de 13 s, área do feixe 0,06 cm², dose de 6J/cm² a cada 48 horas, totalizando 16 sessões e irradiação de emissão contínua. A inspeção semanal das lesões de ambos os grupos foi com o auxílio das escalas PUSH que avalia a evolução do processo de reparo de lesões, e foram capturadas imagens das feridas, as imagens foram avaliadas macroscopicamente. Para análise dos dados foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, e pelo teste não paramétrico de Wilcoxon para a comparação intragrupo Resultados: revelaram redução da área da lesão, com diferença significativa entre os tempos experimentais de 7 e 28 dias nos grupos Controle ($p<0,05$) e TLBI ($p< 0,001$). Também foi significante a redução observada de 14 dias para 28 dias ($p<0,01$) no grupo Laser terapia de baixa intensidade. A aplicação da terapia no grupo intervenção apresentou maior eficácia no processo de reparo tecidual nas feridas crônicas dos voluntários em relação ao grupo Controle. Conclusão: A aplicação da escala foi eficaz para avaliação dos protocolos clínicos utilizados no processo de reparo tecidual de feridas crônicas em pé de pacientes portadores de DM. Contribuições para enfermagem: É um instrumento fácil para monitorar e documentar as fases do reparo tecidual das feridas crônicas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

MODIFICAÇÕES NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE MENORES AFASTADOS DO GENITOR DEVIDO À VIOLÊNCIA CONJUGAL: RELATOS MATERNOS

Autores: NADIRLENE PEREIRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), JOANA D´ARC FERREIRA LOPES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MONIKY ARAÚJO DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MAYANA BONFIM FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), AMANCIO ANTONIO DE SOUZA CARVALHO (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO), JAQUELINE AZEVEDO DOS SANTOS ()

Objetivo: Identificar as mudanças nos direitos fundamentais de crianças e adolescentes diante da separação do pai devido à violência conjugal, por meio dos relatos maternos. Metodologia: Pesquisa qualitativa com mães de menores afastados do pai devido ao processo judicial por violência conjugal, sendo essas acompanhadas por dois órgãos da rede de enfrentamento à violência. Os dados foram coletados por meio de entrevista com apoio de um formulário semiestruturado e sistematizadas através

da análise de conteúdo de Bardin. Respeitou-se os aspectos éticos e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética.
Resultados: A partir dos dados foram identificadas cinco categorias: interrupção do convívio entre pai e filho, falta de atividades recreativas com o pai, redução do acesso aos cuidados de saúde, mudança nos padrões alimentares e alteração no ambiente escolar. Conclusão: a separação do pai pode acarretar a violação dos direitos essenciais na vida de crianças e adolescentes, resultando em consequências prejudiciais para o seu desenvolvimento. Portanto, é imprescindível implementar estratégias e medidas de apoio destinadas a auxiliar mães e seus filhos e filhas nesse contexto de violência, com o objetivo de minimizar os impactos negativos e promover seu bem-estar. Contribuições para enfermagem: Ao compreender o contexto das crianças e adolescentes que são separados de seus pais devido à violência familiar, este estudo contribui no entendimento do fenômeno e de questões que perpassam pelas áreas jurídica, social, educacional e de saúde. No que tange a enfermagem, o estudo pode contribuir no direcionamento de ações nas áreas mais afetadas por essa situação, assim como traçar intervenções individualizadas que ajudem os menores a reinterpretar suas histórias e encontrar meios de minimizar os impactos causados por essa experiência.

Descritores: Enfermagem pediátrica. Violência Doméstica. Crianças. Adolescentes.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA NO CENTRO CIRURGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SALVADOR-BA

Autores: ANDRESSA WINNIE REIS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LARISSA DA HORA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LARISSA LIMA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAQUEL REIS AIBE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CLÁUDIA SILVA MARINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA CARLA PETERSEN DE OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo: Identificar o tempo de espera para cirurgia no centro cirúrgico (CC) em um hospital universitário (HU) em Salvador-BA. Material e métodos: Estudo quantitativo exploratório que utilizou como técnica de coleta dedados a análise documental. O campo de estudo foi um hospital universitário em Salvador, Bahia. Os dados foram extraídos do portal de Relatórios do HU, visualizados pela planilha do movimento cirúrgico no período de julho a dezembro de 2022. Considerou-se como tempo de espera para cirurgia o período que inicia quando o paciente encontra-se na unidade de internação e é chamado para o CC até o momento em que este entra na sala de operação. Os dados foram quantificados, tabulados e analisados conforme a Resolução do COFEN 543/2017(1). A pesquisa obteve aprovação do comitê de ética (n° do parecer: 5.780.607) do referido HU. Resultados: O tempo de espera para cirurgia encontrado por ordem crescente foi de: uma hora a duas horas (42,5%), 30 minutos a uma hora (26,8%), até 30 minutos (18,2%),

mais de 02 horas (12,5%). De acordo com a resolução do COFEN, considera-se como parâmetro o tempo de espera por cirurgia de 0,2 hora (12 minutos). Conclusão: O tempo de espera cirúrgico foi considerado alto, tendo em vista o parâmetro de recomendação do COFEN. Desse modo, faz-se necessário compreender e intervir de maneira mais organizada e concisa, por meio de protocolos aplicáveis, para promover a redução deste tempo. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A mensuração do tempo de espera para cirurgia em CC constitui um importante indicador na identificação de gargalos que levam a atrasos e suspensões cirúrgicas em hospitais universitários (HUs)(2,3), sendo necessário aprofundamento dessa temática para melhoria dos processos de assistência em enfermagem no perioperatório.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA O COMBATE A INFODEMIAS: PLATAFORMA DIGITAL INTERATIVA E OBSERVATÓRIO DE INFODEMIA COVID-19

Autores: MARCELLA DOS SANTOS LOPES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), SAMANTHA KELLY BATISTA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Divulgação de artigos científicos numa linguagem simples para atuar no combate à Infodemias e um espaço de diálogo entre enfermeiras gerontológicas e a população. Método: Estudo metodológico e aplicado de desenvolvimento de site. Fase 1: Definição da plataforma site e hospedagem pela UFF. Fase 2: Busca em bases de dados para mapear as temáticas pertinentes ao idoso. Fase 3: Elaboração das publicações e envio para revisão com o grupo de pesquisas NEPEG-UFF. Divulgação do site e início das publicações (http://gerontonews.uff.br/). Fase 4: Avaliação da efetividade do site através de um formulário online. Fase 5: Alimentação contínua da plataforma e elaboração de um repositório com foco no COVID-19 e infodemias destinado aos profissionais da saúde. Divulgação de um espaço para dúvidas acerca da saúde do idoso e esclarecimento de notícias. Resultados: Através do formulário de efetividade do site, observou-se adesão da população geral (15- 63 anos) que, em sua maioria, demonstrou interesse em encontrar outras temáticas que abarcam o idoso. Conclusão: Pode-se destacar que o site Geronto News atua no combate à infodemias: esclarecimento de notícias e divulgação com base em artigos científicos. Ademais, com os dados obtidos foi realizado uma pesquisa quali-quanti para analisar a relação de infodemias do COVID-19 e suas consequências nos idosos, como também a efetividade das postagens e eficiência da solução de dúvidas levantadas pelos usuários. Contribuições para enfermagem: A tecnologia desenvolvida se apresenta como uma ferramenta eficiente, de fácil acesso e com impacto para disseminação da ação da enfermagem gerontológica desmistificando notícias falsas e promovendo a educação em saúde dos idosos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SUSPENSÕES CIRÚRGICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM SALVADOR-BAHIA

Autores: LARISSA DA HORA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANDRESSA WINNIE REIS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ADA MACEDO MONTENEGRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA

BAHIA), RAQUEL REIS AIBE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CARLIANA DE MELO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA CARLA PETERSEN DE OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Objetivo geral: Identificar as taxas de suspensões cirúrgicas em um centro cirúrgico de um hospital universitário em Salvador-Ba no ano de 2022. Método: Estudo quantitativo baseado em análise documental. Os dados foram coletados em fevereiro de 2023, extraídos do portal institucional de relatórios cirúrgicos de Janeiro a Dezembro de 2022. Os dados foram tabulados e analisados com base no cálculo da média anual e no cálculo mensal da taxa de suspensão cirúrgica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do campo de estudo. Resultados: De acordo com os dados, a taxa de suspensão cirúrgica em cada mês foi de: Janeiro (17,6%), Fevereiro (29%), Março (19%), Abril (22,5), Maio (18,1%), Junho (17,4%), Julho (20%), Agosto (17,7%), Setembro (20,3%), outubro (19,4%), Novembro (25,4%) e dezembro (16,6%). A média anual de cancelamento cirúrgico foi de 20,5%. Na literatura nacional e internacional foram encontradas taxas entre 8% e 30%,(1-3) portanto a encontrada nesta pesquisa (20,5%) não ultrapassou o limite encontrado em outros estudos, entretanto necessita que este dado seja analisado de forma mais detalhada. Conclusão: Apesar das taxas de suspensão cirúrgica mensais estarem dentro dos padrões encontrados na literatura, faz-se necessário que seu controle seja sistemático e detalhado. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A mensuração sistemática da taxa de suspensão cirúrgica em hospitais universitários é um importante indicador para visualização de barreiras no atendimento cirúrgico, bem como na implementação de medidas que as reduzam, promovendo uma assistência de qualidade ao usuário e melhor performance na produtividade do serviço.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: JANNAÍNA CAMPOS BEVILÁQUA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DIEGO PEREIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), SAMARA JANICE DE ALBUQUERQUE SANTOS (FACULDADE INTEGRADA BVASIL AMAZÔNIA)

Objetivo: compreender a percepção dos profissionais de saúde na assistência do Parto Domiciliar Planejado (PDP). Método: estudo qualitativo, de caráter descritivo exploratório. Os participantes do estudo foram profissionais de saúde que prestam a assistência ao parto domiciliar. O recrutamento se deu por meio da técnica Snowball Sampling(1). Os dados foram coletados em setembro de 2022 por meio de entrevista semiestruturada. Foi realizado a análise de conteúdo na modalidade temática(2) na organização e tratamento dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, com nº 4.463.291/2020, CAAE: 39952720.3.00000.0018. Resultados: houve predomínio do sexo feminino com 100% (20) do público-alvo. Quanto à escolaridade todas declararam especialização em Enfermagem Obstétrica. O tempo de experiência profissional foi distinto, prevalecendo 10 com mais de 10 anos de experiência na área. Na atuação na prestação do cuidado ao PDP, 8 participantes têm 1 a 5 anos de experiência, 8 participantes com tempo entre 5 a 10 anos de experiência e 4 participantes com mais de 10 anos de atuação. Com base na categorização não apriorística, emergiu a seguinte categoria: parto domiciliar planejado: potencialidades e obstáculos. Os relatos reunidos

descreveram que diante do cenário obstétrico, a assistência no domicílio constitui como um contraponto a assistência hospitalar, propiciando uma assistência baseada em evidências científicas, na criação de vínculo, no respeito e na humanização do cuidado. A informação qualificada constitui um facilitador de acesso para o PDP. Outro ponto está na custos financeiros, atrelado a questões sociais, como obstáculo de acesso ao PDP. Os profissionais destacam um imaginário estigmatizante e hostil com as mulheres que optam pelo parto em casa. Conclusão: O PDP representa um avanço na mudança do paradigma hospitalocentrico. Implicações para a Enfermagem: enfermeiro é um profissional habilitado de forma técnica e cientifica para a assistência ao PDP.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS SOBRE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ASSITÊNCIA A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Autores: ALEX ARAÚJO RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), TÂMILLE VIEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA), RAQUEL DA COSTA GATO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS), ELIZABETH TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DARLISOM SOUSA FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA)

Objetivo: Identificar nas literaturas cientificas a importância do enfermeiro na assistência ao paciente em Parada Cardiorrespiratória. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nos meses de setembro a novembro de 2021, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando os DeCS/MeSH “Enfermeiros e enfermeiras”, “Reanimação cardiopulmonar”, e “Parada cardíaca”, e sinônimos, nos idiomas português e inglês. Tendo recorte de temporal de cinco anos, de 2018 a 2014, retirando-se os anos de 2019 a 2021, referentes aos anos de pandemia da COVID-19. Resultados: Foram encontrados 579 estudos e, após a leitura dos títulos foram excluídas 557, ficando 22 artigos, destes foram lidos os resumos, e excluídos 11 estudos, restando uma amostra de 11 artigos que forma lidos e analisadas na integra. Sendo tabulados em quadro para melhor analise das informações de cada artigo. Os profissionais de enfermagem geralmente são os primeiros que identificam e iniciam as manobras de ressuscitação cardiopulmonar, tendo, a liderança como um atributo fundamental para o trabalho do enfermeiro, visando coordenar e integrar a equipe multiprofissional frente a parada cardiorrespiratória. Logo, é imprescindível estar qualificado e atualizado, para garantir uma assistência livre de danos e com melhores resultados. Conclusão: Identifica-se como funções do enfermeiro, assistência ao paciente crítico, liderança da equipe, provedor de recursos materiais, reconhecimento da parada cardiorrespiratória bem como as manobras de reanimação cardiopulmonar, conhecimento sobre suporte básico e avançado de vida, principais drogas e vias de administração e uso de desfibrilação, ritmos cardíacos chocáveis e não chocáveis, além de saber realizar registro de qualidade. Implicações para a Enfermagem: É indispensável que a equipe de enfermagem detenha conhecimentos teórico-científico e habilidades práticas para atuação frente a parada cardiorrespiratória, seja por meio de educação continuada ou por meio de educação permanente nos serviços de atuação.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS E BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS CONCEDIDOS POR TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: VERIDIANA GOMES CANHA (UNISANTACRUZ), SAMANTHA REIKDAL OLINISKI (UNISANTACRUZ)

O objetivo desta pesquisa foi analisar a evolução dos afastamentos por transtorno mental durante a pandemia de covid-19 no Brasil. Trata-se de estudo exploratório, descritivo e transversal, cujos dados foram coletados do Ministério do Trabalho e da Previdência e do Ministério da Saúde. Os dados foram organizados em gráficos e analisados de forma descritiva, de acordo com tipo de transtorno mental, benefício concedido (Auxílio-Doença Previdenciário - B31, e Auxílio-Doença Acidentário - B91) e notificações registradas no Sinan, no período de 2018 a 2021. No quadriênio pesquisado, foram concedidos um total de 882.659 benefícios de espécie B31 e 35.765 de B91. 2020 foi o ano com maior número de benefícios previdenciários concedidos. Observou-se um aumento de aproximadamente 9,5% na concessão de benefícios previdenciários e um decréscimo de 36% nos acidentários durante a pandemia. Transtornos de humor e ansiosos, e dependência química foram as categorias de transtornos mais prevalentes tanto na concessão de benefícios quanto nas notificações compulsórias. A pandemia de covid-19 trouxe vários impactos para as pessoas e a sociedade, além dos óbitos e dificuldades sociais, os transtornos mentais aumentaram, especialmente àqueles relacionados ao humor, ansiedade e abuso de substâncias químicas. Independente da correlação com o trabalho ou sua notificação de forma compulsória, é necessário destacar o sofrimento mental nesse período, cujos impactos continuam a ser experenciados nos dias de hoje.
Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de cuidado com a saúde mental. A identificação precoce, o acolhimento e encaminhamento para atendimento especializados são essenciais nesse processo. Os profissionais de saúde estar atento às dores alheias e aprimorar a abordagem social e profissional e instigar ações governamentais relacionadas à saúde mental.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IMPACTO DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA SAUDE NO BRASIL E NO MUNDO

Autores: ANA CLAUDIA ROLIM DE PAIVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ANA PAULA MOREIRA AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BRUNO PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Objetivo: Descrever o impacto da atuação da Enfermagem Obstétrica na saúde no Brasil e no mundo. Metodologia: Revisão integrativa no recurso informacional Scielo, no mês de maio de 2023. Foram selecionados 10 artigos que destacaram a atuação da enfermagem obstétrica, publicados nos últimos 05 anos. Resultados: A assistência ao parto malconduzida contribui para a morte de cerca de 287 mil mães por ano no mundo. Houve progresso global na redução da mortalidade materna nas últimas décadas. O Brasil reduziu a sua Razão de Mortalidade Materna (RMM) em 50%, mas permanece em patamares considerados elevados, oscilando em torno de 50 óbitos maternos para 100 mil nascidos vivos. Apesar dos avanços, o parto no Brasil ainda é uma experiência medicalizada sem o respeito às dimensões fisiológicas, sociais, culturais, emocionais e espirituais. Diante da hegemonia médica, em detrimento da

autonomia e segurança da mulher na assistência ao parto, surgiu no cenário da assistência ao parto a figura do enfermeiro obstetra, cuja formação acadêmica está mais voltada a assistência ao parto fisiológico, humanizado, com ênfase no ser humano e suas necessidades. Estima-se que o investimento em profissionais de enfermagem obstétrica tem o potencial de salvar 4,3 milhões de vidas no mundo, a cada ano até 2035. O enfermeiro obstetra é o agente ativo e propiciador da redução das intervenções desnecessárias, com garantia da via de parto normal e execução de práticas humanizadas, pois atua no processo de nascimento com o mínimo de intervenções possíveis. Conclusão: A enfermagem obstétrica é fundamental para a promoção da saúde e dos direitos reprodutivos. Contribuições para a área da saúde: A literatura confirma a contribuição da enfermagem obstétrica nas melhorias na saúde no processo de nascimento e parto e diminuição da morbimortalidade. Isso se deve ao fato de que as enfermeiras utilizam um modelo de cuidado centrado nas pessoas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: SUBSÍDIOS PARA A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM PEDIATRIA

Autores: GISELLE BARCELLOS OLIVEIRA KOEPPE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), JANA SMITH (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), PATRÍCIA DA COSTA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), CASTORINA DA SILVA DUQUE (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), LUCIANA DA COSTA NOGUEIRA CERQUEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA), PRISCILA PRADONOFF OLIVEIRA (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Objetivos: levantar os diagnósticos de enfermagem de crianças e adolescentes hospitalizados em uma enfermaria pediátrica, de acordo com a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association, e propor intervenções para os diagnósticos mais prevalentes. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado em uma enfermaria pediátrica. Os sujeitos foram 26 crianças e adolescentes hospitalizados. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2020, a partir de um instrumento baseado nas necessidades humanas básicas pautadas em Wanda Horta, que foi preenchido a partir da anamnese e exame físico dos participantes. Os dados coletados receberam análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado 3.926.796, de 20 de março de 2020. Resultados: a maioria dos participantes era do sexo masculino (73%), na faixa etária de lactentes (46%) e pré-escolares (35%). Os títulos diagnósticos mais prevalentes foram risco de queda (100%), risco de trauma vascular (92,3%) e ansiedade (61,5%). O risco de queda teve como fatores relacionados a cultura de segurança dos pais e o uso inadequado das grades dos berços. O risco de trauma vascular esteve relacionado ao cateter venoso periférico. A ansiedade esteve relacionada aos procedimentos realizados e à hospitalização, sendo a irritabilidade a evidência mais comum. As intervenções propostas relacionaram-se ao controle de ambiente e prevenção de quedas, avaliação de rede vascular, e redução da ansiedade. Conclusão: Os diagnósticos de enfermagem mais prevalentes estão atrelados a problemas evitáveis, denotando a necessidade de um processo educativo que favoreça maior segurança à criança. É importante ainda que haja valorização das questões subjetivas, reconhecendo sinais de ansiedade. Contribuições para a enfermagem: que este estudo favoreça a aplicação do processo de enfermagem em pediatria, visando transformação nas práticas de saúde e aprimoramento do bem-estar da criança. Estudos focados na sistematização da assistência de enfermagem melhoram a qualidade da assistência, tornando o cuidado mais resolutivo.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

TELECONSULTA REALIZADA PELO ENFERMEIRO NA RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA DE IDOSOS SUBMETIDOS À FACECTOMIA: UMA ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE

Autores: TALLITA MELLO DELPHINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), ANTÔNIO AUGUSTO DE FREITAS PEREGRINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), ANA CARLA DANTAS CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)), PRISCILLA ALFRADIQUE DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)), RACHEL DA SILVA SEREJO CARDOSO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ (UNESA/RJ))

Objetivo: Realizar uma análise de custo-efetividade da teleconsulta realizada pelo enfermeiro à idosos submetidos à facectomia. Métodos: Trata-se de uma análise de custo-efetividade realizada na perspectiva do Sistema Único de Saúde e baseada em dados de um Ensaio Clínico Randomizado anteriormente realizado. O modelo escolhido foi a Árvore de Decisão, com horizonte temporal de 07 dias, cuja medida de efetividade foi a existência de complicações pós-operatórias. Foram resgatados no setor de arquivo de um hospital universitário em Niterói-RJ 61 prontuários de pacientes que participaram do ECR, dos quais 32 eram de pacientes que tiveram acompanhamento médico ambulatorial somado a Teleconsulta realizado pelo Enfermeiro, enquanto 29 de pacientes idosos que tiveram apenas o acompanhamento médico ambulatorial. Para análise dos dados inseridos no modelo de decisão utilizou-se o Software Treeage Pro versão 2015. Resultados: O acompanhamento médico ambulatorial somado a teleconsulta apresentou um custo médio de R$ 19.625,31 reais para tratar 168,33 complicações pós-operatórias. Enquanto o acompanhamento médico ambulatorial (sem a teleconsulta) apresentou um custo de R$ 36.062,03 reais para tratar 249,4 complicações pós-operatórias. Ao avaliar a diferença do custo para tratar cada complicação nos dois grupos, conclui-se que com a teleconsulta houve uma economia de custo de R$ 28,00 reais por complicação. Verifica-se um custo incremental de R$ 16.436,72 e uma ocorrência de 81,07 complicações incrementais no grupo que teve o acompanhamento médico ambulatorial sem a teleconsulta. Além disso, observa-se que a razão custo-efetividade incremental (RCEI) no grupo acompanhado sem a teleconsulta foi de R$ 202,75 reais. Conclusão: A assistência de enfermagem realizada através da teleconsulta na primeira semana de pós-operatório é mais custo-efetiva na recuperação cirúrgica de idosos submetidos à facectomia quando comparado ao acompanhamento convencional. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: as orientações e cuidados de enfermagem previnem complicações e reduzem custos para instituição e sistema de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE DA ACUIDADE VISUAL E DA SITUAÇÃO NUTRICIONAL DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Autores: VICTÓRIA ROCHA (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), RAFAELA ESTEVES (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), JOANARA WINTERS (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), BETINA ANDRADE (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído em 2007, vem proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens brasileiros. O objetivo foi promover atividades de educação em saúde por meio da orientação dos estudantes sobre os cuidados com a saúde ocular e nutricional. A metodologia foi um projeto-ação desenvolvida no decorrer da unidade curricular de extensão 4, realizado aplicação do teste de Snellen, IMC, circunferência abdominal, e oficinas sobre alimentação saudável com atividades lúdicas e recreativas, aplicadas pelos estudantes do bacharelado em enfermagem, em crianças do segundo e quarto ano com idades entre 7 a 11 anos, sendo 17 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Como resultados obtivemos a participação de 34 estudantes que foram encaminhados para consultas na UBSF de acordo com a necessidade percebida. Em relação ao teste de Snellen, 17 crianças apresentaram alguma dificuldade visual no momento do teste, na avaliação do IMC, 15 apresentaram quadro de obesidade e sobrepeso, e 2 estudantes estavam abaixo do peso adequado para a idade. A identificação precoce de possíveis alterações visuais e nutricionais é vital para promover a saúde do estudante, sendo de suma importância o programa do PSE nas escolas. Dentre as contribuições, a extensão 4 possibilitou que os estudantes pudessem conhecer o PSE como também a importância do mesmo dentro das escolas, ressignificando a escola como um meio de promoção à saúde, possibilitou ainda, que a enfermagem poderá realizar grupos de educação em saúde com pais e alunos, fortalecendo o vínculo com a comunidade. As ações de promoção, prevenção e atenção à saúde em horário escolar são um desafio para os novos profissionais nas ações de educação em saúde melhorando os determinantes sociais.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

LASERTERAPIA NA RADIODERMITE: EXPLORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DA LITERATURA EM ENFERMAGEM

Autores: FERNANDA LENKNER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), MÔNICA PIVOTTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), ROSANA AMORA ASCARI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: descrever o que a literatura científica aborda sobre a aplicabilidade da laserterapia de baixa intensidade (fotobiomodulação) em pacientes oncológicos com radiodermite. Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida na base de dados SCOPUS, via periódicos CAPES em março de 2023, utilizandando-se os descritores em saúde ´Terapia a laser´, ´mucosite´ e ´Enfermagem´ nos idiomas português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Considerou-se critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra, publicações de 01/01/2019 a 31/03/2023 com aderência ao objetivo proposto. Foram localizados 10 artigos que, após leitura dos títulos e resumos, três foram selecionados para leitura na íntegra e integraram esta revisão. Resultados e discussão: ao avaliar a eficácia da terapia de fotobiomodulação na prevenção e tratamento da radiodermatite, por meio de revisão sistemática pesquisadores constataram que há baixa eficácia na prevenção, mas tal terapia preveniu dermatite de grau 31. Um dos efeitos colaterais externos da radioterapia é a radiodermite, apresentando sintomas em até 95% dos pacientes, sendo caracterizada por eritema, descamação, edema, prurido e dor, como a mucosite, podendo piorar a qualidade de vida do paciente e causar interrupções no tratamento. Assim, a fotobiomodulação usa a luz de baixa potência

para estimular processos celulares biológicos[2]. Estudo investigou a eficácia da fotobiomodulação na prevenção de dermatite aguda por radiação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e constatou a redução significativa de incidência e gravidade de dermatite aguda por radiação, o que suporta a prática da laserterapia na oncologia3. Conclusão: conclui-se que a fotobiomodulação pode acelerar a cicatrização de lesões teciduais, tem efeito analgésico, anti-inflamatório e acelera a cicatrização de lesões teciduais. Implicações para Enfermagem: para tanto, a enfermagem é essencial para avaliação e aplicação da laserterapia, requer habilidades específicas e cuidados adequados para garantir a sua eficácia.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTROLE DE INFECÇÃO E SEUS REFLEXOS NA GESTÃO HOSPITALAR

Autores: LADYANNE KESSIN FLORES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALINE LIMA PESTANA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FRANCINE LIMA GELBCKE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), SABRINA SILVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O controle das Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é um desafio no ambiente hospitalar. A baixa adesão dos profissionais aos protocolos e medidas de prevenção de infecção, favorecem a transmissibilidade dos microorganismos patogênicos e sua resistência antimicrobiana. Para tanto, um dos desafios impostos às equipes do serviço de controle de infecção (SCIH) é a aplicação de ações educativas. Objetivo: descrever as ações e contribuições da educação permanente (EP) no controle de infecção na gestão hospitalar. Método: Relato de experiência da vivência em dois serviços distintos, todavia interligados, a EP e o SCIH de um hospital público do sul do Brasil. As capacitações tornaram-se mais frequentes após a pandemia da COVID-19, com demandas diárias, e, as ações de educação, dinâmicas e diversificadas. Com as equipes de terapia intensiva, criou-se uma rotina de discussão temática semanal, em que um profissional ficava responsável pela fala, com temas livres, em que “todos ensinam e todos aprendem”. Resultados: As ações de EP contribuíram positivamente na Unidade de Terapia Intensiva geral da instituição, considerando a redução dos indicadores de IRAS: 50% de Pneumonia Associada à Ventilação, 100% de Infecção do Trato Urinário e 100% de Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial durante o período de um ano (2022), comparado à linha de base do ano anterior (2021)(1). Conclusão: A redução nos indicadores de infecção reflete diretamente na gestão hospitalar, pois reduz a taxa de mortalidade, o tempo de internação, gastos com terapia medicamentosa e aumenta a oferta de leitos. É notório que a educação possibilita a reflexão e intervenção sobre o processo de trabalho(2). Implicações para a prática: Aliar os enfermeiros que atuam nos núcleos de educação permanente e no SCIH, possibilitará o incentivo ao ensino-aprendizagem pautado na demanda dos profissionais do serviço repercutindo na melhoria da assistência à saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: 2019 E 2022

Autores: REJANE CRISTINA TEIXEIRA TABUTI (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE), ADÉLCIO JOSÉ VIEIRA DE SOUZA (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE), ELAINE CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE), MARIA GORETTI DAVID LOPES (SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE)

O câncer do colo do útero é a terceiro tipo de câncer que mais acomete as mulheres. A taxa de mortalidade no Paraná em 2020, foi de 5,9/100.000, com a morte de 345 mulheres. Tem diretrizes definidas e necessita de monitoramento e avaliação para a efetivação do cuidado à saúde da mulher. Objetivos Descrever o aumento na proporção de mulheres com coleta do citopatológico, em 2019 e 2022, por quadrimestre e comparar com os exames citopatológicos realizados na população alvo para rastreamento, no mesmo período. Método. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) de 2019 e 2022. Foram analisados o aumento do indicador referente à proporção de mulheres com coleta do citopatológico, que foram comparados com o número de exames citopatológicos do colo do útero. Os quais foram realizados em mulheres de 25 a 64 anos, com motivo de rastreamento, registrados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) em 2019 e 2022. Resultados. O indicador de proporção de mulheres com coleta do citopatológico, alcançou 13%, 14% e 15% em cada um dos quadrimestres de 2019. Já o número de exames foi de 155.978, 158.789 e 208.908. No ano de 2022, o alcance foi de 18%, 20% e 23%. O número de exames foi de 147.534, 152.925, 206.987, nos quadrimestres avaliados. Conclusão Observa-se em 2022, um número de exames realizados, semelhante ao ano de 2019. Quando se verifica a proporção de mulheres com coleta do citopatológico, conforme a periodicidade recomendada que é a cada 3 anos, o desempenho teve um aumento significativo, alcançando 23%, em 2022. Esses resultados reforçam a necessidade da organização do programa de rastreamento. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem. O enfermeiro deve assumir o papel de protagonista na mudança do modelo de rastreamento do câncer do colo do útero.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

COLETA DE DADOS PARA REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER EM UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LINDOMAR BOMFIM CARNEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), MONALISA VIANA SANT´ANNA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), ELISA AUXILIADORA DA FRANÇA RIBEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), IRANETE ALMEIDA SOUSA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS)

Objetivo: Relatar a experiência de profissionais de enfermagem na coleta de dados para Registro Hospitalar de Câncer em hospital de ensino. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de profissionais de enfermagem na coleta de dados nos prontuários dos pacientes internados em hospital de assistência, ensino, pesquisa e extensão, prestador de serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde, vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, na cidade de Salvador-Bahia. Os dados foram coletados na Ficha de Registro do Tumor do ano de 2010 a 2022 e foram analisados segundo as variáveis completude e consistência. Resultados: O câncer é um grave problema de saúde pública

global. Assim, busca-se propostas para reduzir sua incidência e redesenhar o cenário de evolução desse agravo1. Nesse sentido, os Registros Hospitalares de Câncer são centros de coleta, armazenamento, processamento e análise de informações dos pacientes atendidos em uma unidade hospitalar com diagnóstico confirmado de câncer, de forma sistemática e contínua2. Nessa perspectiva, os registros em prontuários permitem avaliar a qualidade da assistência hospitalar e oferecem suporte à vigilância hospitalar do câncer. Verificou-se nos prontuários dessa organização: incompletude de informações quanto ao sistema de estadiamento tumor-nódulo- metástase (TNM), grau de instrução do paciente, topografia e lateralidade da tumoração, além de problemas de quanto a clareza na grafia e ausência de identificação da categoria dos profissionais, nas anotações. Conclusão: Há necessidade de sensibilizar os profissionais da saúde sobre a relevância do preenchimento dos dados nos prontuários, especialmente da anamnese dos pacientes realizada pela equipe multiprofissional. Contribuições para a Enfermagem: o estudo remete às reflexões sobre a relevância e responsabilidade ao registrar dados nos prontuários dos pacientes e, especialmente para os profissionais de enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

INTERVENÇÃO MENTOLADA PARA ALÍVIO DA SEDE PRÉ-OPERATÓRIA: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Autores: FRANCISCO MAYRON MORAIS SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN), JOSÉ RENATO PAULINO DE SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN), MARIA IVANEIDE TEIXEIRA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - CAMPUS ITAPIPOCA), FRANCISCO LUAN SOUSA BRAGA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - CAMPUS ITAPIPOCA), KIRLEY KETHELLEN BATISTA MESQUITA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - CAMPUS ITAPIPOCA), FRANCISCO ARNOLDO NUNES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN)

Objetivo: Avaliar a efetividade de intervenção clínica mentoladas (goma de mascar) no alívio e diminuição da intensidade e desconforto da sede pré-operatória. Método: Trata-se de um estudo do tipo Ensaio Clínico Randomizado controlado, que consiste em um estudo experimental, no qual foram comparados dois grupos: Grupo Intervenção Goma de Mascar (GIGM) e Grupo Controle (GC). Estudo realizado em um hospital pólo da 6ª Área Descentralizada de Saúde (ADS) do Estado do Ceará, com pacientes no período pré-operatório nos mesesjaneiro e fevereiro de 2022. Ao final, 56 pacientes participaram da pesquisa, 28 participantes para o grupo controle e 28 no grupo experimenta. Respeitaram-se os aspectos éticos. Resultados: Na análise dos participantes ouve predominância do sexo feminino, no grupo experimental 71,4% (20) e no controle 82,1 (23).Em relação ao tempo de jejum, ao iniciar a intervenção os participantes do grupo experimental estavam em média 9 horas e 21 minutos sem ingestão de líquidos e no grupo controle estavam com uma média de 12horas e 14 minutos. Enquanto no jejum de sólidos o grupo experimental foi de 9 horas e 43 minutos e do controle foi de 8 horas e 11 minutos. Após a intervenção, observou-se redução de intensidade e desconforto em relação a sede no grupo experimental com p: 0,001. Conclusão: O uso da goma de mascar mentolada diminui a intensidade e o desconforto da sede sendo uma estratégia viável para manejo da sede no jejum pré-operatório. Contribuições para a Enfermagem: A avaliação da evolução positiva na redução dos índices de intensidade e desconforto da sede no grupo intervenção permitiu concluir que a utilização de intervenções clínicas de enfermagem, além de eficiente, apresentam efeito positivo na melhoria dos sintomas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EXPLORANDO OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM CHATGPT

Autores: SIMONE MUNIZ DA SILVA BEZERRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), PATRÍCIA PEREIRA DA SILVA PICELLI SANCHES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), LUIZ MIGUEL PICELLI SANCHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/ CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA (UFPE/CAV)), WALMIR SOARES DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)), ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE))

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta promissora na área da saúde e nesse contexto, o uso do ChatGPT, um modelo de linguagem baseado em IA, tem ganhado destaque desde seu lançamento em novembro de 2022. No entanto, é primordial considerar os limites éticos e as potencialidades dessa tecnologia na enfermagem. Objetivo: Identificar e analisar publicações científicas sobre o uso do ChatGPT no ensino da enfermagem. Método: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura abrangendo as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDENF e a biblioteca eletrônica SciELO. Foram utilizados os descritores ´inteligência artificial´, ´ensino´ e ´enfermagem´, em português, inglês e espanhol, a fim de abranger uma ampla gama de publicações. A pergunta condutora da pesquisa foi: ´Qual a percepção da comunidade científica sobre o uso do ChatGPT no ensino da enfermagem?´. Resultados: Foram encontrados 17 artigos que abordavam a temática, dos quais 8 foram selecionados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os achados revelaram preocupações éticas relacionadas à dependência excessiva da tecnologia que podem comprometer a autonomia e o julgamento clínico dos profissionais de enfermagem. Por outro lado, a literatura traz à tona um debate sobre como a ferramenta pode ser útil na assistência, na redação de materiais educativos, no apoio à pesquisa, estímulo à elaboração de perguntas objetivas e na capacidade de análise dos resultados exibidos. Conclusão: Conclui-se que a implementação do uso do ChatGPT neste contexto, por ser uma ferramenta nova, ainda carece de mais estudos, necessitando de investimento na aprendizagem da inteligência artificial. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: De forma prática, o uso do ChatGPT na enfermagem pode contribuir na elaboração de materiais educativos, na simulação de cenários clínicos, na tomada de decisões e no apoio à pesquisa dentro dos limites éticos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

SIMULAÇÃO INTERATIVA DA ATENÇÃO CONTÍNUA COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO AMBULATÓRIO MODELO PASA

Autores: JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SESA PR / BP), PRISCILA RODRIGUES RABELO LOPES (CONASS / BP / SBIBAE), LEANE CARVALHO MACHADO (CONASS / BP), ELIANE REGINA DA VEIGA CHOMATAS (CONASS / BP), DORA YOKO NOZAKI GOTO (SESA PR), AIDA MARIS PERES (UFPR)

OBJETIVO: A atenção contínua (AC) é uma tecnologia leve-dura, parte do macroprocesso assistencial do modelo Ponto de Atenção Secundária Ambulatorial (PASA). O ciclo da AC é gerenciado por enfermeiro,

denominado ponto de apoio, que coordena e acompanha o percurso da pessoa usuária no ambulatório. A operacionalização plena da AC é um desafio e exige monitoramento e avaliação contínua. O objetivo desse estudo é descrever como a simulação interativa pode apoiar no desenvolvimento dos trabalhadores para operacionalizar de forma efetiva a AC. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma oficina tutorial embasada nos conceitos de núcleos profissionais e campo de saberes em saúde, desenvolvida por quatro facilitadores com 30 profissionais de saúde em fevereiro de 2023, dentre uma sequência de oito tutorias, em um ambulatório PASA no Rio Grande do Sul. RESULTADOS: A equipe de apoiadores da Planificação da Atenção à Saúde, incorporou três metodologias ativas para trabalhar a organização da AC: gamificação, estudo de caso e simulação realística. O simulador da AC construído em papel kraft, continha cinco componentes da AC, além de dois dados e cartas numeradas, cada carta, possuía uma parte de um caso clínico. Após preparo do material, um profissional iniciou a simulação, por meio do lançamento dos dados, a soma dos pontos liberava uma carta, que permitia escolher se as informações do caso clínico eram da competência de núcleo profissional, de outra categoria ou do campo coletivo. CONCLUSÃO: A simulação interativa permitiu desenvolver competências técnicas e não técnicas dos trabalhadores, identificar oportunidades de melhoria e pactuar plano de ação. Contribuiu para a otimização da AC, qualidade e segurança no cuidado e eficiência em saúde. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: As metodologias ativas incorporadas nos momentos de educação permanente possibilitam o desenvolvimento efetivo das competências esperadas para os enfermeiros, gestores da AC.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

JUST IN TIME EDUCATION: TECNOLOGIA EDUCACIONAL PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Autores: JEAN CARLOS MÜLLER DA SILVA BIZARRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MONICA MOTTA LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: compreender as necessidades organizacionais de Educação Permanente em Saúde de uma equipe de saúde ocupacional para a elaboração de uma tecnologia educacional pautada no Just in Time Education. Método: pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com entrevistas semiestruturadas junto à equipe de saúde do trabalhador de uma empresa de grande porte na região Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio virtual no período de janeiro a maio de 2021. A carta-convite foi enviada por correio eletrônico e, após o retorno com o aceite dos membros da EST, efetuou-se o agendamento individual, segundo a disponibilidade sinalizada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com Seres Humanos. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Resultados: a Educação Permanente em Saúde transitou de um modelo presencial para o e-learning, de temas profissionais para assuntos relacionados à pandemia Covid-19. Conclusão: É preciso fortalecer políticas de retorno ao trabalho, que evidenciem a qualidade de vida e os impactos na saúde mental dos trabalhadores, inserindo políticas educacionais e mecanismos de enfrentamento (coping) consistentes e significativos.
Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: a tecnologia educacional pautada no Just in Time Education demonstra ser uma forte aliada para aprimorar a educação permanente em saúde. Descritores: Enfermagem. Saúde. Educação continuada.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autores: ILLEANNE DE JESUS MANHIÇA DA COSTA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BENILDO RUTH MARUMBA (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA), SARA CALUMBI NACHIPINDO (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA), ANGELINA GERMANA JONES (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA), JEFFERSON MATOS ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LETÍCIA PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença de causas multifatoriais caracterizada por níveis elevados e sustentados da Pressão Arterial (PA). No envelhecimento, ocorre endurecimento progressivo e complacência de grandes artérias, contribuindo para o aumento da PA. A Enfermagem, por meio do Processo de Enfermagem (PE), método organizativo das suas atividades, auxilia no planejamento do cuidado. OBJETIVO: Relatar a experiência do uso do PE em paciente idosa com HAS. MÉTODO: Trata-se de relato de experiência de atividades realizadas em janeiro de 2022, durante as práticas da disciplina Saúde do Idoso do curso de enfermagem da UNILAB. A coleta de dados ocorreu na cidade de Barreira-CE, através de instrumento semiestruturado. O plano de cuidado foi desenvolvido de acordo com o NANDA, NIC e NOC. RESULTADOS: Foram elencados os Diagnósticos de Enfermagem (DE): Autogestão ineficaz da saúde relacionada ao compromisso inadequado com o plano de cuidados, Risco de função cardiovascular prejudica relacionado ao índice de amassa corporal acima do normal na faixa para idade e sexo, Estilo de vida sedentário relacionado ao inadequado interesse para atividade física. Quanto as Intervenções: Orientar o paciente quanto a importância da realização de avaliação da sua condição de saúde, Estimular a adesão ao tratamento, Envolver a família no cuidado, Realizar avaliação de risco cardiovascular, Orientar mudanças na alimentação, Orientar e auxiliar o paciente no controle do peso, Motivar o paciente a desenvolver o autocuidado, Orientar e estimular a prática da atividade física, Orientar a realização de caminhadas. CONCLUSÃO: O estudo permitiu compreender a importância da aplicação do PE para a qualidade da assistência, respeitando as particularidades e individualidades. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo possibilita a reflexão sobre as contribuições do PE para assegurar uma assistência qualificada a pacientes com comorbidades, o que auxilia no cumprimento das ações e atribuições da enfermagem.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO PARA PESSOAS COM DIABETES MELLITUS – SEIS ANOS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: LAURA CAVALCANTI DE FARIAS BREHMER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA EDUARDA MÜLLER COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), VINÍCIUS OURÍQUES SEBASTIÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUCIANA MARTINS DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MELISSA ORLANDI HONORIO LOCKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de seis anos da ação de extensão para promoção da saúde para pessoas com diabetes mellitus. O método constitui-se de um projeto intitulado "Agir e Educar (Em) Frente ao Diabetes Mellitus" iniciado em março de 2016, no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a coordenação de uma professora do Departamento de Enfermagem, em parceria com colegas docentes deste mesmo departamento e de nutrição, enfermeiros do ambulatório e a participação de estudantes bolsistas, dos cursos de enfermagem, medicina e design. Como resultado, ao longo destes anos, foram desenvolvidas diferentes atividades como grupos de educação em saúde, estudos de casos, atenção individualizada, cursos e orientações a beira do leito. Desde a pandemia de Covid-19 a ação passou a se dedicar ao desenvolvimento de materiais educativos para disseminação de informações para o autocuidado no diabetes, em redes sociais. Atualmente, a ação concentra seus objetivos no planejamento, desenvolvimento, postagens e acompanhamento de conteúdos virtuais. As atividades são realizadas por meio de postagens e interações nas redes sociais. Os temas perpassam questões relacionadas a fisiopatologia e epidemiologia, promovendo a compreensão da condição crônica, entre outros. Para concluir, o "Agir e Educar" mantem o compromisso de produzir e disseminar para, cada vez mais, pessoas, informações com responsabilidade científica, de compreensão que ultrapasse os aspectos técnicos e atinjam o interesse das pessoas com diabetes e sua rede. Desta forma, configura-se um banco de dados para ser acessado sempre que necessário, nos momentos mais significativos para consulta e apreensão dos cuidados e promovendo o autocuidado. Todo o processo que envolve a ação implica em educação permanente e interprofissionalidade para os enfermeiros e acadêmicos e oferta de promoção da saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PERIOPERATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: KARINE SILVA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), AMANDA DENOBI GALASSI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), SAMIA HUSSEIN BARAKAT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), STÉFANY VARESCHI TOREZAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

OBJETIVO: Relatar a experiência dos enfermeiros residentes em enfermagem perioperatória, descrevendo as estratégias adotadas durante a residência visando potencializar sua formação profissional. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência alicerçado na vivência de residentes de enfermagem perioperatória durante o curso de pós-graduação Lato Sensu na modalidade de residência em um hospital universitário do norte do Paraná, no período de dois anos de formação. RESULTADOS: A experiência na residência proporcionou aos participantes a oportunidade de vivenciar todas as etapas do processo perioperatório, desde a preparação pré-operatória até o acompanhamento pós-operatório. A interação com profissionais de saúde de diversas áreas, como médicos, anestesiologistas e instrumentadores cirúrgicos, contribuiu para a compreensão da importância da comunicação efetiva e do trabalho em equipe no ambiente perioperatório. Além disso, a residência permitiu o aprofundamento do conhecimento em técnicas cirúrgicas, protocolos de segurança, gerenciamento de crises e práticas baseadas em evidências. A participação em projetos de pesquisa e melhoria da qualidade também incentivou o desenvolvimento de habilidades de liderança e a promoção de uma cultura de segurança e

qualidade na prática perioperatória. CONCLUSÃO: A experiência vivenciada durante a residência fortalece a confiança e a autonomia do enfermeiro, resultando em um cuidado mais seguro e eficiente para os pacientes. Essa modalidade de formação também ressalta a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional para garantir a excelência na assistência perioperatória. CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A formação profissional por meio da residência apresenta impactos significativos na prática profissional e na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Além disso, fortalece a capacidade do enfermeiro em fornecer um cuidado seguro e de qualidade. Assim, aprimora habilidades de comunicação, didática e liderança, e com isso desenvolve competências essenciais para a prática clínica e futuras atividades de ensino e pesquisa.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AVALIAÇÃO DA SIMULAÇÃO EM OXIGENOTERAPIA DURANTE O DEBRIEFING ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO

Autores: FERNANDA MARIA VIEIRA PEREIRA ÁVILA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), THAYNÁ OLIVEIRA PAIXÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), HEVELYN DOS SANTOS DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MILENA CRISTINA COUTO GUEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), GABRIEL NASCIMENTO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Avaliar a implementação do ensino simulado em oxigenoterapia durante o debriefing entre estudantes de enfermagem no contexto pandêmico. Método: Estudo quase experimental realizado no Laboratório de Ensino de uma universidade pública, entre estudantes de enfermagem. O estudo foi realizado em duas fases: Realização do cenário de simulação em Oxigenoterapia, Debriefing por meio das falas acerca da simulação. As falas foram gravadas e o corpus textual decorrente dos diálogos foi submetido à análise lexicográfica e à Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com o software "IRAMUTEQ". Resultados: Participaram 23 graduandos, a maioria 12 (52,2%) nunca havia participado do cenário de simulação durante a graduação. Na CHD, o corpus textual teve aproveitamento de 77,84%. O debriefing foi fundamental para o estruturar o pensamento, a prática foi discutida pelos graduandos de forma que o sentimento, dúvidas, limitações e a capacidade de agir foram expressados para refletir em como aprimorar as habilidades para a prática[1]. Identificou-se os aspectos facilitadores, o monitor, prescrição medicamentosa e o manequim. Os aspectos dificultadores foram a insegurança, nervosismo e o não saber fazer. O CHD identificou as divisões dos vocábulos mais frequentes dentro de cada classe: O simulador e seus materiais, O papel de quem assiste, O uso da tecnologia, Participação de atores e a passagem de plantão, A prescrição médica, A simulação para o ensino de enfermagem. Conclusão: Este estudo identificou que o ensino simulado em oxigenoterapia trouxe para os alunos um impacto positivo para sua formação, sobretudo evidenciado pelo realismo da cena vivenciada em um ambiente controlado refletindo a prática real do enfermeiro. Contribuições: O cenário de simulação realística é uma estratégia relevante para o ensino de Enfermagem, por se tratar de uma tecnologia ativa, em que o estudante constrói o seu conhecimento, contribuindo diretamente no desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo, autonomia e segurança para realização de procedimentos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM: DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA, TIPO DE PUBLICAÇÃO E TERMINOLOGIAS

Autores: LIVIA ANGELI-SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), THÉO PIRES SANTA BARBARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

INTRODUÇÃO: As Práticas Avançadas em Enfermagem (PAE)1 têm sido objeto de análise cada vez mais presente na literatura científica e na agenda política voltada à força de trabalho em saúde nas diferentes regiões do mundo.2,3 Apesar do grande volume de publicações, as análises das características dessa produção ainda são escassas. Aqui estão sendo apresentados resultados da segunda etapa de uma ampla pesquisa de revisão sobre PAE. OBJETIVO: Caracterizar a produção sobre PAE quanto à origem dos autores, país analisado, tipo de publicação e terminologias usadas. MÉTODOS: Revisão de mapeamento de publicações até 2021 nas bases Scopus, Web of Science, BVS, Scielo, PubMed Medline e CINAHL, com o termo "advanced practice nursing" e mais 8 termos correlatos. Foram identificados 7.851 documentos que, após seleção, resultaram em 3.138 publicações disponíveis na íntegra, tendo a PAE como assunto principal. RESULTADOS: Foram encontrados autores de 50 países, sendo 60,9% dos Estados Unidos da América (EUA), seguidos do Reino Unido (11,1%), Austrália (6,4%), Canadá (6,2%), Holanda/Nova Zelândia (1,9%) e Brasil (1,7%). Esses mesmos países também correspondem aos cenários mais analisados, com valores proporcionalmente equivalentes. Entre as publicações, destacam-se os ensaios (40%), artigos de pesquisas (32,4%), revisões de literatura (7,2%) e relatos de experiência (5,3%). "Nurse Practitioner", "Advanced Practice Nurse" e "Clinical Nurse Specialist" foram as terminologias mais encontradas. CONCLUSÕES: Produção altamente concentrada nos EUA, a origem do autor reflete nos cenários analisados, o tipo de publicação aponta potencialidades na produção de evidências e, apesar da diversidade de terminologia, alguns termos estão mais consolidados. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Esse mapeamento contribui para o balanço do estado da arte sobre a PAE e sua distribuição geográfica, orientando os caminhos para novas pesquisas e para o debate da saúde global.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PREVALÊNCIA DE LESÃO POR FRICÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI ESCOLA: ESPAÇO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL, INTERGERACIONALIDADE E BOAS PRÁTICAS

Autores: AMANDA RIBEIRO VIVAS DA CORTE (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), CARLA SILVA DE ANDRADE (VILLA VECCHIA), ISABELLE SÁ DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), MARINA DE FREITAS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), RAYSSE CAETANO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ROSIMERE FERREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Objetivo: Calcular a prevalência de lesões por fricção em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI Escola.
Método: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, mediante cálculo da medida de prevalência. A prevalência das Skin Tears foi feita na ILPI - Escola por meio da utilização da Skin Tear Classification System (STAR). A coleta de dados foi realizada durante o mês de junho em um grupo de 31 idosos.

Resultados: Na ILPI - Escola, no mês de junho, a prevalência encontrada foi de 19,35%. Sendo o total de 6 idosos com 36 lesões por fricção em um grupo de 31 idosos, com predomínio das lesões por fricção categoria 1B (STAR) nos MMII associadas à transferência, fragilidade da pele do idoso e produtos utilizados.
Conclusão: Identificou-se que as lesões por fricção, inicialmente descritas por Payne e Martin (1993), que a caracterizavam como uma lesão advinda do trauma, sendo ele por meio da fricção ou fricção com cisalhamento, é um importante indicador a ser monitorado nas ILPI devido ao perfil da pele da pessoa idosa, que a torna vulnerável. Contudo, nota-se a ausência de conhecimento por parte dos profissionais de saúde para identificar este tipo de lesão. Logo, faz-se necessário o desenvolvimento e implementação de protocolos para a prevenção e identificação das lesões.
Contribuições para a enfermagem: O cuidado da pele da pessoa idosa é essencial para a enfermagem gerontológica. Logo, o monitoramento das lesões por fricção permite que o profissional realize um plano de ação de melhoria personalizado para prevenção de lesão por fricção em pessoas idosas.
Descritores: Instituição de Longa Permanência para idosos, Enfermagem geriátrica, Ferimentos e Lesões.
Eixo temático: I - impactos da ciência da enfermagem na saúde global

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DIABETES MELLITUS EM IDOSOS

Autores: ILLEANNE DE JESUS MANHIÇA DA COSTA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BELILIA DOMIRETH GOMES CANGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), CARLA PATRICIA FRANCISCO DE PINA (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA), ZOLA PAULINO PEDRO MAKABI (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA), PALMIRA DA CONCEIÇÃO ALBERTO TONET (UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA), LETÍCIA PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é acompanhado de alterações que resultam na redução gradativa das funções dos sistemas do organismo. As mudanças fisiológicas, que ocorrem na velhice, atreladas aos hábitos de vida não saudáveis contribuem com o surgimento de comorbidades como a Diabetes mellitus (DM). Dessa forma, a adoção de meios que contribuam para o aprendizado como o uso de tecnologias para promoção à saúde se torna imprescindível. OBJETIVO: relatar a experiência da construção e avaliação de álbum seriado para prevenção e controle da DM em idosos. MÉTODO: O estudo apresentado é descritivo, tipo relato de experiência. As atividades ocorreram em fevereiro de 2022 em um de lar de idosos de longa permanência, localizado na cidade de Fortaleza. A elaboração do álbum seriado se deu a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos e no manual de diretrizes brasileiras de diabetes 2019-2020. Após a construção do álbum, este foi aplicado em 12 idosos em que foi informado sobre alimentação saudável, prática de atividades físicas, a importância de evitar fatores de riscos como o etilismo e o tabagismo. Também foi realizada demonstração sobre a importância do cuidado com os pés, principalmente para os que apresentavam a doença e a importância da adesão ao tratamento. No final do encontro, foram elucidadas todas dúvidas relacionas a temática. CONCLUSÃO: É importante o

desenvolvimento de ações que visem a melhoria da saúde dos idosos, promovendo hábitos de vida saudáveis e o autocuidado, por meio de tecnologias que facultem o aprendizado. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem desempenha um papel importante na prevenção e controle de doenças crônicas, portanto, a utilização desse modelo pode auxiliar na assistência desses profissionais na promoção e na redução de incidência de DM, auxiliar na orientação à adoção de hábitos de vida saudáveis e elevar a prevenção e controle da doença.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NA MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO

Autores: CAMILA TREVISAN SALDANHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), SILVANA DOS SANTOS ZANOTELLI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA), CARLA ARGENTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA)

Objetivo: apresentar análise reflexiva sobre a importância dos bancos de leite humano na manutenção da lactação. Método: estudo reflexivo com base na leitura crítica de artigos sobre a temática. Resultados: Os Bancos de Leite Humano configuram-se como uma importante estratégia de política pública em favor do aleitamento materno. São responsáveis por coletar, processar e realizar a distribuição do leite humano para recém-nascidos graves e potencialmente graves e realizar atendimentos de orientação e apoio ao aleitamento materno para a comunidade[1]. Os bancos de leite humano desempenham papel fundamental de suporte para mães que enfrentam dificuldades com a amamentação, oferecendo ações especializadas de apoio ao aleitamento materno. Promover o aleitamento materno é uma questão de saúde pública global, apesar dos índices de aleitamento materno estarem aquém do preconizado pela Organização Mundial da Saúde[2]. A manutenção da lactação é um desafio para as nutrizes e as principais queixas são dificuldade com a técnica de amamentação, ingurgitamento mamário e traumas mamilares[3]. O manejo do aleitamento materno por profissionais qualificados em serviço especializado é uma estratégia fundamental para a manutenção da lactação. As complicações mamárias, dificultam o estabelecimento do aleitamento materno, resultando na interrupção precoce. Outras situações evidenciadas no banco de leite humano são dificuldades de nutrizes que tiveram recém-nascido pré-termo hospitalizado e manutenção da lactação de mães trabalhadoras no retorno às atividades laborais. Conclusão: os estudos apontam que a manutenção da lactação é um desafio para nutrizes e profissionais que atuam nessa área. Implicações para a Enfermagem: as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem nos Bancos de Leite Humano são fundamentais, pois corroboram para a humanização da assistência, promovendo e incentivando o aleitamento materno, por meio ações baseadas em evidências científicas. Essa prática contribui com a efetividade dos benefícios do aleitamento materno, com impacto positivo na saúde materna e infantil.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO LATENTE PELO MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS - ILTB - EM UMA REGIONAL DE SAÚDE

Autores: LEILA WIEDMANN FLORENTINO DA SILVA (SESA), JACKELINE JANEIRO ARAUJO NATALE (SESA), DANIEL FONTOURA LOSS (SESA)

MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação para notificação das pessoas em tratamento da Infecção latente pelo Mycobacterium tuberculosis - ILTB (SI-TB). As variáveis trabalhadas foram: tipo de entrada, idade, sexo, raça/cor, HIV, contato de tuberculose, indicação de tratamento e situação de encerramento. OBJETIVO: Conhecer o perfil epidemiológico das pessoas tratadas para a ILTB em uma regional de saúde do Oeste do Paraná, entre os anos de 2019 a 2022. RESULTADOS: Neste estudo tivemos um total de 553 pessoas notificadas, 99% (448) foram de casos novos, seguidos de 0,42% (4) de reingresso pós abandono. Maioria do sexo feminino 50,27% (278), a mediana da idade foi 33 anos, 61,12% (338) eram da raça branca, seguidas da parda com 29,29% (162). Quanto a indicação do tratamento a maioria eram contatos de pessoas com tuberculose com 74,14% (410), seguidas das pessoas vivendo com HIV/AIDS 12,21% (62). Na situação de encerramento 85% (471) tiveram tratamento completo seguidos de 8,57% (45) com a interrupção do tratamento. CONCLUSÃO: A principal estratégia para o fim da tuberculose como problema de Saúde Pública, é o tratamento da ILTB. Embora nem todas as pessoas infectadas adoecerão com a forma ativa da tuberculose, elas constituem reservatório do bacilo podendo ser reativado sob condições nas quais a resposta imune encontra-se comprometida. Assim conhecer o perfil epidemiológico desta população, facilita a identificação dos mesmos, bem como seu acompanhamento e tratamento adequado. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: o conhecimento do perfil desta população proporciona a enfermagem, que é a ordenadora do cuidado, traçar estratégias para melhoria das ações e manejo da ILTB, favorecendo a adesão ao tratamento.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ADOECIMENTO ORGÂNICO EM TRABALHADORES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA MINIMIZAÇÃO

Autores: MARTA REGINA CEZAR-VAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG E UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPEL), CLARICE ALVES BONOW (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL), DANIELA DE FREITAS RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG), FLÁVIA SANTANA FREITAS SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG), JÉSSICA DA SILVA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG), PRISCILA FERNANDEZ LÓPEZ VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG)

Objetivo: Identificar o adoecimento orgânico em trabalhadores da equipe de saúde da Atenção Primária à Saúde e as estratégias utilizadas para sua minimização. Método: Estudo transversal com amostra de conveniência de 335 profissionais de saúde que atuavam na Atenção Primária à Saúde em dois municípios do extremo sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2020. A entrevista abordava questões sociodemográficas, ocupacionais e de adoecimento com uso da Classificação Internacional de Doenças [1]. Aplicou-se o modelo de regressão de Poisson. Resultados: Os distúrbios mais prevalentes foram: gástricos (67,8%) e intestinais (67,5%). Se relacionadas ao trabalho, as alterações mais frequentes foram: circulatórias (34,2%) e da mucosa ocular (31,3%). Houve diferença estatisticamente significativa entre as faixas etárias quanto a recorrer a especialistas para minimizar os distúrbios orgânicos ($p=0,042$) e uso de medicação contínua ($p<0,001$), sendo mais frequentes nos profissionais com 50 anos ou mais. Após ajuste por fatores confundidores, a faixa etária não permaneceu independentemente associada com

os desfechos. Para problemas circulatórios, sexo feminino (p=0,006), nível de escolaridade de especialização/mestrado/doutorado (p=0,021), número de filhos (p=0,043) e tempo que exerce a profissão (p=0,014) permaneceram independentemente associados com esse desfecho. Conclusão: Os adoecimentos orgânicos dos profissionais, no que se refere aos distúrbios circulatórios e oculares, tenderam a autorreferência estar relacionada ao trabalho. Implicações para a Enfermagem: O estudo foi desenvolvido previamente e próximo ao acionamento global da pandemia COVID-19. Acredita-se que seja uma fonte de informação sustentável capaz de permitir comparações futuras e intervenções longitudinais com a formação de grupos de trabalhadores vigilantes ao processo de adoecimento que é uno (trabalhador) e coletivo (conjunto) [2]. A enfermagem é uma prática técnico-científica capaz de organizar processos de trabalhos adequados a saúde do trabalhador em geral e, na especificidade da equipe que compartilha do trabalho na Atenção Primária à Saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

OFICINAS PEDAGÓGICAS DE EXAME FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM

Autores: ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), GRASIELE DO AMARAL MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), NICOLE COLOMBO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), VICTÓRIA DE MELLO CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), NILVAIR NATALINA DUSTER (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE)

Objetivo: Relatar a contribuição das oficinas pedagógicas de exame físico cardiológico para qualificar o cuidado a pacientes de um complexo hospitalar de Porto Alegre, RS. Método: Oficinas pedagógicas de exame físico cardiológico com uso de manequim, recursos de áudio-visual e um caso clínico. A atividade compõe um plano de ações de educação permanente para enfermeiros de um complexo hospitalar de Porto Alegre, RS, desenvolvidas em um projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A oficina foi conduzida por enfermeiras da área da cardiologia e abordou a semiotécnica do exame físico cardiológico, sinais e sintomas com uso do Powerpoint da Microsoft Office9415,. A ação foi concluída com um caso clínico fictício para discussão dos dados clínicos, diagnósticos e intervenções de enfermagem. Resultados: Realizadas duas oficinas com duração média de 90 minutos e participação de 30 enfermeiros que trabalham em UTI, emergência e unidades de cuidados em cardiologia clínica. 53,8% dos enfermeiros tem entre 1 e 5 anos de experiência clínica em enfermagem, para 100% dos enfermeiros a oficina contribuiu para a revisão de conceitos essenciais e para a qualificação da assistência e segurança do paciente. Conclusão: As oficinas pedagógicas são espaços dinâmicos de construção do conhecimento e, através do diálogo, promovem a aprendizagem coletiva1. A ação realizada no projeto, proporcionou interação e troca de experiências entre os enfermeiros das diferentes áreas assistenciais. A interlocução de saberes teóricos e práticos da assistência de enfermagem aos pacientes com problemas cardiológicos foi atingida pelo compartilhamento do conhecimento entre os enfermeiros, que utilizaram esse espaço para dialogar sobre melhorias no cuidado de enfermagem. Contribuições para a enfermagem: As oficinas pedagógicas de exame físico cardiológico contribuem para o exercício do raciocínio clínico dos enfermeiros e que proporcionará, de forma contínua, a qualidade da transição de cuidado entre as áreas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

VÍNCULO, CUIDADO E PROTAGONISMO: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NOS GRUPOS DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Autores: JOSÉ ADELMO DA SILVA FILHO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), CÍCERO DAMON CARVALHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), JESSICA LIMA DE OLIVEIRA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), JOSÉ BENEDITO DOS SANTOS BATISTA NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), HELVIS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), ANTONIO GERMANE ALVES PINTO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

Objetivou-se analisar as práticas de enfermagem nos grupos de Gestão Autônoma da Medicação para o cuidado de saúde mental e atenção psicossocial. Trata-se de uma pesquisa-intervenção com abordagem qualitativa realizada em quatro Centros de Atenção Psicossocial do Estado do Ceará, nordeste brasileiro. Participaram quatro enfermeiras, seis profissionais da equipe de saúde mental e 28 usuários. A coleta de dados ocorreu em 2022 em grupos realizados1 à luz de um guia condutor validado2. A interpretação do material qualitativo teve o suporte eletrônico do software nVivo na técnica de análise temática de conteúdo. Os resultados evidenciaram a dimensão interprofissional da prática de enfermagem com o protagonismo nas iniciativas de acolhimento, translação do conhecimento e vinculação com os usuários. Durante a pandemia COVID-19 o cuidado psicossocial se fragmentou pelo distanciamento social necessário ao contingenciamento sanitário. Porém, a relação interpessoal da enfermagem dinamizou as possibilidades de comunicação e reflexão sobre a vida, tratamento e convívio social. A disposição da equipe em dialogar, compartilhar experiências, escutar anseios, dúvidas e possibilidades foi relevante para construção de uma trajetória terapêutica em grupo. Concluiu-se que a enfermagem em seu protagonismo relacional incentivou a grupalidade para as iniciativas em prol da qualidade de vida e se expressou como ativador de acesso e participação nas atividades cotidianas do serviço. Nesse sentido, a condução compartilhada ou singular de grupos terapêuticos pela enfermagem dispusera um olhar mais integral para os usuários em suas trajetórias clínicas e de vida em sociedade. O avanço nas práticas cuidativas perpassou pela competência profissional em ativar mudanças e movimentar as práticas3 da equipe e usuários para uma vida mais saudável e protegida sob riscos e efeitos da medicação.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PREVALÊNCIA E INTENSIDADE DE DOR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL.

Autores: BRUNA DA SILVA FERREIRA TATAGIBA (UFG), RAQUEL SOARES DE ARAUJO (UFG), LÍLIAN VARANDA PEREIRA (UFG)

Introdução: O declínio cognitivo tem sido marcante no envelhecimento, assim como a negligência no diagnóstico e tratamento, gerando agravos ao estado de saúde e prejuízos no desempenho de atividade diárias1. Tratando-se de um grupo populacional marginalizado nos serviços de saúde, sociedade e família, há falta de evidências sobre a dor2, dificultando o tratamento holístico e efetivo, principalmente no Brasil. Objetivos: Estimar a prevalência e intensidade subjetiva da dor em idosos com demência. Metodologia:

Estudo de prevalência, com amostra de 171 idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI), em Goiânia, GO. Observadores previamente treinados fizeram a coleta de dados durante os cuidados básicos de enfermagem, após observação, por pelo menos 5 minutos, dos procedimentos, identificando comportamentos de dor. Utilizou-se o NOPPAIN-Versão brasileira, Mini Exame Estado Mental (MMEM) e o teste de Barthel. Resultados: A prevalência de dor foi de 38,6%, e a intensidade subjetiva mostrou que 23,4%=dor leve (escores 1,2,3), 12,9%=dor moderada (4,5,6), e 2,3%=dor forte (7, 8, 9). Dentre os 171 idosos, 65,5% eram mulheres, com média de idade de 81,81, DP=9,53 anos. Quanto ao tipo de demência, 57,8% era Alzheimer, 76,5% apresentavam dependência total e a média do MEEM foi 2,98, DP=4,02. Conclusão: A prevalência de dor foi elevada nesta amostra e estes achados apontam a importância da gestão da dor em pacientes com demência residentes em ILPI, para manejo adequado dessa experiência. Contribuições: Dessa maneira a enfermagem tem muito a contribuir na ampliação da abordagem a esse paciente, com estratégias efetivas a detecção da dor, gerando assim impactos positivos no tratamento desse idoso.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO ENQUANTO TUTOR DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: THAISE TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JOICE CRISTINA GUESSER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), THAISE HONORATO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MONICA MOTTA LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JANAÍNA DA SILVA FLÔR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Objetivo: Relatar a experiência do processo de tutoria realizada por enfermeiros no Curso de Especialização em Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência crítico-reflexivo sobre a atuação do profissional enfermeiro enquanto tutor no Curso de Especialização em Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. O curso ocorreu na modalidade à distância, de maio de 2022 a junho de 2023, perfazendo 360h, direcionado para profissionais da Rede de Atenção à Saúde do Estado de Santa Catarina, online, mediado por sistema de tutoria e com encontros presenciais em seis pólos. Resultados: A experiência proporcionou um despertar da importância que o profissional enfermeiro tem, enquanto mediador do processo de aprendizagem, como mobilizador do cuidado multiprofissional e do impacto que o papel de tutor desempenha na vida profissional e pessoal dos profissionais especializandos. A comunicação assertiva, empática e individual entre o tutor enfermeiro e os especializandos foi identificada como uma potente ferramenta que traz segurança, estímulo, reduz a evasão e personaliza o ensino à distância, colaborando para a construção do conhecimento. Conclusão: O avanço da tecnologia tem impulsionado o crescimento dos cursos de especialização multiprofissional na modalidade à distância, proporcionando oportunidades de aprendizagem flexíveis e acessíveis a profissionais de saúde em todo o mundo. Nesse contexto, o papel do enfermeiro como tutor desempenha um papel fundamental para garantir o sucesso e a qualidade desses programas de ensino. Contribuições ou implicações: Quando a tutoria é exercida por profissional enfermeiro em curso de especialização multiprofissional, oportuniza-se a demarcação e o

fortalecimento da Enfermagem como uma disciplina autônoma e valorizada. Ainda, fortalece a colaboração interprofissional e enfatiza a importância do enfermeiro no contexto da equipe de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: VICTÓRIA ROCHA (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), MATHEUS ARND (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), NATALIA RAMOS (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), ELOISA OLIVEIRA (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), THALITA ZIMMERMANN (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE), LUCIANA PINHEIRO (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS JOINVILLE)

O uso de plantas medicinais como prática integrativa e complementar é de suma importância para a promoção da saúde da comunidade. Assim, este trabalho, que integra o projeto de ensino, pesquisa e extensão “Plantas medicinais e o relógio do corpo humano nas Unidades Básicas de Saúde da Família e nas Escolas”, tem como objetivo avaliar conhecimento, prescrição e interesse em plantas medicinais por profissionais de saúde. Foi aplicado um questionário entre profissionais de saúde de uma UBSF de Joinville (SC). Responderam ao questionário 20 servidores (77%) da UBSF. Os principais resultados mostraram que 70% dos respondentes conhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS), 90% tiveram acesso a informações sobre plantas medicinais, e destes, 60% por meio do conhecimento popular, 45% por meio de livros, internet e/ou televisão, 0% no curso técnico ou graduação e 5% na pós-graduação. Entre os respondentes que prescrevem/orientam o uso de plantas medicinais, 15% frequentemente e 40% às vezes, destes, 92% observaram melhora nos pacientes, enquanto apenas 8,3% observaram efeito colateral. Dos que não prescrevem, 75% apontam a falta de conhecimento sobre o assunto. Todos mostraram interesse em conhecer mais sobre o uso de plantas medicinais e seus efeitos fitoterápicos. A partir desses resultados, pode-se observar que a não prescrição do uso de plantas medicinais pode estar associada à falta de conhecimento. Assim, a próxima fase do projeto será a difusão do uso de plantas medicinais por meio da confecção de material didático e capacitação com cursos, além da construção de um horto com plantas medicinais na UBSF. Dentre as principais contribuições para a enfermagem, de acordo com a PNPIC-SUS, estão os grupos de educação em saúde e a utilização das plantas nos tratamentos a partir das prescrições da enfermagem, visando a ampliação do uso seguro dos fitoterápicos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CASOS DE PREMATURIDADE RELACIONADA À SÍFILIS EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO ITAJAÍ

Autores: YASMIN ACHUTTI (UNIVALI), MARIA JULIA DE OLIVEIRA (UNIVALI), MARIANA CHIARELLO (UNIVALI), DANIELA CRISTINA RATICO DE QUADROS (UNIVALI), MARIA EDUARDA DE FREITAS KONCIKOSKI (UNIVALI)

Introdução Segundo a Organização Mundial de Saúde, prematuro é todo o recém-nascido que nasce antes de completar 37 semanas de gestação. Estima-se que no Brasil nascem ao menos 930 prematuros por dia,

equivalente a 340 mil nascimentos por ano. A sífilis é uma doença sexualmente transmissível que pode levar à prematuridade, malformações e nascimento seguido de morte, podendo ser adquirida ou congênita. A prematuridade decorrente da sífilis é um agravo evitável, tendo a enfermagem um papel relevante na assistência pré-natal. Metodologia Estudo quantitativo de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de um município da Região da Foz do Rio Itajaí, entre os anos de 2017 a 2021. Resultados No ano de 2021 foram notificados 779 casos de sífilis adquirida entre os meses de janeiro a agosto. Destes 83 por cento dos casos foram classificados como novos casos, e 17 por cento apresentaram cicatriz sorológica ou duplicação sendo descartados. Quanto aos casos notificados, em 2019 foram 134, em 2020 139 casos, e em 2021 76 casos de sífilis em gestantes. Observa-se um aumento no número de sífilis gestacional no período, sendo esta uma doença que pode desenvolver-se de maneira silenciosa, podendo ser descoberta em alguns casos apenas durante o pré-natal. Quanto ao número de casos de sífilis congênita no ano de 2017 foram 21, em 2018 12 casos, em 2019 foram 6 casos e no ano de 2020 9 casos. Conclusão A sífilis congênita pode ser considerada um evento marcador da qualidade da assistência à saúde. Contribuições ou implicações para enfermagem Os profissionais da enfermagem, ao orientarem e encaminharem as usuárias e seus parceiros acerca do planejamento reprodutivo, necessitam ressaltar a importância da estabilização clínica para que atinja-se o objetivo de eliminar a sífilis congênita, visto o aumento do número de casos nos últimos anos.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA REGIÃO NORTE

Autores: ÁGHATA SIEBRA DA SILVA (UFAM), DAVID LOPES NETO (UFAM), MARCELO FELIPE MOREIRA PERSEGONA (COFEN), MIRIAM SANTOS DA SILVA LOPES (COREN-AM)

Objetivo: analisar os casos confirmados e de óbitos por COVID-19 entre profissionais de enfermagem da Região Norte. Método: Estudo observacional, com uso de dados secundários de casos e óbitos por Covid-19 em profissionais de enfermagem dos estados situados na Região Norte do Brasil do Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem. Resultados: Foram 5.716 casos de Covid em profissionais de enfermagem da Região Norte (80% dos casos em mulheres), 243 óbitos (70% dos casos em mulheres), letalidade de 5,51%, predominância de casos na faixa-etária de 31-40 anos (2.157 casos), com maioria número de óbitos na faixa-etária de 41-50 anos (80 óbitos). Conclusão: o cenário da Covid-19 em profissionais de enfermagem nortista evidenciou significativa exposição à doença, com alto risco ao adoecimento e óbito. Contribuições para a prática dos enfermeiros: No campo da saúde pública, o estudo mostra a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem durante o exercício profissional na pandemia Covid-19, possibilitando uma compreensão do panorama da pandemia na região norte brasileira, descortinando a (des)organização dos serviços de saúde no provimento de condições seguras de trabalho frente a uma doença nova, desconhecida, altamente transmissível e letal, o que serve de alerta para a importância da epidemiologia e da biossegurança para compreensão dos agravos à saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

DA COVID-19 À MPOX: DESCOBERTAS SOBRE SAÚDE MASCULINA E AS OPORTUNIDADES PARA A ENFERMAGEM

Autores: ANDERSON REIS DE SOUSA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ÁLVARO SOUSA (INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA,), GLAUBER WEDER DOS SANTOS SILVA (ENFERMEIRO DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RN)

Objetivo: Analisar as descobertas acerca da situação de saúde masculina no âmbito das oportunidades para o campo da Enfermagem na saúde global. Métodos: Estudo multimétodo, multicêntrico, realizado nas cinco regiões do Brasil a partir de uma web survey. Trata-se da apreensão de dados oriundos de duas macro pesquisas. A primeira, realizada com 3.907 participantes, entre os anos de 2021 a junho de 2022 acerca dos impactos da pandemia na saúde de homens e a segunda, realizada com 1.700 participantes, de novembro de 2022 a março de 2023, acerca dos impactos da Mpox na saúde de homens. Foram realizados estudos transversais e análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Os achados foram interpretados à luz de referenciais teóricos da Enfermagem - Teorias de Enfermagem. Houve aprovação ética. Resultados: O cotidiano pandêmico afetou homens brasileiros e migrantes residentes no Brasil. Mostrou-se impactante nos grandes centros urbanos, com recorte interseccional significativo, afetando, principalmente, os grupos minoritários. Trouxe danos em distintas dimensões da vida, comprometendo as necessidades humanas, implicando em demandas de cuidado em Enfermagem: domínio promoção da saúde, em razão dos déficits na percepção e controle da saúde, atividade e repouso, diante do desequilíbrio energético e aos déficits no autocuidado, da autopercepção, diante da carga estigmatizadora das doenças, dos papéis e relacionamentos, em razão da desagregação dos vínculos familiares e socioafetivos, da sexualidade, mediante as arranhaduras nas masculinidades diante das vulnerabilidades a serem enfrentadas, do enfrentamento/tolerância ao estresse, mediante aos processos adaptativos a serem construídos diante das incertezas, dos princípios da vida, decorrentes da mobilização das masculinidades em direção à saúde mental, espiritual e religiosa, à segurança/proteção e conforto, diante da vivência dos sintomas desagradáveis provocados pelas doenças e por suas sequelas. Conclusão: O fenômeno da pandemia configurou-se de maneira internacional, derivando oportunidades para o campo da Enfermagem em diversos domínios da disciplina/profissão.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CASOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA QUALIFICAR O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Autores: ANA AMÉLIA ANTUNES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), GRASIELE DO AMARAL MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), THAÍS MENGUE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), HENRIQUE MEIRELLES BOLDORI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE)

Objetivo: Relatar as ações de educação permanente em saúde (EPS), promotoras da qualificação do Processo de Enfermagem (PE) em um complexo hospitalar de Porto Alegre, RS. Método: Discussão de casos clínicos em plataforma do Google Meet, realizados mensalmente com enfermeiros de um complexo hospitalar de Porto Alegre, RS. As ações são parte das atividades de EPS desenvolvidas em um projeto de extensão. De 2020 a 2022, o planejamento das discussões de caso clínico foi elaborado conjuntamente pelas coordenadoras do projeto de extensão e do grupo de assessoramento do PE no hospital campo da ação. Os casos clínicos reais foram apresentados por enfermeiros de diferentes linhas de cuidado, com destaque para o PE, uso das taxonomias NANDA-I para os diagnósticos de Enfermagem (DE), Nursing Interventions Classification (NIC) para as intervenções e Nursing Outcomes Classification (NOC) para resultados. Após apresentação do caso, abria-se momento para a troca de experiências e conhecimentos. Resultados: Entre 2020 e 2022 foram realizadas 20 discussões de caso clínico, com cerca de 300 enfermeiros. Os casos clínicos são estratégias reconhecidas para qualificar o raciocínio clínico e, como ação de EPS, possibilitaram compartilhar experiências sobre a aplicabilidade do PE e reflexão da prática, resultando em mudanças em protocolos de cuidado e revisão dos DE e das intervenções no sistema informatizado. Conclusão: A EPS, mediada pela tecnologia da informação e comunicação, flexibilizou o acesso ao aprimoramento do PE na instituição. A educação à distância tornou-se uma realidade também aplicada à formação dos profissionais da saúde, voltadas ao aprimoramento e à atualização1,2. Contribuições para a enfermagem: Tradicionalmente utilizados no ensino de enfermagem, os estudos de caso clínico são ferramentas eficientes para o desenvolvimento do raciocínio clínico e pensamento crítico no PE3 e se mostram relevantes e promissoras para a formação continuada dos enfermeiros.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CURSO DE CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ESTRATÉGICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA SUPERAR A CRISE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Autores: GABRIELY NASCIMENTO BARBOSA (UFSC), JANAÍNA SILVA FLOR (UFSC), MONICA MOTTA LINO (UFSC), THAISE HONORATO (UFSC), THAISE TORRES (UFSC), PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO (UFSC)

Objetivo: Relatar a experiência de duas edições de um Curso de Cuidadores de Idosos. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência crítico-reflexivo sobre o desenvolvimento de um Curso para Cuidadores de Idosos (180h). A primeira edição ocorreu entre 30/06 a 18/12/2021 e a segunda edição entre 01/07/2022 a 30/11/2022, certificando, ao total, 1220 pessoas. Resultados: O curso contextualizou a geriatria, gerontologia e o cuidado ao idoso na perspectiva da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, baseado na pirâmide de necessidades básicas (psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais), virtual com atividades síncronas e assíncronas, gratuito. Capacitou pessoas para o cuidado ao idoso no processo de viver e envelhecer em diversos contextos, como residência, Instituições de Longa Permanência e clínicas especializadas. Foram incluídos recursos multimodais e dinâmicos, que simularam o manejo adequado no cuidado à pessoa idosa, em situações cotidianas., com linguagem acessível, adaptado ao público-alvo da proposta. Os fóruns desenvolvidos em cada temática tiveram como objetivo a fixação do conteúdo e o desenvolvimento do senso crítico, mediatizado pelo diálogo. Conclusão: Oportunizou-se mais que uma qualificação, uma vez que se criou a possibilidade real de mudança de vida e obtenção de emprego, driblando a crise pós-pandemia, com isso reduz o desemprego, empodera as pessoas de modo crítico para desempenharem o cuidado ao idoso com excelência e

qualidade. Contribuições ou implicações para a Enfermagem: O cuidador precisa estar qualificado para compreender o seu papel diante do contexto de saúde do idoso. É preciso estar claro que não se trata de um profissional da saúde, mas alguém que lida no dia a dia com a pessoa idosa e que, portanto, precisa de orientações. Assim, é competência da enfermagem a atuação enquanto educadora em saúde, implicando na inclusão do cuidador como pessoa-chave quando o tema é saúde do idoso.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ATIVIDADES DE GESTÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE UMA ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL À DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JANAÍNA DA SILVA FLÔR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JAMILLE COSTA ENGLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MONICA MOTTA LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), THAISE HONORATO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), THAISE TORRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JOICE GUESSER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: Relatar a experiência obtida durante a participação nas atividades de Gestão dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de uma Especialização multiprofissional à distância. Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência crítico-reflexivo sobre a participação nas atividades de Gestão dos TCC na Especialização em Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. O curso ocorreu na modalidade à distância, direcionado para profissionais da Rede de Atenção à Saúde do Estado de Santa Catarina, online, com sistema de orientação desenvolvido virtualmente por um Plugin de TCC. A participação nas atividades de Gestão dos TCCs ocorreu no período de Março à Junho de 2023. Resultados: Foram desempenhadas diversas atividades durante a Gestão dos 340 TCCs, tais como: planejar e observar as bancas de apresentação de TCC, conferir a lista de presença dos participantes com respectivo auxílio, se necessário, apoio aos orientadores acerca de problemas técnicos no desenvolvimento dos TCCs e na comunicação entre professores e orientandos. A partir desses trabalhos foi possível estar em constante contato com apresentações que discutiam acerca do tema em questão e exibição de projetos desenvolvidos para melhorar a atenção às pessoas com condições crônicas de saúde. Conclusão: As atividades realizadas despertaram a aprendizagem sobre a dinâmica que envolve o trabalho docente e o processo da pesquisa, a mediação no processo de orientação e arguição em apresentação pública de TCC, a riqueza dos produtos desenvolvidos pelos estudantes, o perfil dos trabalhos e a importância do cuidado especial voltado à esse público, por parte dos profissionais da saúde. Contribuições Enfermagem: A atividade agregou à formação de enfermeiros, especialmente no tocante à dinâmica que permeia a gestão acadêmico-científica de TCC. Ademais, o projeto contribuiu para a formação de enfermeiros especialistas, sendo este público majoritário dentre os demais profissionais da saúde egressos do Curso.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

CONHECIMENTO ACERCA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV ENTRE MULHERES PROFISIONAIS DO SEXO AMAZÔNIDAS

Autores: PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UFPA), PAULA REGINA BARBOSA DE ALMEIDA (UFPA), VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UFPA), WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR (UFPA), LUIZ FERNANDO ALMEIDA MACHADO (UFPA), ELIÃ PINHEIRO BOTELHO (UFPA)

Objetivo: Analisar a aceitabilidade da Profilaxia Pré-Exposição como medida de prevenção para o HIV entre mulheres profissionais do sexo no âmbito da realidade amazônica. Método: Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem qualitativa, realizada na região metropolitana de Belém. Resultados: De 2011 a 2021 houve um aumento de 197 % no número de casos de HIV notificados no Sinan e no ranking dos 100 municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto que leva em consideração a taxa de detecção de AIDS e sua variação na população nos últimos cinco anos, 4 municípios paraenses se destacam entre os 20 primeiros classificados, sendo a capital Belém a primeira desse ranking1. Nesse cenário, aproximadamente 39.800 mulheres atuam como profissionais do sexo2, estando essa prática associada a um maior risco de exposição ao vírus HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. As entrevistas revelaram um baixo conhecimento acerca da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) entre as profissionais do sexo dessa região. Nesse contexto, destaca-se que mesmo com avanços de políticas públicas contra as infecções sexualmente transmissíveis e o HIV, os problemas que expõem as profissionais do sexo ainda persistem, como: o desconhecimento das formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, a multiplicidade de parceiros, o uso inconsistente dos preservativos, o uso de drogas liberadoras de comportamento, além do quadro de violência física e sexual de clientes e parceiros3. Conclusão: Os resultados indicaram que as estratégias devem ser dirigidas à ampliação da informação e do acesso aos serviços de saúde voltados a promoção da saúde sexual das profissionais do sexo. Contribuições para a Enfermagem: Os dados apresentados neste estudo são de grande relevância para o conhecimento dos profissionais da saúde acerca das práticas sexuais e a exposição de risco ao HIV e a outras infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres profissionais do sexo.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

ANÁLISE DA DESCENTRALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À PESSOA VIVENDO COM HIV EM CURITIBA POR MEIO DOS EXAMES DE ACOMPANHAMENTO DE 2013 A 2021

Autores: JULIANE CARDOSO VILLELA SANTOS (PUC PR), JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI (PUC PR), RENATA IANI WERNECK (PUC PR), MARCELLE FERNANDES DA COSTA DA SILVA (PUC PR), LIZA REGINA BUENO ROSSO (UFPR), ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA (PUC PR)

Analisar o quantitativo de solicitações de exame de carga viral de acompanhamento à pessoa vivendo com HIV (PVHA) na APS e nos Centros de Especialidades no município de Curitiba, antes e depois da descentralização destes atendimentos. Pesquisa quantitativa retrospectiva com análise do relatório analítico de resultado de exame de carga viral do Siscel. Os dados foram organizados em planilha nas seguintes variáveis: ano, origem da solicitação e resultado da carga viral. A planilha foi exportada para o software SPSS para análise descritiva de frequência. No período foram coletados 91215 exames de carga viral. Em 2013 7,8% dos exames foram coletados na APS, 10% em 2014, 33,7% 2020 e 34,1% em 2021. As

solicitações dos ambulatórios foram de 91,6% em 2013 reduzindo até 74% até 2021. Quanto aos resultados dos exames, no ano de 2013, 62,3% dos resultados de exame apresentaram resultado não detectável, e chega em 85,4% em 2021. Do mesmo modo, os resultados de carga viral acima de 1000 cópias/ml, representaram 26,6% em 2013, reduzindo até 7,5% em 2021. Pode ser observado aumento na solicitação de exames pela APS, e uma leve queda de solicitações a partir dos centros de especialidade. Os dados demonstram a busca pelo atendimento na APS e a ampliação do acesso nas unidades de saúde, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde sobre o processo de cuidado contínuo das PVHA que deve acontecer em diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde, na perspectiva da longitudinalidade do cuidado em rede, sendo essa uma das diretrizes da APS. A melhoria do acesso e dos atendimentos se apresenta nos dados de supressão viral observado no decorrer dos anos. Enfermeiros que trabalham em áreas relacionadas ao hiv, independente do nível de assistência, munidos dessas informações terão condições de planejar ações de retenção, monitoramento e prevenção.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO SUS

Autores: JANAINA DA SILVA FLOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ROSANI RAMOS MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FELIPA RAFAELA AMADIGI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), GUILHERME RIBEIRO ALFA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA CAROLINA CANDIDO BURG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), EMANUELA KELLY DA NATIVIDADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Objetivo: relatar a experiência do Curso de Formação de Conselheiros para a Vigilância em Saúde no SUS. Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência crítico-reflexivo sobre um projeto que capacitou conselheiros em saúde nos aspectos relacionados à gestão e ao controle social no SUS, com ênfase no fortalecimento das ações de vigilância e de promoção em saúde. O Curso de Formação de Conselheiros para a Vigilância em Saúde no SUS emergiu a partir da experiência adquirida ao longo de nove edições do curso promovido pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. Resultados: o Curso, desenvolvido em modalidade online, possui oito módulos distribuídos em três unidades de aprendizagem, com carga horária de 160h e teve início em Janeiro de 2023. A equipe que desenvolveu o curso foi composta por estudantes de graduação da enfermagem, enfermeiros, professores e pesquisadores, bem como, representantes dos conselhos municipal e estadual de Santa Catarina. Somaram-se 367 participantes que desenvolveram atividades síncronas e assíncronas por meio de fóruns de diálogo mediados por tutores. Os conteúdos e os debates despertados no decorrer do curso se inclinaram ao fortalecimento das ações de vigilância e de promoção em saúde previstas pela Política Nacional de Vigilância em Saúde. Conclusão: a importância da retomada do fortalecimento do controle social no SUS é uma ação urgente, que precisa ser promovida por todos. Aos Conselheiros de Saúde, é de fundamental importância a compreensão da situação de saúde em sua área de abrangência, o que foi oportunizado pelo curso. Implicações e contribuições para enfermagem: A enfermagem desempenha um papel crucial na capacitação de conselheiros de saúde, fortalecendo sua compreensão da gestão e controle social no SUS, bem como, promovendo ações de vigilância e promoção em saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO

Autores: AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), MARILDA DA COSTA MIRANDA (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC)), WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA))

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 no estado do Pará, localizado na região norte do Brasil, entre os anos de 2020 a 2023. Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, a partir das informações obtidas em dados secundários do "Monitoramento COVID-19 Pará" e "Painel COVID-19" no período de março de 2020 a maio de 2023. Para a análise dos dados, utilizou-se o Software Microsoft Office Excel. Por ser um banco de dados de domínio público, o estudo não necessitou da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: O estado do Pará apresentou 881.780 casos confirmados de COVID-19, onde houveram três "ondas" epidêmicas: maio de 2020, março de 2021 e janeiro de 2022. Os municípios com maior incidência da doença foram Belém (18%), Parauapebas (7,54%) e Santarém (5,08%). O número de casos confirmados no sexo feminino (55,7%) foi superior ao masculino (44,3%), porém o número de óbitos foi maior no sexo masculino (59,7%). A doença apresenta uma taxa de letalidade de 2,17%, com maior prevalência de óbitos na população idosa (70,90%), apesar da concentração dos casos serem entre pessoas de 30 a 39 anos. Em relação a cor, indivíduos autodeclarados pardos foram os mais acometidos (58%), seguidos da cor branca (8,14%), preta (3,21%), amarela (1,08%) e indígena (1,07%). Conclusão: Com base nos resultados obtidos, fica evidente que o estado do Pará foi severamente impactado pela COVID-19, mostrando a importância de compreender o perfil epidemiológico da doença no estado, permitindo direcionar estratégias de prevenção e controle mais eficazes, com foco nos grupos mais vulneráveis, como os idosos e aqueles que pertencem a grupos étnicos minoritários. Implicações para a Enfermagem: O perfil epidemiológico fornece informações detalhadas sobre a propagação, características e impacto da COVID-19, auxiliando os profissionais de enfermagem a compreenderem os fatores de risco relacionados a doença.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

REBRACO/WHO – REDE BRASILEIRA DE ESTUDO SOBRE COVID-19 EM OBSTETRÍCIA/WHO - UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO PARA INVESTIGAÇÃO DOS RESULTADOS MATERNOS, GESTACIONAIS E NEONATAIS EM MULHERES E NEONATOS INFECTADOS PELO SARS-COV-2

Autores: EURIANE CASTRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), MARIA LAURA COSTA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), MARÍLIA GABRIELA QUEIROZ DA LUZ (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), VERA LÚCIA DE AZEVEDO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANNA THALITA DE SOUZA CARDOSO (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ), ANA ROSA TAVARES DA PAIXÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Objetivo: Expor notas prévias de uma pesquisa que busca determinar se a infecção pelo SARS-CoV-2 durante a gravidez aumenta o risco de resultados adversos gestacionais, puerperais ou neonatais. Método: Trata-se de estudo de coorte prospectiva multicêntrica nacional (10 maternidades de referência que fazem parte da Rede Brasileira de Estudos em Saúde Reprodutiva e Perinatal, como centro coordenador do estudo a Universidade Estadual de Campinas), que investigará os resultados em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-21 (expostas), comparados as gestantes não infectadas pelo SARS-CoV-2 durante a gravidez (não expostas), acompanhadas durante o pré-natal até o pós-parto, com investigação seriada para SARS-CoV-2, por teste antígeno (na admissão), sorologia (na admissão ao pré-natal, às 28 semanas e parto. Será avaliada a prevalência de expostos, a soro conversão durante o pré-natal e desfechos maternos e perinatais em casos positivos sintomáticos, assintomáticos e casos negativos. Além da comparação de características socio demográ64257,cas, antecedentes clínicos e obstétricos. E a coleta de dados ocorrerá em formulários também padronizados e inseridos na plataforma online OpenClinica. Serão respeitados todos os princípios que regulam as pesquisas em seres humanos (Resolução 466/12), os projetos de pesquisa multicêntricos (Resolução 346/05).Número do CAAE do estudo: 45476421.9.1001.5404. Resultado parcial: Na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará um dos centros participantes, foram abordadas mulheres (n=323), incluídas (n=254) e recusas (n=69). Sendo grávidas (n=130) e puérperas (n=156). Destas mulheres receberam pelo menos uma dose de vacina (n=244) e não vacinaram (n=10). Mulheres expostas (n=173) expostas e não exposta (n=22), desconhecidas (n=55), indeterminada (n=4). Conclusões: Espera-se que os achados desse estudo sejam usados para desenvolver recomendações sobre vigilância, tratamento, cuidado e orientações de mulheres no período gravídico puerperal e seus recém nascidos no contexto da COVID-19. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: Os resultados poderão ajudar nos cuidados maternos neonatais, sobretudo na adoção de medidas preventivas.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

FATORES ASSOCIADOS À OMISSÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Autores: ANA ELISA BAUER DE CAMARGO SILVA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), KAIQUE DUARTE CAVALCANTE SILVA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JULIANA CARVALHO DE LIMA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ANA LUCIA QUEIROZ BEZERRA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), DAYSE EDWIGES CARVALHO (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – PPGENF. FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JÉSSICA DE PAULA CASTRO (FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Objetivo: Verificar os fatores associados à omissão do cuidado de enfermagem. Método: Estudo transversal analítico realizado em unidades de internação de hospital do Centro-Oeste brasileiro. A coleta de dados foi realizada com o instrumento MISSCARE-BRASIL. Análises estatísticas inferenciais de correlação e regressão linear múltipla foram realizadas. Recomendações éticas em pesquisa foram

atendidas. Resultados: Participaram do estudo 164 profissionais, taxa de resposta de 79,22%. Deambulação três vezes por dia ou conforme prescrito, participar em discussão da equipe interdisciplinar sobre a assistência ao paciente, e sentar o paciente fora do leito foram os cuidados de enfermagem mais omitidos, com prevalência entre 66,46% e 60,98%. Os níveis de satisfação com o cargo, com a profissão e com o trabalho em equipe tiveram forte correlação com a omissão do cuidado, de modo que, quanto maior a insatisfação do profissional maior a omissão do cuidado. O tempo de experiência também se correlacionou com a omissão do cuidado, de forma que, quanto maior o tempo de experiência do profissional maior a omissão do cuidado. A percepção da adequação profissional para a carga de trabalho existente também se correlacionou com a omissão do cuidado, mostrando que a inadequação de profissionais para o trabalho incide em número maior de cuidados omitidos. Conclusão: O estudo apontou altas prevalências de omissão para alguns cuidados de enfermagem com fatores associados como a satisfação com o cargo, a profissão e o trabalho em equipe, a percepção da adequação profissional, o tempo de experiência profissional. Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: A identificação dos fatores que influenciam na omissão dos cuidados de enfermagem é uma estratégia gerencial que permite a construção de ações direcionadas à prevenção do fenômeno da omissão do cuidado e promoção de uma assistência de enfermagem com mais qualidade e segurança.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

LESÃO POR PRESSÃO: O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS QUE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE RESOLUTIVIDADE EM PACIENTES ACAMADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: ANSELMO AMARO DOS SANTOS (LESÃO POR PRESSÃO: O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS QUE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE RESOLUTIVIDADE EM PACIENTES ACAMADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA), HILBERT PINHEIRO DA SILVA (LESÃO POR PRESSÃO: O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS QUE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE RESOLUTIVIDADE EM PACIENTES ACAMADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA), ELIZABETH CORREIA FERREIRA GALVÃO (LESÃO POR PRESSÃO: O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS QUE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE RESOLUTIVIDADE EM PACIENTES ACAMADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA), LOURDES APARECIDA GALEGO VALERO (LESÃO POR PRESSÃO: O USO DE MEDIDAS PREVENTIVAS QUE APRESENTAM UM ALTO GRAU DE RESOLUTIVIDADE EM PACIENTES ACAMADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA)

Lesão por pressão é um tipo de lesão que acomete a pele e/ou tecidos moles dos pacientes, geralmente, em proeminências ósseas. A grande incidência deste evento ocorre em unidades hospitalares, sendo a Unidade de Terapia Intensiva o principal setor para o desenvolvimento deste tipo de lesão. Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as principais medidas preventivas que são propostas pela literatura e executadas pelos profissionais de Enfermagem e descrever o papel da equipe de enfermagem na prevenção de Lesão por Pressão em pacientes em Unidades de Terapia Intensiva. Participaram 05 profissionais enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de coleta, na qual foi dividido em duas partes distintas, a primeira se refere a caracterização dos participantes e a segunda pelo roteiro de entrevista com questões semiestruturadas específicas relacionadas ao objeto de estudo. Os dados foram coletados por meio do Google Forms e enviado aos participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa- CAAE 54416016.2.0000.5470. Foi possível identificar que mesmo sendo a LPP um assunto abordado

intensivamente, ainda representa um problema de saúde pública, com altas taxas de incidência, principalmente, nas Unidades de Terapia Intensiva. Para modificar esse cenário, é necessário que os profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência tenham ciência da importância da aplicabilidade de medidas preventivas, a fim de evitar o surgimento desta lesão, proporcionando assim, uma melhora da qualidade de vida do paciente, reduzindo o tempo de internação e o custo hospitalar referente ao tratamento destas lesões. Porém, para a realização dessas de maneira adequada, é necessário à presença de recursos materiais e humanos suficientes que viabilizem a aplicação de cuidados voltados para a prevenção de LPP.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PROCESSO DE CUIDADO DE USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: PERSPECTIVAS DE UM GRUPO CONDUTOR REGIONAL

Autores: JULIANA SILVEIRA COLOMÉ (UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN), LUCIELE JANNER BUDEL (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ANGÉLICA LUCION FARINHA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), FRANCIELLE DUTRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), LARISSA MENEZES MAI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), TEREZINHA HECK WEILLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA)

Objetivo: conhecer o processo de cuidado de usuários com Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial Sistêmica, na perspectiva de um grupo condutor regional, considerando as redes de atenção à saúde. Método: trata- se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido na região da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde de Santa Maria, vinculada à Secretaria Estadual de Saúde. Os participantes do estudo foram 21 representantes dos municípios que integram um grupo condutor de referência para as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs). A coleta de dados utilizou-se de um questionário composto por perguntas abertas, cujos dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo Temática. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, estando registrado sob o nº 100450/2021. Resultados: o processo de cuidado dos usuários nas redes de atenção é permeado por avanços e desafios. No que tange aos avanços, tem-se a existência de um ambulatório regional especializado, o papel da Atenção Primária e a construção de protocolos clínicos e fluxos assistenciais, ainda que incipientes. Os desafios identificados se referem à dimensão educativa em saúde, tanto de usuários como das equipes, a manutenção de iniciativas de qualificação nos moldes do processo de planificação e o fortalecimento do grupo condutor. Conclusão: considera-se que o cuidado ao usuário necessita ser qualificado por meio de estratégias de atenção e de gestão em saúde e, sob esse aspecto, o grupo condutor regional precisa ser fortalecido como espaço permanente de reflexão e redesenho das redes de atenção à saúde1-3. Contribuições para a Enfermagem: o estudo contribui para reforçar o papel da APS no cuidado às condições crônicas, mas, essencialmente, para visibilizar a existência de um grupo condutor, de abrangência regional, formado por profissionais de enfermagem, com potencial para compartilhar suas experiências e avançar no enfrentamento dos desafios que ainda se apresentam.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO

Autores: AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), VALÉRIA GABRIELE CALDAS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), MARILDA DA COSTA MIRANDA (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC)), WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), GLENDA ROBERTA OLIVEIRA NAIFF FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA))

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 na região norte do Brasil, entre os anos de 2020 a 2023. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado por meio das informações obtidas na base de dados secundária “Painel COVID-19” do Ministério da Saúde (MS), entre o período de março de 2020 a maio de 2023. A análise dos dados foi realizada por meio do Software Microsoft Office Excel. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, o presente estudo não necessitou da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: A região apresentou 2.905.726 casos confirmados da doença, o que corresponde a 7,73% dos casos confirmados de COVID-19 no país. O estado com maior incidência de casos confirmados foi o Pará (27,81%), seguido de Amazonas (21.91%), Rondônia (16,70%), Tocantins (12,70%), Amapá (6,40%), Roraima (6,36%) e Acre (5,62%). Roraima foi o estado que apresentou a maior taxa de mortalidade da doença, com 419 mortes a cada 100 mil habitantes. Apesar do estado do Pará ter a maior incidência de casos, ele apresentou a menor mortalidade da região. Conclusão: Os resultados mostram que a população que habita essa região foi afetada desproporcionalmente pela doença. A compreensão do panorama epidemiológico da região Norte é crucial para embasar a tomada de decisões e o planejamento de ações de saúde pública, sendo fundamental direcionar recursos e esforços para fortalecer o sistema de saúde e garantir uma resposta robusta e coordenada entre os estados. Contribuições para a Enfermagem: Ao compreendermos o perfil epidemiológico da doença, podemos identificar os estados mais afetados, as áreas geográficas com maior incidência, grupos populacionais mais vulneráveis e fatores de risco associados. Esses dados são cruciais para gestores de saúde, permitindo que os mesmos direcionem recursos de forma equivalente entre os estados.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

UTILIZAÇÃO E MANUSEIO CORRETO DOS MATERIAIS DE GASOTERAPIA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores: ANSELMO AMARO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE PAULISTA/UNIP), ERIKA DOS SANTOS SODRÉ JANUSSI (UNIVERSIDADE PAULISTA/UNIP), ELIETE SOUZA MATOS DA SILVA (UNIVERSIDADE PAULISTA/UNIP), PRISCILLA SILVA ALVES (UNIVERSIDADE PAULISTA/UNIP)

A gasoterapia consiste em técnicas empregadas que envolvem a utilização de gases medicinais, com o intuito de promover apoio ao tratamento do paciente. O conhecimento pela equipe de enfermagem quanto às boas práticas e manejo dessa técnica é de suma importância, já que a enfermagem é o elo entre o paciente e assistência segura. É necessário que os profissionais da saúde saibam manusear adequadamente esses componentes. Quando não supervisionada e utilizada erroneamente podem acarretar eventos adversos e até iatrogenias nos pacientes submetidos a seu tratamento. Objetivo:

Identificar o conhecimento necessário quanto a importância da utilização dos equipamentos de gasoterapia, consequentemente, da oferta adequada dos gases medicinais, Descrever as boas práticas provenientes desta técnica. Métodos: Revisão de Literatura realizada através do levantamento da produção científica identificada nas base de dados LILACS, SciELO, PubMed, no período de 20 anos compreendendo de 2002 a 2022 no idioma de português, inglês e espanhol através dos descritores DeCS: "oxigenoterapia", "gasoterapia", "gases medicinais" e "conhecimento de enfermagem". Após seleção dos artigos, válidos, foi realizada a leitura criteriosa para identificação da proposta do estudo. Resultados: identificou-se o déficit no conhecimento adequado na utilização da técnica de gasoterapia e de manuseio dos gases medicinais. Há necessidade da realização novos estudos que apresentem o nível de conhecimento entre a equipe de enfermagem. É importante obter mais estudos que apontem instrumentos validados e seguros que possam comprovar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde.

Área: IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA, EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA

Autores: LORENA TEIXEIRA DA SILVA (CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA), IRIS LAND LEONEL LIMA (CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA), RENATA RODRIGUES NUNES DA COSTA PEIXOTO (HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS (AMAZÔNIA)), FERNANDA CARLOS DE GÓIS OLIVEIRA (CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA), MITZY TANNIA REICHEMBACH DANSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: analisar a densidade de incidência da pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), de uma unidade de terapia intensiva (UTI) de hospital público de Porto Velho-RO, entre os anos de 2020 a 2022.
Método: trata-se de estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado por meio de análise estatística descritiva, com base nos relatórios emitidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), referente à densidade de incidência da PAV no triênio 2020-2022. O Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON) é uma unidade hospitalar pública, localizada na cidade de Porto Velho/RO, o qual tem como principais demandas doenças infectocontagiosas e parasitárias. Sua UTI conta com 7 leitos de internação, sendo 4 para isolamento respiratório.
Resultado: a vigilância epidemiológica da PAV, utiliza-se o indicador Densidade de Incidência (DI). A DI corresponde a frequência com que surgem novos casos de PAV, por unidade de tempo, e com relação ao tamanho de uma determinada população. É calculado dividindo-se o número de episódios de pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes internados em unidades de terapias intensivas pelo número de pacientes em ventilação mecânica (VM)-dia, multiplicado por 1000. Entre os anos de 2020 a 2022, a densidade de incidência de PAV na UTI do CEMETRON variou entre 0,00PAV/1000 VM-DIA e 25,00 PAV/1000 VM-DIA, demonstrando a gravidade do atual cenário e a importância da implementação de medidas de preventivas, tais como os pacotes de prevenção de PAV, pois estes têm demonstrado impacto positivo, quando implementados e aderidos pela equipe multiprofissional.
Contribuições ou Implicações para a Enfermagem: O estudo evidencia a necessidade da atuação multiprofissional para garantir a adesão de medidas preventivas, baseadas nas melhores evidências

científicas. Para a enfermagem, como categoria centralizadora do cuidado e articuladora da equipe multiprofissional, o papel de agente facilitador da colaboração em busca do trabalho interprofissional.

REUNIÕES

DIA 17 DE JULHO DE 2023

22ª REUNIÃO DO COMITÊ CONSULTIVO DA BVS ENFERMAGEM BRASIL
Responsável: FRANCISCO CARLOS FÉLIX LANA
Sala: Híbrida na sede da ABEn – PR | Período: Dia todo

DIA 18 DE JULHO DE 2023

III REUNIÃO E SIMPÓSIO DA REDE DE ESTUDOS DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – RETE
Responsável: ELIZABETH TEIXEIRA Sala 06 – FIEP | Período: Manhã

GRUPO DE INTERESSE DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA
Responsável: ESRON SOARES CARVALHO ROCHA
Sala 06 – FIEP | Período: Tarde

GRUPOS DE PESQUISA SOBRE TEMÁTICA DE SAÚDE SEXUAL, SAÚDE REPRODUTIVA E GÊNEROS: REFLEXÕES E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA.
Responsável: ANA BEATRIZ AZEVEDO QUEIROZ
Sala 04 – FIEP | Período: Manhã

REUNIÃO CNPq/CAPES - PROFISSIONAIS
Responsável: ANA KARINA BEZERRA FERREIRA
Sala 01 – FIEP | Período: Manhã

REUNIÃO CNPq/CAPES - ACADÊMICOS
Responsável: ANA KARINA BEZERRA FERREIRA
Sala 05 – FIEP | Período: Manhã

DIRETORIA DO CEPEn
Responsável: CÁSSIA BARBOSA REIS Sala 03 – FIEP | Período: Tarde

18 DE JULHO | TERÇA-FEIRA

CURSOS E OFICINAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS BOTÂNICO
Bloco didático II - Av. Prefeito Lothário Meissner, 623 - Jardim Botânico, Curitiba - PR

CURSO 01 — **SALA 02 – 1º andar**

14:00-18:00 — **METATEORIA: COMPONENTES FUNCIONAIS DA TEORIA DE ENFERMAGEM HUMANÍSTICA**
Palestrante: KEURY THAISANA RODRIGUES DOS SANTOS LIMA

CURSO 02 — **SALA 03 – 1º andar**

14:00-18:00 — **SUBMISSÃO DE PROJETOS NA PLATAFORMA BRASIL**
Palestrante: DEBORAH HELENA BATISTA LEITE

CURSO 03 — **SALA 04 – 1º andar**

08:00-12:00 — **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO PRISIONAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**
Palestrante: MARTA COSSETIN COSTA

CURSO 04 — **SALA 05 – 1º andar**

08:00-12:00 — **PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA ORAL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**
Palestrantes: MONALISA VIANA SANT´ANNA E MARIANE CARDOSO BATALHA Coordenação: GILBERTO TADEU REIS DA SILVA e DEYBSON BORBA DE ALMEIDA

CURSO 05 — **SALA 08 – 2º andar**

08:00-18:00 — **SABERES E PRÁTICAS DO "ESPAÇO FORMATIVO" NA GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICO CIENTÍFICO EM ENFERMAGEM**
Palestrantes: NADIRLENE PEREIRA GOMES, JONES DE OLIVEIRA, GILMARA RODRIGUES E ANDERSON REIS

CURSO 06 **SALA 07 – 2º andar**

13:00-17:00 **PESQUISA QUALITATIVA BASEADA EM ARTE EM ESTUDOS COM CRIANÇAS** *Palestrantes: IVONE EVANGELISTA CABRAL, RENATA DE MOURA BUBADUÉ E MICHELLE DAREZZO RODRIGUES NUNES*

CURSO 07 **SALA 11 – 2º andar**

08:00-18:00 **QUALIDADE E TRANSPARÊNCIA DE ENSAIOS CLÍNICOS COM PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC).**
Palestrantes: MARIANE DE SOUZA BENJAMINROCHA, LUCIANA DA SILVA BARROS E BRUNA DA SILVA FERREIRA TATAGIBA

CURSO 08 **SALA 12 – 2º andar**

08:00-12:00 **ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA E DESASTRES: DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS A PARTIR DAS DEMANDAS GLOBAIS**
Palestrante: ALEXANDRE BARBOSA DE OLIVEIRA

CURSO 09 **SALA 13 – 2º andar**

14:00-18:00 **ELABORAÇÃO DE ESTUDOS BIOGRÁFICOS EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM.**
Palestrantes: PACITA GEOVANA GAMA DE SOUSA APERIBENSE e MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES

CURSO 10 **SALA 01 – 3º andar**

14:00-18:00 **PESQUISA PARTICIPATIVA APLICADA À ENFERMAGEM EM SAÚDE AMBIENTAL**
Palestrante: MARCELA DE ABREU MONIZ

CURSO 11 **SALA 02 – 3º andar**

08:00-18:00 **PRINCIPIOS NA ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALAS**
Palestrante: MARCOS HIRATA SOARES

18 DE JULHO | TERÇA-FEIRA

AUDITÓRIO MARIO DE MARI

19:00 - 22:00 **Conferência de Abertura**
PESQUISA EM ENFERMAGEM NO DIÁLOGO COM AS DINÂMICAS GLOBAIS
Coordenadora: Dra. JACINTA DE FÁTIMA SENA DA SILVA (Presidente da ABEn Nacional) Palestrante: Dra. SONIA SILVA MARCON (UEM/PR)

19 DE JULHO | QUARTA-FEIRA

AUDITÓRIO MARIO DE MARI

08:30 - 10:00 **Mesa-Redonda| PESQUISAS PARA PROMOÇÃO DE CULTURA E PAZ, REDUÇÃO DE INIQUIDADES, DESIGUALDADES E VULNERABILIDADES**
Coordenadora: Dra. GICELE GALVAN MACHINESKI (PR)
Convidadas: Dra. GABRIELA TAVARES MAGNABOSCO (PR), Dra. REGINA FIORETTI (SP) e Dra. FERNANDA MIRANDA (PR)

10:00 - 12:30 **Palestra | DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL**
Coordenadora: Dra. KARIN ROSA PERSEGONA OGRADOWSKI (PR)
Convidada: Dra. ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO (CAPES)

14:30 - 16:00 **Talk Show | CAMPO DE SABER DA ENFERMAGEM NAS PESQUISAS INTERDISCIPLINARES**
Coordenador: Dr. NUNO DAMÁCIO DE CARVALHO FÉLIX (BA) Convidados: Dra. MARCIA REGINA CUBAS (PUC/PR)
e Dra. VIRGINIA RAMOS DOS SANTOS SOUZA REIS (UFBA)

20 DE JULHO | QUINTA-FEIRA

AUDITÓRIO MARIO DE MARI

08:30 - 10:00 Palestra | **PESQUISAS NOS CENÁRIOS DE IMIGRAÇÃO, POBREZA, GUERRA OU CONFLITO**
Coordenadora: Dra. JINA MARION VELASCO ARIAS (PR) Palestrante: Dr. MAYCKEL DA SILVA BARRETO (PR)

10:00 - 12:30 Conferência Internacional | **IMPACTOS DA CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL. REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE GLOBAL**
Moderadora: Dr. MAYCKEL DA SILVA BARRETO (UEMS/PR) Palestrante: Dr. JESUS PUENTE ALCARAZ BURGOS (ESPANHA)

14:30 - 16:00 Talk Show | **PESQUISA EM ENFERMAGEM NO DIÁLOGO COM AS DINÂMICAS GLOBAIS**
Entrevistador: Dr. RICARDO ALEXANDRE ARCÊNCIO (SP)
Convidadas: Dra. MARIA CLARA PADOVEZE (USP) e Dra. IVONE EVANGELISTA CABRAL

AUDITÓRIO 01

08:30 – 17:30 Oficina | **CUIDADO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA APS DO FUTURO**
Palestrante: Dr. RODRIGO ANDRÉ CUEVAS GAETE (Coord. Geral Tecnologias MS)

08:30 - 12:00 Talk Show | **O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA APS DO FUTURO. ENTRE O CUIDADO E A PESQUISA, ONDE ESTAMOS? PARA ONDE VAMOS?**
Coordenadora: Dra. SONIA ACIOLI (UERJ/ ABEn RJ)
Convidadas: MÁRCIA REGINA CUBAS (PUC/PR) e CÁSSIA BARBOSA REIS (UEMS/MS)

14:00 - 17:30 Oficina | **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CAMINHOS POSSÍVEIS**

Coordenador: Dr. RODRIGO ANDRÉ CUEVAS GAETE (Coord. Geral Tecnologias MS)
Convidados: CLAUDIA JANAINA CAROL (Enfermeira da APS do município de Dourados/MS), ELIZIMARA FERREIRA SIQUEIRA (Enfermeira da Gestão de Florianópolis/SC), RONALD GIELOW (Enfermeiro da Gestão de Curitiba/PR) e ELIANE MARIA MEDEIROS LEAL (Representante do Grupo Hospitalar Conceição (GHC))

SALA DE CONVENÇÕES 1

08:30 - 10:00 Palestra| **PESQUISAS NOS CENÁRIOS DE IMIGRAÇÃO, POBREZA, GUERRA OU CONFLITO.**
Coordenadora: Dra. JINA MARION VELASCO ARIAS (PR) Palestrante: Dr. MAYCKEL DA SILVA BARRETO (PR)

10:30 - 12:30 Palestra | **MÉTODOS DE PESQUISA PARA DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**
Coordenadora: Dra. LETÍCIA PONTES (PR) Palestrante: Dra. MARLI DE CARVALHO JERICÓ (USP)

SALA DE CONVENÇÕES 2

08:30 - 10:00 Palestra | **EMPODERAMENTO PROFISSIONAL POR MEIO DA PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**
Moderador: ANDERSON REIS (ABEn / BA) Palestrante: Dra. LUCIANA S. GONÇALVES (UFPR/ PR)

10:30 - 12:00 Palestra | **INTEGRIDADE DE PESQUISA**
Palestrante: Dra. IVONE EVANGELISTA CABRAL (UFRJ / CONEP)

21 DE JULHO | SEXTA-FEIRA

AUDITÓRIO MÁRIO DE MARI

08:30 - 10:00 **ENTREGA DOS PRÊMIOS ZAIRA CINTRA VIDAL e EDITH MAGALHÃES FRAENKEL**
Dra. CÁSSIA BARBOSA REIS (ABEn Nacional)

10:00 - 12:30 Conferência de Encerramento | **DILEMAS E POTENCIAIS DA PRÁXIS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM**
Moderadoras: JACINTA DE FÁTIMA SENA DA SILVA (Presidente ABEn Nacional), OLGA LAURA GIRALDI PETERLINI (Presidente ABEn/PR)
Palestrante: Dra. VIVIANE JOFRE ARAVENA (UDEC / CHILE)

NORMAS DE INSCRIÇÃO DE TRABALHOS

Trabalhos Científicos
Data limite para envio de trabalhos: **11 de junho de 2023**.
Os trabalhos serão submetidos em três modalidades:

1. E-PÔSTER
2. COMUNICAÇÃO COORDENADA
3. PRÊMIOS

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Serão aceitos trabalhos em português, inglês ou espanhol, de acordo com o idioma do país de origem do autor principal do trabalho ou do autor relator
- O autor relator deverá estar inscrito no evento para submissão de trabalhos
- Não há número máximo de submissões de trabalhos por autor, entretanto, cada autor relator poderá apresentar no máximo dois (2) trabalhos no evento
- O número máximo de autores/co-autores por trabalho nas modalidades "E-Pôster" e "Comunicação Coordenada" é de 6 (seis)
- O número máximo de autores/co-autores por trabalho na modalidade "Prêmios" é de 5 (cinco)
- Para submissão de trabalhos na modalidade "Comunicação Coordenada", ao menos 1 (um) dos autores deverá ser da categoria “Enfermeiro”
- Nenhum tipo de modificação será permitida após a submissão do trabalho no sistema

As normas para cada modalidade serão descritas a seguir:

1. E-PÔSTER
Esta modalidade destina-se à apresentação de estudos concluídos ou notas prévias.
Os trabalhos submetidos para esta modalidade serão sob a forma de **resumo estruturado**; de acordo com a norma culta da língua que foi submetido;
Nomes dos autores, cidades, instituições e título do trabalho: digitar nos campos correspondentes no formulário
RESUMO ESTRUTURADO: Deverá conter: Objetivo(s), Método, Resultados, Conclusão, Contribuições ou Implicações para a Enfermagem
O texto deverá ser digitado sem parágrafo; não incluir formatações, caracteres especiais, símbolos, fórmulas, figuras, tabelas ou quadros; deverá ter no mínimo 150 e no máximo 300 palavras
REFERÊNCIAS: Até três (3) referências, segundo norma Vancouver. Não serão incluídas no total de palavras do resumo
Ao final do texto, deverão ser incluídos até três descritores (DECs - http://decs.bvs.br/) e o tema a que se refere o trabalho, a saber:
Tema 1 - Eixo I: impactos da ciência da enfermagem na saúde global
Tema 2 - Eixo II: dilemas e potenciais da práxis na pesquisa em enfermagem
Tema 3 - Eixo III: especificidades dos saberes em enfermagem e sua articulação com a pesquisa

Os trabalhos deverão ser submetidos no sistema em arquivo formato PDF, com tamanho máximo de 5Mb (5 megabytes).
Após a aprovação, os e-pôsters serão elaborados rigorosamente dentro das normas a seguir:

- Formato de arquivo Power Point® (PPT), em um único slide
- Tamanho de página: 14cm x 25cm (largura x altura)
- Orientação de página: Retrato
- Tipo de fonte e tamanho de letra: Times New Roman, tamanho mínimo 10
- É permitida a utilização de imagens e gráficos

A DATA PARA SUBMISSÃO DOS E-PÔSTER E O TEMPLATE ESTARÃO DISPONÍVEIS NO SITE DO EVENTO APÓS O PRAZO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS
APRESENTAÇÃO
Os trabalhos serão disponibilizados na forma oral e visual, em local e máquina indicada para tanto, de acordo com grade específica, sendo indispensável a presença do relator para explanação do trabalho aos participantes do evento.
Os relatores serão informados com antecedência sobre o dia, horário e número da máquina que seu e-pôster será projetado e apresentado para os participantes do evento.

IMPORTANTE
A entrega do pôster eletrônico é de responsabilidade do relator, sem a qual, o resumo do trabalho não constará no "Anais do Evento"
A comissão de trabalhos científicos não se responsabilizará por trabalhos que forem entregues fora do prazo ou elaborados fora das normas estabelecidas.

---

2. COMUNICAÇÃO COORDENADA
Esta modalidade destina-se, exclusivamente, à apresentação de estudos oriundos de tese, dissertação e pesquisa concluídas ou com resultados parciais.
Os trabalhos submetidos para esta modalidade serão sob a forma de **resumo expandido**; de acordo com a norma culta da língua que foi submetido; fonte Times New Roman 12; espaço simples entre linhas; margens superior e esquerda de 3,0 cm, margens inferior e direita de 2,5 cm
TÍTULO: maiúsculo, com 2cm da margem, máximo de 14 palavras. Incluir nota de rodapé indicando o título da tese, dissertação ou pesquisa de origem; instituição vinculada; fonte de financiamento (se houver).
Na linha seguinte, deverão constar os nomes completos dos autores, formatado à direita, sublinhando-se o nome do relator. Incluir nota de rodapé constando a categoria profissional, titulação, cargo ou função dos autores, instituição de origem e, obrigatoriamente,o endereço eletrônico do relator

RESUMO EXPANDIDO: Deverá conter Objetivo(s), Método, Resultados, Conclusão, Contribuições ou implicações para a Enfermagem
O texto deverá ser digitado sem parágrafo; não incluir figuras, tabelas ou quadros; deverá ter no mínimo 1.000 (mil) e no máximo 1.500 (mil e quinhentas) palavras

REFERÊNCIAS: Segundo norma Vancouver. Até seis (6) referências. Não serão incluídas no total de palavras do resumo.
Ao final do texto, deverão ser incluídos até três descritores (DECs - http://decs.bvs.br/) e o tema a que se refere o trabalho, a saber:
Tema 1 - Eixo I: impactos da ciência da enfermagem na saúde global
Tema 2 - Eixo II: dilemas e potenciais da práxis na pesquisa em enfermagem
Tema 3 - Eixo III: especificidades dos saberes em enfermagem e sua articulação com a pesquisa
APRESENTAÇÃO
As apresentações acontecerão de forma visual e oral, utilizando dispositivo multimídia, de acordo com grade de apresentação, sendo obrigatória a presença do relator 10 minutos antes do horário estabelecido para sua apresentação.
O tempo de apresentação será de até 10 minutos. O coordenador da salainterromperá apresentações que ultrapassarem o tempo limite. Não haverá debate com o público, assim, os autores devem disponibilizar contato aos interessados em discutir o trabalho apresentado.
Os relatores serão informados com antecedência sobre o dia e horário de sua apresentação.

O TEMPLATE DOS DISPOSITIVOS PARA APRESENTAÇÃO ESTARÁ DISPONÍVEL NO SITE DO EVENTO APÓS O PRAZO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS
IMPORTANTE
A apresentação do trabalho é de responsabilidade do relator, sem a qual, o resumo do trabalho não constará no “Anais do Evento”.

---

3. PRÊMIOS
Esta modalidade destina-se à apresentação de trabalhos científicos que concorrerão aos prêmios oferecidos no 22º SENPE/3º SINPE, a saber:

Prêmio Edith Magalhães Fraenkel

Prêmio Zaira Cintra Vidal

O trabalho deverá ser original, não ter sido submetido ou divulgado em outros veículo ou evento e concorrer apenas a um dos Prêmios oferecidos.
Os trabalhos deverão ser enviados sob a forma de artigo, em formato PDF (nominado como: Artigo), via sistema online,sem qualquer elemento que possa identificar os autores, conforme normas da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) (disponível em http://www.scielo.br/revistas/reben/pinstruc.htm), à exceção do número de autores, que segue o regulamento dos Prêmios e se limita a cinco (5) autores.
Os documentos complementares deverão ser encaminhados em arquivo único (nominado como: Documentos complementares), sendo necessários:
- Declaração de conflito de interesse
- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa
- Comprovantes de associado - ABEn, conforme exigência exposta no regulamento do Prêmio a que o trabalho for submetido.

APRESENTAÇÃO

As apresentações acontecerão de forma visual e oral, utilizando dispositivo multimídia, de acordo com grade de apresentação, sendo obrigatória a presença do relator na sala, 10 minutos antes do horário estabelecido para sua apresentação.

O tempo de apresentação será de até 15 minutos, acrescido de cinco (5) minutos de debate com o público. O coordenador da sala interromperá apresentações que ultrapassarem o tempo limite.

Os relatores serão informados com antecedência sobre o dia e horário de sua apresentação.

O TEMPLATE DOS DISPOSITIVOS PARA APRESENTAÇÃO ESTARÁ DISPONÍVEL NO SITE DO EVENTO APÓS O PRAZO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS

IMPORTANTE

A apresentação do trabalho é de responsabilidade do autor relator. A ausência na apresentação resultará em desclassificação do trabalho.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS SUBMETIDOS PARA AS MODALIDADES E-PÔSTER E COMUNICAÇÃO COORDENADA (RESUMO SIMPLES E EXPANDIDO)

Além dos requisitos de preparação dos resumos, o processo de avaliação do conteúdo seguirá os critérios:

- Deve ser relevante para o tema central do 22º SENPE/3ºSINPE e relacionar-se à área temática escolhida;
- Deve apresentar coerência teórica e metodológica;
- Deve haver encadeamento lógico entre as partes, tornando a totalidade do texto consistente e compreensível para o leitor;
- Deve ser escrito de maneira clara, coerente e concisa.

Os resumos serão avaliados por pares, recebendo nota de 0 a 10, com peso distribuído igualmente nos critérios listados.

IMPORTANTE

Os resumos com nota inferior a 5 (cinco) não serão aprovados.

Não haverá divulgação do parecer dos avaliadores e não caberá recurso do resultado.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS COMPLETOS CONCORRENTES AOS PRÊMIOS

Os trabalhos submetidos aos Prêmios seguirão as etapas descritas:

a. Eliminatória - análise de adequação
    1. Ao regulamento do prêmio;
    2. Às normas de elaboração de manuscritos da Revista Brasileira de Enfermagem;
    3. Dos documentos complementares exigidos;

    Serão eliminados os trabalhos não adequados ao regulamento ou normas, com ausência de documentos complementares e com identificação de autores no arquivo nominado de “Artigo”.
b. Eliminatória - avaliação conforme critérios

    Nesta etapa, os trabalhos serão avaliados por pares, em comissões constituídas conforme o regulamento de cada prêmio.

1. Os trabalhos com nota inferior a cinco (5) serão eliminados e não serão apresentados no evento
2. Os trabalhos que obtiverem nota superior a 5 (cinco) e inferior a 8 (oito) poderão, mediante concordância dos autores, ser apresentados na modalidade de e-pôster. Ao concordar, os autores deverão submeter o resumo simples de acordo com a norma da modalidade e-pôster.

c. Classificatória
   1. Os trabalhos com nota superior a 8,0 (oito) serão classificados para concorrer ao prêmio a que foi submetido
   2. A ausência do autor relator na apresentação resultará em desclassificação do trabalho
   3. Embora recomendada, não é obrigatória a presença dos autores na Cerimônia de Premiação

IMPORTANTE

Não haverá divulgação do parecer dos avaliadores e não caberá recurso do resultado de qualquer uma das etapas.

CARTA DE CURITIBA PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

O 22º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e 3º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), realizado pela ABEn Seção Paraná, na cidade de Curitiba/PR, no período de 18 a 21 de julho de 2023, no Centro de Convenções da Fundação das Indústrias do Estado do Paraná, apresentou como tema central a "**Pesquisa em Enfermagem no diálogo com as dinâmicas globais"**. O tema proporcionou aos participantes a reflexão sobre o compromisso da Enfermagem em impactar positivamente, por meio da pesquisa, a saúde global.

O foco principal desse evento esteve centrado em discutir e propor reflexões sobre a forma como a pesquisa, a publicação e o consumo da ciência tem se estabelecido entre os enfermeiros e enfermeiras ao redor do mundo. Conhecer as dinâmicas globais e o impacto da ciência na atuação da enfermagem é premente para potencializar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que se convertam em competências para permitir o uso das evidências que a pesquisa proporciona para o desenvolvimento da sociedade.

A preocupação da Enfermagem brasileira com as dinâmicas globais foi discutida tendo como base três eixos temáticos principais: I- Impactos da ciência da Enfermagem na saúde global; II- Dilemas e potenciais da práxis na pesquisa em Enfermagem; III- Especificidades dos saberes em Enfermagem e sua articulação com a pesquisa.

Por meio de mesas redondas, palestras, seminários satélites, *talk show* e conferências do 22º SENPE e 3º SINPE, os eixos inspiraram os participantes do evento a identificar as necessidades globais em especial aquelas que envolvem os cenários de migração, pobreza, guerras ou conflitos. E ainda, destacou-se o compromisso social do campo da Enfermagem com ações que promovam uma cultura de paz, redução de iniquidades, desigualdades e vulnerabilidades.

Para o enfrentamento dessas questões, sugere-se o fortalecimento e desenvolvimento do uso de tecnologias digitais para a saúde, com implicações destas nas práticas de cuidado, educação e gestão em saúde. Foram discutidos aspectos relacionados ao cuidado digital e as tendências futuras, as tecnologias educacionais, a transformação digital, com reflexões acerca da formação profissional qualificada que possibilite o desenvolvimento de competências requeridas neste contexto.

Atentos às dinâmicas globais, os participantes discutiram sobre a importância de manter as pesquisas e investigações atreladas com as finalidades dos "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável" e fortalecimento dos sistemas universais de saúde que ampliem a capacidade dos países enfrentarem

seus problemas de saúde. A pesquisa em Enfermagem, sensível as necessidades emergentes no contexto regional, nacional e internacional, articula-se com as demandas globais possibilitando gerar pesquisas de alta qualidade e impacto na assistência, gestão e na formação profissional.

Discutiu-se ainda a necessidade de construção conjunta de proposta de ampliação do escopo de prática dos(as) enfermeiros(as) a partir do desenvolvimento técnico-científico do campo profissional e com modelos de formação coerentes com a realidade brasileira. Também foi abordado entre os participantes sobre a necessidade de ampliar as pesquisas sobre as teorias de enfermagem, diretrizes e regulamentos profissionais para garantir práticas de enfermagem potentes, seguras e de qualidade. Entende-se que fazer o cuidado em Enfermagem pressupõe o Processo de Enfermagem, a partir do raciocínio clínico e epidemiológico.

O evento impulsionou recomendações e desdobramentos nas seguintes dimensões:

Pesquisa

- ✓ Fomento à internacionalização das pesquisas;
- ✓ Ampliação do acesso e melhoria na distribuição de bolsas para fomentar o desenvolvimento de recursos humanos de alto nível, elemento fundamental para promoção de cooperação científica com internacionalização;
- ✓ Acompanhamento de egressos pelos Programas de Pós-Graduação de maneira criteriosa e o estímulo precoce à iniciação científica, com envolvimento dos graduandos em outras áreas de pesquisa a fim de despertar as competências de investigação que os motivarão a prosseguir na pesquisa na pós-graduação;
- ✓ Acesso facilitado aos produtos da pós-graduação;
- ✓ Estímulo aos programas, em especial *Stricto Sensu,* a abertura de novos cursos de doutorado, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste;
- ✓ Melhoria no processo de validação e indexação de teses e dissertações em plataformas geradoras de métricas capazes de medir o impacto das pesquisas em enfermagem;
- ✓ Reativação do Fórum de Pesquisadores com o objetivo de discutir as agendas e prioridades de pesquisas, visando fortalecer a representatividade do campo da enfermagem na pesquisa nacional;
- ✓ Potencialização de espaços de formação sobre atualizações realizadas pelo CONEP, visando instrumentalizar os pesquisadores quanto aos requisitos para a ética em pesquisa;
- ✓ Fomento às publicações fundadas nas necessidades regionais, nacionais e em diálogo com as dinâmicas globais.

Tecnologia

- ✓ Formação profissional qualificada no cuidado digital que possibilite o desenvolvimento de competências técnicas para telessaúde e tecnologias digitais;
- ✓ Garantia da equidade no acesso às ferramentas tecnológicas que ampliem o cuidado digital;
- ✓ Ampliação da pesquisa de avaliação de implementação e de impacto da aplicação das tecnologias do cuidado, gestão e educação, incluindo a valorização dos estudos de custo benefício, à luz da economia da saúde.

Articulações e parcerias com organizações da sociedade e órgãos governamentais

- ✓ Utilização de estratégias políticas no âmbito da formação e das redes de pesquisa, voltadas para o fortalecimento da Enfermagem através da realização do Processo de Enfermagem;
- ✓ Aproveitamento do contexto político de reconstrução do SUS e da APS na gestão do Ministério da Saúde atual, para ampliar o perfil de competência em saúde digital no setor público e na Enfermagem, constituindo grupos que integrem academias, gestores das diversas esferas e trabalhadores dos mais diferentes tipos de serviços de todos os níveis de atenção;
- ✓ Padronização dos registros da assistência de Enfermagem, considerando as especificidades regionais e as teorias de médio alcance e teorias práticas na Enfermagem;
- ✓ Criação de agenda para grupo de trabalho colaborativo entre MS/APS, COMSISTE, DEAB, RePPE e representantes de experiências exitosas no desenvolvimento do Processo de Enfermagem para a incorporação do registro do Processo de Enfermagem no prontuário eletrônico;
- ✓ Criação de grupo de trabalho que envolva Ministério da saúde, entidades do campo da enfermagem, universidades e agências de fomento à capacitação para elaboração de propostas sobre modelos de formação que impliquem na ampliação do escopo de prática do(a) enfermeiro(a).

Por fim, os participantes do 22º SENPE e 3º SINPE desfrutaram de intensa programação científica com atividades simultâneas, com espaços para intercâmbio cultural, com representatividade de todas as regiões brasileiras aquecendo o inverno Curitibano.

Curitiba, 21 de julho de 2023
Participantes do 22º SENPE e 3º SINPE

Aprovada em Plenária na Sessão de Encerramento
Curitiba-PR, 21 de julho de 2023